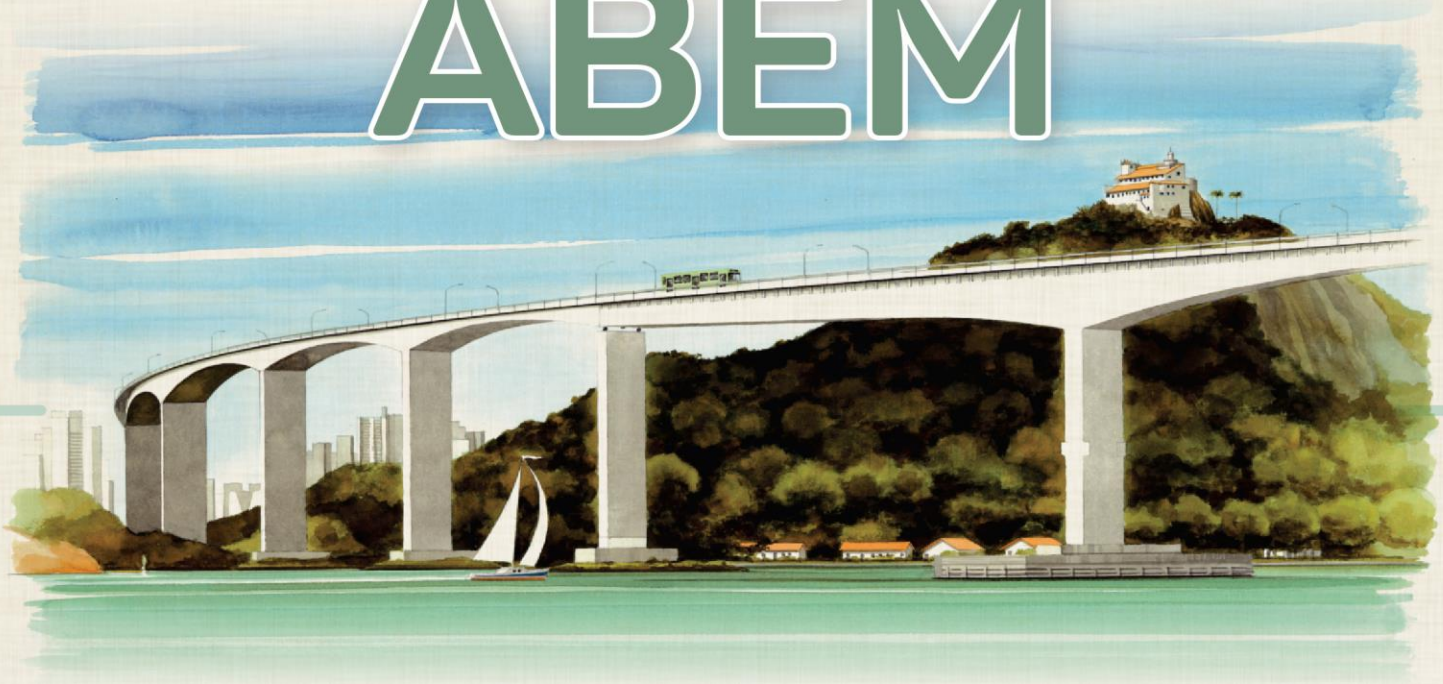
ISSN IMPRESSO 1806-5031

CADERNOS DA ABEM



ANAIS DO 56º COBEM

DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Volume 13

Realizado de 01 a 04 de novembro de 2018
Vitória, ES

ORGANIZAÇÃO:

abem associação brasileira de educação médica

EMESCAM
Tradição e Conhecimento em Saúde

APRESENTAÇÃO

O COBEM, promovido anualmente pela ABEM, é um espaço privilegiado para que as discussões realizadas nas Instituições de Ensino e nos encontros formais das oito Regionais que compõem a ABEM alcancem docentes, discentes, gestores e preceptores de todo o Brasil. Historicamente, o tema central de cada COBEM tem sido relacionado à melhoria da educação médica e ao desenvolvimento da saúde no Brasil. O momento histórico atual é de vivenciar, avaliar e aprimorar as mudanças no ensino e seu impacto dentro e fora das escolas médicas. Neste sentido, o COBEM 2018 discutiu os aspectos atuais e o futuro da educação médica na graduação e pós-graduação, na perspectiva da construção de rede entre os atores envolvidos nestas transformações, principalmente docentes, frente ao número de escolas médicas. Aspectos relacionados à profissionalização docente, atuação junto à assistência e mestrados que não objetivam formar mestres, mas aumentar a publicação indexada, bem como o impacto das políticas, desde a Lei 12.871 de 2013, nas escolas e na comunidade também foram temas desenvolvidos no evento. A ampliação do ensino na atenção básica, a estruturação da saúde mental, ênfase nas inserções em cenários de Atenção Básica e Urgência-Emergência no ciclo do internato, e da pesquisa na área da educação e o ensino em saúde também foram abordados. O COBEM possui grande mérito e relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do nosso País, evidenciado pelo potencial de impacto do evento para a área da Educação Médica.

Profa. Dra. Rosana Alves – EMESCAM
Presidente do Evento

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidência Docente
Profa. Rosana Alves – EMESCAM

Presidência Discente
Acadêmica Eliane Ribas Tameirão da Silva – EMESCAM

Presidente de Honra
Dra. Maria da Penha Rodrigues D'Ávila – EMESCAM

Comissão Organizadora
Prof. Flávio Takemi Kataoka – EMESCAM (Coordenação)
Dra. Maria da Penha Rodrigues D'Ávila – EMESCAM
Andrea Bazhuni Nimrichter – EMESCAM
Juliana Duarte Vieira – EMESCAM
Profa. Simone Karla Apolonio Duarte – EMESCAM
Rozane Landskron Gonçalves – ABEM

Comissão Científica
Profª. Rosana Alves – EMESCAM (Coordenação Docente)
Profª. Claudia Martins de Vasconcellos Midão – FMP
Profª. Denise Herdy Afonso – UERJ
Profª. Filomena Eurídice Carvalho de Alencar – UFES
Profª. Flávia Imbroisi Valle Errera – EMESCAM
Prof. Helio Angotti Neto – UNESC
Profª. Lia Márcia Cruz da Silveira – UFRJ
Prof. Lino Sieiro Neto – UNIG
Profª. Luciana Carrupt Machado Sogame – EMESCAM
Profª. Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa – UVV
Profª. Norma Lucia Santos Raymundo – EMESCAM
Prof. Geraldo Cunha Cury – UFMG/ABEM
Profª Maria Luisa de Carvalho Soliani – EBMSP/ABEM
Profª Marcia Hiromi Sakai – UEL/ABEM
Prof. Sigisfredo Luis Brenelli – UNICAMP/ABEM
Acadêmica Eliane Ribas Tameirão da Silva – EMESCAM (Coordenação Discente)
Acadêmico Douglas Vinícius Reis Pereira – FCMMG
Acadêmico João Vitor Barbosa de Resende – USP/RP
Acadêmico Vinícius Santos Rodrigues – UFSJ
Residente Leandro Odone Bertelli – UNIFESP

Comissão de Trabalhos Científicos – Temas Livres
Profª. Claudia Martins de Vasconcellos Midão – FMP (Coordenação)
Profª. Giovana Machado Souza Simões – EMESCAM
Profª. Lívia Zardo Trindade – EMESCAM
Profª. Luciana Carrupt Machado Sogame – EMESCAM
Profª. Marcela Souza Lima Paulo – EMESCAM
Profª. Rosana Alves – EMESCAM
Prof. Valmin Ramos da Silva – EMESCAM

Comissão Discente de Avaliação de e-Pôster
Acadêmica Eliane Ribas Tameirão da Silva – EMESCAM

Comissão Pré-COBEM
Profa. Flávia Imbroisi Valle Errera – EMESCAM (Coordenação)
Profa. Norma Lúcia Santos Raymundo – EMESCAM
Profa. Haydee F. M. Silva de Mendonça – EMESCAM
Acadêmica Carla Venância Aguilar Santos – EMESCAM
Acadêmica Juliana Marques Coelho Bastos – EMESCAM
Acadêmica Patrícia Leal Pinheiro – EMESCAM

Comissão Habilidades e Simulação
Prof. Gerson Alves Pereira Júnior – USP Bauru (Coordenação)
Prof. Caio Duarte Neto – EMESCAM
Profª Claudia Martins de Vasconcellos Midão – FMP

Comissão Social
Juliana Duarte Vieira – EMESCAM (Coordenação)
Virgílio Cesar Melotti – EMESCAM
Acadêmico Gabriel Souza Lorenzoni – EMESCAM
Acadêmico Alexandre Bobbio dos Santos – EMESCAM

Comissão Infraestrutura
Profa. Simone Karla Apolonio Duarte – EMESCAM (Coordenação)
Profª Alessandra Tieppo – EMESCAM
Acadêmica Maria Luiza Frechiani Lara Maciel – EMESCAM
Acadêmica Júlia Martineli Lubiana – EMESCAM
Acadêmica Diandra Zapata Galvêas Miranda – EMESCAM
Ana Carolina D'Ávila Pecorari – EMESCAM

Comissão Tecnologia e Comunicação
Raissa Nardi Sarcinelli Rosalem – EMESCAM (Coordenação)
Leonardo Soares – SANTA CASA
Luis Fernando Corrêa Cartezani – ABEM
Antonio Carlos Schwanke Zipf – ABEM

Comissão Jurídica
Diego Peixoto Santos Costa – EMESCAM (Coordenação)
Aline da Silva Cosmo – EMESCAM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
EMESCAM – Biblioteca Central

Congresso da ABEM (56. : 2018 : Vitória, ES).
C749a [Anais do] 56º Congresso da Associação Brasileira de Educação Médica – COBEM : tema central : desenvolvimento docente / organização ABEM. - Vitória: EMESCAM, 2018.
2718 p. : il.

Congresso realizado no período de 01 a 04 de novembro de 2018.

ISSN: 1806-5031

1. Educação médica. 2. Formação profissional – Medicina. 3. Trabalhos acadêmicos – Resumos. I. Associação Brasileira de Educação Médica, ABEM. II. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. III. Título.

CDD: 610.7

SUMÁRIO

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE O ATENDIMENTO EM CLÍNICAS-ESCOLA DE MEDICINA E ODONTOLOGIA 1

O PERFIL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM SITUAÇÃO DE DISFUNÇÃO FAMILIAR 3

GAME BASED-LEARNING: USO DE JOGOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA 5

FATORES ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DO VÍCIO DE FUMAR ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM FORTALEZA, BRASIL. 7

AMPLIANDO ACESSO, QUALIFICANDO O CUIDADO E A FORMAÇÃO PARA O SUS: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA COLABORATIVA 9

INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS NA ESCOLA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 11

METODOLOGIA ATIVA NO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 13

PESQUISA COM EGRESSAS DE MEDICINA DE 1981-2015: A MULHER NA MEDICINA 15

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UMA APLICAÇÃO MÓVEL BASEADA EM VIDEOS PARA APOIO AO ENSINO DE PSICOPATOLOGIA EM UM CURSO DE MEDICINA. 17

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM Á TEMAS MÉDICOS 19

IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL INTEGRADO MULTIESTAÇÕES EM UM CURRÍCULO MÉDICO INTEGRADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 21

DINÂMICA DA TRAVESSIA DO RIO: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO TRABALHO EM EQUIPE NA EDUCAÇÃO MÉDICA.....23

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOCENTE 25

USO DE SMARTPHONES POR ESTUDANTES DE MEDICINA, SUA RELAÇÃO COM DEPENDÊNCIA DIGITAL E ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM 27

PROJETO AMORTECER: UMA FERRAMENTA PARA O APOIO PSICOPEDAGÓGICO DO ACADÊMICO DE MEDICINA 29

A IMPLANTAÇÃO DOS NUCLEOS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE E AO DOCENTE NA EMESCAM: FORTALECENDO RAIZES E CRIANDO ASAS 31

USO DO DIAGRAMA DE ESPINHA DE PEIXE NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 33

COMITÊ DE ÉTICA SIMULADO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RACIOCÍNIO CRÍTICO NA RESOLUÇÃO DE DILEMAS MORAIS EM MEDICINA.....35

ANÁLISE DA FERRAMENTA MCT PARA AVALIAÇÃO MORAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....37

ARTE E SAÚDE MENTAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE CUIDADO NA EDUCAÇÃO MÉDICA 39

ESTAGIO SUPERVISIONADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL ESCOLA LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI - VALENÇA-RJ: UM RELATO DE EXPERIENCIA. 41

INTEGRALIDADE EM SAÚDE: ESTUDO SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS. 43

EXTENSÃO E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: AMPLIANDO POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO MÉDICA.....45

INDICADORES HOSPITALARES EM ENFERMARIA DE HOSPITAL-ESCOLA DE VITÓRIA COMO METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO 47

PREVENÇÃO E MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA ANÁLISE DO RECONHECIMENTO DE HABILIDADES POR ESTUDANTES DE MEDICINA.....49

A IMAGENOLOGIA FAVORECENDO A EXPERTISE MÉDICA AO LONGO DO CURSO DE MEDICINA.....51

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA O EXERCÍCIO DA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA MÉDICA E O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO VIVENDO COM HIV/AIDS.....53

PROJETO CARTAS NA MESA: ABORDANDO AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE COM ACADÊMICOS DE MEDICINA 55

USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDICO.....57

DESENVOLVENDO O RACIOCÍNIO CLÍNICO AVANÇADO NA DISCUSSÃO DE CASOS.....59

PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA, ANSIOSA E DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE. 61

O MÉTODO CALMER: COMO CONDUZIR A CONSULTA EM ENCONTROS DIFÍCEIS? 63

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....65

MENTOR MENTEE: EXPERIÊNCIA DE MENTORIA NA SAÚDE RURAL.....67

O ENSINO COM NOVAS VESTES: UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE NO MÓDULO DE PATOLOGIA. 69

AS MONITORIAS NA FORMAÇÃO EM MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E DA PRODUÇÃO NO COBEM 71

FORMALIZANDO O CURRÍCULO INFORMAL: CONVERSA ENTRE OS PARES PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE 73

PROJETO INTEGRADOR: A HORIZONTALIDADE RELACIONANDO OS CONTEÚDOS 75

O TREINAMENTO DO GRUPO DE CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS E A SUA IMPORTÂNCIA NA PREPARAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE NOVOS MONITORES 77

ACOLHIMENTO INDIVIDUAL DO NADD AO PRIMEIRANISTA DE MEDICINA ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO "A FACULDADE QUER CONHECER VOCÊ!" 79

LIDANDO COM AS DIFERENÇAS: O ACOLHIMENTO NO ENSINO INCLUSIVO .. 81

PETGRADUASUS: EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO ENSINO MÉDICO 83

A TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS DOCENTES PARA O ENSINO DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA PERCEPÇÃO DE QUEM ENSINA 85

PROJETO AMORTECER: INVESTINDO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA 87

COPING RELIGIOSO NA ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL DE UMA MÃE DE CRIANÇA COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS 89

TUTORIAIS E PRÁTICAS EM OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 91

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO DURANTE O ESTRESSE PSICOLÓGICO GERADO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A REALIZAÇÃO DE PROVAS ACADÊMICAS 93

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: GRUPO OPERATIVO DE GESTANTES NO CONTEXTO ACADÊMICO 95

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES 97

JURAMENTO DE HIPÓCRATES: TRADIÇÃO VERSUS MODERNIDADE 99

ATLAS VIRTUAL INTERATIVO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO ENSINO DE ANATOMIA 101

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: TENSÕES E POTENCIALIDADES 103

DESDOBRAMENTOS DO ATENDIMENTO MÉDICO À COMUNIDADE TRANS .. 105

BULLYING NA ESCOLA: O TEATRO DO OPRIMIDO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE 107

TÉCNICA DE RELAXAMENTO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 109

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA NA RECEPÇÃO DO PRIMEIRO ALUNO SURDO NO CURSO DE MEDICINA 111

O ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO E CUIDADO. 113

A ARTE COMO MEDIADORA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES SOBRE AS VIAS DE PARTO 115

VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE: A PERCEPÇÃO DO DISCENTE SOBRE A PROPOSTA DE INTERNATO LONGITUDINAL 117

DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO DE ABORTAMENTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFU NA ATENÇÃO BÁSICA: INFORMAÇÃO COMO DIREITO DA MULHER . 119

O PERFIL DOS USUÁRIOS DO GRUPO DE APOIO NO COMBATE AO TABAGISMO DO MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O CIGARRO 121

QUALIDADE DE VIDA DO DISCENTE DE MEDICINA 123

CONSTRUINDO SAÚDE: IMPACTO DO ENSINO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU-SP 125

QUIZZES DE HISTOLOGIA, PATOLOGIA E PARASITOLOGIA COMO FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO 127

O PAPEL DE DOCENTES NO USO DE INFORMAÇÃO PARA PRÁTICAS ASSISTENCIAIS: REFLEXÕES DE UM ESTUDO DE CASO DE DOIS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS 129

CONTATO E ESCUTA TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA RODOVIÁRIA 131

A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA NAS ESCOLAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS E PROMOTORAS DE SAÚDE 133

BURNOUT EM RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE. 136

O USO DO MERSQI NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MÉDICA 138

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE E A IMPORTÂNCIA DO TEMA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 140

"MEDICINA E ARTE": A UTILIZAÇÃO DA ARTE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES HUMANÍSTICAS NO CURSO DE MEDICINA DA UFRN-NATAL 142

NOVA PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO DE FAMÍLIA: RESIDÊNCIA E MESTRADO 144

A PRÁTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA CONJUNTURA DO ENSINO MÉDICO: ANÁLISE DE UMA REALIDADE PRISIONAL LOCAL 146

FALA QUE EU TE ESCUTO: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E PACIENTES SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONALISMO MÉDICO NO BRASIL 148

DA OBSERVAÇÃO A INTERVENÇÃO: COMO DESENHAR AÇÕES COM ALUNOS DO 5ºANO 150

MOVIMENTOS SOCIAIS, MEDICINA RURAL E DEFESA DO SUS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DE ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO 152

SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CAPACITAÇÃO PARA LEIGOS EM ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA DE MARÍLIA 154

A MEDICINA NARRATIVA COMO FERRAMENTA NO ENSINO MÉDICO 157

BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: RESULTADOS PRELIMINARES DO QUALIMED 159

OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAM: UMA MONITORIA VOLTADA PARA O TREINAMENTO DE HABILIDADES PRÁTICAS NA INFECTOLOGIA 161

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DE GRAVIDADE EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE MEDICINA EM SALVADOR-BAHIA/2018 163

O CAMINHO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM VITÓRIA- ES 165

DISCUTINDO O TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA À LUZ DA SÉRIE "ATYPICAL" SEGUIDA DE UMA MESA REDONDA COM PARTICIPAÇÃO DO GRUPO 167

SIMULADO MULTIMÍDIA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO INTERNATO DE MEDICINA 169

EDUCAÇÃO MÉDICA: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE FOTOGRAFIA MICROSCÓPICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO 171

COMO A FREQUÊNCIA DE EVENTOS PERINATAIS PODE ORIENTAR O PLANEJAMENTO DO INTERNATO DE NEONATOLOGIA 173

DELINEANDO A MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DOS EIXOS DO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, VISANDO À FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL ADEQUADO ÀS NECESSIDADES DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE. 175

INTERAÇÃO CONHECIMENTO-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO AO PROJETO "EDUCAÇÃO E SAÚDE" ELABORADO DURANTE AS AULAS DA DISCIPLINA MEDICINA E COMUNIDADE II 177

METAVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: A VIVÊNCIA DOS DOCENTE E DISCENTE EM UM PROJETO DE PESQUISA 179

PET-SAÚDE GRADUASUS: PESQUISANDO O CONHECIMENTO EM DIABETES ENTRE OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM CAMPO GRANDE, MS 181

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA - MG..... 183

ARTE E MEDICINA: O USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM MAQUIAGEM CÊNICA NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS NO ENSINO MÉDICO 185

CAFÉ COM PROSA: SAÚDE E SOCIEDADE 187

A PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE EM ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS: PROJETO CALOURO HUMANO..... 189

IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (MREM) ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NA SUBESPECIALIDADE DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA 192

A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE HABILIDADES MÉDICAS BASEADO NAS NECESSIDADES DOS DISCENTES PARA O

ADEQUADO APROVEITAMENTO NA UNIDADE CURRICULAR DE INTERAÇÃO EM SERVIÇO NA COMUNIDADE. 194

INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE HUMANIDADES EM CURRÍCULOS MÉDICOS A PARTIR DE UMA ANÁLISE DOCUMENTAL E OPINATIVA..... 196

SEMINÁRIO ARTE DE OUVIR - CURSO DE ESCUTA COMPREENSIVA 198

EDUCAÇÃO MÉDICA CUSTO-CONSCIENTE: O PAPEL DO PROFESSOR COMO FORMADOR DE OPINIÃO..... 200

ESTRESSE EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE NOVA 202

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE (ABE) NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA..... 204

ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS QUE DESEJAM FAZER MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE NOVA 206

A MEDICINA EM OUTRAS "SALAS DE AULA": A CONSTRUÇÃO DE SABERS E PRÁTICAS A PARTIR DA COMUNIDADE..... 208

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SEGURANÇA DOS PACIENTES DIANTE DO ESTUDANTE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁLIAÇÃO DO GRAU DE SEGURANÇA DOS PACIENTES DIANTE DO ESTUDANTE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ 210

TROTE SOLIDÁRIO, HÁ 10 ANOS SALVANDO VIDAS 212

USO DO ESTUDO DE CASO ASSOCIADO AO FISH BOWL COMO METODOLOGIA COOPERATIVA NA APROPRIAÇÃO DE SABERES EM FISIOLOGIA..... 214

AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DE UMA ESCOLA MÉDICA SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO 216

“SIMULAÇÃO DE TUTORIA COM ATORES-ESTUDANTES PARA PROVA PRÁTICA DE CONCURSO DOCENTE EM UNIVERSIDADE FEDERAL. 218

INTEGRAÇÃO E ANÁLISE DO AUTOCONHECIMENTO: ESTARIAM AS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA CONSCIENTIZADAS ACERCA DA PRÓPRIA SAÚDE? 220

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE: CONSOLIDAÇÃO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS NO ENSINO MÉDICO.....222

GERANDO RESPONSABILIDADE SOCIAL E INTEGRANDO O CURRÍCULO PELA PROBLEMATIZAÇÃO 224

O PAPEL DA DISCIPLINA "LITERATURA E MEDICINA BASEADA EM NARRATIVAS" NA FORMAÇÃO DO FUTURO MÉDICO, ATRAVÉS DAS ARTES. 226

UMA PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL 228

QUAL O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL?....230

IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM CIRURGIA RURAL BASEADO EM UMA REALIDADE REGIONAL 232

A EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E SEU IMPACTO NO ATENDIMENTO A UNIVERSITÁRIOS 234

EYEOSCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 236

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO CONTATO COM POPULAÇÕES MARGINALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES PERMANENTES DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA PENITENCIÁRIA.....238

ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO COM O PACIENTE: COMO AMENIZAR A DOR NO CUIDADO PALIATIVO 241

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 243

DEPRESSÃO E RISCO DE SUICÍDIO ENTRE JOVENS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS245

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE 247

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.....249

FATORES ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL .251

AVALIAÇÃO DO ENSINO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA 253

A MOTIVAÇÃO E A PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM ENTRE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE SUBMETIDOS A UM PROJETO INTERDISCIPLINAR ADAPTADO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E PROJETOS (ABPP). 255

PROJETO SEVERINOS: A ESTIMATIVA RÁPIDA COMO NORTEADORA DA EXTENSÃO POPULAR.....257

INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE COMO FORMAÇÃO GENERALISTA E HUMANÍSTICA DO CURRÍCULO DE MEDICINA.....259

AVALIAÇÃO DOS RECURSOS AFETIVOS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ESTUDANTES 261

RECURSOS AFETIVOS: VALIDAÇÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES.....263

GRUPO BALINT COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA FORMAÇÃO MEDICA 265

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE O ATENDIMENTO GINECOLÓGICO À POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA 267

INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO DE PSIQUIATRIA DO INTERNATO E CONSEQUENTE CONTATO COM PACIENTES TRATADOS POR TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA RESSIGNIFICAÇÃO E DIMINUIÇÃO DO ESTIGMA NOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....269

ESTRESSE, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, QUALIDADE DE VIDA E USO DE DROGAS AO LONGO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: ESTUDO LONGITUDINAL 271

A SEGURANÇA DO PACIENTE NAS DIFERENTES FORMAÇÕES EM SAÚDE: REFLEXÕES PARA A TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA 273

APLICAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO A NEGLIGÊNCIA À PESSOA IDOSA....275

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE INTERNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO BALINT NA SUA PREVENÇÃO.....277

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRÂNSITO.....279

A ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COM A TEMÁTICA SEXUALIDADE 281

MEDICINA À BEIRA DO LEITO.....283

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO DESENVOLVIMENTO DA INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇOS DE SAÚDE.....285

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE DISSECAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....287

XEPA CULTURAL: INCENTIVO AO DEBATE POLÍTICO E SOCIAL DE INTERVENÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO FAMILIAR 289

AS DOULAS E O ENSINO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DE GESTANTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA 291

ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CLÍNICA MÉDICA UTILIZANDO PACIENTES SIMULADOS 293

AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA MORAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....295

COMO OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DEVEM MANEJAR A TRANSFERÊNCIA E CONTRATRANSFERÊNCIA NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA?.....297

INCORPORANDO AS TICS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: O USO DO KAHOOT® PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE.....299

O PAPEL DO CICLO PEDAGÓGICO EM ESCOLAS MÉDICAS NA PROPOSIÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 301

A ABORDAGEM DO RESGATE DA DISCIPLINA SAUDE DA MULHER NA PERPSECTIVA DA FORMAÇÃO DO MEDICO GENERALISTA 303

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NO ESTUDO DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM UM CURSO FEDERAL DE MEDICINA.....305

PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO.....307

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO CICLO BÁSICO NA ROTINA DE UNIDADES DE HEMODIÁLISE NO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 309

PROMOÇÃO DAS RELAÇÕES DE AJUDA ENTRE DISCENTES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....311

A IMPORTÂNCIA DO PESQUISADOR JOVEM EM GRUPOS DE PESQUISAS PARA SUA FORMAÇÃO MÉDICA.....313

AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E O ENSINO DA SAÚDE COLETIVA.....315

A AUTO-AVALIAÇÃO DA EMPATIA POR ALUNOS E RESIDENTES NÃO SE CORRELACIONA COM A PERCEPÇÃO DE SEUS PACIENTES.....317

ENSINO DA NEUROANATOMIA INTEGRADA COM A CLÍNICA NO CURRÍCULO ATUAL DE MEDICINA: UM DESAFIO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 319

“SAÚDE COLETIVA GAME SHOW”: UMA ESTRATÉGIA POTENTE PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA 321

O DIRETÓRIO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA FAZENDO A DIFERENÇA: COMO VETOR DE INTEGRAÇÃO DAS BASES TEÓRICAS NAS VEREDAS DA PESQUISA E DA EXTENSÃO 323

A INSERÇÃO DISCENTE EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E CONTATO COM O COTIDIANO PROFISSIONAL. 325

APLICATIVO MÓVEL PARA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES LAPAROSCÓPICAS ENTRE RESIDENTES 327

MANEJO DA DOR EM PACIENTES PORTADORES DE ACOMETIMENTOS ARTICULARES ADVINDOS DA FEBRE CHIKUNGUNYA: INTEGRAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO MÉDICA E A ATENÇÃO À SAÚDE NO SUS 329

PERÍODO DE ESFORÇOS CONCENTRADOS (PEC): ENCONTROS E AFETOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.....331

PERCEPÇÕES DA INSERÇÃO À PRÁTICA NO CICLO BÁSICO 333

O CINEMA COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA 335

A MCGILL ILLNESS NARRATIVE INTERVIEW – MINI NA EDUCAÇÃO MÉDICA: (RES) SIGNIFICANDO O CUIDADO EM SAÚDE.....337

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA ENSINO DOS ACHADOS DO FUNDO DE OLHO E DA RETINOPATIA DIABÉTICA 339

MEDICINA CENTRADA NO PACIENTE: A EXPERIÊNCIA CLÍNICA 341

UTILIZAÇÃO DE SIMULAÇÕES CLÍNICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR.....343

A IMPORTÂNCIA DO USO DE SMARTPHONE EM SALA DE AULA PARA FINS EDUCACIONAIS - DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO EM AULA EXPOSITIVA.....345

REESTRUTURAÇÃO DE CURSO DE SEMIOLOGIA COM BASE NAS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS EM EDUCAÇÃO MÉDICA.....347

AVALIAÇÃO DO ENSINO DA CIRURGIA AMBULATORIAL AO GRADUANDO DE MEDICINA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....349

METODOLOGIAS ATIVAS E SUA APLICABILIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA.....351

USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DISCENTE EM MEDICINA.....353

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM HIV/AIDS E A CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 355

A RELEVÂNCIA DE INTERVENÇÃO EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM JOVENS: AÇÕES NA COMUNIDADE.....357

UTILIZAÇÃO DO TEAM-BASED LEARNING (TBL) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE 359

CORPO-SUJEITO: APRENDIZADO DA ANATOMIA DO VIVO.....361

BENEFÍCIOS DO USO DE RECURSOS DE SIMULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....363

PERCEPÇÕES SOBRE A ESTRATÉGIA GAM EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DE CURITIBA 365

O USO DE MEMES COMO FERRAMENTA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 367

O ENSINOAPRENDIZAGEM DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA NO BRASIL.....369

OFICINAS TERAPÊUTICAS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (HCU-UFU): DA NECESSIDADE À APLICAÇÃO 371

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DE SAÚDE COLETIVA NA MEDICINA.....373

O PROTAGONISMO SOCIAL DOS ESTUDANTES NA EXTENSÃO: OFICINAS TERAPÊUTICAS INTERDISCIPLINARES NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA (HCU-UFU)...375

CINEDEBATE - A UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO DISPARADOR PARA UM DEBATE SOBRE SAÚDE E VULNERABILIDADE SOCIAL.....377

SESSÃO DE INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA (SIBIC) - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 379

CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE DIFERENTES ÁREAS DO ENSINO SUPERIOR.....381

COMPARAÇÃO ENTRE AUTO PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E UM QUESTIONÁRIO VALIDADO: ESTUDO PILOTO 383

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UMA EXCELENTE FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS E APRENDIZADO MÉDICO.....385

ANATOGAMES: UMA METODOLOGIA ATIVA DA APRENDIZAGEM NA ANATOMIA HUMANA 387

ROLE-PLAY EM SAÚDE MENTAL: PREPARANDO O ESTUDANTE PARA A PRÁTICA.....389

CURRÍCULO OCULTO, EDUCAÇÃO MÉDICA E PROFISSIONALISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....391

SIMULAÇÃO DRAMÁTICA NO COMPONENTE CURRICULAR DE PSIQUIATRIA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....393

PÃO TERAPIA: A ARTE INFLUENCIANDO O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS 395

A DIMENSÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: ANÁLISE DE UM CURSO DE MEDICINA 397

E AÍ, JÁ USOU RITALINA?.....399

DESAFIOS DA INSERÇÃO DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA EM CENÁRIOS DE PRÁTICAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: REFLEXÕES DE PRECEPTOR E ALUNOS.....401

EUTONIA ENQUANTO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: VIVÊNCIA DE AUTOCUIDADO.403

APOIO MATRICIAL DE MÉDICOS ESPECIALISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL.....405

ROLE PLAY COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO MÉDICO 407

O INTERNATO MÉDICO EM SAÚDE DAS MULHERES - UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DE UNIVERSIDADES MINEIRAS.....409

COMPARTILHANDO APRENDIZADO: A AVALIAÇÃO ENTRE OS PARES COMO CAMINHO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO MÉDICA.....411

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE (LFS) COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO MÉDICA. 413

ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DE MEDICINA A PARTIR DA AVALIAÇÃO FORMATIVA 360º 415

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM MINICURSO NO CONGRESSO BAIANO DE LIGAS ACADÊMICAS NO ANO DE 2017 417

I SEMINÁRIO SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA E II ENCONTRO DOS SERVIÇOS DE APOIO DA REGIONAL ABEM RJ/ES 419

O CONTATO INTERDISCENTE E AS SIMULAÇÕES PRÁTICAS COMO POTENCIALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES CLÍNICAS 421

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ESCOLA MUNICIPAL ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS 423

MODELO DE AVALIAÇÃO INTEGRADORA PRÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 425

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA): APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E DE AVALIAÇÃO DE CURSO 427

DESENVOLVIMENTO DOCENTE: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PROFESSORES DA SAÚDE.....429

A SAÚDE INDÍGENA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DAS RODAS DE CONVERSA NA UFSCAR.....431

METODOLOGIAS ATIVAS CRIANDO PAIXÕES E MUDANDO VIDAS.....433

RACIOCÍNIO CLÍNICO COMO METODOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....435

COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA: UMA EXPERIÊNCIA EM BLENDED LEARNING DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF 437

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA HOSPITAL TERCIÁRIO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA.....439

CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM EIXO ESTRUTURANTE DO PROJETO AMORTECER 441

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E CIENTÍFICO DISCENTE EM UM COMPONENTE CURRICULAR LIVRE COM METODOLOGIAS DE ENSINO VARIADAS 443

REFORMA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE COLABORAÇÃO E AVANÇOS 445

USO DO BODY PAINT NO ESTUDO DOS OSSOS DO CRANIO DOS ANIMAIS DOMESTICOS 447

CORDEL CRIATIVIDADE DOCENTE NA FACILITAÇÃO DO PR, PARÓDIA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: A OCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 449

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ARBOVIROSES PARA ACS: ORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E A INTERPROFISSIONALIDADE.....451

A ARTE E O BRINCAR COMO ALIADOS NA ABORDAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO 453

FORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO ATRAVÉS DA CONTRAPARTIDA FORMATIVA SOBRE CONTROLE DO TABAGISMO 455

"DESIGN THINKING" COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA 457

A APREENSÃO E A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE NECESSIDADES DE SAÚDE PARA ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA.....459

É POSSÍVEL INTEGRAR O ESTUDO DE CASO COMO UMA ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA IMUNOLOGIA MÉDICA? 461

COMPUTAÇÃO EM NUVEM NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA 463

DESENVOLVIMENTO DOCENTE: EXPERIÊNCIA E DESAFIOS DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED) 465

PROJETO AMORtecer: PROMOVER A SAÚDE DO ESTUDANTE DE MEDICINA 467

INOVAÇÕES CURRICULARES NÃO GARANTEM ATITUDES DOS ESTUDANTES MAIS CENTRADAS NO PACIENTE. 469

A ATUAÇÃO DE MONITORES COMO ORIENTADORES NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS 471

TEAM-BASED LEARNING (TBL) NO ENSINO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS: O QUE PENSAM OS DISCENTES 473

ROLE PLAYING COMO RECURSO PARA REFLEXÃO ACERCA DO PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO COMPARTILHADO 475

INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: BENEFÍCIOS NA PERCEPÇÃO DE GESTORES DE FACULDADES ESTADUAIS PAULISTAS 477

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA ACADÊMICA NAS VISITAS DOMICILIARES EM DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE MEDICINA EXPERIENCE REPORT ON ACADEMIC PRATICES IN HOME VISITS AT DIFFERENT STAGES OF THE MEDICAL COURSE 479

MODELO RADICAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADO AOS GRUPOS OPERATIVOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA 481

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A CONCLUSÃO DE METADE DO CURSO: MEDOS E DESAFIOS.....483

ARTE NO HOSPITAL: AS HUMANIDADES MÉDICAS NO CONTEXTO HOSPITALAR.....485

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO PARA O PRIMEIRO SURDO SINALIZANTE ESTUDANTE DE MEDICINA NO CAMPUS UFRJ-MACAÉ: PERSPECTIVAS DA CPAI SOBRE UM PROCESSO (TRANS) FORMADOR DE PRÁTICAS DOCENTES 487

FERRAMENTAS CRIATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZADO NA SESSÃO TUTORIAL. 489

O USO DA LITERATURA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CRÍTICO-REFLEXIVAS DO ESTUDANTE DE MEDICINA 491

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR EM SAÚDE MENTAL.....493

LIGA ACADÊMICA DE PUERICULTURA, PEDIATRIA E ADOLESCÊNCIA - UM BREVE RELATO DO PROJETO INTEGRAR: PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. 495

LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA - RELATO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO AÇÃO NAS MONTANHAS 497

ADAPTANDO O APRENDIZADO BASEADO EM EQUIPES NO ENSINO DA HEMORRAGIA SUBARACNOIDE NA UFRN: 2 ANOS DE EXPERIÊNCIA. 499

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DO IDOSO NO TERRITÓRIO DE JESUS DE NAZARETH: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....501

PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VISÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE CONHECIMENTO HOMEOPÁTICO E SUA DIFUSÃO NO MEIO ACADÊMICO.....503

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NA DISCIPLINA ANATOMIA: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA. 505

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERVENÇÃO EDUCATIVA: DE OLHO NO PIOLHO.....507

ENSINO DE NEUROFISIOLOGIA UTILIZANDO O TEAM-BASED LEARNING (TBL) 509

ALINHAMENTO DE COMPETÊNCIAS E CONTEÚDOS COM FOCO NO PERFIL DO EGRESSO 511

ENSINO DE PRÁTICAS HUMANIZADAS NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA: ADOÇÃO DE UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO.....513

O IMPACTO DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) NA GARANTIA DO CONTROLE SOCIAL.....515

TOMADA DE DECISÃO EM MEDICINA: O APRENDIZADO DA ABORDAGEM DOS QUATRO QUADRANTES POR MEIO DO LIVRO "A BALADA DE ADAM HENRY" 517

SATISFAÇÃO COM O TRABALHO DOCENTE DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL NACIONAL. 519

O ATENDIMENTO A UMA OCUPAÇÃO: MUITO ALÉM DA UBS 521

A APRENDIZAGEM BASEADA EM FILMES COMO MÉTODO ATIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....523

O JÚRI SIMULADO COMO TÉCNICA ATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCUSSÃO DE TEMÁTICA RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE.....525

APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA O ESTUDO DE BRADIARRITMIAS.....527

PORTFÓLIO REFLEXIVO VERSUS METODOLOGIA TRADICIONAL DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES? 529

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....531

APRENDIZAGEM PRÁTICA: OBSERVAÇÃO DO TRABALHO DE GARÇONS E O IMPACTO NA SUA SAÚDE 533

DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE ENSINO MÉDICO E DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA 535

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA 537

EFEITOS E RISCOS DO TABACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SALA DE ESPERA.....539

ANÁLISE DO SERVIÇO DE ARQUIVO DE PRONTUÁRIOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA USF/IBES, VILA VELHA/ES.....541

RECEPÇÃO DE CALOUROS DO CURSO DE MEDICINA: VAMOS DESCONSTRUIR O TROTE VIOLENTO?.....543

A EDUCAÇÃO PARENTAL COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO RECÉM-NASCIDO EM INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM UBS 545

SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: USO QUALIFICADO PARA ATENÇÃO À SAÚDE SEDIMENTADA EM PROCESSOS ESTRUTURADOS DE DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DA COMUNIDADE.....547

DESENVOLVIMENTO DOCENTE A PARTIR DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS: A DOCÊNCIA COMO APRENDIZADO PERMANENTE.....549

APRENDENDO SOBRE FEEDBACK NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ESTRATÉGIA PARA O TRABALHO EM EQUIPES 551

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRÂNSITO PARA INFRATORES 553

AMPLIANDO A FORMAÇÃO CURRICULAR SOBRE GÊNERO E EXUALIDADE: SIMPÓSIO SOBRE O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT 555

SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: DA ASSISTÊNCIA À COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS 557

PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: POTENCIALIDADES PARA HUMANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA. 559

TRAJETÓRIA E DESAFIOS DO PROJETO GOTAS MUSICAIS: APLICANDO MÚSICA À SAÚDE.....561

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA O GERENCIAMENTO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE).....563

COMO SER MONITOR DE ANATOMIA RADIOLÓGICA PODE INTERFERIR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE OUTROS COMPONENTES CURRICULARES? 565

QUIZ RADIOLÓGICO - METODOLOGIA DE ENSINO PARA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES INTERPRETATIVAS EM RADIOLOGIA 567

PARTICIPAÇÃO NO EVENTO BENEFICENTE.....569

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E MONITORIA: MUDANÇAS EDUCACIONAIS 'COM' E 'PARA' ESTUDANTES. RELATO DE EXPERIÊNCIA 571

USO DE SOFTWARES DE EDIÇÃO DE IMAGEM COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO DA ANATOMIA RADIOLÓGICA.....573

O ENSINO DA INICIATIVA CHOOSING WISELY NA ANATOMIA RADIOLÓGICA 575

COMO UM ACADÊMICO PODE ATUAR NA CONFECÇÃO DE SEU CURRÍCULO? 577

FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM UMA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO – PROJETO PILOTO 579

VIVÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE IDOSOS EM UM ABRIGO, ACADÊMICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO E CÃES COTERAPEUTAS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS 581

SINTOMAS DEPRESSIVOS E INATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO NORTE DE MINAS GERAIS 583

A APLICAÇÃO DA BIOMORFOLOGIA NO ENSINO DO TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 585

TREINAMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE CURRICULAR 587

NÚCLEO DE APOIO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS (NAPE): APOIO INTERDISCIPLINAR AO DOCENTE E PRECEPTOR 589

A IMPORTÂNCIA DO GENOGRAMA NA ABORDAGEM FAMILIAR PELO MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.....591

MORTAIS: DISCUTINDO A TERMINALIDADE DA VIDA COM ESTUDANTES DE MEDICINA.....593

ENSINO MÉDICO INTERPROFISSIONAL EM UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DISFUNÇÕES ORGÂNICAS CRÔNICAS E TRANSPLANTADOS 595

INTERVENÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA: UMA ABORDAGEM DISCENTE E DOCENTE 597

A PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS - RJ 599

O QUE PODEMOS APRENDER COM AS RUAS: UM RELATO DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA 601

INSTAGRAM NA ANAtOMIA RADIOLÓGICA: FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO E INTERAÇÃO 603

A EPIDEMIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: A EXPERIÊNCIA DO EPI-OBS 605

O PLANEJAMENTO E A PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES. 607

PROJETO MÃOS DADAS - UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ASSISTÊNCIA-ENSINO-PESQUISA EM DIFERENTES CONTEXTOS 609

IMPLANTAÇÃO DO ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA NO CURSO MÉDICO DA UFJF-GV: EXPERIÊNCIA INOVADORA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE 611

A UTILIZAÇÃO DE "MEMES" PARA SEDIMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO 613

PARTO CESÁREA E NORMAL: O JÚRI SIMULADO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.....615

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ESCOLAS MUNICIPAIS EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA E OPORTUNIDADE DE AMPLIAR COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....617

O USO DE CHECKLISTS NO ENSINO PRÁTICO DE HISTOLOGIA PARA ALUNOS DE MEDICINA.....619

A IMPORTÂNCIA A IFMSA BRAZIL UFRR PARA EDUCAÇÃO MÉDICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO EXTREMO NORTE DO PAÍS 621

ASSINATURA DO COAPES, APRENDENDO COM O DIA A DIA.....623

SENTIMENTOS E AFETOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA 625

PROJETO “SALA DE ESPERA”: UMA VIVÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA EMESCAM 627

TESTE DE PROGRESSO (TP) NA FMRP-USP: ESTUDO DESCRITIVO DE TRÊS COORTES DE ESTUDANTES INGRESSANTES ENTRE 2010 E 2012 629

PROBLEMATIZANDO A LIDERANÇA APRECIATIVA E O GERENCIAMENTO DE CONFLITOS NO INTERNATO MÉDICO 631

SAÚDE, CRENÇAS E VIVÊNCIA: A ESPIRITUALIDADE DEVE FAZER PARTE DO CUIDADO INTEGRAL? 633

DIFERENÇAS RELIGIOSAS: ABISMOS OU PONTES ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E POPULAÇÃO 635

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE ÉTICA E DE SUAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NUM CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. 637

UNIÃO DOS TUTORAIS À VIVENCIA PRÁTICA NA UNIDADE DE SAÚDE EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 639

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DA FMRP-USP 641

SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO 643

REFORMA CURRICULAR, EXTENSÃO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DO WORKSHOP DE MEDICINA UERJ 645

DANÇA NO CURSO MÉDICO: INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO, MELHORIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO. 647

PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO HIV E DA AIDS 649

INOVAÇÕES NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: PERSPECTIVAS DE DISCENTES SOBRE A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASOS CLÍNICOS 651

CUIDADO E INTEGRAÇÃO: O ACOLHIMENTO AOS NOVOS ALUNOS DURANTE A SEMANA DE RECEPÇÃO DA MEDICINA UERJ 653

PROJETO UNIMAGEMPAM - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 655

JORNADA ACADÊMICA DE POLÍTICA DE SAÚDE INTEGRAL LGBTQ+ 657

ESTRUTURA E FLUXO DA REDE DE APOIO AO ESTUDANTE DE MEDICINA 659

A PSICOLOGIA POSITIVA NO GRUPO FOCAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA.....661

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO COMO MÉTODO DE TRABALHO NA DISCIPLINA MEDICINA E COMUNIDADE IV: RELATO DE EXPERIÊNCIA 663

METODOLOGIA ATIVA PARA ENSINO-APRENDIZADO DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS E CONSTRUÇÃO COLETIVA. RELATO DE EXPERIÊNCIA 665

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM (MAEA): O QUE PENSAM OS DISCENTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA COM CURRÍCULO TRADICIONAL? 667

TROCA DE SABERES E INTERDISCIPLINARIDADE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE GRADUASUS NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL.....669

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA 671

PROJETO DE AVALIAÇÃO INTERATIVA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (AVALIA-FMB-UFBA) E SEU IMPACTO SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA NA INSTITUIÇÃO 673

A EXPERIENCIA DA FARMÁCIA VIVA E PROMOÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA - FORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO. 675

A INSERÇÃO DA DISCIPLINA "COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO INTERPESSOAL NA PRÁTICA MÉDICA" NO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE 677

INSERÇÃO PRECOCE DA ANATOMIA RADIOLÓGICA NA GRADUAÇÃO MÉDICA - PERCEPÇÃO DO DISCENTE DO CICLO PROFISSIONALIZANTE.....679

EDUCAÇÃO PERMANENTE E CUIDADO EM SAÚDE - COMPONENTE CURRICULAR COMO PROCESSO DE ATIVAÇÃO DE MUDANÇA DURANTE A GRADUAÇÃO 681

QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS ACADÊMICAS (QVA-r) E SUA RELAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO MÉDICO 683

DESENVOLVIMENTO DOCENTE: AÇÃO INTEGRADA PARA A REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE 685

PROJETO INFÂNCIA SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 687

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DE GRAVIDADE EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE MEDICINA EM SALVADOR-BAHIA/2018 689

AUTOPERCEPÇÃO DE DISCENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESTABELECIDAS PELAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS EM LIGAS ACADÊMICAS 691

MINI-CEX NA GRADUAÇÃO MÉDICA: NOVAS FORMAS DE AVALIAR PARA NOVOS CURRÍCULOS 693

SETEMBRO AMARELO: CAMPANHA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO 695

EIXO MEDICINA E COMUNIDADE- EMESCAM/ES 697

PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA, MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO. 699

PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS PSICOATIVAS EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE MEDICINA EM SALVADOR-BAHIA/2018 701

“EU SOU VOCÊ AMANHÃ”: RODA DE CONVERSA DE INTERNOS E ALUNOS DE TERCEIRO ANO DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA 703

ENSINANDO FISIOLOGIA EM OFICINAS TEATRAIS DE IMPROVISO: A IMPORTANCIA DA ENTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE 705

SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA NO CAPSI DO RECANTO DAS EMAS/DF 707

EXPERIÊNCIA PRÁTICA COM A METODOLOGIA ATIVA TBL EM DICIPLINA DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA 709

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) EM RELAÇÃO À INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NESTE CENÁRIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... 711

AVALIAÇÃO DE EMPATIA: PERCEPÇÃO DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO 713

A IMPORTÂNCIA DO ROLE - PLAY NA CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DA COMPETÊNCIA CULTURAL 715

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NACIONAL EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO INTERIOR DO RS 717

PROJETO DYING: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA 719

PÔST'ER COLABORATIVO COMO FERRAMENTA INTERATIVA EM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIAL PARA CONSTRUÇÃO COLETIVA. 721

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INFÂNCIA SAUDÁVEL: PROMOÇÃO DE SAÚDE A CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS EM VITÓRIA-ES 723

SONOEMBRIOLOGIA: VISÃO CLÍNICA NO ESTUDO BÁSICO DA EMBRIOLOGIA HUMANA..... 725

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM GUIADO PELA ÓTICA DO DISCENTE NO ESTÁGIO DE NEONATOLOGIA DO INTERNATO DE PEDIATRIA 727

O IMPACTO DA JORNADA CIENTÍFICA DA DISCIPLINA DE MEDICINA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA OS ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO. 729

APRIMORAMENTO DOCENTE EM HUMANIDADES MÉDICAS ATRAVÉS DA MEDICINA NARRATIVA 731

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA E DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ SOBRE A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS EM SAÚDE 733

A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ALUNOS DO CICLO BÁSICO DE MEDICINA NA ROTINA DO SISTEMA DE SAÚDE 735

DOS CANTEIROS DO AMBIENTE ACADÊMICO AOS CANTEIROS DE OBRAS: RISCOS À SAÚDE DO TRABALHADOR NA CONSTRUÇÃO CIVIL. 737

A VISÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DA TEMÁTICA ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO INTEGRAL DO SER HUMANO, AO LONGO DA TRAJETÓRIA DO CURSO. 739

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO: UMA ESTRATÉGIA PARA ESTUDO DE INSTRUMENTOS PARA DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO DE SAÚDE 741

ASTA-SAÚDE - AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGENS DE PROCESSOS FORMATIVOS EM SAÚDE PARA O COTIDIANO DE TRABALHO NOS SERVIÇOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAXIAS DO SUL 743

AS ATITUDES DE DISCENTES E DOCENTES DE MEDICINA DIANTE DO SUICÍDIO: MUDANÇA CURRICULAR? 745

DESENVOLVIMENTO DOCENTE: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO NAS PROFISSÕES DA SAÚDE DA PUC-SP.....747

VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA TERRITORIALIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS-RN 749

PREVALÊNCIA DO USO INDEVIDO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 751

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA 753

O DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO MISTO DE ORIENTAÇÃO E REFLEXÃO PARA AS PRÁTICAS DE INSERÇÃO NA COMUNIDADE. O LOGFÓLIO. 755

EXPONDO A FRAGILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA ALIANDO NARRATIVAS E ARTE 757

CONSTELAÇÕES FAMILIARES: ESTRATÉGIA UTILIZADA PELO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE. 759

A CONSTRUÇÃO DA TABELA DE NOTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ENQUANTO ESTRATÉGIA DE COMPROMETIMENTO EDUCACIONAL PELO ESTUDANTE E SEGURANÇA AOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. ... 761

INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DO PSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 763

TRABALHANDO A ARTE DE AGRADECER NA MENTORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 765

PROJETO "ÍntimAção": A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMPREENSIVA NO ENSINO MÉDICO NO NORTE DO BRASIL 767

CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO PARA O ENSINO DA OBSTETRÍCIA COMO SUPORTE PARA AUTOCONFIANÇA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA 769

INTRODUÇÃO DA AVALIAÇÃO DE MÚLTIPLAS FONTES EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA DA REGIÃO NORTE 771

DESENVOLVIMENTO DE UMA POSTURA ATIVA E DA AUTONOMIA DO EDUCANDO ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 773

O PROJETO PEER-MENTORING DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO, INTEGRAÇÃO E SUPORTE AO ALUNO DE MEDICINA 775

FLUTUAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DE MEDICINA SELECIONADOS POR POLÍTICAS AFIRMATIVAS (PIMESP) 777

SITE EDUCATIVO SOBRE HIV/AIDS - PENSANDO POSITIVO: DEPÓSITO DE EMOÇÕES E CIÊNCIA - CONSTRUÇÃO POR ALUNOS DE MEDICINA E PÓS-GRADUANDOS EM ENSINO EM SAÚDE 779

EXPEDIÇÃO URUCÂNIA 2018, A RECONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO 781

ALUNOS EM REDE: MENTORIA DE PARES NO AMBIENTE MÉDICO UNIVERSITÁRIO 783

O USO DO TEATRO PEDAGÓGICO, FILMES E ARTE COMO FACILITADORES PARA BOAS PRÁTICAS EM COMUNICAÇÃO. 785

EXPERIÊNCIA DO TREINAMENTO DE HABILIDADES SOBRE NOÇÕES DE VIDEOCIRURGIA, NO COMPONENTE BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA COM ACADÊMICOS DE MEDICINA 787

"FISHBOWL": MÉTODO FACILITADOR DE ENSINO EM HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO 789

A PALHAÇOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO DA RELAÇÃO "PROFISSIONAL DA SAÚDE-PACIENTE" AINDA NA GRADUAÇÃO 791

INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS BÁSICOS NA FORMAÇÃO MÉDICA NO AMBIENTE MORFOFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 793

DOUTOR PALHAÇO: O CONTATO COM A PALHAÇOTERAPIA NA GRADUAÇÃO PELO OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE 795

CAPACITAÇÃO PERMANENTE PARA DOCENTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 797

MELHORA DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA POR METODOLOGIA APLICADA EM CURSO DE EXTENSÃO 799

CALOURO SOLIDÁRIO - RECEPCIONANDO OS CALOUROS NO CURSO DE MEDICINA DA UFJF 801

FORMAÇÃO DE PRECEPTORES DA ATENÇÃO BÁSICA POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....803

MENTORIA: COMUNICAÇÃO, MEDIAÇÃO, FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE E ESCUTA PARA ALÉM DO ESPAÇO ACADÊMICO 805

BURNOUT: PREVALÊNCIA E CORRELAÇÕES COM RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE MÉDICOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA 807

REPENSANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO INTERNATO MÉDICO DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 809

PLANEJAMENTO FAMILIAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ADOLESCENTES 811

OFFLINE: QUEBRANDO PARADIGMAS DA VIDA SAUDÁVEL NO ENSINO SUPERIOR EM MEDICINA - O QUE NOS FALTA? 813

PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS QUANTO AO SEU ATENDIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA, DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE DO PAÍS.....815

PROJETO ASAS: ACESSIBILIDADE NA SAÚDE EM ATENDIMENTO AOS SURDOS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS - MG, BRASIL 817

APRENDENDO COM OS ERROS: USO DE VÍDEOS NO ENSINO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO.....819

O SABER DO PROFESSOR SIGNIFICATIVO NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM FORMAÇÃO MÉDICA 821

OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION E AS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....823

ACOLHENDO QUEM ACOLHE: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM OS RESIDENTES DA MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO 825

AÇÃO DE SAÚDE A REFUGIADOS VENEZUELANOS: EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO MÉTODO DE IMERSÃO A COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.....827

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BENEFÍCIO DA INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA 829

OFICINA DE EXAME CLÍNICO DAS MAMAS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....831

RELATOS DE ALUNOS DE MEDICINA COM TRANSTORNO MENTAL.....833

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA 834

"MEDIMAGEM & AÇÃO": GAME BASED LEARNING NO ENSINO DA CLÍNICA RADIOLÓGICA. 836

PORTFÓLIO COMO LOCUS DE INTEGRAÇÃO HORIZONTAL E LONGITUDINAL DO CURRÍCULO MÉDICO: UM PASSO ALÉM DA METACOGNIÇÃO 838

OLIMPÍADAS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: APRIMORANDO O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....840

RELATO DE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CIRURGIA PARA O ENSINO DE TÉCNICAS DE SUTURA.....842

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO A PARTIR DE METODOLOGIA CENTRADA EM PROBLEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA APREENSÃO DE CONTEÚDO 844

COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL COMO CENÁRIO DE PRÁTICA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA.....846

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA METODOLOGIA AVALIATIVA INOVADORA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)...848

PERFIL DOS CURSOS DE ENSINO MÉDICO NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA SEGUNDO OS PERÍODOS DE GOVERNO DO PAÍS 850

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÉDICOS DO IMIP SOBRE DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE: "CORTE TRANSVERSAL".....852

EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR: INTEGRAÇÃO DIDÁTICO METODOLÓGICA.....854

O USO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....856

INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E TRANSIÇÃO CURRICULAR.....858

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A PRÁTICA DA DOCÊNCIA EM UM CURSO HANDS ON DE CIRURGIA. 860

FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA ANATOMIA NO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....862

DESAFIOS PARA O ENSINO DA COMUNICAÇÃO DE ERRO.....864

EDUCAÇÃO MÉDICA ENGAJADA À REALIDADE DE IDOSOS QUILOMBOLAS MARANHENSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTEGRAÇÃO ENSINO COMUNIDADE.....866

INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO DA ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 868

EXPERIMENTANDO METODOLOGIAS ATIVAS EM CURRÍCULO TRADICIONAL 870

AUTORES: Jéssica Nogarol Ramos (1); Renata de Souza da Silva (1); Filomena Euridice Carvalho de Alencar (1).....870

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.....872

SIMULAÇÃO CLÍNICA COM DRAMATIZAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO DO ROLE PLAY NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES PARA ESTUDANTES DE MEDICINA. 874

NÚCLEO BRASIL-CUBA: UMA IMERSÃO EM SAÚDE E SOCIEDADE 876

PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NAS UNIVERSIDADES GAÚCHAS 878

AVALIAÇÃO DE PROFISSIONALISMO NA SELEÇÃO DE PRECEPTORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 880

USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA 882

RELATO DE EXPERIÊNCIA - CONSTRUÇÃO DE MODELO PARA ENSINO DE AUSCULTA CARDÍACA EM BASES SEMIOLÓGICAS 884

"UMA MANHÃ NO MUSEU": VIVÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO ANO DO CURSO EM UM MUSEU DE ARTE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. 886

OBSERVATÓRIO DO CUIDADO HUMANIZADO NO PRÉ-PARTO E PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 888

A INSERÇÃO PRÁTICA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE COMO FORMA DE APRENDIZADO DO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 890

ACOLHIMENTOS PEDAGÓGICOS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS DA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE.....892

O MERCADO DE IDÉIAS COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA MOTIVADORA PARA O APRENDIZADO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 894

A COMPLEXIDADE DA FUNÇÃO FORMADORA DA SUPERVISÃO ACADÊMICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL COMO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO. 896

PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DOS SABERES 898

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA E SEUS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA DA DENEM EM DIAGNOSTICAR AS DIVERSAS VISÕES SOBRE O PANORAMA DAS AVALIAÇÕES 900

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DA EPIDEMIOLOGIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO.....902

ESCOLAS MÉDICAS E A GERÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 904

MEDNEWS - JORNAL ACADÊMICO: UM PROJETO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E TÉCNICO-CIENTÍFICO DO CORPO DISCENTE 906

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARTICULAR DE VITÓRIA/ES 908

COMO AS REGIONAIS DA ABEM PODEM EFETIVAR A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA DISCUSSÃO DO ENSINO MÉDICO? A EXPERIÊNCIA DA ABE MG COM O COAPES. 910

A ARTE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA TRÍPLICE FRONTEIRA: PROJETO ETERNIZAR-TE 912

SIGILO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: CONHECIMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE SALVADOR - BA 914

DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL POR MEIO DO ROLE PLAY 916

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA REALIZAÇÃO DE OFICINAS PARA ADOLESCENTES SOBRE O BULLYING 918

UM PANORAMA DA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: UM COMPARATIVO MUNDIAL 920

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DE GRUPO DE ESTUDOS DE RAÇA, GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS 922

O TUTOR DO SÉCULO XXI: PERSPECTIVAS ATRAVÉS DO OLHAR DISCENTE 924

VALIDAÇÃO DA ESCALA READINESS FOR INTERPROFESSIONAL LEARNING SCALE (RIPLS) PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE 926

MINIENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA EXPERIENCIA ACERCA DO DEBATE EM SAÚDE 928

O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE EM ESCOLA DE APENAS UM CURSO SUPERIOR.....930

O ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE AO TRABALHO VOLUNTÁRIO 932

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE: INSTRUMENTO AMPLIFICADOR DA PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA 934

O IMPACTO DA QUALIDADE DO SONO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA 936

SÍNDROME DE BURNOUT: PREVALÊNCIA EM MÉDICOS DOCENTES 938

PROJETO DE LEITURA E ARTE: ASSISTÊNCIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA...940

PANORAMA DA EDUCAÇÃO MÉDICA E POSSÍVEIS MUDANÇAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA DA DENEM AO CONSULTAR DIVERSOS ATORES DA EDUCAÇÃO MÉDICA 942

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O ALEITAMENTO MATERNO INTEGRANDO ENSINO-SERVIÇO E PROPICIANDO CENÁRIOS PRÁTICOS INTERPROFISSIONAIS. 944

PEDIATRIA ITINERANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO DO ACESSO AO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. 946

SAÚDE INTEGRAL LGBT: UMA ABORDAGEM DINÂMICA SOBRE OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DA SAÚDE 948

MOBILIDADE ACADÊMICA E CULTURAL ATRAVÉS DE INTERCÂMBIO DURANTE A GRADUAÇÃO.....950

RECONHECIMENTO DE PADRÕES: DISCRIMINAÇÃO ENTRE PRECEPTORES E RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 952

CALATONIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....954

SATISFAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS COM O SUPORTE SOCIAL: DADOS PRELIMINARES DO ESTUDO QualiMed 956

USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ESTUDANTES: ANÁLISE DE PROPAGANDAS DE FESTAS EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO.....958

LIGAS ACADÊMICAS DE APOIO À NEFROLOGIA: RELATO DE 15 ANOS DE EXPERIÊNCIA 960

MOTIVOS DE CONSULTA MAIS COMUNS EM UM ESTÁGIO DE INTERAÇÃO SERVIÇO-ENSINO-COMUNIDADE.....962

LADO ERRADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....964

AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE MEDIDA DE PRESSÃO ARTERIAL (PA) NA ATENÇÃO BÁSICA (AB).....966

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA.....968

O CONTATO DIRETO COM A VIDA ATRAVÉS DA VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E SUAS REPERCUSSÕES INTRÍNSECAS NOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA.....970

AUTOAVALIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE NO PROCESSO TUTORIAL 972

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: PONDERAÇÕES ACERCA DOS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES QUE OS MONITORES VIVENCIAM 974

INTERVENÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE-MG 976

SOBRE A MORTE E O MORRER NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE 978

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES DE ORTOPEDIA BRASILEIROS 980

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MEDICINA INTEGRADA À SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 982

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DA AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA: DESTAQUE AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL 984

SAÚDE DO IDOSO: ATUAÇÃO DO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA EM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE MG 986

A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE EMBRIOLOGIA NA VISÃO DO ALUNO 988

O MEDO DA IMUNIZAÇÃO E SEU IMPACTO NA COBERTURA VACINAL DE FEBRE AMARELA EM TERESÓPOLIS-RJ 990

QUALIDADE DE VIDA DO ACADÊMICO DE MEDICINA 992

TEATRALIZAÇÃO NO ENSINO DE REUMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 994

PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS (FMP) DURANTE OS 50 ANOS DA INSTITUIÇÃO 996

ARTE EM CENA COMO ATIVIDADE INTEGRADORA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA 998

A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DO MAPA CONCEITUAL EM CENÁRIO TUTORIAL.....1000

A ROTINA DA GRADUAÇÃO E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....1002

MAPA CONCEITUAL COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO CURSO DE MEDICINA EM PBL DA FITS - FACULDADE TIRADENTES DE JABOATAO DOS GUARARPES 1004

AVALIAÇÃO DISCENTE SOBRE AÇÃO COMUNITÁRIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO RIO DE JANEIRO.....1006

CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UBS CIDADE NOVA EM BOM DESPACHO, MG.....1008

ROTEIRO DE HISTOLOGIA COMO MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....1010

CURSO DE MEDICINA NOS MOLDES DE UM CURRÍCULO MODULAR 1012

IMPLANTAÇÃO DO JORNAL ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA) 1014

O MÉDICO NO LUGAR DE DEUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1016

PERFIL DO EGRESSO DE MEDICINA: O QUE MUDOU EM 6 ANOS?.....1018

A EXPERIÊNCIA DE UMA IES QUE OFERECE SUPORTE PSICOPEDAGÓGICO E A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA, NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES 1020

PROJETO DE PESQUISA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1022

PREVENINDO O PÉ DIABÉTICO: APRENDE QUEM ENSINA OU ENSINA QUEM APRENDE?.....1024

O USO E ABUSO DE PSICOESTIMULANTES ABORDADO NUMA "RODA DE CONVERSA" COM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DE ALCANCE METACOGNITVO 1026

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1028

REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CENÁRIO DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM FORTALEZA, CEARÁ. 1030

O QUE É LER/DORT, COMO PREVENIR E O PAPEL DAS PICS NO TRATAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE 1032

O CONTATO COM A EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO COMO ESTRATÉGIA MOBILIZADORA PARA O APRENDIZADO EM ONCOLOGIA NOS ANOS PRÉ-INTERNATO: CASO MOTIVADOR DO PROFESSOR COM MIELOMA MÚLTIPLO 1034

COMPETÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM IDENTIFICAR RISCOS À SEGURANÇA DO PACIENTE ATRAVÉS DE SIMULAÇÃO. 1036

DISSECAÇÃO DE GLOBO OCULAR BOVINO POST MORTEM PARA O ESTUDO DA ANATOMIA E FISIOLOGIA MÉDICA NA PRÁTICA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) 1038

DA PRÁTICA PARA A TEORIA: O USO DA DISCUSSÃO BASEADA EM PROBLEMAS DOS CASOS ATENDIDOS PELOS ACADÊMICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATIVA. 1040

ABORDAGEM E VIVÊNCIA DA SEMIOLOGIA MULTIDISCIPLINAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1042

OFICINA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS: INTEGRANDO ENSINO E COMUNIDADE 1044

NAS ONDAS DO RÁDIO SE FAZ O COLETIVO: VIVÊNCIAS DA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO BÁSICA EM MANAUS - AMAZONAS 1046

TESTE DE PROFICIÊNCIA MÉDICA APLICADO AOS ALUNOS DO GRUPO NRE EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1048

REMUNERAÇÃO PROFISSIONAL DE ACORDO COM O CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA: ESTUDO DE CASO 1050

OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO INTERNATO DA MEDICINA 1052

ANÁLISE DA INSERÇÃO PRECOCE DE ESTUDANTES DE MEDICINA NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1054

VOANDO PARA LONGE DO NINHO: A EXPERIÊNCIA DO ALUNO QUE SAI DE SUA CIDADE DE ORIGEM PARA ESTUDAR MEDICINA NO RIO DE JANEIRO 1056

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA DE ESTUDANTES MENTORES COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO PARA INGRESSANTES DO CURSO MEDICINA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE. 1058

A PRMOÇÃO DA SAÚDE NO CURRÍCULO MÉDICO: INTEGRANDO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE 1060

QUALIDADE DOS PROBLEMAS UTILIZADOS NOS GRUPOS TUTORIAIS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA FACULDADE NO NORDESTE DO BRASIL 1062

A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) 1064

"ENQUANTO ESPERO A MINHA CIRURGIA..." NOVAS POSSIBILIDADES DE CUIDADO INTEGRAL COM A MINI NARRATIVA DE MCGILL 1066

ASPECTOS MORAIS E ÉTICOS RELACIONADOS À TÉCNICA DE PALPAÇÃO: RESULTADOS EXITOSOS NA IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA ANATOMIA PALPATÓRIA NA FAMED-UFU. 1068

APRIMORANDO A EDUCAÇÃO MÉDICA COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE 1070

O ROLEPLAY E A APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (ABE) NA EDUCAÇÃO MÉDICA: VIVENCIANDO PAPÉIS DE CUIDAD 1072

INTERCÂMBIO BILATERAL PROPORCIONADO PELA IFMSA-BRAZIL COMO AMPLIFICADOR DA PERCEPÇÃO E TROCA CULTURAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1074

DIREITOS HUMANOS, CRENÇAS RELIGIOSAS E MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1076

CAPACITAÇÃO DOCENTE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC..... 1078

RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, ACURÁCIA DIAGNÓSTICA E ESFORÇO MENTAL DURANTE RESOLUÇÃO DE CASO CLÍNICO POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM FASE INTERMEDIÁRIA DE FORMAÇÃO..... 1080

CLINICA AMPLIADA: CONHECIMENTO DE ALUNOS DE MEDICINA..... 1082

USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS 1084

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA EDUCAÇÃO MÉDICA: CONCRETIZANDO O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE 1086

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA PARA O ESTUDO DA DOR NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1088

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM PRÁTICA DA VIOLÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA 1090

REFLEXO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DA ESCS 1092

A RELEVÂNCIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA NA CONSOLIDAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ACADÊMICOS EM SAÚDE DO IDOSO 1094

A CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM PLANTÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1096

METODOLOGIAS ATIVAS: A AVALIAÇÃO FORMATIVA POR UMA PERSPECTIVA DO DISCENTE 1098

CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AGENTES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO MINEIRO 1100

O ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL NAS ESCOLAS MÉDICAS COMO METODOLOGIA ENSINO-APRENDIZAGEM 1102

QUANDO SONHAR É UMA UTOPIA: A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COMO UM CAMINHO PARA O CUIDADO 1104

O DIÁLOGO COMITÊS DE MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL E ESCOLAS MÉDICAS: AS POTENCIALIDADES PARA A INTEGRAÇÃO DISCENTE-DOCENTE 1106

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UM PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS DA ZONA RURAL 1108

ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM FÓRUNS NA FORMAÇÃO A DISTÂNCIA DE PRECEPTORES EM MEDICINA DE FAMíLIA E COMUNIDADE 1110

SAÚDE MENTAL COMO TEMA TRANSDISCIPLINAR NO CURSO DE MEDICINA 1112

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDICO: DESENVOLVIMENTO E OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO 1114

A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA NO ENSINO MÉDICO 1116

FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1118

A RELEVÂNCIA DA CERIMÔNIA DO JALECO PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO UNESC. 1120

MÓDULO DE MEDICINA E COMUNIDADE E SEU IMPACTO NO ENSINO MÉDICO 1122

IMPLANTAÇÃO DO CLUBE DE REVISTA EM METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1124

O USO DE MINI-CEX COMO FERRAMENTA AVALIATIVA DE APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE CIRUGIA AMBULATORIAL DO 6O. PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA, DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS 1126

INSERÇÃO NO ASILO: CONHECIMENTO PARA O CICLO BÁSICO 1128

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESDE O PROJETO AGREGANDO À FORMAÇÃO 1130

PRÁTICA NA FORMAÇÃO: PILAR DA EDUCAÇÃO MÉDICA 1132

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE MEDICINA EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE COLATINA-ES 1134

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS EDUCATIVAS: UM EVENTO NO CONTEXTO DO OUTUBRO ROSA 1136

ESTUDO FENOMENOLÓGICO ACERCA DO INTERESSE E MOTIVAÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES EM PEDIATRIA: PERCEPÇÃO DO PRECEPTOR..... 1138

INTERESSE E MOTIVAÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES EM PEDIATRIA NO PROCESSO PEDAGÓGICO DE ENSINAGEM: PERCEPÇÃO DOS PRECEPTORES 1140

ATUAÇÃO ACADÊMICA NA PALESTRA 1142

ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO PACIENTES SIMULADOS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA 1144

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DO GRUPO DE COLUNA DO HSCMV 1146

VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE MEDICINA E COMUNIDADE 1148

COMO É SER UM ACADÊMICO DE MEDICINA? 1150

SOB (RE) A MINHA PELE: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA EDUCAÇÃO MÉDICA . 1152

O ENSINO DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO ATENDIMENTO INCIAL À VITIMA DE TRAUMA GRAVE. 1154

DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA DURANTE GRADUAÇÃO: UM DESAFIO ACADÊMICO. 1156

APRENDIZAGENS NA MONITORIA: EDUCAÇÃO MÉDICA E MUDANÇAS NA PROPOSTA DE ENSINO 1158

IMPACTO DE ATLAS FOTOGRÁFICO DE ANATOMIA HUMANA COM PEÇAS DO ANATÔMICO DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ NO DESEMPENHO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE 1160

A RELEVÂNCIA DO APRENDIZADO DO CUIDADO HUMANIZADO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA 1162

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1164

ANÁLISE DAS MODALIDADES DE AVALIAÇÃO EM UMA ESCOLA MÉDICA ... 1166

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA VIA PROJETO DE EXTENSÃO: UM DESAFIO ACADÊMICO. 1168

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CUIDADO COM O CORPO: A EDUCAÇÃO MÉDICA COMPARTILHADA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE) 1170

RESGATANDO A SESSÃO ANATOMO-CLÍNICA (SAC) NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA. 1172

VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FERRAMENTA DE APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1174

O CENÁRIO DO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA COMO MODALIDADE DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO E DO ATENDIMENTO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA 1176

PERCEPÇÃO DOS MENTORES SOBRA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO MENTORING NA FACERES 1178

MANEJO DO USO DE ANIMAIS EM UM LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA NA UFES NOS ANOS DE 2016 E 2017 – RELATO DE EXPERIÊNCIA 1180

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AGENTES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA EM UBERLÂNDIA - MG 1182

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE VALENÇA QUANTO A SUA QUALIDADE DE VIDA 1184

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TEAM-BASED LEARNING COM O USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ETAPA DE APLICAÇÃO DE CONCEITOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EMEMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS 1186

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM COMUNICAÇÃO MÉDICA 1188

ISENÇÃO NA TAXA DE INSCRIÇÃO DE JORNADA ACADÊMICA: VISÃO EQUÂNIME 1190

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE VALENÇA 1192

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE DENTRO DOS PRINCÍPIOS FREIRIANOS 1194

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO AMBIENTE CARCERÁRIO POR MEIO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS 1196

MONTAGEM DE ESQUELETO DO PÉ HUMANO COM USO DE FIOS DE KIRSCHNER EXPLANTADOS. 1198

NEUROFOBIA PREVALECE - ESTUDO DE ATITUDES FRENTE À NEUROMEDICINA NA UFRN. 1200

ASPECTOS ÉTICOS VINCULADOS AO MANEJO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL: UMA DISCUSSÃO DE CASO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA..... 1202

INSERÇÃO EM ASILO E OS GANHOS À FORMAÇÃO MÉDICA..... 1204

OFICINA DE PRODUÇÃO EM SAÚDE: MINICURSO DE ALEITAMENTO MATERNO EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA..... 1206

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PRESENÇA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO, DE INTERNATO E DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DOCENTE DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA..... 1208

PERCEPÇÕES SOBRE VISITA DOMICILIAR, FATOR AGREGANTE À FORMAÇÃO 1210

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA COMPREENSÃO DA ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DA CÉLULA..... 1212

POTENCIAL DE EDUCAÇÃO: ATENÇÃO AOS MORADORES DE RUA 1214

CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR 1216

OBESIDADE E SUA ABORDAGEM NOS LIVROS DE BIOLOGIA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO..... 1218

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: UM TEMA NECESSÁRIO NA GRADE CURRICULAR SEGUNDO PESQUISA COM ESTUDANTES DE MEDICINA..... 1220

A INFLUÊNCIA DO PET GRADUA SUS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1222

O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA INSERIDA EM ÁREA ENDÊMICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E A COMUNIDADE 1224

OS SERVIÇOS DE APOIO PSICOLÓGICO E AS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO AO ESTUDANTE DE MEDICINA 1226

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO INTEGRAL DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA 1228

SAÚDE MENTAL E TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA 1230

QUANDO A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E A ZONA RURAL SE ENCONTRAM: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA 1232

AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1234

TREINAMENTO NO PROGRAMA DE CIRURGIA GERAL PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE EM VÍDEO CIRURGIA UTILIZANDO SIMULADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1236

A VIVÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA QUE ULTRAPASSE OS LIMITES DA SALA DE AULA 1238

METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO QUARTO ANO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR 1240

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE INGLÊS MÉDICO MULTINÍVEL NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1242

COMO PREPARAR A MAMÃE PARA A CHEGADA DO BEBÊ: UMA INTERVENÇÃO COM GESTANTES EM UBS EM UMA CIDADE DO INTERIOR BAIANO 1244

TECNOLOGIA NO ENGAJAMENTO DO APRENDIZADO BASEADO EM PROJETO. 1246

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FUNDO DE OLHO E RETINOPATIA DIABÉTICA EM ALUNOS DE MEDICINA 1248

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM PRÁTICA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA REALIZADA EM UM HOSPITAL-ESCOLA DURANTE OS PERÍODOS INICIAIS DO CURSO DE MEDICINA. 1250

VIVÊNCIA DE INTERNOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL, EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO 1252

A INSERÇÃO DA VIGILÂNCIA DOS AGRAVOS E DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO MÓDULO MEDICINA E COMUNIDADE V 1254

PAPEL DO INTERNO NA ENFERMARIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A REALIDADE DENTRO DE UM HOSPITAL CAPIXABA E EM UMA INSTITUIÇÃO ITALIANA. 1256

DYING - A HUMAN THING: ABORDAGEM HUMANÍSTICA DA MORTE NA FORMAÇÃO MÉDICA 1258

RELATO DE EXPERIÊNCIA: NEONATOLOGIA NA PRÁTICA 1260

A METODOLOGIA ATIVA INSERIDA NO ENSINO DO MÉTODO CIENTÍFICO NO CURSO DE MEDICINA 1262

PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTES DE MEDICINA SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS À TERMINALIDADE DA VIDA 1264

A EFETIVIDADE DO ENSINO DAS PRÁTICAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NOS PERÍODOS INICIAIS DOS CURSOS DE MEDICINA NA VISÃO DE UM ALUNO E EX-BOMBEIRO MILITAR. 1265

A TRANSFORMAÇÃO MÚTUA NA RELAÇÃO ESTUDANTE-EDUCADOR NO CURSO DE MEDICINA A PARTIR DA DIVERGÊNCIA DE IDEIAS 1267

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO VIVENCIADO NO MÓDULO DE MEDICINA E COMUNIDADE III. 1269

A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ACADÊMICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1271

ESTRESSE DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE DO ALTO TIETÊ 1273

VIVÊNCIA DE INTERNOS DE MEDICINA EM VISITAS DOMICILIARES OCORRIDAS EM UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO 1275

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO S.O.S. PALHAÇOTERAPIA PARA A HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR..... 1277

APLICATIVO MÓVEL PARA ENSINO DE TÉCNICAS RADIOLÓGICAS: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO 1279

ORIENTAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E TESTE DE ACUIDADE VISUAL COMO FERRAMENTA PARA AMPLIAÇÃO DA INTERAÇÃO COMUNIDADE-INSTITUIÇÃO 1281

EMPODERAMENTO DE ESCOLARES PARA O AUTOCUIDADO EM SAÚDE CONSIDERANDO OS DETERMINANTES DE SAÚDE 1283

APLICAÇÃO DE OSCE SIMULADA ELABORADA E EXECUTADA PELOS PRÓPRIOS ESTUDANTES DE MEDICINA: CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTO 1285

SALA DE ESPERA HUMANIZADA: TRANSFORMANDO TEMPO OCIOSO EM APRENDIZAGEM.....1287

A TERRITORALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DE SAÚDE COLETIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA 1289

CONFLITOS E CONQUISTAS DA INTERDISCIPLINARIDADE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA (HCU-UFU).....1291

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA.....1293

ATIVIDADE DE SIMULAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO VAGINAL POR MEIO DE LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1295

PRÁTICA EDUCACIONAL NO CURSO DE MEDICINA DA USF: EXERCÍCIO DOS VALORES FRANCISCANOS NO ENSINO MÉDICO.....1297

UM OLHAR DIFERENTE PARA O FIM 1299

O MBTI NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ESTRATÉGIA POTENTE PARA APRIMORAR O TRABALHO EM EQUIPE.....1301

PERSPECTIVA DA IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DOS ESTUDANTES DA ESCS EM AMBIENTE HOSPITALAR.....1303

CONHECIMENTO DOS PACIENTES DA UNIDADE BÁSICA DE JESUS DE NAZARETH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1305

METODOLOGIA PEDAGÓGICA ATIVA DE APRENDIZADO DA ANATOMIA HUMANA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE DE BELÉM - PARÁ1307

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE UM CURSO DE MEDICINA COM MODELO CURRICULAR INOVADOR.....1309

DESENVOLVIMENTO DA VISÃO BIOPSICOSSOCIAL NO ATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL EM CAPS DE BELÉM - PARÁ. 1311

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO CUIDADO PARA SAÚDE TRANSESPECÍFICA 1313

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES DA MUSICOTERAPIA E DE SEUS BENEFÍCIOS 1315

A SALUTOGÊNESE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: NOVAS POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE 1317

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA ACADÊMICA EM VISITAS DOMICILIARES POR MEIO DO MÓDULO DE MEDICINA E COMUNIDADE III EXPERIENCE REPORT ABOUT THE ACADEMIC LIVING IN HOUSEHOLD VISITS THROUGH THE MEDICINE AND COMMUNITY MODULE III 1319

A MUDANÇA DE PARADIGMAS NO ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1321

EFEITOS DA IATROPATOGENIA E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA REDUÇÃO DE SEUS DANOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA 1323

A CONTRIBUIÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIRURGIAS GINECOLÓGICAS DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1325

FATORES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA 1327

O GRUPO OPERATIVO COMO PROMOTOR DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL E DE UM CONHECIMENTO COLETIVO NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO 1329

"DEIXE-ME MORRER": A APRENDIZAGEM BASEADA EM FILMES PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA 1331

O PACIENTE COMO PROFESSOR: O IMPACTO DA HUMANIZAÇÃO NA ROTINA ACADÊMICA 1333

GOLDEN PET: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS PARA ALÉM DA MEDICINA 1335

ATIVIDADES PRÁTICAS DE LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM HEMOTERAPIA. 1337

APRENDIZAGEM BASEADA NO ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO DE CIRURGIAS EM ANIMAIS 1339

VISITA DOMICILIAR E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO DO ALUNO DE MEDICINA 1341

ANTROPOLOGIA MÉDICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1343

OFICINA DE PRODUÇÃO EM SAÚDE: A INCLUSÃO DOS ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NO CURRÍCULO MÉDICO 1345

INTERMÉDIO DA METODOLOGIA ATIVA NA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO SOBRE O ALZHEIMER PRECOCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1347

ANÁLISE DA INSERÇÃO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA O CONTEÚDO DE BIOQUÍMICA 1349

SAÚDE MENTAL PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA 1351

PRÁTICA COM ARTIGOS E JORNADAS CIENTÍFICAS, COM USO DA METODOLOGIA ATIVA, A PARTIR DO PRIMEIRO PERÍODO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1353

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE MOTIVAÇÃO NAS DIFERENTES FASES DO CURSO DE MEDICINA 1355

RELATO DE EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM ÊNFASE NO CUIDADOS CENTRADO NA PESSOA 1357

MUDANÇA DE ATITUDES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM RELAÇÃO À INCLUSÃO APÓS CURSO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS . 1359

A VISÃO DA POPULAÇÃO ADSCRITA ACERCA DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE 1361

AS DIFICULDADES DE ACADÊMICOS DO SEXO FEMININO REALIZAREM O EXAME FÍSICO EM HOMENS NO AMBULATÓRIO DE UROLOGIA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA EM BELÉM - PARÁ. 1363

SEMINÁRIO DE MÁS NOTÍCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1365

MUITOS SABERES PARA UM CUIDADO NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SESSÃO TUTORIAL INTERPROFISSIONAL: UMA VISÃO DO DOCENTE 1367

COMPETÊNCIAS CULTURAIS NO CURRÍCULO MÉDICO: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE COM REFUGIADOS 1369

A PRÁTICA ANTES DA TEORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1371

UMA LINDA MANHÃ DE SOL 1373

SESSÃO ÉTICA-ANATOMOCLÍNICA: A IMPORTÂNCIA DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA FORMAÇÃO MÉDICA 1375

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROJETO HIPERDIA 1377

PROJETO ADOTE UM VOVÔ NESSE NATAL: IMPLEMENTANDO MELHORIAS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM ASILOS 1379

A EUTONIA COMO FERRAMENTA PARA O ESTUDO DA COLUNA VERTEBRAL 1381

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE MAUS-TRATOS INFANTIS. 1383

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO AO PET 1385

REIMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA HIPERDIA NA UNIDADE DE SAÚDE ARIVALDO FAVALESSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1387

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA: UMA OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO 1389

CONTRIBUIÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER PARA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1391

A VISÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE À SUA INSERÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA NO PRIMEIRO ANO DO CURSO 1393

INTEGRAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA À SAÚDE DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1395

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DO CURRÍCULO OCULTO AO CURRÍCULO REAL 1397

COMPREENDER PARA AGIR: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA COM O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE UMA COMUNIDADE NO SERTÃO POTIGUAR.....1399

RELATO DE EXPERIÊNCIA - A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTATO PRECOCE DOS ALUNOS DE MEDICINA COM CIRURGIAS EXPERIMENTAIS 1401

FORMAÇÃO DE PRECEPTORES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UMA PARCERIA DA FACULDADE SANTA MARCELINA COM A UNIVERSIDADE CANADENSE McGILL 1403

PRONTUÁRIOS MÉDICOS INCOMPLETOS EM HOSPITAL ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1405

GRUPO OPERATIVO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS.....1407

PROJETO QUIRON: A BUSCA PELO EQUILÍBRIO EMOCIONAL NO ESPAÇO ACADÊMICO DE UM CURSO DE MEDICINA.....1409

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS PARA O ENSINO DE NEUROANATOMIA.....1411

CONTRIBUIÇÕES DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O APRIMORAMENTO DO INTERNATO DE SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA MINEIRA - RELATO DE EXPERIÊNCIA 1413

INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NAS CIDADES DO SUL FLUMINENSE E NO RIO DE JANEIRO 1415

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE INTEGRAÇÃO ESCOLA, SERVIÇO, COMUNIDADE PARA A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR 1417

WEBOFICINA #É NORMAL SOFRER PARA SE TORNAR MÉDICO? RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 1419

CAPACITAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE PARA MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 1421

A EXPERIÊNCIA DO MATRICIAMENTO COMO FERRAMENTA NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA- VITÓRIA- ES1423

A ADOÇÃO DA FERRAMENTA QR CODE ENQUANTO MECANISMO INTERATIVO E MOTIVADOR CONCERNENTE AO APRENDIZADO NO ENSINO MÉDICO ... 1425

GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURRÍCULO MÉDICO: AS NARRATIVAS E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO MÉDICA 1427

O TRABALHO DO PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE NA SEMANA DE BOAS VINDAS E RECEPÇÃO AOS CALOUROS DA FCM/UERJ 1429

VIVÊNCIA PRÁTICA NA ATENÇÃO BÁSICA VINCULADA AO PET GRADUA SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1431

USO DA GAMIFICAÇÃO NA PRÁTICA ATIVA DE APRENDIZAGEM 1433

OSCE INTEGRADO COMO COMPETÊNCIA ATIVA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO MÉDICO 1435

VALORIZANDO O PRECEPTOR DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DA FACULDADE SANTA MARCELINA..... 1437

OFICINA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PRECEPTORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1439

A CONTROVÉRSIA SOBRE OS TRANSGÊNICOS: DEBATE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA DISCIPLINA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE 1441

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO COMBATE À DENGUE 1443

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA ACADÊMICA NA ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA ILHA DE VITÓRIA ATRAVÉS DO MÓDULO DE MEDICINA E COMUNIDADE II. 1445

ENSINO DO PROFISSIONALISMO MÉDICO PELO MÉTODO DE APRENDIZAGEM ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1447

PTS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZADO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1449

PROJETO DE EXTENSÃO "SALVE SUA PELE" COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM DERMATOLOGIA: PERCEPÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA 1451

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE: ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS PARA AVANÇOS NO PROCESSO 1453

ARCO DE MAGUEREZ E O PROJETO BAIRRIOTISMO..... 1455

O PAPEL DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA POR MEIO DE SIMULAÇÃO DE ATLS 1457

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO CUIDADO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA..... 1459

A PRÁTICA DA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1461

CONSTRUÇÃO DE EIXO PARA ENSINO MÉDICO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FACULDADES DE CIÊNCIAS MÉDICAS / UERJ.....1463

BULLYING: METODOLOGIA SOCIOPSICODRAMÁTICA. 1465

A ADOÇÃO DE TESTES LONGITUDINAIS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO COMO INSTRUMENTO DE PREPARAÇÃO DOS DISCENTES DE MEDICINA PARA AVALIAÇÕES GOVERNAMENTAIS. 1467

AVALIAÇÃO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MEDICINA DA UNESA/ANGRA DOS REIS, RJ 1469

SEXUALIDADE: METODOLOGIAS PARA ABORDAGEM DO TEMA COM JOVENS. 1471

QUIZ E RODA DE CONVERSA COM JOVENS SOBRE DROGAS EM ONG DE UBERLÂNDIA. 1473

O TREINAMENTO DAS HABILIDADES MÉDICAS COM A PROVA OSCE NA PUC MINAS.....1475

O APRENDIZADO DA HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1477

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA.....1479

PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA PRÁTICA 1481

TUTORIA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....1483

PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO INOVADORAS PARA ATIVIDADES PRÁTICAS LABORATORIAIS EXPERIMENTAIS NOS PERÍODOS INICIAIS DO CURSO DE MEDICINA. 1485

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E COMBATE ÀS ARBOVIROSES. 1487

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO DE REFUGIADOS EM SITUAÇÃO DE RISCO.....1489

DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PELA MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL EM UMA POPULAÇÃO ASSISTIDA POR UMA UNIDADE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO – PROJETO PILOTO 1491

EXPERIÊNCIA EM UTILIZAR O ELETROCARDIÓGRAFO NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ELETROCARDIOGRAMA NO CURSO DE MEDICINA, DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. 1493

O PROGRAMA ALEGRIA: A ARTE E A MÚSICA COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE CUIDADO COM PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 1495

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM PRONTO SOCORRO DE UM ACADÊMICO DO 6º PERÍODO UTILIZANDO A TÉCNICA DE PRECEPTORIA POR UM MINUTO. 1497

RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ONG 1499

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DE ENSINO NA INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE 1501

IMPLEMENTANDO A UTILIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO POINT OF CARE COMO INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DO CONTROLE GLICÊMICO DE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA. 1503

CONSTRUÇÃO DO PAPEL DO PRECEPTOR DO PROGRAMA INTEGRADOR DA FACULDADE HUMANITAS..... 1505

PSIQUIATRIA COMO TEMA TRANSVERSAL NOS CURSOS DE MEDICINA: UTOPIA OU ESPERANÇA PARA MUDANÇA DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NO SUS? 1507

COAPES EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO. FACILITADOR OU DIFICULTADOR DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO? 1509

CINEMED: UM RECURSO PSICOPEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDICO.....1511

ANATOMIA PALPATÓRIA - PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA 1513

SEGURANÇA DO PACIENTE COMO EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA: POTENCIALIDADES E LIMITES. 1515

SUPORTE BÁSICO DE VIDA: COMO SE DÁ A RETENÇÃO DE CONHECIMENTO PELOS LEIGOS? 1517

REFORMULAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. 1519

DO INÍCIO AO FIM. A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO PALIATIVO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES. 1521

QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL: QUAL A RELAÇÃO? 1523

INTEGRALIDADE DO CUIDADO À POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI: PROMOÇÃO DE ATIVIDADE CURRICULAR PARALELA NA SUBVERSÃO DE DESAFIOS DA MUDANÇA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO MÉDICA.....1525

O ENSINO DA MORTE E DO MORRER NA EDUCAÇAO MÉDICA: PREPARAÇÃO DO DISCENTE PARA SEU ENFRENTAMENTO NA PRÁTICA MÉDICA 1527

A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO: VISÃO DISCENTE DA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA.....1529

INSTRUÇÃO AO AUTOEXAME DE CABEÇA E PESCOÇO PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNESA AOS PACIENTES ATENDIDOS NA POLICLÍNICA RONALDO GAZOLLA E NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA-LAPA - PROJETO DE EXTENSÃO SOCIAL.....1530

CINEMA E LITERATURA COMO RECURSOS PARA REFLEXÃO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.....1533

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA INSERIDOS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ÀS VITIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL 1535

ENTRE DESCONHECIMENTOS E COMENTÁRIOS JOCOSOS: PENSANDO O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBT EM UM PRONTO SOCORRO UNIVERSITÁRIO 1537

O PAPEL DA "LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE FISIOLOGIA" (LAIFI) NO ENSINO MULTIPROFISSIONAL DA FISIOLOGIA ATRAVÉS DO CURRÍCULO PARALELO 1539

UTILIZAÇÃO DE VIDEOAULAS INTERATIVAS COMO MATERIAL COMPLEMENTAR AO ESTUDO MORFOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1541

A PERCEPÇÃO DO PRECEPTOR FRENTE AO PRIMEIRO CONTATO DOS ALUNOS DE MEDICINA COM A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO 1543

A RELEVÂNCIA DE UMA BOA RELAÇÃO ENTRE O DOCENTE E O DISCENTE PARA AS ADAPTAÇÕES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DO 1° PERÍODO DE MEDICINA..... 1545

INTERFACES ENTRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PSICOLOGIA MÉDICA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE 1547

MELHORA DA LINGUAGEM E DA HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO 1549

ESTUDO DE CASO REAL COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA DESDE O PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA. 1551

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1553

INTEGRANDO O APOIO ESTUDANTIL ÀS UNIDADES CURRICULARES: A EXPERIÊNCIA DA UFJF-GV 1555

ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO FERRAMENTAS ATIVAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1557

NOVOS MODELOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1559

VIVÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA NO ÂMBITO DE IMUNIZAÇÃO 1561

CORRELAÇÃO ANATOMOCLÍNICA E RADIOLÓGICA DA DISSECAÇÃO CARDÍACA COM PATOLOGIAS DE ORIGEM CARDIOVASCULAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA 1563

INTEGRAÇÃO BÁSICO CLÍNICA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA NO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA. 1565

A UTILIZAÇÃO DO SOCIODRAMA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA EMPATIA A PARTIR DA ANÁLISE DE OBRAS DE ARTE 1567

O PROJETO VISÃO DO FUTURO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. 1569

INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO LACTENTE: MULTIPLICAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO ACS 1571

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA NA APRENDIZAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA 1573

CONHECENDO O TERRITÓRIO E SUA COMPLEXIDADE..... 1575

OFICINA DE FLORAIS DE BACH COM ALUNOS DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E DE MEDICINA DA UFSB - RELATO DE EXPERIÊNCIA 1577

EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA TRIAGEM DE PACIENTES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 1579

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UBSF JARDIM BRASÍLIA II: IDENTIFICANDO E VENCENDO OBSTÁCULOS..... 1581

A VISÃO DA EQUIPE DE SAÚDE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR NA FORMAÇÃO MÉDICA. 1583

MAPA CONCEITUAL E AULA INVERTIDA COMO MÉTODO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO NO ESTUDO DE POLÍTICAS DE SAÚDE 1585

CUIDANDO DO CUIDADOR: SEMINÁRIO DE SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA 1587

PROGRAMA MENTOR PILOTO NA ADAPTAÇÃO DOS DISCENTES AO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE 1589

HUMANIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA MEDIANTE A TERRITORIALIZAÇÃO 1591

A CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO 1593

AÇÃO DE EXTENSÃO: ABORDAGEM ATIVA E INTEGRADA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE. 1595

A RELAÇÃO ENTRE O PROFISSIONAL DE SAÚDE E A COMUNIDADE TRANSEXUAIS 1597

A SENSIBILIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA PARA O PROCESSO DE ENVELHECER: DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA E DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO 1599

A UTILIZAÇÃO DO JIGSAW COMO RECURSO DIDÁTICO E OBJETO TRANSFORMADOR DOS ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA 1601

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM COMEMORAÇÃO AO PRIMEIRO DE DEZEMBRO, DIA MUNDIAL DE COMBATE À AIDS. 1603

APRENDENDO SOBRE A SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: A SAÚDE DO TRABALHADOR BANCÁRIO 1605

DIFICULDADES NA TRANSIÇÃO CURRICULAR NA DISCIPLINA DE ANATOMIA: MUDANÇA DAS METODOLOGIAS PASSIVAS PARA AS ATIVAS 1607

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS 1609

ATIVIDADES PARA AFIRMAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL COM MERENDEIRAS, UMA INICIATIVA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO APRENDIZADO EM ESCOLAS PUBLICAS..... 1611

HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIO TEMPO/ESPAÇO EM HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO 1613

O ARCO DE MAGUEREZ COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO MÉDICA..... 1615

CURSO DE AMAMENTAÇÃO PARA GESTANTES: OPORTUNIZANDO À COMUNIDADE O ACESSO AO CONHECIMENTO ACADÊMICO 1617

PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO NA RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM CURITIBA..... 1619

UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA AO FINAL DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA MÉDICA I 1621

IMPRESSEÕS ACERCA DAS PALESTRAS EDUCACIONAIS REALIZADAS POR ACADÊMICOS PARA PACIENTES ASMÁTICOS 1623

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UMA REVISÃO DO PANORAMA BRASILEIRO 1625

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR DISCENTES PROTAGONISTAS DE SEU PRÓPRIO CONHECIMENTO ... 1627

INTEGRAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PRÁTICA CLÍNICA DO GRADUANDO DE MEDICINA..... 1629

SERIDÓ SAÚDE: JARDIM EM AÇÃO 1631

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE MENTORIA COM ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE 1633

CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE POTIGUAR COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1635

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL 1637

ABORDAGEM ÀS SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO VIOLENTA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATOS DE TUTORIA 1639

USO DO TBL NA INDUÇÃO DE RACIOCINIO CLINICO..... 1641

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINOAPRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA E DE INCENTIVO À CARREIRA DOCENTE 1643

TUTORIA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... 1645

A MULTIDISCIPLINARIDADE EM UMA AÇÃO EM SAÚDE PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO 1647

INTERAGINDO NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE DO DISCENTE DE MEDICINA NA PRÁTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 1649

A EMERGÊNCIA DO CONVÍVIO ENTRE AS DIFERENTES IDADES: NUMA PRÁXIS METODOLÓGICA PARTICIPATIVA 1651

ASSOCIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: UMA ABORDAGEM CENTRADA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE..... 1653

A LIGA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE CRESCIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA DE APRESENTAÇÕES 1655

IMPORTÂNCIA ANÁTOMO-FISIOLÓGICA DA ULTRASSONOGRAFIA NO ESTUDO DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO INTERNO. 1657

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DO INGRESSO NA ATENÇÃO BÁSICA POR MEIO DA DISCIPLINA GESTÃO, INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA 1659

AS IMPRESSÕES DOS ALUNOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UM RECÉM-IMPLANTADO CURSO DE MEDICINA 1661

A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DO CARMO E A ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO MATRICIADOR DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA. 1663

O IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1665

SISTEMAS ELETRÔNICOS DE RESPOSTA EM SALA DE AULA: COMO VENCEMOS A BARREIRA DA INTERNET DE BAIXA QUALIDADE 1667

INTRODUÇÃO ALIMENTAR: CURSO PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DA BAHIA 1669

OLIMPÍADAS ANATÔMICAS COMO FERRAMENTA LÚDICA NO APRENDIZADO DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1671

ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: CONTEXTO CLÍNICO CIRÚRGICO 1673

TUTORIAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E POTENCIALIZADOR DE AUTONOMIA PARA O ESTUDANTE. 1675

MURAL DE FOTOS DA TURMA: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ÉTICA, ESTÉTICA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA 1677

CURSO PRÉ-INTERNATO EM EMERGÊNCIAS - UM MODELO DE CAPACITAÇÃO NA MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDICO 1679

A ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS ESTUDANTIS NA TEMÁTICA DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA. 1681

PROJETO COLATINA SEM TABACO I, II E III: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1683

A APLICABILIDADE DOS "TRÊS MINUTOS DE OURO" NA ANAMNESE DE PACIENTES INTERNADOS..... 1685

IMPLEMENTAÇÃO DE MONITORIA DE SEMIOLOGIA POR ALUNOS DO 4° ANO DA FMRP-USP COM FOCO NO APRENDIZADO OTIMIZADO E COLABORATIVO 1687

A IMPORTÂNCIA DO ACS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA .. 1689

CURRÍCULO OCULTO DO HOSPITAL ESCOLA: ACOMPANHANDO PLANTÕES NOTURNOS DE PROFESSORES..... 1691

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO REALIZADO NO CENÁRIO DE PRÁTICA MÉDICA COMO DISPARADOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA. 1693

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UMA ESCOLA DE SAÚDE E SUAS REPERCUSSÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA INSTITUCIONAL: UM ENFOQUE EM CAPACITAÇÕES INDIVIDUAIS 1695

OPERAÇÃO PALMARES: OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS 1697

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO..... 1699

ENSAIO DA MEDICINA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMO DISCIPLINA NOTÁVEL NA PESQUISA METODOLÓGICA..... 1701

A INTEGRAÇÃO ENTRE AS HUMANIDADES MÉDICAS E A PRÁTICA ASSISTENCIAL..... 1703

A SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO DE SEMIOLOGIA MÉDICA 1705

CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO JIGSAW NO APRENDIZADO DA FISIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1707

TROTE X ACOLHIDA SOLIDÁRIA: DOAÇÃO DE CABELOS POR CALOUROS UNIVERSITÁRIOS PARA CONFECÇÃO DE PERUCAS 1709

INTERNATO RURAL DO CESUPA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM MEDICINA EM CENÁRIOS AMAZÔNICOS 1711

FORMAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR..... 1713

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO EM CIRURGIA: PROPOSTA DE APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES CIRÚRGICAS BÁSICAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA 1715

SUICÍDIO ENTRE JOVENS: POSSÍVEIS AGRAVANTES E ATITUDES PREVENTIVAS 1717

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1719

A INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA NO PROGRAMA DE DIABETES MELLITUS DA UNIVERSIDADE..... 1721

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 1723

SATISFAÇÃO E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM CURSO INTERPROFISSIONAL DE SEXUALIDADE HUMANA . 1725

CUIDADO INTEGRAL E ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR A GRUPOS VULNERADOS: UMA ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA 1727

O CURSO DE MEDICINA PODE FAZER MAL À SAÚDE? 1729

PERCEPÇÕES DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS DO TESTE DE PROGRESSO NA FMRP-USP..... 1731

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS 1735

A IFMSA BRAZIL COMO AMPLIFICADORA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CONTRIBUINTE PARA HUMANIZAÇÃO MÉDICA 1737

CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE AO AVC - RELATO DE EXPERIÊNCIA 1739

RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E A QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PARTICIPANTES 1741

INDÍGENAS NO CURSO DE MEDICINA NA UFSCAR: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS 1743

ANÁLISE DO HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM GRUPO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FORMA DE RE-SIGNIFICAR A SAÚDE .. 1745

ATENÇÃO PRIMARIA EIXO NORTEADOR NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA... 1747

IMAGEM BIMENSAL: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA INICIAL NO CONTATO COM A IMAGINOLOGIA MÉDICA E PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE 1749

A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE NA COMUNIDADE: UMA PERSPECTIVA DISCENTE 1751

CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE PÓS-ALTA HOSPITALAR EM MARINGÁ: A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO FAVORECENDO A INTEGRALIDADE NO SISTEMA DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL ... 1753

AVALIAÇÕES FORMATIVAS EM UM MÓDULO LONGITUDINAL DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA 1755

MINICURSO RE-CONSTRUINDO METODOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 1757

A DISCUSSÃO SOBRE SIGILO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1759

DESENHOS ANIMADOS E FILMES: ENSINANDO A FALAR DE VIDA E DE MORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1761

PROGRAMA PET GRADUASUS COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DO CURSO DE MEDICINA DA UEL 1763

DIFICULDADES DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DOS DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ 1765

IMPACTO DA VIVÊNCIA CLÍNICA DESDE O PRIMEIRO PERÍODO NA FORMAÇÃO MÉDICA 1767

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONALISMO MÉDICO NO BRASIL: UM ESTUDO E-DELPHI 1769

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO CICLO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1771

PROGRAMA DE MENTORING COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E ELABORAÇÃO DE CARREIRA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1773

A VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA NO GRUPO HISTÓRIA DA ALEGRIA ATUAL: FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO 1775

ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: ESTUDANTES DE MEDICINA E A SENSIBILIZAÇÃO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTI 1777

A IMPORTÂNCIA DO EIXO INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO PARA A HUMANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES 1779

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO UNIFESO.....1781

CULTIVANDO O CUIDADO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MÉDICA COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O ATUAR EM SAÚDE.....1783

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA 1785

APRIMORANDO A AVALIAÇÃO COGNITIVA E PRÁTICA NO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1787

A EXPERIÊNCIA EM REPRESENTAÇÃO DISCENTE DE TURMA DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA EM BELÉM - PARÁ. 1789

EMPATIA NA RESIDÊNCIA MÉDICA: PERCEPÇÃO DO PACIENTE 1791

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS/ES UNIVERSITÁRIAS/OS E REPERCUSSÕES DA PRÁTICA DOCENTE NA PRÓPRIA SAÚDE.....1793

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NA DISCIPLINA DE BIOÉTICA COMO FACILITADORAS NA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA 1795

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES QUE ABORDEM O USO RACIONAL E SISTEMATIZADO DOS RECURSOS DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO 1797

ERROS E ACERTOS. UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPOS DE INTERNOS DE MEDICINA.....1799

ARTE-EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA. 1801

VALIDAÇÃO DE MODELO DE TREINAMENTO DE ATRESIA DE ESÔFAGO E FUNCIONAMENTO DE SISTEMA DE VENTURI 1803

ESTRATÉGIA DE APERFEIÇOAMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE E EMPATIA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE OBSERVAÇÃO DE CONSULTA 1805

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA DA FAMESC-CAMPUS BOM JESUS. 1807

ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS ESPECIAIS: SÍNDROME DE DOWN 1809

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1811

OPINIÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ACERCA DA PRESENÇA DOS ALUNOS DE MEDICINA NA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA PIRAJÁ: SÉRIE DE CASOS 1813

INTERAÇÃO ENTRE LIGA ACADÊMICA E ESTUDANTES ATRAVÉS DE ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA ORGANIZADA EM ESTAÇÕES SOBRE EXAME FÍSICO NEUROLÓGICO EM CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1815

USO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA E FATORES ASSOCIADOS 1817

AVALIAÇÃO DA EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1819

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DOCENTE NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA 1821

AÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE IMPACTANDO AS INTERNAÇÕES PORLONGADAS EM UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE DO LESTE DE MINAS GERAIS 1823

PRÁTICAS DE FARMACOLOGIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA INTEGRADAS AO ENSINO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1825

ANATOMIA PALPATÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO DOS CONTEÚDOS BÁSICOS COM A PRÁTICA CLÍNICA NO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA 1827

SESSÕES DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS SOBRE A QUALIDADE DAS REFEIÇÕES DISPONÍVEIS NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA VISÃO INTEGRADA ENTRE USUÁRIOS E FUNCIONÁRIOS 1829

PORTFÓLIO REFLEXIVO: UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA 1831

INSERÇÃO NO MUNDO REAL DA PEDIATRIA/NEONATOLOGIA: IMPORTANTE MOBILIZADOR PARA SIGNIFICAR A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ... 1833

A DISCIPLINA MEDICINA E ESPIRITUALIDADE COMO SUSCITADORA DA EMPATIA E DA HUMANIZAÇÃO NO DISCENTE DE MEDICINA 1835

O TEATRO NO ENSINO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1837

A CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA..... 1839

SIMPÓSIO DE RADIOLOGIA NAS ESPECIALIDADES: UMA FORMA DE APROFUNDAR OS CONHECIMENTOS RADIOLÓGICOS NA GRADUAÇÃO 1841

CONFECÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO PARA APRENDIZAGEM INDIVIDUALIZADA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA MÉDICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA..... 1843

ASSISTÊNCIA E ENSINO EM MEDICINA: EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA . 1845

O IMPACTO DA DUPLA CORREÇÃO NAS NOTAS DO PORTFÓLIO ONLINE NA PLATAFORMA MOODLE DO CURSO DE MEDICINA 1847

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM AÇÃO SÓCIO ASSISTÊNCIAL MÃE FELIZ É MÃE SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1849

TURMA PIONEIRA EM SIMULAÇÃO REALÍSITCA EM FACULDADE DE MEDICINA 1851

A INFLUÊNCIA DO ESPORTE E SEUS BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE BELÉM 1853

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES NA PESQUISA CIENTÍFICA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1855

A INTERAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DO PROJETO MENTORING NO ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1857

VALIDAÇÃO DE MODELO DE TREINAMENTO DE ANESTESIA DA MÃO 1859

COMO APRIMORAR A PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA CULTURAL POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA? 1861

UTILIZAÇÃO DE PROTÓTIPO DE DESFIBRILADOR DE BAIXO CUSTO COMO ELEMENTO DE ENSINO EM SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NA GRADUAÇÃO MÉDICA 1863

VALIDAÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO "THE FAMILY MEDICINE MILESTONE PROJECT" PARA RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE 1865

A INFRAINSTRUTURA DE UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA 1867

PACIENTE SIMULADO NA GRADUAÇÃO MÉDICA COMO FORMA DE RETENÇÃO DE CONHECIMENTO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA..... 1869

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA SEM LETRAS PARA ESTÍMULO COGNITIVO EM IDOSOS 1871

AQUISIÇÃO E RETENÇÃO DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES EM BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA POR ESTUDANTES DE MEDICINA 1873

A INSERÇÃO DO DISCENTE DE MEDICINA NAS HUMANIDADES: O SEMINÁRIO DE FILOSOFIA APLICADA À MEDICINA COMO ELEMENTO HUMANIZADOR DA ÁREA DA SAÚDE 1875

AGOSTO DAS ARTES: HUMANIZANDO VIVÊNCIAS NUMA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA 1877

O USO DE PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E INTERDISCIPLINAR PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 1879

ABORDAGEM RADIOLÓGICA DA REGIÃO TORÁCICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA - DA ANATOMIA À PRÁTICA CLÍNICA 1881

INSTRUMENTALIZAÇÃO DA MONITORIA DE ANATOMIA RADIOLÓGICA - PREPARAÇÃO PARA DOCÊNCIA 1883

INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA: UMA PROPOSTA TRANSVERSAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA 1886

IMPACTO DO TBL MODIFICADO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DOS CURSOS DE SAÚDE 1888

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICOS DE MEDICINA E INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA 1890

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AÇÕES DE PREVENÇÃO DA DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA ENTRE OS SERVIDORES DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS 1892

SAÚDE DO MÉDICO E ESTUDANTE DE MEDICINA: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO, EXERCÍCIO PROFISSIONAL E REFLEXÃO ‘QUEM CUIDA DO CUIDADOR? ’ 1894

VISITA DOMICILIAR NA APS: FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO PET-SAÚDE GRADUASUS, FACULDADE DE MEDICINA DA UFMS 1896

AS ARTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 1898

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROJETO DESENVOLVIDO POR ACADÊMICOS DA LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE VITÓRIA, ES 1900

ACOLHENDO QUEM ACOLHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA 1902

O ASSÉDIO VIVENCIADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: ENTRE PREVALÊNCIAS, PERCEPÇÕES E O PROCESSO DE ENFRENTAMENTO..... 1904

EXAMES DE LICENCIAMENTO EM MEDICINA - A VISÃO DOS ESTUDANTES BRITÂNICOS 1906

PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS E USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE MEDICINA EM SALVADOR-BAHIA/2018 1908

INTRODUÇÃO: O CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UNESA APRESENTA DOIS EIXOS CURRICULARES QUE PERPASSAM OS OITO PRIMEIROS PERÍODOS DO CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA E SEMINÁRIO INTEGRADO. ESTE ÚLTIMO TEM COMO PRESSUPOSTO ESTIMULAR O INTERESSE DOS ESTUDANTES N..... 1910

EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... 1912

SESSÕES E MÓDULOS ACADÊMICOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET MEDICINA UFBA..... 1914

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM DISCIPLINAS DO EIXO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇOS DE SAÚDE NOS CURSOS DE MEDICINA 1916

CURSO DE FORMAÇÃO EM TEAM-BASED LEARNING: DISSEMINAÇÃO E DISCUSSÃO DO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ENTRE PROFESSORES 1918

AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA EM RELAÇÃO AO TRABALHO EM GRUPO DEFINIDO NO TEAM-BASED LEARNING 1920

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DO INTERNATO DE PEDIATRIA NA PUC MINAS 1922

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA (TSC) 1924

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1926

GV/GO: O USO DA TÉCNICA DOS GRUPOS DE VERBALIZAÇÃO E OBSERVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FISIOLOGIA HUMANA 1928

FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO ENTRE ESTUDANTES, EQUIPE DE SAÚDE E COMUNIDADE COMO INSTRUMENTO SINGULAR DE HUMANIZAÇÃO 1930

ESTÁGIO EXTRA CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIENCIA 1932

A IMPORTÂNCIA DE UMA SESSÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO MÉDICA. 1934

CARTILHA SÓCIOEDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1936

PROGRAMA DE INTERAÇÃO SERVIÇO, ENSINO E COMUNIDADE (PISEC): INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 1938

AVALIAÇÃO DE TRAÇO E ESTADO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: AMBIENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO 1940

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE SEMIOLOGIA 1942

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1944

A APLICAÇÃO DO Kahoot!® COMO METODOLOGIA INTERATIVA EM DISCUSSÕES TUTORIAIS EM ENSINO MÉDICO COM CURRÍCULO PBL 1946

UTILIZAÇÃO DO TEAM BASED LEARNING COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA EM FISIOTERAPIA 1948

CINEMA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO 1950

PRÁTICAS PARTICIPATIVAS DE FORMAÇÃO: UM RELATO SOBRE O GAM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE 1952

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SAD: TRABALHO TRANSDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA A ASSISTÊNCIA AO DIABÉTICO 1954

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA: "SINAIS E SINTOMAS: QUANDO PENSAR EM CÂNCER?" - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1956

VIVENCIANDO A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE APRENDIZADO NO CURSO DE MEDICINA. 1958

OSCE E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1960

UMA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO COMO ELEMENTO FACILITADOR NO APRENDIZADO DAS CIÊNCIAS BÁSICAS DA MEDICINA 1962

CAPS TERESÓPOLIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1964

MINI-SIMPÓSIO "TERMINALIDADE: ASPECTOS MÉDICOS E ÉTICOS" DE UMA LIGA DE ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1966

SIMPÓSIO DE EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1968

A APLICAÇÃO DO JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DE TEMAS POLÊMICOS DA PRÁTICA MÉDICA ... 1970

A SUPERVISÃO ACADÊMICA E A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI 1972

I ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO EM SAÚDE: "SABERES E EXPERIÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE" 1974

CUIDAR DE SI PARA CUIDAR DO OUTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NO CURSO DE MEDICINA 1976

ERROS DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS NA PERSPECTIVA DE MÉDICOS RESIDENTES 1978

PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS NA PRÁTICA 1980

A DISSECÇÃO ANATÔMICA COMO PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA ... 1982

A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DE FERIDAS VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA 1984

VIVÊNCIAS PRÁTICAS NA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR DE TRATAMENTO DE FERIDAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA 1986

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DO ENSINO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM UMA UNIVERSIDADE DO PARÁ 1988

EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR NO HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO 1990

O USO DO SOFTWARE RSTUDIO EM AULAS DE ESTATÍSTICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA 1992

DA HISTOLOGIA À CLÍNICA MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR 1994

AÇÃO SOCIAL EM ABRIGO DE CÃES: ESTRATÉGIA DE ELUCIDAÇÃO PRÁTICA DOS CONCEITOS TEÓRICOS DE HUMANIZAÇÃO E PREVENÇÃO PRIMÁRIA 1996

TBL NA PARASITOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK DISCENTE 1998

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA ATIVA DESENVOLVIDA NO PROJETO INTEGRADOR PARA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA..... 2000

A PRÁTICA CRÍTICO-REFLEXIVA COMO INSTRUMENTO FORMADOR DO DOCENTE MÉDICO DO INTERNATO DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA TESE DE DOUTORADO 2002

MONITORIA DE PRIMEIROS SOCORROS - UM MODELO DE CAPACITAÇÃO NA GRADE CURRICULAR DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA 2004

A APLICAÇÃO DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA ATRAVÉS DE VISITAS DOMICILIARES COMO FATOR DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2006

CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES MÉDICOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA 2008

PROTOCOLO SPIKES E SUA APLICAÇÃO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA. 2010

FORMAÇÃO ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2012

PROJETO DE EXTENSÃO "LUTANDO POR SAÚDE": MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO AMBIENTE DE ENSINO..... 2014

PRÓLOGO DA VIDA ACADÊMICA: A INSERÇÃO PRECOCE DO DISCENTE DE MEDICINA NO AMBIENTE HOSPITALAR A PARTIR DA PALHAÇOTERAPIA... 2016

MURAL DIGITAL DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA 2018

ATIVIDADES ACADÊMICAS NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA E O AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA. 2020

LIGAS ACADÊMICAS: EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO COM ÊNFASE NA APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL 2022

FORMAÇÃO DISCENTE EM ENSINO - EDUCADORES DO AMANHÃ PARA PROFISSÕES DA SAÚDE 2024

O PAPEL DO MONITOR EM UM CURRÍCULO CENTRADO NO ESTUDANTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA 2026

MONITORIAS CENTRADAS NO APRENDIZ, ESTRATÉGIAS E RECURSOS UTILIZADOS EM DISCIPLINA BÁSICA DO CURSO MÉDICO 2028

IMPLANTAÇÃO DA MENTORIA HOLÍSTICA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2030

O DEBATE SOBRE O ATUAL CENÁRIO DA SAÚDE BRASILEIRA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO. 2032

PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE: O USO DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO MÉDICA 2034

SENSIBILIZARTE: A INTERFACE DA ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA. 2036

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM MÉDICA. 2038

A REALIZAÇÃO DA VIVÊNCIA COLETIVA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2040

O SONO E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA BASEADA EM PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO INSTRUMENTO NA APRENDIZAGEM 2042

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM TUTORIA. RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2044

DISCUTINDO O RISCO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE COM JOVENS DA PERIFERIA DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2046

CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES QUANTO À UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ANÁLISE SITUACIONAL DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS 2048

ESTRATÉGIA PARA FACILITAR A TRANSIÇÃO ACADÊMICA DO ENSINO MÉDIO PARA O CURSO DE MEDICINA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS.....2050

A UTILIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA GALLERY WALK EM ABORDAGEM INTERATIVA PARA PEQUENOS GRUPOS. 2052

MEDITAÇÃO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO 2054

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE INIQUIDADES SOCIAIS EM DETERMINADO TERRITÓRIO E SEUS DESDOBRAMENTOS: A VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA.....2056

HABILIDADES PARA A VIDA E PROMOÇÃO DE SAÚDE UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2058

CONTATO LONGITUDINAL PARA A APRENDIZAGEM EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2060

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E A SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL 2062

O APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE VOLTADO À COMUNICAÇÃO E À SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO 2064

A RELEVÂNCIA DO APADRINHAMENTO PARA CALOUROS DE MEDICINA ...2066

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE REUNIÕES DE CLÍNICA AMPLIADA E SAÚDE COLETIVA COM RESIDENTES DE DIFERENTES PROGRAMAS.....2068

OFICINA.....2070

OFICINA DE CULINÁRIA PARA HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS NO MUNICÍPIO DE URUC NIA-MG.....2072

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE PUERICULTURA NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA FORMAÇÃO MÉDICA 2074

FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO À DISTÂNCIA (MLWEB): A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PORTFOLIO REFLEXIVO 2076

A UTILIZAÇÃO DO FÓRUM COMO FERRAMENTA VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: OPINIÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM UMA FACULDADE COM METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NO NORDESTE DO BRASIL 2078

INTEGRAÇÃO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE 2080

EXPERIÊNCIAS ACERCA DA MONITORIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOEDUCATIVO DA MEDICINA (NAPEM) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOAO DEL REY/DOM BOSCO 2082

ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 2084

ABORDAGEM DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DO FCECON NAS AULAS PRÁTICAS DE SEMIOLOGIA DA UFAM.....2086

RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE: VIVÊNCIA PRÁTICA NA GRADUAÇÃO MÉDICA.....2088

OFICINA DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS NO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA-MG.....2090

INTEGRAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM A COMUNIDADE E A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....2092

A CONSULTORIA COMO INSTRUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO.....2094

RECONFIGURANDO A INTEGRAÇÃO SERVIÇO-APRENDIZAGEM NA UBS: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS ATRAVÉS DE INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO NA POPULAÇÃO IDOSA DO JARDIM SURUBI - ITAPERUNA/RJ COM FOCO NA QUALIDADE DE VIDA 2096

CURSO BÁSICO DE ONCOLOGIA MINISTRADO POR MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO EXTREMO SUL DO PAÍS: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA NA ÁREA DO ENSINO 2098

CURRICULARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA.....2100

EMPATIA E ATITUDE EM RELAÇÃO ÀS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA 2102

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM DIRECIONADA A CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA.....2104

PORTFÓLIO COMO METODOLOGIA ATIVA: FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR BASEADA NA PRÁTICA DE VISITAS DOMICILIARES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA FAVORECENDO O RACIOCÍNIO CRÍTICO REFLEXIVO 2106

AVALIAÇÕES PRÁTICAS, TEÓRICAS E MÉDIAS GLOBAIS DOS ALUNOS DE MEDICINA, QUAL ESCOLHER? 2108

CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE.....2110

O USO DE FERRAMENTA TECNOLÓGICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO ATIVO NA MONITORIA DE REUMATOLOGIA.....2112

UTILIZAÇÃO DO APRENDIZADO BASEADO EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA APLICADA À MEDICINA.....2114

JOGOS METABÓLICOS: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA ENSINAR BIOQUÍMICA.....2116

IMPORTÂNCIA DO CICLO BÁSICO MULTIDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO MÉDICA 2118

APADRINHAMENTO DE INTERCAMBISTAS NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2120

VALIDAÇÃO DO MODELO DE TREINAMENTO DE ANESTESIA DE PÉ 2122

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÉDICO E O CONSEQUENTE IMPACTO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE SEPSE NEONATAL 2124

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO MEDITEM - MEDICINA INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA 2126

PROMOVENDO O AUTOCUIDADO COM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE UM TERRITÓRIO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS.....2128

EMPIRIA E METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINAGEM: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO “PREVENÇÃO E DETECÇÃO DO DIABETES MELITTUS E DA HIPERTENSÃO ARTERIAL” NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA. 2130

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA - MG, RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2132

BASES DE PALHAÇOTERAPIA E TEATRO NO PREPARO DE ACADÊMICOS DA SAÚDE PARA A ATUAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR 2134

OFICINA DE ARTE EM EDUCAÇÃO PARA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSICIONAL AO HIV - CONSTRUÇÃO POR ALUNOS DE MEDICINA E PÓS GRADUANDOS DE ENSINO EM SAÚDE. 2136

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO HOLÍSTICA DE MEDICINA 2138

DESAFIOS E RECOMPENSAS DO PROGRAMA DE MENTORIA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2140

A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA MÉDICA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....2142

DIAGNOSTICO DA CAPACIDADE INSTALADA DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE PARA A TERRITORIALIZAÇÃO DO ENSINO NO MUNICIPIO DE CAXIAS DO SUL-RS.....2144

O USO DA SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA ATIVA: RELATO DOS PRIMEIROS EFEITOS PARA O INTERNATO EM SAÚDE MENTAL NO CURSO DE MEDICINA DA PUC MINAS 2146

APLICAÇÃO DO FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DA SESSÃO TUTORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2148

A IMPORTÂNCIA DO NOVO MODELO ASSISTENCIAL DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....2150

METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE SAUDÁVEL2152

AVALIAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE FACULDADE COM METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM.....2154

APLICAÇÃO DO "MÉTODO CLÍNICO" NO COMPONENTE CURRICULAR BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA.....2156

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO COMPONENTE CURRICULAR DE SAÚDE E SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2158

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE O USO DE PLATAFORMA DIGITAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA.....2160

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A GINECOLOGIA NO COMPONENTE PRÁTICO DE SEMIOLOGIA 2162

ESPIRITUALIDADE COMO UMA ESTRATÉGIA DE COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL PARA ENFRETAMENTO DE TETRAPLEGIA TRAUMÁTICA 2164

CLUBE DE REVISTA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2166

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM EXAMES LABORATORIAIS E MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2168

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE RÁDIO COMUNITÁRIA POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 2170

VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DA MONITORIA DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS 2172

VALIDAÇÃO DE MODELO DE TREINAMENTO DE SONDAGEM E IMPERFURAÇÃO ANAL EM RECÉM-NASCIDOS 2174

CONGRESSO ACADÊMICO DE NEUROCIRURGIA DE UMA CIDADE DO INTERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2176

PEDICULOSE EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2178

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DO MÓDULO MEDICINA E COMUNIDADE...2180

A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM AMBIENTE HOSPITALAR PARA TREINAMENTO SEMIOLÓGICO SUPERVISIONADO 2182

A EXPERIÊNCIA DO MENTORING EM DESENVOLVIMENTO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA 2184

OPINIÃO SOBRE A PRECEPTORIA, DE ALUNOS DO 12 PERÍODO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA.....2186

RECEPÇÃO DE CALOUROS: HUMANIZANDO A EXPERIÊNCIA DO ACOLHIMENTO 2188

ELABORAÇÃO DE ATLAS DIGITAL PELOS ESTUDANTES NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM 2190

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA A FORMAÇÃO MÉDICA.....2192

SIMULAÇÃO CLÍNICA: FERRAMENTE PEDAGÓGICA DENTRE AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO 2194

APRENDIZAGEM NO PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS 2196

O USO DO TBL NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL 2198

CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM CURSO MÉDICO 2200

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM DA AUTORIA E AUTONOMIA NA FORMAÇÃO MÉDICA 2202

O ENSINO DA ÉTICA MÉDICA EM METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM 2204

SIMULAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE TÉCNICA OPERATÓRIA.....2205

INTEGRAÇÃO ENTRE CIRURGIÃO, RESIDENTE E GRADUANDO DE MEDICINA NA LIGA ACADÊMICA - UM PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E CIENTÍFICO. 2207

FATORES EMOCIONAIS E OSCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2209

"PET FIDELIDADE": O USO DE PEER MENTORING COMO PROJETO DE EXTENSÃO.....2211

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MÁ SUPERVISÃO PREJUDICANDO UMA BOA INFRAESTRUTURA E O APRENDIZADO DO ESTUDANTE.....2213

SAÚDE MENTAL: IMPLANTAÇÃO DO ESPAÇO BEM VIVER E SEUS IMPACTOS NA MANUTENÇÃO DO BEM ESTAR DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO ...2215

LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM CAMPANHAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA 20ª CAMPANHA NACIONAL DA VOZ NA CIDADE DE RIO GRANDE-RS 2217

LIBRAS, INCLUSÃO E EMPATIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2219

ASSÉDIO SEXUAL "QUEM CALA NÃO CONSENTE" - O QUE ACONTECE NA UNIVERSIDADE? 2221

FATORES ASSOCIADOS AO SOFRIMENTO MENTAL COMUM EM ALUNOS DE MEDICINA DE UNIVERSIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO 2223

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E ATIVIDADES CLÍNICAS NA MONITORIA DO CURSO DE MEDICINA.....2225

SESSÃO ANÁTOMO-CLÍNICA: MÉTODO DE ENSINO CORRELACIONANDO PATOLOGIA E CLÍNICA 2227

JÚRI SIMULADO: EDUCAÇÃO MÉDICA SOBRE OS DIREITOS REPRODUTIVOS 2229

PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO-ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DO EIXO PIESC NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS ALTAMIRA – COMO PROMOVER UMA VIDA SAUDÁVEL NA COMUNIDADE. 2231

ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2233

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA: UMA FORMA DE SIGNIFICAR A APRENDIZAGEM E CONTRIBUIR COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE 2235

AVALIAÇÃO PRÁTICA ATRAVÉS DE LAUDOS HISTOPATOLÓGICOS NA PATOLOGIA..... 2237

ESCORPIONISMO: DA INTERVENÇÃO À PREVENÇÃO 2239

LIGA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TELEMEDICINA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ..... 2241

APLICAÇÃO DE FAST-TESTS DIÁRIOS COM FEEDBACK IMEDIATO NA CONDUÇÃO DA DISCIPLINA IMUNOLOGIA..... 2243

ATM 2020 EM TRÊS OPERAÇÕES DO PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2245

MELHORA DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DE MEDICINA COM O USO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TEAM BASED LEARNING) 2247

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA, DEMONSTRADO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA. 2249

MÉTODO DE ESTUDOS INTEGRADO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE RACIOCÍNIO CLÍNICO EM SAÚDE DESDE O CICLO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2251

CAFÉ FILOSÓFICO COMO FERRAMENTA PARA DISCUSSÃO DO ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2253

ATENÇÃO BÁSICA COMO UM CENÁRIO DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA PROMOVER SAÚDE NA COMUNIDADE 2255

APRESENTAÇÃO DO HOSPITAL-ESCOLA AOS CALOUROS..... 2257

PRÁTICAS DOCENTES FRENTE À PROMOÇÃO DA SAÚDE AO ADOLESCENTE 2259

RELATO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E METODOLOGIAS ATIVAS EM OFICINA DE PAPINHAS NO INTERNATO DE PEDIATRIA 2261

INFLUÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO 2263

A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA PARA UMA COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2265

ATIVIDADE DE MONITORIA ACADÊMICA DESENVOLVIDA NA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2267

ATIVIDADES ONLINE: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA COMPLEMENTAR 2269

INTRODUÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO APRENDIZADO ÀS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NOS PERÍODOS INICIAIS 2271

AÇÃO CANDLELIGHT MEMORIAL DAY PORTO VELHO 2273

A IMPORTÂNCIA DE ADVERTIR OS DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES.....2275

USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE VALENÇA-RJ.....2277

VISITA DOMICILIAR: INSTRUMENTO EFICAZ PARA PRÁTICA DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO.....2279

REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA TELEMEDICINA 2281

ATUAÇÃO DOS SINDICATOS MÉDICOS JUNTO AOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....2283

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: AS EXPERIÊNCIAS E AS FRAGILIDADES DA DOCÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA 2285

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE CEUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2287

MEDICINA BASEADA EM NARRATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NO CURRÍCULO MÉDICO 2289

O USO DA NARRATIVA ESTUDANTE-PACIENTE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA PELOS ESTUDANTES 2291

A VALORIZAÇÃO DO AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO EM SAÚDE 2293

RELEVÂNCIA DO USO DE META-AVALIAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO OSCE NO ENSINO MÉDICO 2295

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: EMPODERAMENTO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICA DO SEXO SEGURO 2297

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DO TBL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO MÓDULO DE DOR DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE CEUMA 2299

O CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM UM MUNICÍPIO DO LESTE MINEIRO 2301

SAÚDE DO TRABALHADOR: CENÁRIO DE APRENDIZAGEM E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA 2303

NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA COMUNICAÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE MONITORES 2305

A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA COMO INSTRUMENTO PARA APERFEIÇOAR A EMPATIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2307

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO AUTODIRIGIDO PARA A PRÁTICA CLÍNICA 2309

EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR) 2311

VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS, PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DOS DISCENTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REABERTURA DO DEPARTAMENTO DE APOIO ESTUDANTIL 2313

ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA 2315

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE NO PRÉ-NATAL 2317

RELATO DE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM OFICINA DE RESSUSCITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E INTUBAÇÃO OROTRAQUEA 2319

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA POR MEIO DA POESIA 2321

ANÁLISE DA METODOLOGIA DE ENSINO TEAM-BASED LEARNING NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA 2323

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NA ADESÃO E CONTINUIDADE AO TRATAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2325

ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA COLABORAÇÃO E INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE ... 2327

PERCEPÇÃO DA CUSTO CONSCIÊNCIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERNATO 2329

ESTÁGIO EM LABORATÓRIO DE PESQUISA EXPERIMENTAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE EM BELÉM - PARÁ. 2331

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE DIAGNÓSTICO DE TRABALHO DE PARTO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA 2333

10 ANOS DO SIMERS NÚCLEO ACADÊMICO NA COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO RIO GRANDE DO SUL.....2335

LINGUAGEM E INTERAÇÃO EM SAÚDE: HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA 2337

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DO MUCURI: ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL.....2339

POPULARIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2341

USO DO TEATRO NA FORMAÇÃO MÉDICA: APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE.....2343

A AMPLIAÇÃO DA DEMANDA E ATUAÇÃO DA UBS CEHAB A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE VISITAS DOMICILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA...2345

IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS: INTEGRANDO A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO EIXO TÉCNICO-CIENTÍFICO.....2347

RODAS DE CONVERSA - CULTURA, SAÚDE E SOCIEDADE: A SAÚDE PARA ALÉM DA DOENÇA 2349

IDENTIFICAÇÃO DE DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE POR MEIO DA TERRITORIALIZAÇÃO DE UMA MICROÁREA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2351

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA COMUNICATION SKILLS ATTITUDE SCALE PARA O BRASIL.....2353

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EXTRACURRICULARES COMO FERRAMENTA DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA 2355

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL EM PORTO VITÓRIA-PR.....2357

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NO BECO: O CURRÍCULO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2359

A METODOLOGIA CIENTÍFICA NA PRÁTICA: A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. 2361

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - ENCONTRO ESTUDANTIL NA OCUPAÇÃO POVO SEM MEDO DO MTST 2363

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VISITA TÉCNICA A INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS 2365

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NA FORMAÇÃO DO MÉDICO 2367

USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2369

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA VISITA TÉCNICA A UM CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLETARES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: INTEGRALIDADE DO CUIDADO 2371

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2373

PROJETO DE EXTENSÃO 2375

UTILIZAÇÃO DE MODELOS 3D COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL 2377

FORMAÇÃO ÉTICA DO MÉDICO ATRAVÉS DE GRUPO DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR 2379

PSIQUIATRIA EM CENA 2381

PROJETO FICA VIVO: OS ASPECTOS DA INTEGRAÇÃO DE DISCENTES DE MEDICINA COM PROJETOS SOCIAIS 2383

DISPOSITIVO DE BAIXO CUSTO PARA TREINAMENTODE HABILIDADES EM SUTURA E NÓS CIRÚRGICOS.....2385

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERVENÇÃO EDUCATIVA 2387

POLÍTICAS DE INCLUSÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL: AS BARREIRAS DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES.....2389

PROVAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA: O QUE PODE SER REVELADO EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO SOBRE SAÚDE LGBT ENSINADO NOS CURRÍCULOS BRASILEIROS? 2391

INCLUSÃO DOS CONTEÚDOS DE SAÚDE LGBT NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL 2393

CRIAÇÃO DA LIGA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E SUA ATUAÇÃO NO ELO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 2395

CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA AUTISMO, TDAH, DISLEXIA E SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA REALIZAÇÃO DE OFICINAS PARA PROFESSORES E AUXILIARES 2397

METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINAR (ES) DO CURSO DE MEDICINA DA UNIFACISA 2399

FISH BOWL EM ANTROPOLOGIA EM SAÚDE: DISCUSSÕES QUE TRANSCENDEM O TRADICIONAL.....2401

INTEGRAÇÃO DE LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA À PRÁTICA DOCENTE EM MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA 2403

GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO PARA ACADÊMICOS COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NO CURSO DE MEDICINA.....2405

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA EMPATIA NA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA MEDICINA.....2407

ENSINO E EXTENSÃO POPULAR: O FUTURO DAS LIGAS ACADÊMICAS.....2409

SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA.....2411

ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE CLÍNICA PARA VERIFICAÇÃO DE DADOS VITAIS E ANTROPOMÉTRICOS 2413

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 1 - PEDIATRIA.....2415

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS RESIDENTES DE UM HOSPITAL DE ENSINO 2417

O USO DA MESA 3D COMO SUPORTE AO APRENDIZADO EM ANATOMIA...2419

CONCEPÇÕES E DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DE ENSINO UTILIZANDO A SEQUÊNCIA FEDATHI: O CASO DO ENSINO DE MORFOLOGIA HUMANA.....2421

ENSINO DA IMUNOLOGIA MÉDICA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....2423

SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE SITUADA NA REGIÃO ALTO DO TIETÊ 2425

O USO DE BODY PAINTING COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA.....2427

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM EVENTO SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E RACISMO INSTITUCIONAL 2429

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ABORDAGEM DO PACIENTE COM LOMBALGIA POR MEIO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA 2431

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE MEDICINA E COMUNIDADE DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA. 2433

AMBIÊNCIA PARA ENSINO-APRENDIZAGEM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURA E DE SUPERVISÃO 2435

INSTRUÇÃO E TREINAMENTO: CUIDADOS E PREVENÇÃO DE CRIANÇAS COM OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS E CONVULSÃO 2437

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) PARA O ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE GESTÃO 2439

AVALIAÇÃO DA EXPECTATIVA E CONVIVÊNCIA DOS INTERCAMBISTAS NO COMPLEXO HOSPITALAR DA UPE 2441

USO DO ROLE PLAY NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ABORDAGEM DE PACIENTES REUMATOLÓGICOS COM INTERCORRENCIAS INFECCIOSAS . 2443

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA LIGA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE 2445

RECEPÇÃO CONTINUADA: ACOLHIMENTO QUE DIMINUI A VULNERABILIDADE DO PRIMEIRANISTA 2447

O ESTUDANTE COMO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE MONITORES DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2449

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES MÉDICOS DIANTE DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA 2451

TERAPIA COMUNITÁRIA: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2453

DISSECÇÃO AÓRTICA TIPO "A" RETRÓGRADA: UM RELATO DE CASO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO SABER ACADÊMICO ... 2455

PUBLICAÇÃO DO "MANUAL DE DOENÇAS AUTOIMUNES: BREVE DISCUSSÃO PARA O MÉDICO NÃO ESPECIALISTA" - INTEGRAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO UNIVERSITÁRIOS.....2457

PROJETO FELLOWS: EDUCAÇÃO MÉDICA EM DIFERENTES CENÁRIOS DA ATENÇÃO À SAÚDE 2459

CAPACITAÇÃO EM TRAUMA PARA OS USUÁRIOS DO CAPS ÁLCOOL E DROGA: FERRAMENTAS A UMA POPULAÇÃO NEGLIGENCIADA 2461

A PERCEPÇÃO DO ALUNO DO CURSO DE MEDICINA UTILIZANDO COMO MODELO PEDAGÓGICO A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) 2463

PERFIL E CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS NA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS: ESTRATÉGIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO MÉDICO 2465

TERRITORIALIZAÇÃO: FERRAMENTA DE VIVÊNCIA DO DISCENTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....2467

A VISÃO DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO MONITOR NO PROCESSO DA ESCRITA CIENTÍFICA 2469

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS) COMO UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA ESTUDANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2471

PROGRAMA DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL.....2473

FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA DA UEMS: EXPERIÊNCIA NO CENÁRIO DE MONITORIA DE HABILIDADES MÉDICAS.....2475

FORMULAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO AUTOAPLICÁVEL PARA ANÁLISE UNI E MULTICÊNTRICA DO ENSINO DE CIRURGIA EM ESCOLAS MÉDICAS.....2477

PBL PARA TODOS: PROTAGONISMO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE 2479

UM PROCESSO DE MUDANÇA CURRICULAR NA ESCOLA MÉDICA: UM ESTUDO DE CASO 2481

O DESPERTAR REFLEXIVO SOBRE A CONCEITUAÇÃO DA PRÁTICA HUMANÍSTICA NA NOVA MATRIZ CURRICULAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA ENVOLVENDO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA 2483

DESEMPENHO DO ESTUDANTE: INFLUÊNCIAS DO TUTOR.....2485

ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O ENSINO DE RESIDÊNCIA MÉDICA A PARTIR DA CAPACITAÇÃO EM CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE..2487

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO MÓDULO DE INTERAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE.....2489

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA DA ABEM MG.....2491

PROCESSO EDUCATIVO VIVENCIADO EM UMA FARMÁCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....2493

O "OSCEINHO": EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO ADAPTADO PARA AVALIAÇÃO FINAL DE BASES SEMIOLÓGICAS.....2495

ANTECIPANDO EXPERIÊNCIAS: UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENTRELAÇANDO PERÍODOS ACADÊMICOS.....2497

PIRÂMIDE DAS EVIDÊNCIAS: O APRENDIZADO LÚDICO DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS 2499

ENSINO DE PESQUISA QUALITATIVA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA.....2501

ENSINO DA SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: A EXPERIÊNCIA DA UFSM 2503

EDUCAÇÃO EM QUALIDADE DO PREENCHIMENTO DE DECLARAÇÃO DE ÓBITO 2505

O PORTFÓLIO ONLINE NO CURSO DE MEDICINA DA UFBA-IMST/CAT: UMA FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL CRÍTICO E REFLEXIVO. 2507

METODOLOGIAS ATIVAS: VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REFLEXÃO SOBRE SEU PROCESSO 2509

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2511

USO DA TELEMEDICINA COMO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (HUOL) 2513

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO COM ENFOQUE EM HANSENÍASE FRENTE À REALIDADE DO ESTADO DE RONDÔNIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA 2515

UBSF COMO CENÁRIO PARA O ENSINO DE SEMIOLOGIA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2517

CENÁRIOS DA PRÁTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DA INSERÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR NO CAMPO DE ESTÁGIO DE UMA ESCOLA MÉDICA DO RECIFE – PE 2519

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA RESIDÊNCIA MÉDICA - UMA AVALIAÇÃO DO PROCESSO 2521

- ..... G
  ESTÃO DO TEMPO ASSOCIADO AO TRABALHO EM EQUIPE: RELAÇÃO ENTRE A MEDICINA E A GASTRONOMIA ATRAVÉS DE UM CONCURSO GASTRONÔMICO 2523

APRENDIZAGEM ATIVA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA 2525

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE ASSOCIADA À INTEGRAÇÃO ENTRE DISCENTES E DOCENTES DE DIFERENTES CURSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) 2527

TENDA DE AFETOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO POPULAR E MULTIDISCIPLINAR EM ARTICULAÇÃO SERVIÇO-COMUNIDADE 2529

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS TRILHADOS PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA O EMPONDERAMENTO DOS SUJEITOS. 2531

PROTAGONISMO ESTUDANTIL: ATUALIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DO SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL ESCOLA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS-RJ 2533

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO "MEDINFÂNCIA: COM AMOR E ALEGRIA" SOB O OLHAR DE QUATRO INTEGRANTES 2535

COLÔNIA DE FÉRIAS DO HIVINHO: APRENDENDO COM ENCANTO A PRÁTICA MÉDICA. 2537

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA HIPODERMÓCLISE EM CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS 2539

BINGO COMO RECURSO NO APRENDIZADO DE FARMACOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2541

É POSSÍVEL ESTIMULAR A FORMAÇÃO DOCENTE DE RESIDENTE DE NEONATOLOGIA? 2543

O INTERNATO EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE CARMO/RJ: O ESTUDANTE VIVENCIANDO A HISTÓRIA DO HOSPITAL ESTADUAL TEIXEIRA BRANDÃO E OS IMPACTOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA. 2545

LIGA DE MEDICINA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS ATRELADA À DOAÇÃO DE SANGUE - AÇÃO EDUCATIVA E COMPROMISSO SOCIAL NA INTERFACE DA INTERDISCIPLINARIDADE 2547

VIVÊNCIA ACADÊMICA DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2549

DESAFIO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA 2551

RELATO EXPERIÊNCIA: COMO MONITOR DE ANATOMIA DESCOBRINDO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS 4º E 5º SEMESTRES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA PARA O CICLO CLÍNICO. 2553

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO, SEU LIXO TE ENTREGA DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, COM INTUITO DE ATINGIR A COMUNIDADE DA UNIDADE DE SAÚDE EDUARDO FRANCISCO DE PAIVA . 2555

ENSINO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA COM O USO DE SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO CLÍNICO 2557

A ARTE COMO FERRAMENTA DINAMIZADORA DO ENSINO-APRENDIZADO DA MONITORIA DE ANATOMIA 2559

HIVINHO: UMA FORMA LÚDICA DE PROMOVER A ADESÃO 2561

DISLEXIA E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2563

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM BLUMENAU: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FURB, ENTRE 2016 E 2017 2564

FEEDBACK SOBRE A REIMPLANTAÇÃO DE MONITORIAS PRÁTICAS COM PEÇAS REAIS PARA O MÓDULO DE SISTEMA NERVOSO NA FAMED/UFC .. 2566

EDUCAÇÃO PERMANENTE: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, DOENÇAS E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 2568

RELATO DE EXPERIÊNCIA: À IMPORTÂNCIA DE PRESENCIAR NECROPSIAS PARA A FORMAÇÃO DE UM MONITOR DE ANATOMIA HUMANA 2570

MEDGAME: UMA ALTERNATIVA INOVADORA E LÚDICA NO ENSINO DA OFTALMOLOGIA 2572

O USO DO TESTE SOCIOMÉTRICO NA PRÁTICA DOCENTE: SIMPLES APLICAÇÃO E VÁRIAS POSSIBILIDADES 2574

MONITORIA EM METODOLOGIA ATIVA NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAMONITORIA EM METODOLOGIA ATIVA NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2576

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE ASSÉDIO SEXUAL E DISCRIMINAÇÃO NAS ESCOLAS MÉDICAS PAULISTAS 2578

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE TOXICOLOGIA CLÍNICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO MÉDICO 2580

O PANORAMA SOBE E DESCE NO INTERNATO MÉDICO: RECONHECENDO AS REPRESENTAÇÕES DISCENTES PARA APRIMORAMENTO DO ESTÁGIO.... 2582

TICS E EDUCAÇÃO MÉDICA: A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM CURSO ON-LINE DE SAÚDE COLETIVA COMO METODOLOGIA COMPLEMENTAR DE APRENDIZADO 2584

A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM PROBLEMA QUE PERPASSA A ACADEMIA. 2586

AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA E MUDANCA DO PROFESSOR PRECEPTOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 2588

EXPERIÊNCIA DE UM MONITOR DE ANATOMIA ACOMPANHANDO UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA 2590

O CUIDADO ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA COM IDOSOS: UTILIZAÇÃO DO PALHAÇO HOSPITALAR E A TERAPÊUTICA DA EMPATIA 2592

PERCEPÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO EM UM CURSO DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE PAULISTA.....2594

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE PATOLOGIA: PAPEL NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO.....2596

A CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO PLANO DE ENSINO: ESTRATÉGIA PARA MAIOR IMPLICAÇÃO DO ESTUDANTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....2598

RODA DE CONVERSA: UMA METODOLOGIA TERAPÊUTICA E VIABILIZADORA PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO.....2600

PROJETO FELLOWS. UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE PARA ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE.....2602

PROJETO FELLOWS: A TUTORIA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE FUTUROS DOCENTES. 2604

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE O ATENDIMENTO EM CLÍNICAS-ESCOLA DE MEDICINA E ODONTOLOGIA

AUTORES: Geraldo Bezerra da Silva Junior (1); Emanuelle Aronoele de Castro Vasconcelos (1); Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim (2); José Ronier de França Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza
(2) Universidade da Madeira/Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: Continuidade da Assistência ao Paciente; Educação em Saúde; Percepção; Serviços de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: De acordo com as diretrizes curriculares recentes do ensino para cursos da área da saúde, é necessário humanizar a prática médica e odontológica, pois isso visa não apenas oferecer serviços de qualidade, mas também, promover o acolhimento e bem-estar do paciente. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos pacientes atendidos em clínicas-escola de Medicina e Odontologia de uma universidade no Brasil. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, com aplicação de questionários, abordando questões relativas à qualidade do atendimento realizado por alunos, avaliação do serviço, questões relacionadas ao acesso e à satisfação quanto ao resultado do tratamento. A população foi composta por 300 pacientes. O protocolo do estudo foi revisado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da instituição envolvida, e os pacientes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 44,3 anos, sendo 77,3% do sexo feminino. A maioria referiu que há

benefícios ao participar de aulas práticas dos cursos de Medicina e Odontologia (82%), além de sentirem-se bem ao conversarem com os estudantes sobre a sua doença (93%). Para 39,3%, o fato de o estudante estar acompanhado do professor no momento do atendimento é indiferente para o seu tratamento. Entre os 300 entrevistados, 34,3% afirmaram que o principal ganho ao participar das aulas práticas deve-se ao fato de que aprendem mais sobre a sua doença. Quase todos os pacientes (96%) referiram estar satisfeitos com o tratamento e 98,3% recomendam os serviços da clínica-escola avaliada. **Conclusões:** Os pacientes estão satisfeitos com os atendimentos recebidos, o que reflete um processo de formação acadêmica bastante propício ao desenvolvimento de qualidades/habilidades exigidas pela sociedade para a formação de um profissional de excelência, que domina não apenas a técnica, mas também a “humanidade” no atendimento prestado.

O PERFIL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM SITUAÇÃO DE DISFUNÇÃO FAMILIAR

AUTORES: Isabelle Christine de Moraes Motta (1); Rita de Cássia Menezes Soares (1); Terezinha de Souza Agra Belmonte (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de medicina; saúde mental; transtornos mentais; grupo social; educação médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Paradigmas contemporâneos com novos modelos de famílias nucleares e variadas transformações do mundo contemporâneo geram uma exigência na socialização secundária dos indivíduos (formação universitária). Os conflitos nos atendimentos de apoio aos estudantes de medicina são pessoais, acadêmicos e familiares. **Objetivos**: Verificar o perfil sociodemográfico, psiquiátrico e familiar de estudantes de medicina, numa instituição federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Métodos:** Estudo exploratório, transversal com amostra de 129 estudantes dessa área (agosto a dezembro de 2017). O perfil sociodemográfico e familiar obtido por questionário sobre o tema feito pelas autoras. Aplicou-se o Mini International Neuropsychiatric Interview Brazilian version 5 validado: Patricia Amorim para os transtornos psiquiátricos. A pesquisa aprovada pelo CEP (CAAE: 67590317.5.0000.5258:). Análise estatística realizada com auxílio do software R. **Resultados:** Avaliados 129 alunos, com idades entre 18 e 32 anos, do 1º ao 12º período da graduação, 49% sexo feminino/ 51% masculino. Apresentaram transtorno de ansiedade generalizada: 39,53%, depressão: 32,56%, risco de suicídio:28,68% e

transtorno de pânico:17,05%. A história familiar de doença psiquiátrica foi relacionada com depressão (p valor: 7.639e-08) sendo que essa possuiu relação com o relacionamento dos pais, sendo maior naqueles com pais divorciados (p valor: 0.008291), diferentemente do transtorno de pânico, maior quando os pais são casados (p valor: 0.01284). Risco de suicídio foi maior entre acadêmicos do 1º ao 4º período da graduação (p valor: 0.01) e tem forte correlação com bulliyng (p valor: 0.02), com ter uma religião (p valor: 0,006) bem como apresentar depressão (p valor: 0.03) ou transtorno de pânico (p valor: 4.903e-05). Houve correlação de depressão (p valor: 1.248e-09) e risco de suicídio (p valor: 0.0009) nos que tinham problemas de comunicação familiares. **Conclusões:** As dificuldades disfuncionais nas socializações primárias revelam transtornos mentais/suicídio na graduação médica. Os educadores médicos precisam de habilidades e competências para lidar com essa situação.

GAME BASED-LEARNING: USO DE JOGOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Wemerson de Jesus Silva (1); Alan Rodrigues de Azevedo (2); Matheus da Silva Azevedo (2); Leandro Arthur Diehl (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) wemersonsilva37@gmail.com
(2) Universidade do Estado da Bahia
(3) Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Insulinoterapia. Serious games

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As diretrizes curriculares dos cursos de saúde, cada vez mais, buscam estimular transformações nos currículos e no processo de ensino e aprendizagem, almejando o desenvolvimento de competências e buscando formas que auxiliem na dinâmica do processo educativo. Como exemplo, uma das ferramentas empregadas são os serious games, que são uma classe de jogos que visam, principalmente, proporcionar o treinamento de profissionais e estudantes na tomada de decisões em situações críticas, usando, em sua maioria, a tecnologia da realidade virtual. **Objetivos:** Comparar as diferenças de acertos nos questionários aplicados e de aspectos subjetivos em estudantes submetidos a uma aula expositiva, em relação aos que, além da aula, jogaram um serious game. **Metodologia:** Estudo experimental com 32 estudantes de medicina de uma Universidade pública do estado da Bahia, sendo a amostra definida por conveniência, no qual os alunos foram alocados randomicamente em dois grupos, o controle submetido à aula expositiva sobre insulinoterapia, e o experimental que além da aula, jogou um

serious game sobre o tema em questão. Foram aplicados 3 questionários: casos clínicos sobre uso de insulina, atitudes em relação ao diabetes e avaliação da atividade. **Resultados:** O grupo experimental apresentou melhor rendimento no questionário de casos clínicos (média de 6,3 acertos no grupo experimental e de 4,4 acertos no grupo controle, sendo o desvio padrão ±1,9 e o valor de $p = 0,007$ para ambos os grupos), melhor avaliação subjetiva e maior motivação durante a atividade. **Conclusão:** O uso de jogos no processo ensino-aprendizagem é uma ferramenta possível de ser utilizada e facilitadora, que possibilita a dinamização do processo de ensino, tornando-o mais e prazeroso, além de permitir uma maior aquisição de conhecimentos. É necessário a realização de estudos com um maior contingente amostral para investigar maiores detalhes da interferência, assim como a construção de novos serious games.

FATORES ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DO VÍCIO DE FUMAR ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM FORTALEZA, BRASIL.

AUTORES: Ileana Pitombeira Gomes (1); Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti (1); Renata Allana da Costa Pereira (1); Brena Ferreira dos Santos (1); Carlos Henrique Morais de Alencar (1); Marcelo de Almeida Pinheiro (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - UFC
(2) Departamento de neurologia da Universidade de São Paulo - USP

PALAVRAS-CHAVE: tabagismo e estudantes de medicina.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O consumo de derivados do tabaco é apontado como importante causa de doenças e agravos no mundo. No Brasil há um aumento no consumo dessas drogas principalmente entre estudantes universitários. **Objetivo:** Identificar os fatores associados à manutenção do vício de fumar entre acadêmicos de medicina. **Métodos:** Estudo transversal analítico envolvendo estudantes de medicina de Fortaleza. Foi aplicado um questionário em dois momentos: no primeiro ano do curso em 2012 e novamente no internato em 2016. Foi realizada análise com razão de prevalência e seus intervalos de confiança-IC95% e testes do qui-quadrado e exato de Fisher através do Stata 11.2. **Resultados:** Foram entrevistados 360 estudantes em 2012 e 354 em 2016. O consumo de tabaco passou de 17,4% durante o primeiro ano do curso para 28,2% durante o internato ($p<0,001$). Tal consumo esteve fortemente associado ao sexo masculino (RP=1,56; p=0,008). Entre os estudantes que fumavam, a experimentação ao álcool foi mais precoce, eles se embriagaram pela primeira vez mais jovens e o número de doses consumidas foi

maior que para aqueles estudantes que não fumavam ($p<0,001$). O consumo de tabaco não foi associado ao fato do aluno possuir algum tipo de financiamento universitário, ser bolsista ou mesmo a origem da instituição de ensino. Apenas um estudante afirmou fazer uso de tabaco no ambiente hospitalar ou arredores da universidade. **Conclusão:** O consumo de cigarro aumentou durante o curso de medicina. Há necessidade de ampliar a sensibilização e capacitação dos acadêmicos sobre a cessação do vício de fumar, e assim reduzir a manutenção do tabagismo nesta população.

AMPLIANDO ACESSO, QUALIFICANDO O CUIDADO E A FORMAÇÃO PARA O SUS: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA COLABORATIVA

AUTORES: Sandra Mara Soeiro Bof (1); Tânia Mara Machado (2); Mary Cristina França de Oliveira Fonseca (1); Clicia Dora Rocha da Silva (1); Luciana Paganotte Meireles (1); Sheila Cristina de Souza Cruz (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Secretaria Municipal de Saúde de Vitoria
(2) Secretaria Municipal de Saúde-Vitória-ES e Faculdade Multivix Vitória

PALAVRAS-CHAVE: educação medica, serviços de integração docente - assistencial, acesso aos serviços de saúde
ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O relato se refere a uma parceria de integração ensino-serviço-comunidade na rede municipal de saúde em Vitória-ES. Considerando necessidade de inserção de especialistas na composição da equipe do Centro de Especialidades de São Pedro, a Secretaria empreendeu articulações com instituições de ensino parceiras que possuíam curso de medicina para viabilizar a garantia de acesso a especialistas naquela região ao mesmo tempo em que atendesse as demandas educacionais curriculares. **Objetivos:** Descrever a experiência de integração ensino-serviço em um centro de especialidades municipal. **Relato de Experiência:** A partir de 2015 a Escola Técnica de Saúde de Vitória (ETSUS) juntamente com a Gerência de Regulação Controle e Avaliação (GRCA) realizou o levantamento das principais demandas de consultas de especialidades existentes na Central de Regulação Municipal. Foi pactuado junto com a instituição de ensino interessada quais as possibilidades de ofertas que pudessem atender as respectivas necessidades detectadas e que viessem ao encontro do que a instituição de ensino

também identificava como necessário dentro do seu processo educacional. **Reflexão sobre a experiência:** Atualmente o serviço oferece aos munícipes consultas em 11 especialidades: cardiologia, reumatologia, pneumologia, hematologia, otorrinolaringologia, alergologia, neurologia, endocrinologia, nefrologia, gastroenterologia e pequena cirurgia por meio dessa parceria com a instituição Multivix, com atuação de 17 docentes especialistas e cerca de 100 estudantes por semestre, oferecendo um total de 700 atendimentos mensais. A SEMUS garante a gestão e estrutura administrativa local. **Conclusões:** A parceria vem contribuindo para a manutenção do acesso dos usuários e neste contexto a proposta de integração ensino-serviço com estabelecimento de cenários docentes assistenciais colabora para o fortalecimento de uma assistência qualificada ao mesmo em que atende ao preceito constitucional de formação no e para o SUS.

INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS NA ESCOLA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Carlos Eduardo Colombeki Saldanha (1); Américo Carnelli Bonatto (1); Gabriela de Paula Abranches (1); Yasmin de Rezende Beiriz (2); Pedro Herbert Casimiro Onofre (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Brasileira MULTIVIX
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Anatomia, Exame Físico, Docentes.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A necessidade de uma prática médica centrada no indivíduo permitiu que novos modelos curriculares fossem criados e colocados em prática a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais. A integração entre duas importantes disciplinas do ciclo básico do curso de medicina, semiologia médica e anatomia humana, possibilita o estudo macroscópico dos sistemas, órgãos e segmentos concomitantemente ao estudo dos sinais e sintomas manifestados devido a algum dano no componente anatômico. **Objetivos:** Descrever a experiência de graduandos inseridos em um sistema de ensino cujas aulas de anatomia do sistema locomotor são lecionadas no mesmo módulo que exame físico ortopédico. Essa correlação com a anatomia é de importância para a correta realização e interpretação do exame físico na semiologia, em especial na semiologia ortopédica. **Relato de experiência:** O conhecimento adquirido por meio de um sistema integrado de ensino presente na Faculdade Brasileira MULTIVIX – Vitória, Espírito Santo, permitiu que os discentes

assimilassem com mais facilidade os testes e os músculos e articulações responsáveis pelo movimento executado. Aprender os ligamentos cruzado anterior e posterior do joelho facilita a compreensão da mecânica envolvida no teste de gaveta anterior, por exemplo, e o que ele busca inferir. **Reflexão sobre a experiência:** Essa experiência de integração disciplinar desde o início do curso de medicina é fundamental para que o aluno se sinta estimulado a aprender, e não apenas decorar, o exame físico ortopédico. A compreensão das estruturas anatômicas envolvidas em cada teste é indispensável para uma boa prática clínica quando for o momento de aplicar no paciente. **Conclusões:** A interseção entre o conhecimento de um mesmo sistema sob a ótica de duas importantes disciplinas permite aos alunos uma melhor fixação do conteúdo, além de dinamizar o processo ensino-aprendizagem e poder incitar o espírito docente naqueles que hoje se encontram do outro lado da sala de aula.

METODOLOGIA ATIVA NO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Gabriela de Paula Abranches (1); Américo Carnelli Bonatto (1); Carlos Eduardo Colombeki Saldanha (1); Yasmin de Rezende Beiriz (2); Pedro Herbert Casimiro Onofre (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Brasileira MULTIVIX
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Médica, Educação de Graduação de Medicina, Materiais de Ensino.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, aprovadas em 2014 pelo Ministério da Educação (MEC), têm o propósito de promover uma formação médica mais humana, crítica e generalista, utilizando metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação, tanto do processo ensino-aprendizagem, quanto do próprio curso. Dentre essas metodologias, destaca-se a chamada "Aprendizagem Baseada em Problemas" ("Problem Based Learning – PBL"), mecanismo aplicável a partir de uma situação-problema, na qual o estudante utiliza seus conhecimentos para refletir sobre determinada situação, deixando de ser apenas um receptor passivo de informações. **Objetivos:** Relatar a potencialidade do método "PBL" em uma atividade do primeiro período de medicina da Faculdade Brasileira MULTIVIX – Vitória, Espírito Santo. **Relato de experiência:** Os encontros ocorreram às sextas-feiras, alunos foram divididos em pequenos grupos, contendo

três monitores cada. Pela manhã ocorria a primeira etapa: os alunos recebiam o caso clínico, identificavam nele termos desconhecidos, elaboravam palavras-chave, realizavam uma discussão e começavam a construir um fluxograma. Posteriormente, eram formulados objetivos de aprendizagem, que partiam das dúvidas geradas durante a construção do mapa conceitual. Em seguida, havia um momento para pesquisas individuais, direcionadas pelos objetivos. No segundo momento, realizado à tarde, o grupo voltava a se reunir para concluir o fluxograma e discutir novamente o caso, agora com as dúvidas esclarecidas. **Reflexão sobre a experiência**: Entender como as disciplinas aprendidas em sala de aula podem ser unidas em um paciente instigou o interesse dos discentes. Contudo, a ausência de intervenções diretas do professor, apesar de despertar o interesse dos acadêmicos na atividade e estimular monitores à atuação docente, pode representar uma fragilidade da aplicação do método. **Conclusões:** Percebeu-se uma mudança na forma como os alunos estudam, visto que o estímulo à solução de problemas viabiliza a interdisciplinaridade e a condução do ensino de modo que o aluno seja o principal sujeito.

PESQUISA COM EGRESSAS DE MEDICINA DE 1981-2015: A MULHER NA MEDICINA

AUTORES: Natalia Dazzi Poncio (1); Yasmin de Rezende Beiriz (2); Américo Carnelli Bonatto (1); Amanda Grippa Piffer (2); Maria Carlota de Rezende Coelho (2); Lara Santos Machado (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Brasileira MULTIVIX
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Feminização; Currículo; Mercado de Trabalho; Medicina; Mulheres.

ÁREA: Currículo

Introdução: O acompanhamento dos egressos da Educação Superior apresenta relevância para reflexão sobre a atual situação do mercado de trabalho e para auxiliar a condução do processo de ensino e aprendizagem no currículo das escolas médicas. O acompanhamento de egressos do sexo feminino permite avaliar o incremento da atuação médica por mulheres. Contudo, esse ainda se apresenta desigual dentre as especialidades. **Objetivos:** Realizar uma pesquisa de Iniciação Científica com egressos de medicina graduados entre 1981-2015 da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), através de questionário eletrônico, visando o estudo da feminização médica e dificuldades na inserção no mercado de trabalho. **Métodos:** Estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa. Define-se a população da pesquisa com egressos de Medicina da EMESCAM, Vitória-ES, formados entre 1981 e 2015 com dados de e-

mail disponíveis em registros do CRM ou após busca ativa em redes sociais. Após envio de formulário online para 2510 egressos, a amostra foi composta com 319 formulários respondidos. A pesquisa possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EMESCAM. **Resultados:** Obteve-se 289 respostas válidas no critério de atuação médica, sendo 152 mulheres (47,64%). Notou-se o predomínio feminino nas áreas de Endocrinologia, Dermatologia, Pediatria e Neurologia e discrepância na área de Ortopedia, com 75% do sexo masculino. Ademais, analisaram-se em pergunta aberta, dificuldades para inserção no mercado de trabalho, pontuando-se pelas entrevistadas cargas e limitações devidas ao sexo feminino, constatando-se a presença de problemas inerentes ao gênero em todas as profissões, incluindo a medicina. **Conclusões:** A análise de egressos do curso de Medicina fornece subsídios para traçar características do exercício profissional das mulheres médicas e preferências de especialização em determinadas áreas. Desse modo, é possível apontar questões contribuintes para o avanço na igualdade de gênero, necessárias na sociedade brasileira contemporânea.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UMA APLICAÇÃO MÓVEL BASEADA EM VIDEOS PARA APOIO AO ENSINO DE PSICOPATOLOGIA EM UM CURSO DE MEDICINA.

AUTORES: Lorena Pinho Feijo (1); Erlane Brunno Cunha Ferreira (1); Paulo André Pereira Lobo (1); Kristopherson Lustosa Augusto (1); Edgar Marçal (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina, Modelos Educacionais, Treinamento por Simulação.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As metodologias de ensino têm apresentado mudanças expressivas no decorrer do século XXI, sendo os avanços técnico-científicos um dos fatores importantes desse processo. Nessa conjuntura, destaca-se a utilização da novas tecnologias e mídias digitais, que possibilitam a criação de sistemas educacionais mais dinâmicos e interativos. **Objetivos:** Criar um aplicativo com vídeos de psicopatologia e aplicá-lo aos estudantes de graduação de medicina para observar se há um melhor rendimento no aprendizado. Avaliar a usabilidade do aplicativo. **Métodos:** Trata-se de um estudo caso-controle composto por acadêmicos do 6° semestre de Medicina do ano de 2017 e 2018 durante o módulo de psiquiatria. Oitenta e dois graduandos de 2017 não tiveram acesso à ferramenta de ensino, enquanto dezesseis acadêmicos de 2018 o tiveram. Ambos os grupos foram submetidos a uma prova em que assistiam a um mesmo vídeo de uma entrevista com um paciente psiquiátrico e tinham que descrever seu exame psíquico. A nota variava de zero a dez. Além da comparação das notas, aplicou-se o questionário

SUS (System Usability Scale) para avaliar a usabilidade do aplicativo. **Resultados:** A análise dos dados evidenciou uma associação estatisticamente significante entre a mediana das notas e o uso do aplicativo ($p<0,01$). O grupo que utilizou o aplicativo obteve uma nota mediana de 4,7, enquanto o outro obteve 3,1, demonstrando um aumento relativo de 51%. O aplicativo recebeu uma boa avaliação de usabilidade (84,1) pelo questionário SUS (system usability scale), apresentando valor superior ao escore médio mínimo para se considerar um sistema com um bom nível de usabilidade, equivalente à 70,0. **Conclusão**: Os resultados sugerem que o aplicativo produziu efeitos positivos com relação ao aprendizado de psiquiatria no assunto de psicopatologia, sendo uma ferramenta útil no processo de ensino e de boa usabilidade.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM Á TEMAS MÉDICOS

AUTORES: Cayan Gomes de Oliveira (1); Fabrício Freire de Melo (1); Gabriel Silva da Cruz (1); David Manoel Pereira Araújo (1); Gabrielly Nathany Silveira Martins (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual, ensino-aprendizagem, metodologias ativas, integração básico-clínica, microbiologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A produção audiovisual está altamente presente no contexto contemporâneo, e caracterizada por prender a atenção do público e proporcionar conexões com a realidade. A partir disso, a utilização do método de produção audiovisual no formato de série médica para o ensino do conteúdo - infecção do trato urinário, especialmente no sexo masculino – ainda preenchido por uma gama de estudos prévios potencializa a fixação e criação de conexões referentes ao contexto cotidiano do médico. **Objetivos:** Relatar a técnica de produção audiovisual como estratégia de ensino-aprendizagem contextualizado dentro da área da microbiologia, especificamente no assunto infecção urinária. **Relato de experiência:** A priori o facilitador estabeleceu uma divisão em quatro equipes, e então revelou o tema - infecção do trato urinário relacionado ao homem - que seria abordado em dois contextos distintos (um em ambiente hospitalar e outro em uma unidade básica de saúde (UBS) por meio de uma produção audiovisual no formato de um seriado de televisão. Em seguida, duas equipes ficaram responsáveis por formatarem no ambiente hospitalar e as restantes em uma UBS. Em um segundo encontro, foram

apresentadas todas as obras realizadas em vídeo e cada grupo recebeu uma ficha de avaliação com diversos critérios, inclusive criatividade e abordagem ao tema proposto. **Reflexão sobre a experiência:** A produção proporcionou uma busca ativa pelo conhecimento, pois se necessitava disso para a construção verídica dos fatos no vídeo. Ademais, vê-se a integração básico-clínica, devido a utilização dos estudos em microbiologia para a correlação prática no contexto clínico. A partir disso, abre-se espaço para a possibilidade de reproduzir a técnica com outros temas se partindo das áreas básicas de ensino. **Conclusão:** A técnica de produção audiovisual contextualizada com temas médicos introduziu uma nova perspectiva de uma abordagem de ensino-aprendizagem quanto aos componentes curriculares baseados em metodologias ativas.

IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL INTEGRADO MULTIESTAÇÕES EM UM CURRÍCULO MÉDICO INTEGRADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Daniel Riani Gotardelo (1); Nubia Cristina de Freitas Maia (1); Marcia Hiromi Sakai (2); Jaqueline Melo Soares (3); Marcele Pereira Silvestre Gotardelo (1); Maria José Sparça Salles (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) ITPAC PALMAS - GRUPO NRE EDUCACIONAL
(2) Universidade Estadual de Londrina
(3) Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES) /UNIVAÇO - GRUPO NRE EDUCACIONAL
(4) GRUPO NRE EDUCACIONAL

PALAVRAS-CHAVE: Laboratório; Ciências Básicas; Currículo; Ensino; Metodologias Ativas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As tendências contemporâneas em educação médica indicam a utilização de estruturas curriculares centradas no estudante, integradas e que privilegiem a interação básico-clínica desde o início do curso. **Objetivo:** Descrever o modelo do Laboratório Morfofuncional Integrado Multiestações (LMIM) em um currículo implantado multicentricamente no Brasil. **Relato de experiência:** o Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados, previsto para os cinco primeiros períodos do curso de um currículo integrado, prevê a utilização de várias estratégias educacionais para a abordagem das ciências básicas aplicadas: tutoria (variante do PBL), laboratório (LMIM), ambiente virtual (TICs) e sala de aula (palestras). O LMIM

consiste em um espaço dividido em 3 ambientes, sendo: (1) anatomia, (2) bioquímica e fisiologia, (3) cito/histologia, genética e embriologia. Os estudantes fazem rodízio a cada 100 minutos cumprindo tarefas em estações que duram de 30-50 minutos/cada. Geralmente empregam-se 2-3 estações por Laboratório, com um número de 5-8 participantes por estação. Considerando-se o total de 6-9 estações, estima-se a capacidade de 48 a 72 estudantes trabalhando simultaneamente (16 a 24 alunos por laboratório). **Reflexão sobre a experiência:** A mudança do papel do professor nos laboratórios de ciências básicas e a disponibilidade de tempo para reflexão e planejamento das atividades_são os principais desafios do modelo. O planejamento físico/estrutural do laboratório e o dimensionamento adequado do número de estações e do tempo empregado no desenvolvimento de cada uma, por área do conhecimento, representam variáveis de destaque para a obtenção dos resultados pretendidos. Observam-se maior engajamento, curiosidade e motivação dos alunos nesse sistema, em um ambiente colaborativo. **Conclusão:** O modelo do LMIM pretende demonstrar que é possível conciliar as metodologias ativas com os laboratórios de áreas básicas. A estratégia é capaz de promover a interação entre a teoria e a prática de forma interdisciplinar e integrada, promovendo a necessária interação básico-clínica.

DINÂMICA DA TRAVESSIA DO RIO: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO TRABALHO EM EQUIPE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Marcos Vinícius Comparoni (1); Danilo Borges Paulino (1); João Paulo Freire de Souza (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Ensinoaprendizagem, dinâmica travessai do rio, promoção de saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a necessidade de aprender a trabalhar em equipe e, também, de aprender e praticar ações de Promoção da Saúde. Assim, desenvolvemos em um módulo de Saúde Coletiva uma série de atividades voltadas ao fortalecimento do trabalho em equipe e do exercício de ações de Promoção da Saúde. **Objetivos:** Relatar e problematizar a experiência do uso da Dinâmica da Travessia do Rio, como estratégia para a prática do trabalho em equipe e da Promoção da Saúde entre estudantes de Medicina. **Relato de experiência:** A Dinâmica da Travessia do Rio, adaptada do Programa FAIMER® Brasil, convidou os (as) discentes a transporem um rio imaginário, habitado por jacarés e piranhas fictícias. As regras eram que nenhuma das partes do corpo poderia tocar o rio sob o risco de serem “perdidas” e que as pedras cenográficas utilizadas na travessia deveriam estar sempre em contato com alguma parte do corpo dos (as) envolvidos, devendo todos (as) completarem a travessia. Em meio ao êxtase, os (as) discentes, após três reinícios,

conseguiram completar a tarefa com êxito. Ao final, foi realizada roda de conversa para refletir sobre a atividade. **Reflexão sobre a experiência:** Essa atividade desenvolveu competências para o trabalho em equipe, com um aumento significativo e real do bem-estar psicológico dos (as) discentes envolvidos ao seu término. Essa atividade articulou-se a outras para alcançar o ensinoaprendizagem da Promoção da Saúde naquele componente curricular. **Conclusão:** A construção de um ambiente agradável, com espaço para refletir sobre as angústias, junto aos amigos de classe, mudou o cotidiano dos (as) graduandos (as). Foi nítida a aproximação da turma após essa experiência. Concluímos que cuidar da saúde humana significa, primeiramente, nos mantermos saudáveis.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOCENTE

AUTORES: Maria Dilene da Silva Rodrigues (1); Marcos Kubrusly (2); Priscila Brasil de Carvalho Rocha (2); Aline Maria Loureiro Muniz Moita (2); Priscyla Ferreira Araripe (2); Lia Lira Olivier Sanders (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Christus
(2) Centro Universitário Christus - Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Ansiedade Social. Ansiedade. Acadêmicos de Medicina. Aprendizagem Baseada em Problemas.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Educação Médica é marcada por vivências estressantes e pode causar forte impacto nos acadêmicos, principalmente nos jovens ingressantes, por serem potencialmente vulneráveis. O método da Aprendizagem Baseada em Problema adotado em grande parte dos Cursos de Medicina, contexto no qual o conhecimento é produto de uma 'negociação social', onde o estudante precisa responder aos outros e com eles cooperar para atingirem um objetivo de aprendizagem. O processo expositivo é, para alguns estudantes, uma situação geradora de estresse, podendo servir de gatilho disparador para os sintomas do Transtorno de Ansiedade Social, contribuindo para elevar o nível de sofrimento psíquico e, consequentemente, comprometer o seu desempenho. **Objetivo:** Investigar a prevalência desse transtorno e os conhecimentos, os saberes e as práticas do tutor nesse contexto, vislumbrando a elaboração de um instrumento

educativo que auxilie na condução do processo ensino-aprendizagem. Material e Método. Estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa, com amostra de 431 acadêmicos e 47 tutores do 1º e 4º ano do Curso de Medicina. Foram utilizados um Questionário Sociodemográfico, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (Liebowitz Social anxiety Scale – LSAS-SR) nos estudantes e um Questionário de avaliação do conhecimento sobre o TAS. **Resultados:** Os resultados indicaram que 40,7% (n=431) dos estudantes apresentam ansiedade, 59,2% (n=431) com sintomas de transtorno de ansiedade de desempenho, com prevalência maior no primeiro ano do curso; 78,7% (n=47) dos tutores tem pouco conhecimento desse transtorno e sobre o uso de estratégias e manejos pedagógicos adequados. Considerações finais. Este estudo revela a importância da criação de um instrumento educativo que capacite o tutor para lidar com esses estudantes e contribui para o desenvolvimento de novas pesquisas que validem a eficácia desse instrumento.

USO DE SMARTPHONES POR ESTUDANTES DE MEDICINA, SUA RELAÇÃO COM DEPENDÊNCIA DIGITAL E ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM

AUTORES: Oscarina da Silva Ezequiel (1); Brenda Dutra de Souza Matos (1); Mathias Paulo Loredo e Silva (1); Alessandra Lamas Granero Lucchetti (1); Giancarlo Lucchetti (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: estudantes de medicina, smarphones, dependência digital, abordagem de aprendizado

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O uso de smartphones no meio acadêmico médico vem crescendo e revolucionando a forma de aquisição de informações, possibilitando acesso a conhecimento atualizado com profundas modificações do ensino médico. Porém, seu uso inadequado pode afetar negativamente o aprendizado do aluno. **Objetivos:** Avaliar o uso de smartphones no contexto educacional, a dependência digital e suas repercussões na abordagem de aprendizagem superficial e profunda, comparando as diferentes fases da formação do estudante de medicina. **Métodos:** Estudo transversal envolveu estudantes das fases pré-clínica (1º e 2º anos), clínica (3º e 4º anos) e internato (5º e 6º anos). Foram analisados dados sócio-demográficos, a forma e frequência de uso do smartphone, grau de dependência digital (Internet Addiction Test) e abordagens de aprendizagem superficial (AAS) e profunda (AAP). **Resultados:** 710 estudantes foram incluídos (69,5% do total). 98,1% tinham smartphone, usando-o principalmente para o acesso às mídias sociais, receber ou fazer chamadas telefônicas e e-mails. 96,8% usaram o smartphone durante as

aulas, reuniões e palestras. 47,3% reportaram usar o smartphone por mais de 10 minutos para fins educacionais, sendo este uso maior no internato. Pelo menos 95% usaram o smartphone dentro de sala de aula para atividades não relacionadas a medicina (mídia social e busca de informações gerais), sendo as razões mais comuns: a aula ou a estratégia educacional não eram interessantes ou aluno precisava receber ou fazer uma chamada importante. A frequência de uso de smartphones e uma maior dependência digital foram correlacionadas com níveis mais altos de AAS e mais baixos de AAP. **Conclusões:** A utilização dos smartphones dentro do ambiente educacional ainda é muito relacionada a assuntos não médicos e não educacionais. Essa utilização está correlacionada a AAS. Educadores devem orientar e educar seus estudantes quanto ao uso consciente dessa ferramenta, a fim de evitar prejuízos no processo de aprendizagem.

PROJETO AMORTECER: UMA FERRAMENTA PARA O APOIO PSICOPEDAGÓGICO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

AUTORES: Glícia Chierici Baptista (1); Pedro Ivo Machado Campos de Araujo Costa (1); Arthur Barbosa Cardoso (1); Christine Loureiro Almeida Rolke (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Pedagógico. Saúde Mental. Estresse Psicológico. Educação Médica. Saúde do Estudante.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O estudante de medicina ingressa na universidade após um período de grande desgaste emocional devido a seleção e a competitividade, em uma nova etapa que necessita mudança no estilo de vida e apropriação de novas responsabilidades. A adaptação a uma metodologia ativa centrada no aluno que exige o desenvolvimento da habilidade de aprender a aprender, a carga horária extenuante, a falta de tempo para o lazer e a cobrança por alto rendimento geram no docente um alto nível de estresse e ansiedade. Para suavizar esse impacto, foi criado em 2017 o projeto AMORtecer, com atuação em diversos eixos, como o "Suporte Psicopedagógico", que visa a orientação e organização dos estudos e encaminhamento para acompanhamento psicológico. **Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas no eixo estruturante "Suporte Psicopedagógico" do Projeto AMORtecer. Relato de experiência: O eixo "Suporte Psicopedagógico" tem como objetivos acolher estudantes encaminhados por professores ou que buscam atendimento voluntariamente; identificar estudantes que necessitem de acompanhamento profissional em saúde mental e orientação para aperfeiçoamento

acadêmico. Essas metas são trabalhadas por palestras sobre técnicas de aprendizagem, gestão de tempo e gerenciamento da ansiedade; oficinas para utilização de Mapas Mentais e flashcards; atendimento individualizado e detecção de problemas de aprendizado; e acompanhamento de alunos em repetência persistente ou com comprometimento emocional. As atividades são desenvolvidas com participação da Liga Acadêmica de Neurociências da UVV e da Coordenação do Curso de Medicina da UVV. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades desenvolvidas possibilitam melhor planejamento de estudo, contribuindo para aliviar o estresse e o atendimento individual é essencial para aqueles em sofrimento emocional. **Conclusões:** Apesar do número considerável de atendimentos individuais realizados, houve baixa adesão às palestras. Assim, é importante ampliar a divulgação e incentivar a participação em atividades de orientação como uma forma de aliviar a sobrecarga do estudante, melhorando a saúde mental.

A IMPLANTAÇÃO DOS NUCLEOS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE E AO DOCENTE NA EMESCAM: FORTALECENDO RAIZES E CRIANDO ASAS

AUTORES: Janaina Dardengo (1); Maria da Graça Von Kruger Pimentel (2); Ilza Maria Miranda Bitran (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitoria – Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Educação Médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A criação do NAD/NAPED nas escolas de Saúde tem compromisso de considerar formas como afetamos a vida uns dos outros, vivendo Instituição como ser vivo/integrado. O NAD/NAPED se constitui pelo olhar processual/multidirecional/multidimensional, para perspectivas que ampliem relações, promovam aprendizagens. **Objetivos:** Atuar junto aos alunos/ professores para aprimorar atendimento didático-pedagógico/ psicopedagógico, buscando formar profissionais capazes /competentes/pessoas responsáveis /comprometidas consigo, com seus relacionamentos e comunidades. **Relato de Experiência:** Desenvolvemos com o NAD atividades de atendimento ao estudante, individualmente/em grupo, orientando-os e acolhendo demandas, por meio de Monitoria/ Projeto Padrinhos/Apoio aos bolsistas/Atendimentos psicopedagógicos/Grupos de discussão. O NAPED acompanha os processos de ensino aprendizagem contribuindo para formação permanente e desenvolvimento profissional dos professores, abordando estratégias de ensino/avaliação/dinâmicas de relacionamento em sala de aula, planos de curso e possibilitando troca de

experiências entre professores. **Reflexão sobre a experiência:** As ações do NAD-NAPED consideram cultura, comunidade institucional, organização física / virtual dos grupos. Apoiamo-nos em quatro dimensões, que promovem a aprendizagem: corpo/organismo/inteligência/desejo. Consideramos a dimensão organismo como dimensão da estrutura: ambiente e ação educativa, recursos/ estrutura físicos, materiais/salas/laboratórios /apoio. A dimensão corpo como dimensão do funcionamento: a organização cotidiana, regras/ normas, organização das turmas, estruturação das salas, tempo das atividades, serviços de apoio. A dimensão da inteligência como dimensão do conhecimento: saberes da formação, organização lógica do currículo/metodologia/conteúdos/propósitos do currículo explícito. A dimensão desejo é dimensão da interação: relações, reveladas na participação alunos/professores, articulação da informação /conhecimento/saber. Falhas numa das dimensões afetam o todo e devem ser analisadas/tratadas pontualmente, sem perder a visão total. **Conclusões:** Importante entender demandas dos segmentos filtrando queixas- transformando-as em ações positivas, aprendendo a definir objetivos nas dimensões, mantendo cuidados orientados pelas necessidades dos atendidos. Uma escola de saúde precisa oferecer mesmos princípios de qualidade, que egressos vão buscar na vida profissional, experiência para ser vivida com / na comunidade acadêmica.

USO DO DIAGRAMA DE ESPINHA DE PEIXE NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

AUTORES: Mariana Carvalho (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Letícia Patente Alves Moscheta (1); Guilherme Vendramini Vasconcelos (1); Poliana de Souza Braga (1); Maria Fernanda Prado Rosa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

PALAVRAS-CHAVE: tutorial; aprendizagem baseada em problemas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Os grupos tutoriais da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) são compostos, por pequenos grupos de estudantes e um tutor. Em cada sessão tutorial elege-se um coordenador, um relator e um controlador do tempo e são seguidas as etapas desse método das quais destacamos a identificação do problema, brainstorming e a formulação das questões de aprendizagem. **Objetivo:** Apresentar o diagrama de Ishikawa como uma estratégia inovadora de ensino-aprendizagem para ser utilizada nas fases de brainstorming e formulação das questões de aprendizagem nas sessões de uma ABP. **Relato de Experiência:** Nosso grupo tutorial, composto por 14 alunos do primeiro período do curso de Medicina, elencou como maior dificuldade as fases de abertura das situações determinantes, afetando negativamente as etapas de identificação dos problemas e do brainstorming. A persistência dessa dificuldade motivou nossa tutoria ao utilizar o diagrama de causa e efeito, também conhecido como diagrama de Ishikawa ou de “espinha de peixe”, devido ao seu formato gráfico. **Reflexão da experiência:** A utilização do diagrama de “espinha de peixe” distinguiu melhor as etapas do tutorial

na abertura, expondo mais facilmente as lacunas de nossos conhecimentos. Além de ampliar a discussão, o que é fundamental para o propósito da ABP. Nossa crítica é que a inclusão desta estratégia poderia ter sido logo no início do semestre. **Conclusão:** O uso do diagrama de Ishikawa mostrou-se como um elemento facilitador e dinamizador das aberturas dos grupos tutoriais. Por meio da organização hierárquica sistemática visual dos aspectos que tangiam o problema, o raciocínio dos participantes se deu de maneira mais crítica e reflexiva.

COMITÊ DE ÉTICA SIMULADO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RACIOCÍNIO CRÍTICO NA RESOLUÇÃO DE DILEMAS MORAIS EM MEDICINA

AUTORES: Viviane Pereira Bernardes (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Marília Martins Prado Bonini (1); Alexandre Cesar Alves de Castro (1); Raíssa Fragoso (1); Lorrany de Cassia Torres (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Ética Baseada em Princípios; Educação Médica; Ética Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O raciocínio para que haja um correto posicionamento ético diante de situações que envolvam dilemas é uma habilidade importante a ser adquirida durante a formação em Medicina. Sendo assim, é necessário o desenvolvimento de técnicas e estratégias na educação médica para fomentar tal competência nos estudantes. **Objetivo:** Relatar a experiência da simulação de dois comitês de ética com ideias divergentes, visando aprendizado de posicionamento e argumentação perante um dilema moral. **Relato de experiência:** Foi disponibilizado aos estudantes um caso clínico hipotético, no qual uma paciente com 15 semanas de gestação solicitou a interrupção de sua gestação após ser acometida pelo Zika Vírus e saber que já havia alterações no feto. O caso norteou os pareceres de dois comitês de ética (um brasileiro e outro internacional) simulados. Os estudantes foram separados em dois grupos que deveriam argumentar entre si posicionamentos opostos, considerando todos os aspectos éticos, morais, políticos e sociais envolvidos. A atividade foi mediada por um discente com opinião neutra. **Reflexão sobre a experiência:** Percebeu-se grande interesse na atividade pelos discentes. Durante a

simulação, foram citados os princípios da ética biomédica e desenvolvidos argumentos e soluções pautados no código de ética médica, considerando-se aspectos jurídicos e sociais relacionados à situação. Como limitação, notou-se necessidade de mais tempo para o debate. **Conclusão:** Nessa experiência, foi possível desenvolvimento da capacidade argumentativa, assim como aprimoramento da habilidade dos discentes de posicionamento perante um dilema ético. Além disso, foi importante para aprender novos conceitos e desenvolver os já estudados, relacionando-os a uma situação prática de tomada de decisão, que pode vir a ser comum durante o exercício da medicina.

ANÁLISE DA FERRAMENTA MCT PARA AVALIAÇÃO MORAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Márcio Rodrigues de Castro (1); Alexandre de Araujo Pereira (1); Patricia Unger Raphael Bataglia (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS
(2) Universidade Estadual Paulista UNESP - Marília

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; ética médica; desenvolvimento moral

ÁREA: Currículo

Introdução: Formação ética tem sido considerado um atributo importante dos currículos de medicina, mas existem lacunas relacionadas às estratégias educacionais e, sobretudo, avaliativas. As ferramentas derivadas da teoria de Kohlberg são as mais citadas na literatura para avaliação da formação ética na graduação médica. Destacando-se o Teste de Competência Moral (MCT) de Lind, que avalia "a capacidade de tomar decisões e emitir juízos morais (baseados em princípios internos) e agir de acordo com tais juízos". Este teste, originalmente constituído de dois dilemas ("Operário" e "Médico") foi traduzido e validado no Brasil, onde foi necessária a inclusão do dilema do "Juiz", na versão MCTxt (MCT estendido), dada a divergência dos dilemas originais comparados a estudos europeus. **Objetivo:** Analisar o comportamento do Teste de Competência Moral na avaliação de estudantes de medicina. **Método:** Estudo observacional transversal, com estudantes de medicina do primeiro, terceiro e último ano, com aplicação do MCTxt, os escores obtidos deste teste serão submetidos a análises estatísticas de forma global e segmentada. **Resultados:** A avaliação dos escores do MCT de forma

global e segmentada, por dilema, através de “Análise de Variância baseado num modelo de Medidas Repetidas” evidenciou que os dilemas “Operário” e “Juiz” comportaram de forma equivalente, independente do período avaliado, apresentando escores semelhantes e significativamente superior ao “Médico” ($p < 0,001$). **Conclusões:** Observamos que o dilema do “Médico” tem comportamento significativamente distinto e inferior aos demais, influenciando negativamente o escore global. Esta observação é compatível com relato de autores que o empregaram na América Latina, como Bataglia, que ao validar o teste no Brasil, incluiu o dilema do “Juiz” na padronização do MCTxt. Consideramos, entretanto, que tal divergência entre os escores dos dilemas compromete a consistência interna, ou confiabilidade, do teste, o que poderia ser evitado suprimindo o dilema do “Médico” do MCT, substituindo-o pelo “Juiz”.

ARTE E SAÚDE MENTAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE CUIDADO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Mariana da Costa Rocha (1); Luisa Thieme de Morais (1); Bárbara Messias Pereira (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Integralidade em saúde; Terapia pela arte

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a necessidade da aprendizagem e prática de planos de intervenção com criatividade e inovação. Esse documento também ressalta a relevância da aprendizagem acerca do cuidado em Saúde Mental. Assim, graduandos (as) de um curso de Medicina de uma Universidade Federal construíram ações de intervenção com discentes e pacientes internados no Setor de Saúde Mental de um Hospital Universitário. **Objetivo:** Apresentar e problematizar a realização de intervenções por graduandos (as) de Medicina utilizando a arte e a ludicidade no contexto da Saúde Mental. **Relato de experiência:** Foram realizadas vivências no Setor de Saúde Mental de um Hospital Universitário, nas quais os (as) graduandos (as) de Medicina executaram sessões de cinema, com pipoca e refrescos, com os (as) pacientes internados (as) para a promoção de um maior bem-estar desses (as) e um afastamento do modelo manicomial. Além disso, as sessões de cinema eram abertas para outros (as) discentes, com o objetivo de diminuir o receio e preconceito deles (as) com a Saúde Mental, promovendo atividades de lazer para os (as)

próprios (as) discentes dentro de seu próprio ambiente. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência mostrou-se extremamente proveitosa a partir do momento em que incentivou o (a) graduando (a) de Medicina a desenvolver atividades lúdicas e criativas para o benefício dos (as) pacientes, dos (as) demais estudantes e de si próprio (a). Concretizamos o proposto Pela Política Nacional de Saúde Mental, construindo com os (as) pacientes intervenções acolhedoras e não invasivas. **Conclusão:** Ideias inovadoras que envolvem arte, como filmes, se mostram extremamente benéficas para quem cuida e é cuidado (a). A integração entre discentes e pacientes reforça o cuidado integral em saúde, reduz preconceitos, desconstrói estereótipos e desenvolve empatia. A continuidade dessas ações, com o envolvimento dos (as) profissionais e discentes de outras áreas são os próximos desafios desse Projeto.

ESTAGIO SUPERVISIONADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL ESCOLA LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI - VALENÇA-RJ: UM RELATO DE EXPERIENCIA.

AUTORES: Gabriel S. Thiago Cavalleiro (1); Rodrigo Neto Ferreira (1); Kleiton Santos Neves (1); Rafael Moura de Almeida (1); Felipe Rodrigues Maia (1); Carla Fernandes Motta (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Valença - RJ CESVA/FAA

PALAVRAS-CHAVE: Estágio extracurricular; Currículo; Educação Continuada

ÁREA: Currículo

Introdução: A inadequação da grade curricular ao mercado de trabalho médico atual aumenta a procura por atividades extracurriculares afim de elaborar um currículo em paralelo para complementar a formação, como no caso dos estágios. **Objetivo:** Refletir e discutir a importância dos estágios extracurriculares para a formação médica. **Relato de experiência:** As atividades do estágio extracurricular ocorreram na UTI adulta do HELGJ, em Valença – RJ, em 2017. No edital, os acadêmicos foram selecionados pela participação na LAEMI da FMV, sendo um total de dez participantes de diferentes períodos. No início do estágio, foi realizado uma reunião para planejamento das atividades e capacitação dos estagiários. Os plantões, com carga horaria de 12 horas, ocorriam semanalmente de acordo com a escala, sendo alguns em duplas e outros realizados individualmente, respeitando as exigências da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O estágio teve duração de cinco meses com carga horaria total de 240 horas (20 plantões). **Reflexão sobre a experiência:** O estágio na UTI permitiu o contato com o paciente grave, dando

oportunidade aos alunos de fazer parte da equipe multiprofissional, acompanhando e realizando procedimentos sob supervisão e discussão dos casos. A comunicação de más notícias, comum nesse setor, foi uma experiência ímpar para os alunos. Os plantões em dupla, permitiram uma maior troca de experiências entre alunos e profissionais. No estágio, os alunos observam o funcionamento de gestão da UTI. A principal queixa dos alunos foi referente aos plantões noturnos que possuem menos atividade, porem permitem aos plantonistas mais tempo para as discussões. **Conclusão:** É notório a importância do currículo em paralelo, visando se diferenciar futuramente no mercado de trabalho. O estágio supervisionado é uma estratégia fidedigna da realidade médica, sendo necessário estudos para quantificar dentre as atividades extracurriculares qual apresenta maior benefício acadêmico.

INTEGRALIDADE EM SAÚDE: ESTUDO SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS.

AUTORES: Juliana Marques Coelho Bastos (1); Arthur Brunelli Sales (2); Lissa Canedo Rocha (1); Elisa Cao Bicalho (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1); Diana de Oliveira Frauches (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Diálise Renal. Integralidade em Saúde. Aprendizado Baseado na Experiência.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Hipervalorização do aspecto biológico e fragmentação dos conhecimentos, com consequente desvalorização dos demais determinantes do processo saúde-doença, são temas constantes na pauta de estudiosos sobre educação médica. Estudar qualidade de vida vem de encontro a essa perspectiva e abre outro horizonte ao aluno de medicina: uma visão integral do paciente, não somente como portador de doença, mas como indivíduo social, inserido em determinado contexto. **Objetivos:** Estudar a qualidade de vida de pacientes renais crônicos sob diálise. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com base na análise de variáveis epidemiológicas e clínicas de pacientes com doença renal crônica, sob diálise. A qualidade de vida foi avaliada conforme a pontuação obtida no questionário Kidney Disease and Quality-of-Life Short-Form (KDQOL-SFTM1.3), variando de 0 a 100 pontos. **Resultados:** Observou-se que dificuldade de atuação profissional (22,28 pontos), incapacidade física (38,34) e aspectos emocionais

(45,25) são os fatores que mais contribuem para pior qualidade de vida (QV) dos pacientes. Por outro lado, função sexual (88,46), estímulo por parte da equipe de diálise (82,58) e função cognitiva (80,76) são os aspectos que contribuem para melhor QV. Inferiu-se que a QV sofre impacto de diferentes aspectos, perpassando a clínica esperada para a doença estudada. **Conclusões:** A subjetividade do processo saúde-doença pode afetar mais a QV do que a doença em si. Tornar a QV mensurável, sob a ótica do paciente, identificando a fragilidade do doente enquanto indivíduo, amplifica a possibilidade e o sucesso da assistência. Inserir esse conceito ao acadêmico de medicina é uma estratégia essencial para que, como futuros profissionais, atuem conectando a integralidade, a humanização e a clínica, de forma a favorecer a adesão ao tratamento, reduzir a taxa de complicações clínicas e, portanto, reduzir a mortalidade.

EXTENSÃO E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: AMPLIANDO POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Eric Brandão Pelucio (1); Danilo Borges Paulino (1); Gabriel Marinho e Silva (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Programa Saúde na Escola, extensão comunitária e educação em saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Medicina reiteram a integração ensino-serviço e a responsabilidade social para uma formação de excelência. **Objetivos:** Relatar as vivências e refletir sobre o impacto do projeto no ensino em saúde, no curso de Medicina de uma Universidade Federal. **Relato de Experiência:** Através de um projeto de extensão vinculado ao componente curricular de Saúde Coletiva, com ações de Educação em Saúde em escolas municipais, construímos parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE). Dividiu-se os estudantes em 6 grupos de 10 a 12 integrantes que, executando os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS, dialogaram ativamente com atores sociais das escolas, identificando as principais solicitações dos grupos no tema Educação em Saúde. Assim, elaborou-se intervenções adequadas à realidade, baseadas no Arco de Maguerez e na teoria da problematização. Utilizaram-se recursos estéticos disparadores como imagens, músicas e vídeos, estimulando as crianças e os jovens a discutirem sobre aspirações de vida, sexualidade, bullying e higiene pessoal. **Reflexão sobre a experiência:** Durante as

vivências, os (as) discentes aprimoraram as competências de empatia, diálogo, amorosidade, construção compartilhada do conhecimento, problematização e democracia. Além disso, sentiram-se sensibilizados com a proposta em se inserirem no serviço de modo a reproduzirem práticas educativas semelhantes àquelas desenvolvidas pelos docentes durante o semestre. Notou-se, também, o fortalecimento da relação entre atenção básica e PSE. Ademais, os (as) estudantes das escolas elogiaram o projeto e requereram outros encontros. **Conclusões ou Recomendações:** A preparação e o embasamento teórico na unidade curricular de Saúde Coletiva aliados à prática, por meio da extensão e do EPS, ampliaram as possibilidades da formação médica de excelência com responsabilidade social. Evidenciou-se a importância em estabelecer vínculos, a valorização da relação entre serviço de saúde e comunidade e a necessidade de mais vivências, que proporcionariam maiores ganhos de aprendizagem.

INDICADORES HOSPITALARES EM ENFERMARIA DE HOSPITAL-ESCOLA DE VITÓRIA COMO METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

AUTORES: Gabriel Donato Amorim (1); Diana de Oliveira Frauches (1); Lucas Venturini de Rezende Mendes Glória (1); Luciano Ronchi dos Santos (1); Maria Das Graças Caus de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores Básicos de Saúde; Prontuário médico; hospitalização; educação médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo a Rede Interagencial de Informação para a Saúde: “indicadores são medidas síntese que contêm informação relevante sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, bem como do desempenho do sistema de saúde”. São instrumentos de avaliação do cumprimento de objetivos e metas, permitindo quantificar os resultados de ações, para avalia-las no momento ou visando comparação posterior. Nos cursos da área de saúde, o estudo de indicadores de saúde permite moldar conhecimento sobre a população que se atende e as doenças e agravos mais prevalentes, bem como desenvolver habilidades necessárias à gestão. **Objetivo:** Relatar a utilização de indicadores de saúde para estudar características nosológicas e particularidades da movimentação de pacientes internados em uma enfermaria especializada em Ortopedia de um hospital de ensino em Vitória/ES e verificar suas aplicações práticas. **Relato de**

experiência: Foram estudados prospectivamente os prontuários dos pacientes internados na enfermaria entre 25 de março e 16 de abril de 2015, complementando-e informação com abordagem direta dos pacientes, quando necessário. Além da proporção de causas de internação (principalmente doenças osteomusculares), foram determinados indicadores de desempenho hospitalar estabelecidos pela Portaria SAS/MS 312/2002, como média de permanência (3,65 dias) e taxa de ocupação hospitalar (57,21%). **Reflexão da experiência:** O estudo promoveu aplicação prática de conceitos importantes ao exercício da profissão, como a necessidade da correta elaboração de prontuários. Possibilitou também compreender o papel de variáveis clínicas e epidemiológicas como elementos indispensáveis para formulação de hipóteses diagnósticas. Ainda produziu conhecimento sobre instrumentos de avaliação e fatores relacionados ao desempenho hospitalar. **Conclusões:** Conclui-se na realização do projeto que o aluno obtém conhecimento sobre a utilidade dos indicadores e visualiza na prática o resultado da aplicação destes, enquanto docentes desenvolvem-se na prática como instrutores capazes de construir habilidades essenciais a formação médica por meio de atividade prática e em campo.

PREVENÇÃO E MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA ANÁLISE DO RECONHECIMENTO DE HABILIDADES POR ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Milena Coelho Fernandes Caldato (1); Juliana Leão de Souza Duque (1); Edienny Augusta Viana Santos Lobato (1); Nelson Machado da Silva de Lime (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: doença crônica, medicina preventiva, educação médica

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Intervenções focadas nos hábitos de vida e comportamento de pacientes com Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) mostram-se bastante eficazes, no entanto, é fundamental que as universidades avaliem como ocorre a aquisição de habilidades neste tema, durante a graduação em medicina. **Objetivos:** Avaliar o reconhecimento de habilidades de estudantes de medicina em prevenção e manejo de pacientes com DCNT, comparando a evolução entre semestres do curso. **Métodos:** Realizou-se um estudo quantitativo e transversal com estudantes do 3º, 5º e 7º semestre do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará. Os alunos responderam a um questionário tipo Likert, contendo perguntas sobre atribuição de importância e níveis de confiança quanto às habilidades em temas sobre prevenção e manejo de DCNT. Posteriormente, os estudantes apontaram resoluções a um caso clínico evolutivo, contendo cinco destes temas, nos quais as opções de respostas foram ajustadas por níveis de evidência. **Resultados:** Foram avaliados 117 alunos, sendo encontrada forte atribuição de importância e amplo reconhecimento de habilidades pelos estudantes na maioria dos temas expostos. Os maiores índices de

segurança foram em habilidades para orientação sobre a prática de exercícios físicos (87,9%) e utilização de dispositivos de apoio ao tratamento (82,3%), no entanto, quase metade dos estudantes reconheceram insegurança quanto às habilidades em orientação nutricional (49,5%). Nas resoluções do caso clínico, houve maior índice de respostas baseadas em melhores evidências sobre os temas nutrição e tabagismo e menor desempenho acerca de atividade física e automonitoramento de glicemia capilar e pressão arterial. Não houve progressão entre os semestres, sendo o 3o semestre mais confiante ($p<0,05$). **Conclusões:** Apesar de haver uma ampla segurança dos estudantes sobre habilidades nos principais temas em prevenção e manejo de DCNT, ainda há o reconhecimento de lacunas em orientação nutricional e na opção por orientações e condutas baseadas em melhores evidências.

A IMAGENOLOGIA FAVORECENDO A EXPERTISE MÉDICA AO LONGO DO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: José Marcos Bedim (1); Ana Paula Cintra Bedim (2); Marcus Lima Bedim (1); Daniel Mello Brito (1); Ian Tinoco Novaes Bedim (1); Ana Carolina Soares Tozzi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu - Campus V - Itaperuna-RJ
(2) Hospital São José do Avaí

PALAVRAS-CHAVE: Imagenologia. Diagnóstico por imagem interdisciplinaridade. Capacidade edutiva. Raciocínio clínico.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As faculdades de Medicina estão passando por mudanças em vários campos do processo ensino-aprendizagem em diversos países, onde, tradicionalmente, a práxis pedagógica - instrucionista e conteudística - era voltada essencialmente para um grande volume de conhecimentos, geralmente desvinculados da prática. Propõe-se uma Aprendizagem Baseada em Problemas, possibilitando ao estudante conscientizar-se dos seus limites conceituais, de seus recursos teórico-metodológicos, promovendo um compromisso com a formação prática. **Objetivos:** Confrontar o estudante com situações próximas daquelas que encontrará na vida profissional; desenvolver o raciocínio clínico a partir da exposição de conhecimentos biomédicos de forma integrada, contextualizada; favorecer o desenvolvimento da capacidade edutiva dos estudantes através de comparações e analogias de figuras, referenciando-se no Diagnóstico por Imagem. **Relato da experiência:** Trata-se de uma experiência em que a disciplina de Imagenologia

constitui-se elo interdisciplinar, visando-se ressaltar o papel do diagnóstico por imagem na resolução de casos clínicos. Assim, os estudantes são incentivados a descrever, na presença de radiologistas e outros especialistas, os sinais radiológicos, comparando-os com os sintomas relatados, identificando características discriminatórias e definidoras de diagnóstico. **Reflexões sobre a experiência:** A proposta dessa prática reflexiva visa o aprimoramento do raciocínio clinico, que se refere ao processo cognitivo através do qual se é capaz de estabelecer o diagnóstico correto, propor uma conduta adequada frente a um problema clínico encontrado, pressupondo o armazenamento de esquemas cognitivos, provocando a expertise médica. Obviamente, essa expertise, além de depender do conhecimento e da prática médica, desenvolve-se com o tempo, necessitando que o estudante atenda vários pacientes com diversos diagnósticos e apresentações clínicas variadas, além de requerer interesse por parte do aluno. **Conclusão:** Observou-se que o estudo através de imagens estimula a comparação, associação, correlação e análise de contrates favorecendo o insight e o raciocínio clínico, propicia a construção de esquemas mentais de doenças, promove um justo equilíbrio entre aportes teóricos estruturados.

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA O EXERCÍCIO DA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA MÉDICA E O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO VIVENDO COM HIV/AIDS

AUTORES: Lucas do Nascimento Borges (1); Daniel Madeira Cardoso (1); Sara Fiorillo Rocha de Resende (1); Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento (1); Lélia Cápua Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, AIDS, Aprendizagem, Música.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais visam o reconhecimento da saúde como direito e a atuação de forma a garantir a integralidade da assistência como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, além de focar no respeito à diversidade de valores, de papeis e de responsabilidades no cuidado. **Objetivo:** Narrar a experiência de reflexão sobre as reações psicológicas do paciente com descoberta recente de soropositividade para o HIV, a comunicação do diagnóstico, o acolhimento e o manejo clínico do HIV/AIDS, por meio da música “Via Láctea”, de Renato Russo. **Relato de Experiência:** Foi organizado um minicurso por uma Liga de Infecções Sexualmente Transmissíveis, com participação de acadêmicos de medicina, docentes e psicólogas. O clipe musical foi assistido e a discussão foi levantada e incitada pelos profissionais. A atividade foi concluída com a exposição de relatos de portadores de HIV/AIDS. **Reflexão sobre a experiência:** Levantaram-se questões como os estágios do luto, a autonomia do paciente no caso de não aceitação da terapêutica,

o abandono do preconceito para um tratamento humanizado e a importância do médico compreender a cultura, as crenças e os estigmas do espaço no qual está inserido, para que o cuidado seja efetivo. O debate possibilitou o contato com diferentes visões, com consequente desenvolvimento de escuta qualificada e respeito às opiniões divergentes. Emergiu nas falas o sentimento de frustração dos profissionais e estudantes que, majoritariamente, não podem oferecer uma cura efetiva ao paciente. **Conclusões ou recomendações:** A música contribuiu para a reflexão crítica sobre a temática e expandiu o olhar dos estudantes para os sentimentos dos pacientes HIV-positivos, despertando empatia. As argumentações levantaram possíveis soluções e acrescentaram conhecimentos aos participantes sobre a atenção as pessoas vivendo com HIV/AIDS.

PROJETO CARTAS NA MESA: ABORDANDO AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE COM ACADÊMICOS DE MEDICINA

AUTORES: Rafaela Cristina Rodrigues e Silva (1); Fabio Akio Nishijuka (2); Tiago Esteves Filippini (1); Tania Carluccio Vianna (1); Ana Carolina Faria Conan (1); Fatima Raquel Caamaño Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola de Medicina Souza Marques
(2) Fundação Técnico Educacional Souza Marques

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; cuidados paliativos; Morte

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Apesar de inevitável a todo ser humano, pouco se discute durante a formação médica, sobre formas de lidar com a finitude. Diretivas antecipadas de vontade (DAV) é a forma pela qual o indivíduo expressa seus desejos em situação terminal. "Cartas na Mesa" é um projeto difundido pela Sociedade Brasileira de Geriatria que facilita a reflexão pessoal sobre terminalidade, garantindo respeito à autonomia do indivíduo no momento de sua partida. Esse projeto utiliza 36 cartas similares à um baralho expressando situações a serem agrupadas pelo indivíduo em graus de importância (alta, média e baixa). De forma simples, direta e didática facilita e ordena os anseios a serem respeitados por familiares e equipe de saúde no processo de finitude. **Objetivo:** Sensibilizar acadêmicos de medicina quanto à relevância das DAV a partir do uso da metodologia ativa “Cartas na Mesa”. **Relato de experiência:** Em junho de 2018, 30 acadêmicos do 5° e 6° do curso de medicina de uma faculdade particular no Rio de Janeiro, participaram da dinâmica de grupo proposta pela disciplina Atenção Básica. Após apresentação teórica sobre

terminalidade e DAV, os acadêmicos se dividiram em 3 grupos para facilitar a discussão sobre o tema. Foi proposta uma dramatização cujos “atores” eram alunos voluntários representando o “paciente terminal” e o “médico” utilizando o material didático “Cartas na Mesa” como catalizador. **Reflexão sobre a experiência:** Observou-se ao final da discussão que um terço dos alunos nunca haviam ouvido falar sobre DAV, a grande maioria gostaria de escrever sua própria DAV e também gostariam que seus familiares deixassem suas orientações. Observou-se que a dinâmica fomentou a discussão de um assunto pouco abordado na faculdade de medicina, inclusive, instigando a realização da própria DAV. **Conclusão:** “Cartas na mesa” contribuiu para o debate sobre a finitude da vida, entendendo e difundindo o conceito das DAV.

USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Lucas Gonçalves Rebello (1); Vitor Luchi Binda (1); Bruno Oggioni Moura (1); Rodrigo Moraes (1); Sara Araujo Pedro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: aplicações da epidemiologia; educação médica; sistemas de informação em saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: a disponibilidade pública de dados de Sistemas de Informação em Saúde (SIS) até em nível municipal propicia seu uso em análises epidemiológicas para gestão loco-regional do sistema de saúde. Em pesquisas, são vantagens práticas dos SIS a facilidade de acesso aos dados e, quando sem variáveis identificadoras, a dispensa de avaliação pelo Sistema CEP/CONEP, segundo Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Por serem oriundos de fontes secundárias, os dado dos SIS estão sujeitos a vieses de informação, mas a gestão descentralizada do sistema de saúde contribui para a qualidade desses dados; **objetivo:** demonstrar como o uso de dados de SIS em uma análise epidemiológica pode promover a iniciação científica dos discentes no ensino médico; **Relato de experiência:** estudamos a distribuição de HIV e sífilis na população do estado do Espírito Santo em determinados períodos de tempo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, coletados no DataSUS e em boletins epidemiológicos. Os indicadores considerados foram

coeficiente de incidência e incidência absoluta, cuja variação percentual foi calculada. A partir da magnitude dos resultados, analisamos a adequação da carga horária de ensino sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis em uma escola médica do estado; **Reflexão sobre a experiência:** esse estudo, além de contribuir para aprofundamento de conceitos teóricos de Epidemiologia, promoveu maior familiaridade dos autores com o universo da pesquisa científica, viabilizando espaço de prática para formulação de objetivo relacionado com problemas da sociedade, elaboração do delineamento de estudo, metodologia de análise e escrita científica. Ressaltamos que essa experiência ocorreu com burocracia mínima e baixo custo, demandando menos tempo e gerando bons resultados; **conclusão:** a realização de pesquisas utilizando-se dados de SIS, pela praticidade e confiabilidade, mostrou-se como uma forma simples e eficaz de promover iniciação científica no ensino médico.

DESENVOLVENDO O RACIOCÍNIO CLÍNICO AVANÇADO NA DISCUSSÃO DE CASOS

AUTORES: Clara Victória Albuquerque (1); Douglas da Cruz (1); Júlia Isabel Richter Cicogna (1); Thiago José Pinheiro Lopes (1); Ana Maria Nunes de Faria Stamm (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, Ensino, Relatos de Casos

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI), projeto de extensão da UFSC, promove há sete anos a Jornada Acadêmica de Clínica Médica. Nas últimas edições, foram incluídas discussões de casos clínicos reais dentro de um eixo temático integrador. **Objetivos:** Demonstrar o papel da interdisciplinaridade e da experiência na construção do raciocínio clínico avançado. Promover intercâmbio de experiência entre profissionais de diferentes especialidades e acadêmicos. **Relato de Experiência:** Dentro de um eixo temático integrador, é selecionado o caso clínico a ser discutido em uma mesa redonda, formada por médicos residentes e especialistas, em um total de 3 a 4 participantes. O caso é apresentado por um dos membros da mesa, designado relator do caso. A última edição do evento contou com as seguintes mesas: 1) "Manejo da dor na urgência e emergência": uma médica da família e comunidade, um oncologista e uma intensivista. A partir de 3 casos clínicos, discutiram indicações e opções de analgesia em cada situação, concomitância de cuidados curativos e paliativos, manejo intra-hospitalar e continuidade na atenção básica e domiciliar. 2) "Manifestações psiquiátricas agudas ou crônicas agudizadas na emergência": um residente de psiquiatria, uma psiquiatra,

uma neurologista e um internista. A partir de um caso de “Neurossífilis”, a discussão transcorreu sobre a interface da clínica e da psiquiatria na formulação de hipóteses diagnósticas. **Reflexão sobre a experiência:** O raciocínio clínico depende fundamentalmente de conhecimento clínico, e a exposição repetida a casos bem selecionados (como os trabalhados nas mesas-redondas) seria, segundo Kassirer, a maneira ideal de absorver este conhecimento e armazená-lo na memória. A inclusão de diferentes especialistas amplia o leque de temas transversais aos casos estudados, proporcionando ricas discussões não trabalhadas no currículo formal. **Conclusões:** A discussão de casos clínicos com profissionais experientes e de diferentes especialidades propicia o aprendizado do raciocínio clínico avançado de forma interativa.

PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA, ANSIOSA E DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE.

AUTORES: Natany de Souza Batista Medeiros (1); Everton de Souza Frutuoso (1); Deyvison Soares da Costa (1); Simone da Nóbrega Tomaz Moreira (1); Rayane Alves Cordeiro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Ansiedade; Depressão; Estudante Universitário.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Poucos estudos estimam a prevalência de transtornos em estudantes de medicina na região nordeste, dificultando a construção de intervenções específicas para esse grupo. **Objetivos:** Estimar a prevalência de sintomas de estresse, depressão e ansiedade dos estudantes de Medicina de uma universidade do Rio Grande do Norte. **Método:** O estudo foi transversal e correlacional, com amostra de 288 estudantes distribuídos equitativamente entre diferentes períodos do curso. Foram aplicados os instrumentos: Questionário sociodemográfico; Inventário de Depressão de Beck (IDB); Inventário de Ansiedade de Beck (BAI); Inventário de Sintomas de Stress Para Adultos de Lipp (ISSL). **Resultados:** A maioria dos estudantes foram mulheres (50,5%), com média de 22,9 anos (DP= 4,29). A renda familiar de 77,8% dos estudantes é acima de 4 salários mínimos, 64,5% vive com a família e 76% são do RN. Quase todos afirmam se sentir cobrados pelo curso (96,8%). Cerca da metade (50,5%) já precisou de algum atendimento psicológico ou psiquiátrico ao longo da vida. Quanto ao estresse, 66,3% dos estudantes

apresentaram sinais de estresse, sendo a maior parte com sintomas na fase de resistência (58,4%) e do tipo psíquicos (42,3%). 28% dos estudantes possuíam sintomas depressivos e 66,3% apresentam sinais de ansiedade. Pelo teste Qui-Quadrado houve uma associação entre sexo, estresse e ansiedade. Houve associação entre lazer semanal e estresse, ansiedade e depressão; e entre prática de atividades físicas e estresse. A correlação de Pearson indicou correlações negativas entre horas de sono e os escores de ansiedade, depressão e estresse; e entre Renda Familiar e ansiedade e depressão. **Conclusões:** Verifica-se uma prevalência elevada de sintomas ansiosos, depressivos e de estresse em estudantes de medicina. Intervenções devem considerar a promoção de atividades que visem reduzir sintomas, como grupos para manejo do estresse, lazer semanal, prática de atividades físicas e políticas de incentivo a permanência para alunos carentes.

O MÉTODO CALMER: COMO CONDUZIR A CONSULTA EM ENCONTROS DIFÍCEIS?

AUTORES: Ana Flavia Ferreira dos Santos (1); Julia Silva Marra (1); Beatriz Stabile Martins (1); Talissa Gomes Silva de Souza, (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Marília Martins Prado Bonini (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Anamnese; Estudantes de Medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Graduação em Medicina, o (a) graduando (a) deve ser capaz de realizar uma reflexão ética, psicológica e humanística do processo saude-doenca e da relação médico-paciente. Essa prática é um desafio quando o estudante se depara com encontros difíceis nos atendimentos realizados nos cenários de aprendizagem. Todavia, essa dificuldade pode ser superada com o uso de ferramentas específicas para abordagem nesses encontros, dentre elas, o método CALMER (na tradução, catalisar, alterar, ouvir, acordar, educar e alcançar). **Objetivos:** Relatar a experiência do aprendizado e da aplicação prática do método, para superação de desafios e exploração de problemas expostos em um encontro difícil. **Relato de experiência:** No quarto período do curso de medicina os estudantes realizaram uma atividade no Módulo de Atividades Sensoriais, Reflexivas e Formativas que possibilitou o aprendizado e a prática do método CALMER como ferramenta para enfrentar as dificuldades e manter a relação médico-paciente. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a atividade, observou-se que os alunos puderam praticar as habilidades

propostas pelo método com os colegas. As simulações de encontros difíceis evidenciaram, na prática, a eficácia da ferramenta para modificar situações conflituosas, preservando a relação médico-paciente e alcançando os aspectos biopsicossociais necessários para um atendimento centrado na pessoa como um todo. Entretanto, apesar das vantagens demonstradas, o método CALMER ainda é pouco conhecido e utilizado pelos profissionais da saúde. **Conclusões ou recomendações:** O método CALMER, portanto, possibilita a capacitação do aluno para o enfrentamento de encontros difíceis, pois trabalha com ferramentas de comunicação que propiciam reconhecer e modificar aspectos causadores desse cenário. Desse modo, ressalta-se a necessidade de expandir o potencial desse instrumento na comunidade médica.

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Gabriela Santos Rodrigues (1); Ana Paula Fernandes Pereira (1); Amanna Vieira Gama (2); Jefersa Arienne de Carvalho Faria da Silva (3); Fabrício Freire de Melo (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira
(2) UFBA IMS/CAT
(3) Universidade Federal da Bahia - (UFBA)

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em Saúde; Educação em Saúde; Disseminação de informação; Materiais Educativos e de Divulgação; Percepção Pública da Ciência

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Num modelo inovador que visa promover mudanças na formação médica brasileira, o curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) possui como um dos seus componentes curriculares obrigatórios a OPS (Oficina de Produção em Saúde) que produz e promove saúde na comunidade. Aos discentes do 2º período cujo tema central é a concepção e o nascimento, a proposta foi a criação de um perfil numa rede social, que expôs conteúdos acerca do tema e esclareceu dúvidas dos internautas. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos acerca do contato com os internautas, mostrando a importância desta ferramenta de público amplo, diverso e imprevisível na multiplicação de informações. **Relato de Experiência:** O perfil intitulado “Senhorita Chanete”, criado em novembro de 2017 por 14 estudantes e sob a supervisão do facilitador Dr. Fabrício Freire buscou abordar temas acerca da sexualidade, pré-natal, parto e puerpério, além de

sanar dúvidas sobre assuntos específicos que os seguidores do perfil expunham por meio da ferramenta “direct”. Uma grande responsabilidade e talvez o principal responsável pelo sucesso do perfil foi a quebra de tabus. Falar sobre sexualidade e outros assuntos que muitos têm vergonha de abordar não foi tarefa fácil, precisando, para isso, valer-se de textos curtos, com bom humor e linguagem acessível e lúdica para chamar a atenção dos seguidores. **Reflexão sobre a experiência:** Veicular informação estereotipada numa rede tão ampla estimula o empoderamento dos usuários, e a facilidade de acesso da ferramenta Instagram somada à comodidade do anonimato do público fez com que passássemos a ideia de sigilo, algo tão importante na relação médico-paciente. **Conclusão:** Considerou-se a experiência de grande valia para os discentes, pois foi um dos primeiros contatos destes com a população, além de ter sido oportunidade de pôr em prática conhecimentos adquiridos em aulas, que, não raro, permaneceriam inaplicados e então, esquecidos.

MENTOR MENTEE: EXPERIÊNCIA DE MENTORIA NA SAÚDE RURAL

AUTORES: Ana Júlia Araújo de Carvalho (1); Mayara Floss (2); Andressa Cavalcante Paz e Silva (3); Paola Iana Fucks da Veiga (3); Karine Kersting Puls (4); Bianca Niemezewski Silveira (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) Rural Seeds/WWPRP
(3) Universidade do Vale do Taquari -UNIVATES
(4) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC RS

PALAVRAS-CHAVE: Mentores; Saúde Rural; Isolamento; Educação Continuada

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: A Rural Seeds é uma network composta, principalmente, por estudantes e jovens médicos com interesse em saúde rural e tem o objetivo de aumentar o conhecimento e a orientação no treinamento nessa área. Uma das grandes dificuldades enfrentadas por médicos em áreas rurais e remotas é o isolamento, que dificulta a troca de informações e a educação continuada. Assim, a Rural Seeds tem como projeto o Mentor Mentee, um programa de mentoria mundial para conectar profissionais médicos em treinamento com colegas mais experientes, visando reduzir o isolamento e proporcionar acesso mais igualitário a oportunidades de treinamento pelo mundo. **Objetivos:** relatar a experiência do projeto piloto do Mentor Mentee, realizado entre julho e dezembro de 2017. **Relato de experiência:** Durante esse período, 18 pares de mentores e mentorados foram formados. Cada par foi combinado com base em interesses pessoais e profissionais relatados em um questionário com essas informações. O mentorado pode escolher o seu mentor

baseado no país de residência, linguagem e interesses compartilhados. A troca de experiência entre os pares aconteceu, principalmente, por e-mail e as atividades a serem desenvolvidas foram estipuladas por eles. Participaram indivíduos de 18 países, entre eles: Brasil, Canadá, Austrália, Nigéria e Índia. **Reflexão sobre a experiência:** Ao final do piloto, 50% dos mentores avaliaram que estavam extremamente satisfeitos com o programa, enquanto 62,5% dos mentorados ficaram moderadamente satisfeitos e 56% deles recomendariam a experiência. 4 pares foram desfeitos ao longo do piloto devido barreiras culturais, falta de engajamento do mentor e mentorado, problemas na combinação e dificuldade de entendimento no papel do mentor. **Conclusão:** A mentoria é uma estratégia essencial para a formação de estudantes e jovens médicos, possibilitando suporte emocional e profissional, troca de experiências e educação continuada, ações tão importantes especialmente para profissionais da saúde rural que devem lidar com o isolamento.

O ENSINO COM NOVAS VESTES: UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE NO MÓDULO DE PATOLOGIA.

AUTORES: João Paulo Freire de Souza (1); Marcos Vinícius Comparoni (1); Maria Luíza Gonçalves dos Reis Monteiro (1); Deivid William da Fonseca Batistão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: metodologia, educação médica; patologia; aprendizagem; relato

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A corresponsabilização do graduando pela sua formação e o desenvolvimento de competências para trabalhar em equipe estão entre as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Graduação de Medicina. Assim, a utilização de metodologias ativas, como a Aprendizagem baseada em equipe (ABE), possibilita a combinação teórica e prática com a autonomia do discente, instigando à busca pelo saber e pelo aprimoramento do exercício coletivo, habilidades necessárias na prática médica. **Objetivos:** Relatar a experiência e evidenciar a importância da utilização da metodologia de ABE como estratégia de ensino-aprendizagem na patologia. **Relato de experiência:** O curso de Patologia Geral utilizou 16 ABEs estruturados a partir do estudo prévio do conteúdo em livros didáticos, sites e atlas virtuais de patologia e artigos científicos; realização, em sala de aula, de avaliação individual (Teste de garantia de preparo) com dez questões de múltipla escolha e posterior discussão dessas em grupos de cinco a sete alunos e elaboração de gabarito da equipe (Teste em equipe de garantia de preparo), com feedback imediato dos docentes; aplicação dos conceitos em cenário

real de prática médica com peças e lâminas no Laboratório de Patologia, com duração entre uma e três horas por tema. **Reflexão sobre a experiência:** Tal metodologia possibilitou melhor consolidação do saber no curso de patologia a partir do estudo independente, da ênfase dos principais pontos contidos na avaliação, da discussão em grupo e da aplicação na prática, onde eram sanadas as dúvidas pelos docentes. Ademais, os alunos perceberam a necessidade do estudo individual constante ao longo do semestre e tiveram a oportunidade de pensar e não apenas memorizar conteúdo. **Conclusão:** A ABE mostrou-se como uma metodologia ativa apropriada para ensino-aprendizado da Patologia Geral, com consolidação gradual, constante e reflexiva dos conhecimentos. Espera-se que este exemplo possa estimular a implementação do ABE em mais escolas médicas.

AS MONITORIAS NA FORMAÇÃO EM MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E DA PRODUÇÃO NO COBEM

AUTORES: Julia Serpa de Miranda (1); Cássia Beatriz Batista (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ

PALAVRAS-CHAVE: educação de graduação em medicina, tutoria

ÁREA: Currículo

Introdução: Os poucos estudos voltados para as monitorias em graduações de saúde, em geral, relatam experiências ou teorizam acerca do potencial pedagógico da monitoria. Ainda assim, faltam produções que mapeiem a produção nesta área e amplie o conhecimento sobre o tema. **Objetivo:** Analisar a produção científica que trata da monitoria na formação médica no Brasil. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática a partir de 2001, em três bases de dados. A coleta, finalizada em janeiro de 2018 levantou 60 artigos que após o teste de relevância, selecionaram-se 11. Diante do número reduzido de artigos, o estudo voltou-se para a análise da produção de trabalhos científicos no Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM) nos anos de 2015, 2016 e 2017, tendo a análise dos dois primeiros mais detalhes devido ao acesso aos anais dos congressos. Um total de 102 resumos sobre monitoria foi identificado. **Resultados:** A partir dos artigos analisados, identificamos algumas definições sobre o papel da monitoria em medicina que coexistem, a saber: formação para docência; articulação ensino, pesquisa e extensão; apoio didático/assistência ao professor e preparação para profissão. A análise dos resumos dos COBEMs agrupada em 4 eixos curriculares, destaca-se as

monitorias de disciplinas de prática médica (37,25%) e bases biológicas (32,35%), seguidas de saúde coletiva e humanidades (14,70%) e monitoria em geral (15,68%). Esse último se refere a artigos que não relacionam com nenhuma disciplina específica ou não identificam a disciplina. Dezoito resumos falam de metodologias ativas ou de metodologias diferentes da tradicional como estratégias de ensino. A monitoria como possível fonte de suporte psicoeducativo consta em dois resumos. A ideia da interdisciplinaridade na monitoria, em cinco. **Conclusões:** A monitoria ainda é pouco compreendida e estudada na educação médica, sinalizando a necessidade de maiores nas produções científicas sobre o tema.

FORMALIZANDO O CURRÍCULO INFORMAL: CONVERSA ENTRE OS PARES PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

AUTORES: Diego Patrick Veloso de Moura (1); Aline Nascimento Alves (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antônio Raimondi (3); Hector Batista Silva (1); Mateus Polvore de Oliveira Guimaraes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: currículo e educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam que o (a) graduando (a) deverá comprometer-se também com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde. A troca informal de informações entre discentes de um mesmo curso a respeito das experiências vividas ao longo da vida acadêmica é uma prática frequente. Assim, construímos um espaço para formalizar esses diálogos, integrando a formação médica de diferentes gerações de um mesmo curso. **Objetivos:** Relatar experiência de roda de conversa entre estudantes do terceiro período com uma estudante do nono período de um curso de Medicina, como atividade preparatória para as vivências com a comunidade. **Relato da experiência:** Os (as) estudantes leram um capítulo de livro sobre as ações de Educação Popular em Saúde desenvolvidas no curso de Medicina. No dia da aula de Saúde Coletiva, descobriram que esse texto havia sido produzido, com o docente, por duas discentes do 9º período, que venceram um edital nacional para publicar essas experiências. Uma delas compareceu à atividade, relatando o processo de preparação e execução do projeto, bem como seus anseios, medos e

outras dificuldades enfrentadas. **Reflexões sobre a experiência:** A experiência formalizou o que até então permanecia na informalidade dos corredores da Universidade. Percebemos que o que enfrentaríamos não era algo impossível e que outras pessoas que vivem o que vivemos também enfrentam medos e desafios e conseguem bons resultados. A experiência de publicação de um capítulo de livro a nível nacional nos empolgou, uma vez que isso parecia ser algo inalcançável. **Conclusões ou recomendações:** O diálogo deu segurança para a realização das vivências. A inspiração pela produção acadêmica nos incentivou a buscar inclusive este trabalho. A formalização do currículo informal foi encorajadora quanto à prática médica, ressaltando as múltiplas experiências exequíveis.

PROJETO INTEGRADOR: A HORIZONTALIDADE RELACIONANDO OS CONTEÚDOS

AUTORES: Arlindo Monteiro de Carvalho Junior (1); Barbara Lima Simioni Leite (1); Cristiane Pessoa Perez (1); Antonileni Freire Duarte Medeiros Melo (1); Karina Guedes Correia (1); Edjanece Guedes de Melo Romão (1)
INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

PALAVRAS-CHAVE: ensino; medicina; aprendizagem; educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Projeto Integrador (PI) é uma estratégia de ensino–aprendizagem objetivando promover a interdisciplinaridade através da interrelação positiva de conteúdos abordados, em cada período. A partir da definição das temáticas e produtos pelo NDE, busca facilitar a aquisição das competências relacionadas ao perfil do egresso, através de articulação teoria-prática e mediante o contato do aluno com diferentes contextos do mundo do trabalho. **Objetivo:** Descrever a experiência na construção de PIs, do primeiro ao oitavo período, no curso médico. **Relato de experiência:** Com foco na transdisciplinaridade horizontal, o PI é desenvolvido através dos seguintes temas: Saúde e Sociedade - P1; Saúde e Comunidade - P2; Acesso à Saúde - P3; Medicina e o Cuidado Recíproco - P4; O Despertar da Prática Clínica - P5; Aperfeiçoando Práticas na Solução de Desafios - P6; Construindo o Consenso na Prática Médica - P7; Praticando a Boa Medicina - P8. O trabalho é realizado em equipe e orientado por um professor integrador/facilitador. **Reflexões sobre a experiência:** Estimula a curiosidade e o aprendizado discente, com autonomia; provoca maior reflexão crítica; aguça a capacidade interpretativa e fortalece o trabalho em grupo para as tomadas de decisão frente aos processos da

aprendizagem. Ao incorporar conceitos e atitudes à complexidade do currículo médico, estimula a transversalidade de conteúdo, sem isolamento disciplinar. Tem como produto final apresentados pelos discentes: Portfólio (P1); Relato de experiência no formato Pôsteres (P2); Caso clínico no formato Seminário (P3); Apresentação oral de vivências na rede de serviços de saúde (P4); Relato de caso clínico (P5); Vídeo-aula (P6); Sessão anátomo-clínica (P7); Sessão de Júri-simulado (P8). **Conclusões:** O PI propicia aos discentes e docentes, maior troca de experiências na consolidação integrada e progressiva de conceitos, resultando num aprendizado mais amplo e contextualizado, e na formação de um profissional com visão mais crítica e reflexiva, portanto bem mais capacitado na sua relação com a sociedade.

O TREINAMENTO DO GRUPO DE CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS E A SUA IMPORTÂNCIA NA PREPARAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE NOVOS MONITORES

AUTORES: Diego Sampaio Duque Vitório (1); Lucas Calixto de Almeida Correia (1); José Vaz Holzgrefe Júnior (1); Hamilton Miranda de Abreu Filho (1); Rafael Carneiro de Lélis (1); Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação; mentores; educação médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. O Grupo de Ciências Morfofuncionais (GCM) é uma monitoria formada por acadêmicos do segundo e terceiro semestres do curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Por meio de reuniões semanais em grupos formados por um Tutor Jr. e cerca de dez a doze tutorandos, essa monitoria visa auxiliar os alunos do primeiro semestre na adaptação ao método de ensino ativo utilizado na referida instituição. Desse modo, o treinamento dos novos monitores ocorre com o intuito de corrigir os materiais produzidos por eles e qualificá-los, tanto em questões do desenvolvimento das atividades de ensino, quanto ao estudo da morfologia humana. **Objetivo.** O presente relato de experiência busca descrever o processo de treinamento interno dos monitores do GCM. Relato de experiência. O treinamento é realizado antes do período letivo e dura em torno de 7 dias. Nessa qualificação, ocorre a correção dos materiais de aula produzidos pelos novos monitores, a apresentação de diversas aulas por cada um deles, uma sessão de acompanhamento psicológico voltada para o fortalecimento do trabalho em grupo, além da realização de algumas sessões internas. Nesse ínterim, cada monitor

predecessor é responsável pelo acompanhamento direto de um monitor novo que é acompanhado de perto e recebe auxilio, através de feedbacks sobre seus desempenhos. **Reflexão sobre a experiência.** Durante esse período, é notória a evolução dos monitores, que adquirem habilidades importantes para o desempenho das atividades ao longo do semestre. Além disso, o olhar dos monitores antigos enriquece a correção dos materiais e é de extrema importância para que não haja erros posteriormente. **Conclusões.** O treinamento interno do GCM aperfeiçoa as habilidades técnicas e didáticas dos novos monitores, através da exposição de suas aulas aos outros integrantes da monitoria, finalizando a lapidação através de feedbacks sucintos que finalizam a preparação para o início do semestre.

ACOLHIMENTO INDIVIDUAL DO NADD AO PRIMEIRANISTA DE MEDICINA ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO "A FACULDADE QUER CONHECER VOCÊ!"

AUTORES: Renata Araújo Campos Dall'orto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina, Saúde Mental, Promoção da saúde

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A intervenção de acolhimento individual ao primeiranista de Medicina realizada pelo serviço de apoio na Instituição de Ensino Superior (IES) é muito importante para o estudante conhecer o serviço; sua localização; os profissionais da equipe; o atendimento realizado; como e quando procurá-lo, bem como para a IES conhecer o novo estudante; sua trajetória anterior e criar um espaço de confiança e diálogo. Significativo número de referências bibliográficas salienta que este cuidado com o discente é fundamental, pois a entrada na Faculdade pode trazer dificuldades e sofrimentos naturais deste processo, tanto no âmbito acadêmico, como no pessoal, social e vocacional. **Objetivos:** Apresentar a proposta de acolhimento individual realizada pela psicóloga do NADD (Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente) aos estudantes primeiranistas de Medicina de uma IES privada. **Relato de experiência:** Na primeira semana de aula, os estudantes receberam um convite individual com data/horário pré-agendados para comparecerem ao NADD. No encontro, a psicóloga explicou sobre o serviço, os profissionais da equipe e possibilitou que os estudantes falassem sobre sua história escolar/familiar; cidade de origem; idade; com quem residem; escolha pelo curso; adaptação; expectativas e se faz e/ou já fez acompanhamento psicológico/psiquiátrico. **Reflexão sobre a**

experiência: Como fragilidades, observou-se o não comparecimento de todos, talvez pelo fato de não ser obrigatório, os agendamentos serem em horários antes ou depois das aulas e algumas datas estarem distantes do início do período, gerando esquecimento. Como fortalezas, aponta-se a oportunidade de a psicóloga conhecer o estudante primeiranista, este se sentir seguro/acolhido na Faculdade e alguns retornarem e/ou encaminharem colegas ao NADD. **Conclusões:** Esta prática possibilita a construção precoce de um vínculo estudante-serviço de apoio e favorece a sensibilização sobre a possibilidade de buscar o Núcleo quando observar necessidade. O NADD pretende mantê-la como estratégia preventiva e de promoção da saúde no ambiente acadêmico.

LIDANDO COM AS DIFERENÇAS: O ACOLHIMENTO NO ENSINO INCLUSIVO

AUTORES: Valeria Goes Ferreira Pinheiro (1); Francisco Das Chagas Medeiros (1); Elcineide Soares de Castro (1); Manoel Oliveira Filho (1); Alberto Farias Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão educacional; Pessoas com Deficiência; Acolhimento

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Em 2018, a Universidade Federal do Ceará (UFC) passou a adotar cotas para ingresso de deficientes, embora desde 2010 já contasse com setor para ações de inclusão. Nessa política, 13 alunos tiveram acesso ao Curso de Medicina, gerando ações específicas da Coordenação na promoção da inclusão e garantia do processo ensino aprendizagem. **Objetivos:** Apresentar ações de acolhimento dos alunos com deficiência e desenvolver cultura inclusiva na Faculdade de Medicina. **Relato de Experiência:** Além da participação dos Gestores em eventos específicos da UFC, os alunos ingressantes com deficiência foram convidados a uma entrevista na Semana de Acolhimento, prévia ao início das aulas. Dos 13 alunos na faixa 18 a 53 anos, 03 eram mulheres. Dos 13, 09 foram classificados como deficiência física; 02 visuais, 01 auditiva e 01 deficiências intelectual; dos entrevistados 07 procediam do interior e 06 tinham também restrições econômicas. Na entrevista, não foi identificada barreira física que justificasse intervenção estrutural específica além do programa de acessibilidade em curso na UFC. O aluno com deficiência intelectual, com a sua aquiescência, foi direcionado para acompanhamento conjunto do Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Um dos alunos com deficiência física, portador da Síndrome de Marfan foi direcionado para avaliação e acompanhamento da

Fisioterapia. **Reflexão sobre a Experiência:** É fundamental o Acolhimento estabelecendo um canal de comunicação seguro entre a Coordenação e os estudantes com deficiência. Através desse diálogo procurou-se oferecer orientação, acompanhamento e apoio aos estudantes; identificar metodologias de ensino que minimizem as barreiras e propor estratégias alternativas que garantam o aprendizado. **Recomendações:** Políticas inclusivas promovendo acessibilidade é uma questão de atitude e respeito às diferenças. O Curso de Medicina da UFC, considera fundamental acolher e promover ações de infraestrutura, tecnológicas, pedagógicas e atitudinais de forma a oferecer condições para que o aluno tenha a mesma qualidade de formação de seus colegas.

PETGRADUASUS: EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO INTERPROFISSIONAL NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Paulo Roberto Bose Ximenes Pedrosa (1); Andrea Augusto Castro (2); Carla Moura Cazelli (2); Sandra Fortes (2); Natan Iorio Marques (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Internato e Residência

ÁREA: Currículo

Introdução: O PETGRADUASUS foi constituído para fomentar a reforma curricular em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), que apontam para a importância do trabalho em equipe e a complexidade do trabalho em saúde na Atenção Primária à Saúde (APS). A construção conjunta da metodologia possibilitou aprendizagem multidisciplinar, sendo composta por integrantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social, assim como profissionais da rede de atenção à saúde no território-escola da Área Programática (AP) 2.2, no período de maio de 2016 a abril de 2018. **Objetivos:** Relatar a experiência de ensino interprofissional na área de saúde no território-escola da AP 2.2 da cidade do Rio de Janeiro: **Relato de Experiência:** Foram realizadas reuniões semanais: na primeira do mês, eram discutidos temas relevantes como matriciamento, educação em saúde e metodologias ativas, saúde mental na APS. Na segunda, ocorria o alinhamento de cada curso; na terceira, os participantes frequentavam o Conselho Distrital da AP 2.2. O quarto encontro ocorria na unidade de saúde. As abordagens às doenças crônicas como a obesidade e os transtornos

mentais foram ações integradoras para o trabalho interprofissional e o estabelecimento de linhas de cuidado, assim como a realização de visitas domiciliares, matriciamento e construção de indicadores de saúde. **Reflexão:** O trabalho em equipe exige uma agenda comum, alinhamento de conceitos e construção do processo de trabalho, associado ao contexto político do SUS e às limitações impostas pelo sucateamento da universidade pública. **Conclusões:** O término do PET culminou com a implantação do novo currículo para os alunos ingressantes em 2018, alcançando aumento do internato na APS e a implantação do internato em saúde mental. O processo de trabalho construído permitiu estabelecer uma educação permanente inserida na rede de saúde, com integração profissional e desenvolvimento das competências para o trabalho em equipe.

A TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS DOCENTES PARA O ENSINO DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UMA PERCEPÇÃO DE QUEM ENSINA

AUTORES: Maria do Socorro de Sousa (1); Márcia Maria Tavares Machado (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará
(2) Universidade Federal do Ceará (UFC)

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Educação médica, Atenção Básica à Saúde.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, em 1996, mudou à formação de docentes para ensino superior. O artigo 66 da citada Lei afirma que a preparação para o exercício do magistério superior deverá ser prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. A pesquisa de avaliação das práticas de formação médica para a Atenção Básica à Saúde (ABS) incluiu a trajetória docente dos formadores. **Objetivos:** Apresentar a trajetória formativa dos docentes para o ensino de Atenção Básica à saúde. **Métodos:** A abordagem foi qualitativa, entrevistas semi-estruturadas, foram 12 professores, seis do sexo feminino e seis do masculino, dois não são médicos, idade de 30 a 69 anos, todos atuam no módulo longitudinal de ABS em uma universidade pública. Oito concluíram seus estudos na própria instituição, inclusive alguns no momento da ditadura, em um currículo bastante tradicional e uma formação técnica. **Resultados:** A aproximação docente com a ABS se deu em poucas disciplinas, ligação com o Departamento em Saúde Comunitária, três se referiram a conhecimento recente a partir do serviço de Saúde da Família e Comunidade, lembraram que a prática e os

saberes de ABS são novos em relação a saberes já bem sedimentado, como o biomédico por isto carece ainda de ser apreendidos. Tornaram-se professor, via concurso, a formação se deu nas monitorias, estágios, como convidado, substituto, preceptor, em mestrado de educação, sem um projeto intencional de ensino. **Conclusões:** A docência advém de multiplicidade de saberes, competências e atitudes, articulação de três eixos: o cientifico que envolve o saber especifico das áreas do conhecimento, um empírico decorrente da experiência do professor, e um pedagógico que congrega um conjunto de saberes próprios da profissão e das Ciências da Educação, as instituições deverão investir e cuidar dos três eixos inclusive nas seleções.

PROJETO AMORTECER: INVESTINDO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Wanêssa Lacerda Poton (1); Glícia Chierici Baptista (1); Arthur Barbosa Cardoso (1); Pedro Ivo Machado Campos de Araujo Costa (1); Gabriel Nunes Minarini (1); Elisiane Rodrigues Garioli (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Saúde Mental. Estresse Psicológico. Depressão.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A formação do médico requer uma jornada de estudos extenuante, exigindo grande capacidade intelectual e cognitiva para que possa ter competência na realização das atividades pedagógicas e consiga concluir sua formação acadêmica. A exposição constante a fatores estressantes, como excesso de conteúdo para estudo, pressão com o aprendizado, falta de tempo para atividades sociais, contato com pacientes graves e com a morte, contribuem para o surgimento de transtornos depressivos no estudante de medicina e, como consequência, reprovação e até evasão escolar. Nessa perspectiva, em 2017 foi criado o Projeto AMORtecer que atua desenvolvendo ações de promoção da saúde que minimizem o sofrimento e melhore a saúde mental do estudante de medicina. **Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas no eixo estruturante “Qualidade de Vida” do Projeto AMORtecer. **Relato de experiência:** O eixo “Qualidade de Vida” tem como objetivo promover atividades culturais, recreativas, físicas e lúdicas para os estudantes de medicina da Universidade Vila Velha (UVV). As atividades culturais,

como rodas de música, estante cultural, oficinas de dança e trabalhos manuais, contribuem para a identidade cultural do estudante e ajuda na redução do estresse. As atividades recreativas, como caminhada, alongamento, esportes e meditação, proporcionam ao estudante um momento de recreação e interação social. Todas as atividades são desenvolvidas com participação ativa das organizações estudantis (Atlética, IFMSA Brasil, Centro Acadêmico e Ligas Acadêmicas). **Reflexão sobre a experiência:** As atividades desenvolvidas neste eixo possibilitam maior interação social entre os estudantes e, consequentemente, redução do estresse e depressão, melhoria da qualidade de vida e satisfação com o curso. **Conclusões:** Apesar de o estudante de medicina apresentar dificuldades para conciliar as atividades de lazer com o curso, observa-se boa adesão às ações e, por isso, é importante ampliar a realização de atividades coletivas lúdicas e culturais no curso de medicina.

COPING RELIGIOSO NA ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL DE UMA MÃE DE CRIANÇA COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS

AUTORES: Ananda Carvalho Martins (1); Rebeca Orozco Nagy (1); Gabriel Teixeira Linhares Rangel (1); Fernanda de Oliveira Ferreira (1); Amanda Rodrigues Soares (1); Luiza Horst Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Adaptação Psicológica, Infecção pelo Zika vírus, Educação Médica

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

A Espiritualidade e crenças religiosas podem ser estratégias eficazes para enfrentar diagnósticos de uma deficiência. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma mãe de criança com Síndrome Congênita do Zika Vírus (SCZV) e a importância da Espiritualidade no processo de adaptação psicossocial. **Relato de Experiência:** T.L.D, 36 anos, foi infectada pelo Zika Vírus na 10ª semana de gestação, com diagnóstico de microcefalia na 30ª semana. Ela afirmou que o medo da doença abalou emocionalmente seu marido após o diagnóstico, mas ela se manteve otimista. O bebê nasceu com comprometimento motor e cognitivo grave, atraso de desenvolvimento e quadro grave de microcefalia. T.L.D. em nenhum momento apresentou raiva ou negação do diagnóstico do fillho, e atribui à sua crença religiosa a forma de perceber e aceitar a deficiência do filho como oportunidade de aprendizado na sua vida e na vida da família. Destacou que sente amparo espiritual e uma força interior que ela credita a Deus, além de sentir a espiritualidade mais "viva" dentro de si após o nascimento de seu filho com SCZV e a vontade de exercer

sua religiosidade com maior afinco. T.L.D. destaca positivamente a postura empática e espiritualizada do médico ao fazer o diagnóstico. Reflexão sobre a experiência: Percebeu-se, com o caso, que a Espiritualidade foi um alicerce para a mãe desde o diagnóstico e que isso intensificou sua busca espiritual, contribuindo para o seu bem-estar. Também foi importante a abordagem da Espiritualidade pelo médico, contribuindo para a relação médico-paciente. **Conclusões:** Os ligantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos trabalhados na Liga na análise de um caso clínico e perceberem como a Espiritualidade desempenha um papel crucial na adaptação psicossocial. Uma dificuldade enfrentada na discussão do caso foi a escassez de bibliografia relacionada ao coping religioso em cuidadores, o que ressalta a necessidade de pesquisas nessa área.

TUTORIAIS E PRÁTICAS EM OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Letícia Passos e Souza (1); Maurício de Oliveira Grijó Junior (1); Sabrina Santos Alves (2); Bruna Almeida Santos (1); Bruna Santos Almeida (1); Brenda Cástia Cardoso Malheiro (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Sudoeste da Bahia - UFBA
(2) Universidade Federal da Bahia - Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa; Tutorial; Prática; Obstetrícia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O curso de Medicina da UFBA/CAT foi estruturado seguindo Metodologias Ativas: são adotadas diferentes técnicas norteadoras da construção do conhecimento, dentre elas o Tutorial. Componentes básicos e clínicos ocorrem concomitantemente, permitindo contato antecipado com a prática. **Objetivos:** Relatar a aplicação dos Tutoriais de Obstetrícia e o Rodízio de Práticas ocorrido ao longo do semestre. **Relato de Experiência:** O Tutorial, composto da análise de caso em grupo, é dividido em fase escura, com elaboração de objetivos, e fase clara, pós-estudo com a elucidação dos tópicos anteriormente levantados. Os temas dos tutoriais abordaram da Consulta Pré-concepcional até Mecanismos do Parto. Grupos foram divididos para realizar rodízios no pré-natal (habitual e alto risco), ambulatório e plantão, nos quais presenciamos a aplicação dos conceitos e teorias estudados ao longo do período. Ressalto casos acompanhados: parto prematuro e atendimento de gestante em processo de abordo por insuficiência istmo cervical. **Reflexão:** Nas diferentes realidades encontradas, percebemos a velocidade em que os diversos

assuntos teóricos condensam-se em prática médica. Como expectadores, presenciamos, acima de tudo, o cuidado: essencial para o exercício da medicina. **Conclusões:** A cronologia dos temas cumpriu bem o papel de abordar os aspectos mais relevantes da gestação, tanto em seu processo fisiológico quanto às patologias mais prevalentes associadas. Um aspecto negativo foi que alguns grupos passaram pelos rodízios antes do contato com o conteúdo, o que limitou o aproveitamento da prática. A Metodologia Ativa permite o contato precoce do aluno com o campo de prática e, por mais que o arcabouço teórico para lidar com os casos nem sempre seja suficiente, a vivência ainda tem a capacidade de preencher mais um capítulo de experiências e contatos importantes na construção do ser médico humano, sendo a humanização uma nova demanda da formação atual.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO DURANTE O ESTRESSE PSICOLÓGICO GERADO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A REALIZAÇÃO DE PROVAS ACADÊMICAS

AUTORES: Flávio Pereira dos Santos Júnior (1); Hugo Aidar Vicente dos Santos (2); Carla Patrícia Carlos (2); Thaysa Castro Molina (2); Fernanda do Nascimento Pessatto Quessada (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) FACERES Faculdade de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Estresse psicológico; Estresse oxidativo; Estudantes; Avaliação de desempenho

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Estudantes de medicina estão sujeitos a avaliações acadêmicas frequentes que geram estresse emocional, podendo estar relacionado ao aumento do estresse oxidativo. **Objetivos:** Avaliar o estresse oxidativo no plasma de estudantes de medicina, bem como o estresse psicológico durante a realização de provas acadêmicas**.** **Métodos:** Foram coletadas 2 amostras de sangue de 30 estudantes de medicina (7º semestre) no período imediatamente pós-férias e minutos antes de uma avaliação acadêmica. O estresse oxidativo foi avaliado pela dosagem por espectrofotometria dos reativos tóxicos no plasma (técnica de TBARS, substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico), e pela dosagem da defesa antioxidante do organismo (TEAC). O estresse psicológico foi investigado utilizando-se o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL) aplicado nos momentos das coletas de sangue. **Resultados:** 30% dos alunos apresentavam estresse no início das aulas, sendo 88,9% em fase de resistência, predominando os

sintomas físicos. Imediatamente antes da prova, a porcentagem de alunos em estresse foi de 43,3% (23,1% em fase de alerta, 69,2% em resistência e 7,7 em exaustão), com sintomas variando entre físicos e psicológicos. Não houve diferença significante na proporção de alunos estressados nos dois momentos avaliados (p=0,34, teste de McNemar). A concentração plasmática de TBARS não diferiu entre as amostras (p=0,6316, teste t pareado de Student), enquanto que o TEAC foi maior no dia da prova (p=0,0001, teste de Wilcoxon), com uma correlação positiva entre os dois parâmetros no dia da avaliação (r=0,4806, p=0,0072, teste de Correlação de Spearman). **Conclusões:** Não há elevação do estresse oxidativo durante a realização de avaliações acadêmicas, ocorrendo aumento da defesa antioxidante do organismo. A possível explicação para este resultado é que os estudantes por encontrarem-se no 7º período do curso de medicina, estão adaptados ao estresse gerado em avaliações acadêmicas, desenvolvendo uma resposta orgânica de defesa contra o estresse oxidativo.

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: GRUPO OPERATIVO DE GESTANTES NO CONTEXTO ACADÊMICO

AUTORES: André Moreira D'Angelis (1); Igor Mychael Melo Ferreira (1); Wallisen Tadashi Hattori (1); Yann Oliveira Guimarães (1); Willie Nelson Mendonça (1); Gustavo Braga de Faria (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) FAMED- UFU

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes, Promoção da Saúde, Prevenção, Estudantes

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O uso de grupos operativos (GO) na estratégia de saúde da família existe desde 1970, ampliando a participação do usuário, sendo, portanto, uma importante ferramenta de atendimento coletivo. Dessa forma, os GOs com gestantes visam propiciar um espaço coletivo, onde as gestantes possam falar de seus medos, anseios e dúvidas acerca desta fase, privilegiando a troca de experiências e construção conjunta de conhecimento. **Objetivo:** Conduzir um GO a fim de vivenciar a dinâmica do trabalho e reconhecer os impactos dele na rotina das pacientes. **Relato de Experiência:** Primeiramente foi escolhido o público alvo pela demanda da equipe. Após isso escolhemos o tema: “O Zika vírus na gravidez”, foi realizado um convite a comunidade previamente, com apoio da unidade na divulgação. Foi usada uma abordagem de pergunta e resposta. A intenção era identificar nas pessoas os focos de dúvida e de conhecimento, bem como a interação com o assunto abordado. Posteriormente, foi feito um apanhado geral sobre o tema e os aspectos importantes a serem salientados, para depois respondermos os questionamentos surgidos

durante a discussão. No fim, o assunto mais abordado foi as consequências do zika vírus na gestação**. Reflexão sobre a experiência:** Em GOs é importante reforçar a participação e envolvimento de todos os profissionais da saúde, com saberes e abordagens distintos, promovendo um trabalho interdisciplinar e fortalecendo o trabalho em equipe. Além disso, é necessário a conscientização do usuário sobre sua participação enquanto protagonista no processo de saude-doenca. Nesse contexto, é de extrema importância já na formação acadêmica, os estudantes terem contato com essa realidade. **Conclusão ou Recomendações:** Foi estabelecido um contato profissional com as pacientes, sem, todavia, causar um distanciamento de modo que prejudicasse a finalidade do grupo ou constrangesse alguém. Tendo em vista a participação generalizada, as dúvidas foram resolvidas proporcionando entendimento por parte das participantes.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES

AUTORES: Luciano Antonio Rodrigues (1); Laura Altoé Padovan (1); Jéssica de Matos Rocha (1); Roberta Vago Gonzales (1); Karla Carvalho de Oliveira (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo

PALAVRAS-CHAVE: Morbidade, Estratégia Saúde da Família, Saúde Pública

ÁREA: Integração Ensino-serviço

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representam atualmente a maior carga de doenças causadoras de morbimortalidade no Brasil e no mundo, correspondendo a cerca de 70% das mortes globais. Estas são causadas principalmente por fatores modificáveis. Portanto, a prevenção é fator fundamental para o seu combate. A pesquisa teve como objetivo conhecer as representações sociais dos profissionais de saúde atuantes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de São Roque do Canaã (ES) quanto as DCNTs, identificando aspectos importantes para o manejo das DCNTs na atenção primária à saúde (APS). Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem qualitativa, realizado entre novembro de 2016 a setembro de 2017 com os profissionais das equipes básicas da ESF do município de São Roque do Canaã-ES, Brasil. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário semiestruturado, cujas informações capturadas por entrevistas gravadas, foram transcritas, seguidas de análise de conteúdo temático. Para a elucidação das evocações, utilizou-se o

software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2, o qual emergiram os signos apresentados nas falas, estas foram tratadas à luz da análise de conteúdo temático. As representações sociais das DCNTs se estruturam nos elementos “Dor” e “Tratamento”, estes foram associados aos termos “desconforto, cuidado, prevenção e medicamento”. A análise de conteúdo temático evidenciou cinco temas relevante, a saber: prevenção; embasamento de trabalho; atividades desenvolvidas; controle de casos e dificuldades. Concluiu-se que o manejo das DCNTs dentro da ESF é uma importante ferramenta, no entanto o seu manuseio é complexo, pois exige o empenho e compromisso mútuo entre profissionais, gestores da saúde, pacientes e famílias.

JURAMENTO DE HIPÓCRATES: TRADIÇÃO VERSUS MODERNIDADE

AUTORES: Bruna Matos de Lima (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Fernanda Arantes Mendonça Toledo Almeida (1); Cristina Kaim (1); Marcela Araújo de Oliveira Santana (1); Paulo Henrique Arantes de Faria (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Bioética; Juramento Hipocrático

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Juramento Hipocrático é historicamente visto como símbolo dos princípios éticos que regem a prática médica e tem grande importância cultural, sendo uma tradição em cerimônias de formatura. Escrito no século V a.C. pelo considerado pai da medicina estabelece comportamentos e preceitos ainda presentes na atualidade, embora alguns valores estabelecidos se demonstrem obsoletos sob a ótica da medicina contemporânea. **Objetivos:** Relatar a experiência de análise do Juramento Hipocrático pelos acadêmicos em relação à medicina atual. Relatar a experiência de criação de uma proposta de juramento pautado nos conhecimentos e busca ativa dos alunos. Refletir sobre o papel do juramento hipocrático sua aplicabilidade nos dias atuais. **Relato de experiência**: No eixo de Atividades Sensoriais, Reflexivas e Formativas foi proposto aos alunos do 6º período do curso de medicina uma atividade relacionada ao Juramento de Hipócrates. Após lerem o juramento eles formaram grupos e deveriam refletir e debater sobre as mudanças na medicina a partir dele e discutir sobre o que era atual e ultrapassado nele. Feito isso, foram instigados a refletir sobre inadequações e lacunas do juramento para a atualidade. Cada grupo apresentou uma versão modificada do

juramento hipocrático. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência abriu a possibilidade de debater a importância do juramento e apontar suas incongruências com preceitos éticos e bioéticos que sustentam a medicina contemporânea. Alguns trechos, entretanto, foram considerados ainda pertinentes. **Conclusão ou Recomendações:** Ficou evidente a importância de uma análise crítica e reflexiva sobre o juramento de Hipócrates como símbolo da prática médica, pois muitos aspectos nele presente não correspondem com a atualidade.

ATLAS VIRTUAL INTERATIVO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO ENSINO DE ANATOMIA

AUTORES: Mayra Varginha Viegas (1); Matheus Souza Silva (1); Luiz Carlos Carchedi (1); José Otávio Guedes Junqueira (1); André Gustavo Fernandes de Oliveira (1); Alice Belleigoli Rezende (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: Atlas, Anatomia, Materiais de ensino, Aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Tradicionalmente a Anatomia é estudada com o auxílio de livros, corpos e peças sintéticas. Entretanto, os alunos apresentam grande dificuldade no aprendizado, identificação de estruturas e memorização da ampla nomenclatura. Nesse contexto, torna-se necessária a busca de estratégias que auxiliem o estudo, mesmo distante dos anatômicos. Um atlas virtual interativo pode ser uma ferramenta promissora, já que o uso da informática cria ambientes favoráveis à construção do conhecimento e torna o ensino dinâmico e independente. **Objetivos:** Relatar a experiência de desenvolvimento de um atlas virtual interativo de anatomia como ferramenta complementar de ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência:** O atlas está sendo desenvolvido por equipe multidisciplinar, formada por professores e alunos da área de Saúde e de Ciências da Computação, utilizando os programas Adobe Flash, CorelDraw e Photoshop. Peças naturais do acervo do Departamento de Anatomia foram fotografadas, editadas e programadas, sendo organizadas no atlas seguindo a anatomia sistêmica. Nas imagens existem marcadores azuis, que ao “clique” indicam o nome da estrutura, e vermelhos, que além do nome, exibem

descrições relevantes. O “zoom” permite ampliar qualquer área observada. **Reflexão sobre a experiência:** Os sistemas esquelético, circulatório e respiratório já foram finalizados e testados pelos alunos, que relataram que o atlas é uma alternativa inovadora para o estudo da anatomia, compatível com o perfil atual dos alunos. Os demais sistemas continuam em elaboração. O preparo de peças adequadas para serem fotografadas e o treinamento dos alunos no uso dos programas retardaram o processo. Entretanto, a equipe solucionou esses problemas ampliando o material disponível, o conhecimento necessário à programação do atlas, e, principalmente, a capacidade de trabalhar de forma colaborativa. **Conclusões:** O atlas virtual interativo aprimora os recursos didáticos disponíveis para o ensino da anatomia, despertando um maior interesse do aluno e ampliando o acesso ao acervo mesmo distante dos laboratórios.

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: TENSÕES E POTENCIALIDADES

AUTORES: Beatriz Preto Almirall Seliger (1); Eliana Goldfarb Cyrino (1); Juliane Souza Córes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) - Unesp

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à Saúde; Comunicação interdisciplinar; Educação

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A educação interprofissional (EIP) envolve o aprendizado conjunto entre dois ou mais profissionais a fim de melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde. Nesse estudo, o foco será dirigido ao professor envolvido no ensino de graduação de Medicina e Enfermagem, na educação interprofissional permitida pela disciplina Interação Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) desenvolvida na Faculdade de Medicina de Botucatu desde 2003. Nesse espaço de comunicação interdisciplinar, os alunos vivenciam uma prática conjunta de ensino na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de atividades em pequenos grupos, com professores integrados a rede de APS. **Objetivos:** Analisar a percepção dos professores da disciplina IUSC sobre suas experiências pedagógicas, observando sua compreensão em relação a interprofissionalidade em práticas de APS. **Métodos:** O projeto é desenvolvido com uma metodologia qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, para um universo de 30 professores das disciplinas IUSC I e II nos anos de 2015 e 2016, acerca de suas vivências em seus grupos. **Resultados:** Como um ponto comum, muitos acreditam que, como professores

tutores, eles têm o papel de mediadores das discussões em sala de aula. Eles também destacam seu papel de compartilhar com os alunos as suas vivências na comunidade e conhecimentos das práticas profissionais. Como ponto conflitante, algumas entrevistas divergiram das demais ao analisar o destaque da interprofissionalidade na capacitação dos professores. Eles acreditam que esse ponto ainda não é tão presente nas reuniões periódicas de capacitação dos tutores. **Conclusões:** É preciso que se destine maior atenção às perguntas relacionadas à interprofissionalidade nas reuniões de capacitação, vista a crítica apresentada. Se torna também necessária a investigação mais detalhada das atividades desenvolvidas nessas reuniões, para que se possa introduzir metodologias voltadas ao desenvolvimento de uma formação interprofissional dos tutores.

DESDOBRAMENTOS DO ATENDIMENTO MÉDICO À COMUNIDADE TRANS

AUTORES: Clara dos Reis Aguiar (1); Fernanda Brandão Machado (2); Clareana Turcheti de Souza (1); Felipe Damasceno Couto Teixeira (3); Luisa Paschoal Prudente (1); Valéria Dumont Cruz Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE

PALAVRAS-CHAVE: Equidade, transversalidade, educação em saúde, inclusão

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O estudo tem como enfoque a desconstrução da comunidade médica em relação ao que é transexualidade e a condição social em que essa população se insere. Há uma cultura discriminatória voltada para essa população no Brasil, bem como a desinformação dos acadêmicos e profissionais de saúde em respeito ao contexto trans. Torna-se necessário ampliar as margens e integração social da população trans, além de ressaltar a urgência da transversalidade na relação médico-paciente. Nesse contexto, é importante que os acadêmicos de medicina conheçam as necessidades específicas para realização de um atendimento integral e de qualidade para travestis e transexuais promovendo seu bem-estar através da melhoria da abordagem, recepção e acompanhamento. **Objetivos:** Entender como é construída a relação médico-paciente na comunidade trans, empoderando-a e propondo intervenções necessárias para o emprego da equidade no atendimento a esse público através da sensibilização dos estudantes de medicina. Relato de experiência: Foram realizadas entrevistas, de cunho qualitativo, com dez mulheres trans moradoras da cidade de Barbacena, MG, de forma a delinear o contexto psicossocial e a qualidade do serviço de saúde proporcionado. **Reflexões:** A

totalidade das mulheres trans entrevistadas relatou ter vivido situações de preconceito e hostilidade, relacionadas ao questionamento sobre o gênero designado e a não utilização do nome social na área da saúde. Além disso, uma das entrevistadas relatou ter sido internada na ala masculina do hospital sendo vítima de grande constrangimento, culminando no afastamento da procura por atendimento médico. De forma geral, foi constatada a existência tanto do desamparo social quanto da negligência no meio de saúde. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da sensibilização durante a formação médica quanto aos princípios doutrinários do SUS, definidos pela universalidade, equidade e integralidade.

BULLYING NA ESCOLA: O TEATRO DO OPRIMIDO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AUTORES: Júlia de Melo Silva (1); João José de Moura Neto (1); João Vitor Gomes Pires (1); Douglas Ravel Neto Diniz Ribeiro (1); Fernanda Nogueira Campos Rizzi (1); Ana Clara Resende Falcomer (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Bullying, Saúde, Educação, Medicina, Saúde Mental
ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Aprender estratégias de Educação em Saúde é fundamental para a formação em Medicina. A ação extensionista promovida pelo Eixo de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, em parceria com o programa Saúde na Escola da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, abordou a temática do bullying na Escola Municipal Hilda Leão Carneiro. **Objetivos:** Descrever estratégia de educação em saúde utilizada para abordar demanda escolar local. **Relato da experiência:** A atividade ocorreu com 30 alunos do sexto ano. Após dinâmicas de apresentação e de sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema bullying, realizou-se oficina de teatro utilizando-se do teatro do oprimido. Os alunos puderam encenar situações de opressão e buscar saídas práticas para as situações de bullying propostas, ao serem desafiados a tomar o lugar do oprimido nas cenas. **Reflexão sobre a Experiência:** Houve dificuldade no estabelecimento de vínculo entre os acadêmicos de Medicina e as crianças, devido ao fato de ser uma ação pontual e da pouca experiência dos monitores em manejar grupos. Todos participaram, mas o envolvimento reflexivo pretendido demorou a ser alcançado. Com insistência e diálogo, as crianças se envolveram e vivenciaram um

momento de acolhimento que nunca tiveram: no ambiente teatral puderam empoderar-se frente às situações de opressão e entrar em contato com novas formas de lidar com o bullying e com a violência. **Conclusões ou recomendações:** Essa experiência trouxe diversos ganhos à formação dos acadêmicos, não somente ao proporcionar-lhes a oportunidade de realizar uma ação em saúde, mas ao aprimorar habilidades de comunicação e de criatividade por meio do teatro do oprimido. Os estudantes puderam vivenciar uma realidade até então pouco explorada pelo curso, a de crianças em situação de vulnerabilidade social e expostas a situações de difícil compreensão, e atentar-se para como aspectos socioculturais influenciam em saúde.

TÉCNICA DE RELAXAMENTO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Maria Cristina Gomes de Santana (1); Monica Ramos Daltro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Estudantes de medicina. Ansiedade. Técnica de Relaxamento.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O stress e a ansiedade, frequentes no âmbito da saúde mental de estudantes de medicina, aumentam a tensão muscular, são elementos que interferem na memória, influenciam na capacidade de aprendizagem, na modulação do sistema endócrino, termorregulação, conservação e restauração da energia, renovação celular e do metabolismo energético, influenciando de forma significativa o estado vígil e a comunicação interpessoal. No contexto formativo, a privação e redução da qualidade de vida tornou-se um hábito comum na vida dos discentes de Medicina por conta principalmente das demandas e exigências acadêmicas. A redução do tempo para si mesmo e da qualidade do sono, nutrição e lazer afetam os domínios cognitivos, prejudicam a memória, a atenção e a concentração, dificultando também a auto percepção e uma melhor percepção do seu paciente, o que pode diminuir o seu rendimento acadêmico e comprometer uma projeção do futuro profissional. **Objetivo:** descrever as práticas pedagógicas, com foco especial na técnica de relaxamento, desenvolvida junto aos graduandos de medicina, durante sua inserção na prática assistencial de atenção à saúde da gestante em um centro médico docente-assistencial. **Metodologia:** Estudo de análise documental de

natureza descritiva, exploratória e abordagem qualitativa que descreve o uso de técnica de relaxamento na ampliação de uma prática pedagógica e os efeitos desta na percepção dos estudantes de medicina de uma instituição privada, no Nordeste do Brasil. Estudo ocorre no período de agosto de 2017 a julho de 2018. A prática foi aplicada entre 90 estudantes do terceiro semestre de graduação durante o componente curricular Saúde da Mulher I, e que aceitaram participar da mesma. O estudo envolve a descrição do contexto educacional e analisa as fichas de avaliação da disciplina, que se configuram como um questionário autoaplicável, anônimo. **Resultado e discussão**: A prática de relaxamento é utilizada em sessões de aproximadamente 08 minutos, antes do início das atividades assistenciais em cada turno matutino, durante seis semanas consecutivas; todos tendo direito a não participar, caso desejem. Trata-se de uma prática baseada nos princípios humanísticos, cujo objetivo é proporcionar ao estudante um estado de concentração, auto percepção e bem-estar ao aluno cuidador com o propósito de ampliar sua percepção sobre o outro, assim como a escuta e o cuidado. Os estudantes afirmam que a experiência cumpre seus objetivos, fica também evidenciada a aprovação e adoção da pratica de relaxamento no meio acadêmico pela influência positiva, favorecendo o estado de equilíbrio e tranquilidade. **Conclusão:** A experiência é percebida como positiva, destaca-se a necessidade de fortalecimento de uma perspectiva humanística que englobe outras práticas, especialmente de natureza interdisciplinar que fortaleçam a auto percepção e autocuidado na assistência discente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA NA RECEPÇÃO DO PRIMEIRO ALUNO SURDO NO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Guilherme de Aguiar Moraes (1); Vivian de Oliveira Sousa Corrêa (1); Jane de Carlos Santana Capelli (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Educação médica; Mentores; Perda auditiva

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Após a Lei de Reserva de vagas para Pessoas com Deficiência (PcD) no ensino superior (13.409 de 2016), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (Campus UFRJ-Macaé) recepcionou, no primeiro semestre de 2018, o primeiro estudante surdo no curso de Medicina no Brasil. **Objetivo:** Relatar experiências da Monitoria Acadêmica de Anatomia na recepção do estudante surdo em seu primeiro período no Campus UFRJ-Macaé. **Relato de experiência:** A direção do Campus contratou dois intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para auxiliar o estudante surdo. As atividades da monitoria de Anatomia constam de aulas práticas no Anatômico, palpação e plantões para auxílio de dúvidas. A organização das aulas práticas com a turma dividida em pequenos grupos acompanhados por monitores garantiu mais eficiência na apresentação dos temas, porque, em grupos maiores, o estudante relatava mais problemas de compreensão. O método de palpatória foi referido como proveitoso pelo aluno. Roteiros temáticos das aulas práticas e palpatórias auxiliaram o aluno no acompanhamento dessas aulas ou para estudo individual. **Reflexão:** A acessibilidade do surdo está sendo construída gradativamente, já que o intérprete ainda não garante a integralidade da tradução,

pois não há sinais em Libras para os termos específicos das disciplinas. É imprescindível o suporte aos docentes e uma construção coletiva para organizar métodos eficazes de aprendizagem e adequados para estudantes surdos. Um longo caminho precisa ser trilhado para que a formação do discente se dê de modo satisfatório. **Conclusões:** Monitores e docentes do Campus UFRJ-Macaé entendem que os conteúdos ministrados não são compreendidos facilmente pelo estudante surdo e que a criação de sinais no campo das ciências biológicas e da saúde é um entrave ao qual encorajamos a suplantação. Entende-se que esse relato pode auxiliar a construir um aprendizado coletivo, que deve ser alimentado por outras experiências neste contexto.

O ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO E CUIDADO.

AUTORES: Liliane Pereira Braga (1); Ádala Nayana de Sousa Mata (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) EMCM/UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Estudante; Escolas Médicas; Ansiedade.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O Projeto Pedagógico do curso de Medicina objeto deste relato está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, a qual prevê que a construção dos conhecimentos deve se dar a partir dos problemas da realidade, abordados em diferentes níveis de complexidade ao longo do curso. O currículo deste curso de Medicina utiliza o PBL como metodologia de ensino aprendizagem, e está estruturado em 3 eixos: ensino tutorial, ensino na comunidade e ensino de habilidades. Torna-se fundamental preparar uma semana de Acolhimento dos ingressantes, como mecanismo de adaptação dos estudantes à nova metodologia de ensino. **Objetivos:** Proporcionar acolhimento aos estudantes ingressantes no Curso de Medicina; Apresentar a Universidade e sua estrutura; apresentar o projeto pedagógico do curso e suas estratégias didático-pedagógicas e capacitar os alunos para a aprendizagem ativa. **Relato de Experiência:** Durante a primeira semana de aula, os estudantes são apresentados ao curso de Medicina Multicampi da UFRN no que diz respeito ao seu contexto de surgimento, teorias e experiências que fundamentam o funcionamento de cada eixo estruturante do currículo, laboratórios e simuladores disponíveis e demais recursos para ensino, além das políticas de auxílio ao estudante. A programação é definida com os veteranos, que conduzem as

atividades junto aos docentes, e realizam dinâmicas de integração das turmas e um sarau. 4. Reflexão sobre a experiência: Este acolhimento tem se mostrado fundamental para a adaptação do estudante ao curso e para a criação de vínculos entre as duas turmas, contribuindo para a inibição da realização de trotes violentos e de uma hierarquia entre estudantes. **Conclusões ou Recomendações:** O investimento em momentos para o acolhimento do estudante e compartilhamento de experiências, explicando-lhes sobre a metodologia adotada e apresentando modelos exitosos contribui para redução da ansiedade do estudante e para sua melhor adaptação ao curso.

A ARTE COMO MEDIADORA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES SOBRE AS VIAS DE PARTO

AUTORES: Mariana Silva Maciel de Souza (1); Cristina Kaim (2); Clarissa Monteiro Borges (3); Mayla Silva Borges (4); Bárbara Dias Rezende Gontijo (4); Helena Borges Martins da Silva Paro (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU / FAMED
(2) Universidade Federal de Uberlândia
(3) Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia
(4) Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Educação em Saúde; Educação Pré-natal; Parto; Relações Comunidade-Instituição

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais salientam a formação humanista, crítica e reflexiva. Por meio da integração entre a área da saúde e as Artes Visuais, vislumbra-se o entendimento mais profundo do processo saude-doenca e uma melhor análise das narrativas não-verbais dos sujeitos. Neste contexto, e articulando-se com o alto índice de cesárea em Uberlândia/MG, o Projeto de Extensão “Gestantes e Vias de Parto: para ver, sentir e refletir”, foi proposto. **Objetivo:** Relatar a utilização de imagens da arte como gatilhos para discussão sobre vias de parto em grupos de gestantes de Unidades Básicas de Saúde (UBS’s) em Uberlândia/MG. **Relato de experiência:** Fundamentado nos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde e nas teorias freirianas de práticas educativas emancipadoras, foram realizados 21 grupos educativos com gestantes

adscritas em 07 UBS's, no 1º semestre/2018. Para estimular a discussão e reflexões sobre vias de parto utilizou-se imagens artísticas que retratam o processo parturitivo. **Reflexão sobre a experiência:** O uso das imagens da arte permitiu a sensibilização e importantes reflexões foram construídas sobre vias de parto, dor do parto, medo do parto e intervenções vivenciadas. A equipe executora pôde identificar narrativas não-verbais das gestantes como expressões, posturas e gestos, geradas pela apresentação das imagens, e assim foi possível uma compreensão dos sentimentos ocultos. Abriu-se a possibilidade de ressignificação do momento do parto e de autonomia das mulheres, por meio do desenvolvimento pleno do potencial de saúde e de decisão da mulher. Apesar das profundas discussões nos grupos, a adesão das mulheres para participação no projeto ainda constitui um desafio. **Conclusão:** A Arte representa uma estratégia potente para a mediação em grupos de educação em saúde. Iniciativas similares também podem transformar a formação de profissionais de saúde, fortalecendo uma postura mais crítica, reflexiva e humanista, e empoderar mulheres nas decisões sobre seus partos.

VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE: A PERCEPÇÃO DO DISCENTE SOBRE A PROPOSTA DE INTERNATO LONGITUDINAL

AUTORES: Emanuelly Gomes Dário Santos (1); Helyson da Nobrega Diniz (1); Lucas Fernandes da Silva (2); Ana Luiza de Oliveira e Oliveira (1); Cris Spadacio (1); Agnes Félix (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/UFRN
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Atenção Primária de Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde Pública.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A educação médica tem passado por várias transformações objetivando a formação de profissionais que corresponda às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, tem-se valorizado a Educação Baseada na Comunidade (EBC) como forma de integração ensino-serviço-comunidade que fomenta a formação generalista, voltada para Atenção Primária à Saúde (APS) e que desenvolva pertencimento do graduando com a realidade local. A formação de médicos passa a ser pensada, como estratégia fulcral para tal intento. Tentando atender as demandas regionais e da educação médica, nasce a Vivência Integrada na Comunidade (VIC) na Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM/UFRN). **Objetivo:** Relatar a percepção dos discentes sobre os impactos da VIC enquanto internato longitudinal em sua formação. **Relato de experiência:** A VIC, componente curricular obrigatório da EMCM, objetiva o desenvolvimento de competências técnico-científicas, humanas e éticas através da inserção longitudinal dos estudantes

no SUS dos municípios de Caicó, Currais Novos e Santa Cruz ao longo dos quatro primeiros anos do curso. **Reflexão sobre a experiência:** Corroborando com as Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina de 2014, a EBC proporciona a compreensão ampla do processo saude-doenca. Ademais, estimula o discente a desenvolver a competências para resolução de problemas e para um raciocínio clínico no contexto da clínica ampliada. Sua implantação é dificultada pelo seu ineditismo e pela deficiência de preceptores multiprofissionais, demandando capacitações dos profissionais da rede. **Conclusão:** A experiência de imersão no SUS, em especial na APS vêm se mostrando eficaz na formação de profissionais críticos e resolutivos, ao desenvolver competências humanas e técnicas, favorecer a compreensão do SUS regional, reafirmar as responsabilidades sociais do médico e aumentar a possibilidade de fixação do médico na região em vistas, sempre, da melhoria da saúde da população SUS dependente.

DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO DE ABORTAMENTO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFU NA ATENÇÃO BÁSICA: INFORMAÇÃO COMO DIREITO DA MULHER

AUTORES: João Victor Aguiar Moreira (1); Ana Laura de Oliveira Stefani (1); Gabriele Reis dos Santos (1); Amanda Paula Flores Pereira (1); Marcelo Pellizzaro Dias Afonso (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Violência Sexual. Educação em Saúde. Aborto Legal. Instituições de Assistência Ambulatorial.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Este trabalho consiste em um relato de experiência de estudantes do 2º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que desenvolveram na UBSF Morumbi uma atividade educativa e informativa, dentro da disciplina Saúde Coletiva II, a respeito do Serviço Especializado de Abortamento do Hospital de Clínicas da UFU (HC-UFU). **Objetivos:** Os principais objetivos foram divulgar esse serviço e capacitar os profissionais da Atenção Básica para o acolhimento às mulheres com direito legal ao abortamento, por entendê-los como dever de todo/a profissional de saúde. **Relato de Experiência:** Conseguimos, então, articular com os profissionais da UBSF uma atividade que consistiu na divulgação do Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual e o Serviço Especializado de Abortamento do HC-UFU, por meio de uma mini palestra com slides na própria unidade de saúde. Com o apoio teórico e prático prévio da coordenadora do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Agressão Sexual (NUAVIDAS) do HC-UFU, os profissionais da unidade tiveram a oportunidade de

conhecer melhor a atenção humanizada que o hospital oferece às mulheres, além de temas que devem ser de conhecimento da equipe multiprofissional da Atenção Básica, por exemplo: a Norma Técnica de Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra as Mulheres e Adolescentes; o consentimento da paciente e a obrigação institucional. **Reflexão e Conclusão:** Por fim, acreditamos que essa ação pôde sensibilizar os colaboradores da UBSF Morumbi sobre sua corresponsabilidade na garantia às mulheres do acesso à informação e da orientação humana e solidária do abortamento previsto em lei. Dessa forma, com a divulgação do atendimento especializado do HC-UFU na UBSF, esperamos maior acesso pela comunidade a esse serviço e prevenção de abortos clandestinos. Por isso, a importância da capacitação dos profissionais na Atenção Básica à saúde, porta de entrada no SUS.

O PERFIL DOS USUÁRIOS DO GRUPO DE APOIO NO COMBATE AO TABAGISMO DO MUNICÍPIO DE BAIXO GUANDU - ES E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O CIGARRO

AUTORES: Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1); Lucas Cardoso Gobbi (2); Danúbia Firmino Pereira (2); Luciano Antonio Rodrigues (1); Amanda Palácio Venturini (1); Maria Rita Salvador Sarmento (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: tabagismo; nicotina; promoção da saúde; atenção básica à saúde; saúde pública

ÁREA: Integração Ensino-serviço

O cigarro é um problema de saúde pública mundial devido ao seu alto índice de mortes e complicações acarretando elevados custos na saúde. Seu impacto é multifatorial e sua complexidade reflete danos para os próximos anos, tornando-se um desafio para Organização Mundial da Saúde. O estudo visou identificar as representações sobre o cigarro apontadas por usuários do Grupo de Apoio ao Tabagista do município de Baixo Guandu – ES. Tratou-se de um estudo descritivo de abordagem qualiquantitativa realizado neste grupo, o qual possui 286 usuários cadastrados. 100 usuários do serviço aceitaram participar do estudo. Foram realizadas entrevistas gravadas cujo ponto de evocação foi a pergunta: quando se fala de cigarro, o que vem em sua mente? As respostas foram transcritas e extraídas as evocações pelo software IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2. Como resultado foi obtido a wordcloud e análise de similitude para avaliação das evocações. A palavra que mais se destacou foi “fumar” tendo a frequência de 177 vezes, a qual é atribuída

tanto à ideia de querer cessar o hábito quanto de praticá-lo. Outro ponto destacado é que o cigarro é representado como ‘doença/vício’ o qual é direcionado para o alívio do estresse, mas gera problemas de saúde e leva à morte, destacado no dendograma classe 5 em 23,9%. Conclui-se que o cigarro é visto como algo que acalma, tornando-se um refúgio em momentos difíceis ao mesmo tempo em que é considerado um problema. Um dos grandes desafios para a mudança do paradigma no tabagismo é a desconstrução de sentimentos relacionados à associação do cigarro ao alívio da ansiedade, visto que proporciona tranquilidade e bem-estar momentâneo, favorecendo o vínculo à dependência. A percepção dos usuários permite elaborar estratégias e aplicar ações apropriadas visando à integralidade do cuidado e a conclusão do tratamento com êxito.

QUALIDADE DE VIDA DO DISCENTE DE MEDICINA

AUTORES: Marta Cristina Tenório Lins Mota (1); Divanise Suruagy Correia (2); Weidila Siqueira de Miranda Gomes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas
(2) FAMED/UFAL

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Estudantes de medicina. Educação médica. Psicometria

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Atualmente a Organização Mundial de Saúde define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O curso de medicina é marcado por inúmeros fatores geradores de estresse que podem influenciar a qualidade de vida do estudante, exigindo dele adaptação e mudança de estilo de viver. **Objetivos:** Identificar a qualidade de vida dos discentes do 1º ao último período do curso de medicina da UFAL. **Métodos:** Foi realizado um estudo analítico, quantitativo de corte transversal com 370 discentes do 1º ao 12º período da Famed/UFAL. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário especifico sócio demográfico e do WHOQOL bref. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS versão 22.0 para sistema operacional Windows. **Resultados:** Não foi encontrado diferença de qualidade de vida entre os sexos. Na análise pareada entre sexo e ciclos do curso, não houve diferença significativa. No que diz respeito a Percepção geral da qualidade de vida a média obtida foi 59,29, que foi considerado um escore mediano. O mesmo

aconteceu com a Satisfação com a saúde cuja média foi 52,59. As facetas: sono, capacidade para realizar atividades do dia a dia e do trabalho, oportunidades de lazer e sentimentos negativos (mau humor, desespero, ansiedade e depressão) influenciaram negativamente a qualidade de vida dos entrevistados. **Conclusões:** Sugere-se maior preocupação dos envolvidos na educação médica a desenvolverem estratégias, que incluam valorização dos relacionamentos interpessoais, equilíbrio entre estudo e lazer, organização do tempo, cuidados com a saúde, alimentação e o sono, prática de atividade física, e com o desenvolvimento de ações que preparem o estudante para lidar com o estresse durante a formação médica.

CONSTRUINDO SAÚDE: IMPACTO DO ENSINO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU-SP

AUTORES: Carlos Henrique Bianchi Florindo (1); Andrey Gonçalves Santos (1); Elizandra Gomes Pereira (1); Debora Mayumi Takamune (1); Gabriel Reis Grinthal (1); Caroline de Barros Gomes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu - FMB UNESP

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar; Educação em saúde; Cuidados de Assistência à Saúde; Saúde Coletiva; Relações Comunidade-Instituição

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A partir do aprofundamento em estudos na temática de Insegurança Alimentar (IA) e quanto ela implica no agravamento de morbidades na população brasileira, percebeu-se necessidade e relevância de trabalhar esse conteúdo com população que pode ser considerada de risco. **Objetivos:** Esclarecer os alunos matriculados na Escola Municipal de Ensino de Jovens e Adultos (EMEJA) Profª Antonietta Magnani, de Botucatu-SP, acerca de temas protetores para a IA; desenvolver a habilidade de comunicação dos graduandos com diversos públicos. **Relato da experiência:** A ação aconteceu no pátio da escola, no período da noite, convidando os professores e cerca de 250 alunos, de 15 a 80 anos, presentes no dia da ação. Realizou-se uma exposição constituída por cartazes, alimentos e esquemas didáticos abordando escolhas alimentares saudáveis e econômicas, Sistema Único de Saúde (SUS), direitos e benefícios sociais, além do esclarecimento de dúvidas acerca do tema. As atividades foram desenvolvidas e

realizadas por alunos do 3º ano de graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Botucatu, coordenados pela disciplina de Saúde Coletiva III. **Reflexão sobre a experiência:** Foi observada a carência instrucional sobre alimentação, fator de risco para IA, ainda não sendo claras as escolhas alimentares saudáveis. Ademais, foi relevante a desinformação da população acerca do SUS, pois há desconhecimento sobre a universalidade, a integralidade e a equidade promovidas pelo sistema, o que deixa os indivíduos à margem de seus direitos. A atividade fomentou nos graduandos práticas educativas que enriqueceram a habilidade de diálogo com um público heterogêneo e que permitiram discussões sobre IA, SUS e benefícios sociais com a população. **Conclusão:** A IA é um importante problema de saúde pública no Brasil que encontra na desinformação da população um grande agravo. Por isso, empoderá-la por meio da informação é dever de todo estudante e profissional da saúde que trabalhe com a comunidade.

QUIZZES DE HISTOLOGIA, PATOLOGIA E PARASITOLOGIA COMO FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO

AUTORES: Igor Gabriel Silva Oliveira (1); Júlia de Miranda Moraes (1); Thalia Rissa Silva (1); Mathias Rezende Macedo (1); Ingrid Ferreira Santos (1); Natália da Silva Fontana (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação, Educação de Graduação em Medicina, Formação Profissional em Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. A avaliação continuada do aprendizado em conteúdos de histologia, patologia e parasitologia compreende aspectos teórico-práticos, sendo importante o envolvimento do aluno no processo avaliativo, para ter maior adesão e aceitação do estudante. A incorporação da tecnologia na análise do aprendizado pode trazer ludicidade aos testes, como pode ser observado com a elaboração de quizzes interativos de histologia. **Objetivos:** Verificar a aplicabilidade de quizzes eletrônicos no processo avaliativo. **Relato de Experiência:** O projeto Atlas Microscópio Virtual de Medicina do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí coleta fotomicrografias a partir de celulares acoplados em microscópios, formando um banco de imagens microscópicas. As imagens foram incorporadas a um programa de computador, que foi desenvolvido para operar juntamente com um circuito eletrônico, formando um quizz interativo. Projetaram-se, na tela, as fotomicrografias, e os alunos, a partir de um controle contendo alternativas A/B/C/D, respondiam perguntas relacionadas à estrutura mostrada. Ao final, o sistema contabilizava a

pontuação do aluno exibindo um ranking de acertos. O quizz foi apresentado em um estande na II Jornada Acadêmica de Medicina de Jataí. Os discentes participantes do evento foram convidados para competir no quizz durante a realização da Jornada, sendo feito o ranking de pontuação, e o primeiro colocado foi premiado. **Reflexão sobre a experiência:** O desenvolvimento de um quizz de fotomicrografias trouxe dinamicidade à avaliação prática na disciplina, envolvendo os alunos na realização da atividade. Percebeu-se que a atividade ocorreu de forma lúdica, atraindo a atenção dos estudantes para responder às perguntas de forma correta e ter acesso à sua colocação no ranking. **Conclusões ou Recomendações:** Essa atividade alcançou os objetivos propostos, tendo o aparato tecnológico agregado ao conhecimento e maior adesão e interesse na participação dos discentes.

O PAPEL DE DOCENTES NO USO DE INFORMAÇÃO PARA PRÁTICAS ASSISTENCIAIS: REFLEXÕES DE UM ESTUDO DE CASO DE DOIS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

AUTORES: Uliana Pontes Vieira (1); Jacqueline Leta (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

PALAVRAS-CHAVE: Hospital Universitário, Informação em Saúde, Assistência à Saúde, Gestão do Conhecimento,

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O hospital é exemplo relevante das transformações do pensar/agir em saúde, cenário complexo de saberes e práticas. A informação é ferramenta importante para organizar equipes e trabalho em saúde, aprimorando a assistência. Nos Hospitais Universitários (HUs), informação e conhecimento científico permeiam diretamente as práticas profissionais de assistência, ensino e formação. Este estudo investigou como equipes multiprofissionais de dois HUs lidam com informação no quotidiano. Submetido e aprovado pelo CEP-HUCFF (CAAE 08554214.1.0000.5257, parecer 817131). **Objetivos:** Discutir o papel de docentes, atuantes em HUs, no fluxo de conhecimentos e informações em saúde nas práticas da assistência nestas instituições. **Métodos:** Questionário aplicado a profissionais de saúde, respondido por 46 pessoas. Dois núcleos temáticos analisados: competência em informação científica; desafios para uso da informação. **Resultados:** Perfil dos participantes: cinco são docentes da universidade; 10 participam de atividades de ensino de graduação e 12 de atividades de ensino na pós-graduação; 18 atuam em preceptoria. Estratégias e recursos informacionais para subsidiar assistência usados

com mais frequência: internet (sites de busca), usada por 40; consulta a colegas de profissão, realizada por 30; biblioteca pessoal, usada por 29. No entanto, docentes das universidades a que se vinculam os profissionais participantes são pouco reconhecidos como fontes de informação para as práticas assistenciais: 13 nunca consultam estes profissionais e há pouca participação em estudos de caso e atividades de formação continuada. **Conclusões:** A sistematização das estratégias informacionais ainda parece insuficiente para as necessidades dos HUs. Fatores internos (motivação) e externos (estrutura física, organização laboral e integração ensino-serviço- pesquisa) influenciam o sucesso destas ações e aumentam desafios para estimular a participação dos profissionais em atividades que promovam acesso e uso de informação científica. Equipes que desenvolvem competências em informação possuem mais ferramentas para prestar assistência em maior consonância com os princípios de integralidade e equidade previstos para o SUS.

CONTATO E ESCUTA TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NUMA RODOVIÁRIA

AUTORES: Aline Souza de Melo (1); Tamires de Paiva Rocha (2); Matheus Henrique Barros dos Santos (3); Sérgio Lizias Costa de Oliveira Rocha (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia – IMS - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Curriculum, Escuta Terapêutica, Relações de Contato

ÁREA: Currículo

Introdução: Rodoviárias são lugares de fluxo intenso de pessoas. Há vários motivos para que as pessoas viagem e, para tal, passem em rodoviárias. No entanto, as chegadas e partidas não afastam as necessidades psicológicas de diversos viajantes diariamente. Nesse contexto, no componente curricular optativo Tópicos Especiais em Psicologia III da UFBA-CAT, discentes de medicina realizaram uma atividade de escuta terapêutica aos viajantes na Rodoviária de Vitória da Conquista-Bahia. **Objetivo:** Descrever a experiência de escuta terapêutica ao público da rodoviária com o intuito de experienciar na prática conteúdos teóricos compartilhados na sala de aula, acerca das relações de contato. **Relato da Experiência:** A turma dividiu-se em trios responsáveis por oferecer escuta às pessoas que estivessem na rodoviária e dispostas a falar, as quais foram contactadas por busca ativa ou por meio de cartaz com dizeres atrativos. Quatro histórias foram escutadas pelos discentes de medicina, além de uma recusa. Em outro momento, os relatos foram compartilhados com a turma. **Reflexão sobre a Experiência:** Inicialmente, a rodoviária pareceu um lugar impróprio para a atividade,

devido ao fluxo volumoso e rápido de viajantes, porém percebeu-se que é um lugar de espera significativa onde o tempo, regente da orquestra daquele ambiente, promove encontros e despedidas. Diversas histórias foram obtidas, como partidas por problemas de saúde, término de relacionamento ou ingresso no ensino superior em outra cidade, além de uma recusa, refletindo a singularidade envolvida no contato terapêutico e possibilitando a ampliação do olhar clínico sobre os diversos aspectos humanos. **Conclusão:** Discentes de medicina podem expandir sua maneira de pensar sobre o outro e podem qualificar sua escuta dentro da psicologia. A atividade favoreceu a percepção de indivíduos complexos, com afetos diversos, o que interfere na relação com o ato de viajar, possibilitando assim, o exercício de uma habilidade significativa e diferente das aprendizagens puramente médicas.

A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA NAS ESCOLAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS E PROMOTORAS DE SAÚDE

AUTORES: Viviane Manso Castello Branco (1); Nina Lucia Prates Nielebock de Souza (2); Dilma Cupti de Medeiros (1); Luciana Ribeiro (1); Rosalva Araujo Silva (1); Marcia Cristina Cid Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Souza Marques
(2) Escola de Medicina Souza Marques

PALAVRAS-CHAVE: habilidades sociais; empatia; comunicação; promoção da saúde; saúde escolar

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Na Faculdade de Medicina Souza Marques, os alunos são inseridos nos campos de prática desde o início da sua formação. No primeiro semestre do primeiro ano, na disciplina de Medicina Social Prática, eles frequentam escolas públicas e no segundo semestre, unidades de Atenção Primária à Saúde. Esta iniciativa atende às diretrizes curriculares que recomendam que " a estrutura do Curso de Graduação em Medicina deve utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão "(art. 29/II). **Objetivo:** Apresentar a contribuição dessa vivência nas escolas para o desenvolvimento de competências humanísticas e promotoras de saúde. **Relato de experiência:** A faculdade se encontra numa região desconhecida pela grande maioria dos estudantes, onde há várias áreas com alta vulnerabilidade social. Antes dos estudantes começarem a frequentar as escolas, há uma grande preocupação

em prepará-los para compreender a realidade local de forma que reconheçam as fragilidades mas possam valorizar as potencialidades. Para isso, fazem pesquisas e visitas aos diferentes bairros. Depois, começam a ser preparados, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, em temas de promoção da saúde, direitos, empatia e outras habilidades sócio afetivas. Após essa preparação e uma visita à escola para conhecer o espaço e interagir com os alunos, preparam oficinas de 50 minutos para realizarem nas escolas. Estas oficinas utilizam dinâmicas de grupo e buscam valorizar a participação ativa dos alunos das escolas. São escolas públicas, de ensino fundamental. Os temas variam, dependendo das necessidades das escolas, mas, em geral, abrangem: alimentação saudável, higiene pessoal e ambiental, prevenção de acidentes, gentileza no namoro, cultura da paz, arboviroses, entre outros. **Reflexão sobre a experiência:** Além da observação do desempenho dos alunos e da discussão em grupo após a prática, os alunos escrevem um portfólio reflexivo, onde apontam os principais aprendizados. Embora eles tenham enorme desejo de ir para as unidades de saúde, temos observado que o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades sócio afetivas parece ser mais intenso na escola, em função do compromisso dos alunos com a elaboração e realização das oficinas. A prática na escola, segundo as professoras e os próprios alunos, contribui principalmente com a compreensão dos determinantes sociais da saúde, a revisão de estereótipos e preconceitos, o desenvolvimento da empatia, do trabalho em equipe, da comunicação. Essa atividade também ajuda na identificação precoce de dificuldades nos estudantes de Medicina tais como bloqueios na comunicação com os alunos da escola, relacionamento conflituoso com o seu grupo de prática, posturas autoritárias ou discriminatórias. Essas situações trazem para a equipe de professoras o desafio de encontrar estratégias para trabalhar esses aspectos. **Conclusões e recomendações:** A realização de oficinas planejadas e executadas pelos estudantes da Medicina a partir da interlocução com os alunos das escolas contribui para o desenvolvimento de competências humanísticas e de promoção da saúde nos próprios estudantes. A formação dos estudantes para o desenvolvimento de atitudes éticas e de respeito à diversidade é fundamental, para que sua prática seja humanizada e promotora de saúde e de equidade.

BURNOUT EM RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE.

AUTORES: Rosângela Fernandes de Oliveira (1); Alessandra Vitorino Naghettini (1); Maria Amélia Dias Pereira (1); Matheus Lopes da Silva (1); Matheus Leão Tavares Costa (1); Érika Carvalho de Quirino (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Goiás - UFG

PALAVRAS-CHAVE: Residência; Burnout; Ensino.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Profissionais da área da saúde lidam diariamente com alto nível de estresse o que pode causar reações emocionais e interpessoais que favorecem a Síndrome de Burnout. Objetivo: Identificar a presença da Síndrome de Burnout em profissionais da Residência multiprofissional em saúde. **Método:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada com residentes multiprofissionais em saúde de Hospitais Públicos localizados na cidade de Goiânia - Goiás. Utilizou-se o Inventário da síndrome de Burnout ISB (Benevides-Pereira, 2007) utilizando-se 6 índices (Condições organizacionais positivas, negativas, exaustão emocional, distanciamento emocional, desumanização e realização profissional), associado a avaliação de características sociodemográficas como: sexo, estado civil, Profissão, Trabalho anterior, Mudança de cidade, Morar sozinho, Ter filhos, Fazer outro curso, Gostar do que faz nas horas vaga, Praticar atividade física, Ter religião, Fazer terapia, Estar em tratamento médico. O método de regressão logística foi utilizado para verificar a associação entre estas características e o diagnóstico de Síndrome de Burnout. Resultados: Participaram da pesquisa 134 residentes. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro a dezembro de 2017. **Resultado:** A

pesquisa evidenciou que a Exaustão Emocional esta presente em 91% (122) participantes, o Distanciamento Emocional em 89,6% (120), a Desumanização, em 61,9% (83), Realização Profissional com um total de 11,2% (15), Condições Organizacionais Positivas 85,1% (114) e Condições Organizacionais Negativas 82,1% (110). Associação positiva foi observada com a realização de cursos simultâneos, sexo masculino, morar sozinho. **Conclusão:** Observamos alta prevalência da síndrome de Burnout no grupo pesquisado com resposta ao estresse definidos pela presença de Exaustão, distanciamento, desumanização. A percepção de realização profissional se mantém independente do estresse.

O USO DO MERSQI NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Livia Souza Pugliese (1); Ian José Macedo Nascimento (1); Amanda Lopes Lorentz (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(2) Universidade do Estado da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Metodologia; Métodos de Avaliação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A qualidade metodológica de trabalhos associados a investigações na área da educação médica é questionada por autores e editores. Nesse sentido, alguns poucos instrumentos de avaliação da qualidade de evidencia da pesquisa quantitativa em educação médica já foram propostos, sendo o MERSQI (Medical Education Research Study Quality Instrument) um dos mais utilizados na última década. **Objetivos:** Realizar um relato da experiencia do nosso grupo de pesquisa com o uso do instrumento, visando contribuir para uma análise crítica da avaliação da qualidade de evidencia na educação médica. **Relato de Experiência:** Uma capacitação foi realizada, mediante encontros presenciais e virtuais, para discutir as bases teóricas dos domínios avaliados no instrumento. Um treinamento prático foi também realizado, mediante aplicação do MERSQI em artigos de pesquisa acerca do uso de jogos sérios na educação médica. Para algumas dúvidas específicas, consultamos, via e-mail, a Dra. Darcy Reed, autora do artigo original de validação do MERSQI. **Reflexão sobre a experiência:** Consideramos o MERSQI um instrumento de fácil utilização e que apresentou boa reprodutibilidade entre os membros do

nosso grupo de pesquisa (90%). Entretanto, identificamos que a utilização da escala de Kirkpatric no domínio “Outcome” é uma desvantagem do instrumento. A aplicação da ‘hierarquia de Kirkpatrick’ na educação médica tem sido alvo de críticas. A maioria dos trabalhos publicados em educação médica não se encaixa plenamente nessa hierarquia, pois podem não almejar modificações de comportamento ou no cuidado médico. **Conclusão:** O MERSQI é um bom instrumento de avaliação da qualidade de evidência no que concerne à estrutura metodológica e de relato dos artigos, entretanto, ainda apresenta limitações quanto à avaliação de resultados. Os escores MERSQI devem ser analisados com critério, pois a maioria dos artigos em educação médica terá como escore máximo 16,5 pontos, em lugar dos 18 originalmente propostos.

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE E A IMPORTÂNCIA DO TEMA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AUTORES: Roberta Pamplona Frade Madeira (1); Ananda Carvalho Martins (1); João Pedro Martins Bernardo (1); Leticia Barreto Coura (1); Fernanda de Oliveira Ferreira (1); Roni Arley Silva Duque (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - GV

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Educação Médica, Ensino.
ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: De acordo com a OMS, o bem-estar espiritual compõe uma das dimensões da saúde integral. Considerando a lacuna desse conhecimento na formação acadêmica, criou-se a Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE) da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF-GV). **Objetivo:** Relatar as ações desenvolvidas pela LIASE e analisar a percepção dos estudantes acerca das atividades propostas. Relato da experiência: A LIASE foi criada em novembro de 2017 e realiza reuniões quinzenais. Atualmente, a Liga é composta por 20 membros dos cursos de Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Farmácia e professores orientadores e colaboradores. As atividades foram divididas em três módulos: 1) “Conceitos”, onde se sedimentava conceitos e componentes do tema; 2) “Fisiologia das Manifestações”, em que se buscou evidenciar os impactos fisiológicos e clínicos da Espiritualidade/Religiosidade na Saúde; 3) “Espiritualidade na Formação Profissional”, no qual os ligantes realizarão a aplicação de um questionário no Centro de Apoio ao Deficiente Físico de Governador Valadares e pretendem desenvolver pesquisas científicas sobre a temática. **Reflexão:** A partir

das vivências da Liga, pôde-se compreender como as atividades contribuíram para modificar a percepção dos acadêmicos sobre o tema Espiritualidade. Essa dimensão de saúde possui agora significado mais claro e prático para os ligantes. Assim, entendem que a Espiritualidade pode ser abordada para potencializar a melhora do paciente e o vínculo profissional. As reuniões permitiram a percepção de que, na maioria dos currículos regulares dos cursos presentes, a temática foi abordada apenas de maneira breve e superficial, o que sugere uma lacuna educacional em uma das esferas preconizadas pela ótica biopsicossocial da saúde. **Conclusão:** As atividades da LIASE ressaltam a necessidade de englobar a temática da espiritualidade nos currículos de graduação em saúde, para atender às diretrizes curriculares de uma formação em concordância com o modelo biopsicossocial preconizado pela OMS.

"MEDICINA E ARTE": A UTILIZAÇÃO DA ARTE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES HUMANÍSTICAS NO CURSO DE MEDICINA DA UFRN-NATAL

AUTORES: Iana Fernanda de Medeiros Cabral (1); Maria José Pereira Vilar (1); Hélcio de Sousa Maranhão (1); Karla Kalene Fernandes Melo (1); Daniel Fernandes Mello Oliveira (1); Augusto de Galvão e Brito Medeiros (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Currículo, Educação Médica.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A medicina e a arte entrelaçam-se desde a Antiguidade e, atualmente, em diversos países, componentes curriculares relacionadas às artes e ciências humanas, buscam o desenvolvimento de aptidões como observação, pensamento crítico e empatia para estudantes e professores. **Objetivos:** Compartilhar as experiências proporcionadas pela disciplina "Medicina e Arte" e sua relevância no desenvolvimento curricular de medicina na UFRN-Natal. **Relato de experiência:** Como disciplina optativa desde 2006 no curso de medicina, “Medicina e Arte” ocorre semestralmente, durante 15 encontros, em média com 20 estudantes, contemplando tópicos como música, dança, pintura, teatro, literatura, cinema, fotografia e outras modalidades artísticas. O processo de ensino-aprendizagem enfatiza a experiência e explora metodologias ativas, como aulas expositivas dialogadas, rodas de discussão e vivências práticas. Em um encerramento na forma de “Mostra Final”, protagonizada pelos estudantes, uma peça intitulada “O Resgate do Eu” estimulou nosso auto-conhecimento e incluiu temas vivenciados nos encontros do último

semestre letivo através de músicas, poesias, fotografias e letterings. **Reflexão sobre a experiência:** Os participantes avaliam como uma experiência enriquecedora na medida em que as atividades fazem da arte uma aliada do curso médico, seja para enriquecimento cultural e lazer, seja para o desenvolvimento de habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Ainda, com a disciplina, participantes entram em contato com alguma modalidade artística (ex. dança) que ocasionalmente adotam e cativam a longo prazo. O fato da disciplina não alcançar todos os alunos, por ser optativa, nos parece uma limitação que merece ser discutida na instituição. **Conclusão:** Feedbacks dos alunos sobre as vivências na disciplina demonstram a relevância da intersecção entre arte e medicina na formação profissional e no desenvolvimento pessoal dos discentes e docentes. Expondo mais uma vez nossa experiência, esperamos inspirar outras instituições a formular componentes curriculares similares e a avaliar de forma longitudinal seu impacto sobre a formação médica.

NOVA PERSPECTIVA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO DE FAMÍLIA: RESIDÊNCIA E MESTRADO

AUTORES: Eduardo Arquimino Postal (1); Sandro Schreiber de Oliveira (1); Moema Nudilemon Chatkin (1); Mauricio Moraes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Católica de Pelotas

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de família, Currículo, Mestrado, Residência médica

ÁREA: Currículo

Introdução: Quando a Medicina de Família e Comunidade (MFC) torna-se central nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina (DCN-Med), inicia-se o processo de reestruturação do Programa de Residência Médica em Medicina Geral da Família e Comunidade (PRMMFC), através da oferta de incentivos para atração de residentes, reestruturação curricular. **Objetivo:** Refletir sobre o processo de ressignificação do PRMMFC numa universidade privada no sul do Brasil, a partir de mudanças no âmbito nacional. **Relato:** Duas formas de ampliar captação foram implementadas, a oferta de complementação de bolsa aos residentes e a possibilidade de realizar mestrado concomitantemente ao PRM. Esse processo tem sido conduzido numa perspectiva ampla de debate permitindo o protagonismo do residente. O currículo, pensado para alcançar as competências ditadas pela CNRM, nas áreas da clínica, gestão, ensino/aprendizagem, urgência e emergência e inspirado nas diretrizes da Sociedade Brasileia de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Os cenários de atividades previstas são: Unidade Básica de Saúde (UBS), Pronto-Socorro, Ambulatório de Cirurgia e Pequenos Procedimentos, Regulação Municipal e Estágio em Docência, Sessão de Casos Clínicos, conjuntos com todos os PRM, Urgência e Emergência Pediátrica e Obstétrica, e no Centro

Apoio Psicossocial (CAPS), além das Atividades Teórica e de Tutoria. A avaliação tem se construído como ponto forte neste processo, priorizando feedback e aprendizado: construção de portfólio, avaliação cognitiva, autoavaliação, observação de consultas, atividades comunitárias e domiciliares. **Reflexão:** Envolver o discente nos processos de ensino e aprendizagem tornam o programa mais rico, trazendo a Educação Permanente ao centro do processo formativo. **Conclusões:** Ofertar PRMMFC moderno, mesmo na cultura da hiper-especialização, é facilitado com a inserção dos atores de forma horizontal na construção dos processos. A formação para a docência concomitante ao PRM através do Estágio de Docência e do Mestrado tem o potencial de entregar um egresso capaz de atuar, tanto na assistência quanto na docência/preceptoria.

A PRÁTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA CONJUNTURA DO ENSINO MÉDICO: ANÁLISE DE UMA REALIDADE PRISIONAL LOCAL

AUTORES: Tainara Sales Miranda (1); Mônica Isaura Correa (2); Adriana Simões Ferreira (1); Igor de Oliveira Claber Siqueira (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Caratinga - UNEC

PALAVRAS-CHAVE: saúde; sistema prisional; atenção básica; deficiente

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A introdução e sensibilização dos estudantes de Medicina à prática da atenção primária à saúde têm sido enfatizadas pelas Diretrizes Curriculares e deveria ser iniciada desde o início do curso com o objetivo de instruí-los acerca das ações de saúde integral, oferecendo o cuidado a todos os indivíduos, inclusive, àqueles considerados marginalizados, por exemplo, as pessoas privadas de liberdade (PPL). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência de uma visita realizada em um cárcere local enfatizando a importância de integrar o aprendizado debatido dentro “dos muros da academia” na disciplina de Medicina de Família e Comunidade com a prática médica “no mundo real”. **Relato de experiência:** A experiência aconteceu em um presídio local, por meio de visitas, onde foram detalhadas as realidades enfrentadas pelas PPL’s, correlacionando-as com sua saúde. Observou-se uma insuficiência na infraestrutura e na equipe de saúde atuante. Foi realizada uma analogia com a prática médica dentro do presídio e a metodologia ministrada nas universidades. **Reflexão sobre a experiência:** Observa-se estudos insuficientes relacionados à saúde prisional, muitas vezes explicado pelo preconceito cultural da população. Assim, torna-se fundamental

ampliar o acesso ao cuidado para esses indivíduos e a integração de discentes e docentes nesse cenário. Ressalta-se uma infraestrutura ineficiente e a equipe de saúde reduzida, fatores que influenciam na saúde dos detentos. Destaca-se, ainda, a importância do estudo acerca da competência cultural: os encarcerados, por exemplo, usam de uma linguagem própria. **Conclusão:** O contato com as PPL's, propicia aos estudantes de medicina, a vivência de um contexto social cuja realidade cria um paradoxo com a teoria acadêmica, isto é, o conteúdo ministrado nas universidades às vezes, tornam-se obsoletos. Dessa forma, cria-se a oportunidade de aprendizagem e de contato com os pacientes, podendo desenvolver habilidades médicas e humanas, como a empatia e o senso crítico.

FALA QUE EU TE ESCUTO: A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E PACIENTES SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONALISMO MÉDICO NO BRASIL

AUTORES: Magda Moura de Almeida (1); Eliana Amaral (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará
(2) UNICAMP

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalismo, Educação Médica, Competência Profissional

ÁREA: Currículo

Introdução: O profissionalismo médico reúne um conjunto de valores, comportamentos e relações que sustentam a confiança que o público deposita nos médicos. Isto é chamado de contrato social e é uma das bases do profissionalismo médico. Existem várias propostas sobre quais componentes devem integrar o profissionalismo médico atualmente. O nosso questionamento se detinha sobre quais deveriam ser os valores e compromissos essenciais da profissão médica no Brasil contemporâneo. **Métodos:** Para tal, foram desvelados os comportamentos relacionados ao conceito de profissionalismo médico sob a perspectiva de profissionais da saúde, e de usuários do Sistema Único de Saúde através de grupos focais (GF) nas cinco regiões do Brasil. Os profissionais de saúde foram recrutados nos mesmos locais que os usuários, de modo intencional, utilizando informantes-chaves. Os GF de 8-10 profissionais foram realizados em serviços de Atenção Primária e em Hospitais Universitários. As falas foram transcritas na íntegra e inseridas no software NVivo®. A técnica da análise de conteúdo convencional. **Resultados:** Foram ouvidos 93 participantes dentro dos GF. A atenção ao paciente

se apresentou como a característica mais importante do bom profissional médico. Dar atenção abrange comportamentos de escuta ativa, empatia e uso da semiologia. O compromisso com o paciente, com o serviço de saúde e com a profissão levanta a necessidade do médico gerenciar honestamente seus conflitos de interesse, pois eles impactam negativamente no profissionalismo. O reconhecimento dos determinantes sociais da saúde foi uma das competências singulares surgidas do contexto brasileiro. A promoção de um ambiente colaborativo para o trabalho em equipe consiste no reconhecimento das limitações da medicina, com o compartilhando das decisões de acordo com a expertise dos demais profissionais de saúde, a partir do respeito aos saberes e assim tratar com interesse e respeito os demais membros da equipe. **Conclusões:** Os resultados deste trabalho geram um campo rico de possibilidades, que contribuem para o aprofundamento conceitual de profissionalismo médico, e nos coloca a refletir se estaremos usando as melhores estratégias, métodos e técnicas de ensino para assegurar a formação de profissionais comprometidos às demandas e necessidades do seu tempo.

DA OBSERVAÇÃO A INTERVENÇÃO: COMO DESENHAR AÇÕES COM ALUNOS DO 5ºANO

AUTORES: Eliza Maria Tamashiro (1); Natália Ap Amaral (2); Eloisa Helena Rubello Valler Celeri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas- UNICAMP
(2) Universidade de Campinas - UNICAMP

PALAVRAS-CHAVE: Estágio clínico, internato médico, estresse psicológico, estudante de medicina, saúde mental.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução. As vivências práticas do internato médico trazem angústias quanto a pacientes, reação frente aos problemas e adaptação a cada troca de estágio. As relações interpessoais, o cansaço e a pressão das atividades podem levar ao adoecimento, suscitando as instituições a buscarem apoiar seu corpo discente. O adoecimento médico e as maneiras para combatê-lo são temas de debates. Diversas técnicas vêm sendo empregadas, com discussão sobre as mais adequadas para auxiliar os estudantes de medicina na sua formação. **Objetivos.** Descrever a elaboração de intervenção junto a internos de medicina e analisá-la criticamente a fim de estabelecer condutas adequadas. **Relato de Experiência:** Situações de sofrimento psíquico comuns dos alunos de 5º ano foram detectadas nos atendimentos individuais do GRAPEME (Grupo de apoio ao estudante da FCM-UNICAMP) e instigaram a busca da literatura científica para embasar estratégias de auxílio. Concomitantemente, os docentes responsáveis pelo estágio de tocoginecologia, procuraram o GRAPEME, trazendo observações sobre os alunos e

possibilitando que ações pudessem ser implementadas. Das diversas intervenções existentes, estabeleceu-se aquelas que se adequassem ao tempo disponível, temas levantados e objetivos almejados. Visando trabalhar com três grandes temas (acesso ao serviço de apoio, relações interpessoais e cuidados com a própria saúde), a atividade proposta deveria se preocupar com os cuidados necessários que esta população exige e proporcionar um estreitamento das relações docente-aluno-serviços de apoio- instituição. **Reflexão sobre a experiência:** As várias estratégias para minimizar o sofrimento mental de graduandos necessitam de adequações referentes às realidades das instituições, diferentes demandas de acordo com o momento de vida, preconceitos e resistências a mudanças. **Conclusões ou Recomendações:** O trabalho conjunto com professores, funcionários e serviços de apoio são primordiais para estas iniciativas. A análise das questões observadas na prática necessita da corroboração da literatura científica, a fim de evitar percepções e condutas iatrogênicas.

MOVIMENTOS SOCIAIS, MEDICINA RURAL E DEFESA DO SUS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA DE ORGANIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

AUTORES: Ana Luiza de Oliveira e Oliveira (1); Emanuelly Gomes Dário Santos (1); Luana Emilia Fonseca Alves (1); Helyson da Nobrega Diniz (1); Lucas Fernandes da Silva (2); Agnes Félix (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/UFRN

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Saúde da População Rural; Saúde Coletiva.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Medicina de 2014 defendem a formação médica pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando propostas de currículos que abarquem as demandas regionais de saúde e que possibilitem enxergar a importância dos movimentos sociais para o SUS. **Objetivo:** Relatar a percepção dos discentes acerca da atividade de imersão em movimentos sociais e medicina rural, de 29 de outubro a 02 de novembro do ano de 2017, durante o módulo Vivência Integrada na Comunidade (VIC) da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM). **Relato de Experiência:** Durante uma semana, 40 estudantes de medicina da EMCM ficaram alojados no centro de formação Elizabeth e Pedro Teixera gerido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no município de Lagoa Seca-PB. As discussões sobre responsabilidade social do médico, saúde do homem do campo, agroecologia, fitoterapia e alimentação saudável engendravam-se com a formação

político-social dos estudantes ao que se refere, por exemplo, à água no semiárido nordestino, reforma agrária, uso de agrotóxico e processo de co-gestão do trabalho enquanto organicidade de um movimento social. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade é estratégia para debater aspectos do processo saúde-doença do homem do campo e a importância dos movimentos sociais na luta em prol de um SUS universal, equânime e integral. **Conclusões:** A atividade ampliou a compreensão quanto ao papel social do médico e a necessária aproximação com a medicina rural e a organicidade nos movimentos sociais na defesa de direitos como saúde e terra. Ademais, a metodologia de organização do MST foi incorporada pelos estudantes que vêm discutindo a representatividade discente na EMCM, visando defender uma formação comprometida com o SUS.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CAPACITAÇÃO PARA LEIGOS EM ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA DE MARÍLIA

AUTORES: Iara Alves Coelho Sganzella (1); Ieda Francischetti (1); Eduardo Federighi Baisi Chagas (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília
(2) Universidade de Marília

PALAVRAS-CHAVE: Parada Cardíaca, Ressuscitação Cardiopulmonar, Educação em Saúde, Cardioversão Elétrica, Educação.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Suporte Básico de Vida (SBV) é um curso criado pela American Heart Association (AHA) que atua no ensino da ressuscitação cardiopulmonar (RCP). A partir de 2010, as Diretrizes da AHA recomendam estabelecer programas de ensino da RCP e do uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA) em locais públicos com alta probabilidade de Parada Cardiorrespiratória (PCR) presenciada. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do treinamento em SBV, com realização de RCP de boa qualidade e utilização de DEA corretamente para pessoas leigas que trabalham em uma instituição esportiva. **Método:** Participaram do estudo funcionários de instituição esportiva, não profissionais da saúde, que passaram por treinamento em SBV e uso de DEA sendo avaliada a efetividade desse treinamento com pré e pós teste, além de avaliação prática baseados nas diretrizes da AHA. Elaborou-se material educativo sobre SBV validado pelos participantes a fim de permitir um melhor acesso à informação aos interessados em se capacitarem para atender a um evento adverso de morte súbita. **Resultados:** Houve incremento no aprendizado teórico-prático, com

melhora no desempenho demonstrada pelo aumento na média de acertos de 44% (média 6,7+/-1,8) no teste pré-treinamento para 62% (média 9,3+/-2,7) no pós-treinamento, com p=0,0001. Também apresentou efeito positivo sobre o desempenho de acertos nas manobras de RCP e uso de DEA. O material educativo foi bem recebido pelos membros, com recomendação pela maior parte dos participantes (p=0,001). **Conclusão:** Houve o aumento do aprendizado após curso teórico-prático, com contribuição para o aprendizado sobre SBV.

O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA - ESTUDO QUALIMED

AUTORES: Marília Ruiz e Resende (1); Adalgisa Peixoto Ribeiro (2); Graziella Lage Oliveira (1); Caio Couto Pereira (1); Isabela Botelho Piovezan (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
(2) Faculdade de Medicina, UFMG

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Ambiente Educativo; Dreem

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: A avaliação contínua e a melhoria do ambiente de aprendizagem são necessárias para responder às mudanças na educação e prática médica. **Objetivo:** Descrever a percepção de estudantes de graduação em medicina sobre seu ambiente de aprendizagem. **Métodos:** Estudo transversal, em que alunos de todos os períodos do curso de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais responderam a um questionário que incluiu dados sociodemográficos e de saúde. A percepção do ambiente educacional foi avaliada pela Medida de Meio Ambiente Educacional da Dundee Ready (DREEM). Estas análises preliminares foram

realizadas a partir da categorização da percepção dos estudantes (concordo, discordo e indiferente) sobre questões individuais presentes nos diferentes domínios da escala. **Resultados:** Esta análise incluiu 842 participantes, sendo 28,6% do Ciclo Básico/CB, 67,9% do Ciclo Clínico/CC e 3,4% não identificaram o ciclo. A percepção de 58,3% é de que não são estimulados a participar das aulas (71,8% no CB e 53,1% no CC); 68,6% consideram que os professores não dão bom feedback (75,9% no CB e 64,9% no CC); 81,2% acredita que o tempo de ensino não é bem aproveitado (76,8% no CB e 82,7% no CC); 67,9% se sente cansada para aproveitar o curso (66,4% no CB e 68,7% no CC); e 39,5% tem a percepção de que o ensino se preocupa em desenvolver sua competência (23,7% no CB e 45,8% no CC). **Conclusões:** As análises iniciais indicam que o ambiente de aprendizagem é percebido como pouco estimulante e cansativo. As diferenças observadas na percepção dos que estão no ciclo básico ou no clínico podem refletir a lógica de organização curricular. Análises adicionais sobre a percepção dos alunos acerca de cada domínio da escala (DREEM) e sua relação com outros aspectos curriculares e individuais podem elucidar outros pontos importantes sobre a percepção do ambiente de aprendizagem.

A MEDICINA NARRATIVA COMO FERRAMENTA NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: João Eduardo Souza Samek (1); Thaynara de Jesus Queiroz da Costa (1); Celso Henrique Vidal Alves (1); Fabiana Aidar Fermino (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

PALAVRAS-CHAVE: medicina narrativa; educação médica; avaliação educacional

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A medicina narrativa é uma metodologia que contribui para a prática clínica e a formação médica. As atividades desenvolvidas ampliam as dimensões éticas e humanistas do cuidado, abordando aspectos subjetivos do cotidiano. O curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana introduziu essa ferramenta em 2018 ao sétimo e oitavo períodos, no módulo 'Atenção Primária ao Adulto'. **Objetivos:** Relatar a percepção dos estudantes sobre as atividades de narrativas, suas sensações, estranhamentos e dificuldades. **Relato de experiência:** As atividades ocorreram em encontros quinzenais de duas horas, durante dez semanas. Diferentes dinâmicas foram utilizadas, tendo como instrumento motivador da discussão, uma narrativa. Trechos de livros, relatos de pacientes, médicos e filmes foram utilizados. Além disso, foram realizadas simulações e produção de narrativas reflexivas, para auto-avaliação. Foram abordados dilemas sociais, morais, éticos e religiosos, além de questões individuais como identidade, sexualidade e preconceitos. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade nos permitiu refletir sobre temas pouco abordados ao longo da formação e manifestar nossas opiniões e questionamentos em um espaço livre de julgamentos. Embora as dinâmicas tenham causado estranhamento inicial, desde o primeiro

encontro as discussões foram ricas e propiciaram autoconhecimento, conhecimento dos colegas e da profissão. Desde o início firmamos um “contrato de confidencialidade” que garantiu um ambiente seguro, sendo possível tanto a demonstração de vulnerabilidade diante dos colegas, quanto o acolhimento de quem necessitava. **Conclusões e recomendações:** A Medicina Narrativa permitiu a compreensão de aspectos humanos, intuitivos e interpretativos importantes para formação profissional. A subjetividade foi o elemento que possibilitou a exposição de características individuais em um grupo de estudantes. Recomenda-se que essa atividade seja inserida também em outras fases do curso.

BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: RESULTADOS PRELIMINARES DO QUALIMED

AUTORES: Adalgisa Peixoto Ribeiro (1); Graziella Lage Oliveira (2); Michelle Ralil da Costa (2

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina, UFMG
(2) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, prevalencia; estudante de medicina; Qualimed

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O interesse em avaliar a ocorrência de burnout em estudantes de medicina tem chamado atenção de pesquisadores nas últimas décadas. No Brasil, ainda são incipientes estudos que avaliam esta síndrome neste grupo, cuja repercussão se torna mais evidente na residência médica, mas já pode ser vista durante a graduação. **Objetivo:** Descrever a prevalência de burnout em estudantes do curso de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Métodos:** Estudantes de todos os períodos do curso de medicina responderam a escala de burnout de Maslach para estudantes (MBISS). Trata-se de escala tipo likert de sete pontos contendo 15 itens e validada para o Brasil. Possui três subescalas: Exaustão Emocional (EE); Descrença (D) e Eficácia Profissional (EP). Quanto maior o escore nas subescalas EE e D e menor o escore em EP, maior o risco para burnout. Os escores foram categorizados em percentis (P33 e P66) de acordo com a orientação dos autores do instrumento. Foram realizadas análises descritivas por subescala e a prevalência de burnout foi calculada. **Resultados:** Um total de 971 alunos respondeu ao MBISS. As médias e desvios-padrão (SD) dos escores para cada

subescala foram: 3,44 (SD1,38) para EE; 3,48 (SD1,10) para EP e 2,64 (SD1,69) para D. O risco para burnout foi observado em aproximadamente 14% dos alunos, que obtiveram simultaneamente escores elevados para EE e D e baixos escores para EP. Analisando por subescala, percebe-se que 34,5% dos alunos têm risco elevado na escala EE; 36,4% na escala D e 37,7% em EP. **Conclusões:** Os resultados parciais indicam que 1 a cada 7 alunos de medicina está com alto risco de burnout. Este percentual pode estar subestimado em função da escolha do ponto de corte adotado. É fundamental a realização de análises comparativas com o objetivo de verificar os fatores associados a esta prevalência.

OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAM: UMA MONITORIA VOLTADA PARA O TREINAMENTO DE HABILIDADES PRÁTICAS NA INFECTOLOGIA

AUTORES: Marise Reis de Freitas (1); Adrian Lucca Guimarães Caldeira (1); Caio Jonas de Oliveira Abrantes (1); Caio Lucas Batista Abrantes (1); Mirella Alves Cunha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Infectologia; Monitoria; Sífilis; Treinamento.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Objective Structured Clinical Exam (OSCE) é um método ativo de ensino de importância crescente. Atualmente, é utilizado como atividade prática, avaliando os alunos frente a situações clínicas simuladas, de curta duração e com comandos objetivos. Na monitoria da disciplina “Infectologia: princípios e prática clínica” os monitores auxiliam nesse processo através de um treinamento em OSCE. **Objetivos:** Relatar a experiência do OSCE na monitoria da disciplina de infectologia da UFRN e refletir sobre a sua relevância no curso de medicina. **Relato de experiência:** A atividade ocupou um turno, contou com a colaboração de seis monitores da disciplina e as orientações das coordenadoras docentes. Dois casos clínicos foram trabalhados, sendo uma meningite bacteriana, que tinha como habilidade principal cobrada o exame neurológico direcionado à doença; o segundo caso, de sífilis primária, pretendia avaliar habilidades clínicas dos alunos da monitoria. A simulação ocorreu com a colaboração de alunos de outros períodos como atores voluntários e os monitores foram avaliadores nas estações. Participaram da atividade cerca de 30 alunos, e após a realização individual da

prova, foi realizado um feedback, além da discussão do checklist e das ações esperadas em cada estação. Ao final, os alunos esclareceram dúvidas sobre as estações, os checklists, outras doenças em infectologia e mesmo sobre os aspectos emocionais envolvidos no OSCE. **Reflexões:** A partir da realização dessa atividade e de seu feedback foi possível perceber que os alunos tiveram muitas de suas dúvidas sobre o método avaliativo e sobre o conteúdo trabalhado elucidadas, além dos monitores que foram capazes de exercitar o treinamento dos alunos por métodos alternativos de ensino. **Conclusão:** Dessa forma, foi possível perceber um enriquecimento das habilidades comunicativas e avaliativas dos monitores, como também, com relação aos alunos participantes, a aquisição de maior confiança para a realização da atividade.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DE GRAVIDADE EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE MEDICINA EM SALVADOR-BAHIA/2018

AUTORES: Bartira Oliveira Sacramento (1); Tassiana Lima dos Anjos (1); Ana Gabriela Lopes Barbosa (1); Camila Fagundes Tavares (1); Juarez Pereira Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Inventário Ansiedade de Beck, estudante medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Distúrbios de ansiedade referem-se a grupo de transtornos mentais caracterizados por sentimentos de medo, fobias, pânico, nervosismo, etc. Em estudantes de medicina, a ansiedade se constitui em dos mais frequentes problemas que impactam na sua saúde mental. **Objetivos:** Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade segundo classificação de gravidade em alunos de uma escola privada de medicina em Salvador-Bahia/2018. **Métodos:** No cálculo amostral utilizou-se prevalência esperada (35,5%), erro alfa aceitável (5%), efeito do desenho (1,5) e nível de confiança (95%), sendo estimado 461 alunos, considerando-se perdas e recusas. Os alunos, divididos pelos 12 semestres do curso, foram selecionados através de sorteio aleatório. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado contendo dados sócio, econômico, demográficos e comportamentais e o Inventário de Ansiedade de Beck/BAI, desenvolvido por Beck et al, 1988 e validado no Brasil por Gomes-Oliveira, 2011. **Resultados:** A amostra foi composta por 458 alunos. Do 1º ao 4º, haviam 38,9%, do 5º ao 8º, 30,8% e do 9º ao 12º semestre, 30,3% alunos e 62,7% eram mulheres. A média de idade foi 22,4+3,6, variando de 17 a 47 anos.

Sintomas de ansiedade foram relatados por 93,9%, sendo: mínima 67,1%, leve 21,3%, moderada 9,1% e grave 2,6%. Nervoso (76,7%), incapaz de relaxar (65,3%) e medo de perder o controle (54,2%) foram os sintomas mais referidos. Considerando-se apenas as formas moderadas e graves, a prevalências no sexo feminino (13,9%) foi maior do que no masculino (5,9%), estatisticamente significante (p=0,000), na faixa etária de 27 a 29 (20,8%) anos (p=0,094) e nos alunos do 1º ao 4º semestre (15,0%) (p=0,223), ambas sem significância estatística. **Conclusões: A** ansiedade apresentou alta prevalência, principalmente no sexo feminino, adultos jovens, cursando os primeiros anos, o que justifica a necessidade de implementação de ações de prevenção de danos, promoção e recuperação da saúde mental do alunado.

O CAMINHO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM VITÓRIA- ES

AUTORES: Sandra Mara Soeiro Bof (1); Tânia Mara Machado (2); Mary Cristina França de Oliveira Fonseca (1); Sheila Cristina de Souza Cruz (1); Elzimar Evangelista Peixoto (1); Josimary da Silva Pecegueira Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Secretaria Municipal de Saúde de Vitoria
(2) Secretaria Municipal de Saúde-Vitória-ES e Faculdade Multivix Vitória

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Integração docente-assistencial, Formação de Recursos Humanos, Sistema Único de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O processo de integração ensino-serviço (IES) na Secretaria Municipal de Saúde de Vitoria (SEMUS) teve início a partir de 2005. A interface com as instituições de ensino começou a ser realizada pela Coordenação de Educação em Saúde (CES), que passou por várias reestruturações até que em 2011 é instituída a Escola Técnica de Saúde do SUS - ETSUS Vitória, representando o reconhecimento pela gestão do município da importância do SUS como escola. **Objetivo:** Apresentar o processo de integração ensino-serviço desenvolvido na Secretaria Municipal de Vitória-ES. **Relato de Experiência:** Considerando a IES um dos pilares centrais para a efetiva consolidação do sistema de saúde, a SEMUS Vitoria formaliza parceria, por meio de termos de compromisso, com três instituições de nível técnico e 11 instituições de ensino/ formadoras, públicas e privadas de nível superior e acolhe estudantes de todas as áreas da saúde, bem como residentes de clínica médica, de pediatria, de medicina de família e comunidade e residentes multiprofissionais em seus diversos cenários. Em 2017 foram acolhidos 3019

estudantes nos cenários da Secretaria. **Reflexão sobre a experiência:** O município tem avançado na institucionalização da integração ensino-serviço por meio de decreto municipal e também nos processos de valorização e formação do servidor preceptor na SEMUS, caminhando em direção à implantação do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde – COAPES Vitória. **Conclusões ou Recomendações:** A articulação entre as instituições formadoras e o Sistema Único de Saúde tem sido um desafio permanente. A concretização da Integração Ensino Serviço Comunidade qualifica a saúde para seus munícipes e colabora na formação de profissionais de saúde para o SUS sendo fundamental para a melhoria dos serviços de saúde contribuindo para a transformação das práticas assistenciais.

DISCUTINDO O TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA À LUZ DA SÉRIE "ATYPICAL" SEGUIDA DE UMA MESA REDONDA COM PARTICIPAÇÃO DO GRUPO

AUTORES: Myrella Lorena Almeida Pereira (1); José Ilton Silva Júnior (1); Débora Maria Marques Bezerra (1); Luciana Carla Freitas Rodrigues (1); Lázaro Fabrício de França Souza (1); Luzia Carla de Souza Soriano (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: educação Médica; Cinema como assunto; Transtorno Autístico

ÁREA: Currículo

Introdução: O Medcine Atypical surge com a necessidade de uma visão integral e interdisciplinar do saber em estudantes inseridos, desde cedo, em determinados focos de saúde, dentro da conjuntura de uma universidade de medicina em uma IES Federal. Estima-se que 1 a cada 88 nascidos vivos tenham Transtorno de Espectro Autista, com difícil diagnóstico. Então, por meio da Ação “MedCine”, através do primeiro e segundo episódio da série “Atypical”, lançado em 2017 instiga-se raciocínio crítico e comportamentos compatíveis ao lidar com o espectro. ‘ Relatar a aplicação de uma metodologia ativa voltada à exibição de série para promover análise crítica sobre o autismo aos estudantes de medicina. **Relato de experiência:** Após o disparador da série “Atypical”, uma mesa composta por um médico, um psicólogo, um sociólogo e pela mãe de uma criança do espectro, conduziu uma discussão junto aos participantes sobre apresentações mais frequentes e experiências. Para aferir a perspectiva usou-se questionários antes e após exibição. **Reflexão sobre a experiência:** Um ponto alcançado foi a identificação do quadro

autista e características atreladas a ele, que além de estimular a empatia, citada no depoimento: “[…] me ajudar a identificar pessoas autistas e a ter um olhar mais humano sobre elas [...]”, estimulou o olhar voltado ao paciente, muitas vezes negligenciado na grade curricular tradicional, que, segundo Flores e Smeha (2013) contribui para o diagnóstico precoce e menores complicações atreladas ao quadro. **Conclusões:** A ação estimulou a interação dos alunos com experiências pessoais e conhecimentos prévios e permitiu que os alunos adquirissem uma visão mais crítica acerca do tema ao sair de uma visão superficial e linear para uma integral, permitindo um maior senso de alteridade e empatia, cruciais na formação médica, e que traz uma maior aquisição a formação profissional e pessoal daqueles que participaram da ação.

SIMULADO MULTIMÍDIA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO INTERNATO DE MEDICINA

AUTORES: Monica Couto Guedes Sejanes da Rocha (1); Rosa Maria Silva Nunes e Santos (2); Selma Regina Miranda Pereira (1); Marta Cristina Almeida Duarte (3); Raimundo Nonato Bechara (4); Djalma Rabelo Ricardo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Educacional. Desempenho Acadêmico. Multimídia. Internato e Residência

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A utilização de recursos multimídia é um projeto inovador em processos seletivos. Tal modelo permite avaliar conhecimento e atitude, explorar o raciocínio diagnóstico em diferentes níveis de dificuldade, avaliar vários candidatos simultaneamente com resultados imediatos e possibilidade de aplicação simultânea por diversas instituições. **Objetivo:** Apresentar a experiência de uma avaliação formativa multimídia aplicada aos estudantes do Estágio de Medicina. **Relato de Experiência:** Estudantes do décimo segundo período realizaram um simulado multimídia, online, de caráter formativo, abordando conteúdo das áreas básicas, com 50 itens de múltipla escolha, balanceados por taxonomia, contendo fotos, figuras, gráficos e exames de imagem. Ao término foi disponibilizado resultado individual com número total de acertos e gabarito comentado. A análise estatística avaliou média de acertos da avaliação, número de acertos por estudante e sua posição em relação à turma, bem como número de acertos por item, por área, por itens extraídos de avaliações da instituição e de avaliações externas. Realizado também meta

avaliação online. **Reflexão:** A média de acertos foi 70%, obtida por 61,5% dos estudantes. As áreas com maior e menor percentual de acertos foram Pediatria (84%) e Clínica Médica (59%), respectivamente. Responderam satisfatório na meta avaliação em relação à clareza e compreensão dos itens 86,5% dos estudantes, ao formato multimídia 78%, às orientações sobre a avaliação e ao tempo para realização 96,5% e à relação entre conteúdos abordados nos itens e no Estágio 88%. Nos comentários observamos como fortalezas a aprovação do formato multimídia e dos conteúdos abordados e como fragilidade a atualização periódica no sistema durante a avaliação, relatada como prejudicial em relação à tempo e raciocínio. **Conclusão/Recomendações:** O piloto da avaliação foi aprovado por docentes e discentes. No próximo semestre o número de itens será aumentado para 100 e serão realizados os ajustes necessários no sistema online.

EDUCAÇÃO MÉDICA: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE FOTOGRAFIA MICROSCÓPICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO

AUTORES: Maria Das Graças Silva Mattede (1); Faradiba Sarquis Serpa (1); Maria da Graça Von Kruger Pimentel (1); Fabiano Novaes Barcellos Filho (1); Kelly Dematte Silva Mattede (1); Kelly Demattesilva Mattede (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: metodologia de ensino aprendizagem, tecnologia, fotografia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A arte visual está relacionada à ideia de fornecer informações relacionadas ao que se vê. Quando se examina as estruturas celulares em microbiologia, por meio de fotografia, pode ir além da arte, informando ao estudante de medicina: forma, tamanho e tipo de coloração. Quando associada ao exame direto do material do paciente, fornece outras informações: comportamento do micro-organismo, situação de parasitismo, relação entre a célula do hospedeiro na colonização ou infecção, quantidade e localização de micro-organismos dentro do biofilme. Impulsionados por fatores de avanço tecnológico e visão orientadora do educador sobre o que se vê ao microscópio e o que se pode interpretar é possível estabelecer uma aprendizagem bem-sucedida. **Relato da experiência:** As lâminas preparadas do material biológico dos pacientes com doenças infecciosas são fotografadas do microscópio óptico em aumento de 1.000 e ou 400 vezes, armazenadas e disponibilizadas em arquivos eletrônicos. As imagens são identificadas, interpretadas e associadas com a abordagem clínica. Os estudantes percebem diferentes representações de micro-organismos, discutem suas morfologias e situações de parasitismos, ocorrendo estímulo para aprofundamento

do conhecimento da análise fotográfica. **Reflexão sobre a experiência: A** fotografia como componente do resultado da análise se torna significativa na compreensão dos casos, necessário aos acompanhamentos clínicos. Identificar e visualizar bactérias e fungos do biofilme “in situ” em amostras biológicas fazem do imageamento uma técnica auxiliar de utilidade diagnóstica entre alunos e professores envolvidos no projeto. **Conclusão:** Introduzir e disponibilizar a foto digitalizada no estudo dos aspectos dos micro-organismos encontrados no material biológico direto dos pacientes, amplia a percepção do futuro médico sobre o quadro do doente, desenvolve conhecimento tanto de estudante quanto de educador, tornando-se uma prática colaborativa de diálogo mais próximo entre os profissionais da saúde sobre as discussões terapêutica e situações clínicas sugestivas de pacientes da comunidade ou do ambiente hospitalar.

COMO A FREQUÊNCIA DE EVENTOS PERINATAIS PODE ORIENTAR O PLANEJAMENTO DO INTERNATO DE NEONATOLOGIA

AUTORES: Lara Nicoli Passamani (1); Bianca Savazzini Reis (1); Consuêlo Maria Caiafa Freire Junqueira (1); Gustavo Carreiro Pinasco (2); Jovanna Couto Caser (1); Andrea Lübe Antunes de S. Thiago Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Internato médico; Neonatologia; Ensino; Prevalência.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A elaboração de um plano de disciplina de internato deve contemplar uma reavaliação frequente dos conteúdos a serem discutidos no âmbito da assistência. **Objetivo:** Identificar a frequência de problemas perinatais encontrados no atendimento do binômio mãe bebê em uma maternidade de risco habitual, a fim de rever os conteúdos discutidos na disciplina de neonatologia, semestralmente, adequando-o às morbidades mais frequentes. **Relato:** Foi realizado levantamento dos diagnósticos maternos e dos recém-nascidos, usando material de registro construído pelos professores nas enfermarias visitadas pelos docentes diariamente entre junho de 2017 e maio de 2018. Com esses dados foi feita análise estatística dos diagnósticos, a fim de verificar quais foram os agravos de maior prevalência. **Reflexão sobre o relato:** Foi observado que os diagnósticos maternos mais prevalentes foram infecção de trato urinário, diabetes mellitus, doença hipertensiva gestacional e uso de drogas licitas e ilícitas com maior uso do tabaco. A Sífilis foi a doença sexualmente transmissível materna mais encontrada e mais da metade dos

recém-nascidos dessas gestantes foram considerados como sífilis congênita provável e necessitaram de tratamento. Dos diagnósticos encontrados no RN, os mais comuns foram distúrbios no crescimento, com maior prevalência para recém-nascido grande para idade gestacional, icterícia neonatal e tocotraumatismos. O uso desses dados traz benefícios guiando o docente a expor aulas e discussões sobre os diagnósticos mais frequentes dentro da área de neonatologia, dessa forma, o interno passa a ter orientação diante das enfermidades e dos protocolos com os quais têm grandes chances de se deparar na prática médica. **Conclusão:** É notável a importância do discente de desenvolver raciocínio clínico, habilidade no exame físico e capacidade de fazer diagnósticos diferenciais. Com isso, o conhecimento dos eventos perinatais mais vivenciados pelos alunos, tem ao longo do ano, norteado o planejamento do internato de neonatologia, no intuito de aprimorar seu aproveitamento.

DELINEANDO A MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DOS EIXOS DO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, VISANDO À FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL ADEQUADO ÀS NECESSIDADES DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE.

AUTORES: Tânia Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Pará- UFPA

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Educação Baseada em Competências; Currículo Baseado em Competências.

ÁREA: Currículo

Introdução: Nos últimos dez anos, as escolas médicas do mundo todo vêm buscando a implementação de currículos baseados em competências. Essa transformação tem sido catalisada pelo desenvolvimento das “atividades profissionais confiáveis” (Entrustable Professional Activity - EPA). As EPAs têm como definição, tarefas ou responsabilidades que os médicos com apropriada formação devem executar sem supervisão, depois de atingir os níveis de competências específicas. No Brasil, no ano de 2014, foram instituídas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN’s) para os cursos de Medicina, que em consonância com as diretrizes educacionais internacionais, norteiam transformações nos currículos para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais de maneira integrada e articulada, definindo como competência, a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se

apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica. No contexto do Brasil é prioritária a excelência da atuação nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Percebendo a necessidade de concepção do elenco de competências essenciais para valorização e intencionalidade dos percursos acadêmicos na proposta pedagógica do curso de graduação em medicina da Universidade Federal do Pará, iniciamos a elaboração de uma matriz para o internato, visando definir com clareza o profissional que se pretende formar para atendimento das demandas da assistência à saúde. **Relato de experiência:** A ação inicial foi a realização de uma oficina, que contou com 39 participantes entre docentes do internato de Clínica Médica, Cirurgia, Medicina de Família e Comunidade, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Urgência e Emergência, Saúde Coletiva, e Saúde Mental, estudantes, gestores, e membros da comunidade. O referencial teórico utilizado foram as DCN's, a Matriz de Revalidação de Diplomas de Médicos Estrangeiros; as diretrizes utilizadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e na Avaliação Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), e os Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde. Após uma apresentação de 15 min sobre currículo baseado em competências e os objetivos da oficina, foram formados grupos com representantes de cada categoria para discussão de competências específicas. Na sequência, cada grupo compartilhou com os demais, o produto de sua discussão, de maneira que todos pudessem contribuir. Na segunda etapa está prevista nova oficina para finalização do trabalho. A validação da matriz será norteada pela metodologia Delphi simplificada. **Reflexões sobre a experiência:** A oficina possibilitou que os participantes, de forma colaborativa, iniciassem o processo de construção de uma proposta curricular baseada em competências e vislumbrassem o quanto irá refletir em melhorias para a formação de profissionais mais adequados às demandas da atenção à saúde e a repercussão que poderá ocorrer na promoção de melhorias na assistência à saúde. **Conclusão:** O trabalho coletivo motivou o grupo a permanecer coeso e comprometido para finalização do processo de elaboração da matriz.

INTERAÇÃO CONHECIMENTO-SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO AO PROJETO "EDUCAÇÃO E SAÚDE" ELABORADO DURANTE AS AULAS DA DISCIPLINA MEDICINA E COMUNIDADE II

AUTORES: Sabrina de Carvalho Antônio (1); Bruna Zanchetta de Queiroz (1); Thaína Oliveira Coelho (1); Gracielle Pampolim (1)

INSTITUIÇÃO:
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, primeiros socorros, debate

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Tornar-se ciente de procedimentos de primeiros-socorros é fundamental, já que reduz os riscos de agravamento do quadro de um paciente por desconhecimento e promove uma melhor evolução e prognóstico do mesmo ao decorrer do tempo que precede a chegada e a atuação das equipes de emergência. Nesse contexto, o projeto Educação e Saúde buscou transmitir a alguns alunos da escola Edna de Mattos Siqueira, do bairro Jesus de Nazareth, noções básicas de segurança da cena e de assistência após um determinado acidente. Objetivo: Descrever a experiência de uma estudante de medicina durante um projeto elaborado na faculdade, cujo fim era aprimorar o conhecimento dos alunos acerca do tema através de uma aula interativa e quebrar o paradigma de que acionar o SAMU é a única conduta ao alcance deles. **Relato de experiência:** foi exibido um vídeo introdutório a uma turma de alunos com 12 a 15 anos de idade, a fim de promover uma maior contextualização por parte dos mesmos sobre o tema. Em seguida, foi realizado um debate norteado por situações hipotéticas pré-

selecionadas (afogamento, desmaio, queimadura, mordida de animais e corte) que visava a promoção de uma discussão acerca da conduta correta a ser adotada em cada um dos casos. Esse momento foi acompanhado por demonstrações práticas que objetivavam simular a postura adequada nas situações em questão. Resultado: antes da aula ministrada, a maioria dos alunos tinha uma vaga noção sobre o conteúdo proposto e acreditava ser incapaz de contribuir de maneira positiva diante de um incidente. Porém, ao decorrer da mesma, muitos deles se mostraram interessados e aparentemente captaram boa parte do material apresentado. Conclusão: repassar um conteúdo adquirido na faculdade de maneira mais simples, fundamentando-o em situações comuns do dia-a-dia, mostrou-se uma experiência enriquecedora para os acadêmicos que poderá, inclusive, servir de base para projetos futuros.

METAVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: A VIVÊNCIA DOS DOCENTE E DISCENTE EM UM PROJETO DE PESQUISA

AUTORES: Júlio César Soares Aragão (1); Bruna Casiraghi (1); Tássio de Faria Huguenin (1); Stefanie Maria Moura Peloggia (1); Otávio Cabral Coelho (1); Amanda Rangel Macedo Sarzedas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação educacional; Educação Médica; Taxonomia de Bloom; Metavaliação.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A educação médica é uma área de relevância inquestionável e os estudos na área tem crescido, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Acompanhar os processos de avaliação nos permite identificar os objetivos de instituições de ensino, políticas públicas e entidades de classe através das estratégias utilizadas. **Objetivo:** Relatar a vivência docente e discente no Projeto "Metavaliação na Educação Médica" que fez a análise de processos avaliativos/seletivos de provas de cursos de medicina, de programas de residência médica, Revalida, ENADE, entre outros, buscando compreender sua estrutura e organização e sua adequação aos objetivos da formação médica, ao perfil profissional esperado e à legislação. **Relato da Experiência:** A equipe de trabalho, constituída de um professor médico, uma psicóloga da educação e quatro alunos de medicina, avaliou diferentes provas identificando a diversidade de formato nas diferentes avaliações analisadas. Observou-se que a avaliação na graduação é mais conceitual, enquanto as provas de residência, apesar de muito heterogêneas,

enfatizam raciocínio clínico, o que se apresenta de forma mais contundente no Revalida. Os resultados foram apresentados em congressos e revistas científicas da área da educação e da educação médica. **Reflexão sobre a Experiência:** O projeto provocou reflexões importantes, tanto nos estudantes quanto nos professores envolvidos. A partir desta vivência, a formulação de questões (por parte dos docentes) e a realização de provas (discentes) passou a envolver uma inevitável etapa de análise crítica das questões, assim como da intencionalidade da prova. **Conclusão:** O Projeto "Metavaliação na Educação Médica" resultou em uma mudança paradigmática no cotidiano de avaliação de docentes e discente. A vivência da análise de questões de prova provocou reflexões importantes nos participantes, que agora buscam meio de disseminação destes dados para além de publicações acadêmicas, em uma perspectiva de mudança da realidade.

PET-SAÚDE GRADUASUS: PESQUISANDO O CONHECIMENTO EM DIABETES ENTRE OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM CAMPO GRANDE, MS

AUTORES: Juliana Marques Benedito (1); Tais Rosa Calisto (1); Jaqueline Sviercoski Mendes (1); Rosimeire Aparecida Manoel Seixas (1); Adélia Delfina da Motta Silva Correia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde Agentes Comunitários de Saúde Diabetes Mellitus

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Doenças crônico-degenerativas, dentre elas o Diabetes Mellitus (DM), responsáveis por 72% da mortalidade no Brasil, relacionam-se a fatores de risco e menor acesso aos serviços de saúde, sendo mais prevalentes entre pessoas de baixa renda. Em Campo Grande, 7,7% da população têm diabetes, sensível à atenção básica. Sabe-se que seu bom manejo e de comorbidades relacionadas, ainda na ESF, evita complicações, hospitalização e morte. **Objetivos:** O objetivo deste relato é apresentar resultados do Projeto "PET-AÚDE GRADUASUS EM CAMPO GRANDE-MS: SESAU e UFMS 2017-2018: fortalecendo as mudanças curriculares e a integração ensino-serviço-comunidade"- em Campo Grande-MS. Métodos: Usou-se para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), o questionário Diabetes Knowledge Questionnaire (DKN-A), já validado para o português, autoaplicado para diabéticos, usado nesse estudo com ACS. Seu escore varia de 0 a 15, que superior a 8 indica conhecimento satisfatório sobre DM. O projeto, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da

UFMS com o nº CAAE 64571217.9.0000.0021, parecer n° 2.148.806, permitiu que informações coletadas servissem para o desenvolvimento de educação permanente em saúde. **Resultados:** Entrevistou-se 101 ACS, de 8 UBSF, totalizando 67,79% dos ACS dessas unidades. A média para o DKN-A nessas unidades variou entre 8.12 e 10.86, sendo o menor escore 3.0, na UBSF Jardim Antártica, e o maior, de 13.0, na UBSF Aero Rancho IV. As questões geradoras de maior dúvida são ligadas a substituições permitidas na dieta para diabéticos, a causa da hipoglicemia e paciente diabético sem controle glicêmico adequado, com hiperglicemia e glicosúria. **Conclusões:** Os achados indicam a importância de programas e ações educativas permanentes para os profissionais de saúde, especialmente para os ACS, que cuidam de pessoas com Diabetes, a fim de que adquiram conhecimento dos aspectos psicossociais, epidemiológicos e fisiopatológicos da doença, desenvolvendo habilidades pedagógicas, de comunicação e escuta.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA - MG

AUTORES: Fabiano Gonçalves Guimarães (1); Gabriela Antunes Góis (1); Matheus Bossi Delucca de Faria (1); Rodrigo Seixas Dourado (1); Maria Luiza Assunção Azevedo (1); Rebeka Hayashi Vicente (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas BH

PALAVRAS-CHAVE: extensão comunitária, escolas, higiene pessoal, prevenção de acidentes, orientação vocacional

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A educação infanto-juvenil é etapa importante na formação do indivíduo. Dessa forma, durante a realização de atividades de extensão universitária por alunos de medicina na cidade de Urucânia/MG, foram criadas estratégias para exposição de diversos temas em escolas locais. A população foi consultada na fase inicial da atividade e foram escolhidos como temas o uso de álcool e drogas, gravidez na adolescência, acidentes domésticos, higiene pessoal e orientação profissional. **Objetivo:** Apresentar temáticas, de acordo com demandas da população, esclarecendo dúvidas e discutindo com os alunos respeitando temas específicos para cada faixa etária. **Relato de experiência:** Os temas higiene pessoal e prevenção de acidentes domésticos foram realizados de forma lúdica por meio de histórias e dinâmicas. Com adolescentes os temas sexualidade, álcool e drogas e orientação vocacional foram trabalhados de forma mais expositiva. Em ambas abordagens foi aberto o espaço para os estudantes compartilharem experiências e sanarem dúvidas. **Reflexão:** A adesão às oficinas foi extraordinária,

as crianças se mantiveram interessadas durante as atividades. Entre os mais novos, o desejo de participar e contar relatos gerou certa desorganização em alguns momentos. Esse fato se minimizava com a realização das oficinas em grupos menores. Com relação aos adolescentes, foi destaque o interesse e maturidade das perguntas. A sexualidade foi o tema que mais atraiu a atenção dos alunos, no entanto, com relação ao uso de drogas, houve certa resistência. A colaboração das diretoras e professoras foi importante para o sucesso das intervenções. **Conclusões:** A intervenção através da discussão de temas de grande importância social busca reduzir o impacto dos problemas enfrentados, por meio da orientação desses jovens. Ressaltando-se a adequação dos temas ao público alvo de forma a facilitar a discussão e possibilitar um aprendizado efetivo.

ARTE E MEDICINA: O USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM MAQUIAGEM CÊNICA NO MANEJO DE EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Fabiana Cerqueira Tararam (1); Alice Maria Araújo Vianna (1); Victor Sanches Dantas Ribeiro (2); Mariana Nery Andrade (1); Itana Santos Fernandes (1); Rinaldo Antunes Barros (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Simulação. Arte. Maquiagem.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O trauma é considerado uma das principais causas de mortes evitáveis no mundo, por conseguinte, o conhecimento teórico-prático deste assunto se faz importante para o acadêmico de medicina. Assim, a imersão dos acadêmicos nesse cenário constitui uma desafiante tarefa, principalmente para o professor responsável pela transferência desse conhecimento. Dessa forma, uma abordagem mais próxima da realidade, com simulação de ferimentos, fraturas e sangramentos pode representar uma forma mais atrativa para esse estudante. **Objetivo:** Descrever a utilização da maquiagem cênica na simulação realística para o ensino do manejo de emergências traumáticas para os acadêmicos de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Relato de Experiência:** Em um curso de graduação de Medicina na cidade de Salvador-BA, internos do 5º ano são submetidos a um curso de "Emergências Médicas" preparatório. Dentre os assuntos abordados, tem-se "Atendimento inicial ao paciente politraumatizado" através de simulações com casos clínicos, no qual, em cada cenário, os pacientes são retratados por membros da Liga do Trauma da instituição. A caracterização

patológica dos acometimentos traumáticos é feita através de maquiagem cênica por uma docente especializada, capacitada em reproduzir lesões traumáticas, visando uma abordagem mais realística e impactante para os estudantes. **Reflexão sobre a Experiência:** A experiência lúdica possibilitou maior aprendizado e fixação de conhecimentos sobre a sistematização do atendimento ao politraumatizado, sendo potencializado diante da perplexidade dos acadêmicos ao vivenciar o cenário do trauma de forma próxima à realidade, segundo relatos de todos os participantes em momento de feedback. A adoção de métodos atrativos para o aprendizado, como a maquiagem em simulações, é importante para sedimentar mais conhecimento, pois a prática aproxima o estudante da realidade vivenciada em centros de emergência. **Conclusões:** A maquiagem cênica constitui uma importante ferramenta no processo de aprendizagem dos estudantes de Medicina para o cenário de trauma.

CAFÉ COM PROSA: SAÚDE E SOCIEDADE

AUTORES: Gabriela Oliveira Gonçalves Molino (1); Cândida Driemeyer (1); Zilena Casale Tomazeli (1); Caroline Manami Okamoto (1); Gabriel Garcia (1); Lucia Campos Pellanda (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde Mental; Saúde Pública; SUS

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Centro Acadêmico XXII de Março (CAXXII), em conjunto com a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), realizou um espaço para discussão sobre assuntos fundamentais acerca de educação e saúde. O intitulado "Café com Prosa" contou com um modelo de participação ativa do público, no qual todos poderiam contribuir, horizontalmente, para a construção do ensino proposto. **Objetivo:** Analisar criticamente o espaço e o formato do “Café com Prosa”, que promoveu reflexões sobre assuntos para além do currículo tradicional. **Relato de experiência:** Nos dias 3, 10 e 17 de abril de 2018, o CAXXII promoveu o Café com Prosa na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Foi proporcionado pelo Centro Acadêmico de medicina da UFCSPA, sob formato de roda de conversa. O primeiro dia trouxe reflexões sobre o Sistema Único de Saúde e o papel da Reforma Sanitária em sua construção, contando com representantes do Fórum em Defesa do SUS e da Liga de Saúde Coletiva da UFCSPA. Saúde mental dos profissionais da saúde foi o foco do segundo encontro, com presença da Liga de Psiquiatria e Saúde Mental da UFCSPA/UFRGS. Movimento Estudantil foi pauta do último dia. Médicos que compuseram a DENEM durante as décadas de 1980 e 1990

contribuíram com suas experiências. **Reflexão sobre a experiência:** O Café com Prosa foi um excelente momento para compartilhamento de vivências e conhecimentos. Ainda que o Centro Acadêmico de Medicina tenha promovido o projeto, o público alvo foi amplo (graduandos de outros cursos e profissionais formados em outras áreas), garantindo ao evento um variado espectro de aprendizado crítico. **Conclusões:** Os encontros foram produtivos em sua proposta: os ouvintes participaram ativamente das rodas de conversa. Pudemos pensar, de maneira diferente, além da Educação Médica tradicional, avaliando a sociedade e nosso papel como agente transformador dela.

A PRÁTICA DE HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE EM ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS: PROJETO CALOURO HUMANO

AUTORES: Iva Lucas Picone Borges dos Anjos (1); Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos (1); Ivana Picone Borges de Aragao (1); Paula Pitta de Resende Côrtes (1); Thaís Lemos de Souza Macêdo (1); Lívia Liberata Barbosa Bandeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Vassouras

PALAVRAS-CHAVE: "Estudantes" "medicina" "Humanização da Assistência"

ÁREA: Integração Ensino-serviço

A aproximação dos alunos do primeiro período de medicina (PPM), precocemente aos pacientes internados no Hospital Universitário de Vassouras (HUV), propiciará estabelecer elos iniciais na relação médico-paciente, além de participar das questões sociais que envolvem o processo saúde-doença. Humanização na área da saúde é a mudança dos modelos atuais de gestão e atenção, visando enfatizar as necessidades dos pacientes e a promoção da saúde. Importante explorar o lado humano do aluno, futuro médico, que se irá se deparar com progressivas exigências de sua capacidade técnica/tecnológica, suprimindo cada vez o lado afetivo e emocional. O médico deve ter capacidade de se relacionar com outras pessoas de forma empática transmitindo confiança e conforto ao paciente. **Objetivo:** Desenvolver uma visão humanizada na relação médico-paciente nos alunos do primeiro período do curso de medicina. **Métodos:** Estudo prospectivo, observacional e transversal que ocorrerá entre 2017 e 2019 orientado e coordenado pelos professores do programa de aprendizagem PAPM I (Programa de Aproximação à

Prática Médica I), com a participação de alunos da iniciação científica, inseridos no projeto de pesquisa e de extensão, de mesmo nome e de alunos matriculados no PPM – o calouro humano - da Universidade de Vassouras. No cronograma letivo da PAPMI, o aluno do PPM é inserido no HUV para início da aprendizagem da anamnese, que alia a visão do indivíduo como paciente e como ser humano. Cada dois alunos de iniciação científica, inseridos no projeto da coordenadoria de pesquisa e/ou extensão, serão responsáveis em acompanhar um grupo de alunos do PPM, duas vezes por semana, todos os pacientes que internarem em um leito do Hospital Universitário de Vassouras (HUV), pré-determinado, durante cada semestre letivo. Administrado questionários anônimos e de respostas rápidas múltiplas escolhas: aos pacientes contendo sete perguntas sobre aspectos sociais; aos alunos do PPM com três perguntas acerca da experiência de participação. **Resultados:** Os resultados em relação aos dois primeiros semestres de experiência 2017.1 e 2017.2 são apresentados a seguir. Total de 185 alunos PPM responderam ao questionário: classificaram a experiência como ótima 122 (66%); boa 50 (27%); regular 13 (07%). Sentiram aproximação ao paciente como pessoa 170 (92%), inalterado 15 (08%). Perceberam que atenderam às necessidades do paciente plenamente 125 (68%); parcialmente 60 (32%).Total de 218 pacientes responderam ao questionário: informaram estar plenamente satisfeito com as informações sobre suas doenças 192 (88%); parcialmente satisfeito 22 (10%); insatisfeitos 04 (02%). Declararam estar recebendo atendimento humanizado 215 (98%). Enquanto internados, a prioridade para os pacientes internados era a cura em 169 (78%), atenção dos profissionais de saúde 26 (12%), informações sobre a doença 18 (08%) e atendimento respeitoso 05 (02%). O apoio do estudante de medicina foi considerado como ótima experiência por 130 (60%) pacientes, como boa por 71 (33%) e como regular por 17 (08%). Em relação aos transtornos gerados pela internação, houve 110 (51%) negativas, 36 (17%) queixaram de dificuldade de comunicação com a família; 25(12%) de problemas pela própria doença; 14 (06%) de problemas com a ausência do trabalho; 13 (06%) de problemas financeiros. Questionados sobre necessidade de algum auxílio durante a internação, por parte dos alunos de PPM: 177 (54%) negaram necessidades; 08(04%) solicitaram laudo médico; 07 (03%) informações sobre sua

doença; 04 (02%) contato com seus familiares; 22 (10%) não informaram. **Conclusão:** A maioria dos alunos classificaram a experiência como ótima com sentimento de proximidade ao paciente como pessoa. Em relação aos pacientes internados no HUV, a maioria percebia um tratamento humanizado por parte dos profissionais e classificou a experiência de ter um aluno de PPM o apoiando como ótima, apesar da maioria não evidenciar necessidade de auxílio durante a internação.

IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA (MREM) ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NA SUBESPECIALIDADE DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

AUTORES: Ana Augusta Motta Oliveira Valente (1); Milena Coelho Fernandes Caldato (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará - CESUPA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Matriz de competências. Residência Médica. Endocrinologia. Currículo.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: Competências médicas tornaram-se o ponto central em todos os níveis na Educação Médica mundialmente. Nesse contexto, Programas de Residência Médica (PRM) no Brasil têm começado a buscar um currículo baseado em competências para aprimorar a formação do especialista. **Objetivo:** Relatar a importância da criação de Matriz de Competências para Programas de Residência Médica (MREM) através da experiência na subespecialidade de Endocrinologia e Metabologia. **Relato de experiência:** Primeira fase consistiu na revisão bibliográfica sobre a importância da criação de matrizes e na construção da Matriz Piloto. Na segunda, aplicou-se a Matriz Piloto a endocrinologistas de Belém, com posterior análise dos dados e construção da Matriz Estruturada. A terceira, iniciou-se com a aplicação da Matriz Estruturada no Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia- CBEM 2016 e continuou com envio por e-mail para outros endocrinologistas. Na quarta e última fase, enviou-se por e-mail o questionário e realizou-se análise dos dados e construção da proposta MREM. **Reflexão sobre a**

experiência: a construção de matriz de competências não é tarefa fácil, mas a importância de se ter categorias de competências para equilibrar o ensino da especialidade no país faz valer o esforço. O método escolhido para a construção da matriz em Endocrinologia e Metabologia permitiu participação de especialistas do país inteiro, diminuindo assim influências regionais nas competências essenciais. A grande adesão dos especialistas na participação do trabalho evidencia a importância do mesmo. A Matriz Piloto apresentava 219 competências, já a Matriz Estruturada 230 e a proposta final da MREM 244. **Conclusão:** Elaborar uma proposta de Matriz de Competências para uma especialidade médica é tarefa árdua diante da escassez de material que permita embasamento científico para a mesma, porém com esforço e dedicação, insistência para a colaboração dos especialistas, o presente trabalho conseguiu alcançar seu objetivo.

A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DA UNIDADE CURRICULAR DE HABILIDADES MÉDICAS BASEADO NAS NECESSIDADES DOS DISCENTES PARA O ADEQUADO APROVEITAMENTO NA UNIDADE CURRICULAR DE INTERAÇÃO EM SERVIÇO NA COMUNIDADE.

AUTORES: Simone Ruggeri Chiuchetta Colli (1); Marco Aurélio Marangoni (1); Damiana Guedes da Silva (1); Alan Henrique Lazari (1); Tiago Alves Pereira Feitoza (1); Isadora Alencar Martins (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Integrado

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Currículo, Saúde Pública, Competência Clínica

ÁREA: Currículo

Introdução: um programa de Habilidades Médicas costuma propor o desenvolvimento de habilidades em complexidades crescentes para a futura atuação profissional. Esse pensamento isolado gera o ensino descontextualizado e torna parte do aprendizado pouco efetivo, já que conhecimentos não empregados ou praticados são mais facilmente perdidos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da construção integrada entre as Unidades Curriculares de Habilidades Médicas e IESC (interação em serviço na comunidade). **Relato de Experiência:** durante a implantação do curso o NDE (Núcleo Docente Estruturante) observou que os estudantes de Medicina aprendem diversas habilidades sem a possibilidade de praticá-las, gerando a sensação de que aprendem somente em manequins e simuladores. Como a primeira inserção dos discentes ocorre na IESC, o grupo optou por pela criação da matriz de competências a ser trabalhada na IESC,

que foi a norteadora da construção do programa de Habilidades Médicas, em que os discentes desenvolveriam as competências necessárias a IESC. **Reflexão sobre a experiência:** a experiência mostrou-se muito enriquecedora, pois permitiu ao estudante adequada integração das propostas educacionais das Unidades Curriculares oferecendo sentido a cada prática aprendida e a cada visita aos serviços. O vínculo entre as atividades e a satisfação foi mensurada através da avaliação institucional, na qual as duas unidades curriculares foram as mais bem avaliadas do curso. A maior dificuldade foi a padronização de ofertas de oportunidades de prática na rede, já que os estudantes estão inseridos em 10 Unidades Básicas de Saúde diferentes, com equipes diversas. **Conclusões ou Recomendações:** dessa experiência podemos concluir que a construção conjunta dos dois programas pode ser extremamente útil no sentido de integrar o que os estudantes aprendem no ambiente simulado e executam na prática assistencial, permitindo maior satisfação, percepção de aprendizagem e a manutenção mais duradoura de competências aprendidas.

INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE HUMANIDADES EM CURRÍCULOS MÉDICOS A PARTIR DE UMA ANÁLISE DOCUMENTAL E OPINATIVA

AUTORES: Helena Maria dos Santos Felício (1); Jaqueline Santos Barboza (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alfenas
(2) Unifenas Alfenas / Unifal, Alfenas

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Educação Médica. Ciências Humanas. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. Educação em Saúde.

ÁREA: Currículo

Introdução: este trabalho resulta de uma pesquisa de mestrado e aborda a integração das humanidades em currículos médicos, considerando a crescente compreensão de que essas disciplinas constituem ferramentas fundamentais para formação e prática médica ampliadas. **Objetivos:** compreender como se integram as disciplinas de humanidades em currículos médicos a parti da perspectiva curricular integrada, examinando sua inserção em uma amostra de currículos e as opiniões de uma amostra de sujeitos sobre sua integração na educação médica. Métodos: realizamos análise de currículos médicos (matriz ou estrutura e planos de ensino) de escolas avaliadas com CPC 4 e 5 (consideradas de excelência) e cujos documentos estivessem disponíveis online. Os dados foram articulados a pesquisa de opinião com discentes, docentes e coordenadores participantes do 55º COBEM (amostra de conveniência). **Resultados:** foram analisados 20 documentos curriculares, enquanto a pesquisa de opinião coletou percepções de 234 sujeitos. O exame das humanidades a partir de quatro níveis de integração revelou que há escassa articulação horizontal (transversalidade e interdisciplinaridade), vertical (continuidade

das experiências e crescente complexidade dos conhecimentos), lateral (integração com o meio) e equilíbrio (representação harmoniosa). Há ausência de espaços curriculares para as artes contemplativas e baixa integração das humanidades aos cenários de prática. Os dados da pesquisa de opinião corroboram com a análise documental, porém, trazem uma perspectiva menos crítica. **Conclusão:** sendo o currículo documento que deflagra uma identidade formativa (oficializando um ideário e o percurso para seu alcance), a inserção das humanidades médicas de forma restrita e fragmentada repercute no distanciamento do perfil egresso recomendado pelas DCN/Medicina. Ademais, uma graduação médica que não integra os aspectos humanísticos ou que o faz de forma inócua e superficial é nociva no sentido de forjar uma identidade profissional acomodada uma leitura unilateral e hegemônica de homem, resultando em uma prática igualmente parcial.

SEMINÁRIO ARTE DE OUVIR - CURSO DE ESCUTA COMPREENSIVA

AUTORES: Júlia Santos do Cabo (1); Nelson Brancaccio dos Santos (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)
(2) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - FCMS

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento, empatia, promoção da saúde, saúde mental, relações médico-paciente

ÁREA: Currículo

Introdução: Os aspectos objetivos e subjetivos de um paciente, formam um indivíduo holístico e integralizado, que muitas vezes necessita de alguém que o escute para que possa organizar sua experiência e seus sentimentos, que em desordem geram desequilíbrio mental e emocional. Médicos que sabem lidar com seus pensamentos e sentimentos tem habilidades empáticas que contribuem para compreensão e desenvolvimento da relação médico-paciente e possibilita um movimento psicoeducativo entre a classe médica. A habilidade empática não está recebendo a devida atenção no ensino da psicologia médica, sendo assim proposto um curso para desenvolvimento da mesma. **Objetivos:** Proporcionar um ambiente de discussão e aprendizado junto a voluntários do CVV, para desenvolver habilidade de escutar de forma compreensiva, permitindo tranquilidade aos alunos em lidar com os pacientes de forma acolhedora, a fim de promover fortalecimento da relação médico-paciente. **Relato de experiência:** O curso se desenvolveu em 2 meses, na própria instituição, sendo ministrado por voluntárias capacitadas do CVV. Os participantes assistiram palestras e realizaram reflexões com auxílio de músicas e histórias, seguindo para treinamento de escuta realizado entre os mesmos com

auxílio das voluntárias, simulando possíveis cenários médicos. **Reflexão:** Notou-se entre os participantes a necessidade de conversar sobre seus sentimentos, razão pela qual a ferramenta de cuidado deve ser aplicada primeiramente aos estudantes, promovendo segurança em utilizá-la com os pacientes e seus acompanhantes, segurança essa que pode ser fortalecida pela credibilidade promovida pela institucionalização da ferramenta, estimulando o desenvolvimento da habilidade e ampliando sua aplicabilidade. **Conclusão:** A relevância do projeto foi expressada ao notar-se que os jovens, inicialmente inseguros em apoiar os pacientes e seus familiares em momentos de fragilidade emocional, desenvolveram ao longo do curso habilidade em compreendê-los, sem julgamentos e de forma acolhedora, fortalecendo a relação médico-paciente, um dos objetivos práticos do uso da ferramenta.

EDUCAÇÃO MÉDICA CUSTO-CONSCIENTE: O PAPEL DO PROFESSOR COMO FORMADOR DE OPINIÃO.

AUTORES: Rui Nei de Araújo Santana Júnior (1); Carolina Aguiar (1); Marilia Menezes Gusmão (1); Dilton Rodrigues Mendonça (1); Liliane Elze Falcão Lins Kusterer (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Custo-consciência; cuidados em saúde; estudantes de medicina; papel do médico

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: Cerca de 30% dos gastos com saúde ocorrem por mau uso de condutas diagnósticas e terapêuticas, cabendo aos médicos participação importante na geração desses custos. Portanto é necessário estudar o perfil custo-ciente dos professores-médicos, reconhecendo o papel dos mesmos como formadores de opinião. **Objetivos:** avaliar a percepção de estudantes do internato de uma escola médica brasileira quanto ao comportamento custo-consciente de seus educadores e comparar os resultados obtidos em escolas médicas americanas. **Métodos:** estudo transversal, aplicado a estudantes do internato, utilizando questionário traduzido e validado, abordando a percepção dos estudantes sobre os comportamentos custo-conscientes e de desperdício potencial de seus professores. **Resultados:** dos 400 estudantes convidados, 281 (70%) responderam. O escore médio na escala de percepção do comportamento de custo-consciência deste estudo foi elevado ($p<0,00001$) e o escore médio na escala de percepção do comportamento de desperdício potencial foi reduzido, quando comparado com escolas médicas

americanas (p<00001). **Conclusão:** Estudantes do internato médico de uma escola médica brasileira demonstraram elevada percepção de comportamento custo-consciente e reduzido comportamento de potencial de desperdício de recursos na saúde entre seus docentes. Tal percepção foi inferior nos estudantes cursando disciplinas cirúrgicas e de emergência. Os estudantes brasileiros apresentaram escore médio de percepção estatisticamente superior quanto à percepção de comportamentos custo-conscientes, e inferior na subescala de desperdício potencial, quando comparado com os estudantes americanos.

ESTRESSE EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE NOVA

AUTORES: Denise Machado Mourão (1); Hortência Silva Andrade (1); Luanna Chácara Pires (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Sul da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Estresse ocupacional, Docentes, Qualidade de vida, Saúde.

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: A sobrecarga de trabalho, pelo acúmulo de papeis e ausência de descanso em muitos feriados e finais de semana, têm sido apontados como possíveis fatores de estresse em professores universitários. Além disso, fazer parte de uma instituição nova como a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), com modelo político-pedagógico pouco tradicional, tem sido um desafio constante. **Objetivos:** Avaliar o estresse de docentes da UFSB, do campus de Teixeira de Freitas, bem como os fatores relacionados. **Métodos:** Utilizou-se o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), e questionário sobre hábitos de vida e ambiente de trabalho. Realizou-se estatística descritiva, teste de qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher e correlação de Spearman ($P<0,05$). 4. Resultados: Apesar de apenas 18 dos 29 docentes avaliados terem apresentado estresse, 31% já se encontravam na fase de resistência, e 3,5% na fase de quase exaustão. A quantidade de horas de sono noturno apresentou correlação significativa e inversa de magnitude moderada (-0,3789) com a presença de estresse. O nível de estresse atual autorreferido apresentou uma média de 4,6 com desvio padrão ± 2,4, em uma escala de 1 a 10. A média de tempo de atividade física semanal foi de 1,75h com

desvio padrão de ± 1,2. Ao relacionar o estresse atual comparado a outros momentos, e se a UFSB dificulta a realização de atividades pessoais, obteve-se correlação significativa de intensidade alta (0,735). **Conclusões:** Percebe-se a necessidade de estratégias para melhoria das condições de trabalho destes docentes.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE (ABE) NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

AUTORES: Mariangela Cainelli de Oliveira Prado (1); Frederico Molina Cohrs (1); Carla Gianna Luppi (1); Regina Helena Mennin (1); Roberta de Almeida Soares (1); Ana Lucia Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Paulista de Medicina - Unifesp

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Aprendizagem Baseada em Equipe, Método

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. O desenvolvimento de competências relacionadas à Saúde Coletiva na formação médica constitui um permanente desafio. A ABE, estratégia educacional ativa, foi introduzida na disciplina de Vigilância em Saúde como resposta à esta demanda. **Objetivo:** Avaliar o desempenho dos alunos e da ABE na unidade curricular de Vigilância em Saúde do terceiro ano de medicina **Relato de Experiência:** 120 alunos foram organizados em 24 equipes para identificar critérios de eleição para exames de rastreamento de doenças/agravos. A estratégia foi desenvolvida em etapas sucessivas (12 horas) envolvendo: preparo prévio, garantia do preparo individual (GPI) e em grupo (GPG), e aplicação dos conceitos (APC) em uma situação problema. O desempenho dos alunos no ABE foi aferido por meio de notas de 0 a 10 no GPI, GPG e APC. Os alunos avaliaram a atividade por meio de preenchimento de formulário semiestruturado, autoaplicado e anônimo com notas que variaram entre 1 e 5. O desempenho médio dos alunos foi maior no GPG (9,6) do que no GPI (7,8) apontando para o efeito positivo da aprendizagem colaborativa

em equipes. A média do APC foi de 8,7. Em relação a avaliação da atividade foram respondidos 115 formulários: a maioria dos estudantes considerou o ABE prazeroso e promotor de aprendizagem. O score médio da atividade foi 4,1 em 5. **Reflexão sobre a experiência:** A aplicação de ABE na Vigilância em Saúde despertou o interesse dos estudantes e aproximou os conceitos `a prática profissional. O inesperado ficou por conta de alguns grupos que apesar do bom desempenho nas avaliações individuais e em grupo apresentaram dificuldades na APC. Problemas relacionados à dinâmica dos grupos ou exposição massiva às estratégias passivas de aprendizagem podem, em parte, responder por esse achado. **Recomendações:** A aplicação dessa estratégia deve ser considerada em outros temas da área da saúde coletiva.

ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS QUE DESEJAM FAZER MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE NOVA

AUTORES: Hortência Silva Andrade (1); Denise Machado Mourão (1); Luanna Chácara Pires (1); Regina Aparecida dos Santos Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Sul da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Estresse psicológico, Estresse fisiológico, Estudantes, Saúde.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: As mudanças que ocorrem na vida de estudantes que ingressam no ensino superior têm sido implicadas como grandes fontes geradoras de estresse. Aliada a essas mudanças, ainda estão as incertezas quanto ao futuro profissional dentro de uma universidade nova, e com um processo interno acirrado para o ingresso no curso de medicina, como é o caso da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). **Objetivos:** Este trabalho teve como principal objetivo avaliar a presença e o nível de estresse de estudantes do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) da UFSB. 3. Métodos: Utilizou-se o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) para avaliação do estresse, e um questionário próprio para complementar a análise das variáveis relacionadas, com correlação de Spearman, teste de qui-quadrado de Pearson e o teste Exato de Fisher ($P<0,05$). **Resultados:** Dos 70 participantes, 31,5% estavam com estresse na fase de quase exaustão. As variáveis idade, renda, variação de peso e nível de estresse atual tiveram correlação significativa e inversa com presença de estresse. 5. **Conclusões:** Estes achados parecem estar relacionados aos processos de migração internos, para o curso BIS dentro do primeiro ciclo, caso não seja por entrada direta do SISU,

e em especial para o curso de medicina, no segundo ciclo. A orientação acadêmica personalizada, programas com abordagens cognitivas e comportamentais, e modificação dos critérios de progressão para o segundo ciclo podem ser estratégias importantes para minimizar o estresse nestes estudantes.

A MEDICINA EM OUTRAS "SALAS DE AULA": A CONSTRUÇÃO DE SABERS E PRÁTICAS A PARTIR DA COMUNIDADE.

AUTORES: Denise Herdy Afonso (1); Mayara Neto Silveira (2); Barbara Lima (2); Carolina Aragonés Sales (2); Raíssa Veras (2); Adriel Silva (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, integração docente assistencial, participação da comunidade, responsabilidade social, violência contra a mulher

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No 1º ano da graduação médica, alunos de disciplina curricular interagem em Clínica da Família (CF) do Rio de Janeiro. Com identificação de problemas na comunidade, planejam projeto que promova conscientização ampla sobre a violência contra mulher. **Objetivo:** Compartilhar experiência curricular que integra conhecimento da comunidade, conceitos como vulnerabilidade e resiliência, práticas de cuidado e educação com objetivo de promover reflexão crítica e mudança significativa na realidade local. **Relato de experiência:** Uma disciplina com foco na abordagem comunitária e valorização da integração ensino serviço, oportuniza aos alunos vivenciar processos de trabalho na CF, conhecer sua dinâmica, interagir com usuários e profissionais, identificar necessidades, priorizá-las construindo uma “árvore de problemas” e validar, na CF, o principal problema: a violência. Com destaque ao processo de violência contra mulher, em comunidades onde tráfico de drogas está presente, falta de segurança gera maior vulnerabilidade agravando o ciclo de violência familiar. Considerando a avaliação de risco, neste contexto, para alunos e profissionais, o objetivo de aprendizagem principal de

planejar atividade de educação em saúde com foco nas necessidades da comunidade foi alcançado com elaboração, pelos alunos, de vídeo abordando principais aspectos da violência contra mulher, tendo como protagonistas os próprios alunos a partir de suas reflexões sobre a realidade. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a construção do vídeo, colocar-nos no lugar da vítima, pensar nos possíveis tipos de agressão e expressá-los em nosso corpo, nos fez refletir o quão próximos estamos dessa realidade. Ao compartilhar o vídeo em diferentes ambientes percebemos grande mobilização emocional nos espectadores, demonstrando seu potencial em "fazer sentido" e promover reflexão sobre o cotidiano dos ambientes violentos. **Conclusão:** A concepção da disciplina com valorização da integração ensino-serviço mostrou-se proveitosa na construção do conhecimento acadêmico e prático oportunizando aos alunos satisfação pelo aprendizado e pelo compromisso e responsabilidade com a comunidade.

AVALIAÇÃO DO GRAU DE SEGURANÇA DOS PACIENTES DIANTE DO ESTUDANTE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁLIAÇÃO DO GRAU DE SEGURANÇA DOS PACIENTES DIANTE DO ESTUDANTE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ

AUTORES: Victória Juliana Campos Lodi (1); Valnice Ferreira Campos Lodi (1); Leonardo Mendes Acatauassú Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; segurança do paciente. Médica; segurança do paciente.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: Na educação médica, tem sido valorizada a segurança do paciente e sua abordagem realizada pelo estudante de medicina. Espera-se que os graduandos consigam desenvolver estas habilidades, cultivadas desde a vida acadêmica, com auxílio dos docentes. O Ministério da Saúde criou, em 2013, o “Programa Nacional de Segurança do Paciente”, incentivando uma formação voltada para a segurança do paciente. **Objetivos:** Avaliar o grau de segurança dos pacientes diante do estudante de medicina no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); identificar os principais pontos do currículo do curso de Medicina voltados ao tema; analisar a postura dos educadores no incentivo à prática da segurança; verificar como os acadêmicos reagem à necessidade de promover a segurança do paciente. **Método:** É um estudo transversal observacional descritivo com uma abordagem qualitativa. Investigou-se a percepção de estudantes de medicina do CESUPA sobre

segurança do paciente, e de que forma é aplicada na instituição. **Resultados:** Houve uma avaliação muito positiva do currículo do curso com alta satisfação dos discentes. A segurança do paciente foi descrita pelos alunos em palavras-chave: EVITAR DANOS, BEM-ESTAR, SIGILO, REDUÇÃO DE RISCOS. Foi constatado que a participação do docente é indispensável para o incentivo da segurança do paciente na formação do acadêmico. Houve uma prevalência na escolha de aulas com abordagem do tema pelos discentes. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de muitos alunos terem conhecimento, deve haver homogeneização dos conceitos e acréscimo de novos valores e habilidades para um atendimento que priorize a segurança do paciente, possivelmente por meio da inclusão da disciplina Segurança do Paciente no curso do CESUPA.

TROTE SOLIDÁRIO, HÁ 10 ANOS SALVANDO VIDAS

AUTORES: Bruno Mol Ledur Gomes (1); Scarlet Lais Orihuela (2); Fabio Herrmann (2); Bruno Moll Ledur Gomes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS
(2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

PALAVRAS-CHAVE: doações, medicina, voluntariado, recursos humanos

ÁREA: Currículo

É tradição recepcionar novos alunos com o trote estudantil, que tem por objetivo recepcionar os calouros. Porém diversas vezes essa ação resultou em atos hostis e teve seu significado distorcido. Com o intuito de mudar essa realidade, foi proposto o Trote Solidário, essa diferente prática educativa vem sendo realizada há 10 anos e aproxima os estudantes veteranos dos calouros, proporcionando uma recepção positiva e retorno social, além de estimular o exercício da cidadania. Relatar resultados de 10 anos de experiência do projeto, considerando seu início até a edição do primeiro semestre de 2018, e salientar a importância do projeto Trote Solidário na mudança da cultura de recepção dos estudantes de medicina e seu impacto para comunidade. A experiência teve início em 2008, desde então vem sendo realizada duas vezes por ano com os ingressantes do curso de medicina de todo o Rio Grande do Sul. No primeiro semestre de 2018, o Trote Solidário ocorreu em dois dias em cada faculdade: no primeiro, os estudantes, foram convidados a doar sangue e realizar cadastro como doadores de medula óssea nos hemocentros locais; e no segundo, realizaram atividades de arrecadação de donativos em supermercados, que foram posteriormente distribuídos a instituições carentes.

Durante os 10 anos do Trote Solidário foram arrecadadas mais de 192 toneladas de donativos e participaram mais de 4.200 doadores, isso corresponde a mais de 380 mil pessoas alimentadas e mais de 17 mil vidas beneficiadas com as doações de sangue. Graças a isso, a iniciativa já foi reconhecida com prêmios municipais, estaduais e nacionais. Em 10 anos de projeto, o Trote Solidário beneficiou inúmeras vidas e promoveu uma mudança cultural na recepção dos calouros das faculdades de medicina. A ação desenvolve características essenciais ao perfil do futuro médico, como humanização e solidariedade, ao mobilizar o estudante em prol da cidadania.

USO DO ESTUDO DE CASO ASSOCIADO AO FISH BOWL COMO METODOLOGIA COOPERATIVA NA APROPRIAÇÃO DE SABERES EM FISIOLOGIA

AUTORES: Rayane Mayara Costa Santos (1); Ikaro Cerqueira Suzarte dos Santos (1); David Manoel Pereira Araújo (1); Silfarney Gomes da Silva (1); Liliany Souza de Brito Amaral (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Situação-problema; Problematização; Estratégias de ensino-aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A associação de métodos ativos que contribuam para o efetivo processo de ensino-aprendizagem é imprescindível, e constitui-se um desafio dentro dos processos formativos. A associação de Situação-problema e Fishbowl proporciona um ambiente de aprendizagem problematizador com vistas à formação de profissionais reflexivos e resolutivos. **Objetivo:** Relatar a experiência de associação de uma Situação-problema e o Fishbowl como estratégia metodológica do tópico de fisiologia respiratória “Transporte de Gases” no curso de medicina da UFBA-IMS/CAT. **Relato de experiência:** Inicialmente, os estudantes realizaram estudo extraclasse do tópico. Em classe, uma situação - problema foi apresentada aos estudantes individualmente para reflexão e resolução. Posteriormente, foi organizado o fishbowl: formação de um “aquário” com quatro cadeiras, das quais somente três poderiam permanecer ocupadas por estudantes para discussão da situação-problema. Apenas os alunos dentro do fishbowl tiveram direito a fala.

Quando um aluno fora do fishbowl desejava contribuir com a discussão, o mesmo entrava no fishbowl ocupando a cadeira vazia, enquanto imediatamente outro aluno desocupava uma das cadeiras, mantendo o “aquário” sempre aberto à entrada de outros alunos. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade incentivou um posicionamento ativo na construção do conhecimento, oportunizando a utilização do pensamento crítico-reflexivo durante a problematização e proposição de possíveis caminhos resolutivos do problema. Todo o processo foi mediado pela participação dos estudantes, o que permitiu uma aprendizagem ativa, cooperativa e democrática, em um ambiente propício à dissolução de dúvidas e transposição de obstáculos. O professor atuou como intermediador da discussão, contudo apesar da aceitação e envolvimento dos estudantes, ocasionalmente foi necessário o incentivo à participação de novos alunos na discussão. **Conclusão-** A associação desses métodos constituiu-se uma estratégia corporativa para a resolução de problemas, propiciando um ambiente rico para assimilação e construção de novos conceitos. Contudo, equalizar a participação de todos ainda é o principal desafio em trabalhos com grandes grupos.

AVALIAÇÃO DOS DISCENTES DE UMA ESCOLA MÉDICA SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO

AUTORES: Osvaldo da Silva Peixoto (1); José Antônio Cordero da Silva (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ
(2) Universidade Estadual do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Família e Comunidade; SUS; Saúde da Família

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A educação e serviço em saúde na comunidade associada ao aprendizado baseado em problemas é um modelo onde os discentes começam a se envolver com práticas profissionais desde o início do curso. Dessa maneira, a reflexão com as atividades médicas diariamente colabora com o crescimento profissional e as habilidades desenvolvidas. 2.Objetivos: Descrever a avaliação dos discentes sobre a importância e as contribuições das práticas de integração ensino-serviço na Atenção Básica para a formação médica;Descrever as contribuições do eixo interação ensino e serviço para a formação dos alunos do curso de FAMAZ; Relatar a percepção dos alunos sobre as atividades de integração do ensino com o serviço no eixo IESCG;Identificar as dificuldades da integração ensino-serviço na comunidade.3.Métodos: Estudo de campo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na FAMAZ, com alunos do Curso de Medicina que frequentam as Unidades de Saúde da Família do Município de Belém/PA. Foi aplicado questionário com questões sócio-econômicas com base nas principais recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina de 2014, com graduações pela escala de Likert.Para analisar os itens Likert foi utilizado

o cálculo do Ranking Médio.4.Resultados: Oitenta e três alunos responderam os questionários, sendo 64,3% do sexo feminino e 35,7% do sexo masculino. Segundo a faixa etária, a maioria dos alunos tinha entre 18 e 30 anos. Para a maioria dos alunos a aproximação dos serviços de saúde com a comunidade contribui para uma uma visão integral dos pacientes. A maioria doa aluno relata que a experiência de integração ensino-serviço facilita o processo de ensino-aprendizagem. **Conclusões:** Os alunos reconhecem a importância do estágio em Saúde da Família e a contribuição deste para a sua formação. O estágio possibilitou que os alunos vivenciassem os princípios essenciais na atenção básica, como acessibilidade, longitudinalidade, trabalho em equipe e atuação na prevenção.

“SIMULAÇÃO DE TUTORIA COM ATORES-ESTUDANTES PARA PROVA PRÁTICA DE CONCURSO DOCENTE EM UNIVERSIDADE FEDERAL.

AUTORES: Valéria Camargo de Lacerda Carvalho (1); Paulo Marcondes Carvalho Jr (2); Iane Franceschet de Sousa (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
(2) Faculdade de Medicina de Itajubá
(3) Universidade Federal de Santa Catarina

PALAVRAS-CHAVE: Instituições Acadêmicas, Exercício de Simulação, Aprendizagem Baseada em Problemas

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: O curso de medicina do Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina tem em seu Projeto Pedagógico quatro métodos ativos de ensino aprendizagem: Aprendizagem baseada em problemas (PBL), em equipes, em projetos e em casos. Não estão previstas aulas teóricas durante todo o curso. Os docentes serão facilitadores, tendo que trabalhar com habilidades para permitir ao discente participar ativamente nos processos. **Objetivos:** Descrever a experiência da elaboração e execução de prova prática de condução de sessão tutorial para concurso docente de Medicina, utilizando estudantes no papel de atores. **Relato de Experiência:** Os estudantes se inscreveram em um projeto de extensão que propiciou capacitação nos conceitos básicos da metodologia PBL, dos passos a serem seguidos numa sessão tutorial, assistiram vídeos e discutiram atitudes e habilidades encontradas nas tutorias. Durante a prova prática do concurso, os candidatos deveriam conduzir uma sessão tutorial para um pequeno grupo de

estudantes (simulação de atores). Todos os candidatos receberam o mesmo roteiro, que consistia em um problema, guia do tutor e instruções para a atividade. Esta tinha duração máxima de 20 minutos e envolvia o passo de brainstorming. Os atores receberam papéis específicos, como falante, quieto, conversador, questionador, etc. **Reflexão sobre a experiência:** A aceitação da prova prática pela universidade demandou esforços. Os estudantes se sentiram valorizados e úteis na seleção de docentes. A banca conseguiu avaliar a capacidade técnica dos candidatos através da simulação da realidade necessária a este novo modelo curricular, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Conclusões ou Recomendações:** Em currículos atuais com base na formação por competências profissionais e que utilizam métodos ativos é necessário um novo tipo de docente, facilitador dos processos de ensino-aprendizagem. Desta forma, indicamos a utilização deste tipo de prova prática em concursos.

INTEGRAÇÃO E ANÁLISE DO AUTOCONHECIMENTO: ESTARIAM AS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA CONSCIENTIZADAS ACERCA DA PRÓPRIA SAÚDE?

AUTORES: Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos (1); Lívia Liberata Barbosa Bandeira (1); Carolina de Paula Orioli da Silva (1); Thaís Lemos de Souza Macêdo (1); Paula Pitta de Resende Côrtes (1); Ivana Picone Borges de Aragao (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Vassouras

PALAVRAS-CHAVE: doenças cardiovasculares; feminino; fatores de risco

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Mundialmente, a doença cardiovascular (DC) é a principal causa de morte no gênero feminino e pode ser clinicamente diferente em mulheres quando comparadas aos homens e, consequentemente, subdiagnosticada e em tratamento, conforme mencionado na literatura. Alguns fatores de risco podem ser modificados para prevenir doença coronariana e futura insuficiência cardíaca. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo investigar os fatores de risco cardiovasculares e de Acidente Vascular Cerebral (AVC) e autoconsciência em estudantes do sexo feminino dos dois primeiros anos de medicina com base na modalidade de prevenção primária, com impacto econômico, social e psicológico nas potenciais complicações cardíacas no futuro próximo. **Métodos:** Estudo observacional e transversal sobre a prevalência e / ou desconhecimento de fatores de risco para DC e AVC em uma população de estudantes de medicina de mulheres com um questionário anônimo e de um minuto com 34 perguntas com respostas rápidas: idade, nível de estresse, tabagismo fumo, hipertensão, dislipidemia, sedentarismo,

obesidade, diabetes e histórico familiar de consultas aos consultórios de DC, gravidez, menopausa, ginecologia e cardiologia. Aqueles com 2 respostas positivas ou desconhecimento de qualquer item foram considerados em um grupo de risco. **Resultados:** Total de 382 alunos. O alto nível de estresse foi mencionado em 44,0%; Uso de tabaco 4%; hipertensão 97,5% (ignorada sua condição 1,25%); 76,7% já mediram a colesterolemia (12,0% referiram colesterol total> 200 mg / dl e 31% ignoraram; 10% conhecem o nível de HDL (14,0% são <45 mg / dl) e 90,0% desconhecem; 90,0% já mediram glicemia (2,0% relataram glicemia> 126mg / dL, 4,0% ignoraram), o IMC foi calculado em apenas 84,0% por peso e estatura reportados: 12,0% com IMC> 25 e 16,0% ignorados, 1,0% infarto do miocárdio passado; 10,68% história de DC masculino e 6,28% feminino, 59,0% de inatividade física, 56,6% relataram ≥2 sintomas de fadiga, palpitações, falta de ar, desmaios, dor nas pernas ao caminhar, desconforto no peito, pescoço, mandíbula ou ombro com esforço ou repouso (1,25% sem resposta), menopausa 2,51% (1,88% sem resposta), 0,62% gestacional (1,88% sem resposta), 79,9% frequentavam o ginecologista / ano e 9,0% GP / cardiologista. **Conclusão:** Constatou-se que 98,75% dos estudantes de medicina do sexo feminino entrevistados obtiveram ≥2 pontos. Eles devem ser conscientes acerca da possibilidade de aplicar a prevenção primária pela juventude gerar tempo suficiente para se prevenir, além de obter a oportunidade de se tornarem multiplicadores com base em sua profissão.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE: CONSOLIDAÇÃO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Fabricio Kleber de Lucena Carvalho (1); Jorge Luiz Silva Araújo Filho (1); Miguel Aguila Toledo (1); Charlene de Oliveira Pereira (1); Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia (1); Everson Vagner de Lucena Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(2) Faculdades Integradas de Patos - FIP

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Medicina. Professor.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo as diretrizes curriculares para o curso de graduação em medicina, o trabalho docente deve ser valorizado a fim de maior envolvimento dos docentes com a proposta pedagógica do curso e seu aprimoramento em relação ao processo formativo por meio do domínio conceitual e pedagógico que englobe estratégias ativas de ensino. **Objetivos:** Relatar a experiência do programa de desenvolvimento docente com os professores do curso de medicina de uma instituição no interior da Paraíba. **Relato de Experiência:** Durante o semestre 2018.1 foram realizados encontros quinzenais com o corpo docente. Nesses encontros foram abordados e vivenciados temas relacionados a metodologias ativas de aprendizagem a exemplo de ferramentas ativas no processo de ensino e aprendizagem, mapa conceitual e aprendizagem baseada em equipe. **Reflexão sobre a Experiência:** Durante os encontros observou-se que alguns professores apresentaram dúvidas sobre as metodologias, mas que durante as discussões essas dúvidas eram sanadas. Um dos pontos negativos foi à disponibilidade dos professores no horário estabelecido para o desenvolvimento docente. Os

participantes puderam alinhar seu conhecimento em relação às metodologias aplicadas durantes os encontros e embasar suas práticas a partir do embasamento teórico das estratégias ativas. **Conclusões ou Recomendações:** O desenvolvimento docente é fundamental para o alinhamento das metodologias aplicadas no curso, sendo oportunidade dos professores discutirem suas práticas e dúvidas e relatarem suas experiências na docência a fim de consolidar os fundamentos do ensino médico.

GERANDO RESPONSABILIDADE SOCIAL E INTEGRANDO O CURRÍCULO PELA PROBLEMATIZAÇÃO

AUTORES: Elson Romeu Farias (1); Maria Letícia Rodrigues Ikeda (2); Diego Silva Leite Nunes (2); Cristina Kroeff Schmitz Gibk (2); Juliana Nichtervitz Scherer (2); Luciano Passamani Diogo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Secretaria Estadual da Saúde do RS
(2) Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS-RS

PALAVRAS-CHAVE: Resolução de Problemas - Aprendizagem Ativa - Currículo Baseado em Problemas - Educação Médica - Responsabilidade Social

ÁREA: Currículo

Introdução: A formação de médicos socialmente responsáveis constitui, na atualidade, uma crescente demanda em nível nacional e internacional; por outro lado, a inserção dos alunos em cenários de prática na comunidade tem-se mostrado uma estratégia eficaz para responder a essa necessidade e, concomitantemente, oferecer ambiente pleno de questões complexas a serem estudadas, abrindo caminho para a ação interdisciplinar. **Objetivo:** Narrar a experiência de integração entre três atividades acadêmicas do Curso de Medicina da Unisinos/RS através da metodologia da problematização, visando a propor melhorias na comunidade em que está inserido. **Relato de Experiência:** com base nas narrativas produzidas na Atividade Acadêmica (AA) Interação Indivíduo Comunidade – a Prática em Saúde da Família, a partir da vivência em ambientes familiares em São Leopoldo/RS, os alunos definiram pontos-chave sobre os quais teorizar no contexto da AA Políticas Públicas de Saúde. A partir da compreensão aprofundada da realidade e das

políticas envolvidas nos problemas evidenciados, os alunos propõem hipóteses de intervenção e, posteriormente, traçam seus planos de ação. A AA de Epidemiologia e Bioestatística, por sua vez, fornece subsídios para a melhor compreensão dos dados epidemiológicos envolvendo as políticas e os próprios problemas elencados. **Reflexão sobre a experiência:** espera-se que os alunos, grupos de até 4 alunos, desenvolvam conhecimentos sobre a relevância das políticas públicas a partir da experiência com problemas emergentes das comunidades em que essas políticas se devem capilarizar; além disso, almeja-se a integração de saberes da experiência prática com saberes teóricos sobre questões das políticas e dados epidemiológicos; por fim, espera-se ampliar a responsabilidade social dos futuros médicos pela ação-reflexão-ação sobre a realidade social proporcionada por essa abordagem metodológica. **Recomendações:** recomenda-se forte interação entre os docentes das atividades envolvidas, além da articulação de planos de ensino e orquestração das ações para garantir a consecução do projeto.

O PAPEL DA DISCIPLINA "LITERATURA E MEDICINA BASEADA EM NARRATIVAS" NA FORMAÇÃO DO FUTURO MÉDICO, ATRAVÉS DAS ARTES.

AUTORES: Ana Flávia Sousa do Couto Rosa (1); Isabela Silva Tavares (2); Mariana Santos (3); Sara Barros Patrocinio (1); Raquel Rangel Cesario (4); Manuel Cesario (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Educação de Graduação em Medicina; Medicina na Literatura; Medicina nas Artes.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O cotidiano, tanto do médico quanto do estudante de medicina, está repleto de narrativas, sejam elas casos formulados com propósitos educativos, narrativas contadas por pacientes, relatos de casos clínicos e anamneses sistematizadas em prontuários. Ao mesmo tempo, observa-se na classe médica um distanciamento dos pacientes, em especial da percepção deles quanto às vivências experimentadas nos processos saúde-doença, o que causa uma preocupação com a capacitação, tanto técnica como humanista, dos futuros profissionais. **Objetivos:** Disponibilizar aos alunos vivências da prática médica que integram questões complexas nas esferas ética, moral, sociocultural e espiritual, que estimulem reflexões sobre diferentes formas de pensar e agir frente às dificuldades que podem surgir no âmbito da clínica médica. **Relato de experiência:** Na disciplina “Literatura e Medicina Baseada em Narrativas” as discussões ocorreram face a narrativas que continham temas diversificados e possuíam a visão de pacientes, estudantes de medicina e médicos, que propiciaram aos estudantes escutar, absorver percepções,

entender e agir empaticamente sobre uma situação hipotética, conectando-se melhor com os fatos e até mesmo com o outro. A dinâmica fluía e, ao final de todas as aulas, os estudantes escreviam uma reflexão a respeito do que haviam vivenciado. **Reflexão sobre a experiência:** Houve grande avanço na forma dos discentes se expressarem, de entenderem o próprio mundo, e de tratarem, não só a doença, mas também o doente, facilitando o estabelecimento da empatia na relação médico-paciente, pois desenvolveu-se uma maior abertura para as revelações que o paciente faz, não apenas em relação à doença física, como também ao aspecto psicológico e integral do próprio ser humano. **Conclusão:** Através das narrativas sobre a estória do paciente, o futuro médico procura entender e sentir tudo o que advém deste, em sua totalidade, doando-se por inteiro ao sublime ato de cuidar.

UMA PERCEPÇÃO DA EVOLUÇÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA NO BRASIL

AUTORES: Letícia Paludo (1); Scarlet Laís Orihuela (1); Johana Grigio (2); Pedro Egon Gewehr (3); Fabio Herrmann (1); Andre Wajner (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
(2) Universidade Luterana do Brasil
(3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

PALAVRAS-CHAVE: Residência Médica, Educação Médica

ÁREA: Cinco anos da Lei 12.871

Introdução: A escolha por uma especialidade médica é uma decisão multifatorial, relacionada às características do médico e da especialidade, à influência da graduação e às dinâmicas do mercado de trabalho. O país nunca teve tantos médicos residentes, sendo que parte desse crescimento se deve à lei Mais Médicos (nº 12.871) de 2013. **Objetivo:** Relatar uma análise sobre o cenário da Residência Médica no Brasil e identificar a percepção dos recém-graduados a respeito. **Relato de experiência:** Discussão em junho de 2018 sobre a assimilação dos médicos brasileiros recém-formados e suas expectativas quanto à especialidade, com posterior pesquisa sobre os cursos de residência do país. Os dados foram coletados da Demografia Médica em 2010 e 2018. **Reflexão:** Há 6.574 programas de Residência Médica no Brasil, em 790 instituições credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica, tendo 35.187 médicos cursando em 2017. O total de vagas autorizadas é aproximadamente 58.000, estando 60% ocupadas. Comparativamente, em 2010, havia 3.500 programas de Residência Médica no país, ofertando aproximadamente 28.500 vagas totais. Dos médicos recém-formados,

80% desejam se especializar, enquanto 16% pretendem iniciar a prática médica imediatamente. As especialidades mais citadas pelos recém-graduados são também as com mais médicos em atividade: mais da metade pretende atuar em clínica médica, 30,6% cirurgia, 5,7% exames diagnósticos e apenas 3% docência, pesquisa ou gestão. A maioria das mulheres prefere especialidades clínicas, enquanto a masculina prefere especialidades cirúrgicas. **Conclusão:** O número de vagas de Residência Médica mais que duplicou desde 2010, no entanto, muitas vagas permanecem desocupadas. Isso é consequência de uma dinâmica impulsionada pelas políticas e pela legislação em vigor, as quais precisam ser interrogadas sobre sua real efetividade. É preciso planejar e acompanhar a qualidade dos cursos de Residência e o aumento quantitativo de médicos residentes, aproximando-os das necessidades do sistema de saúde e da população.

QUAL O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL?

AUTORES: Fabiana Postiglione Mansani (1); Luiz Gustavo Rachid Fernades (1); Guilherme Lourenço de Macedo (1); Mauricio Christmann Santos (1); Andrielle Cristina Chaikoski (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Ponta Grossa

PALAVRAS-CHAVE: estresse; depressão; acadêmico de medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Acadêmicos de medicina convivem diariamente com inúmeros fatores estressores desde as enormes exigências do curso, a autocobrança até a alta carga horária. Estes fatores estão diretamente ligados ao surgimento ou desencadeamento de transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade e níveis patológicos de estresse. **Objetivos:** Quantificar os níveis de estresse; avaliar a presença de comorbidades psiquiátricas e correlacionar com dados socioeconômicos e busca por ajuda médica; bem como identificar meios da faculdade ajudá-los. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal no qual foram aplicados os questionários para acadêmicos do primeiro ao quarto do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O primeiro questionário foi utilizado para avaliar as condições socioeconômicas e demográfica, o segundo para avaliação do estresse percebido (PSS-14), o terceiro para sintomas depressivos (Inventário de Depressão de Beck-BDI) e o quarto para sintomas ansiosos (Inventário de Ansiedade de Beck-BAI). **Resultados:** Obtivemos uma amostra de 87 indivíduos, sendo 48,2% do sexo masculino. Os níveis de estresse apresentaram média de 27,5 (DP7,72) no PSS-14 (0-56). A prevalência de depressão foi 35,6% com uma média de 11,06 (DP8,39) no

BDI (0-63) e para transtornos ansiosos foi de 37,9% com uma média de 10,21 (DP8,65) no BAI (0-63). Doze estudantes relataram uso de drogas ilícitas no último mês (13,7%). Apenas 5 indivíduos (5,7%) relataram estar em acompanhamento regular no psiquiatra e 7 alunos (8%) utilizavam antidepressivos. **Conclusão:** A prevalência de depressão e ansiedade nesta amostra foi bem maior que na população geral. Assim a Universidade precisa: identificar esses alunos além de suas dificuldades; disponibilizar psicólogos, medicos e grupos de ajuda; adequar a carga horária e os métodos avaliativos; fazer palestras sobre saúde mental e estimular a procura de tratamento haja vista que apenas 5,7% dos alunos foram atrás de tratamento frente a taxas de 35,6% de depressão.

IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM CIRURGIA RURAL BASEADO EM UMA REALIDADE REGIONAL

AUTORES: Paulo José de Medeiros (1); Maria José Pereira Vilar (1); George Dantas de Azevedo (1); Flaubert Sena de Medeiros (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
(2) Mestrado Profissional em Educação Médica

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Residência médica. Cirurgia. Comunidade rural

ÁREA: Currículo

Introdução: O Brasil é um país de dimensões continentais, com grandes diferenças regionais. Existe uma má distribuição de cirurgiões gerais, fazendo que muitos pacientes, principalmente de áreas distantes dos grandes centros, não tenham acesso ao tratamento de doenças cirúrgicas básicas. Embora exista necessidade em fornecer treinamento para residentes de cirurgia, interessados em praticar em ambiente rural, as diretrizes para criar este currículo são inexistentes no Brasil. A Escola Multicampi de Ciências Medicas (EMCM) da UFRN foi criada no intuito de fixar os profissionais no interior do Rio Grande do Norte, descentralizando a formação medica. No seu projeto de criação, estava previsto programa de residência médica em cirurgia. **Objetivos:** Construir e implantar um Programa de Residência Médica em Cirurgia, voltado para a formação de um cirurgião rural. **Relato da experiência:** Foi realizada uma revisão da literatura sobre cirurgia rural, onde comparamos a realidade de outros países com a nossa realidade regional, para elaborarmos nossa proposta curricular. O currículo deve ser criado, tendo como base os procedimentos realizados nas áreas rurais. Assim, realizamos uma análise

das cirurgias no Hospital Regional de Currais Novos, localizado na região Seridó-RN, uma das sedes da EMCM, no período de 2015 a 2017, onde catalogamos 3840 cirurgias e dividimos os procedimentos em cirurgia geral, ginecologia-obstetrícia, cirurgia urológica, torácica e ortopedia. **Reflexão da experiência:** Da analise dos resultados, encontramos que as cirurgias mais comuns foram as do escopo da cirurgia geral, representando 43,8%, além das cirurgias ginecológicas e obstétricas, correspondendo a 41,8% do total. Para nossa surpresa, ao realizar a revisão da literatura sobre o tema, descobrimos que a necessidade de criar o currículo de cirurgia rural é atual, ocorrendo em países desenvolvidos ou em desenvolvimento. **Conclusões:** O Programa de Cirurgia da EMCM foi criado, com a formação voltada para as necessidades da comunidade do interior do nosso estado.

A EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES E SEU IMPACTO NO ATENDIMENTO A UNIVERSITÁRIOS

AUTORES: Maria Edna Bezerra da Silva (1); Tayse Lopes Alves (2); Jacira Patricia Rocha Monteiro (2); Suely do Nascimento Silva (2); Vagna da Silva Torres (2); Quitéria Silva do Nascimento Torres (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas - FAMED
(2) Universidade Federal de Alagoas - UFAL

PALAVRAS-CHAVE: Praticas integrativas complementares, terapias holísticas, assistência humanizada.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

As práticas Integrativas e Complementares são um conjunto de terapias e técnicas que visam assistência e a saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente / corpo / espírito e não um conjunto de partes isoladas. O projeto de extensão Sala de Cuidados Antônio Piranema, da Faculdade de Medicina, visa beneficiar a comunidade acadêmica e externa dispondo de um espaço para aplicação dessas terapias. A procura pelas práticas integrativas vem aumento nos últimos anos em virtude sua eficácia terapêutica, comprovada por diversos estudos científicos e pelo efeito prático relatado pelos usuários das mesmas, sendo hoje reconhecidas e recomendadas pela Organização Mundial de Saúde-OMS. Objetivo: apresentar a contribuição da sala como espaço terapêutico no ambiente universitário e seu impacto na melhoria da saúde. Relato de experiência: A coleta de informação documental registrada no período de janeiro a julho de 2018 apresentou um total de 809 atendimentos, sendo os usuários 80%

(645) composta pela comunidade acadêmica e 20% (165) comunidade externa. Destes 19% do total procuraram a massoterapia, 15% meditação, 13% naturopatia, 12% acupuntura 10% calatonia, 10% Reiki, 7% auriculoterapia, 6% jin shin jyutsu 3% reflexologia 2% roda de doulas, 2% terapia comunitária integrativa. Nota-se maior procura pelas práticas corporais e energéticas como massoterapia, meditação e naturopatia; as quais são práticas com efeitos benéficos no organismo que além de proporcionarem relaxamento corporal contribuem positivamente com fatores emocionais e diminuição de anciedade. Conclusão: A procura significativa pela comunidade acadêmica e externa vem mostrando que essas práticas são bem aceitas, A riqueza dessas diversas formas de promover saúde movidas pelo projeto tem concretizando ações que caminham no sentido do acolhimento e humanização, da desmedicalização, da escuta qualificada e da produção de espaços e ferramentas criativas para a produção do cuidado.

EYEOSCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Alexandre Henrique Bezerra Gomes1 (1); Gabriel Saboia Alves (1); Fernanda Cunha Miranda (1); Cinthia Maria Cibelle de Lima Souza (1); Alexandre Henrique Gomes Bezerra (1); Felipe Augusto Santos Queiroz Chaves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Educação pré-médica; Oftalmologia; Hospitais de ensino

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Metodologias de ensino inovadoras são essenciais para a garantia de um melhor aprendizado. O EyeOSCE foi desenvolvido para mostrar a necessidade de criar habilidades específicas da disciplina de oftalmologia para o médico generalista. Esse relato abordará as experiências e resultados adquiridos com sua aplicação ao longo dos últimos anos. **Objetivos:** Apresentar uma experiência exitosa de avaliação e ensino. **Relato de Experiência:** A iniciativa foi tomada pelos professores da disciplina de oftalmologia da UFRN em 2016 e constitui-se de uma avaliação prática envolvendo atores (ex-alunos) e avaliadores (professores), no modelo de OSCE. Os temas de cada estação são focados em rotinas oftalmológicas de importância para o médico generalista, além de abordagens práticas que o competem como fundoscopia e avaliação da acuidade visual. Ademais, sempre há uma estação diferenciada com situações inusitadas que os médicos podem se deparar na carreira, como entrevistas de telejornais e avaliações de TCC, abordando assuntos da oftalmologia. Reflexão sobre a experiência: A aplicação periódica tem contemplado os alunos da disciplina de Oftalmologia da UFRN desde 2016.2. Em geral, obtivemos como feedback um relato de atividade criativa e pertinente com as

exigências de um médico generalista. Não obstante, entre os pontos negativos, a demasiada ansiedade gerada durante a espera para a prova. A estação diferenciada é sempre bastante comentada, pois coloca o aluno num cenário inesperado, por vezes cômisco. Podemos destacar entre os pontos positivos citados pelos alunos avaliados a excelente capacitação dos atores e profissionais envolvidos. **Conclusão:** O EyeOSCE obteve um resultado positivo em suas edições, sempre chamando a atenção por apresentar-se como um treinamento prático para situações habituais e inusitadas na vida do médico generalista, indo além de uma mera avaliação. Tal metodologia nos reforçou o quão gratificante é aplicar novas ferramentas acadêmicas e ver seus resultados.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO CONTATO COM POPULAÇÕES MARGINALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES PERMANENTES DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA PENITENCIÁRIA

AUTORES: Harnoldo Colares Coelho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB)

PALAVRAS-CHAVE: Presídios, População prisional, educação em saúde, trabalhadores sistema penal

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Desde o começo deste século, o Governo Federal vem implementando algumas ações pontuais na saúde que culminou com a instituição da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) em janeiro de 2014. De forma resumida, a PNAISP prevê a PPL passe a ser ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do SUS, colocando também a Atenção Básica no âmbito da saúde prisional. Objetivos: - Conhecer a realidade de saúde e suas particularidades da PPL - Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) - Conhecer a interação do sistema de saúde prisional com a rede de atendimento do SUS. **Relato de Experiência:** A vivência junto a PPL ocorreu através do estágio Programa de Mobilidade Estudantil (PME) que é oferecido aos estudantes de Medicina em dois momentos durante o curso que são no segundo e no quarto anos. O local da inserção foi o presídio masculino Centro de Detenção Provisória (CDP) de Taiúva no Estado de São Paulo. Cerca de 1.000

pessoas estão encarceradas nesta instituição. O estágio ocorreu em quatro semanas, onde as atividades foram realizadas na faculdade e no presídio. As atividades na faculdade tinham foco em estudos, aulas, discussões e, principalmente, para preparações das atividades a serem realizadas presencialmente no CDP. No primeiro dia que fomos ao CDP uma nova realidade surgiu aos nossos olhos. Vimos a necessidade trabalhar não somente com a PPL, mas também com os trabalhadores do presídio. Muitos destes queixavam de dificuldades no trabalho, problemas de saúde e falta de reconhecimento de seu trabalho. Sendo assim, resolvemos propor atividades para a PPL e para os trabalhadores. Foram escolhidos os temas de HIV/Aids e tuberculose para trabalhar com a PPL. Dessa forma, os estudantes prepararam perguntas sobre as informações que os aprisionados tinham sobre os temas para observar os pontos que seriam mais importantes a serem abordados. Os estudantes apresentaram material educativo sobre DST/Aids e tiravam as dúvidas mais frequentes. Os estudantes acompanharam a consulta com o médico da unidade prisional. Conversaram com detentos. Ainda na ala de atendimento à saúde, os estudantes acompanharam curativos realizados pela enfermeira em pacientes. As atividades com trabalhadores do CDP foram realizadas as ações gerais de medir, pesar, calcular IMC. Foram realizadas medidas de pressão arterial e glicemia pelo glicosímetro nestes trabalhadores. Eles solicitaram para que os alunos preparassem uma apresentação sobre tuberculose. A apresentação foi bem dinâmica com os trabalhadores trazendo duvidas e participando bastante. **Reflexões:** Para o futuro médico ter uma atuação humanista, crítica e reflexiva, é necessário apresentá-lo a novos cenários de aprendizado, onde este estudante terá contato com realidades diferenciadas daquelas rotineiras. A vivência durante a formação médica com populações marginalizadas e vulneráveis, como a PPL, pode deixar mais evidente para o estudante a necessidade da prática médica ter um maior vínculo social. As estudantes que participaram deste estágio perceberam a necessidade de ampliar a participação de mais colegas em ações semelhantes. Todas disseram que querem voltar um dia para realizar novas atividades. Este tipo de atividade traz ganhos para ambos os lados (PPL/trabalhadores e estudantes). Porém, acredito que o lucro

maior será do futuro médico, visto que este passará a ter uma visão diferenciada da realidade. Além disso, o trabalho em presídio mostra a dura realidade do controle de algumas doenças infectocontagiosas no âmbito da saúde pública. Sendo assim, conclui-se que é mais do que urgente mostrar aos estudantes de Medicina novos cenários de prática, especialmente aquelas que contenham populações vulneráveis como a PPL, para que estes futuros médicos se sensibilizem para realização de ações juntos aos mais carentes.

ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO COM O PACIENTE: COMO AMENIZAR A DOR NO CUIDADO PALIATIVO

AUTORES: Denis Masashi Sugita (1); Bráulio Brandão Rodrigues (1); Cárita Aguiar (1); Vinicius Renon Segantine (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UniEVANGÉLICA

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Paliativo. Espiritualidade. Integralidade em Saúde.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A relação entre equipe de saúde com o paciente e sua família é, geralmente, banalizada e isso gera um grande déficit na atenção humanizada, integral e acolhedora. É muito comum que pacientes ditos terminais sejam “deixados para morrer”. Logo, a espiritualidade e os cuidados paliativos vêm deum modelo de cuidados holísticos, que vai ao encontro das necessidades de várias dimensões do ser humano. **Objetivos:** Relatar a experiência deste projeto em promover uma interação entre os acadêmicos com os pacientes em cuidado paliativo no Hospital Evangélico Goiano. Relato de experiência: As atividades foram realizadas no Centro Médico do hospital, com um grupo de 9 pessoas, 7 acadêmicos de medicina, um clínico e uma psicóloga. O grupo foi dividido para realizar visitas às terças e quartas. O projeto teve uma duração de um ano. Cada indivíduo do grupo acompanhava um paciente na enfermaria, onde traçavam conversas sobre a vida e o dia-a-dia, deixando o próprio paciente fluir com os assuntos, e sempre na tentativa de entender qual a importância da religiosidade ou da espiritualidade naquele momento. Reflexão sobre a experiência: Poder vivenciar na prática a importância de ir além da doença com os pacientes, pôde despertar em cada um ali presente a humanização

que tanto se falta na medicina atual. Na maioria das visitas, nós aprendemos e ganhamos muito mais do que realmente doamos para o paciente. Quando um paciente está em cuidados paliativos, percebemos que doar nosso tempo para ouvi-lo, pode aliviar a dor e a angústia muito mais que qualquer medicação ali administrada. Conclusões: Fica cada vez mais evidente a importância dos valores religiosos e espirituais no enfrentamento e no relacionamento das pessoas com os acontecimentos da vida humana, em especial com a morte. A dimensão da espiritualidade mostra-se como o maior indicador de uma boa assistência ao paciente.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Geraldo Bezerra da Silva Junior (1); Maria Angelina da Silva Medeiros (1); Rosa Malena Fagundes Xavier (2); Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim (3); Juliana Gomes Ramalho de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza
(2) Universidade Federal da Bahia/Universidade do Estado da Bahia/Universidade de Fortaleza
(3) Universidade da Madeira/Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação de Pós-Graduação, Ensino.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning-PBL) é uma metodologia de ensino na qual o aluno é parte ativa na construção do conhecimento, baseando-se na utilização de problemas como ponto inicial para adquirir novos conhecimentos. **Objetivos:** Relatar uma experiência de aplicação do método PBL em uma disciplina do Doutorado em Saúde Coletiva. **Relato de Experiência**: PBL foi utilizada como estratégia didática em uma disciplina estruturada em 8 aulas, abordando temas relacionados às principais doenças infecciosas que ocorrem no Brasil, com ênfase nas estratégias de prevenção e controle. As atividades foram divididas em dois momentos: apresentação de casos, com a discussão inicial baseada nos conhecimentos prévios dos alunos, e resolução dos casos, em um segundo momento, no qual eram discutidos os aspectos

relacionados ao caso em questão e ao diagnóstico, enfatizando a situação atual da doença no nosso país e os meios de prevenção e controle. **Reflexão sobre a experiência:** A metodologia PBL foi muito bem recebida pelos alunos do Doutorado. As discussões dos casos foram bastante proveitosas, proporcionando uma maior interação entre os alunos, por meio da troca de conhecimentos e experiências individuais, que se mostraram muito importantes para a construção do conhecimento. Todos os alunos contribuíram de maneira significativa, com a apresentação de referências atualizadas, o que enriqueceu a troca de informações sobre os problemas discutidos. Foram ainda apresentadas aulas expositivas dialogadas para um "fechamento" de cada assunto discutido, mostrando dados epidemiológicos atualizados sobre cada doença. A avaliação discente da disciplina foi muito positiva, com uma média de pontuação das questões > 4 (em uma escala de 0 a 5). **Conclusões:** A aplicação PBL foi muito satisfatória no Doutorado. Os alunos mostraram-se maduros e cumpriram seu papel de agente na construção do conhecimento e contribuíram de modo significativo para a troca de experiências.

DEPRESSÃO E RISCO DE SUICÍDIO ENTRE JOVENS PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

AUTORES: Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim (1); Rita Maria Lemos Baptista Silva (2); Antonio Quintal (2); Geraldo Bezerra da Silva Junior (3); Oneide Facundo Vasconcelos de Oliveira (3); José Ronier de França Silva (3)

INSTITUIÇÃO

(1) Universidade da Madeira/Universidade de Fortaleza

(2) Hospital Nélio Mendonça

(3) Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Suicídio, Risco

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Vivemos uma época de mudanças repentinas, com focos de violência intensos que provocam distúrbios mentais em níveis nunca vistos antes na história da humanidade, levando ao aumento dos casos de depressão e suicídio entre os jovens. **Objetivos:** Avaliar o nível de depressão e risco suicidário dos jovens estudantes, pré-universitários. **Métodos:** Estudo descritivo, analítico e inferencial a uma amostra representativa (n=1557) probabilística e estratificada de jovens, que frequentam a escolaridade normal (ano letivo 2014-2015), utilizando as escalas de depressão de Zung e de Risco Suicidário de Stork. **Resultados**: A média de idades dos jovens foi de 15,2 anos, sendo 55,2% do sexo feminino. A maioria não apresenta depressão (81,5%), nem risco suicidário (67,7%). No entanto no que respeita à depressão salienta-se que 18,5% apresentam humor depressivo (18,2%) e depressão “major” (0,3%). Quanto ao risco suicidário 16,8% dos jovens devem ser alvo de preocupação, dado que 10,1% revelam fraco risco, 4,0% evidenciaram risco suicidário importante e 2,7% risco suicidário extremamente importante. Existe

associação entre depressão e risco de suicídio ($p<0,0001$) e entre as duas perturbações em função do género (em ambas $p<0,0001$) e do grupo etário (respetivamente $p=0,043$ e $p<0,0001$), sendo os valores mais elevados dos 15 aos 18 anos. **Conclusões:** Consoante aumenta a escolaridade aumenta o risco de suicídio e de depressão, bem como em função do número de reprovações, o que aponta inequivocamente para um maior risco de suicídio quando o jovem ingressa na universidade. Faz-se necessário o desenvolvimento de programas estratégicos com intervenções específicas na promoção da saúde mental dos jovens e nas políticas sociais e educativas, com vistas à redução do número de universitários com depressão e em risco para suicídio, sobretudo nos cursos mais “pesados”, como no caso da Medicina.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

AUTORES: Andrea Mendes Leão (1); Ileana Pitombeira Gomes (2); Marcelo José Monteiro Ferreira (2); Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - UFC e Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS
(2) Universidade Federal do Ceará - UFC

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Ansiedade, Processo Saúde-Doença, Saúde Mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A depressão e a ansiedade são consideradas problemas de saúde pública, acometendo inclusive estudantes e profissionais da saúde, que muitas vezes apresentam também lacunas na produção do conhecimento. **Objetivo**: Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes universitários da área da saúde. **Métodos:** Estudo transversal com os alunos do primeiro ano dos cursos de biomedicina, enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia de um Centro Universitário no Ceará. Foram aplicados um questionário socioeconômico, o Inventário de Depressão Beck – BDI e o Inventário de Ansiedade Beck – BAI, ambos na adaptação e padronização brasileira. Os dados foram analisados no Stata 11.2. Foram feitas análise descritiva e bivariada, apresentando os Intervalos de Confiança e Razão de Prevalência com significância estatística de 0,05. Resultados; Participaram da pesquisa 579 estudantes, sendo a maior parte (36,9%) do curso de odontologia e a menor (7,5%) do curso de

enfermagem. A depressão foi verificada em 28,6% dos alunos, sendo mais prevalente no curso de Fisioterapia (35,7%). Em relação à ansiedade, 36,1% foram considerados ansiosos, com maior prevalência para o curso de fisioterapia (52,4%). Depressão apresentou associação estatisticamente significante com dificuldade de relacionamentos, problemas no sono e quando o curso não havia sido a primeira opção do estudante ($p<0,05$). Em relação à ansiedade, houve associação significativa com as variáveis sexo, dificuldades de relacionamento, insônia, falta de atividade física, preocupação com o futuro e com o fato de estar fazendo ou ter feito tratamentos psicológico ou psiquiátrico ($p<0,05$). **Conclusão:** As prevalências de ansiedade e depressão foram muito elevadas, destacando-se o curso de Fisioterapia. A ansiedade e depressão entre os estudantes da área da saúde merece atenção das instituições de ensino superior. Devem ser desenvolvidas estratégias de acompanhamento e cuidado em saúde mental dos estudantes ao longo de todo o curso.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Andrea Mendes Leão (1); Ileana Pitombeira Gomes (2); Marcelo José Monteiro Ferreira (2); Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - UFC e Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS
(2) Universidade Federal do Ceará - UFC

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Ansiedade, Processo Saúde-Doença, Saúde Mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Depressão e ansiedade têm sido constantemente descritos como problemas importantes entre os estudantes da área da saúde, principalmente dentre os de medicina. **Objetivo**: Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes de medicina. **Métodos:** Estudo transversal com os alunos do primeiro ano de medicina em um Centro Universitário no Ceará. Foram aplicados um questionário socioeconômico, um Inventário para depressão (BDI) e um Inventário para Ansiedade (BAI), ambos padronizados para população brasileira. Os dados foram analisados no Stata 11.2. Foram feitas análise descritiva e bivariada, apresentando os Intervalos de Confiança e Razão de Prevalência, com significância estatística de 0,05. **Resultados:** Participaram da pesquisa 159 estudantes. Predominou o sexo feminino (55,8%), com média de idade de 19 anos (18 a 35). Entre os estudantes, 73,5% declarou gozar de boa saúde e 98,0% não fumavam. Mais da metade dos participantes (58,5%) referiram ingerir bebida

alcoólica. A maior parte estava insatisfeita com a quantidade de sono (98,6%). A depressão foi identificada em 25,9% dos alunos. Destes, 78,9% grau leve, 21,1% moderada e nenhum caso considerado grave. Em relação à ansiedade, 25,9% foram considerados ansiosos, com maior prevalência para o nível leve (71,0%). Ansiedade moderada foi encontrada em 26,3% e grave em 2,7%. Dentre os fatores associados à depressão, destacou-se ter relacionamentos insatisfatórios com familiares e colegas de sala, beber, ter insônia e estar preocupado com o futuro ($p<0,05$). Em relação à ansiedade, foi significantemente associada a renda familiar inferior a 5 salários, insônia e relacionamentos insatisfatórios com a família, os amigos e colegas de sala. **Conclusão:** As prevalências de ansiedade e depressão entre os estudantes de medicina foram muito elevadas, configurando um grave problema. Faz-se necessária a adoção de iniciativas de cuidado com os estudantes ao longo do curso, como forma de cuidado com sua saúde mental.

FATORES ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UMA CAPITAL DO NORDESTE DO BRASIL

AUTORES: Ileana Pitombeira Gomes (1); Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti (1); Carlos Henrique Morais de Alencar (1); Brena Ferreira dos Santos (1); Renata Allana da Costa Pereira (1); Marcelo de Almeida Pinheiro (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - UFC
(2) Departamento de Neurologia da Universidade de São Paulo - USP

PALAVRAS-CHAVE: Abuso de álcool e estudantes de medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O elevado consumo de álcool no Brasil é preocupante. Principalmente quando envolve jovens e estudantes da área da saúde. **Objetivo**: Identificar os fatores associados a manutenção do consumo de álcool entre acadêmicos de medicina da cidade de Fortaleza - CE. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal e aplicado um questionário semiestruturado, contendo 46 perguntas objetivas, aos estudantes que cursavam o primeiro ano do curso (S1/S2) em durante o ano de 2012 e novamente aos mesmos estudantes no ano de 2016, quando se encontravam no internato (I3/I4). Foi realizada análise com razão de prevalência e seus intervalos de confiança-IC95% e testes do qui-quadrado e exato de Fisher através do Stata 11.2Resultados: Foram entrevistados 360 estudantes em 2012 e 354 em 2016. O consumo de álcool que já era elevado no início do curso (84,6%), aumentou para 92,6% (p<0,001). O consumo permaneceu sendo ocasional, predominando as bebidas: cerveja ou chope e a vodca. 42,3% dos estudantes assumiram ter aumentado o consumo de álcool durante o curso superior. O

percentual de estudantes que relataram ter se embriagado aumentou de 40,5% no início do curso para 59,5% no final ($p<0,001$). A experimentação ao álcool foi mais precoce entre os estudantes que fumavam, eles se embriagaram pela primeira vez mais jovens e o número de doses consumidas foi maior que para aqueles que não fumavam ($p<0,001$). 95% dos estudantes consideraram importante receber treinamento específico sobre como desestimular o consumo excessivo de álcool. Entretanto, pouco mais de 44% receberam esse treinamento durante sua formação e destes, apenas 41,2% afirmaram se sentir aptos a orientar uma pessoa a parar de beber. **Conclusão:** O aumento no consumo excessivo de álcool gera resultados negativos à saúde dos alunos e apontam para necessidade de maior sensibilização sobre a temática durante a graduação.

AVALIAÇÃO DO ENSINO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE NA GRADUAÇÃO MÉDICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

AUTORES: Francisco Jose Passos Soares (1); Sandra Marcia Omena Bastos (1); Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Ensino Médico; Currículo Médico; Qualidade na assistência à saúde; Eventos Adversos.

ÁREA: Currículo

Introdução: A OMS criou em 2004 a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente (SP), que promove campanhas que fomentam melhores práticas na saúde, com a finalidade de redução dos eventos adversos. Para inclusão do tema SP nos currículos das áreas de saúde criou um Guia Curricular Multiprofissional para o Ensino da Segurança do Paciente (GMSPOMS). **Objetivos:** verificar a adequação do PPC e eixos e ciclos componentes da Matriz curricular de um curso público de medicina à demanda de formação para a segurança do paciente. **Métodos:** estudo documental de caráter exploratório do tipo descritivo-analítico. Os referenciais teóricos adotados foram: GMSPOMS, e Documento de Referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Resultados:** a distribuição dos 11 tópicos do Guia sobre SP variou: no PPC, 9% - 60,7%, e na matriz curricular, 8,3% - 55,5%. A distribuição de subtópicos do Guia foi: 62 (38,5%) no PPC e 59 (36,6%) na matriz curricular. Observou-se aumento crescente na inserção de conteúdos sobre Segurança do Paciente à medida que o curso evolui: ciclo básico (17,5%), Clínico (23,6%) e internato (26%). O Eixo Teórico Prático Integrado (ETPI) foi o que mais

contemplou o tema (26,4%), Eixo de Aproximação à Prática Médica e à Comunidade (EAPMC) (16,4%), Eixo de Desenvolvimento Pessoal (EDP) (7,5%). Das 34 disciplinas modulares da matriz curricular, 31 (91,7%) apresentavam assuntos relacionados à SP. Os dados qualitativos indicam não aprofundamento de conteúdo, e serão explorados na apresentação. **Conclusões:** o tema SP não foi adequadamente assimilado pelo curso, que contempla conteúdos parciais, sem a integração necessária entre as disciplinas modulares e aprofundamento do conteúdo. A inclusão do tema deve ser adaptada às disciplinas já existentes, com metodologias ativas de aprendizagem, assegurando o desenvolvimento de competências em SP para uma assistência segura.

A MOTIVAÇÃO E A PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM ENTRE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE SUBMETIDOS A UM PROJETO INTERDISCIPLINAR ADAPTADO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E PROJETOS (ABPP).

AUTORES: José Eduardo Baroneza (1); Andrea Maria Baroneza (2); Kerili Maia da Rocha (3); Josiele Cristine Ribeiro dos Santos (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Brasília
(2) Universidade Federal Tecnológica do Paraná
(3) Universidade Positivo

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, Metodologias Ativas, Interdisciplinaridade

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O uso da interdisciplinaridade e de metodologias ativas de ensino, ainda que em períodos esporádicos ao longo dos cursos da área da saúde, são alternativas que enriquecem currículos e tendem a favorecer a formação de profissionais críticos, proativos e com desenvoltura para trabalhar em equipe, além de promover a interação entre docentes e a reflexão a respeito de práticas pedagógicas. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a motivação e a percepção de aprendizagem de alunos matriculados no primeiro ano do curso de Nutrição da Universidade Positivo, todos submetidos tanto a aulas expositivas quanto a atividade interdisciplinar envolvendo metodologias ativas de aprendizagem baseada em problemas e em projetos. **Métodos:** Para a atividade interdisciplinar foi elaborada pelo grupo de professores uma apostila com 15 casos visando a reflexão, o estudo e a discussão de temas que envolviam as áreas de biomorfologia, agentes

agressores, higiene de alimentos, bioestatística e técnica dietética. Os casos foram redigidos de modo a representar um conjunto de situações comuns que profissionais nutricionistas encontram no exercício da profissão e eram acompanhados de questões com objetivo de direcionar o estudo e de suscitar reflexões e diálogo. Para obter sucesso os alunos precisavam simular os casos num projeto cujo resultado devia ser fotografado e apresentado à comunidade acadêmica na forma de pôster. Após passar pelas metodologias, os alunos responderam a um questionário e os dados obtidos foram tabulados e comparados por meio do teste Exato de Fisher (95%IC). **Resultados:** A comparação entre as aulas expositivas e a atividade interdisciplinar proposta não resultou em diferenças significativas quanto à motivação e percepção de aprendizagem, no ponto de vista dos alunos. Entretanto, os alunos que responderam ao questionário após a metodologia ativa observaram maior convergência entre as disciplinas envolvidas ($p<0.05$). **Conclusões:** Concluímos que o uso de metodologias ativas e da interdisciplinaridade provocou no aluno uma melhor percepção na relação que existe entre disciplinas de formação básica e profissionalizantes e que, mesmo acostumados a aulas expositivas tradicionais, os alunos não se sentiram prejudicados quando submetidos à nova experiência de aprendizado.

PROJETO SEVERINOS: A ESTIMATIVA RÁPIDA COMO NORTEADORA DA EXTENSÃO POPULAR

AUTORES: Henrique Caetano Mingoranci Bassin (1); Maria Cecíia Cordeiro Delatorre (1); Andre Zambom Nobrega (1); Julia Quinto Sakai (1); Giuliana Erpani (1); Paulo Guilherme Barbosa de Carvalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

PALAVRAS-CHAVE: População Rural; Relações Comunidade-Instituição

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Projeto Severinos é uma extensão universitária do Diretório Acadêmico Christiano Altenfelder (DACA) em parceria com o assentamento Luiz Beltrame do MST do município de Gália-SP que, desde 2016, busca direcionar a universidade no apoio às reivindicações e necessidades de saúde dos trabalhadores. **Objetivos:** Buscando reconhecer qual a realidade dos assentados e como os estudantes poderiam ajudar nessa parceria, pretendeu-se: identificar o perfil epidemiológico, social, histórico e de infraestrutura do território; reconhecer as fragilidades e potencialidades do território; planejar e executar ações de intervenção colaborativas; **Relato de Experiência:** Para a coleta dos dados, optou-se pela Estimativa Rápida: método de baixos custo e tempo de execução que possibilita participação dos usuários e obtenção de um diagnóstico de saúde coletiva em dada região. Foram entrevistadas pessoas de referência do território (informantes-chave), direcionadas por um questionário específico. Os dados coletados de 21 entrevistas foram analisados e apresentados a representantes da população. Buscou-se, em cima dos problemas identificados como prioritários, elaborar planos de ação e

atribuí-los a grupos de agenentes. **Reflexão:** A análise permitiu elencar, dentre outras, o analfabetismo de 13 adultos, o uso de agrotóxicos e a falta de um centro de convivência para mulheres, como fragilidades do assentamento. Os estudantes reconhecem haver um distanciamento da população que, ao longo dos dois anos de projeto, diminuiu, mas é um ponto a ser trabalhado. Promover uma extensão popular é um desafio, visto que a própria formação acadêmica direciona os graduandos a serem intervencionistas e construírem planos de cuidados verticalizados e médico centrado. **Conclusão:** Tendo em vista as inúmeras fragilidades do assentamento, fruto da condição de pobreza na qual vivem essas famílias assentadas, o projeto buscará compor a luta com essa população. O reconhecimento dos problemas da população elencados por seus informantes-chave é de extrema importância para nortear uma extensão popular.

INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE COMO FORMAÇÃO GENERALISTA E HUMANÍSTICA DO CURRÍCULO DE MEDICINA

AUTORES: Américo Carnelli Bonatto (1); Amanda Grippa Piffer (2); Carlos Eduardo Colombeki Saldanha (1); Gabriela de Paula Abranches (1); Yasmin de Rezende Beiriz (2); Pedro Herbert Casimiro Onofre (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Brasileira MULTIVIX
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Holística, Medicina de Família e Comunidade, Aprendizado Social, Educação Médica, Aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o perfil do acadêmico de medicina deve ser focado em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com atuação voltada para o senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Para isso, a inserção dos alunos em atividades práticas desde o primeiro período mostra-se indispensável para uma formação condizente com as diretrizes. Nesse cenário, as intervenções comunitárias em creches de rede pública se projetam como viabilizadores do processo ensino-aprendizado. **Objetivos:** Descrever a experiência de graduandos de medicina em uma visita a uma creche da rede pública da Grande Vitória como ferramenta de vivência e capacitação em habilidades de promoção de saúde. **Relato de Experiência:** Como atividade da disciplina de Saúde, Sociedade e Gestão da Faculdade Brasileira Multivix – Vitória, Espírito Santo, foi realizada uma visita a uma

creche municipal da região. Os acadêmicos realizaram pesagem, medição da estatura das crianças e observação clínica de condições de higiene bucal. Ao longo de todo o processo, as ações desenvolvidas foram realizadas em conjunto com funcionários da creche, com supervisão direta do docente. **Reflexão sobre a experiência:** Os acadêmicos compreenderam o funcionamento de uma creche pública e discutir assuntos como escolarização precoce e perfil dos pré-escolares com funcionários do local. Além disso, os resultados da avaliação ponderal e de estatura serviram como uma fonte de dados para os funcionários da creche. Observa-se um aperfeiçoamento do aluno, que poderia ser maior com mais visitas, tanto em relação aos conhecimentos sobre doenças quanto à compreensão dos determinantes sociais no processo saúde-doença. **Conclusões:** É relevante que haja um acompanhamento longitudinal da intervenção, garantindo uma melhor relação com as crianças atendidas no local e entendimento mais completo do contexto social em que estão inseridas, fazendo do discente um promotor de saúde integral do ser humano.

AVALIAÇÃO DOS RECURSOS AFETIVOS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E ESTUDANTES

AUTORES: Magali Aparecida Alves de Moraes (1); Cleber José Mazzoni (1); Luzmarina Aparecida Doretto Braccialli (1); Maria Cristina Guimarães da Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - Famema

PALAVRAS-CHAVE: Atitude. Avaliação. Educação. Educação médica. Educação em enfermagem

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Em currículos integrado e orientado por competência, a avaliação dos estudantes envolve a articulação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos, porém, a avaliação dos dois primeiros se encontram mais compreendidas e estruturadas. Objetivo: Analisar a percepção de professores e estudantes quanto à avaliação dos recursos afetivos no processo ensino-aprendizagem durante o exercício simulado de avaliação da prática profissional. Método: Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes dos cursos de medicina e enfermagem de uma instituição pública do interior do Estado de São Paulo. Para a análise dos dados realizou-se a análise de conteúdo, modalidade temática. Resultados: Identificou-se duas temáticas: 1) Compreensão do conceito de recursos afetivos por estudantes e professores e, 2) Avaliação dos recursos afetivos no cenário simulado da prática profissional. Conclusão: Estudantes e professores utilizaram para conceituar os recursos afetivos, exemplos com aspectos de comunicação, relação e comportamento valorizando-os para a formação de médicos e enfermeiros. Reconheceram que existem critérios

para avaliar os recursos afetivos nos formatos de avaliação existentes, porém, sugerem que sejam mais claros. A pesquisa mostrou também que avaliar a atitude pode ser uma maneira mais objetiva na avaliação dos recursos afetivos.

RECURSOS AFETIVOS: VALIDAÇÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES

AUTORES: Sílvia Franco da Rocha Tonhom (1); Cleber José Mazzoni (1); Luzmarina Aparecida Doretto Braccialli (1); Magali Aparecida Alves de Moraes (1); Maria Cristina Guimarães da Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - Famema

PALAVRAS-CHAVE: Atitude. Avaliação. Educação. Educação médica. Educação em enfermagem

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Em um currículo integrado e orientado por competência dialógica a avaliação dos estudantes preconiza a articulação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos, sendo esse último pouco explorado. **Objetivo:** Validar os critérios afetivos para avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos de enfermagem e medicina de uma instituição pública do interior paulista. **Método**: Estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado com docentes a partir do produto de duas oficinas, utilizando-se as escalas institucionais de avaliação dos desempenhos dos estudantes e os referenciais teóricos relativos a avaliação dos recursos afetivos. Elaborado novo instrumento tipo Likert de cinco alternativas, com os critérios de avaliação dos recursos afetivos validados por 72 docentes (35%), segundo cálculo amostral, que enfocou 5 dimensões: aspectos erais/profissionalismo; aspectos éticos; trabalho em grupo/equipe; relação interpessoal/comunicação; processo ensino aprendizagem/avaliação. **Resultados:** Todos os critérios foram aceitos, pois o menor índice de concordância foi de 73%. Dentre os 52 itens validados, cinco apresentaram menor percentual de

concordância, sendo eles: reconhece a importância da ação política dos profissionais de saúde (79%); promove a participação social visando ao desenvolvimento da comunidade (75%); cuida da própria saúde como cidadão e profissional (73 %); assume compromisso enquanto profissional e cidadão, na luta por uma sociedade onde prevaleça a justiça e equidade (75%) e demonstra capacidade de liderança (76%). **Conclusão:** os critérios menos valorizados dizem respeito a questão política, a participação social, a liderança e o cuidado da própria saúde, embora estejam nos currículos e nas diretrizes curriculares, o que remete a necessidade de reflexão com a comunidade acadêmica. Reconhece-se que há fragilidade na avaliação dos recursos afetivos e essa validação do instrumento contribui na sua operacionalização, sendo necessário outros investimentos nos cursos e séries para sua superação. **Atitudes:** Avaliação; Avaliação de desempenho profissional.

GRUPO BALINT COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA FORMAÇÃO MEDICA

AUTORES: Rayssa da Nóbrega Didou (1); Dâmaris Alejandra Paula Calcides (1); Edméa Fontes de Oliva-costa (1); Enaldo Vieira de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Sergipe

PALAVRAS-CHAVE: Grupo Balint; Estudantes de medicina; Saúde mental; Educação médica; Estudo qualitativo.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Grupo Balint (GB) é uma modalidade amplamente utilizada como mecanismo potencializador das percepções dos profissionais médicos sobre si mesmos, sobre seu ofício, e sobre as relações estabelecidas com seus pacientes. Os grupos permitem uma melhor compreensão acerca da subjetividade envolvida no "fazer médico", viabilizando a conexão do profissional com suas emoções dentro de um ambiente de trabalho, não raro, marcado pelo mecanicismo e pela objetividade. Sabendo-se que a formação acadêmica médica envolve sofrimentos psíquicos diversos, a adoção do sistema grupal ainda no momento do Internato pode ser uma estratégia preventiva para manutenção da saúde mental desse público. **Objetivos:** Possibilitar aos Internos de medicina um espaço de reflexão sobre sua saúde mental, sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais; Avaliar a saúde mental dos participantes, estratégias defensivas utilizadas e resolução de conflitos. **Método:** Estudo qualitativo através do Grupo Balint com estudantes do Internato de Medicina da Universidade Federal de Sergipe de setembro/17 a julho/18. Foram realizadas sessões semanais de GB de 2h, com no máximo 12 alunos cada do Internato do curso de Medicina, totalizando ao final da pesquisa 68 participantes. Além dos

Internos, participaram dos grupos a professora moderadora e uma aluna pesquisadora, responsável por realizar anotações no caderno de campo acerca das falas mais relevantes ou repetidas a cada sessão. **Resultados:** Observou-se nas discussões dos grupos maior recorrência de temas que sugerem o esgotamento psíquico dos estudantes de Medicina. **Conclusões:** O Grupo Balint proporcionou um reforço positivo no processo de formação médica, tendo em vista ter-se tratado de um dos raros espaços disponíveis durante a faculdade no qual os estudantes puderam expressar suas insatisfações, anseios e expectativas. Os participantes demonstraram redução da ansiedade referida nas primeiras sessões, o que reforça ser esta uma boa estratégia preventiva para os agravos à saúde mental dos discentes durante sua formação médica.

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE O ATENDIMENTO GINECOLÓGICO À POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA

AUTORES: Thaynara de Jesus Queiroz da Costa (1); João Eduardo Souza Samek (1); Wilma Nancy Campos Arze (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Integração Latino-Americana

PALAVRAS-CHAVE: saúde da mulher; relações médico-paciente; avaliação educacional

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As atividades práticas em diferentes cenários são essenciais para a formação de médicos éticos, críticos e humanistas. Um dos cenários utilizados no curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana é o Centro de Reintegração Social-Feminino, onde os estudantes do quarto ano realizam atendimentos ginecológicos. **Objetivos:** Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever a percepção dos estudantes de Medicina sobre o atendimento ginecológico à população carcerária feminina, expondo as principais dificuldades encontradas e a contribuição da prática no cenário em questão para o desenvolvimento das habilidades clínicas. **Relato de experiência:** Os atendimentos foram realizados em consultórios improvisados nos parlatórios em virtude da ausência de estrutura física adequada. Apesar disso, dispúnhamos dos materiais necessários ao exame físico e à coleta de material citopatológico do colo uterino. Fomos recebidos com bastante cordialidade pelas detentas, que se mostraram contentes pela oportunidade de receber atendimento ginecológico e atenção integral à saúde. Inicialmente, a comunicação foi dificultada pelas barreiras linguísticas e

desconforto em serem questionados aspectos pessoais relevantes à condução da anamnese. Outro entrave foi a reduzida disponibilidade de medicamentos na unidade e a longa espera para realização de exames complementares, de forma que o manejo clínico teve de ser adaptado às circunstâncias. **Reflexão sobre a experiência:** A partir desta experiência compreendemos que este é um local de prática com acesso e estrutura física diferenciados, e onde se encontram pacientes em condições de vulnerabilidade distintas do cotidiano. Os atendimentos, consequentemente, requerem maior habilidade em comunicação e destreza, e despertam sensações ímpares nos estudantes, fatores que dificilmente podem ser reproduzidos em simulações. **Conclusões ou recomendações:** Dessa forma, observou-se que a utilização de espaços não convencionais no ensino médico contribuiu para o fortalecimento de vínculo entre a comunidade discente e a população, além de promover a quebra de paradigmas e aprimorar a relação médico-paciente.

INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO DE PSIQUIATRIA DO INTERNATO E CONSEQUENTE CONTATO COM PACIENTES TRATADOS POR TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NA RESSIGNIFICAÇÃO E DIMINUIÇÃO DO ESTIGMA NOS ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Sarah Gadelha Mota (1); Jéssica Bandeira de Lavôr Farias (1); Rui Pimenta Saldanha (1); Lorena Pinho Feijo (1); Kristopherson Lustosa Augusto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Estigma, estudantes de medicina, internato médico, psiquiatria

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O estigma em torno da doença mental existe amplamente em todo o mundo. Vários estudos têm mostrado que a população tem conhecimentos limitados sobre transtornos mentais. Dentre eles, a esquizofrenia é uma dos mais estigmatizados. O preconceito com esses pacientes ocorre até mesmo em serviços médicos o que gera atraso nos diagnósticos e pior qualidade da assistência. Os estudantes de Medicina não ficam imunes ao estigma em relação a estas pessoas. **Objetivo:** Verificar a diminuição e ressignificação do estigma nos estudantes de medicina em um hospital psiquiátrico durante um estágio em psiquiatria no internato do ensino médico. **Métodos:** Foi aplicado um questionário validado chamado AQ-9 (attribuition questionnaire-9), por cinco meses consecutivos, sempre no primeiro dia do estágio e ao seu final, após 1 mês. Além disso, os estudantes de medicina também preencheram a um questionário socioeconômico. **Resultados:** Após a aplicação do questionário em 88 internos. Observou-se que em 3 das 9 questões do AQ-9 houve uma diminuição estatisticamente significativa nos domínios piedade ($p=0,029$), periculosidade ($p=0,004$) e medo ($p<0,001$). Além disso, alunos do sexo

feminino apresentaram maior média em relação ao domínio medo ($p<0,05$) e os alunos do sexo masculino apresentaram maior média em relação ao domínio segregação. **Conclusão:** Podemos concluir que o contato dos internos em um Hospital Psiquiátrico durante um mês de estágio reduziu o estigma em relação ao paciente psiquiátrico em 3 dos 9 domínios avaliados.

ESTRESSE, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, QUALIDADE DE VIDA E USO DE DROGAS AO LONGO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: ESTUDO LONGITUDINAL

AUTORES: Ivana Lúcia Damásio Moutinho (1); Oscarina da Silva Ezequiel (1); Alessandra Granero Lucchetti (1); Giancarlo Lucchetti (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais, qualidade de vida, estudante de medicina, uso de drogas, estudo longitudinal

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Estudantes de medicina têm sido objeto de crescente preocupação mundial, por se mostrarem particularmente vulneráveis a transtornos como estresse, ansiedade e depressão e queda da qualidade de vida. Inúmeros fatores parecem contribuir com estas questões, incluindo características individuais e o ambiente de aprendizagem. A alta demanda emocional e física no curso torna-o crítico com alta vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de álcool e outras drogas. Ainda são poucos os estudos longitudinais sobre os temas, particularmente no Brasil. **Objetivos:** Avaliar longitudinalmente a prevalência e a incidência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, a qualidade de vida e o uso de substâncias psicoativas nos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora durante a graduação, identificando os fatores associados e comparando os diferentes momentos acadêmicos do curso. **Métodos:** Estudo longitudinal de dois anos de seguimento em estudantes de medicina realizado entre 2014-2016. Analisou-se dados sócio demográficos, saúde mental (DASS-21),

qualidade de vida (WHOQOL-BREF), o uso de substâncias psicoativas, álcool e tabaco (ASSIST) e religiosidade (DUREL) numa coorte de quatro ondas com todos os estudantes matriculados e que aceitaram participar da pesquisa. **Resultados:** Durante o seguimento de dois anos 327 (56.2%) estudantes foram avaliados quanto ao uso de drogas e 312 (54,2%) quanto a saúde mental e qualidade de vida, respondendo às quatro ondas do estudo. Observou-se uma alta prevalência e incidência de transtornos emocionais em que quase 50% apresentou níveis elevados de sintomas de depressão, ansiedade e estresse nos dois anos de acompanhamento e aproximadamente 1 em cada 5 alunos sem sintomas iniciais, foram considerados novos casos até o final do estudo. Os níveis de qualidade de vida e saúde mental permaneceram praticamente estáveis entre as ondas e com característica cíclica dos problemas de saúde mental. Fatores basais, como depressão, ansiedade, estresse, sexo feminino, estágios iniciais de treinamento médico, etnia não branca e baixa renda foram associados a pior saúde mental e qualidade de vida. Não se encontrou correlação dos transtornos mentais e da qualidade de vida com a religiosidade. Em relação ao uso de drogas durante a vida, foi de 89,9% para álcool, 34,5% para maconha e 17,1% para sedativos. O tabaco teve a maior incidência de uso ao longo dos dois anos (16,4%), seguido pelo álcool (13,8%) e maconha (13,8%). Houve aumento do consumo das nove substâncias pesquisadas. Pelo menos 24% dos estudantes precisariam de intervenção para uso de álcool, 11,4% para tabaco e 6,5% para maconha. Ser usuário de álcool, cigarro e maconha na onda 1 esteve associado a maior uso de substâncias após dois anos; ter religiosidade organizacional e não organizacional e ter mais idade foram associados a menor uso. **Conclusão:** Os resultados apontam alta prevalência e incidência de transtornos mentais e uso de drogas em estudantes de medicina, possuindo fatores que conferem proteção enquanto outros conferem risco a desfechos não favoráveis. Esses dados podem auxiliar educadores no planejamento de estratégias que melhorem a saúde mental, a qualidade de vida e a prevenção de abuso de drogas nesse grupo.

A SEGURANÇA DO PACIENTE NAS DIFERENTES FORMAÇÕES EM SAÚDE: REFLEXÕES PARA A TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

AUTORES: Lucas Gomes Ribeiro (1); Vitor Hugo de Oliveira e Silva (1); Elton Junio Sady Prates (1); Maria Luiza Sady Prates (1); Fabiana Maria Kakehasi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Educação Baseada em Competências; Ensino; Educação superior.

ÁREA: Currículo

Introdução: A segurança do paciente apresenta importante interface no ensino, na pesquisa e na extensão, visto seus impactos na qualidade da assistência e dos serviços de saúde. Nessa perspectiva, a sua inclusão no processo de formação de profissionais de saúde mostra-se urgente e necessária. **Objetivos:** Relatar os achados de busca realizada a partir de termos rastreadores propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) relacionados à segurança do paciente nos projetos pedagógicos de quatro cursos da área da saúde de uma instituição pública de ensino superior. Relato da experiência: Durante o primeiro semestre de 2018, no projeto de extensão intitulado Institute for Healthcare Improvement (IHI) Open School Capítulo HC/UFMG, realizou-se a pesquisa de palavras chave e descritores de temas de segurança e qualidade da assistência nas ementas das disciplinas curriculares obrigatórias dos cursos de graduação de medicina, enfermagem, fisioterapia e gestão dos serviços de saúde. Durante a análise quantitativa, verificou-se 22 termos, dentre 163 pesquisados, em 129 disciplinas, das 350 ofertadas nos cursos supracitados. Após, então, discussões do material levantado, evidenciou-se

que os cursos possuem os termos rastreadores sugeridos pela OMS, no entanto, substancialmente, apresentando-os de forma fragmentada e desconexa. **Reflexões sobre a experiência:** Para iniciar o processo de transformações no âmbito da assistência e do ensino, sugere-se que os cursos de graduação em saúde repensem seus projetos pedagógicos com a inclusão da segurança do paciente como disciplina curricular obrigatória nas formações em saúde, visto suas implicações no cuidado. **Conclusão:** As informações coletadas ainda são preliminares em relação ao destaque da educação voltada para segurança do paciente e qualidade da assistência nos cursos da área da saúde. Tais dados demonstram, todavia, que há uma abordagem ainda discreta sobre o tema e, dessa forma, ainda se exige mais debates desse assunto tão relevante para a formação médica e dos profissionais da saúde.

APLICAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO A NEGLIGÊNCIA À PESSOA IDOSA.

AUTORES: Israela Schmidt Berndt (1); Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Faceres

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Vulnerabilidade em Saúde. Maus-Tratos ao Idoso.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Atenção Básica à saúde constitui porta de entrada ao Sistema Único de Saúde. Buscando contemplar situações clínicas e de vulnerabilidade, acadêmicos do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do interior paulista construíram em parceria com uma Unidade Básica de Saúde da Família o Projeto Terapêutico Singular (PTS) para maior efetividade de resolução dos casos clínicos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por graduandos do curso de medicina através da construção de um Projeto Terapêutico Singular e aplicação do mesmo a uma idosa pertencente à área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família. **Relato de experiência:** Em um primeiro momento, os acadêmicos analisaram o prontuário da paciente de 76 anos; frequentadora da unidade desde 2012 para a realização de curativos em membros inferiores devido à presença de úlceras venosas. Na sequência, realizaram três visitas domiciliárias nos meses de fevereiro, março e maio com o intuito de implementar as propostas constituintes do PTS que buscassem melhora da qualidade de vida da usuária. Reflexão sobre a experiência: A construção precoce de um projeto terapêutico singular pelos acadêmicos do 2º ano do curso de medicina, ofereceu condições em campo real acerca das condições

de vulnerabilidade social de pessoas idosas, além de alerta-los sobre a possibilidade de não adesão do usuário/família ao PTS, bem como, a não resolução dos problemas por eles apresentados. **Conclusões:** Neste caso relatado, o PTS não logrou êxito, devido a não adesão familiar às propostas elaboradas em parceria com os profissionais da unidade de saúde, visto que não compete mais a usuária gerir seu autocuidado diante do agravamento do caso e da necessidade de se acionar órgãos superiores para tentativa de resolutividade do seu estado de saúde.

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE INTERNOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA E A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO BALINT NA SUA PREVENÇÃO

AUTORES: Edméa Fontes de Oliva-costa (1); Rayssa da Nóbrega Didou (1); Manoel Barroso Mendes Júnior (1); Dâmaris Alejandra Paula Calcides (1); Enaldo Vieira de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Sergipe

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, Balint, estudantes de medicina, saúde mental, educação médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Estudantes do Internato de Medicina – últimos dois anos do curso – lidam com estressores importantes que os sujeitam a ter Síndrome de Burnout (SB), um tipo de um estresse ocupacional. No Grupo Balint (GB) os participantes usam suas experiências frustrantes para refletir e desenvolvem alternativas para situações estressantes, podendo reduzir níveis de SB., Contudo, não encontramos estudos sobre essa relação em Internos. **Objetivos:** Estimar a prevalência de SB e fatores associados entre os Internos de Medicina de uma Universidade pública. Investigar a contribuição do GB na sua prevenção. **Métodos:** Estudo transversal realizado em fevereiro/2018 com os Internos de medicina de uma Universidade pública. Aplicado questionário estruturado elaborado pelos autores sobre características sócio demográficas, processo educacional e vivências psicoemocionais atuais. Utilizado Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) para triagem de SB. Realizada análise descritiva e regressão logística para identificar os fatores

potencialmente associados a SB. Em seguida, utilizada análise de agrupamentos (Clusters) e estatística F. **Resultados:** Participaram 184 Internos (98%), com idade média de 25,9±3,9, sendo 54,9% do sexo masculino, 82,6% são solteiros, 59,8% praticam alguma religião, 74,5% moram com familiares, 70,1% com renda familiar ≤10 salários mínimos, 84,2% não trabalham além de estudar. A prevalência de SB foi 10,3% pelo critério tridimensional e 35,9% pelo bidimensional, sendo maior naqueles que pensaram em abandonar o curso (OR=2,14), estavam insatisfeitos com as estratégias de ensino-aprendizagem (OR=2,67), consideravam seu desempenho acadêmico insatisfatório (OR=2,64) e faziam uso de substância psicoativa lícita (OR=2,37). As variáveis associadas a SB permitiram discriminar três grupos e mostraram que quando houve maior frequência de participação no GB houve redução na prevalência de SB e atenuação em fatores de vulnerabilidade. **Conclusões:** A prevalência de SB foi alta pelo critério bidimensional com fatores associados ao processo educacional. A participação no GB foi associada à redução da prevalência de SB.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRÂNSITO

AUTORES: Kimberly Davalos Tai (1); Rosuita Fratari Bonito (1); Fernanda Akemi Suzuki (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Acidentes de trânsito, Prevenção de acidentes

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se que ocorram, anualmente, cerca de 43 mil mortes por acidentes de trânsito no Brasil, sendo as principais vítimas motociclistas (28%), motoristas e passageiros (as) de carros (25%). Estima-se, também, que o custo anual de acidentes envolvendo meios de transporte individuais seja 144 vezes maior do que os coletivos. Esses dados refletem problemas persistentes de mobilidade urbana, que favorecem o uso crescente de transportes individuais em detrimento dos transportes coletivos. **Objetivos:** Promover, através de um Projeto de Extensão, a conscientização de motoristas infratores (as) sobre a mobilidade urbana, abordando aspectos-chave como a acessibilidade, a integração dos meios de transporte, a sustentabilidade e a prevenção de acidentes. **Relato de Experiência:** Foram realizadas três oficinas com base no Modelo Radical de Educação em Saúde com o tema Mobilidade Urbana, cada uma com uma média de 20 participantes. Foram apresentadas aos grupos imagens de situações de problemas comuns de mobilidade urbana e, com base nelas, os grupos foram incentivados a identificar e a problematizar cada situação, abordando possíveis repercussões e propostas de soluções. **Reflexão sobre a**

experiência: A participação de estudantes de Medicina em oficinas de educação em saúde no trânsito com base no Modelo Radical de Educação em Saúde estimulou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de estratégias para a construção e a socialização de conhecimentos com o objetivo de promover a conscientização dos(as) motoristas segundo as demandas dos diferentes perfis etários e socioculturais dos(as) participantes, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Conclusões:** Para os (as) estudantes, a realização das oficinas de educação no trânsito teve impacto positivo no desenvolvimento de habilidades de comunicação e de educação em saúde na forma de dinâmicas interativas que estimulam uma construção crítica coletiva do conhecimento com base no reconhecimento de multiplicidades de saberes.

A ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COM A TEMÁTICA SEXUALIDADE

AUTORES: Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Gustavo Antonio Raimondi (1); Luisa Thieme de Morais (1); Mariana da Costa Rocha (1); Ana Paula Pereira de Morais (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Serviços de Saúde Escolar; Sexualidade; Estudantes de Medicina; Responsabilidade Social

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina, a formação médica deve compreender a Educação em Saúde, aliando o ensino à Responsabilidade Social. Dessa forma, a atuação de estudantes de medicina no Programa Saúde na Escola (PSE) ressalta o compartilhamento e a construção de saberes com a população, com papel ativo dos (as) discentes. **Objetivos:** Relatar experiências de Educação em Saúde, evidenciando sua dinamicidade na integração ensino-serviço-comunidade, com discentes de Medicina e atores sociais das escolas de nosso município. **Relato de Experiência**: Descrevemos a vivência dos (as) discentes de um Curso Federal de Medicina com o PSE, sendo esta atividade integrante a um componente curricular de Saúde Coletiva. Os estudantes foram divididos em grupos e direcionados a escolas locais para discutir, com os (as) alunos (as) do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, pautas de educação em saúde. Em uma das escolas, os temas abordados pelos graduandos foram sexualidade e mudanças corporais na puberdade, de acordo com

a respectiva faixa etária das salas trabalhadas. Foram realizadas rodas de conversa com as crianças por meio de imagens temáticas e dinâmicas de pergunta-resposta, tendo uma dupla de acadêmicos como mediadores. **Reflexão Sobre a Experiência:** A atuação dos (as) estudantes de Medicina com o PSE, através de uma abordagem criativa, permitiu a elucidação de dúvidas e a discussão franca de temáticas polêmicas, a exemplo do sexo, com um público infanto-juvenil de modo eficaz e educativo, evidenciando a importância do compartilhamento do saber acadêmico com a população, sendo os (as) discentes figuras ativas na Educação em Saúde. **Conclusão:** A atuação dos (as) discentes de Medicina ampliou suas competências para o cuidado em saúde integral. A experiência permitiu o exercício da Responsabilidade Social da Escola Médica.

MEDICINA À BEIRA DO LEITO

AUTORES: Carlos Pereira Nunes (1); Maria Luiza Barros dos S L C da S e Cruz Pereira (1); Livia Brito Gomes (1); Carolina Viana Frazili (1); Rodrigo Morales Sodré Mouzinho de Oliveira (1); Victoria Medina Massadar Adão Moreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Educacional Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Exame Físico, Bedside Rounds, Estudantes de Medicina

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Apesar dos avanços terapêuticos e tecnológicos, a relação médico-paciente, uma boa anamnese e exame físico continuam sendo primordiais para o diagnóstico médico, sendo possível chegar ao diagnóstico correto em 73% dos pacientes. Durante a década de 60, 75% do tempo de ensino era realizado através do contato direto com o enfermo, esse valor foi reduzido para 16% em 1978; situando-se atualmente entre 8 e 19%. Destaca-se também, atualmente, o conceito de “hidden curriculum”, que consiste na importância da transmissão, de forma subliminar, pelos preceptores à beira do leito, das normas e valores técnicos e éticos, durante sua atuação. **Objetivo:** Mensurar o tempo da visita pelos acadêmicos de medicina do Hospital das Clínicas de Teresópolis aos doentes internados. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional e analítico nas enfermarias de Clínica Médica do Hospital das Clínicas de Teresópolis pelo período de sete dias, com medição do tempo das visitas médicas aos pacientes internados, sem que os alunos percebessem que estavam sendo observados. **Resultados:** Foi construída uma tabela com o tempo da visita, em minutos, de cada interno com seu paciente. O

tempo médio foi de 11 minutos o que corresponde apenas a 9% do horário destinado à pratica na enfermaria. O fato de os preceptores também ficarem pouco tempo à beira leito (hiddem curriculum) reforça esse comportamento nos estudantes de medicina. **Conclusões:** O estudo demonstrou que os internos de medicina utilizam apenas uma pequena parcela de seu tempo à assistência ao doente, podendo gerar maior ocorrência de iatrogenias e diminuição da acurácia diagnostica. O ensino à beira do leito é o cenário mais adequado para enriquecimento da formação médica. O tempo médio de 11 minutos dedicados aos pacientes internados é insuficiente para o aprendizado e é em parte reflexo da atitude da maioria dos preceptores.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO DESENVOLVIMENTO DA INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇOS DE SAÚDE

AUTORES: Ana Marlusia Alves Bomfim (1); Rosana Fiorini Puccini (2); Beatriz Jansen Ferreira (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Tiradentes - Alagoas
(2) Instituição: Departamento de Pediatria - Escola Paulista de Medicina
Universidade Federal de São Paulo
(3) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Saúde
CEDESS/UNIFESP

PALAVRAS-CHAVE: Integração Docente-Assistencial. Relações Interpessoais. Formação Profissional em Saúde. Sistema Único de Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As relações interpessoais são relevantes para a formação dos futuros profissionais de saúde, com vistas à consolidação do Sistema Único de Saúde. **Objetivos**: Analisar as concepções de profissionais de Unidades Básicas de Saúde e de docentes e estudantes de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Alagoas sobre relações interpessoais e seus impactos no processo de integração ensino-serviço. Métodos: estudo exploratório descritivo quali-quantitativo desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde (UBS) conveniadas com a Universidade Pública de Saúde de Alagoas e incluiu: Análise Documental, Entrevista e Escala Atitudinal de Likert. As entrevistas foram realizadas com gestores das UBS que recebem alunos da Universidade e o instrumento atitudinal de Likert, após validação quanto ao conteúdo, foi aplicado a 72 sujeitos incluindo os gestores,

profissionais, docentes e discentes dos cursos de saúde da Instituição. A seguir foi validado estatisticamente quanto à sua dispersão e confiabilidade. **Resultados:** A análise documental revelou que o desenvolvimento de atividades no serviço de saúde por alunos de graduação está presente de forma relevante em todos os documentos. As entrevistas revelaram a necessidade de maior flexibilidade para o acolhimento dos alunos da IES pesquisada. A falta de entrosamento entre a IES e o serviço, bem como um padrão inadequado nas relações interpessoais entre os mesmos foram evidenciados e reiterados pelo Instrumento Atitudinal do Tipo Likert somada à percepção dos respondentes quanto à insuficiência de cenários de prática e má distribuição nos três níveis de atenção. **Conclusões:** Os documentos oficiais apontam para a importância do desenvolvimento de atividades de ensino nos serviços e a necessária integração entre IES e serviços de saúde para a formação dos profissionais. Atitudes e compromissos entre os atores pertencentes à IES e serviços de saúde possibilitam a efetividade da integração ensino - serviço.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE DISSECAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Guilherme dos Santos de Alencar (1); Djanira Aparecida da Luz Veronez (1); Tatiane da Silva Santos (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Paraná - UFPR
(2) Universidade Iguaçu - Unig

PALAVRAS-CHAVE: acadêmico, dissecação, humanização, empatia.

ÁREA: Currículo

Introdução: Mesmo que ocorram aulas expositivas de Anatomia Humana, muitas vezes o conhecimento dessa ciência não é em sua totalidade exposta aos acadêmicos de Medicina. Esse conhecimento, em posse de um cirurgião, torna-se necessário, haja vista os mistérios anatômicos que se encontram em um indivíduo. Sendo assim, mostra-se necessária a contribuição da anatomia humana com a prática da dissecação, pois esta arte proporciona, aos estudantes, maior refinamento técnico em relação ao manuseio de instrumentais cirúrgicos, além de instigar e proporcionar um conhecimento maior sobre determinada região anatômica. **Objetivos**: Desenvolver uma reflexão sobre a atividade de dissecação cadavérica, desenvolvida por alunos de Medicina, e sua relação com a aquisição de conhecimentos anatômicos e possibilidade de contribuir com a humanização desses futuros profissionais. **Relato de Experiência:** Através de aulas práticas no departamento de Anatomia, da Universidade Federal do Paraná, realizou-se a distribuição de alunos em grupos de 04 alunos por cadáver, aos quais foram feitas dissecações desde o plano mais superficial ao profundo de diferentes regiões corpóreas de cadáveres humanos. **Reflexão sobre a experiência:** Foi possível

manter maior relação com as regiões da face e sistema nervoso central, para que fossem desvendadas as estruturas anatômicas presentes nos planos de dissecação. Com isso, foi possível incentivar o almejo de uma carreira na cirurgia em vários alunos que cursaram a disciplina, correlacionando, neste cenário, a abordagem da vida pregressa dos cadáveres dissecados, promovendo um aumento da empatia dos acadêmicos diante de uma prática que se projetará no futuro dos profissionais envolvidos. **Conclusões:** A prática de dissecação proporciona, além do conhecimento de técnicas de dissecação da Anatomia Humana, uma maior humanização destes em relação às situações que poderão vivenciar na carreira profissional, sendo, portanto, uma atividade que vai além de uma disciplina puramente técnica, com o intuito de formar profissionais com melhores habilidades e empatia.

XEPA CULTURAL: INCENTIVO AO DEBATE POLÍTICO E SOCIAL DE INTERVENÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO FAMILIAR

AUTORES: Viviane Pereira Bernardes (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Marília Martins Prado Bonini (1); Rebeca Raissa Bezerra de Oliveira (1); Raíssa Fragoso (1); Lineker Fernandes Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Habilidades Sociais; História da Medicina; Medicalização

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: No século XXI, a Política Nacional de Humanização (PNH) incluiu a humanização nas políticas públicas do SUS, também inserida na graduação médica, conforme orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma estratégia de ensino-aprendizagem denominada “Xepa Cultural” que possibilitou conhecer a inserção do médico na história da família brasileira no contexto da humanização de estratégias em saúde. **Relato de Experiência:** Acadêmicos do 4º período de Medicina leram previamente textos sobre a história da família e o biopoder. Posteriormente, divididos em equipes, formularam um produto para ser vendido em uma feira denominada Xepa Cultural. Cada equipe, avaliada por docentes com relação ao uso de elementos teóricos e de material pertinente ao tema, tinha 10 minutos para apresentar seu produto, que poderia ser comprado pelos demais participantes. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência possibilitou o desenvolvimento de competências como o julgamento crítico e a capacidade reflexiva, assim como a compreensão do papel do médico a partir de

uma perspectiva histórica. Ademais, o entendimento ampliado do significado da intervenção médica como exercício de controle da população e do indivíduo, tendo a família como agente constante da medicalização, leva a um raciocínio crítico sobre estratégias de promoção da saúde e ajuda na concretização da humanização do cuidado, ao se considerar o protagonismo e a autonomia dos sujeitos a atenção em saúde. Uma dificuldade encontrada foi a característica densa da bibliografia utilizada. Entretanto, um debate para discussão de conceitos imprescindíveis ao tema pode solucionar esse problema. **Conclusões:** A experiência foi construtiva para os estudantes, que, a partir da aproximação com as humanidades médicas, reconheceram a importância do “saber ser” médico, com olhar do corpo para além da sua dimensão biológica, mas também social, econômica, cultural e política.

AS DOULAS E O ENSINO INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO DE GESTANTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Ana Paula Pereira de Morais (1); Bárbara Messias Pereira (1); Mariana da Costa Rocha (1); Luisa Thieme de Morais (1); Natália Madureira Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; Doulas; Humanização da Assistência; Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina, a formação médica deve ser construída de maneira interprofissional, valorizando a troca de saberes entre as diversas áreas da Saúde. Assim, considerando o papel das doulas na assistência à gestante, vivenciamos experiência de ensinoaprendizagem na graduação médica, aprendendo e refletindo sobre a importância dessas profissionais na assistência à mulher gestante e ao parto. **Objetivos:** Apresentar experiência que almeja refletir sobre o papel das doulas no apoio à gestante, bem como evidenciar a necessidade da inclusão do saber interprofissional na graduação médica. **Relato da experiência:** Descrevemos a vivência dos (as) graduandos (as) de um curso Federal de Medicina em uma roda de conversa com doulas acerca da assistência humanizada à gravidez e ao parto. Houve um diálogo, no qual os (as) graduandos (as) ativamente questionavam as profissionais sobre a diferença entre o parto natural, a cesárea e o parto humanizado, o papel das doulas, as violências obstétricas, dentre outras pautas. A

partir disso, eles (as) puderam (re) conhecer a importância de outros (as) profissionais para a humanização do parto e do cuidado com as gestantes. **Reflexão sobre a experiência:** É imprescindível destacar a atuação das doulas, por meio do uso de medidas não farmacológicas de alívio da dor, no apoio psicológico e emocional às gestantes, no incentivo ao parto natural, dentre outros aspectos. Elas são parte fundamental da assistência obstétrica e é necessário integrar seus saberes à formação médica, possibilitando a humanização em saúde e o cuidado interprofissional e integral das usuárias do SUS. **Conclusão:** O ensino do cuidado interprofissional obstétrico é importante para transpor a aprendizagem para além de uma abordagem unicamente biomédica, contribuindo para a humanização da saúde e o direito a uma assistência integral de qualidade à gestação e ao parto.

ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CLÍNICA MÉDICA UTILIZANDO PACIENTES SIMULADOS

AUTORES: Matheus Santarosa Cassiano (1); Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri (1); Nelson Afonso Lutaif (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Interna, Propedêutica Médica, Avaliação Educacional

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Definir o instrumento de avaliação da aprendizagem numa disciplina parece ser desafiador e incipiente, mas motiva os estudiosos em Educação Médica a buscar soluções que se aproximam dos objetivos esperados neste processo. A especialidade de Medicina Interna na disciplina de Semiologia e Propedêutica, implementou em 2017 um novo sistema de avaliação com o objetivo de tornar o processo ainda mais eficaz e com menos subjetividade. A disciplina foca no desenvolvimento de atividades práticas nas enfermarias, o que resultou numa adequação da avaliação prática, antes realizada com pacientes internados e passou a ser desenvolvida com pacientes simulados e check-list padronizado para os avaliadores. A forma de verificação que mais se aproxima das expectativas resulta numa distribuição de notas mais próxima da normalidade e correlacionada com o desempenho acadêmico do estudante no curso. **Objetivo:** Analisar o desempenho dos estudantes na avaliação prática com pacientes internados e com pacientes simulados, identificando se há correlação entre essas notas e o coeficiente de rendimento acadêmico e entre as notas dos diferentes métodos de avaliação e como

estas notas se distribuem com base no padrão gaussiano. **Metodologia:** A amostra independente é composta por 239 estudantes do curso de Medicina sendo 124 que cursaram a disciplina em 2016 e 115 em 2017 com modelos diferentes de avaliação prática. O modelo estatístico utilizado para a verificação da normalidade de distribuição de notas foi o Teste Chi Quadrado de Pearson. **Resultados:** Há uma correlação significativa ($p<0.05$; $r=0.220$) entre as notas da prova prática dos anos de 2016 e 2017. Entretanto, as notas da prova prática em 2017($p<0,001$) possuem uma distribuição mais próxima da normalidade comparada à distribuição de notas de 2016.Não há correlação destas notas com o coeficiente de rendimento acadêmico do estudante. **Conclusão:** A prova prática com pacientes simulados e check-list padronizado minimiza a subjetividade da avaliação prática.

AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA MORAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Márcio Rodrigues de Castro (1); Alexandre de Araujo Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; ética médica; desenvolvimento moral

ÁREA: Currículo

Introdução: As recentes plataformas curriculares têm valorizado a formação ética, alinhada à formação integral e humanística, porém não há consenso sobre as estratégias de ensino. O atual modelo de formação médica parece contribuir com estagnação ou relativo declínio da competência moral, descrito por alguns autores como “erosão ética” ou “cinismo médico”. As ferramentas avaliativas, como o Teste de Competência Moral (MCT), sustentadas nas teorias cognitivo-evolutivas de Piaget e Kohlberg, têm sido utilizadas para avaliação ética de estudantes de medicina. O MCT, já validado no Brasil, baseado em dilemas éticos, avalia “a capacidade de tomar decisões e emitir juízos morais (baseados em princípios internos) e agir de acordo com tais juízos”. **Objetivos:** Avaliar a competência moral de estudantes de medicina, comparando diferentes etapas do curso. **Métodos:** Estudo observacional transversal, com estudantes do primeiro, terceiro e último anos do curso de medicina, com emprego do MCTxt (edição em português do MCT validada e adaptada por Bataglia) e análise estatística para correlacionar os escores do MCT com etapas do curso. **Resultados:** Análise estatística com emprego da “Análise de variância (ANOVA) com 1 fator – oneway” não evidenciou diferença estatisticamente significativa entre os períodos do curso dos alunos no que tange aos escores global ou segmentados (por dilema) do MCT. **Conclusões**: Este estudo não demonstrou variação da competência moral no decorrer do curso de medicina. Assim, por um

lado, corrobora com a discussão que a graduação médica desfavorece a progressão da competência moral, por outro não identificou o referido declínio ético, descritos na literatura nacional e internacional. Cabe salientar que este estudo foi conduzido em instituição que adota currículo com metodologia PBL (Problem Based Learning), permitindo questionar se o padrão curricular influenciaria o não decréscimo moral. Estes resultados reforçam a importância de rediscutir as estratégias educacionais para melhorar a formação ética na graduação médica.

COMO OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DEVEM MANEJAR A TRANSFERÊNCIA E CONTRATRANSFERÊNCIA NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA?

AUTORES: Viviane Pereira Bernardes (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Marília Martins Prado Bonini (1); Raíssa Fragoso (1); Giselli Helena Souza (1); Monique Arantes Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Transferência; Contratransferência; Anamnese; Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Transferência compreende eventos psíquico-emocionais presentes em um encontro interpessoal, envolve a projeção de aspectos inconscientes do paciente para o médico. A projeção desses aspectos do médico para o paciente também ocorre e é chamada de contratransferência. Como esses fenômenos podem ser um desafio para os discentes, discute-se uma abordagem prática, que permite-os lidar melhor com esses eventos. **Objetivo:** Relatar a experiência da dramatização realizada por acadêmicos de medicina visando um aprendizado para lidar com transferência e contratransferência. Relato de experiência: Os estudantes foram divididos em pequenos grupos, que receberam o cenário de uma consulta. Elas incluíam pacientes e médicos em relações de transferência e contratransferência. Os membros do grupo foram orientados a ler sobre esses fenômenos e a criar uma história com diálogos acerca daquela situação, abordando os possíveis casos que geram tais eventos durante uma consulta fictícia, e encená-la em sala de aula para os outros colegas. **Reflexão sobre a experiência:** Essa experiência contribuiu para o aprendizado dos discentes, visto que colocaram a teoria na prática sem a pressão

e a cobrança de acertar na primeira tentativa, como acontece em uma situação real. Dessa forma, a estratégia de ensino-aprendizagem da dramatização se mostrou muito eficiente por desenvolver no estudante competências como o profissionalismo, de relações interpessoais e comunicação, essenciais na formação de um médico. Uma dificuldade encontrada pelos discentes foi a complexidade de alguns contextos requisitados pelas professoras, porém, esse foi o fator desencadeante de maior aprendizado e desafio para os alunos, e, dessa forma, esse era o intuito das professoras. **Conclusões**: A dramatização foi uma experiência considerada pelos acadêmicos como agregadora de conhecimentos práticos e teóricos. A maior vantagem considerada foi a leveza com que conceitos árduos e, muitas vezes, assustadores, são apreendidos, assim como a oportunidade de aprender com os erros e acertos dos pares.

INCORPORANDO AS TICS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: O USO DO KAHOOT® PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

AUTORES: Beatriz Matos de Lima (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1); Igor Araújo Verri (1); Júlia Severino Rezende (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia de Informação, Educação Médica, Internet, Comunicação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina no Brasil destacam a importância da incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação Médica. Muitos (as) acadêmicos (as) de Medicina fazem uso rotineiro da Internet e de smartphones para fins diversos. Assim, utilizamos o Kahoot®, uma plataforma online de perguntas e respostas que funciona como um jogo interativo, para discutir os conceitos essenciais da Educação Popular em Saúde, em um curso de Medicina de uma Universidade Pública Brasileira. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso do Kahoot® para discussão de conceitos da Educação Popular em Saúde. **Relato de experiência:** Os (as) discentes realizaram a leitura prévia de textos sobre Educação Popular em Saúde. Em sala e em duplas, acessaram a plataforma online Kahoot®, com seus smartphones e a Internet da Instituição. No jogo, as perguntas elaboradas pelos docentes eram respondidas pela dupla no smartphone. A pontuação baseava-se no número de acertos e na velocidade das respostas. A cada pergunta, os docentes facilitavam a discussão do tema, construindo com os (as) discentes os principais conceitos sobre a temática.

Reflexão sobre a experiência: A atividade foi agradável e surpreendente. O uso do smartphone trouxe foco à discussão. O ranking motivou a discussão da dupla para a resposta correta. Ao final, atingiu-se os objetivos de aprendizagem e o prêmio foi dividido entre todos (as). A Internet foi o maior desafio, utilizado para estimular a cooperação, através da espera pelos (as) colegas que estavam temporariamente sem sinal ou até mesmo do rearranjo das duplas. **Conclusões ou recomendações:** A atividade mostrou-se eficaz no desenvolvimento das competências esperadas, teve excelente adesão e demonstrou a imprescindibilidade do uso das TICs na educação médica, tornando o ensinoaprendizagem flexível, envolvente e centrado no (a) discente.

O PAPEL DO CICLO PEDAGÓGICO EM ESCOLAS MÉDICAS NA PROPOSIÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Marcos Vinicius Rodrigues Silva (1); Lorrany de Cassia Torres (1); Lineker Fernandes Dias (1); Bruna Carolina Soares Sinhorin (1); Mariana Côrtes de Freitas (1); Daniela Marques de Lima Mota Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Educação Médica; Docentes de Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ciclo pedagógico, em algumas faculdades de medicina, pode ser compreendido enquanto uma discussão mediada por professor, em pequenos grupos, fundamentada na problematização de situação presente em logbook, que o aluno poderá enfrentar em sua atuação profissional futura. O logbook, por sua vez, pode ser definido enquanto um instrumento utilizado para o registro das experiências clínicas do estudante em diversos cenários de aprendizagem da saúde. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência de aulas constituídas por ciclos pedagógicos, em logbooks, no quarto período de um curso de medicina. **Relato de Experiência**: A aplicação dos ciclos pedagógicos, no quarto período, envolvia temas relacionados aos cuidados com a saúde da mulher e da criança. Utilizou-se, para tanto, materiais teóricos ancorados nessa temática, disponibilizados para os alunos com uma semana de antecedência. O grupo, a partir disso, lia o material e estabelecia perguntas acerca de termos e conceitos não compreendidos. Após isso, as perguntas eram disponibilizadas em uma plataforma digital para todo o grupo, de forma que o grupo trocasse as dúvidas levantas entre si e procurasse elucidar as dúvidas dos colegas. Na aula, o grupo se reunia e discutia as dúvidas levantadas,

com auxílio de um docente para mediar a discussão e esclarecer questionamentos porventura não elucidados. **Reflexão sobre a experiência:** Os ciclos pedagógicos permitiram maior integração entre discentes, através da articulação enquanto grupo na busca por material teórico, em especial, para esclarecer as dúvidas do logbook. Além disso, a exposição dialogada das temáticas permitiu maior aproximação do docente com os estudantes através de diálogos horizontais. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência permitiu aos alunos assumirem autonomia na busca por conhecimento, não depositando apenas no professor esse papel. O logbook e ciclos pedagógicos, portanto, fomentam o estímulo a metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas escolas médicas.

A ABORDAGEM DO RESGATE DA DISCIPLINA SAUDE DA MULHER NA PERPSECTIVA DA FORMAÇÃO DO MEDICO GENERALISTA

AUTORES: Eduardo Frizzera Scardua (1); Antonio Chambo (1); Eduardo Almeida Guerzet (1); Ricardo Cristiano Leal Rocha (1); Aristóteles Mauricio Garcia Ramos (1); Maria da Graça Von Kruger Pimentel (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitoria - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Formação reflexiva, Metodologias de Ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As diretrizes do MEC para IES, preconizam políticas de apoio ao docente/ discente. Projetos, nesse sentido, têm adesão de professores, que privilegiam experiências de formação diferenciada, construção de conceitos-atitudes e vivência de valores positivos. Nesse modelo de formação, a atenção/cuidado não se desvincula da importância da teoria. **Objetivos:** Oportunizar novas formas de ensino-aprendizagem, desenhando processos diferenciados de apresentação dos conteúdos, renovando experiência anterior. **Relato de Experiência:** No fim de 2017.1, recebemos alunos com queixa de dificuldade em Saúde da Mulher. Alguns alunos percebem nessa disciplina, a necessidade de mudança de postura. Um desses alunos (E.T, acadêmico da Disciplina regular em 2018.1) revela: “Essa disciplina nos transforma em médicos...nos responsabiliza pelas escolhas que fazemos de acompanhamento e tratamento. ” Formado o Grupo, atividades foram planejadas procurando atender aos estilos/ritmos de aprendizagem. **Reflexão sobre**

a experiência: As estratégias educativas equilibraram construção do conhecimento científico /humano com o desenvolvimento de habilidades/ atitudes para prática profissional, abordando assistência/ações preventivas/ atuação como promotor de saúde. Os 15 alunos de 2017.2, tiveram 90% de aprovação, com média próxima 7, que, comparada a -4,1- do semestre anterior evidencia aproveitamento. Respondendo um questionário, sobre a experiência, observamos que: 70% respondeu que a aprendizagem foi muito melhor e 30%, Melhor. As opções menos proveitosa/ bem pior, não foram marcadas. O depoimento sobre a metodologia: “as aulas dinâmicas e diretas, com foco na teoria aplicada à prática...servindo de base sólida para as atividades práticas". A proximidade com professores gerou liberdade/confiança. Obtivemos dados para reflexão, sobre possível "implementação da mesma metodologia didática utilizada na turma especial para o 7° período”. **Conclusões:** Percebe-se que Grupos Especiais têm oportunizado o desenvolvimento de alunos/ professores. O reconhecimento vem dos estudantes, ao vivenciar uma conquista, dos professores, ao identificar possibilidade de realizar educação diferenciada/ direcionada para formação de qualidade.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NO ESTUDO DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM UM CURSO FEDERAL DE MEDICINA

AUTORES: Sthela Moura de Oliveira (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1); Thaís Ferreira dos Santos (1); Maria Paula Paes Leme Silvestre (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-Chave: Aprendizagem Baseada em Equipes; Estudante de Medicina; Educação Médica; Identidade de Gênero; Sexualidade.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam que a formação médica considere a subjetividade dos sujeitos e os determinantes sociais do processo saude-doenca, entre eles, menciona-se gênero e sexualidade. A metodologia da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é um modelo potente de ensinoaprendizagem que possibilita a formação de um conhecimento crítico, reflexivo e humanístico dentro do estudo acerca de gênero e sexualidade. **Objetivos:** Relatar a experiência da utilização da ABE no ensino de Gênero e Sexualidade. **Relato de Experiência:** Durante uma sessão de estudos sobre gênero e sexualidade no curso de medicina de uma Universidade Federal foi empregado o método ABE, aplicado em três etapas. Inicialmente, houve a disponibilização de artigos para o preparo prévio dos (as) estudantes. Posteriormente, sucedeu-se à garantia do preparo, com perguntas respondidas individual e coletivamente, o que possibilitou o aprimoramento dos conhecimentos das equipes e a corresponsabilização no processo de ensino aprendizagem. Ao final, foi realizada a

aplicação de conceitos a partir da análise de duas propostas curriculares sobre a temática, que eram uma adaptação do currículo da Instituição. **Reflexão sobre a Experiência**: Notamos com essa metodologia um maior envolvimento e motivação dos (as) acadêmicos (as) para a atividade pedagógica, trazendo discussões significativas para a formação médica sobre gênero e sexualidade. Consequentemente, houve, na perspectiva discente, uma ampliação de competências sobre a abordagem de gênero e sexualidade no currículo das faculdades de medicina para além das questões organicistas e patológicas. **Conclusão:** Concluímos que a Aprendizagem Baseada em Equipes é uma ferramenta eficaz para uma formação crítica, reflexiva e humanista de temas negligenciados como gênero e sexualidade.

PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO

AUTORES: Pedro Henrique de Andrade Araújo (1); Júlia Gomes Pimentel Balestrero (1); Yasmin de Rezende Beiriz (1); Fabiano Novaes Barcellos Filho (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, Educação Médica, Inovação, Testes de memória e aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A escola médica, devido ao avanço científico, enfrenta desafios em relação à quantidade de informação disponível à aprendizagem dos alunos. Diante do acúmulo de matéria e concomitante falta de organização do conteúdo, uma solução encontrada é a Repetição Espaçada, metodologia comprovada e utilizada por FlashCards digitais como instrumento de memorização progressiva dos conteúdos, no qual o indivíduo responde a perguntas contidas nos cartões virtuais em dias diferentes, entre o intervalo de dias ou semanas. Conforme a prática, o tempo para resolução dos cartões torna-se cada vez menor, evidenciando a absorção do conteúdo. **Objetivo:** Descrever a experiência de graduandos na utilização da plataforma Quizlet como ferramenta de consolidação dos estudos durante a formação acadêmica no curso de Medicina. **Relato de experiência**: Um grupo de alunos da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, a partir do direcionamento fornecido durante as aulas e da

literatura recomendada, utilizou-se de uma plataforma de aprendizagem para a realização de perguntas em forma de "quizzes", o Quizlet. Esta plataforma possibilita criar listas de estudos, além de acessar e compartilhar conteúdos criados por outros usuários. Foi utilizada durante seis meses, entre julho e dezembro de 2017. Era direcionada a estudantes que necessitavam de métodos mais dinâmicos de estudo, baseados na criação de materiais, resumos da literatura e de perguntas referentes à prova. **Reflexão sobre a experiência:** A plataforma mostrou-se um eficiente e dinâmico método de estudo que, além de motivar o aluno e proporcionar a fixação da matéria, pode ser aplicada pelo usuário na sua vida profissional futura, seja como docente ou médico. **Conclusões:** A plataforma permitiu a melhor fixação do conteúdo, além de dinamizar as revisões e permitir o compartilhamento de materiais. Com ela, obteve-se maior assimilação do conteúdo, por meio da sua exposição de forma visual e didática.

INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO CICLO BÁSICO NA ROTINA DE UNIDADES DE HEMODIÁLISE NO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Patrícia Leal Pinheiro (1); Juliana Marques Coelho Bastos (1); Lissa Canedo Rocha (1); Elisa Cao Bicalho (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência renal crônical; Qualidade de Vida; Educação Médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A doença renal crônica e as complicações decorrentes de seu tratamento afetam as habilidades físicas do paciente, sua saúde psicológica e convívio social, limitando suas atividades diárias. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos em unidades de hemodiálise construindo percepção crítica sobre doença renal crônica e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Relato de experiência:** Um grupo de acadêmicos do quarto período de medicina acompanhou a rotina de hemodiálise em três instituições de assistência em nefrologia de Vitória/ES. Os estudantes acompanharam os procedimentos pré-hemodiálise - pesagem, punção da fístula e coleta de exames – e, durante a primeira hora da hemodiálise entrevistaram os pacientes visando avaliar, por meio do questionário Kidney Disease and Quality-of-Life Short-Form 1.3, a qualidade de vida dos mesmos. Todos os pacientes entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Reflexão sobre a experiência:** Essa experiência estimulou os acadêmicos a compreender a fisiopatologia, etiologias e formas de prevenção da

doença renal crônica. Oportunizou aplicabilidade prática por meio do entendimento da hemodiálise, interpretação de alterações clínicas e laboratoriais, além das principais complicações nesse grupo de pacientes. A análise dos dados, as conversas com os profissionais das clínicas e o exercício da medicina centrada na pessoa auxiliaram a construção de visão crítica pelos alunos, que reconheceram o comprometimento da qualidade de vida principalmente no que se refere a função física, emocional e privação do papel profissional. **Conclusões:** Atentar-se à qualidade de vida significa estudar o paciente além do processo, fisiopatológico, contrapondo modelos teóricos (Hospitalocêntrico-Flexneriano) de educação médica. Possibilita ainda, desenvolvimento empático da relação médico-paciente, um exercício deficiente durante a graduação. Instituir essa prática ao ciclo básico garante qualidade assistencial pelo futuro profissional.

PROMOÇÃO DAS RELAÇÕES DE AJUDA ENTRE DISCENTES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Roberta Pamplona Frade Madeira (1); Maria Gabriela Parenti Bicalho (1)
INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - GV

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do estudante; Saúde Mental; Universidades; Estresse Emocional; Promoção da saúde dos alunos

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

I**ntrodução:** A preocupação com a saúde mental dos estudantes levou os cursos de graduação em Medicina à elaboração de intervenções, com o objetivo de promover a capacidade de enfrentamento das situações de estresse ligadas às demandas acadêmicas. O presente resumo trata de uma das ações articuladas pelo projeto Minha Escola tem Gente de Verdade, iniciado em 2017 em uma Instituição pública de ensino superior. **Objetivos:** Narrar uma atividade desenvolvida com a finalidade de promover relações de ajuda entre discentes e facilitar o enfrentamento de situações de estresse. **Relato de experiência:** A atividade é realizada com a presença de um (a) estudante na disciplina Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde. A sala de aula é dividida em setores identificados com as expressões: muito comum, comum, não sei, incomum e rara. Situações geradoras de estresse possíveis na vivência acadêmica são expostas como fatos vivenciados por personagens fictícios, retratando eventos de discriminação, competitividade, e dificuldade de adaptação. Os alunos devem se dirigir ao setor que mais define aquela circunstância de acordo com a frequência de ocorrência no curso e, em seguida, o assunto é discutido pela turma. A professora da disciplina acompanha

toda a experiência. **Reflexão sobre a experiência:** A principal potencialidade dessa metodologia é o fato de ser construída por alunos. Isso permite trocas e interações que podem oferecer segurança aos estudantes para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas no ambiente acadêmico. Ademais, foi possível perceber que as questões que perpassam a saúde mental são as mesmas para a maioria dos alunos e turmas, o que demonstra a pertinência da discussão de conceitos que permeiam a formação médica. **Conclusão:** A promoção das relações de ajuda entre os discentes deve compor as estratégias promovidas pelos cursos de Medicina. É necessária, entretanto, a participação docente, para garantir a integração entre as vivências e o desenvolvimento curricular.

A IMPORTÂNCIA DO PESQUISADOR JOVEM EM GRUPOS DE PESQUISAS PARA SUA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Amanda Grippa Piffer (1); Américo Carnelli Bonatto (2); Natalia Dazzi Poncio (2); Yasmin de Rezende Beiriz (1); Chárbel Jacob Junior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam
(2) Faculdade Brasileira MULTIVIX

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Grupos de Pesquisa; Projetos de Pesquisa

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: A pesquisa é um dos princípios educativos básicos na formação acadêmica e os grupos de pesquisa interdisciplinares a promovem, organizando-se em torno de uma liderança, fundada na experiência, que auxilia um conjunto de indivíduos. Tais núcleos de pesquisa são responsáveis por desenvolver no acadêmico o senso crítico, o interesse na busca por respostas e a capacidade de trabalho em equipe, dessa forma gerando conhecimento e informação. O Grupo de Estudos da Coluna Vertebral é um desses grupos e reúne estudantes de Medicina com interesse na área da ortopedia e da pesquisa. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos do curso de Medicina participantes de um grupo de pesquisa interdisciplinar. **Relato de experiência**: O grupo de pesquisa, atualmente encerra 12 alunos, do 6° ao 11° período, selecionados através de processo seletivo, com 7 projetos em desenvolvimento. O núcleo se reúne a fim de desenvolver pesquisas com o tema ortopedia, incluindo inúmeras linhas de pesquisa, como dor e inflamação, implante de biomateriais, qualidade de vida e saúde pública. No decorrer

das reuniões são realizadas trocas de experiências que permitem o amadurecimento pessoal e uma observação mais abrangente das adversidades, além do desenvolvimento de conhecimento no âmbito da ortopedia. **Reflexão sobre a experiência:** Houve apuração do senso crítico dos acadêmicos envolvidos, o que pode ser percebido tanto no contexto da prática médica quanto no domínio pessoal, além do aumento de bagagem relacionada às linhas de pesquisa desenvolvidas. **Conclusão:** A participação de um grupo de pesquisa pode estimular a criatividade, inovação e a proatividade do discente, possibilitando-o a enfrentar obstáculos por meio da busca de soluções, formando médicos não apenas com conhecimento teórico, mas profissionais mais qualificados e flexíveis. Ademais, a pesquisa viabiliza a proximidade com a realidade da especialidade e proporciona o contato com a prática clínica.

AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E O ENSINO DA SAÚDE COLETIVA

AUTORES: Aline Fonseca Sandrini (1); Amanda Grippa Piffer (1); Américo Carnelli Bonatto (2); Samara Rafaela Balbino Lopes (1); Yasmin de Rezende Beiriz (1); Maria Auxiliadora Fiorillo Mariani (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam
(2) Faculdade Brasileira MULTIVIX

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Relações Médico-Paciente; Educação Médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A formação de profissionais médicos requer um ensino de qualidade, que lhes confira competência na realização de atividades assistenciais e que ofereça oportunidades para atuação no sistema de saúde público brasileiro. Os conteúdos essenciais, segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, devem ser voltados para uma formação generalista e capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Assim, nota-se a importância do ensino da Saúde Coletiva desde o primeiro período da graduação. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina do sexto período com a disciplina de Medicina e Comunidade. **Relato de Experiência:** A disciplina de Medicina e Comunidade, lecionada desde o primeiro período, visa introduzir o aluno à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de aulas teóricas e práticas. A cada período os alunos são colocados em contato com uma Unidade Básica de Saúde distinta e são estimulados a reconhecer o território, listar as principais doenças que afetam

pacientes atendidos no local, verificar as opções de serviços oferecidos e realizar questionários com pacientes a fim de identificar os principais fatores determinantes de seu processo de adoecimento. Além disso, cada semestre contempla um tópico essencial à saúde pública brasileira como temática, entre eles a história do SUS, visitas familiares, doenças de notificação compulsória, vigilância de doenças não transmissíveis e transmissíveis. **Reflexão sobre a Experiência:** A continuação da disciplina ao longo dos semestres estimulou a capacidade do contato interpessoal dos discentes. As impressões dos alunos foram positivas, considerando as atividades teóricas aliadas às práticas esclarecedoras, além disso houve boa assimilação acerca dos princípios de equidade, integralidade e universalidade do SUS. **Conclusão:** Concluiu-se que as práticas de vivência na graduação médica através da Medicina e Comunidade são fundamentais, visto que além de favorecer a interdisciplinaridade, submete o acadêmico ao contato com as diferentes áreas da saúde.

A AUTO-AVALIAÇÃO DA EMPATIA POR ALUNOS E RESIDENTES NÃO SE CORRELACIONA COM A PERCEPÇÃO DE SEUS PACIENTES

AUTORES: Monica Oliveira Bernardo (1); Dario Cecílio Fernandes (2); Marco Antonio de Carvalho Filho (1); Alba Regina de Abreu Lima (3); Manuel João Costa (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de Campinas - UNICAMP - SP
(2) University of Groningen, University Medical Center Groningen
(3) Universidade da FAMERP - São José do Rio Preto - São Paulo
(4) Universidade de Minho - Braga - Portugal

PALAVRAS-CHAVE: Empatia. Educação Médica. Internato e Residência

ÁREA: Currículo

Introdução: Empatia tem sido considerada importante fator no sucesso nas interrelações pessoais. Maior empatia do médico tem sido correlacionada com melhores desfechos clínicos dos seus pacientes. A empatia também impacta positivamente na satisfação do paciente com a consulta e na realização profissional médica. Sabemos que empatia é uma característica complexa da personalidade que envolve dimensões, cognitivas, afetivas e morais; constituindo a capacidade de perceber o outro e se colocar na sua posição. No que concerne à educação médica, medir os níveis de empatia de alunos e residentes e sua correlação com empatia medida pelos seus pacientes pode ser fundamental para estratégias pedagógicas. **Objetivos:** Avaliar se os níveis de empatia auto avaliados por alunos do internato e residentes se correlacionam com os níveis de empatia avaliados por seus respectivos pacientes. **Métodos:** Este projeto multicêntrico foi aprovado pelo Comitê

de Ética e Pesquisa. Os Alunos responderam as escalas traduzidas de auto-avaliação de empatia JSE (Jefferson Scale of Physician Empathy) e IRI (International Reactivity Index) e, após a consulta, seus respectivos pacientes preencheram as escalas CARE (Consultation and Relational Empathy scale) e JSPPE (Jefferson Scale of Patient's Perceptions of Physician Empathy). Durante o período do estudo, foram incluídos 38 discentes e 51 residentes e seus respectivos 566 pacientes. **Resultados:** Não observamos correlação significativa entre os níveis de empatia autoavaliados e as avaliações dos pacientes sobre a empatia dos médicos, porém existiu uma correlação positiva entre JSPPE e a sub dimensão Compassionate Care da JSE. Observou-se maior escore de empatia nos internos. **Conclusões:** Esse estudo demonstrou que como o paciente percebe o médico é diferente da percepção do médico sobre a sua própria empatia. Tais achados demonstram o viés da autoavaliação e talvez treinamentos sobre a empatia deviam focar se na melhora no atendimento do paciente, em vez de apenas utilizar escalas de autoavaliação médica.

ENSINO DA NEUROANATOMIA INTEGRADA COM A CLÍNICA NO CURRÍCULO ATUAL DE MEDICINA: UM DESAFIO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

AUTORES: Viviane Pereira Bernardes (1); Jose Weber Vieira de Faria (1); Raphael Gama Lourenço dos Santos (1); Lorenna Castro Di Filice (1); Pedro Henrique de Freitas Faria (1); Rebeca Raissa Bezerra de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Neuroanatomia; Mentores; Competência Clínica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O modelo flexneriano de educação em saúde que separa o estudo das ciências básicas do clínico foi substituído por um em que nos anos iniciais da formação médica proporcionasse a integração entre os dois estudos. Uma consequência foi a redução de horas no laboratório de neuroanatomia e a relevante busca por estratégias educativas que facilitem o aprendizado desses conteúdos anatômico de forma integrada com a clínica. **Objetivos:** Relatar a experiência da implementação de uma metodologia didática de integração da ciência básica com a clínica em um programa de monitoria de Neuroanatomia em uma Faculdade de Medicina. **Relato de Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2018 os monitores revisaram espécimes neuroanatômicos de tronco, cerebelo, núcleos da base e telencéfalo. Concomitantemente compilaram e estudaram casos clínicos e artigos científicos relacionados às estruturas neuroanatômicas. Na sequência realizaram discussões com o emprego de vídeos ilustrativos das alterações semiológicas observadas nas disfunções das estruturas, finalizando com a avaliação

de pacientes internados e a discussão do caso em termos de diagnóstico evolutivo, sindrômico e anatômico, consolidando o conhecimento neuroanatômico aplicado à prática clínica. **Reflexão sobre a experiência**: A possibilidade de conciliar o estudo de anatomia com suas implicações clínicas corroboraram na consolidação do conhecimento vistas o desempenho dos alunos nas discussões e atividades práticas: assimilação de conceitos de anatomia topográfica e funcional, semiotécnicos e clínicos, experiência bem avaliada pelos próprios monitores. **Conclusões ou Recomendações:** O desenvolvimento de um método didático que envolva a utilização programada de espécimes anatômicos, discussão de artigos, revisão de casos clínicos, aplicação da semiotécnica e exercício do raciocínio clínico a partir da avaliação de pacientes auxilia os monitores na sedimentação de seu conhecimento conforme os novos modelos do ensino baseados na prática clínica.

“SAÚDE COLETIVA GAME SHOW”: UMA ESTRATÉGIA POTENTE PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Ana Paula Pereira de Morais (1); Bárbara Messias Pereira (1); Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Luisa Thieme de Morais (1); Danilo Borges Paulino (1); Mariana da Costa Rocha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Jogos Recreativos; Inovação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: É essencial na formação médica que o (a) graduando (a) aprenda com a estimulação de curiosidade e avaliação crítica do conhecimento adquirido, como estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina. Criamos o “Saúde Coletiva Game Show”, um jogo de perguntas e respostas, que possibilitou o ensino aprendizagem e a reflexão crítica acerca da Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS). **Objetivo:** Apresentar e problematizar o uso do “Saúde Coletiva Game Show” como recurso para que o ensino aprendizagem na educação médica seja flexível, envolvente e centrado no (a) graduando (a). **Relato da Experiência**: Essa experiência fez parte de um Módulo de Saúde Coletiva em um curso de Medicina de uma Universidade Federal. Inicialmente, os (as) graduandos (as) estudaram a PNPS. Depois, divididos em grupos de até seis graduandos (as), dois grupos disputavam quem tocava um sino primeiro. O que conseguisse responderia a uma questão de verdadeiro ou falso, podendo discuti-la entre seus membros durante um minuto. Caso a alternativa fosse falsa, teria de ser justificado o porquê. Se o primeiro grupo não conseguisse justificar, outro poderia tentar e assim

sucessivamente. A cada seis perguntas, surgiam as rodadas relâmpago, para aplicar no jogo os conceitos de salutogênese, inequidade e equidade. O grupo com mais pontos recebeu um prêmio e os demais foram surpreendidos com uma premiação a ser compartilhada com todos (as). **Reflexão sobre a Experiência**: Estimulou-se uma competição saudável e divertida entre os (as) graduandos (as), gerando aprendizado significativo sobre o tema. A falta de tempo nas aulas de Saúde Coletiva foi um desafio para que a atividade fosse ainda mais proveitosa. **Conclusão:** O uso do "Saúde Coletiva Game Show" na formação médica foi bastante enriquecedor. Recomendamos o uso desse método inovador sempre que estiver em acordo com os objetivos de aprendizagem da formação médica.

O DIRETÓRIO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA FAZENDO A DIFERENÇA: COMO VETOR DE INTEGRAÇÃO DAS BASES TEÓRICAS NAS VEREDAS DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

AUTORES: Daniel Mello Brito (1); Gustavo Jorge Sayd (1); Lucas Lopes de Souza (1); Paulo Neves Cerqueira (1); Natália Viana (1); Juçara Gonçalves Lima Bedim (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu Campus V – Itaperuna - RJ

PALAVRAS-CHAVE: Diretório Acadêmico. Metodologias ativas de aprendizagem. Pesquisa. Extensão. Iniciação Científica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Diretório Acadêmico (DA) funciona como entidade estudantil que facilita o diálogo entre os estudantes e o curso universitário. Constitui-se lugar de manifestação política, ação social e entretenimento; locus valioso de discussão e desenvolvimento de atividades em prol da construção de um paradigma de qualidade do cenário acadêmico. **Objetivo:** Incentivar a pesquisa e a extensão como atividades constituintes do Diretório Acadêmico, integrando e articulando conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos no ensino regular, para estendê-los ao cenário real da prática médica. **Relato da experiência:** Os membros do Diretório Acadêmico do curso de Medicina de uma Universidade do Noroeste Fluminense, estimulados pela formação no referencial das “metodologias ativas de aprendizagem”, além das atividades inerentes às funções acadêmicas de um DA, como mutirões por melhorias, reivindicações, organização de festas, confraternizações, ações sociais etc., criaram um espaço para atendimento aos alunos no que tange à pesquisa e à extensão. Dessa forma, uma professora

pesquisadora-extensionista, que coordena linha de pesquisa registrada no CNPq, propôs-se a orientar os estudantes na elaboração de projetos de pesquisa e/ou extensão para bolsas de Iniciação Científica, bem como de artigos científicos para publicação e outros trabalhos acadêmicos. Tal prática tornou-se exponencial mediante à expressiva procura e interesse dos estudantes. **Reflexão sobre a experiência:** A participação significativa dos acadêmicos nesta nova atividade implementa as práticas investigativas no curso de Medicina e vai ao encontro do que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais, pois a pesquisa suscita e instiga a consciência reflexiva de docentes e discentes, encaminhando a dinamização de novas propostas. Ademais, possibilita o cumprimento do preceito da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão. **Conclusão:** A pesquisa redefine a relação do aluno com o conhecimento e favorece o despertar da curiosidade intelectual, constituindo-se como aporte reconstrutivo e de gestação da autonomia na produção do conhecimento.

A INSERÇÃO DISCENTE EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E CONTATO COM O COTIDIANO PROFISSIONAL.

AUTORES: Lucas do Nascimento Borges (1); Daniel Madeira Cardoso (1); Lorrayne Rodrigues Alves (1); Filipe Marçal Pires (1); Lélia Cápua Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação Médica, Infectologia.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais visam a formação geral, humanista, ética, crítica e reflexiva, com capacidade para atuar nas ações de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo. **Objetivo:** Narrar a experiência da inserção de acadêmicos de medicina em serviço de referência (SR) do SUS em infecções sexualmente transmissíveis (IST), com cerne nas contribuições para a formação médica. **Relato de Experiência:** Os estudantes, membros de uma Liga de Infectologia, foram inseridos no SR em periodicidade semanal, acompanhando os profissionais e debatendo as experiências vivenciadas em conjunto. **Reflexão sobre a Experiência:** A vivência permitiu o contato com situações de infecções por HIV, sífilis e hepatites em diferentes estágios de evolução, o que capacitou para a assistência em IST. Além disso, os acadêmicos aprenderam no contexto da vida e desenvolveram habilidade de comunicação, devido aos atendimentos de pessoas com diversidade de condições socioculturais,

comportamentos e idades; atitude ética, atrelada ao respeito à singularidade e à identidade dos atendidos; e atitudes de empatia, a partir da realização de abordagens humanizadas e compreensão das necessidades do outro. Observou-se, na integração ensino-serviço, a interdisciplinaridade, na articulação da semiologia, farmacologia, epidemiologia, infectologia e imunologia. O principal desafio enfrentado foi a criação de vínculos com os pacientes, talvez pelo estigma que acompanha a condição de IST. **Conclusões e Recomendações:** As atividades de contato dos acadêmicos com o cenário de prática contribuíram para a visão integrada dos processos de saúde-doença, para a formação em medicina e para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade.

APLICATIVO MÓVEL PARA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES LAPAROSCÓPICAS ENTRE RESIDENTES

AUTORES: Raquel Autran Coelho Peixoto (1); Ricardo Monteiro de Sá Barreto (2); Hermano Alexandre Lima Rocha (1); Arnaldo Aires Peixoto Júnior (1); Luiz Gonzaga de Moura Júnior (1); Edgar Marçal (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNICHRISTUS
(2) Unichistus
(3) Centro Universitário Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Laparoscopia, Internato e Residência, Smartphone, Avaliação de Desempenho Profissional

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Os aplicativos para smartphones integram as chamadas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, aliados às ferramentas da web 2.0 cujo traço principal é a colaboração e interatividade. O instrumento “Objective Structured Assessment of Technical Skills” (OSATS) avalia habilidades técnicas, com alta confiabilidade entre residentes de cirurgia. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever e testar a usabilidade do aplicativo digital “App Avaliação Estruturada” (App) para facilitar a avaliação de residentes de cirurgia pelos preceptores. **Métodos:** Foi desenvolvido App com o instrumento OSATS, que avalia desempenho das habilidades cirúrgicas quanto a respeito ao tecido, tempo e movimento, conhecimento e manuseio dos instrumentos, fluxo da cirurgia, uso dos assistentes e conhecimento do procedimento específico. O App foi avaliado por treze preceptores de residências cirúrgicas, a fim de se verificar seu nível de usabilidade na avaliação

de residentes, por meio do System Usability Scale – SUS (escala de 0-100, ideal ≥70). Todos os preceptores haviam utilizado o instrumento em treinamento simulado para residentes previamente ao estudo. A confiabilidade dos dados obtidos foi analisada pelo coeficiente alfa de Cronbach. **Resultados:** O App apresenta páginas com avaliação de desempenho técnico, em escala de Likert. Ao final, gera-se o somatório da pontuação, com opções de habilitação ou não do aluno para o procedimento. Os preceptores podem acompanhar informações ao longo do programa, com feedback individual e precoce de sua progressão. O aluno poderá acompanhar sua evolução através dos dados e gráficos. A aplicação obteve escore SUS médio 90 (desvio padrão 9). O coeficiente alfa de Cronbach foi 0,767, caracterizando um bom nível de correlação. Todos os avaliadores concordam sobre a aplicabilidade do instrumento para avaliação em campo real. **Conclusões:** O App demonstrou ser útil e válido para acompanhamento dos residentes, na opinião dos preceptores. A usabilidade do App apresentou bom nível de correlação.

MANEJO DA DOR EM PACIENTES PORTADORES DE ACOMETIMENTOS ARTICULARES ADVINDOS DA FEBRE CHIKUNGUNYA: INTEGRAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO MÉDICA E A ATENÇÃO À SAÚDE NO SUS

AUTORES: Daniel Madeira Cardoso (1); Lélia Cápua Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Febre Chikungunya, Sistema Único de Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A inserção do estudante de medicina no SUS é preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, visando à formação geral, humanista, ética, crítica e reflexiva. **Objetivo**: Narrar a experiência de atuação discente em serviço de referência (SR) do SUS, no manejo de pacientes com acometimentos articulares advindos da infecção por chikungunya. **Relato de Experiência:** Acadêmicos de medicina, membros de uma Liga de Infectologia, foram inseridos semanalmente no SR, acompanhando a equipe multiprofissional que atua nesse espaço. Simultaneamente, organizaram-se grupos de estudos para a busca ativa de informações sobre a doença, aprofundamento das questões observadas na prática e realização de um levantamento epidemiológico para a compreensão da distribuição de casos na região da universidade. Depois de um semestre de atividade, realizou-se um debate acerca das experiências vivenciadas. **Reflexão sobre a experiência**: Foram notados o desenvolvimento de habilidades clínicas e de comunicação e o aperfeiçoamento no manejo correto da dor e na capacidade para atuar nas ações de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde. Os estudantes puderam

compreender a rede de saúde e a relevância de um atendimento humanizado e do trabalho em equipe. O cenário de prática, que não possuía um serviço específico em infectologia, foi beneficiado com a participação da Liga nas triagens. Além disso, observou-se a inter-relação entre disciplinas do ciclo básico, como a farmacologia, virologia e imunologia, e os conhecimentos das especialidades clínicas, como infectologia, reumatologia e anestesia. Os desafios enfrentados estão atrelados à insegurança do estudante na realização de um bom atendimento e ao envolvimento emocional com o paciente que apresenta sintomas depressivos consequentes da incapacidade vinculada à enfermidade. **Conclusões ou Recomendações:** O espaço de atuação prática da Liga proporcionou a aquisição de atitudes e habilidades, a visão da interdisciplinaridade, a formação no contexto real e o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade, contribuindo para o processo de aprendizagem.

PERÍODO DE ESFORÇOS CONCENTRADOS (PEC): ENCONTROS E AFETOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Eric Brandão Pelucio (1); João Pedro Fonseca Amaral (1); Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1); Lucas Martins Oliveira (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia
(2) Famed - UFU0

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico.

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, destacam a integração profissional e o autocuidado na saúde do estudante de medicina, o Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina, grupo de 12 acadêmicos e um tutor docente, realiza semestralmente um encontro denominado PEC (Período de Esforços Concentrados), no qual, através de oficinas de livre escolha, previamente divididas entre os membros, desenvolvem-se diversas habilidades individuais e de grupo. **Objetivo:** Verificar o impacto das experiências coletivas realizadas no PEC na formação médica e na construção de um grupo PET coeso e respeitoso. **Relato:** No 1º semestre de 2018, realizaram-se atividades recreativas e 4 oficinas em uma chácara durante um final de semana de março. Na oficina de culinária, aprendeu-se uma receita da qual todos participaram da execução. Na de filme, exibiu-se “Mr. Nobody”, realizando-se dinâmicas e reflexões em grupo. Na oficina de artesanato, os subgrupos competiram entre si, visando construir a estrutura (torre) mais alta com palitos, fitas e massa de modelar,

posteriormente refletindo sobre isso. Na de natureza humana, cada membro escreveu anonimamente um problema que enfrenta e, por sorteio, outro membro tentava auxilia-lo aconselhando-o. **Reflexão:** Os membros do PET relataram a relevância do PEC no exercício do trabalho em grupo, busca de soluções criativas para problemas, desenvolvimento de julgamento crítico, na autopercepção e na promoção da saúde, com maior rendimento acadêmico após as atividades. Verificou-se, também, ambiente favorável para a criação de vínculo e amizade dentro do grupo, com aproximação dos indivíduos para além do ambiente acadêmico, fator protetivo nas atividades estressantes do dia-a-dia. **Conclusão:** Assim, percebe-se que o PEC tem grande relevância no desenvolvimento pessoal e de grupo, a partir de experiências afetivas, culturais e artísticas. Reflete ainda de forma positiva na saúde mental do estudante de medicina, no ganho de rendimento curricular e no rendimento acadêmico do PET.

PERCEPÇÕES DA INSERÇÃO À PRÁTICA NO CICLO BÁSICO

AUTORES: Eduardo Vieira Lima (1); Thatiana Lisboa Pereira (1); Isabela da Costa Monnerat (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

PALAVRAS-CHAVE: Visitas com Preceptor; Educação Médica; Aprendizagem; Estudantes de Medicina

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No Centro Universitário Serra dos Órgãos, os alunos são inseridos em cenários de prática desde o primeiro semestre pelo componente curricular Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC). Ao concluir o quarto período, houve contato com processo saude-doenca a partir dos ciclos de vida desde a concepção até o processo de finitude e morte. Para obtenção das habilidades em atenção primária, foram utilizados diversos cenários, nos quais os estudantes puderam atuar com os diferentes públicos diversas habilidades adquiridas ao longo do curso. **Objetivos**: Apresentar a contribuição do IETC para a formação médica na atenção básica. **Relato:** No primeiro período, o principal local de atuação foram creches municipais, em que houve ações de promoção à saúde relacionadas a escabiose e pediculose. No segundo período, foram as escolas com adolescentes, com acuidade visual e educação sexual. No terceiro, as unidades básicas de saúde tiveram maior atenção, com destaque para a pré-consulta. No quarto, foram diversos cenários, como asilo e unidades de saúde. **Reflexões sobre a experiência**: O processo iniciado no primeiro período de graduação criou a possibilidade da primeira atuação no processo de saúde-doença com um público. A partir dali, foram surgindo

oportunidades e houve uma evolução gradual. No quarto período, algumas situações permitiram pensar em diagnóstico e finitude. Foi possível a compreensão da importância do médico desde a promoção à saúde até o processo de morte. Nesses quatro períodos, os cenários de prática sedimentaram os conteúdos teóricos e possibilitaram o treinamento das habilidades propostas. **Conclusão:** Estar inserido em um curso de metodologia ativa, que possibilitou a prática desde o primeiro período, capacitou de maneira efetiva os acadêmicos com o que era proposto na atenção primária. Criou uma base concreta para a próxima etapa e fundamentos essenciais para o futuro atendimento médico na atenção básica, baseados nos princípios do SUS.

O CINEMA COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Daiane Vaz Coelho (1); Daniel Madeira Cardoso (1); Lorrayne Rodrigues Alves (1); Nathan Haas (1); Filipe Marçal Pires (1); Lélia Cápua Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Debate, Educação Médica.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A arte é uma importante estratégia para o desenvolvimento técnico, cultural e humanista do estudante de medicina. A análise de filmes que retratam o indivíduo em sua complexidade biopsicossocial contribui para debates que permitem identificar necessidades de saúde e estabelecer relações profissionais éticas e de respeito à diversidade de valores, papeis e responsabilidades no cuidado, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivo:** Narrar uma experiência de reflexão sobre a prática médica, a partir da realidade retratada no documentário "Garapa". **Relato de experiência:** Foi realizado um debate entre estudantes de medicina, após a exposição do filme e o registro de observações que buscaram trazer elementos presentes na história para a vivência acadêmica. O documentário exibe a realidade de famílias em condição de vulnerabilidade social no Nordeste brasileiro e possui a fome como temática central. **Reflexão sobre a experiência**: Foram levantadas questões como o desafio de promover saúde em um território sem recursos; a barreira cultural dificultando o diálogo; a importância do atendimento interprofissional, pois as personagens apresentavam necessidades sociais, médicas, odontológicas e psicológicas; a busca ativa pelo paciente residente em áreas com

acesso limitado aos serviços de saúde; e a importância de uma postura ética e humanizada. Ademais, foi exercitado o raciocínio clínico, porquanto os discentes analisaram as doenças infecciosas ou crônicas que poderiam estar acometendo aquela coletividade, além de visualizarem sinais semiológicos advindos de várias moléstias. **Conclusões e recomendações**: Emergiram pontos que contribuíram para aprofundar discussões acadêmicas e promover transformações no olhar sobre a prática médica. Ampliou-se o debate sobre o conceito de saúde e o papel do Sistema Único de Saúde no atendimento às necessidades sociais. Por meio da arte, foi possível contribuir de forma significativa para a formação discente.

A MCGILL ILLNESS NARRATIVE INTERVIEW – MINI NA EDUCAÇÃO MÉDICA: (RES) SIGNIFICANDO O CUIDADO EM SAÚDE

AUTORES: Ana Flavia Ferreira dos Santos (1); Julia Silva Marra (1); Beatriz Stabile Martins (1); Talissa Gomes Silva de Souza, (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Atenção Integral à Saúde; Medicina; Medicina Narrativa; Medicina Integrativa

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Graduação em Medicina destacam que o (a) graduando (a) deve ser formado (a) para concretizar o cuidado centrado na pessoa, conhecendo e respeitando a compreensão dessa sobre o adoecer. A McGill Illness Narrative Interview – MINI é uma entrevista qualitativa que enriquece e constrói narrativas sobre a experiência do adoecimento, valorizando o indivíduo em sua singularidade. Assim, estudantes do terceiro período de Medicina em uma Faculdade Pública Federal agregaram essa ferramenta à sua formação em um Módulo de Saúde Coletiva. **Objetivos:** Relatar a utilização da MINI como potente instrumento para a formação médica e o cuidado integral em saúde. **Relato de Experiência:** Os (as) estudantes aplicaram parte da MINI a pacientes internados (as) na enfermaria de Clínica Médica de um Hospital Universitário, onde habitualmente, aprendem a realização da anamnese e exame físico. **Reflexão sobre a Experiência**: O uso dessa ferramenta ampliou o conhecimento acerca do processo de adoecer de cada paciente, indo além dos sinais e sintomas orgânicos.

Com a narrativa, dificuldades familiares e emocionais foram evidenciadas, auxiliando no reconhecimento de pontos de apoio dos (as) pacientes e na importância do aprendizado acerca da determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado e dos instrumentos de abordagem familiar. O desafio dos (as) estudantes em lidar com o que ultrapassa os limites do biológico e atravessa os corpos e vidas daqueles (as) que estão internados (as) nos leitos da enfermaria ficou evidente. Foi possível exercer a responsabilidade relacional, deixando os (as) pacientes de ser apenas objetos de estudo e/ou prática semiológica. **Conclusões ou Recomendações:** O uso dessa ferramenta ressignifica a experiência do adoecimento e a formação médica, construindo um cuidado compartilhado que faz sentido na relação humana entre médico (a) e paciente. É relevante preparar os (as) aplicadores (as) para reações e respostas incomuns durante a entrevista.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA ENSINO DOS ACHADOS DO FUNDO DE OLHO E DA RETINOPATIA DIABÉTICA

AUTORES: Márcia Benevides Damasceno (1); Laura da Silva Girao Lopes (1); Gabriella Enéas Peres Ricca (1); Edgar Marçal (1); Marcos Kubrusly (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário - Unichristus
(2) Centro Universitário Christus - Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Aplicativos em Dispositivos Móveis; Aprendizagem Ativa

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Com o avanço das tecnologias móveis (smartphones e tablets), a aprendizagem móvel tem uso crescente como ferramenta de educação. Elas possibilitam o acesso imediato à informação em qualquer lugar e momento, de acordo com a necessidade e disponibilidade do aprendiz, possibilitando uma autoaprendizagem contínua e personalizada. Essas características tornam o uso dessa tecnologia bastante adequado no contexto do ensino da graduação baseada na aprendizagem ativa do tema fundoscopia, assunto tão importante na prática clínica, especialmente se voltada para a retinopatia diabética, doença bastante prevalente no nosso meio. **Objetivos:** Desenvolver um aplicativo para ensino dos achados normais do fundo de olho e da retinopatia diabética. Avaliar a usabilidade e utilidade do aplicativo. Métodos: Foram desenvolvidas duas versões do aplicativo Retina Fácil (iOS® e Android®), através do método Co-design. O aplicativo foi utilizado por 68 alunos do 5º semestre de medicina e avaliado através do questionário SUS (System Usability Scale) sobre a usabilidade do sistema. A

avaliação da utilidade percebida pelos alunos para auxiliar o aprendizado foi baseada no Modelo de Aceitação de Tecnologia de Davis – TAM (Technology Acceptance Model). **Resultados:** O aplicativo desenvolvido obteve uma boa avaliação de usabilidade, com escore SUS médio de 81,6. O valor 70,0 é o escore médio mínimo para indicar um bom nível de usabilidade. Em relação à utilidade, 100% dos alunos acharam o aplicativo útil para contribuir com o aprendizado em oftalmologia e dos achados fundoscópicos da retinopatia diabética. **Conclusões:** Os resultados sugerem que o aplicativo apresentou bom nível de usabilidade e mostrou ser uma ferramenta útil para o aprendizado da fundoscopia e retinopatia diabética.

MEDICINA CENTRADA NO PACIENTE: A EXPERIÊNCIA CLÍNICA

AUTORES: Bruno Rocha Moreira (1); Rosa Maria Natalli Montenegro (1); Lucas Dantas Daniel Silva (1); Igor Furlan Kelher (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Relação Médico-Paciente; Educação Médica; Assistência centrada no paciente; Medicina de Família e Comunidade;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A medicina centrada na pessoa é um desafio por promover o maior contato entre o médico e o paciente, essa proposta modifica o pensamento linear e abstrações centrados na causalidade e aproxima a conexão entre a natureza da doença e o papel do médico. Objetivando associar essa nova abordagem clínica com as aulas práticas e teóricas de Medicina e Comunidade do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória fez-se o estudo presente. **Objetivo:** Construir uma planilha de intervenção, baseada nos componentes da medicina centrada na pessoa, para uma família cadastrada em uma Unidade Básica de Saúde, e interligar com o direcionamento teórico-prático das aulas. **Relato de Experiência:** Foram realizadas visitas domiciliares a cada duas semanas, inicialmente visando conhecimento da família utilizando-se de fichas cadastrais, (ficha A- ficha Domiciliar e Territorial). Elaborou-se a Classificação de risco da família (Escala de Coelho). Além disso, foram utilizados instrumentos da medicina de família, como o Genograma e o Ecomapa para construir uma proposta de intervenção. **Reflexão Relato de Experiência:** Após a coleta de dados, pode-se compreender a situação de saúde e condições psicossociais da família. Essa

percepção clínica advém do olhar próximo ao paciente que permitiu um plano adequado para cada membro da família, considerando os aspectos culturais e expectativas de cada pessoa, tornando-o um coparticipante do cuidado com sua saúde. **Conclusão:** A medicina centrada no indivíduo possui quatro componentes que vão desde a exploração da saúde, a doença e a experiência da doença até a intensificação da relação entre a pessoa e o médico, segundo Moira Stewart. Esses conceitos associados a habilidades básicas na comunicação aproximam a teórica com a ‘’ prática em campo’’ construindo um vínculo médico-paciente essencial na Educação Médica.

UTILIZAÇÃO DE SIMULAÇÕES CLÍNICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR.

AUTORES: Renata Guerreiro Maia (1); Jessica Mesquita de Araújo (1); Jaline de Melo Pessoa Cavalcante (1); Adriel Rudson Barbosa Albuquerque (1); José Mateus Rabêlo Diniz Sampaio (1); Regina Venturini da Fonseca (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Simulações clínicas; Educação médica; Programas de auto avaliação.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A educação médica vem sofrendo uma série de alterações, inclusões e novas perspectivas em relação ao processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto que surgem as simulações, permitindo ao estudante praticar, aprender e realizar auto avaliação de suas ações. Simular propicia o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio da repetição exaustiva de processos, desenvolver a capacidade de liderança, comunicação eficaz, ética e postura profissional, permitindo, a diminuição de erros na prática real. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de medicina da Universidade Potiguar através da utilização de simulações clínicas na formação do profissional médico. **Relato de experiência:** As simulações ocorrem no Hospital Simulado em diversos períodos desde a 1ª até a 12ª série, onde os estudantes se deparam com diferentes contextos e realizam tarefas. Concluída a simulação, é realizado o feedback onde o professor solicita que o estudante fundamente as ações executadas, instigando a refletir sobre

seu desempenho e sobre as ações que poderia ter desenvolvido. Por último, o professor tem a possibilidade salientar as excelências e deficiências ocorridas. **Reflexão sobre a experiência**: A utilização desta metodologia favorece um aprendizado mais ativo, permitindo através das repetições e auto avaliação a correção imediata dos erros, pois o estudante está inserido em um ambiente seguro. O fato do restante da turma observar os que estão simulando acaba por interferir nas atitudes e tomada de decisão, possivelmente pelo medo de errar perante o professor e demais colegas, o que é um ponto negativo. **Conclusão:** O uso da simulação como método de aprendizagem em medicina teve aprovação a partir da perspectiva dos estudantes. A consolidação de um conhecimento a partir da atividade simulada se mostrou como uma importante ferramenta complementar ao conhecimento médico, podendo ser difundida quanto metodologia efetiva de ensino em demais escolas, aperfeiçoada e incentivada nas que já contemplam o método.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE SMARTPHONE EM SALA DE AULA PARA FINS EDUCACIONAIS - DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO EM AULA EXPOSITIVA

AUTORES: Claudia Martins Mendes (1); Laura da Silva Girao Lopes (1); Jagni Dasa Horta Bezerra (2); Edgar Marçal (1); Marcos Kubrusly (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Unichristus
(2) Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do
(3) Centro Universitário Christus - Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Modelos Educacionais; Ensino e Aprendizagem via Dispositivos Móveis

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: No atual contexto social, em plena era digital, ainda há resistência ao uso de dispositivos móveis digitais em processos formativos. O aproveitamento da aprendizagem móvel no contexto educacional pode conduzir à revisão da atitude e da prática pedagógica, diminuindo a distração dos alunos pelo seu uso não relacionado ao conteúdo administrado em sala de aula, aumentando assim o rendimento acadêmico. **Objetivos:** Desenvolvimento de um aplicativo, avaliando sua usabilidade e utilidade, com fins educativos, a ser utilizado no contexto de uma aula expositiva no intuito de aumentar a interação professor e aprendiz. Métodos: Foram desenvolvidas duas versões do aplicativo SITClass (iOS® e Android®). O aplicativo foi utilizado por 63 alunos do 6o semestre de Medicina sobre o assunto Diabetes no Idoso. SITClass utiliza o modelo de perguntas e respostas, feedback e repositório. Para avaliar a usabilidade, utilizou-se o questionário SUS (System Usability Scale).

Além da usabilidade, o questionário aplicado também continha perguntas para obter a percepção dos alunos sobre utilidade e outros aspectos. **Resultados:** O aplicativo desenvolvido obteve uma boa avaliação de usabilidade, com escore SUS médio de 75,9 (margem de erro de 2,2). O valor 70,0 é o escore médio mínimo para indicar um bom nível de usabilidade. As respostas dos alunos sugerem que o aplicativo proporcionou maior atenção à aula, aprimoramento da aprendizagem e fixação do conteúdo. **Conclusões**: Os resultados indicam que os alunos aprovaram a utilização do aplicativo baseado em perguntas e respostas em sala de aula como ferramenta útil para auxiliar o aprendizado sobre Diabetes no Idoso.

REESTRUTURAÇÃO DE CURSO DE SEMIOLOGIA COM BASE NAS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS EM EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Gabriel Ramalho de Jesus (1); Luiz Antonio Del Ciampo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP
(2) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Currículo

ÁREA: Currículo

Introdução: A Semiologia constitui-se no estudo dos sinais e sintomas causados por uma doença, logo, a base da formação médica. Congregando a fisiopatologia com as manifestações de cada caso, consegue-se determinar o quadro sindrômico e a etiologia. Pensando nisso, o ensino da Semiologia deve receber atenção especial por parte da educação médica. **Objetivo:** Discutir um projeto de reestruturação do curso de Semiologia, ministrado no terceiro ano do curso de medicina, com foco em aproximá-lo das perspectivas contemporâneas em educação médica. **Relato**: De acordo com avaliações discentes sobre a disciplina Semiologia, um aluno de graduação e o coordenador da disciplina propuseram a reestruturação do curso. Foi revisada a distribuição da carga horária, com duplicação do tempo e do contato prático com o cenário em cada módulo. Além disso, empregou-se o uso de metodologias ativas, com a disponibilização de aulas teóricas gravadas pelo ambiente virtual e tempo destinado para estudo dos temas. Foi introduzida, também, uma monitoria para proporcionar um espaço de dúvidas e troca de experiência com alunos mais velhos. A disciplina incorporou o modelo de avaliações em cada módulo, com a estruturação de feedback ao aluno, somado às provas teórica e

prática, baseada no modelo OSCE. **Resultados**: As mudanças foram colocadas em prática no ano de 2018, com uma reavaliação ao final da disciplina. Entre os docentes, a percepção foi maior rendimento e interesse dos alunos. Foi realizada também uma pesquisa de opinião entre os alunos, selecionando aleatoriamente 26 alunos entre os 100 da turma. Como resultado, as mudanças obtiveram entre 75 e 90% de avaliação positiva em cada quesito. **Conclusões:** Portanto, nota-se que a reestruturação foi muito bem-sucedida e proporcionou melhora da formação dos alunos. Ainda é necessário que alguns pontos sejam discutidos, como a uniformização das práticas e o aumento de carga horária entre docentes.

AVALIAÇÃO DO ENSINO DA CIRURGIA AMBULATORIAL AO GRADUANDO DE MEDICINA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

AUTORES: Edson da Silva Freitas (1); José Luiz de Souza Neto (1); Paulo José de Medeiros (1); Iara Andrade de Souza (1); Guilherme Diógenes Correia (1); Sabrina Andrade Alvares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais; Ensino; Educação de Graduação em Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ensino da cirurgia ambulatorial costuma ocorrer através de métodos formais e informais combinados com atividades em ambulatórios, centros cirúrgicos e enfermarias, baseando-se, principalmente, na observação e execução de procedimentos práticos, mediante supervisão adequada e experiente. Contudo, frequentemente, faltam requisitos mínimos quanto a essas competências na graduação, além da deficiência na utilização de métodos avaliativos eficazes nas instituições. **Objetivos:** Estruturar o ensino da cirurgia ambulatorial no internato de medicina de família e comunidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Métodos:** O estudo foi executado no Laboratório de Habilidades da UFRN e foi estruturado em duas etapas: Uma Teórica, por meio de aula expositiva, voltada para o desenvolvimento de competências cognitivas em cirurgia ambulatorial para o médico generalista, e uma Etapa Prática voltada para habilidades e atitudes, elaborada por meio de estações sobre o manejo de instrumental e insumos, técnicas de anestesia local, exérese e sutura de lesões e de abscesso. Dispositivos

padronizados e produzidos em silicone foram confeccionados para atender as necessidades do estudo e simularam nódulos subcutâneos, abscessos e unha encravada. Instrumento baseado no global rating scale foi utilizado para avaliar os alunos durante a prática nas estações. **Resultados:** A atividade realizada em laboratório de habilidades, permitiu que os discentes tivessem contato com instrumentais, insumos, simuladores com lesões padronizadas e técnicas de procedimentos cirúrgicos, de maneira sistematizada, homogênea e coerente com as demandas preconizadas nas matrizes e diretrizes curriculares nacionais para o médico generalista. **Conclusões:** Espera-se que, com esse processo de ensino-aprendizagem, o discente desenvolva autonomia e tranquilidade na realização de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais em pacientes reais, com o apoio e supervisão de preceptor, devidamente, capacitado permitindo assim, facilitar o ganho das competências preconizadas para o médico generalista.

METODOLOGIAS ATIVAS E SUA APLICABILIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Alefe Santos Brito (1); Ivanildo Silva dos Santos Junior (1); Fabrício Freire de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas, Parasitologia, Problematização

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Com o cotejo que ocorre no país sobre a movimentação para uma mudança na formação médica, o curso de Medicina da UFBA, Campus Anísio Teixeira, apresenta um currículo que se adequa às normativas vigentes. Nesse contexto as metodologias ativas são fundamentais na construção dos aprendizados dos discentes. **Objetivo:** O presente trabalho busca relatar a experiência dos discentes sobre uma atividade com a temática "parasitologia humana". **Relato de Experiência**: Desenvolvida em âmbito acadêmico, a atividade contemplou os aspectos fundamentais acerca da parasitologia humana. Sua aplicabilidade se estabeleceu em quatro momentos distintos para obtenção de um resultado final. O primeiro e segundo momento contemplou o método TBL (Team-Based Learning), no qual o primeiro momento desenvolveu-se a partir de conhecimentos prévios dos discentes e o segundo momento mediante uma demanda de estudos sobre a temática previamente acordada. Os mesmos se estabeleceram por meio de um teste contendo questões de múltiplas escolhas. Ressaltando a relevância do método em ser abordado inicialmente individual e posteriormente em grupos. O terceiro momento seguiu o mesmo parâmetro lógico de raciocínio dos momentos anteriores,

diferenciando sua abordagem a partir da resolução de um caso clínico. No quarto momento foi proposto a criação de memes de internet envolvendo a temática trabalhada. **Reflexão sobre a Experiência**: Esta abordagem contribui positivamente para o crescimento pessoal e profissional, visto que problematizações necessitam de resoluções individuais e em equipes, assim possibilitando uma postura crítica e compartilhada na obtenção e compartilhamento de conhecimentos, mesmo que esse acontecimento demande um tempo maior a ser empregado. **Conclusão:** Os reflexos obtidos através dessa intencionalidade pedagógica com os discentes de medicina revelam a magnitude e importância da autogestão na busca ativa de aquisição de novos conhecimentos por meio dos auxílios exploratórios ofertados pelos docentes como facilitadores no aprendizado.

USO DE DIFERENTES METODOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DISCENTE EM MEDICINA

AUTORES: Alefe Santos Brito (1); Fabrício Freire de Melo (1); Ivanildo Silva dos Santos Junior (1); Thales Messias Garcia de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas, Parasitologia, Aprendizado significativo, Educação lúdica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Muito se questiona sobre qual melhor metodologia a ser trabalhada em sala de aula, e quão importante sua utilização para aprendizado. As Metodologias Ativas descentralizam o processo de aprendizagem, dando o protagonismo da obtenção do conhecimento aos discentes. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar uma atividade contextualizada sobre a temática "Parasitologia Humana" no curso de Medicina da UFBA, Campus Anísio Teixeira. **Relato de Experiência**: Após realização de TBL (Team-Based Learning), foi proposto que cada grupo formado para a fase de discussão da metodologia, ficasse responsável por elaborar e apresentar, em um segundo momento, uma breve explanação sobre os temas centrais estabelecidos a cada equipe a partir das questões norteadoras das discussões anteriores. Ressaltando conceitos básicos que compõem a parasitologia, bem como os ciclos de vida de determinados parasitos. Este grupo abordou os conceitos por meio de um mapa mental confeccionado a partir de imagens que remetiam, de forma compreensível e humorada, a relação conceito e imagem. A explanação do produto para docente e discentes ocorreu de forma leve e

descontraída, obtendo a atenção dos presentes para discussões e melhor interação sobre a atividade e temática, possibilitando melhores aproveitamento e fixação da temática. **Reflexão sobre a Experiência:** A utilização de diversificadas metodologias para abordar um tema é estratégia para melhor sedimentação do conteúdo. Ao se usar o TBL como disparador da segunda atividade, foi possível selecionar tópicos do conteúdo que são mais relevantes para a educação médica e, a partir daí, buscar formas não tradicionais de fixação. Assim, essa complementação possibilitou um aprendizado significativo. **Conclusões:** A abordagem lúdica quando conciliada com o padrão formal de ensino proporciona aprendizagem significativa. A associação entre conteúdo e recursos imagéticos é uma ferramenta que busca criar novos significados para informações adquiridas durante atividades e, por conta disso, os tópicos trabalhados são melhor fixados.

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM HIV/AIDS E A CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Bianca Barros Branco (1); Herbert Paulino Cordeiro (1); Amanda Chagas Barreto (1)

INSTITUIÇÃO:
Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Sorodiagnóstico da AIDS; Antígenos HIV; Infectologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O grau de desinformação de profissionais da área da saúde em relação ao HIV e seu manejo clínico, assim como a postura adequada mediante o diagnóstico e esclarecimento da condição do paciente, estão relacionados à percepção pessoal. O contato com pacientes HIV positivos durante a vida acadêmica facilita a edificação do conhecimento a respeito não só da doença, mas da conduta ética a ser estabelecida, fortificando a relação médico-paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante as aulas práticas do módulo de Habilidades Clínicas Eixo Infectologia no Centro de Atenção em Doenças Infecciosas Adquiridas (Casa Dia). **Relato de experiência**: Acadêmicos de Medicina do sexto período da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) realizaram atendimentos ambulatoriais, discussão de assuntos relacionados a doenças infecto contagiosas e discussão de casos clínicos no Casa Dia, serviço especializado de HIV/AIDS em Belém – Pará, por aproximadamente 5 meses. **Reflexão sobre a experiência:** Essa atividade foi de fundamental importância para despertar nos futuros médicos o interesse para o aprofundamento do conhecimento na área. Após as aulas práticas, os acadêmicos se sentem mais capacitados para

atender pacientes portadores de HIV e lidar com as inúmeras questões biopsicossociais que cercam essa doença. A experiência vivenciada contribuiu, ainda, para o fortalecimento e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde. Visto sobre este enfoque, estimulou a formação de profissionais da saúde com perfil humanístico, crítico e reflexivo. O ponto negativo dessa experiência foi o fato de que alguns subgrupos não conseguiram presenciar a mesma variedade de casos clínicos quando comparados aos outros. **Conclusões:** As experiências vividas proporcionaram aos acadêmicos a oportunidade de colocar em prática e fixar os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas, administrar melhor sentimentos de timidez e insegurança durante os atendimentos ambulatoriais e aplicar o cuidado integral ao paciente.

A RELEVÂNCIA DE INTERVENÇÃO EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM JOVENS: AÇÕES NA COMUNIDADE

AUTORES: Márcia Lopes Urquiza (1); Heitor Luiz Nogueira Souza Cardoso (1); Isadora Mendes (1); Tatiane Queiroz Rodrigues (1); Victor Gabriel Galdino Soares Gois (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Uni FACEF

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de medicina; Autoestima; Intervenção

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Em virtude das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, os cursos de medicina têm inserido os estudantes precocemente nos equipamentos sociais e de saúde. Dentre estes, as escolas se apresentam como cenários para realização de atividades de educação em saúde. Acredita-se haver uma forte correlação entre autoestima, rendimento escolar e aprovação social e isto não deve ser menosprezado. Tendo como suporte o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) e como foco a abordagem da autoestima, essa discussão é um grande agente transformador no espaço do adolescente, na construção de conceitos e valores. **Objetivo:** Relatar a experiência da atividade realizada com adolescentes em uma escola estadual do interior paulista. **Relato de experiência:** O projeto foi desenvolvido na disciplina Interação em Saúde na Comunidade, por 06 estudantes do segundo ano de medicina, acompanhados pela docente. A atividade tratava de autoestima e foi desenvolvida no SPE. O objetivo foi causar reflexão sobre autoestima, com o público adolescente do primeiro ano do ensino médio. Na atividade foi identificada uma aluna com concepção inferior de si mesma, apresentando características de baixa autoestima e relatos de bullyng. Constatada a necessidade de intervenção, a mesma, através dos estudantes e da docente e sob a

autorização da escola e dos responsáveis, foi encaminhada ao serviço de referência para acompanhamento e tratamento psicológico. **Reflexão sobre a experiência**: As ações educativas nos equipamentos sociais oportunizam identificar necessidades de intervenções com resultados satisfatórios, além de sensibilizar os estudantes de medicina a aprimorarem as habilidades de comunicação durante sua formação. **Conclusão:** O debate sobre autoestima no SPE é uma importante ferramenta para causar a reflexão, para a formação ética e moral em um público com valores e personalidade em construção, além de oportunizar evidenciar necessidades de intervenção, com vistas à saúde mental do estudante.

UTILIZAÇÃO DO TEAM-BASED LEARNING (TBL) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

AUTORES: Rafaela Modenesi Venâncio (1); Lucas dos Anjos Sena (1); Thiago Lorentz Pinto (2); Alana Pinel Valério (3); Letícia Missura (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado de Governador Valadares
(2) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
(3) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Avançado de Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Educação, Comunicação Interdisciplinar

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Liga Acadêmica em Saúde e Espiritualidade (LIASE), da UFJF-GV, propõe-se a contribuir na formação dos futuros profissionais da área da saúde através da incorporação de conhecimentos acerca da influência da Espiritualidade na Saúde. Ambicionando melhores resultados no processo de aprendizagem e de trabalho coletivo, foi utilizada a estratégia educacional Team-Based Learning (TBL). **Objetivos**: Relatar a experiência de utilização do TBL no processo de ensino e aprendizagem da LIASE - UFJF-GV. **Relato de Experiência:** Foram realizados dez encontros quinzenais, sendo aplicado o TBL em três etapas: Preparo, Garantia do Preparo e Aplicação dos Conceitos. A primeira consiste na preparação prévia, extraclasse, do aluno, utilizando artigos científicos, reportagens, vídeos ou filmes. A segunda fase é realizada em sala de aula, inicialmente por meio de um teste individual básico e de múltipla escolha e posteriormente por um teste em equipe,

obtido a partir do consenso das respostas individuais, com feedback, apelação e uma breve apresentação do tema pelo (s) tutor (es). O último estágio é efetuado mediante a execução de tarefas em equipe, envolvendo resolução de problemas e tomadas de decisões, seguidas por sua apresentação e feedback. **Reflexão sobre a Experiência**: A implantação do TBL como estratégia educacional propiciou melhor aproveitamento das discussões e garantiu que os próprios alunos fossem responsáveis pela sua aquisição de conhecimentos. Além disso, viabilizou a realização de um trabalho interdisciplinar efetivo entre as diversas áreas da saúde integrantes da LIASE (Medicina, Fisioterapia, Odontologia e Farmácia), independentemente da quantidade de participantes envolvidos nas reuniões. A única dificuldade observada e discutida, mas que não repercutiu na efetividade da proposta, relacionou-se à possibilidade de pouco envolvimento do aluno na fase de preparo. **Conclusão**: A utilização do TBL contribuiu positivamente para as discussões, proporcionando melhor conhecimento dos temas Saúde e Espiritualidade e, consequentemente, uma formação mais humanizada dos futuros profissionais da saúde.

CORPO-SUJEITO: APRENDIZADO DA ANATOMIA DO VIVO.

AUTORES: Ricardo Evangelista Fraga (1); Heloísa Heim (2); Gabriela Bal (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia
(2) UFBA-Campus Anísio Teixeira
(3) Pós-doutoranda em psicologia na USP, professora do Instituto Brasileiro de Eutonia.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Educação Médica, Educação Baseada em Competências

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O estudo tradicional de anatomia nas faculdades de medicina preconiza a aprendizagem por meio de peças anatômicas ou corpos dissecados. Tal visão acaba por compartimentalizar o indivíduo e, por vezes, não possibilita a plena aplicabilidade e consciência acerca do saber. Questiona-se a efetividade de aplicar os conhecimentos obtidos apenas por meio de estruturas inanimadas em um sistema vivo. Ao considerar tal aspecto há a busca por uma experiência que integre o conhecimento anatômico com a subjetividade do ser no curso de medicina da UFBA - Campus Anísio Teixeira, proporcionando aos estudantes a compreensão da anatomia do vivo e de uma reflexão sobre o tocar, tão presente no exame clinico. **Objetivo:** Este relato visa descrever a perspectiva discente acerca da importância do aprendizado desse conteúdo para além de peças anatômicas. **Relato de experiência:** Para alcançar tal objetivo, o componente curricular do primeiro semestre voltado à anatomia teve como uma das propostas a realização de oficinas corporais. Nelas, os acadêmicos recebiam instruções que permitiram o

reconhecimento de estruturas corporais -abordadas em teoria e laboratório- no próprio corpo e no dos outros discentes. O foco principal foi a observação do esqueleto e musculatura, proporcionando a identificação dessas estruturas in vivo. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades tornaram os conhecimentos adquiridos mais assimiláveis e concretos. Assim, foi possibilitado que os estudantes soubessem encontrar as estruturas estudadas da forma como elas serão apresentadas posteriormente, afinal a prática não será desempenhada apenas em cadáveres. Além disso, a experiência do tocar e ser tocado contribui para a compreensão da dimensão subjetiva do corpo vivo. **Conclusão:** Dessa forma, é importante reconhecer que a utilização da anatomia do vivo contribui em antecipar o contato consciente com corpos vivos na formação médica.

BENEFÍCIOS DO USO DE RECURSOS DE SIMULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Thiago Lopes Dutra (1); Dhara da Silva Simião (1); Caroline Henriques da Silva (1); Sebastião de Melo Fonseca (2); Yaslyn Freitas Neves (1); Brunella Ferrari Machado Nascimento (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor
(2) UNIREDENTOR

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Simulação, Competência clínica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A simulação no Laboratório de Habilidades é um método de ensino que tem inovado e ganhado espaço nas instituições de ensino superior. A necessidade de capacitação, resultou na implantação de laboratórios específicos, que coordenam as atividades didáticas que envolvam simulação, facilitando e promovendo o aprendizado entre alunos de graduação para consolidar e complementar o conteúdo fornecido no curso de medicina. **Objetivo:** Apontar as vantagens do uso de simulações no desenvolvimento de competências nos discentes do curso de medicina. **Relato de Experiência**: Cenários, baseados no treinamento teórico, são criados por professores para compor um ambiente de ensino onde diferentes conhecimentos e habilidades possam ser desenvolvidos pelos estudantes enquanto vivenciam a prática clínica simulada. Assim, os acadêmicos dirigem-se aos cenários de simulação e enquanto um grupo atua na resolução do caso os demais aguardam na sala de observação onde podem ver a atuação dos colegas durante a simulação. No laboratório, são utilizados recursos como manequins para treinamento de

habilidades e condutas médicas, monitor cardiorrespiratório, cardioversor, ambús e máscaras de oxigênio simulando um ambiente hospitalar característico. **Reflexão:** Essa metodologia propicia ao estudante a construção de competências clínicas e a vivência de uma prática reflexiva, onde a contribuição do aluno é bem aceita e incapaz de trazer constrangimento, uma vez que o treinamento é simulado, não coloca em risco a vida do paciente e pode ser reiniciado sem trazer danos. Esse treinamento permite que os alunos aprimorem a técnica para obterem melhor segurança e desempenho durante as atividades práticas nos estágios, proporcionando um ensino com mais ética e respeito pelo paciente. **Conclusão:** O desenvolvimento de métodos de ensino e aprendizagem ativa, com ênfase no uso de simulação tem se mostrado imprescindível, pois permite que todos os discentes sejam apresentados a todos os casos, enriquecendo o conhecimento e suscitando a construção do raciocínio clínico.

PERCEPÇÕES SOBRE A ESTRATÉGIA GAM EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DE CURITIBA

AUTORES: Isabella Renata dos Santos (1); Victor Ramalho Gomes (1); Caroline de Azevedo Levino (1); Thiago Augusto da Silva (1); Sarah Almeida Amaral Alves (1); Deivisson Vianna Dantas dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: autonomia / GAM / saúde mental / psicotrópicos / redes de apoio

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No final do século passado, movimentos como a ‘‘Reforma Psiquiátrica Brasileira’’ e o ‘‘recovery" estimularam o surgimento de estratégias como a Gestão Autônoma da Medicação (GAM). A GAM visa garantir aos usuários efetiva participação nas decisões relativas aos seus tratamentos, através de grupos que promovem a troca de informações entre os atores envolvidos nos tratamentos em saúde mental. **Objetivo:** Fomentar e avaliar qualitativamente a estratégia GAM em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Curitiba-PR. **Metodologia:** Utilizou-se da pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação por meio da implantação de um grupo GAM e de entrevistas semi-estruturadas aos membros do grupo. Os participantes do grupo foram usuários do serviço de saúde mental, uma profissional do CAPS e um acadêmico de medicina. Somaram-se cinco entrevistados neste estudo. O material foi transcrito integralmente e as percepções dos participantes foram avaliadas, baseando-se na hermenêutica fenomenológica, extraindo-se assim, núcleos argumentais, os quais foram agrupados por similaridade

em categorias e analisadas posteriormente. **Resultados:** O estudo demonstrou que o grupo GAM, sendo um ambiente de compartilhamento de experiências medicamentosas, auxiliou os usuários participantes no processo de conhecimento sobre seus tratamentos e na importância do uso correto da medicação. O grupo também se mostrou relevante para o profissional e estudante participantes, reforçando conceitos como a importância da autonomia do usuário diante da decisão medicamentosa. **Conclusão:** A GAM é uma estratégia que contribui na garantia dos direitos dos usuários de saúde mental de exercerem a sua autonomia e seu papel decisório diante do tratamento medicamentoso. O grupo GAM também auxiliou de maneira igualmente satisfatória o profissional e o estudante participantes do grupo, reforçando na prática a importância de se valorizar a fala e experiências do usuário.

O USO DE MEMES COMO FERRAMENTA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Stanley Alves Nunes (1); Fabrício Freire de Melo (1); Gabriela Romão Queíroz Araújo (1); João Pedro Teixeira Gomes Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Metacognição, Aprendizado por associação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Medicina defendem o aprendizado autônomo e reflexivo, mediado pelos professores. Dessarte, o curso de graduação em Medicina do Campus Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia utiliza diversas formas de metodologias ativas para alcançar esse objetivo. Uma das ferramentas utilizadas no processo educacional foi o uso de memes, por fazer com que os alunos interajam com o assunto, trabalhando sua metacognição e a consolidação de ideias, além de proporcionar, através do humor, a autonomia frente ao processo de construção do conhecimento. **Objetivo:** Este relato pretende descrever a perspectiva discente acerca da confecção de memes sobre virologia como uma estratégia inovadora no processo de metacognição e consolidação de conteúdo, proporcionando o aprendizado autônomo. **Relato de Experiência**: A temática foi abordada em sala utilizando-se o método de Aprendizado Baseado em Times (TBL) sem estudos prévios, para avaliar o conhecimento sobre virologia e para dirigir nossos estudos posteriormente. Após essa etapa, o docente solicitou a criação de memes que versassem sobre os nossos conhecimentos adquiridos e

sobre nossas perspectivas acerca do assunto trabalhado. A realização da atividade foi desafiadora por ter mesclar inteligência, humor e conhecimento. **Reflexão sobre a Experiência:** Notou-se que, além do humor proporcionado pela criação dos memes, a atividade aguçou a curiosidade dos discentes, porque tornou o momento de estudos mais prazeroso e atrativo, além de estabelecer relações complementares entre os memes formulados e o assunto. **Conclusão:** O uso de memes como ferramenta de ensino é uma estratégia diferenciada que mescla o uso do humor, a atualidade, relacionando o cotidiano e a ciência. Este método consegue captar a atenção dos discentes, proporcionando grande interação social e midiática, além de ocasionar uma maior retenção das informações adquiridas naquele momento.

O ENSINOAPRENDIZAGEM DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA NO BRASIL

AUTORES: Gabriela Ferreira de Camargos Rosa (1); Danilo Borges Paulino (1); Wallisen Tadashi Hattori (1); Vilson Limirio Junior (1); Vivian Martins de Oliveira Lima e Silva (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Sexualidade, Educação Médica, Medicina, Saúde Pública.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina explicitam a necessidade de inserir discussões de gênero e sexualidade nos currículos médicos. **Objetivo:** Apresentar a estrutura utilizada na discussão de gênero e sexualidade e os resultados de sua implantação em um curso médico federal. **Método:** Previamente identificou-se como os aspectos de gênero e sexualidade eram trabalhados na graduação. Seguida da estruturação e implementação de uma unidade curricular sobre essa temática. Após a implementação, aplicou-se aos (às) discentes um questionário, em escala Likert, a fim de avaliar a percepção discente sobre o aprimoramento de competências relacionadas às questões de gênero e sexualidade no cuidado em saúde. Foi realizado uma análise estatística por meio do teste t de Student, do cálculo do tamanho do efeito - d de Cohen, e do modelo linear geral de delineamento misto. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. **Resultados:** Foi identificado que no sétimo período do curso os aspectos

de Saúde do Homem e da Mulher eram trabalhados perpassando-se exclusivamente os aspectos biomédicos. Diante disso, realizou-se uma oficina com a participação de docentes e discentes para aprimorar esse debate. Estabeleceram-se quatro unidades temáticas: “gênero na formação e profissão médica”, “gênero nas profissões da saúde”, “gênero e sexualidade no cuidado em saúde” e “gênero e sexualidade nas políticas públicas” que foram trabalhos por meio da Aprendizagem Baseada em Equipes e em Projetos. A análise dos dados evidenciou que a intervenção contribuiu de forma estatisticamente significativa e com um efeito de impacto grande para o aprimoramento de competências relacionadas a essa temática. **Conclusões**: Tal unidade se mostrou uma estratégia potente para o desenvolvimento de competências relacionadas às questões de gênero e sexualidade no cuidado em saúde.

OFICINAS TERAPÊUTICAS NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (HCU-UFU): DA NECESSIDADE À APLICAÇÃO

AUTORES: Sara Silva de Brito (1); Júlia de Melo Silva (2); Lucas Martins Oliveira (3); Eliana Borges Pereira (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia
(2) Universidade Federal de Uberlândia
(3) Famed - UFU0

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Relações Comunidade-Instituição; Terapia pela Arte

ÁREA: Currículo

Introdução: A partir da noção inaugurada pela Reforma Psiquiátrica Brasileira, Oficinas Terapêuticas passaram a fazer parte da agenda de diversos serviços. Tais atividades se fazem necessárias durante a internação, como preconiza a lei da Reforma. **Objetivos:** Descrever a experiência do “Projeto Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares” problematizando sua importância para a formação humanística e artística de graduandos. **Relato da experiência**: Através de uma Extensão Universitária, estudantes de Medicina se uniram aos de outras 9 graduações, para realizar 6 Oficinas semanais. Assim, os estudantes realizaram atividades artísticas e de socialização com os pacientes da saúde mental. Reflexão **da Experiência:** O encontro entre saúde e arte compôs uma clínica ampliada voltada para a promoção da reconquista da cidadania através da produção de cultura pelos pacientes da saúde mental. Sobretudo, as práticas artístico-culturais, que foram praticadas pelos

estudantes, tiveram potência de exercer a humanização da atenção em saúde. Além disso, a diversidade de ferramentas usadas ensina uma nova maneira de estimular a autonomia dos pacientes e transformar a lida com seu contexto social e psíquico. No contexto da graduação, os estudantes incorporaram a importância de valorizar a subjetividade do sujeito portador de transtornos mentais e estimular sua posição ativa no seu processo de cuidado, consolidando a clínica ampliada. **Conclusões ou recomendações:** As Oficinas Terapêuticas consolidam uma nova perspectiva de cuidado em Saúde Mental ao retirar do paciente psiquiátrico os estigmas de incapacidade e despersonalização. O Projeto envolve os estudantes na promoção da ressocialização do paciente ao conectá-lo a uma rede comum de significados cotidianos compartilhados socialmente. Além disso, atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina ao utilizar metodologias de participação ativa na construção do conhecimento e a integração com a arte, além de estimular a interação entre o ensino, a extensão e a assistência.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DE SAÚDE COLETIVA NA MEDICINA

AUTORES: Wallisen Tadashi Hattori (1); Lucas Mundim de Lima (1); Gustavo Antonio Raimondi (1); Danilo Borges Paulino (1); Matheus Cesar Vieira Barros (1); Isabela Borges Custódio (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Projetos; Saúde Coletiva; Gênero e sexualidade;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina incentivam os cursos na implementação de metodologias ativas de ensinoaprendizagem que contemplem o desenvolvimento de competências e habilidades que integrem o médico na sua atuação sobre a realidade. Nessa perspectiva, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) constitui uma das possíveis ferramentas para despertar estudantes na construção do próprio conhecimento a partir de disparadores provenientes da realidade com possibilidade de aprimoramento. **Objetivos:** Analisar a ABP como metodologia para a aquisição de competências essenciais para o médico bem como a percepção dos discentes que vivenciaram pela primeira vez esta metodologia no contexto da Saúde Coletiva com foco na temática de gênero e sexualidade. **Métodos**: Este projeto se estruturou na aplicação voluntária de um questionário retrospectivo pré-pós intervenção com questões tipo Likert e questões discursivas que suscitassem as perspectivas dos discentes acerca da ABP como estratégia para o desenvolvimento de competências

e do profissionalismo médico, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados**: Participaram 30 estudantes (73,1%), com idade média de 22,3 anos e igual distribuição entre os gêneros masculino e feminino; 96,7% de estudantes heterossexuais e 3,3% homossexuais. A análise estatística evidenciou significância positiva para a amostra estudada, corroborada pela análise qualitativa, demonstrando que a ABP representa uma ferramenta didática extremamente eficaz no desenvolvimento de competências e habilidades médicas, com destaque para a interface da realidade como disparador para o aprimoramento do profissionalismo. **Conclusão:** A ABP, como metodologia que utiliza da realidade como substrato para o aperfeiçoamento do cuidado em saúde, representa uma alternativa relevante na proposição de novos caminhos para despertar o estudante para a construção de suas competências profissionais, incentivando sempre à superação dos limites por vezes impostos pelo ambiente acadêmico.

O PROTAGONISMO SOCIAL DOS ESTUDANTES NA EXTENSÃO: OFICINAS TERAPÊUTICAS INTERDISCIPLINARES NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO EM SAÚDE MENTAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA (HCU-UFU)

AUTORES: Júlia de Melo Silva (1); Sara Silva de Brito (2); Eliana Borges Pereira (1); Lucas Martins Oliveira (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia
(2) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia
(3) Famed - UFU0

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Comunicação Interdisciplinar; Relações Comunidade-Instituição; Aprendizagem

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A extensão possibilita criação de vínculos entre Universidade e comunidade produzindo saberes, suprindo necessidades e superando exclusões. Os participantes têm a oportunidade de atuarem como agentes transformadores da realidade. Com esses objetivos, e amparado pela Reforma Psiquiátrica, o projeto Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares insere-se. **Objetivos:** Relatar o protagonismo social de estudantes de Medicina no projeto de extensão Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares. **Relato da experiência:** Os acadêmicos de Medicina, juntamente com estudantes de outros nove cursos de graduação, executaram semanalmente Oficinas no setor de saúde mental do HCU-UFU por um período de dez meses. Aos pacientes foi dado um meio de expressão da sua individualidade e um lugar de fala, escuta e acolhimento. O projeto alterou a rotina do setor, com retorno final positivo dos funcionários, dos pacientes e de seus

familiares. **Reflexão sobre a Experiência:** Apesar das dificuldades do trabalho interdisciplinar, uma rica produção material e imaterial foi construída. Por meio da experiência, os estudantes puderam ser mediadores da transformação social, canal para integração e socialização dos pacientes psiquiátricos. O contexto possibilitou aos estudantes ampliar suas perspectivas sobre o curso de Medicina e utilizar de forma criativa conceitos aprendidos em sala, como as práticas de educação em saúde e o forte impacto dos determinantes sociais. Além disso, ao planejar as oficinas, puderam avançar para áreas do conhecimento pouco exploradas pelo currículo médico, como Artes, Letras e Ciências Humanas, bem como aprender com as experiências da saúde mental. **Conclusões ou recomendações:** A extensão universitária é importante ferramenta de transformação social ao impactar a rotina da enfermaria e a forma de lidar com a loucura. Também enfatiza a necessidade de inserção do estudante de Medicina em contextos e práticas diversas, pois possibilita a reformulação de habilidades profissionais através da vivência institucional, do convívio interdisciplinar e da construção conjunta de conhecimento com a comunidade.

CINEDEBATE - A UTILIZAÇÃO DE FILMES COMO DISPARADOR PARA UM DEBATE SOBRE SAÚDE E VULNERABILIDADE SOCIAL

AUTORES: Caterina Beatriz Grassi Leonardi (1); Amanda Mendonça de Oliveira (1); Guilherme Vitorino Aguiar (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: cinema, debate, ação afirmativa

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O cinema é capaz de reproduzir a realidade ou criar imagens que levam à reflexão e abstração sobre diferentes temáticas. O uso de filmes como estratégia pedagógica nos currículos médicos tem sido utilizado sobretudo na discussão de dilemas bioéticos e problemas na relação médico-paciente. É possível que a exibição de filmes que tratam da relação entre saúde e vulnerabilidade social auxilie a inserção de temas sobre ações afirmativas no ensino médico. **Objetivos:** Discutir saúde e vulnerabilidade social por meio da análise e interpretação de filmes. **Relato de Experiência:** A realização do CineDebate é continuada, com dois eventos por semestre. São utilizados filmes como pretexto para debates sobre a temática das Ações Afirmativas, como os já exibidos: “XXY’, “Incêndios” e “Uma Mulher Fantástica”. O evento ocorre em anfiteatros da universidade e toda comunidade acadêmica é convidada. Depois da exibição inicia-se o debate, orientado pelo Tutor do Grupo PET Medicina. As ações afirmativas são abordadas pela interpretação e discussão de recursos visuais e auditivos presentes no filme. **Reflexão sobre a experiência:** O CineDebate é uma metodologia alternativa para abordar temáticas de ações afirmativas no ambiente escolar. Todos os participantes podem contribuir

igualmente com suas percepções e interpretações das cenas e do tema central. Frequentemente, por abordar temáticas sociais, o CineDebate desperta sentimentos conflitantes, levando a uma reflexão no momento e posteriormente. Notamos que os participantes questionam diversos preconceitos de nossa comunidade bem como mensagens sutis do filme que são percebidas pelo grupo, sendo atividades avaliadas positivamente. **Conclusões ou Recomendações:** Dessa forma, é possível perceber a importância do CineDdebate como espaço para discussão de ações afirmativas e construção de conhecimento conjunto. Apesar dos ganhos intelectuais e morais, atrair maior número de pessoas para participar da atividade é uma das dificuldades do Grupo PET. No início o número de alunos atraídos era pouco expressivo, mas com o tempo esse número aumentou.

SESSÃO DE INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA (SIBIC) - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Bruna Matos de Lima (1); Guilherme Vitorino Aguiar (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1); Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça (1); Eric Brandão Pelucio (1); Guilherme Augusto Teodoro Guimaraes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: ensino, aprendizagem e conhecimento

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: São múltiplos os fatores que determinam um bom desempenho profissional médico, porém seu resultado não será efetivo sem adequadas habilidades de desenvolver raciocínio clínico. Não só o conhecimento do básico é importante, mas também a análise e síntese adequada de dados clínicos, diagnóstico e tratamento. **Objetivos:** Descrever a atividade Sessão de Integração Básico-Clínica (SIBIC) cujo objetivo é promover a integração dos componentes curriculares dos primeiros períodos com o raciocínio clínico. **Relato de Experiência:** O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) realiza a atividade SIBIC que tem como objetivo promover a correlação entre os conteúdos básicos (anatomia, fisiologia, embriologia, genética, histologia, bioquímica e biofísica) dos componentes curriculares dos primeiros períodos com condições de saúde prevalentes, por meio do raciocínio clínico. O PET Medicina sugere tema com potencial integrador e questiona a comunidade acadêmica sobre suas preferências. Em seguida, o grupo busca por palestrantes envolvidos com a temática escolhida de modo que o profissional

escolhido para ser o responsável pela apresentação tenha mais propriedade para apresentar sobre o assunto e utilizar das metodologias mais diversas que julgar apropriadas para maior envolvimento dos estudantes presentes. Por fim, o tema é divulgado previamente através de cartazes e mídias sociais, que permite despertar o interesse, familiarização e preparo prévio por parte dos estudantes. **Reflexão sobre a experiência;** A atividade auxilia na consolidação do processo ensino-aprendizagem no início do curso e reforça a integração dos saberes na compreensão do processo saúde-adoecimento-cuidado, de fundamental importância para as práticas profissionais dos estudantes. A SIBIC, portanto, configura-se numa importante contribuição do grupo PET Medicina para atividades complementares aos componentes curriculares do Curso de Medicina. **Conclusões ou Recomendações:** A integração esperada entre conhecimentos básicos e raciocínio clínico é, em geral, alcançada e pode ser observada pelo expressivo interesse por parte dos estudantes, sobretudo dos primeiros períodos do curso.

CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE GRADUANDOS DE DIFERENTES ÁREAS DO ENSINO SUPERIOR

AUTORES: Cristiane Gorgati Guidoreni (1); João Victor Corrêa Reis (1); Matheus Casali Silva Baliza (1); Nathália Gomes da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Volta Redonda - UNIFOA

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Saúde Mental; Estudantes; Medicamentos.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A automedicação pode ser entendida como selecionar e fazer uso de medicamentos a fim de tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas e está associada aos elementos do autocuidado. No Brasil, apresenta potencial agravante no panorama da saúde pública pois está relacionada ao uso inadequado e abusivo de medicamentos. **Objetivo:** Avaliar e caracterizar a prática de automedicação entre graduandos de diferentes áreas do ensino superior, partindo do pressuposto de que a automedicação é uma prática muito comum entre os estudantes universitários e com maior incidência nas áreas da saúde, devido a ampliação do conhecimento sobre fármacos. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal e descritivo com aplicação de questionários a alunos do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) que cursavam o 1º, 5º, 6º, 10º e 11º períodos dos cursos de Medicina, Direito e Engenharia Elétrica, abrangendo 143 alunos. **Resultados:** 114 estudantes realizaram automedicação no último ano, 79% alegaram como motivo o alívio rápido dos sintomas e 93,33% dos alunos do curso de medicina disseram conhecer suas patologias e os efeitos farmacológicos dos remédios utilizados. **Conclusões:** Nossos resultados mostram que a prática da automedicação é comum entre os

universitários, independentemente da área de formação. Evidenciamos, também, que a dor se mostra como principal causa da busca de medicações para o alívio. Ainda que o alívio rápido dos sintomas apareça como um motivo para a não procura dos serviços de saúde antes de iniciar um tratamento medicamentoso, o suposto conhecimento da patologia e/ou dos efeitos do fármaco pesam bastante na decisão dos alunos ao se automedicarem, mesmo que a maioria destes mesmos alunos afirmem saber que esta prática pode mascarar a real patologia.

COMPARAÇÃO ENTRE AUTO PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E UM QUESTIONÁRIO VALIDADO: ESTUDO PILOTO

AUTORES: Patricia Maluf Cury (1); Patricia da Silva Fucuta (1); Mariana Neves Ceratti (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faceres

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; auto percepção; estudante de medicina.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Uma boa qualidade de vida (QV) é fundamental para o profissional médico e o estudante de medicina, visto que este passa por muitas provações, mudanças e adaptações durante sua formação. Muitos fatores na educação médica podem influenciá-la, os quais devem ser conhecidos para possibilitarem aperfeiçoamento e adaptações para uma futura melhora da qualidade de vida. Por esse mesmo motivo é de grande importância o aluno ter um auto avaliação correta sobe sua qualidade de vida, para assim saber onde precisa se atentar e até mudar certos hábitos de vida. **Objetivos:** Verificar se há diferença na percepção do estudante de medicina e um instrumento validado em relação à sua própria qualidade de vida Método: Estudo piloto com 30 estudantes de medicina da Faceres, em São José do Rio Preto-SP, que responderam a um questionário de QV validado, (SF-36), e outro com sua opinião subjetiva, nos mesmos domínios do SF-36. A seguir, as respostas foram comparadas utilizando-se o teste t pareado. **Resultados:** A auto percepção dos alunos sobre a QV mostrou-se superestimada nas dimensões dos aspectos emocionais, sociais, vitalidade, estado geral de saúde e aspectos

físicos (p=0,001) e subestimada quanto à capacidade funcional (p=0,001). Apenas em relação à saúde mental não houve diferença significativa (p=0,892). **Conclusões:** O aluno subestima a sua qualidade de vida quando comparado com o SF-36. Isso nos leva a tentar verificar os fatores que estão influenciando essa diferença, principalmente tendo conhecimento do risco aumentado dos alunos de medicina em relação ao suicídio, uma grande preocupação nesta população.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UMA EXCELENTE FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS E APRENDIZADO MÉDICO.

AUTORES: Sibia Soraya Marcondes (1); Anisia Carla Zucoloto Loureiro Novaes (1); Simone Karla Apolonio Duarte (1); Roberto Ramos Barbosa (1); Alessandra Barbosa Cazeli (1); Caio Duarte Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação de paciente, Hematologia, Medicina de emergência, Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A necessidade de formar profissionais com postura mais humana, que saibam trabalhar em equipe e atuar de forma integral na assistência impulsiona a aplicação de novos métodos de ensino/aprendizagem. **Objetivos:** Avaliar o impacto do treinamento teórico aliado à prática realística de simulação no aprendizado do aluno de medicina e proporcionar a integração de conteúdos entre disciplinas. **Relato de experiência:** Foi adicionado ao plano de ensino da hematologia uma aula de simulação realística para alunos do 6º período. Elaborou-se 4 cenários que abordavam: avaliação de caso clinico para formulação de hipótese diagnóstica e terapêutica, identificação e tratamento de reação transfusional, atendimento de parada cardio-respiratória, comunicação de más notícias. Utilizados atores e manequins. Participaram da simulação 59 alunos, dos quais 56 responderam questionários pre e pós treinamento que abordavam habilidades e aspectos técnicos, comportamentais e de comunicação. **Reflexão sobre a experiência:** A

maioria considerou o treinamento útil e dinâmico para o processo de aprendizagem de habilidades técnicas e comportamentais. Foi destacada a importância dos conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas para uma condução clínica adequada. Foi identificado 19% de erros nas respostas sobre conhecimento técnico no pré-teste e apenas 7,1% nos pós. 69,6% dos alunos não se sentiam aptos a lidar com casos reais de transfusão e reações transfusionais somente com aulas teóricas, contudo, após a simulação apenas 22%. Todos consideraram a experiência útil no aprendizado em hematologia e na visualização de uma situação real de reação transfusional. Após o treinamento, 95% se sentiam mais seguros em relação a comunicação de más notícias. **Conclusões:** Percebemos que a combinação de abordagens teóricas e práticas de simulação podem melhorar o processo de ensino/aprendizagem. A metodologia de simulação é uma excelente estratégia para proporcionar integração entre disciplinas, construir conhecimento coletivo, dar postura mais autônoma ao discente e capacitar para o trabalho em equipe.

ANATOGAMES: UMA METODOLOGIA ATIVA DA APRENDIZAGEM NA ANATOMIA HUMANA

AUTORES: Marcio Alberto Cardoso (1); Fernanda Brandão Machado (1); Ana Laaura Mesquita Teixeira (1); Ana Laura Mesquita Teixeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Barbacena - FUNJOB

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Medicina; Aprendizagem; Metodologia Ativa

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Os jogos didáticos a partir da utilização de atividades lúdicas visam a facilidade de absorção e troca de conhecimento entre discente e docente. Tal método de aprendizado encontra-se de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que incentiva a construção do processo de ensino-aprendizagem a partir do desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, investigativo e criativo. **Objetivo:** Criar uma ferramenta lúdica para o estudo da anatomia visando aumentar o interesse e o aprendizado, e proporcionar um ambiente mais favorável ao conhecimento. **Relato de Experiência:** O jogo de tabuleiro foi desenvolvido por alunos do curso de Medicina de uma instituição privada de Barbacena – MG, cursando a disciplina Anatomia Humana II. O jogo é composto por 68 passos que devem ser seguidos de acordo com o número sorteado pelo dado para cada participante. A cada passo deve ser respondida uma das 75 perguntas criadas, como: “Especifique as anastomoses entre carótida interna e externa”. O participante que chegar ao final do percurso primeiro será o vencedor. Em meios às perguntas teóricas existem situações rotineiras engraçadas vividas pelos alunos, que tornam o jogo divertido, como exemplo: “bebeu muito na chopada, volte duas casas”.

Reflexões: As principais dificuldades foram relativas ao tempo longo para confecção das cartas e do tabuleiro. Por outro lado, o jogo tornou o estudo prazeroso, além de criar um ambiente favorável ao aprendizado estimulando o trabalho coletivo, a aproximação e a interação entre os alunos, assim como o desenvolvimento da memória visual. **Conclusão:** A metodologia ativa é de suma importância para a construção do aprendizado significativo, pois proporciona uma abordagem inovadora que integra a teoria com prática, proporcionando um maior interesse por parte dos alunos perante o estudo.

ROLE-PLAY EM SAÚDE MENTAL: PREPARANDO O ESTUDANTE PARA A PRÁTICA

AUTORES: Matheus Heringer Gomes (1); Livia Lara Teodoro (2); Mariana Hasse (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Ana Júlia Araújo de Carvalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) liviateodoro2@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Métodos de Comunicação; Educação médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O desenvolvimento de habilidades de comunicação efetivas entre médicos e pacientes tem se tornado tema frequente em salas de aula nos cursos de medicina, visto a importância na formação de um profissional de acordo com as diretrizes curriculares nacionais (DCNs). Apesar do avanço no ensino, ainda existe uma defasagem quando se trata de Saúde Mental. Pouco tempo das grades horárias é voltado para esse eixo, o qual é preenchido com grande carga teórica. Buscando melhorar as habilidades relacionais dos estudantes, a estratégia de role-plays tem bom custo-benefício, pois pode ser realizada por alunos, sob a orientação de um tutor, sem a necessidade de recrutamento de atores. Objetivo: Preparar os estudantes de Medicina para lidar com a consulta de Saúde Mental antes do contato com pacientes. **Relato de experiência:** Foram simulados 3 tipos de consultas com queixas comuns na área de Saúde Mental: esquizofrenia, depressão associada a tentativa de suicídio e psicose. Havia um estudo prévio de uma semana, durante a qual o caso deveria ser estudado, bem como particularidades de uma consulta de rotina em Saúde Mental. Após a atividade eram fornecidos feedbacks aos

estudantes. **Reflexões da experiência**: As situações simuladas permitiram o contato antecipado dos alunos com situações próximas da realidade que poderiam encontrar durante os atendimentos aos pacientes. A antecipação desses temas durante um momento de aprendizagem foi de extrema importância pois os alunos sentiram-se mais seguros em situações adversas, como atender pacientes em surtos psicóticos. **Conclusão:** As habilidades de comunicação e relacionamento devem ser um importante foco no ensino da medicina e a área da Saúde Mental deve ter grande relevância nesse estudo. Estratégias que permitam o aluno vivenciar situações mais próximas da realidade em um ambiente controlado são muito efetivas e permitem um ensino de acordo com as DCNs para o curso de medicina.

CURRÍCULO OCULTO, EDUCAÇÃO MÉDICA E PROFISSIONALISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AUTORES: Julia Helena Ferreira (1); Natália Morais Naves (2); Suzenkelly Lúcia de Oliveira (2); Gabriel Cassiano Afonso Alves (2); Gustavo Antonio Raimondi (1); Victor Hugo dos Santos (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Currículo Oculto, Educação Médica, Profissionalismo, Medicina, Revisão Sistemática.

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina apontam para a necessidade de aprimoramento das estratégias para o desenvolvimento de aspectos relacionados ao profissionalismo. Nesse contexto, o currículo oculto (CO), resultado de relações interpessoais que se desenvolvem na esfera acadêmica extrapolando o que consta no currículo formal, pode ser um facilitador e um instrumento valioso para tais processos, ao mesmo tempo em que diversos autores apontam a possibilidade de se comportar como um empecilho. **Objetivos:** Analisar a produção científica indexada sobre o CO, na educação médica, e sua relação com o profissionalismo. Método: Foi realizado uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo utilizando como descritores “hidden curriculum”, “medicine”, “professionalism” e “medical education”. Foram selecionados artigos em inglês, português e espanhol publicados nos últimos cinco anos. **Resultados**: Foram encontradas 44 publicações

inicialmente. Após excluírem os artigos duplicados, bem como após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultaram 12 artigos. Estes foram divididos em três categorias temáticas: prejuízos causados pelo CO no profissionalismo; estratégias de mudança para minimizar os aspectos negativos do CO; e como as estratégias do CO podem potencializar a formação médica. A literatura indexada analisada evidenciou que o CO contribui, principalmente, para a construção de valores e para a sobrecarga cognitiva e emocional dos estudantes. Para minimizar seus efeitos deletérios e potencializar seus efeitos positivos, bem como o profissionalismo, a literatura aponta para a necessidade de desenvolvimento de atividades pedagógicas relacionadas aos aspectos éticos e humanísticos. **Conclusões**: Podem-se compreender os efeitos do CO na formação médica e sua relação com o profissionalismo, evidenciando seu impacto positivo e/ou negativo no processo de ensino-aprendizagem, a depender das estratégicas didático-pedagógicas que a escola médica utiliza (ou não) para problematizar essa temática.

SIMULAÇÃO DRAMÁTICA NO COMPONENTE CURRICULAR DE PSIQUIATRIA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

AUTORES: Dhara da Silva Simião (1); Yaslyn Freitas Neves (1); Brunella Ferrari Machado Nascimento (1); Thiago Lopes Dutra (1); Caroline Henriques da Silva (1); Annabelle de Fátima Modesto Vargas (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor
(2) Centro Universitário Uniredentor

PALAVRAS-CHAVE: Simulação; Transtorno mental; Psiquiatria.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A simulação como um novo modelo de abordagem no ensino prático dos quadros clínicos psiquiátricos rompe paradigmas. Sendo capaz de transformar o olhar dos estudantes, faz com que os mesmos considerem outros elementos no processo ensino-aprendizagem que vão além dos obtidos na teoria. Produz conhecimento aproximando do real, contextualizando o que fora ensinado. **Objetivos:** Abordar a relevância desse novo método de simulação no cenário de práticas em um componente curricular de Psiquiatria e seus desdobramentos na formação médica. **Relato de Experiência:** A dramatização foi uma forma empregada para exemplificar os casos de transtornos mentais, no componente curricular de Psiquiatria da UniRedentor. Tendo como base as aulas teóricas e a literatura científica, foi realizada uma interpretação dos casos por uma equipe de teatro, e, por fim, apresentada aos estudantes de forma bem semelhante ao real. Consequentemente, após a dramatização, eram realizados debates sobre os possíveis diagnósticos, condutas e tratamentos, consolidando o referencial teórico-científico. **Reflexão sobre a experiência:** A implantação da dramatização dos

quadros clínicos abordados dentro do componente curricular de psiquiatria possibilitou aos estudantes uma exemplificação contextualizada de casos que podem ser encontrados na prática profissional. Pela grande diferença de uma abordagem apenas teórica, a proposta é tornar os estudantes ativos no processo de ensino, o que, ao final, possibilita uma formação mais humana, reflexiva e ativa, concatenada à realidade. **Conclusão:** A partir dos aspectos abordados, a dramatização permitiu a experiência de novos olhares, diversos daqueles produzidos pela ciência hegemônica. Criou, desse modo, uma prática interpretativa em um campo de significação de valores, remodelando o modo pelo qual o componente curricular de psiquiatria é ministrado.

PÃO TERAPIA: A ARTE INFLUENCIANDO O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AUTORES: Catarina Joelma Magalhães Braga (1); Maria Das Graças Barbosa Peixoto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação não verbal. Habilidades. Pão. Competência profissional. Humanização da atenção.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: Preparar pães artesanais é uma arte que exige várias habilidades técnicas, interpessoais e coletivas. **Objetivo:** Relatar a experiência da oficina "Pão Terapia" realizada com estudantes de uma universidade pública de Fortaleza-Ceará. **Relato de Experiência**: Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência, da oficina realizada na semana comemorativa dos 15 anos do curso de Medicina da UECE, em dezembro de 2017 e que teve o objetivo de desenvolver competências sócioemocionais nos estudantes e contribuir para uma formação humanista. A oficina contou com oito participantes e a preparação de dois tipos de pães. Por meio de exercícios teatrais propostos pelos facilitadores e de estímulos sensoriais, os estudantes foram instigados a observar as mudanças na textura da massa, os aromas dos pães, a respiração, os movimentos corporais individuais e dos colegas e a interagir com estes. No início da vivência os estudantes estavam ansiosos e expressavam certa tensão física, mas participaram de todas as atividades propostas sem qualquer hesitação, mesmo aquelas em que foram convidados a expressar seus sentimentos sobre as dificuldades pessoais. **Reflexão**

sobre a experiência: Observamos que essa experiência proporcionou autopercepção e interação efetiva entre os estudantes e o (s) espaço (s), possibilitando aprendizagem significativa. Evidenciando a influência desta arte no desenvolvimento de habilidades e atitudes. Constatamos ainda, cumplicidade, responsabilidade, iniciativa e confiança uma vez que problemas com a cocção dos pães nos fizeram levar todo o material para outro prédio e os estudantes se organizaram e efetivaram a mudança. O preparo de pães foi relatado pelos estudantes como uma novidade, uma atividade prazerosa e um desejo antigo. **Conclusões:** A experiência vivenciada contemplou nossa aspiração inicial ao estimular: sensibilidade, solidariedade, comunicação, cooperação e habilidades de planejamento em seus participantes, oportunizando ainda a superação de situações limites de forma ativa e criativa.

A DIMENSÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: ANÁLISE DE UM CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Ieda Francischetti (1); Camila Mugnai Vieira (1); Lucimara Aparecida Faustino Custódio (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - Famema

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes sociais da saúde. Currículo. Aprendizagem baseada em problemas.

ÁREA: Currículo

Introdução: Diante do conceito ampliado de saúde, é pertinente repensar o processo de formação dos profissionais e as práticas colaborativas imprescindíveis ao cuidado integral. Para tanto, diversos conhecimentos precisam ser contemplados, na busca por novos modelos de atenção e formação em saúde, que gerem trabalho de qualidade e efetividade para a população usuária dos serviços. Os cursos de graduação em medicina, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, têm buscado desenvolver currículos mais integrados e ampliados, com a utilização de métodos ativos de aprendizagem, dentre eles, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). **Objetivos:** Descrever como está caracterizada a dimensão social em um currículo médico desenvolvido por ABP. **Método:** Realizou-se uma pesquisa quali-quantitativa de Análise Documental. Foram analisados 69 problemas e 69 guias do tutor, utilizados no ano de 2016 de primeira à quarta série de um curso médico de uma faculdade estadual paulista, que há 21 anos adota metodologias ativas no processo ensino aprendizagem. A descrição e as interpretações seguiram o conceito de Descrição Densa. Elaborou-se um inventário descritivo com elementos

correspondentes à dimensão social para avaliação de problemas de papel na ABP, denominado 'Roteiro de Análise da Dimensão Social' (RADS). **Resultados:** Verificaram-se limitações e déficits de informações de elementos correspondentes à dimensão social, desde dados de identificação dos personagens a aspectos essenciais do contexto de vida das pessoas. Também se identificaram incoerências entre problema e guia do tutor nos objetivos de aprendizagem relacionados a esta área. Existem avanços no currículo da faculdade, temáticas que no currículo tradicional não apareciam são apresentadas. Deste modo, a dimensão social está contemplada. Entretanto, sua abordagem ainda é pontual, superficial, desarticulada do contexto real e pouco explorada. **Conclusão:** Espera-se auxiliar a construção de problemas de papel e ampliar a inserção de profissionais das áreas de humanidades para melhor trabalharem a dimensão social no currículo.

E AÍ, JÁ USOU RITALINA?

AUTORES: Ana Caroline Cardoso da Silva (1); Raquel Rangel Cesario (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF

PALAVRAS-CHAVE: Cloridrato de Metilfenidato, Estudantes, Medicina, Psicoestimulantes, Ritalina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O uso de psicoestimulantes tem sido reportado entre estudantes de Medicina. **Objetivo:** identificar prevalência e fatores relacionados ao uso indiscriminado de cloridrato de metilfenidato entre estudantes de Medicina. **Método:** Estudo transversal, com amostragem probabilística estratificada de 159 sujeitos e aplicação de questionário com 25 questões. **Resultados:** Dentre os respondentes, 59% (94/159) foram do sexo feminino, 98% (157/159) conhecem o fármaco por seu nome comercial, 40% sabem suas propriedades farmacológicas, 40% afirmaram não precisar do medicamento e 24,5% (39/159) relataram ter feito ou fazer uso do fármaco, sem diferença significativa por sexo. Os usuários têm mediana de idade de 23 anos, em contraposição aos não-usuários, com mediana de 21 anos ($p<0,01$). Dos usuários, 66% (26/39) fazem uso indiscriminado. O relato de uso para patologias foi de 33% (13/39), mas 53% (7/13) adquirem o medicamento sem receita médica. Os efeitos colaterais foram reportados por 56% (22/39) e, dentre estes, 54% (12/22) afirmaram continuar utilizando pelo melhor desempenho acadêmico. A indicação e o acesso ao fármaco deram-se predominantemente pelos amigos. 91% (34/39) dos usuários disseram que o primeiro contato deu-se no pré-vestibular ou na faculdade. Houve diferença significativa de uso entre o 1o semestre e os demais. De

todos, 83% dos respondentes tiveram interesse em realizar discussão sobre o assunto. **Conclusões:** Entre todos os motivos que levam o estudante a usar psicoestimulantes, a busca por melhor desempenho acadêmico esteve em primeiro lugar. Indicação e acesso por amigos, diagnóstico tardio de TDAH e automedicação corroboram esse dado. 60% da amostra mostrou-se vulnerável ao uso. Tais dados são preocupantes quando se considera as contraindicações para o uso, como tendência suicida aguda, amplamente reportada neste público. É importante que as instituições de ensino ampliem estudos e discussão sobre este assunto entre os acadêmicos.

DESAFIOS DA INSERÇÃO DE ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA EM CENÁRIOS DE PRÁTICAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: REFLEXÕES DE PRECEPTOR E ALUNOS

AUTORES: Nancy Cristina Baumgartner Fernandes de Barros (1); André Felipe Baumgartner Fernandes de Barros (1); Maisa Sheilla Palhares Farias de Oliveira (1); Graziela de Melo Motta (1); Pedro Licurgo Nunes Souza (1); Marília Paiva de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral à Saúde, Práticas Interdisciplinares, aprendizagem baseada em problemas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A graduação em medicina sofreu mudança de paradigma a partir da Conferência Mundial de Educação Médica de Edimburgo, com a ampliação dos cenários do ensino médico, antes restrita aos hospitais. No Brasil, as diretrizes curriculares nacionais de 2014, avançaram no sentido da inserção dos cenários reais de práticas nas séries iniciais do curso, além de promover a integração e a interdisciplinaridade. **Objetivos:** Descrever a experiência da inserção de alunos do segundo semestre de um curso de medicina em atividades interdisciplinares integradas. **Relato de Experiência:** No planejamento da disciplina implantar a interdisciplinaridade se mostrou um desafio. Os professores decidiram por realizar ciclos de práticas usando como problemática a síndrome metabólica. A abordagem dos pacientes foi realizada de forma sequencial, incluindo abordagens: médica, com

preceptoria médica, nutricional, com preceptoria de nutricionista, física, com preceptoria de educador físico, de enfermagem, com preceptoria de enfermeiro. O mesmo grupo de alunos acompanhava o paciente em todas as avaliações, com ênfase na identificação e intervenção dos fatores perpetuantes ou agravantes da doença, estimulando o autocuidado. RESULTADOS: A preceptoria multiprofissional permitiu avaliar o paciente de forma global. A integração dos preceptores possibilitou ao aluno vivenciar de forma efetiva o trabalho em equipe, identificando a importância de cada profissional no cuidado global do paciente. **Reflexão Sobre a Experiência:** Na visão dos alunos a interdisciplinaridade foi fundamental para compreender o paciente de forma holística. Na visão dos professores a disciplina contribuiu para desenvolver competências de trabalho em equipe e foi uma experiência desafiadora, mas recompensadora. O fato dos alunos ainda não estarem focados em doenças nesse estágio do curso foi fator determinante. **Conclusões:** A experiência reafirmou a importância da interdisciplinaridade e do contato precoce com pacientes. Essa prática humaniza e qualifica o aprendizado e fortalece a percepção da importância do trabalho em equipe na assistência integral à saúde.

EUTONIA ENQUANTO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: VIVÊNCIA DE AUTOCUIDADO

AUTORES: Sofia Muritiba Teixeira (1); Raily de Jesus Oliveira (1); Ricardo Evangelista Fraga (1); Gabriela Bal (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia
(2) Pós-doutoranda em psicologia na USP, professora do Instituto Brasileiro de Eutonia.

PALAVRAS-CHAVE: Autoimagem, autocuidado, educação médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A eutonia, metodologia somática, parte da experimentação e pesquisa do próprio corpo, reconhecendo corpo e mente enquanto unidade formadora e abrigadora de uma subjetividade. Busca despertar a propriopercepção tornando a autoconstrução mais consciente, resgatando uma autoimagem do corpo que experiência o mundo, assim como o autocuidado. Atualmente, o excesso de informação e a velocidade dos estímulos inerentes à produção de conhecimento torna a experiência rara. Experiência relacionada à elaboração do sentido de vivências singulares que caracteriza um saber particular, portanto subjetivo. Objetivo: Relatar a aplicação da eutonia enquanto ferramenta na construção da autoimagem corporal em estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA-CAT). **Relato de experiência:** A metodologia da “cartografia corporal” foi realizada utilizando-se colagens e desenhos em silhueta representada em papel. Objetivou o autoreconhecimento, autopercepção e compartilhamento das narrativas de como cada sujeito vivencia sua existência corporal. **Reflexão sobre a**

experiência: As cartografias proporcionaram aos estudantes a compreensão do corpo enquanto campo abrigador de uma subjetividade e mediador de relacionamentos. Onde o cenário e a interação social promovem impressões corporais (emocionais, sensoriais, físicas) que moldam subjetividades e autoimagens corporais. A consciência dessas impressões facilita o autocuidado e a cura de desequilíbrios físicos e psicológicos. Tratar do autocuidado de estudantes de medicina confronta conceitos Foucaltianos de biopoder e biopolítica, que convergem para uma estatização, racionalização e desubjetivização do corpo. A percepção das causas físicas ou emocionais desencadeantes dos desequilíbrios tônicos estimulou o autocuidado e nova visão sobre os corpos e sujeitos. Deixando-os conscientes de que o sujeito que pratica o autocuidado se opõe a sujeição e entende a saúde em sua totalidade. **Conclusão:** A experiência da eutonia mostrou transformações enriquecedoras, reforçando a importância de vivências com abordagens somáticas em cursos voltados ao cuidado. Valorizando saberes diferenciados na formação de profissionais mais completos e humanizados.

APOIO MATRICIAL DE MÉDICOS ESPECIALISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL

AUTORES: Raquel Terezam Fernandes (1); Andrea de Barros Coscelli Ferraz (1); João Carlos da Silva Bizário (1); Nuncio Francisco Martin (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Municipal de São Caetano do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Políticas de saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O apoio matricial tem como objetivo a interação de profissionais da saúde em prol do desenvolvimento de uma proposta terapêutica adequada para cada pessoa. Esse processo contribui para a educação permanente e resolutividade de casos de maior complexidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de professores do curso de medicina com as reuniões de apoio matricial desenvolvidas pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de São Caetano do Sul. **Relato de experiência:** Desde agosto de 2017 a maio de 2018 aconteceram 172 reuniões com a participação dos alunos do curso de medicina da USCS, professores da USCS e dos profissionais médicos, enfermeiros, auxiliares/técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde das UBS. Os professores da USCS que participaram das reuniões eram médicos de diferentes especialidades como infectologia, neurologia, geriatria, clínica médica e cirúrgica, ortopedia, acupuntura, homeopatia, nefrologia, reumatologia, cardiologia, urologia, pneumologia e pediatria. O Centro Ambulatorial Universitário (CAU USCS) da suporte às reuniões, pois os casos discutidos que necessitam de

avaliação do especialista são encaminhados para consulta médica especializada no CAU USCS. **Reflexão sobre a experiência:** As reuniões propiciaram discussões de casos e explanações de conceitos pertinentes, criando um ambiente integrador entre os participantes. Possibilitou sanar as dúvidas dos alunos e dos profissionais de saúde. Entretanto, foram enfrentadas dificuldades relacionadas à adequação das agendas dos profissionais das UBS para participarem das reuniões e a mudança de cultura com relação aos encaminhamentos para os especialistas. **Conclusões:** Considerou-se o apoio matricial de grande valia, pois houve a construção conjunta e troca de conhecimento que possibilitou o cuidado centrado na pessoa e o encaminhamento ao especialista quando necessário. Contribuiu também para a formação do profissional médico de acordo com as diretrizes curriculares do curso de medicina que visa o perfil humanista, crítico e reflexivo.

ROLE PLAY COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO MÉDICO

AUTORES: Arlindo Gonzaga Branco Junior (1); Stefany Ohana Oliveira Costa Borges (1); Mariana Bezerra dos Santos (1); Rita de Cássia Alves Ferreira Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário São Lucas

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chave: Role-Play; Ensino. Aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O role-play é uma técnica onde os alunos são convidados a atuar em determinado contexto, interpretando papéis específicos, simulando uma situação real de atendimento médico. Como resultado da simulação, todos os alunos envolvidos na atividade irão desenvolver habilidades clinicas e de comunicação em saúde. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo avaliar se o role play influência positiva ou negativamente o aprendizado de acadêmicos de um curso de medicina da região norte no Brasil. **Métodos**: O objeto de estudo foram alunos do 9º período do curso de medicina que participaram do Roleplay realizado no primeiro semestre de 2018. Os alunos foram organizados em um círculo e no meio do círculo foi colocado um ator do sexo masculino com a queixa principal de “dor na urina”. Diante do exposto, os discentes teriam de dar seguimento ao caso do paciente simulando um ambulatório de clínica médica geral. Após o roleplay foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas a fim de discutir e ouvir a opinião dos alunos sobre a metodologia aplicada em sala de aula. **Resultados:** Do total de 42 alunos do período estudado, 35 discentes (83%) participaram da pesquisa. Desses 88% julgaram o role-play como uma metodologia eficaz quando comparada as metodologias tradicionais e 91% relatam que o role-play auxiliou no raciocínio clinico

e discussão do caso em questão. **Conclusões**: O método Role Play tem um futuro promissor se bem utilizado e bem adaptado para otimizar tanto a base teórica como a intensificação do raciocínio clinico em um momento da educação medica que a junção da teoria com a pratica se aproxima ainda mais. A visão dos discentes para melhora do método é importante para identificar os pontos frágeis que podem prejudicar o andar da evolução na passagem de conhecimento.

O INTERNATO MÉDICO EM SAÚDE DAS MULHERES - UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DE UNIVERSIDADES MINEIRAS

AUTORES: Juliana Gomes Bergo Dâmaso (1); Cássia Beatriz Batista (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São João Del Rei

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Educação Médica; Internato Médico; Ensino Superior.

ÁREA: Currículo

Introdução: As áreas de Ginecologia e Obstetrícia existem como especialidades médicas desde 1911 e, desde então, o enfoque para a Saúde da Mulher passou por mudanças, assim como o ensino médico ao reconhecer necessidades e direitos das mulheres em seus diversos contextos, etapas da vida, além da saúde reprodutiva. Conforme a formação generalista, humanitária e crítica anunciada pelas últimas DCNs (2014) do curso de medicina e o movimento pelo parto humanizado e outras lutas feministas, conhecer e acompanhar o ensino sobre a saúde das mulheres torna-se fundamental para o avanço na qualidade da atenção à saúde para esta população. Tal iniciativa evidenciou que existem poucos estudos na área, o que ratificou a importância da investigação. **Objetivos:** Analisar o ensino de Saúde da Mulher no internato médico em universidades públicas mineiras, apontando a estrutura da disciplina curricular e conhecendo os objetivos de aprendizagem, cenários de prática, conteúdos, habilidades, competências e metodologias de ensino. **Métodos:** Pesquisa documental em três universidades públicas mineiras. Os documentos analisados foram as DCNs para o Curso de Graduação em Medicina de 2014, os Projetos Pedagógicos e os Planos de Ensino do Internato em Ginecologia e

Obstetrícia de três cursos mineiros. A leitura dos documentos buscou estabelecer as contribuições em Ginecologia e Obstetrícia na graduação durante o internato médico para que o estudante se torne um médico generalista. **Resultados:** O Ensino da saúde da mulher ainda prioriza a saúde da gestante, a gravidez e o parto. Nota-se que os internatos são nomeados de Ginecologia e Obstetrícia aludindo à especialização, ainda que suas propostas versem sobre a saúde integral da mulher na formação de todos os médicos. **Conclusões:** Faz-se necessária uma maior compreensão do modelo biopsicossocial de atenção à saúde que se pretende consolidar e sua coerência com o ensino do cuidado à saúde integral das mulheres.

COMPARTILHANDO APRENDIZADO: A AVALIAÇÃO ENTRE OS PARES COMO CAMINHO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Marcela Araújo de Oliveira Santana (1); Bruna Matos de Lima (1); Cristina Kaim (1); Wallisen Tadashi Hattori (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Métodos de Estudo da Matéria Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a necessidade dos (as) graduandos (as) serem capazes de aprender a aprender, mesmo em ambientes complexos e dinâmicos. Identificamos a avaliação entre os pares como uma estratégia potente para se alcançar esse fim e, por isso, essa foi implementada em um Módulo de Saúde Coletiva de uma Escola Médica Mineira. **Objetivos:** Relatar o uso da avaliação pelos pares como estratégia para o desenvolvimento de competências para a autonomia intelectual do (a) graduando (a). **Relato de experiência:** As vivências na comunidade de um Módulo de Saúde Coletiva foram sistematizadas e apresentadas, ao longo do semestre, em formato de pôster. A cada rodada de apresentações, 2 graduandos (as) atuavam como avaliadores (as) de cada pôster, a partir de um instrumento de avaliação. Todos (as) os (as) graduandos (as) experienciaram os papéis de construir/apresentar e de avaliar um ou mais pôsteres. **Reflexão sobre a experiência:** A ação executada permitiu aos (às) graduandos (as) uma visão mais clara sobre como a avaliação por pares é executada, atuando esses (as) como agentes ativos (as). Receber uma

avaliação foi uma experiência construtiva. A possibilidade de efetuar tal atividade no terceiro período do curso contribui para que, ao longo da graduação, o (a) graduando (a) possa observar suas participações em atividades acadêmicas de uma maneira diferente, tendo consciência crítica da maneira como suas avaliações podem contribuir com sua formação. Os desafios consistem em desenvolver com os (as) graduandos (as) competências para que a avaliação ocorra de forma madura e responsável, através do diálogo e da gestão de conflitos. **Conclusões ou Recomendações:** A avaliação pelos pares é uma ferramenta importante no desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e com diferentes pessoas que serão cuidadas no futuro pelos (as) graduandos (as), bem como de características humanísticas e interpessoais.

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE (LFS) COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FORMAÇÃO MÉDICA.

AUTORES: Luana Barbosa Sansão (1); Bianca Sarria (1); Maria Gabriela Parenti Bicalho (1); Igor Brandão Rocha (1); Teresa Vilela Pereira (1); Fillipe Laignier Rodrigues de Lacerda (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora-Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública; atenção à saúde; promoção da saúde; educação em saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Letramento Funcional em Saúde (LFS) é uma noção teórica oriunda do campo da Educação, adotada como fundamento de experiência de integração ensino-serviço do curso de Medicina da UFJF-GV. Significa a capacidade de receber e compreender informações básicas para uma melhor tomada de decisões em saúde, sendo convergente com o conceito ampliado de saúde. **Objetivo:** Avaliar os índices de LFS de usuários de uma Estratégia de Saúde da Família do município de Governador Valadares-MG. **Relato de Experiência**: A adoção do conceito de LFS como recurso de orientação de ações da ESF foi definida pela equipe de saúde, a partir de estudos realizados com a participação de docente e discentes do curso. Foram aplicados questionários a usuários participantes de grupos operativos, visando analisar a capacidade de compreender e praticar as informações e orientações em saúde, a fim de aprimorar a comunicação entre a equipe e a comunidade. **Reflexão Sobre a Experiência**: Baixos níveis de LFS estão diretamente relacionados à menor adesão a tratamentos e mau controle de doenças

crônicas. Além disso, LFS insuficiente tem relação com baixas condições socioeconômicas e idade avançada. Na perspectiva do serviço, a análise dos níveis de LFS permite que a equipe adeque estratégias de comunicação e educação em saúde. Na perspectiva do ensino, permite a ampliação do conceito de saúde por parte dos discentes e promove aprendizagem de habilidades de comunicação. O limite observado na realização da experiência foi a dificuldade na adoção do referencial teórico pela equipe da ESF, o que é necessário para garantir sua efetividade. **Conclusão**: A adoção de conceitos oriundos do campo da Educação, como o LFS, pode contribuir para experiências de integração ensino-serviço. É importante que o conceito seja compreendido pela equipe da ESF, a fim de garantir o desenvolvimento de estratégias de educação e comunicação melhor fundamentadas.

ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DE ALUNOS DE MEDICINA A PARTIR DA AVALIAÇÃO FORMATIVA 360º

AUTORES: Arlindo Monteiro de Carvalho Junior (1); Edjanece Guedes de Melo Romão (1); Cristiane Pessoa Perez (1); Barbara Lima Simioni Leite (1); Maria Elizabete Sobreira Albuquerque (1); Etiene de Fátima Galvão Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Análise de Desempenho, Ensino.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A estrutura curricular do curso de medicina aponta para a necessidade da utilização de instrumentos de acompanhamento e avaliação capazes de estimular o desenvolvimento de atitudes e valores orientados para uma formação humanística, num ambiente acadêmico saudável em que todos os atores (alunos e professores) participem do processo formativo, e que seja operacionalizado a partir de um sistema próprio de caráter obrigatório. **Objetivo:** Criar um sistema de avaliação formativa permanente, sequencial e progressivo, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento atitudinal de cada estudante, individualmente. **Relato de experiência:** Preenchido a cada semestre de maneira obrigatória, o instrumento oportuniza que docentes avaliem cada discente, discentes se auto avaliem e avaliem um colega, via sistema informatizado. Após análise dos resultados, segue-se etapa de feedback individual como estratégia educacional e pedagógica para o alcance dos objetivos educacionais. O registro gera uma curva de acompanhamento que permite ao estudante, em conjunto com seu tutor, monitorar seu desempenho acadêmico e, semestralmente, cumprir um plano de ação traçado em conjunto. Cada

registro compõe um arquivo individualizado que permite um trabalho continuo e sucessivo, realizado do primeiro ao oitavo período. **Reflexões sobre a experiência**: Este modelo de avaliação formativa 360° aprimorou a aprendizagem auto direcionada, estimulando a reflexão crítica e a busca por comportamentos desejáveis, a partir da construção de estratégias conjuntas para solução de dificuldades. **Conclusão:** A avaliação coletiva e sistematizada, por múltiplos atores, associada a oportunidade de auto avaliação e feedback, permite ao aluno a reflexão necessária para correção de rumos e transformação de boas atitudes em hábitos, num ambiente de acolhida, cuidado e acompanhamento permanente, tornando-se ferramenta pedagógica diferenciada, promotora de mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento sócio emocional do aluno tutorado.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM MINICURSO NO CONGRESSO BAIANO DE LIGAS ACADÊMICAS NO ANO DE 2017

AUTORES: Angélica Pedreira da Silva (1); Elen Ferreira de Oliveira (2); Ana Clara Costa Negro Silveira Freire (1); Ananda de Almeida Farias (1); Vanessa Andrade Stolze (1); Andréa Monteiro de Amorim (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNIME Lauro de Freitas
(2) FTC

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa, Congressos, Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Em 2017, no II Congresso Baiano de Ligas Acadêmicas, ocorreu o curso da Liga Acadêmica de Medicina Generalista, “O que todo generalista deve dominar: do sintoma ao diagnóstico”. O curso ofereceu vinte vagas e foi dividido em quatro estações; cada uma delas com a participação de três ligantes nas funções de ator, facilitador e professor. O presente trabalho é um relato de experiência do curso pela visão dos organizadores. **Objetivo:** Estimular a aprendizagem prática e a concretização de um conhecimento sucinto e amplo através das metodologias ativas. **Relato de Experiência**: O curso foi feito voltado para a metodologia ativa de simulação realística que envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação do aluno com a realidade a partir da sua maior interação com a construção do próprio conhecimento. O grupo de estudantes entrava na estação de simulação realística e, através do desenvolvimento da sua anamnese e exame físico no ator, descobria o diagnóstico. Após a descoberta, o ligante na função de professor ensinava a patologia. Ao término da explicação, o

estudante seguia para a próxima estação. Ao finalizar todas as quatro estações, o estudante levava para casa um módulo elaborado pela liga com resumo das doenças abordadas. **Reflexão sobre a Experiência**: Após capacitações, todos os ligantes estavam seguros para orientar qualquer parte do curso. A passagem de estação para a outra precisa ser revista pois alguns participantes conseguiam conversar sobre o tema da estação seguinte e já direcionar o raciocínio. Recebemos feedback positivo dos estudantes e para nós foi uma experiência enriquecedora. Além de revisarmos conceitos, desenvolvemos a capacidade de organizar o curso, ministrar aulas e verificar o conhecimento dos participantes. **Conclusão**: A metodologia ativa de simulação realística proporcionou aos alunos a capacidade de treinar o raciocínio clínico e contribui para memorização do conteúdo abordado.

I SEMINÁRIO SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA E II ENCONTRO DOS SERVIÇOS DE APOIO DA REGIONAL ABEM RJ/ES

AUTORES: Sandra Torres Serra (1); Mariana Bteshe (1); Mariana Salles Kehl (1); Narcisa de Paula (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; educação médica; saúde do estudante; serviços de saúde escolar; promoção de saúde

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Nos últimos cinco anos novas questões sobre a saúde mental do estudante de medicina vêm ganhando relevo tanto nos debates das universidades como também nas redes sociais. Dentre elas, destacam-se a alta prevalência de quadros de ansiedade e depressão e de ideação suicida, os efeitos psicológicos das relações de poder e competitividade na cultura universitária, a péssima qualidade de vida. Diante deste cenário, o Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante - PAPE da FCM/UERJ organizou o I Seminário de Saúde Mental do Estudante de Medicina e o II Encontro dos Serviços de Apoio ao Estudante e ao Residente de Medicina da Regional ABEM RJ/ES. **Objetivos:** Proporcionar à comunidade acadêmica conhecer as pesquisas e trabalhos sobre saúde mental do estudante de medicina e fomentar um espaço de trocas entre discentes e docentes. **Relato de Experiência:** Durante dois dias foram abordados temas como os efeitos do curso médico sobre a saúde dos alunos, o abuso de medicações psiquiátricas, humanização do ensino e qualidade de vida, conflito de gerações na educação médica, mentoria discente e docente. **Reflexões sobre a Experiência**: Com a

participação de aproximadamente 200 pessoas em um público formado por estudantes, docentes, profissionais de educação e saúde, ampliamos à comunidade acadêmica o debate sobre as questões que envolvem a saúde mental do estudante de medicina. O II Encontro dos Serviços de Apoio da Regional ABEM resultou na formação de um grupo de trabalho constituído por profissionais atuantes em escolas médicas do RJ e ES que se reúnem para aprofundar a temática. **Conclusões:** Na FCM o Seminário sensibilizou alguns docentes para a existência de sofrimento psíquico entre os alunos, oferecendo-lhes atualização científica e espaço de debates. Faz-se necessário avançarmos no enfrentamento das questões relativas à saúde mental dos estudantes, buscando um maior envolvimento da comunidade acadêmica e a sua implicação na busca de soluções.

O CONTATO INTERDISCENTE E AS SIMULAÇÕES PRÁTICAS COMO POTENCIALIZADORES DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES CLÍNICAS

AUTORES: Frederico Galvani Harckbart Carvalho (1); Elaine Lima Medeiros Bezerra (1); Yasmin de Medeiros Carvalho (1); Luiz Cândido da Silva Júnior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Educação; simulação; mentores

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O contato discente-discente proporcionado por monitorias teórico-práticas potencializa o aprendizado médico de alunos e monitores, além de estimular a docência. Este relato aborda a execução de monitorias teórico-práticas por alunos membros do PET-Medicina UFRN no Laboratório de Habilidades Clínicas. **Objetivos:** Apresentar um projeto de monitorias implantado com sucesso no curso de medicina da UFRN. **Relato de Experiência:** As atividades são realizadas no formato de minicursos teórico-práticos ministrados aos discentes inscritos por membros do PET previamente capacitados por médicos especialistas. Inicialmente, realiza-se uma apresentação do protocolo a ser seguido no emprego da respectiva habilidade clínica (intubação orotraqueal, sondagem vesical, acesso venoso periférico, suporte básico de vida ou suporte avançado de vida em cardiologia), na qual os monitores enfatizam a sua experiência enquanto discentes. Posteriormente, a turma é dividida em grupos para a prática, quando são estimulados a demonstrar as habilidades aprendidas por meio de duas simulações clínicas em manequins, antes e depois de correções feitas pelo monitor. **Reflexão sobre a experiência**: O estímulo ao aprendizado fomentado por meio de simulações de cenários reais é

essencial para desenvolver habilidades e competências necessárias para o bom desempenho profissional. Ademais, a aplicação de OSCE antes e depois de correções proporciona ao monitor maior aprendizado, em razão de ter que identificar problemas durante a simulação e corrigi-los, além de evidenciar a necessidade do emprego de metodologias ativas no processo de aprendizado. Todos os alunos envolvidos adquirem conhecimentos clínicos pouco explorados em outros momentos do curso e, além disso, os monitores têm a oportunidade de desenvolver habilidades para a docência, como ensinar e falar em público. **Conclusões:** As monitorias desenvolvidas pelo PET- Medicina UFRN compreendem uma ferramenta extremamente útil para a formação dos estudantes, estimulando não apenas o aperfeiçoamento de habilidades clínicas como também o interesse pela docência.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ESCOLA MUNICIPAL ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS

AUTORES: Bruna Auta Damasceno de Almeida (1); Larissa Maia Lemos Barreto (1); Sâmia Silva Tanure (1); Fernanda Brandão Machado (1); Roberta Evelyn Furtado (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros socorros. Educação em saúde. Extensão

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Os traumas domésticos variam desde lesões pequenas que se curam naturalmente, como uma queimadura na panela quente, até lesões mais graves, como uma queda com fratura de ossos. Em muitos desses casos, a pessoa ferida não vai ao hospital, e pode executar incorretamente os primeiros socorros, que são essenciais para o prognóstico. Sob esse aspecto, torna-se importante identificar as falhas presentes no senso comum e buscar corrigi-las, evitando um possível agravamento da lesão devido ao cuidado inadequado. **Objetivos:** Comparar o conhecimento popular e técnico acerca de primeiros socorros, e assim elaborar um curso com intuito de instruir pais e professores de uma escola municipal de Barbacena - MG sobre a forma correta de realizar os primeiros socorros em situações frequentes de trauma. **Relato de experiência**: Inicialmente foi aplicado um questionário para levantar as principais dúvidas a respeito do atendimento inicial de traumas rotineiros. A partir desses resultados, foi elaborado um curso abordando os temas queimadura, feridas, fraturas, afogamento, intoxicação alimentar e manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Para isso, foram montadas 4

apresentações com instrumentos, manequins e modelos de borracha, para que a demonstração fosse precisa; os bonecos também possibilitaram que os participantes treinassem as técnicas de RCP mostradas. Após a realização do curso, a escola recebeu um kit de insumos básicos de primeiros socorros. **Reflexão sobre a experiência:** A realização desse estudo possibilitou aos discentes o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, senso de responsabilidade social, além de aprofundamento teórico/prático sobre o tema. **Conclusão**: A partir da comparação do conhecimento técnico e popular de uma amostra, constatou-se a necessidade da democratização e disponibilização do ensino de primeiros socorros à população, permitindo a consolidação do conhecimento sobre o assunto. Dessa forma, mais assistências emergenciais a vítimas serão realizadas, melhorando o prognóstico de muitas pessoas feridas.

MODELO DE AVALIAÇÃO INTEGRADORA PRÁTICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Matheus Castro Conrado (1); Any Carolina Cardoso Guimarães (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí-FAHESP

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Docentes de Medicina; Faculdades de Medicina; Bibliografia de Medicina; Análise e Desempenho de Tarefas

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A avaliação prática integradora é um modelo de avaliação em rotação por estações do Curso de Medicina, que tem como objetivo avaliar o discente em suas habilidades, competências e atitudes, de maneira integrada entre os módulos do período. Baseada no Exame Estruturado de Habilidades (OSCE), o método de avaliação integra além das Habilidades Médicas, outras áreas da formação médica. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na realização do modelo de avalição prática integradora por discentes do curso de medicina da Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP). **Relatório de Experiência**: A avaliação final prática integradora, aplicada aos discentes do curso de medicina da FAHESP, ocorre no final do semestre para todos os módulos do período em curso, e tem como objetivo integrar como uma avaliação formativa, equivalendo a uma nota prática, podendo englobar qualquer conteúdo do semestre. Anterior ao início do exame, os alunos são revistados e confinados em uma sala interativa. O exame é organizado em estações e em cada estação há um comando desejado, onde é avaliado por meio de check-list as competências que são solicitadas. Cada discente tem em média 5 minutos para realizar as tarefas. **Reflexões sobre a Experiência:** A

experiência vivenciada durante a realização da avaliação prática integradora, remete ao discente a responsabilidade da prática médica, visto que há estações com simulação de atendimento à pacientes. Destaca-se o aumento da confiança de futuros médicos, pois a prática aperfeiçoa o que é aprendido em sala de aula. Negativamente, percebe-se que é necessário preparar melhor quem vai transmitir o feedback. **Conclusão:** O modelo API, além de ser um método eficaz de avaliação, serve como feedback tanto para o discente, quanto para a instituição, podendo ser analisado os pontos em que não se obteve êxito no exame, para posterior aprimoramento.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA): APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA E DE AVALIAÇÃO DE CURSO

AUTORES: Rinaldo Henrique Aguilar da Silva (1); Luiz Antônio Vane (1); Djalma Rabelo Ricardo (2); Soraida Sozzi Miguel (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - Humanitas
(2) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Avaliação

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) combina regulação e avaliação educativa, nas dimensões interna e externa. A Faculdade de Medicina, por meio da CPA têm possibilitado o desenvolvimento das práticas de avaliação como estratégias de avanço curricular e de melhoria do compromisso social. Para possibilitar a democratização do processo e valorizar a cultura avaliativa institucional a Faculdade realizou ampla divulgação da ação incentivando a participação de todos os segmentos. **Objetivo:** Apresentar os resultados aferidos e relacioná-los com a utilização do método de triangulação da Estrutura, Processos e Resultados. **Material e Métodos:** Essa pesquisa foi autorizada pelo CEP número 2.262.788. Foram aplicados instrumentos de avaliação. A análise utilizou o método de triangulação. **Resultados:** Os representantes docentes, discentes, técnico administrativos e da comunidade civil organizada procuraram avaliar as dimensões acadêmica, administrativa, social e física da Instituição que constam dos manuais de Avaliação Institucional Externa e de Curso.

As principais dificuldades foram em relação ao entendimento da avaliação qualitativa que carrega alto grau de subjetividade. **Conclusões:** Percebeu-se um entendimento desses processos que, cada vez mais, são incorporados pela Instituição, fazendo da avaliação um momento de ensino-aprendizagem. A estratégia foi capaz de apontar finalidades essenciais, identificar as causalidades e deficiências dos instrumentos e aumentar a consciência da comunidade em relação à necessidade da auto-avaliação formativa.

DESENVOLVIMENTO DOCENTE: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PROFESSORES DA SAÚDE

AUTORES: Márcia Oliveira Mayo Soares (1); Rosa Maria Batista Dantas (2); Vânia Maria Martins Lopes (1); Carla Pedrosa Marega Luciano (3); Daniele Abdel Massih Pio (1); Elza de Fátima Ribeiro Higa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada. Aprendizagem. Educação em Saúde.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: O desafio da formação continuada no ensino superior preconizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação motivou a elaboração desta pesquisa visando à compreensão dos professores sobre o desenvolvimento docente. **Objetivo:** analisar a representação social dos professores sobre suas vivências no Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD). **Métodos:** pesquisa com 147 professores, fundamentada na Teoria das Representações Sociais, aprovada sob no CAEE: 79192117.3.0000.5413. Os dados foram originados de duas perguntas abertas, uma sobre situações vivenciadas na Educação Permanente e outra para incluir sugestões. A análise foi realizada por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, constituindo Ideia Central, Expressões-Chave, Ancoragem e Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** identificaram-se três ideias centrais e respectivos discursos: IC 1- Diálogo e reflexão da prática. DSC: Eu acho que é um espaço adequado para o tratamento e encaminhamento das demandas educacionais. Desejo que tenha educação continuada para todos docentes, incluindo facilitadores de EP e gestores. (SD 12, SD 14, SD 27, SD53, SD 79). IC 2- Insatisfação docente - DSC: Eu acho

que os professores estão desmotivados e sem interesse, valorizados são os “amigos” e aliados do poder, enquanto outros trabalham. Muitos estão insatisfeitos pela insuficiente remuneração e falta de respeito. (SD24, SD111, SD136, SD146). IC 3- Necessidade de gestão estratégica – DSC: Penso que a instituição precisa investir em processo transparente de valorização do mérito e do retorno que o profissional traz. A vocação acadêmica e assistencial necessita de ações organizadas; a gestão deve estar presente, analisar e dar retorno. (SD 10, SD 23, SD 37, SD 62, SD 63, SD69, SD 73, SD 88, SD 100, SD 106, SD 128, SD 145). **Conclusões**: A representação social dos professores sobre suas vivências no NDD indica as necessidades de formação e a valorização docente e sugerem investimentos da gestão acadêmica para sua eficácia e efetividade.

A SAÚDE INDÍGENA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DAS RODAS DE CONVERSA NA UFSCAR

AUTORES: Willian Fernandes Luna (1); Cecília Malvezzi (1); Karla Caroline Teixeira (1); Dayane Teixeira Almeida (1); Vandicley Pereira Bezerra (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São Carlos

PALAVRAS-CHAVE: Saúde indígena; extensão universitária; educação médica; prática interdisciplinar

ÁREA: Currículo

Introdução: Reconhecendo que na formação de profissionais de saúde há uma lacuna para trabalho com populações indígenas e reconhecendo como essencial o despertar da sensibilidade para reconhecer a diversidade e lidar com situações de diálogo intercultural, surge em 2016 o projeto de extensão "Rodas de Conversa sobre Saúde dos Povos Indígenas", desenvolvido por estudantes indígenas e professores de uma instituição federal de São Paulo. **Objetivo:** Discutir como foram realizadas as atividades deste projeto em 2017, reconhecer seus limites e suas potencialidades, o que pode indicar caminhos para a realização de experiências em outras instituições. **Relato da experiência:** As Rodas aconteceram mensalmente, com participação de um total de 115 pessoas, entre eles profissionais, graduandos, indígenas e não indígenas, baseadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Os encontros foram realizados na própria instituição, com duração de quatro horas cada, com as seguintes temática principais desenvolvidas: saúde e cultura, direitos dos povos indígenas, identidade e processos históricos, cosmologia e acesso às universidades. **Reflexões sobre a experiência:** Na avaliação realizada

pelos participantes no último encontro, percebemos que estas discussões colaboram no reconhecimento enquanto indígena, favorecem a compreensão histórica e política sobre os processos de exclusão e opressão sofridos por estes povos, bem como reflexões sobre o indígena na contemporaneidade e seu papel na sociedade, seja nas aldeias, nas cidades, na universidade. **Conclusões:** O formato de discussão em Rodas de Conversa possibilitou a construção de novos saberes interdisciplinares através da imersão dos participantes no contexto complexo da saúde nestes territórios, colaborando em suas qualificações e podendo despertar o interesse dos profissionais de saúde para as questões das especificidades étnico-culturais. Além disso, possibilita visibilidade à presença dos indígenas na Universidade e precipita a discussão sobre a inserção da temática da saúde indígena nas matrizes curriculares dos diferentes cursos de graduação na área da saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS CRIANDO PAIXÕES E MUDANDO VIDAS

AUTORES: Raquel Rangel Cesario (1); Thiago Alves Hungaro (1); Karen Regina Santana (1); Ana Carolina Zanin Sacoman Kurihara (1); Livia Lopes (1); Manuel Cesario (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - UNI Facef

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa, Capacitação Profissional, Docentes de Medicina, Emoções

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Graduação em Medicina trouxeram o desafio de qualificar o corpo docente para uma forma construtivista de pensar e atuar no processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Refletir sobre a contribuição de cursos de especialização em metodologias ativas para saúde na vida e carreira dos autores. **Relato de Experiência:** Com formações, experiências acadêmicas e profissionais distintas, os autores participaram dos cursos "Ativadores de Mudanças/FIOCRUZ", "PRM-PSUS/IEP-HSL" ou "APES-EPES/IEP-HSL", que tinham em comum as cargas horárias, o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e o foco na educação médica. Cada um escreveu um breve relato das contribuições do curso para sua vida e carreira. **Reflexões sobre a Experiência**: A categorização evidenciou que: em VIDA, o curso foi um divisor de águas na formação e carreira, despertando paixões, fortalecendo o desejo de transformar a realidade da medicina no país e impactando na prática clínica e relacionamentos extra-profissionais; em TRANSFORMAÇÃO, os profissionais passaram por uma mudança em sua forma de enxergar o mundo e atuar nele,

assumindo as metodologias ativas como o melhor caminho para novas vivências transformadoras; em NOVAS POSSIBILIDADES, horizontes profissionais e educacionais foram ampliados, propiciando oportunidades de docência, residência médica, nova graduação e mestrado; em DOCÊNCIA, aqueles com experiência docente compreenderam melhor o processo longitudinal da aprendizagem ativa, diminuindo ansiedades e ampliando autoconfianca, bem como aprofundaram conhecimento sobre uso das metodologias ativas e ferramentas de avaliação, enquanto os ainda não docentes ingressaram na carreira docente com mais segurança e viram no curso o ponto-chave para vínculo com os discentes. **Conclusão:** A partir da experiência dos autores, submeter-se a um curso teórico-prático de média-duração (especialização) voltado para a formação docente em uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, é uma experiência transformadora e de grande valia para potencializar a prática docente nas novas DCNs da Graduação em Medicina.

RACIOCÍNIO CLÍNICO COMO METODOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ikaro Keoma Franklin de Queiroz (1); Ruth Medeiros Dantas Teixeira (1); Regina Venturini da Fonseca (1); Letícia Maria Menezes Nogueira (1); Felipe de Sousa Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Comunicação Interdisciplinar; Aprendizagem Baseada em Problemas.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O raciocínio clínico na Medicina é o meio pelo qual o profissional se fundamenta para uma boa decisão diagnóstica e terapêutica. Com base nisto, a escola de Medicina da Universidade Potiguar, propôs ensinar os alunos a raciocinar dentro da própria metodologia de ensino. Apesar dos desafios, ao priorizar as habilidades ativas no processo de ensino-aprendizagem, é visto que esta inovação propõe uma maior capacitação pedagógica ao estudante de Medicina. **Objetivos:** Analisar de forma qualitativa a experiência obtida na disciplina de Raciocínio Clínico (RC) do curso de Medicina na Universidade Potiguar (UNP) a fim de ressaltar a importância desta como instrumento de aprendizagem para a formação acadêmica. **Relato de Experiência:** A disciplina de RC é ministrada ao longo de 4 séries com carga horária de 120h semestrais. Inicia-se na 5ª série objetivando introduzir princípios do raciocínio clínico, retomando os conhecimentos adquiridos e estabelecendo correlações clínico-patológicas. Utilizam-se, assim, o Team Based

Learning (TBL), onde é oferecido substrato teórico aos alunos e aplicado teste teórico, seguido de simulação e, posteriormente, discussão de casos. Da 6ª a 8ª série, a integração entre as disciplinas RC e Medicina Baseada em Evidências aprimora a construção do pensamento por meio de aulas teóricas e discussões de casos com ênfase no diagnóstico e manejo de patologias prevalentes. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar da complexidade de ensinar a raciocinar, a prática do raciocínio clínico durante o curso confere a nós a possibilidade de treinar situações comuns nos centros de saúde, nos privilegiando com a oportunidade de aprimoramento de condutas, com seus diagnósticos e tratamentos, contribuindo para um pensamento mais rápido e coerente no futuro. Indiscutivelmente a interdisciplinaridade colabora para este fim. **Conclusões**: Portanto, esse método de aprendizagem traz benefícios aos estudantes, pois coloca-os diante dos desafios que terão na sua prática médica para elaboração de um pensamento clínico.

COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA: UMA EXPERIÊNCIA EM BLENDED LEARNING DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO UFJF

AUTORES: Sandra Helena Cerrato Tibiriçá (1); Oscarina da Silva Ezequiel (1); Ângela Maria Gollner (1); Aydra Mendes Almeida Bianchi (1); Lia Márcia Cruz da Silveira (2); Denise Herdy Afonso (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora
(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro
(3) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: preceptoria, competência pedagógica, blended learning, concepção pedagógica

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A formação qualificada dos profissionais da saúde sintonizados com o mundo do trabalho e com as necessidades de saúde da população está diretamente relacionada ao adequado desenvolvimento de competências pedagógicas (DCP) para o exercício da preceptoria. Nesta perspectiva, faz-se necessário qualificar preceptores incluindo os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. **Objetivos:** Relatar os resultados dos cursos de DCP voltados para docentes e preceptores da Faculdade de Medicina (FAMED) e Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF). **Relato de experiência:** A iniciativa da realização dos cursos partiu da Gerência de Ensino numa parceria inédita entre FAMED e HU-UFJF/EBSERH, entendendo que formar preceptores de forma auto-sustentável é tarefa indispensável para o alcance das metas institucionais. Dois cursos de aperfeiçoamento foram realizados, com carga horária de 180horas, na modalidade

blended learning, 60h presenciais e 120h EaD. Foram 102 inscritos, 66 classificados, sendo 31 participantes em 2016 e 35 em 2017. **Reflexão sobre a experiência:** O curso validado previamente por experiência nacional utilizou concepção pedagógica crítico-reflexiva, problematizadora, pautado nos princípios do SUS e nas DCN, com três eixos: cuidado, educação e gestão do trabalho. Sustentado pela prática colaborativa e aprendizagem baseada em projetos, 100% dos participantes concluíram o processo, com elaboração final de projeto de intervenção educacional cujos principais temas foram: acolhimento, avaliação do estudante/residente e do programa, estratégias educacionais e desenvolvimento de preceptores. **Conclusões:** Concluímos que esta proposta, considerando concepção pedagógica, modalidade blended learning e aprendizagem baseada em projetos mostrou-se efetiva para o DCP, o que pode ser evidenciado pela adesão e conclusão feitas pela totalidade dos participantes, pela efetividade da experiência na percepção dos gestores e preceptores, uma vez que muitos dos projetos já se tornaram realidade nos dias atuais e o desenvolvimento da expertise de tutoria local permitirá a sustentabilidade desta formação no HU e na rede.

ELABORAÇÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA HOSPITAL TERCIÁRIO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA

AUTORES: Beatriz Adriane Rodrigues Goncalves (1); Gabriel Gouveia de Aguiar (1); Marcos Evangelista de Abreu (1); Flávia Cardoso Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Hospital Metropolitano Odilon Behrens

PALAVRAS-CHAVE: Internato e Residência, Medicina Baseada em Evidências, Guia de Prática Clínica, Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A residência médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu. Para avaliação do residente, os programas de residência realizam provas (teóricas, práticas, desempenho) e podem exigir monografia, apresentação ou publicação de artigo científico ao final do treinamento. O trabalho de conclusão de curso dos residentes de pediatria 2014/2015 do Hospital Metropolitano Odilon Behrens (HMOB) consistiu na elaboração de Protocolos Clínicos, que são recomendações desenvolvidas para auxiliar no manejo de problemas de saúde, baseados em informação científica. **Objetivos:** Desenvolvimento da autonomia dos residentes no uso de evidências científicas, educação continuada do corpo clínico, atualização e uniformização das condutas do serviço. **Relato de Experiência:** Os temas foram escolhidos dentre os agravos mais prevalentes na urgência pediátrica. Os residentes foram orientados por médicos especialistas nos respectivos assuntos, pertencentes ao corpo clínico do HOB. Foi realizada revisão sistemática da bibliografia e, utilizando princípios de Medicina Baseada em Evidências, as condutas recomendadas foram estratificadas de acordo com seu grau de evidência/nível de

recomendação. Cada protocolo foi apresentado ao corpo clínico, diretoria, gerências e especialistas em encontros abertos ao público, quando foram submetidos a discussão e revisão. As sugestões resultaram numa segunda versão que foi divulgada para utilização pelas equipes assistentes. **Reflexões:** A capacidade de se atualizar continuamente é uma das competências mais importantes a serem adquiridas durante a educação médica. Fugindo do modelo tradicional de avaliação, a monografia, este trabalho possibilitou aos residentes treinamento na busca de fontes de informação relevante, aprimoramento nos conceitos de medicina baseada em evidências e na utilização dos dados obtidos de forma crítica. **Conclusões:** É possível flexibilizar os métodos tradicionais de avaliação do médico residente, acrescentando também ao serviço onde ele está inserido. A partir da implementação destes protocolos, é esperada uma maior uniformização das condutas, agora baseadas nas melhores evidências disponíveis, beneficiando pacientes, médicos e gestores.

CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM EIXO ESTRUTURANTE DO PROJETO AMORTECER

AUTORES: Rafael Lopes Ataídes de Oliveira (1); Wanêssa Lacerda Poton (1); Roger Elias Bernabé Machado (2); Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV / ES
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Transtornos Mentais. Depressão. Ansiedade. Assistência à Saúde Mental.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Estudos indicam alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre estudantes de medicina no Brasil, dentre os quais destaca-se a depressão e a ansiedade. Tal realidade aponta para necessidade de investimentos em ações de suporte emocional para o estudante, o que ocorre no curso de medicina da Universidade Vila Velha (UVV ES), através do Projeto AMORtecer, que desenvolve atividades para minimizar o sofrimento, favorecendo a melhora do desempenho acadêmico. **Objetivo:** Relatar as ações desenvolvidas no eixo estruturante "Cuidado em Saúde e Saúde Mental" do Projeto AMORtecer. **Relato de Experiência:** Tal eixo tem como premissa oferecer ao estudante atividades de promoção à saúde, orientação e apoio psicológico, que favoreçam a melhoria da qualidade de vida no contexto acadêmico. Dentre as estratégias desenvolvidas, destacam-se: Plantão Psicológico, onde o aluno tem oportunidade de ser acolhido por profissional de psicologia, através do qual são realizadas orientações e/ou encaminhamentos para

acompanhamento psicoterapêutico ou psiquiátrico dentro da própria Universidade; Rodas de Conversa, que funcionam como um espaço de troca de experiências entre alunos, orientado por profissionais de psicologia e enfermagem; realização de palestras, mesas-redondas e debates de filmes, abordando temas que envolvem a saúde e a saúde mental dos estudantes. **Reflexão sobre a experiência:** Nota-se que a promoção da saúde mental dos estudantes passa, necessariamente, pela criação de redes de apoio e solidariedade, através das quais o mesmo possa superar sentimentos de isolamento, insegurança e desamparo, frequentemente presentes entre eles. **Conclusões ou Recomendações**: Uma dificuldade observada é a disponibilidade de horário para o estudante participar das atividades oferecidas pelo projeto. No entanto, considera-se necessária a ampliação desse tipo de ação, especialmente para os alunos ingressantes, que sofrem com o processo de adaptação a nova realidade. Outro ponto importante é a participação dos docentes como membros fundamentais para construção dessa rede de apoio ao estudante de medicina.

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO E CIENTÍFICO DISCENTE EM UM COMPONENTE CURRICULAR LIVRE COM METODOLOGIAS DE ENSINO VARIADAS

AUTORES: Breno Bittencourt de Brito (1); Filipe Antônio França da Silva (1); Fabrício Freire de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Científicas e Tecnológicas; Pensamento Crítico; Medicina; Comunicação e Divulgação Científica; Ciência, Tecnologia e Sociedade.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina preconizam a promoção do pensamento científico e crítico e da produção de novos conhecimentos. Nesse sentido, os discentes do 5º semestre do curso no qual se deu esta experiência tiveram a oportunidade de cursar um componente curricular livre cuja ementa baseia-se em discussão de artigos científicos utilizando-se de metodologias de ensino diversas. **Objetivos:** Propiciar um ambiente de discussão de artigos científicos, promover o senso crítico do discente quanto às evidências científicas e desenvolver conhecimentos relacionados à escrita de artigos. **Relato de Experiência:** O componente curricular se desenvolveu em dezesseis encontros. Nos dois primeiros, discutiu-se sobre como realizar a leitura de um artigo científico, explorando conhecimentos prévios dos discentes primeiramente e, em seguida, com discussão embasada na literatura. Do terceiro ao nono encontro, foi trabalhado um artigo por aula, sendo utilizada uma metodologia ativa para cada (Team Based Learning, Painel Progressivo, Painel

Duplo, Mesa Redonda, Método Casuístico de Harvard, Método Científico Básico e Método Jigsaw). Nas três reuniões subsequentes, as discussões basearam-se em como escrever um artigo científico, com aulas expositivas dialogadas e rodas de conversa. Nos encontros de número 13 e 14, foram realizadas discussões de dois artigos de escolha da turma por meio dos métodos Grupo Verbalizador/Grupo Observador e "Fish Bowl". Nas duas aulas finais, foram realizadas exposições acerca de como se avaliar um artigo. **Reflexão sobre a experiência:** O componente curricular em questão possibilitou uma evolução significativa dos discentes quanto ao desenvolvimento do pensamento científico. A variação de metodologias utilizadas proveu uma melhor dinâmica nas discussões ao longo do componente. **Conclusões ou Recomendações**: O planejamento realizado possibilitou o alcance dos objetivos ensejados inicialmente. Entretanto, a falta de familiaridade dos estudantes com determinados métodos utilizados pode ter impedido um resultado ainda mais satisfatório.

REFORMA CURRICULAR E DESENVOLVIMENTO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE COLABORAÇÃO E AVANÇOS

AUTORES: Anna Tereza Miranda Soares de Moura (1); Marcelo Bueno da Silva Rivas (2); Paulo Roberto Bose Ximenes Pedrosa (2); Mario Fritsch Toros Neves (1); Monica de Cassia Firmida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas – UERJ
(2) Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: Docentes, Currículo, Educação

ÁREA: Currículo

Introdução: Após amplo processo de reforma curricular na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, o curso de Medicina possui um novo currículo em curso. Foi identificada a necessidade de ampliação das atividades de Desenvolvimento Docente para subsidiar as estratégias propostas, com ênfase em metodologias ativas, aprendizagem centrada no aluno, repetição programada de conteúdos e cardápio de disciplinas eletivas. **Objetivos:** Ampliar o programa de desenvolvimento docente para apoio ao novo currículo. **Relato de Experiência:** Grupos Focais ao longo da reforma curricular identificaram demanda especialmente direcionada a aulas teóricas. Com apoio do centro acadêmico, foi desenvolvido vídeo-convite para participação em oficinas que proporcionaram compartilhamento de experiências, identificação de atividades capazes de promover maior interatividade, integração e participação discente. Participaram das oficinas 42 professores de todas as unidades acadêmicas envolvidas com o curso de Medicina, oriundos de diferentes disciplinas, proporcionando reflexão sobre os benefícios da

integração vertical e horizontal. Foi criado ambiente virtual para disponibilização de material com identidade visual própria para o programa de desenvolvimento docente, além de aquisição de equipamentos para gravação e dinamização das aulas teóricas. **Reflexão:** A resposta docente foi positiva, com engajamento nas atividades propostas e relatos de aplicação imediata das vivências nas oficinas nos planos de aulas. Pode ser percebido um maior interesse docente, com demanda de mais atividades e tempo protegido. Aulas teóricas ainda são frequentes durante a formação, sendo possível reorganizá-las com oportunidades de aplicação do conhecimento em diferentes contextos e participação ativa discente. **Conclusões:** A criação de grupo de trabalho voltado para o programa de desenvolvimento docente ainda é um desafio institucional, com necessidade de ampliação das atividades disponíveis. Através do programa também pode ser possível alcançar maior engajamento e fortalecer a identidade docente, sempre em sintonia com as novas concepções curriculares.

USO DO BODY PAINT NO ESTUDO DOS OSSOS DO CRANIO DOS ANIMAIS DOMESTICOS

AUTORES: Milena Saavedra Lopes do Amaral (1); Nereide de Andrade Virgínio (1); Carolina Santiago Silveira Polaro (1); Jose Romulo Soares dos Santos (1); Jorge Rene Garcia (1); Maria da Conceição Santiago Silveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança -FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Ensino-Aprendizagem. Conhecimento.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Anatomia Veterinária é a ciência que estuda macroscopicamente as características morfológicas dos animais domésticos e silvestres. Os conteúdos de estudo dos crânios dos diferentes animais domésticos, representa uma limitação quanto ao aprendizado para alguns estudantes principalmente quando se utiliza um método tradicional de ensino. Nas novas metodologias de ensino, o processo de aprendizado é ativo e dinâmico, enquanto o professor é um moderador averiguando a melhoria da relação ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a prática pedagógica sobre o uso do Boby Paint no curso de Medicina Veterinária, das Faculdades Nova Esperança. **Relato de Experiência:** A atividade pedagógica consistiu em dividir uma turma de 40 alunos em 8 grupos de 5 alunos. Cada grupo ficava agrupado em uma mesa, havia um crânio, e tintas acrílicas de diferentes cores, utilizadas para pintar os diferentes ossos do crânio de bovinos, equinos e cães. Cada aluno do grupo, pintou um osso, fazendo-se um rodízio, até então ser completada a pintura dos ossos de todos os crânios. Destaca-se que os ossos de mesma nomenclatura anatômica veterinária, foram pintados com a mesma cor nos

diferentes crânios. **Reflexão da Experiência:** Esta atividade permitiu aos alunos a percepção de detalhes anatômicos dos ossos. Despertou-se, interesse e curiosidade dos alunos na atividade para trabalharem em grupo, tomarem iniciativas, discutir sobre as particularidades e limites dos ossos, e consequentemente interpretar, compreender a anatomia dos crânios dos animais domésticos. **Conclusão:** Na atualidade, mediante a tanta informação a sala de aula precisa se tornar um ambiente convidativo, no qual tanto o aluno quanto o professor tenham desejo de vivenciar a relação ensino-aprendizagem. Atividades lúdicas como a pintura, geram interesse e tornam uma aula que seria cansativa, decorativa, num processo tradicional, em uma atividade produtiva e geradora de conhecimento.

CORDEL CRIATIVIDADE DOCENTE NA FACILITAÇÃO DO PR, PARÓDIA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: A OCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur (1); Maria Denise Fernandes Carvalho de Andrade (2); Gislei Frota Aragão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual do Ceará
(2) Universidade Estadual do Ceará e Unchristus

PALAVRAS-CHAVE: ensino superior, docência

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Ainda há, no ensino superior, predominância da utilização de metodologias tradicionais de ensino, podendo haver comprometimento da motivação e desempenho discente, principalmente nas disciplinas do ciclo básico do ensino médico e naquelas com maior volume de conteúdo teórico. Assim, faz-se necessária a busca de práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam o aprendizado e a formação de profissionais críticos e mais preparados para a prática médica. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de estratégicas lúdicas como metodologias ativas (MA) no processo de ensino-aprendizagem de Parasitologia e de Toxicologia no curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE), bem como relatar a percepção de discentes e docentes sobre a aplicação destas metodologias no curso. Relato de experiência: Ao longo do segundo semestre de 2017 e segundo semestre de 2018, foram desenvolvidas e utilizadas duas paródias, dois cordéis e uma história para abordagem dos temas “Esquistossomose”, “Filariose”, “Criptosporidiose”, “Cistoisisporíase” e “Himenolepíase”, em Parasitologia para alunos do terceiro semestre, na disciplina de Mecanismos de Agressão e

Defesa, e “Acidentes por Serpentes Peçonhentas”, em Toxicologia Médica, para os alunos do sexto semestre. As peças foram desenvolvidas pela docente das disciplinas e aplicadas em sala de aula, acompanhadas de resolução de estudos dirigidos e discussão em grupo. **Reflexão sobre a experiência:** Através de depoimentos espontâneos dos discentes, observou-se a aceitação positiva das estratégias utilizadas para apresentação de conteúdo, principalmente em relação ao interesse e à retenção da matéria. Um dos desafios para aplicação de MA consiste em dedicação de tempo e exercício da criatividade pelos docentes, bem como ousadia para inovações no contexto de sala de aula. **Conclusões:** Cordel, paródias e contação de história mostraram-se importantes e acessíveis instrumentos para auxiliar o aluno a deter os conhecimentos básicos sobre Parasitologia e Toxicologia, tornando o processo de aprendizagem prazeroso, favorecendo a assimilação e construção dos saberes.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ARBOVIROSES PARA ACS: ORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E A INTERPROFISSIONALIDADE

AUTORES: Alba Cristina Ferreira Vasconcelos (1); Viviane Xavier de Lima e Silva (2); Lillian Aderne Leite Barbosa (1); Ricardo José de Souza Castro (2); Suellen Silva (1).

INSTITUIÇÃO:
(1) Secretaria de Saúde de Caruaru
(2) Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente, práticas interdisciplinares, serviços de saúde, atenção primária a saúde, arboviroses

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A educação permanente (EP) de trabalhadores é uma possível contrapartida formativa das escolas médicas para a rede de serviços de saúde que compõe seus campos de práticas. A partir de uma atividade curricular realizada por uma escola médica do agreste pernambucano, com a participação de gestores de serviços de saúde, uma docente foi convidada a realizar uma oficina de sensibilização sobre arboviroses para agentes comunitários de saúde (ACS) do município. **Objetivos:** Fortalecer a integração ensino-serviço e a interprofissionalidade, colaborando com a EP dos trabalhadores e, consequentemente, favorecendo a melhoria de serviços. **Relato da Experiência:** Uma oficina de 8 horas para todos os ACS do município, divididos em 7 turmas, foi planejada e executada em parceria com as coordenações de vigilância e atenção à saúde municipais. As etapas da oficina envolveram sensibilizar os profissionais para a importância da temática, apresentar os fluxogramas de condutas adotados e

debater sobre os principais entraves à realização das ações preventivas de arboviroses no município. **Reflexões sobre a Experiência:** Apesar do espaço físico pequeno, a oficina transcorreu de forma bastante satisfatória, em todas as turmas. Houve participação e colaboração dos participantes durante as atividades, sendo sugerido que os demais trabalhadores também sejam capacitados. A oficina foi positivamente avaliada por ACS e gestores, colaborando inclusive para a integração entre trabalhadores da vigilância e da atenção à saúde do município. **Conclusões:** Uma ação educativa em consonância com as necessidades de saúde locais e com as necessidades formativas dos trabalhadores tem um potencial transformador dos profissionais e serviços de saúde. A colaboração das escolas médicas na EP dos trabalhadores, incluindo os não médicos, é uma forma válida e possível de contrapartida a rede de saúde, sendo necessário que haja parceria com a gestão e condições pedagógicas adequadas para sua realização.

A ARTE E O BRINCAR COMO ALIADOS NA ABORDAGEM DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

AUTORES: Fernanda Souza da Silva (1); Maria Carolina Lobato Machado (1); Ana Carolina Sarquis Salgado (1); Ana Maria Fidelis Silva Campos (1); Bruna Belo Ramos de Araújo (1); Carolina Santanna Gusmão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Transtornos Mentais. Crianças. Adolescente.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: problemas psíquicos na população infanto-juvenil tem prevalência estimada de 14,3%. Envolvem fatores biológicos, psicológicos, interpessoais e sociais tornando essencial a instituição de abordagens terapêuticas com envolvimento de equipe multiprofissional auxiliando na reinserção social. Práticas corporais, expressivas e comunicativas demonstram resultados positivos como auxílio nessa reinserção. O projeto de extensão foi implantado por professores e estudantes dos cursos de saúde da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG). **Objetivos:** Relatar as vivências dos estudantes da FCM-MG e das crianças e adolescentes durante a realização do projeto de extensão. **Relato de Experiência**: participaram do projeto acadêmicos de todos os cursos da FCM-MG juntamente com equipe interdisciplinar do Centro Psíquico da Infância e Adolescência (CEPAI). O público alvo foram as crianças e adolescentes que estiveram em tratamento no CEPAI, seja ambulatorial, hospital dia ou internação, durante o período de execução do projeto. Foram propostas oficinas que levaram em consideração a população, recursos e habilidades relatadas pelos acadêmicos do projeto. As atividades realizadas foram: circo, arte, brincar, cinema, gincanas e autocuidado. **Reflexão sobre a experiência:** entre os meses de julho e outubro de

2017 foram realizadas 45 oficinas com a participação de 63 pacientes. A menor participação foi dos pacientes atendidos a nível ambulatorial, visto que havia incompatibilidade entre os dias das oficinas e os dias de agendamentos das consultas. Os pacientes em tratamento na permanência-dia (PD) e internação tiveram maior participação nas oficinas. Para o grupo PD foi possível oferecer atividade sequencial, com aprendizado (por ex: as atividades ganhavam maior o grau de dificuldade de acordo com a evolução dos pacientes. **Conclusão:** o projeto permitiu a integração de estudantes na assistência à saúde mental, de forma interdisciplinar, promovendo oficinais que utilizaram do lúdico para tornar o ambiente terapêutico mais acolhedor para pacientes e cuidadores.

FORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO ATRAVÉS DA CONTRAPARTIDA FORMATIVA SOBRE CONTROLE DO TABAGISMO

AUTORES: Lillian Aderne Leite Barbosa (1); Viviane Xavier de Lima e Silva (2); Suellen Silva (1); Georgia Karoline Cavalcante Galvão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Secretaria Municipal de Saúde da Caruaru
(2) Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente, educação médica, serviços de saúde, atenção primária a saúde, tabagismo

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Uma das possibilidades de contrapartida das escolas médicas para a rede de serviços de saúde que atua como campo de práticas é a educação permanente (EP) dos trabalhadores. Assim, uma escola médica do agreste pernambucano foi convidada a realizar uma oficina de sensibilização para a implantação do tratamento de cessação do tabagismo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Objetivos:** Fortalecer a integração ensino-serviço, colaborando com a EP dos trabalhadores e, consequentemente, favorecendo a ampliação de serviços ofertados nas UBS. **Relato da Experiência:** Foi planejada e executada em parceria com a coordenadora municipal do Programa de controle do tabagismo uma oficina de 4 horas para todos os médicos das UBS do município. As etapas da oficina envolveram sensibilizar os profissionais para a importância da temática, apresentar o referencial teórico adotado e debater sobre os principais entraves à implantação deste serviço nas UBS do município. Foi aplicado um questionário antes e após a oficina, abordando a motivação e conhecimento dos participantes sobre a temática.

Reflexão sobre a Experiência: A boa adesão do público a proposta, com mais de 80% dos médicos em atuação, fala a favor do reconhecimento da escola médica pelos profissionais. A oficina transcorreu de forma bastante satisfatória, apesar do espaço físico pequeno, com colaboração e participação dos presentes, tendo sido positivamente avaliada por trabalhadores e gestores. No entanto, o tempo exíguo impediu que fossem abordadas com mais profundidade algumas dúvidas dos profissionais. Ainda assim, houve diferenças importantes nas respostas do pré e pós teste. **Conclusões:** A colaboração das escolas médicas na EP dos trabalhadores é uma forma válida e possível de contrapartida à rede de saúde, podendo efetivamente melhorar os serviços. É necessário que ela esteja em consonância com as necessidades formativas dos trabalhadores e que haja parceria com a gestão e condições pedagógicas adequadas para sua realização.

"DESIGN THINKING" COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

AUTORES: Marcia Silveira Ney (1); Rodrigo Francisco de Jesus (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Unigranrio e UERJ
(2) Unigranrio

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médico, metodologia, materiais de ensino, currículo

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As mudanças nas metodologias de ensino-aprendizagem para a construção compartilhada de saberes e a realização de trabalho colaborativo hoje é indispensável para o êxito dos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de utilização da abordagem do Design Thinking para o ensino-aprendizagem no Curso de medicina. **Metodologia:** O Design Thinking vem sendo utilizado desde 2016 na disciplina de Cuidados em Saúde, do primeiro período do curso de medicina de uma Universidade Privada do Estado do Rio de Janeiro. Os conteúdos abordados são: entrevista e anamnese clínica, avaliação hemodinâmica, biossegurança, emergências clínicas e traumáticas, segurança do paciente e suporte básico de vida. Ancora-se na abordagem do Design Thinking na educação que utiliza um processo baseado em 5 etapas: descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução. O processo é baseado nos pilares: empatia, colaboração tangibilização e visualização. **Resultados:** A disciplina requer o aprendizado de conteúdos densos, porém com a prática instituída na disciplina a aceitação tanto por parte dos alunos e dos docentes envolvidos vem sendo muito satisfatória. Em cada etapa o aluno é colocado como protagonista do seu próprio aprendizado. Os trabalhos são

realizados em grupo e os alunos são desafiados para a criação de um protótipo. Foram criados diversos protótipos como: jogos, músicas, aplicativos para celular, simulações, vídeos, histórias em quadrinhos, dentre outros. Tem-se utilizado a avaliação do aprendizado formativa e somativa. **Conclusão**: Os desafios enfrentados às formas tradicionais de ensino, requerem mudanças comportamentais dos docentes envolvidos e do paradigma da sala de aula. A utilização de uma metodologia em prol de práticas inovadoras torna-se necessária para a melhoria do ensino e aprendizado de novos profissionais de saúde. O método Design Thinking se apresenta como uma abordagem excelente para ser utilizada em sala de aula para o ensino superior destes profissionais que necessitam enfrentar os desafios do século XXI.

A APREENSÃO E A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE NECESSIDADES DE SAÚDE PARA ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

AUTORES: Danielle Abdel Massih Pio (1); Ana Carolina Nonato (1); Karen Tie Kobashikawa (1); Juliana Ribeiro da Silva Vernasque (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Aprendizagem baseada em Problemas, Educação em Enfermagem, Política de Educação Superior, Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais na Saúde valorizam a responsabilização dos estudantes no cuidado por meio de uma atuação ativa e formativa que integra a prática à teoria. A Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), em seus cursos de medicina e de enfermagem, tem as necessidades de saúde como referencial norteador e para sua operacionalização organizam unidades educacionais, uma que parte de problemas de papel (Unidade Educacional Sistematizada - UES) e outra do cenário real (Unidade de Prática Profissional- UPP). **Objetivos:** compreender a experiência dos estudantes a partir do conceito de necessidades de saúde e da operacionalização do currículo integrado. **Método:** A pesquisa foi delineada pelo referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) e referencial teórico de necessidades de saúde. Foi aprovada pelo CEP sob nº 2.272.195 e bolsa do PIBIC/CNPq n. 129621/2017-0. **Resultados:** Foram realizadas 33 entrevistas semidirigidas, com estudantes da 1ª a 4ª série de Enfermagem e de 1ª a 6ª série de Medicina da instituição, finalizadas ao atingir a

saturação teórica. Os relatos foram codificados e classificados. A primeira categoria apreendida “Percebendo que há diferenças na abordagem de necessidades de saúde na UES e na UPP", com subcategorias “Percebendo como a teoria de necessidades de saúde é abordada nos casos de tutoria” e “Percebendo que a abordagem teórico-prática de necessidades de saúde é mais efetiva no cenário de UPP” e a segunda categoria “Avaliando a insuficiente articulação entre as unidades educacionais” evidenciam que apesar da necessidade de integração teórico-prática e entre as unidades educacionais, isto não é suficientemente compreendido pelos estudantes no processo ensino-aprendizagem. **Conclusões:** Identifica-se a necessidade de maior investimento para a apreensão dos estudantes acerca do que fundamenta o currículo, por meio de um processo ensino-aprendizagem que evidencie maior comunicação entre o que se concebe na prática e o que é organizado na teoria.

É POSSÍVEL INTEGRAR O ESTUDO DE CASO COMO UMA ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA IMUNOLOGIA MÉDICA?

AUTORES: Breno Bittencourt de Brito (1); Fabrício Freire de Melo (1); Filipe Antônio França da Silva (1); Victor Reis da Cruz (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia
(2) UFBA- Vitória da Conquista

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de caso; Imunologia; Autoimunidade; Imunologia de Transplantes; Tumor

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Diante da resolução das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Ministério da Educação, 2010) da graduação em medicina, o discente deve desenvolver conhecimentos da natureza biopsicossocial atrelado à prática médica e na sua resolução. Diante disso, e do desafio de um desenho curricular inovador, pautado em metodologias ativas, foi proposto, a discentes de um curso de medicina, um estudo de caso para aplicação de conceitos sobre autoimunidade e imunologia do transplante e tumor. **Objetivos:** Propiciar o uso do estudo de caso para integrar o conhecimento teórico e da prática médica frente a aprendizagem da imunologia, consolidando o raciocínio clínico, e demonstrando a importância da imunologia na formação médica. **Relato de Experiência:** A aula foi dividida em 4 encontros. Primeiramente, o facilitador, com base em um estudo prévio dos alunos, os dividiu em grupos, e distribuiu casos clínicos distintos na temática. A resolução dos casos deveria ser feita por meio de mapas mentais. Em um segundo momento, foi

realizado um Team-Based Learning (TBL), podendo ser usado consulta aos mapas. Posteriormente, frente a mais um caso clínico correlacionando os temas, foi proposta a construção de uma sessão clínica baseada na resolução das questões problema. No último encontro, o facilitador distribuiu testes utilizando o Método Casuístico de Harvard, no intuito de avaliar se a aprendizagem tinha sido significativa. **Reflexão sobre a experiência:** Esse modelo de estudo leva a reflexão do quanto é eficaz levar situações problema da prática clínica para sala de aula, demonstrando para o aprendiz qual a pertinência desse conhecimento da imunologia na sua futura prática profissional. **Conclusões ou Recomendações:** O uso do estudo de caso como ferramenta disparadora de diversas metodologias ativas, se mostrou eficiente no aprendizado de conhecimentos básicos ligados à prática clínica.

COMPUTAÇÃO EM NUVEM NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

AUTORES: Rafael Leite Aguilar (1); Marcela Souza Lima Paulo (1); Fabio José Alencar da Silva (1); Guilherme Vassalo Morais (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Computação em nuvem. Tecnologia. Metodologia. Educação de graduação em medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Ajustar as estratégias pedagógicas às necessidades dos estudantes utilizando as ferramentas proporcionadas pela evolução tecnológica tornou-se, na atualidade, uma das premissas para alcançar a excelência no ensino. Nesse contexto, a computação em nuvem apresenta-se como um recurso de compartilhamento e construção coletiva de projetos acadêmicos e de pesquisa a serem desenvolvidos por discentes e pesquisadores. Objetivo: Descrever o uso da Tecnologia de Informação e sua aplicação como ferramenta para construção de projetos de pesquisa. **Relato da experiência:** Considerando que alguns dos objetivos do Módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia são: conhecer e praticar as ferramentas de informática utilizadas na pesquisa científica na busca por dados, bem como elaborar projetos de pesquisa; foi oportunizado aos monitores do módulo desenvolverem uma aula teórico-prática sobre a computação em nuvem com aplicação da plataforma google backup and sync e a sua utilização prática em Projetos de pesquisa. Foram demonstradas a utilização de aplicativos complementares de gerenciador de referências bibliográficas e a criação de formulários de coleta de dados quantitativos e qualitativos em conjunto com planilhas

vinculadas. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar do exercício prático da construção de um projeto de pesquisa ser considerado muito exigente por muitos alunos, há o reconhecimento de que o contato com todas as ferramentas demonstradas será útil durante sua vida acadêmica e profissional. **Conclusões:** A computação em nuvem entrega um serviço de recursos compartilhados que permitem a sincronização e o acesso através de qualquer computador, tablet ou celular conectado à Internet. Tudo isso, proporciona a interação em tempo real de multiusuários sem que haja a necessidade da presença física, além de funções de armazenamento; ou seja, construção compartilhada e simultânea, agregando qualidade e eficiência na produção dos trabalhos.

DESENVOLVIMENTO DOCENTE: EXPERIÊNCIA E DESAFIOS DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE (NAPED)

AUTORES: Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo (1); Manoel G. Pombo (1); Andrea de Paiva Doczy (1); Luís Filipe da Silva Figueiredo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Educação continuada; Educação médica; Capacitação

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: A criação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), em um Curso de Medicina na região serrana do RJ, sistematizou os investimentos em capacitações técnicas e pedagógicas, conforme define as diretrizes curriculares nacionais, em prol da qualidade da educação médica. Tais movimentos formativos já se faziam presentes, anteriores ao NAPED, nas oficinas do internato médico e na implantação da Educação Permanente (EP) quando, em 2005, optamos por transformações curriculares, em favor de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e inserções nos cenários reais de prática nos períodos iniciais. **Objetivo:** Discutir as ações do NAPED em articulação com a EP e os desafios na qualificação do corpo docente. **Relato de Experiência:** O NAPED vem atuando em articulação com a EP, desenvolvida com preceptores, tutores e instrutores, por compreender que a identificação das necessidades de formação se fundamenta na escuta e observação dos coletivos de docentes e discentes. Desde 2016, investimos na formação anual de preceptores, com oficinas e cursos semipresenciais, abordando a preceptoria como atividade pedagógica fundamental em currículos

integrados e organizados por competências. Outro projeto é a “Tutoria Aplicada” que, na vivência presencial da abordagem por problemas, identifica experiências e ferramentas sobre condução e avaliação tutorial, hipóteses explicativas e mediação de conflitos. Dentre as demandas geradas este ano na EP, temos o “Encontro das Instrutorias” com objetivo de integrar especialidades e abordagens pedagógicas. Já qualificamos em torno de 50% de docentes, de forma continuada. **Reflexão**: A qualificação sistemática de docentes é complexa, requer articulação com a EP e com a avaliação docente. O desafio é estimular a adesão do corpo docente por diferentes estratégias. Um processo que envolve atributos cognitivos, afetivos e troca de experiências. **Recomendações:** apostar em formação docente requer continuidade, articulação, investimentos em ferramentas pedagógicas e avaliativas em prol da qualidade da educação médica.

PROJETO AMORtecer: PROMOVER A SAÚDE DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Elisiane Rodrigues Garioli (1); Nicolli Barreto Rosa Piontikowski (1); Kaio Lucas Pereira Neves Barbosa (1); Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa (1); Wanêssa Lacerda Poton (1); Roger Elias Bernabé Machado (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV / ES
(2) Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Assistência ao Estudante de Medicina. Saúde Mental. Qualidade de vida. Suporte psicopedagógico

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O estudante de medicina enfrenta sobrecarga de estudo antes e durante a formação acadêmica, o que potencializa o surgimento de ansiedade, depressão, sedentarismo, etilismo, estresse, sobrepeso/obesidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de implantação do Projeto AMORtecer da Universidade Vila Velha (UVV). **Relato de experiência:** O projeto, criado em 2017, desenvolve ações de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida do estudante de medicina e compreende um conjunto de atividades, individuais e coletivas, favorecendo um ambiente universitário humanizador, com espaços de compreensão, conhecimento e acompanhamento da vida do estudante, favorecendo o processo ensino-aprendizagem e garantindo o pleno aproveitamento estudantil. O projeto possui quatro eixos estruturantes. No eixo “saúde e saúde mental” acontecem diversas atividades, como rodas de conversa, que abordam sobre o cotidiano acadêmico e suas implicações para a saúde do estudante, e ações de prevenção de doenças cardiovasculares. No eixo “suporte psicopedagógico” é realizado ações de apoio e

orientação ao estudante para aperfeiçoamento acadêmico (atendimento individual, oficinas de memória, organização do tempo). No eixo “tutoria e mentoring” realizam-se trocas de experiências com egressos e médicos especialistas, visando dirimir inquietações do estudante quanto ao futuro profissional. No eixo “qualidade de vida” ocorre atividades culturais (roda de música, estante cultural, oficina de dança, trabalhos manuais), recreativas/físicas (caminhada, alongamento, esporte, meditação) e lúdicas. **Reflexão sobre a experiência:** O projeto possibilita satisfação ao estudante e, consequentemente, redução do estresse e melhoria do desempenho acadêmico. O equilíbrio emocional melhora a concentração e a habilidade para tomada de boas decisões e, também, evita surgimento de doenças, como sedentarismo, estresse, depressão, ansiedade, entre outras. **Conclusões:** Observa-se ótima adesão às ações do Projeto AMORtecer, o que reforça sua manutenção e necessidade de ampliação.

INOVAÇÕES CURRICULARES NÃO GARANTEM ATITUDES DOS ESTUDANTES MAIS CENTRADAS NO PACIENTE.

AUTORES: Amanda Giroldo Minari (1); Filipe Miranda Bernardes (1); Helena Borges Martins da Silva Paro (1); Claudia Maria Alves da Silva Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Currículo; Relações médico-paciente

ÁREA: Currículo

Introdução: Um dos grandes desafios da educação médica é formar profissionais aptos para a prática centrada no paciente, dotados de competências e habilidades no cuidado compartilhado. Apesar do engajamento das escolas médicas nas reformas curriculares, resultados desejáveis a respeito da educação médica não têm sido totalmente atingidos. **Objetivo:** Determinar preditores de atitudes centradas no paciente entre estudantes de medicina de diferentes currículos. **Método**: Estudantes do 1º ao 6º ano de 21 escolas médicas brasileiras com diferentes estágios de currículo (tradicional, inovador e avançado) responderam a versão brasileira da Escala de Orientação Médico-Paciente (EOMP) e um questionário com variáveis curriculares e sociodemográficas. **Resultado:** Gênero feminino (B=0.180), estudantes de universidades públicas (B=0.132), ano de treinamento médico (B=0.021), preferência por futura prática médica em serviços públicos (B=0.053) e atividades extracurriculares (B=0.068) foram preditores de atitudes mais centradas no paciente entre os estudantes de medicina ($p<0.05$). Os diferentes desenhos de currículo não foram associados a atitudes mais centradas no paciente ($p>0.05$). **Conclusões:** Desenhos curriculares não predizem atitudes dos estudantes de

medicina. Ser mulher e ir a uma escola médica pública foram importantes preditores de atitudes mais centradas no paciente entre os estudantes de medicina.

A ATUAÇÃO DE MONITORES COMO ORIENTADORES NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

AUTORES: Marcela Souza Lima Paulo (1); Rafael Leite Aguilar (1); Fabio José Alencar da Silva (1); Guilherme Vassalo Morais (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Metodologia. Monitoria. Educação de graduação em medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A graduação deve contemplar, no processo de formação profissional, um programa que inclua as diversas áreas de atuação de seu egresso. Nesse contexto, o fomento ao desenvolvimento da docência em saúde funciona como incentivo e valorização do trabalho docente na graduação. Além disso, esse trabalho traz consigo o desenvolvimento de habilidades interpessoais fundamentais ao profissional médico e ainda, que podem ser consonantes com o magistério. **Objetivo:** Descrever a experiência de discente em exercitar a docência durante a graduação através da orientação de estudantes recém-ingressados no curso de medicina durante a construção de projetos de pesquisa. **Relato da experiência**: Considerando que alguns dos objetivos do Módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia são: conhecer e praticar métodos,instrumentos e normas de pesquisa científica e na busca por dados, bem como elaborar projetos de pesquisa; Os monitores foram escalados como orientadores, sempre supervisionados pelo docente responsável, no acompanhamento da construção compartilhada de projetos que culminaram em artigos de revisão, apresentação de pôsteres e publicação de

resumos em Anais de evento promovido pela coordenação do referido Módulo. **Reflexão sobre a experiência:** É um grande desafio despertar no discente recém-ingressado no universo acadêmico a consciência acerca da importância da metodologia científica e da pesquisa na construção da ciência, bem como para a importância da fundamentação do seu futuro exercício profissional em evidências científicas sólidas. Ao atuarem como orientadores, os monitores puderam perceber o interesse e a diferença nas posturas individuais e dos grupos na elaboração de seus respectivos projetos. **Conclusões:** Apesar do exercício prático da construção de um projeto de pesquisa ser considerado muito exigente por muitos alunos, há um reconhecimento pelos mesmos da sua própria evolução. Por outro lado, os monitores-orientadores puderam acompanhar de perto esse crescimento, reconhecendo essa atuação como gratificante.

TEAM-BASED LEARNING (TBL) NO ENSINO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS: O QUE PENSAM OS DISCENTES

AUTORES: Adrian Lucca Guimarães Caldeira (1); Marise Reis de Freitas (1); Daniel Fernandes Mello Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Ensino; Estudantes; Infectologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O TBL é um método ativo que envolve a consolidação do conhecimento através de preparação prévia, obtenção e aplicação de conhecimento, discussão em grupo e feedback. Seu uso tem sido relatado em diferentes áreas. Vários componentes curriculares do curso de medicina da UFRN utilizam o TBL e este trabalho avaliará o seu uso para o aprendizado das doenças infecciosas. São limitados os dados referentes à percepção dos alunos sobre o emprego dessa metodologia. **Objetivos:** Analisar aspectos positivos e fragilidades no uso do TBL a partir da percepção crítica de discentes no estudo das doenças infecciosas, bem como analisar para quais assuntos em Infectologia o método parece ser mais útil. **Métodos:** Um questionário online semi-estruturado contendo escalas de Likert e comentários abertos foi aplicado para 85 discentes matriculados na disciplina de Infectologia em 3 semestres consecutivos: 2017.1, 2017.2 e 2018.1. O questionário avalia a utilidade do método, percepção sobre o trabalho em grupo, os temas e fragilidades encontradas em seu uso. A análise das respostas foi realizada de forma quantitativa e também por análise temática das opiniões expressadas nas respostas discursivas. **Resultados:** A percepção dos estudantes aponta para a confirmação de que o TBL é um método que permite obtenção de conhecimentos, supostamente

superior a outras metodologias, especialmente a partir da discussão em grupo. A principal dificuldade identificada reside na dificuldade de uniformização da metodologia empregada pelos docentes para cada assunto em sua respectiva sessão. **Conclusões:** Os estudantes avaliam o TBL no estudo de doenças infecciosas positivamente, porém destacam heterogeneidade da metodologia entre os docentes como aspecto negativo. O método contribui para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo entre os alunos.

ROLE PLAYING COMO RECURSO PARA REFLEXÃO ACERCA DO PLANEJAMENTO TERAPÊUTICO COMPARTILHADO

AUTORES: Marcela Araújo de Oliveira Santana (1); Cristina Kaim (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Paulo Henrique Arantes de Faria (1); Bruna Matos de Lima (1); Fernanda Arantes Mendonça Toledo Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Tomada de Decisões; Terapêutica;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo o 7º artigo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina a prática de simulações realísticas da vivência médica em ambiente protegido é de grande valia, pois viabiliza a possibilidade de que erros sejam identificados e avaliados contribuindo para que os acadêmicos possam desenvolver confiança e tenham experiência em situações cotidianas e por vezes não esperadas. Além disso, trata-se de uma técnica mundialmente utilizada no ensino médico. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso de Role Playing como estratégia de aprendizado e para discutir o planejamento terapêutico compartilhado. **Relato de experiência:** Duas semanas antes do Role Playing, a turma foi dividida em oito grupos que ficaram responsáveis pela criação do roteiro para simulação de uma consulta focada em um plano terapêutico compartilhado para pacientes relutantes ou pouco receptivos, de forma ética e, baseando-se no modelo proposto pelos docentes com base nas referências utilizadas. Em sala, cada grupo simulou uma consulta diferente. Concluídas as apresentações, foi feito o debriefing sobre situação representada, no qual os alunos eram livres para dar suas considerações. **Reflexão**

sobre a experiência: Os discentes avaliaram a atividade positivamente, já que possibilitou exercitar e aprimorar habilidades de comunicação, empatia e relação médico-paciente em ambiente controlado. Além disso, a oportunidade de uma avaliação por pares das consultas simuladas gerou enriquecimento da atividade por meio de avaliações construtivas. **Conclusão ou Recomendações:** Considerou-se essa estratégia de ensino da relação médico-paciente e seus aspectos relacionados ao planejamento terapêutico compartilhado de grande valia, pois a dramatização permitiu que os acadêmicos desenvolvessem a habilidade de comunicação interpessoal na perspectiva da medicina centrada na pessoa.

INTERNACIONALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: BENEFÍCIOS NA PERCEPÇÃO DE GESTORES DE FACULDADES ESTADUAIS PAULISTAS

AUTORES: Alessandra Marlyn Silva Guimarães (1); Ieda Francischetti (1); Camila Mugnai Vieira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Intercâmbio educacional internacional. Cooperação internacional. Apoio ao desenvolvimento de recursos humanos.

ÁREA: Currículo

Introdução: Em virtude da globalização, o fomento da internacionalização junto à Educação Superior é fundamental para as universidades. Frente às novas diretrizes curriculares, as escolas médicas vêm adotando estratégias para aprimoramento de seus processos de internacionalização, com benefícios para a Graduação e Pós-Graduação. **Objetivo:** identificar os principais benefícios da internacionalização no âmbito da Graduação e dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu de três Faculdades de Medicina estaduais paulistas. **Método**: Pesquisa qualitativa de caráter exploratório com estudo de casos múltiplos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas realizadas com gestores dos Escritórios Internacionais indicados pelas direções das faculdades. A análise dos dados foi baseada na Análise de Conteúdo, com apoio do software WebQDA®. As categorizações foram avaliadas por juízes, com oitenta por cento de concordância em relação às categorias atribuídas originalmente. **Resultados:** Benefícios elencados na graduação: 1) internacionalização at home: oferta de experiências internacionais e interculturais, com a presença de professores e estudantes

estrangeiros nas faculdades; 2) matrícula ativa: proporcionar a manutenção do vínculo do estudante em mobilidade com a Instituição de origem e a progressão no curso, com validação de disciplinas realizadas em instituições estrangeiras; 3) interação com as diferenças: diversidade de crenças e culturas e ampliação dos canais de comunicação (capacidade de escuta); 4) ganhos pessoais: benefícios para atores do processo de internacionalização, professores e estudantes e 5) visão global da saúde: conhecimento das ações de saúde desenvolvidas ao redor do mundo, por meio do contato com outros sistemas de saúde. Na pós-graduação, os benefícios atribuídos relacionaram-se à formação de redes e grupos internacionais de pesquisa com publicações conjuntas. **Conclusão:** a internacionalização favorece o crescimento intelectual, científico e ético das instituições e de seus atores. Sugere-se que as faculdades considerem a inclusão da internacionalização em seus currículos como política educacional a compor seu projeto de desenvolvimento institucional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA ACADÊMICA NAS VISITAS DOMICILIARES EM DIFERENTES ETAPAS DO CURSO DE MEDICINA EXPERIENCE REPORT ON ACADEMIC PRATICES IN HOME VISITS AT DIFFERENT STAGES OF THE MEDICAL COURSE

AUTORES: Bruna Figueiredo Fonseca (1); Isabella Augusto Pascoal (2); Bruno Rocha Moreira (2); Julia Lessa Bretas (2); Mônica Isaura Correa (1); Rosa Maria Natalli Montenegro (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Caratinga - UNEC
(2) Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar; saúde pública; atenção básica; núcleo familiar

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A visita domiciliar viabiliza a desinstitucionalização de pacientes internados, contém hospitalizações desnecessárias e do suporte às equipes de atenção básica à assistência aos pacientes domiciliados de acordo com os princípios do SUS, principalmente acolhimento e humanização. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em visitas domiciliares nos primeiros períodos do curso em comparação à vivência no final do curso. **Relato de Experiência:** Essa experiência ocorreu no início das atividades práticas do módulo Medicina de Família e Comunidade (primeiro período) e no Regime de Internato em Medicina de Família e Comunidade (décimo segundo período do curso). Visando o contato precoce entre aluno e paciente e a vivência prática e clinica das UBS, a faculdade nos coloca em visitas domiciliares desde o princípio das aulas. Contudo, a carga teórica no início não permite aos alunos um aproveitamento completo da

experiência, tornando esse um estágio pouco proveitoso nesta etapa do aprendizado. Entretanto, ao chegar nos últimos períodos e realizar estágios em período integral na atenção básica, é possível ver a importância desta ação aos pacientes domiciliados, além de proporcionar ao estudante um aprendizado muito relevante. **Reflexão da Experiência:** Mediante a vivência nas visitas domiciliares, foi possível perceber que as aulas teóricas ministradas no início do curso de medicina podem preparar melhor o aluno para que as experiências sejam mais proveitosas. **Conclusão:** Adquiriu-se um conhecimento prático extremamente enriquecedor para os acadêmicos, pois houve grande contato com os pacientes. Essa atividade também ampliou nossa visão em relação à importância da realização das visitas domiciliares e de como o aluno deve ser preparado para a mesma, uma vez que é uma forma de humanização da medicina e de acolhimento ao paciente.

MODELO RADICAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADO AOS GRUPOS OPERATIVOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Fernanda Akemi Suzuki (1); Danilo Borges Paulino (1); Kimberly Davalos Tai (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Atenção Integral

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a relevância de se aprender e vivenciar ações de Educação em Saúde. O Modelo Radical de Educação em Saúde, aplicado aos grupos operativos na Atenção Primária, é uma estratégia dialógica que estimula a reflexão e a conscientização crítica sobre os aspectos da realidade pessoal e coletiva a partir de recursos estéticos como disparadores da discussão. Assim, desenvolvemos grupos com esse Modelo junto a uma equipe de saúde e uma comunidade de nosso município**.** **Objetivos:** Relatar e problematizar a experiência de uso do Modelo Radical por estudantes de Medicina para a execução de grupos com a comunidade e equipe de saúde de uma Unidade Básica. **Relato De Experiência:** Através da estimativa rápida, conhecemos os conceitos da equipe sobre Promoção de Saúde e Prevenção de Agravos, além de motivações, expectativas e críticas acerca dos grupos operativos, tanto da equipe como da população. Após, construímos com a equipe e a comunidade grupos de acordo com seus interesses e necessidades, utilizando recursos estéticos como disparadores do diálogo. **Reflexão sobre A Experiência:** Observamos que a adesão foi positiva. Todos (as) os (as) participantes, ao final da

dinâmica, relataram satisfação com o Modelo. Observamos também que a dinâmica possibilitou a reflexão sobre os aspectos da realidade pessoal das pessoas, fator que favorece o empoderamento, tanto da comunidade como da equipe. **Conclusões ou Recomendações:** Conhecer a realidade de uma comunidade ampliou os olhares dos (as) discentes para o processo aúde-adoecimento-cuidado das pessoas. O uso do Modelo Radical propicia a ampliação da consciência crítica, devido à possibilidade de troca de ideias entre os sujeitos. A investigação sobre a adesão aos grupos e a melhor forma de conduzi-los deve ser objeto de interesse constante de equipes e comunidade.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A CONCLUSÃO DE METADE DO CURSO: MEDOS E DESAFIOS

AUTORES: Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Bruna Matos de Lima (1); Paulo Henrique Arantes de Faria (1); Cristina Kaim (1); Marcela Araújo de Oliveira Santana (1); Fernanda Arantes Mendonça Toledo Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Estudante; Estresse Psicológico; Percepção

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A formação médica é considerada desafiadora pelos estudantes de Medicina e causadora de inquietação e angústia, além de sentimentos conflitantes na sua trajetória. O convívio com dor, sofrimento e morte durante o período acadêmico produz estresse em níveis que podem ser prejudiciais ao estudante. Em um currículo inovador, o contato precoce com os pacientes pode ser um dos fatores desencadeadores de tais sentimentos, e no meio do curso, quando o contato com o paciente se torna mais intensivo, esses sentimentos potencializam-se. **Objetivos:** Relatar a percepção dos estudantes sobre qual o sentimento que a metade do curso provoca em cada um. Relato de experiência: Uma enquete foi realizada com discentes do sexto período do curso de medicina, em que deveriam descrever os sentimentos e percepções da conclusão de metade do curso com apenas uma palavra. **Reflexão sobre a experiência:** No marco de conclusão da metade do curso, prevaleceram os sentimentos de responsabilidade, ansiedade, medo, pressão e despreparo como os mais relatados pelos acadêmicos. Isso pode ser fruto das visões idealizadas de onipotência que culturalmente são impostas na figura do

médico e, consequentemente, do estudante de medicina, podendo se tornar um estressor durante e sua formação médica e colaborar para um desgaste emocional que compromete sua saúde mental e física. **Conclusão ou Recomendações:** Dessa forma, percebe-se o grande peso que a responsabilidade de concluir metade do curso pode trazer para os estudantes contribuindo de forma negativa para sua formação. Recomendamos ações que incluam formas de lidar com esses sentimentos e angústias vivenciados pelos acadêmicos em todo o período de formação médica.

ARTE NO HOSPITAL: AS HUMANIDADES MÉDICAS NO CONTEXTO HOSPITALAR

AUTORES: Fernanda Fernandes Alves (1); Eduardo Fernandes Alves (1); Hellen Cristina Bernardes (1); Laura Gomes Vargas (1); Mariana Hasse (1); Vinicius Yran R. Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Medicina; Assistência ao Paciente; Humanização.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: As humanidades médicas têm ganhado cada vez mais espaço no ensino como uma forma de superar o modelo biomédico reducionista e dar lugar ao modelo biopsicossocial, que propõe uma visão ampliada do sujeito. Sendo assim, relacionar ciência e arte pode contribuir de maneira satisfatória na formação médica, interferindo positivamente no processo saúde-adoecimento-cuidado. **Objetivos**: Relatar sobre a realização do Projeto Arte no Hospital. **Relato de experiência:** O projeto Arte no Hospital é realizado por uma Liga Acadêmica de Humanidades Médicas, composta por estudantes de diferentes períodos do curso de Medicina. Ele consiste em ações de extensão em alguns setores do hospital de clínicas dessa universidade, como a brinquedoteca da pediatria e a sala da hemodiálise. São desenvolvidas atividades lúdicas que propiciam aos pacientes e/ou acompanhantes – e mesmo para a equipe -, uma forma de descontração, seja no tempo de espera para atendimento ou durante a internação. **Reflexão sobre a experiência**: O Arte no Hospital, foi uma experiência enriquecedora para nós estudantes, possibilitando um contato mais próximo com os pacientes a partir das atividades propostas, como

música, jogos e leituras. Não priorizar a doença, nos permitiu enxergar as pessoas além de seus diagnósticos e entender melhor o processo saúde-adoecimento-cuidado. Levar a arte a outros setores do hospital e realiza o projeto com maior frequência é ainda um desafio. Acreditamos que essa atividade está em conformidade com as Diretrizes Curriculares atuais que estabelecem que o graduando deve ter formação geral, humanista, crítica e reflexiva. **Conclusão:** A realização de atividades lúdicas em ambientes hospitalares permite um enriquecimento da relação entre acadêmicos e pacientes resultando em um maior processo de humanização dos estudantes, permitindo a correção de uma falha dos currículos médicos atuais: a ausência do ensino efetivo da medicina centrada na pessoa.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO PARA O PRIMEIRO SURDO SINALIZANTE ESTUDANTE DE MEDICINA NO CAMPUS UFRJ-MACAÉ: PERSPECTIVAS DA CPAI SOBRE UM PROCESSO (TRANS) FORMADOR DE PRÁTICAS DOCENTES

AUTORES: Uliana Pontes Vieira (1); Jane de Carlos Santana Capelli (1); Inês Leoneza de Souza (1); Cristiane Regina Silva Dantas (1); Artur Vitório Valladares Cardoso (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com Deficiência, Inclusão Educacional, Educação

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) teve a primeira entrada de estudantes com deficiência em 2017/2, atendendo a Lei 13.409/2016, que dispõe sobre reserva de vagas para pessoas com deficiência (PcD) nos cursos das instituições federais de ensino. A Comissão Permanente UFRJ-MACAÉ Acessível e Inclusiva (CPAI), do Campus UFRJ-Macaé, criada em 2018, objetiva acolher e garantir a acessibilidade e inclusão de PcD. Em 2018/1, foi aprovado para o curso de Medicina um surdo sinalizante (utiliza a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS), considerado pioneiro no Brasil. A CPAI iniciou trabalho junto ao corpo social do curso para acompanhar a oferta de recursos que atendam às suas necessidades pedagógicas, formativas, inclusivas e de permanência. **Objetivos:** Descrever as ações e desafios da CPAI voltadas ao graduando surdo do curso de Medicina do Campus UFRJ-Macaé. **Relato de Experiência:** O acolhimento ao estudante está sendo um processo construído diariamente na coletividade. Reuniões internas da CPAI e com membros do curso de Medicina (atualmente, coordenação e

docentes dos primeiros períodos), intérpretes de LIBRAS, a Direção e a Assistência Estudantil, debateram e encaminharam ideias e ações sobre acessibilidade, inclusão, formação docente, considerando o perfil deste estudante. Observou-se desconhecimento, pelos docentes, da LIBRAS e de tecnologias assistivas. A CPAI ofertou dois Encontros formativos abordando diferentes aspectos de acessibilidade e inclusão da PcD na universidade. **Reflexões sobre a Experiência:** Há notável esforço do corpo docente em adequar as aulas, aliada à formação de qualidade, porém há muitos obstáculos de curto a longo prazos, como adequação de infraestrutura, recursos e práticas pedagógicas. **Conclusões e Recomendações**: A CPAI tem conseguido oportunizar reflexões e práticas críticas sobre o papel docente no processo de formação do discente surdo, porém a realização deste trabalho concomitante à evolução e engajamento do estudante no curso, ainda é o grande desafio.

FERRAMENTAS CRIATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZADO NA SESSÃO TUTORIAL.

AUTORES: Lara Gomes Gimenez (1); José Marcelo Botacin Campos (1); Karoliny Torezani (1); Rusilania Tozi Barbieri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; Medicina; Tutorial; Aprendizado.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

As metodologias ativas são ferramentas educacionais que visam inserir os estudantes como principais autores do seu aprendizado. O Aprendizado Baseado em Problemas é um método pedagógico que utiliza a discussão em grupo, por meio de sessões que destacam o uso de um contexto clínico-social como tema motivador do conhecimento e dispõem da possibilidade do uso de diversas estratégias para a consolidação do ensino. Nessa perspectiva, este relato tem como objetivo apresentar as experiências em estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas por alunos de medicina nos debates das sessões tutoriais. Tais sessões são compostas por duas etapas, a abertura e o fechamento. Na primeira, os alunos são apresentados a uma situação-problema que leva à definição dos objetivos para o estudo individual. A segunda, por sua vez, compreende o momento em que os estudantes compartilham os conhecimentos advindos de suas pesquisas a partir de livros e artigos de periódicos. Dessa forma, para fomentar o processo de troca de informações, lança-se mão de diversas estratégias de ensino com auxílio de recursos audiovisuais (imagens, vídeos, gifs), ilustrações, peças artificiais do corpo humano e objetos sintetizados pela criatividade do aluno, como maquetes de

massinhas de modelar, EVA, isopor ou até mesmo um simples caroço de feijão levado para demonstrar o tamanho de um feto em determinado período gestacional. As experiências vivenciadas nas sessões, nas quais o conteúdo foi abordado mediante a integração do conhecimento às estratégias lúdicas e dinâmicas, representaram melhor resultado quando comparadas àquelas em que há apenas a exposição oral do tema, o que se mostrou decorrer de forma monótona. Destarte, a utilização de práticas dinâmicas nos tutoriais evidencia um caminho para a socialização de ideias enriquecedoras no processo de construção do conhecimento, visto que, além de atuar proporcionando uma aprendizagem sólida e significativa, promove ao educando um ambiente mais prazeroso e motivador.

O USO DA LITERATURA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CRÍTICO-REFLEXIVAS DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Ana Letícia Silvestre Minucci (1); Kioshe Rodrigues Siracava (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Marília Martins Prado Bonini (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Literatura; Competência Clínica; Ética Clínica
ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Imerso em incertezas e ansiedade, o estudante de medicina adentra no curso com inúmeras expectativas, sendo ao longo dele forçado a adquirir responsabilidades que reiteradamente não está preparado. Associado a isso, a sua inserção precoce em cenários de ensino-aprendizado diversificados, conforme proposto pelas Diretrizes Curriculares do Ensino Médico de 2001, a fim de que esse estudante desenvolva habilidades crítico-reflexivas para compreensão psicossocial e antropológica do adoecimento. Assim, é necessária a adoção de várias estratégias, como a leitura, reflexão e discussão de obras literárias que envolvam a prática clínica. **Objetivo:** Apresentar estratégia de ensino-aprendizado de habilidades crítico-reflexiva tendo como instrumento obras literárias. **Relato da Experiência:** No primeiro período da graduação de Medicina, no Eixo das Atividades Sensoriais e Reflexivas, os alunos leram o livro “O Bom Médico” de Damon Galgut, que narra as diversas dificuldades e reflexões de um médico sobre a formação e a manutenção dos ideais de um bom profissional. Já no terceiro período, “O médico doente”, que relata a experiência do médico Drauzio Varella ao contrair febre amarela e refletir acerca de sua carreira. Diante da leitura minuciosa e reflexão, em ambos períodos,

os estudantes, divididos em grupos, levantaram temáticas envolvendo perspectivas dos personagens dos livros (como médicos e pacientes) e dos próprios alunos, discutindo expectativas e atuação profissional. **Reflexão:** Assim, essa abordagem proporcionou conhecimento e discussão de experiências clínicas complexas a estudantes dos períodos iniciais do curso. **Conclusão e Recomendação:** O uso de obras literárias para o aprendizado de habilidades crítico-reflexivas mostra-se muito eficaz. Sugere-se que sejam mapas conceituais confeccionados sobre a discussão em grupo, o que auxiliaria na reflexão e no levantamento dos aspectos das experiências clínicas analisadas.

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCAR EM SAÚDE MENTAL

AUTORES: Keetlen Janis Oliveira Fiuza (1); Alberto Julius Alves Wainstein (1); Alexandre de Aguiar Ferreira (1); Fernanda Souza da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Relações Comunidade-Instituição; Promoção da saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Liga Acadêmica de Saúde Mental - LASM visa otimizar o conhecimento estudantil, atuando junto à população geral ampliando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente a LASM conta com integrantes dos cursos de medicina, psicologia e enfermagem. **Objetivo:** Esse trabalho objetiva relatar as experiências da LASM em atividade de extensão denominada “Educar em Saúde Mental” no período de setembro de 2017 à maio de 2018. Relato de experiência: A LASM realizou atividades de orientação, atingindo um total de 720 pessoas e contou com a presença de 12 ligantes, sobre conscientização de adolescentes sobre o uso de álcool e outras drogas, dependências químicas na população geral, auto-imagem e auto-estima, transtornos alimentares e prevenção de suicídio. Os temas foram abordados por meio de palestras expositivas, dinâmicas e rodas de conversa utilizando-se de aparelho de EEG, peça de encéfalo e banner. Foram realizadas atividades em instituições de ensino, praças e Ambulatório Ciências Médicas. O processo visava orientações e identificação de grupos de risco

para possíveis encaminhamentos dentro das parcerias com a cidade de Felício dos Santos e Ambulatório CMMG. **Reflexão sobre a experiência:** Foram realizados 5 encaminhamentos, na cidade de Felício dos Santos, desses, paciente masculino de 12 anos com suspeita de TDAH, paciente masculino de 10 anos com suspeita de autismo, paciente feminino de 39 anos com suspeita de depressão, paciente feminino de 45 com suspeita de transtorno de ansiedade. Houve boa adesão, de acordo com questionário de auto-relato, em todas as abordagens. A reflexão proposta com as abordagens estão diretamente ligadas aos temas de saúde mental orientados nos guidelines da OMS. **Conclusão:** A LASM visa a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade preparando os ligantes para o mercado profissional, além de proporcionar ações sociais de reflexão e empoderamento.

LIGA ACADÊMICA DE PUERICULTURA, PEDIATRIA E ADOLESCÊNCIA - UM BREVE RELATO DO PROJETO INTEGRAR: PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

AUTORES: Keetlen Janis Oliveira Fiuza (1); Fernanda Souza da Silva (1); Delvair Peron Junqueira (1); José Mariano Sales Alves Júnior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado da Criança; Saúde do Adolescente; Relações Comunidade-Instituição; Promoção da saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Liga Acadêmica de Puericultura, Pediatria e Adolescência - LAPPA possui integrantes dos cursos de fisioterapia, medicina e enfermagem e visa otimizar o conhecimento estudantil, atuar junto à população infanto-juvenil e seus cuidadores ampliando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Esse trabalho relata as experiências da LAPPA em atividade de extensão denominada “Projeto Integrar: Promoção de saúde da criança e do adolescente” no período de janeiro de 2017 a julho de 2018. **Relato de Experiência:** A LAPPA realizou atividades de orientação, contando com a presença de 22 ligantes e orientou um total de 547 pessoas sobre saúde e higiene em unidades de internação e habitação permanente de crianças na região metropolitana de Belo Horizonte. As orientações gerais dadas por meio de cartilhas e aulas expositivas e práticas sobre dados antropométricos, melhor alimentação e controle de obesidade infantil, higiene bucal, parasitoses e lavagem de mãos, avaliação do crescimento infantil por parte dos cuidadores, puberdade e seus desafios e atividades físicas. A liga atuou também de forma

lúdico-educativa promovendo mostra de profissões e orientações sobre os cursos com jogos e mímicas onde cada criança enfatizava seus sonhos e aspirações como futuros profissionais. Foi realizado, no período natalino, coleta e distribuição de brinquedos e donativos para crianças internadas no Hospital da Baleia. **Reflexão Sobre a Experiência:** Por meio das ações realizadas como prevenção e promoção à saúde, além de atividades lúdico-educativas foi possível reforçar a troca de conhecimentos, impactando na qualidade de vida e fortalecimento da autonomia, visão crítica e empoderamento das famílias, cuidadores e crianças. A aceitação das instituições e das famílias e/ou crianças foi positiva indicada pelo auto-relato. **Conclusão**: A LAPPA oferece ações acadêmicas e sociais que ampliam a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes. O Projeto Integrar estimula a interdisciplinaridade e articula com as propostas do Sistema Único de Saúde.

LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA - RELATO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO AÇÃO NAS MONTANHAS

AUTORES: Delvair Peron Junqueira (1); Keetlen Janis Oliveira Fiuza (1); Fernanda Souza da Silva (1); Alberto Julius Alves Wainstein (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia; Neoplasias Cutâneas; Neoplasias da Mama; Relações Comunidade-Instituição; Promoção da saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Liga Acadêmica de Oncologia de Belo Horizonte - LAONC-BH possui integrantes dos cursos de fisioterapia, medicina e enfermagem e visa otimizar o conhecimento estudantil, atuar junto à população geral ampliando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo:** Esse trabalho relata as experiências da LAONC-BH em atividade de extensão denominada “Ação nas montanhas” no período de janeiro de 2017 a julho de 2018. **Relato de Experiência**: A LAONC-BH realizou atividades de orientação, contando com a presença de 22 ligantes e orientou um total de 985 pessoa, abordando os temas: Cuidados necessários com a pele e ensinar quando suspeitar de lesões, Câncer de Mama e Câncer de Próstata, possibilitando a busca por um profissional de saúde e incentivando o diagnóstico precoce. Realizado parceria entre a Ligas de Ginecologia e Obstetrícia e Endocrinologia e Metabologia, atendendo à solicitação da Polícia Rodoviária Federal de uma parceria no projeto Patrulha da Saúde realizando rodas de conversa, aula expositiva, banner explicativo sobre outubro rosa, novembro azul e ABCDE e distribuição de cartilhas explicativas. As atividades ocorreram em praças,

Ambulatório Ciências Médicas e Hospital Odete Valadares. **Reflexão sobre a experiência:** As ações possibilitaram capacitação de leigos associando imagens de lesões à regra do ABCDE levaram a uma melhor acurácia de diagnóstico. A atividade de extensão Ação nas Montanhas baseia-se nas evidências científicas atuais que corroboram com capacitação da população quanto à prevenção e diagnóstico precoce de lesões malignas uma forma de contribuir para melhor prognóstico de neoplasias e menores custos à saúde brasileira. **Conclusão:** A LAONC visa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, oferecendo atividades de cunho social para ligantes e comunidade. A Associação da prática profissional ao compromisso de informar a sociedade sobre a prevenção de doenças como o câncer corrobora com o princípio de interdisciplinaridade e articula com as propostas do SUS.

ADAPTANDO O APRENDIZADO BASEADO EM EQUIPES NO ENSINO DA HEMORRAGIA SUBARACNOIDE NA UFRN: 2 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Guilherme Lucas de Oliveira Lima (1); Adrian Lucca Guimarães Caldeira (1); Damacio Soares Paiva (1); Luana Lopes Medeiros (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa; Avaliação do ensino; Hemorragia subaracnoidea.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A neuromedicina é historicamente conhecida como difícil e complicada, determinando neurofobia em metade dos graduandos. Dentre as estratégias para diminuir essa prevalência, metodologias ativas são muito importantes. O aprendizado baseado em equipes (TBL) favorece busca ativa do conhecimento aliado ao trabalho coletivo, além de utilizar a estrutura física e profissional das universidades com currículos tradicionais, porém há limitação do tempo em sala. Nesse contexto, utilizamos uma modificação do TBL, reduzindo a fase “apelação”, para facilitar o ensino da hemorragia subaracnóidea (HSA) aneurismática, e potencializar a apreensão de pontos-chave do assunto. **Objetivos**: Descrever a experiência com TBL-adaptado em 2 anos de ensino do tema HSA na instituição. E avaliar transversalmente percepções do uso e aceitação do método na graduação médica, incluindo o grau de retenção até o quarto ano de curso. **Relato-de-experiência:** Aplicamos o TBL-adaptado nas aulas de HSA ao sexto período de medicina, com duração de 2h-aula. A percepção discente mostra:85% de relevância do tema para generalista, 77% aprova a metodologia e 66% participou ativamente, apesar de somente 41% sentirem-se preparados para aula. Os conhecimentos

diagnósticos e prognósticos foram retidos na análise longitudinal, exceto tópicos específicos (escala Hunt-Hess, complicações) apontando retenção considerada dentro da expectativa. **Reflexões:** A remodelagem do TBL com redução da fase "apelação" favoreceu maior "aplicação de conceitos", quando casos mais complexos são discutidos entre as equipes. Os alunos percebem a dinâmica mais intensa e o maior envolvimento no aprendizado ativo, o que foi observado com a retenção de pontos importantes (diagnóstico, prognóstico). A falta de tempo para preparação adequada e inexistência literatura nacional completa, associadas a especificidade do tema e a sensação de baixo aproveitamento foram consequências negativas. **Conclusões-recomendações:** Os resultados obtidos sugerem que o TBL-adaptado, favorecendo discussão de casos clínicos mais prolongada, poderia ajudar no aumento da participação e retenção do conteúdo, mesmo com pouco tempo de preparo prévio.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DO IDOSO NO TERRITÓRIO DE JESUS DE NAZARETH: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Rafaela Guio Suzana (1); Julia Cozer Martinelli (1); Alaércia de Melo Recla (1); Maria Carolina Pereira e Silva (1); Gracielle Pampolim (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: saúde do idoso, determinantes sociais.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O projeto de pesquisa no qual estamos inseridos é realizado por alunos dos cursos de medicina e de fisioterapia da EMESCAM e propõe uma análise das condições de saúde e funcionalidade de idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família no bairro de Jesus de Nazareth - Espírito Santo. Nesse contexto, foram realizadas entrevistas domiciliares. Então, percebemos como as características do território afetam a qualidade de vida dessas pessoas. Justificativa: é perceptível um grande impasse entre a promoção da saúde, com mudança de comportamentos dos pacientes e a possibilidade real de que tais mudanças sejam postas em prática. Assim, cabe uma análise sobre as responsabilidades institucionais daquele território. **Relato de experiência:** Observou-se uma alta prevalência de problemas como hipertensão arterial, diabetes, taxas lipídicas alteradas e artrose. Consequentemente, podem estar relacionados com a falta de prática regular de exercícios físicos, ou até mesmo serem atenuados com sua realização. Diante disso, vê-se a falta de mobilidade no território, devida principalmente ao risco de queda, terreno acidentado e com muitas escadarias,

violência urbana, lixo a céu aberto, falta de asfaltamento. Impossibilitando, muitas vezes, que os idosos em condições extremas de saúde possam praticar efetivamente exercícios regulares com segurança. **Reflexão sobre a experiência:** A realização desse projeto nos proporcionou uma visão mais crítica em relação à importância de políticas públicas que visem uma melhor mobilidade e segurança no território. Não sendo apenas uma questão da saúde, mas de urbanização e segurança pública. **Conclusão:** Observou-se uma marginalização do território em relação bairros muito próximos do município de Vitória - ES, ressaltando a desigualdade social atrelada à segregação urbana.

PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: VISÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE CONHECIMENTO HOMEOPÁTICO E SUA DIFUSÃO NO MEIO ACADÊMICO

AUTORES: Angela Schachter Guidoreni (1); Gabriel José Garim Borges (1); Maria Leopoldina C. D. P. M. da Silva (1); Mirna Leal Lamanna de Souza Reis (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

PALAVRAS-CHAVE: Curriculum. Estudos Interdisciplinares. Homeopatia. Educação.

ÁREA: Currículo

Introdução: Práticas Integrativas e Complementares, dentre elas a Medicina Homeopática, são objeto de debate no Brasil, mas embora a Homeopatia seja reconhecida como especialidade médica pelo CFM, desde a década de 1980 e como racionalidade médica no SUS, desde 2006, poucos cursos de medicina disponibilizam acesso ao assunto na graduação, comprometendo aspectos fundamentais que caracterizam o papel da IES no ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, Ligas Acadêmicas de Medicina Integrativa e Complementar desenvolvem atividades abrindo campo de debate sobre o tema. Diante desse cenário e considerando a importância da interlocução entre profissionais de saúde, estudantes de medicina e as pessoas que optam por essa terapêutica, propôs-se um estudo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisas do UniFOA, CAAE: 73163517.1.0000.5237. **Objetivos:** Identificar o grau de conhecimento dos estudantes do Curso de Medicina do UniFOA sobre a racionalidade médica homeopática; verificar o interesse do corpo discente sobre a inclusão da Homeopatia

no PPC. Métodos: Trata-se de pesquisa quantitativa e exploratória, realizada através da aplicação de questionário na população alvo em 2017/2 e 2018/1, com perguntas que visavam alcançar os objetivos propostos. A participação dos entrevistados foi condicionada ao preenchimento do TCLE. A amostra foi composta por 137 acadêmicos dos módulos de I a XII do Curso de Medicina do UniFOA. **Resultados:** Evidenciou-se que 35% dos entrevistados tiveram informação sobre Homeopatia através de médicos; 69% confundem-na com outras formas terapêuticas; 75% desconhecem os princípios da Homeopatia; 64% manifestam interesse sobre sua inserção no PPC e 40% a reconhecem como especialidade médica. **Conclusões:** Uma vez constatado o hiato, a inclusão dos princípios básicos da Homeopatia no PPC, ainda que optativa, é relevante, contribuindo não só para o desafio de formar médicos com uma visão ampliada sobre a racionalidade homeopática, mas também para que a IES cumpra seu papel na pesquisa e extensão.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES NA DISCIPLINA ANATOMIA: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA.

AUTORES: Karina Alvitos Pereira (1); Vivian de Oliveira Sousa Corrêa (2); Jorge Reis Cupertino Filho (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Prefeitura Municipal de Macaé
(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro
(3) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus MACAÉ

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Aprendizagem Ativa, Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) ou “Team-based learning” (TBL) caracteriza-se por ser uma metodologia ativa em que a aprendizagem é baseada na interação entre os alunos, através da formação de equipes, e trabalha a resolução de problemas como parte importante do processo e etapa fundamental para aplicação dos conceitos aprendidos. **Objetivo**: Analisar a percepção dos discentes de Medicina do sobre a utilização do TBL na disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor. **Métodos:** Iniciamos a preparação a partir da fase 3, onde há a aplicação dos conhecimentos estudados, com a montagem de casos relacionados ao tema. Depois, com os casos delineados, montamos as questões da fase 2, garantia de preparo. Por fim, preparamos a fase 1, material que foi disponibilizado aos alunos para o preparo. Três sessões de TBL na disciplina Anatomia do Aparelho Locomotor foram aplicadas desde o segundo semestre de 2017 em duas turmas do primeiro período do curso de medicina. A percepção dos alunos acerca do método e da disciplina foi avaliado através de questionário. (Comitê de ética:

47816915.4.0000.5291). **Resultados:** 65% dos alunos participantes concordam que a estratégia pedagógica utilizada no TBL é mais motivadora para o estudo se comparada às aulas expositivas; 88,5 % concordam plenamente ou parcialmente que a metodologia utilizada no TBL ajuda a aprender a trabalhar em equipe e 73% concordam que a metodologia (TBL) utilizada promoveu uma melhor compreensão, além da memorização. **Conclusões:** O uso deste método ativo pode trazer benefícios a longo prazo na estrutura curricular e no perfil dos discentes, podendo gerar um impacto real na qualidade do curso de Medicina e na formação dos profissionais médicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERVENÇÃO EDUCATIVA: DE OLHO NO PIOLHO

AUTORES: Eduardo Antunes Panciere (1); Julia Cozer Martinelli (1); Jamilly Mantovani Cravo (1); Giuliana Peruch Modenesi (1); José Antônio Rocha Daleprani (1); Francine Alves Gratival Raposo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, pediculose.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O módulo de Medicina e Comunidade II da EMESCAM, em suas práticas, aborda a Educação em Saúde, a partir do Programa de Saúde na Escola. Nesse contexto, são desenvolvidas ações educativas no território de Atenção Primária à Saúde (APS), em Itararé, onde o módulo sucede. Fomos solicitados pela direção pedagógica do Centro Municipal Educacional Infantil (CMEI) e pela assistente social, a integração-ensino-serviço, a realização de uma ação. Justificativa: Ao planejar a ação juntamente à direção, constatamos a necessidade de uma intervenção educativa a respeito da grande incidência dos casos de piolho nas crianças de 3 a 6 anos no CMEI, uma vez que a pediculose causa desconforto e feridas na cabeça, além do bullying. **Relato de experiência:** O planejamento da ação envolveu o embasamento teórico sobre a pediculose, ciclo de vida, sinais e sintomas e tratamento. A partir disso, desenvolvemos o projeto “De Olho no Piolho”, que visou abordar a temática, de forma lúdica, a fim de empoderar os alunos. Com os pais e responsáveis realizamos uma palestra educacional, para que ocorresse

adesão integral ao tratamento. Já com as crianças, desenvolvemos atividades recreativas, como teatro e brincadeiras. **Reflexão sobre a experiência**: Este projeto nos proporcionou um contato íntimo com o exercício da medicina e nos agregou valor pessoal e profissional, além de apresentar grande relevância social. No decorrer da ação percebemos que o projeto foi efetivo para o empoderamento das crianças. **Conclusão:** Conclui-se que a educação em saúde é um pilar da saúde coletiva, essencial para trazer conhecimento para a população, uma vez que garante sua autonomia. Apesar de nosso objetivo ter sido alcançado com êxito, é necessário que haja uma continuidade nessa intervenção pela APS.

ENSINO DE NEUROFISIOLOGIA UTILIZANDO O TEAM-BASED LEARNING (TBL)

AUTORES: Anderson Alexsander Rodrigues Teixeira (1); Camila Ferreira Roncari (2); Caio Viana Botelho (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará (UFC) - Campus Fortaleza
(2) Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Ceará - Campus Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: ensino; aprendizagem; TBL; neurofisiologia; sistema nervoso central.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Diversas metodologias de ensino surgiram recentemente visando atrair a atenção dos alunos. O Team-Based Learning (TBL) é uma metodologia que promove discussões em grupo, gerando uma maior motivação dos alunos. Assim, o aluno passa a ser o agente principal na aprendizagem e o professor, o agente facilitador da aquisição do conhecimento. **Objetivo.** O objetivo do estudo foi avaliar a aprendizagem em atividades de monitoria sobre neurofisiologia utilizando TBL e aprendizagem passiva (AP), além de investigar a preferência pelas metodologias. **Método**. As atividades de monitoria foram destinadas aos alunos do primeiro semestre do curso de graduação em medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. A turma (n =71) foi dividida aleatoriamente em dois grupos, sendo que um teve atividade AP sobre Organização do Sistema Nervoso Central (OSN) e TBL sobre Sistema Nervoso Autônomo (SNA), já no outro grupo houve inversão dos temas. Ao final de cada atividade, foi aplicado um questionário sobre o assunto (8 questões) e avaliação da metodologia. **Resultado.** Alunos que

tiveram atividade sobre OSN em TBL apresentaram maior índice de acerto (7,5 ± 0,1 acertos, vs. AP: 6,2 ± 0,2 acertos; p < 0,05). Nas atividades sobre SNA, TBL também proporcionou melhor índice de acertos (6,5 ± 0,3 acertos, vs. AP: 5,3 ± 0,3 acertos; p < 0,05). TBL e AP foram considerados, respectivamente, como sendo ótimo por 68,9% e 24,6%, bom por 29,5% e 47,5% e regular por 1,6% e 24,6% dos alunos. Ainda, 83,6% dos alunos consideram que o TBL promove maior interação entre os estudantes, 86,9% maior rendimento na disciplina e 78,7% incentiva comunicação e argumentação. **Conclusão.** Os resultados sugerem que o TBL é eficaz na promoção da aprendizagem, além de ser bem avaliado pelos alunos.

ALINHAMENTO DE COMPETÊNCIAS E CONTEÚDOS COM FOCO NO PERFIL DO EGRESSO

AUTORES: Lígia Vilas Bôas (1); Sandra Lúcia Brasil Santos (1); Iêda Maria Barbosa Aleluia (1); Lívia Meira Rocha (1); Geraldo Argolo Ferraro (1); Suzana Ferrer (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Planejamento. Competências.

ÁREA: Currículo

Introdução: Um currículo vivo atende às necessidades pedagógicas produzidas no cotidiano acadêmico. A reflexão crítica sobre a praxis pedagógica faz parte do compromisso docente e institucional com a formação do egresso comprometido com as necessidades de saúde da sociedade. **Objetivos:** Analisar as competências e conteúdos desenvolvidos no curso, com foco no perfil do egresso. **Relato da Experiência:** A partir de uma demanda da coordenação do curso de Biomedicina, o Programa Institucional de Desenvolvimento Docente mediou 4 encontros, nos quais participaram, em média, 21 docentes, o coordenador e uma pedagoga do curso. Para o primeiro momento, foi proposto que os docentes apresentassem os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais dos seus componentes curriculares, em forma de mapa conceitual, utilizando a ferramenta Cmap Tolls. Foram identificados conteúdos que se repetiam em outros componentes curriculares e discutiram sobre as diferenças e similaridades em relação ao nível de complexidade, abordagem ou contexto; destacaram as metodologias de avaliação e de ensino; avaliaram a relação entre os conteúdos e as competências, associando-as ao perfil do egresso. Ao final, foi proposto um segundo momento para

alinhamento entre os componentes de cada semestre e um terceiro momento para o alinhamento entre os semestres. **Reflexão sobre a experiência:** Os docentes destacaram a necessidade de investimento nos conteúdos atitudinais e humanísticos, ao tempo que se refletiu sobre a importância de ofertar conteúdos essenciais, visando a construção das competências e o fortalecimento da identidade do biomédico. Destacou-se os benefícios do planejamento coletivo e da articulação entre competências, conteúdos, metodologias de ensino aprendizagem e avaliação. **Conclusões/Recomendações:** Refletir sobre a práxis pedagógica é elemento essencial para o desenvolvimento de um currículo vivo, que atenda à formação de profissionais críticos, reflexivos e competentes para atuar no campo da saúde. O planejamento pedagógico realizado coletivamente fortalece o currículo e a práxis docente.

ENSINO DE PRÁTICAS HUMANIZADAS NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA: ADOÇÃO DE UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO

AUTORES: Monique Favero Beceiro (1); Giovana Trettel Bochini (1); Alexandre Lins Werneck (1); Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki (1); Jose Carlos Lopes (1); Eliana Márcia Sotello Cabrera (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Humanização da Assistência; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Idoso; Saúde Pública;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: a visão fragmentada da educação na saúde torna urgente a implantação de mudanças que proponham fusões da competência técnica e dos desenvolvimentos psicossocial e ético para a cidadania, permitindo a humanização e a integralidade do cuidado em saúde. Essa demanda, na formação médica, faz com que pesquisas de como se ensinar humanização sejam cada vez mais necessárias. **Objetivos:** analisar o ensino e a aprendizagem da humanização, pela verificação de narrativas relatando experiências afetivas e humanas em atividades práticas com idosos institucionalizados na disciplina de Saúde Coletiva, desenvolvida com primeiro ano de Medicina da Famerp entre 2014 e 2017. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com delineamento descritivo e abordagem qualitativa à luz da análise de conteúdo, segundo a conceituação técnica de Bardin: pré-análise, exploração do material e interpretações, resultando em categorias das frases mencionadas por alunos em suas narrativas. **Resultados:** foram analisadas 246 narrativas, com 8,54% descartadas após análise e ausência de frases enquadradas

nas categorias estabelecidas pelos autores. As categorias e frequências encontradas foram: I - Percepção da atividade, como experiência de vida, destaque ao aspecto humano, evidências de diferentes realidades ou perspectivas, essencial à disciplina, forma de abordar paciente e reconhecer limitações e provocadora de expectativas; com 35,5% das narrativas enquadradas; II - Sensibilização do Aluno com questionamentos do aluno e descrição do próprio sentimento ou do dos idosos (78,6% das narrativas); III - Percepção do Envelhecimento com citação de características dos idosos, percepção do envelhecer e da Instituição de Longa Permanência (53,33% das narrativas); IV - Vínculo dos relatos de aprendizados com a história, de compartilhamento de conselhos, desejos e promessas entre alunos e idosos (42,66% das narrativas). **Conclusão:** A atividade possibilitou à maioria dos alunos uma experiência de grande influência motivacional e de construções sociais pautadas na subjetividade, afeto, reflexões, empatia e ressignificação da existência.

O IMPACTO DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) NA GARANTIA DO CONTROLE SOCIAL

AUTORES: Breno Rodrigues da Cruz Santos (1); Michela Macedo Lima Costa (1); Caroline Souza Machado (1); Carla Beatriz Silva Santos (1); Cindy Lopes Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santo Agostinho - Vitória da Conquista- BA

PALAVRAS-CHAVE: Controle Social. Participação Popular. Educação Médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O PPLS é um instrumento utilizado para identificar os problemas de saúde de uma determinada Unidade de Saúde da Família (USF) para aplicabilidade de uma possível intervenção. Durante as atividades do módulo de IESC, os discentes têm a oportunidade de aplicar o PPLS, contribuindo com a USF. Dentre os problemas evidenciados, a pouca participação popular nas reuniões do Conselho Local de Saúde (CLS) se destaca entre os entrevistados. Objetivo: Desenvolver ações para sensibilizar a população sobre a importância do CLS e seu papel na participação popular. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com a comunidade contemplada pela USF Morada dos Pássaros, de Vitória da Conquista/BA. Esse trabalho foi realizado pelos discentes de Medicina das Faculdades Santo Agostinho. Por meio de um questionário entre os profissionais da unidade, utilizando dois critérios: relevância e urgência do problema, atribuindo notas de 1 a 3; os autores avaliaram a factibilidade da resolução dos problemas. A pouca participação popular nas reuniões do CLS foi identificada e priorizada. Realizou-se uma roda de conversa com a participação dos usuários, enfatizando seu papel multiplicador; confecção de mural informativo sobre

as ações bem-sucedidas de outros CLS; palestra sobre a importância do papel da comunidade no controle social. **Reflexão sobre a experiência:** Por meio da lista de presença da reunião do CLS, notou-se aumento nas frequências, comparando de janeiro a maio, apesar do pouco envolvimento da comunidade nas atividades, ressalta-se a busca do empoderamento do indivíduo. **Conclusão:** Foi possível sensibilizar a população sobre a importância do CLS no SUS, essencial para potencializar a consciência coletiva e a luta dos direitos sociais. Outrossim, possibilitou aos discentes maiores conhecimentos do dispositivo da participação popular na área da saúde, essencial para a educação médica e prática no âmbito da saúde da família.

TOMADA DE DECISÃO EM MEDICINA: O APRENDIZADO DA ABORDAGEM DOS QUATRO QUADRANTES POR MEIO DO LIVRO "A BALADA DE ADAM HENRY"

AUTORES: Kioshe Rodrigues Siracava (1); Ana Letícia Silvestre Minucci (2); Tânia Maria da Silva Mendonça (3); Marília Martins Prado Bonini (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Ética Médica; Decisão; Medicina na Literatura

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Tão importante quanto aspectos biológicos, a bioética é essencial para o cuidado à saúde, fornecendo subsídios teóricos para juízo médico. Assim, principalmente em situações complexas em que são evidenciados conflitos entre médico e paciente, fazem-se necessários recursos para nortear a tomada de decisão. Tais tópicos são indicação médica, preferências do paciente, qualidade de vida e conjuntura contextual, e serão utilizados para análise do embate presente no livro “A balada de Adam Henry”. Desse modo, espera-se consolidação do aprendizado por aplicação dos conceitos éticos através das obras literárias e reflexão crítica sobre dilemas éticos comuns na prática clínica médica. **Objetivo:** Apresentar uma estratégia de ensino-aprendizagem inovadora, que possibilitou o aprendizado de resolução de caso clínico com dilema moral tendo como pano de fundo a literatura. **Relato de Experiência:** Utilizamos a abordagem dos 4 quadrantes descritos por Jonsen, Siegler e Winslade e que englobam as indicações médicas, princípios bioéticos e legislação, contexto psicossocial e de qualidade de vida, bem como as preferências do paciente. A obra apresenta caráter reflexivo e foca em Adam, paciente com leucemia próximo a maioridade que necessita de

transfusão sanguínea para possível tratamento, porém inicialmente a recusa por ser testemunha de Jeová. **Reflexão sobre a experiência**: Diante da leitura atenciosa dos estudantes, reflexões e discussões, levantou-se argumentos que orientam a prática clínica. Sugerimos que este assunto seja inserido numa roda de conversa para melhor compartilhamento das reflexões dos estudantes. **Conclusão:** Acreditamos que no curso de medicina a resolução de dilemas morais por meio de obras literárias é importante, pois, estimula a reflexão sobre os aspectos éticos na prática clínica que é fundamental para a formação de profissionais críticos e reflexivos.

SATISFAÇÃO COM O TRABALHO DOCENTE DOS MÉDICOS DE FAMÍLIA: UM ESTUDO TRANSVERSAL NACIONAL.

AUTORES: Hildegard Hedwig Pohl (1); Juliana da Rosa Wendt (2); Suzane Beatriz Frantz Krug (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Santa Cruz do Sul
(2) Universidade Federal de Santa Maria

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação no trabalho; Docência; Medicina de Família e Comunidade; Educação médica.

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: A satisfação com o trabalho é um componente-chave para a carreira e a qualidade de vida do trabalhador, bem como influencia na qualidade do trabalho realizado. **Objetivos:** Avaliar a satisfação dos médicos de família (com titulação ou residência completa) com seu trabalho enquanto docentes. **Métodos:** Estudo transversal exploratório, de caráter nacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (parecer 1.876.538; CAAE 62841316.2.0000.5343). Foram enviados, por e-mail, 6.759 questionários para os médicos de família brasileiros entre junho e novembro de 2017. A satisfação com o trabalho foi medida através do Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23, um instrumento validado que analisa cinco componentes (satisfação intrínseca, com o ambiente, com a participação, com a supervisão e com os benefícios e políticas de organização) através de escala Likert com cinco níveis. **Resultados:** 150 questionários foram respondidos, dos quais 72% válidos (n = 108). Entre os respondentes, 48 médicos de família trabalhavam na docência (vínculos

empregatícios totais = 52; tempo de trabalho médio = 43,73 meses; carga horária semanal média = 20,31 horas; salário médio = R$ 6.761,52). Foram encontrados níveis médios de satisfação com o trabalho (média: 3,56; DP± 0,90), entre a indiferença e a satisfação parcial. Entre os componentes do questionário, a satisfação com o ambiente de trabalho (média: 3,97; DP± 1,03) e a satisfação intrínseca (média: 3,91; DP± 0,94) obtiveram os maiores escores, enquanto a satisfação com os benefícios e políticas de organização (média: 3,22; DP± 1,14), a satisfação com a participação (média: 3,28; DP± 1,03) e a satisfação com a supervisão (média: 3,43; DP± 1,05), os menores. **Conclusões:** Os médicos de família que atuam na docência têm níveis médios de satisfação no trabalho, entre a indiferença e a satisfação parcial, destacando-se positivamente a satisfação intrínseca e com o ambiente de trabalho.

O ATENDIMENTO A UMA OCUPAÇÃO: MUITO ALÉM DA UBS

AUTORES: Daniely Miwa Hata Sakai (1); Eduardo Hiroshi Tikazawa (1); Fabio Luiz Alves (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) FCM-Unicamp

PALAVRAS-CHAVE: Instituições Acadêmicas, ensino, Atenção Primária à Saúde, Território Ocupado

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Atenção primária é a porta de entrada em nosso sistema de saúde, devendo ter acesso facilitado aos usuários, independente de preconceitos, com a missão de levar saúde a população adscrita, levando em consideração sua cultura, seus saberes, e respeitando elas. A universidade pode nos proporcionar este tipo de experiência, com a troca de conhecimento para o crescimento conjunto, de forma bilateral. **Objetivos;** Descrever a ampliação do acesso a UBS a uma ocupação. **Relato de Experiência**: Durante este ano, um grupo do 4º ano de Medicina da Unicamp, baseado em uma UBS de Campinas, começou a atender pacientes de uma área de ocupação que tinha restrições de atendimento, muito devido ao histórico de uma região fronteiriça com a área de outra UBS. Desses atendimentos, muitos através de visitas domiciliares, nasceu também um projeto de extensão interprofissional, utilizando-se da metodologia paidéia, fazendo rodas de discussões com moradores sobre temas como o “ser mulher numa ocupação”, atividades de desenho com as crianças para expressar como é morar naquele local. Disto nasceu uma exposição de desenhos, fotografias, com a forma de “varal”, realizada na Faculdade e que será feita na comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** Esta

experiência nos permitiu entender o funcionamento de uma ocupação, aquela que vamos em específico, o que podemos fazer por ela, além de um atendimento ou assistenciano ambiente da UBS, mas não de uma forma em que o conhecimento é apenas nosso, mas que eles também têm conhecimento e podemos chegar a um consenso. A assistência vem junto com a extensão e a pesquisa, e deste cenário estão surgindo novas pesquisas inclusive. **Conclusões:** As nossas visitas a ocupação permitiu estabelecer um vínculo, essencial não apenas na atenção primária, mas como profissional, ampliando nossos saberes, relacionando-os com a academia.

A APRENDIZAGEM BASEADA EM FILMES COMO MÉTODO ATIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

AUTORES: Rosângela Minardi Mitre Cotta (1); Emily de Souza Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Viçosa (UFV)

PALAVRAS-CHAVE: Filmes educativos, aprendizagem ativa, ensino, aprendizagem, avaliação do ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: no contexto atual, as universidades devem capacitar os estudantes para lidarem com problemas da vida, visando a compreensão dos fenômenos relacionados ao processo saúde, doença e adoecimento. **Objetivo:** apresentar o uso da Aprendizagem Baseada em Filmes como método de ensino e aprendizagem no estudo das Políticas de Saúde. **Métodos:** estudo transversal realizado em 2016 e 2017 com 99 estudantes de graduação dos cursos da saúde que cursaram a disciplina curricular "Políticas de Saúde". A coleta de dados se deu por meio de um instrumento baseado na escala de Likert, criado pela docente responsável pela disciplina para avaliar a percepção dos estudantes sobre a Aprendizagem Baseada em Filmes como método de ensino e aprendizagem. A confiabilidade deste instrumento realizada pelo teste de confiabilidade de Alfa de Cronbach foi de 0,861, considerada muito alta (a confiabilidade é considerada alta a partir de 0,61). Trabalhou-se com os seguintes filmes: "Ao mestre com carinho", "O Substituto", "Sicko – SOS Saúde" e "Um ato de coragem". Os dois primeiros foram utilizados visando a discussão sobre o perfil do estudante do Século XXI e as consequências do "Holocausto Publicitário" ao qual estamos sujeitos; os dois últimos visavam o

conhecimento sobre as consequências para os cidadãos, de sistemas de saúde baseados no livre mercado. Os estudantes assistiam aos filmes e depois em pequenos grupos, trabalhavam as questões de aprendizagem de forma criativa. Em seguida, apresentavam suas reflexões seguida de discussão. **Resultados:** 77% dos estudantes avaliaram este método ativo como importante para o aprendizado de Políticas de Saúde: "facilita o processo de aprendizagem e a assimilação dos conteúdos, ajuda a conhecer outras realidades, torna a disciplina mais interessante e prazerosa". **Conclusões:** a Aprendizagem Baseada em Filmes mostrou-se um recurso didático que motiva e auxilia os estudantes a refletirem de forma criativa sobre os diferentes acontecimentos atuais.

O JÚRI SIMULADO COMO TÉCNICA ATIVA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCUSSÃO DE TEMÁTICA RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS DE SAÚDE

AUTORES: Emily de Souza Ferreira (1); Rosângela Minardi Mitre Cotta (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Viçosa (UFV)

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem ativa, ensino, avaliação do ensino, aprendizagem, aluno

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: o Júri Simulado é uma técnica ativa de ensino e aprendizagem que visa o estimulo do pensamento crítico, reflexivo e o exercício da argumentação baseada no estudo de temáticas atuais e polêmicas. Objetivo: apresentar o uso do Júri Simulado como método de ensino e aprendizagem no estudo das Políticas de Saúde. **Métodos:** estudo transversal realizado em 2016 e 2017 com 99 estudantes de graduação dos cursos da saúde que cursaram a disciplina curricular “Políticas de Saúde”. A coleta de dados se deu por meio de um instrumento baseado na escala de Likert, criado pela docente responsável pela disciplina para avaliar a percepção dos estudantes sobre o Júri Simulado como método de ensino e aprendizagem. A confiabilidade deste instrumento realizado pelo teste de confiabilidade de Alfa de Cronbach foi de 0,930, considerada muito alta (a confiabilidade é considerada alta a partir de 0,61). O Júri Simulado foi empregado para estudar e debater sobre as seguintes temáticas: Saúde: pública ou privada? Cidadania Universal versus Cidadania Regulada e/ou Excludente, levando os estudantes a estudarem sobre as diferentes concepções, desenvolvendo o senso crítico. A capacidade de argumentação das duas equipes (uma a favor do sistema de saúde universal,

integrado e equitativo e a outra que deverá defender o modelo de saúde privada), demandará de as equipes estudar os autores e políticos que defendem ambas as posições políticas, buscando argumentos para se oporem e defenderem concomitantemente. **Resultados:** segundo a percepção dos alunos, mais de 80% relataram que o Júri Simulado é empolgante e motivador, facilitando o entendimento das Políticas de Saúde com autonomia capacitando-os para a argumentação além do trabalho em equipe. **Conclusões:** o Júri Simulado foi avaliado pelos estudantes como uma ótima técnica de ensino e aprendizagem, instigando o pensamento crítico e reflexivo capacitando-os para a argumentação.

APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA O ESTUDO DE BRADIARRITMIAS

AUTORES: Rafael Carlos Pereira (1); Jonathan Alex de Miranda Brito (2); Gabriela Silva Morbeck Santos (3); Victor Reis da Cruz (4); Breno Bittencourt de Brito (3); Jessica Cruz Silva (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) UFBA - Instituto Multidisciplinar em Saúde
(2) UFBA - Campus Anísio Teixeira
(3) Universidade Federal da Bahia
(4) UFBA- Vitória da Conquista

PALAVRAS-CHAVE: Simulação; Cardiologia; Bradiarritmia; Ensino; Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O curso no qual se deu essa experiência baseia-se em metodologias ativas para oportunizar uma aprendizagem significativa, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, de 2014, que preconizam a possibilidade do aprendizado em cenários controlados ou em situações simuladas, identificando e corrigindo fragilidades. Nesse contexto, foi utilizada a simulação de caso clínico visando à abordagem do tema Bradiarritmias no quarto semestre do curso. **Objetivos:** Promover aprendizado sobre fisiopatologia, diagnóstico e conduta terapêutica das bradiarritmias, bem como praticar a abordagem ao paciente na prática clínica, explorando a anamnese e a tomada de decisão. **Relato de Experiência**: A atividade foi realizada com grupos de oito discentes em sala de aula. Inicialmente, o docente encenou um caso, atuando como um paciente com quadro de bradiarritmia, em ambiente de emergência hospitalar,

posicionando-se em uma maca. Os discentes foram divididos em duplas, sendo cada par convidado a proceder com uma parte da anamnese, continuando a entrevista a partir do ponto em que o par antecedente terminou e finalizando à sinalização do professor. Durante a troca de duplas, uma pausa era dada e comentários eram realizados pelo professor e pelos estudantes que estavam assistindo. Posteriormente, os discentes foram arguidos acerca da conduta diagnóstica e terapêutica adequada ao caso. Finalmente, o docente realizou uma exposição Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG ampla por meio de apresentação de slides. **Reflexão sobre a experiência:** A simulação possibilitou o desenvolvimento do raciocínio clínico e a reflexão discente acerca da abordagem ao paciente, possibilitando uma aprendizagem significativa e retificando fragilidades, como preconizado pelas DCNs. **Conclusões ou Recomendações:** A simulação tem um grande potencial para colaborar com as metodologias ativas de ensino. Como pontos que podem fragilizar o uso da metodologia, temos a necessidade de um tempo extenso para sua realização e a dependência de uma boa atuação docente para sua eficácia.

PORTFÓLIO REFLEXIVO VERSUS METODOLOGIA TRADICIONAL DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?

AUTORES: Rosângela Minardi Mitre Cotta (1); Emily de Souza Ferreira (1); Glauce Dias da Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Viçosa (UFV)

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem ativa, ensino, aprendizagem, instrumentos, medicina tradicional

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: as transformações decorrentes da nova sociedade do conhecimento têm colocado em cheque não apenas o modo de ensinar, mas também o próprio processo de aprendizagem e avaliação. Destarte, destaca-se o Portfólio Reflexivo como um desenho educacional que visa à aprendizagem significativa, baseada no desenvolvimento de competências. **Objetivo**: apresentar o uso do Portfólio Reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação comparando-o à metodologia tradicional no estudo das Políticas de Saúde. **Métodos:** Estudo transversal realizado em 2016 e 2017 com 99 estudantes de graduação dos cursos da saúde que cursaram a disciplina curricular “Políticas de Saúde”. A coleta de dados se deu por meio de um instrumento baseado na escala de Likert, criado pela docente responsável pela disciplina para avaliar a percepção dos estudantes sobre o uso do Portfólio Reflexivo enquanto método de ensino, aprendizagem e avaliação comparando-o à metodologia tradicional. A confiabilidade deste instrumento realizado pelo teste de confiabilidade de Alfa de Cronbach foi de 0,927, considerada muito alta (a confiabilidade é considerada alta a partir de 0,61). Para análise dos

dados utilizou-se teste de Wilcoxon com nível de significância de α <0,05. **Resultados:** relativo ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação formativa, o Portfólio Reflexivo foi melhor avaliado pelos estudantes (média de 3,21) quando comparado à metodologia tradicional (3,00) ($p < 0,008$). Sobre a aprendizagem significativa, as pontuações atribuídas a cada um dos métodos foram maiores para o Portfólio Reflexivo (3,13) quando comparado a metodologia tradicional (2,75), sendo esta diferença significativa ($p < 0,001$). Apenas 9% informaram se sentirem motivados com a metodologia tradicional. **Conclusões**: o Portfólio Reflexivo, quando estruturado por objetivos de aprendizagem bem definidos, transcende resultados e produtos, tendo como foco os processos de formação dos estudantes, capacitando-os para o exercício da capacidade reflexiva, crítica, criativa, com autonomia e corresponsabilidade.

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Mirna Rossi Barbosa Medeiros (1); Janniny Fernanda Lopes Mendes Figueiredo (2); Katyane Benquerer Oliveira de Assis (1); Luiza Augusta Rosa Rossi-barbosa (1); Antonio Prates Caldeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Montes Claros
(2) Faculdades Integradas do Norte de Minas

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina. Medicina do Comportamento. Estilo de vida. Fatores de Risco.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Estudantes universitários têm adotado um estilo de vida pouco saudável, que pode ser influenciado por situações como residir sozinho e distante de casa, período longo e em tempo integral dos cursos, grande quantidade de informações que precisa adquirir, entre outros. **Objetivos**: O presente estudo teve como objetivo avaliar a aglomeração de fatores de risco para Doenças Crônicas Não - Transmissíveis em estudantes de Medicina. **Métodos:** Estudo transversal e analítico, realizado com 209 acadêmicos do 3º e 9º períodos de graduação em Medicina, provenientes das três instituições de ensino superior do norte de Minas Gerais. Os instrumentos utilizados para elaborar o questionário foram o Questionário de Saúde Geral, Inventário de Depressão de Beck, escala de sonolência diurna de Epworth, questionário internacional de atividade física e Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Foram considerados como fatores de risco a presença de um ou mais comportamentos alimentares

inadequados, o consumo abusivo de bebida alcoólica, o tabagismo e o sedentarismo. Para avaliar os fatores associados à aglomeração de fatores de risco utilizou-se regressão logística binária, com nível de significância final de 5%. **Resultados:** A aglomeração de três ou mais fatores de risco para doenças crônicas esteve presente em 46 acadêmicos (22,0%), e a chance de apresentá-la foi maior naqueles com presença de sintomas depressivos (OR=2,29; IC=1,06-4,93) e com níveis patológicos de sonolência diurna (OR=2,14; IC=1,07-4,30). **Conclusões**: Um número expressivo de acadêmicos apresenta um estilo de vida inadequado, com presença de aglomeração de fatores de risco para doenças crônicas, influenciada pela presença de sonolência diurna excessiva e sintomas depressivos, sendo necessária as ações de educação em saúde dentro das instituições.

APRENDIZAGEM PRÁTICA: OBSERVAÇÃO DO TRABALHO DE GARÇONS E O IMPACTO NA SUA SAÚDE

AUTORES: André Felipe Palmeira (1); Marcella de Lucena Pereira Diniz (1); João Saraiva Lins Neto (1); Bárbara Cabral dos Santos (1); Thays Ayane de Albuquerque (1); Weruskha Abrantes Soares Barbosa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Saúde do Trabalhador, Medicina do Trabalho, Riscos ocupacionais

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: No processo educacional vivenciamos diferentes metodologias e a problematização é uma delas. No primeiro semestre de 2018, foram discutidos em sala de aula vários processos de trabalho e seus riscos ocupacionais, no contexto da Saúde do Trabalhador. Nesse sentido, a teoria vista em sala foi aplicada para a realidade profissional dos garçons, norteando este relato de experiência. **Objetivos:** Conhecer de forma aprofundada o processo de trabalho e o dia a dia de garçons na cidade de João Pessoa-PB, intercorrências e dificuldades pessoais, econômicas e psicossociais enfrentadas pela profissão, enfatizando a Saúde do Trabalhador e aplicando a teoria estudada em sala. **Relato de experiência:** Para o desenvolvimento do estudo percorreu-se seis etapas: elaboração da questão norteadora do estudo; definição da profissão a ser pesquisada; busca e seleção de artigos; avaliação dos estudos incluídos; elaboração dos questionários; interpretação dos resultados e apresentação destes. Os garçons selecionados trabalham em bares e/ou restaurantes da cidade e a coleta de dados foi realizada através da

aplicação de questionários, avaliando fatores como jornada de trabalho, carga horária, dificuldades no exercício da profissão, desempenho pessoal do trabalhador, situações de risco para a saúde e segurança, busca por atendimento médico e dados pessoais. **Reflexões:** Sobre o processo de trabalho e as dificuldades enfrentadas pelos garçons, 80% deles relataram, por exemplo, já terem sido ofendidos por clientes e colegas de trabalho, variável que influencia na saúde mental do trabalhador. Outro fator preocupante foi o desconhecimento da existência da Saúde do Trabalhador, que apresenta uma visão de prevenção, curativa, reabilitação de função e readaptação profissional. **Conclusões:** Teoria e prática devem andar sempre juntas, tornando-se um complemento indispensável para a formação do estudante. Analisar a realidade dos garçons na prática, com os olhos da Saúde do Trabalhador vista na teoria em sala, trouxe outra visão de como cuidar do profissional.

DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE ENSINO MÉDICO E DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA

AUTORES: Rhane Pereira da Silva (1); Brenda Mendes Veloso (1); Naiara Campos Franco (1); Nayara Carvalho de Assis (1); Bianca Paolla Oliveira Lopes (1); Isnaya Teixeira Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Dramatização, Comunicação, Metodologia, Empatia, Atenção Primária à Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A dramatização é uma metodologia de ensino que vem sendo empregada na formação dos novos profissionais da saúde. Consiste em um recurso pedagógico eficaz no contexto de ensino-aprendizagem que contribui para o desenvolvimento de dois domínios centrais na formação médica: habilidade de comunicação clínica e empatia. **Objetivo:** Realizar uma reflexão sobre o uso da técnica de dramatização de casos clínicos complexos para desenvolver e aprimorar habilidades de comunicação clínica no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Relato:** A atividade foi desenvolvida no módulo temático interagindo com a Comunidade com os alunos do segundo ano de medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, em 2017, após aula teórica expositiva sobre os princípios e as ferramentas práticas de abordagem individual, familiar e comunitário na Estratégia Saúde da Família. Participaram 100 alunos, divididos em seis grupos e a cada um foi entregue uma cópia de diferentes narrativas. A prática desenvolveu-se ao longo de três meses, distribuídas em quatro encontros. A partir disso foi solicitado

aos acadêmicos comprometimento, habilidade para trabalhar em grupo, organização, autonomia para o desfecho das histórias e capacidade reflexiva dos casos apresentados para posterior problematização. **Reflexão sobre o relato:** A dramatização revelou ser um instrumento de ensino eficaz ao abordar a importância do trabalho com equipe multidisciplinar, a dinâmica de uma unidade básica de saúde e como cada profissional em sua área de atuação pode contribuir no entendimento da realidade do paciente e suas necessidades. Ademais, foi essencial para saber lidar com as individualidades de cada aluno do grupo e ter flexibilidade nas divergências de opiniões. **Conclusões:** Os objetivos do projeto foram alcançados, e as dinâmicas propostas contribuíram para desenvolver a empatia e mudar as percepções acadêmicas.

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA

AUTORES: Nilton Pereira Júnior (1); Ane Gabriely Damasceno Costa (2); Igor Mychael Melo Ferreira (2); Caroline Ertal da Silva (2); Laerte Honorato Borges Junior (2); Júlia Carolina Leite (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) FAMED- UFU
(2) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Internação, Atenção Básica, Hospital, Aprendizado Ativo

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP) se tornaram um campo de estudos e pesquisa os quais o estudante de medicina precisa conhecer, pois representam um conjunto de problemas de saúde para os quais uma atenção primária de qualidade diminuiria o risco de internações. Para compreender esse contexto, os itinerários terapêuticos são ferramentas que proporcionam o entendimento do paciente sobre o olhar da sua trajetória nos aparelhos oficiais de saúde de um território e sua experiência com a doença. Assim, as compreensões dos motivos de uma ICSAP podem ser esclarecidas. **Objetivo:** Compreender articulação da Atenção Básica com a Atenção Hospitalar por meio dos conceitos de ICSAP e Itinerário terapêutico. Produzir Itinerários terapêuticos individuais de pacientes internados nas enfermarias de um hospital. Apresentar em uma exposição dialogada com os itinerários terapêuticos. **Relato de Experiência:** Entrevistar usuários do serviço de saúde por meio de um roteiro pré-estabelecido, dividido em: apresentação, experiência da doença, caminhos percorridos e avaliação

pessoal. A turma foi dividida nas enfermarias de clínica médica, pediatria, ginecologia e moléstias infecciosas. Cada grupo listou as ICSAP em acordo com a Portaria nº 221/2008 do Ministério da Saúde. Por fim, em uma exposição dialogada com toda turma foram discutidos os itinerários que mais chamaram a atenção, concomitantemente foram elucidadas as principais dúvidas sobre o tema. **Reflexão sobre a experiência**: A experiência proporcionou aos alunos um empenho em entender os conceitos de forma prática e as apresentações foram fundamentais para o compartilhamento de experiências vividas pelos usuários do serviço de saúde. **Conclusão ou Recomendações:** Essa ferramenta usada como metodologia ativa de ensino foi eficaz, pois os alunos cumpriram os objetivos buscando os principais conceitos e entendendo os pacientes em sua integralidade. Recomenda-se que as apresentações sejam divididas em dois dias e entre elas sejam estabelecidos curtos intervalos para os alunos.

EFEITOS E RISCOS DO TABACO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SALA DE ESPERA

AUTORES: João Paulo Almeida Oliveira Furtunato (1); Pedro Fonseca de Vasconcelos (1); Amanda Silva Tavares (1); Rebeca Lopes Aires (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Saúde Santo Agostinho

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Tabaco; Prevenção de doenças; Promoção da Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As salas de espera (SE) configuram-se como ambiente de promoção da saúde e prevenção de doenças por possibilitar maior contato entre comunidade e os serviços de saúde. Já que ela pode ser considerada um espaço dinâmico, onde ocorrem fenômenos psíquicos, culturais, singulares e coletivos. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção educativa na SE sobre os efeitos e riscos do tabaco. **Relato de experiência:** As SE das Unidades de Saúde da Família (USF) são utilizadas como estratégia de educação em saúde do módulo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade. No dia nove de maio de 2018 foi realizada uma SE na USF Pedrinhas, em Vitória da Conquista/BA, pelos estudantes de Medicina das Faculdades Santo Agostinho, com foco no enfrentamento do tabagismo e seus riscos. Para tanto, foi escolhido um dia de maior atendimento na unidade e a utilização de recursos audiovisuais, sendo eles: vídeo produzido por Drauzio Varela e apresentação em formato de slides. Após a atividade, foi aplicado um questionário oral sobre mitos e verdades acerca do tema tratado. **Reflexão da experiência**: A intervenção sobre tabagismo na SE foi efetiva, pois obteve um grande número de

acertos no questionário aplicado ao final da mesma, mostrando a eficácia de atividades dinâmicas no âmbito das USF. Ademais, acredita-se que o uso de recursos audiovisuais possa colaborar para cativar a população presente no ambiente, uma vez que, esse é um grande desafio a ser enfrentado nessas atividades. Além disso, ações educativas desse nível podem auxiliar na quebra da hegemonia clínica em que há transmissão de conhecimento de maneira unidirecional. **Conclusão:** O compartilhamento de saberes e experiências contribui para potencializar o bem-estar e a qualidade de vida dos usuários, permitindo uma assistência integral e uma rica experiência. Além de tornar o paciente um sujeito ativo no processo saude-doenca, empoeirando-o.

ANÁLISE DO SERVIÇO DE ARQUIVO DE PRONTUÁRIOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA USF/IBES, VILA VELHA/ES

AUTORES: Erivelto Pires Martins (1); Gabriela Renault Costa Silva (1); Izabella Soares Medeiros (1); Luna Musso Rabelo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Hospitalar de Registros Médicos, Registros Médicos, Coleta de Dados

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Informação é produto base para tomada de decisão nas diversas áreas do conhecimento, dentre elas a saúde. É imprescindível organização e padronização dos prontuários de família arquivados para um bom atendimento ao paciente. O trabalho foi desenvolvido por alunos de Medicina do Programa de Interação Serviço, Ensino, Comunidade – PISEC 5, da Universidade Vila Velha. **Objetivos**: Analisar a estrutura física local do arquivo, Recursos Humanos (RH) do setor, condições organizacionais e composição mínima dos prontuários médicos da Unidade de Saúde da Família (USF) do IBES, Vila Velha/ES. Métodos: Foi realizado um estudo descritivo para avaliar o sistema de organização do arquivo, baseado na observação estrutural de cada armário, gaveta e envelope contendo prontuários. Revisou-se as informações fornecidas nos prontuários, assim como o cadastramento da microrregião, idade, data nascimento, naturalidade, sexo, estado civil, raça e ocupação. **Resultados**: Constatou-se precariedade e limitações no armazenamento e conservação dos prontuários das famílias, como falta de mobiliários para prover espaço adequado para manter os prontuários organizados, processos de

arquivamento deficientes e acesso ineficaz. Além disso, a comunicação entre profissionais, registro de informações no prontuário médico e RH foram ineficientes e insuficientes. As informações microárea, sexo, idade e data de nascimento foram 100% preenchidas nos prontuários analisados. Outras não foram completamente preenchidas: 72,15% de naturalidade; 72,1% de estado civil; 81,7% de raça e 73,41% de ocupação não foram preenchidas. **Conclusões:** A partir dos dados coletados, propôs-se intervenção no arquivo do sistema de registros médicos para melhorar condições de conservação do ambiente e segurança dos prontuários; organização do arquivamento; o registro/preenchimento das fichas clínicas e capacitação RH. Foi indicada implantação do prontuário eletrônico para melhorar o sistema de prontuários médicos, otimizando acesso e registro aos dados dos pacientes, para profissionais de saúde e acadêmicos de Medicina, mas, sobretudo, para famílias que utilizam os serviços da USF.

RECEPÇÃO DE CALOUROS DO CURSO DE MEDICINA: VAMOS DESCONSTRUIR O TROTE VIOLENTO?

AUTORES: Kioshe Rodrigues Siracava (1); Mariana Côrtes de Freitas (1); Rafael Sena Rosa (1); Gabriel Guilherme Nunes Pozzer (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Rosângela Martins de Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Estudante; Acolhimento; Educação Médica.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O ingresso dos estudantes nas universidades compreende um ritual de passagem cujo marco é o trote. Originado há mais de 600 anos e justificado por medida profilática à disseminação de doenças – pois os ingressantes têm seus cabelos raspados, por exemplo – o trote universitário passou a ser praticado violentamente. Hoje, medidas legais têm sido aplicadas para garantir solidariedade e cidadania, sendo necessários exemplos de receptividade e integração. **Objetivos:** Apresentar modelo de recepção pacífica e interativa, além de corroborar para a desconstrução da cultura do trote violento. **Relato de experiência:** As atividades ocorreram na primeira semana letiva sendo lideradas pelo Diretório Acadêmico. Docentes palestraram sobre esferas administrativas institucionais, realizaram “aulas magnas” apresentando as grandes áreas médicas e elaboraram rodas de conversa sobre perspectivas do curso, da profissão e da inserção social do médico. Discentes acompanharam os calouros a locais relevantes na instituição e apresentaram as potencialidades de pesquisa, extensão e representatividade na Universidade. Também foram realizadas, com esforço entre alunos e professores, oficinas práticas

sobre áreas básicas, como neuroanatomia, sinalizando os ingressantes acerca de futuros conhecimentos que serão construídos. **Reflexão**: Acolhimentos aos calouros fundamentados na equidade e na exposição reflexiva das ciências médicas culminam em discentes que iniciam a sua graduação motivados e preparados para lidar criticamente com os conteúdos transmitidos, além de iniciar a construção de comportamentos fundamentais para a prática médica: empatia, competência e humanidade. A exposição precoce desses comportamentos em atividades prático-teóricas é capaz de potencializar sua introjeção, podendo atuar na prevenção de vícios e atitudes ligadas à má prática médica. **Conclusão**: É possível a realização da recepção de calouros pelo Diretório Acadêmico de maneira pacífica e satisfatória, sendo um modelo de transição ao ambiente universitário que desmistifica a "cultura" de recepções violentas. Recomendamos a desconstrução do trote violento como início da formação do profissionalismo médico.

A EDUCAÇÃO PARENTAL COMO FERRAMENTA DE SEGURANÇA DO RECÉM-NASCIDO EM INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM UBS

AUTORES: Jonas Luz Neves (1); Mirele Alves da Silva (1); Helloisa Souza Velozo (1); Kelle Oliveira Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia IMS/CAT

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem social, educação parental, prevenção de acidentes, promoção da saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O presente relato é resultante da culminância da Oficina de Produção em Saúde (OPS), componente preconizado no curso de Medicina, da Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira, realizada em uma Unidade Básica de Saúde, em Vitória da Conquista (BA), por discentes do 3° período. **Objetivo:** A OPS tem como objetivo transformar conhecimentos adquiridos no semestre em serviços à comunidade. Baseando-se no núcleo "Pediatria", a atividade visou a educação parental como forma de prevenção de acidentes e de promoção de cuidados ao recém-nascido, tendo como público-alvo primigestas, pois um aprendizado efetivo na primeira gestação poderia influenciar positivamente nas subsequentes. **Relato de experiência:** Utilizando-se de exposição dialogada, abordou-se os seguintes tópicos: segurança no banho (prevenção de queimaduras e de afogamentos); troca de fraldas (lateralização do RN x suspensão dos membros inferiores, prevenção de traumas); higiene da genitália; limpeza do coto umbilical (alternativas populares de cicatrização e alerta para sinais flogísticos); banho de sol (indicações e cuidados com a exposição solar); e produtos para higiene pessoal e lavagem das roupas.

Reflexão: A elaboração da atividade, principalmente a busca ativa das informações pelos próprios discentes, configuraram metodologia propiciadora de aprendizagem construtivista capaz de relacionar a visão teórica com a aprendizagem prática, servindo como consolidador de conhecimentos apreendidos. Como aspectos positivos citam-se o maior contato com as necessidades de uma população atendida, propiciando identificar suas vulnerabilidades; desenvolvimento de desempenho em equipe e comunicação em serviço; crescimento pessoal referente ao lidar com frustrações de última hora, sem influência negativa sobre condutas profissionais. Como aspectos negativos, observou-se que o alcance da atividade fora relativamente baixo devido à pequena adesão do público-alvo. **Conclusão:** O projeto se configurou como atividade bastante gratificante, propiciando a independência dos discentes, seu profissionalismo em serviço e o desenvolver de experiências e habilidades em grupalidade.

SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: USO QUALIFICADO PARA ATENÇÃO À SAÚDE SEDIMENTADA EM PROCESSOS ESTRUTURADOS DE DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DA COMUNIDADE

AUTORES: José Sebastião de Araújo Júnior (1); Thaliny Batista Sarmento de Oliveira (1); Anna Santana Pereira Rolim de Araújo (1); Ana Luiza de Oliveira e Oliveira (1); Tulia Fernanda Meira Garcia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico de Saúde da Comunidade; Sala de Situação em Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Sala de Situação em Saúde se configura como ferramenta que favorece a utilização da informação em saúde para tomada de decisão e apresenta-se como elemento fundamental para construção do diagnóstico de saúde da comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina na construção da sala de situação em Unidade Básica de Saúde, no município de Caicó-RN, durante atividades do Eixo Comunidade. **Relato de experiência:** A partir de ações realizadas, análise de fichas de atendimento dos profissionais e de produção do serviço, observou-se dados colhidos serem perdidos por falta de registro na sala de situação e por discrepância entre o modelo em uso e fichas adotados. Percebeu-se repetição e ausência de informações relevantes ao processo de trabalho em saúde, tendo em vista o planejamento das ações com base na demanda atendida, população de risco e recursos disponíveis. Diante da análise,

discutiu-se com a equipe acerca da importância da sala de situação para organização do trabalho, planejamento em saúde, planificação da atenção primária, transparência e participação popular. Em oficina temática com profissionais da UBS foram propostos novos modelos de salas de situação que permitissem melhor abordagem e facilitassem a construção do diagnóstico de saúde da comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** A abordagem da sala de situação como instrumento de diagnóstico da comunidade fomentou a reflexão sobre saberes e práticas, proporcionando avaliação de intervenções específicas no campo da saúde. **Considerações finais:** Verificou-se que a sala de situação constitui estratégia de reunião de informações, avaliação e planejamento de ações. As atividades realizadas propiciaram momentos de aprendizado, evidenciaram necessidade de mudança para melhor aproveitamento da sala de situação pela equipe e comunidade e suscitaram a mudança da prática, sedimentada em processos estruturados em planejamento, execução, monitoramento e uso qualificado da sala de situação em saúde.

DESENVOLVIMENTO DOCENTE A PARTIR DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS: A DOCÊNCIA COMO APRENDIZADO PERMANENTE

AUTORES: Guilherme Batista Figueiredo (1); Iara Teixeira da Silva (1); Maysa Maria Dias de Vasconcellos (1); Maria Emília Carvalho e Carvalho (1); Jefferson Carlos de Faria Soares (1); Romeo Lages Simões (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora -GV

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Educacional; Educação Médica; Docentes de Medicina

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução. As Diretrizes Curriculares para a graduação em Medicina (DCNs 2014) preveem a manutenção de programa permanente de formação e desenvolvimento da docência em saúde. O desenvolvimento de competências relativas à utilização de metodologias de avaliação condizentes com a complexidade da formação médica é um dos aspectos do processo de desenvolvimento docente. **Objetivos.** Desenvolver competências para utilização de metodologias ativas de avaliação a partir da implantação de avaliação tipo OSCE (Objective Clinical Examination). **Relato de Experiência.** O curso de Medicina da UFJF campus Governador Valadares iniciou em 2016 um programa de formação docente voltado para a avaliação de habilidades clínicas, composto por encontros presenciais com a presença de professores convidados e atividades via plataforma Moodle. O OSCE foi uma das metodologias de avaliação abordadas, e despertou o interesse dos docentes, em função de suas potencialidades. A partir dessa experiência, a disciplina Semiologia Médica II implementou o OSCE pela primeira vez em junho de 2018 .**Reflexão sobre a**

experiência. A realização do OSCE como metodologia avaliativa constituiu uma experiência de desenvolvimento docente, garantindo a compreensão das reflexões teóricas prévias. Permitiu a compreensão das mudanças nos métodos avaliativos exigidos pela formação médica contemporânea, uma vez que os professores que as implementaram na condição de docentes não as vivenciaram quando discentes. A novidade da experiência ocasionou questionamentos por parte dos discentes, exigindo dos docentes a realização de momentos de escuta e convencimento. **Conclusões.** O OSCE proporciona processos avaliativos de habilidades clínicas condizentes com a formação médica preconizada pelas DCNs. Sua aplicação depende de um processo de formação e desenvolvimento docente e, ao mesmo tempo, fomenta esse processo, na medida em que permite a compreensão das discussões contemporâneas sobre avaliação de habilidades clínicas.

APRENDENDO SOBRE FEEDBACK NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ESTRATÉGIA PARA O TRABALHO EM EQUIPES

AUTORES: Victor Diniz Borges (1); Hugo Xavier Rocha Filho (1); Fernando Cesar de Sousa Filho (1); Leonel Leles de Barros (1); Frederico de Pina Vaz Monteiro (1); Danilo Borges Paulino (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Ensino; Comunicação em Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Medicina evidenciam a importância da habilidade de comunicar-se com pacientes, familiares e colegas. É frequente a queixa de discentes sobre os desafios de dar e receber um bom feedback. A dificuldade de utilizar essa ferramenta para melhoria do aprendizado, das relações pessoais e profissionais e do processo de trabalho é evidente na Educação Médica. Nesse sentido, vimos o feedback como ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma boa comunicabilidade e, consequentemente, um melhor trabalho em equipe e com a comunidade. **Objetivo:** Descrever e problematizar o uso do feedback apreciativo como ferramenta de comunicação e avaliação entre estudantes por meio experiências vividas em um Curso Federal de Medicina. **Relato de experiência**: Em uma aula de Saúde Coletiva, foi desenvolvida oficina sobre feedback. Nela, um (a) estudante deveria explicar ao (à) outro (a) um conteúdo referente a outro componente curricular. Um (a) terceiro (a) estudante acompanhava esse diálogo e apresentava feedback ao final, com base nos 12 passos para um feedback efetivo. A discussão era então

retomada, com vistas a incorporar o feedback fornecido pelo (a) observador (a). **Reflexão sobre a experiência:** Com o feedback apreciativo durante e após a oficina, foi possível estabelecer uma maior comunicabilidade entre os (as) discentes e os docentes, contribuindo para o encorajamento, principalmente dos (as) discentes que não têm o hábito de se pronunciarem, como também, viabilizando um aperfeiçoamento das relações no meio acadêmico e profissional. A problematização compreendeu os tipos de conflitos presentes no feedback, bem como a sua gestão e resolução. **Conclusões ou recomendações**: O aprendizado sobre feedback permitiu aos (às) discentes a busca pela melhoria na sua comunicação em sala e com a comunidade. Constantemente os (as) colegas se convidavam a reestruturarem suas falas, a partir do que aprenderam com essa oficina.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TRÂNSITO PARA INFRATORES

AUTORES: Carolina Camargo de Mello Rosa (1); Amanda Mendonça de Oliveira (1); Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Rosuita Fratari Bonito (1); Marcelo Pellizzaro Dias Afonso (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, aprendizagem compartilhada, conscientização

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 abordam a educação em saúde como uma área da graduação médica. Considerando a relação entre as altas taxas de morbimortalidade brasileira no trânsito, a prevenção e educação em saúde, e, visando à necessidade latente de conscientização das pessoas, é válido ressaltar o teor educativo e transformador das oficinas de trânsito para infratores, como exemplo da metodologia radical educativa baseada no diálogo e na construção de saber bidirecional. **Objetivos:** Conscientizar os infratores de trânsito através da construção bidirecional de conhecimento. **Relato de experiência:** Através da extensão, discentes conduziram uma oficina com infratores de trânsito, cujo tema foi Direção perigosa e Agressividade no trânsito. Os participantes responderam um teste sobre situações recorrentes no trânsito e, após receberem o gabarito, refletiram sobre suas respostas. Posteriormente, foram divididos em grupos e, cada grupo recebeu uma situação hipotética no trânsito, na qual deveriam identificar os equívocos cometidos e representá-los em um cartaz que foi, em seguida, apresentado por um integrante ao grupo. Além disso, foi realizada uma roda de

conversa utilizando vídeos e imagens sobre uso do celular e bebidas alcoólicas enquanto dirige-se, como disparadores da discussão. **Reflexão sobre a experiência**: A oficina possibilitou a reflexão de atitudes e o compartilhamento de experiência para a construção do conhecimento bidirecional. No entanto, apesar de demonstrarem consciência das condutas apropriadas, alguns mostraram-se irredutíveis quanto ao abandono das ações errôneas. A atividade foi efetiva no sentido da tomada de consciência das consequências dos atos para si e para os outros. **Conclusão:** A realização da oficina de trânsito para infratores de pequenos delitos potencializa a conscientização populacional acerca da direção perigosa e agressividade e possibilita menor reincidência.

AMPLIANDO A FORMAÇÃO CURRICULAR SOBRE GÊNERO E EXUALIDADE: SIMPÓSIO SOBRE O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT

AUTORES: Eric Brandão Pelucio (1); Amanda Guimarães Cunha (1); Izza Barbara Ribeiro Cardoso (1); Fernanda Fernandes Alves (1); Ana Letícia Silvestre Minucci (1); Danilo Borges Paulino (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Assistência integral à Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero; Medicina comunitária

ÁREA: Currículo

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina, o (a) graduando (a) deve compreender o processo saúde-adoecimento, a partir da determinação social. Assim, inspirados (as) pela disciplina obrigatória com a temática gênero e sexualidade a partir da determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado, inserida no currículo médico de sua Instituição durante recente reforma curricular, um grupo de graduandos (as) de Medicina reuniu diversos (as) profissionais, trazendo um olhar multiprofissional quanto aos direitos e o cuidado da população LGBT em um Simpósio. **Objetivos:** Relatar a experiência de graduandos (as) de Medicina na realização do Simpósio sobre saúde LGBT. **Relato de experiência:** O I Simpósio Saúde e Cidadania: População LGBT convidou profissionais da Medicina, Psicologia, Sociologia, Antropologia, Filosofia e Direito. Foram abordados temas como: os desafios no acesso a direitos e a serviços de saúde para a população LGBT, identidade de gênero e retificação de registro da união homoafetiva, despatologização das travestilidades e transexualidades,

tratamento hormonal em transexuais, entre outros. **Reflexão sobre a Experiência:** O Simpósio evidenciou a necessidade da equipe multiprofissional para o atendimento integral à população LGBT, que enfrenta desafios no acesso ao cuidado em saúde integral e no exercício de seus direitos. O Simpósio (re) construiu com os (as) participantes as competências para o cuidado integral às pessoas LGBT e, para os (as) graduandos (as) em Medicina, também consolidou o trabalho em equipe. Percebemos que profissionais de outras áreas da Saúde, como Enfermagem, Nutrição e Fonoaudiologia serão importantes em outros Simpósios. **Conclusões ou Recomendações**: O Simpósio consolidou o aprendizado sobre o cuidado integral em saúde à população LGBT ofertado em nosso currículo, ampliando o debate com profissionais de outras áreas. Recomendamos que experiências como essas sejam reproduzidas e que, também, possam integrar o currículo formal da Educação Médica brasileira. Palavras-chave: Assistência integral à Saúde; Minorias Sexuais e de Gênero; Medicina comunitária.

SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO: DA ASSISTÊNCIA À COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

AUTORES: Liliane Pereira Braga (1); Ádala Nayana de Sousa Mata (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola de Ciências Médicas do RN - EMCM/UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em Saúde; Escolas Médicas; Treinamento por Simulação; Estudantes de Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Este trabalho relata a experiência do ensino da comunicação de más notícias em um curso de graduação em Medicina. No ensino das habilidades em Medicina nos deparamos com o desafio no desenvolvimento da sensibilidade do estudante de medicina para o encontro com o outro, principalmente durante a comunicação de notícias difíceis. Teorias Construtivistas afirmam que a vivência de situações simuladas prepara o estudante para viver as experiências posteriores de forma mais conscientemente dirigida. **Objetivos**: Preparar o estudante para a comunicação de más notícias, seguindo o protocolo SPIKES, em um cenário de urgência. **Relato de Experiência**: Os alunos foram divididos em pequenos grupos e recebiam o comando para atender paciente vítima de acidente automobilístico com trauma na região torácica. A depender da conduta dos estudantes, a simulação poderia ter como desfecho a tetraplegia do paciente ou o óbito. Ao encerrar o atendimento, os alunos eram direcionados para outra sala, onde iriam comunicar a um familiar o desfecho do atendimento, utilizando o protocolo SPIKES. Ao final de toda a estação, os estudantes recebiam feedback dos professores a respeito das suas condutas. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos relataram sentimento de

impotência e frustração ao ter que comunicar um desfecho inesperado gerado pela sua conduta. Esta atividade permite desenvolver competências relacionadas ao trabalho em equipe, liderança, controle emocional e comunicação assertiva, habilidades necessárias para formação de um profissional humanista, ético, crítico e reflexivo. Percebe-se uma melhor instrumentalização do estudante para a efetiva comunicação de más notícias, bem como o desenvolvimento da sensibilidade às necessidades do paciente nesse momento. **Conclusões ou Recomendações:** O treino de habilidades de Comunicação possibilita a formação de médicos capazes não apenas de ter o conhecimento técnico, mas também a sensibilidade para adquirir atitudes essenciais na prática da medicina.

PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: POTENCIALIDADES PARA HUMANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA.

AUTORES: Michela Macedo Lima Costa (1); Isabela Arruda Soares (1); Fernanda de Abreu Silva (1); Rosangela Souza Lessa (1); Deborah Cruz dos Santos (1); Leonardo Pereira Bastos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santo Agostinho- Vitória da Conquista- BA

PALAVRAS-CHAVE: Integração; Comunidade; Humanização

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Faculdade de Saúde Santo Agostinho (FASA) considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (2014), estabelece na grade curricular o eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC), que se estende do primeiro ao oitavo período, favorecendo o contato do estudante com os preceitos e dinâmica do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Discorrer sobre a experiência das Práticas de IESC do curso de medicina na FASA, do primeiro período, durante as vivências nas Unidades de Saúde da Família (USF).**Relato de experiência:** Os discentes e instrutores são vinculados a uma USF realizando atividades de territorialização, acompanhados do Agente Comunitário de Saúde (ACS), identificando o território de cada microárea, equipamentos sociais, barreiras geográficas e situações de vulnerabilidade, e por fim, estabelecer o perfil epidemiológico, ambiental, cultural bem como os condicionantes e determinantes da saúde. A vivência do IESC permite conhecer a estrutura, funcionamento, fluxo e equipe multiprofissional da USF. O vínculo com a comunidade é intensificado com atividades como entrevista com moradores sobre a história do bairro, oficinas com

lideranças comunitárias, ACS e os Conselheiros Locais de Saúde para conhecimento das dificuldades e potencialidades da área de abrangência e realização de salas de espera sobre temáticas referentes ao processo saúde-doença da população. **Reflexão:** A utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, estimulam desafios a serem superados pelos estudantes, tendo o instrutor como orientador; favorecem autonomia do sujeito e troca de saberes com o coletivo de forma contextualizada à realidade local. Ademais, a associação teoria-prática, através das teorizações, fornece o embasamento necessário para construção de uma visão político-crítica. **Conclusões:** As práticas de integração ensino-serviço- comunidade devem acontecer de maneira precoce entre os estudantes de medicina é a constatação de uma das maiores e mais enriquecedoras experiências para compreender novos modos de fazer o cuidado em saúde com humanização.

TRAJETÓRIA E DESAFIOS DO PROJETO GOTAS MUSICAIS: APLICANDO MÚSICA À SAÚDE

AUTORES: Tomás Machado Schröder Dutra (1); André Guimarães Soares (1); Paulo Cunha Rodrigues Júnior (1); Sandra Helena Cerrato Tibiriçá (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Música; Extensão Comunitária.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

O projeto de extensão Gotas Musicais é atuante na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) há cerca de quatro anos. Surgiu como iniciativa do Diretório Acadêmico e, hoje, utiliza-se da música como ferramenta para promover saúde no ambiente acadêmico do estudante de Medicina, mantendo-o como protagonista artístico e crítico das atividades. O projeto visa à promoção da saúde no âmbito estudantil com atividades que usam da música para intervenções a favor da saúde mental e socialização dos estudantes. A logística do projeto se compõe principalmente de apresentações musicais nas manhãs das quartas-feiras do período letivo, com duração de aproximadamente quinze minutos. Os músicos são os próprios acadêmicos, convidados pelos coordenadores do projeto. Apesar da extensa carga horária do curso de Medicina, tem-se conseguido boa adesão dos alunos para manutenção das apresentações semanais no horário do projeto. Outra intervenção interessante é a apresentação musical mensal nas Unidades Básicas de Saúde de Juiz de Fora, levando a música para além do meio acadêmico e aplicando os benefícios da música sobre a saúde no ambiente de serviços do SUS. Além de favorecer laços entre funcionários e alunos, o projeto põe em prática o papel positivo

da música sobre a saúde, comprovado cientificamente. Os atuais desafios do projeto são conseguir apoio institucional para ter equipamentos e instrumentos em maior quantidade e qualidade, além de ampliar a participação da música na saúde básica da cidade. A partir de sua criação, o projeto tem se afirmado de forma gradual e inovadora. As expansões de ambiente e aplicações do método merecem atenção especial para a longevidade do trabalho que alinha música e saúde em múltiplos meios. Propostas de eventos que trabalhem com a interdisciplinaridade e a ampliação das apresentações em ambientes de saúde são ideias futuras para o projeto.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA O GERENCIAMENTO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE)

AUTORES: Bárbara Ferreira Guatimosim (1); Daniel de Lima Ruas Fernandes (1); Flávio Santos Vasconcelos Barros (1); Augusto Scalabrini Neto (1); Breno Augusto Ferreira Silva (1); Thiago Alves de Morais (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Educacional. Simulação. Inovação.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Numa realidade de aprendizado baseada na aquisição de habilidades, a avaliação da performance do aluno torna-se necessária como instrumento de mensuração da eficácia do sistema de ensino. O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) atende este objetivo, pois avalia na prática a habilidade de diferentes estudantes em uma situação padronizada (mesmos itens avaliados, mesmo examinador, mesmo paciente/simulador e tempo definido para cada questão). **Objetivo:** apresentar um aplicativo desenvolvido na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) para o gerenciamento do OSCE. **Relato de experiência**: a equipe do Laboratório de Simulação e Habilidades (LabSim) e o setor de Tecnologia da Informação (TI) da FCMMG desenvolveram o aplicativo que integra as filmagens do aluno com a avaliação do examinador (checklist) em cada estação. O blueprint das estações é inserido no sistema assim como a lista dos itens correspondentes a serem verificados. O graduando ao realizar o log-in na estação, inicia sua contagem de tempo no aplicativo e o checklist é exibido na tela do professor. A filmagem é adicionada ao arquivo do aluno sendo produzido um

relatório geral com a nota total dos discentes na prova e outro individual com cada item avaliado. **Reflexão sobre a experiência:** a prática do OSCE com o aplicativo, permitiu a otimização do processo, porque ele possibilitou uma avaliação objetiva dos alunos e um feedback do seu desempenho ao final de cada atividade. Ao final da prova um relatório de cada aluno combinando as várias estações é produzido e as informações são armazenadas, permitindo posterior revisão da avaliação. Contudo, o resgate dos arquivos é um processo dependente da TI, o que pode retardar esse processo. **Conclusão:** a utilização de um aplicativo para o gerenciamento do OSCE otimiza a organização deste complexo sistema de avaliação, minimizando as chances de falhas e contribuindo para a padronização da avaliação.

COMO SER MONITOR DE ANATOMIA RADIOLÓGICA PODE INTERFERIR NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE OUTROS COMPONENTES CURRICULARES?

AUTORES: Luana Amorim de Souza (1); Carolina Freitas Lins (1); Bruna de Sá Barreto Pontes (1); Giulianno Rodrigues de Britto (1); Alan German Carvalho Uzquiano (1); André Costa Meireles (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Desempenho acadêmico; graduação.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A monitoria de anatomia radiológica se destaca como ferramenta de incentivo ao estudante que, ao atuar como monitor, aprofunda o conhecimento anátomo-radiológico, amplia suas aptidões interpessoais e se familiariza ao ambiente da sala de aula. Assim, a experiência da monitoria de anatomia radiológica fomenta o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que serão resgatadas na jornada acadêmica e na futura profissão. **Objetivos:** Relatar a perspectiva do monitor de anatomia radiológica em relação aos ganhos conteudistas e interpessoais nos demais componentes curriculares da graduação médica. **Relato de Experiência:** Durante a realização das atividades, os monitores de anatomia radiológica são expostos ao estudo anátomo-radiológico em diversos momentos, tais como: 1) capacitação interna sobre os princípios básicos da radiologia com a coordenadora docente; 2) encontros semanais para discussão de casos clínicos e interpretação dos achados radiológicos; 3) treino para apresentação das aulas da monitoria, aprimorando a interpretação dos exames e preparando os monitores para possíveis dúvidas. **Reflexão sobre a experiência:** A abordagem recorrente sobre

exames de imagem na monitoria culmina em uma maior propriedade do assunto e facilita a interpretação dos exames radiológicos nos estágios práticos da graduação (nos ambulatórios/hospitais). Assim, durante as discussões clínicas nos semestres subsequentes à monitoria, os monitores sentem-se seguros para opinarem nos debates sobre métodos de imagem (indicando o melhor exame, como deve ser solicitado e conseguindo interpretá-los). Além disso, ao perceber tal domínio, os próprios professores dos estágios práticos solicitam aos monitores que auxiliem os demais estudantes no entendimento radiológico. Por fim, além do conhecimento técnico, os monitores ainda adquirem habilidades interpessoais ao lidar com o alunado, bem como adquirem postura enquanto monitor em sala de aula. **Conclusões ou Recomendações:** Assim, ser monitor de anatomia radiológica permite a aquisição de conteúdo e habilidades importantes também em outras disciplinas durante a graduação médica.

QUIZ RADIOLÓGICO - METODOLOGIA DE ENSINO PARA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES INTERPRETATIVAS EM RADIOLOGIA

AUTORES: Giulianno Rodrigues de Britto (1); Luana Amorim de Souza (1); Bruna de Sá Barreto Pontes (1); André Costa Meireles (1); Alan German Carvalho Uzquiano (1); Carolina Freitas Lins (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Radiologia; Metodologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O médico generalista deve deter conhecimentos básicos das diversas especialidades, dentre elas Radiologia. Não é necessário haver o mesmo nível de habilidades interpretativas diagnósticas de um radiologista, mas ter ciência sobre indicação clínica de cada método, como solicitar exames de imagem e ter noções sobre interpretação radiológica, permitindo definição de condutas. **Objetivo:** Demonstrar a experiência de ensino baseada em casos clínicos-radiológicos através de Quiz interativo para monitores de um núcleo de ensino em anatomia radiológica. **Relato de experiência:** Monitores de um núcleo de ensino em anatomia radiológica possuem treinamento interativo com docente radiologista ao longo do semestre com casos clínicos reais contendo exames radiológicos. Para realização do Quiz, os discentes são subdivididos em dois grupos, a docente projeta o primeiro caso, onde o primeiro grupo a responder tem 60 segundos para discutir e responder os achados radiológicos com correspondente hipótese diagnóstica. Caso não acertem, a pergunta passa para o outro grupo que terá 30 segundos para responder. Assim, são abordados casos clínicos desde os mais comuns aos menos frequente, como

exemplo, é discutida radiografia de recém-nascido mostrando intubação seletiva complicada com atelectasia. **Reflexão sobre a experiência**: A forma de aprendizado por meio do quiz radiológico torna atraente a retenção de conteúdo para os monitores a partir do momento em que eles são estimulados a raciocinarem sobre o caso clínico exposto de forma descontraída e em grupo. Além disso, os monitores sentem-se estimulados pelo contato precoce com interpretação de casos clínicos-radiológicos com alterações patológicas dentro da graduação médica, permitindo amadurecimento e segurança nas demais disciplinas. **Conclusões:** O Quiz radiológico permite alinhar aprendizado em radiologia com entretenimento, estimulando a participação e trabalho em grupo para chegar às respostas. Ademais, é permitido aos acadêmicos discutir conteúdos de casos clínicos, aumentando seus conhecimentos e segurança na interpretação de imagens radiológicas com alterações patológicas.

PARTICIPAÇÃO NO EVENTO BENEFICENTE

AUTORES: Núbia Mesquita Fiorese (1); Giovanna Pereira Spagnol (1); Lara de Oliveira Rocha (1); Victória Pagung (1); Gracilene Maria de Almeida Muniz Braga (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitoria - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Glicemia (Blood Glucose); Pressão Arterial (Arterial Pressure); Medicina de Família e Comunidade (Family Practice); Assistência à Saúde (Delivery of Health Care); Prática de Saúde Pública (Public Health Practice).

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Evento beneficente é uma ação cujo cunho é ajudar ao próximo, é o ato de beneficiar a quem precisa. Assim ocorreu com o evento “Mãe Feliz é Mãe Saudável”, no bairro Jabour, Vitória-ES. Este teve como intuito principal a averiguação do estado de saúde da comunidade por meio da aferição da pressão arterial e da medição de glicemia, feita pelos acadêmicos de Medicina da EMESCAM. **Objetivo:** Descrever como a participação em evento beneficente impacta positivamente na formação acadêmica dos estudantes. **Relato de experiência:** Com o objetivo de analisar a qualidade de vida daquela população, foi feita uma tenda em evento beneficente. Durante quatro horas, quatorze alunos, majoritariamente do primeiro período, puderam aplicar as técnicas aprendidas em sala de aula e conversar com os pacientes, objetivando ganhar conhecimento prático e, em especial, prestar um aconselhamento médico à população do bairro. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar dos discentes terem aprendido a realizar tais exames corretamente, esta seria a primeira oportunidade de realizá-los na prática.

Pode-se afirmar que no início da graduação não se tem uma experiência prática concreta sobre o atendimento ao paciente, há uma ideia sobre como essa interação funciona, entretanto, não é suficiente para demonstrar a importância do “saber lidar com a vida”. Logo, essas oportunidades são essenciais para que os futuros médicos possam começar a adentrar no que será o cotidiano da profissão. Outrossim, o estudante é estimulado a desenvolver sua sensibilidade e passa a enxergar o paciente como um ser contextualizado, ou seja, inserido em um meio social, deixando de ser visto apenas como uma doença. **Conclusões:** A atuação dos acadêmicos nesse episódio teve como decorrência aspectos positivos quanto ao desenvolvimento do futuro médico no âmbito, principalmente, profissional e de respeito ao paciente e à sua família.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E MONITORIA: MUDANÇAS EDUCACIONAIS 'COM' E 'PARA' ESTUDANTES. RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Gabriela Maciel Buarque Portela Silva (1); Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
(2) Univasf, IMIP, FAIMER

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, Ensino médico, Metodologia ativa

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As novas diretrizes curriculares nacionais de medicina valorizam habilidades de comunicação e métodos ativos de ensino-aprendizagem. A monitoria da disciplina Comunicação em Saúde foi palco da transição do método tradicional para o ativo, envolvendo monitor-discentes-docente como sujeitos de transformação. **Objetivo:** Compartilhar a experiência da monitoria na disciplina optativa Comunicação em Saúde do curso de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) para mudanças educacionais. **Relato de experiência:** A monitoria da disciplina optativa Comunicação em Saúde foi realizada de novembro/2017 a março/2018, com 52 estudantes de medicina, enfermagem, psicologia, farmácia da UNIVASF. O curso médico da UNIVASF- Petrolina usa metodologia tradicional. A disciplina Comunicação em Saúde já utiliza métodos ativos de ensino-aprendizado. Ocorreu a elaboração conjunta monitor-docente de um manual com instruções para os discentes elaborarem projetos de seminários lúdicos. O material produzido sistematizou um método ativo baseado em um compilado de metodologias ativas, que centrou as atividades na reflexão, pesquisa, emoção e arte. A monitoria proporcionou orientação dos seminários lúdicos

produzidos por estudantes, elaboração dos questionários online de satisfação aplicados antes e depois das aulas, organização da dinâmica do anjo cuidador para fortalecer o domínio afetivo dos futuros profissionais da saúde, construção de uma estação de avaliação OSCE das habilidades de comunicação, com recursos limitados, envolvendo o apoio dos estudantes na execução. **Reflexão sobre a experiência:** Aplicar metodologias ativas para um grande grupo interprofissional foi desafiador. A avaliação OSCE das habilidades de comunicação realizada por monitor/docente/estudantes, com recursos limitados, foi uma experiência inovadora. A monitoria contribuiu para o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional. A construção dos passos para os seminários lúdicos impulsionou a satisfação na práxis da docência universitária. **Conclusões:** O acadêmico monitor facilita a transição da metodologia tradicional para ativa e impulsiona mudanças educacionais na área de saúde.

USO DE SOFTWARES DE EDIÇÃO DE IMAGEM COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO DA ANATOMIA RADIOLÓGICA

AUTORES: Luana Amorim de Souza (1); André Costa Meireles (1); Alan German Carvalho Uzquiano (1); Bruna de Sá Barreto Pontes (1); Giulianno Rodrigues de Britto (1); Carolina Freitas Lins (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Software edição imagem; facilitador ensino; Radiologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Reconhecer adequadamente a anatomia por meio dos exames de imagem é uma competência necessária ao médico generalista. No entanto, essa habilidade é dificultada tanto pela complexidade dos exames radiológicos, como pela difícil obtenção de imagens didáticas para estudo. Assim, visando auxiliar o ensino da anatomia radiológica nos primeiros anos da graduação, os softwares de edição de imagem surgem como facilitadores desse processo para tornar as imagens passíveis de melhor compreensão. **Objetivos:** Este trabalho visa descrever a aplicação de softwares de edição de imagem para facilitar o ensino da anatomia radiológica no curso de medicina. **Relato de experiência:** Durante a confecção das aulas, os monitores de Anatomia Radiológica buscam aprimorar as imagens dos exames utilizando programas de edição de imagem. Foram trabalhadas três linhas de edição: 1) ajustes de imagem (alteração de cor, brilho e contraste para melhorar a qualidade visual do exame) 2) acréscimos à imagem (inserção de setas, linhas, traços e formas para destaque de estruturas anatômicas) e 3) comparação de imagens (correlação do exame com imagens de atlas de anatomia, usando recursos

de sobreposição, de forma a resgatar os conhecimentos anatômicos prévios). Nenhum desses ajustes levou à distorção da imagem, bem como não foram criados artefatos que levassem a interpretação falha do exame pelos acadêmicos. **Reflexão sobre a experiência**: O uso de software de edição de imagem contribui para uma melhor compreensão das estruturas anatômicas representadas nos exames de imagem pelos acadêmicos. A identificação correta é facilitada graças ao recurso de mudança de cor, realce e comparação com imagens anatômicas, tornando o estudo das imagens mais didático e estimulando o aprendizado. **Conclusões ou Recomendações:** Assim, o emprego de recursos de edição de imagem ao aprimorar o exame radiológico, facilita a compreensão e o reconhecimento das estruturas anatômicas pelo acadêmico da graduação médica.

O ENSINO DA INICIATIVA CHOOSING WISELY NA ANATOMIA RADIOLÓGICA

AUTORES: Giulianno Rodrigues de Britto (1); Luana Amorim de Souza (1); Bruna de Sá Barreto Pontes (1); André Costa Meireles (1); Alan German Carvalho Uzquiano (1); Carolina Freitas Lins (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Radiologia; Choosing Wisely

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A ausência de critérios para solicitação de exames de imagem é comum na prática médica. Isso gera informações que não auxiliam na conduta dos pacientes, produzindo gastos aos sistemas de saúde e, muitas vezes, expondo os indivíduos à radiação ionizante desnecessariamente. Assim, iniciativas como o Choosing Wisely possibilitam refletir sobre escolhas mais sábias na saúde. **Objetivo:** Demonstrar a experiência de ensino dos preceitos do Choosing Wisely na Radiologia para acadêmicos de medicina de forma precoce na graduação, dentro do módulo curricular de Anatomia Radiológica (AR). **Relato de experiência:** Estudantes do terceiro período da graduação médica ao cursar AR passam por aulas semanais com monitores discentes e com docente radiologista para abordagem de determinada região anatômica nos métodos de imagem. As aulas da docente são embasadas na discussão de um caso clínico e dos exames de imagem solicitados para conduzi-lo, seguida de reflexão da necessidade/importância de cada teste diagnóstico empregado, correlacionando-o com a região anatômica abordada. Em seguida, ocorrem aulas com os monitores, nas quais são discutidas as indicações, contraindicações e limitações dos diferentes exames, reforçando o

Choosing Wisely. **Reflexão sobre a experiência:** O ensino do uso racional de estudos radiológicos insere os acadêmicos num contexto que os permite ter senso crítico para solicitar exames baseados em evidências científicas. Além disso, o acadêmico pode perceber situações clínicas que não havia necessidade para investigação radiológica, demonstrando que a “escolha com sabedoria” (Choosing Wisely) deve ser uma iniciativa a ser implementada amplamente no currículo das escolas médicas. **Conclusões:** A estimulação do raciocínio crítico no contexto da AR, leva o acadêmico a refletir sobre os custos dos recursos de saúde e as implicações dos exames para os pacientes. Ademais, o estímulo precoce dessa maneira de pensamento possibilita a formação de médicos centrados no paciente e no equilíbrio financeiro dos sistemas de saúde.

COMO UM ACADÊMICO PODE ATUAR NA CONFECÇÃO DE SEU CURRÍCULO?

AUTORES: Giulia de Assis Queiroz (1); Juan Monteiro da Silva (2); João Igor da Costa Gomes (3); Felipe Teixeira Lisboa (4); Nathalia Gabay Pereira (2); Caio César Chaves Costa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia
(2) Universidade do Estado do Pará (UEPA)
(3) Universidade Federal do Pará
(4) Exército Brasileiro

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Ensino; Aprendizagem; Educação

ÁREA: Currículo

Introdução: O currículo médico é fundamental para a formação de profissionais capacitados e inclusão dos mesmos no mercado de trabalho. É fundamental procurar novas formas de aprendizado, que fixem melhor o conhecimento e evitem erros futuros, fazendo-se necessário a participação dos acadêmicos no processo de confecção do mesmo. **Objetivos:** Ensinar os estudantes de medicina sobre a formação do currículo acadêmico e o processo de adaptação do mesmo a diversas realidades. **Relato de Experiência:** O encontro ocorreu em 24/11/2017, com 20 acadêmicos de medicina de diferentes universidades e uma moderadora. Primeiramente, foi questionado aos participantes como eles poderiam atuar na confecção de seu currículo, ao que os participantes não souberam como responder. Posteriormente, foi explicado o processo para o desenvolvimento de um currículo acadêmico, bem como os diversos tipos de metodologias que poderiam ser empregadas para o mesmo. Diante disso, a moderadora dividiu os participantes em

dois grupos de dez, e pediu para que um falasse sobre a metodologia ativa e o outro sobre a tradicional, de forma que os dois debatessem entre si os pontos positivos e negativos. Ao final, foi ensinado aos alunos sobre as duas metodologias e foi demonstrado como os acadêmicos de medicina podem atuar no processo de formação de um currículo. **Reflexão sobre a experiência**: A experiência foi considerada extremamente produtiva pelos estudantes que participaram, visto que permitiu um debate sobre diferentes realidades e sobre como problemas nos currículos são contornados em diversas universidades. Diante disso, foi debatido sobre tópicos das Diretrizes Curriculares Nacionais de forma indireta por meio da utilização de uma metodologia ativa. **Conclusões ou Recomendações:** A participação do acadêmico para a formação constante do currículo é fundamental para um curso de medicina melhor, portanto é importante que se invista em formas de conscientizar os estudantes sobre como atuar neste processo.

FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM UMA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO – PROJETO PILOTO

AUTORES: Rafael Bellotti Azevedo (1); Rodrigo Silva (1); Marcus Vinícius da Silva Moreira (1); Humberto Montilho Araújo Crivellari (1); Isadora Sayegh Tabet Miguel (1); Elizabeth Silaid Muxfeldt (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá - Faculdade de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Apneia Obstrutiva do Sono, Risco cardiovascular, Questionário STOP-BANG, Escala de Sonolência de Epworth.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) está associada ao alto risco cardiovascular (CV) implicando em alta morbimortalidade. Sua detecção precoce é fundamental, porém a polissonografia (PSG), padrão-ouro para o diagnóstico, é um exame de alto custo e pouco disponível. Atualmente, as ferramentas mais utilizadas para detectar o risco de AOS são o STOP-BANG e a Escala de Sonolência de Epworth (ESE). **Objetivo:** Identificar indivíduos com alto risco de AOS, utilizando STOP-BANG e ESE, em uma população jovem registrada em uma Unidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no centro do município do Rio de Janeiro. **Materiais e métodos:** Estudo populacional transversal envolvendo adultos entre 20 e 50 anos registrados na ESF. O projeto avaliou 17% dessa população. Inicialmente, os alunos de iniciação científica registraram características demográficas, antropométricas e medidas da pressão arterial. Para avaliar o risco de AOS, esses estudantes aplicaram os questionários STOP-BANG e ESE. Sendo que, no STOP-

BANG, a pontuação >3 indicava alto risco de AOS, enquanto no ESE, a pontuação é > 10 pontos. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição. **Resultados:** Foram avaliados 366 indivíduos, 146 (39,9%) eram homens de 39 + 9 anos. Foram identificados 92 (25,1%) indivíduos de alto risco pelo STOP-BANG, e 128 (35%) pelo ESE. Alto risco em ambos questionários totalizou 42 (11,5%) indivíduos e 178 (48,6%) em pelo menos um. Os pacientes de alto risco nos 2 testes são majoritariamente homens, obesos (maior circunferência abdominal e de pescoço), hipertensos (pressão arterial mais elevada e maior pressão de pulso). Sexo masculino e obesidade se correlacionaram independentemente ao risco de AOS. **Conclusão:** A prevalência de indivíduos com alto risco de AOS em uma população aparentemente saudável e jovem foi elevada e se associa a outros fatores de risco modificáveis como obesidade e hipertensão arterial.

VIVÊNCIAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE IDOSOS EM UM ABRIGO, ACADÊMICOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO E CÃES COTERAPEUTAS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

AUTORES: Flávio Silva Tampelini (1); Guilherme Almeida de Oliveira (1); Evelyn Cristina Neves (1); Pietra Andrade de Osti (1); Paulo Othávio de Araújo Almeida (1); Elena Zuliani Martin (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso. Câmpus

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição, Medicina Comunitária, Idoso Fragilizado, Animais Domésticos

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população brasileira é acompanhado pelo crescimento do número de idosos que demandam cuidados especiais e uma das alternativas são abrigos para esse grupo social. As restrições físicas causadas pelo envelhecimento, além de outros fatores, favorecem o isolamento social, já a terapia assistida por animais visa diminuir esses acometimentos físico-emocionais. **Objetivos:** Objetiva-se promover uma mudança no cotidiano dos idosos com melhora física e emocional e humanizar os estudantes, a partir do envolvimento do acadêmico de Medicina com os idosos residentes em um abrigo juntamente com a terapia assista por animais. **Relato de experiência**: As práticas foram realizadas com idosos, animais em boas condições de saúde e sociáveis e acadêmicos. Todos os alunos, cães e proprietários dos animais foram instruídos previamente, evitando qualquer infecção cruzada. Os relatos das ações foram registrados por imagem, vídeo e relatórios após cada ação. Os animais não

tinham restrição de espécie ou idade, mas deveriam ser domésticos, dóceis, com boa integração com idosos e vacinados. **Reflexão sobre a experiência:** O tamanho do animal foi um fator relevante: os maiores chamam mais atenção e despertam maior interação tanto com idosos lúcidos e dispostos, quanto com os acamados, uma vez que facilita alcance deles. Já os menores aguçam o lado emocional dos idosos, já que eles são colocados no colo e são pacientes para receber carinho. A cognição, sociabilidade, memória dos idosos são estimuladas com a atividade, bem como o sentimento de empatia e dedicação, que são essenciais na prática médica, pelos participantes. **Conclusão:** O projeto de extensão por meio da terapia com cães beneficiou idosos que se encontram em condições de vulnerabilidade, fomentando momentos alegres e de sociabilidade, juntamente com os voluntários que conseguiram ter interação efetiva a partir da terapia canina, apresentando benefícios entre todos os participantes.

SINTOMAS DEPRESSIVOS E INATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO NORTE DE MINAS GERAIS

AUTORES: Mirna Rossi Barbosa Medeiros (1); Marianna Rodrigues Aquino (2); Luiza Augusta Rosa Rossi-barbosa (1); Antonio Prates Caldeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Montes Claros
(2) Faculdades Integradas do Norte de Minas

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência. Depressão. Estudantes de Medicina.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Durante a formação acadêmica, muitos estudantes de medicina apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico, sendo a depressão um dos mais comuns. A falta de tempo para o lazer é um dos fatores que pode influenciar no desencadeamento destes sintomas. **Objetivo:** avaliar a prevalência de sintomas depressivos de graus moderado e grave, e associação com a inatividade física em estudantes de medicina. **Métodos:** Estudo transversal, analítico, realizado com acadêmicos do 3º e 9º períodos do curso médico de três instituições de ensino do norte de Minas Gerais, Brasil. Os sintomas depressivos foram avaliados pelo Inventário de Depressão de Beck, e a atividade física pelo Questionário Internacional de Atividade Física. A atividade física foi dicotomizada em ativo (ativo e muito ativo) e inativo (insuficientemente ativo e sedentário), e os sintomas depressivos foram dicotomizados em ausência/grau leve e moderado/grave. A associação entre inatividade física e os sintomas depressivos foi realizada pelo teste Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram da pesquisa 209 estudantes. A prevalência de sintomas depressivos foi de 20,6%, sendo 9,6% de

graus moderado e grave. Dos acadêmicos inativos, 14,4% apresentaram sintomas depressivos moderados/graves, enquanto que estes sintomas estiveram presentes em 2,4% dos acadêmicos ativos (p=0,002). **Conclusões:** A prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes de medicina avaliados é superior à da população geral. Houve associação entre sintomas depressivos e inatividade física, ou seja, a prevalência de sintomas depressivos moderados/graves é maior entre os acadêmicos que não praticam atividade física de forma regular. Tendo em vista os efeitos benéficos da atividade física no humor dos indivíduos, é importante que estes acadêmicos consigam conciliar atividades acadêmicas com as de lazer. Sugere-se também o desenvolvimento de projetos de extensão voltados para a prática de atividade física na instituição de ensino.

A APLICAÇÃO DA BIOMORFOLOGIA NO ENSINO DO TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Caroline Silva Novis (1); Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva (1); Ana Marta Pereira Medrado Faria (1); Lucas Bomfim Cruz Canuto (1); Hamilton Miranda de Abreu Filho (1); Rafael Carneiro de Lélis (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Mentores; Aprendizagem; Educação Médica; Traumatologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. Houve, no ensino médico, a instituição de modelos ativos de aprendizado em nome de uma melhor apreensão do conteúdo lecionado no Ciclo Básico. Tal metodologia pode ser aplicada correlacionando Anatomia Descritiva e Histologia à Traumatologia, uma área que discentes de várias instituições alegam negligenciada pelas bases curriculares nacional e internacional. Dessa maneira, o Grupo de Ciências Morfofuncionais (GCM) desenvolveu um curso denominado Biomorfologia Aplicada ao Trauma, ministrado na XVII Mostra Científica Cultural (XVII MCC) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Objetivo.** Descrever o funcionamento do curso de Biomorfologia Aplicada ao Trauma, bem como os instrumentos utilizados para tal. **Relato de Experiência.** O curso contou com a participação de quarenta discentes alocados em grupos de dez nas salas disponibilizadas. Nelas, três monitores do Segundo Semestre seriam responsáveis por revisar o conteúdo anátomo-histológico necessário para entender explanações sobre Traumatologia, feitas por dois monitores de semestres avançados por meio de um caso clínico e modelo de aula dialógica. Os temas das estações foram divididos

de acordo com o ABCDE preconizado pelo Advanced Trauma Life Support (ATLS), de modo que, por questões logísticas, uma delas ficou com duas letras (B e C – Breathing e Circulation). **Reflexão sobre a experiência.** Com o curso, o GCM buscou demonstrar a importância do conhecimento adquirido no Ciclo Básico para a atuação do profissional de saúde. Por meio de feedbacks informais, os participantes apreciaram a didática e o material audiovisual do curso. **Conclusão.** Correlacionar o manejo de pacientes politraumatizados no âmbito intra-hospitalar com tópicos lecionados em Anatomia Descritiva e Histologia permitiu melhor sedimentação do conhecimento, além de um ambiente favorável à discussão e retirada de dúvidas. Contudo, buscar-se-á a aplicação de questionários antes e após a sua execução para quantificar e qualificar o impacto em seus participantes de modo mais factível.

TREINAMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE CURRICULAR

AUTORES: Heloisa Estrela (1); André Petraglia Sassi (1); Bruna Teixeira Ávila (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Currículo; Relações médico-paciente

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares enfatizam o cuidado médico centrado na pessoa. Para isso, a aquisição de competências em entrevista clínica e de habilidades de comunicação são fundamentais e têm composto o leque de ofertas educacionais durante a graduação médica. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma unidade curricular a partir da utilização de técnicas de habilidade de comunicação médico-paciente a partir de uma metodologia estruturada em consultas observadas e simulações de consultas, abordando situações complexas da prática clínica. **Relato da experiência:** No curso de medicina do Centro Universitário de João Pessoa há, no quinto período, uma unidade curricular voltada para o ensino das habilidades de comunicação na relação médico-paciente. O percurso metodológico é organizado a partir de consultas observadas em salas de espelho, com pacientes reais ou simulados; discussão mediada por tutores e, posteriormente, reflexões escritas acerca dos temas debatidos. Dentre os temas levados para as simulações destacam-se gênero e sexualidade, aborto e violência doméstica. **Reflexão da experiência:** Nas discussões com os tutores e nas reflexões escritas, os estudantes consideram de extrema importância uma unidade curricular que orienta a comunicação com o paciente de maneira que eles possam enxergar além da

doença. Após o término das atividades, a sensação relatada é que passaram a ter uma nova postura de respeito e acolhimento para com aqueles que procuram atendimento médico. Além disso, para os tutores é um espaço de grande crescimento profissional, uma vez que as experiências adquiridas nas discussões acrescentam novas perspectivas de abordagem clínica e estímulo para uma constante qualificação na relação com o estudante e com o paciente. **Conclusão:** A inserção no currículo de um espaço que tenha como objetivo construir com os graduandos competências de comunicação que auxiliam na construção de uma boa consulta envolvendo temáticas complexas é fundamental na formação médica.

NÚCLEO DE APOIO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS (NAPE): APOIO INTERDISCIPLINAR AO DOCENTE E PRECEPTOR

AUTORES: Ana Carolina Delgado Malvaccini Mendes (1); Daniel Nolasco Gouveia (1); Andréa Lúcia de Lima Cabral (1); Ivana Lúcia Damásio Moutinho (1); Oscarina da Silva Ezequiel (1); Sandra Helena Cerrato Tibiriçá (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação de Professores, Práticas Interdisciplinares, Preceptoria

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: O NAPE, constituído em 2001 e composto por docentes, técnicos administrativos e representantes estudantis, atua enquanto órgão consultivo na Faculdade de Medicina, voltando suas ações aos docentes e preceptores da área da saúde no sentido de capacitá-los para o desenvolvimento de inovações metodológicas e avaliativas. **Objetivos**: Compartilhar a experiência interprofissional do NAPE na capacitação de docentes e de preceptores, nos contextos de graduação, pós-graduação e serviço de saúde. **Relato de experiência:** o NAPE realiza atividades contínuas discutidas e planejadas em reuniões semanais em conformidade com referenciais literários, experiências em comunidades práticas e documentos do MEC e MS. No contexto da graduação, há realização de oficinas de capacitação docente, cujos temas emergem de necessidades do processo ensino-aprendizagem levantadas por estudantes, docentes da área da saúde, preceptores do serviço ou gestores. Em programas de pós-graduação em saúde e saúde coletiva, o NAPE é responsável pela oferta anual de uma disciplina interprofissional

voltada às estratégias educacionais e à avaliação do estudante. Ainda, o núcleo consolidou-se, nos últimos anos, como grupo de pesquisa interprofissional com crescente produção científica em educação. No serviço de saúde o foco está nos preceptores da residência médica, multiprofissional e da APS. **Reflexão sobre a experiência:** A consolidação do núcleo de desenvolvimento docente se deu por meio de um trabalho longo e contínuo, que se traduz na realização de 25 oficinas voltadas à capacitação docente nos últimos 4 anos, na produção científica em ascensão, na implantação de projetos educacionais no internato e na residência, e na formação pedagógica interprofissional na pós-graduação. **Conclusões**: A experiência do trabalho interprofissional na graduação, pós-graduação e serviço para o desenvolvimento de docentes e preceptores parece favorecer o amadurecimento individual e institucional no sentido da melhoria dos processos educacionais em saúde.

A IMPORTÂNCIA DO GENOGRAMA NA ABORDAGEM FAMILIAR PELO MÉDICO DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

AUTORES: Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1); Lucas Cardoso Gobbi (1); Vanilda Gomes Gimenez (1); Maximila de Oliveira Malta (1); Ludmila Amaral Souza da Silva (1); Maria Rita Salvador Sarmento (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: saúde da família; prática profissional; relações familiares; educação médica; terapia familiar

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Apesar de toda e qualquer mudança na conformação familiar no século XXI a família permanece sendo a base para toda e qualquer circunstância, seja social, territorial, em saúde, na promoção ou na recuperação de doenças. A abordagem do médico de família e comunidade vai além da pessoa, esta relação transcende para uma relação de parceria com o contexto familiar a qual o indivíduo está inserido. Há vários métodos de abordagem como: entrevistas, ecomapa, genograma, entre outros. Tais ferramentas permitem o entendimento do contexto familiar e social e possibilita o médico a propor hipóteses e elaboração da melhor atenção à saúde da família. Este relato versa sobre a vivência de acadêmicos de Medicina em visitas domiciliares na compreensão da família utilizando o genograma que é uma representação gráfica de laços sanguíneos, afetivos e enfermidades que acometem os integrantes da família. A experiência ocorreu durante as atividades do módulo interagindo com a Comunidade IV, do Curso de Medicina do UNESC. As visitas domiciliares aconteceram junto a equipe da Estratégia Saúde da Família do bairro Nossa

Senhora Aparecida – Colatina – ES no ano de 2018. As práticas das visitas domiciliares e a elaboração do genograma proporcionaram para os acadêmicos envolvidos o entendimento da aplicabilidade dessa importante ferramenta na abordagem integral do indivíduo, o diagnóstico e a conduta terapêutica se tornam mais eficazes a partir do momento que se toma conhecimento de seu território e de suas relações familiares. Verificou-se que a aplicabilidade do genograma na abordagem familiar permite a identificação de riscos à saúde e prioriza a solução dos problemas mais incidentes, contribuindo para o planejamento de ações em saúde direcionadas para o contexto da família abordada, sendo uma ferramenta efetiva na promoção de saúde e qualidade de vida somado à criação de vínculos com as famílias.

MORTAIS: DISCUTINDO A TERMINALIDADE DA VIDA COM ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Lívia Lara Teodoro (1); Ana Júlia Araújo de Carvalho (2); Tânia Maria da Silva Mendonça (2); Mariana Hasse (2); Matheus Heringer Gomes (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) liviateodoro2@gmail.com
(2) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médico; Morte; Finitude; Habilidades Técnicas

ÁREA: Currículo

Introdução: O modelo de formação médica atual, voltado para cura e para o uso abusivo de tecnologias predispõe aos estudantes de medicina dilemas no julgamento e tomada de decisões sobre limites da vida e qualidade de vida e de morte em pacientes com doenças potencialmente letais e terminais. Durante a graduação, o tema terminalidade da vida raramente é abordado, os discentes relatam ter dificuldade para lidar com essa situação uma vez que não possuem um aparato teórico, técnico e emocional prévio. No oitavo período do curso de medicina no eixo das Atividades sensoriais, reflexivas e formativas, esse tema foi discutido usando como disparador o livro “Mortais: Nós, a medicina e o que realmente importa no final” de Atul Gawande. **Objetivo:** Promover um compartilhamento de experiências sobre as impressões dos estudantes do oitavo período do curso de Medicina com a leitura do livro “Mortais”. **Relato de experiências:** No formato de roda de conversas, os estudantes prepararam um debate sobre cada capítulo do livro, falaram das experiências que já viveram no hospital, de suas experiências pessoais e compararam a realidade brasileira com os relatos do livro. **Reflexões da**

experiência: Os alunos puderam refletir que em vários momentos da prática médica é necessário reconhecer que não existe mais a cura e sim o compromisso de zelar pela qualidade de vida até o seu final. **Conclusão:** Com essa discussão foi possível estimular a reflexão acerca da terminalidade da vida. E acredita-se que por meio da discussão do tema haverá a possibilidade de formar médicos que diante de um paciente com doença avançada e terminal, tenham preparo para prestar um cuidado que ofereça conforto e tranquilidade ao doente e a sua família, colaborando para a melhoria do cenário de morte no Brasil.

ENSINO MÉDICO INTERPROFISSIONAL EM UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DISFUNÇÕES ORGÂNICAS CRÔNICAS E TRANSPLANTADOS

AUTORES: Maurício Galvão Pereira (1); Paulo Emanuel Fernandes (1); Adriel Rudson Barbosa Albuquerque (1); Renata Guerreiro Maia (1); Brenda Jéssika Cirne de Oliveira (2); Victor Galvão de Araújo Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar
(2) Associação Instituto do Bem

PALAVRAS-CHAVE: Educação de graduação em medicina; práticas interdisciplinares; Estudos interdisciplinares; Educação baseada em competências

ÁREA: Currículo

Introdução: O desenvolvimento da interdisciplinaridade entre o curso de medicina e demais setores da saúde configura um dos grandes desafios da educação médica atual. Nesse sentido, a Universidade Potiguar e Instituto do Bem promovem o projeto PROTransplante, oferecendo assistência multidisciplinar a pacientes com disfunções orgânicas crônicas e transplantados, aliando aprendizado aos discentes e serviço de qualidade à comunidade. **Objetivos**: Estimular a interdisciplinaridade na educação médica, visando formar médicos mais aptos à prática interprofissional. **Relato de experiência:** No ambulatório da Universidade Potiguar, são atendidos aproximadamente 300 pacientes por semestre, sendo eles transplantados ou que estão na fila de espera do transplante, sendo contemplados 100 alunos. Esses atendimentos são feitos por profissionais e acadêmicos de medicina, odontologia, farmácia, enfermagem, serviço social, psicologia e fisioterapia. O atendimento ocorre

com um aluno de cada curso, sendo guiado pelo estudante de medicina, colhendo a história clínica do paciente. Em seguida, os alunos dos outros cursos fazem as contribuições pertinentes. Ao final, os profissionais e estudantes discutem e estabelecem a conduta para o paciente. **Reflexão sobre a experiência**: Inicialmente, tivemos receio que a multidisciplinaridade não funcionasse de forma efetiva, todavia, com o decorrer dos atendimentos percebemos que o acompanhamento interprofissional é o pilar para o sucesso do transplante. Entendemos que de nada vale todo o esforço com investimentos em recursos financeiros, humanos e em tecnologia para a efetivação do transplante, se o receptor do órgão, que é o real beneficiário, não tiver a assistência necessária para se manter com saúde, preservando o órgão transplantado, e os profissionais de saúde que o acompanham são essenciais nesse processo. **Conclusão**: Este programa de assistência é relevante, pois prepara os estudantes ao trabalho conjunto em prol do bem-estar do paciente, tratando queixas pertinentes e orientando cuidados fundamentais, visando minimizar comorbidades e prevenir futuras complicações provenientes de dúvidas não sanadas.

INTERVENÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA: UMA ABORDAGEM DISCENTE E DOCENTE

AUTORES: Rosa Maria Silva Nunes e Santos (1); Patrícia Guedes Garcia (1); Miguel Eduardo Guimarães Macedo (1); Josete Manzini Sampaio (1); Ana Paula Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, educação médica, educação em saúde

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução. Avaliação é um processo onde o planejamento e objetivos educacionais devem ser claros e prioritários. Vem sustentada por três formas fundamentais que vão nortear o processo ensino-aprendizagem: avaliação formativa, somativa e diagnóstica. **Objetivo**. Abordagem precoce nos resultados das avaliações cognitivas como forma de prevenção de retenção. **Relato de Experiência**. O Núcleo de Avaliação Institucional (NAI) realizou, no segundo semestre de 2017, uma análise descritiva dos resultados das avaliações do semestre anterior. Por meio desta, foi possível identificar disciplinas que apresentaram maior índice de retenção e traçar, a partir desta constatação, ações para detecção das fragilidades do processo avaliativo discente e docente que por ventura influenciaram nestes resultados. Disciplinas que apresentaram retenção ≥ 30% de estudantes abaixo da média foram analisadas pelo NAI para sugestões e orientações ao docente que, a partir de então, recebeu, juntamente com o coordenador de curso, o resultado da análise de sua disciplina. Discentes que apresentaram histórico ≥ 50% de disciplinas com notas abaixo da média foram encaminhados ao Núcleo de Apoio

Docente e Discente (NADD), à pedagoga e ao tutor do mentoring para uma discussão das fragilidades encontradas. **Reflexão sobre sua experiência**. Este projeto, apesar de piloto, em pouco tempo mostrou impacto positivo. Tal fato foi evidenciado pela melhora na qualidade das avaliações e pelo relato dos discentes que foram abordados. O Acolhimento ao discente e docente, levando em consideração as individualidades de cada um, sem dúvida, foram os pontos-chave desta intervenção. Ressalta-se que o núcleo continua trabalhando para otimizar o diagnóstico das fragilidades e do processo avaliativo institucional e que as intervenções descritas serão ampliadas e terão continuidade nos próximos semestres. **Conclusão**. O processo avaliativo requer uma revisão constante. A avaliação necessita de uma participação frequente e atuante de professores, coordenadores de curso e da instituição para que os resultados sirvam para identificar e adaptar competências de aprendizagem.

A PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS - RJ

AUTORES: Ingrid de Oliveira Farias (1); Giovanna Alves Peruzini (1); Maria Cristina Almeida de Souza (1); Ana Claúdia Sayão Capute (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Vassouras - RJ

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; acadêmicos; Medicina; Maslach Burnout Inventory

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

A Síndrome de Burnout (SB) é uma condição de sofrimento psíquico ligada ao trabalho que se inicia com elevados e persistentes níveis de estresse. A concepção mais utilizada para o seu diagnóstico é a sociopsicológica, onde características individuais associadas às ambientais e do trabalho propiciariam o surgimento dos seus fatores multidimensionais típicos: exaustão emocional, descrença e desrealização profissional. Nos estudantes de medicina, além dos fatores estressores típicos do ensino, há o fato dos mesmos lidarem diretamente com pacientes, podendo propiciar o surgimento das dimensões da síndrome antes mesmo da sua formação. Assim, objetivou-se identificar nos acadêmicos de Medicina da Universidade de Vassouras - RJ, a existência da SB e propor medidas preventivas a fim de reduzir os fortes impactos gerados pelo adoecimento destes estudantes. Trata-se de um estudo de campo, observacional, quantitativo analítico e transversal, composto por uma amostra de 440 acadêmicos. Foram aplicados dois questionários, de autopreenchimento e de caráter anônimo, o Maslach Burnout Inventory – Student Survey e o sociodemográfico para identificação de fatores

estressores. Para diagnóstico de SB foram calculadas scores para cada dimensão com base na resposta de todos os participantes respeitando-se o desvio padrão, já os parâmetros sociodemográficos e estressores foram relacionados à SB através do Teste Qui-quadrado. A SB foi diagnosticada em 12,5% dos entrevistados, predominantemente no sexto e oitavo períodos, preenchendo respectivamente 20% e 18,1% dos diagnósticos. Entretanto não foram encontradas relações estatísticas significativas entre SB e sexo, faixa etária e período da graduação dos entrevistados, bem como com os fatores estressores analisados. Portanto, tal estudo sugere a necessidade de um debate continuado sobre a saúde mental dos profissionais ainda durante sua formação, bem como a importância de novas pesquisas principalmente nessa população que progressivamente vem sendo assolada por comorbidades no âmbito emocional e que ainda pouco se conhece sobre os fatores predisponentes.

O QUE PODEMOS APRENDER COM AS RUAS: UM RELATO DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

AUTORES: Elena Zuliani Martin (1); Paulo Othávio de Araújo Almeida (2); Gabriel de Paula Albuquerque (1); Guilherme Almeida de Oliveira (3); Flávio Silva Tampelini (3); Pietra Andrade de Osti (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) UFMT
(2) FM/UFMT Cuiabá
(3) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Cuiabá

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em Situação de Rua; Relações Comunidade-Instituição; Medicina Comunitária; Populações Vulneráveis

ÁREA: Currículo

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, o graduando deve considerar as dimensões da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social. As pessoas em situação de rua são um grupo populacional heterogêneo, composto por diferentes realidades, sendo uma oportunidade de trabalhar as atitudes essenciais do médico, como empatia e altruísmo, possibilitando uma formação mais humana. **Objetivos:** O objetivo é aproximar o estudante de medicina a uma população vulnerável e negligenciada socialmente, estimulando a empatia e uma visão holística, além do tecnicismo científico. Ademais, o projeto visa “dar ouvido” às pessoas “invisíveis à sociedade” por meio de troca de experiências e orientações básicas de saúde, a partir da escuta empática-terapêutica. **Relato de Experiência:** As ações noturnas ocorrem uma vez por mês na cidade de Cuiabá (MT), ao longo de oito regiões com grande

concentração dessas pessoas. Os estudantes se encontram em local pré-definido e preparam kits com itens de necessidade básica, que facilitam o contato com essa população. Essa aproximação física pela entrega do kit, favorece o contato verbal e a possibilidade do desenvolvimento de habilidades e competências com essa população vulnerável. **Reflexão sobre a experiência:** O contato com a pessoa em situação de rua possibilita o estudante aprender diferentes virtudes e sentimentos, como: amizade, solidariedade, respeito e humanidade. A ação proporciona o reconhecimento dos próprios limites e o entendimento que médico deve estar ao lado do paciente independente da situação. Além da quebra de preconceitos, possibilitando o exercício do altruísmo e da empatia, que são essenciais na prática médica e atitudes difíceis de desenvolver naturalmente. **Conclusões**: Conclui-se que as atividades com as pessoas em situação de rua são extremamente satisfatórias, pois mostram ao estudante de medicina a necessidade de uma visão holística do paciente e colabora para formação humanizada.

INSTAGRAM NA ANAtOMIA RADIOLÓGICA: FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO E INTERAÇÃO

AUTORES: Rinaldo Antunes Barros (1); André Costa Meireles (1); Luana Amorim de Souza (1); Bruna de Sá Barreto Pontes (1); Giulianno Rodrigues de Britto (1); Carolina Freitas Lins (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chave: Ensino. Anatomia radiológica. Medicina. Redes sociais.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Instagram é uma plataforma difundida no meio acadêmico, ao proporcionar uma experiência primordialmente visual e, devido a isso, usado no ensino da radiologia. Nesse contexto, a abordagem de uma monitoria de anatomia radiológica utiliza esse recurso alternativa no processo ensino-aprendizagem, bem como na comunicação e aproximação com os graduandos. **Objetivos:** Mostrar o uso acadêmico da rede social Instagram em uma monitoria de anatomia radiológica, como forma de revisão, ampliação e fixação de conteúdos trabalhados na disciplina. **Relato de experiência:** Semanalmente, a monitoria realiza dois momentos distintos. O primeiro ocorre às sextas-feiras, quando a docente responsável e os monitores realizam aulas expositivas e discussão de casos clínicos para os acadêmicos do terceiro semestre de Medicina. São abordados exames de imagem, indicações, contraindicações, além da identificação de estruturas anatômicas e correlações clínicas. Já o segundo momento trata-se da interação no Instagram aos domingos. Esta consiste na publicação de perguntas sobre o conteúdo abordado na sexta-feira

sob a forma de “InstaStories” (ferramenta que permite a criação de enquetes e contabilização das respostas). Após 48 horas, ocorre a divulgação do gabarito e esclarecimento das possíveis dúvidas levantadas pelos estudantes. Além disso, também são postadas na página principal, imagens radiológicas para que os acadêmicos reconheçam uma alteração/patologia ou identifiquem estruturas anatômicas. **Reflexão sobre a experiência:** O Instagram mostrou-se um meio que facilita a comunicação entre discentes e monitores, minimizando timidez ao esclarecer dúvidas. As perguntas no “InstaStories”, por serem disponibilizadas online, permitem uma reabordagem interativa do conteúdo, funcionando como estímulo para o estudo e percepção das deficiências no tema. **Conclusão e recomendações:** Mediante mais um contato dos acadêmicos com a anatomia radiológica, através do Instagram, o aprendizado do aluno foi facilitado e ampliado, além de gerar maior familiarização com o tema e possibilidade de auto-avaliação acerca da sua aprendizagem.

A EPIDEMIOLOGIA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: A EXPERIÊNCIA DO EPI-OBS

AUTORES: Waneska Alexandra Ales (1); Eulilian Dias de Freitas (1); Waneska Alexandra Alves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora-GV

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Educação Médica, Diagnóstico da Situação de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A epidemiologia incorporada aos serviços de saúde pela necessidade de geração de informações epidemiológicas que irão dar suporte à discussão e construção de políticas públicas de saúde e de definição de estratégias de prevenção, controle de doenças e agravos e a promoção da saúde. **Objetivos:** Narrar e refletir sobre a vivência de um projeto de extensão em interface com a pesquisa de alunos do curso de Medicina da UFJF-GV. **Relato da experiência:** O projeto Epi-Obs: Epidemiologia aplicada aos serviços do SUS é fruto de parceria entre a universidade e a prefeitura municipal de Governador Valadares e tem como objetivo geral promover espaço de reflexão e análise crítica de informações relevantes e qualificadas acerca da situação epidemiológica da região, visando contribuir na orientação de ações em Saúde Pública desse território. Para tanto, durante a disciplina Epidemiologia os alunos constroem boletins epidemiológicos sobre temas indicados pela Secretaria Municipal de Saúde que ao final do período são apresentados e discutidos em um evento de integração entre academia e serviços de saúde. Posteriormente, os resultados e discussões são consolidados em formato amigável para população e profissionais da ponta e divulgados para esse

público. **Reflexão sobre a experiência:** Aproximar o acadêmico de medicina de forma prática das estratégias e métodos da vigilância epidemiológica contribui sobremaneira para uma reflexão de seu papel para a saúde coletiva. Percebemos a sensibilização desses alunos em direção de uma prática clínica, individual, que considera seu papel no coletivo – por exemplo, na importância da correta e completa notificação de doenças e agravos – e o entendimento das aplicações do conhecimento em nível coletivo para atuação no nível individual em seu território de atuação. **Conclusões:** É possível trabalhar a integração ensino-serviço mesmo em disciplinas teóricas indo de encontro às diretrizes curriculares vigentes, impactando positivamente na formação médica.

O PLANEJAMENTO E A PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.

AUTORES: Bárbara Dielly Costa Balisa (1); Camila Vilasboas Oliveira Cardoso Leite (1); Ana Paula Barros Poloni (1); Caique Alves Reis (1); Pedro Fonseca de Vasconcelos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Santo Agostinho

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares. Promoção de saúde. Prevenção de doenças.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) configuram-se como um grave problema de saúde pública, sendo importante a utilização de ações de prevenção e promoção de saúde, que visem a redução dos fatores de risco responsáveis por essas doenças. **Objetivo:** Apresentar um projeto desenvolvido com a comunidade, orientando sobre os riscos e a prevenção das doenças cardiovasculares. **Relato de experiência**: Esse relato apresenta o Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) desenvolvido com a comunidade da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Pedrinhas, em Vitória da Conquista/BA. Para o enfrentamento dos fatores de risco das DCV, foram realizadas as ações: técnicas de relaxamento e meditação para diminuir o estresse; oficina sobre hábitos alimentares saudáveis e; capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) acerca do risco de consumo do álcool. Além disso, foi proposta uma caminhada, visando o estímulo à atividade física, que não aconteceu por falta de adesão da comunidade. Essas ações foram medidas pelos indicadores: grau de conhecimento dos participantes, com

questionários pré e pós teste, e satisfação, por meio de depoimento. **Reflexão sobre experiência**: Assim como programas de intervenção de base comunitária têm sido introduzidos em diferentes países, desde a década de 70, e atingido seus objetivos, o PPLS aplicado alcançou o mesmo feito. Isso foi comprovado pelas fontes de verificação aplicadas, evidenciando a importância das ações de promoção da saúde. As ações do PPLS se mostravam efetivas, por possibilitar a orientação da população acerca dos riscos que levam as DCV, bem como suas consequências. Ademais, a execução do projeto possibilitou integração dos discentes à comunidade, contribuindo para uma formação médica mais humana. **Conclusão:** A utilização do PPLS pode ser uma ferramenta de transformação na comunidade, por sua notável contribuição acerca da redução de fatores de risco das doenças e integração com o serviço de saúde.

PROJETO MÃOS DADAS - UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ASSISTÊNCIA-ENSINO-PESQUISA EM DIFERENTES CONTEXTOS

AUTORES: Vivian Vilany de Almeida Lins (1); Elizabeth Cordeiro Fernandes (betinha) (1); Ana Carla Tenório Cavalcanti (1); Iana Rafaela Fernandes Sales (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

PALAVRAS-CHAVE: ensino médico; aprendizagem; humanização da assistência; assistência à saúde; programas voluntários

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Atividades universitárias de extensão desempenham importante papel na formação acadêmica, complementando conhecimentos aos alunos protagonizando assistência à comunidade. Nesse contexto, surgem as ações educativas para pacientes com necessidades especiais, pouco abordadas no currículo. **Objetivo**: Relatar as experiências educacionais advindas de ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Mãos Dadas: Cuidando de Quem Cuida. **Relato de experiência:** Projeto Mãos Dadas: Cuidando de Quem Cuida foi idealizado por três discentes-coordenadores, desenvolvido juntamente com professoras-doutoras do curso médico de uma Faculdade em 2017. Objetivou realizar educação em saúde pelos graduandos de Medicina a cuidadores de crianças/adolescentes com Microcefalia, Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista, Paralisia Cerebral. Selecionaram-se catorze acadêmicos por entrevistas individuais, dinâmica grupal, carta de intenção. Os voluntários aprovados prepararam-se por palestras com profissionais especializados, debates, Diário de Campo. Temática: etiologia/clínica, cuidados especiais, sexualidade, prevenção de

abusos, abordagem humanística, direitos humanos. Firmaram-se parcerias com Instituições prestadoras de assistência a crianças/adolescentes com os quadros mencionados. Após negociações de datas-local-hora, iniciaram-se ciclos educativos para os cuidadores. **Metodologia**: minipalestras, rodas de conversa, escuta sensibilizada. Temática: semelhante, adaptada aos cuidadores. **Avaliação das atividades:** pelos cuidadores e acadêmicos, estes também avaliados sobre conhecimentos adquiridos. **Reflexão sobre a experiência.** Resultados alcançados com exposição, debate, reflexão: 1. Acadêmicos ampliaram conhecimentos clínicos, aprimoraram forma de transmitir diagnóstico, valorização da abordagem médica humanística, percepção das dificuldades dos clientes e familiares, muitas decorrentes de preconceitos; 2.Cuidadores esclareceram dúvidas, verbalizaram sentir-se acolhidos, valorizados, escutados em suas necessidades; 3.Discentes-coordenadores aprimoraram conhecimentos científicos, vivenciaram liderança, reverteram dificuldades organizacionais, desenvolveram habilidades pedagógicas. **Conclusões:** Cumpriu-se a missão de diminuir lacunas da graduação, houve visão integrativa sobre cuidados à saúde de pacientes especiais, desenvolveu-se educação em saúde de qualidade às famílias. Recomendam-se projetos de extensão para grupos minoritários, negligenciados na formação médica, para que as Universidades cumpram sua missão de oferecer Ciência em favor da comunidade.

IMPLANTAÇÃO DO ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA NO CURSO MÉDICO DA UFJF-GV: EXPERIÊNCIA INOVADORA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

AUTORES: Eulilian Dias de Freitas (1); Carmen Rita Augusto (2); Alexandre Castelo Branco (2); Flávia Rodrigues Pereira (2); Marcilene Marinho do Nascimento (2); Waneska Alexandra Alves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UFJF-GV
(2) Prefeitura Municipal de Governador Valadares/CRASE

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Clínico, Saúde Pública, Vigilância em saúde pública, Atenção Secundária à Saúde, Educação Médica

ÁREA: Currículo

Introdução: As DCNs vigentes para a graduação em medicina definem, entre outras coisas, que o profissional médico esteja capacitado a pensar criticamente, analisar problemas do território, buscando soluções para os mesmos. **Objetivo:** Narrar e refletir sobre a experiência de implantação do Estágio em Saúde Coletiva (ESC) do curso de medicina da UFJF-GV. **Relato:** O ESC constitui atividade obrigatória para os alunos do 12º período, com carga horária de 320 horas. As atividades foram elaboradas, seguindo as orientações do PPC e das DCNs dos cursos de Medicina. Os cenários são dois centros de atenção secundária e departamento de vigilância em saúde de Governador Valadares. As atividades realizadas permitem aos internos vivenciar a assistência; conhecer a realidade do território e as políticas e ações de vigilância em saúde; estabelecer diagnóstico em saúde e priorizar problemas; planejar, executar e avaliar preliminarmente uma intervenção em saúde coletiva – de

uma das doenças atendidas nos Centros de Referência. As discussões teóricas utilizam metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a avaliação tem ênfase no aspecto formativo. **Reflexão:** Procuramos consolidar a formação teórico-prática em Saúde Coletiva nessa última oportunidade de os alunos vivenciarem o tema na graduação. Ao longo do curso, a inserção dos alunos na atenção secundária, na vigilância e na gestão em saúde de forma prática é limitada, entendemos o ESC como uma excelente oportunidade de preencher essa lacuna. Oportunizamos que os alunos vivenciassem a assistência ao paciente da atenção secundária, e que refletissem criticamente sobre a rede que aquele serviço está inserido. O principal desafio identificado foi a dependência de articulação entre diferentes atores dos serviços de saúde em nosso delineamento, tornando necessário um cronograma flexível. **Conclusões:** Acreditamos ter cumprido nosso objetivo de o egresso formar-se capacitado a reconhecer e atuar nas necessidades em saúde no nível local, com competência técnica e, sobretudo, de forma humanizada.

A UTILIZAÇÃO DE "MEMES" PARA SEDIMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

AUTORES: Pedro Henrique Moreira Neves (1); Fabrício Freire de Melo (1); Bruna Almeida Santos (1); Rosimar Pereira Teixeira (1); Brenda Cástia Cardoso Malheiro (1); Ikaro Cerqueira Suzarte dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde – Campus Anísio Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Inovação; Rede Social; Internet.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As redes sociais propiciaram uma nova forma de comunicação e relacionamentos, de tal modo que recursos dessas mídias tornaram-se presentes na vida cotidiana das pessoas. Uma dessas ferramentas é o “meme”, que consiste em um recurso audiovisual que transmite mensagens rápidas e cômicas. Decorrente de todo esse contexto, para a segunda turma de medicina da UFBA, Campus Anísio Teixeira, foi proposta uma atividade de microbiologia visando a criação de “memes” acerca da anatomia funcional de células eucarióticas e procarióticas. **Objetivos:** Analisar a utilização de ferramentas virtuais para a melhoria do processo de aprendizagem. **Relato de experiência:** O docente facilitador dessa experiência, após realizar um TBL, Team-Based Learning, nos orientou a criar “memes” sobre o tema abordado anteriormente. No primeiro momento, estranhamos devido ao desconhecimento da intencionalidade do professor. Após baixarmos aplicativos com esse recurso, fomos buscando associar o conhecimento adquirido com pensamentos breves e carregados de significados. No final da atividade, todos nós conseguimos realizá-la e nos divertir com todo aquele inteligente e engraçado material, chegando

até a compartilhá-los nas nossas redes sociais. **Reflexão sobre a experiência:** Todo o processo de efetivação da atividade, nos levou a refletir sobre como as simples ferramentas que dispomos nas redes sociais podem se transformar em importantes pilares na sedimentação do conhecimento. Como fator que corrobora isso, é plausível salientar que o humor está presente naquilo que entendemos, ou seja, se não houvesse aprendizagem significativa não conseguiríamos criar, nem nos divertir com o recurso. **Conclusão:** O uso de métodos virtuais mostra-se efetivo para auxiliar no aprendizado, além de proporcionar diversão e sair da monotonia do ambiente acadêmico. Ademais, acompanha as mudanças sociais decorrentes do advento da internet, trazendo um novo modo de ensino-aprendizado.

PARTO CESÁREA E NORMAL: O JÚRI SIMULADO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

AUTORES: Pedro Henrique Moreira Neves (1); Joana Trengrouse Laignier de Souza (1); Vinicius Afonso Pereira (1); Rosimar Pereira Teixeira (1); Letícia Passos e Souza (1); Bruna Santos Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: Parto Normal; Cesárea; Educação; Parto Humanizado.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Nos últimos anos, a assistência ao parto tem sido muito discutida e polemizada, principalmente em relação ao tipo de parto e suas repercussões para a saúde materna e infantil. Diante deste cenário, no segundo semestre do curso de medicina da UFBA – Campus Anísio Teixeira, que tem como eixo temático a obstetrícia, foi proposto um júri simulado sobre o parto normal e cesáreo. 2. **Objetivos:** Analisar a efetividade do júri simulado no processo de aprendizagem, evidenciando as suas potencialidades e limitações. **Relato de experiência:** Inicialmente, a turma foi dividida em três equipes: os defensores do parto normal, os defensores do parto cesáreo e as gestantes. Cada grupo buscou informações e dados referentes à sua temática, visando convencer as gestantes sobre o tema defendido. A atividade iniciou-se com a exposição de cada equipe, após isso, abriu espaço para questionamentos das gestantes, mediado pela professora do componente. Ao final, a maioria das gestantes optou pelo parto normal, apesar de terem se sentido tentadas à escolher a cesariana. **Reflexão da Experiência:** Essa metodologia favoreceu a participação ativa de toda turma e nos mostrou como a

escolha do tipo de parto pode ser influenciada na prática. Além disso, auxiliou na melhoria da capacidade de argumentação e fala em público. Como principal limitação da atividade, percebe-se que o momento em que ocorreu, já no final do período letivo, foi decisivo para seu resultado, visto que os alunos já haviam adquirido conhecimento suficiente sobre as vias de parto, seus riscos e benefícios, podendo a decisão do grupo de gestantes ter sido parcial **Conclusão:** O júri simulado mostra-se uma excelente ferramenta de aprendizado no ambiente acadêmico, sobretudo no que se refere a questões médicas polêmicas. Além disso, é uma metodologia simples, propícia a adaptações e efetiva no aprendizado.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ESCOLAS MUNICIPAIS EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA E OPORTUNIDADE DE AMPLIAR COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS

AUTORES: Elizandra Gomes Pereira (1); Luiza Teixeira Soares (1); Thais Cordovil Silva (1); Ana Lúcia Gut (1); Joelma Gonçalves Martin (1); Jacqueline Teixeira Caramori (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Treinamento por Simulação, Professores de Ensino Fundamental, Emergências, Educação em Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Situações de emergência estão presentes em escolas e requerem intervenção imediata e eficaz, reduzindo sequelas e aumentando a sobrevida de crianças e adultos. Assim, o projeto “Ampliação do Ensino além da Formação Médica” foi desenvolvido por graduandos em Medicina, preceptoras e enfermeiras do SAMU e valoriza a construção e a socialização do conhecimento, reconhecendo essa estratégia como forma de retomar o papel social das Universidades. **Objetivos:** A proposta desenvolveu estratégias objetivando disseminar conhecimentos básicos sobre emergência a educadores e funcionários do Ensino Fundamental de Botucatu, São Paulo. **Relato de experiência:** Funcionários de três escolas municipais foram convidados a participar da capacitação teórico-prática sobre Suporte Básico de Vida (SBV) a crianças e adultos em situações emergenciais. Baseou-se a capacitação na metodologia Team-Based Learning (TBL), com etapa de preparo na qual os inscritos assistiram a vídeos produzidos pela equipe. As atividades foram desenvolvidas

individualmente, através da etapa de garantia de preparo, e em equipe, contribuindo com o aprendizado colaborativo sobre os principais cenários de risco como engasgo, obstrução de vias aéreas por corpo estranho e parada cardiorrespiratória. Os participantes foram treinados na abordagem prática através de simulação das emergências em manequins. Participaram 44 funcionários atendendo a 1161 estudantes. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade consolida que estudantes universitários exercitem Educação em Saúde, ensino do cuidado e troca de saberes com a população. Além disso, permite aos graduandos desenvolvimento e aplicação de metodologias participativas e reflexivas, como a aprendizagem com vídeos e com trabalho em equipe, e a formulação de questões de múltipla escolha, de avaliações e de entrevistas, que são estratégias presentes no TBL. **Conclusões**: A difusão de conhecimentos sobre SBV se configura como iniciativa relevante para a prevenção e assistência no ambiente pré-hospitalar, tendo em vista o número crescente de agravos à saúde e o baixo conhecimento da população.

O USO DE CHECKLISTS NO ENSINO PRÁTICO DE HISTOLOGIA PARA ALUNOS DE MEDICINA

AUTORES: Lílian Macambira Pinto (1); Ana Maria Leopércio Ponte (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Checklist, Histologia, Ensino Médico.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução:"Checklist" consta em uma lista com um espaço do lado de cada elemento para fazer uma marcação. Eles podem ser usados para vários fins, entretanto, é pouco o seu uso no ensino médico, exceto na disciplina de semiologia. Baseando-se nisso, foi decidido iniciar o uso desse método no ensino prático de histologia. **Objetivos:** Relatar a experiência de monitores e professores de histologia acerca do uso de “checklists” durante as aulas práticas de histologia no curso de medicina da Universidade Federal do Ceará com alunos do segundo semestre durante o período letivo de 2018.1. **Relato de experiência:** O material foi produzido por monitores dessa disciplina com a ajuda dos professores de cada módulo, e foram deixadas apenas as estruturas consideradas visíveis e importantes para cada módulo. Os alunos receberam, durante 3 módulos, um material na forma de “checklist” em todas as aulas práticas de histologia, seguido de uma breve explicação do (a) professor (a), quem auxiliava os alunos a encontrar cada estrutura com a ajuda de monitores. O objetivo do “checklist” era possibilitar que os alunos soubessem exatamente quais e quantas estruturas ainda faltavam serem visualizadas, levando-os a pedir ajuda dos monitores para encontrá-las, e, dessa forma, estimular uma participação mais ativa dos alunos durante as aulas. **Reflexão**

sobre a experiência: Durante o semestre, foi possível inferir uma maior participação dos alunos nas aulas na forma de perguntas, anotações e interesse em procurar as estruturas nas lâminas. Foi percebido um impacto positivo também para os professores, que elogiaram a iniciativa e pediram que o material fosse utilizado em mais módulos. Além disso, a experiência foi importante para corrigir imprecisões dos materiais e receber sugestões dos alunos sobre como melhorar esse método para a turma seguinte**. Conclusões**: Baseado em feedbacks positivos da parte dos alunos, conclui-se que o método de "cheklists" influenciou positivamente no aprendizado e foi considerado importante ampliar o uso desse material nos demais módulos de ensino de histologia.

A IMPORTÂNCIA A IFMSA BRAZIL UFRR PARA EDUCAÇÃO MÉDICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO EXTREMO NORTE DO PAÍS

AUTORES: Felipe Lima de Carvalho (1); Bianca Quintella Ribeiro Corrêa Amaro (2); Daniele Caséca Ruffo (2); Ariane Quintanilla Garrido (2); Rosa Maria de Oliveira Galvão da Costa (2); Felipe Breno Jales Veras (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Piauí
(2) Universidade Federal de Roraima
(3) Exército Brasileiro

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Saúde Pública.

ÁREA: Currículo

Introdução: A IFMSA Brazil é uma entidade que atua em 136 escolas médicas em todos os estados do país, onde promove discussões e atividades em educação médica, saúde sexual e reprodutiva, direitos humanos, saúde pública, intercâmbios médicos nacionais e internacionais e exercícios de representatividade estudantil. O comitê local IFMSA Brazi UFRR atua na Universidade Federal de Roraima desde 2008, sendo importante desde então para construção de saúde envolvendo estudantes, médicos e a população. **Objetivos:** Relatar as atividades realizados pela IFMSA BRAZIL UFRR durante o período de janeiro de 2017 a julho de 2018. **Relato de experiência:** A organização conta com mais de 50 alunos, que são estimulados a melhorar suas habilidades de comunicação, resolução de problemas e de produção científica. A comunicação é feita a partir das mídias sociais, por meio da qual são convocadas as reuniões e estimuladas discussões. Foram promovidas reuniões quinzenais para discutir estratégias de intervenção social e temas relacionados com a formação médica humanista de qualidade, além de uma apresentação do comitê

no início de cada ano letivo. Ademais, foram realizadas 14 ações sociais abordando diferentes temáticas como saúde mental do estudante de medicina e das populações negligenciadas. Essas intervenções ocorreram tanto na faculdade quanto em locais de vulnerabilidade social. Foram promovidos, também, 7 intercâmbios internacionais e 20 nacionais. **Reflexões sobre a experiência:** Foi possível notar que a IFMSA BRAZIL UFRR contribuiu para aproximar os estudantes de sua realidade local, estimulando-os a modificá-la positivamente. Além disso, todos os acadêmicos foram estimulados a exercerem sua representatividade e aprimorarem suas habilidades de comunicação, essenciais para uma futura atuação de sucesso. **Conclusão:** É notável a importância do comitê local IFMSA BRAZIL UFRR na formação dos acadêmicos de medicina, pois contribui para formação de profissionais que buscarão fazer a diferença em sua realidade.

ASSINATURA DO COAPES, APRENDENDO COM O DIA A DIA

AUTORES: Richard Duvanel Rodrigues (1); Juliana Camargo de Melo Pena (1); Cristina Maria Ganns Chaves Dias (1); Mila Nogueira Camargo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário UNIFAMINAS - Muriaé

PALAVRAS-CHAVE: coapes ensino-serviço experiência

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A portaria interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015 normatiza e institui os Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). **Objetivos:** Relatar a experiência exitosa UNIFAMINAS e Secretaria de Saúde da de Muriaé-MG na assinatura do COAPES. **Relato da experiência:** Em 2016 foi assinado o COAPES e instituído o Comitê Gestor Local composto por alunos, docentes, trabalhadores da saúde, gestores e usuários. Criando assim um espaço de construção e discussão das diversas demandas, visando acompanhamento, monitoramento e implementação do COAPES. **Reflexão sobre a experiência**: O Comitê Gestor sempre contou com a participação dos coordenadores e docentes do Núcleo de Atenção Primária da UNIFAMINAS e do Gestor e coordenador da Atenção Primária municipais, o que facilitou de sobremaneira as discussões e empasses na organização dos trabalhos para um melhor ensino-serviço-comunidade, principalmente quando da mudança de administração municipal após o último pleito eleitoral. Outro facilitador é a proposta pedagógica do curso de medicina da UNIFAMINAS de ter a Atenção Primária – ESF com eixo norteador de toda a grade curricular, promovendo uma ação transdisciplinar desta com todas as outras disciplinas disponibilizadas aos alunos durante a sua graduação. **Conclusões e**

recomendações: sem dúvidas, é de suma importância a assinatura do COAPES e a implementação do Comitê Gestor Local para que se tenha um fórum de debates, discussões, avaliações e proposições positivas em prol do ensino em serviço e em comunidade, instituindo assim a escola SUS de saúde. Podendo ressaltar a importância do aluno no campo de prática, no serviço, proporcionando ao seu preceptor, que é trabalhador do SUS, educação permanente, readequação dos serviços para uma melhor execução da proposta pedagógica mantendo um atendimento humanizado e de qualidade ao usuário e sua comunidade. No dia a dia estamos aprendendo juntos, nova proposta é a implantação do SIS-COAPES.

SENTIMENTOS E AFETOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Willian Fernandes Luna (1); Renata Giannecchini Bongiovanni Kishi (1); Andressa Soares Castro Alves (1); Giovana Kharfan de Lima (1); Caio Júlio Prado Liguori (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São Carlos

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; saúde da família; atenção primária; metodologia ativa

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O curso de medicina de uma universidade pública possui currículo orientado por competência, integração teoria-prática e abordagem educacional construtivista. A Atenção Primária à Saúde (APS), com ênfase na Saúde da Família e Comunidade (SFC), é prioritária na Unidade Educacional Prática Profissional (UEPP). Conforme projeto pedagógico, os estudantes acompanham de forma longitudinal 10 famílias durante o curso. O confronto direto com a realidade e sua problematização, na perspectiva dos estudantes, são elementos disparadores do processo ensino-aprendizagem. Objetivo: Identificar e analisar sentimentos/afetos vivenciados pelos estudantes durante a UEPP/SFC. **Método:** Pesquisa qualitativa, utilizando a técnica Roda de Conversa, devido à proximidade com pressupostos teóricos da problematização. Aprovada pelo CEP e realizada em 2017. Participaram voluntariamente onze estudantes dos quatro primeiros anos. Houve gravação, transcrição de falas e análise de conteúdo temática. **Resultados:** Emergiram três categorias: aprendizados, dificuldades enfrentadas e sentimentos/afetos

vivenciados. Neste trabalho, dá-se ênfase à última. Os estudantes destacam que inicialmente sentem insegurança e despreparo para realizar visitas domiciliares. Sentimentos superados com a vivência, a reflexão e aprendizados. Trazem que atividades na UEPP/SFC propiciam motivação para aprender, refletindo que esse estímulo é maior quando atividades se integram. Relatam maior sensação de segurança e credibilidade nas atividades quando docentes/preceptores têm habilidades de facilitação e compreensão da prática na APS. O reconhecimento do cenário como potente para aprendizado está presente nas falas, assim como sua possível banalização. O contato com a prática real pode trazer frustração e sofrimento ao encontrarem limitações do paciente, família e sistema de saúde, demandando atenção do facilitador. **Conclusões:** A inserção dos estudantes na APS diversifica os cenários de ensino-aprendizagem e possibilita vivenciar sentimentos/afetos que podem potencializar o aprendizado, mas também desmotivá-lo. Os espaços de reflexão devem possibilitar que essas vivências sejam discutidas em ambiente protegido para que possibilitem o desenvolvimento de importantes competências para o futuro médico.

PROJETO "SALA DE ESPERA": UMA VIVÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA EMESCAM

AUTORES: Daiany Bromonschenkel de Angeli (1); Emanuella Esteves Machado (2); Ícaro Pratti Sarmenghi (1); Yasmin de Rezende Beiriz (1); Diana de Oliveira Frauches (1); Larissa Firme Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Escola Superior de Ciência da Santa Casa der Misericórdia de Vitoria - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Transição Epidemiológica; Cooperação e Adesão ao Tratamento

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Na transição epidemiológica, as doenças predominantes constituem um desafio para a assistência, visto que exigem tratamentos prolongados e de mudanças de comportamento por parte dos pacientes. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de medicina, é necessário vincular a formação médico-acadêmica às necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS. Assim, tornam-se imprescindíveis ações de educação em saúde, um processo de diálogo, indagação e reflexão, visando construção coletiva do saber. **Objetivos**: Relatar a vivência dos estudantes da Liga de Saúde Coletiva do Espírito Santo (LASCES) no Projeto de Extensão "Sala de Espera". **Relato de Experiência:** O projeto é desenvolvido desde 2015. Após capacitação dos ligantes, envolvendo preparação de estratégias e de material educativo sobre prevenção primária e secundária de doenças mais prevalentes na população, os estudantes se dividem em trios para abordagem dos pacientes/acompanhantes nas salas de espera dos ambulatórios do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Apresentado o projeto, aspectos relativos a uma doença selecionada são discutidos com base na literatura e na

vivência dos participantes, a partir de uma lista de perguntas simples contidas em panfleto distribuído ao público presente. A apreensão do conteúdo é aferida pelas respostas dos pacientes às perguntas. **Reflexão sobre a experiência**: As ações estimulam reflexão dos pacientes sobre sua relação com a doença, destacando fatores culturais e influência dos hábitos no processo saude-doenca, facilitando a abordagem na consulta que farão em seguida. Outros aspectos positivos são flexibilidade de horários para realização, estímulo às habilidades comunicativas, atendimento simultâneo a grande quantidade de pacientes, baixo custo e potencial de evolução para intervenções particularizadas, com formação de grupos focais. **Conclusões:** Ações de educação em saúde são importantes e mostram-se viáveis mesmo em unidades de atenção terciária. Na ótica da integralidade da atenção, é competência dos profissionais do SUS atuar para promover a conscientização e empoderamento dos pacientes.

TESTE DE PROGRESSO (TP) NA FMRP-USP: ESTUDO DESCRITIVO DE TRÊS COORTES DE ESTUDANTES INGRESSANTES ENTRE 2010 E 2012

AUTORES: Samara Campos Oliveira Reis (1); Valdes Roberto Bollela (1); Leonardo Câmara Ribeiro (1); Mariana Passos de Souza (1); Miguel Ângelo Hyppolito (1); Beatriz Edla Caetano (1

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

PALAVRAS-CHAVE: avaliação educacional, avaliação institucional

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O Teste de progresso (TP) é uma ferramenta de avaliação para a gestão curricular que avalia o desempenho dos alunos longitudinalmente. Desde 2005 a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP) aplica o TP nos alunos de Medicina. **Objetivo**: Descrever o processo de aplicação do TP e os resultados da aplicação do mesmo para alunos da FMRP-USP. **Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo com três coortes de estudantes (2010-2012), que concluíram o curso entre 2016 e 2018. Foram revisados dados (acertos na prova/ano do curso e por grande área) que estavam armazenados em planilhas com os resultados dos estudantes que fizeram a prova no período do estudo. Também foram analisadas as taxas de acerto por área e comparadas com a progressão da turma no curso e nas áreas específicas, no contexto da proposta curricular vigente. **Resultados:** No total foram 300 estudantes (100/ano) em 18 provas aplicadas no período. O índice de abstenção foi na média em trono de 15%, sendo menor entre alunos do internato. Houve ganho de conhecimento significativo entre alunos do 1° e 6° ano, saindo de

32,06 para 40,13%, em média entre ingressantes e concluintes. Alunos dos 6° anos, com melhor desempenho acertaram em torno de 70% da prova, com variações condizentes com a discriminação e dificuldade da prova. A carga horária prevista no currículo não teve impacto significativo nos resultados das turmas: matérias com mais horas não necessariamente tiveram os melhores resultados. **Conclusões**: O TP é uma excelente ferramenta para avaliar progressão em termos cognitivos entre alunos de medicina. O desempenho das turmas depende de diversos fatores, desde a elaboração da prova, do nível do aprendiz até a organização da matriz curricular. Além de ser uma ferramenta preditiva eficiente para avaliar a progressão dos alunos o TP pode guiar e orientar gestores para revisão e adequação curricular.

PROBLEMATIZANDO A LIDERANÇA APRECIATIVA E O GERENCIAMENTO DE CONFLITOS NO INTERNATO MÉDICO

AUTORES: Bruna Carolina de Oliveira (1); Érica Maria Ferreira de Oliveira (1); Matheus Cesar Vieira Barros (1); Letícia da Silva Alves (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Internato Médico; Role-play; Liderança Apreciativa; Gerenciamento de Conflito

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina apontam para a necessidade do desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe, como a liderança apreciativa e o gerenciamento de conflitos. O internato médico é um dos períodos mais intensos de formação em serviço, potencializando, assim, o desenvolvimento dessas competências pelos (as) discentes. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma oficina de liderança apreciativa e gerenciamento de conflitos, oferecida na primeira semana do internato de uma escola médica pública brasileira. **Relato da experiência:** A partir da metodologia do role-play foram apresentadas quatro situações fictícias de conflitos: formação da escala de plantão; escolha de uma unidade de saúde para o estágio na Atenção Primária; decisão sobre a realização de um procedimento em uma enfermaria; papéis de residentes e internos em uma atividade ambulatorial. Após a vivências dessas situações simuladas, foi realizado um debriefing para partilhar os sentimentos, os aprendizados e as estratégias, presentes na literatura indexada, de aprimoramento dessas competências. **Reflexão sobre a experiência:** A dinâmica

apresentou pluralidade nas posturas acionadas pelos diversos grupos, desde aquelas mais conciliadoras até as mais inflexíveis, representando o caráter idiossincrático de cada grupo de trabalho e a pertinência dessas discussões, também nos cenários de práticas. Diante disso, os (as) participantes puderam compreender a necessidade de aprimoramento das competências de escuta, diálogo, liderança apreciativa, gestão de conflitos e estabelecimentos de consensos para o trabalho em equipe. **Conclusões:** A vivência dessa oficina, por meio de metodologias ativas focadas na relação com o (a) estudante a partir de situações do cotidiano da formação e do trabalho em saúde, permitiu uma sensibilização dos (as) discentes para as competências de liderança apreciativa e gerenciamento de conflitos, potencializando o desenvolvimento dessas competências nos diversos cenários de formação em serviço.

SAÚDE, CRENÇAS E VIVÊNCIA: A ESPIRITUALIDADE DEVE FAZER PARTE DO CUIDADO INTEGRAL?

AUTORES: Janaine Aline Camargo de Oliveira (1); Ana Cláudia Gonçalves Camargo Germani (1); Gabrielle Cordeiro Trofa (1); Willaby Serafim Cassa Ferreira (1); Jose Eluf Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, integralidade, atenção primária à saúde, educação médica, estudos transversais

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução e objetivos: A literatura vem demonstrando a interferência da espiritualidade e religiosidade (E/R) com desfechos positivos e negativos em relação a bem-estar e até mesmo mortalidade. Contudo, não há consenso sobre quando e como esse tema deve ser inserido no cuidado em saúde. **Métodos**: Foi realizado estudo observacional transversal por meio de questionário online, enviado para os e-mails cadastrados pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Foram aplicadas questões do questionário internacional NERSH, sobre a opinião dos profissionais quanto a E/R e sua relação com a saúde. A análise dos resultados foi realizada por meio da descrição de frequências e medidas de tendência central. **Resultados:** A taxa nacional de respostas foi de 15,8%. Obteve-se população de 535 médicos atuantes na APS, sendo 74,4% com residência médica ou título de especialista em medicina de família e comunidade (MFC) e 25,6% sem titulação. Quanto à prática clínica, os médicos entendem como muito ou muitíssimo pertinente abordar a E/R do paciente (79,8%), já que 87,7% acreditam

que isso exerce grande influência sobre a saúde, geralmente positiva (67,9%). A maioria julga estar preparada para aplicar o método clínico centrado na pessoa (59,6%), porém poucos se sentem preparados para abordar E/R com seus pacientes (36,1%). Esse dado preocupa, visto que a maioria da amostra declara atuação no ensino (55,3%), especialmente naqueles egressos da residência médica. Nesse grupo, 67,1% da amostra atuam na formação médica, mas apenas 34,9% se sentem preparados para abordar E/R na prática clínica. **Conclusões:** Apesar do reconhecimento e valorização da dimensão espiritual do paciente na prática clínica, sua abordagem ainda é um desafio para o exercício da integralidade do cuidado na APS brasileira. Isso emerge como preocupação no contexto da educação médica, dado o potencial da APS para a formação de médicos no Brasil.

DIFERENÇAS RELIGIOSAS: ABISMOS OU PONTES ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E POPULAÇÃO

AUTORES: Janaine Aline Camargo de Oliveira (1); Ana Cláudia Gonçalves Camargo Germani (1); Gabriel Claudiano Calegari (1); Gabrielle Cordeiro Trofa (1); Willaby Serafim Cassa Ferreira (1); Jose Eluf Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, religião, demografia, atenção primária à saúde, estudos transversais.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução e objetivos: A literatura vem demonstrando a interferência da espiritualidade e religiosidade (E/R) de profissionais de saúde sobre a tomada de decisão clínica de abordar a dimensão espiritual do paciente. Contudo, há poucos dados sobre a vivência religiosa no Brasil. Este estudo se propôs a descrever aspectos da vivência em E/R de médicos atuantes na atenção primária à saúde (APS) no Brasil, discutindo seus desdobramentos na comunicação em saúde. **Métodos:** Foi realizado estudo observacional transversal por meio de questionário online, enviado para os e-mails cadastrados pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). A filiação religiosa foi declarada em questão que permitia múltiplas assertivas. Também foi aplicado instrumentos validados para avaliação da religiosidade (DUREL-P). A análise dos resultados foi realizada por meio da descrição de frequências e medidas de tendência central. **Resultados:** A taxa nacional de respostas foi de 15,8%. Obteve-se população de 535 médicos atuantes na APS. Os perfis religiosos com maior identificação foram catolicismo

(22,2%), sem religião (17,8%), espiritismo (16,3%) e evangélicos ou protestantes (10,5%), diferindo da população brasileira, que tem 64,6% de católicos, 7,8% sem religião e 2,0% de espíritas. Grande parte da amostra (21,5%) declarou se identificar com mais de uma matriz religiosa ou sistema de crenças. As diferenças, contudo, também se fazem presentes na forma como cada um dos grupos vivencia sua E/R. 27,7% dos médicos em APS frequentam semanalmente uma instituição ou grupo religioso, contra 37% dos brasileiros. Por outro lado, os médicos possuem práticas espirituais não institucionais frequentes (67,7% realizam práticas independentes no mínimo semanais). **Conclusões:** Os médicos apresentam filiação religiosa de distribuição particular quando comparada à população geral, merecendo destaque o pluralismo religioso. Isso encontra eco em questões socioeconômicas. Dadas as repercussões para a comunicação clínica e empatia, conhecer esse contexto emerge como necessidade para a educação médica.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE ÉTICA E DE SUAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO NUM CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA.

AUTORES: Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos (1); Mikael Orestes de Melo (1); Waldemar Antônio Das Neves Júnior (1); Criselle Tenório Santos (1); Juliana Lenzi Alves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Educação Médica; Educação Moral; Avaliação Educacional.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As práticas morais (técnicas/estratégias de ensino aprendizagem) são situações claramente educativas que pretendem contribuir conscientemente para a construção da personalidade moral, que se produzem na realidade social e de maneira diferenciada ou paralela a outras atividades vitais. **Objetivo:** Investigar quais das técnicas utilizadas na disciplina que suscitaram reflexões e mudanças de opiniões e que possibilitam boas discussões em sala de aula. **Relato de experiência:** Este trabalho surgiu da necessidade de avaliação da disciplina de Ética e Relações Psicossociais (Bioética) do curso de Medicina de uma Universidade Pública e das práticas morais empregadas. O estudo teve origem em um anterior realizado pelo professor responsável, que consiste num questionário estruturado por questões de múltiplas escolhas. O levantamento fora realizado com os alunos dos períodos letivos 2016.2, 2017.1 e 2017.2 na disciplina referida. Os discentes participaram de forma voluntária e com a possibilidade de recusa e de sua não identificação. Observou-se nas respostas dos discentes que as técnicas utilizadas

que mais contribuíram para o seu aprendizado foram: discussões de casos clínicos, debates, palestras com convidados e discussões de filmes. Mesmo diante da diversidade de técnicas aplicadas, nenhum aluno deixou de responder que pelo menos uma das técnicas tenha gerado boas discussões. Outro dado que corrobora com os resultados é que a grande maioria dos entrevistados afirmou que pararam para pensar nas questões discutidas, inclusive, com mudanças de opiniões. **Reflexão sobre a experiência**: Nessa perspectiva, a utilização de diversas técnicas proporciona maiores possibilidades de aprendizado para que os alunos possam se identificar com algumas questões, promovam novos olhares, reflitam acerca de suas práticas, e respeitem opiniões e argumentações que diferem das suas. **Conclusão:** Percebe-se, individualmente, que as técnicas aplicadas podem gerar boas discussões e reflexões dentro da disciplina e, que estas podem contribuir para a formação ética dos estudantes de Medicina.

UNIÃO DOS TUTORAIS À VIVENCIA PRÁTICA NA UNIDADE DE SAÚDE EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Bruna Almeida Santos (1); Sabrina Santos Alves (2); Pedro Henrique Moreira Neves (1); Vinicius Afonso Pereira (3); Bruna Santos Almeida (1); Natalia Oliveira e Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia -UFBA
(2) Universidade Federal da Bahia - Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira
(3) Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Tutoria; Pediatria; Clínica; Metodologias Ativas;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Entre as discussões que permeiam a formação médica é evidente a relevância da autonomia do aprendizado, e para nós surge o questionamento: onde está o conhecimento médico? Na literatura, nos professores, na experiência? Provavelmente, todos estes são elementos imprescindíveis na construção do saber. O embasamento teórico, a partir de uma situação problema, associado à inserção do discente na rede de saúde pública sob monitoria de um professor é uma proposta que concatena grandes pilares da formação do perfil de esperado **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina, de um curso formador a partir de metodologias ativas, com a vinculação da Tutoria à prática em unidades básicas de saúde. **Relato de experiência:** Em 2018, foi proposto aos alunos do terceiro semestre a execução semanal de tutoriais (estilo PBL) referentes às patologias prevalentes na infância e adolescência. Concomitantemente, os aprendizes dividiam-

se em grupos de 7 os quais faziam visitas alternadas a duas unidades de saúde. Nestas visitas os acadêmicos eram responsáveis por realizar a anamnese e o exame físico dos pacientes pediátricos, previamente agendados, tudo sob supervisão da docente pediatra responsável. **Resultados:** Inicialmente houve certa dificuldade com a condução da consulta, tanto pela técnica semiológica e arcabouço teórico ainda acanhados quanto pelas dificuldades inerentes à pediatria. Contudo reconheceu-se o vital confronto entre a teoria adquirida com a Tutoria e à prática. **Conclusão:** A Tutoria instiga a aprendizagem não-passivo estudante enquanto que a prática traz à realidade todo este conhecimento. E quando em uma unidade de saúde coletiva a compreensão da determinação social no processo saúde-doença fica ainda mais palpável. A experiência foi inspiradora e enriquecedora, trazendo à tona o sentimento de compreensão do que é a aprendizagem significativa e de como formar médicos mais humanistas, críticos, reflexivos e atentos à promoção de saúde.

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DA FMRP-USP

AUTORES: Mariana Kiomy Osako (1); Felipe Dias Mente (1); Jonatan Dovigo Cossa (1); Paula Luiza Kohl Lima (1); Samara Campos Oliveira Reis (1); Cristina Marta Del Ben (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - (FMRP-USP)
(2) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, qualidade de vida, saúde do estudante

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Alta prevalência de transtornos mentais entre graduandos de medicina faz premente a investigação de fatores que influenciam sua qualidade de vida. **Objetivo.** Identificar fatores que afetam a percepção de qualidade de vida dos estudantes de medicina do 1º ao 6º ano da FMRP-USP. **Métodos:** Aplicação presencial e coletiva de questionários sociodemográfico e VERAS-Q. Este, composto por quatro domínios: Uso do Tempo, Psicológico, Saúde física e Ambiente de Ensino; escores maiores indicam melhor percepção de qualidade de vida. Resultados são apresentados segundo os ciclos de ensino - Básico, Clínico e Internato. Projeto foi aprovado por comitê de ética e participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados.** As características sociais dos estudantes são homogêneas entre os ciclos. Esses não diferiram na avaliação geral de percepção de qualidade de vida (p=0,092), mas em três domínios. No Uso do Tempo, o Internato obtém maior escore (média=47,5, DP=6,3) do que os demais

ciclos (Básico média=40,5, DP=11,5, p<0,001; Clínico média=41,5, DP=10,2, p<0,001). Em Saúde Física (p<0,001), o Básico se sobrepõe com o melhor escore (média=21,3, DP=5,4; Clínico média=18,7, DP=4,6, p<0,001; Internato média=19,4, DP=4,3, p=0,006). O mesmo ocorre no Ambiente de Ensino (p=0,007; Básico média=39,8, DP=9,5; Clínico média=38,1, DP=7,3, p=0,016; Internato média=37,8, DP=7,0, p=0,004). **Conclusão:** A amostra é majoritariamente composta por estudantes de famílias com boas condições econômicas, cujos pais possuem ensino superior. Internato obteve maior escore em Tempo, apesar da maior carga horária – possivelmente pela maior autonomia que o aluno adquire. Saúde e Ambiente possuem maior escore no Básico, sugerindo, respectivamente, diminuição do autocuidado durante a graduação e reflexo da menor competitividade percebida. Diferente do esperado, os ciclos não diferiram no domínio Psicológico. A média do escore total assemelha-se ao da literatura. Esta, que não ultrapassa em muito a metade do máximo possível, fundamenta a importância de atenção à saúde dos graduandos.

SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

AUTORES: Eduardo Luis Cukierkorn (1); Alberto Barreto Grimaldi (1); Maria Tavares Cavalcanti (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

PALAVRAS-CHAVE: Burnout saúde mental estudantes medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A Faculdade de Medicina da UFRJ, tida como uma das maiores do país, embora suceda em sucessos acadêmicos, precisa ser estudada em seu viés da saúde mental. Tendo seus estudantes cada vez mais exaustos e queixando-se de um cansaço e adoecimento, o objetivo desse estudo é analisar os parâmetros da saúde mental em um período do ano letivo. Objetivo: Pesquisar e analisar sobre a atual situação dos alunos e identificar possíveis fatores causais. Com tais dados, pode-se encontrar situações passíveis de serem trabalhadas. **Relato de Experiência**: O Centro acadêmico Carlos Chagas disponibilizou um questionário Google forms para que os alunos pudessem responder de forma anônima. Foram 186 respostas até a data de inscrição do trabalho. **Reflexão:** Os alunos não têm confiança em seus professores, seja porque se sentem intimidados ou sofreram algum tipo de opressão. Com isso, os alunos não ficam confortáveis com suas notas. Esse desconforto, por sua vez, gera a várias vertentes: o uso de psicotrópicos por um porcentual significativo de alunos, o uso de substâncias, como maconha, de maneira a servir como gatilho: seja recreativo ou para combater o estresse gerado pela faculdade. Além disso, tal insatisfação com as notas, somada à elevada carga

de estudos e pressão, gera poucas horas de sono e adoecimento dos alunos. Assim, os mesmos tendem a procurar apoio psicoterápico, porém muitas vezes não conseguem por falta de dinheiro e/ou tempo, principalmente levando em conta a rotina cansativa e extensa. **Conclusões:** O espaço amostral (14,3% dos alunos) indica que a saúde mental dos estudantes da Faculdade de Medicina da UFRJ pode estar comprometida, podendo gerar um burnout nos alunos no decorrer do semestre.

REFORMA CURRICULAR, EXTENSÃO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DO WORKSHOP DE MEDICINA UERJ

AUTORES: Paulo Roberto Bose Ximenes Pedrosa (1); Natan Iorio Marques (1); Júlia Castilho Monteiro Paes (1); Juliana Affonso Mathiles (1); Andrea de Andrade Dias Soares (1); Eloisa Grossman (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Currículo; Relações Comunidade-Instituição

ÁREA: Currículo

Introdução: Desde 2017, o Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) vem promovendo workshops para alunos que desejam cursar Medicina. Com um processo de inscrição inclusivo, que reserva 45% das vagas para estudantes de pré-vestibular comunitário ou com carência socioeconômica, os alunos passam um sábado na faculdade com uma programação teórico-prática que integra monitores, ligas acadêmicas, coletivos e docentes. **Objetivos:** Relatar a experiência destes workshops, com ênfase na quinta edição, em que foram aplicados questionários detalhados aos alunos e refletir a partir desses dados. **Relato de experiência:** Embora haja alterações entre as edições, o modelo consiste em atividades teóricas no período da manhã, em que se discute o currículo formal e informal do curso com alunos do CASAF e com a coordenadora de graduação, abordando a escolha da profissão e a reforma curricular recém implantada. Há ainda uma mesa sobre o vestibular da UERJ e outra sobre o sistema de cotas raciais e sua importância. Durante a tarde, o aluno passa por quatro oficinas: sutura, semiologia, suporte básico de vida (BLS) e gincana no

anatômico; por fim, responde-se ao questionário. **Reflexão sobre a experiência:** O workshop possibilitou a aproximação dos alunos de pré-vestibular com o ambiente da universidade pública, no contexto de resistência e de reforma curricular do curso, sanando dúvidas e estimulando-os para a preparação do vestibular. Os dados explicitam os desafios de um curso ainda branco e elitizado, com baixa adesão dos pré-vestibulares comunitários. **Conclusão:** A inclusão do pré-vestibulando no cenário da universidade rompe com a lógica desumanizada de cursos preparatórios e com o afastamento entre a sociedade e a própria universidade. Foi possível avaliar como a UERJ é vista por esses alunos diante do sucatemento do ensino público, possibilitando ainda desconstruir vieses midiáticos e integrando docentes, discentes e população.

DANÇA NO CURSO MÉDICO: INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO, MELHORIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO.

AUTORES: Lorena Soares Sampaio Novaes (1); Gustavo de Oliveira da Silva (1); Hilka Marcela de Lima Costa (1); Julia Maria de Morais Ferreira (1); Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Pernambuco- Faculdade de Ciências Médicas

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Terapia através da Dança, Saúde mental, Saúde do Estudante, Faculdades de Medicina

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: As Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) de 2014 preconizam a formação de médicos aptos para cuidar da própria saúde física e mental, mas a realidade encontrada no curso são estudantes com altos índices de burnout e exaustão psicológica. Buscando reduzir o estresse e tonar a rotina mais prazerosa, os discentes da FCM/UPE construíram uma dança para a abertura dos jogos internos, ampliando, assim, os espaços lúdicos na faculdade. **Objetivo:** Compartilhar a experiência do uso da dança como instrumento de socialização, motivação e bem-estar entre os estudantes e refletir sobre o valor da arte no curso médico. **Relato de experiência:** Primeiramente, foi preciso fazer uma rede de mobilização para divulgar a ideia da dança e estimular a participação estudantil. Um grupo de organizadores trabalhou em equipe para a criação de coreografias, figurinos, cenários, mídias, patrocínios e na gestão de pessoas. A principal dificuldade foi conciliar as atribuições dos 44 discentes do primeiro ao nono período para marcar ensaios. Buscando superar esse desafio, os encontros ocorreram em horários de almoço, num espaço

de arteterapia da faculdade, o “castelinho”. Lá foi possível vivenciar, durante um mês, momentos de socialização, relaxamento, autocuidado e expressão corporal. **Reflexão sobre a experiência:** Falar de dança na medicina é refletir sobre mudanças de atitude, pois trata-se de um curso que pouco valoriza o que foge do biotecnicismo tradicional. É preciso perceber, no entanto, que a participação de atividades paralelas envolvendo arte traz uma melhora na qualidade de vida e saúde dos estudantes. Além disso, desenvolve-se a capacidade de posicionar-se como liderança, gerir pessoas, conciliar horários e trabalhar em equipe; competências preconizadas pelas DCNs, mas pouco exercitadas no currículo formal. **Conclusão ou Recomendação:** Fazer da medicina, um palco de dança é criar um ambiente onde o estudante pode expressar sua sensibilidade, sentindo-se motivado e bem acolhido na universidade.

PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO HIV E DA AIDS

AUTORES: Thais D'Avila Nóvoa (1); Letícia da Cunha Andrade (1); Alyne Condurú dos Santos Cunha (1); Monaliza dos Santos Pessoa (1); Claudia Marques Santa Rosa Malcher (1); Adriana Veiga da Conceição Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Percepção; Conhecimento; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; HIV.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Humana é um desafio aos setores de saúde e sociopolíticos vigentes. Ademias, o grau de informação sobre a temática não se restringe às questões informativas e de oportunidade de conhecimento, mas também ao desenvolvimento de uma percepção individual para a adoção de práticas éticas e humanísticas. **Objetivo:** Avaliar a percepção e o conhecimento dos graduandos de medicina da Universidade do Estado do Pará acerca do HIV e da AIDS. **Método**: Estudo transversal, observacional e unicêntrico, com aplicação de três questionários que abordaram a atitude frente à AIDS, a percepção de risco e o conhecimento dos meios de transmissão. Aplicaram-se os testes T-Student e Qui-quadrado de Pearson, com $p<0,05$. **Resultados:** Participaram 223 estudantes de medicina do 1º ao 8ºsemestres, com faixa etária predominante de 17 a 21 anos. A maioria dos universitários referiu comportamento de compaixão (90,58%) e não culpabilização (97,31%) frente ao HIV e a AIDS, relacionando-se com os conhecimentos biológico-científicos e pela proximidade com os aspectos

psicossociais intrínsecos. Todavia, 69,06% deles não se sentem preparados para atender esses pacientes, possivelmente pela elevada demanda de habilidades de comunicação e emocionais. A maioria (76,68%) referiu não possui chance de contrair o HIV, fato preocupante pelo risco inerente à profissão. Das 20 questões, o grau de acerto variou de 18,2 e 19,4 pontos. As noções errôneas sobre a doação de sangue e a transmissão vertical refletem a necessidade de reconstrução dos saberes prévios e populares incongruentes com a temática. **Conclusão:** Verificou-se um elevado grau de conhecimento acerca dos meios de transmissão do HIV. No entanto, deve-se ter mais atenção sobre as noções da doação de sangue e a transmissão vertical. O grau de conhecimento e de confiança foram maiores nos semestres mais avançados, externando a importância da associação das diversas matérias para a concretização de uma boa relação médico-paciente.

INOVAÇÕES NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: PERSPECTIVAS DE DISCENTES SOBRE A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE CASOS CLÍNICOS

AUTORES: Jorge Reis Cupertino Filho (1); Vivian de Oliveira Sousa Corrêa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro –Campus - Macaé
(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Aprendizagem ativa; Educação médica;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O estudo da anatomia humana é fundamental para que os estudantes obtenham as bases iniciais para o conhecimento da constituição do corpo humano. Logo, a reavaliação dos recursos utilizados no processo de ensino e a inserção de novas ferramentas educacionais são essenciais para ampliar as perspectivas de aprendizado e tornar o estudo da anatomia mais atrativo. **Objetivos:** Avaliar a perspectiva dos alunos do primeiro período do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé, turma 2017.1, quanto ao Estudo de Casos Clínicos como parte da disciplina Anatomia Humana; e investigar se a utilização desse recurso didático teve um impacto positivo no aprendizado dos alunos na disciplina. **Métodos:** Os alunos foram divididos em grupos de até seis alunos no início do semestre. Recebiam o caso previamente e eram orientados a estuda-los individualmente. Em sala, os grupos se reuniam e discutiam o caso com base nos estudos individuais. Os estudos aconteceram uma vez por semana. Os alunos responderam questionários ao final do período, constituídos pelo modelo Vark (instrumento 1), ferramenta utilizada para identificar o perfil de aprendizagem do aluno; e de questões sobre a percepção acerca dos estudos de casos

(instrumento 2), relacionando a avaliação desse recurso como potencial contribuinte da educação médica. O estudo foi aprovado por um comitê de ética (CAAE: 47816915.4.0000.5291). **Resultados:** 24 alunos responderam os questionários, destacando-se: 22 (93%) concordaram que os estudos de casos semanalmente ajudaram a entender melhor os conteúdos da disciplina. **Conclusões:** Os dados sugerem que a metodologia contribuiu para o processo de aprendizagem dos conteúdos da disciplina, demonstrando estar relacionado à aproximação com a realidade clínica e a oportunidade de discussão entre os alunos. Desse modo, o método demonstrou ser uma potencial metodologia para a aprendizagem dos conteúdos da Anatomia Humana.

CUIDADO E INTEGRAÇÃO: O ACOLHIMENTO AOS NOVOS ALUNOS DURANTE A SEMANA DE RECEPÇÃO DA MEDICINA UERJ

AUTORES: Paulo Roberto Bose Ximenes Pedrosa (1); Natan Iorio Marques (2); Júlia Castilho Monteiro Paes (1); Andrea de Andrade Dias Soares (1 Eloisa Grossman (1); Anna Tereza Miranda Soares de Moura (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento, opressão social, educação, relações comunidade-instituição

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A Semana de Recepção é um momento essencial para o início da vivência acadêmica do estudante. Com uma programação desenvolvida pelos alunos com o apoio do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming (CASAF), da direção da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e da coordenação de graduação, pretende-se com ela comemorar e oficializar a entrada na universidade, com atividades lúdicas, pintura corporal e palestras, sendo um espaço de informação e formação. **Objetivos:** Relatar a experiência da Semana de Recepção dos ingressantes na faculdade de medicina da UERJ em 2018, ressaltando a importância da interssecção de atividades lúdicas, esportivas e teórico-práticas na inserção do estudante e no comboate às práticas violentas/vexatórias do trote. **Relato de experiência:** Considerando a conjuntura de sucateamento do ensino público e as múltiplas formas de resistência da universidade, o curso de medicina iniciou suas aulas três semanas após o início dos demais cursos da UERJ. Aproveitando a oportunidade para proporcionar um acolhimento ainda maior a seus alunos, foram

desenvolvidas três semanas de recepção, sendo as duas primeiras com atividades mais teóricas e, a última, com gincanas, competições esportivas e pintura. **Reflexão sobre a experiência:** A Semana de Recepção é desenvolvida com bastante cuidado e combate às diversas formas de opressão, inclusive os coletivos iniciam discussões sobre machismo, lgbtfobia e racismo presentes no meio acadêmico, profissional e social. Para além de brincadeiras, constitui uma ressignificação do "trote", há um caráter formativo e muita integração entre os alunos. **Conclusão:** A Semana de Recepção permite a integração dos alunos recém-chegados com a comunidade acadêmica, facilitando o entendimento de cada espaço presente na faculdade e promovendo uma problematização sobre questões de preconceito e opressão vigentes na sociedade. Assim, procura tornar os alunos mais conscientes e fazer do espaço universitário um ambiente mais justo, seguro e inclusivo para todos.

PROJETO UNIMAGEMPAM - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Anna Alice de Paula Marinho (1); Lucas Barone da Rocha (1); Monique Danielle Magalhães (1); Karem Yapuck Pereira de Almeida (1); Ana Flávia Bereta Coelho Guimarães (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Radiologia; Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O projeto Unimagempam foi criado em 2016 no Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM com o intuito de promover revisão de temas fundamentais ao diagnóstico por imagem para todos os alunos do curso de Medicina, em especial, para alunos do 4º ano da graduação, que seguem para o internato e que utilizando-o para revisar seus conhecimentos. Foram promovidas semanas temáticas tais como: Semana do Trato Gastrointestinal, do Rim, da Radiologia Torácica, da Radiologia Ortopédica, da Radiologia Neurológica e da Radiologia Cardíaca. **Objetivo:** Relato de experiência a respeito da organização e participação destes eventos, tendo em vista, a contribuição dos mesmos no aprendizado do conteúdo Radiologia na graduação médica. **Relato de Experiência:** A comissão organizadora é selecionada mediante análise curricular. Após, o grupo se reúne e funções são distribuídas. São realizados convites a palestrantes médicos especialistas sobre a temática. Na data da realização do evento estudos focados nas temáticas são divididos por profissionais da área, assim como trabalhos relacionados são apresentados oralmente por alunos. Os alunos do quarto ano são distribuídos em grupos para

apresentação de trabalhos acadêmicos. **Reflexão sobre a Experiência:** Do planejamento à execução do evento em si, tem-se como foco o estudo da radiologia de forma aprofundada, oferecendo um aprendizado valoroso a todos os participantes. Vale destacar que um projeto de extensão é capaz de estreitar a distância entre palestrante e ouvintes, com um acesso maior dos alunos para debates e resolução de dúvidas. Além disso, oferece a oportunidade de demonstração das habilidades de desenvoltura em público e oratória aos alunos que apresentam trabalhos. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que o projeto de extensão em diagnóstico por imagem tem sido importante na revisão de conhecimentos fundamentais na disciplina para a atuação do aluno no âmbito do internato, consolidando assim os conhecimentos para a prática médica.

JORNADA ACADÊMICA DE POLÍTICA DE SAÚDE INTEGRAL LGBTQ+

AUTORES: Ícaro Pratti Sarmenghi (1); Emanuella Esteves Machado (1); Larissa Firme Rodrigues (1); Yasmin de Rezende Beiriz (1); Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Diversidade de Gênero; Aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ambiente responsável pela formação de profissionais de saúde tem papel importante no combate das desigualdades a partir da promoção e respeito das diferenças, além de uma função privilegiada à aprendizagem de papéis sociais e sexuais. Sustentando esta, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de medicina afirmam a necessidade de discussões sobre questões de gênero. Assim, torna-se imprescindível o debate de gêneros com intuito de reduzir a violência profissional e institucional com a diversidade sexual, bem como na busca da humanização da profissão médica. **Objetivos:** Relatar a Jornada Acadêmica de Política de Saúde Integral LGBTQ+ realizada pela Liga Acadêmica de Saúde Coletiva do Espírito Santo (LASCES). **Relato de Experiência:** A Jornada foi realizada com o convite de diversos profissionais da saúde com temáticas de política de saúde, acolhimento e cuidado à população LGBTQ+, com perguntas que demonstraram interesse na inserção de ambulatórios de Diversidade de Gênero nas atividades práticas do curso, bem como as implicações desta na valorização dos direitos humanos, pautado na abertura do Ambulatório de Diversidade de Gênero da HUCAM (Hospital

Universitário Cassiano Antônio Moraes). Os participantes se mostraram com dúvidas quanto à identidade de gênero, principalmente na temática transgêneros e travestis, tendo espaço de discussão ampla sobre o assunto. **Reflexão sobre a experiência:** A Jornada se mostrou necessária para o entendimento de gêneros, pois este se demonstra restrito no ambiente universitário, com poucas oportunidades de discussão. Sobretudo, foi importante para concretização quanto à identidade de gênero, busca da redução da violência institucional e acolhimento das travestis e transgêneros. **Conclusões:** A oportunidade de se discutir gênero com futuros profissionais em saúde tem por finalidade reduzir a agressão institucional e profissional ao público LGBTQ+, podendo minimizar suas diferenças e distanciamentos. A educação de gênero deve ser uma pauta para a educação médica humanizada do século XXI.

ESTRUTURA E FLUXO DA REDE DE APOIO AO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Fernanda Brandão Machado (1); Elcha Britto Oliveira Gomes (1); Marco Aurélio Bernardes de Carvalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE

PALAVRAS-CHAVE: Rede, Saúde Mental, Medicina, Apoio psicopedagógico, Tutoria

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A Rede de Apoio ao Estudante de medicina tem o intuito de promover o acolhimento e desenvolver ações de valorização da qualidade de vida e do bem-estar ao longo da trajetória acadêmica. Para alcançar esses objetivos, o aluno assume posição central na rede, sendo circundando por núcleos que prestam atendimento multidisciplinar para auxiliar o discente a lidar com dificuldades emocionais e situações de estresse, angústia e ansiedade que possam surgir durante o curso. **Objetivos:** Descrever a estrutura e o funcionamento da Rede de Apoio ao Estudante de Medicina em uma Instituição de Ensino privada de Minas Gerais. **Relato de Experiência:** A apresentação sistemática da Rede composta por três núcleos principais: Programa de Tutoria, Núcleo de Apoio Psicológico e Grupo Mente Sã, é feita durante a “Semana de Acolhimento aos Calouros”. Os alunos podem ingressar na Rede por procura espontânea, indicados por professores ou encaminhados pelo Programa de Tutoria quando apresentam queda no desempenho acadêmico ou faltas recorrentes. Nessa proposta, familiares e colegas também podem indicar estudantes que necessitem de apoio psicopedagógico. Respeitando a subjetividade de cada um, estes alunos são atendidos pela equipe

multidisciplinar e participam de atividades como: orientações metodológicas para organização e planejamento do horário de estudos; grupos de estudo no formato peer-tutoring coordenados pelos monitores de cada disciplina; mentoring; grupos focais; atendimento psicológico individualizado; aulas de yoga; grupos de meditação e atividade culturais. **Reflexões:** A estrutura da Rede valoriza o aprendizado colaborativo e o "cuidado" com o outro, oferecendo suporte integral para facilitar o modo como o aluno se relaciona com o seu entorno, e como o mesmo lida como as demandas ao longo do curso. **Conclusão:** A Rede permite uma abordagem integrada de necessidades que antes eram tratadas individualmente por seus componentes, oferecendo maior qualidade no cuidado com a saúde mental do estudante de medicina.

A PSICOLOGIA POSITIVA NO GRUPO FOCAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Elcha Britto Oliveira Gomes (1); Fernanda Brandão Machado (1); Marco Aurélio Bernardes de Carvalho (1); Vanessa de Almeida Belo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE

PALAVRAS-CHAVE: psicologia, emocional

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: o grupo focal da FAME reúne alunos com baixo desempenho acadêmico bem como alunos com questões de origem emocional. Nascida de estudos nas principais faculdades norte-americanas a psicologia positiva está comprometida com o estudo científico das potencialidades humanas. A abordagem possui também um caráter preventivo, essencial quando se pensa em qualidade de vida e no desenvolvimento pleno do potencial do aluno. **Objetivos:** Fomentar a qualidade de vida e a saúde mental por meio de dinâmicas e vivências que por consequência reverberam no aumento do desempenho acadêmico. **Relato de Experiência:** Durante os encontros semanais, além de expandir e facilitar o processo ensino aprendizagem e ainda estimular o bem-estar através das intervenções da psicologia social. É possível trabalhar o desenvolvimento integral do potencial do aluno através de meditações induzidas, jogos temáticos, vídeos e filmes retirando o olhar de crenças e pensamentos repetitivos de desvalia e incapacidade durante sua trajetória acadêmica. **Reflexão sobre a experiência:** A ênfase na identificação apenas do alto rendimento acadêmico acaba por protelar o desenvolvimento de outras competências do aluno. Assim, através dos encontros é possível voltar o olhar para o adoecimento emocional do estudante de medicina

culminando além de uma melhora no desempenho resignifica o olhar diante das intercorrências ao longo do curso através das trocas de experiências melhorando assim a interação com o seu entorno. **Conclusões ou Recomendações:** É importante voltar o olhar para além de habilidades intelectuais muito importantes no processo ensino aprendizagem. Assim, o grupo focal torna-se para o estudante um espaço de acolhimento, de escuta atenta e de discussão dos fatores estressores e de frustrações vivenciados pelos alunos.

O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO COMO MÉTODO DE TRABALHO NA DISCIPLINA MEDICINA E COMUNIDADE IV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Solange Rodrigues da Costa (1); Cristina Ribeiro Macedo (1); Maria Auxiliadora Fiorillo Mariani (1); Henriqueta Tereza do Sacramento (1); Rosa Maria Natalli Montenegro (1); Luiza Maria de Castro A. (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Atenção à Saúde; Programas de Graduação em Medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O entendimento como o sujeito caminha na Rede de Atenção à Saúde (RAS), estabelecendo uma saúde física, psíquica e espiritual, visando o bem-estar, preconizado pela Organização Mundial da Saúde é importante para estabelecer uma analogia adequada entre profissionais de Saúde e Comunidade. O conceito de Itinerário Terapêutico propõe um olhar ampliado, trazendo para o centro da discussão a utilização de medidas empregadas nos Sistemas de Atenção à Saúde, elencando três aspectos importantes: Práticas Formais; Prática Popular e o Folk. **Objetivos:** Despertar o aluno para a percepção das potencialidades das ferramentas que contribuirão para o maior entendimento e enfrentamento do processo saúde e doença. **Relato de experiência:** Trata-se de atividade desenvolvida na disciplina Medicina e Comunidade IV (MCIV), realizada junto aos alunos do Curso de Medicina da EMESCAM. Essa disciplina deu continuidade às atividades desenvolvidas nesse mesmo eixo no semestre anterior. Por meio de visitas domiciliares identificaram-se

os principais problemas de saúde apresentados pelos integrantes das famílias, utilizou-se para tanto, o genograma e o ecomapa, além da elaboração de plano de intervenção para as famílias das regiões adstritas as Unidades de Saúde do Município. Após reflexão teórica sobre RAS e Itinerário Terapêutico, estabeleceu-se uma análise do caminho percorrido na rede pelo paciente/sujeito e a consonância com os pressupostos do Sistema Único de Saúde, das Linhas de Cuidado e as orientações dos protocolos assistenciais no âmbito da Atenção Básica do Município. **Reflexão sobre a experiência**: A metodologia de ensino possibilitou ao aluno refletir acerca da diversidade dos caminhos percorridos no âmbito da saúde e sobre a potencialidade da utilização de terapias não convencionais na busca pela cura, permitindo ao estudante aproximar-se dos saberes da comunidade por meio de interação com os indivíduos que residem no território de saúde, identificando os fatores que podem interferir na relação médico/paciente. **Conclusão:** A aproximação do acadêmico com questões de saúde que permeia a comunidade e a sua relação com a Unidade de Saúde, a discussão sobre itinerário terapêutico e Linhas de Cuidados, possibilitou um olhar ampliado da prática Médica na Atenção Básica.

METODOLOGIA ATIVA PARA ENSINO-APRENDIZADO DA COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS E CONSTRUÇÃO COLETIVA. RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Gabriela Maciel Buarque Portela Silva (1); Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVAST
(2) Univasf, IMIP, FAIMER

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas, Comunicação, Educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCN) valorizam metodologias de ensino-aprendizado que estimulem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. A disciplina Comunicação em Saúde sistematizou um método ativo, facilitando a transição educacional em um curso médico tradicional. **Objetivo:** Compartilhar os passos da coreografia didática da disciplina Comunicação em Saúde para desenvolvimento de competências docentes e comunicacionais na área de saúde. **Relato de experiência:** A disciplina optativa Comunicação em Saúde do Colegiado de Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) - Petrolina usa uma metodologia híbrida com momentos online e presenciais. A cada semestre, as turmas aumentaram o número de participantes: 4, 17,20, 24, 47, 54, 62. O eixo da disciplina é a plataforma online Doctor Communication traduzida para português (DocCom.Brasil). A coreografia didática baseia-se em um compilado de metodologias ativas. A primeira turma usou dramatização, arte, mentoring, portfólio. A segunda, vídeos por estudantes, roda de conversa. A terceira contribuiu com OSCE executado por estudantes. Na quarta,

categorização temática das reflexões e abraço coletivo foram iniciados. A quinta turma multiplicou o método, seminários lúdicos, pequenos grupos de discussão, anjo cuidador, houve mudança da sala tradicional para sala temática, nuvem de palavras. A sexta estruturou a coreografia didática, questionário de satisfação, interprofissionalismo e a sétima turma está multiplicando o método. Os passos didáticos são: 1-projeto da aula por estudantes, 2-roda de conversa, 3-reflexão, 4-categorização temática, 5-pesquisar artigos, 6-dinâmica integrativa, 7-conteúdo DocCom. Brasil, 8-vídeos por estudantes, 9-dramatização, 10-conclusão com arte. **Reflexão sobre a experiência:** Conforme a avaliação de programas educacionais de Kirkpatrick, a crescente adesão dos estudantes evidenciou o nível de satisfação com o método. O interprofissionalismo enriqueceu as reflexões. O desafio de trabalhar metodologias ativas em grandes grupos foi superado. **Conclusão:** Feedback e Seminários Lúdicos produzidos por estudantes aprimoram competências docentes e comunicacionais nos profissionais da saúde.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM (MAEA): O QUE PENSAM OS DISCENTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA COM CURRÍCULO TRADICIONAL?

AUTORES: Alba Regina de Abreu Lima (1); Raul Angeli Araújo (1); João Marcos de Menezes Zanatta (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Metodologia; Percepção; Estudantes

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A configuração tecnológica do mundo atual, somada às presentes demandas sociais em saúde, tornaram necessária a revisão das metodologias de ensino empregadas durante a graduação do profissional médico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para medicina preconizam a adoção de metodologias que estimulem a autonomia do discente (metodologias ativas de ensino aprendizagem - MAEA), as quais podem ser ferramentas altamente eficazes para desenvolver o domínio cognitivo e suas aplicações, e intensificar o aprendizado. **Objetivos:** Identificar o grau de conhecimento dos discentes de um curso de medicina sobre MAEA e a percepção de satisfação e aprendizagem dos mesmos nas aulas em que tais metodologias são utilizadas. **Métodos:** Pesquisa transversal, de caráter descritivo e de análise quantitativa. Elaborou-se um questionário, construído com uma escala de LIKERT, que foi aplicado aos discentes da primeira à sexta série do curso de medicina, no ano de 2017. **Resultados:** Participaram 364 discentes, dos quais 70,9% concordaram com a afirmação de que gostariam de usar mais vezes MAEA, 20,1% são indiferentes e apenas 8,5% discordaram. Quanto ao papel do

estudante: 80,7% concordaram que as MAEA estimulam o estudo; 73,3% concordaram que atividades em grupo favorecem o aprendizado; 88,2% concordaram que discutir casos capacita melhor o estudante para tomada de decisão; 76,3% concordaram que as MAEA favorecem a retenção de conhecimento; 44,2% discordaram de que os estudantes não estão preparados para as MAEA por falta de maturidade e 51,1% concordaram que há despreparo por estarem habituados aos métodos tradicionais de ensino. **Conclusões:** Os resultados apontam que mesmo não participando de aulas com MAEA com grande frequência (devido ao tipo de metodologia adotada na IES), os discentes podem se mostrar muito interessados, envolvidos e motivados a participar de aulas com metodologias ativas. Ressalta-se a intensa percepção de aprendizado dos mesmos nesses momentos.

TROCA DE SABERES E INTERDISCIPLINARIDADE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE GRADUASUS NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

AUTORES: Adélia Delfina da Motta Silva Correia (1); Rosimeire Aparecida Manoel (1); Clarissa Silva Martins (1); Juliana Marques Benedito (1); Tais Rosa Calisto (1); Guilherme Ribeiro Gama (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Medicina de Família e Comunidade; Diabetes Mellitus; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Integração Comunitária

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Este é o relato de experiência de encontros presenciais semanais do Pet-Saúde GraduaSUS em Campo Grande (CG), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Os encontros proporcionaram a reunião de grupos tutoriais de três diferentes cursos: Medicina, Enfermagem e Fisioterapia. **Objetivos:** Focando no Diabetes Mellitus (DM), tema central do projeto, escolhido pela Secretaria Municipal de Saúde Pública (SESAU), buscou-se atender às necessidades dos próprios estudantes, respeitando especificidades de Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) participantes do projeto, e necessidades de formação em DM, mesclando metodologias ativas, integrando ensino-serviço, tendo entre os facilitadores semanais professores da UFMS - de diferentes cursos - e servidores da SESAU. **Relato da experiência:** Todas as quartas-feiras de maio de 2017 a abril de 2018, em horário que os estudantes dos três cursos pudessem participar, foram

utilizadas diversas técnicas (rodas de leitura, mapas de conversação, oficinas, simulação, problematização, etc.) para troca de saberes. Os próprios estudantes organizaram atividades, aprendendo com o outro, independente do curso. Fizemos oficina de Atributos da APS; debates sobre o Documentário “Bicha Braba”; estudos sobre: tratamento do DM na Atenção Básica, Visita Domiciliar à pessoa com DM, Avaliação e cuidado com os pés de pessoas diabéticas e Conversações de Diabetes, entre outros. **Reflexão sobre a Experiência**: O exercício da interdisciplinaridade protagonizou rompimento com visões exclusivistas do núcleo de conhecimento das profissões envolvidas, proporcionando o desenvolvimento de um olhar mais ampliado entre os estudantes, fundamental na composição do campo da saúde. **Conclusões ou Recomendações**: Transpomos limites entre cursos para a formação de profissionais generalistas, para o Sistema Único de Saúde, com formação acadêmica mais abrangente, exercitando a clínica ampliada. Foi evidente o amadurecimento teórico dos debates e discussões, contribuindo para o crescimento acadêmico, sendo o Pet-Saúde uma experiência a ser incorporada à rotina de cursos em todo o Brasil.

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

AUTORES: Lissa Canedo Rocha (1); Elisa Cao Bicalho (1); Patrícia Leal Pinheiro (1); Juliana Marques Coelho Bastos (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Parada cardíaca, Reanimação Cardiopulmonar, Ensino Médio e Conhecimento

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de orientações que visam o atendimento inicial de vítimas em emergência clínica. Foi idealizado para que leigos possam, até a chegada de atendimento especializado, colaborar para o não agravamento de lesões, melhorar a sobrevida e diminuir as sequelas do paciente. A parada cardiorrespiratória (PCR) e a asfixia são exemplos de emergência cujo atendimento inicial eficaz pode reduzir a mortalidade e aumentar a sobrevida dos pacientes. Metade das PCR ocorre fora do ambiente hospitalar, e a sobrevida da vítima sem atendimento reduz em 7 a 10%a cada minuto. **Objetivo:** Relatar experiência adquirida por alunos do curso de medicina durante capacitação de leigos sobre SBV. **Relato de experiência:** A capacitação de 283 alunos do ensino médio sobre SBV foi realizada em escolas públicas e privadas da Grande Vitória e fazia parte do projeto Suporte ao Atendimento Emergencial (SAE), coordenado por estudantes de medicina. A capacitação era dividida em três momentos: pré-teste para avaliação do conhecimento prévio; aula de 45 minutos sobre SBV; e aula prática com manequins para treinamento de RCP e Manobra de

Heimilich. **Reflexão sobre a experiência:** O interesse dos alunos em participar dos treinamentos propostos evidenciou o benefício da utilização de metodologias ativas de ensino. Os acadêmicos de medicina por sua vez, tiveram a oportunidade de consolidar o conhecimento teórico e de aperfeiçoar habilidades técnicas enquanto ensinavam o grupo. Além disso, praticaram a apresentação ao público leigo, um exercício deficiente durante a formação médica. **Conclusão:** A capacitação de leigos sobre SBV reduz o número absoluto de mortes por manter a perfusão dos órgãos vitais da vítima até a chegada do serviço especializado. Associado a tamanha importância, o projeto contribuiu ainda por permitir o desenvolvimento de habilidades necessárias ao médico.

PROJETO DE AVALIAÇÃO INTERATIVA DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA (AVALIA-FMB-UFBA) E SEU IMPACTO SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA NA INSTITUIÇÃO

AUTORES: Tayná Rangel Barreto (1); Renata Andrade Oliveira (1); Pedro Hamilton Guimarães Macedo (1); Thaís Mudadu Carmona Machado (1); Daniele de Carvalho Leite Alencar (1); Stella Benedicto Zandona (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (FMB-UFBA)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: Diante do processo de transformação curricular em curso desde 2004 na Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia – FMB/UFBA e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina- DCNs, o Programa de Educação Tutorial – PET Medicina/UFBA criou, em 2009, o Projeto de Avaliação Interativa do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da Bahia (AVALIA-FMB/UFBA). **Objetivos:** Mensurar os resultados do processo de transformação curricular na FMB/UFBA, apresentar propostas de melhoria/adequação a partir das demandas sinalizadas pelos discentes e contribuir para formação acadêmica de excelente nível. **Relato de experiência:** O PET Medicina/UFBA responsabiliza-se pela construção e aplicação de questionários estruturados, análise estatística dos dados, confecção de relatórios e apresentação à comunidade acadêmica, durante reunião pedagógica que ocorre semestralmente e disponibilização dos relatórios no blog do PET Medicina/UFBA. O questionário avalia quali-quantitativamente diversos aspectos relativos à FMB, a saber: infraestrutura, organização das disciplinas, grade curricular, atuação de

professores e preceptores do internato e campos de prática. **Reflexão sobre a experiência:** Os resultados do AVALIA-FMB são amplamente respeitados pelo corpo docente e discente e têm sido utilizados como subsídio para mudanças importantes em componentes curriculares, contribuindo para construção de um processo formativo mais autônomo, humanizado e em sintonia com as demandas da população, conforme proposto pelas DCNs. Além disso, todo o processo de construção e análise dos questionários, assim como a apresentação dos resultados, configura-se como uma oportunidade para os acadêmicos do PET Medicina desenvolverem suas habilidades em pesquisa e escrita acadêmicas, contribuindo para a ampla formação do médico generalista não restrita apenas as habilidades médicas convencionais. **Conclusões:** O AVALIA-FMB mostrou-se um importante instrumento de avaliação das mudanças curriculares vivenciadas pela FMB/UFBA, contribuindo para melhoria da formação médica, e proporcionou o desenvolvimento ampliado dos membros do PET Medicina.

A EXPERIENCIA DA FARMÁCIA VIVA E PROMOÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA - FORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO.

AUTORES: Maria Edna Bezerra da Silva (1); Fernando Iago Rodrigues de Farias (1); Weverton Lopes Candido (1); João Raphael L. Avelino (1); José Ascânio Costa Correia (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas - FAMED
(2) Secretaria Municipal de Saúde de Maceió - UBS DJALMA LOUREIRO

PALAVRAS-CHAVE: plantas medicinais, farmácia viva, fitoterápicos, promoção a saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil, teve sua inserção na atenção básica, a partir dos vários questionamentos de movimentos sociais e populares, que procuravam através do cultivo e consumo destas o tratamento para várias doenças. É necessário retomar o conhecimento popular sobre as plantas medicinais e sua incorporação no cotidiano das populações como estratégia de cuidar da saúde que não a medicalização. Visando sensibilizar os estudantes e outros profissionais quando a necessidade de uma maior aproximação com a comunidade do entorno da universidade, e o uso racional das plantas medicinais, pensou-se na realização deste projeto. **Objetivo:** Implementação da Farmácia-Viva, ofertando a comunidade os serviços de promoção e prevenção dos cuidados em saúde, valorizando o saber popular, o uso e manipulação das plantas medicinais no seu cotidiano. **Relato de Experiência:** Durante os meses de agosto de 2017 a maio

de 2018, foram realizadas várias atividades como: Oficinas sobre plantas medicinais (anador, hortelã, citronela, erva-cidreira, tetraciclina e outras) no grupo Hiperdia, vários mutirões de limpeza e organização das plantas; oficina sobre lambedores; rodas de conversa sobre o uso terapêutico das plantas, as formas corretas de se fazer o chá, cultivo e distribuição de mudas. Reflexão sobre a experiência. As falas dos participantes destacam que houve ampliação das opções terapêuticas, possibilitando a redução da medicalização excessiva, uma maior consciência da preservação e sustentabilidade ambiental, resgate e valorização do conhecimento popular/tradicional das ervas medicinais, possibilitando a troca de experiência, saberes e seu uso racional, além de contribuir com o fortalecimento do vínculos entre a equipe de saúde e os usuários, estimulando a corresponsabilidade e o sentimento de pertença do coletivo. **Conclusões:** O desenvolvimento do trabalho contribuiu para o empoderamento da comunidade e dos profissionais de saúde em relação a essa forma de cuidado, favorecendo o envolvimento do usuário com seu tratamento, estimulando sua autonomia e o cuidado integral em saúde.

A INSERÇÃO DA DISCIPLINA "COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO INTERPESSOAL NA PRÁTICA MÉDICA" NO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

AUTORES: Iana Fernanda de Medeiros Cabral (1); Simone da Nóbrega Tomaz Moreira (1); Karla Kalene Fernandes Melo (1); Agenor Medeiros da Rocha Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Comunicação, Competência Clínica

ÁREA: Currículo

Introdução: A comunicação é uma competência clínica indispensável à prática médica, posto que consolida a transmissão de informações, processo de diagnóstico e adesão ao tratamento. As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para o curso de Medicina afirmam que a habilidade de comunicação deve ser desenvolvida durante a formação médica. A UFRN, seguindo essa proposta, inseriu a disciplina "Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica" ao curso. **Objetivos:** Compartilhar experiências proporcionadas pela disciplina, ponderando suas potencialidades e dificuldades. **Relato de experiência:** Em 2016.1, a disciplina ingressou como optativa no currículo de Medicina, consolidando-se como obrigatória no semestre seguinte, mediante a necessidade de desenvolvimento de habilidades relacionais e éticas durante a formação médica. Ela envolve momentos teóricos e práticos, tendo como principais focos de abordagem: habilidades de comunicação no contexto da saúde, empatia, ética e comunicação de más notícias. O processo ensino-aprendizagem desenvolve-se por metodologias ativas: aulas expositivas dialogadas, entrevistas com pacientes e profissionais, rodas de discussão e role-

playings. Ao fim, pontos tidos como frágeis pela avaliação dos discentes passam por revisão, aspirando sanar deficiências. **Reflexão sobre a experiência:** Cerca de 50 alunos cursam a disciplina a cada semestre e a grande maioria a aponta como positiva e enriquecedora. As atividades realizadas, principalmente as vivências práticas, despertam interesse e contribuem para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, assim como de uma visão holística do paciente. Apresentam-se como desafios da disciplina a realização de mais vivências práticas e a concentração desta em um momento pontual no curso. **Conclusão:** Tal componente torna-se essencial à formação médica ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades de comunicação, abordar temas relevantes e proporcionar momentos de interação com o paciente. A exposição desse êxito pode inspirar outras Instituições a adotar componentes curriculares equivalentes.

INSERÇÃO PRECOCE DA ANATOMIA RADIOLÓGICA NA GRADUAÇÃO MÉDICA - PERCEPÇÃO DO DISCENTE DO CICLO PROFISSIONALIZANTE

AUTORES: Bruna de Sá Barreto Pontes (1); Carolina Freitas Lins (1); André Costa Meireles (1); Luana Amorim de Souza (1); Alan German Carvalho Uzquiano (1); Aliomar Cardoso Dourado Júnior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Percepção. Ensino. Anatomia Radiológica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. A dificuldade na compreensão da anatomia radiológica (AR) é frequente pelos estudantes medicina. Dessa forma, a inserção precoce da AR na graduação médica permite uma familiarização do acadêmico com os exames, alcançando o ciclo profissionalizante com maior entendimento. Fundamentado nisso, um núcleo de monitoria, constituído por 8 discentes e uma coordenadora docente, ministra aulas para o terceiro semestre. **Objetivo.** Evidenciar o impacto da inserção precoce da AR na vida dos discentes do ciclo profissionalizante. **Método.** Após aprovação no comitê de ética (cujo número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética é 58172716.1.0000.5544) e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, discentes do sétimo semestre de duas turmas que passaram pela AR, receberam um questionário do GoogleForms. Era dividido em 2 partes: (1) conhecimentos radiológicos com 20 perguntas verdadeiro/falso e (2) opinião sobre Radiologia com 15 questões (seis do tipo escala de Likert e nove de verdadeiro/falso), visando analisar a retenção de conhecimento dos discentes e a percepção pessoal sobre Radiologia. Resultados. Foram114 acadêmicos no total,

onde mais que 50% apresentou taxa de acerto acima de 90% nos conhecimentos radiológicos. Enquanto uma média de 70,6% dos discentes considerarem seu aprendizado em AR como mediano, acima da média ou excelente, 100% entendem como essenciais os conhecimentos radiológicos para a medicina generalista. Ressalta-se ainda, que 82,6% dos acadêmicos entendem que o domínio da radiologia na íntegra não compete ao médico assistente, e 64,4% atribuem ao radiologista grande importância na condução de casos clínicos. **Conclusão.** A exposição precoce à AR tem consequências positivas no ciclo profissionalizante, evidenciada pelos acertos expressivos nas questões de resgate do conhecimento radiológico. Por fim, os acadêmicos assumem a importância da AR para a formação médica generalista, perpassando pela identificação de estruturas, solicitação e compreensão dos exames.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E CUIDADO EM SAÚDE - COMPONENTE CURRICULAR COMO PROCESSO DE ATIVAÇÃO DE MUDANÇA DURANTE A GRADUAÇÃO

AUTORES: Mariana Beatriz Arcuri (1); Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo (1); Maria Paula Cerqueira Gomes (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO
(2) Universidade federal do Rio de Janeiro - UFRJ

PALAVRAS-CHAVE: currículo, educação, pessoal de saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: As DCN para área da saúde representaram importante avanço. Surgem modelos de formação de profissional generalista, comprometido com princípios do SUS e da atenção à saúde. Desafiantes perspectivas que currículos-integrados ou inserção-precoce-na-prática não vão necessariamente contemplar sem espaços de reflexão da formação durante a graduação. Objetivo: Relatamos a experiência da construção/implantação de componente-curricular exclusivamente criado para gerar prática de EP durante graduação. **Relato de Experiência:** “Educação Permanente e Cuidado em Saúde” foi incorporado aos currículos da saúde no primeiro ano, semipresencial. Seu programa-didático visa analisar a formação do profissional, concebendo o mundo-do-trabalho como escola, fonte de aprendizagem - uma vez que o trabalho se dá pela e na experiência daquilo que nos acontece. Conceito e sentidos de Educação Permanente associados a Política de Educação Permanente em Saúde com objetivo de dar vida às normativas; tomar trabalho em saúde como lócus de problematização para desenvolvimento das equipes e qualificação da

formação. **Reflexão:** Debater a EP como ferramenta para mediação de conflitos no cotidiano traz possibilidade do estudante compreender a dinâmica do trabalho-em-grupo. Foi necessário adequar metodologia para criar diversidade dentro da disciplina. Todos os cursos da área da saúde, divididos em grupos multiprofissionais, mediados por tutores no desenvolvimento de atividades como videoaulas, fórum, textos e narrativas foi desafiador. Atividades formativas nos espaços presenciais, avaliações sistemáticas e mostra “projetos de implantação de EP” criados pelos estudantes ressaltam inovação. A construção de ambiente virtual congruente com objetivos e metodologia foram fundamentais. EP como foco na construção de componente-curricular para graduação na saúde parte da compreensão que estimular a análise crítica sobre o cuidado em saúde através da EP na graduação é atender ao perfil de egresso que tem a reflexão como aposta em sua formação, fazendo-o vivo dentro do currículo.

QUESTIONÁRIO DE VIVÊNCIAS ACADÊMICAS (QVA-r) E SUA RELAÇÃO COM A UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO MÉDICO

AUTORES: Danielle Cristina Ferrarezi Barboza (1); Rinaldo Henrique Aguilar da Silva (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Fundação Educacional do Município de Assis
(2) Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - Humanitas

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Avaliação, Metodologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As DCN's de Graduação em Medicina (2014) determinaram uma formação mais flexível, autônoma e ativa dos estudantes, por intermédio de métodos ativos de ensino-aprendizagem e esses, por consequência, causam impacto nas vivências acadêmicas nas dimensões pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional. **Objetivo:** Compreender como a utilização de métodos ativos de ensino-aprendizagem interfere no desenvolvimento de vivências acadêmicas para planejar ações que melhorem o desempenho dos estudantes. **Método:** Essa pesquisa foi aprovada pelo CEP número 2090579. Foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de objetivos descritivos e exploratórios. A pesquisa quantitativa ocorreu por meio da aplicação do Questionário de Vivências Acadêmicas (QVAr). A pesquisa qualitativa por meio de grupos focais. Participaram da pesquisa quantitativa 25 estudantes do 1º ano e 57, do 2º ano de uma Faculdade de Medicina recém autorizada. Os grupos focais foram realizados por meio de um encontro com 10 participantes de cada ano. **Resultados:** Observou-se que a dimensão carreira é a vivência de maior adaptação a e a institucional a menor.

Também ficou evidenciado que os estudantes encontram dificuldades iniciais na adaptação ao método ativo de ensino-aprendizagem, devido à falta de conhecimento do método, de infraestrutura Institucional adequada e de orientação da própria Instituição de como o currículo está estruturado e como o método deve funcionar. **Conclusão:** Sentimentos de ansiedade e angústias foram comuns nesse período de adaptação, porém esses sentimentos foram amenizados, conforme os estudantes compreenderam como agir diante do método e como planejar e organizar seus estudos. Esses resultados auxiliaram a Faculdade na elaboração de propostas de acompanhamento psico-pedagógico individual e em pequenos grupos. Como principal fortaleza destaca-se a convivência nos pequenos grupos de tutoria por promover o desenvolvimento individual e incentivar a participação de todos com suas diferentes opiniões e personalidades.

DESENVOLVIMENTO DOCENTE: AÇÃO INTEGRADA PARA A REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

AUTORES: Maria do Socorro de Sousa (1); Maria Das Graças Barbosa Peixoto (2); Maria Marlene Marques Ávila (2); Maria de Lourdes Oliveira Otoch (2); Gláucia Posso Lima (2); Carlos André Moura Arruda (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará - UECE
(2) Universidade Estadual do Ceará - UECE

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento docente; integração; reorientação da formação em saúde.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A Política Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde objetiva integrar ensino-serviço, reorientando a formação profissional por meio de abordagem integral do processo saúde-doença. Desde 2014, com o apoio desta política o Centro de Ciências da Saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Ceará, investe na reorientação da formação de forma integrada. Neste sentido tem empreendido também ações integradas formativas dos docentes. **Objetivo:** Relatar a experiência do processo de formação integrada dos docentes dos cursos de saúde de uma universidade pública do Nordeste brasileiro. **Relato de Experiência:** Três oficinas iniciaram o processo visando socializar os resultados da pesquisa avaliativa; sensibilizar os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e elaborar uma proposta de perfil discente. Para consolidar o papel do NDE dos cursos de biologia, educação física, enfermagem, medicina, medicina veterinária, nutrição, psicologia e serviço social, desenvolveu-se uma formação especifica em seis

encontros de 8h com o objetivo de fundamentar a (re) construção coletiva do Projeto Pedagógico dos Cursos. Em seguida a formação foi ampliada para todos os professores da saúde em um grande encontro com o objetivo de refletir sobre a essencialidade do papel docente no processo de reorientação da formação dos profissionais de saúde, seguido de seis oficinas sobre planejamento educacional, processo ora em curso. **Reflexão sobre a experiência:** O planejamento do desenvolvimento formativo docente busca dar continuidade articulando o vivido, o construído, a integração das pessoas no processo grupal. Para isto foi necessária a criação de um grupo gestor com representação dos cursos, que se reúne sistematicamente, para planejar a continuidade e integralidade do processo, de forma a evitar a descontinuidade, tão presente, em ações como esta. **Conclusões ou Recomendações:** A experiência se mostra exitosa, os professores reconhecem a importância do processo para aperfeiçoar suas práticas docentes. Porém há resistências para a participação e promoção das mudanças.

PROJETO INFÂNCIA SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Vanezia Gonçalves da Silva (1); Amanda Feich Monteiro de Castro (1); Renzo Zanotti Roldi (1); Caio Nicoli Passamani (1); Hugo Sanches Moreira de Rezende (1); Gracielle Pampolim (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Criança

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O segundo período do curso de medicina de uma faculdade privada tem como ementa a compreensão dos determinantes do processo saúde-doença na população. Os acadêmicos participaram do Programa Saúde do Escolar, integrando ensino-serviço, em que realizavam avaliação das crianças em uma escola municipal. Por julgarem que a intervenção fosse de maior efetividade caso abrangesse o âmbito familiar, este grupo propôs e implementou o Projeto, que buscou fortalecer o interesse da família no autocuidado com a saúde, detectando as causalidades do adoecimento que afetam o adequado crescimento e desenvolvimento. **Objetivo:** Relatar a experiência de planejar e implementar um projeto na comunidade. **Relato:** As visitas domiciliares eram quinzenais e realizadas por 16 alunos do curso de medicina, visitando crianças de 4 a 6 anos. Questionários aplicados aos responsáveis abordavam história gestacional, situação e hábitos familiares, além de exame físico, avaliação do cartão de vacina e teste de Snellen, identificando os determinantes que indicassem a necessidade de encaminhamento à Unidade de Saúde. Buscou-se, também, orientar acerca dos hábitos e eventuais dúvidas

relacionadas à saúde apresentadas. **Resultados e Reflexão:** Os alunos foram bem recebidos pela comunidade e o ambiente das visitas foi, dessa forma, propício para as orientações. Não foi possível, contudo, atingir todas as residências, devido a endereços incorretos e áreas de conflito. Durante as visitas, destacaram-se problemas respiratórios nas crianças e higiene inadequada da moradia. Os cartões de vacina, em contrapartida, estavam em sua maioria atualizados e os cuidadores, em geral, eram bem orientados a respeito da atenção à saúde. **Conclusão:** As visitas domiciliares foram produtivas tanto para as famílias como para os estudantes, cuja experiência possibilitou entender certos aspectos culturais do processo saúde-doença nos núcleos familiares, bem como orientar acerca de intervenções necessárias. As famílias, por sua vez, sentiram-se acolhidas e engajadas no contexto da saúde da criança.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DE GRAVIDADE EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE MEDICINA EM SALVADOR-BAHIA/2018

AUTORES: Juarez Pereira Dias (1); Bartira Oliveira Sacramento (1); Ana Gabriela Lopes Barbosa (1); Camila Fagundes Tavares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Inventário Depressão de Beck, estudante medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O curso de medicina tem a sua fase inicial toda voltada para conteúdo teórico com extensa carga horária e, nos últimos anos, atividades práticas em hospitais e ambulatórios, que exigem do aluno habilidades para cuidar do paciente. Toda essa carga estressante termina por afetar sua saúde mental. **Objetivos:** Estimar a prevalência de sintomas de depressão segundo gravidade em alunos de escola privada de medicina em Salvador-Bahia/2018. **Métodos:** Para o cálculo amostral utilizou-se prevalência esperada (32,8%), erro alfa aceitável (5%), efeito do desenho (1,5) e nível de confiança (95%), sendo estimado 446 alunos, considerando-se perdas/recusas. Sorteio aleatório foi realizado com os alunos, divididos pelos 12 semestres do curso. Um questionário estruturado contendo dados sócio-econômico-demográficos e Inventário de Depressão de Beck//BDI, desenvolvido por Beck et al, 1961 e validado no Brasil por Gorestein e Andrade, 1998, foram os instrumentos de coleta. **Resultados:** A amostra foi composta por 458 alunos, maioria feminino (62,7%). Média de idade 22,4+3,6, variando de 17 a 47

anos. Do 1º-4º, haviam 38,9%, 5-8º 30,8% e 9º-12º semestre 30,3% alunos. Sintomas de depressão foram referidos por 91,7%, sendo: mínima 62,0%, leve 22,3%, moderada 5,9% e grave 1,3%. Cansaço (70,9%), crítica/culpa por fraquezas/erros/falhas (70,3%), dificuldade em dormir (52,8%) e irritabilidade (52,6%) foram os sintomas mais relatados. Vale ressaltar que 18,8% referiram "sem perspectiva no futuro", 13,1% "fracasso" e 7,9% "ideias suicidas". Considerando-se apenas as formas moderadas e graves, a prevalências foi maior no sexo feminino (8,5%) do que no masculino (5,4%), nas faixas etárias de 21-23 (8,5%) e 27-29 anos (8,3%) e nos alunos do 5º-8º semestre (8,52%) sem diferenças estatisticamente significantes. **Conclusões:** A depressão apresentou alta prevalência, principalmente no sexo feminino, faixa etária mais jovem no período intermediário do curso, o que justifica implementação de ações de prevenção de danos, promoção e recuperação da saúde mental do estudante.

AUTOPERCEPÇÃO DE DISCENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESTABELECIDAS PELAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS EM LIGAS ACADÊMICAS

AUTORES: Italo Henrique Oliveira Santana (1); Francisco Jose Passos Soares (1); Jonatas Lourival Zanoveli Cunha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas - UFA

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; fidelidade a diretrizes; curriculum

ÁREA: Currículo

Introdução: As universidades brasileiras têm sentido crescente expansão no número de ligas acadêmicas de medicina, evento historicamente associado a transformações sociais e reformas curriculares. As diretrizes curriculares nacionais (DCN) para os cursos de medicinas reafirmam que se espera das ligas, um espaço para desenvolvimento de produção científica, de conhecimento acadêmico e integração do conhecimento com e para a comunidade com intervenções adequadas. Há falta de clareza e de reflexões sobre o real impacto das ligas na formação médica, e sua eficiência em cumprir o papel pedagógico a que se propõem. **Objetivo:** Avaliar a autopercepção dos membros de Ligas Acadêmicas de um curso público de medicina do Nordeste sobre o impacto das ligas no desenvolvimento das competências propostas nas DCN. Método: Estudo transversal analítico com aplicação de questionário Likert, aos alunos que participaram de ligas acadêmicas por no mínimo 6 meses, com questões que abordam estímulo, frequência e aprendizado de atividades e práticas condizentes com as competências estabelecidas pelas DCN. **Resultados:** Para os alunos entrevistados as ligas

favorecem o desenvolvimento e a prática de raciocínio clínico, e estimulam a produção científica. Mostram-se também eficientes em integrar os alunos aos projetos do SUS e às necessidades da saúde coletiva. Contudo, os discentes apontam falhas na integração com alunos e profissionais de outras áreas da saúde. **Conclusão:** As ligas são percebidas como meios válidos para desenvolvimento de competências das DCN. A educação interprofissional permanece como desafio.

MINI-CEX NA GRADUAÇÃO MÉDICA: NOVAS FORMAS DE AVALIAR PARA NOVOS CURRÍCULOS

AUTORES: Vinícius Santos Rodrigues (1); Paulo Maurício de Oliveira Vieira (1); Jade Chartone Eustáquio (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)

PALAVRAS-CHAVE: Mini-CEX; Educação Médica; Avaliação; Competências Clínicas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A avaliação da autonomia e da performance clínica do estudante de medicina necessita de instrumentos que avaliem a capacidade de julgamento, atitudes éticas, síntese e decisão, além das habilidades clínicas. O Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-Cex) é um instrumento internacionalmente consolidado em programas de residência médica para avaliação dessas competências, mas com poucos relatos no âmbito da graduação. **Objetivo:** Relatar a utilização do Mini-Cex na Unidade Curricular (UC) Cuidado Integral à Saúde do Idoso do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João Rel-Rei - Sede. **Relato da experiência:** A UC ocorre em uma instituição de longa permanência e nas Estratégias de Saúde da Família da região. O plano de ensino é norteado pelas habilidades e competências destacadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para os cursos de medicina, contemplando o estudo da Saúde do Idoso. A avaliação prática utilizou o Mini-Cex para mensurar a capacidade discente em “Saber”, “Demonstrar” e “Fazer”, necessitando o acréscimo do item “Conhecimento”, referente os conhecimentos adquiridos durante o curso e nas atividades teóricas da

UC, tendo o grau de desempenho variado de baixa a alta escala. Algumas adaptações como o prolongamento do tempo e o feedback imediato pelo professor e pelos estudantes observadores foram realizadas para melhor adequação na graduação. **Reflexão sobre a experiência:** O método demonstrou ser eficiente para se atingir os objetivos da UC, apesar de algumas dificuldades como padronização entre diferentes docentes e ansiedade dos alunos com a avaliação, porém permitiu-se incorporar à avaliação somativa uma dimensão formativa pela presença do feedback. **Conclusões:** A utilização da adaptação do mini-CEX na graduação demonstrou ser uma opção adequada, satisfatória e eficaz de avaliação do aprendizado. O método permite o desenvolvimento de habilidades necessárias, possibilitando a gestão clínica em um contexto real de prática.

SETEMBRO AMARELO: CAMPANHA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

AUTORES: Emanuella Esteves Machado (1); Ícaro Pratti Sarmenghi (1); Larissa Firme Rodrigues (1); Yasmin de Rezende Beiriz (1); Roger Elias Bernabé Machado (1); Maria da Graça Von Kruger Pimentel (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Prevenção primária. Suicídio.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A incidência de suicídios no Brasil tem aumentado, principalmente entre os jovens, por inúmeros fatores como a associação a transtornos psíquicos, incluindo dependência química e depressão. Esse agravo é considerado problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde e ações de prevenção do suicídio são extremamente necessárias, uma vez que pode ser evitado. Estre as estratégias utilizadas está a educação em saúde, compreendida como um processo de construção de conhecimentos e uma competência necessária aos profissionais de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos integrantes da Liga de Saúde Coletiva do Espírito Santo (LASCES) com atividade educativa visando prevenção do suicídio. **Relato de experiência**: Durante os meses de setembro e outubro de 2017 foi realizado projeto “Setembro Amarelo: campanha de prevenção ao suicídio”. Consistiu em rodas de conversa com estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas municipais de Vitória. Acadêmicos de Medicina, devidamente capacitados e orientados por docentes, conduziram a discussão por meio de relatos de casos fictícios abordando fatos cotidianos, como uso de hormônios injetáveis,

término de relacionamentos, obesidade, anorexia e rejeição familiar. Por fim, os acadêmicos informaram o número do Centro de Atenção Psicossocial do Espírito Santo, explicaram sua importância, e indicaram possíveis atendimentos para aqueles que sentissem necessidade. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar dos estudantes do ensino médio terem pouco conhecimento prévio sobre o assunto, mostraram curiosidade sobre as possibilidades de prevenção e assistência ao suicídio. Nessa perspectiva, entende-se que a ampliação da discussão sobre os aspectos relacionados ao tema é fundamental para a prevenção do ato. Os acadêmicos desenvolveram habilidades de comunicação que serão importantes em sua vida profissional. **Conclusões:** Percebe-se que atividades como esta devem continuar atingindo maior parcela da população jovem. Campanhas e ações de educação em saúde, como a descrita neste trabalho, mostram-se muito eficientes para discussão do tema.

EIXO MEDICINA E COMUNIDADE- EMESCAM/ES

AUTORES: Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga (1); Norma Lucia dos Santos Raymundo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Reformas Curriculares; mudança do modelo; Medicina e Comunidade;

ÁREA: Currículo

Introdução: Toda mudança curricular do ensino médico se dá pela necessidade de se adequar, em determinado tempo histórico, o paradigma casualista do processo de adoecimento e as práticas de saúde. Como já ocorrido na década de 70 com a introdução da Medicina Social, uma nova necessidade disciplinar se estabeleceu nos anos 90 para responder a transição epidemiológica. A partir da Constituição Federal de 1988 e as Bases do Sistema Único de Saúde, o sistema educacional médico, precisa preparar egressos adequados ao novo modelo tecnoassistêncial em saúde do Brasil. Objetivo: Apresentar o eixo de Medicina e Comunidade, a construção do projeto pedagógico com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, que garanta a autonomia, a busca de saídas para os problemas com humanidade e ética. **Relato da Experiência**: Organizar conteúdos e práticas para construção de uma nova racionalidade médica, não biologicista, precisou alinhar o discurso do campo da Saúde Coletiva com a tecnologia em saúde, nas realidades dos territórios de Vitoria/ES. **Reflexão**: O eixo possui 8 módulos que se conectam em uma linha teórica onde o indivíduo, sujeito, é dono da sua história e Medicina de

Família a prática através da qual os constructos da saúde coletiva são experimentados pelos alunos. Os conteúdos teóricos dão base das práticas dos módulos e se alinham com as disciplinas do período da graduação. Dificuldade em adequar a rotina dos campos de práticas com tempo da experiência adequada para o módulo, disputa espaço com o modelo biologicista e necessidade de mudança da sequência das ementas. **Conclusão:** Existe mudança significativa na compreensão do processo de adoecimento pelos alunos mas temos o desafio na construção do alinhamento com a clínica médica.

PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA, MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO.

AUTORES: Thomaz Quimquim Woelffel Ferreira (1); Fabiano Novaes Barcellos Filho (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1); Sergio Narciso Lage (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação/educação médica, Alternativas de aprendizado, Técnicas de aprendizado, Métodos de aprendizado, Mapa Mental

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Em virtude da grande necessidade de memorização no aprendizado de medicina, técnicas alternativas para elucidação do aprendizado e a revisão periódica dos assuntos aprendidos são fundamentais. Nesse contexto, há diversas dificuldades com as técnicas tradicionais de estudo/aprendizado que se mostram ineficazes para certos perfis de alunos. Sendo assim, o emprego de mapas mentais torna-se uma alternativa para a fixação do aprendizado e serve como substrato de revisão de maneira dinâmica. **Objetivo:** A partir da elaboração de mapas mentais, oferecer uma alternativa de ferramenta de aprendizado, revisão e memorização para estudantes que não se adaptam ao modelo tradicional linear de anotações. Relato de experiência: Um aluno ao iniciar o ciclo clínico, hoje cursando o internato, do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, por apresentar dificuldades com a memorização de temas trabalhados em sala de aula e com a elaboração de resumos de estudo busca como alternativa a criação de um método mais eficaz de aprendizado. Inicia então a

construção de mapas mentais utilizando palavras-chave, siglas, cores e desenhos de modo a sintetizar todo o assunto trabalhado em apenas uma página de caderno convencional. **Reflexão sobre a experiência:** A técnica utilizada pelo aluno melhorou seu rendimento nos testes aplicados na EMESCAM, mostrou-se uma maneira eficaz de memorização e revisão dos assuntos estudados e uma excelente maneira de criar uma visão mais racional do tema ao visualiza-lo por completo de maneira simples e objetiva. **Recomendações**: Lançar mão de mapas mentais para o estudo de medicina fez com que a fixação do conteúdo fosse melhor e mais duradoura e tornou-se um material de revisão prático e dinâmico, além de provocar o aluno a aprimorar sua capacidade de síntese, desenvolvimento de sequência lógica e criatividade.

PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS PSICOATIVAS EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE MEDICINA EM SALVADOR-BAHIA/2018

AUTORES: Camila Fagundes Tavares (1); Ana Gabriela Lopes Barbosa (1); Tassiana Lima dos Anjos (1); Bartira Oliveira Sacramento (1); Juarez Pereira Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência, Drogas psicoativas, estudante medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: As drogas psicoativas estão presentes em todas os níveis de escolaridade, principalmente em universitários. O tabaco e bebidas alcoólicas são mais frequentemente utilizados, no entanto, o uso de maconha, cocaína, crack, etc. tem se disseminado, adquirindo, ás vezes, caráter abusivo. **Objetivos:** Estimar a prevalência do uso de álcool, tabaco e outras substancias psicoativas em estudantes de escola privada de medicina em Salvador-Bahia/2018. **Métodos**: Prevalência esperada (60,0%), erro alfa aceitável (5%), efeito do desenho (1,5) e nível de confiança (95%), foram os parâmetros utilizados, sendo estimado, 480 alunos, considerando-se perdas/recusas. A seleção dos alunos se deu por sorteio aleatório, sendo os alunos, divididos pelos 12 semestres do curso. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado contendo dados sócio / econômico / demográficos / comportamentais e o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test/ASSIST, desenvolvido pela OMS e validado no Brasil por Henrique et al, 2004. **Resultados:** 458 alunos compuseram a amostra, 62,7% do sexo feminino. Média de idade de 22,4+3,6, variando de 17 a 47 anos. Do 1º - 4º, haviam 38,9%, 5º - 8º

30,8% e 9º - 12º semestre 30,3% alunos O uso de bebidas alcoólicas (89,0%), maconha (36,6%), tabaco (31,5%), inalantes (17,4%) e anfetaminas (12,1%) foram os mais referidos. A prevalência do uso para todas as drogas foi maior no sexo masculino e na faixa etária de 21 a 23 anos. Predominando o uso de tabaco e bebidas alcoólicas no 1º - 4º e maconha, anfetaminas e inalantes no 9º - 12º semestre. Apesar de pouco frequente, hipnóticos (5,5%), alucinógenos (5,3%) e opióides (3,3%) também foram referidos. **Conclusões:** Consumo de tabaco, bebidas alcoólicas e maconha apresentou alta prevalência, principalmente entre os homens e indivíduos jovens e baixa para drogas mais potentes, hipnóticos, alucinógenos e opióides. Independente da droga, politicas devem ser implementadas e principalmente voltadas para prevenção e combate ao seu uso.

“EU SOU VOCÊ AMANHÃ”: RODA DE CONVERSA DE INTERNOS E ALUNOS DE TERCEIRO ANO DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA

AUTORES: Tania Carluccio Vianna (1); Monica Alegre de Lima Pinho (1); Lina Rosa Nunes Morais (1); Andre Soares Rebello (1); Lindemberg Bragança (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola de Medicina Souza Marques

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; construção vínculos;

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Sabemos da imensa sobrecarga emocional sofrida pelo estudante de medicina desde o curso básico e consequentemente da necessidade de atenção. A entrada no ciclo profissional no terceiro ano promove o encontro do aluno com a realidade hospitalar, pacientes de maior gravidade e muitas vezes, com o primeiro contato com a morte. Nesta etapa do curso podem surgir dúvidas quanto à adequação à Medicina, ansiedade e quadros depressivos gerando desinteresse, queda de rendimento, medo do futuro profissional e absenteísmo. A disciplina de Psicologia Médica vem promovendo um encontro – “Eu Sou Você Amanhã” - entre alunos do terceiro ano e internos. Esse diálogo entre estudantes que passaram por processos semelhantes num passado recente e estudantes do terceiro ano, é cenário de trocas de experiências de superação, amadurecimento e conforto. **Objetivo:** A partir deste diálogo, abrir um canal de comunicação entre docentes e discentes de forma mais fluída e calorosa, acolher ansiedades e dúvidas, valorizar o interno e estreitar um vínculo de confiança em todo grupo. **Relato de experiência:** Os encontros são realizados em grupos de cerca de 30 alunos da disciplina de Psicologia Médica e 10 internos, moderados por docentes médicos. Todos relatam

suas vivências e angústias o que promove uma visão crítica e generosa da prática médica. **Reflexão sobre a experiência:** Para os terceranistas é um momento estimulante e descontraído, no qual constroem estratégias mais equilibradas para uma vida acadêmica saudável. Os Internos percebem o quanto amadureceram e evoluíram, reforçando a autoestima. Os professores reconhecem os novos desafios e traçam novas possibilidades de enfrentamento. **Conclusão:** Esta experiência inovadora em nossa instituição traz oportunidade de promoção da saúde mental aos estudantes de Medicina em etapas distintas de sua vida acadêmica proporcionando um espaço acolhedor para expor suas dúvidas e reforçar a autoestima.

ENSINANDO FISIOLOGIA EM OFICINAS TEATRAIS DE IMPROVISO: A IMPORTANCIA DA ENTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE

AUTORES: Gabriela Estevam Satiro dos Santos (1); Carolina Augusta Oliveira de Queiroz (1); Flávia Antonio Silva (1); Joasílvia Alves de Souza (1); Eliane Dantas Rocha (1); Ricardo Tammela (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) FMP/FASE

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica; Climatério; Educação; Multidisciplinar; Saúde da Mulher,

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Considerando o perfil e o interesse dos estudantes em novas linguagens de comunicação, a Unidade Curricular de Fisiologia desta Instituição de ensino vem criando oportunidades de aprendizado que sejam motivadoras. A experiência descrita envolveu um grupo de alunos, a Unidade Curricular de Fisiologia e a Coordenação de Extensão da FMPFASE de Petrópolis, em um período de 8 meses. O objetivo dessa ação foi criar ambiência inovadora e alegre que gerasse aprendizado significativo a partir de conteúdos extraídos de artigos e usando a linguagem do teatro. As atividades foram desenvolvidas semanalmente, através de oficinas, onde eram realizados exercícios vocais, de relaxamento, e de respiração, além da leitura de artigos científicos significativos para formação na área da saúde. Após leitura e reflexões sobre o tema abordado, os alunos eram divididos em duplas e em 15 minutos elaboravam um diálogo sobre o assunto de maneira improvisada, apresentado aos demais. Após o tempo de criação, cada dupla apresentava, em

forma de esquete, o diálogo criado com os elementos/ materiais que tinham em mãos e que pudesse contribuir para transmissão da mensagem elaborada. Nessa experimentação surgiram muitos desafios, como por exemplo trabalhar a timidez de alguns alunos, aguçar a criatividade, trazer a teoria para o lado prático e cotidiano. Porém os resultados apresentados permitiram observar a atividade como prazerosa e muito rica, pois deixava o grupo a vontade para manifestar habilidades que em uma aula teórica convencional seria impossível ser percebida pelo professor e pelos colegas de turma. O tema abordado nas oficinas foi Fisiologia do climatério. Os alunos relataram que o aprendizado sobre saúde da mulher foi extremamente enriquecido pelas discussões que ocorreram durante o projeto de extensão ao longo do desse período. Concluímos que a participação dos alunos no projeto ampliou o aprendizado, desenvolveu habilidades tais como comunicação verbal e interação em grupo, tornando mais efetivo o processo de construção do conhecimento e de formação durante a graduação. Pode- se considerar que essa atividade teve o seu objetivo alcançando, sendo o método bastante eficaz no que se refere ao desenvolvimento de habilidades necessárias ao profissional graduado na área da saúde. Devido ao sucesso do projeto foi recomendado que as atividades do mesmo prosseguissem, sua implantação ocorreu no ano de 2016 e vem se mantendo ativamente até os dias de hoje.

SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA NO CAPSI DO RECANTO DAS EMAS/DF

AUTORES: Vanessa Viana Cardoso (1); Amaralina Duarte Gonçalves (1); Giovanna Vilela Mortoza (1); Renato de Lima (1); Anyelle Amaro de Sousa (1); Juliana Regis de Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, Educação de Graduação em Medicina

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A atenção à saúde mental baseia-se nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), locais com objetivo de oferecer diferentes recursos terapêuticos, organizar a rede comunitária de cuidados e reinserir socialmente os usuários. O CAPS infantil (CAPSi) atende crianças de 0 a 18 anos portadores de autismo, psicoses, neuroses graves e possui uma equipe multiprofissional. Motivados pela importância da saúde mental no currículo educacional e pela oportunidade de vivenciar esse contexto, discentes da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) acompanharam o CAPSi do Recanto das Emas no Distrito Federal (DF). **Objetivos:** Conhecer o trabalho do CAPSi, o funcionamento da equipe multiprofissional e o acolhimento em saúde mental; compartilhar vivências e impressões quanto à atividade no CAPSi; avaliar a viabilidade da atividade no CAPSi na disciplina Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC). Relato de experiência: Discentes do Curso de Medicina da ESCS foram divididos e acompanharam atividades do CAPSi. **Reflexão sobre a experiência:** O CAPSi

demonstrou a importância do contexto psicossocial e como este reflete no processo saude-doenca. O acolhimento destacou-se pela escuta qualificada, pela valorização da integralidade e pela identificação das necessidades. Destacaram-se o funcionamento da equipe interdisciplinar e a construção coletiva do Projeto Terapêutico Singular (PTS). A atividade promoveu o primeiro contato com a saúde mental para os estudantes, impressionou pela severidade dos casos, despertou reflexões acerca do aprendizado da medicina, ampliou a visão sobre o processo saúde-doença e sobre os estigmas relacionados a doenças de saúde mental. A imersão no CAPSi corrobora com as diretrizes curriculares e constitui uma oportunidade para o desenvolvimento da formação médica. **Conclusão:** Sugere-se que essa atividade seja incluída na grade curricular da IESC, para que os discentes desenvolvam capacidades de integrar as dimensões sociais, psicológicas e orgânicas durante a graduação. A atividade poderia ser ofertada com pequenos grupos participantes do acolhimento e da construção do PTS.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA COM A METODOLOGIA ATIVA TBL EM DICIPLINA DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Melissa Araujo Ulhoa (1); Jessica Monique Silveira (1); Wilson Latfig (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina do Vale do Aço - IMES UNIVAÇO

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa, Team-Based Learning, Ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O TBL (Team-Based Learning) é uma estratégia que visa benefícios do trabalho em grupo, baseado no diálogo e na interação acadêmica, onde os conhecimentos são evocados na busca do aprendizado. Utilizam-se 3 etapas: preparação individual pré-casse, garantia de preparo e aplicação de conceitos. **Objetivo**: Esse trabalho teve como objetivo demonstrar a experiência prática com a metodologia TBL na disciplina de Fisiologia Médica II do curso de medicina do IMES, durante o primeiro semestre de 2018. **Relato de Experiência:** A metodologia foi aplicada a 79 acadêmicos, em grupos de 5 a 7 indivíduos. Foram distribuídos questionários sobre o tema da preparação individual pré-classe e realizada a garantia de preparo individual e em grupo. Em seguida efetuou-se a aplicação de conceitos, com discussão das questões. A metodologia foi utilizada como recurso de complementação em um curso desenhado a partir de aulas expositivas, proporcionando aos acadêmicos aprendizado, comunicação, interações interpessoais, bem como a conscientização do seu processo de aprendizado. Na apuração dos resultados observou-se uma considerável evolução nas médias das pontuações, de 28,1 pontos individuais para 32,9 em grupo, representando um avanço de 17,3%. **Reflexão sobre a experiência:** A percepção dos acadêmicos foi

bastante positiva, segundo eles o método ajudou a revisar e fixar o conteúdo proposto, além de lapidar as suas habilidades de comunicação e autoconfiança ao se posicionarem em equipe. Apenas em 11,4% dos alunos notou-se que seus pontos reduziram quando avaliado o preparo em grupo, o que foi atribuído a falta de argumentação e autoconfiança. **Conclusão:** Observou-se um aumento substancial no número de acertos após a discussão em grupo, o que demonstra a eficácia da metodologia em permitir a reflexão do aprendiz na prática, acerca de suas convicções, o que leva a mudanças de raciocínios prévios diante da influência da percepção de outros acadêmicos. Finalmente, o TBL contempla as habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes, que será necessária ao futuro profissional médico.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS) EM RELAÇÃO À INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NESTE CENÁRIO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

AUTORES: Cristina Rocha Matarucco (1); Raquel Aparecida de Oliveira (2); Fernando Antonio de Almeida (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Votuporanga - Unifev
(3) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, integração à comunidade, integração docente assistencial, atenção primária à saúde, educação em saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O curso de medicina do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV), implantado em 2012, insere os discentes nos cenários da APS desde o primeiro período, pois a integração ensino-serviço-comunidade exerce um papel importante na transformação da graduação em saúde visando à modificação do modelo assistencial vigente. **Objetivos:** Compreender a percepção dos profissionais das Unidades de Saúde da Família (USF) quanto à inserção dos estudantes de medicina nestes serviços e interpretar os reflexos desta integração no serviço, na comunidade e na formação médica. Método: Pesquisa qualitativa realizada com profissionais de três USF frequentadas pelos discentes. Eles foram convidados a participar de grupos focais (GF) onde expressaram suas opiniões de acordo com perguntas disparadoras. O material gravado foi transcrito, organizado e submetido à análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Nas discussões emergiram as seguintes opiniões:

o aluno promove integração e auto aprendizado da equipe; contribui no processo de trabalho; a integração do aluno tem impacto na comunidade; a integração ensino-serviço-comunidade contribui para a formação médica. Entre as contribuições destacaram-se práticas reflexivas assistenciais e acadêmicas, atividades de educação em saúde e atividades complementares que apoiam a equipe na resolução de problemas locais. Os participantes identificaram situações de dificuldade como a necessidade destes estudantes adquirirem domínios afetivos para adequada postura nos serviços; o constrangimento de pacientes na consulta médica com estudantes e o curto tempo de permanência dos alunos para a construção de vínculo. **Conclusão:** Para os profissionais da APS, a inserção dos estudantes contribui para o serviço, formação médica e comunidade. Embora sejam necessários ajustes, as relações solidárias entre a instituição de ensino e a gestão do SUS podem promover as adaptações, preparar a comunidade e os profissionais para a presença do estudante na APS. Palavras-chave: Ensino, integração à comunidade, integração docente assistencial, atenção primária à saúde, educação em saúde.

AVALIAÇÃO DE EMPATIA: PERCEPÇÃO DOS PACIENTES EM ATENDIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

AUTORES: Alba Regina de Abreu Lima (1); Julia Maria Andrade de Queiroz (1); Sabine Piller Teles (1); Oriane da Silva Pimenta (1); Tatiane Santos Silva (1); Marco Antonio de Carvalho Filho (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade da FAMERP - São José do Rio Preto - São Paulo
(2) Faculdade de Medicina da Universidade de Campinas UNICAMP - SP

PALAVRAS-CHAVE: Empatia, Relação médico-paciente, Educação médica.

ÁREA: Currículo

Introdução: A importância da empatia médica no sucesso da relação médico-paciente tem sido descrita com evidências da sua associação com satisfação do paciente, adesão aos tratamentos, melhores desfechos clínicos e sucesso do médico no mercado de trabalho. **Objetivo**: Avaliar os níveis de empatia sob a percepção dos pacientes em atendimentos realizados pelos alunos da graduação de medicina e residentes da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). **Métodos:** Foram aplicados os questionários CARE e a Escala de Jefferson da Percepção de Empatia Médica pelo paciente a 350 pacientes, atendidos pelos alunos do 5º e 6º ano do curso de Medicina e do Programa de Residência Médica da FAMERP. **Resultados:** 250 pacientes passaram por atendimento por internos e os outros 100 foram atendidos por residentes. A idade dos pacientes variou entre 19 e 70 anos (média= 50,85). Quanto ao gênero, 196 dos entrevistados eram mulheres (56%) e 154 homens (44%), sendo que 20,9% (73) das

entrevistas realizadas foram após primeira consulta no Ambulatório e 79,1 % (277) em consultas de retorno. Os níveis de empatia foram avaliados através da análise dos resultados do escore das escalas acima citadas e pôde-se perceber uma variação significativa entre os atendimentos realizados por médicos residentes e por internos, onde, os alunos do 5º e 6º ano da graduação tiveram pontuações maiores do que os residentes. Na escala CARE, os internos tiveram o maior escore médio (4,804) na afirmativa “Explicar as coisas claramente”, já os residentes na afirmativa “Deixar você a vontade” e “Ajudar você a manter o controle”, com um escore médio de 4,44. **Conclusão**: Há uma tendência a um declínio da empatia médica ao longo dos anos na formação profissional, concordante com a literatura. Reforçamos a importância do investimento Educacional do tema Empatia na graduação e na Residência Médica.

A IMPORTÂNCIA DO ROLE - PLAY NA CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DA COMPETÊNCIA CULTURAL

AUTORES: Adriana Simões Ferreira (1); Tainara Sales Miranda (1); Mônica Isaura Correa (1); Igor de Oliveira Claber Siqueira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Caratinga - UNEC

PALAVRAS-CHAVE: competência cultural; saúde pública; sistema prisional.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Um dos métodos utilizados nas academias de medicina é o Role-Play, em que o estudante adquire o papel de agente principal no processo de ensino-aprendizagem e o professor, por sua vez, torna-se um mediador do conhecimento. Na abordagem de temas delicados como a competência cultural, esse método pode ser facilitador do transcurso de sedimentação desse saber. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é destacar a importância do Role-Play no processo de ensino-aprendizagem acerca da competência cultural pelos médicos. **Relato de Experiência**: A experiência se deu em sala de aula dentro da disciplina de Medicina de Familia e Comunidade, em que o Role – Play foi o método de ensino utilizado. Foi encenado um médico pelos discentes e um detento por um ator, em que este, utilizou-se de uma linguagem própria para melhor abordagem do tema principal: competência cultural. **Reflexão sobre a experiência**: Observa-se a existência de uma linguagem singularmente utilizada pelas pessoas privadas de liberdade, em que fica claro a necessidade de decodificá-la pelos profissionais, com o objetivo de estabelecer uma comunicação “sem ruídos”, e também com a finalidade de estreitar vínculos e edificar a relação empática. Isso representou um desafio para os

“médicos” manterem uma comunicação efetiva com o “detento. Apesar disso, o Role-Play tornou-se um facilitador na concretização do conhecimento, uma vez que possibilitou ao estudante a vivência de uma situação real. Ressalta-se, ainda, a necessidade de entendimento acerca da competência cultural, que assegura um diálogo intercultural e um diagnóstico fidedigno. **Conclusões**: Nota-se a insuficiência na abordagem da competência cultural no curso de Medicina. Fato este que indica a necessidade de o currículo dar maior atenção aos ensinos e práticas a ela destinadas. Ressalta-se, ainda, a importância de manter as atividades por meio do Role-Play, uma vez que todas as formas de participação acrescentam no aprendizado dos alunos.

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NACIONAL EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NO INTERIOR DO RS

AUTORES: Laila de Albuquerque Schlüter (1); Júlia Nunes Mallmann (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(2) Prefeitura de Ijuí

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Os estágios durante a graduação médica são de reconhecida importância ao aluno, uma vez que o enriquecem em vivências, habilidades e conhecimentos. Estágios nacionais em Atenção Primária à Saúde (APS) representam um desafio ao atual graduando pois o inserem em um novo ambiente geográfico e cultural. Neste contexto, a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Saúde da Família (ALASF) e a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC) organizaram um Estágio Nacional em Medicina de Família e Comunidade (MFC) no ano de 2018 com 242 vagas disponíveis no país. **Objetivo:** Relatar a realização do Estágio Nacional em MFC (ENMFC) no município de Ijuí, Rio Grande do Sul (RS), bem como a importância da inserção dos alunos nos cenários de APS. **Metodologia:** Em 2014 foram redefinidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina, valorizando uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética e estimulando a inserção precoce dos alunos nos serviços, especialmente na APS. O ENMFC foi organizado em 2018 com o objetivo de proporcionar contato dos alunos com diferentes campos de prática da MFC em

território nacional, expondo-os a troca de saberes e estimulando o contato com os princípios e valores norteadores da especialidade. **Resultados:** No município de Ijuí foram realizados dois estágios de duas semanas. As alunas eram do Rio de Janeiro (RJ) e estavam no 3º ano da graduação. A realização dos estágios no interior do RS foi muito significativa para a formação das alunas pois, mesmo com as novas DCN, o contato com a MFC ainda é precário na graduação. **Conclusões:** A inserção em uma realidade diferente da encontrada no RJ representou uma mudança na percepção sobre a importância dos atributos da APS e, especialmente, dos princípios e valores da MFC.

PROJETO DYING: HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Madson Caio dos Santos Dantas (1); Rebecca Paiva de Araújo Silva (1); Juliana Soares Pimenta (1); André Miller de Melo Henrique (1); Diorgenes Silva Santos (1); Simone da Nóbrega Tomaz Moreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Educação Médica; Treinamento por Simulação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Reflexões trazidas por Elisabeth Kübler-Ross contribuiram para provocar na comunidade médica uma discussão acerca da óptica do fim de vida sob uma visão mais integral, para além do curativismo. É nessa perspectiva expandida que o projeto de extensão “Dying: A Human Thing” trabalha, no curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tópicos relacionados à terminalidade e à comunicação de más notícias. **Objetivos:** proporcionar um treinamento de comunicação de más notícias aos graduandos de Medicina. **Relato de Experiência:** O projeto, que contempla 20 estudantes por semestre, ocorre em 5 reuniões teórico-práticos, nas quais destaca-se o uso da metodologia Objective Structured Clinical Examination (OSCE). Esta é utilizada em dois encontros e visa testar as habilidades na comunicação de más notícias, mediante situações simuladas com atores convidados, seguidas pelos feedbacks individual e coletivo conduzidos pelos professores avaliadores. Entre os dois momentos práticos, há uma capacitação teórica, baseada no protocolo SPIKES, o mesmo instrumento avaliativo das OSCEs. Ainda há outras duas vivências com temática direcionada à terminalidade de vida, beneficiadas pela participação de profissionais experientes e

gabaritados. **Reflexão:** O construir das habilidades e competências de comunicação com os estudantes de graduação é, sem dúvidas, uma atividade inspiradora e desafiante. No início, para muitos alunos, os cenários de transmissão de más notícias despertam ansiedade e insegurança. Tais sentimentos são perceptíveis antes da primeira OSCE. Entretanto, com o desenrolar das capacitações técnicas, bem como as experiências simuladas, a aptidão para comunicar más notícias é fortalecida, de maneira que os estudantes se sentem mais seguros e preparados para lidar com a desafiadora atribuição. **Conclusões:** Certamente, o Dying influencia positivamente e enriquece a formação médica. Por conseguinte, esse projeto deve ser consolidado e expandido, já que representa uma ferramenta inovadora e substancial para capacitar os futuros médicos quanto às habilidades comunicativas.

PÔST'ER COLABORATIVO COMO FERRAMENTA INTERATIVA EM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIAL PARA CONSTRUÇÃO COLETIVA

AUTORES: Lélia Cápua Nunes (1); Guilherme Rodrigues Barbosa (2); Walter Vitti Junior (3); Danilo Borges Paulino (4); Eduardo Dantas Baptista de Faria (5); Simone Appenzeller (6)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares
(2) UFS- Campus Lagarto
(3) Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP
(4) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(5) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
(6) Unicamp

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância, ensino, avaliação educacional

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Educação a Distância (EAD) potencializa a relação horizontal entre professor e estudante e a conformação de redes colaborativas. O uso de ferramentas interativas e participativas em plataformas de aprendizagem a distância promove maior engajamento e motivação do estudante. **Objetivo:** Narrar a experiência da utilização do pôster colaborativo como ferramenta interativa para construção coletiva em um curso de EAD de Avaliação de Programas Educacionais, ofertado para docentes da área da saúde. **Relato:** Ofertou-se um curso em EAD sobre Avaliação de Programa Educacional com foco no Modelo Lógico CIPP (Context/Contexto; Input/Recursos; Process/Processo; Product/Produto), composto por três módulos semanais, para docentes da área da saúde. Após contato inicial

com a temática, levantamento de experiências e integração dos participantes na primeira semana, os cursistas foram convidados a construir um pôster colaborativo, elencando os desafios e potencialidades da aplicação do CIPP para avaliação de programas educacionais nas suas realidades acadêmicas. **Reflexão:** O percentual de participação na construção do pôster colaborativo foi de 65% (19 docentes, dos 29 inscritos). O pôster colaborativo funcionou como uma estratégia essencialmente construcionista, na qual os saberes puderam agregar as experiências práticas e as evidências científicas. O feedback constante da tutoria foi essencial para conduzir a realização da atividade. Entre as limitações, estiveram a dificuldade de identificar os docentes que contribuíram e o desafio de colaborar a partir de certo ponto da discussão, após muitos participantes terem adicionado suas ideias. **Conclusões e recomendações:** O pôster colaborativo foi uma estratégia potencial para promover a aquisição de conhecimentos sobre o CIPP a partir da construção coletiva em ambiente virtual e baseada no contexto de trabalho dos docentes participantes. Além disso, contribuiu para a aproximação e interação entre os cursistas e para que os docentes refletissem sobre suas realidades e enxergassem possibilidades de utilização do CIPP para avaliação de programas educacionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INFÂNCIA SAUDÁVEL: PROMOÇÃO DE SAÚDE A CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS EM VITÓRIA-ES

AUTORES: Mariana Wernersbach Chaves (1); Vitor de Lima Costa (1); Beatriz Pinheiro Destefani (1); Gabriel Zampirolli Azevedo (1); Vanezia Gonçalves da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Promoção da saúde. Atenção básica à saúde.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A atenção primária à saúde de crianças em situação de risco apresenta déficits marcantes em território nacional. Nesse contexto, o Projeto de extensão Infância Saudável (PIS) surgiu após a vivencia do grupo autor com a disciplina de Medicina e Comunidade II da EMESCAM, onde a ementa baseava-se nas práticas de educação em saúde sobre os determinantes do processo Saúde-doença. O objetivo era implementar a busca ativa dessa população através de visitas domiciliares, a fim de promover a saúde e prevenir doenças que possam interferir no adequado crescimento e desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos no PIS. **Relato de Experiência:** Desenvolvido por 16 acadêmicos do 3º e 4º períodos medicina, direcionado ao processo saúde-doença de 112 crianças entre 4 e 6 anos. As visitas domiciliares aconteciam quinzenalmente aos sábados. As duplas de acadêmicos se deslocavam na comunidade ao encontro da família da criança já pré-selecionada, onde aplicava-se questionário para conhecer o perfil sócio-econômico-saude, avaliações antropométricas, teste de Snellen, exame físico geral, orientações aos responsáveis a respeito da importância de acompanhar o desenvolvimento escolar e manter o calendário vacinal atualizado.

Agravos encontrados eram encaminhados para atendimento na Unidade de Saúde local. **Reflexão sobre a experiência**: O projeto agregou habilidades aos participantes, tanto profissional quanto socialmente, principalmente no que tange à orientação do processo saúde-doença, promoção e prevenção em saúde. Observado sob o prisma, das limitações, destaque para o deslocamento dentro da comunidade devido a irregularidade da numeração das casas, ambientes hostis compatíveis a vulnerabilidade social e de segurança. **Conclusões:** A atividade oportunizou o convívio mais próximo com as crianças alvos, o que nos mostrou na prática o sentido da Integralidade da Assistência. A precariedade social contrastou, todavia, em grande parte das visitas, com pais informados, crianças bem cuidadas e saudáveis.

SONOEMBRIOLOGIA: VISÃO CLÍNICA NO ESTUDO BÁSICO DA EMBRIOLOGIA HUMANA

AUTORES: Ana Maria Leopércio Ponte (1); Leivânio Ponte Teixeira (2); João Romano Ponte Nogueira (2); Adriane Macêdo Feitosa (3); Paula Burlamaqui Castello Branco Melo (2); José Eduardo Baroneza (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará
(2) Unichristus
(3) Universidade de Fortaleza (Unifor)
(4) Universidade de Brasilia

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; embriologia; ultrassonografia;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Embriologia Humana estuda as fases do desenvolvimento embrionário desde a fertilização. O estudo da formação embrionária é tema fascinante, mas bastante complexo, necessitando ser dividido didaticamente em etapas para seu melhor entendimento. A embriologia tem sido uma ciência puramente descritiva com análise de diferentes estágios sucessivos do desenvolvimento. A utilização de desenhos e modelos embriológicos auxiliam no entendimento, mas muitos alunos têm dificuldade de compreensão devido complexidade tridimensional do embrião. A ultrassonografia obstétrica é um método clínico empregado atualmente para análise do desenvolvimento embrionário e malformações fetais. É um método inócuo, com visão nítida e de alta resolução devido desenvolvimento de sondas de altas frequências que dão qualidade à imagem. **Objetivo:** Introduzir nova estratégia de ensino da Embriologia Humana,

integrando o estudo básico com a perspectiva clínica através da ultrassonografia obstétrica com dopplervelocimetria colorida. **Relato de experiência:** Durante aula ministrada no laboratório morfofuncional, foram dadas noções físicas básicas da ultrassonografia com posterior demonstração de vídeos sobre ultrassonografia obstétrica, mostrando saco gestacional, membrana amniótica, placenta e coração fetal, integrando com o conteúdo das aulas teóricas. Reflexão sobre a experiência: Foi uma experiência gratificante devido alunos relatarem a emoção de ouvirem o coração fetal batendo, verem os movimentos embrionários e seus anexos. O interesse pelo estudo da embriologia foi estimulado pela observação clínica do desenvolvimento embrionário. Houve, entretanto, dificuldade inicial de interpretação dos exames ultrassonográficos, necessitando de explicações do método durante a aula. **Conclusões ou Recomendações:** Esta nova estratégia de ensino veio acrescentar a análise embrionária, demonstrando que o estudo básico da embriologia é efetivo e relevante quando integrado com a clínica.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM GUIADO PELA ÓTICA DO DISCENTE NO ESTÁGIO DE NEONATOLOGIA DO INTERNATO DE PEDIATRIA

AUTORES: Bianca Savazzini Reis (1); Dayse Silva de Queiroz Faria (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1); Consuêlo Maria Caiafa Freire Junqueira (1); Jovanna Couto Caser (1); Andrea Lübe Antunes de S. thiago Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Estudantes; Internato médico; Pediatria; Neonatologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, o internato deve contar com sugestões e opiniões dos alunos. O conhecimento, pelos docentes, dos pontos positivos e negativos do internato, definidos pela óptica do discente, auxilia a evolução desse processo, além de promover melhoria na assistência ao binômio mãe-bebê. **Objetivo:** Avaliar a impressão dos internos acerca do estágio de neonatologia após seu término. **Relato:** Solicitou-se a 19 internos de neonatologia, de março a julho de 2018, ao término do estágio, que listassem pontos positivos (36 respostas) e pontos a melhorar (41 respostas). Pontos positivos: “discussões durante visitas” foram citadas em 19% das respostas, seguida por “aula de reanimação do recém-nascido” (17%) e “aula de exame físico neonatal” (14%). As “aulas teóricas sucintas” e a “possibilidade de acompanhamento da rotina” representaram 11% cada. Pontos a melhorar: 44% foram relacionados às aulas, sendo 15% do total ressaltando “aulas teóricas concentradas no início do estágio”, 20% de “mais aulas práticas com ênfase na reanimação neonatal”. Os plantões

foram citados em 27%, sendo que 15% do total cobravam “maior número de plantonistas por turno”. A apresentação dos resultados utilizou a ferramenta Wordle. **Reflexão sobre o relato**: A demanda dos alunos expressa a necessidade de mais aulas práticas, contudo ressalta a importância da teoria no início dos estágios como forma mais efetiva de comunicação desses dois métodos de ensino. É notável o interesse por aulas de reanimação neonatal, elucidando a preocupação dos alunos em estarem preparados diante de situações emergenciais. Essas respostas representam a possibilidade de os alunos contribuírem com o planejamento da grade curricular, identificando suas deficiências. Fazendo isso, docente e discente cooperam para aumentar o aproveitamento das aulas, visitas e plantões. **Conclusão**: Aproveitar as sugestões de melhoria, bem como prezar pelos pontos positivos, visa melhorar aproveitamento do interno, gerando impacto benéfico à formação médica.

O IMPACTO DA JORNADA CIENTÍFICA DA DISCIPLINA DE MEDICINA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA OS ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO.

AUTORES: Lucas Luciano Rocha Silva (1); Gabriel Machado Moron de Andrade (1); Rafael Leite Aguilar (1); Marcela Souza Lima Paulo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Pesquisa. Educação Médica. Ciência

ÁREA: Currículo

Introdução: De acordo com Paulo Freire, patrono da educação brasileira, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Sob essa ótica torna-se indispensável o estímulo ao acadêmico para o universo científico desde o primeiro período do curso. Dessa forma, o módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia, disciplina correspondente à Metodologia Científica, foi introduzido no início do curso tendo como principal atividade uma revisão da literatura, a qual foi apresentada em uma Jornada Científica (JC). **Objetivo:** Enfatizar a importância da Jornada Científica para a inserção do acadêmico no meio científico, bem como a necessidade do módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia para o incentivo a pesquisa. **Relato de Experiência:** Ao longo do semestre os alunos desenvolveram um trabalho científico de revisão da literatura de modo que, ao final do período, os trabalhos foram publicados em anais da Jornada. Após a conclusão do projeto foi realizado a JC com apresentações em forma de banners. Nessa ocasião, profissionais das áreas de cada tema realizaram avaliações e sugestões para os grupos e respectivos trabalhos. **Reflexão sobre a experiência:** A proposta da JC acrescenta conhecimento de forma prática, dinâmica

e inovadora. Ao sair do modelo de aula expositiva e exames avaliativos, o aluno vê-se inserido no processo de criação e exposição de um trabalho científico. De fato, tal abordagem metodológica, por vezes revela-se mais exigente em relação a outras, pois, o processo de criação durante o semestre e a apresentação do banner é longo e exigente. **Conclusões**: A JC é uma ferramenta de grande valia, pois, insere o aluno em todas as etapas da produção científica: da criação à publicação e apresentação, mostrando-o já no primeiro período o universo da pesquisa.

APRIMORAMENTO DOCENTE EM HUMANIDADES MÉDICAS ATRAVÉS DA MEDICINA NARRATIVA

AUTORES: Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade (1); Ana Luisa Rocha Mallet (1); Fátima Geovanini (1); David Kestenberg (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá - UNESA
(2) Curso de Medicina - Campus João Uchoa - Universidade Estácio de Sá

PALAVRAS-CHAVE: humanidades, medicina narrativa, docentes

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: Quatro professores de um curso de medicina de uma instituição privada do Rio de Janeiro participaram da Escola de Verão em Medicina Narrativa na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa no mês de junho. Em seu curso de origem, os professores ministram diferentes disciplinas, porém são todos integrantes do grupo de estudo e pesquisa Humanidades, Medicina e Arte. A participação no curso trouxe ao grupo maior experiência em técnicas para aulas de medicina narrativa e a possibilidade do desenvolvimento de escrita criativa. **Objetivo:** Os objetivos dessa iniciativa foram aprimorar o conhecimento em medicina narrativa e multiplicar as habilidades adquiridas para outras instituições **Relato:** A Escola de Verão em Medicina Narrativa ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa durante uma semana do mês de junho. O curso teve sua programação dividida em blocos de Literatura, Medicina, Filosofia, Ética e oficinas de Comunicação em Saúde ou Literária Visual. Os professores-alunos dividiram-se nas oficinas de modo que todos pudessem adquirir experiência em ambos os campos. Todas as aulas e oficinas foram dinâmicas e com produção de material realizado em

grupos. O material produzido deverá ser revisado para publicação futura em forma de contos. **Reflexão:** O curso proporcionou o conhecimento de diferentes ferramentas a serem utilizadas para medicina narrativa. Além disso, os temas de medicina, filosofia e ética trouxeram à literatura uma ótica diferente para a interpretação de textos e filmes. Técnicas como essas podem agora ser incorporadas pelo grupo para divulgação em outras instituições interessadas em humanidades médicas. Uma primeira experiência será realizada em breve através de uma oficina em outra universidade. **Conclusões:** A participação nesse curso foi uma excelente experiência de aprendizado e aprimoramento daquilo que o grupo já realiza entre si e com alunos.

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA E DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ SOBRE A ESPIRITUALIDADE NOS CUIDADOS EM SAÚDE

AUTORES: Ana Carolina Cunha Costa (1); Celso Angelo Martins Lima (2); Nathalia Jucá de Azevedo Picanço (1); Mariana Albuquerque Dórea (2); José Antônio Cordero da Silva (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitano da Amazônia
(2) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, Religiosidade

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Atualmente, muito tem sido discutido na Medicina acerca do tratamento integral de pacientes, que ultrapasse modelos biológico, considerando agora as dimensões sociais, psicológicas e espirituais dos pacientes. Por conta disso, diversos estudos têm investigado mais a fundo as relações entre saúde e religiosidade. Frente à grande relevância desse contexto na área da saúde, o presente estudo objetiva compreender, pela visão dos estudantes de medicina, qual a percepção de religiosidade e espiritualidade, de forma a gerar mais discussão e conscientização acerca dessa temática na graduação médica. Trata-se de um estudo observacional transversal, descritivo e analítico, realizado por meio da aplicação de questionário autorrespondido e validado na Faculdade Metropolitana da Amazônia e na Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará. A população alvo foram os alunos do Curso de Medicina da FAMAZ e da UEPA, regularmente matriculados e que concluíram o módulo Humanidades Médicas em suas Instituições de Ensino

Superior, n=261. Após aplicação do Índice de Religiosidade da Universidade Duke adaptado, contendo informações do semestre letivo e dados pessoais como idade, sexo, além de 5 perguntas de múltipla escolha, os dados obtidos demonstraram que a maioria dos estudantes das duas universidades possui uma percepção positiva relacionada à religiosidade. Foi identificado também que, quanto à frequência religiosa, 51% dos entrevistados revelou ir à igreja ou templo no máximo 2 ou 3 vezes ao mês. Entretanto, 33% afirmaram dedicação diária a alguma atividade religiosa. Não foi encontrada diferença entre religiosidade e espiritualidade na visão dos acadêmicos de medicina. Pode-se concluir, portanto, que religiosidade é um fator importante que influencia na vida e no aprendizado da maioria dos acadêmicos de medicina que participaram da pesquisa, seja como forma de enfrentamento das pressões e medos proporcionados pelo curso ou como um momento de autorreflexão necessário à boa saúde mental desses estudantes.

A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ALUNOS DO CICLO BÁSICO DE MEDICINA NA ROTINA DO SISTEMA DE SAÚDE

AUTORES: Omar Ghassan Rahhal (1); Danielly Castro Bezerra (1); Taiane Martins da Silva (1); Anitha de Cássia Ribeiro da Silva (1); Arlindo Gonzaga Branco Junior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário São Lucas

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica, Aprendizagem, Medicina, Promoção de Saúde, Formação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O contato com o paciente é uma prática rotineira pelos profissionais da saúde. Iniciada essa relação previamente por alunos do ciclo básico de medicina é possível vivenciar a realidade do sistema de saúde, adquirir aprendizado e principalmente construir uma relação humanizada com o paciente. **Objetivo:** Relatar o processo do contato dos alunos do ciclo básico de medicina durante o atendimento dos pacientes. **Relato de Experiência:** O período de acompanhamento dos atendimentos aos pacientes junto aos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Oswaldo Piana no Município de Porto Velho - RO, trouxe um grande processo de aprendizagem e imersão na realidade que será vivenciada nos próximos anos. Com essa satisfatória experiência pode-se visualizar a aplicabilidade das recentes matérias estudadas. Ressalta-se a contribuição para a aprendizagem das técnicas práticas que tinham sido aplicadas durante as aulas teóricas em sala e a importância da criação da relação humanizada com os pacientes. **Reflexão Sobre a Experiência:** A formação do médico é feita por etapas e todo processo de

aprendizagem prática que demonstra a realidade a ser enfrentada é de grande valia, pois permite a reflexão acerca das maneiras que estão sendo pautadas as escolhas atuais e como amadurecer as atitudes perante os erros cometidos e quais alternativas deverão ser tomadas para melhoria do desempenho. Dessa forma, é enriquecedor para o crescimento acadêmico e profissional a troca de conhecimento entre os profissionais e estudantes envolvidos, sendo um estímulo para o empenho e despertar do processo de construção acadêmica. **Conclusão:** É importante a preparação e embasamento critico a vivência prática do acompanhamento. Assim foi possível conhecer uma realidade distinta e a partir dela solidificar e agregar conhecimento acerca do processo. Assim, o contato inicial pode promover o processo de aprendizagem prática que demonstra a realidade a ser enfrentada refletindo diretamente na boa formação profissional.

DOS CANTEIROS DO AMBIENTE ACADÊMICO AOS CANTEIROS DE OBRAS: RISCOS À SAÚDE DO TRABALHADOR NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

AUTORES: Thassia Rachel Brito de Figueiredo Almeida (1); Lizandra Alves de Almeida Ailva (1); Camila Teixeira Amaro Vieira (1); Gabriela Gonçaves da Cunha Lima (1); Estephanye Vasconcelos Nunes de Farias064 (1); Carmen Veronica Barbosa Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Trabalho na Construção Civil; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Promoção e Prevenção em Saúde; Saúde Ocupacional; Construção Civil

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Para atuar na promoção e prevenção da saúde é importante identificar os determinantes sociais de saúde e buscar uma atuação mais ampla, a qual requer uma formação médica para além dos ambientes de aprendizado puramente clínico e ou acadêmico. Nos ambientes da construção civil, encontra-se uma fonte de riscos e agravos a saúde. **Objetivo:** Conhecer os riscos a que estão expostos os trabalhadores da construção civil, e identificar suas queixas de saúde e o conhecimento sobre a Política de Saúde do trabalhador. **Relato de experiência:** Inicialmente fez-se uma revisão de literatura no componente curricular que discute a Saúde do trabalhador na Faculdade de Medicina Nova Esperança, em João Pessoa. Com base nas informações, houve a preparação e aplicação de um questionário a 4 (quatro) operários, por graduandos do 4º período de Medicina. Os entrevistados possuíam: baixo nível de escolaridade, mais de 10 anos de trabalho, vinculo informal

e iniciação à profissão antes da maioridade. As análises ocorreram de forma qualitativa. **Reflexão sobre a experiência:** Foram visíveis os riscos de exposição a raios solares, calor, umidade e elevação de peso, assim, evidenciando a necessidade de intervenção. As queixas dores de cabeça e na coluna foram as mais comuns. A ocorrência de acidentes de trabalho com os próprios entrevistados, foi negada, contudo já presenciaram. Desconheciam a Política de Saúde do Trabalhador, todavia conheciam a Vigilância em Saúde nos canteiros. É sabido que Vigilância em Saúde se inicia no território, sendo papel dos médicos atuar nesse âmbito com ações de promoção e prevenção. **Conclusão:** A experiência no canteiro de obras fortaleceu o olhar dos graduandos sobre o seu papel na prevenção de riscos e na necessidade de reconhecer no trabalho, uma fonte de agravos. E além disso, intervir com ações coletivas, focando na prevenção e direitos à saúde no ambiente de trabalho.

A VISÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DA TEMÁTICA ESPIRITUALIDADE NO CUIDADO INTEGRAL DO SER HUMANO, AO LONGO DA TRAJETÓRIA DO CURSO.

AUTORES: Sylvia Helena Souza da Silva Batista (1); Glauber Artur Amaral Diniz (2); Ana Helena Ferreira da Silva (2); Nildo Alves Batista (1); Simone Regina Souza da Silva Conde (3); Bryan Rufino Andrade (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São Paulo
(2) Faculdade de Medicina / Universidade Federal do Pará
(3) Universidade Federal do Pará

PALAVRAS-CHAVE: saúde; espiritualidade; estudante de medicina; currículo

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A mais recente definição de saúde proposta pela Organização Mundial de Saúde introduz a dimensão espiritual, recomendando-se a inclusão da temática no projeto pedagógico dos cursos de saúde. **Objetivo:** investigar a visão dos estudantes de medicina, durante a trajetória de seu curso, acerca da importância da espiritualidade no cuidado integral do ser humano. **Métodos:** estudo transversal, descritivo, com abordagens quantitativas, sendo a população constituída de 47 estudantes matriculados no primeiro, 41 no sexto e 44 do décimo segundo semestre, em uma faculdade pública da região Norte do país. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário tipo likert composto por três dimensões, Espiritualidade e Formação Acadêmica, Espiritualidade e Saúde e Espiritualidade e Doença. A análise estatística permitiu identificar zona de perigo (1 a 1,99); zona de alerta (2 a 2,99); e, zona de conforto (3 a 4). **Resultados:** os dados demográficos

revelaram que nos três semestres analisados, houve predominância do gênero feminino (53,2%; 53,7% e 54,5%, respectivamente), maioria procedente da região norte (84 a 10%) e coabitando com os pais (59 a 82,9%). A faixa etária predominante nos três grupos ficou entre 20 a 25 anos (55,3%, 87,8% e 47,7%). Os escores entre as dimensões Espiritualidade e Formação (2,3; 2,1 e 2,2), Espiritualidade e Saúde (3,3; 3,3 e 3,1) e Espiritualidade e Doença (3,4; 3,3 e 3,3), revelaram que nos semestres pesquisados, apesar da importância dada pelos estudantes de medicina acerca da espiritualidade, o ensino e aprendizagem na área se encontram na zona de alerta. **Conclusões:** a presente pesquisa identificou que há entendimento da dimensão espiritual do homem e sua correlação com a promoção da saúde, com a abordagem terapêutica e o processo de reabilitação, de forma semelhante no decorrer do curso, entretanto avanços são necessários na incorporação curricular formal da temática, no curso investigado.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO: UMA ESTRATÉGIA PARA ESTUDO DE INSTRUMENTOS PARA DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO DE SAÚDE

AUTORES: Ana Paula Ribeiro Perini (1); Carla Venância Aguilar Santos (1); Juliana Suave Mayrink (1); Diana de Oliveira Frauches (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Metodologia Ativa; Educação Médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm sendo cada vez mais utilizadas, pois desenvolvem a capacidade criativa dos estudantes, favorecendo reflexão, questionamento, discussão, suposição, proposição e análise crítica. Podem ser desenvolvidas por meio da aprendizagem baseada em projetos. Na Medicina da EMESCAM, a disciplina Epidemiologia tem como objetivo capacitar para a utilização de indicadores de saúde no estudo do processo saúde-doença em populações. **Objetivo:** Descrever a estratégia de aprendizagem baseada em projetos utilizada na disciplina Epidemiologia para estudo de indicadores de saúde. **Relato de experiência**: Os estudantes foram divididos em grupos e escolheram um dos municípios do Espírito Santo para realização de diagnóstico de situação de saúde, comparando indicadores de mortalidade dos anos de 1980 e 2016. A história, condições sociais, educacionais e econômicas do município foram pesquisadas no canal @cidades, do IBGE. Foram coletados dados dos Sistemas de Informação de Saúde e do IBGE para, com base na fundamentação teórica vista em sala de aula, calcular e interpretar os indicadores. Ao comparar os resultados dos anos sob

estudo, encontrou-se um padrão de mortalidade característico da transição epidemiológica. **Reflexão sobre a experiência:** O projeto permitiu conhecer novas fontes secundárias de dados de interesse em saúde, exercitar cálculo e interpretação de indicadores e obter o diagnóstico de situação de saúde do município, favorecendo o conhecimento sobre padrões e características do município estudado. Dessa forma, foi possível fixar o conteúdo teórico, de modo que o projeto serviu como uma revisão dos temas abordados na disciplina. **Conclusão:** É importante para o estudante da área da saúde saber aplicar instrumentos para diagnóstico de situação de saúde, pois a situação encontrada revela as necessidades existentes em uma população, guiando o estabelecimento de estratégias de intervenção. A utilização da metodologia ativa para ensino desse conteúdo aumentou o interesse e a participação dos estudantes.

ASTA-SAÚDE - AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGENS DE PROCESSOS FORMATIVOS EM SAÚDE PARA O COTIDIANO DE TRABALHO NOS SERVIÇOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAXIAS DO SUL

AUTORES: Maíra Boeno da Maia (1); Nilva Lúcia Rech Stédile (1); Suzete Marchetto Claus (1); Alice Maggi (1); Tamires Ribeiro Brambilla (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Caxias do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada; Educação em Saúde; Formação Profissional;

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: O mercado de trabalho em saúde exige atualização constante dos profissionais. As ações educativas são fundamentais, desde que as aprendizagens desenvolvidas sejam transferidas para a prática profissional. A Educação Permanente em Saúde tem sido uma importante ferramenta de gestão, na construção de conhecimentos, e em sua transferência aos contextos de prática e seu ordenamento. **Objetivo:** Avaliar se as aprendizagens desenvolvidas nas ações de Educação Permanente realizadas junto aos trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Caxias do Sul (RS) têm sido transferidas ao local de trabalho. **Métodos**: Para identificar se e como as aprendizagens são transferidas, ao término de cada ação educativa coordenada ou apoiada pelo NEPS (Núcleo de Educação Permanente em Saúde da SMS) no ano de 2017, foi aplicado um instrumento validado internacionalmente: o Learning Transfer System Inventory (LTSI). Este foi validado para o Brasil e passou a ser denominado ASTA – Avaliação do Sistema de Transferência de Aprendizagem. Possui 89 questões e avalia 16

dimensões agrupadas em categorias: características dos participantes e design da formação; motivação para aprender e para transferir as aprendizagens e; características do contexto. **Resultados:** O ASTA foi aplicado em 2017 em duas atividades educativas. Foram sistematizadas as informações de 175 participantes correspondentes ao instrumento respondido. Por meio do SPSS estão disponíveis as frequências e percentuais de 83 variáveis a serem analisadas, através de testes de significância entre as variáveis. Em relação às características dos participantes e design da formação destaca-se que 76(43,4%) possuem ensino médio completo, 38(21,7%) tem ensino superior completo e 46(26,3%) cursam especialização. Quanto à motivação, 124(70,9%) dos participantes referiram que o treinamento contribuiu para aumentar a motivação no trabalho. Em relação à transferência de aprendizagem, 144(82,3%) mencionaram utilizar no trabalho as aprendizagens do treinamento. Finalmente, quanto ao contexto, 55(31,4%) apontaram estar lotados nas Unidades Básicas de Saúde, e os demais especificaram particularidades nas suas ações. **Conclusões:** Entre os benefícios de utilização deste instrumento está a facilidade de aplicação, tratamento e interpretação dos dados. A sistematização destas informações poderá ser útil para a gestão do trabalho, para orientar gestores quanto a forma de organização, desenvolvimento e aprimoramento das ações educativas. Seu uso permite selecionar ações com maior potencial para desenvolver aprendizagem e promover a transferência das mesmas, contribuindo na consolidação da EPS. A avaliação das aprendizagens é importante para os participantes por permitir uma reflexão sobre a própria aprendizagem, num exercício de metacognição que potencializa a transferência das aprendizagens.

AS ATITUDES DE DISCENTES E DOCENTES DE MEDICINA DIANTE DO SUICÍDIO: MUDANÇA CURRICULAR?

AUTORES: Socrates Belem Gomes (1); Maria Gardênia Amorim (1); Anamaria Cavalcante e Silva (1); Marcos Kubrusly (1); Isabella Cabral Marinho Plens (2); Hermano Alexandre Lima Rocha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Christus - Unichristus
(2) Universidade Federal do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio; Estudantes de Medicina; Atitude; Educação Médica; Currículo

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: No Brasil, o suicídio constitui quarta causa mais prevalente de morte entre jovens de 15 a 29 anos, com taxas crescentes. Assim, urge a discussão ampla desse tema na graduação médica para que docentes e discentes tenham atitudes desprovidas de estigmas na prevenção desse problema de saúde pública. **Objetivos:** Objetivou-se analisar conteúdo e tempo dispensado no ensino sobre autoextermínio e compreender atitudes de alunos e professores de duas graduações Médicas frente ao suicídio. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, quantitativo, com 57 professores e 180 estudantes do 8° e 11° semestres. Aplicou-se o Questionário de Atitudes em Relação ao Comportamento Suicida (SBAQ) e submeteu-se os dados à estatística descritiva e analítica. Realizou-se, concomitante, pesquisa documental, utilizando-se como fonte de pesquisa as ementas desses cursos, buscando pelas palavras "suicídio" e "saúde mental". **Resultados:** Com perguntas agrupadas em três fatores: “percepção da capacidade profissional”,

“direito ao suicídio” e “sentimentos negativos perante o paciente suicida", avaliou-se grau de conhecimento dos sujeitos da pesquisa sobre a temática. Demonstrou-se sentimento de incapacidade dos estudantes para atender pacientes potencialmente suicidas, com pontuação referente a esse fator atingindo apenas 22 de 40 pontos. Sobre direito ao suicídio, destaca-se atitude condenatória da amostra total. A pontuação para o fator sentimentos negativos foi uniformemente baixa para docentes e discentes - 17 e 21 de 70 pontos, respectivamente. Na pesquisa documental, encontrou-se "suicídio" apenas uma vez em cada ementa das escolas médicas, e “saúde mental” 17 vezes na instituição pública e 8 vezes na instituição privada, não sendo possível quantificar o tempo para abordagem do conteúdo. **Conclusão:** Evidencia-se necessidade de capacitação sobre autoextermínio na graduação, justificada pelos baixos escores encontrados no fator capacidade profissional e pelas atitudes moralistas diante do suicídio. Ademais, a invisibilidade do tema pôde ser constatada a partir da pesquisa documental, sugerindo a urgência de melhor adequação curricular.

DESENVOLVIMENTO DOCENTE: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO NAS PROFISSÕES DA SAÚDE DA PUC-SP

AUTORES: Fernando Antonio de Almeida (1); Raquel Aparecida de Oliveira (1); Maria Helena Senger (1); Flávio Morgado (1); Luiz Ferraz de Sampaio Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, docente, avaliação educacional, programas de pós-graduação em saúde, educação de pós-graduação

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: O Programa de Pós-Graduação “Educação nas Profissões da Saúde” da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, campus Sorocaba-SP, admitiu sua primeira turma em 2011. Este mestrado profissional (Área Interdisciplinar) veio atender às necessidades regionais e permitiu à PUC-SP avançar nesta área da educação formal e no desenvolvimento docente. Está organizado em uma única área de concentração "desenvolvimento profissional e integração qualificada universidade e serviços para a educação nas profissões da saúde" e quatro linhas de pesquisa. Objetiva a melhora do desempenho profissional/docente a partir de práticas inovadoras de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** analisar as dissertações de mestrado que tiveram por tema central o desenvolvimento docente. **Relato de experiência:** foram selecionadas as dissertações de mestrandos auxiliares de ensino da PUC-SP ou docentes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) e avaliados os conteúdos a partir dos resumos e da leitura das dissertações. Das 93 dissertações defendidas até junho/2018, 31

estão relacionadas ao desenvolvimento docente. Dezoito mestrandos eram docentes da PUC-SP (medicina e enfermagem) e 13 docentes de outras IES da área da saúde. Os temas centrais das dissertações foram categorizados pela área de interesse, sendo: avaliação do currículo (10), avaliação da aprendizagem (6), métodos ativos de ensino-aprendizagem (5), softwares didáticos (4), capacitação para habilidades específicas (3), abordagem do aspecto humanístico na formação em saúde (2), análise do processo de desenvolvimento docente (1), simulação (1) e educação em saúde (1). **Reflexões e conclusão:** várias áreas da educação na saúde foram foco de atenção nas dissertações de mestrado. Como os cursos de medicina e enfermagem tiveram reforma curricular há uma década, é natural que a avaliação do currículo e da aprendizagem fossem as áreas de maior interesse e trouxeram feedbacks importantes para os cursos. Consideramos indispensável estender a análise ouvindo os pós-graduados, suas considerações e sugestões para o aprimoramento do programa.

VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA TERRITORIALIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA CIDADE DE CURRAIS NOVOS-RN

AUTORES: Luis Lopes Figueiredo (1); Rita de Cássia Oliveira de Medeiros (1); Ana Olívia Dantas (1); Jessika Lopes Figueiredo Pereira Batista (2); Agnes Félix (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
(2) Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
(3) Escola Multicanais de Ciências Médicas

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária a Saúde, Assistência à saúde, Unidade Básica de Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A partir do processo de territorialização é possível o reconhecimento das potencialidades e das fragilidades da comunidade em que a Unidade Básica de Saúde (UBS) está inserida, facilitando assim, a efetividade dos serviços de saúde e integralidade do cuidado dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina do 2o período durante a Vivência Integrada na Comunidade (VIC), na cidade de Currais Novos-RN. **Relato de experiência**: A VIC faz parte da estrutura curricular obrigatória da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), a qual se caracteriza como um internato longitudinal, inserindo o estudante na comunidade os quatro primeiros anos de curso. Dentre as estratégias teórico-pedagógicas utilizadas para o Diagnóstico de Saúde da Comunidade é adotada a territorialização, com o auxílio de um roteiro, aspectos ambientais, sanitários e equipamentos sociais do

território, com o intuito de evidenciar particularidades e fragilidades da área. **Relato da experiência:** Durante essa observação, foi perceptível o contraste estrutural entre as ruas em que a UBS atuava e que deixou claro a dificuldade de alguns usuários para conseguir acesso aos serviços dos profissionais de saúde, entretanto parte desse déficit é minimizada pela atuação efetiva da equipe. Durante o período da VIC, foi notável a importância da realização da territorialização, com incentivo a autonomia e a pró-atividade dos discentes, a partir do desenvolvimento de planejamento, análise crítica e estratégias de atuação sobre o território. **Conclusão:** A análise do território possibilitou a identificação dos principais problemas da área coberta pela UBS, sendo possível o diagnóstico das necessidades e problemas da população, dessa forma, contribuído para o desenvolvimento de ações resolutivas e, sobretudo, fortalecer a atuação médica em dinamismo com a comunidade.

PREVALÊNCIA DO USO INDEVIDO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

AUTORES: João Paulo Amstalden Granado (1); Marina Teixeira Vendramel (1); Ianara Brochado Passos (1); Fábio Antonio Duarte Souza (1); Renata Mano Scatamburlo Bifaroni (1); Emanuele Moraes Mello (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

PALAVRAS-CHAVE: metilfenidato, estudante, estimulante, universidade.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

O metilfenidato é um psicoestimulante conhecido como Ritalina® ou Concerta® com indicação para o tratamento de Narcolepsia e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), porém vem sendo utilizado por acadêmicos para fins de aprimoramento de desempenho acadêmico. O objetivo foi avaliar o uso indevido do metilfenidato por estudantes universitários, correlacionando as áreas biológicas, exatas e humanas. Estudo transversal realizado com 545 alunos, sendo 191 na área de biológicas, 119 de exatas e 232 de humanas. Utilizou-se um questionário para avaliar as características do uso da droga. Para análise de dados empregaram-se os testes qui-quadrado e teste G. Foi encontrado nesse estudo 15,31% de alunos que declararam ter usado metilfenidato sem indicação médica. Dentre os estudantes, os da área de biológicas prevaleceram com 21,46% ($p<0,01$), seguidos pela área de exatas com 16,81% e pela área de humanas com 9,48%. O motivo pelo qual a maioria fez o uso da droga foi para melhora do desempenho acadêmico. Com relação à forma de obtenção da droga, 55,71% conseguiam a droga atráves de compra/ganho de alguém que possuia a droga por apresentar TDAH ou

Narcoplepsia; 24,28% conseguiram a receita com um médico mesmo sem apresentar TDAH ou Narcolepsia; e, 20% obtiveram através da compra de alguém que vende esta droga de forma ilegal. É provável que a necessidade de longos períodos de estudo, a competitividade dentro das instituições e a grande pressão exercida por familiares, mestres e pelos próprios alunos, sejam fatores de risco para o uso de estimulantes como o metilfenidato. O presente estudo constatou uma prevalência do uso do metilfenidato para melhora do desempenho acadêmico nos cursos da área de biológicas. A maioria dos estudantes que utilizou a droga considerou seu efeito satisfatório e alguns relataram que não pretendem cessar essa pratica, o que dificulta o combate a esse consumo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Luana Assunção Fialho (1); Vivian Teixeira Andrade (1); Maria Moreira Scarpellino (1); Caroline Rodrigues Marques (1); Bethânia Cristhine de Araújo (1); Cátia Aparecida Silveira Caixeta (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Relações Interpessoais, Desempenho acadêmico, Transtornos de Adaptação

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: o excesso de conteúdo, a sensação de insegurança técnica e a necessidade de lidar com o sofrimento humano, aliados ao alto grau de exigência dos próprios alunos e da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), são gatilhos que têm tornado os acadêmicos de Medicina mais susceptíveis a desenvolver transtornos de adaptação. **Objetivo:** apresentar a experiência do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) do curso de Medicina, de uma Faculdade em Minas Gerais, no auxílio às principais dificuldades encontradas pelo discente em sua formação. **Relato de experiência:** o NAP recebe alunos por demanda espontânea ou aqueles que são encaminhados pelos docentes. Compete ao NAP: apoiar os discentes nas dificuldades pessoais e interpessoais através de atendimentos individuais e coletivos; orientar e mediar as ações necessárias para prevenir, corrigir ou aperfeiçoar a resolução de cada situação problema; assessorar os alunos no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e

acompanhar as ações psicopedagógicas docentes. Nessa Faculdade, o NAP começou a realizar atendimentos aos discentes no segundo semestre de 2016. Desde então, foram atendidos 107 alunos, matriculados em todos os períodos do curso de Medicina e, realizados 252 atendimentos. **Reflexões sobre a experiência**: os alunos relatam que as principais dificuldades que os levaram a procurarem o NAP foram: orientação metodológica – PBL; orientação de estudo; questões emocionais interferindo na aprendizagem; preocupações financeiras e angústia em relação à escolha do curso. Entretanto, alguns alunos que começam o acompanhamento o abandonam antes mesmo que os benefícios sejam alcançados, sendo necessárias, portanto, desenvolver estratégias para impedir a evasão. **Conclusão:** verificou-se a contribuição efetiva do NAP no desempenho pedagógico do discente e no gerenciamento das emoções tanto no cotidiano da vida acadêmica, como também nas relações interpessoais.

O DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO MISTO DE ORIENTAÇÃO E REFLEXÃO PARA AS PRÁTICAS DE INSERÇÃO NA COMUNIDADE. O LOGFÓLIO.

AUTORES: Marco Aurélio Marangoni (1); Alan Henrique Lazari (1); Simone Ruggeri Chiuchetta Colli (1); Tiago Alves Pereira Feitoza (1); Edson Luiz Michalkiewicz (1); Ana Caroline Terres Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Integrado

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Saúde Pública, Currículo

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A inserção dos estudantes nos serviços é desafiadora. Diversos aspectos tornam essa iniciativa difícil, desde a falta de padronização dos serviços ofertados até a diversidade durante a orientação e supervisão, deixando os estudantes, muitas vezes, com a sensação de serem estranhos ao serviço, inúteis ao processo, e sem responsabilidade determinada. **Objetivos:** Objetivo deste relato é compartilhar o desenvolvimento de um instrumento de orientação e reflexão das práticas no âmbito da Interação em Serviço na Comunidade (IESC). **Relato de Experiência:** durante o desenvolvimento e implantação do curso de Medicina, desenhou-se a matriz de competências a ser desenvolvida na IESC ao longo do curso. Para cada dia de atividade na desenvolveu-se um instrumento nomeado Logfólio que combina as utilidades de um Logbook (caderno de tarefas) com a reflexão proposta pelo Portfólio. Nesse instrumento, os discentes são orientados sobre o estudo prévio, quais habilidades devem estar desenvolvidas e qual atividade deverão realizar. Ao final, o mesmo deve refletir sobre a interação na comunidade,

pela qual recebe o feedback do processo. **Reflexão sobre a experiência:** o desenvolvimento do Logfólio foi um divisor de águas na interação dos estudantes de Medicina com a Comunidade. Além de padronizar as atividades realizadas, oferece um instrumento que permite acessar a percepção do indivíduo frente a interação, permitindo identificar seus preconceitos, dificuldades, limitações e, dessa forma, potencializando a integração com a comunidade, o serviço e os profissionais da rede. Como a capacidade de autorreflexão é diversa, esse aspecto deve ser motivo de atenção especial dos professores, sempre pensando no indivíduo como ser único, e nunca buscando impor padrões aos mesmos. **Conclusões ou Recomendações:** O uso do Logfólio enquanto instrumento de trabalho pode ser útil, especialmente se houver habilidade dos docentes no sentido de aprofundar a discussão e fazer bom uso das informações que fornece.

EXPONDO A FRAGILIDADE: UMA EXPERIÊNCIA ALIANDO NARRATIVAS E ARTE

AUTORES: Sacha Orberg Temer (1); Mariangela Pimentel Pincelli (1); Julia Pinheiro Machado (1); Natalia Beatriz Barreira (1); Suely Grosseman (1); Cristina Colombo Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Catarina

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Medicina Narrativa, Empatia, Educação Médica, Esgotamento Profissional

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

A empatia é considerada atributo essencial ao profissionalismo médico. Entretanto, estudos demonstram que ela pode diminuir ao longo da formação. A arte tem sido utilizada em intervenções visando aumentar a empatia, por fornecer perspectivas diversas acerca das experiências humanas. Um projeto de extensão denominado "Frágil" foi desenvolvido em uma escola médica do Sul do Brasil visando aumentar a capacidade empática de estudantes através de intervenção artística. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto Frágil. Profissionais, estudantes e pacientes internados em enfermaria foram convidados a completar anonimamente a frase: "Eu nunca demonstrei, mas me sinto frágil quando...". Foram assim geradas 47 narrativas, posteriormente encaminhadas a alunos do curso de Design, que as materializaram em obras de arte visual. Temas frequentes nas narrativas dos pacientes foram envelhecimento, morte e doença, e entre estudantes e profissionais o sofrimento provocado pela elevada cobrança, autoritarismo e competitividade. As obras de arte e as narrativas que as originaram foram expostas no hall de entrada do

prédio da Medicina, onde há grande circulação de estudantes. Foi também afixado um texto introdutório sobre o projeto e contatos de serviços de atenção à saúde mental. Um livro foi disponibilizado para que os visitantes registrassem suas percepções sobre a exposição. Os comentários destacaram a necessidade de se atentar à saúde mental de estudantes e profissionais da saúde e a importância da sensibilidade na profissão. A garantia do anonimato durante a coleta das narrativas e o encaminhamento do sofrimento revelado foram preocupações importantes. Sentimos falta de avaliação específica do impacto da exposição na capacidade empática dos estudantes. Ao aliar o tema fragilidade à arte, o projeto Frágil levantou questões intrínsecas ao ensino e ao cuidado à saúde e pode representar uma oportunidade para fortalecer a sensibilidade e aumentar a empatia dos estudantes.

CONSTELAÇÕES FAMILIARES: ESTRATÉGIA UTILIZADA PELO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE.

AUTORES: Luana Assunção Fialho (1); Lara Cruvinel Fonseca (1); Júlia Alves Campos Carneiro (1); Bethânia Cristhine de Araújo (1); Laís Moreira Borges Araujo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Aprendizagem, Ajustamento emocional

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A introdução da Constelação Familiar (CF) no âmbito educacional permite perceber as pessoas não como indivíduos isolados, mas como parte de uma estrutura inter-relacionada. Essa abordagem pode ser aplicada não apenas em situações de dificuldades de aprendizagem, mas também em situações de desintegração, de problemas comportamentais, de conflitos e quaisquer problemáticas que surjam no sistema escolar. **Objetivos:** Relatar a experiência discente com atividades de CF, desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) de um Centro Universitário de Minas Gerais. **Relato de experiência:** Os discentes diante de dificuldades de aprendizagem, de relacionamento interpessoal e de adaptação, possuem à disposição, atendimento com a psicopedagoga do NAP. Durante tais atendimentos os discentes relatam características das relações com sua família, amigos e docentes. Para tanto, são utilizadas metodologias aplicáveis no dia-a-dia, que incluem ferramentas como: árvore genealógica, autobiografia acadêmica, trabalho com bonecos e focalização. Posteriormente, são analisados como tais relações interferem na saúde mental e no

rendimento escolar do discente, buscando alternativas para reverter os problemas expostos. **Reflexão sobre a experiência:** Nota-se entre os discentes que as relações familiares de cobrança, idealização e ansiedade frente ao futuro, possuem repercussão dentro da graduação. Dessa forma, a CF trabalha valores de pertencimento, quietude, equilíbrio entre o dar e o receber e o pensamento que o discente sempre faz o melhor dentro de suas possibilidades. Esses valores favoreceram a aquisição de autoconfiança, paciência, habilidade de lidar com as dificuldades, e uma melhor relação entre curso, colegas, docentes e família. **Conclusão:** A inserção dessa prática no dia a dia dos discentes propicia a resolução de pontos de tensão psicológica ou emocional que interferem negativamente no processo de aprendizado, impactando de forma positiva na saúde mental e rendimento acadêmico dos discentes.

A CONSTRUÇÃO DA TABELA DE NOTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ENQUANTO ESTRATÉGIA DE COMPROMETIMENTO EDUCACIONAL PELO ESTUDANTE E SEGURANÇA AOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE.

AUTORES: Edson Luiz Michalkiewicz (1); Marco Aurélio Marangoni (1); Alan Henrique Lazari (1); Simone Ruggeri Chiuchetta Colli (1); Tiago Alves Pereira Feitoza (1); Larissa Luiza Bedin (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Integrado

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Saúde Pública, Currículo

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: os estudantes de Medicina são inseridos nos serviços de atenção à saúde para a comunidade assim que iniciam seus estudos. Alguns discentes tardam em perceber a necessidade de dedicação e comprometimento na aquisição de habilidades profissionais, mostrando um padrão de comportamento educacional semelhante ao que mantinham enquanto estudantes de cursos preparatórios ao vestibular, o que pode aumentar o risco à população. **Objetivos:** compartilhar a experiência da criação da tabela de competências esperadas e estratificadas durante o processo de formação médica. **Relato de Experiência:** o NDE propôs uma tabela de competências baseadas na matriz curricular, de forma a identificar quais as competências que cada aluno deveria ter ao chegar em um determinado ano do curso, identificando-os através de crachás com diferentes colorações. Essa tabela, foi distribuída e afixada em todos os serviços nos quais os estudantes fazem estágio, de forma que, tanto usuários quanto funcionários, podem identificar quais as possíveis inserções a cada estudante. **Reflexão sobre a experiência**: a presença

de um instrumento estruturado público externando as competências esperadas, permite ao estudante a percepção de que a aprendizagem e seu comprometimento são fundamentais e normatiza sua colocação em processos assistenciais específicos a cada etapa. A disponibilização pública das mesmas, também protege o estudante e o usuário do sistema de saúde, evitando que eles sejam submetidos a atendimentos ou procedimentos realizados por estudantes ainda não preparados para aquela complexidade, ainda que a tabela não ofereça a certeza de que os estudantes possam realizar todos os procedimentos, mas apenas que eles obtiveram sucesso em seu processo de ensino. **Conclusões ou Recomendações:** o uso desse instrumento foi extremamente gratificante aos estudantes e profissionais da rede, mostrou a clareza da matriz de competências, norteadora do processo de formação, e facilitou o processo de inserção dos estudantes na comunidade.

INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DO PSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Nágilla Karla de Barros Silva (1); Priscila Agner Pimentel (2); Thamyres Fonseca Arcanjo (1); Solano Lindson de Oliveira Pereira (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1); Vanilda Gomes Gimenez (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde, serviço de saúde para estudantes, atenção primária à saúde, saúde pública.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

O Programa Saúde na Escola (PSE), é uma política que envolve ministério da educação e saúde, que foi instituído em 2007, com o objetivo promover a saúde e prevenir doenças no âmbito escolar da rede pública. No programa estão incluídas várias ações optativas e essências, entre essas temos como exemplo a avaliação antropométrica e a avaliação oftalmológica. Esse relato visa compartilhar a experiência dos acadêmicos de medicina do 3° período durante práticas que envolveram a avaliação da antropometria e da acuidade visual. A prática se desenvolveu na escola “EMEF Dr Ubaldo Ramalhete”, no bairro Santa Mônica – Colatina-ES, no ano de 2018, durante atividades do módulo Interagindo com a Comunidade III, do Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Os acadêmicos foram divididos em grupos para otimizar o atendimento, durante dois dias. No primeiro dia foi realizado a avaliação da acuidade visual dos estudantes e cada grupo ficou responsável pelo atendimento individual e pela notificação dos casos em que houve alteração do exame. A segunda prática

envolveu a avaliação antropométrica que consistia em pesar e medir os alunos, além de calcular o IMC e verificar no escore z a situação de cada estudante, fazendo notificação dos casos de baixo peso ou sobrepeso para o encaminhamento com o nutricionista. A realização dessa prática permitiu aos acadêmicos observar a incidência de problemas visuais e ponderais. Além disso, possibilitou a experiência de lidar com público de crianças e jovens, o qual necessita de uma abordagem diferenciada. Concluiu-se com essa experiência que a relevância das ações voltadas à saúde na escola tem importância para acadêmicos e comunidade escolar, pois nos possibilitou colocar em práticas todo o conteúdo teórico, além de promover saúde e prevenir doenças relacionadas ao ambiente da escola.

TRABALHANDO A ARTE DE AGRADECER NA MENTORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Karine Cristine de Almeida (1); Priscila Capelari Orsolin (1); Bethânia Cristhine de Araújo (1); Natália de Fátima Gonçalves Amâncio (1); Laís Moreira Borges Araujo (1); Cátia Aparecida Silveira Caixeta (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Ansiedade; Saúde Mental; Mentores.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Estudantes de Medicina sofrem constantemente com o estresse acadêmico e emocional podendo desenvolver processos de ansiedade durante o período acadêmico. **Objetivo:** Trabalhar o sentimento de gratidão na sessão de mentoria, visando minimizar a ansiedade gerada por fatores estressantes inerentes ao curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Minas Gerais. **Relato de Experiência:** O programa de mentoria instituído no curso de Medicina nesta IES visa, em alguns momentos, diminuir o grau de ansiedade observado entre os alunos. Para isso, em uma das sessões de mentoria, foi trabalhado o tema gratidão. A atividade teve início com a leitura de um texto motivacional. Em seguida, foi realizada uma dinâmica em grupo, onde os participantes foram direcionados a pensar e relatar momentos agradáveis e desagradáveis vivenciados no decorrer do curso, identificando em ambos, uma forma de agradecimento e o que retiravam de aprendizado. Após os relatos, foi trabalhado um novo texto sobre a relação entre gratidão e felicidade. **Reflexão sobre a experiência:** O grupo de mentoria referiu essa experiência de forma positiva, encontrando, mesmo nos momentos difíceis, uma visão positiva e demonstrando uma nova percepção frente aos momentos

desagradáveis relembrados. Dessa forma, perceberam que a ansiedade gerada pelo curso, poderia ser minimizada se enxergassem os problemas com a arte da gratidão. **Conclusões:** A dinâmica sobre a arte da gratidão demonstrou contribuir para o desenvolvimento global dos participantes, auxiliando no controle da ansiedade nos momentos desagradáveis vivenciados.

PROJETO "ÍntimAção": A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL COMPREENSIVA NO ENSINO MÉDICO NO NORTE DO BRASIL

AUTORES: Neiane de Souza Duarte (1); Rodrigo Aquino Neto (1); Alyne Ribeiro de Souza (1); Liége Antunes (1); Marcos Henrique Figueira de Mello (2); Jeanne Lúcia Gadelha Freitas (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA
(2) Universidade Federal de Rondônia - UNIR

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Saúde sexual compreensiva; Promoção da saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A sexualidade causa um grande impacto sobre a saúde do indivíduo, destarte há demanda por médicos capacitados para promoção da saúde sexual e reprodutiva. Todavia, a abordagem desses conteúdos na graduação é insuficiente e não possibilita o desenvolvimento do vínculo efetivo com usuário-cliente. O acadêmico de medicina deve ser preparado para o manejo de problemas relacionados à sexualidade dos indivíduos, conforme prevê as diretrizes da assistência em saúde sexual e reprodutiva. **Objetivos:** Capacitar graduandos através do projeto “íntimAção” desenvolvido por estudantes de medicina das Faculdades Integradas Aparício Carvalho, membros da International Federation of Medical Students’ Associations do Brasil, em Porto Velho/Rondônia. **Relato de experiência:** O projeto desfrutou da colaboração de três voluntários: sexólogo, psicólogo e enfermeira; que abordaram, respectivamente: diversidade de gêneros, direitos sexuais e reprodutivos, corporeidade humana e abordagem adequada da

sexualidade do usuário. Os encontros ocorreram entre março e agosto de 2017, com média de 30 acadêmicos de medicina do primeiro ao quarto ano, consistiu em: exposição dialogada, estudo de material de apoio e dinâmicas. Após esse embasamento teórico, executou-se uma ação prática no dia do sexo abordando cerca de 150 pessoas, para as quais foram distribuídos preservativos e informativos de promoção da saúde sexual e reprodutiva. **Reflexão sobre a experiência:** Mediante uma avaliação online, 100% dos participantes mostraram-se mais motivados e reconheceram a importância de abordar saúde sexual e reprodutiva na sua prática estudantil e médica; e ressaltaram a contribuição positiva do projeto para o ensino médico. Constatou-se que a preparação adequada do acadêmico empodera as habilidades e aproxima o futuro médico da saúde sexual e reprodutiva do usuário-cliente. **Conclusões:** A proposta da abordagem educativa foi produtiva e válida, os graduandos reconheceram estar melhor preparados em relação à sexualidade humana após participarem do projeto “íntimAção”, dialogaram com alunos de diferentes períodos e interagiram com a sociedade.

CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO PARA O ENSINO DA OBSTETRÍCIA COMO SUPORTE PARA AUTOCONFIANÇA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

AUTORES: Roseli Mieko Yamamoto Nomura (1); Carolina Matos de Proença (1); Camila Rasteli de Melo (1); Fernanda Lopes (1); Guilherme Antonio Rago Lobo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São Paulo – Unifesp

PALAVRAS-CHAVE: Simulação, simulação de paciente, parto, feto, gravidez

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A simulação é método necessário para o ensino médico. **Objetivos**: Desenvolver cenários em simulação para o ensino da obstetrícia na graduação em medicina como suporte para a autoconfiança dos alunos. **Métodos**: Estudantes de Medicina (7º e 8º semestres) participaram de simulações com avaliação da autoconfiança por questionário com 26 questões em 5subescalas: compreensão, conhecimentos, motivação, expectativa e interesse, aplicados antes e após o treinamento. Nos cenários, foi utilizado manequim simulador de parto de tamanho integral, modelos de dilatação do colo e atrizes com roteiro padronizado para o caso. Os seguintes cenários foram desenvolvidos: atendimento ao expulsivo, partograma, rotura prematura de membranas no termo, sangramento genital na 3ºtrimestre. Os treinamentos foram organizados e aplicados em três encontros com duração de 3h cada, durante o módulo da unidade curricular de obstetrícia do 5ºano, em grupos de 5 a 6 alunos. Cada cenário foi aplicado a um aluno e observação dos demais e preenchimento da lista de checagem, e debriefing após a finalização, ouvindo-se observações da atriz. A pontuação dos questionários foi submetida a análise em

amostras pareadas, nível de significância p<0,05. Aprovação do CEP-CAAE:71373317.2.0000.5505. **Resultados**: participaram deste estudo 100 estudantes. A análise de confiabilidade da escala revelou alfa de Cronbach de0,79. Foram desenvolvidos os cenários de simulação, estabelecendo-se quais competências são adquiridas. Diferenças foram encontradas nos escores antes e depois do curso nas escalas: compreensão (média17,3 vs. 22,1, p<0,001), no conhecimento de procedimentos (média14,0 vs. 19,5, p<0,001) motivação (média20,6 vs. 21,5, p<0,001), expectativa (média10,4 vs. 10,3, p=0,577) e interesse (média21,8 vs. 21,7, p=0,677), total (média 84,1 vs. 95,0, p<0,001). **Conclusão:** Após as simulações, os alunos demonstram melhor preparo para atendimentos em obstetrícia, com melhora na autoconfiança, tanto na compreensão da fisiologia do parto quanto no conhecimento dos procedimentos no cuidado no intraparto. Foram desenvolvidos cenários de simulação em obstetrícia para o ensino na graduação médica.

INTRODUÇÃO DA AVALIAÇÃO DE MÚLTIPLAS FONTES EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA DA REGIÃO NORTE

AUTORES: Kamylly Reina Carneiro de Mendonça (1); Leonardo Teixeira de Mendonça (2); Aurimery Gomes Chermont (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) FAMAZ e FSCMP
(2) Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)
(3) Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP)

PALAVRAS-CHAVE: Feedback Formativo, Residência médica, Avaliação Educacional

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A busca por aprimorar os currículos de formação dos médicos residentes (MR) orientados por competência profissional tem questionado a forma de avaliação para que se torne um recurso de aprendizagem significativa. A avaliação de múltiplas fontes (AMF), instrumento de avaliação global do residente, fornece características destes profissionais de saúde como habilidades clínicas, comunicação pessoal e manejo do paciente. Existem diversos programas de residência médica (PRM) que passaram a utilizar métodos de AMF e o Mini-CEX como formato oficial, entretanto, no Brasil, existem poucos PRM que usam essas ferramentas de forma padronizada. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada na coleta de dados do projeto de mestrado "Proposta de utilização de método de avaliação da aquisição das competências em Pediatria pelos Residentes de Pediatria de uma Instituição de Saúde Pública da Amazônia" realizada no período de abril a julho de 2018. **Relato e reflexão sobre a experiência:** Ao introduzir este

método no referido programa, observou-se uma dificuldade entre os participantes em avaliar o próximo, principalmente quando se trata de críticas, podendo corresponder a uma característica cultural e histórica, pois o formato de educação nacional não costuma trazer o feedback no processo de ensino, fato que vem mudando com as metodologias ativas. Também foi detectado que os mais jovens demonstram maior insegurança na realização da autoavaliação e interpares o que reflete o perfil dos novos MR que entram nos PRM ainda sem compreender como usar a reflexão no ciclo de aprendizagem. Ocorreu, também, uma relutância de participação dos enfermeiros, o que deve mudar progressivamente, pois cada vez mais a equipe multiprofissional vem se tornando o pilar do sistema de saúde, com todos os membros possuindo igual importância. Com relação ao mini-CEX, observou-se que, para ser aceito pelos preceptores como método de avaliação, ainda se faz necessária a capacitação deste grupo de profissionais tanto no âmbito da aplicabilidade como no conhecimento da importância deste instrumento para a melhor avaliação do MR no ambiente real. **Conclusões ou Recomendações**: Mesmo com as dificuldades naturalmente esperadas relacionadas à introdução de um novo modelo de avaliação, concluiu-se que se trata de um método promissor, pois traz para a formação desses profissionais a participação dos pacientes, de pares, de outros profissionais da saúde e dos preceptores, de maneira a aumentar a validade do método em demonstrar a conquista de competências e assim melhorar a qualificação para atender às demandas da população.

DESENVOLVIMENTO DE UMA POSTURA ATIVA E DA AUTONOMIA DO EDUCANDO ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Júlia Alves Campos Carneiro (1); Caroline Rodrigues Marques (1); Lara Cruvinel Fonseca (1); Laís Moreira Borges Araujo (1); Maura Regina Guimarães Rabelo (1); Bethânia Cristhine de Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, resolução de problemas, método

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) tem como principal objetivo implantar a busca ativa do aprendizado pelo aluno que passa a ser o elemento central de todo o processo de conhecimento. Essa abordagem educativa promove uma contextualização e integração disciplinar diante a exposição de problemas reais ou simulados. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada no curso de medicina de um centro Universitário em Minas Gerais, que utiliza como pilar a Aprendizagem Baseada em Problemas. **Relato de experiência:** Para alcançar uma postura ativa e a autonomia de aprendizagem proposta pelo PBL, os estudantes têm o currículo organizado em três ciclos: básico, clínico e Internato. Ao longo de oito períodos, problemas reais ou simulados são apresentados aos alunos dos ciclos básico e clínico através dos módulos temáticos. As sessões de tutoria têm o propósito de criar hábitos de estudo e de pensamento pelo método da experiência reflexiva, melhorar o desempenho escolar dos alunos e, principalmente, promover autonomia de aprendizagem e de trabalho em equipe, tal como se espera que

ocorra na vida profissional. Para isso, os alunos utilizam, a princípio, conhecimentos prévios e, posteriormente, realizam estudo aprofundado do assunto e discutem entre si, o que contribui para o compartilhamento de informações e resolução de perguntas. **Reflexão sobre a experiência:** Nota-se que a abordagem do estudo com problemas é mais abrangente e dinâmica quando comparada ao ensino tradicional. Isso ocorre devido à maior participação do acadêmico no seu próprio processo de aprendizagem e ao envolvimento mais amplo dos temas apresentados. Dessa forma, o estudante utiliza da busca ativa e da compreensão multidisciplinar para solucionar aquilo que foi proposto. **Conclusão:** A implantação do PBL estimula a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão tornando a aprendizagem mais ativa e atualizada.

O PROJETO PEER-MENTORING DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO, INTEGRAÇÃO E SUPORTE AO ALUNO DE MEDICINA

AUTORES: Lázaro Fabrício de França Souza (1); Lucas Christyan da Rocha Oliveira (1); Andrea Taborda Ribas da Cunha (1); Marcos Henrique Goncalves da Silva (1); Dayane Patricia Ferreira Menezes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Mentoring; Saúde Mental.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

O projeto Peer-Mentoring, iniciado no semestre 2018.1, auxilia os discentes em sua adaptação à UFERSA por meio de encontros nos quais são trabalhados aspectos individuais e acadêmicos dos ingressantes no curso de Medicina. O projeto atua de forma interdisciplinar e integradora, buscando diminuir taxas de evasão e retenção. Cada grupo de Peer-Mentoring é formado por um aluno mentor (veterano) e no máximo quinze alunos ingressantes no 1º período de Medicina, supervisionados e auxiliados por um professor-tutor que acompanha o planejamento dos temas, auxiliando-os nas dificuldades encontradas em relação à dinâmica do grupo e participando dos encontros. Mentores e tutores passam periodicamente por capacitações e treinamentos almejando um melhor desenvolvimento do projeto e suporte aos educandos envolvidos. Os encontros do mentor e seus mentees acontece quinzenalmente, durante duas horas. São organizados em um momento de roda de conversa, em que os mentees expõem suas dificuldades e o mentor suas experiências sobre o tema proposto. Em seguida, os mentores apresentam

ferramentas, aplicativos, sites e outros instrumentos que possam auxiliar os ingressantes na superação dessas dificuldades. Por fim, é realizado um momento de avaliação reflexiva do encontro, inspirado em uma modalidade particular de feedback formativo, o debriefing, no qual os participantes podem apresentar suas impressões sobre o encontro, a dinâmica do grupo, tema abordado e fazer sugestões. Tem-se observado que os discentes (mentees) auxiliados pelo Peer-Mentoring tem desenvolvido com mais facilidade competências e habilidades necessárias para a vida acadêmica, profissional e pessoal, como: resiliência, habilidades de comunicação, criatividade, empatia, automotivação, habilidades em gestão de conflitos, relacionamento em equipes, controle e organização do tempo, proatividade e envolvimento com projetos extracurriculares desde o primeiro contato com a instituição. O projeto envida esforços partindo de estratégias e ferramentas de desenvolvimento pessoal, buscando uma melhor saúde mental e um ambiente e vivência acadêmica mais harmônicas e saudáveis.

FLUTUAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DE MEDICINA SELECIONADOS POR POLÍTICAS AFIRMATIVAS (PIMESP)

AUTORES: Júlio César André (1); Atílio Marcomini Neto (1); Alba Regina de Abreu Lima (2); Sérgio Luiz Aparecido Brienze (1); Patrícia da Silva Fukuta (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP
(2) Universidade da FAMERP- São José do Rio Preto - São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior, Medicina, Ação afirmatiava

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Oportunidades oferecidas pelas políticas afirmativas no ensino superior funcionam como equalizadoras para egressos de escolas públicas e minorias. **Objetivo:** Comparar desempenho acadêmico de ingressantes do curso de medicina por ampla concorrência (AC) ou Programa de Inclusão por Mérito do Estado de São Paulo (PIMESP) em uma faculdade estadual. Metodologia: Coorte retrospectiva de alunos da 1ª a 3ª séries de medicina, divididos em AC ou PIMESP. Avaliados: média aritmética das notas finais das disciplinas curriculares; situação final aprovada das matérias (SFA); frequência; títulos emprestados na biblioteca e participação em monitorias/centro acadêmico. Variáveis contínuas foram comparadas pelo teste t de Student ou Mann-Whitney e categóricas por qui-quadrado ou exato de Fisher. Valores P < 0,05 foram considerados significantes. Resultados: Análise da 1ª série [237 alunos, sendo 36 (16%) PIMESP]: houve diferença nas médias das notas finais 8,040,48 e 7,671,06 para alunos AC e PIMESP, respectivamente (p=0,028) e SFA maior para alunos AC (p=0,01); não houve diferença: frequência (p=0,39), livros (p=0,64), participação em monitorias (p=0,84) e centro acadêmico

(p=0,49). Análise da 2ª série [158 alunos, sendo 25 (15,8%) PIMESP]: não houve diferença entre as médias das notas finais: 8,730,36 e 8,710,42 para alunos AC e PIMESP, respectivamente (p=0,83); SFA (p=0,20); frequência (p=0,26), livros (p=0,09), participação em monitorias (p=0,70) e centro acadêmico (p=0,14). Análise da 3ª série [78 alunos, sendo 12 (15,4%) PIMESP]: houve diferença entre as médias das notas finais 8,320,38 e 8,020,55 para alunos AC e PIMESP, respectivamente (p=0,032), SFA maior para alunos AC (p=0,02); não houve diferença: frequência (p=0,33), livros (p=0,54), participação em monitorias (p=1,00) e centro acadêmico (p=1,00). **Conclusão:** Observou-se flutuação do desempenho acadêmico dos estudantes PIMESP, em relação aos estudantes AC, ao longo dos 3 primeiros anos de medicina. Esses dados contradizem a literatura, em que eventuais diferenças para menos tendem a desaparecer com o transcorrer do curso.

SITE EDUCATIVO SOBRE HIV/AIDS - PENSANDO POSITIVO: DEPÓSITO DE EMOÇÕES E CIÊNCIA - CONSTRUÇÃO POR ALUNOS DE MEDICINA E PÓS-GRADUANDOS EM ENSINO EM SAÚDE

AUTORES: Melissa Soares Medeiros (1); Stela de Castro Freitas (1); Tereza de Jesus Pinheiro Gomes Bandeira (1); Kristopherson Lustosa Augusto (1); Laura da Silva Girao Lopes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Christus - Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Blog, HIV, Educação em Saúde, Tecnologia, Mídia social

ÁREA: Currículo

Introdução: Baseado nas DCN sobre comunicação, novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância, surgiu a ideia para construção de um blog sobre HIV. **Objetivos:** Usar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração dos conteúdos de ensino, pesquisa, extensão e assistência no desenvolvimento de tecnologia para população. **Relato de Experiência:** Blog "Pensando Positivo: Depósito de Emoções e Ciência", desenvolvido gratuitamente pelo site Wix.com (https://pensandopositivo.wixsite.com/life.). A arte e o site foram desenvolvidos pelos alunos da Liga de Infectologia - LIFE, da Unichristus, inclusive desenhos gráficos. O Blog passou a funcionar no dia 2 de dezembro de 2017, com Informativos sobre eventos realizados pela Liga e voltados para a população: PrepWorks (educação e informação sobre a profilaxia pré-exposicional ao HIV) e Campanha de Testagem - Dezembro de 2017, na Clínica Escola de Saúde da Unichristus. "Em vídeo e cores: você sabia?" Os alunos realizaram filmagens com os preceptores do ambulatório de

HIV/DST para explicar a população tópicos sobre HIV. "Sobre o HIV" os alunos construíram textos educativos sobre: O que é HIV? Como fico sabendo? Quais os sintomas? Mitos e verdades; HIV ou AIDS? Tratamento; como prevenir; Gestantes. Contato para comunicação entre público e alunos: Email: lifeunichristus20172018@gmail.com. **Reflexão sobre a experiência:** O trabalho em Equipe aproximou alunos, serviços de saúde e população, além de suporte científico atualizado, contribuindo diretamente para promoção da saúde. Desenvolvimento de tecnologia atual (filmes, desenhos gráficos e construção de blog/site), humanização do processo (contato aluno e problema social de alta relevância a saúde pública - infecção pelo HIV), e arte para formação acadêmica. **Conclusões ou Recomendações**: A experiência atual demonstra a possibilidade de aplicação da metodologia em diversas áreas da medicina, permitindo através das novas tecnologias uma maior aproximação do aluno com os problemas de saúde pública.

EXPEDIÇÃO URUCÂNIA 2018, A RECONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

AUTORES: Vitória Bena Medeiros (1); Ana Clara Drummond Scarponi (1); Matheus Bossi Delucca de Faria (1); Isabella Souza Campos (1); Rodrigo Seixas Dourado (1); Fabiano Gonçalves Guimarães (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas BH

PALAVRAS-CHAVE: extensão comunitária; relações entre organizações

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Núcleo de Extensão Universitária (NEU) foi criado em 2016, ano que realizou sua primeira expedição na cidade de Urucânia. Após um período de inatividade, um novo grupo de acadêmicos foi selecionado para reconstruir o Núcleo. **Objetivos:** relatar a experiência dos acadêmicos em medicina na reconstrução de um projeto de extensão. **Relato de experiência:** Após fazer contato com o município de Urucânia, foi feito um termo de cooperação que permitiu a realização da nova expedição. Durante a viagem precursora foram discutidos com os representantes locais os pontos prioritários a serem abordados no projeto. Retornando a Belo Horizonte, os acadêmicos se reuniram para adequarem os pré-projetos com as demandas levantadas. Após o ajuste nos projetos os extensionistas moraram em urucânia por 8 dias fazendo diversas atividades de promoção à saúde para todas as idades, tanto na cidade quanto na zona rural. Houve ainda oficinas de capacitação para profissionais de saúde. **Reflexão:** Houve descrenças quanto à viabilidade do projeto, pois éramos um grupo de 17 acadêmicos e um professor se deslocando para outra cidade. Os extensionistas adotaram uma conduta exemplar para a

viabilidade do projeto. Apesar da heterogeneidade do grupo, a convivência foi amigável, constituindo uma “família”, em todas as demandas, circunstâncias e obstáculos encontrados no caminho. Mesmo com os integrantes saindo do seu conforto, em uma rotina cansativa, o feedback que temos hoje é que todas as atividades e dificuldades foram admiráveis, sendo difícil descrever as vivências e experiências da expedição. **Conclusão:** o projeto de extensão pressupõe o estabelecimento de um vínculo entre a Universidade e a comunidade, processo fundamental para preparação do acadêmico para o universo profissional. O NEU foi elaborado de forma que os conhecimentos teóricos e práticos se aproximassem, auxiliando o desenvolvimento de um atendimento médico mais humano.

ALUNOS EM REDE: MENTORIA DE PARES NO AMBIENTE MÉDICO UNIVERSITÁRIO

AUTORES: Marina Guitti de Souza (1); Patrícia Lacerda Bellodi (2); Lígia de Fatima Nóbrega Reato (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina do ABC
(2) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Estudante, Graduação, Mentoria, Saúde Mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Há evidências que a interação estabelecida em programas de mentoria influencia na produtividade acadêmica, no desenvolvimento pessoal e na trajetória profissional do estudante universitário. Espaços para compartilhar sentimentos e pensamentos podem ser essenciais para o calouro aprender a conviver com o dinamismo desse novo mundo - o ambiente acadêmico. **Objetivos:** Avaliar a experiência do programa de mentoria de pares - Projeto ABC (Apoio ao Bem do Calouro), na Faculdade de Medicina do ABC e alguns de seus efeitos. **Métodos:** Avaliação da experiência através de questionário “em espelho” para mentores e mentorados no formato escala Likert e questões abertas. Investigou-se a influência da mentoria na percepção do ambiente acadêmico, na motivação e responsabilidade em relação ao curso, no sentimento de pertencimento de um grupo e na satisfação pessoal e acadêmica. **Resultados:** Todos os primeiro-anistas foram convidados a participar do projeto, totalizando 91 mentorados e 24 mentores. Os questionários foram respondidos por 38 mentorados e 10 mentores. Os temas mais abordados na

mentoria foram: balanço da vida social e acadêmica, atividades extracurriculares, métodos de estudo, trote, gerenciamento do tempo, cobrança do curso. Quando questionados se recomendariam a experiência, a expressiva maioria dos mentores respondentes (10/10) e mentorados (35/38) responderam que sim. Os principais benefícios identificados pelos mentorados foram suporte pessoal, ajuda nos estudos, auxílio para se situar no ambiente universitário. Na avaliação do modelo de mentoria de pares, 36/38 dos mentorados e 9/10 dos mentores responderam que acham adequado os alunos do segundo ano serem mentores dos alunos do primeiro ano. **Conclusão**: O estudo mostrou, dentro das limitações, uma boa recepção à modalidade de mentoria de pares, tanto por parte dos mentores como dos mentorados. Como iniciativa dos próprios alunos, mostrou ser uma possível e rica estratégia de acolhimento favorecendo a formação de uma rede de suporte não hierarquizado e autônoma.

O USO DO TEATRO PEDAGÓGICO, FILMES E ARTE COMO FACILITADORES PARA BOAS PRÁTICAS EM COMUNICAÇÃO.

AUTORES: Mônica da Cunha Oliveira (1); Marta Menezes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Relação médico-paciente, Arte terapia na saúde, Qualidade de vida do médico, Humanização da assistencia

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: As faculdades de medicina brasileiras, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais, tem implementado de forma mais sistemática inciativas em comunicação. Os temas necessários apontados como relevantes para boas práticas em comunicação em saúde tem sido: atendimento centrado no paciente, comunicação de notícias difíceis, comunicação interprofissional, mediação de conflitos, comunicação escrita eficiente e conflitos familiares e éticos. O presente relato refere-se à implantação de uma disciplina na estrutura curricular do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Descreve-se o ensino de habilidades de comunicação a partir de uma sensibilização com vivências entre os estudantes de medicina. **Objetivos**: Oferecer aos alunos experiências de aprendizagem através do teatro pedagógico e artes visuais com o intuito de favorecer o autoconhecimento para favorecer uma boa e efetiva comunicação e, consequente, criação de empatia. **Relato de experiência:** O componente curricular obrigatório tem sido oferecido desde 2014. Utilizando recursos como O uso de filmes para iniciar a discussão de temas ainda distantes da realidade dos estudantes; teatro encenado em sala de aula como experiências biográficas que os estudantes

consideram marcantes em sua vida ou traumáticas; além do uso de obras de arte, pinturas fotografias e literatura como sensibilizadores de expressões do sofrimento humano. **Conclusão:** O uso desses recursos metodológicos tem se mostrado efetivo em contextos de pequenos grupos, com processo de reflexão, discussão, sensibilização. Os estudantes de medicina relatam que através da ludicidade constroem uma abertura para as diferença e especificidades que cada paciente carrega no seu processo de adoecimento e como pessoa humana.

EXPERIÊNCIA DO TREINAMENTO DE HABILIDADES SOBRE NOÇÕES DE VIDEOCIRURGIA, NO COMPONENTE BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA COM ACADÊMICOS DE MEDICINA

AUTORES: Wostenildo Crispim Ramalho (1); Jorge Luiz Silva Araújo Filho (1); Rafael Angelo (1); Ailton do Nascimento Targino (1); Everson Vagner de Lucena Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Integradas de Patos - FIP

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chave: metodologia ativa, simuladores, videocirurgia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Nosso curso de medicina utiliza metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Essas metodologias estão embasadas na filosofia construtivista, centrada no estudante, onde o mesmo precisa desenvolver determinadas competências. Como uma ferramenta importante para o desenvolvimento das habilidades, as simulações no curso médico vêm sendo utilizadas há décadas, tornando mais seguro esse processo, além de estarem em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina, que orienta: "utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos". **Objetivos:** Discutir a experiência do treinamento de habilidades (TH) sobre noções de videocirurgia utilizando simuladores desenvolvidos na própria instituição. **Relato de Experiência**: Após uma exposição interativa sobre os conceitos, histórico e indicações de videocirurgia, foi realizado um treinamento de habilidades sobre procedimentos de videocirurgia nos simuladores, onde os estudantes precisavam desenvolver as habilidades: aplicar movimentos

básicos de apreensão, cortes e suturas por vídeo; demonstrar movimentos espaciais com pinças laparoscópicas e câmera de vídeo; entender os sistemas ópticos e de insuflação; conhecer os instrumentos cirúrgicos laparoscópicos, realizando esses manobras em duplas. **Reflexão sobre a Experiência**: Ficou evidente que essa abordagem prática, utilizando simuladores torna o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, dinâmico e interativo. Percebemos a motivação, através de expressões e atitudes, quando os estudantes conseguiam realizar os procedimentos determinados. **Conclusões**: Durante o TH foi percebido um elevado engajamento dos estudantes com a atividade, com muita colaboração entre eles, e um perceptível interesse por novas tecnologias médicas. Cumprindo assim o propósito dessas metodologias ativas nesse processo

"FISHBOWL": MÉTODO FACILITADOR DE ENSINO EM HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO

AUTORES: João Pedro Gomes de Oliveira (1); Susana Luísa Hoffstaedter (1); Carolina Lima de Freitas (1); Emanuely Aparecida Nunes (1); Maurício de Melo Pichioni (1); Laís Moreira Borges Araujo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Apoio didático; Aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As transformações na formação dos médicos são temas de diversas discussões travadas entre as escolas médicas. As principais ações realizadas nesse sentido atêm-se, sobretudo, a mudanças metodológicas ou pedagógicas que estão relacionadas, principalmente, a componentes curriculares que apresentam uma base reflexiva e crítica, como as Habilidades de Comunicação (HC). Dentre esses novos métodos, o “Fishbowl” é um formato de discussão em grupo que promove o diálogo e a troca de experiência entre os participantes e permite que todos expressem seus pontos de vista. **Objetivo:** Relatar a contribuição do “Fishbowl” na facilitação das discussões de temas relevantes para a formação médica durante as aulas de HC em um Centro Universitário no interior de Minas Gerais. **Relato de experiência**: O “Fishbowl” é utilizado diversas vezes durante as aulas de HC, o que permite a discussão de textos que abordam temáticas relevantes, por exemplo, a questão da sexualidade no idoso, bem como a abordagem de pacientes deficientes físicos ou mentais. A sessão começa com quatro cadeiras ocupadas pelos participantes e uma livre, a qual pode ser utilizada por quem interessa em adentrar na discussão; os

demais ouvem as argumentações. Assim, ocorre a facilitação do ensino das HC, visto que esta dinâmica estimula o interesse pelo debate de diversos artigos propostos durante as aulas. **Reflexão sobre a experiência:** O “Fishbowl” permite que os estudantes se atentem ao conteúdo dos artigos, dado que a concentração da discussão entre um aglomerado de pessoas no centro da sala, e a possibilidade de interferência no debate, motiva a maioria dos alunos a interagirem com o assunto. **Conclusão:** O “Fishbowl” é uma técnica pedagógica eficaz para a facilitação do ensino das HC, uma vez que permite a discussão de temas que são de extrema importância na formação de médicos mais empáticos e preparados para o atendimento biopsicossocial dos pacientes.

A PALHAÇOTERAPIA COMO INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO DA RELAÇÃO "PROFISSIONAL DA SAÚDE-PACIENTE" AINDA NA GRADUAÇÃO

AUTORES: Gabriel Marques Cavalcante (1); Letícia Queiroz Medeiros (1); Guilherme Gomes de Oliveira Sombra (1); Camila Barroso Martins (1); Maria de Fátima Vitoriano de Azevêdo (1); Nathália Maria Serafim Pinto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - UFC

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência, Pessoal de Saúde, Relações Médico-Paciente, Terapia pela Arte, Política de Saúde

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde faz uso, na graduação, da palhaçoterapia como forma de promover humanização no ambiente acadêmico e no convívio entre estudantes e futuros pacientes. O projeto oportuna que os estudantes entrem no papel do doutor-palhaço como forma de estímulo a já praticar humanização no ambiente em que atuarão, possibilitando acúmulo de experiências e de momentos de grande construção pessoal e coletiva. **Objetivos:** Relatar e refletir acerca das vivências dos membros do projeto e entender como elas constroem relações profissional-paciente mais humanizadas. **Relato da experiência:** Vestir-se de palhaço tornou possível conhecer e observar os pacientes além de suas condições de saúde, pois permitiu perceber mais sobre seus gostos e sonhos, além de nos fazer explorar outras formas de interagir e de perceber, habilidades que consideramos essenciais para se obter um profissional de saúde que trabalha de maneira mais humanizada. Assim, as visitas ao hospital promoveram o conhecimento do futuro ambiente de atuação dos acadêmicos, que

apontaram para a oportunidade de, durante as visitas, entender a dinâmica do hospital e o seu sistema de funcionamento não enquanto estudantes, como já é costume, mas enquanto palhaços. **Reflexão:** A humanização deve se fazer presente nos ambientes de saúde, por isso, práticas como a palhaçoterapia são eficazes pois permitem que, ainda na graduação, seja enaltecida a importância de saber dar ao paciente o espaço de ser ouvido, de poder se expressar e de sentir-se confortável com ambiente e profissional. Também se percebe que acadêmicos adquirem mais conforto e confiança, além de menor estresse e tensão, durante a prática. **Conclusão:** A influência da palhaçoterapia no desenvolvimento socioemocional dos acadêmicos, durante sua formação, é tal que permite concluir a importância desses momentos promotores de reflexão e de vivências aos graduandos, tendo em vista que levarão isso consigo em futuras práticas.

INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS BÁSICOS NA FORMAÇÃO MÉDICA NO AMBIENTE MORFOFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Carolina Lima de Freitas (1); Bethânia Cristhine de Araújo (1); Vinícius Matheus Pereira Assunção (1); João Pedro Gomes de Oliveira (1); Vanessa Silva Lima (2); Susana Luísa Hoffstaedter (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
(2) vanessalimacp.vl@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Autoaprendizagem, Educação Baseada em Competências, Desempenho acadêmico

ÁREA: Currículo

Introdução: As instituições de ensino superior têm buscado propostas para a operacionalização do processo de ensino-aprendizagem, por meio de metodologias ativas. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e, por desenvolver a autonomia do discente fundamentam uma pedagogia problematizadora. Uma das maneiras de estimular essa autonomia é integrando os conteúdos estudados nos diferentes componentes curriculares. **Objetivos:** apontar os benefícios da integração dos conteúdos de macroscopia, microscopia e imagenologia com o módulo temático na formação básica do acadêmico de medicina em uma instituição de ensino em Minas Gerais.**Relato de experiência**: o estudo do conteúdo dessas diferentes áreas do conhecimento é distribuído do primeiro ao oitavo semestre do curso de forma contextualizada e integrada. Os aspetos teóricos dos módulos temáticos são selecionados para complementar as outras áreas de ensino e o discente, ao abordar a fisiologia do coração no grupo tutorial vê ao mesmo tempo, no laboratório

morfofuncional, a anatomia do coração, a histologia do coração e os exames de imagem que mostram a normalidade e as alterações nesse órgão. **Reflexão da experiência:** o uso do laboratório morfofuncional ganha importância para o desenvolvimento das competências desejadas, servindo como apoio aos módulos teóricos e teórico-práticos. O laboratório é um espaço de autoaprendizagem que permite o estudo com base no conteúdo norteador do módulo sequencial. As atividades são orientadas por três docentes em um mesmo momento e o ambiente dispõem de microscópios, computadores, modelos anatômicos, lâminas histológicas, peças macroscópicas, aparelhos de radiologia e outros materiais que facilitam a integração básico-clínica. **Conclusão:** nesse formato, o processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber e a melhoria do desempenho acadêmico. Trata-se de uma relação que desperta o processo de aprendizagem em função das capacidades particulares de cada indivíduo.

DOUTOR PALHAÇO: O CONTATO COM A PALHAÇOTERAPIA NA GRADUAÇÃO PELO OLHAR DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

AUTORES: Gabriel Marques Cavalcante (1); Maria de Fátima Vitoriano de Azevêdo (1); Letícia Queiroz Medeiros (1); Guilherme Gomes de Oliveira Sombra (1); José Gladstone Castro Neto (1); Raul Crisóstomo Rocha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - UFC

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência; Pessoal da Saúde, Relações Médico-Paciente, Terapia pela Arte, Política de Saúde

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde, através da palhaçoterapia, atua no Hospital Universitário e atende diversas faixas etárias de pacientes, promovendo a formação de estudantes e profissionais mais humanizados. Abrange diversos cursos da área da saúde, oferecendo aos seus membros capacitações e discussões voltadas à realidade hospitalar a partir da ótica do “Dr. Palhaço”. **Objetivos:** Compreender de que forma a vivência no Projeto Y durante a graduação influencia na atuação profissional de membros antigos, já formados e atuantes. **Relato da experiência:** Realizou-se pesquisa de opinião por meio de avaliação por Escala de Likert e coleta de relatos pessoais de antigos participantes graduados em Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem ou Odontologia. Mostrou-se unânime que a vivência no Projeto Y é capaz de repercutir no ambiente de trabalho de seus antigos membros, ao permitir um olhar holístico em relação ao paciente, oferecendo aos profissionais maior desenvoltura e repertório variado, com capacidade de improvisar e deixar o ambiente mais descontraído e amistoso. Empatia, leveza, triangulação

médico/paciente/cuidador, improvisação, quebra da “hierarquia” médico-paciente e o respeito ao “não” são princípios da palhaçoterapia ainda aplicados no local de trabalho. Na formação, tais vivências foram extremamente importantes para o desenvolvimento de atribuições como trabalho em equipe, contato multiprofissional, boa comunicação, capacidade de escuta e reconhecimento dos próprios limites. **Reflexão:** É marcante a influência que atividades artísticas, como palhaçoterapia, têm na formação de profissionais mais humanizados e focados no bem-estar da relação com o paciente, capazes de promover carinho e reconhecimento de um bom trabalho e de melhorar não apenas ambiente acadêmico, mas também o laboral.**Conclusão:** O olhar como Dr. Palhaço permite perceber todo um fluxo de intensidades e interações possíveis, capaz de, na graduação, incitar a reflexão acerca do tipo de profissional que se deseja ser, possibilitando a reconstrução dessa figura para o outro.

CAPACITAÇÃO PERMANENTE PARA DOCENTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Cátia Aparecida Silveira Caixeta (1); Bethânia Cristhine de Araújo (1); Natália de Fátima Gonçalves Amâncio (1); Priscila Capelari Orsolin (1); Maura Regina Guimarães Rabelo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Ativa; Capacitação de Professores; Educação Médica

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A docência no ensino superior é uma atividade que requer um preparo educacional que vai além da expertise na disciplina ministrada. Ademais, a adoção de metodologias que favorecem a participação ativa do aluno pelas Instituições de Ensino Superior (IES) demanda que o professor esteja preparado para ser um facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência no processo de capacitação para docentes do curso de Medicina de um Centro Universitário de Minas Gerais. **Relato de experiência:** Para a capacitação foram realizadas 10 oficinas ministradas entre os anos de 2015 e 2018. A 1ª oficina foi sobre Metodologia de Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL). A 2ª oficina abordou a Saúde Sistêmica do Profissional de Saúde. A 3ª oficina colocou em discussão os Desafios e Percepções para uma boa sessão tutorial. A 4ª oficina abordou o tema Avaliação: como fazer e receber críticas. A 5ª e a 6ª oficinas abordaram a importância do Programa de Mentoria na formação discente além das Estratégias e Metodologias usadas nesse programa. A 7ª e a 8ª oficinas abordaram

as Competências Essenciais do Professor em Metodologias Ativas. A 9ª oficina tratou-se de uma Especialização em Preceptoria de Residência Médica do SUS. A 10ª oficina cujo tema foi Capacitação em Metodologia de Pesquisa teve como proposta oferecer subsídios acerca da orientação e avaliação de trabalhos científicos. **Reflexão sobre a experiência:** Ao fim de 10 capacitações foram preparados cerca de 120 docentes por meio da criação de espaços de reflexão, de diálogo e de escuta. A adoção das estratégias de formação continuada buscou atrelar a qualidade da educação à compreensão das alternativas que mobilizam o potencial intelectual docente e discente. **Conclusão:** O processo de capacitação permanente proporciona maior envolvimento dos docentes com o curso, além de aprimoramento na utilização das metodologias ativas de aprendizagem.

MELHORA DO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA POR METODOLOGIA APLICADA EM CURSO DE EXTENSÃO

AUTORES: Brisa Talissa Batista Rocha (1); Mariana Cirino Brandão Dourado (1); Vitor Glauco Caldas de Vasconcelos (1); André Luis de Deus Matos (1); Jorge Santana Barbosa (1); Paulo Roberto Rizério Mafra Ney (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador - UNIFACS

PALAVRAS-CHAVE: ensino medico, anatomia, metodologia, extensão, estudantes

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O curso Estrutura 10 é um projeto de extensão da Liga de Anatomia Clínica e Cirúrgica da Bahia- LACCIB, promovido por alunos de Medicina de diferentes semestres, na cidade de Salvador-BA. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma metodologia eficaz para o estudo de anatomia humana no Curso de Medicina. **Relato de Experiência:** O Estrutura 10 contas com 8 monitores previamente orientados por professor do componente curricular Estrutura Humana, sendo divididos em 4 estações com temas específicos do sistema osteoarticular. É utilizada uma metodologia teórico-prática com aula expositiva, relacionada a relevância da anatomia na clínica e cirurgia, e, simultaneamente, manuseio individual de peças anatômicas pelos ouvintes. Os ouvintes são submetidos a pré e pós-teste a cada estação e, ao final do curso, é aplicado um questionário de satisfação. **Reflexão sobre a experiência:** Dados obtidos pela aplicação dos pré e pós-testes demonstraram uma melhora no desempenho dos estudantes em todas as estações. O aumento do número de acertos foi em média 30,8%, tendo máximo

atingido por uma estação um aumento de 52,5%. Os participantes tiveram uma média na avaliação do pré-teste de 58% de acertos, e, após exposição à metodologia do Estrutura 10, a média de acertos foi de 89%. No questionário de satisfação, o nível de aproveitamento das aulas foi marcado como “excelente” em 81,8% das opiniões, e a aceitação do pré e pós-teste como “excelente” foi de 87,2%. Houve apenas 1 registro de avaliação como “ruim” e 6,5% como “satisfatório”, em relação as aulas. **Conclusões ou Recomendações:** Apesar dos ouvintes já serem previamente expostos as aulas de anatomia, fica evidente que a metodologia utilizada no curso é eficaz pelos resultados obtidos nos pré e pós-testes e questionário de satisfação. Portanto, deve ser considerado como condição de inovação e melhora do método de ensino tradicional da anatomia.

CALOURO SOLIDÁRIO - RECEPCIONANDO OS CALOUROS NO CURSO DE MEDICINA DA UFJF

AUTORES: Ivana Lúcia Damásio Moutinho (1); Antonio José de Oliveira Machado (1); Petrus Ferreira Renó (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal der Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Saúde Mental, Sucesso Acadêmico

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A solidariedade e o compromisso humanístico são fundamentais na formação medica. O exercício da solidariedade proporciona a inserção precoce no trabalho social, treinando a empatia, resiliência e proporcionando melhora da saúde mental do estudante que se vê inserido na medicina por meio do auxílio a população. **Objetivos:** Sensibilizar e conscientizar os ingressantes da FAMED no trabalho e compromisso social, obrigatórios na formação médica, e salientar a importância do distanciamento de trotes violentos e criminosos. Através de gincanas em subgrupos treinam a competição salutar, a habilidade de liderança e cooperação na disputa pela maior quantidade de donativos. **Relato de experiência:** A partir do segundo período do curso, 20 estudantes trabalham como diretores de pilares fundamentais para o bom desenvolvimento do projeto além de arrecadarem os donativos e as doações de sangue. Os calouros trabalham de forma voluntaria na arrecadação e são estimulados a doarem sangue no Hemominas, onde são conduzidos em dia específico por veículo oficial da UFJF. **Reflexão sobre a experiência**: O projeto está em sua 14ª edição e já beneficiou mais de 28000 pessoas, além disso gera aprendizado social humanístico aos calouros e aos

estudantes envolvidos na diretoria, totalizando cerca de 110 alunos por semestre. Ao participar do projeto o aluno passa a ter maior percepção da realidade social de sua cidade e por vezes atua em contextos de extrema carência social, onde aprende a valorizar o ser humano e se torna mais consciente do seu dever de devolver a população tudo o que lhe foi investido. **Conclusões:** Os antigos temíveis e violentos trotes devem ser evitados com o apoio institucional. O projeto é uma oportunidade para que o novo estudante já ingresse o curso treinando os valores que a sociedade busca nos médicos e exercendo o bem independente de recompensas.

FORMAÇÃO DE PRECEPTORES DA ATENÇÃO BÁSICA POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Mariana de Araújo Barros Tavares (1); Sinara Mônica Vitalino de Almeida (1); Régia Maria Batista Leite (1); Wanessa da Silva Gomes (1); Luiza Rayanna Amorim de Lima (1); Maria Laura da Costa Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns

PALAVRAS CHAVE: Preceptoria, Atenção Primária à Sáude: Metodologia

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A preceptoria é uma prática formadora complexa que exige a organização de estratégias para o desenvolvimento de habilidades e atitudes fundamentais ao exercício profissional dos indivíduos em formação. Muitos profissionais desenvolvem a preceptoria de modo não sistematizado e sem formação técnica nas áreas de planejamento, prática e avaliação educacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) para o curso médico determinam que o estágio obrigatório deve ter uma carga horária mínima de 30% destinada à formação na Atenção Básica (AB). Portanto, faz-se indispensável a formação dos agentes formadores da AB para executar a função de preceptor. **Objetivo:** Descrever a experiência da sistematização de um curso de formação para preceptores da AB baseado em metodologias ativas. **Relato de experiência:** O curso de formação foi formatado em 4 módulos de 10 h cada: 1) O que é ser preceptor; 2) Teorias de ensino-aprendizagem; 3) Métodos de ensino-aprendizagem em preceptoria; 4) Avaliação em preceptoria. Os cursistas foram divididos em grupos de 10 integrantes e todas as atividades foram desenvolvidas com metodologias ativas que incluíram: tutorias com problematização, aprendizagem baseada em equipe, discussões ativas

após leituras de textos e oficinas em encontros semanais com duração de 4 horas. Os cursistas fizeram portfólios que foram compartilhados no momento final do curso. **Reflexão sobre a experiência:** A formação dos profissionais da AB permitiu a preparação dos preceptores para implantação do estágio obrigatório do curso de Medicina da Universidade de Pernambuco na cidade de Garanhuns-PE. A metodologia ativa foi fundamental no processo de desenvolvimento de autonomia, reflexão das vivências prévias em preceptoria e construção ativa de conhecimento sobre os temas abordados em cada módulo. **Conclusão ou recomendações:** O curso mostrou-se eficaz para a formação dos preceptores da AB. Recomenda-se a formação dos preceptores de modo objetivo e com base em métodos ativos de ensino-aprendizagem.

MENTORIA: COMUNICAÇÃO, MEDIAÇÃO, FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE E ESCUTA PARA ALÉM DO ESPAÇO ACADÊMICO

AUTORES: Giovanni Lucas da Silva Gonçalves (1); Maria do Socorro de Sousa (2); Francisco Das Chagas Medeiros (3); Guilherme Gomes de Oliveira Sombra (1); Guilherme Ferreira Maciel da Silva (1); Manel Carneiro de Vasconcelos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará
(2) Universidade Federal do Ceará - (UFC) Universidade Estadual do Ceara (UECE)
(3) Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Mentoria; Comunicação; Mediação; relação docente-discente.

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: Mentoria, conceito que migrou nas décadas de 1980 e 1990 para a área da saúde, cada vez mais se torna comum em diversos cursos de medicina, inclusive em uma universidade pública federal nordestina, onde cada professor é mentor de 10 estudantes. **Objetivo:** Relatar o significado da mentoria como comunicação, mediação, fortalecimento da relação docente-discente e escuta para além do espaço acadêmico. **Relato:** A experiência iniciou com apresentação e troca de contatos em um encontro 2017.1. Datas negociadas via WhatsApp, realizam-se encontros, mensais, na faculdade, cafés e shopping. A mentora organiza, media o diálogo de assuntos diversos, por meio de rodas de conversas. Momentos importantíssimos para o acadêmico de Medicina, que se sente aliviado por poder ouvir como os colegas se sentem, trocar palavras de apoio, sugestões, vivências, sensações, sentimentos. Ser ouvido naquilo que estava enganchado, incomodando e não tinha com quem falar; traz acolhimento. Os desabafos entre discentes auxiliados pela mentora, torna um ótimo e prazeroso grupo de apoio, que ajuda a perceber que não

estamos sozinhos enfrentando as exigências diárias da vida acadêmica e que podemos nos apoiar e vencer esses obstáculos juntos.**Reflexão:** O docente recebe sugestões e críticas; compartilha experiências, dá conselhos e se aproxima dos alunos, fortalecendo as relações, tornando-os mais conscientes do seu espaço na faculdade, evidenciando que as dificuldades não são individuais: atingem, também, outros colegas, fazendo-os mais pacientes consigo mesmo e com os outros, buscando novos métodos de estudo, organizar melhor seu tempo, suas atividades. **Conclusões**: A mentoria é fortalecimento pessoal e acadêmico, meio poderoso de comunicação; mapeia as lacunas de ensino e as dificuldades do aluno durante a graduação, apresentando-as aos demais professores e superiores, criando sentimento de que a opinião do estudante importa e pode mudar para melhor a graduação. A interação do grupo mostra que as exigências não ficam restritas aos alunos; professores, também, são impactados com carga exigente de trabalho.

BURNOUT: PREVALÊNCIA E CORRELAÇÕES COM RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE MÉDICOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

AUTORES: Fabricio André Martins da Costa (1); Manuela Rocha Rodrigues (1); Renata Rocha Barreto Giaxa (1); Maria Beatriz Arrais (1); Thais Barroso Vieira Costa (1); Olivia Andrea Alencar Costa Bessa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: Burnout, Resiliência, Residência Médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Uma alta prevalência de Burnout (SB), síndrome caracterizada por despersonalização (DP) e exaustão emocional (EE), tem sido verificada entre Médicos Residentes com impacto sobre a saúde mental e qualidade de vida do profissional e sobre cuidado com paciente (declínio da empatia, por exemplo). Em paralelo com o incremento da discussão sobre Burnout, tem aumentado o interesse sobre Resiliência Médica. Considerada por alguns autores uma competência emocional que pode ser aperfeiçoada, a Resiliência consiste na capacidade de criar mecanismos de enfretamento de dificuldades com crescimento pessoal e profissional com mínimo de prejuízos físicos e psicológicos. Dessa forma, estimular a Resiliência seria uma estratégia para prevenir e promover recuperação de agravos a saúde mental do residente. Poucos trabalhos são vistos na literatura no sentido de estabelecer possíveis correlações entre Burnout e Resiliência e o impacto da SB na percepção da qualidade de vida entre residentes. **Objetivos:** Estimar prevalência de Burnout e verificar correlações entre Resiliência e Qualidade de vida entre

residentes de áreas básicas. **Metodologia:** Realizamos coletas presenciais de questionários de Burnout (MBI), Resiliência e Qualidade de vida entre residentes de 7 áreas básicas. **Resultados:** Ao todo, analisamos os dados de 165 participantes. A prevalência de Burnout foi de 58,2%, com índice mais elevado em Ginecologia (77%). Detectamos correlações negativas significativas entre os níveis de exaustão emocional (EE) e despersonalização (DP) em relação à Resiliência (ambos com $p<0,01$), também observamos correlações negativas entre os valores dos escores de EE e DP em todos as subescalas de Qualidade de Vida. **Conclusões:** Em nossa amostra, detectamos alta prevalência de Burnout entre os participantes. Observamos que níveis altos de Burnout parecem ter impacto na qualidade de vida e a correlação negativa de EE e DP com Resiliência indica que utilizar estratégias para fomentar esta competência emocional poderia reduzir os níveis de Burnout entre os residentes.

REPENSANDO A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO INTERNATO MÉDICO DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTORES: Daiane Cristina Pazin (1); Tatiana Lorena da Luz Kaestner (1); Patricia Carla Gandin Pereira (1); Camila Ament Giuliani dos Santos Franco (1); Solena Kusma (1); Renato Soleiman Franco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Internato, Medicina de Família e Comunidade, prendizagem, Atenção Primária à Saúde

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O internato médico é a última etapa do curso de medicina. Nesse período, o aluno deve receber treinamento no campo prático, contínuo e intensivo, sob supervisão docente, e avaliação constante, considerando a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, de que o aluno deve ser capaz de atuar na perspectiva da integralidade. Assim, torna-se essencial o treinamento e a avaliação dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Descrever a mudança no processo de avaliação dos alunos do internato médico em Medicina de Família e Comunidade na PUCPR. **Relato de experiência:** Desde 2007, tem ocorrido dentro da universidade um movimento de entendimento e atuação na APS. O internato médico avançou no mesmo sentido, mas as estratégias de avaliação do discente mantiveram-se focadas em avaliação global por meio de ficha estruturada e prova teórica. Em 2016, agregaram-se dois novos formatos: 1) Rubrica - adaptação da ficha estruturada de avaliação global, contemplando as exigências da universidade, porém com foco formativo; 2) OSCE - avaliação

padronizada de competências. **Reflexão sobre a experiência:** Na implementação das rubricas houve discussão e ajuste de itens a cada semestre. Destaca-se a proximidade com o aluno ao avaliá-lo e a possibilidade de aprofundamento no feedback. O OSCE já teve 6 edições. O processo foi sendo adaptado quanto ao número de estações, as habilidades cobradas, ao tempo para cada estação e ao feedback em tempo real. Essas novas avaliações passaram a compor um conjunto que ainda conta com a avaliação teórica, e as notas dos alunos demonstram coerência com relação as ferramentas utilizadas. **Conclusões:** É desafiador modificar formatos padrão e bem incorporados de avaliação. Os processos precisam constantemente ser revistos, para que sigam em aprimoramento, a medida que o grupo envolvido adquire experiência.

PLANEJAMENTO FAMILIAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS ADOLESCENTES

AUTORES: Fernanda Brandão Machado (1); Amanda Moraes Pinto Sarmento (1); Jessica Isabelli Lebourg (1); Letícia Moreira Batista (1); Lucas Ailton Fonseca Resende (1); Mariana Campos Martins (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Planejamento familiar, medicina

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A política de Planejamento Familiar visa conscientizar sobre o uso de métodos contraceptivos principalmente entre adolescentes, abordando questões como a gravidez não programada e o risco das relações sexuais desprotegidas. **Objetivo:** Promover uma intervenção de educação em saúde direcionada a adolescentes moradores da zona rural de Campolide, distrito de Antônio Carlos - MG, sobre início da vida sexual, planejamento familiar e doenças sexualmente transmissíveis. **Relato de Experiência:** Em agosto de 2017 estudantes do primeiro ano do curso de medicina realizaram um workshop no centro social da comunidade, com distribuição da "Cartilha do adolescente" contendo explicações sobre as mudanças no corpo causadas pela puberdade, além de informações sobre métodos contraceptivos em uma linguagem acessível e lúdica. Os acadêmicos responderam as dúvidas levantadas pelos jovens que participavam do evento - aproximadamente trinta adolescentes de 12 a 17 anos, e, ao final, foi encenada uma peça de teatro abordando o tema da gravidez na adolescência. No semestre seguinte, os adolescentes participantes responderam a um questionário para avaliar a

consolidação do aprendizado sobre o tema. **Reflexão sobre a experiência:** A abordagem sobre educação sexual em pequenos grupos conduzidos pelos acadêmicos mostrou-se eficaz pois permitiu a criação de um ambiente seguro para os adolescentes, que tiveram suas dúvidas esclarecidas e participaram ativamente das discussões sobre o tema. A atuação dos estudantes de medicina, desde o início do curso, como protagonistas na transformação da realidade local, permite uma formação mais humanizada, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades como a comunicação e autonomia no processo de aprender. **Conclusão:** Abordar o tema de forma clara, demonstrou-se fundamental considerando a realidade da comunidade local com elevado número de gravidezes não planejadas. A atuação dos acadêmicos na promoção à saúde, ameniza as lacunas decorrentes do despreparo das famílias em abordar o assunto da sexualidade com os filhos.

OFFLINE: QUEBRANDO PARADIGMAS DA VIDA SAUDÁVEL NO ENSINO SUPERIOR EM MEDICINA - O QUE NOS FALTA?

AUTORES: Ian Araújo Moura (1); Ana Paula Lopes Pessoa (1); Rafaela Vieira Correa (1); Erika Feitosa Queiroz (1); Luiza Vitória Fontenelle Costa (1); Lia Cavalcante Aragão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza (Unifor)

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde. Estilo de Vida Saudável.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O grande volume de conteúdo e de carga horária integral do curso de Medicina dificultam a realização de atividades para manutenção da saúde mental dos estudantes, os quais negligenciam a prática de exercício físico e de hábitos alimentares saudáveis, distanciando-se também de atividades de arte e cultura. **Objetivo:** Avaliar melhoria na qualidade de vida dos estudantes ao proporcionar atividades gratuitas que ultrapassam o ensino da Medicina. **Relato da experiência:** A atividade foi realizada de forma longitudinal com 30 estudantes de Medicina em uma universidade localizada em Fortaleza. Realizou-se mutirão de medidas antropométricas, em parceria com curso de Nutrição, seguido da aplicação de quatro questionários: Questionário Internacional de Atividade Física, Questionàrio de Frequência Alimentar, Maslach Burnout Inventory - Student Survey e, ao final do semestre, um questionário de percepção sobre a influência do projeto na mudança de hábitos dos participantes. Foram desenvolvidas duas atividades mensais presenciais com os estudantes, uma teórica e uma prática. **Reflexão sobre a experiência:** Do total da amostra, 65,6% eram mulheres e 34,4% homens, com

idade entre 18-28 anos, em diferentes semestres da graduação. A média de participantes por atividade proposta foi de 10 alunos. As atividades envolveram oficinas de gastronomia e teatro, yoga, palestras sobre dietas da moda e suplementação alimentar, além de treino funcional com assessoria especializada. Segundo os questionários, 81,3% dos estudantes referiram que as atividades despertaram interesse para o exercício físico regular e 68,8% relataram maior envolvimento com arte e cultura após o programa. Dos participantes, 62,5% acreditam que passaram a priorizar mais sua qualidade de vida. **Conclusão:** Ainda é baixa a adesão às atividades de arte, cultura e lazer para bom funcionamento da mente e do corpo. Faz-se necessário estímulo persistente das instituições de ensino à reflexão sobre importância de hábitos saudáveis durante o curso.

PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS QUANTO AO SEU ATENDIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA, DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE DO PAÍS.

AUTORES: Simone Regina Souza da Silva Conde (1); Odenilce Vireira Pereira (2); Oscarina da Silva Ezequiel (3); Ana Yasue Oikoyama (2); Pedro Paulo Piani (2); Rosiany Amaral da Silva (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Pará
(2) Complexo Hospitalar UFPA EBSERH
(3) Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: Usuários; atenção básica em saúde; avaliação de serviço

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As avaliações das ações de atenção integral em saúde permitem fortalecimento dos aspectos positivos e redirecionamentos daqueles que necessitam melhorias, sendo fundamental a escuta da comunidade assistida. **Objetivos:** identificar as percepções dos usuários da atenção básica quanto à prestação da assistência à saúde. **Métodos:** tratou-se de uma pesquisa exploratória, do tipo qualitativa, desenvolvida em sete estratégias de saúde da família, em um município da região metropolitana, no Norte do país. Foram realizadas sete rodas de conversa com os usuários, totalizando 96 pessoas, seguida da transcrição e da análise de conteúdo do tipo temática. Esta pesquisa fez parte de um projeto maior acerca da implantação de educação permanente aos profissionais da atenção básica, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** a partir de questões disparadoras, a análise da percepção dos usuários permitiu identificar três núcleos temáticos: i) percepções positivas de seu atendimento, contemplando três

categorias: aprovação do atendimento ofertado pela equipe, identificação de melhorias de infraestrutura e reconhecimento das ações de educação em saúde, nas unidades; ii) percepções negativas de seu atendimento, incluindo sete categorias: demora na marcação e realização de exames complementares, inadequação do suprimento de medicações, percepção da falta de alguns equipamentos, dificuldade na marcação de consultas com especialistas, descontinuidade da educação em saúde nas escolas, dificuldades no atendimento de urgência e emergência e reconhecimento da insegurança na cidade; iii) sugestões de melhoria, formada por duas categorias: identificação da necessidade de maior estímulo a práticas educacionais e esportivas aos jovens, afastando-os da criminalidade e percepção da necessidade de maior participação da comunidade nas ações de promoção da saúde. **Conclusões:** a partir da escuta da comunidade inquerida, percebeu-se nitidez na avaliação pelos usuários acerca de seu próprio atendimento na atenção básica, ofertando uma forte contribuição para o repensar nas políticas públicas empreendidas por gestores e executores das mesmas.

PROJETO ASAS: ACESSIBILIDADE NA SAÚDE EM ATENDIMENTO AOS SURDOS DO MUNICÍPIO DE LAVRAS - MG, BRASIL

AUTORES: Gabriela Fiorini Siqueira (1); Isadora Ribeiro Furtado Pereira (1); Luiza de Souza Tranzilo (1); Wanderson Samuel Moraes de Souza (1); Welbert Vinícius de Souza Sansão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Lavras - (UFLA)

PALAVRAS-CHAVE: Libras; acessibilidade em saúde; comunidade surda.

ÁREA: Currículo

Introdução. Cerca de 5,1% da população é surda e utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Após lutas históricas, a Libras foi reconhecida oficialmente pelo Estado brasileiro em 2002. Todavia, esta ainda é pouco utilizada pelos ouvintes, prejudicando a integração com os surdos. **Objetivos.** Para viabilizar o acesso de qualidade do surdo ao SUS, é preciso que os profissionais de Saúde compreendam Libras e que a barreira linguística-cultural existente entre ouvintes e surdos seja reduzida. Neste contexto, surge o "Projeto ASAS: Acessibilidade na Saúde em Atendimento aos Surdos", projeto de extensão da Universidade Federal de Lavras (UFLA) que almeja a capacitação em Libras dos graduandos e a conscientização acerca das especificidades dos surdos. **Relato de Experiência.** O "ASAS" possui 35 membros, graduandos em Medicina, Nutrição, Educação Física; surdos e intérpretes de Libras, os quais passam por capacitação em Libras. Ademais, há parceria com escolas que atendem surdos e com a UFLA, garantindo ao projeto a oportunidade de promover a realização de eventos na cidade de Lavras. **Reflexão sobre a experiência.** O Decreto de Lei nº 5.626, de 2005 trata da "garantia do direito à

saúde das pessoas Surdas ou com deficiência auditiva" e determina que o atendimento aos surdos no SUS deve ser realizado por profissionais capacitados em Libras ou acompanhado por intérpretes Libras-Português. Entretanto, as experiências vivenciadas pelos surdos no SUS são muitas vezes frustrantes devido à dificuldade no acesso a tais recursos. Mais de dez anos se passaram desde o decreto e muitos desafios ainda precisam ser superados, para que a comunidade surda deixe de ser negligenciada e tenha seus direitos validados no Brasil. **Conclusões.** Conhecer e atender as necessidades da comunidade surda e oferecer atenção multiprofissional resolutiva, trará melhorias na qualidade de vida dessa população e garantirá a validação de seus direitos legais.

APRENDENDO COM OS ERROS: USO DE VÍDEOS NO ENSINO DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO

AUTORES: Luíza Matias Marques (1); Rachel Gomes Rodrigues de Lima (1); Vanessa Martins Alves (1); Vivian Maria Ribeiro Mota (1); Jade Aguiar Parente (1); Rafaela Vieira Correa (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Meio audiovisual. Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Com o desenvolvimento das novas tecnologias e da comunicação, o ensino e aprendizagem no âmbito médico vêm passando por alterações buscando adaptar-se a tais mudanças. Sendo o apelo audiovisual uma ferramenta moderna usada como apoio a consolidação no que se refere a formação pedagógica médica. **Objetivo:** Relatar a relevância do uso de vídeos no processo de consolidação do aprendizado de técnicas de cirurgia em ambiente de simulação. **Relato da experiência:** Cerca de 42 acadêmicos de Medicina do primeiro ao oitavo semestre participaram do curso teórico prático sobre temas cirúrgicos básicos. Este curso foi composto por procedimentos como: drenagem torácica, paracentese e técnicas de sutura. Posteriormente, foram apresentados três vídeos com falhas de execução do procedimento, sendo solicitado aos alunos que avaliassem a técnica apresentada. Após isso, houve a discussão e demonstração do procedimento adequado. Os alunos, ao final do curso, responderam um questionário de percepção da atividade proposta. Destes, 66,7% responderam que concordam totalmente que a atividade facilitou o aprendizado enquanto 9,5% discordaram. Os alunos discordaram ao

serem questionados quanto à facilidade de encontrar os erros nos videos em 21,5%. **Reflexão:** Por meio do incentivo dessas novas práticas pedagógicas, pode-se perceber que o treinamento das técnicas cirúrgicas se torna bem mais dinâmico com o uso do instrumento audiovisual, pois o acadêmico compreende a teoria, por meio da aula expositiva, consolida seu conhecimento e sana possíveis dúvidas práticas, por meio do vídeo, se considerando mais apto para realização do procedimento futuramente em ambiente real. **Conclusão:** Desse modo, compreende-se a relevância da propagação do uso de conteúdo audiovisual no âmbito acadêmico, não somente para as técnicas mencionadas, mas também, para outros ambientes de ensino de simulação médica, visto que essa forma de metodologia ativa garante ao aluno a possibilidade de sedimentação do conteúdo visto a priori, somente de forma teórica.

O SABER DO PROFESSOR SIGNIFICATIVO NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES EM FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Guilherme Ferreira Maciel da Silva (1); Guilherme Gomes de Oliveira Sombra (1); Giovanni Lucas da Silva Gonçalves (1); David Nunes de Lima Junior (1); Gabriel Araújo Bezerra (1); Maria do Socorro de Sousa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - (UFC)
(2) Universidade Federal do Ceará - (UFC)), Universidade Estadual do Ceará (UECE)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; saber do professor significativo; práticas educativas; discentes de medicina;

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Críticas sobre desempenho do papel do professor universitário fazem a docência tornar preocupação permanente e campo profícuo de investigação. Estudos mostram que estes educadores ainda prestigiam pesquisa em detrimento da docência. Neste contexto, o tema emerge desde o início da formação médica, nos encontros mensais de mentoria, atividade que se torna cada vez mais comum, inclusive numa universidade pública federal nordestina, onde cada professor recebe 10 estudantes para mentorear. Objetiva-se refletir sobre o saber do professor significativo na percepção dos discentes em formação médica. Destacando-se das narrativas: a Dra. Simpatia, por esbanjar paixão pela profissão de ser professora, compromisso com o ensino, muita pontualidade, sempre tirar dúvidas, estar disponível para explicar e para conversar. O Paciente, do módulo Locomotor por ser atencioso, buscar melhores maneiras de ensinar e oferecer atividades práticas que

não só contribuem no fortalecimento do entendimento, mas traz experiências médicas. O que Nunca Desiste, mestre que, apesar de dificuldades com horário disponível, o assunto abordado, sempre mostrava interesse em ajudar, repetindo, explicando, exemplificando com suas situações vivenciadas e tranquilizando os discentes. Os professores significativos não se fixam apenas em dar a aula expositiva básica, mas, também, trazem vídeos, imagens e textos de suas experiências médicas, procurando relacioná-los ao conteúdo. Ensinar desta forma enriquece o aprendizado do acadêmico em Medicina, mostrando a dimensão humana da docência, e que a Anatomia é mais que decorar os nomes das estruturas corporais: é um conhecimento que deve ser compreendido frente à complexidade do corpo humano. Quando o discente afirma que ser um educador ideal significa ajudá-lo a entender melhor o que é o conhecimento em Medicina e, acima de tudo, inspirá-lo a pensar na possibilidade de ser um futuro docente, motivo pelo qual escolheu como primeira atividade de monitoria a Anatomia Humana, alerta para o desenvolvimento docente além do conteúdo técnico.

OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION E AS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Bruna Carolina Costa (1); Joyce Mendes Lucindo (1); Amanda Terra Suzano (1); Anna Carolina Garcia Braz Trovão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - UNI-FACEF

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Comunicação; Relações médico-paciente; Aprendizagem

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: As habilidades de comunicação preparam os estudantes para comunicar-se de maneira assertiva com seus pacientes e o exame clínico objetivo estruturado (OSCE) se mostra como um método eficiente e confiável para avaliar a capacidade do estudante em realizar escuta ativa, fazer contato visual, e buscar a congruência verbal e não verbal com gestos de apoio. **Objetivos:** Refletir acerca da experiência vivenciada por estudantes do segundo ano de medicina do Centro Universitário de Franca (UNI-FACEF), sobre o método de avaliação OSCE na unidade curricular "Habilidades de Comunicação". **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada como uma simulação realística a partir do método de avaliação OSCE, cujo objetivo era estabelecer comunicação com paciente com transtorno mental e alucinações visuais. O observador dispunha de um checklist, para checar e acompanhar cada etapa desenvolvida durante o cenário e o ator era um estudante do último período do curso de psicologia do referido centro universitário. **Reflexão sobre a experiência:** Para nós estudantes de medicina foi uma experiência enriquecedora, uma vez que evidenciou a dificuldade em

estabelecer e manter a comunicação com paciente com transtorno mental. Além disso, nos expor a situações que simulam a realidade contribui para redução da ansiedade, do estresse e da imobilização diante de dificuldades cotidianas da prática médica. Vale ressaltar que o paciente ator ser estudante da saúde mental tornou o cenário ainda mais realístico. **Conclusões ou Recomendações:** Para a construção da relação médico-paciente de alta qualidade, deve-se aplicar medidas efetivas de aperfeiçoamento da escuta e das habilidades de comunicação. O OSCE proporcionou essa prática e nos permitiu de identificar fragilidades e lacunas no aprendizado. O cenário realístico potencializou as fortalezas desse método.

ACOLHENDO QUEM ACOLHE: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM OS RESIDENTES DA MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO

AUTORES: Monique Pimentel Diógenes (1); Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas (1); Niedson José de Siqueira Medeiros (2); Mariana Carvalho da Costa (1); Raianna Pereira (2); Maria Izabel Tomaz (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Maternidade Escola Januário Cicco
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: residência hospitalar, acolhimento, humanização, hospital universitário

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

A residência é um processo de desenvolvimento no qual o residente pode lidar com sentimentos de desamparo em relação ao complexo sistema assistencial e na construção dos limites de sua identidade pessoal e profissional. Assim sendo, o projeto objetiva realizar um processo de escuta a fim de despertar um suporte frente a situações difíceis vivenciadas na residência. A primeira edição do projeto aconteceu em 2016, sendo retomado em 2018, prevendo 9 encontros mensais ao longo do ano. No corrente ano já aconteceram 3 encontros com os residentes da Ginecologia e Obstetrícia e da Residência Multiprofissional. Em média participam dos encontros 30 residentes, que se mesclam em dois subgrupos de intervenção. Foram trabalhados, inicialmente, conteúdos de autoconhecimento e fortalecimento do vínculo grupal. Em seguida, as temáticas sobre a residência foram e serão aprofundadas e dessa forma pretende-se atingir toda a rede envolvida (preceptores, alunos, coordenação e usuárias do serviço). Além disso, o projeto oferece aos

residentes o Plantão Psicológico, como uma alternativa de alívio de queixas e mobilizações emocionais. Como resultados preliminares indicam-se como pontos positivos a possibilidade de um espaço para troca de experiências e o fortalecimento grupal. Já como pontos a melhorar observou-se a necessidade de mais trabalhos neste âmbito, aumentando o número de encontros e ainda um trabalho paralelo com os preceptores, tendo em vista que a relação preceptor-aluno está sendo uma queixa recorrente. Demandas em relação à desvalorização profissional, cansaço, falta de humanização e apoio por parte dos preceptores e a difícil tarefa de ser "profissional-aluno" foram suscitadas. Considera-se o projeto de suma importância e sugere-se que mais ações neste âmbito sejam pensadas e dialogadas a fim de dar suporte à formação profissional desses residentes, na medida em que há grande impacto na qualidade de vida no ambiente laboral, além da melhora na assistência à saúde.

AÇÃO DE SAÚDE A REFUGIADOS VENEZUELANOS: EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO MÉTODO DE IMERSÃO A COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

AUTORES: Gabriel Antônio de Lima Cerqueira (1); Pedro Augusto Bastos Fagundes (2); Ranna Abadias Pessoa (2); Thaís Tibery Espir (2); Amanda Ribeiro França (2); Caio Ferreira Souza (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) gabrieldelimaca@gmail.com
(2) Universidade Federal do Amazonas

PALAVRAS-CHAVE: Vunerabilidade em saúde; Imigrantes; Atenção à saúde, Processo saíde-doença

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Sem suas famílias, com as malas vazias de roupas, porém cheias de sonhos; esta é a situação dos refugiados venezuelanos que chegam à Manaus em busca de assistência, principalmente, à saúde. Um dos princípios do SUS é o atendimento universal a qualquer pessoa em território brasileiro, mas, muitos não conseguem atendimento adequado na rede saúde como estes imigrantes que chegam ao país e que se encontram desassistidos e em situação de vulnerabilidade. Neste sentido, a UFAM, busca iniciativas de acolhimento e atendimento em saúde aos venezuelanos, bem como, a inclusão de atividades pedagógicas para os acadêmicos de Medicina. Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina da UFAM na compreensão da situação de vulnerabilidade social dos refugiados atendidos. Puderam ser observados fatores sociais de vulnerabilidade envolvidos em cerca de 320 venezuelanos, bem como serviram de estímulo para a percepção dos determinantes

sociais de saúde. Na atividade o olhar atencioso de cada aluno estava voltado para o ser em sua totalidade. Nesta atividade, os alunos adquiriram uma experiência única, lidando com refugiados. Colocaram em prática o conhecimento teórico visto em sala de aula, e tiveram contato direto com pacientes de extrema carência, fazendo com que vivenciassem uma nova realidade, compreendendo melhor a pobreza e o déficit da saúde pública brasileira. Foi enriquecedor pois puderam ser observados os DSS como a desnutrição, a vivência em aglomerados nos abrigos, a desinformação e a pobreza influenciam diretamente na saúde destas pessoas, levando à anemia, tuberculose, gravidez precoce e IST, por exemplo. Além dos pacientes apresentavam sinais de depressão e buscavam nos acadêmicos um alento para que pudessem desabafar e chorar. Experiências como esta contribuem grandemente para a sensibilização e consciência dos futuros profissionais de saúde sobre assistência às populações vulneráveis, pois promovem a visão holística e humanizada do paciente, seguindo os princípios do SUS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BENEFÍCIO DA INTERAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Matheus Felipe Paz Alves (1); Frederico Octávio Perozini Demoner (1); Ivanna Moreira Selga da Silva (1); Vanezia Gonçalves da Silva (1); Julia de Lyra Martinelli Scardua (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Tornar-se ciente do perfil da sociedade em que irá trabalhar, expande o potencial benefício que o médico pode trazer à população ao iniciar a prática profissional, pois estará consciente do contexto em que o paciente está inserido, aproximando a prática médica da integralidade, um dos princípios do Sistema Único de Saúde. O Projeto Infância Saudável buscou determinar a situação de saúde de crianças escolares na faixa etária entre quatro e seis anos, de uma comunidade no município de Vitória, Espírito Santo. **Objetivos:** Detectar problemas relacionados à criança e ao ambiente familiar e intervir, promovendo saúde pela interação ensino-serviço-comunidade. **Relato de Experiência**: Anamnese, exame físico e tabela de Snellen foram aplicados, a fim de traçar o perfil das crianças. A situação de saúde era semelhante em diversos locais: muitos problemas respiratórios e alergias, possivelmente devido às condições de moradia; além de dieta inadequada. O convívio familiar se mostrou rotineiramente conturbado, sem suporte familiar adequado, por uso de drogas, desemprego ou convívio entre os responsáveis. Entre

as dificuldades do projeto inclui: encontrar as crianças, devido a endereços desatualizados nas escolas e o horário das visitas, agendadas para o início da manhã, quando a maioria dormia. **Reflexão sobre a experiência:** Foram identificadas situações que comprometiam a saúde das crianças, como mofo, condição da moradia e má alimentação. Em todos os eventos encontrados as famílias foram orientadas e alertadas sobre os riscos para as crianças. Também foram encontrados casos especiais que necessitavam de assistência médica, estas famílias foram encaminhadas e atendidas na Unidade de Saúde da região. **Conclusões ou Recomendações:** O acompanhamento das crianças em Caratoíra mostrou-se uma experiência enriquecedora aos acadêmicos, aproximando da realidade sua perspectiva acerca do contexto de que farão parte ao iniciarem a prática profissional, evidenciando os benefícios dos projetos que visam a interação ensino-serviço-comunidade durante a formação médica.

OFICINA DE EXAME CLÍNICO DAS MAMAS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa (1); Renata Licursi Nogueira (1); Marta Martins da Silva Pereira (1); Marcia Simei Zanovello Duarte (1); Cynthia Kallas Bachur (1); Domitila Natividade Figueiredo Lopes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Franca - UNIFRAN

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, educação, treinamento

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Oficinas como instrumento didático no processo de ensino aprendizagem tem se mostrado eficaz para aplicação prática dos conteúdos aprendidos nas tutorias, habilidades e raciocínio clínico, otimizando o desempenho dos estudantes nas atividades práticas em cenários reais. Com esse propósito o Programa de Integração Ensino Saúde/Família (PIESF) realizou Oficina para o Exame Clínico das Mamas (EMC) visando treinar os estudantes. **Objetivo:** Preparar os estudantes para realizar o Exame Clínico das Mamas em usuárias de uma UBS, com supervisão dos preceptores. **Relato de experiência:** A oficina foi preparada para os estudantes do 2º ano do curso de medicina de uma universidade do interior do estado de São Paulo. Foi elaborado um roteiro em 4 etapas: No primeiro momento foi realizado um brainstorm para os estudantes relembrarem o que aprenderam sobre tema; na sequência houve uma representação de um caso onde parte dos alunos atuavam e parte ficavam na observação com um check list para avaliar se todos os procedimentos necessários para realização desse exame foram cumpridos; no terceiro momento todos os estudantes presentes vieram até as peças

que estavam sobre macas para treinarem palpação nas mamas e no final receberam uma ficha de avaliação da oficina para responderem individualmente. **Reflexão sobre a experiência:** Estas estratégias têm facilitado o manejo nas práticas realizadas junto aos usuários. O treinamento prévio traz visível segurança aos estudantes. Observa-se que estas estratégias pedagógicas evitam exposição negativa dos estudantes em cenários de atuação, os quais demandam preparo adequado tanto na abordagem, como na realização do procedimento. **Conclusão**: As oficinas possibilitam autonomia aos estudantes, assim como resgata a expertise de cada professor do grupo multiprofissional, permitindo o treinamento das habilidades, atitudes e práticas mais adequadas oferecidas aos participantes.

RELATOS DE ALUNOS DE MEDICINA COM TRANSTORNO MENTAL

AUTORES: Thais Silva Lourenco (1); Angela Bertoldo (1); Sabrina Stefanello (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais; saúde mental; estudantes de medicina; entrevista; autorrelato.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O curso de medicina é conhecido pela alta prevalência de estudantes diagnosticados com algum tipo de transtorno mental, muitas vezes com índices superiores aos da população em geral. **Objetivos:** este estudo buscou compreender como se sentem os alunos de medicina que relatam fazer acompanhamento psiquiátrico, além de identificar aspectos que, na percepção desses estudantes, influenciam o seu problema mental. **Materiais e métodos**: Esta pesquisa é do tipo qualitativa, desenvolvida a partir de entrevistas semiestruturadas e áudio-gravadas. A seleção dos participantes foi através da técnica bola de neve e os critérios de inclusão foram: ser estudante de medicina da UFPR, estar em acompanhamento psiquiátrico por qualquer tipo de transtorno mental e aceitar participar do estudo. As entrevistas áudio-gravadas foram transcritas na íntegra e convertidas em narrativas para posterior categorização e análise do conteúdo. **Resultados:** Foram analisadas em profundidade 7 entrevistas, nas quais as experiências relatadas apontaram para sofrimentos mentais potencializados ao longo do curso de medicina. Receber o diagnóstico de transtorno mental e fazer acompanhamento psiquiátrico e psicológico foram descritos como momentos de alívio e de maior compreensão individual. Contudo, o preconceito deles próprios quanto a problemas mentais, além da

percepção desse estigma também em seu entorno, foram frequentemente pontuados e percebidos como causa para se postergar a busca por ajuda. A intensa cobrança individual e social por um alto desempenho acadêmico foi identificada como fonte de grande sofrimento. Dentre as experiências positivas no curso, aparecem pontuadas a identificação de apoio por alguns professores e técnicos. **Conclusões:** Percebeu-se, através das experiências desses alunos diante do sofrimento mental, o quanto o estigma é presente mesmo em um curso em que se espera maior conhecimento e abertura sobre o tema. Apesar disso, a busca por melhora promoveu transformação pessoal repercutindo em maior empatia no contato com os pacientes.

DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA

AUTORES: Márcia Rodrigues Veras (1); Karine de Paiva Lima Nogueira (1); Joana Katya Veras Rodrigues Sampaio Nunes (1); Patricia Kecianne Costa Ribeiro (1); Suzane Katy Rocha Oliveira (1); Lucas Frota Beckman (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade CEUMA

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Ansiedade; Qualidade de vida; Transtornos mentais comuns.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: altos índices de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes de medicina podem prejudicar a sua qualidade de vida e relacionamentos interpessoais. **Objetivo:** verificar a associação entre a presença de depressão e ansiedade e a piora na qualidade de vida de estudantes de medicina em

universidade maranhense. **Materiais e Métodos:** Pesquisa transversal e analítica, com estudantes de Medicina de Universidade Privada do Nordeste Brasileiro, de janeiro a março de 2017, Parecer Ético nº 1.900.196, matriculados do primeiro ao quarto ano. A coleta de dados consistiu de entrevista Sócio Demográfica/Econômica, Short Form-36 (SF36), Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e Beck Anxiety Inventory (BAI). Os resultados foram analisados pelo Teste Mann-Whitney para comparar a diferença entre os escores dos domínios do Short Form-36 (SF36) entre indivíduos com e sem sintomas de depressão ou ansiedade, a um valor máximo de alfa de 5%. **Resultados:** 157 estudantes foram avaliados. Prevaleceram: mulheres (66,2%), jovens (46,5%), procedentes da capital (63,1%), solteiras (84,1%), apenas estudantes (84,7%), que residem com familiares (67,5%), católicos (70,7%). A frequência de avaliados com ansiedade foi de 56,7% e com sintomas de depressão (13,4%) do total. A qualidade de vida, demonstrou elevadas pontuações (pelo menos 50 pontos) para os domínios: Capacidade Funcional, Aspectos físicos, Dor, Vitalidade, Aspectos Sociais, Aspectos Emocionais e Saúde Mental. O domínio Estado Geral de Saúde, apresentou uma pontuação reduzida (36,2±2,5 pontos). Houve, significativamente, maiores indícios de baixa qualidade de vida entre indivíduos com sintomas de depressão para o domínio Aspectos Emocionais, e maiores indícios de baixa qualidade de vida entre indivíduos com sintomas de ansiedade para os domínios: Dor e Aspectos Emocionais. **Conclusão:** O cuidado com a qualidade de vida de estudantes de medicina, pode perpassar por estratégias de aconselhamento, apoio, espiritualidade e religiosidade, mas principalmente, deve-se rastrear os jovens com maiores propensões à depressão e ansiedade.

"MEDIMAGEM & AÇÃO": GAME BASED LEARNING NO ENSINO DA CLÍNICA RADIOLÓGICA.

AUTORES: Larissa Holanda Gomes (1); Rachel Gomes Rodrigues de Lima (1); Rafaela Vieira Correa (1); Lorenna Costa Leal (1); Mateus Amorim Marcondes (1); Jade Aguiar Parente (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza - (UNIFOR)

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Ensino. Radiologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Devido à grande complexidade da radiologia e dificuldade de muitos acadêmicos com esse conteúdo, a criação de uma metodologia lúdica configura-se uma relevante ferramenta no ensino da clínica radiológica. Baseado nisso, foi desenvolvido o jogo de tabuleiro “Medimagem & Ação”. Com design feito pelo aplicativo CANVA, o jogo apresentou importante contribuição na facilitação do ensino. **Objetivo**: Avaliar o impacto do uso do Game Based Learning por meio do jogo “Medimagem & Ação” no ensino da radiologia. **Relato:** Promovido pelo Programa Educação Tutorial (PET) Medicina, foram realizadas inicialmente 2 sessões do jogo, com participação média de 35 alunos divididos em 6 grupos. Foram abordadas síndromes clínicas, através de vinhetas com 5 dados clínicos, e seus respectivos exames de imagem diagnóstico. Cada time jogava o dado e respondia a uma pergunta. Caso acertassem, prosseguiam as casas do tabuleiro e se errassem, permaneciam na mesma casa, além do uso de cartas de comando surpresa. Vencia o jogo quem chegasse primeiro a linha de chegada. Ao final, aplicou-se questionário com 5 questões referentes aos exames e síndromes da atividade e uma questão

sobre a percepção dos estudantes sobre o jogo. **Reflexão:** Durante o jogo foi observado grande interesse dos participantes. Por ser uma forma divertida de estudo, aumenta o índice de aceitação dos estudantes, promovendo um aprendizado interativo e cooperativo. Ademais, a dinamicidade contribuiu para prender a atenção dos alunos, atuando de forma ativa no ensino e aprendizagem. **Conclusões:** O uso do “Medimagem & Ação” apresentou-se como excelente ferramenta para estimular o raciocínio clínico e o interesse pela radiologia. Cerca de 86% dos participantes responderam afirmativamente quando interrogados se essa atividade ajudou no aprendizado. No momento do jogo o índice médio de acerto foi de 65% e na atividade pós-jogo esse índice médio subiu para 80%, demostrando a contribuição da atividade.

PORTFÓLIO COMO LOCUS DE INTEGRAÇÃO HORIZONTAL E LONGITUDINAL DO CURRÍCULO MÉDICO: UM PASSO ALÉM DA METACOGNIÇÃO

AUTORES: Cristina Kroeff Schmitz Gibk (1); Nemora Tregnago Barcellos (1); Flavio Milman Shansis (1); Isa Mara da Rosa Alves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos - RS

PALAVRAS-CHAVE: Integração Curricular. Portfolio. Tutoria. Metacognição.

ÁREA: Currículo

Introdução: Portfólios vem sendo utilizados em educação médica em nosso meio como instrumento de avaliação formativa e geradora de metacognição, o que já se configura como um grande desafio. **Objetivo:** Esta apresentação visa a relatar como o portfólio, constituído como uma Atividade Acadêmica (AA) no currículo do Curso de Medicina da UNISINOS/RS, funciona como instrumento de integração curricular de maneira horizontal, ao longo do primeiro semestre, e se projeta também como articulador longitudinal, quando, manejado pelos tutores, é utilizado como abrigo para o Plano de Desenvolvimento Individual do aluno, suas reflexões sobre (não) aprendizagem e seus trabalhos e projetos acadêmicos. **Relato de Experiência**: No primeiro semestre, na AA Elaboração de Portfolios, os alunos a) se familiarizam com o conceito e sua acepção no curso; b)constroem seu portfolio online, organizando as seções e compreendendo seus objetivos; c) aprendem a registrar, mediante orientação, suas reflexões sobre o processo de aprendizagem a partir de experiências em outras AAs do curso; constroem também ali seu Plano de Desenvolvimento Individual, que começa a ser orientado pelos tutores, para o qual as reflexões servem como insumo; d) iniciam um registro, que os acompanhará ao

longo do curso, de sua produção acadêmica no espaço dedicado a esse item, e e) são capacitados a fazer buscas em bases de **Reflexão sobre a experiência:** A metacognição gerada nos relatos reflexivos sobre as experiências de aprendizagem e o maior comprometimento com o processo de aprender (a aprender) evidenciado no PDI parecem ser os maiores ganhos até o momento; a capacitação dos tutores para conduzir o trabalho inicialmente constituído vem-se mostrando o maior desafio. **Conclusões:** conclusões consistentes a respeito de tão incipiente experiência são exploratórias: sabe-se que a sustentação do portfólio só se dará mediante apoio institucional, capacitação e aferição dos resultados mediante pesquisa.

OLIMPÍADAS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: APRIMORANDO O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

AUTORES: Matheus Heringer Gomes (1); Saadallah Azor Fakhouri Filho (1); Ana Júlia Araújo de Carvalho (1); Livia Lara Teodoro (2); Marcela Araújo de Oliveira Santana (1); Paulo Henrique Arantes de Faria (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia – UFU
(2) liviateodoro2@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Medicina de Emergência, Treinamento por Simulação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Simulação Realística é reconhecida como uma ferramenta de ensino que melhora as habilidades dos estudantes, oferecendo um ambiente de prática seguro e controlado, que não oferece riscos ao paciente. Essa técnica recria cenários médicos reais e proporciona aos estudantes a oportunidade de treinamento não apenas na realização de procedimentos e manejo de casos clínicos, mas também possibilita o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo, liderança e habilidades de comunicação em um ciclo de aprendizado de simulação e feedback. **Objetivos:** Promover uma competição entre os estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) na forma de simulação realística. **Relato de Experiência:** O evento foi organizado pela Liga Acadêmica de Clínica Médica e aberto a estudantes de Medicina do sexto ao décimo segundo período. Entre os casos clínicos simulados estavam: distúrbio hidroeletrolítico, infarto agudo do miocárdio e taquicardia supraventricular. Em cada caso eram avaliadas

competências relacionadas ao diagnóstico, tratamento e habilidades de comunicação entre os participantes do grupo e com os pacientes. **Reflexão sobre a experiência:** Segundo o relato dos avaliadores o desempenho dos alunos foi muito parecido, mesmo nos alunos do 6º período, o que pode ser reflexo do uso da simulação realística na disciplina de Emergências Clínicas. Além disso, outro aspecto observado foi o feedback de cada equipe, o qual foi extremamente positivo por as equipes. Todas disseram que o evento acrescentou muito em sua formação e também relataram que, após participarem dos cenários de simulação, se sentiram mais confiantes para atender pacientes, devido ao modo o qual foi organizado o evento, o qual focou em situações voltadas para práticas comuns em medicina. **Conclusão:** O uso de pacientes simulados melhora as habilidades dos estudantes no campo da urgência e emergência, tornando-os mais preparados para enfrentar as situações reais quando formados.

RELATO DE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CIRURGIA PARA O ENSINO DE TÉCNICAS DE SUTURA

AUTORES: Eliane Camargo de Jesus (1); Lara Danielle Nowak (1); Miguel Guzzo Lima (1); Luciano Monteiro de Carvalho (1); João Paulo Ribeiro Coqueiro (1); Débora Pires Cabral (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

PALAVRAS-CHAVE: competência clínica, educação médica, cirurgia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O processo de ensino nas áreas cirúrgicas ocorre pela observação do ato cirúrgico e pela participação direta do estudante. As técnicas de suturas bem como outras habilidades em cirurgia, são aperfeiçoadas através de tentativa e erro e o interesse do aluno pode tornar o aprendizado mais aprofundado. **Objetivos:** Relatar experiência discente de aula prática para o ensino das técnicas básicas de realização de suturas cutâneas. **Relato de Experiência**: No sexto período de medicina, logo após as aulas teóricas de cirurgia, tivemos uma aula pratica de como realizar as suturas cutâneas básicas. O professor demonstra as técnicas em uma língua de boi e em seguida responde as dúvidas. Na sequencia o professor orienta os alunos a realizarem as técnicas, individualmente e todos os alunos foram diretamente supervisionados na execução de cada técnica e estimulados a esclarecer dúvidas. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a realização das técnicas, vieram à tona as dificuldades e a falta de habilidade em realizar as suturas. A dificuldade de compreensão da técnica pelo aluno se manifesta, de forma mais vigorosa, no momento em que ele executa a sutura e nesse momento as dúvidas

são sanadas pelo professor, que demonstra a forma correta e estimula a repetição para o desenvolvimento motor da habilidade, tornando a aprendizagem mais significativa. **Resultados:** Ao final, o grupo todo discute as principais falhas e as dificuldades encontradas durante a execução, reforçando posturas de eficiência técnica, trabalho em equipe e desenvolvimento de habilidades, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** As técnicas de suturas estudadas exigem habilidades práticas específicas, que só pode ser desenvolvida através de treinamento supervisionado e repetitivo. O treinamento prático serviu para compreender as técnicas preconizadas, incentivando a aquisição de habilidades técnicas e manuais, visando sua correta execução.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO A PARTIR DE METODOLOGIA CENTRADA EM PROBLEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA APREENSÃO DE CONTEÚDO

AUTORES: Gabriela Pires Dornelas Soalheiro (1); Alícia Nathália Terra Perígolo Oliveira (1); Cássia Luana de Faria Castro (1); Maísa Ferreira Miranda (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

PALAVRAS-CHAVE: aquisição de conteúdo; formação médica; doença; metodologia; problemas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A capacidade de raciocínio, de organização de estudos e a escolha de métodos a serem desenvolvidos no processo ensino-aprendizagem são relevantes para a qualificação na formação do médico. A compreensão do objeto de estudo por meio de uma situação problema permite ao acadêmico uma aproximação a pratica médica, favorecendo o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, há uma necessidade crescente de elaboração de materiais didáticos diferenciados para a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Desenvolver um material de estudo eficiente à aprendizagem e apreensão do conteúdo. **Relato de experiência:** Foi elaborado, pelas acadêmicas do segundo período de Medicina, um material de estudo, no qual o foco são as patologias e suas interfaces com a anatomia, embriologia, fisiologia, genética e histologia. Essas disciplinas compõem a disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados II. Tendo a patologia como eixo central, o material elaborado despertou o interesse do aluno de uma forma diversificada e motivadora, além de fazer uma ponte entre as ciências básicas do curso de

Medicina. **Reflexão sobre a experiência:** A utilização do material desenvolvido despertou nos discentes a necessidade de reflexão e argumentação frente a novos problemas, o que efetivou a aprendizagem por conferir significativa aproximação entre teoria e prática médica. A partir do momento em que o aluno se sentiu desafiado, onde o desafio é centrado na construção do conhecimento, esse se posicionou de maneira ativa, o que levou a uma melhoria dos resultados nas avaliações curriculares. **Conclusão:** O conhecimento científico tem fundamental importância na formação acadêmica e, para tanto, é imprescindível que o aluno tenha a capacidade de desenvolver competências que o possibilitem selecionar informações relevantes e solucionar demandas de seus futuros pacientes. Por isso, a produção de um material didático diferenciado possibilita que os alunos aperfeiçoem o processo de aprendizagem de forma mais efetiva e integrada.

COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL COMO CENÁRIO DE PRÁTICA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Carolline Gabrielle Campos de Souza (1); Bianca Sobral Bellemo (1); Eduardo Nassif Correa (1); Anna Cláudia Martins (1); Raquel Rangel Cesario (1); Ana Lucia de Castro Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Unifacef

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina, Gestação, Pré-Natal, Natimorto, Prontuário do Paciente

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No rodízio da Unidade curricular de interação com a comunidade, no 4º ano do curso de Medicina, ocorre um estágio de seis semanas no Comitê Municipal de Vigilância, Investigação e Prevenção dos Óbitos Materno, Infantil e Fetal de Franca (CMMI). **Objetivo:** Refletir sobre as possibilidades de aprendizagem por meio da participação de estudantes no CMMI. **Relato de experiência:** Para melhor compreender um caso de natimortalidade foi realizada pesquisa qualitativa exploratória nos prontuários ambulatorial e hospitalar da mãe e na declaração de óbito do natimorto. Mulher com 22 anos, cinco gestações sem assistência pré-natal adequada. Na 42ª semana de gestação a paciente deu entrada no serviço público de saúde com queixa de não percepção dos movimentos fetais há 3 dias. Ultrassonografia obstétrica evidenciou morte intrauterina, levando à retirada do concepto por cesárea. Após estudo detalhado dos prontuários ambulatorial e hospitalar da mãe, várias hipóteses foram levantadas e estudadas, na busca de

aspectos para elucidar a causa da morte, visto que o relatório da necrópsia fetal, dado pelo SVO, foi inconclusivo. Tabagismo, sífilis na gestação, pré-natal irregular e não controle da vitalidade fetal na gestação a termo foram os fatores associados e possíveis determinantes do óbito. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência foi de suma relevância para que os estudantes conseguissem criar um raciocínio integrador de teoria e prática; contribuiu para o entendimento da importância do acompanhamento longitudinal à gestante e ao recém-nascido; e reforçou a relevância da orientação, no atendimento médico, às famílias jovens que procuram pelo planejamento familiar e métodos contraceptivos. **Conclusão:** Participar do CMMI mostrou-se uma estratégia de ensino aprendizagem rica e valorizada pelos estudantes, que conseguiram ressignificar o aprendizado obtido nos anos anteriores, fortalecendo suas capacidades cognitiva e atitudinal diante das políticas públicas de saúde da mulher.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA METODOLOGIA AVALIATIVA INOVADORA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)

AUTORES: Witallo Johnatan Santos de Souza (1); Kárenn Klycia Pereira Botelho (1); Mariana Ramos Barbosa (1); Anna Gabriela dos Santos Souza, (1); Giovanni Bady Casseb (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Acre

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; metodologia de avaliação; avaliação educacional

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

As metodologias educacionais utilizadas na graduação, em diferentes tempos e contextos, são fundamentais na formação de um bom profissional. Tendo surgido há muitos séculos, a educação médica é transmitida desde então de uma forma essencialmente tradicional. Nos dias de hoje, porém, focos pontuais de mudança são vistos, sejam eles na ministração do conteúdo ou na avaliação daquilo que foi passado, demonstrando certa transição no processo de ensino a qual, inclusive, já está sendo orientada e regulamentada por lei. Nesse relato será descrita a experiência de instrumento avaliativo não convencional, idealizado e utilizado pelo professor Giovanni Bady Casseb, docente da disciplina de Fisiopatologia Geral no curso de Medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC), instrumento esse que desperta atenção. O método utilizado pelo professor utiliza questionários, que funcionam como um roteiro para as avaliações. Após o estudo prévio e individual de tais roteiros, os alunos são avaliados a partir da roleta, um sorteio realizado no momento da avaliação. Além disso, durante as avaliações e ainda como forma de instigar e estimular o aluno, o professor usa de caracterizações com fantasias e

maquiagens, para representar ícones famosos, como Donald Trump, Darth Vader, entre outros. A avaliação é realizada de forma oral e em grupo, incitando no aluno habilidades necessárias no dia-a-dia da prática médica, como o trabalho em equipe. Assim, percebe-se que com esse processo avaliativo o professor foge do tradicionalismo e dos métodos às vezes já obsoletos de avaliação, o que torna a experiência avaliativa diferenciada para o aluno, trazendo, assim, novas formas de aprendizagem e contribuindo não só com o conhecimento teórico, mas também comportamental e social. Apesar do exposto, vale ressaltar que o que para alguns é uma experiência positiva, pode não ser tanto para outros, já que a necessidade e dependência do colega podem ser estressores ao discente.

PERFIL DOS CURSOS DE ENSINO MÉDICO NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA SEGUNDO OS PERÍODOS DE GOVERNO DO PAÍS

AUTORES: Gerson Alves Pereira Júnior (1); Sara Fiterman Lima (2); Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira (2); Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesqu (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de São Paulo
(2) Universidade Federal do Maranhão - UFMA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Instituições de Ensino. Desigualdades. Avaliação de Programas.

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: Recentemente, grande debate é realizado sobre a expansão das escolas de ensino médico no Brasil, mas poucos estudos estudam o perfil dessas escolas e suas particularidades em função dos diferentes governos do país que as autorizaram. **Objetivos:** Comparar o perfil das escolas de ensino médico no Brasil segundo os períodos de governo do país. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo baseado em dados agregados secundários disponíveis on line pelo e-Mec sobre as 298 escolas de ensino médico no país ativas até 2017. Coletaram-se variáveis sobre o tipo de instituição e administração, número de vagas ofertadas e macrorregião do país. Considerando-se o ano de início de funcionamento do curso, foram separados em seis grupos de comparação segundo o período de governo federal do país: Governos iniciais (1808 a 1963), Governos Militares e Sarney (1964 a 1988), Governo Collor–Franco (1989 a 1994), Governo Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002), Governo Lula (2003 a 2010) e Governo Dilma -Temer (2011 a 2017).

Resultados: O menor percentual de cursos criados foi no governo Collor–Itamar (1,0%) e o maior no Governo Dilma–Temer (39,9%) e Lula (21,8%). Ao longo dos governos o ensino foi sendo privatizado, iniciando com os militares (7,7%) até atingir o pico no Governo Dilma–Temer (36,2%). A maioria das vagas de ensino públicas estão no ensino federal. Contudo, foi nos governos Lula (19,6%) e Dilma–Temer (53,8%) que se inicia capilarização dessas escolas para interior do estados e aumento significativo nas regiões norte e nordeste. **Conclusões:** Observou-se aumento importante no número de novas escolas de ensino médico no Brasil ao longo dos governos, com maior participação privada, sobretudo nos governos mais recentes. Embora tenha aumentado o número no Nordeste, ainda permaneceu o maior número dessas vagas e escolas na região sul e sudeste, indicando importante desigualdade interregional no país.

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MÉDICOS DO IMIP SOBRE DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE: "CORTE TRANSVERSAL"

AUTORES: Nicolle Galiza Simoes (1); Flavia Augusta de Orange (2); Mirella Rebello Bezerra (2); Jurema Telles de Oliveira Lima (2); Bruna Priscila Dornelas da Silva (1); Ana Karla Almeida de Macedo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde
(2) Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos, Diretivas Antecipadas, Adesão a diretivas antecipadas, Cuidados Paliativos na terminalidade da vida.

ÁREA: Currículo

Introdução: As diretivas antecipadas são documentos legais, que costumam incluir testamento vital e procuração médica. São importantes ferramentas para especificar quais, como e sob que condições o paciente deseja receber cuidados de saúde. O arsenal tecnológico atual dá aos profissionais de saúde e a sociedade em geral uma ideia equivocada de que se tem o potencial de curar condições irreversíveis e fatais. Todavia, nas últimas décadas muito se têm discutido sobre a qualidade de vida desses pacientes e, mais além, cresce uma necessidade em se estudar a qualidade de morte. **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos dos médicos do IMIP sobre diretivas antecipadas de vontade (DAV) em sua prática clínica, analisando suas atitudes pessoais e profissionais na utilização desses documentos. **Métodos:** Tratou-se de um estudo de corte transversal, em que 52 médicos clínicos do IMIP (Oncologistas, Geriatras, Paliativistas e Clínicos Gerais) foram analisados sobre seus conhecimentos prévios, suas adesões e utilizações dessa ferramenta na vivência como clínicos. As variáveis do estudo foram: características demográficas; respostas

tipo Likert sobre a perspectiva dos entrevistados sobre o planejamento de vida dos seus pacientes; casos criados para elucidar a postura profissional e pessoal em sua prática clínica. A análise estatística foi realizada pela orientadora e estatístico, e, calculou-se as medidas descritivas como percentagem e proporções para as variáveis categóricas, e as variáveis numéricas foram expressas como dados percentuais, apresentados em forma de tabelas. Resultados: A maioria (71,2%) dos entrevistados não realizou curso formal em DAV, sendo que 32 (61,6%) concordaram que as pessoas devem planejar sua saúde antecipadamente e a frequência de 60,7% a 83,9%, optaram por uma abordagem menos intervencionista em casos de terminalidade da vida. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE: 44947415.8.0000.5201. **Conclusão:** Os médicos analisados do IMIP não possuem, em sua maioria, uma formação a respeito de DAV, apesar de entenderem a importância dela no planejamento dos cuidados na terminalidade.

EDUCAÇÃO BÁSICA E ENSINO SUPERIOR: INTEGRAÇÃO DIDÁTICO METODOLÓGICA

AUTORES: Mary Carneiro de Paiva Oliveira (1); Alisson Rumenig Sousa Raulino (2); Fabricio Kleber de Lucena Carvalho (3); Jorge Luiz Silva Araújo Filho (3); Everson Vagner de Lucena Santos (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar
(2) FIP / FACEP
(3) Faculdades Integradas de Patos - FIP

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Integração. Metodologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As diretrizes e bases da educação brasileira destacam que a educação envolve processos formativos desencadeados em diferentes espaços e situações. Desta forma, as concepções e vivências dos estudantes na educação básica são interpeladas no ensino superior, cabendo uma reflexão de cada etapa vivenciada pelo estudante. A finalidade do ensino superior, por sua vez, só será atingida quando refletida a importância e o papel da educação básica neste processo, sendo possível uma integração didática metodológica que valorize o compartilhamento de significados docentes e discentes desde a educação básica até o ensino superior. **Objetivos:** Relatar a experiência de professores na integração didático metodológica de uma escola de educação básica e professores de uma faculdade no estado do Rio Grande do Norte. **Relato de Experiência:** No início do semestre 2018.2 de uma escola de educação básica e de uma faculdade no interior do estado do Rio Grande do Norte, ambas funcionando em espaço único, foi possível realizar um

planejamento pedagógico que adequasse os referenciais didático metodológicos do processo ensino aprendizagem. Respeitando as especificidades de cada etapa formativa foi possível compartilhar experiências docentes que elucidaram os reflexos de uma educação básica e superior comprometida com a transformação social a partir da consonância política pedagógica incidente na construção crítica e dialógica do estudante. **Reflexão sobre a experiência:** A integração dos docentes foi preponderante na reflexão do ser "professor e educador" proposta por Rubem Alves. Ser docente, tanto na educação básica quanto no ensino superior incide na real concepção de sua função e missão. **Conclusões:** É possível uma integração didática metodológica da educação básica e do ensino superior a partir do entendimento das diretrizes nacionais, no qual o docente se corresponsabiliza pelo itinerário do estudante em suas diversas etapas. A construção crítica e dialógica do estudante deve ser um compromisso de toda etapa formativa.

O USO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: José Carlos Rosa Pires de Souza (1); André Meyer Duchatsch (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, Psicopatologia, Educação de Graduação em Medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O curso de medicina tem passado por muitas transformações nos métodos de aprendizado, incluindo a troca da metodologia tradicional para formas ativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL). Porém, mesmo com as diversas tentativas de transformação, a grande quantidade de conteúdo oferecida aos alunos tem tornado problemática a memorização do conteúdo. Buscando a interação lúdica do conhecimento com atividades práticas, o uso de passatempos, como as cruzadinhas, vem contribuir para a memorização "anterógrada" e "retrógrada" do conhecimento, complementando o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de cruzadinhas durante o processo de ensino-aprendizagem de Psicopatologia durante o módulo de Problemas Mentais, no terceiro ano de medicina da UEMS. **Relato de Experiência:** O módulo de Problemas Mentais é oferecido no primeiro semestre do terceiro ano do curso de medicina da UEMS, coordenado pelo psiquiatra PhD José Carlos Rosa Pires de Souza. Nele, são abordados assuntos, referentes à especialidade psiquiatria, como o exame mental, transtornos do humor, entre outros. Entre as formas de aprendizagem, estão os ambientes tutoriais, as palestras e as oficinas

com jogos. Neste módulo em específico, os jogos utilizados foram as cruzadinhas, que foram redigidas pelo professor coordenador e editadas pela editora UCDB. As atividades ocorreram individualmente e serviram para ampliar a memorização sobre o tema “psicopatologia”. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência realizada com os discentes foi relevante por ampliar os métodos de memorização e aprendizado de conceitos considerados antes inéditos pelos alunos. **Conclusões ou Recomendações:** As ações demonstram que o processo de ensino-aprendizagem é impactado positivamente quando são realizados jogos como forma de memorização de conceitos inéditos.

INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E TRANSIÇÃO CURRICULAR

AUTORES: Genisa Lima de Sousa Raulino (1); Mary Carneiro de Paiva Oliveira (1); Alisson Rumenig Sousa Raulino (2); Fabricio Kleber de Lucena Carvalho (3); Jorge Luiz Silva Araújo Filho (3); Everson Vagner de Lucena Santos (3)
INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP
(2) FIP / FACEP
(3) Faculdades Integradas de Patos - FIP

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Currículo. Metodologia ativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A concepção curricular dos cursos de graduação possui sistematização disciplinar que tendência a fragmentação dos componentes curriculares em formação geral e formação específica. Tal concepção implica na obtenção de um ensino verticalizado e posturas eminentemente tradicionais. Neste contexto, a inserção de metodologias ativas de aprendizagem nestes currículos desloca a concepção de aprendizagem do docente/discente para uma proposta de aprendizagem colaborativa. As metodologias ativas são capazes de promover integração curricular e mobilizar o estudante como protagonista da ação educativa. **Objetivos:** Relatar a experiência da inserção de metodologias ativas de aprendizagem e transição curricular em uma faculdade no interior do Rio Grande do Norte. **Relato de Experiência:** No início do semestre letivo 2018.1 a instituição promoveu uma capacitação teórico-prática sobre metodologias ativas que instigou os docentes a modificarem suas práticas. Com o desenvolvimento destas ações ao longo do semestre e avaliação em roda de conversa com todos os docentes foi

possível identificar as mudanças oportunizadas pela inserção de metodologias ativas que instigaram a realização de nova capacitação em 2018.2 a partir de oficinas sobre aprendizagem baseada em equipe, portfólio reflexivo e ferramentas de educação à distância e mapas conceituais. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência despertou a metacognição dos docentes e a potencialização do processo ensino aprendizagem de forma ativa e permeada de significados. A concepção de um ensino tradicional, "bancário" e reprodutivista não correspondem aos desafios dos tempos hodiernos que suscitam a autonomia, motivação e compartilhamento de experiência dos estudantes. A inserção de metodologias ativas como proposta institucional impacta transformação e mudança no perfil dos estudantes e consequentemente do egresso no mercado de trabalho. **Conclusões:** A inserção de metodologias ativas na perspectiva de transição curricular é capaz de modificar a cultura institucional no compromisso de uma aprendizagem significativa com impactos na devolutiva social.

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A PRÁTICA DA DOCÊNCIA EM UM CURSO HANDS ON DE CIRURGIA.

AUTORES: Ian Araújo Moura (1); Carla Loiola Ponte Batista (1); Larissa Holanda Gomes (1); Luíza Matias Marques (1); Rafaela Vieira Correa (1); Davi Prado Haguette (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza (Unifor)

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Cirurgia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Curso de Iniciação a Técnicas Cirúrgicas, que já está na XII edição é desenvolvido como uma estratégia de peer learning com estudantes de Medicina mentoreado por docentes de uma universidade em Fortaleza. No curso são utilizados modelos de simulação de baixo custo elaborados, idealizados e executados pelos próprios estudantes, como modelos de: sutura, drenagem torácica, apendicectomia e paracentese. Nele, os próprios discentes são responsáveis pela instrumentação das oficinas, sendo instrutores de aproximadamente 40 alunos por curso. **Objetivo:** Avaliar, de forma retrospectiva, a percepção dos estudantes de Medicina que participaram como instrutores durante o curso, além de analisar suas habilidades docentes e procedurais. **Relato de experiência:** Após treinamentos nos modelos de simulação com os professores e alunos, iniciou-se o curso com carga horária de 40 horas. Primeiramente, os conteúdos cirúrgicos eram ensinados por meio de aulas expositivas, e depois eram realizadas demonstrações práticas em modelos de baixo custo em ambiente de simulação. Em seguida, os instrutores acompanhavam individualmente o procedimento realizado pelo aluno, e auxiliavam

caso fosse preciso. Em seguida, o instrutor tinha que realizar o feedback da atividade ressaltando os pontos positivos e negativos, consolidando os conhecimentos adquiridos no curso. **Reflexão sobre a experiência**: Durante o curso os instrutores treinaram o procedimento previamente através do uso de livros textos (76%), videoaulas (72%) e treinamento com os modelos (76%). Atualmente, 10% dos instrutores já são médicos e 65,5% dos instrutores já realizaram o procedimento em paciente real, sendo que destes cerca de 65% percebem a semelhança do modelo com o paciente real. Ademais, 86,2% dos instrutores relataram que essa atividade foi importante para desenvolver as habilidades didáticas. **Conclusões:** Portanto, os discentes consideram que a experiência em ser instrutor do curso é uma metodologia de aprendizagem eficaz, tanto para assimilar o conteúdo, quanto para desenvolver habilidades didáticas.

FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA ANATOMIA NO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Marcus Vinícius Jardini Barbosa (1); Sinesio Grace Duarte (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF -
(2) Universidade de Franca

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Educação médica. Aprendizagem ativa. Ensino superior

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A estruturação do currículo na Aprendizagem Baseada em Problemas, revelou a necessidade de integração do ensino da anatomia com as demais áreas do conhecimento e o desenvolvimento de ferramentas pedagógicas em razão da escassez de cadáveres. **Objetivo:** Apresentar ferramentas de ensino-aprendizagem utilizadas no Laboratório Morfofuncional de um curso de medicina do interior de São Paulo. **Relato de experiência:** Foram aplicadas ferramentas de ensino-aprendizagem divididas em 4 categorias: 1- Material de apoio às atividades; 2- Atividades práticas; 3- Atividades complementares; 4- Atividades opcionais. **Reflexão sobre a experiência:** A disponibilização antecipada dos roteiros, permitiu obter um panorama geral do módulo e o preparo prévio; houve também sugestões para aprimoramento dos mesmos. Nas atividades práticas, observou-se que uma introdução com direcionamento baseado no roteiro do dia, permitiu aos alunos esclarecerem dúvidas, tornando claro o que deveria ser realizado. As atividades complementares permitiram integração do conteúdo e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em grupo, dirimindo dúvidas e suscitando

questionamentos de interesse geral. As consultorias foram elaboradas para tirar dúvidas, fornecer orientações e auxiliar no planejamento de estudo. Todavia, houve baixa adesão dos alunos atribuída ao excesso de atividades pertinentes ao curso médico. As exposições do corpo humano tiveram boa adesão, com oportunidade de conhecer o método da plastinação para conservação do corpo humano. Os cursos internacionais trouxeram a experiência de internacionalização, permitindo o contato com material cadavérico fresco, em cenário realístico, maximizando o aprendizado. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas, foi bastante variável e contemplou aspectos de estudo autodirigido, habilidades manuais e de comunicação, trabalho em equipe, com estímulo a postura crítica e reflexiva sobre o conteúdo contextualizado ao currículo integrado do curso. Todavia, estas atividades devem ser avaliadas e aprimoradas ao longo de todo o processo, bem como novas estratégias poderão ser incluídas com o intuito de aprimorar todo o processo.

DESAFIOS PARA O ENSINO DA COMUNICAÇÃO DE ERRO

AUTORES: Camila Ament Giuliani dos Santos Franco (1); Jhenyffer Monteiro (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente, Comunicação, Profissionalismo

ÁREA: Currículo

Introdução: A inclusão na educação da comunicação de erros no currículo das graduações nas áreas da saúde no Brasil é recente e tem pouco estudos. **Objetivos:** Identificar a percepção dos estudantes de Medicina sobre o ensino da comunicação dos erros, e o quanto a formação instrui os acadêmicos a como proceder frente a um caso de conduta inadequada. **Método:** Foi aplicado um questionário sobre ensino de segurança do paciente aos estudantes do 8º., 11º. e 12º. períodos do curso de medicina e analisados os dados sobre os itens relativos a comunicação de erros. A confiabilidade da consistência interna dos dados foi avaliada por meio do alfa de Cronbach. As associações lineares entre os questionários e os dados demográficos dos estudantes avaliados a partir do modelo de regressão linear múltipla. **Resultados:** A análise dos itens do questionário mostrou que eles se agruparam em 3 escores: Opinião/expectativa sobre a comunicação de erro (1), atitude/eficácia do estudante sobre comunicação do erro (2) e prática/cultura da comunicação de erro nos campos de estágio (3). A média dos escores foi: 1: 4,32 (DP 0,522), 2: 2,94 (DP 0,749) e 3: 2,43 (DP 0,788); sem diferença estatisticamente significativa enquanto período do curso. A impressão dos estudantes foi que a comunicação de erro foi pouco abordada durante a formação, além disso evidenciou-se pouca sensação de eficácia para a prática de ações

voltadas para esse tema. Entretanto os estudantes avaliam o tema como bastante importante para a formação. A inserção desse tema na graduação é recente e esses resultados devem ser entendido sobre esse prisma. **Conclusões:** Assim, damos suporte para inserção de políticas pedagógicas consistentes que visem o aprendizado e ao estímulo da comunicação do erro como prática institucional. Pretendemos apresentar o tema comunicação de erros, os resultados da pesquisa e refletir sobre o papel da graduação nesse tema.

EDUCAÇÃO MÉDICA ENGAJADA À REALIDADE DE IDOSOS QUILOMBOLAS MARANHENSES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTEGRAÇÃO ENSINO COMUNIDADE

AUTORES: João de Deus Cabral Júnior (1); Sara Fiterman Lima (1); Maria Augusta Ribeiro Gaspar (1); Getúlio Rosa dos Santos Júnior (1); Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira (1); Rosiany Pereira da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Maranhão - UFMA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Instituições de Ensino. Áreas remotas. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Brasil apresenta importante transição demográfica e epidemiológica, porém o conhecimento ensinado nas escolas de medicina está baseado em informações sobre a população geral, ignorando a diversidade racial e geográfica do país. Cursos de medicina têm responsabilidade em adequar a formação de seus graduandos as realidades em que estão inseridos afim de garantir melhores práticas de cuidados em saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência de inserção de atividades de educação médica sobre as condições de vida e saúde de idosos quilombolas em uma cidade do Maranhão – MA. **Relato da experiência**: Essa experiência ocorre no curso de expansão do ensino médico na cidade de Pinheiro – MA, onde há um número considerável de comunidades quilombolas em cidades próximas. Existem nesse contexto 220 idosos que vivem 11 comunidades. A inserção das atividades de ensino se dão numa proposta de integração interdisciplinar de ensino-comunidade, incluindo ações de: educação e prevenção em saúde, controle e prevenção de

doenças crônicas não transmissíveis (Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus), avaliação cognitiva, de capacidade funcional e de humor (com aplicação de testes de rastreio) e avaliação antropométrica e nutricional. **Resultados:** A experiência tem aproximado os acadêmicos de medicina do trabalho interdisciplinar, uma vez que também envolve alunos da enfermagem; despertado o interesse pela pesquisa e tem ainda despertado nos mesmos a noção de responsabilidade social, pois os leva a conhecer a realidade e necessidades de uma população que vive em condições de vulnerabilidade e pobreza. **Conclusão:** Essa situação é particularmente importante no contexto de formação de uma escola médica de expansão, pois possibilita o intercâmbio de saberes e fazeres acadêmicos com a arte de promover saúde com responsabilidade social e respeito aos sujeitos em suas dimensões reais, populares e culturais, aproximando a medicina de uma prática ampliada em que o cuidado em saúde transcende o modelo biologicista.

INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO DA ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Marcus Vinícius Jardini Barbosa (1); Sinesio Grace Duarte (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF
(2) Universidade de Franca

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Cadaver. Intercambio Educacional Internacional. Educação médica. Ensino superior.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A internacionalização na graduação em medicina proporciona experiências que aperfeiçoam habilidades e atitudes. A escassez de cadáveres é uma realidade, mormente nos novos cursos de medicina. Todavia, o uso de cadáveres frescos é uma realidade em muitos países e permite o contato dos estudantes com um modelo próximo da realidade, sendo uma ferramenta complementar para o ensino da anatomia. **Objetivos:** Possibilitar o contato do estudante, com cadáveres frescos como ferramenta pedagógica no ensino da anatomia. **Relato experiência:** O curso foi realizado no Miami Anatomical Research Center, com envio prévio de material teórico, discutido no início das práticas. Realizou-se revisão da nomenclatura dos instrumentais, montagem da mesa e cuidados de biossegurança. Adotou-se a modalidade "hands-on", sendo as dissecções guiadas pelo preceptor. Ao término de cada período houve discussão e revisão de conceitos. No encerramento realizou-se revisão geral e entrega de certificados. **Reflexão sobre a experiência:** O conteúdo contido no material teórico colaborou para o aproveitamento da prática. As discussões prévias permitiram tirar dúvidas e consolidar conhecimentos. A revisão dos instrumentais e técnicas de

biossegurança colaboraram para o melhor conhecimento da dinâmica de um laboratório de dissecção (semelhante a sala cirúrgica). A qualidade do material anatômico foi excelente, impactando nas dissecções realizadas, sendo possível a visualização de estruturas delicadas, bem como de estruturas mais robustas, permitindo a compreensão da integração das mesmas. O fechamento do conteúdo e o encerramento com entrega dos certificados foi um momento importante, pois foi capaz de resumir todas as atividades desenvolvidas e a integração entre todos os participantes. **Conclusão:** O resultado da atividade foi bastante interessante e cumpriu com seu propósito. O acesso a cadáveres frescos revelou-se uma boa oportunidade na complementação do ensino-aprendizagem da anatomia, permitindo aos estudantes o contato com material humano em cenário próximo da realidade, além do desenvolvimento de habilidades de dissecção.

EXPERIMENTANDO METODOLOGIAS ATIVAS EM CURRÍCULO TRADICIONAL

AUTORES: Jéssica Nogarol Ramos (1); Renata de Souza da Silva (1); Filomena Euridice Carvalho de Alencar (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias; Educação de Graduação em Medicina; Aprendizagem;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Propiciar participação mais efetiva e interação entre os estudantes que não lidam habitualmente com metodologias ativas em atividades teóricas é um desafio. **Objetivos:** Aplicação de metodologia ativa em atividade teórica. **Relato de experiência:** Trabalho em grupo foi proposto a turma do curso de Medicina, em horário destinado a aula teórica de Pediatria, para elaboração de consulta sem queixas e com exame físico normal, com cada grupo registrando dados para diferentes faixas etárias (lactente, pré-escolar, escolar e adolescente). Definiram-se os grupos na chegada à sala, com 40 estudantes distribuídos em círculos de 10. Eles foram orientados a utilizar livros, Internet e experiências prévias e a preencherem dados da normalidade em modelo de registro de consulta em prontuário impresso em papel A1, consultando gráficos de crescimento, tabelas de referência para pressão arterial e calendário básico de vacinas. Programou-se apresentação para discussão com todos no final. Foi necessário tempo adicional para finalização das tarefas. Apenas dois grupos fizeram as apresentações. Alguns sentiram dificuldade em reconhecer os parâmetros da normalidade, utilizando dados encontrados na Internet, sem questionarem a confiabilidade. Embora facultada, houve pouca consulta aos monitores. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar das dificuldades para completarem as tarefas, a dinâmica possibilitou a interação entre

os estudantes. A atividade foi considerada difícil por falta de conhecimento prévio dos parâmetros da normalidade e por ser uma experiência nunca vivenciada, mas houve impressão de que metodologias proporcionando pesquisa, compartilhamento de ideias e tentativa de elaboração de respostas a questões norteadoras e motivadores são mais estimulantes e divertidas que aulas tradicionais. **Conclusões ou Recomendações:** É possível que tais atividades propiciem pensamento mais crítico e tentativa de resolução de dificuldades, com maior aproveitamento em relação às aulas expositivas, uma vez que promovem maior interação com o conteúdo, reconhecimento de lacunas e aprendizado com possíveis erros. Experimentar novas metodologias na graduação pode proporcionar aprendizado mais significativo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

AUTORES: Isadora Coelho Pimentel (1); Fernanda Venturini de Castro (1); Jamilly Mantovani Cravo (1); Julia Cozer Martinelli (1); Francine Alves Gratival Raposo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação Saudável, Educação, Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Módulo de Medicina e Comunidade II da EMESCAM aborda o Programa de Saúde na Escola (PSE), visando contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde relacionadas às questões vulneráveis na comunidade. Assim, foram desenvolvidas ações educativas de acordo com a demanda de uma Escola de Ensino Fundamental e Médio situada na Região Metropolitana de Vitória sobre "Alimentação Saudável". Justificativa: Conforme observado, os alunos da escola apresentavam baixo conhecimento sobre os fatores de risco relacionados à má alimentação. Assim, viu-se a necessidade de debater o tema, já que, cada vez mais adolescentes estão consumindo comidas prontas e ultra processadas que contribuem para o avanço de doença crônicas e principalmente para a obesidade. **Relato de experiência:** O planejamento da ação envolveu o embasamento teórico sobre alimentação saudável e a utilização de metodologias dinâmicas de abordagem, visando uma intervenção eficaz para os adolescentes do primeiro ano do ensino médio. Os alunos assistiram a um vídeo que relatava orientações para uma boa alimentação e em uma roda de

conversa, cada item foi explicado e dúvidas foram esclarecidas. Ficou claro o interesse na mudança de comportamento para a melhoria de hábitos alimentares. **Reflexão sobre a experiência:** Nesse projeto, atuamos na perspectiva de empoderamento dos alunos e de favorecimento de suas participações de forma ativa e consciente no cuidado à saúde. Isso é muito enriquecedor tanto para nós como para eles, uma vez que essa estratégia proporciona visibilidade aos fatores de risco e aos agravos à saúde, elaborando mecanismos que reduzem as situações de vulnerabilidade e, assim, prevenindo-os de doenças, além de nos proporcionar um contato intimista com o paciente e suas necessidades. **Conclusão:** Conclui-se que a educação em saúde exerce um papel importante na construção de uma sociedade crítica acerca do tema “Alimentação Saudável”.

SIMULAÇÃO CLÍNICA COM DRAMATIZAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO DO ROLE PLAY NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES PARA ESTUDANTES DE MEDICINA.

AUTORES: Carlos José Mota de Lima (1); Anne Carolinne Bezerra Perdigão (1); Arnaldo Aires Peixoto Júnior (2); Amanda Soares Tenório Belo (3); Lívia Mendes de Almeida (3); Camila Pinto de Nadai (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, Centro Universitário Christus (MEPES/UNICHRISTUS)
(2) Unichristus
(3) Centro Universitário Christus

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Simulação. Habilidade

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Na prática clínica simulada os recursos utilizados vão desde a dramatização ao uso de manequins/simuladores avançados. A dramatização modela eventos clínicos em ambientes seguros, permitindo direcionar a aprendizagem para o desenvolvimento de competências, raciocínio crítico, tomada de decisões, trabalho em equipe e autoconfiança. Uma das técnicas exploradas na dramatização é a do role play, a qual favorece o processo de aprendizagem com abarcamento dos componentes afetivo e do cognitivo do aluno. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação do role play no Laboratório de Habilidades do curso de medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). **Relato da Experiência:** O curso de medicina da UNICHRISTUS implantou, no primeiro semestre de 2018, o role play como técnica de simulação clínica para o módulo de “Comunicação, Habilidades e

Atitudes" do primeiro ao sexto semestre. Para a implantação houve uma capacitação com os docentes, seguida de construção de cenários, definições de objetivos de aprendizagem e treinamento da técnica de debriefing. Durante as práticas no laboratório de habilidades, parte dos alunos realizavam a simulação desempenhando o papel dos profissionais de saúde (médicos e não médicos), parte como paciente ou familiares, enquanto os demais observavam a simulação em uma sala apropriada com espelho para diminuir a interferência na simulação. Em seguida era realizada a discussão utilizando a técnica do debriefing. **Análise Crítica:** Inicialmente observou-se uma resistência para a utilização da técnica por docentes e discentes, porém, durante o semestre, a técnica foi aprimorada e avaliada como satisfatória por ambos. A experiência permitiu ainda a criação de um blueprint com a visualização de todas as competências desenvolvidas ao longo do módulo. **Conclusão:** A implantação da técnica do role play na instituição foi bem avaliada e permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para a formação do médico generalista.

NÚCLEO BRASIL-CUBA: UMA IMERSÃO EM SAÚDE E SOCIEDADE

AUTORES: Giulia Facina Carvalho de Lemos (1); Cândida Driemeyer (2); Eduardo José Lopes Torres (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
(2) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Saúde pública, Medicina Preventiva, Sistema Único de saúde, Atenção Primária à Saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: Cuba é um país fundamentado numa política socioeconômica que, muitas vezes, gera discussões baseadas em frágeis argumentações. Porém, mesmo os mais críticos reconhecem a importância do sistema público de saúde desta pequena e resistente ilha caribenha. A formação médica cubana está sustentada em compreender o adoecimento como um processo determinado pela estrutura social do indivíduo. Tendo isso em vista, a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) em convênio com a Federación Estudantil Universitária (FEU) criou o Núcleo Brasil-Cuba (NBC), programa de estágio bilateral semestral. **Objetivos:** provocar nos estudantes de medicina reflexões sobre como o adoecimento tem fatores determinados pela estrutura social, e para isso são realizadas vivências e discussões em grupo, debatendo a relação entre os sistemas de saúde cubano e brasileiro. **Relato de experiência:** o primeiro NBC de 2018 ocorreu de 23 de janeiro a 12 de fevereiro, propiciou uma intensa vivência no sistema de saúde cubano. Além da visitarmos serviços, o estágio também englobou atividades socioculturais e espaços de troca entre os estudantes. No final foi feita

uma avaliação com um questionário. **Reflexão:** o NBC fornece ferramentas para que os estudantes reflitam sobre seu papel na sociedade como cidadãos e futuros médicos. Essa vivência evidencia as contradições do modo de produção e das metodologias aplicadas no Brasil, principalmente porque a medicina cubana prioriza a saúde coletiva e preventiva como um projeto de sociedade mais equânime e justa. **Conclusões**: estar num país considerado mais pobre do que o Brasil, mas que fornece educação e saúde de qualidade demonstra que a nossa luta pelo SUS faz parte do projeto de sociedade que almejamos construir. Ainda, o NBC cria uma oportunidade singular para compreender o adoecimento numa relação mais ampla, pois em Cuba se ensina medicina para além da visão biologiscista.

PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NAS UNIVERSIDADES GAÚCHAS

AUTORES: Johana Grigio (1); Scarlet Laís Orihuela (2); Bruno Moll Ledur Gomes (3); Bruna Favero (2); Henrique Bertin Rojas (3); Andre Wajner (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Luterana do Brasil
(2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
(3) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Estudantes de Medicina; Universidades Gaúchas

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Estudantes de medicina apresentam maiores índices de problemas na saúde mental, como exaustão mental, sinais de depressão e abuso de álcool e outras drogas, além da maior incidência de suicídio, quando comparados a outras categorias profissionais e universitárias. Há uma piora nos últimos anos do curso, visto que a exposição cotidiana gera conflitos pessoais e um estresse difícil de ser administrado. **Objetivo:** Relatar as medidas adotadas pelas universidades da capital e região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul para preservar a saúde mental dos estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** A capital e região metropolitana do RS contam com seis universidades que ofertam o curso medicina. Todas as faculdades possuem o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, mesmo com diferentes nomes, essa opção propõe apoio psicológico em momentos instáveis e apesar de não oferecer psicoterapia, encaminham os estudantes a centros ou profissionais de referência de melhor acesso. A maioria das universidades disponibiliza também o programa de tutoria, na UFCSPA e Unisinos o programa é

compulsório no primeiro ano e em todo curso, respectivamente; nos demais locais, o programa é de participação opcional. Com o intuito de proporcionar momentos lúdicos e de confraternização, a PUCRS oferta mensalmente o sarau literário, enquanto a UFRGS proporciona atividades de meditação com professores da universidade. **Reflexão:** Medidas profiláticas para sensibilização do aluno sobre seus aspectos psicológicos individuais e da profissão e sobre o modelo de ensino e a cultura de competição podem contribuir para o enfrentamento das dificuldades. Diversos relatos de tentativas de suicídios e casos de assédio moral, evidenciam que o curso precisa de reformulações. **Conclusão:** Percebemos que a redução do estresse, seja por exercício físico, prática de voluntariado e adequação de horários são relevantes para o estudante, além da promoção do crescimento profissional e pessoal através de assessoria e orientação psicopedagógica.

AVALIAÇÃO DE PROFISSIONALISMO NA SELEÇÃO DE PRECEPTORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Silvia de Melo Cunha (1); Aline Veras Morais Brilhante (1); Sammya Bezerra Maia e Holanda Moura (1); Kelly Leite Maia de Messias (1); Rejane Brasil Sá (1); Elaine Saraiva Feitosa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: profissionalismo, preceptoria, avaliação

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: O Internato Médico corresponde a cerca de 45% da carga horária dos cursos de Medicina no Brasil, vivenciado em diferentes cenários de prática, onde alunos são supervisionados por preceptores. A importância do preceptor na modelagem do futuro médico, e do profissionalismo na relação do médico com a sociedade justificam a avaliação da atitude profissional no processo de seleção de preceptores. **Objetivo:** relatar a experiência da avaliação de atitude profissional na seleção de preceptores para o Internato Médico do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza. **Relato da Experiência:** no Laboratório de Habilidades Médicas foram montadas cinco estações de simulação, uma para cada área do Internato (tocoginecologia; pediatria, saúde coletiva, cirurgia e clínica médica). Todas as estações simularam cenários de Urgência e Emergência, com paciente e internos, que apresentavam o caso ao candidato para definição de conduta. Foram construídos: instruções para candidatos; scripts para pacientes simulados; orientação para internos; checklist e instrumento de avaliação subjetiva para avaliadores (professores, paciente simulada e alunos). **Resultados e Discussão:**

participaram da seleção 66 candidatos, todos médicos especialistas em diferentes estágios de experiência profissional. A avaliação subjetiva da atitude profissional mostrou concordância quando comparada com a avaliação objetiva. As percepções dos dois professores avaliadores, da paciente simulada e dos alunos foram coincidentes. O reconhecimento da importância da modelagem para educação médica, justifica a avaliação da atitude profissional dos candidatos a preceptores. A avaliação por múltiplos olhares aumenta a eficácia do processo. **Conclusão:** A avaliação da relação do médico com a paciente e com os alunos no ambiente clínico sob o olhar da paciente simulada e dos alunos mostrou-se uma valiosa estratégia, que possibilitou a seleção de preceptores com atitudes profissionais favoráveis, e além disso, permite o planejamento de atividades de desenvolvimento profissional dos preceptores selecionados e confere transparência ao processo.

USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Marta Menezes (1); Maria de Lourdes Freitas Gomes (1); Gidélia Alencar da Silva (1); Antônio Carlos Costa (1); José Roberto dos Santos Andrade (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, ambiente virtual de aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Acredita-se que o uso de recursos de educação à distância no curso de graduação em medicina possa potencializar o aprendizado. Desde 2004 existe uma portaria do MEC que autoriza o uso dessa ferramenta em até 20% dos cursos presenciais em geral. **Objetivo:** Relatar a experiência da implantação e uso do AVA do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Relato da experiência:** A partir de 2007 foi disponibilizado o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), como suporte para as atividades presenciais. A plataforma Moodle foi escolhida e o suporte realizado pelo Centro de Desenvolvimento Educacional (CEDETE). Os dois componentes curriculares que iniciaram o uso do AVA foram a Psicologia Médica, no 1º semestre e a Clínica Integrada II no 6º semestre, esse para discussão online de casos clínicos antes da discussão presencial, ambas mantem até o momento formato semelhante ao inicialmente programado. A partir de 2008 o recurso foi disponibilizado para os demais componentes, seguindo-se de oficinas para capacitação de docentes e estudantes, que vem sendo mantidas ao longo do tempo. **Reflexão sobre a experiência.** Os espaços no AVA, foram abertos para todos os componentes do curso, porém

verifica-se que parte dos professores utilizam apenas como repositório, enquanto outros utilizam de forma interativa, incluindo vídeo aulas, tarefas e testes. A partir de 2016, foi criado o Núcleo de Educação à Distância (NEAD) que, em conjunto com o CEDETE, dará apoio ao curso de graduação também para identificar o potencial de uso do AVA, de forma mais adequada, e as demandas de capacitação docente. **Conclusões.** Apesar de contar com suporte e capacitação verifica-se que o uso do recurso do AVA ainda não é plenamente utilizado. Espera-se que a atuação do novo núcleo seja um novo fator de estímulo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - CONSTRUÇÃO DE MODELO PARA ENSINO DE AUSCULTA CARDÍACA EM BASES SEMIOLÓGICAS

AUTORES: Rebecca Anjos Guimarães Silva (1); Tiago Alves dos Santos (1); Marta Menezes (1); Guilherme Gomes Gil de Menezes (1); Luca Moreira Baggio Vieira (1); Matheus de Sena Rocha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades clínicas. Dados vitais e antropométricos. Estudantes de medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O eixo de ensino da semiologia na EBMSP propõe ações de capacitação de forma longitudinal no curso. No 4º semestre as ações são focadas no desenvolvimento de técnicas de exame clínico em ambiente simulado. O ensino do exame cardiovascular, em especial de ausculta cardíaca, é complexo e de difícil entendimento pelos alunos. **Objetivos:** Desenvolver e aplicar estratégia educacional para o ensino de ausculta cardíaca. **Relato da experiência:** Para atender a demanda de aprendizagem dessa habilidade, foi desenvolvida uma estação de treinamento clínico na plataforma Moodle, tendo como base a estratégia de entendimento do fenômeno acústico e repetição dos sons gravados. O treinamento foi precedido por um pré-teste. Após o treinamento, foi aplicado novamente um teste para verificar a identificação dos sons cardíacos. Os doze monitores foram divididos em dois grupos de seis e submetidos à atividade visando a revisão e aprimoramento da estação de ausculta. A aplicação da atividade ocorreu de forma presencial no mesmo ambiente para garantir o sinal da internet. Foram utilizados fones

padronizados e acompanhamento docente. Foi solicitado que realizassem críticas e sugestões de melhoramento da atividade. Para o segundo grupo de monitores, foi oferecido o treinamento já com as correções sugeridas pelo primeiro grupo. **Reflexão sobre a experiência:** A complexidade do treinamento foi adaptada para a aplicação para os estudantes do 4º semestre, sendo excluídas situações de ausculta menos usual na prática clínica. Houve adaptação da atividade para dinâmica dialogada em sala de aula, complementada pelo exercício completo realizado na plataforma Moodle, incluindo pré e pós-teste. **Conclusões e recomendações:** Os autores consideram que deve ser oferecida a estação de ausculta em momentos diferentes do curso, em complexidade crescente, em especial precedendo o acesso a pacientes reais. A repetição fundamentada e de complexidade crescente são fundamentais para a incorporação e o desenvolvimento dessa habilidade clínica.

"UMA MANHÃ NO MUSEU": VIVÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO ANO DO CURSO EM UM MUSEU DE ARTE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

AUTORES: Nina Prates (1); Carina Rodrigues Garcia Lino (1); Nina Prates (1); Adriana Ferreira de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Fundação Técnico Educacional Souza Marques

PALAVRAS-CHAVE: arte e medicina, tecnologias leves, relação médico-paciente, educação médica

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O desenvolvimento de competências socioemocionais do campo das humanidades pelos estudantes de Medicina vem sendo apropriado pelas ementas dos cursos. Habilidades como "ouvir", ser empático, observar e interpretar sinais não verbais são pouco desenvolvidas. Merhy (2000) aponta a importância das tecnologias leves, entendendo-as como habilidades associadas ao campo relacional. Os graduandos convivem com uma prática médica dirigida para o cuidado do doente e não da pessoa. **Objetivo:** Estimular refletir sobre vivências com arte, música e outras formas de expressão de sentimentos e emoções para construção de vínculo com paciente e trabalhar as próprias emoções. Nesse caminho, a disciplina Medicina Social I realiza uma visita anual ao Museu de Arte do Rio. **Relato:** Foram realizadas visitas guiadas pelas turmas a exposições em cartaz: uma sobre as percepções sobre a relação entre arte, interpretação e literatura; e a história do samba e os determinantes sociais da saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Após a visita, foi produzido um trabalho artístico com as impressões. Em forma de poema, música,

desenhos, organizadas em categorias: População negra e preconceito: “o preconceito é constante (...) nosso papel como médico não é só cuidar, mas se esforçar para uma sociedade igual”. O samba representação de cultura e liberdade: “o samba é pai do prazer, é o filho da dor, o grande poder transformador”. Desigualdades e iniquidades sociais: “apesar da separação não ocorrer através de um material concreto, sua existência é visível e classificada como segregação”. Relação arte e medicina: “como o abismo, o paciente tem um vazio e uma história. Basta olhar, prestar atenção no que tem para contar que a história irá ‘olhar para você’, no caso, para o médico”. **Considerações finais:** As visitas a espaços culturais devem ser sistematizadas, estimulando o olhar empático e interpretação de sinais que favoreçam o desenvolvimento de competências socioemocionais.

OBSERVATÓRIO DO CUIDADO HUMANIZADO NO PRÉ-PARTO E PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Vanessa de Lira Freires (1); Sônia Mara Gusmão Costa (1); Danielle de Carvalho Pereira (1); Sabrina Diniz C. de Araújo (1); Valeria Cristina Silva de Oliveira (1); Daniela de Macêdo Pimentel (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança

PALAVRAS-CHAVE: Observação Clínica; Humanização; Parto; Medicina

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O modelo de assistência ao parto predominante no Brasil distingue-se pelo uso abusivo ou impróprio de intervenções e pela restrição dos direitos da parturiente em todos os períodos clínicos do parto. A humanização do cuidado em saúde ainda é um assunto pouco discutido e vivenciado nas instituições de ensino médico. Durante a formação médica, a Extensão Universitária é um exemplo de atividade extracurricular, na qual o estudante pode interatuar com outras áreas e ressignificar sua prática. **Objetivos:** Relatar a experiência do Projeto de Extensão "Observatório do Cuidado Humanizado no Pré-parto e Parto" questionando como as vivências têm posto em análise a assistência médica, especialmente na obstetrícia. **Relato de Experiência:** As ações estão integradas ao cotidiano do Instituto Cândida Vargas (ICV), localizado em João Pessoa-PB, que recebe mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica procedentes de várias regiões do estado. Os extensionistas realizam visitas semanais a fim de acompanhar a produção do cuidado na maternidade sob a ótica dos diferentes sujeitos envolvidos neste cenário, bem como vivenciar conflitos e tensões intrínsecos à atuação interdisciplinar.

Possuem um diário de campo e supervisão acadêmica sistemática, com encontros quinzenais para discussão. **Reflexão sobre a Experiência**: A posição privilegiada de observadores participantes propicia perceber tensões e ações que, aos olhares dos trabalhadores, podem estar "naturalizados". A fim de consolidar a metodologia ativa como descrita no arco de Marguerez e o exposto na Educação Permanente, na qual se parte da observação da realidade, elaboração de pontos-chaves, teorização, elaboração de hipóteses de solução e aplicação à realidade, nossos estudantes estão construindo um conhecimento sólido e reflexivo baseado nas evidencias científicas. **Recomendações:** Promover espaços de debate sobre cuidados ao pré-parto e ao parto, abordando temas como fisiologia do parto, métodos naturais de alívio da dor e assistência humanizada.

A INSERÇÃO PRÁTICA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE COMO FORMA DE APRENDIZADO DO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AUTORES: Giulia Crisóstomo Feitosa Carvalho (1); Gabriel Antônio de Lima Cerqueira (2); Matheus Felipe Ketes Bergamin (1); Ranna Abadias Pessoa (1); Fabiana Mânica Martins (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas
(2) gabrieldelimaca@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Integralidade em Saúde; Educação em Saúde; Saúde Pública; Educação Médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são arranjos organizativos que buscam garantir a integralidade do cuidado, considerando ainda a necessidade de imbuir nos médicos a responsabilidade social com a saúde da população e com a consolidação do SUS, o conhecimento dos componentes da RAS pelos acadêmicos de Medicina é de fundamental importância. Este trabalho objetiva relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina acerca do conhecimento e reconhecimento do SUS a partir das visitas técnicas nos diversos níveis de atenção à saúde, com enfoque na articulação das RAS. Na disciplina de Saúde Coletiva II, o objetivo é apresentar aos alunos um panorama geral do SUS e as diversas dimensões da RAS. Portanto, durante as práticas, visitou-se Maternidades, Casa de Saúde Indígena, Centro de Atenção Psicossocial, Unidades Básicas de Saúde, Policlínicas, Pronto Socorro, HEMOAM destacando a importância, funcionamento, relações interprofissionais,

falhas, necessidades e opiniões de usuários, através de questionários, em cada local. Posteriormente, foi levantado um debate online na plataforma EAD, onde cada aluno expôs sua vivência. As experiências vividas na RAS permitiram a construção participativa do sistema de saúde, aprendizado interprofissional em situações e ambientes protegidos, bem como perceber a necessidade da educação continuada no início do curso, pontos preconizados pela Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Medicina. No entanto, fez-se necessária uma maior correlação com a teoria e a prática, já que foi difícil conectar a legislação vista em sala com o que se observava nas visitas. A experiência nas RAS foi de grande valia para que os acadêmicos pudessem ser inseridos no funcionamento das diferentes esferas que compõem o SUS. Por mais que houvessem falhas internas nas instituições, reconhecia-se a importância de cada uma no funcionamento da rede. Além disso, contribuiu para a reflexão e aprendizados nas diversas interações entre usuários do SUS, funcionários e alunos.

ACOLHIMENTOS PEDAGÓGICOS DO PET-SAÚDE/GRADUASUS DA ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

AUTORES: Amanda Crispina Cardoso (1); Lígia Vilas Bôas (1); Marta Menezes (1); Mayara Cintia de Jesus Silva (1); Miriam Pinillos Marambaia (1); Taylla dos Santos Olivério (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Família e Comunidade. Educação em saúde. Currículo

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde/GraduaSUS (PET-Saúde) 2016/2017 visou mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais e integração ensino-serviço-comunidade. Para tanto, foram lançadas estratégias de aproximação com o serviço da atenção básica, aderindo ao método do acolhimento pedagógico. **Objetivo:** apresentar os acolhimentos pedagógicos nas Unidades de Saúde da Família (USF) como forma de integração ensino-serviço-comunidade. **Relato de experiência:** Inicialmente, os estudantes passaram por um período de vivência nas USF, em que foi possível conhecer os profissionais e prática de atendimento à comunidade. Em seguida, foi aplicado um questionário diagnóstico a fim de identificar quais temas os profissionais desejariam que fossem debatidos. Foram elencados 2 temas: Histórico do SUS e Estratégia de Saúde da Família; e Redes de Atenção. Os acolhimentos ocorreram em 4 USF, havendo 2 momentos para cada tema, totalizando 16 encontros. Por meio de dinâmicas interativas, os

alunos apresentavam o tema de forma a compartilhar experiências e saberes com os profissionais. **Reflexão sobre a experiência:** Através dos dados de um instrumento avaliativo, percebeu-se que a atividade foi bem aceita e bem avaliada pelos profissionais. Esses encontros proporcionaram ao aluno o reconhecimento da necessidade de aproximação com o SUS, bem como o estreitamento da relação do acadêmico com o profissional que já atua nesse nível de complexidade. Além disso, trouxe a oportunidade de estabelecer as USF como campo de prática do Internato médico, haja vista que a presença dos acadêmicos foi bem aceita e estimula a educação permanente. O PET-Saúde/GraduaSUS desenvolveu papel fundamental para as mudanças curriculares da EBMSP, trazendo a extensão da carga horária em atenção básica, principalmente no curso de medicina. **Conclusões:** Percebe-se que os acolhimentos pedagógicos do PET-Saúde/GraduaSUS foram ações que incitaram mudanças curriculares e promoveram experiências de troca entre graduandos e profissionais da atenção básica, exercendo papel substancial na integração ensino-serviço-comunidade.

O MERCADO DE IDÉIAS COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA MOTIVADORA PARA O APRENDIZADO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

AUTORES: Arthur de Almeida Medeiros (1); Adriane Pires Batiston (1); Fernando Pierette Ferrari (1); Laís Alves de Souza Bonilha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior; Ensino; Aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Um ambiente ativo, propicio ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas ao futuro profissional é um importante passo para melhores resultados no processo formativo. O estudo do Sistema Único de Saúde (SUS) é um desafio para estudantes em séries iniciais, uma vez que a vivência prática no SUS ainda é limitada, o que pode reduzir o interesse e a compreensão do estudante sobre este importante componente. **Objetivo:** Descrever a utilização do "mercado de ideias" como alternativa pedagógica para abordar o SUS. **Relato de Experiência:** A atividade foi proposta aos estudantes da disciplina Saúde e Cidadania II, do curso de Fisioterapia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os 36 alunos foram divididos em seis grupos que receberam a missão de "vender" o SUS. Os grupos foram orientados a discutir e construir táticas para conquistar o maior número de compradores. Foram disponibilizados materiais diversos para a criação das estratégias de divulgação e venda. Cada grupo expos as vantagens na aquisição do SUS e alunos e professores, podiam, com dinheiro fictício, realizar compras nos grupos de interesse, sendo vencedor, o grupo que melhor transmitiu as vantagens na compra do SUS e maior arrecadação. Os

estudantes avaliaram a atividade. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade possibilitou à docente, a identificação de lacunas no conhecimento, bem como a necessidade de ressignificação de conceitos. Aos estudantes oportunizou o resgate de conhecimentos e a aquisição de novos, a integração com outros estudantes e docentes, estimulou a criatividade, o trabalho em equipe, a comunicabilidade, o planejamento e a liderança. **Conclusões:** A atividade inicialmente planejada com objetivo de avanço cognitivo sobre o SUS, contribuiu para o desenvolvimento de competências gerais requeridas ao profissional de saúde. A dinamicidade estimulou o aprendizado e participação, sendo a experiência considerada exitosa e passível de utilização em outros contextos.

A COMPLEXIDADE DA FUNÇÃO FORMADORA DA SUPERVISÃO ACADÊMICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL COMO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE E DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO.

AUTORES: Mariana Amorim Alencar (1); Maria Vaudelice Mota (1); Maria do Socorro de Sousa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - UFC
(2) Universidade Federal do Ceará (UFC) Universidade Estadual do Ceará (UECE)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Educação Continuada; Atenção Primária à Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Supervisão Acadêmica do Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB) deve realizar aperfeiçoamento dos médicos participantes na atenção básica, mediante integração ensino-serviço, para fortalecimento da educação permanente. Neste cenário de mudança na formação médica e imprecisão quanto à atuação dos profissionais que auxiliam nesse processo, pesquisar sobre a função formadora do supervisor torna-se importante. **Objetivo:** Analisar o desenvolvimento da Supervisão Acadêmica, com intuito de construir coletivamente um plano de ação que reflita as potencialidades de suas atividades pedagógicas. **Métodos:** A pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, envolvendo os supervisores de uma universidade federal, teve quatro fases: exploratória/ planejamento; entrevistas semi-estruturadas; oficinas, cujos subsídios das etapas anteriores permitiram validar consensos, promover acordos intersubjetivos e negociar compromissos; e avaliação. **Resultados:** Perfil dos 17 supervisores: média de idade de 51 anos, 64,7% do sexo

masculino, 82,3% vinculados ao setor público, 58,8% realizaram doutorado. Possuem experiência em atenção básica (70,6%), gestão (52,9%), apoio técnico (64,7%), docência (76,5%), preceptoria/tutoria (64,7%), metodologias ativas (52,9%), educação à distância (47%) e pesquisa (29,4%). Sujeitos abordados na supervisão: médicos participantes, demais integrantes das equipes, gestores, profissionais de outros serviços e usuários. Modelos de supervisão: individual nas Unidades Básicas de Saúde (UBS); coletivo, com rodízio nas UBS ou fora delas; e misto. Funções formadoras exercidas: preceptor, educador, orientador, mediador, fiscalizador articulador e gestor educacional. O plano de ação almeja: aperfeiçoamento clínico; facilitação de processos de ensino-aprendizagem; gestão e organização dos processos de trabalho; esclarecimento sobre o PMMB; interdisciplinariedade; coordenação do cuidado; estruturação da Rede de Atenção à Saúde; e melhoria da supervisão. **Conclusões:** Os supervisores exercem funções diversificadas, que requerem competências além das adquiridas nos processos usuais de formação. A pesquisa suscitou o conteúdo cognitivo das discussões morais e possibilitou negociar compromissos. O plano de ação retratou as reflexões sobre as potencialidades da supervisão para fortalecer a educação permanente.

PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DOS SABERES

AUTORES: Luíza Matias Marques (1); Vanessa Martins Alves (1); Raissa Jamacaru Pinheiro Rodrigues (1); Lorenna Costa Leal (1); Rafaela Vieira Correa (1); Kelly Leite Maia de Messias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza - (UNIFOR)

PALAVRAS-CHAVE: Docentes de Medicina. Educação Médica. Metodologia

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é focada no estudante, estimulando a busca ativa do conhecimento, atrelada discussão de conhecimentos prévios em pequenos grupos discentes tutoriais. Ademais, estimula o raciocínio crítico, habilidades de comunicação, incluindo a inserção precoce na comunidade e resolução de problemas. Com isso, o docente, que na maioria dos casos, advém de uma instituição com metodologia tradicional, precisa compreender e refletir sobre a proposta educacional do ABP e seu objetivo curricular, devendo estar atuante no contexto político-social pedagógico da Universidade. **Objetivo:** Relatar a visão dos docentes acerca da metodologia ABP correlacionando o contato com a metodologia com o estímulo a prática docente nesse contexto. **Relato:** Cerca de 51 docentes de uma Universidade de Fortaleza do curso de Medicina, com metodologia ABP responderam ao questionário. Destes, 74,5% não tiveram contato durante a graduação com a metodologia ABP. Além disso, 84,3% receberam treinamento sobre a metodologia e 92,2% deste grupo

concordaram totalmente que o treinamento facilitou na sua adaptação enquanto docente. **Reflexão:** Com isso, percebe-se o quão relevante é a atividade de escuta acerca da percepção docente sobre a metodologia vigente na Universidade, visto que propicia tanto de forma quantitativa, quanto qualitativa, uma melhor avaliação e remodelamento pedagógico do ensino médico, pois os professores passam a caracterizar suas dificuldades e, além disso, formas de superação das mesmas. **Conclusões:** Desse modo, percebe-se que a capacitação e escuta docente são consideradas de fundamental importância no que tange a implementação e apropriação das inovações curriculares médicas. Com isso, a partir desse relato, nota-se que a avaliação da percepção docente sobre a metodologia APB possibilita ao núcleo gestor da instituição de ensino subsídios para melhor suporte individual e coletivo aos docentes, como forma de melhoramento de metodologias inovadoras de ensino aprendizado, influenciando diretamente no processo de aprendizagem dos discentes.

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA E SEUS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA DA DENEM EM DIAGNOSTICAR AS DIVERSAS VISÕES SOBRE O PANORAMA DAS AVALIAÇÕES

AUTORES: João Vitor Barbosa de Resende (1); Sandro Schreiber de Oliveira (2); Douglas Vinicius Reis Pereira (3); Ana Helena Alves Reis Silva (4); Matheus Gama Santos (5); Gustavo Di Lorenzo Villas Boas (6)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
(2) Universidade Católica de Pelotas
(3) FCMMG/DENEM
(4) Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM)
(5) Faculdade de Medicina de Itajubá
(6) Universidade Estadual Paulista - UNESP

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Avaliações

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O debate acerca dos processos avaliativos de estudantes e escolas médicas tem se acentuado nos últimos anos, em paralelo com a expansão do número de instituições. No início de 2018, a DENEM elaborou um questionário com a intenção de diagnosticar a visão dos diversos atores da educação médica sobre a avaliação terminal obrigatória e outros mecanismos de avaliação. **Objetivo:** Diagnosticar e registrar as visões acerca das atuais avaliações da formação médica das que estão sendo propostas, a fim de avaliar o impacto que poderiam trazer para formação. **Relato de Experiência:** No contexto de intensificação dos debates acerca da avaliação terminal das estudantes, a DENEM teve como iniciativa a realização de

uma consulta aberta divulgada amplamente em suas redes sociais a todos interessados no assunto. Foram obtidas 1594 respostas – sendo 87,1% de discentes, 5,3% por docentes e o restante dividido entre médicos e técnicos administrativos - em questionário com perguntas objetivas e um campo aberto para propostas de novos modelos avaliativos. As respostas abrangeram todos os estados brasileiros, alcançando mais de 150 escolas médicas. A partir do questionário, a DENEM construiu um relatório com apontamentos e reflexões sobre os dados obtidos. **Reflexão**: Na análise das respostas obtidos, foi possível perceber a importância de se desenvolver novos instrumentos de avaliações das escolas médicas e dos estudantes, sendo as atuais insuficientes para o real objetivo. Entretanto, 56% acreditam que a instituição de um exame de ordem obrigatório não deva ocorrer, por motivos como a impossibilidade de se avaliar uma profissão através de uma prova, a disseminação do mercado de cursinhos, entre outros. **Conclusão:** Através dos dados obtidos e pelos estudos realizados nos últimos anos, a DENEM defende e propõe nos debates junto aos estudantes a necessidade de elaboração de novos instrumentos como avaliações seriadas formativas e não-punitivas, além avaliações institucionais abrangentes.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DA EPIDEMIOLOGIA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

AUTORES: Leonardo Carneiro Vale (1); Vinicius Augusto Andrade Freitas (1); Helena de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: integração ensino serviço; atenção primária; epidemiologia

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Este trabalho nasceu, de forma empírica, através da identificação de entraves impostos pela gestão do SUS local à realização de atividades práticas pelos estudantes - seja em disciplinas, seja em projetos de extensão ou pesquisa - contrapondo-se à necessidade, preconizada pelas DCN (2014), de inserção dos estudantes na rede de saúde. “Essas atividades não nos interessam”... ouvimos, com alguma frequência, explicita ou implícitamente (adiamento interminável de decisões, indeferimento de projetos). Como fazer valer artigo 29 das DCN (2014) que preconiza integração ensino-serviço? Como tornar esta integração a própria estratégia para construção de novo modo de ensinar, aprender e fazer (Ferreira,2012)? **Objetivos**: Aproximar o estudante da realidade de unidades básicas de saúde (UBS) do município através da análise da pirâmide demográfica da população adscrita a cada UBS, escolha de faixas etárias prioritárias e discussão destas com a gestão local. **Relato da experiência:** Estudantes de ciclo básico que finalizaram disciplinas de Atenção Primária à Saúde e Epidemiologia foram chamados para apresentação, discussão dos métodos e treinamento para experiência. Dados do IBGE para cada UBS do município foram fontes de

informação, planilhas e tabelas preenchidas, pirâmides demográficas criadas e analisadas, faixas etárias prioritárias escolhidas. Questionário foi aplicado aos estudantes após a escolha das intervenções. **Reflexão sobre a experiência:** A estratégia pedagógica se mostrou adequada, incitando nos estudantes curiosidade, empenho, iniciativa. Possibilitou a "compreensão vivida" de que em um mesmo município coexistem diferentes populações e que diferentes perfis populacionais exigem distintas ações por parte do Sistema de Saúde. Visualizar possibilidade de utilização deste estudo na realidade das UBS foi fundamental. **Conclusões/Recomendações:** O trabalho aponta para a viabilidade de inclusão dos estudantes do ciclo básico no cotidiano dos serviços, como sujeitos participativos e capazes de realizar ações de planejamento em saúde. Como próximo passo se impõem apresentação e discussão dos resultados com a gestão local.

ESCOLAS MÉDICAS E A GERÊNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Bruno Guimarães Marcarini (1); João Eduardo Daher Carneiro Ferraz (1); Rosana Alves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericóridia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Ligas Acadêmicas; Extensão

ÁREA: Currículo

Introdução: As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) são organizações discentes que visam ao aprofundamento em temáticas médicas num currículo paralelo. A primeira LAM brasileira foi criada em 1920. Desde então, houve um notável crescimento quantitativo, provavelmente devido à falta de práticas no início do curso, diminuição dos estágios não curriculares, especialmente após a Lei do Estágio, e reformas curriculares que direcionaram à formação generalista. A estrutura organizacional da LAM e seu impacto pedagógico são temas ainda controversos. **Objetivos**: Objetivamos descrever a situação das LAM em uma escola médica (EM) e compreender os limites administrativos e curriculares dessa atividade discente. **Relato da experiência:** A EM possui 28 LAM ativas e, neste ano, a vinculação ou não à EM foi questionada, com dúvidas sobre a responsabilização das atividades, o que evidencia a ausência de demarcação clara da autonomia discente. Diante disso, iniciou-se uma discussão sobre mecanismos de diálogo entre papéis discentes e institucionais, mas isto levou ao rompimento do vínculo EM-Ligas, até então ligadas à Coordenação de Extensão (CE), justificado pela preservação jurídica. A

reformulação da CE, com organização de projetos, propõe repensar a curricularização da extensão e mecanismos de incentivo ao protagonismo estudantil. **Reflexão sobre a experiência:** A cultura institucional de estímulo às atividades extracurriculares constituiu solo fértil para proliferação de LAM, sem que houvesse acompanhamento efetivo de regulamentação e supervisão. Ao questionar se Ligas são atividades de extensão, com necessidade de supervisão docente/preceptor da EM ou atividade extracurricular de protagonismo estudantil, busca-se a resposta sobre o papel da EM no currículo paralelo, para harmonia deste com o Projeto Pedagógico do Curso. **Conclusões:** Respeitar a autonomia discente requer espaços de construção. Recomenda-se a criação de um Conselho de Ligas (CONLIG), órgão para discutir e coordenar atividades das LAM, que juntamente à extensão, fortaleça o binômio aluno-EM.

MEDNEWS - JORNAL ACADÊMICO: UM PROJETO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL E TÉCNICO-CIENTÍFICO DO CORPO DISCENTE

AUTORES: Juçara Gonçalves Lima Bedim (1); Natália Viana (1); Alexandre Pereira da Silva Filho (1); Paulo Neves Cerqueira (1); Kamila Campos Cabral (1); Daniel Mello Brito (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu (UNIG), Campus V, Itaperuna -RJ

PALAVRAS-CHAVE: Publicação Periódica. Comunicação. Conhecimento técnico-científico. Extensão Comunitária.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: Os avanços científicos e tecnológicos das Ciências Médicas demandam que estudantes e profissionais se mantenham atualizados quanto à produção do conhecimento de suas áreas. Assim, emergiu o ensejo de criar um Jornal que constitua espaço dinâmico de comunicação e integração no Curso de Medicina. **Objetivo:** Promover a interação dos estudantes com as comunidades interna e externa, disseminando o conhecimento construído através do ensino e da pesquisa. **Relato da experiência:** A criação do “Mednews” teve como norte incentivar o interesse pela leitura, divulgar, democratizar ideias, atividades desenvolvidas pelos estudantes e novidades da área de saúde, com credibilidade e qualidade. Pretende-se que o Jornal sirva de referência aos vestibulandos que buscam por notícias e informações sobre o curso. O Mednews constitui-se espaço para divulgação de notícias sobre temáticas das Ciências Médicas, propiciando, também, aos docentes se manterem atualizados quanto à realização de eventos, novidades acadêmico-

científicas etc. Trata-se de um veículo de mídia impresso, com 2000 exemplares, distribuído no campus e outros locais, como as Secretarias Municipais de Saúde, Estratégias de Saúde da Família e o Hospital-Escola que é referência estadual e indispensável ao desenvolvimento econômico do município. O Mednews tem publicação trimestral, com sua primeira edição no dia 14/08/18. **Reflexão sobre o relato:** O lançamento do Jornal foi uma novidade que impactou a comunidade acadêmica. A produção de um jornal acadêmico com o protagonismo de estudantes envolve o desenvolvimento de atitudes e atividades diversas rumo à construção do senso de cidadania. Induzir os leitores a refletir sobre assuntos na área da saúde já se constitui alcance do efeito desejado. **Conclusão:** A significância desse processo está na motivação e no empreendedorismo desses estudantes, aprimorando seus currículos, desenvolvendo sua capacidade de “comunicação” e “liderança”, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, adquirindo novos conhecimentos e habilidades, participando de uma relevante atividade de extensão universitária.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARTICULAR DE VITÓRIA/ES

AUTORES: Juliana dos Santos Costa (1); Marcos Sampaio Meireles (1); Matheus Felipe Paz Alves (1); Lucia Helena Sagrillo Pimassoni (1); Camila Magioni Figueira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Estudantes de Medicina, Psiquiatria.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: As síndromes depressivas são, atualmente, reconhecidas como um problema prioritário de saúde pública. Segundo a OMS, a fase de vida que vai 18 aos 25 anos é propícia para o aparecimento de comportamentos autodestrutivos. De maneira complementar, para o jovem universitário, aqui especificamente acadêmicos de medicina, somam-se fatores de estresse presentes na graduação que incluem, principalmente, dificuldade de administração de tempo, sobrecarga de conhecimentos e o medo de cometer erros diante das expectativas e do papel social da classe médica. **Objetivo:** Analisar a prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino particular de Vitória/ES. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional transversal com 401 estudantes do primeiro ao oitavo período de um curso de medicina de Vitória/ES, através de coleta de dados utilizando o Inventário de Depressão de Beck acrescido de questões sociodemográficas, com o intuito de determinar o nível desses sintomas entre os estudantes, comparando a prevalência entre ciclos clínico e básico. Os dados foram

analisados no software SPSS versão 23, sintetizados em medidas de resumo e dispersão, com associação categórica verificada por meio de teste qui-quadrado, complementado por seus resíduos ajustados em caso de associações significativas. **Resultados:** Quanto à prevalência de depressão, de acordo com o Inventário de Beck, 200 alunos, ou seja, 55,7% possuem depressão, sendo que destes 69,5% possuem depressão de leve a moderada, 25% de moderada a grave e 5,5% depressão grave (11 alunos). A prevalência estimada de estudantes com sintomas depressivos no ciclo básico foi de 53,9% e no clínico foi de 57,5% ($p = 0,501$). **Conclusão:** Embora tenha sido demonstrada uma alta prevalência de depressão entre os estudantes, a diferença desta entre os ciclos não foi estatisticamente significativa, mas é importante ressaltar a necessidade destes quanto à atenção, cuidado e apoio psicossocial em sua formação.

COMO AS REGIONAIS DA ABEM PODEM EFETIVAR A PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NA DISCUSSÃO DO ENSINO MÉDICO? A EXPERIÊNCIA DA ABE MG COM O COAPES.

AUTORES: Vinícius Santos Rodrigues (1); Helena Borges Martins da Silva Paro (2); Douglas Vinicius Reis Pereira (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)
(2) Universidade Federal de Uberlândia
(3) FCMMG/DENEM

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; COAPES; Integração Ensino-Serviço; SUS

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Nos últimos dois anos, a Regional Minas Gerais (MG) da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), adotou como estratégia de ação a capilarização do debate sobre o ensino médico. Em 2017, realizamos duas reuniões (Uberlândia e Juiz de Fora) com o tema “COAPES – desafios da integração ensino-serviço”. As reuniões objetivaram fomentar e embasar teoricamente o desenvolvimento de ações voltadas para a efetivação do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) nas diversas regiões do estado. **Objetivo:** Relatar a experiência das Reuniões Temáticas da regional MG da ABEM como estratégia de participação democrática da comunidade da educação médica dentro da Associação. **Relato da Experiência:** As reuniões tiveram o objetivo de integrar os diversos atores envolvidos na construção do COAPES, além de discutir os principais desafios e suas respectivas propostas de solução na elaboração dos contratos nas regiões. Os encontros contaram com cerca de 123 participantes nas

duas edições, entre representantes das Secretarias Municipais de Saúde, do Ministério da Saúde e da Educação, docentes, preceptores, estudantes, profissionais da rede e membros do Conselho Administrativo da ABEM. Os participantes distribuíram-se em grupos de trabalho, que resultaram em um plano de ações para os desafios levantados. **Reflexões sobre a experiência:** As reuniões temáticas permitiram a troca de experiências entre diversos atores do processo e possibilitaram a superação de dúvidas relativas ao tema. A construção democrática de ações, a superação de medos e insegurança com o tema foram apontadas como pontos positivos pelos participantes. **Conclusão:** A realização de ações locais intermediadas pelas Regionais da ABEM pode ser uma estratégia para garantir a legitimidade da ABEM como órgão democrático, comprometido com a formação médica no país.

A ARTE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NA TRÍPLICE FRONTEIRA: PROJETO ETERNIZAR-TE

AUTORES: Elías Junior Cardozo Talavera (1); Camila Quoos (1); Geíza Lemos Hein (1); Caroline Sousa da Silva (1); Fabiana Aidar Fermino (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Assistência integral à saúde; Educação baseada em competências; Promoção de saúde; Saúde Ambiental.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: Ao considerar as diversas fragilidades encontradas em regiões de fronteira, assim como a determinação social da saúde, o Projeto de Extensão Eternizar-te tem realizado atividades conjuntas com a AFA, Associação Fraternidade Aliança - atendendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e familiar, durante o contraturno escolar em Foz do Iguaçu/PR. Utiliza-se a arte como ferramenta tanto para a interação com a comunidade, quanto para a consolidação de competências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). **Objetivos:** Atuar como agentes de transformação social, como preconiza-se nas DCNs, que conciliam as necessidades individuais e as da comunidade, compreendem os processos fisiológicos dos seres humanos e promovem saúde através do estilo de vida. Valorizou-se o riso como ferramenta para o vínculo, além de estimular na equipe a responsabilidade social, ética e humana, em uma abordagem integral da comunidade. **Relato de Experiência:** A equipe, composta por discentes de todos os períodos do curso de medicina, estudou sobre produção excessiva de lixo e doenças associadas; reciclagem e consumo sustentável;

separação de resíduos e cuidados no manuseio. Foram criadas cenas que possibilitaram que os conceitos estudados fossem apresentados às crianças através das técnicas de clown, de modo lúdico e interativo - despertando assim, interesse e atenção. **Reflexão sobre a experiência**: A interação com as crianças foi de grande valia, possibilitando tanto a apresentação cênica, quanto a troca de informações e vivências. Foi possível redefinir conceitos e orientá-las adequadamente - através da proposição de mudanças na própria instituição. Ademais, foi possível valorizar o trabalho de coleta do lixo, que sustenta muitas famílias ali envolvidas. **Conclusões ou Recomendações:** A atividade consolidou competências e conteúdos curriculares destacados nas DCNs: formação integral (técnica, humanística e artística), comunicação, interdisciplinaridade, inserindo o estudante na comunidade, como agente de transformação social. Recomendamos a arte como ferramenta facilitadora da relação equipe-comunidade e essencial na formação socioemocional do médico.

SIGILO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: CONHECIMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE SALVADOR - BA

AUTORES: Sylvia Márcia Fernandes dos Santos Lima (1); Sandy Mayra Motta da Silva (1); Nedy Maria Branco Cerqueira Neves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador (UNIFACS)

PALAVRAS-CHAVE: Confidencialidade. Ética Profissional. Juramento Hipocrático. Educação médica. Estudantes de Medicina.

ÁREA: Currículo

Introdução: O sigilo médico é um dos princípios basilares na medicina e ao médico é imposto resguardar o que é relatado e descoberto. Advém do Juramento de Hipócrates e é respaldado pelo Código de Ética Médica (CEM) e por normas jurídicas brasileiras. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina de uma Universidade privada de Salvador - BA sobre sigilo na relação médico-paciente. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e observacional realizado com 305 estudantes de medicina do primeiro ao sexto ano, no período de agosto a novembro de 2017. Foi aplicado um questionário com dados sociodemográficos, perguntas sobre leitura prévia do CEM e do Juramento de Hipócrates e se cursou a disciplina Ética e Profissionalismo e com situações-problema sobre sigilo profissional, baseadas no capítulo IX do CEM. Foi padronizado um grau de conhecimento suficiente e insuficiente para os estudantes. Os dados foram analisados nos softwares SPSS versão 22.0 e no R Project 3.4.1 “Single Candie”, e as variáveis foram comparadas através do teste não-paramétrico de Mann-Whitney. **Resultados:** A maioria dos estudantes apresentou conhecimento suficiente sobre

sigilo, mas com pequena diferença em relação a quem obteve conhecimento insuficiente. A maioria também leu os documentos e cursou a disciplina. Não houve diferença estatística significante entre o grau de conhecimento suficiente dos estudantes que leram o CEM (p= 0.652) e o Juramento (p= 0.443), bem como em relação aos discentes que cursaram a disciplina (p= 0.079). O décimo primeiro semestre obteve mais acertos das situações-problema. **Conclusões:** Os estudantes apresentaram maior conhecimento sobre sigilo profissional, com influência da leitura dos documentos e da disciplina Ética e Profissionalismo. Não houve evolução do conhecimento sobre sigilo ao longo da graduação, e semestres mais avançados apresentam fatores que interferiram nesse conhecimento. É necessário aprofundar continuamente o estudo da temática de forma transversal, considerando sua importância na relação médico-paciente.

DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL POR MEIO DO ROLE PLAY

AUTORES: Bruna Carolina de Oliveira (1); Matheus Ladir Pereira Vieira de Morais (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Matheus Cesar Vieira Barros (1); Rafaella Pereira de Oliveira Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Saúde mental, Comunicação em saúde, Humanização da assistência, Tentativa de suicídio.

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem como parte integrante fundamental do ser médico uma abordagem que integre a compreensão da determinação do processo saúde-adoecimento-cuidado e habilidades de comunicação que suscitem uma medicina centrada na pessoa, reiterando a importância das metodologias ativas de ensinoaprendizagem que contemplem essas competências. **Objetivo:** Por meio deste relato, buscamos apresentar o uso do role play como estratégia para o desenvolvimento de habilidades de comunicação necessárias para a efetivação do cuidado centrado no paciente, principalmente em relação ao adoecimento mental. **Relato de experiência:** Um grupo de estudantes envolvidos numa dinâmica de role play ficou responsável pelo desenvolvimento de um diálogo que demonstrasse a aplicação de habilidades de comunicação na abordagem de pacientes com ideação e planejamento suicidas, e ainda com psicose. **Reflexão sobre a experiência:** O grupo, embasado na literatura acerca do desenvolvimento da consulta centrada na pessoa por meio de habilidades de

comunicação, integrou no diálogo por ele proposto o estabelecimento do rapport, a percepção do paciente e suas pistas verbais/não verbais, a exploração do risco e de outras tentativas anteriores, a aplicação da entrevista motivacional na busca de mudanças de concepção/comportamento. O caminho percorrido durante a dinâmica permitiu imergir no contexto singular de uma pessoa que, marcada pela perda de sentido de vida, encontra no fim da própria vida a única solução ou ainda sofre com o medo das pessoas e experiências externas, despertando virtudes como compaixão e empatia essenciais para o médico. **Conclusão:** O desenvolvimento de competências na formação médica, principalmente no que diz respeito à saúde mental, fortalecem a compreensão desse aspecto como integrante do processo saúde-adoecimento-cuidado e a reflexão sobre o papel do médico em ressignificar o adoecimento mental vivenciado pelo paciente, empenhando-se no cuidado integral.

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA REALIZAÇÃO DE OFICINAS PARA ADOLESCENTES SOBRE O BULLYING

AUTORES: Mariana Baitela Schultz (1); Lucas Cardoso Gobbi (1); Leonardo Rogério Binda da Silva (1); Luciano Antonio Rodrigues (1); Mariana Iglesias (1); Paulo Henrique Rocha Sousa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espirito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: bullying; educação superior

ÁREA: Integração Ensino-serviço

A extensão visa a integração entre universitários e a população, com o intuito de compartilhar o conhecimento adquirido. Destarte, o Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, em parceria com os governos estaduais e municipais, e as Instituições de Ensino, proporciona aos acadêmicos o fortalecimento da cidadania, por meio das Operações Nacionais, atendendo às necessidades específicas das comunidades. O presente relato versa sobre a importância da discussão sobre o Bullying/Cyberbullying com adolescentes durante as atividades de extensão. As oficinas transcorreram durante as atividades do Projeto Rondon na Operação Palmares, realizada no município de Cacimbinhas - AL, no período de 13 a 29 de julho de 2018. Participaram da oficina “Bullying Não é Brincadeira”, 103 adolescentes e a experiência foi enaltecedora de conhecimento para os acadêmicos envolvidos. As oficinas preferenciaram o diálogo entre os jovens para discutir sobre o conceito do bullying, sua incidência nas escolas, e a conduta dos professores e alunos acerca do tema. Posteriormente foram realizadas dinâmicas, com o intuito de

incentivá-los a relatar experiências vividas pelos mesmos. A principal dinâmica foi realizada separando os adolescentes em dois grupos, onde um deles deveria falar palavras ruins para um jovem disposto no centro da roda, já o outro grupo deveria falar palavras boas para ele, ao final o adolescente relatou os sentimentos e o quanto é bom ser amparado por amigos e como sentiu repulsa ao receber as palavras ruins. Conclui-se que essa oficina foi de extrema relevância para despertar nos alunos a empatia e a necessidade de debater sobre este assunto tão corriqueiro. É notável que a maioria dos adolescentes não tinha conhecimento sobre o cyberbullying e suas sanções, criando desta forma uma conscientização sobre o tema.

UM PANORAMA DA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: UM COMPARATIVO MUNDIAL

AUTORES: Scarlet Laís Orihuela (1); Letícia Paludo (1); Bruna Favero (1); Henrique Bertin Rojas (2); Luiz Fillipe Pinto da Silva (3); Andre Wajner (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
(3) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Faculdades de Medicina

ÁREA: Cinco anos da Lei 12.871

Introdução: A formação médica no Brasil tem sofrido constantes mudanças, tanto curriculares como em número de cursos, impactando significativamente o futuro dos profissionais. **Objetivo:** O Simers Núcleo Acadêmico avaliou a variação dos cursos de graduação de Medicina no Brasil, comparando-a com o panorama mundial. **Relato de experiência:** Discussão e revisão em 2018 sobre informações correspondentes ao curso desde 1991, coletados através do Sistema de Indicadores das Graduações em Saúde e da Demografia Médica. Existem 317 cursos de Medicina no Brasil, 57,6% privados. Em 1991, havia 80 instituições brasileiras com o curso, com 46.881 matrículas e 6.968 concluintes. No mundo, a Índia possui 381 escolas e, de acordo com a sua população, 3 milhões de pessoas por escola; a China com 150 cursos de Medicina e 9 milhões pessoas por escola; enquanto o Brasil tem 600 mil pessoas por escola. Apesar da taxa de 2,1 médicos por mil habitantes, abaixo da média mundial, a taxa de médicos por cem mil habitantes no Brasil é de 10,2, a mesma de países como Portugal. **Reflexão:** A graduação em

Medicina no Brasil teve um aumento de 396%. Mundialmente, o país está em segundo lugar em número de cursos de Medicina, atrás apenas da Índia. Apesar do país ainda possuir uma das menores taxas de médicos por habitante, este indicador deve se alterar a curto prazo. Em 2017, foi sancionada medida que suspende a abertura de novos cursos pelos próximos cinco anos. **Conclusão:** Faz-se necessário maior democratização do acesso ao curso, visto que a seleção ainda enfrenta alta concorrência. É fundamental uma avaliação criteriosa sobre a política de indução de novos cursos que garanta estrutura e recursos necessários para se manter a qualidade do ensino, além de adequar essa expansão às necessidades populacionais e do sistema de saúde brasileiro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES PARTICIPANTES DE GRUPO DE ESTUDOS DE RAÇA, GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS

AUTORES: Edvaldo da Silva Souza (1); Djerlly Marques Araújo da Silva (1); Samara Rosenthal Morant Vieira (1); Isabela Freitas Pimentel (1); Luiza Gomes Dantas Gurgel (1); Dayse Maria Rodrigues Alves da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: raça e saúde, política pública, gênero e saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: O Grupo de Estudos em Raça, Gênero e Políticas Públicas surgiu da necessidade de discutir a saúde em minorias sociais no Brasil, invisibilizadas na sociedade e, consequentemente, na academia. Foi desenvolvido pelo projeto de extensão Ubuntu, que significa “humanidade para com os outros”, filosofia africana, e aborda o racismo no âmbito acadêmico. O grupo é composto por discentes de diferentes cursos da área da saúde, promovendo um caráter interdisciplinar ao contribuir com a troca de conhecimentos entre os pares. **Objetivos**: Buscando fomentar o debate no âmbito das políticas públicas de saúde no contexto das relações de gênero e étnico-raciais, objetiva-se gerar reflexão sobre desigualdades sociais. Tais temas são fundamentais na construção do conceito de saúde e na formação dos estudantes. Dessa forma, estimula o respeito aos direitos humanos e exclusão de discriminação. **Relato de Experiência:** Com reuniões quinzenais, palestras mensais com convidados especialistas e cine-debates, há grande estímulo à reflexão dos participantes. É notória a influência do projeto na construção individual dos integrantes e na formação acadêmica dos estudantes da instituição.

Após as ações do grupo, cresceu a preocupação docente em melhorar o currículo na abordagem das questões de gênero e raça no aspecto da saúde, visando formar profissionais críticos. **Reflexão sobre a experiência:** O grupo vem conquistando seu espaço no debate de temas importantes à saúde na esfera social, mas observa-se a necessidade de expandir para a comunidade no entorno da instituição, na busca da multiplicação do conhecimento, além da necessidade de crescimento do grupo, que já possui grande demanda de interessados. **Conclusões ou Recomendações:** Com a urgência dos temas abordados, a expansão e investimento em produção científica são fundamentais. Futuramente, ao agregar novos participantes, para garantir enriquecimento das discussões, deve-se avaliar a manutenção da qualidade metodológica das mesmas.

O TUTOR DO SÉCULO XXI: PERSPECTIVAS ATRAVÉS DO OLHAR DISCENTE

AUTORES: Thiago Alves Hungaro (1); Ana Carolina Zanin Sacoman Kurihara (1); Manuel Cesario (1); Raquel Rangel Cesario (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - UNI Facet

PALAVRAS-CHAVE: Educação de graduação em Medicina, Aprendizagem baseada em problemas, papel do tutor, docência

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: No PBL é importante que tutores apresentem características condizentes com o método, tendo postura e perfil adequados para atuar na facilitação dos grupos tutoriais. **Objetivo**: Descrever o papel do bom tutor, de acordo com perspectiva de estudantes de Medicina. **Relato Experiência**: Foi solicitado a estudantes do quarto ano de Medicina/PBL que respondessem à seguinte questão: “Qual (is) característica (s) é/são necessárias para o bom desempenho do tutor? ”. Baseado nas respostas, observou-se temáticas referentes ao tutor apresentar estudo prévio para as sessões tutoriais, conhecimento e domínio do método, atualização constante, ações como facilitador apoiando coordenador e dinâmica do grupo, compartilhando vivências pessoais no trabalho, direcionamento para referências atualizadas e estímulo à pesquisa. Nota-se que grande preocupação dos discentes refere-se ao comprometimento do docente quanto à realização de feedback coerente, permitindo avaliação imparcial, analisando percepções referentes a particularidades inerentes a cada aluno, focando em ações de empatia, pontualidade, educação e notas compatíveis com o desempenho individual, estimulando o mesmo a atingir o limite do conhecimento. **Reflexão:** Os relatos

demonstram que os discentes estão eventualmente expostos a tutores que não tem capacitação adequada, apresentando algum grau de despreparo e incapacidade na condução das sessões tutoriais. É possível inferir percepções negativas relacionadas ao feedback, causando desmotivação e quedas no rendimento e desempenho individual. Observou-se ainda que alguns tutores apresentam desconforto na condução do método, geralmente relacionado a falta de capacitação em metodologias ativas. **Conclusão:** Dentre os apontamentos compilados, este trabalho evidencia a necessidade de preparo e capacitação da equipe docente em metodologias ativas, através de cursos de imersão, pós-graduação e oficinas de trabalho. O desenvolvimento docente reflete diretamente na formação dos futuros profissionais, de maneira humanizada, proporcionando graduação com foco no discente, no aprender a aprender, estimulando a busca pelo conhecimento chegando ao limite do mesmo.

VALIDAÇÃO DA ESCALA READINESS FOR INTERPROFESSIONAL LEARNING SCALE (RIPLS) PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

AUTORES: Izabel Cristina Meister Martins Coelho (1); Ana Karoline Silva Carvalho (2); Juliana Ollé Mendes da Silva (1); Débora Maria Vargas Makuch (1); Alessandra Mazzo (3); Gerson Alves Pereira Júnior (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Pequeno Príncipe
(2) Hospital Pequeno Príncipe
(3) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
(4) Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: comunicação interdisciplinar, integralidade em saúde, equipe de cuidados de saúde, estudos de validação, equipe interdisciplinar de saúde

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O trabalho interprofissional é uma importante ferramenta para a qualificação da atenção à saúde e humanização da assistência. Amplia e interliga os limites dos territórios profissionais, levando às relações mais próximas entre os integrantes da equipe, facilitando o planejamento dos serviços, o êxito na resolução dos problemas, o respeito e a valorização do trabalho do outro, propiciando sintonia e colaboração para superar o trabalho individual, centralizado e menos resolutivo. **Objetivo:** Adaptar e Validar o instrumento Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS) de Peduzzi et al. (2015), para profissionais da saúde. **Método:** estudo observacional analítico transversal, com abordagem quantitativa. **Resultados:** A validação envolveu 296 colaboradores de saúde de contexto hospitalar. Para adaptação, substituíram-se as palavras “aprendizagem” e “estudantes” por “trabalho

em equipe e/ou prática” e “profissionais”, respectivamente. Usou-se a Análise Fatorial Exploratória, índices de Ajuste de Qualidade do Modelo e Alpha de Cronbach. Para os Índices de Ajuste de Qualidade do Modelo, obteve-se RMSEA 0,048, CFI 0,967, TLI 0,96, GFI 0,939, RMR 0,026 e SRMR 0,045, sendo o ideal, respectivamente, RMSEA <0,1, CFI ≥ 0,9, TLI similar ao CFI, GFI entre 0 e 1 (aceitável 0,9), RMR não contempla parâmetro, SRMR entre 0 e 1 (aceitável 0,8). No Alpha de Cronbach tem-se 0,83, 0,848 e 0,853 para as dimensões: trabalho em equipe e colaboração, Identidade profissional e atenção à saúde centrada no paciente. **Conclusões:** Considerando tais resultados, conclui-se que o RIPLS é válido para profissionais da saúde. Os resultados alcançados por Peduzzi et al. (2015) são semelhantes aos deste estudo, tanto para os índices de Ajuste de Qualidade do Modelo, quanto nos valores de Alpha de Cronbach, conferindo validade ao instrumento adaptado. Almeja-se a efetivação de novas pesquisas, possibilitando a construção e validação de concepções teóricas, para estabelecimento do estado da arte no tema, levando a melhoria da assistência prestada.

MINIENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA EXPERIENCIA ACERCA DO DEBATE EM SAÚDE

AUTORES: Matheus Gama Santos (1); Douglas Vinicius Reis Pereira (2); Ana Helena Alves Reis Silva (3); Gustavo Di Lorenzo Villas Boas (4); João Vitor Barbosa de Resende (5); Sandro Schreiber de Oliveira (6)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Itajubá
(2) FCMMG/DENEM
(3) Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM)
(4) Universidade Estadual Paulista - UNESP
(5) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
(6) Universidade Católica de Pelotas

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem; métodos; educação em saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: Durante o ano de 2017, foram realizados encontros promovidos pela DENEM, em parceria com Diretórios Acadêmicos de Medicina de diversas localidades do Brasil. **Objetivo:** Trazer à tona o debate sobre temas relevantes em educação e saúde com diversos estudantes, bem como discutir o papel desses frente a esse cenário, a luta por uma saúde de qualidade e a defesa do SUS. **Relato da Experiência:** Os Mini EREMs aconteceram em diversas escolas médicas, por meio de espaços de discussão horizontais entre estudantes e profissionais, nos quais pudéssemos construir conhecimento acerca dos temas, com duração média de um dia e cerca de trinta estudantes por evento. Dentre os temas abordados estavam políticas públicas da saúde, determinação social do processo saude-

doenca, reforma psiquiátrica, atenção primaria, entre outros. Assim, houve contato dos estudantes com diversos temas - relevantes à sua formação - aos quais, em sua maioria, não haviam tido acesso ou oportunidade de debater mais profundamente. Ademais foi notável o interesse em continuar discutindo esses temas e em se responsabilizar e se organizar em torno das lutas necessárias no campo da saúde. **Reflexão:** Foi perceptível que muitos estudantes nunca haviam entrado em contato com temas de extrema relevância, como determinação social do processo saúde doença ou políticas públicas da saúde, mostrando o quanto ainda precisamos avançar no trabalho de base dentro dos movimentos sociais e estudantil, bem como precisamos transformar os currículos e a estrutura da universidade. Também foi perceptível a falta de conhecimento - e até a repulsa - pelo SUS que muitos tinham antes de participar do evento. **Conclusão:** Podemos concluir que a estratégia de discussões locais, horizontalizadas e com protagonismo dos estudantes é capaz de aproximar e desmistificar diversos temas, devendo, portanto, ser prática contínua, com apoio dos diversos setores que debatem e lutam na área da saúde.

O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE EM ESCOLA DE APENAS UM CURSO SUPERIOR

AUTORES: Vinícius Lana Ferreira (1); Jaqueline Melo Soares (2); Flávia Albuquerque Magalhães (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Instituto Metropolitano de Ensino Superior
(2) Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES) /UNIVAÇO - GRUPO NRE EDUCACIONAL

PALAVRAS-CHAVE: Educação interprofissional, atenção primária em saúde, currículo inovador

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Conceituada como uma proposta na qual estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde, a Educação Interprofissional em Saúde (EIP) tem sido objeto de estudo em várias escolas do Brasil. **Objetivo:** O objetivo é relatar os desafios de implementação da EIP em escola de apenas um curso superior. **Relato de Experiência:** A EIP é oferecida aos acadêmicos do curso a partir de vivências no trabalho em equipe, sobretudo na Atenção Primária a Saúde. Foi estabelecida parceria interinstitucional para o desenvolvimento de projetos envolvendo cursos da saúde de mais de uma instituição. Após vários debates entre professores e coordenadores de curso sobre as competências pedagógicas para a EIP foram identificadas frentes de trabalho comuns para abordagem integral do indivíduo e da família a partir da construção coletiva de um projeto de intervenção. Propõe ainda o desenvolvimento de competências comuns como comunicação,

escuta ativa e acolhimento, observação e análise, colaboração mútua, identificação de demandas, tomada de decisão, construção compartilhada de plano de cuidado e etc. **Reflexão sobre a experiência:** Estratégia extremamente potente para o desenvolvimento de competências como comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/família/comunidade, clarificação de papéis, trabalho e liderança colaborativa, gerenciamento de conflitos e reconhecimento do funcionamento do processo de trabalho em equipe/time. Ao mesmo tempo extremamente desafiadora, pois implica realidades distintas entre instituições e cursos, dias e horários das aulas/atividades, cursos diurnos e noturnos e mobilização de atores. **Conclusão:** Conclui-se que a prática de EIP contribui para a reflexão sobre a avaliação do percurso vivenciado e do trabalho em equipe como potencializador da construção da identidade profissional possibilitando a prática colaborativa. Conclui-se ainda a dificuldade de articular outras Instituições de Ensino Superior (IES), concepções pedagógicas e atores distintos.

O ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE AO TRABALHO VOLUNTÁRIO

AUTORES: Johana Grigio (1); Scarlet Laís Orihuela (2); Aline Faria Silveira (3); Luisa Plácido Janssen (4); Henrique Bonn (4); Andre Wajner (5)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Luterana do Brasil
(2) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
(3) Universidade Feevale
(4) Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos
(5) Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Voluntariado; Estudante de Medicina; Empatia

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O trabalho voluntário permite ao estudante de medicina a aproximação com a sociedade, o que proporciona o exercício da cidadania e experiências que complementarão o futuro profissional médico. **Objetivos:** Relatar o Curso de Capacitação proporcionado aos estudantes de medicina sobre voluntariado, bem como estimular e oportunizar a participação nos projetos realizados pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS). **Relato de experiências:** Em junho de 2018, aconteceu o Curso de Capacitação Voluntariado do SIMERS que possibilitou aos estudantes de medicina uma visão do trabalho voluntário, a desconstrução de crenças limitantes que permeiam o assunto, o conhecimento das ações já realizadas e planos futuros. Participaram do encontro e responderam à uma pesquisa de satisfação 36 sócios e não-sócios do Simers Núcleo Acadêmico. A relevância dos assuntos abordados, os palestrantes, a avaliação geral do evento e os projetos apresentados receberam aprovação total. **Reflexão:** Na ocasião, 33 estudantes

demonstraram interesse em participar dos 7 projetos de voluntariado que o SIMERS oferece. A maioria dos estudantes interessou-se nas Cartinhas de Natal (67%), no Obrigada, Doutor! (64%), Dia das Crianças (61%) e Sexualidade (58%). Demais ações como a do Lar Maria Nazaré, Asilo Padre Cacique e Maus Tratos aos Idosos receberam menos interesse, entre 5 e 11 interessados cada. Dos alunos que participaram do evento, quase a totalidade disponibilizou-se, o que exemplifica o desejo dos jovens em participar de voluntariado. Porém, houve um maior interesse em projetos com ações pontuais em detrimento daqueles que exigem uma maior assiduidade por parte do voluntário. **Conclusão:** O evento demonstrou o interesse dos acadêmicos de medicina em participar ativamente de trabalhos voluntários e deve ser expandido. Além de apresentar para a sociedade uma visão positiva da comunidade médica, a ação proporciona exercício da empatia e complementação necessária para a formação de profissionais mais humanos.

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE: INSTRUMENTO AMPLIFICADOR DA PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA

AUTORES: Eduardo Fernandes da Silva (1); Rosângela Souza Lessa (1); Larissa Feli de Sousa Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santo Agostinho

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Aprendizagem, Participação da Comunidade e Planejamento em Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) consiste em uma proposta para desenvolver ações factíveis na atenção primária, visando a racionalização de recursos. Para tal, são utilizadas formas estratégicas de observação da realidade e identificação de problemas de saúde vivenciados pela população de forma que o trabalho realizado seja coeso com suas reais necessidades de saúde. **Objetivos:** Definir, por meio do PPLS, a vulnerabilidade da comunidade em conjunto com a população adscrita pela Unidade de Saúde da Família (USF) Conveima II localizada no município de Vitória da Conquista, Bahia.**Relato de experiência:** Os alunos levantaram a situação de saúde da comunidade, definiram objetivos e ações a serem cumpridos, analisaram a viabilidade e desenvolveram estratégias de ação, com foco na educação em saúde, para a atenuação do problema priorizado, que foi: ''O alto número de usuários de álcool e outras drogas na comunidade''. O conjunto de ações elencadas para minimizar essa dificuldade levou em conta o grupo de risco envolvido, relação com a

fragilidade social da região, saúde mental, fácil acesso e a banalização do uso. **Reflexão sobre a experiência:** Dessa forma, os discentes puderam ampliar sua percepção acerca do conceito de cuidado, devido ao contato com os múltiplos fatores envolvidos nas questões de saúde. Além disso, experienciaram a construção do PPLS e reconheceram a necessidade de uma atuação profissional que transcenda o enfoque hospitalocêntrico, focando as ações nos problemas inerentes ao contexto local, atendendo de forma efetiva às demandas da comunidade. **Conclusão:** Assim, a experiência com elaboração do PPLS proporcionou a vivência prática e a importância de se considerar os Determinantes Sociais em Saúde, por meio da participação da comunidade na definição de ações voltadas ao cuidado fidedigno e coeso com a realidade.

O IMPACTO DA QUALIDADE DO SONO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Solena Kusma (1); Joice Fernandes Gomes (2); Camila Agnes Lumi Abe (1); Isabela Marçal Salomé (1); Gisele Richter Minhoto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná
(2) joice.medpuc@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Estudante de Medicina, Sono

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Os universitários, ao iniciarem suas vidas acadêmicas, estão sujeitos a alterações no estilo de vida, o que, entre outras coisas, os fazem gerenciar seus próprios horários. Isso se relaciona com o desenvolvimento de hábitos de sono inadequados como a má higiene do sono, que contribui para a fadiga, a irritabilidade, o estresse, o déficit cognitivo, bem como o surgimento de transtornos de comportamento e da síndrome de Burnout. **Objetivos:** Analisar o impacto da qualidade do sono sobre a qualidade de vida do estudante de medicina. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo 1387 acadêmicos de medicina da cidade de Curitiba (PR). Os estudantes responderam a um questionário adaptado do questionário "O fantástico estilo de vida". **Resultados:** A maioria dos estudantes, 1202 (86,5%), dorme de 5 a 7 horas por noite. Entre os estudantes que não dormem bem e não se sentem descansados (529), 64,1% (284) não consegue relaxar e desfrutar do seu tempo de lazer; 45,8% (245) não faz atividade física; e 66,5% (131) é incapaz de lidar com o estresse do dia-a-dia. Entre aqueles que consideram ter uma boa qualidade de sono -721 (52%)-, 67,9% (302) consegue relaxar e desfrutar do tempo

de lazer e 57,8% (472) pratica atividade física. Dos 409 (29,5%) estudantes que avaliaram ter uma qualidade ruim de sono, 37,0% (211) e 42,1% (69) não realiza atividade física e de lazer, respectivamente. Em relação aos que não praticam atividade física, 66,5% (379) acorda durante a noite e 64,4% (367) tem dificuldade para dormir. **Conclusões:** Os resultados obtidos mostram que hábitos de vida saudáveis como a prática de exercícios físicos, atividades de lazer e higiene do sono são imprescindíveis para uma boa qualidade do sono. A qualidade de vida acadêmica está diretamente relacionada com a qualidade do sono, que também tem influência sobre as situações de estresse do acadêmico.

SÍNDROME DE BURNOUT: PREVALÊNCIA EM MÉDICOS DOCENTES

AUTORES: Leticia (1); Leticia Holanda Assunção (2); Ana Emília Vita Carvalho (1); Layssa Morgado Brito (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Estado do Pará
(2) Centro Universitário do Estado do Pará 050.629.483-80

PALAVRAS-CHAVE: estresse, docente, médico

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

A Síndrome de Burnout consiste em um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais do contexto organizacional, caracterizada por três domínios: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Este estudo descreve a prevalência da Síndrome de Burnout entre médicos docentes de um curso de medicina. Aprovado pelo CEP nº 60732116.7.0000.5169, 28/11/2016. A amostra foi composta de 79 participantes que responderam ao questionário sociodemográfico e ao Inventário Maslach de Burnout. Os resultados apontam predominância do sexo feminino (65%), faixa etária abaixo de 40 anos (57%), casados (80%), com dois ou mais filhos (70%); 85% possui atividade de lazer e 27% relatou que já teve problema psiquiátrico. Quanto ao perfil profissional, 22% possui graduação médica entre 16 e 20 anos, 43% apresenta tempo de docência entre 1 e 5 anos (p=0,012), 65% trabalha entre 6 e 9 horas por dia (p=0,013), 86% optou em ser professores por prazer (p<0,0001). A satisfação com a atividade docente está presente em 96% dos participantes (p<0,0001) e 70% dos profissionais nunca pensou em desistir da docência (p<0,0001). No escore total do inventário de Maslach, o diagnóstico de Burnout foi detectado em 43% dos médicos docentes

(p=0,2606), por domínio verifica-se que redução da Realização pessoal teve a maior média entre os participantes (χ=6,0; p<0,0001). Na análise por grupo etário (≤ 40 anos; >40 anos), o domínio Despersonalização apresentou diferença significativa (1.8; 1.4; p=0,009). No grupo de participantes com histórico de problemas psiquiátricos (n=21) o domínio redução da Realização pessoal teve a maior média entre os médicos docentes (5.6; p<0,0001). Neste estudo, o percentual de médicos docentes com SB pode deve-se a eventos estressores comuns à medicina e à docência e que, quando exercidas por um mesmo indivíduo, e associados a presença de desordens emocionais/psiquiátricas exacerbam o aparecimento de sinais e sintomas de Burnout.

PROJETO DE LEITURA E ARTE: ASSISTÊNCIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

AUTORES: Gabriel de Oliveira Panitz (1); Talissa Bianchini (1); Rafaela Birck Detanico (1); Ivan Ferreira Carlos Antonello (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Equipe interdisciplinar em Saúde; Psiquiatria; Narrativa

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: o projeto foi organizado como ação interdisciplinar dos cursos de Letras e Medicina com pacientes psiquiátricos que, fragilizados pela internação hospitalar, poderiam encontrar na literatura o espaço de recuperação e descoberta. As atividades foram projetadas para apoio à assistência com viés de intervenção na formação acadêmica, por meio do aperfeiçoamento das habilidades em comunicação. **Objetivos**: Relatar a influência da literatura na formação médica e para a recuperação dos pacientes. **Relato de Experiência:** são desenvolvidas três oficinas semanais compostas por textos narrativos com foco na compreensão leitora e consciência textual. Aplicadas e registradas pelos estudantes de medicina, são elaboradas por docentes e acadêmicos do curso de Letras. Ocorrem em seis módulos, com três gêneros textuais: fábula, crônica e mito. A coleta de dados individual, três dias por semana. A transcrição das atividades realizadas compõe um banco de dados contínuo para posterior análise. A formação acadêmica complementa-se com reuniões semanais para discussão das atividades e orientação. Ao final de cada mês, um sarau literário é realizado e representa um reflexo do trabalho ocorrido, sendo um momento especial de troca entre os

pacientes e a equipe. **Reflexão:** evidencia-se desenvolvimento de habilidades de comunicação dos acadêmicos, como observação, escuta ativa e expressão. Nota-se que o tipo textual escolhido valoriza a emersão de aspectos subjetivos e socioculturais dos pacientes, reforçando a ideia de que são o centro da atenção em saúde. Os pacientes ressaltam a promoção de interação, desenvolvimento de habilidades e reflexão, tornando a leitura uma atividade de lazer que humaniza a internação. **Conclusões:** a exposição do estudante a situações críticas, como o sofrimento humano, ampara a construção de um elo com o paciente psiquiátrico. Pode-se afirmar que há a percepção geral de que as atividades têm propiciado resultado expressivo, contribuindo para a recuperação dos pacientes e para a formação médica humanizada.

PANORAMA DA EDUCAÇÃO MÉDICA E POSSÍVEIS MUDANÇAS NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA DA DENEM AO CONSULTAR DIVERSOS ATORES DA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Douglas Vinicius Reis Pereira (1); João Vitor Barbosa de Resende (2); Matheus Gama Santos (3); Ana Helena Alves Reis Silva (4); André Ferreira de Abreu Junior (5); Denise Herdy Afonso (5)

INSTITUIÇÃO:
(1) FCMMG/DENEM
(2) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
(3) Faculdade de Medicina de Itajuba
(4) Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM)
(5) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Currículo

ÁREA: Cinco anos da Lei 12.871

Introdução: No final de 2017 a DENEM realizou a aplicação de um questionário entre envolvidos com educação médica, a respeito da intenção do Ministério da Educação de alterar as DCNs de 2014, uma vez que foi criado, no âmbito da Secretaria de Regulação do Ensino Superior (SERES), um GT para reordenamento da formação médica no Brasil. **Objetivo:** Registrar as percepções a respeito das DCNs de 2014 e do possível impacto de mudanças na formação que viessem de um processo unilateral, sem contribuições de importantes segmentos da educação médica. **Relato da experiência:** Após tomar conhecimento das iniciativas da SERES/MEC, a DENEM realizou uma consulta aberta aos interessados em Educação Médica. O questionário obteve 435 respostas, sendo que destas 323

(74,3%) foram realizadas por discentes, 107 (24,6%) pelo corpo docente e 5 (1,1%) por técnicos administrativos. As respostas vieram de discentes e docentes de todos os estados brasileiros e de diversas escolas médicas tanto públicas quanto privadas. A partir de cinco perguntas fechadas e de um campo aberto para manifestações, a DENEM pode construir um relatório justificando a importância de um debate inclusivo e democrático, com o tempo necessário, a fim de que novas mudanças nas DCNs possam ser propostas. **Reflexão:** Analisando as respostas, ficou reconhecida a importância das DCNS de 2014, mas existem críticas sobre o processo de construção e implementação delas. Isto demonstra que uma nova tentativa do MEC em conduzir processos de mudanças isolado, sem respaldo daqueles que vivenciam o cotidiano das escolas médicas, tem grandes chances de novamente falhar. **Conclusão:** A DENEM propôs, como recomendação a partir da experiência dessa consulta, que fossem realizados seminários nas instituições de ensino, nos estados, nas regiões e depois nacionalmente, a fim de se apontar, de maneira coletiva e colaborativa, as mudanças que se fazem necessárias para a Educação Médica Brasileira.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O ALEITAMENTO MATERNO INTEGRANDO ENSINO-SERVIÇO E PROPICIANDO CENÁRIOS PRÁTICOS INTERPROFISSIONAIS.

AUTORES: Caroline Araújo Lemos Ferreira (1); Elaine Cristina Alves (2); Lucas Dantas Lima (1); Andreia Alves Praxedes de Aquino (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(2) Maternidade Escola Januário Cicco/UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Relações Interprofissionais. Educação em Saúde. Integralidade em Saúde; Relações Comunidade-Instituição

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A prática do aleitamento materno (AM) é importante para o vínculo mãe-filho e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil, sendo de grande relevância para os profissionais de saúde e discente em uma maternidade escola do Rio Grande do Norte. **Objetivos:** Promover, por meio da extensão universitária, o ensino e a formação profissional da equipe da Residência Multiprofissional, docentes e discentes da graduação da Maternidade Escola Januário Cicco, proporcionando atividades interprofissionais com a perspectiva interdisciplinar. **Relato de Experiência:** São realizadas com os colaboradores capacitações sobre AM e Método Canguru, planejamentos e oficinas. Além disso, ações de educação em saúde utilizando a metodologia de “Rodas de Conversa” com recursos lúdicos produzidos nas oficinas. Os encontros ocorrem duas vezes por semana em algumas unidades e enfermarias do hospital, mediados por grupos multiprofissionais. **Reflexão sobre a experiência:** De março a dezembro/2017

foram realizadas 63 rodas, com 664 participações de usuários. A equipe de colaboração obteve 373 participações, dentre elas de preceptores, residentes e graduandos de oito diferentes categorias da saúde. A maior porcentagem de participação foi de preceptores e residentes (95%). Dentre as 8 categorias da saúde, as com maior ênfase de participação foram: psicologia (18%), fonoaudiologia (16%) e fisioterapia (16%). **Conclusões:** Os encontros propiciaram o compartilhamento de informações sobre AM entre usuários, discentes e profissionais de saúde e configurou-se por atividades educacionais colaborativas e integrativas, com a perspectiva interprofissional do trabalho em equipe, propiciando a construção de um cenário dinâmico e importante para formação crítico-reflexiva, pautada no cuidado integral à saúde, especialmente em um ambiente com predomínio de tecnologias duras. Destaca-se a importância da atividade em uma maternidade escola de alta complexidade com ações inovadoras de educação em saúde e o desafio cotidiano de mobilizar novos colaboradores preceptores e docentes na continuidade da ação na instituição.

PEDIATRIA ITINERANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PROMOÇÃO DO ACESSO AO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

AUTORES: Francisco Américo Micussi (1); Gladson Fernandes Nunes Bezerra (1); Maira Alcântara Cesar dos Santos (1); Andressa Marinho Barbosa Falcão (1); Thiago Henrique Silva Maia (1); Talita Maia Rêgo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar - UNP

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Acessibilidade, Atenção Primária.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Pediatria constitui a especialidade médica com o maior número de profissionais atuantes no Rio Grande do Norte (412). Contudo, sua distribuição é desproporcional, uma vez que 70% está concentrado na capital. Essa realidade vai contra o que defende a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Diante disso, acadêmicos e médicos pensaram formas de promover acessibilidade e saúde à população infanto-juvenil, criando um serviço capaz de unir educação em saúde e atendimento de qualidade. **Objetivos:** Inserir e capacitar o estudante de medicina à prática pediátrica promovendo atendimento médico de qualidade nas regiões menos assistidas. **Relato de experiência:** A ação realizou-se num município distante 102 km da capital do estado, em parceria com a Secretaria de Saúde local. Participaram 31 acadêmicos de medicina, do 1º ao 12º segundo período, sob a supervisão de 04 médicos, sendo 03 deles pediatras. Os discentes foram divididos em equipes e distribuídos entre as salas, sendo: 08 consultórios, 01sala de acolhimento, 01 brinquedotecas e 01sala para farmácia/imunização. Ao todo foram

realizados 144 atendimentos, sendo a maioria (63,8%) de crianças com 0 a 5 anos. **Reflexão sobre a experiência:** Esta vivência possibilitou o intercâmbio de saberes no exercício médico pediátrico, aliando teoria à prática. Ademais, estimulou a produção de novos conhecimentos, despertando a formação de um novo olhar acerca da promoção à saúde e acessibilidade. Além disso, o projeto sentiu a necessidade de inserir, nas próximas ações, profissionais de outras áreas, como odontologia e enfermagem, dentro de uma perspectiva de integralidade. **Conclusão:** Levar o atendimento pediátrico à população contribui para a consolidação do ensino, bem como construindo um olhar mais humano e holístico dentro do acolhimento ao paciente. Uma vez que trabalhamos com problemas reais e situações variadas de vida, adentrando em diversas realidades, com determinantes sociais e ambientais heterogêneos.

SAÚDE INTEGRAL LGBT: UMA ABORDAGEM DINÂMICA SOBRE OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DA SAÚDE

AUTORES: Marise Reis de Freitas (1); Clara Germano França (1); João Paulo Lima Medeiros (1); Clause Willdys Medeiros Dantas (1); Rennan Pinheiro Valentim (1); Maria Clara Pires Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Políticas Públicas em Saúde; Sexualidade; Minorias Sexuais e de Gênero;

ÁREA: Currículo

Introdução: A política nacional de saúde LGBT questiona a formação dos profissionais de saúde para um cuidado integral e despreconceituoso com esse público. Então, desenvolvemos a oficina "Saúde Integral LGBT: estamos preparados? " mostrando o espaço que temas relacionados têm em diferentes cursos da saúde do país, instigando a discussão sobre aumentar a visibilidade dessa questão nos meios acadêmicos. A oficina aconteceu no 8o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Objetivo:** Refletir sobre a presença LGBTfobia na sociedade e no meio acadêmico. **Relato de Experiência:** A oficina foi dividida em 4 momentos: 1º) Exposição dialogada acerca das políticas públicas voltadas à saúde de pessoas LGBT. Também foi mostrado como a temática é escassamente abordada nos projetos pedagógicos dos cursos da saúde no Brasil; 2º) um role-playing simulando uma consulta médica com uma pessoa LGBT; 3º) Agrupamento dos participantes para discutir a Política Nacional de Saúde LGBT, se esta é abordada nos cursos e como incluí-la nos currículos; 4o) Apresentação de uma síntese das discussões com plenária. Participaram da oficina 33 pessoas que

cursam medicina, psicologia, enfermagem, fisioterapia, de universidades de diversos estados do país. Os participantes elaboraram um documento posteriormente entregue nas coordenações dos seus cursos, para reivindicar uma formação capacitada no atendimento à população LGBT. **Reflexão sobre a Experiência:** A experiência foi muito positiva, por trazer um assunto fracamente abordado e de extrema importância, que traz impactos sociais e na saúde desse grupo. Os presentes participaram ativamente da discussão, atentando sempre ao compromisso de respeitar os direitos humanos e garantir a integridade das colocações. Foi observado que a temática ainda não tem visibilidade nos currículos dos cursos da saúde, fazendo-se necessárias adaptações curriculares para contemplá-la. **Conclusões:** A oficina proporcionou uma discussão fundamentada que despertou o desejo de mudanças com a inclusão desse tema nas estruturas curriculares da saúde.

MOBILIDADE ACADÊMICA E CULTURAL ATRAVÉS DE INTERCÂMBIO DURANTE A GRADUAÇÃO

AUTORES: Fábio Ferreira Marques (1); Isabela de Moura Rosa (1); Bráulio Brandão Rodrigues (1); Denis Masashi Sugita (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UniEVANGÉLICA

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio Educacional Internacional. Troca de Informação em Saúde. Cultura. Educação de Graduação em Medicina.

ÁREA: Currículo

Introdução: A importância do conhecimento teórico e científico adquirido na faculdade de Medicina não dispensa as vivências das situações do mundo real para o estudante. Por isso, o estágio é uma oportunidade de vivências e experiências. Ele tem como objetivo a sedimentação do conhecimento do indivíduo e adaptação comportamental à futura atividade profissional. **Objetivos:** Relatar a experiência como intercambista dos processos seletivos promovidos pela DENEM por meio da Coordenação de Estágios e Vivências. **Relato de experiência:** Os estágios internacionais existem em duas modalidades, o Standing Committee on Professional Exchange e o Standing Committee on Research Exchange, intercâmbios de prática e pesquisa médica, respectivamente, promovidos pela International Federation of Medical Students Association junto a mais de 120 países em parceria com a DENEM. E os estágios nacionais, intercâmbios clínicos ou de pesquisa proporcionados dentro dos hospitais e escolas médicas através dos centros acadêmicos de todo Brasil. O discente é aprovado através de um edital ranqueado ou por sorteio com as vagas remanescentes. O aluno acompanha a rotina do setor

escolhido sob supervisão de um médico, participando de todas as atividades. **Reflexão sobre a experiência:** Inicialmente há uma certa insegurança quanto a viajar sozinho, mas tanto no Brasil como no exterior, há uma boa recepção e suporte da faculdade e docente responsável pelo aluno. É possível conhecer todo o serviço e dinâmica, além de fazer amizades e manter o contato após o fim do período de permanência. Vale ressaltar que é possível tanto conciliar o período de férias com esse crescimento pessoal quanto trocar um período da grade curricular, como o optativo, pelo período do intercâmbio. **Conclusões:** Indubitavelmente, os estágios são uma oportunidade ímpar e de grande relevância para o aprimoramento profissional e pessoal. Além disso, a troca cultural e a vivência de outra realidade tornam o processo mais interessante e prazeroso.

RECONHECIMENTO DE PADRÕES: DISCRIMINAÇÃO ENTRE PRECEPTORES E RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

AUTORES: Olivan Silva Queiroz (1); Eliana Amaral (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Residência de Medicina de Família e Comunidade
(2) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

PALAVRAS-CHAVE: Reconhecimento automático de padrões, Raciocínio Clínico, Atenção Primária à Saúde, Medicina de Família e Comunidade

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: No estudo do raciocínio clínico, a maneira como se relacionam experiência, conhecimento e raciocínio vem sendo pesquisada desde a década de 1970, principalmente no que diferencia o expert do inexperiente. O fenômeno do Reconhecimento de padrões apareceu na pesquisa cognitiva como um certo contraponto ao já descrito método hipotético-dedutivo. Sabe-se que todos usam as duas estratégias, dependendo mesmo do quão difícil consideram o problema apresentado. **Objetivo:** Analisar a diferença no reconhecimento de padrões entre preceptores e residentes de medicina de Família em situações comuns ao cenário de atenção primária. **Método:** Um teste contendo 30 imagens, com tempo limitado para observação, foi aplicado a 16 residentes de segundo ano, 12 de primeiro ano e 15 preceptores de dois programas de residência, em dois municípios diferentes. Os participantes eram estimulados a escrever no cartão-resposta o problema ou diagnóstico ao observar a imagem, e dispunham de 10 segundos para isso. As 30 questões foram analisadas usando teoria do item. Foram calculados o nível de dificuldade de cada questão e o grau de discriminação de cada imagem entre os

melhores e piores do teste e entre preceptores e residentes. **Resultados:** Das 30 imagens, 2 foram consideradas difíceis, obtendo menos de 20% de acerto. Onze imagens foram suficientes para discriminar entre os melhores e piores no teste. Nove foram suficientes para discriminar entre preceptores e R1 e 8 itens entre preceptores e R2. Diagnósticos como herpes zóster, hemangioma, hanseníase, pterígios e artrose de joelho aparecem com clara diferença nos resultados do reconhecimento de padrões dos participantes. **Conclusão:** As estratégias do raciocínio clínico em ambientes de atenção primária podem ser desenvolvidas e contar com a experiência de preceptores é fundamental, principalmente diante do reconhecimento de padrões.

CALATONIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Jacira Patricia Rocha Monteiro (1); Maria Edna Bezerra da Silva (2); Tayse Lopes Alves (1); Vagna da Silva Torres (1); Marcos André dos Santos (1); Caroline Oliveira Mendes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas - UFA
(2) Universidade Federal de Alagoas - FAMED

PALAVRAS-CHAVE: 1. Terapia complementar; 2. Cuidado; 3. Relaxamento

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: o paciente diagnosticado com câncer pode ter o seu equilíbrio psicológico e físico ameaçado pelas mudanças que serão necessárias no decorrer da doença, incluindo alterações em sua autoestima e bem-estar e as terapias complementares oferecem um campo amplo de atuação e abrangência terapêutica. A calatonia é um método terapêutico que consiste em realizar toques sensíveis em áreas estratégicas do corpo, onde há concentração de receptores nervosos provocando relaxamento. **Objetivo:** demonstrar como a calatonia pode promover diminuição do estresse e ansiedade diante do processo de adoecimento. **Método:** descritivo, relato de experiência, as atividades foram desenvolvidas no Centro de Oncologia de um Hospital Universitário, quinzenalmente entre janeiro a julho de 2018, 79 pacientes atendidos. Discussão: a calatonia estimula diversos níveis do sistema nervoso, restabelecendo ligação entre corpo e mente, trazendo além do relaxamento físico e emocional, também auxilia a auto percepção da sensibilidade, autoconfiança que entendemos ser vital para restauração/recuperação da saúde.

Conclusão: após aplicação os pacientes relataram sentirem menos ansiedade e estresse em relação ao tratamento quimioterápico, essa técnica pode ser utilizada como terapia central, como procedimento paralelo a qualquer outra forma de terapia, ou como coadjuvante, e também paliativo.

SATISFAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS COM O SUPORTE SOCIAL: DADOS PRELIMINARES DO ESTUDO QualiMed

AUTORES: Adalgisa Peixoto Ribeiro (1); Michelle Ralil da Costa (2); Marília Ruiz e Resende (2); Caio Couto Pereira (2); Graziella Lage Oliveira (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina, UFMG
(2) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, suporte social, saúde do estudante

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O Suporte social tem sido associado à proteção e promoção da saúde, assim como o melhor ajustamento a eventos estressantes, como a vivência do ambiente acadêmico, e melhor percepção de qualidade de vida. É considerado protetor para ideação e tentativa de autoextermínio. **Objetivo:** Analisar a satisfação de universitários com o suporte social e verificar os fatores associados. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou condições de saúde e qualidade de vida dos alunos do curso de medicina da UFMG. Os alunos responderam à Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) além de questões relacionadas à comportamentos, relações sociais e saúde. O escore global (EG) da escala foi calculado assim como os escores das subescalas Satisfação com os amigos (SA), Intimidade (IN), Satisfação com a família (SF) e Atividades sociais (AS). Foram realizadas análises comparativas utilizando a escala Global da ESSS como variável resposta. **Resultados:** Aproximadamente 52% dos 971 alunos participantes do estudo mostrou insatisfação com o suporte social, tanto para a escala Global, quanto para as subescalas. Mostraram-se associados (valor $p<0,05$) à satisfação com o suporte

social: sexo (sendo as mulheres mais insatisfeitas), bom vínculo familiar, percepção sobre a vida após entrada no curso (maior insatisfação entre os que observaram piora na vida), uso de substâncias (medicamentos para emagrecer, melhorar concentração, tranquilizantes e substâncias para “sentir barato”), experiências de violência nos últimos 12 meses (agressão física, verbal, sexual, assédio moral, ideação e tentativa de suicídio, sendo todos mais prevalentes nos insatisfeitos), pior percepção de saúde e qualidade de vida além de maior insatisfação com a saúde (com pior avaliação de suporte social). **Conclusões:** Os resultados parciais mostraram que mais da metade dos universitários avaliados estão insatisfeitos com o suporte social. Variáveis relacionadas ao indivíduo (hábitos e comportamentos) e ao contexto do ambiente acadêmico se mostraram importantes para esta avaliação.

USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ESTUDANTES: ANÁLISE DE PROPAGANDAS DE FESTAS EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

AUTORES: Emilio Martins Curcelli (1); Bruno José Barcellos Fontanella (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

PALAVRAS-CHAVE: Bebidas alcoólicas; saúde do estudante; marketing; festas estudantis; semiótica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O principal pressuposto da pesquisa é que o processo de aquisição, durante a vida universitária, de novos papeis sociais e de ajustamento psicossocial às perdas de papeis anteriores seria influenciado por um discurso de normalidade e de naturalização do consumo de álcool, possivelmente favorecendo as altas taxas de consumo encontrados nessa população. Tal discurso parece ser veiculado por materiais publicitários. **Objetivos:** interpretar elementos visuais relacionados às bebidas alcoólicas presentes em propagandas veiculadas em cartazes afixados em locais de frequentação estudantil em um campus universitário. **Metodologia:** Ao longo de doze meses, até março de 2017, 167 cartazes referentes a festas foram fotografados e arquivados digitalmente. Simultaneamente, foi realizada uma análise semiótica deste corpus. **Resultados:** Os estudantes do campus UFSCar-São Carlos, incluindo os do Curso de Medicina, estiveram expostos a uma chamativa quantidade de cartazes com imagens que propagandeavam festas. Majoritariamente se encontram nos cartazes menções a bebidas alcoólicas – sem, porém, obedecer às regras de marketing desse tipo de produto – e, menos frequentemente, a outras substâncias psicoativas. Constatou-se forte ênfase na variedade de bebidas e,

sobretudo, na quantidade de bebidas disponibilizadas. Houve uma explícita divulgação de certas marcas de bebidas por meio de marketing indireto. Foram levantados ao todo 82 temas, organizados em seis categorias: bebidas alcoólicas, sexualidade, gênero, produção das festas, estilos musicais e estilo de vida-grupalidade-comportamento. **Conclusões:** Os resultados indicam que o processo de socialização dos estudantes universitários é permeado por uma constante alternância entre tempo de estudo e de lazer - este último, aparentemente, correspondendo frequentemente a festas em que o consumo em grande quantidade de bebidas alcoólicas é incentivado. Os elementos persuasivos ao consumo que são veiculados através das imagens foram variados.

LIGAS ACADÊMICAS DE APOIO À NEFROLOGIA: RELATO DE 15 ANOS DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Geraldo Bezerra da Silva Junior (1); Carmen Tzanno Branco Martins (2); Elizabeth de Francesco Daher (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza
(2) Sociedade Brasileira de Nefrologia
(3) Universidade Federal do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição, Ensino, Educação Médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As ligas acadêmicas representam um importante espaço de integração acadêmica, pesquisa e extensão nos cursos de Medicina. Tem-se observado um crescente número de projetos de extensão no formato de ligas acadêmicas no Brasil. **Objetivos:** Relatar experiência de 15 anos de trabalho à frente de ligas acadêmicas de apoio à Nefrologia. **Relato de Experiência:** Em setembro de 2003 foi fundada a primeira Liga de Nefrologia do Brasil, com o intuito de propiciar a capacitação teórica e prática aos estudantes integrantes do projeto, complementar a formação acadêmica na área das doenças renais, desenvolver pesquisas e difundir o conhecimento da Nefrologia à comunidade acadêmica e à população geral. As principais etapas para a criação da liga incluíram a identificação de alunos engajados e compromissados com o projeto, elaboração do estatuto e cadastro local, junto à universidade, e nacional, junto à Sociedade Brasileira de Nefrologia. As principais dificuldades encontradas foram: baixo interesse de alguns alunos, burocracia para criação de novos projetos de extensão, recursos escassos e falta de

conhecimento dos alunos em metodologia científica. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar de todas as dificuldades foi possível alcançar êxito positivo com a criação da Liga e obter ótimos resultados nos primeiros 15 anos de funcionamento, incluindo a publicação de artigos em revistas científicas nacionais e internacionais (n=187), publicação de capítulos de livros (n=29), apresentação de trabalhos em congressos (n=613) e obtenção de 20 prêmios, até junho de 2018. Com isso foi possível ainda levar à criação de outras ligas acadêmicas na área da Nefrologia em outros cursos de Medicina, além de estimular alguns membros da liga a seguir a especialidade. **Conclusões:** As ligas de Nefrologia têm representado importante papel na formação médica complementar, integrando docentes e discentes, levando à ampla divulgação da especialidade e servindo ainda de estímulo aos estudantes para seguir a especialidade.

MOTIVOS DE CONSULTA MAIS COMUNS EM UM ESTÁGIO DE INTERAÇÃO SERVIÇO-ENSINO-COMUNIDADE

AUTORES: Leonardo Ferreira Fontenelle (1); Elisama Pimentel Damiani (1); Ana Rosa Murad Szpilman (1); Milena Gava Fim (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha (UVV)

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Estágio Clínico; Atenção Primária à Saúde; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade (PISEC) é um estágio longitudinal na Atenção Primária à Saúde (APS), do primeiro ao quarto ano do curso de medicina da Universidade Vila Velha (UVV). Cada grupo de aproximadamente dez alunos desempenha suas atividades em uma unidade básica de saúde (UBS) sob a supervisão presencial de um professor durante um turno por semana. **Objetivos:** Descrever os motivos de consulta de atendimentos realizados por um grupo de PISEC do oitavo período em sua UBS. **Métodos:** Durante o segundo semestre letivo de 2017, os acadêmicos registraram os motivos de consulta e outros dados em um formulário padrão após cada atendimento. Ao fim do semestre, foram codificados esses dados utilizando a Classificação Internacional de Atenção Primária, 2ª edição (CIAP-2) sob a supervisão de seu professor. Neste trabalho, os autores descrevem as frequências absoluta e relativa das rubricas e capítulos da CIAP-2 para os motivos de consulta mais comuns. **Resultados:** Dentre os 46 atendimentos realizados, 22 (49%) eram retornos por motivos vários que não hipertensão, diabetes, pré-natal ou puericultura. Trinta (65%) pacientes eram do

sexo feminino, e a idade mediana foi 40,5 anos (intervalo interquartis, 25,5–58,5). Houve 40 motivos de consulta únicos, totalizando 60 motivos. Os 11 motivos mais frequentemente relatados somaram metade do total. Os motivos de consulta mais comuns foram medicação para problemas endócrinos (7%), tosse (7%), acompanhamento de problemas cardiovasculares (7%), dermatofitose (5%) e medicação para problemas cardiovasculares (5%). Os capítulos da CIAP mais comuns foram K (circulatório; 18%) e S (pele; 15%). **Conclusões:** Os motivos de consultas encontrados assemelham-se com a prática cotidiana dos serviços na APS, evidenciando a importância da inserção dos alunos em unidades de saúde no processo de formação. A maior demanda relacionada com problemas cardiovasculares e dermatológicos evidencia a necessidade de intervenção da equipe de saúde.

LADO ERRADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Nedy Maria Branco Cerqueira Neves (1); Antonio de Assis Oliveira Alves Filho (1); Amanda Fernandes Oliveira (1); Pedro Pinheiro Leite Sampaio (1); Gabriel Machado Naus dos Santos (1); Milena Nunes Miranda (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador (UNIFACS)

PALAVRAS-CHAVE: Ética Médica; Erros Médicos; Ensino

ÁREA: Currículo

LADO ERRADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: OLIVEIRA, A.F.[1]; SANTOS, G.M.N.[1]; MIRANDA, M.N.[1]; ALVES FILHO, A.A.O.[1]; SAMPAIO, P.P.L.[1] e NEVES, N. M. B. C[2].
Discentes[1] e docente[2] da Universidade Salvador (UNIFACS)

Introdução: A responsabilidade profissional norteia as ações do médico em exercício. Fica vedado ao médico praticar atos profissionais que possam ser caracterizados como imprudência, imperícia ou negligência. O Código de Ética Médica (C.E.M.) normatiza e disciplina a responsabilidade ética. Assim, o médico precisa conhecer intimamente o C.E.M. **Objetivo:** Demonstrar aplicações práticas do Capítulo III do C.E.M. para constituir método de ensino/aprendizagem. **Métodos:** Relato de caso elaborado representando infrações ao capítulo III do C.E.M. e discussão sobre infrações cometidas. **Relato de experiência:** Foi apresentado a estudantes do curso de medicina da UNIFACS caso elaborado pelos alunos ilustrando a história de ortopedista que recebe paciente com artralgia em joelho. Fica

em destaque uma intervenção cirúrgica na qual é operado o joelho errado do paciente, além de promessas de resultados e omissão de informações para com o paciente. Após elucidação do caso, foram discutidos artigos do Capítulo III do C.E.M. e apontados artigos infringidos pelo suposto médico. **Reflexão sobre a experiência:** No caso, foram infringidos os artigos 1º, 4º, 6º e 13º do C.E.M. A abordagem do suposto médico foi equivocada e antiética, pois o mesmo prometeu resultados, pulou etapas de verificação, se eximiu de sua responsabilidade e enganou o paciente. A prática deu vazão a discussões técnicas e filosóficas sobre o capítulo III do C.E.M. que foram guiadas pelos apresentadores e pela orientadora. Ver como é possível infringir artigos tão elementares foi um resultado favorável. **Conclusão:** A prática atingiu o objetivo pretendido e mostrou que o uso do caso favoreceu e tornou mais concretos o aprendizado e a discussão. Assim, foi possível entender a necessidade de se conhecer e seguir o C.E.M.

AVALIAÇÃO DA TÉCNICA DE MEDIDA DE PRESSÃO ARTERIAL (PA) NA ATENÇÃO BÁSICA (AB).

AUTORES: Laura Goldfarb Cyrino (1); Cibele Isaac Saad Rodrigues (1); Luísa Motta Justo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; atenção primária à saúde; esfigmomanômetro; unidade Básica de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Hipertensão arterial (HA) é caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos. Por ser grave problema de saúde pública, é necessário que seu diagnóstico e controle sejam realizados eficientemente na atenção primária. **Objetivos:** Comparar a medida da PA realizada por profissionais de saúde em pacientes hipertensos de UBS de Sorocaba com a realizada com a técnica apropriada pelas pesquisadoras; verificar a técnica utilizada pelos profissionais de saúde das UBS escolhidas; capacitar os profissionais das UBS para a utilização de técnica adequada de medida da PA. **Metodologia:** Após aprovação ética, participaram deste estudo 25 profissionais de saúde e 160 hipertensos, sendo: 80 adultos, 40 idosos e 40 obesos. A avaliação da técnica empregada pelos profissionais de saúde foi feita através de check list baseado nas VII Diretrizes Brasileiras de HA (DBHA). A medida da PA, pelas pesquisadoras devidamente treinadas, foi realizada segundo a VII DBHA. **Resultados:** Em mais de 33% dos pacientes a diferença entre as pressões sistólicas obtidas foi > 10%. Sobre a PA diastólica, em mais de 36% a diferença ultrapassou 10%. Sobre a técnica

empregada pelos profissionais: apenas 2% explicaram o procedimento e 90 % informaram os valores obtidos aos pacientes e 93% destes estavam em posição inadequada. Como proposta de intervenção está prevista ao final do projeto a capacitação dos profissionais participantes, a partir de oficina para demonstração prática e exposição de painéis nas UBS de Sorocaba. **Conclusão:** Há evidente utilização de técnica inadequada pelos profissionais. Os dados coletados são alarmantes já que levam a erros de diagnóstico e no controle de doença altamente prevalente. É imprescindível programa de educação permanente dirigido a estes profissionais e desenvolvimento de estudos que objetivem a avaliação da técnica de medida de PA utilizada por eles. Apoio: PIBIC - PUC-SP - CNPq.

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Amine Selim de Salles Gonçalves Melado (1); Wanessa Lacerda Poton (1); Filipe Alvarenga Caetano Vitorino (1); Ana Rosa Murad Szpilman (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - (UVV)

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina, Transtornos Mentais, Epidemiologia, Fatores de Risco.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Investigações científicas apontam prevalências expressivas de sintomas psiquiátricos e transtorno mental comum (TMC) entre estudantes de medicina, muitos deles desencadeados pela sobrecarga acadêmica, pressão e estresse pelo alto rendimento. **Objetivos:** Identificar a prevalência de TMC nos estudantes de medicina da Universidade Vila Velha (UVV), ES, e identificar os fatores associados. **Métodos:** Estudo transversal com 360 estudantes de medicina da UVV. Para rastreamento de TMC, utilizou-se o teste Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), autoaplicável anônimo e online. Foram coletados dados sociodemográficos, econômicos, apoio familiar, rede de amigos, atividade física e desempenho acadêmico. Regressão de Poisson com ajuste robusto da variância foi utilizada para identificar fatores associados ao TMC nos estudantes de medicina. **Resultados:** A prevalência de TMC entre os estudantes foi de 45,6%. Pensar em desistir do curso (RR 1,67; IC95% 1,29-2,17), desconforto físico durante a prova (RR 1,63; IC95% 1,21-2,20), qualidade do sono insatisfatória (RR 1,49; IC95% 1,17-1,90), sentir-se rejeitado pelos amigos (RR 1,45; IC95% 1,07-1,96), medo que

prejudica o rendimento escolar (RR 1,33; IC95% 1,01-1,77) e transtorno mental na família (RR 1,24; IC95% 1,01-1,54) foram fatores que tiveram associação de risco para o TMC. **Conclusões:** A prevalência geral de TMC entre os estudantes foi alta. Portanto, recomenda-se que as instituições de ensino e órgãos governamentais responsáveis possam formular e subsidiar ações corretivas e demandas adequadas ao cuidado da saúde mental dos seus estudantes.

O CONTATO DIRETO COM A VIDA ATRAVÉS DA VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E SUAS REPERCUSSÕES INTRÍNSECAS NOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA

AUTORES: Danillo Antunes Merat (1); Patricia Costa Lopes (1); Paulo Cavalcante Apratto Júnior (1); Rober Marthan Oliveira de Carvalho Hentzy (1); Virgínia de Souza Guimarães Merat (1); Thiago Lopes Dutra (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar; Estratégia Saúde da Família; Atenção primária à saúde; Saúde pública

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Durante anos, países vêm buscando aprimorar seus sistemas de saúde, adequando-os às necessidades da população. Para isso tem-se investido na melhoria do ensino aos graduandos na área da saúde, inserindo-os desde o princípio do aprendizado, através das visitas domiciliares, na realidade de seus usuários. **Objetivos:** Ressaltar a importância das visitas domiciliares no processo de formação dos acadêmicos do curso de medicina. **Relato de experiência:** Desde o início do curso de medicina teve-se a oportunidade de atuação no campo e contato direto com a população por meio das visitas domiciliares. Assim, compreendeu-se que a visita domiciliar, enquanto estratégia educacional, tem ampliado a visão de alunos e futuros profissionais, aproximando-os da realidade que não pode ser vivenciada em sala de aula. A observação e vivência junto aos usuários e seus contextos de vida permite associar teoria e prática expandindo o olhar além da dimensão biológica da saúde, para dimensões sociais, econômicas e culturais.

Coopera para uma formação humanizada produzindo sentimentos como satisfação e comoção, ao contribuir na resolutividade do problema do usuário e perceber o quanto eles esperam dos futuros médicos, mas também gera sentimento de impotência e frustração quando se depara com os entraves do sistema e condições precárias de saúde. **Reflexão:** A aproximação entre território e aluno, constrói uma visão mais realista das diversas possibilidades de atuação médica. Logo, a prática da visita domiciliar desconstrói no acadêmico a visão biológica e tecnicista, atentando-o para uma formação voltada à promoção e prevenção da saúde, considerando o todo e suas relações sociais. **Conclusão:** Estas práticas estreitam a lacuna entre profissional e usuário, ampliando seu olhar para um contexto biopsicossocial. Sendo possível auxiliar na reflexão do estudante sobre os determinantes sociais, melhorar sua habilidade de comunicação e pensamento clínico, contribuindo na otimização das condições de saúde da comunidade.

AUTOAVALIAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE NO PROCESSO TUTORIAL

AUTORES: Francisco Jose Passos Soares (1); Patrick Pierry de Sousa Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas - UFA

PALAVRAS-CHAVE: docência; apoio ao desenvolvimento de recursos humanos; empatia; tutoria; aprendizagem baseada em problemas

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: O efeito de aproveitamento decorrente do feedback o coloca no topo do ranking de influências no processo de aprendizagem. **Objetivos:** ampliar o conhecimento e a percepção sobre o processo de feedback, com valorização da autoavaliação do tutor, para orientar a política institucional de desenvolvimento docente. **Relato de experiência:** Utilizadas duas estratégias do design thinking para reflexão e coleta de informações: 1- brainstorm - solicitado relato de impressões, sentimentos e percepções sobre o processo do feedback na vivência da metodologia PBL; 2- mapa da empatia - usada para despertar no tutor a reflexão sobre: o que meu aluno pensa e sente, ouve, vê, fala e faz, sobre mim? Participaram doze tutores. Foram geradas categorias de palavras: (RECEPTIVOS/COMPREENSIVOS; FLEXÍVEIS; COMPROMETIDOS; COMPETENTES; GESTÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM; DESENVOLVIMENTO DOCENTE) que depois foram apresentadas como nuvem de palavras para ajudar na identificação das demandas de formação e sensibilização da gestão do curso para apoio. **Reflexão sobre a experiência:** As DCN Medicina orientam para adoção da problematização da realidade epidemiológica, predominando no Brasil o uso do PBL que inclui o

feedback como estratégia de avaliação ampliada. No entanto, a autovaliação do docente tem sido pouco considerada, e em nossa experiência mostrou-se produtiva e necessária. O Conselho de cursos americanos de Farmácia publicou em 2010 diretrizes para o Reconhecimento da Excelência no Ensino, identificando dentre as melhores práticas para o ensino, o feedback e o engajamento no desenvolvimento de habilidades para o ensino. **Conclusões:** a autoimagem dos tutores é positiva, embora relatem dificuldades de natureza técnica e emocional na gestão do processo ensino-aprendizagem, com apego ao papel docente tradicional, baseado na autoridade, rígida ou complacente, em alguns momentos, para dar conta do conhecimento insuficiente sobre o processo de avaliação formativa com feedback; necessidade de política institucional de desenvolvimento docente permanente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: PONDERAÇÕES ACERCA DOS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES QUE OS MONITORES VIVENCIAM

AUTORES: Danillo Antunes Merat (1); Julio Cesar dos Santos Boechat (1); Rafael Gomes da Silva Amaral (1); Rober Marthan Oliveira de Carvalho Hentzy (1); Virgínia de Souza Guimarães Merat (1); Mariane dos Santos Crispim Dias Cola (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: monitorias; educação médica; docência; aprendizagem; ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A monitoria acadêmica, método de ensino-aprendizagem presente nas instituições de ensino superior, é exercitada por meio de monitores selecionados para auxiliar o colegiado discente em alguma disciplina acadêmica. Através dela, os alunos-monitores beneficiam a si, a instituição e aos discentes de diversas formas, contudo, enfrentam, nesse processo, dificuldades que impedem que as monitorias produzam todo seu potencial benéfico. **Objetivos:** Através da visão dos monitores, destacar benefícios e dificuldades presentes no exercício da monitoria acadêmica e propor melhorias. **Relato de experiência:** O intervalo de março a junho de 2018 configurou o período de monitorias acadêmicas em um curso de medicina, e como monitores, foi possível participar intimamente dessa modalidade de ensino, aprendendo sua dinâmica e funcionamento. **Reflexão:** Atuando como monitores foi possível compreender melhor a importância das monitorias acadêmicas para a estrutura acadêmica do curso de medicina, sendo capazes de fornecer aos monitores: iniciação em práticas de docência, aquisição de maior conhecimento na

disciplina de atuação, além de ser componente de destaque no currículo acadêmico, e, em alguns casos, fornecer remuneração. Todavia, também há dificuldades relevantes nesse método, como: baixa procura por parte dos discentes, incompatibilidade de horários, acomodação em métodos tradicionais, carência de inovações, inexistência de locais próprios para a realização das monitorias e difícil interação entre docente responsável e monitor. **Conclusão:** Por meio da realidade experimentada como monitores, é relevante considerar a importância da introdução de métodos inovadores e atrativos na aplicação da monitoria, como: estabelecimento de monitorias virtuais, realização de simulados, construção de instalações preparadas especificamente para as sessões de monitora, e por fim, que o contato proposto e necessário entre monitor e docente responsável seja real, a fim de que estes possam trocar informações sobre as dificuldades e necessidades que os alunos encontram na disciplina, e desse modo, elaborar mecanismos que potencializem o aprendizado dos discentes.

INTERVENÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE-MG

AUTORES: João Pedro Paz Takeuchi (1); Maria Elice Nery Procópio (1); Carolina Viana Passos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de Saúde; Saúde do Adolescente; Educação em Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (2014) prezam: multiplicação de conhecimentos para a comunidade, abordagens biopsicosocioambiental e atuação dos acadêmicos como agentes de transformação social. Para atuações promotoras de saúde específicas para crianças e adolescentes, existem diversos fatores e insuficiências, seja difusa na realidade comunitária, seja especificamente escolar, que influenciam nos desenvolvimentos comportamentais e emocionais desta população. **Objetivos:** Discutir a experiência de acadêmicos do segundo período de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de MG, na Escola Municipal Santos Dumont (EMSD) sobre Adolescência e Sexualidade, com foco em Comportamentos Autodestrutivos (CA). **Relato:** No primeiro semestre de 2018, foram realizadas intervenções socioeducativas para alunos do ensino fundamental da EMSD sob orientação do Programa Saúde na Escola, sobre adolescência e sexualidade. Adotou-se diálogos abertos e dinâmicos visando: sanar as dúvidas dos ouvintes; conscientizar sobre relacionamentos sexuais e afetivos; promover o auto entendimento, autocuidado e respeito a si e ao

próximo de forma holística. Houve destaque quanto à depressão e ansiedade, sendo alguns dos itens discutidos: CA, psicofobia, vulnerabilidades e necessidade de redes de apoio. **Reflexão sobre a experiência:** Esta abordagem mostrou-se enriquecedora, possibilitando entender as demandas dos grupos e transmitir alguns conhecimentos práticos, promovendo qualidade de vida aos jovens e suas famílias. Em relação aos CA, percebe-se associação a sintomas depressivos e ansiosos e aumento de chances de suicídio; as redes de apoio e estruturas intrapessoais são importantes para compreender este comportamento, validando a metodologia adotada. **Conclusões ou recomendações:** Os acadêmicos de Medicina compreenderam a importância das ações de Promoção de Saúde, aplicáveis em modelos de intervenção pedagógica; para o público alvo, ocorreu uma contribuição para a melhoria na qualidade de vida e saúde.

SOBRE A MORTE E O MORRER NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

AUTORES: Marcelo Xavier de Oliveira (1); Daniel Teixeira Marques (1); Rodrigo Pinheiro Silveira (1); Maria Liliane Gomes dos Santos (1); Romeu Paulo Martins Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Acre

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Atitude frente à morte; Educação médica; Medicina paliativa

ÁREA: Currículo

A morte figura como um dos principais tabus da sociedade contemporânea. É um fenômeno evitado, restrito quase exclusivamente aos hospitais os quais, por outro lado, estão abarrotados de profissionais despreparados para lidarem com ela, reflexo de uma formação excessivamente tecnicista e pouco humanística, que privilegia o curar em detrimento do cuidar. Nesse contexto, buscou-se traçar o perfil de atitudes perante a morte dos estudantes concluintes do curso de Medicina da Universidade Federal do Acre e avaliar como o curso tem preparado os estudantes para as questões de morte, considerando a percepção dos próprios discentes. Foram utilizadas metodologias quanti e qualitativas e aplicados um questionário sociodemográfico e sobre o ensino da morte e a Escala de Avaliação do Perfil de Atitudes acerca da Morte revista. Para análise dos resultados, foram calculadas frequências, médias e correlações e considerou-se o discurso dos estudantes com base em comentários escritos em um dos questionários. Como resultados verificou-se que: a postura perante a morte dos estudantes foi caracterizada por uma visão da

morte como algo natural (aceitação neutral) ao mesmo tempo em que o imaginário mostrou-se permeado de sentimentos conflitantes sobre a morte; que a maioria dos estudantes havia vivenciado situações de morte de um paciente ao longo do curso (75,8%), porém poucos receberam orientação nessas situações (80%); que a abordagem sobre a morte esteve concentrada em disciplinas de caráter humanístico, tendo contribuído pouco para gerar reflexão e desenvolver habilidades para manejo das situações de morte. Conclui-se que o ensino sobre a morte e o morrer ainda está restrito a poucas disciplinas e é excessivamente teórico, sendo que, as experiências reais com a morte durante a graduação são tratadas com distanciamento e silêncio, quando poderiam ser melhor aproveitadas no ensino-aprendizagem sobre o fim da vida e no desenvolvimento de habilidades ético-morais dos futuros médicos.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES DE ORTOPEDIA BRASILEIROS

AUTORES: Ana Luiza de Sousa Lima Cerqueira Araújo (1); Eliane Perlatto Moura (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida. Médicos residentes. Ortopedia.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A residência médica é caracterizada por um período de desenvolvimento pessoal e profissional marcado por diversas mudanças de estilo de vida que podem levar a um prejuízo na saúde física e mental, interferindo na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos residentes de ortopedia brasileiros e os fatores que a influenciam. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo que foi conduzido através de questionário autorrespondido para avaliação da qualidade de vida dos residentes de ortopedia do Brasil. Foram utilizados o questionário WHOQOL-Abreviado de Qualidade de Vida e um questionário sociodemográfico elaborado pela pesquisadora. **Resultados:** Participaram deste estudo 250 residentes de ortopedia do terceiro ano. Observou-se que o residente do terceiro ano (R3) de ortopedia brasileiro caracteriza-se por ser, em sua grande maioria, do sexo masculino, com idade média de 30 anos, solteiro, sem filhos, de cor branca, morar sozinho, possuir automóvel próprio, ter pais com nível de escolaridade superior completo ou pós-graduação, ter até 6 anos de formado, não apresentar outra especialidade médica e já ter escolhido a subespecialidade em ortopedia. Em relação aos hábitos de vida, em sua maioria não

são fumantes, bebem, encontram-se acima do peso, apesar de praticarem atividades físicas regularmente. Apresentam qualidade de sono regular a ruim e não utilizam medicamento de uso contínuo. Em relação aos hábitos de estudo relatam estudar em média 1 a 4 horas/dia, estudam em LAPTOPS/TABLETS, utilizam conteúdos on-line como fonte para estudo, têm acesso a banco de dados médico-científico e dominam a língua inglesa. Em relação aos hábitos de trabalho, a maioria encontra-se nas capitais, dá plantões além do exigido pela residência, trabalhando em torno de 41 a 80 horas semanais, recebe bolsa ou compensação financeira e avalia seu desempenho na residência em 7,4 (escala de 1 a 10) e o seu serviço de residência em 7,4 (escala de 1 a 10). O serviço de residência situa-se na capital e possui biblioteca básica, bem como reuniões clínicas semanais. Observou-se neste estudo que os residentes se distribuíram em três grupos com graus de qualidade de vida distintos (com diferença significativa entre eles): grau III > grau II > grau I. Os indivíduos do grupo grau três, que apresentaram maiores pontuações em todos os domínios (71,7 a 81,1), ou seja, apresentaram melhor qualidade de vida, na sua maioria se caracteriza por já ter escolhido a subespecialidade na ortopedia, apresentar uma excelente/boa qualidade de sono e se autoavaliar bem no seu desempenho na residência médica. **Conclusão**: Esse estudo possibilitou a caracterização do residente de ortopedia e dos serviços de residência de ortopedia brasileiros, sob a ótica do residente, e a identificação dos fatores que influenciam na qualidade de vida dos mesmos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MEDICINA INTEGRADA À SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

AUTORES: Francisco Jose Passos Soares (1); Mercia Lamenha Medeiros (1); Lenida Austrilino Silva (1); Ítalo Henrique Oliveira Santana (1); Bárbara Yaskhara Fernandes de Jesus Souza (1); José Edmilson Lacerda Junior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas - UFA

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; saúde; ciência; tecnologia
ÁREA: Currículo

Introdução: A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) é um projeto anual realizado sob a coordenação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Objetivos:** Nos anos de 2016 e 2017, um grupo de seis estudantes de medicina e dois supervisores ensinaram noções básicas de primeiros socorros e saúde à população atendida pelo projeto, disseminando conhecimento para sete municípios do interior de Alagoas. **Relato da experiência:** Os alunos e professores das escolas visitadas pelo projeto eram acolhidos em três estações. Na primeira estação, os participantes aprenderam sobre noções básicas de primeiros socorros. A segunda estação, tinha como proposta oferecer aos participantes noções básicas de saúde do homem. Na terceira estação, ocorria a aferição de pressão arterial, maturação sexual, peso, altura, circunferência abdominal e IMC de cada um dos participantes. Ao final da visita foram contempladas cerca de 1000 crianças e adultos. **Reflexão sobre a experiência:** Ao final da visita aos municípios contemplados com o projeto os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer mais a fundo a realidade de uma população carente de atenção em saúde, educação, e excluídas dos grandes projetos nacionais de desenvolvimento científico. Desbravar

o interior de Alagoas com a luz do conhecimento em mãos e com a vontade de transmiti-lo é uma experiência singular e humanizadora para o estudante de medicina. **Conclusões:** O contato direto com as pessoas mais distantes da capital e mais carentes de conhecimento proporcionou um despertar ímpar para o futuro papel profissional. Esse desafio de transmitir o conhecimento científico para diversos públicos e, ao final, ver o olhar de gratidão e esperança de todas aquelas pessoas que passavam pelas estações continua sendo o melhor resultado.

CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DA AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA: DESTAQUE AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

AUTORES: Guilherme da Silva Machado (1); Jacqueline Teixeira Caramori (1); Eliana Goldfarb Cyrino (1); Fernando Katsuo Takagi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Institucional, Educação Médica, Estudantes de Medicina

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: A melhoria da qualidade da formação nas escolas médicas e, portanto, do profissional egresso está associada a processos avaliativos sob diversas perspectivas. O estudante, objetivo do processo formador, ao participar efetivamente de sua educação, deve ter protagonismo sobre todo o processo de ensino-aprendizagem, inclusive na construção da avaliação do programa, sob sua perspectiva. **Objetivo:** Descrever a experiência de construção do Dia da Avaliação do Curso, avaliação institucional que ocorrerá em 18 de outubro de 2018, com tempo protegido no calendário escolar de uma instituição de ensino pública, em mudança curricular. **Relato de experiência**: O delineamento foi proposto pelos próprios discentes da graduação em medicina, objetivando discutir e avaliar três eixos: Infraestrutura do Curso, Relação Docente-Discente e Planejamento Educacional. Serão preenchidos questionários individualizados por turma, após discussões em grupo, revelando as opiniões, críticas e sugestões. A construção do instrumento de avaliação foi coletiva durante discussões entre Centro Acadêmico e representantes dos anos. Para melhor embasamento teórico da avaliação, três

noites formativas foram elaboradas visando oferecer temas educacionais de tópicos relevantes desses eixos, como o projeto político pedagógico, planejamento educacional e qualidade de vida do estudante de medicina. **Reflexão sobre a experiência**: As inúmeras reflexões suscitadas nesse processo perpassam desde o engajamento estudantil, revelando a importância da representatividade acadêmica para a construção coletiva do ensino médico, até a formulação das metodologias adequadas para avaliar. Ressalta-se a dificuldade para garantir momentos de reflexão e politização acerca de aspectos da educação médica entre acadêmicos, diante da extensa carga horária da graduação em medicina. **Conclusões:** As discussões evidenciam o importante papel dos estudantes ao promoverem essa avaliação, no momento de transição da reestruturação curricular, recebendo irrestrito apoio do Núcleo Docente Estruturante, que endossam que projetos como esse enriquecem a educação médica local e possibilitam melhoria do pensamento crítico discente.

SAÚDE DO IDOSO: ATUAÇÃO DO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA EM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE MG

AUTORES: Aline Siqueira de Souza (1); Maria Elice Nery Procópio (1); Rayane Nayara de Sousa Hanaoka (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Saúde do Idoso

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Brasil possui uma taxa de envelhecimento populacional exuberante. A proporção de idosos no Brasil em 2015, segundo o estudo Síntese de Indicadores Sociais (SIS), é de 14,3%. Em 2010, a partir de parceria entre as Secretarias Estadual de Saúde - MG e Municipal de Saúde de Belo Horizonte, foi criado o Centro Mais Vida (CMV), buscando padrão de excelência em atenção à saúde do idoso. O Internato de Saúde Coletiva (ISC) atua na Atenção Primária de forma integrada com Equipes de Saúde da Família (ESF), realizando ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde. **Objetivos:** Relatar atuação integrada ensino-serviço em Saúde do Idoso a partir de análise situacional e levantamento do número de idosos avaliados pelo CMV, em área de abrangência do Centro de Saúde Amílcar Viana Martins (CSAVM), Belo Horizonte MG. **Relato de Experiência:** No período de fevereiro a maio de 2018 foi realizada análise situacional no território citado, identificando problemas que necessitavam de intervenção. Após discussão e avaliação, decidiu-se pelo enfoque em Saúde do Idoso, devido à grande proporção e grau de fragilidade desta população. O número de idosos levantado foi de 2.335, correspondendo a 18,12% da população total. Foram identificados 60 idosos

avaliados pelo CMV, período de 2012 a 2018. **Reflexão sobre a experiência:** A convivência com profissionais de saúde e usuários contribuiu para a formação acadêmica e pessoal. Percebemos a importância da confiança entre serviço e comunidade, da prevenção e promoção no estabelecimento do cuidado, do planejamento de ações a partir do conhecimento do território. **Conclusões ou Recomendações:** A atuação do ISC contribuiu com o serviço para melhor organização das ações voltadas à saúde do idoso, de forma integrada e interdisciplinar com as ESF.

A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE EMBRIOLOGIA NA VISÃO DO ALUNO

AUTORES: José Eduardo Baroneza (1); Andrea Maria Baroneza (2); Nicolle Oleniki (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Brasília
(2) Universidade Federal Tecnológica do Paraná
(3) Universidade Positivo

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior, embriologia, biomedicina, aprendizagem por problemas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O método de ensino da aula expositiva tradicional, baseado na passividade do aluno, tem sido repensado e questionado desde os níveis básicos até a pós-graduação. Entre as metodologias ativas mais utilizadas no ensino de ciências médicas encontra-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi comparar a motivação e a percepção de aprendizado em alunos da disciplina de embriologia após aulas expositivas tradicionais e também encontros no modelo pedagógico da ABP. **Métodos:** Este estudo transversal foi realizado com 56 alunos da disciplina de embriologia da Universidade Positivo. Após as aulas expositivas, 29 alunos foram selecionados aleatoriamente para responder a um questionário com objetivo de mensurar a motivação e a percepção do aprendizado, bem como a motivação em realizar trabalhos em equipe, em relação ao método de ensino aula expositiva, e outros 27 responderam ao mesmo questionário após experiência com aprendizagem por

problemas. **Resultados:** Os resultados foram tabulados e comparados por meio do teste qui-quadrado e nos permitiram verificar que, a partir do delineamento experimental proposto, os alunos avaliaram melhor o método tradicional e consideraram que aprendem mais em aulas expositivas do que na aprendizagem baseada em problemas. No que se refere à motivação para realizar trabalhos em equipe, observamos que a atividade da ABP não se mostrou mais motivadora que o ensino tradicional. **Conclusões:** Por meio deste trabalho concluímos que o uso da aprendizagem baseada em problemas, como parte do processo de ensino da disciplina de embriologia, se mostrou desfavorável à metodologia tradicional no que se refere ao ponto de vista dos alunos quanto à motivação e à percepção de aprendizagem. Ressaltamos que os alunos não tinham experiência prévia com ABP e estavam confortáveis com as aulas expositivas tradicionais. Acreditamos que os resultados obtidos se devem à implementação da metodologia em uma disciplina isolada (ABP parcial

O MEDO DA IMUNIZAÇÃO E SEU IMPACTO NA COBERTURA VACINAL DE FEBRE AMARELA EM TERESÓPOLIS-RJ

AUTORES: Isabelle Gamberoni Assumpção (1); Mariana Beatriz Arcuri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - (UNIFESO)

PALAVRAS-CHAVE: Febre Amarela; Conscientização; Prevenção de doenças.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A febre amarela apresenta-se no Brasil com 353 casos e 98 óbitos (jul/2017 a fev/2018). Teresópolis, município da Região Serrana–RJ e inserido em dois parques de Mata Atlântica, confirmou 19 casos e 7 óbitos. O Núcleo de Estudos Diagnósticos e Ações em Saúde do UNIFESO (NDS) realizou campanhas socioeducativas e disponibilizou novos pontos de vacinação para ampliar a cobertura vacinal no município. Vale ressaltar que a cidade tem baixa cobertura da rede de atenção básica – 17% e que o Bairro Fazenda Ermitage – localizado no Parque Estadual dos Três Picos não possui tal cobertura. **Objetivo:** Relatar dificuldades e desafios deste trabalho, realizado por graduandos em medicina do NDS. **Relato de experiência:** Foram realizadas cinco ações sociais na Fazenda Ermitage, prévia/amplamente divulgadas, que disponibilizaram vacinação para febre amarela e trabalho socioeducativo com rodas de conversa. **Reflexão sobre a experiência:** Pode-se observar o quanto a cobertura de atenção básica da região influenciou baixos índices vacinais–diretamente e indiretamente. A disponibilidade de profissionais que sensibilizem a população é fundamental para reduzir o medo e aumentar a procura pela imunização. As dúvidas estiveram relacionadas aos efeitos adversos e às falsas notícias que circulam nas redes sociais tanto sobre vacinação,

quanto transmissão – fatos que influenciaram a adesão às campanhas. As ações promovidas têm função primordial na saúde básica; além de proporcionar aos estudantes uma visão extracurricular da situação vacinal, sendo, portanto, uma importante vivência em Vigilância em Saúde. Embora seja uma intervenção preventiva reconhecida pelo impacto na morbimortalidade das doenças imunopreveníveis, sua cobertura não depende apenas de disponibilidade da substância, mas também de políticas públicas e contextos sociais. **Conclusão:** A participação em atividades do NDS ampliou nosso conhecimento sobre saúde pública e as reais dificuldades do trabalho em vigilância em saúde, significando nosso papel e responsabilidades como médicos em formação.

QUALIDADE DE VIDA DO ACADÊMICO DE MEDICINA

AUTORES: Sarah Almeida Amaral Alves (1); Sabrina Stefanello (1); Deivisson Vianna Dantas dos Santos (1); Loraine Oltmann de Oliveira (1); Fernando Castilho Pelloso (1); Laura Leísa Silveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Paraná - UFPR

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida / educação médica / internato e residência

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Estudantes de medicina são expostos a fatores estressores durante o processo de formação. A carga emocional negativa muitas vezes acarreta alta prevalência de transtornos mentais, inclusive maiores que as taxas médias da população em geral. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi compreender como os estudantes de medicina que estão no internato avaliam sua qualidade de vida e identificar na percepção deles o que consideram como fatores estressores e promotores de bem-estar durante a formação acadêmica. **Métodos:** A pesquisa é do tipo qualitativa no formato de entrevistas semiestruturadas e gravadas com a autorização dos voluntários. Os áudios foram transcritos na íntegra e seu conteúdo foi categorizado e analisado seguindo o método de análise do conteúdo. **Resultados:** Segundo a percepção dos entrevistados, o principal fator associado à melhora da qualidade de vida foi a possibilidade de horas vagas para a realização de atividades extracurriculares e a presença de preceptoria promovendo segurança na condução do estágio e facilitando a aprendizagem. Entre os fatores que pioram a qualidade de vida, a falta de apoio emocional de preceptores, professores e médicos é a principal queixa. O cansaço físico e mental faz o desempenho dos internos

decair e muitas vezes acarreta prejuízos no atendimento aos usuários do sistema de saúde, diminuindo a qualidade do aprendizado prático. **Conclusão:** De maneira geral os estudantes percebem uma melhora da qualidade de vida durante o internato, porque na visão deles é onde se sentem exercendo a medicina verdadeiramente após anos de estudo teórico. Além disso, um bom vínculo entre estudantes e preceptores é o principal fator promotor de bem-estar durante a etapa final do curso de medicina.

TEATRALIZAÇÃO NO ENSINO DE REUMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Thalyssa de Abreu Bandeira (1); Danilo Garcia Ruiz (1); Antônio Cortez Freitas Diniz (1); Andriele Gasparetto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) ITPAC PORTO NACIONAL

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, reumatologia, metodologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Atualmente praticar à docência na área de saúde em universidades pode promover o questionamento sobre qual metodologia de ensino será utilizada para aprimoramento da educação e para haver integração em todas as esferas do conhecimento. **Objetivos:** Descrever o uso de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem utilizando a teatralização na disciplina de reumatologia. Relato de experiência: o cenário para realização dessa metodologia ativa foi o ITPAC PORTO NACIONAL onde os alunos que cursavam a disciplina de reumatologia da grade curricular do 8 º período de medicina foram subdivididos em grupos e cada grupo seria responsável por um tema que seria exposto de maneira interativa e totalmente diferente do método tradicional. Cada tema foi abordado de forma lúdica em que todos os envolvidos tiveram participação ativa sem perder a fundamentação teórica que discutiu epidemiologia da doença, diagnóstico, exames complementares e tratamento. Tal ação proporciona a criatividade, responsabilidade, iniciativa, divisão de tarefas e trabalho em equipe para no final gerar conhecimento e inteira inserção no contexto social do problema. **Reflexão sobre a experiência:** O uso da teatralização na disciplina de reumatologia abriu novos caminhos para processo de

aprendizagem, tornando-o mais fácil e chamando atenção para dinamicidade e forma de conhecimento compartilhada entre os alunos. Promoveu-se um questionamento sobre o desenvolvimento do raciocínio crítico por parte do aluno, que muitas vezes capta, sem entender, o conteúdo que geralmente é imposto. **Conclusão:** É notória a importância de incentivar os alunos na criação de novas estratégias para se desenvolver competências para seu crescimento profissional e pessoal. Sendo assim, o uso dessa atividade desenha uma categoria de ensino-aprendizagem criativa, incitadora, completa e recíproca que acentua as diversas trocas de habilidades, proporcionando o conhecimento e a criação de novos cenários de aprendizagem e métodos de ensino.

PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS (FMP) DURANTE OS 50 ANOS DA INSTITUIÇÃO

AUTORES: Roberto Eduardo Gomes Casella Aversa (1); Jéssica Mussel Santos (1); Bárbara Mussel Santos (1); Lukas Madeira Guerrero (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP)

PALAVRAS-CHAVE: Egressos, fidelização, docente, formação, distribuição geográfica

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais (DCNs) definem que o curso de medicina deverá acompanhar e avaliar o processo ensino-aprendizagem e o próprio curso, sendo os egressos fundamentais para este quesito, por serem o reflexo da instituição. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos egressos de medicina da FMP, durante os 50 anos de atividade, e identificar a capacidade de fidelização da faculdade, considerando a proximidade dos egressos e o percentual de professores formados na escola. **Metodologia:** Análise do banco de dados de egressos, sem possibilidade de identificação individual. Em 2017 foi disponibilizado questionário aos egressos através da plataforma virtual, composto de perguntas qualitativas e quantitativas, base do presente estudo. Também foi obtida a relação do corpo docente do curso e realizada comparação entre o percentual de professores médicos e aqueles formados na instituição. **Resultados:** De todos os 4.049 egressos, 1.646 se cadastraram na plataforma, destes 209 formaram na 1ª década de instituição, 412 na 2ª, 346 na 3ª, 529 na 4ª e 150 na 5ª; e 231 responderam ao questionário. 93,94%

estão satisfeitos com o curso. 83,55% continuaram se especializando (74,61% com especialização/MBA, 19,17% com mestrado e 6,22% com doutorado/pós-doutorado). 53,25% permaneceram próximo da faculdade, destes 60,98% em Petrópolis e 39,02% no estado do RJ. 83,98% levaram menos de 6 meses para conseguir o primeiro emprego na área médica, 2,59% até 1 ano e 11,69% mais de 1 ano. Dos 247 docentes do curso de medicina, 56,82% dos médicos são formados pela FMP. **Conclusão:** A maioria dos egressos estão satisfeitos com o curso, o que tem relação direta com a alta fidelização da faculdade. Percebemos também que a adesão ao banco de dados foi maior entre os formandos das décadas anteriores, provavelmente pelo desenvolvimento de outros meios de comunicação.

ARTE EM CENA COMO ATIVIDADE INTEGRADORA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Gabriela Maggioni de Oliveira (1); Georgia Dunes da Costa Machado (1); Arthur Souza (1); Luís Filipe da Silva Figueiredo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Currículo, Medicina Interdisciplinaridade, Cinema.

ÁREA: Currículo

Introdução: O Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem e acredita que a apresentação do conteúdo curricular de forma contextualizada é uma estratégia que permite gerar forte motivação cognitiva para a aprendizagem significativa e inclusão de dimensões éticas e humanísticas capacitando o estudante a atuar pautado em princípios éticos, na promoção da saúde integral do ser humano. **Objetivos:** Usar arte como ferramenta transdisciplinar de contextualização e integração. **Relato de Experiência:** neste trabalho, no terceiro período do curso, o documentário de 18 minutos O Solitário Anônimo (2007), de Débora Diniz, narrando a opção de morte por inanição de um homem encontrado em grave estado de desnutrição, sem referência pessoal ou familiar, internado numa unidade hospitalar pública à sua revelia foi usado como iniciador de desconforto para gerar uma discussão como atividade finalizadora e integradora do conteúdo curricular. Após apresentação do documentário, os estudantes do terceiro período foram instigados a refletir sobre quem é este paciente e qual seu plano de cuidado, elencando as etapas de anamnese, exame físico e complementar, sempre abordando as temáticas do

recorte curricular do período em que estão inseridos. Assim, usando um guia de temáticas em uma apresentação em PowerPoint, pele, desidratação, senescência, risco em saúde, qualidade de vida, ética, confiança, depressão; lucidez; anorexia; fígado, síntese de proteínas e lipoproteínas plasmáticas, volume urinário e escoras nitrogenadas, desnutrição, perda de gordura temporal, integração metabólica, lipólise, acidose metabólica, ventilação e pâncreas foram conteúdos trabalhados. **Reflexão sobre a experiência:** De uma maneira geral, conseguimos formar correlações claras e a discussão transcorreu de forma calorosa e instigante, baseado no paciente. Slides que continham conteúdo como vias metabólicas foram úteis apenas como reforço de alguma conclusão prévia. **Recomendações:** É importante considerar que o grande êxito da experiência muito se deu pela qualidade do documentário escolhido.

A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DO MAPA CONCEITUAL EM CENÁRIO TUTORIAL

AUTORES: Geórgia Dunes da Costa Machado (1); Débora Passos da Silva Jones (1); Luís Filipe da Silva Figueiredo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Mapa conceitual, metodologias ativas, tutoria

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO que adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem, utiliza situações-problemas (SPs) em cenário tutorial como disparadores do conteúdo curricular de forma a promover o estudo da saúde integral do ser humano, buscando despertar o emocional do estudante como forma de garantir a aprendizagem significativa. A construção de mapa conceitual vem se mostrando valorosa ferramenta para fomentar tal estratégia. **Objetivos:** avaliar as vantagens e desvantagens da utilização de mapa conceitual como ferramenta para a aprendizagem significativa. **Relato de Experiência:** neste trabalho, toda as 10 SPs trabalhadas no semestre de 2018-I no primeiro período do curso foram materiais para a construção de mapas conceituais por um grupo tutorial, conduzido por seu tutor. Este mapa conceitual foi elaborado no momento da leitura da SP e ampliado após tempo de estudo protegido e busca ativa de conhecimento acerca das temáticas curriculares trabalhadas. **Reflexão sobre a experiência:** A percepção do tutor acerca da experimentação da construção de mapas conceituais em ambiente tutorial foi positiva para o corpo discente que apresentou melhor facilidade em perceber os objetivos de estudo, organizando uma linha de raciocínio

facilitadora da discussão, além de muito colaborar para o objetivo maior de se trabalhar os objetivos educacionais em uma medicina baseada no paciente. Vale ainda ressaltar que a construção dos mapas conceituais também se mostrou eficaz como avaliador da qualidade do texto da situação-problema. **Conclusões:** tem-se nos mapas conceituais uma importante ferramenta de aprendizagem significativa para o estudante em metodologias ativas no cenário tutorial um importante sinalizador da qualidade do texto da situação-problema trabalhada como disparador curricular.

A ROTINA DA GRADUAÇÃO E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Elisa Pinto Seminotti (1); André Petraglia Sassi (1); Michael Barbosa (1); Eduardo Alfeu (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE PB

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, estudante medicina, pesquisa qualitativa

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A formação médica é reconhecida socialmente como um processo árduo e longo que requer dedicação e sacrifício. Considerando isso, este trabalho se dedicou a explorar como a rotina da graduação modifica estilo de vida e gera sensação de pressão que leva os alunos a pensarem em desistir do curso. **Objetivos:** Buscamos compreender o que os discentes pensam da rotina de estudo durante a graduação e como isso influencia em seus hábitos diários de lazer e autocuidado, assim como se essa rotina e as adversidades enfrentadas levam os alunos a pensarem em desistir do curso. **Método:** De julho a dezembro de 2017 foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 estudantes do 1º ao 7º semestre da instituição de ensino UNIPÊ em João Pessoa-PB, correspondendo ao total de turmas do curso que ainda não tem egressos. **Resultados:** Dentre os alunos entrevistados, somente dois acham que a rotina é tranquila de gerenciar. Todos os demais responderam que a carga horária integral aliada à “necessidade” de realizar atividades extracurriculares dificulta rotina de lazer e autocuidado como exercício físico e descanso, além de se configurar como uma rotina “desgastante”, “degradante” ou “agressiva”. Junto a isso, relatam que a priorização do lazer vem

acompanhada de culpa e preocupação por “acumular assunto”. A despeito disso, uma minoria referiu que já teve desejo de abandonar o curso, e alguns referiram o curso deve ser “pesado” por causa da responsabilidade intrínseca à carreira médica. **Conclusão:** Na pesquisa realizada, os alunos demonstram sofrimento relativo às exigências da graduação, interferindo na qualidade de vida extra acadêmica, mas isso não os leva a querer descontinuar o curso, já que compreendem que essas questões são intrínsecas à formação médica.

MAPA CONCEITUAL COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DO CURSO DE MEDICINA EM PBL DA FITS - FACULDADE TIRADENTES DE JABOATAO DOS GUARARPES

AUTORES: Eliani Rodrigues da Silva (1); Adriana de Oliveira Guimarães (2); Vladya T. pereira Lira (1); Ana Carolina Cavalcanti Pessoa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Tiradentes - (Fits)
(2) Universidade Tiradentes - (Unit)
PALAVRAS-CHAVE: Mapa Conceitual; Aprendizagem Significativa; PBL.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A aprendizagem significativa é legitimada se durante a elaboração do saber o conhecimento adquirido for ancorado ao conhecimento prévio. Mapas conceituais podem ser ferramentas úteis no diagnóstico deste processo cognitivo. **Objetivo:** Analisar os mapas conceituais elaborados pelos alunos do curso de medicina no método PBL (Problem Based Learning) da Fits - Faculdade Tiradentes, a fim de constatar a aprendizagem significativa. **Métodos:** A pesquisa teve caráter quantitativo, transversal e retrospectivo e o período de coleta foi o primeiro semestre do curso, organizado em três módulos temáticos. Foi feita a análise de 144 mapas conceituais elaborados pelos alunos, baseados em 94 objetivos de aprendizagem delimitados por eles. Nestes mapas, os conteúdos ficaram organizados em caixas e foram quantificados. As caixas classificadas como conhecimento prévio (CP) foram aquelas da sessão tutorial de abertura dos problemas. O conhecimento adquirido (CA) foi quantificado pelas novas proposições trazidas após dois dias de estudo e organizadas nas caixas dos mapas durante a sessão tutorial de fechamento dos problemas. **Resultados:** Os dados revelaram que durante o primeiro semestre os

alunos elaboraram 3005 novos conceitos e no segundo módulo houve o maior número de caixas contendo CA (1312 do total). Em valores relativos o conhecimento adquirido foi superior (63%) ao conhecimento prévio (37%). **Conclusões:** Os mapas conceituais foram ferramentas úteis enquanto lentes do processo de elaboração da aprendizagem significativa pelos alunos do curso de medicina, pois ofereceram indicadores que possibilitaram diagnosticar a dinâmica cognitiva do método PBL na Fits.

AVALIAÇÃO DISCENTE SOBRE AÇÃO COMUNITÁRIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO RIO DE JANEIRO

AUTORES: Luiz Montes do Amaral (1); Natália Depes Amboss (1); João Victor Batalha Alcântara (1); Fabio Akio Nishijuka (1); Eliane Maria Garcez Oliveira da Fonseca (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Fundação Técnico Educacional Souza Marques

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência, Estudantes, Atenção Primária à Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Escolas médicas do Brasil enfrentam dificuldades no que tange a formação de profissionais aptos à integralidade da atenção, prevenção e promoção da saúde. As Ações comunitárias (AC) são atividades de promoção da saúde realizadas por alunos e professores, aos sábados, no Polo de Atenção Básica em Saúde da nossa instituição de ensino. Estas visam alcançar moradores que não podem comparecer nos dias de semana, e incluem circuito com aferição da pressão arterial, IMC, glicose capilar, exame ginecológico preventivo e ECG, além de palestras e orientações sobre a saúde individualmente. **Objetivo:** Descrever a experiência das AC como eixo de apoio do modelo de reorientação na formação médica. **Métodos:** Estudo seccional, observacional, baseado nos dados de um questionário padronizado, realizado online via Google Formulários, aplicado a 42 estudantes que participaram de alguma das ACs em Polo de Atenção Básica promovido por nossa instituição de ensino, no bairro do Itanhangá-RJ. Os dados foram organizados e analisados no software Microsoft Excel. **Resultados:** Observou-se que os 42 (100%) dos estudantes gostaram de participar das ações.

Desses, 18 (43%) tiveram como motivação o aprendizado pessoal e 10 (24%) por aprimorar a relação médico-paciente. Sobre às qualidades da AC, o item mais citado por 35 (84%) alunos foi “oferecer serviços à população”, 27 (64%) “prevenção em saúde” e 20 (48%) a “humanização dos médicos”. Além disso 41 (98%) dos alunos acreditam que fizeram diferença para as pessoas que participaram das AC e 39 (93%) recomendariam para outros colegas a participar. **Conclusão:** ACs mostram-se efetivas no sentido de fazer com que o estudante de medicina visualize na APS a possibilidade de desenvolvimento da relação médico paciente, na prevenção e promoção da saúde, além de aprofundar a relação serviço-comunidade no local onde a nossa instituição de ensino está localizada.

CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UBS CIDADE NOVA EM BOM DESPACHO, MG

AUTORES: Mariana Faria Amaral (1); Lorrayne Caroline Moreira de Oliveira (1); Liliana Alice da Silva Campos (1); Silvia Cota Aroeira (1); Maria Elice Nery Procópio (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
(2) Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Agentes comunitários de saúde, capacitação, educação em saúde e autocuidado.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA UBS CIDADE NOVA EM BOM DESPACHO, MG

AMARAL[1], MF; AROEIRA[1], SC; CAMPOS[1], LAS; OLIVEIRA[1], LCM; PROCÓPIO[2], MEN

[1] Acadêmica de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais
[2] Docente na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Em 2002, foi regulamentada a profissão Agente Comunitário de Saúde, fundamental para a execução da promoção e prevenção em saúde dentro da atenção primária. Durante a Análise Situacional e Planejamento Estratégico realizados na Unidade Básica de Saúde Cidade Nova, em Bom Despacho - MG, no

entanto, foi diagnosticada carência de incentivos, reconhecimento e programas de capacitação continuada para este setor laboral. **Objetivos:** Promover capacitação continuada das ACS da UBS Cidade Nova por meio da integração ensino-serviço, motivar a atuação dos profissionais na promoção e prevenção em saúde e ampliar a autonomia dos pacientes. **Relato da experiência:** Ao longo do internato de Saúde Coletiva, os acadêmicos realizam oficinas de capacitação quinzenalmente, abrangendo temas relacionados ao papel dessas funcionárias dentro do SUS e conteúdos diversos dentro da área da saúde. São utilizadas metodologias ativas de ensino, a fim de dinamizar e otimizar o aprendizado. **Reflexão sobre a experiência:** Observou-se grande aproveitamento das ACS, bem como um aumento da auto-estima e do reconhecimento dessas funcionárias dentro da UBS. Ressalta-se que, a longo prazo, o projeto potencialmente reduzirá a procura por demandas espontâneas pela valorização do autocuidado, tornando a atenção básica mais dinâmica, organizada e capaz de solucionar as necessidades da população. **Conclusão:** A capacitação das ACS é uma ferramenta para educação e aumento qualidade de vida da comunidade que, a partir do maior acesso ao conhecimento, obtém maior autonomia individual e familiar, relacionadas ao modo de viver, condições de trabalho, educação, lazer e cultura.

ROTEIRO DE HISTOLOGIA COMO MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Américo Carnelli Bonatto (1); Amanda Grippa Piffer (2); Carlos Eduardo Colombeki Saldanha (1); Gabriela de Paula Abranches (1); Yasmin de Rezende Beiriz (2); Vera Cristina Woelffel Busato (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Brasileira - MULTIVIX
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Inovação, Materiais de Ensino, Educação Médica, Histologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Com o avanço dos conhecimentos científicos, os conteúdos didáticos e as cargas horárias dos cursos das ciências biomédicas têm sofrido inúmeras transformações em virtude das novas descobertas. Uma delas é a metodologia ativa, utilizada para promover um direcionamento dos alunos e conduzi-los a um estudo mais eficiente. A utilização de roteiros de aula pratica como estratégia de aprendizado na disciplina de histologia auxilia no estudo dessa ciência e favorece a autonomia do aluno. **Objetivos:** Descrever a introdução de roteiros para auxílio da aula prática no processo ensino-aprendizagem da histologia. **Relato de experiência:** O roteiro foi desenvolvido pelo professor da disciplina e constava com três tópicos: objetivos, material e metodologia. A parte de material continha o número das lâminas, o órgão e seu respectivo corante. Também estava descrito o nome do livro em que poderia ser consultada a matéria. A metodologia era subdividida em: “responda” e “observação da lâmina no menor e maior aumento”.

Além disso, o discente era conduzido a identificar estruturas importantes e fazer um desenho esquemático colorido com sua percepção da imagem vista ao microscópio. Ao final de cada aula, o roteiro preenchido individualmente era avaliado pelo professor da disciplina. **Reflexão sobre a experiência**: A utilização de roteiro em aula prática torna o estudante um agente ativo e consciente da necessidade do processo de aprendizado, além de favorecer a objetividade do estudo e a iniciação à docência. Por ser supervisionada pelo próprio professor e por monitores, sua utilização aumentou a segurança do acadêmico acerca do conteúdo estudado, uma vez que havia a possibilidade de perguntar em caso de dúvida. **Conclusões:** O roteiro prático se mostrou um instrumento útil na consolidação e construção de conteúdos através da metodologia ativa. A estruturação do roteiro forneceu uma experiência de desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de apropriação do conhecimento.

CURSO DE MEDICINA NOS MOLDES DE UM CURRÍCULO MODULAR

AUTORES: Gabriela de Paula Abranches (1); Carlos Eduardo Colombeki Saldanha (1); Américo Carnelli Bonatto (1); Yasmin de Rezende Beiriz (2); Pedro Herbert Casimiro Onofre (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Brasileira MULTIVIX
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Educação Médica, Aprendizagem.

ÁREA: Currículo

Introdução: A interdisciplinaridade e a integração de conteúdo, com a implantação das metodologias ativas, favorecem a formação de profissionais generalistas com compromisso social. Dessa forma, é possível eliminar a fragmentação demasiada das áreas do conhecimento e, consequentemente, o surgimento precoce da especialização do estudante. O currículo de medicina da Faculdade Brasileira MULTIVIX – Vitória, Espírito Santo, em consonância com os preceitos da pedagogia construtivista, reforçados pelas orientações dos Ministérios da Educação e da Saúde, optou pela aplicação da metodologia ativa em um currículo modular transversal integrado, capaz de oferecer uma visão ampliada dos processos relativos à saúde de indivíduos e comunidades. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicos do primeiro período de medicina com o sistema modular. **Relato de experiência:** O semestre letivo tem seu currículo dividido em três módulos. Em cada um deles, todas as disciplinas foram lecionadas tendo o mesmo foco, ainda que seus pesos se distribuam de maneira não equivalente. O módulo 1 tratou da

introdução à medicina, o segundo se aprofundou no sistema músculo-esquelético, e o terceiro explorou o sistema gastrointestinal. As provas eram periódicas, ocorrendo uma vez por semana e relacionadas ao conteúdo semanal. Além disso, no fim de cada módulo havia duas avaliações integradas: uma teórica e uma prática. **Reflexão sobre a experiência:** O sistema modular proporcionou aos acadêmicos uma visão mais ampla e generalizada sobre determinado assunto, o que facilitará a abordagem do paciente na vida profissional. Entretanto, para o bom funcionamento do método, é importante que os alunos estejam comprometidos em estudar igualmente todos os conteúdos, uma vez que priorizar as matérias de maior peso e negligenciar o restante resulta em lacunas no aprendizado. **Conclusões:** A integração das diferentes áreas de conhecimento permite uma prática docente voltada para a interdisciplinaridade, além de propiciar uma formação integral da atenção à saúde nos futuros profissionais.

IMPLANTAÇÃO DO JORNAL ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ (CESUPA)

AUTORES: Antônio Felipe Colares de Lima (1); Fernando Monteiro Mesquita (1); Patrick Abdala Fonseca Gomes (1); Mariana Morgado Fernandez (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Estado do Pará - (CESUPA)

PALAVRAS-CHAVE: Jornal, Jornal Acadêmico, Implantação, CESUPA

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução e Objetivo: A comunicação é a ciência que consiste em que o transmissor e receptor devam estar na mesma linguagem. O jornal é um meio de comunicação que fora idealizada no século XV. A implantação de um jornal acadêmico é uma prática antiga, incentivada nas instituições como Universidade de São Paulo. O objetivo de trabalho foi criar um jornal acadêmico no curso de medicina no Centro Universitário de Estado do Pará (CESUPA). **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional quantitativo e qualitativo, descritivo de análise exploratória documental, de caráter transversal, utilizando dados obtidos através de um questionário pré-estabelecido. Os entrevistados foram discentes e docentes do curso de Medicina no período de agosto a dezembro de 2017. As fichas para coletas dos dados continham 14 perguntas que abordaram assuntos como: aprovação de um jornal acadêmico, qual a importância de um jornal no CESUPA, quem faria parte do corpo editorial, quais temas seriam discutidos e a escolha do nome. Resultados: 464 alunos participaram do estudo, distribuídos entre as turmas do 1º (67/464, 14,4%), 2º (67/464, 14,4%), 3º (50/464, 10,8%), 4º (48/464, 10,3%), 5º (50/464, 10,8%), 6º (47/464, 10,1%), 7º (54/464, 11,6%), 8º (50/464, 10,8%) e 10º (31/464, 6,8%)

período acadêmico e 28 professores. A maioria dos alunos (96,6%) e todos os professores foram a favor da criação de um Jornal envolvendo conteúdo científico, humor e interação discente-docente. Em relação às perguntas, a maioria foi respondida positivamente, porém, uma minoria de alunos respondeu positivamente quanto à possibilidade de escrever uma coluna para o jornal (43,5%; p=0,0081) e pouco mais da metade dos docentes responderam a favor da pergunta (53,7%, p = 0,8501). **Conclusão:** A implantação do jornal foi aprovada por quase todos os entrevistados, sendo um meio de comunicação, ferramenta de divulgação, fonte de conhecimento e entretenimento.

O MÉDICO NO LUGAR DE DEUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Danielle Borges Araújo (1); Juliana Oliveira Campos (1); Louise Carneiro Amaro Alves (1); Manoela Carolini Maia de Souza (1); Nedy Maria Branco Cerqueira Neves (1); Taléia de Fátima dos Santos Sampaio (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador - (UNIFACS)

PALAVRAS-CHAVE: ética médica, caso clínico, medicina, código de ética médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Os direitos humanos protegem os indivíduos contra violações à liberdade e dignidade. Para garanti-los, é essencial que a prestação dos cuidados seja justa e não-discriminatória, baseada na ética e no respeito. Pela abrangência do tema, a capacitação dos futuros médicos é imprescindível e um método eficaz é o estudo de casos que exemplifiquem comportamentos inadequados à luz do Código de Ética Médica (CEM) brasileiro. **Objetivo:** Relatar a experiência de um método de aprendizagem acerca do CEM. **Relato de experiência:** Foi realizada a apresentação de um caso, feito por estudantes de medicina, que retrata a história de um médico, único plantonista do dia, que desconsidera a classificação de risco da emergência e decide priorizar, devido a valores pessoais, o atendimento de um idoso que sofreu um leve trauma ao invés do atendimento de um jovem politraumatizado vítima de agressão, confundido com um assaltante. Nesse contexto, a situação do paciente jovem agrava-se após atraso no atendimento e este desenvolve sequelas irreversíveis. Após a explanação do caso, a atitude do médico foi discutida pelas estudantes, ressaltando os artigos do CEM por ele infringidos. **Reflexão sobre a experiência:** A discussão e a análise dos artigos do CEM para o

julgamento do caso descrito possibilitaram um extenso conhecimento sobre ética médica, principalmente sobre atitude que deve ser adotada pelo médico em situações conflitantes durante o exercício profissional. O estudo também deixou claro que o médico deve basear sua conduta no CEM e não apenas em seus princípios. **Conclusão:** A elaboração e análise do caso relatado baseada no CEM constitui um método eficiente de ensino para a formação ética do estudante de medicina.

PERFIL DO EGRESSO DE MEDICINA: O QUE MUDOU EM 6 ANOS?

AUTORES: Olavo Franco Ferreira Filho (1); Marcia Hiromi Sakai (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: estudante de medicina, perfil epidemiológico

ÁREA: Cinco anos da Lei 12.871

Introdução: A averiguação das características dos ex-alunos tem sido recomendada nas políticas de recursos humanos das instituições de saúde e nas avaliações de programas educacionais, contribuindo para a melhoria do modelo assistencial, mercado de trabalho e para as reformas dos currículos dos cursos de medicina. **Objetivos:** avaliar, descrever e caracterizar o perfil sociodemográfico dos egressos do Cursos de Medicina do Brasil de 2010 e 2016, identificando as mudanças ocorridas nestes 6 anos. **Metodologia:** foram analisadas as respostas dos alunos ao questionário do estudante preenchido quando fazem o ENADE. Foram utilizados os microdados de 2010 e 2016 disponíveis ao público no site do INEP, sendo, portanto, dispensado a avaliação da Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos. Foram excluídos os estudantes que responderam inadequadamente o instrumento. **Resultados/discussão:** Em 2010 e 2016 foram analisados 9.402 e 15.820 questionários respectivamente; um aumento de 68,2% no número de egressos, resultado da política de governo em aumentar o número de vagas nos cursos de medicina. A escolas privadas passaram de 56,6% para 62,7%. Ocorreu predomínio de mulheres (54,7%; 57,1% respectivamente) reforçando a feminilização do curso de medicina que tem ocorrido nos últimos anos. Duplicou o número de egressos com mais de 30 anos de idade (eram 5,6% em 2010, passando para 12% em 2016).

Aumentou o número de estudantes que se declararam de cor negra/parda (22,9%, 26,1%, respectivamente); diminuiu o número de alunos que ingressaram no curso por vestibular universal, de 92,9% para 87,2%; aumentou o número de bolsistas de 21,7% para 41,1%, reflexo das políticas afirmativas de inclusão social. Aumentou em 20% o número de aluno cujo pai tinha somente o ensino fundamental como grau de escolaridade. **Conclusão:** As políticas afirmativas governamentais de inclusão social repercutiram positivamente nos egressos de medicina. Ocorreu um aumento importante do número de vagas, sendo necessária a avaliação qualitativa das escolas e dos alunos.

A EXPERIÊNCIA DE UMA IES QUE OFERECE SUPORTE PSICOPEDAGÓGICO E A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA, NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

AUTORES: Taynara Silva Dino (1); Sthela Fontoura Silveira (2); Natália Carlette Athaydes (2); Julia Drumond Baptista (2); Vitoria Bittencourt Neres (3); Denise Ribeiro Barreto Mello (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Redentor
(2) Uniredentor
(3) Centro Universitário UniRedentor

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais; saúde mental; suicídio; educação médica.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Estudos recentes têm comprovado que estudantes de medicina estão suscetíveis a desenvolverem transtornos mentais (TM), 43% tendem a apresentar sintomas depressivos e 58,2% estresse clínico comprovado. Aliado a isso, em um período de seis anos, ocorreram 48204 tentativas de suicídio no Brasil, sendo progressivo entre os estudantes. Diante disso, em 2017 o Senado criou o Projeto de Lei 157/2017 que obriga as Instituições de Ensino Superior (IES) a fornecerem assistência psíquica gratuita aos estudantes de medicina e médicos residentes. Este relato traz a experiência de uma IES que implementou o curso de Medicina em 2016 com diferenciais para a formação de novos médicos, principalmente o Centro de Atendimento e Suporte ao Aluno (CASA). O objetivo é descrever programas universitários e métodos de ensino que ajudam a diminuir os índices de TM entre

discentes. O “CASA” presente nessa IES oferece suporte social e psicopedagógico aos discentes, auxiliando na organização da rotina acadêmica e fornecendo consultas psicológicas e psiquiátricas. Ademais, possui método de ensino com as disciplinas Psicologia Médica e Saúde Mental, voltadas para o adoecimento psicossomático abordando assuntos como depressão e suicídio, além de Saúde e Sociedade com visitas domiciliares e um modelo de relatório preestabelecido, levando os alunos a conhecerem diferentes realidades e reflexões. O curso de medicina é estressor pelos extensos conteúdos, carga horária elevada, distanciamento da família, contato próximo com sofrimento e morte, funcionando como estímulo para os TM. O “CASA” e o novo método de ensino funcionam como apoio formidável, aliviando tensões e angústias que afligem a saúde dos estudantes, induzindo o autocontrole diante das adversidades. Nesse cenário, é possível perceber que o amparo aos acadêmicos ajuda a superar dificuldades com maior controle emocional. Por isso, é importante que as IES do país ofereçam assistência aos discentes e métodos de ensino voltados para um maior bem-estar estudantil.

PROJETO DE PESQUISA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Gabriel Silva da Cruz (1); Cíntia Rodrigues Marques (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: Helicobacter pylori; Ensino; Pesquisa; Currículo:

ÁREA: Currículo

Introdução: É possível observar nas Universidades a existência de um tripé acadêmico, formado por ensino, pesquisa e extensão. No entanto, podemos notar um número reduzido na participação de alunos de medicina na pesquisa, quer seja por disponibilidade de tempo ou afinidade de área. Todavia, a participação em pesquisa científica durante a graduação tem potencial de promover experiências significativas para formação do discente. **Objetivo:** Este trabalho tem como finalidade relatar a experiência da pesquisa no ambiente acadêmico e como ela auxilia no currículo. Relato de experiência: O discente participou de um projeto de pesquisa com objetivo de identificar fatores ambientais e genéticos associados à soroprevalência do Helicobacter pylori. Durante esse período foi necessário desenvolvimento de habilidades na área da bioestátisca, análise e interpretação de dados. O ambiente de um projeto de pesquisa proporciona o desenvolvimento de diversas habilidades. É possível notar que a pesquisa tem potencial significativo na graduação, porque além de envolver muito estudo por parte do discente, envolve ainda muita responsabilidade. Além do que, o currículo do curso estimula a participação dos estudantes de graduação na área da pesquisa, reafirmando os diversos benefícios para sua vida acadêmica**. Reflexão sobre a experiência:**

Participar de um projeto de pesquisa tem me demonstrado a importância da mesma para formação. Pois o ambiente proporciona colocar em prática diversos conceitos e temas trabalhando durante a graduação, que por muitas vezes são ignorados. Além do mais, tem capacidade de estimular o discente a continuar na área da pesquisa após o término da graduação. Diante disso, é notório o quanto a pesquisa influencia e pode acrescentar nesse período. **Conclusão:** Portanto, é importante continuar estimulando a participação dos estudantes de medicina nessa área. Além disso, é importante continuar investindo nessa área, pois além dos diversos benefícios para o estudante, promove ainda inúmeros avanços para as ciências médicas.

PREVENINDO O PÉ DIABÉTICO: APRENDE QUEM ENSINA OU ENSINA QUEM APRENDE?

AUTORES: Nancy Cristina Baumgartner Fernandes de Barros (1); André Felipe Baumgartner Fernandes de Barros (1); Clarice Porto de Moura Silva (1); Alisson Humboldt de Souza Ramos (1); Jéssica Pereira Fornseca (1); Letícia Araújo Costa Uchôa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Pé diabético, aprendizagem baseada em problemas, capacitação em serviço

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Pé Diabético é uma complicação comum do Diabetes Mellitus. Examinar periodicamente os pés propicia identificar e tratar as alterações precocemente. Além do exame, medidas de prevenção primária e ações educativas mostraram-se efetivas na prevenção das complicações. **Objetivo:** Descrever a experiência da capacitação sobre pé diabético, tendo como protagonistas alunos da disciplina Atenção Integral a Saúde II (AIS II), do segundo período de medicina. **Relato de experiência:** Durante aulas práticas da AIS II foi percebido que nenhum dos pacientes diabéticos atendidos havia tido seus pés examinados anteriormente, o que motivou a elaboração da capacitação para as equipes da unidade. A capacitação utilizou metodologias ativas: 1 – Introdução dos conteúdos, através de aula interativa, 2 - Treinamento de habilidade: demonstração do procedimento e em seguida treinamento usando simuladores “part task”. 3 – Simulação: realização de anamnese dirigida e exame físico em modelo humano (alguns testes são difíceis de

realizar em simuladores), 4 - Treinamento com pacientes reais: supervisão dos profissionais no cenário real de prática. Os alunos produziram um formulário para avaliação do pé diabético e um folder com orientações para os pacientes. **Resultados:** A avaliação da capacitação dos profissionais com o curso foi bastante positiva. O formulário para avaliação e o folder de orientação ao paciente foram adotados pela unidade e a avaliação do pé diabético foi incorporado na rotina de trabalho da equipe. **Reflexões sobre a prática:** Para os alunos, partilhar o conhecimento os fez dominar mais o assunto, proporcionando de maneira mais significativa o desenvolvimento da competência da abordagem integral do paciente diabético. Para os profissionais, a atividade mostrou a importância da presença da universidade no serviço. **Conclusão:** A integração do ensino e serviço permitiu uma troca de saberes, proporcionando uma construção coletiva de aprendizado, fazendo com que alunos e profissionais participem de experiências inovadoras de aprendizagem.

O USO E ABUSO DE PSICOESTIMULANTES ABORDADO NUMA "RODA DE CONVERSA" COM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DE ALCANCE METACOGNITVO

AUTORES: Denise Tinoco Novaes Bedim (1); Juçara Gonçalves Lima Bedim (1); Renata Caraline de Almeida (1); Margarete Zacarias Almeida Tostes (1); Filipe Santos Magalhães (1); Eugênio Carlos de Almeida Tinoco. (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu - (UNIG) - Campus V - Itaperuna-RJ

PALAVRAS-CHAVE: Abuso de Psicoestimulantes. Metacognição. Roda de conversa. Intervenção neuropsicopedagógica.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Denise Tinoco Novaes Bedim, Margarete Zacarias Tostes de Almeida, Felipe Santos Magalhães, Juçara Gonçalves Lima Bedim, Renata Caraline Carvalhal Fraga, Eugênio Carlos de Almeida Tinoco. (Este trabalho deverá, ao ser submetido, inserido no temário: 03. Saúde mental do estudante, do docente e do médico. Tema Central: Desenvolvimento Docente.)

Introdução: O uso indiscriminado de psicoestimulantes tem ganhado popularidade entre acadêmicos, provavelmente, devido às suas propriedades para o rendimento cognitivo. Tal proliferação tem provocado questionamentos dos docentes em nosso curso de Medicina. **Objetivo:** Abordar e discutir crítica e reflexivamente sobre esta questão, de modo a prover informações significativas quanto aos riscos e à gravidade do uso indiscriminado de substâncias psicoestimulantes e as possíveis consequências. **Relato da experiência**: Diante da situação-problema exposta,

abordamos o assunto numa “roda de conversa” com alunos dos períodos iniciais do curso de Medicina, cenário em que se deparam com o volume de estudos e o despreparo para iniciar uma graduação. Constituímos uma equipe neuropsicopedagógica para refletirmos sobre a diferença entre uso e abuso de psicoestimulantes. Nesse contexto, os estudantes tiveram oportunidade de clarificar, diferenciar e refinar informações. Reflexão sobre a experiência: Essa proposta visou esclarecer que o rendimento escolar não deve estar atrelado ao abuso de psicoestimulantes e considerou a relação entre metacognição e aprendizagem, ressaltando que as funções executivas é que organizam as capacidades perceptivas, mnésicas e práxicas dentro do contexto escolar. O rendimento escolar é alcançado quando se consegue eleger um objetivo, decidir o início da proposta de estudo; planejar as etapas de execução, avaliar o resultado final em relação ao objetivo inicial. De fato, tais processos são requeridos também em decisões pessoais e interações sociais, envolvendo, entre outros aspectos, desejo e motivação. Daí a importância de relatarmos essa experiência, visto que nos preocupamos com a formação de profissionais humanistas, autônomos e responsáveis. **Recomendações:** Recomenda-se a “roda de conversa” sobre esse tema instigante, que tem levado os estudantes ao uso indevido de psicoestimulantes como adjuvantes do rendimento acadêmico, em outros ciclos e/ou períodos do curso. E, dessa forma, levar o aluno a elaborar estratégias relacionadas ao planejamento, monitoramento e controle da própria atividade de aprender.

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE ABORDAGEM FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Nancy Cristina Baumgartner Fernandes de Barros (1); André Felipe Baumgartner Fernandes de Barros (1); Daiane Nunes de Maria (1); Lucas Pereira Ferreira (1); Áleny Raiane Fonseca Pinheiro (1); Halana Hellen Firmino Mota (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problemas, relações familiares, Assistência Integral à Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As condições de saúde de um indivíduo são diretamente influenciadas pelo seu contexto familiar. Considerando isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina propõem que o egresso desenvolva competências de cuidado centradas na família, permitindo uma compreensão ampliada do ser humano, alcançando-se, assim, a integralidade do cuidado. **Objetivos:** Descrever a experiência do desenvolvimento de competências de abordagem familiar utilizando como metodologia a problematização em cenários reais de prática. **Relato de experiência:** A partir de uma consulta de seguimento de uma paciente-índice, usuária da Unidade Básica de Saúde em Natal, portadora de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, depressão e fibromialgia, foram utilizadas algumas ferramentas de abordagem familiar. Os dados foram complementados durante visita domiciliar posterior, permitindo elaborar o genograma, o ecomapa, Apgar da família, avaliação do ciclo de vida e tipologia familiar. Ao final, foi feita uma avaliação reflexiva sobre a prática com os alunos. **Resultados:** A aplicação dos instrumentos

de abordagem familiar permitiu ampliar o conhecimento sobre a paciente e planejar ações preventivas. Tipologia familiar: família reconstituída com filhos de ambos cônjuges. Ciclo vital: família no estágio tardio. Genograma: padrões de repetição de comportamento entre gerações em relação aos divórcios, prevalência de doenças crônicas, relacionamentos próximos da paciente-índice com irmãs e netos. Ecomapa: pouco suporte social, com ênfase em ligação com a igreja, que momentaneamente está enfraquecida. **Reflexão sobre a experiência:** A avaliação dos alunos foi positiva, evidenciada através de suas falas: " (a atividade) foi muito importante para minha formação ...me possibilitou uma visão ampliada do processo saúde – doença", "é imprescindível que haja a realização de práticas como essa ... que possa tratar um paciente não apenas como uma doença relatada". **Conclusões:** A abordagem integral à família permite uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, sendo competência indispensável na formação do médico.

REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CENÁRIO DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM FORTALEZA, CEARÁ.

AUTORES: Marla Rochana Braga Monteiro (1); Gisele Maria Melo Soares Arruda (1); Paulo Esrom Moreira Catarina (1); Maria Das Graças Barbosa Peixoto (1); Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira (1); Leilson Lira de Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Serviços de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A disciplina de Políticas Públicas de Saúde propõe a reflexão crítica sobre construção, evolução histórica e consolidação das políticas públicas do SUS. Dentre as estratégias didático-pedagógicas, utiliza-se a vivência no território com discussão sobre políticas assistenciais do SUS junto à comunidade, divulgando o funcionamento de uma Rede Temática da Saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em atividades educativas junto aos usuários de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS). **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência de atividade educativa sobre a Rede de Urgência e Emergência (RUE), realizada por seis estudantes do quarto semestre do curso de Medicina, em maio de 2018, junto aos usuários de uma UAPS do município de Fortaleza. Utilizando os pressupostos da educação em saúde, por meio de recursos visuais, como banners e panfletos, os acadêmicos dialogaram com os usuários presentes na UAPS sobre os componentes da Rede, as portas de

entrada, as situações e as possibilidades de referência e contrarreferência que a população identifica. **Reflexão sobre a experiência:** Em relação aos usuários, mais da metade deles reconheciam a UAPS como elemento da RUE, porém evitavam utilizá-la para esse fim, devido à insuficiência de recursos humanos e materiais. Ao término das intervenções, foi unânime a satisfação com esclarecimento de dúvidas e aprendizado obtido. Para os acadêmicos, significou a integração de núcleos de conhecimento, tais como: Políticas Públicas, Educação em Saúde, Urgência e Emergência, além da participação ativa no desenvolvimento de competências dialógicas na comunicação em saúde. **Conclusão:** Constatou-se a relevância do papel da universidade em práticas de integração ensino-serviço-comunidade ao orientar à população sobre a RUE, capacitando-a para reconhecer de quais serviços a Rede dispõe, com intuito de facilitar o acesso à saúde e de fortalecer o controle social.

O QUE É LER/DORT, COMO PREVENIR E O PAPEL DAS PICS NO TRATAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE

AUTORES: Rita de Cassio Franco Rego (1); João Paste Silva (1); Thaís Mudadu Carmona Machado (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; Medicina do Trabalho; Riscos Ocupacionais; Ergonomia; Condições de Trabalho.

ÁREA: Currículo

Integrar ensino, pesquisa e extensão é uma função necessária, porém, de difícil aplicação pelos estudantes durante a graduação em Medicina. Nesse contexto, alunos do 2º semestre trabalharam, em três etapas, as habilidades do tripé universitário em um componente curricular obrigatório, no tema saúde do trabalhador/vigilância. A atividade foi decidida junto a professores e alunos de um Centro Estadual de Educação Profissional, voltada para o ramo de engenharia/administração. A primeira etapa envolveu um estudo realizado pelos estudantes de Medicina sobre fatores mais prováveis de afetar a saúde dos alunos do centro educacional. Identificaram-se Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) como principais potenciais danos à saúde ocupacional para estes alunos. A segunda etapa foi a elaboração de estações de trabalho, dividindo-se os estudantes de Medicina em três grupos: 1. Mecanismos clínicos e fisiológicos de LER/DORT; 2. Alimentos e fitoterápicos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS)

do SUS, capazes de reduzir e/ou prevenir danos à saúde causadas por LER/DORT; 3. Exercícios físicos e correções posturais no cotidiano que evitem dores decorrentes de posturas inadequadas. A última etapa se caracterizou por apresentação e debate entre alunos dos temas supramencionados. Concluindo, o trabalho permitiu o desenvolvimento de proatividade e reflexão crítica dos envolvidos sobre a saúde do trabalhador e as PICS, temas pouco abordados no curso de Medicina. Como ponto negativo, tivemos atraso no início do evento devido ao maior número de ouvintes do que o previsto e, como ponto positivo, a rica troca de experiências entre os envolvidos, permitindo o aprendizado e a humanização de todos, e a consideração, por mais de 85% dos ouvintes, via questionário de avaliação, como sendo positiva a atividade em todos os aspectos. Adicionalmente, estes mencionaram a importância, para eles, de projetos dessa natureza, solicitando sua continuação nos próximos semestres.

O CONTATO COM A EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO COMO ESTRATÉGIA MOBILIZADORA PARA O APRENDIZADO EM ONCOLOGIA NOS ANOS PRÉ-INTERNATO: CASO MOTIVADOR DO PROFESSOR COM MIELOMA MÚLTIPLO

AUTORES: Newton Key Hokama (1); Paula de Oliveira Montandon Hokama (1); Bruno Cordeiro Napoli (1); Ana Lucia Chung Caravante (1); Amanda Moraes Tamburrino (1); Beatriz Gomes Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

PALAVRAS-CHAVE: ensino, oncologia, aprendizagem baseada em problemas, avaliação educacional

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Oncologia é conteúdo curricular essencial na Graduação em Medicina abordado em diversas disciplinas; entretanto, há pouca chance de construção de sínteses e sentidos. As estratégias problematizadoras oportunizam esta apropriação; Casos Motivadores criam pontes entre a teoria e a prática nos anos pré-internato. A disciplina de Oncologia, ministrada no 4º ano do Curso, utiliza longitudinalmente esta metodologia com o intuito de integrar conteúdos e enfocar o cuidado centrado no doente e familiares, além de utilizar a apresentação final para avaliar o desempenho dos alunos. O curso tem 40 horas de duração, consiste de aulas teóricas e práticas, e proporciona contato direto com pacientes em tratamento oncológico. São formados entre os 30 alunos da turma 3 grupos, cada qual devendo apresentar seminário de um caso motivador designado pelo professor. O nosso caso motivador foi baseado em artigo publicado em jornal de circulação nacional com entrevista de um professor universitário que narrava sua experiência de adoecimento pelo Mieloma Múltiplo. A

visão do paciente sobre a doença e o impacto em seus familiares mobilizou os alunos para um aprendizado onde os aspectos humanos foram o principal foco de abordagem. Uma banca composta por 5 professores avaliou as apresentações, cuja média consistiu na nota coletiva do grupo. Além disso, os alunos foram avaliados individualmente com prova teórica, e avaliação entre pares, em que cada estudante atribui nota ao seu colega de trabalho do grupo. Casos Motivadores permitem que os alunos desenvolvam, a partir de discussões iniciais, suas próprias estratégias para aprofundamento teórico e a apresentação do seminário. A avaliação entre pares mostrou-se importante ferramenta para organização e amadurecimento do trabalho em grupo. Essa disciplina está em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação de medicina do MEC, para formação de médicos humanistas e críticos sobre problemas na medicina atual.

COMPETÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM IDENTIFICAR RISCOS À SEGURANÇA DO PACIENTE ATRAVÉS DE SIMULAÇÃO.

AUTORES: Carlos Vinícius Pacheco dos Santos Guaraná (1); Victor de Souza Dias (1); Eliana Valentim da Silva (1); Edvaldo da Silva Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; Simulação; Estudantes de medicina; Educação Médica.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A segurança do paciente (SP) está entre os principais temas discutidos pelos profissionais da área de saúde em todo mundo. No Brasil, em 2016, ocorreram mais de 306 mil mortes por eventos adversos evitáveis. Objetivo: Avaliar a identificação de riscos à SP, através de simulação, de estudantes do curso de medicina do 4º e 8º períodos quanto ao tema SP. **Método:** Foi realizado um estudo do tipo série de casos. A simulação ocorreu em uma sala de laboratório preparada para reproduzir um cenário hospitalar. O estudo foi aprovado por um comitê de ética. **Resultados:** Participaram do estudo 42 estudantes. Nenhum estudante identificou todos os seis riscos. O risco de administração de medicação equivocada foi percebido por 34 (81%); a falta de identificação por 15 (36 %); o risco de quedas por 11 (26 %); problemas para higienização das mãos por 06 (14 %); o risco de procedimentos cirúrgicos equivocados por 03 (7 %) e o risco de úlceras por pressão não foi identificado por nenhum estudante. Três riscos adicionais não planejados pelos pesquisadores foram identificados: a necessidade de isolamento por 24 (57%); a ausência de equipamento de proteção individual (EPI) por 05 (12%) e a distância

insuficiente entre os leitos por 05 (12%). Entre os riscos não planejados, os estudantes do 8º período identificaram mais a necessidade de isolamento e a ausência de EPI´s, com Odds Ratio (OR) 4,9 e Intervalo de Confiança (IC) 4,7-5,1 (p = 0,019). Os estudantes do 4º período identificaram mais o risco distância insuficiente entre os leitos (p = 0,039), não sendo possível a realização do cálculo OR e IC. **Conclusão:** Este estudo demonstra à necessidade de se rever a forma do tema SP ser trabalhado na graduação, sugerindo que a simulação é uma estratégia adequada para se avaliar riscos à SP.

DISSECAÇÃO DE GLOBO OCULAR BOVINO POST MORTEM PARA O ESTUDO DA ANATOMIA E FISIOLOGIA MÉDICA NA PRÁTICA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)

AUTORES: Viviane Rodrigues Esperandim (1); Josiane Maria Starling Duarte (1); Maria Antonia Noventa (1); Alexan Icibaci (1); Frederico Alonso Sabino de Freitas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-Facef

PALAVRA-CHAVE: Educação médica, fisiologia sensorial, olho

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Embasando-se nas mudanças que ocorrem na educação médica, atividades com o uso de peças anatômicas de animais post mortem, contribuem para resultados expressivamente melhores com esta prática complementar ao ensino pela metodologia ativa. A formação médica no Uni-Facef, adota a utilização de peças frescas de matadouros como forma de aprendizado prático, e o uso destas auxilia o estudo da anatomia e fisiologia sensorial do olho, aprimorando a compreensão das estruturas, funções e vias neurais envolvidas na transmissão sensorial da retina ao sistema nervoso central. As aulas ocorrem no Laboratório de Práticas Integradas com 30 estudantes do 2º ano de medicina e duração de 100 minutos. Cada aluno recebe um olho, sente a consistência do globo ocular e observa estruturas como cílios, pupila, íris, córnea, esclera, nervo óptico. Introduz uma agulha acoplada à seringa na câmara anterior e aspira o humor aquoso, para percepção da função de manutenção da pressão intraocular. Com um bisturi, realiza uma incisão pela córnea para melhor observação da íris, fibras do músculo esfíncter e dilatador da pupila e para retirada do cristalino e do humor vítreo, possibilitando observar retina,

sua irrigação e disco óptico, onde se direcionam a artéria e veia retinal central e por onde axônios das células ganglionares deixam o bulbo do olho como nervo óptico. Ao final da atividade, as peças são devidamente acondicionadas para o descarte correto. O processo de ensino-aprendizagem sofre mudanças importantes ao decorrer da história. O fator mais importante de uma aula prática é o envolvimento ativo do aluno em um cenário realístico que motive o seu aprendizado e propicie maior interação do grupo com o professor, influenciando positivamente na formação do estudante de medicina. Conclui-se que inovadoras estratégias de ensino atuam significativamente no desempenho acadêmico, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção da relação entre anatomia e fisiologia.

DA PRÁTICA PARA A TEORIA: O USO DA DISCUSSÃO BASEADA EM PROBLEMAS DOS CASOS ATENDIDOS PELOS ACADÊMICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATIVA.

AUTORES: Juliana da Rosa Wendt (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Maria

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problemas; Atenção Primária à Saúde; Aprendizagem autodirigida; Educação médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais para a graduação em Medicina de 2014 (DCN-2014) propõem que o graduando aprenda com autonomia, baseando-se na reflexão sobre a própria prática, de maneira interdisciplinar e continuada. **Objetivos:** Relatar o uso da discussão baseada em problemas dos casos atendidos pelos acadêmicos em Unidade Básica de Saúde (UBS) como ferramenta de ensino-aprendizagem e refletir sobre essa experiência a partir das DCN-2014. **Relato de experiência:** A disciplina Clínica Médica 1, do quinto semestre do curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria, cujos objetivos incluem integrar conhecimentos prévios, desenvolver o raciocínio clínico-diagnóstico e aprimorar a relação médico-paciente, promove a realização de atendimentos em UBS por parte dos acadêmicos, com supervisão docente, em estágio de 60 horas. No primeiro semestre de 2018, os casos atendidos pelos acadêmicos na UBS foram compilados e entregues para estudo, junto a questionamentos estruturados na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas, com discussão quinzenal em pequenos grupos, mediada pela docente responsável. **Reflexão sobre a experiência:** A

utilização da experiência dos acadêmicos na UBS como ponto de partida para o estudo teórico gerou reflexões a partir de e sobre a prática clínica, invertendo a sequência tradicional teoria-prática e, em consonância com as DCN-2014, auxiliou na identificação de conhecimentos prévios e no desenvolvimento da curiosidade científica, direcionando a formação médica para o perfil crítico, reflexivo e ético almejado. Esta experiência promoveu autocrítica e educação continuada na docente-supervisora e foi bem avaliada pelos acadêmicos, os quais sugeriram a ampliação de sua utilização para outras disciplinas, reconhecendo, nessa ferramenta, o estímulo para sua autonomia intelectual. **Conclusões/Recomendações:** A discussão baseada em problemas dos casos atendidos pelos acadêmicos é uma ferramenta de ensino-aprendizagem interessante, pois promove o protagonismo do acadêmico em seu processo de ensino-aprendizagem, atendendo às DCN-2014, e é facilmente adaptável para disciplinas e contextos escolares diversos.

ABORDAGEM E VIVÊNCIA DA SEMIOLOGIA MULTIDISCIPLINAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Yaslyn Freitas Neves (1); Virgínia de Souza Guimarães Merat (1); Thiago Lopes Dutra (1); Dhara da Silva Simião (1); Caroline Henriques da Silva (1); Nélio Artiles de Freitas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Desempenho Acadêmico, Assistência Integral à Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O modelo de semiologia ambulatorial, baseado, principalmente, no rodízio entre diversas especialidades clínicas, propicia ao aluno a construção de um raciocínio integrado devido a ligação entre as informações produzidas em cada especialidade. Assim, o acadêmico desenvolve um conhecimento não fragmentado, mas, sistemático da interação dos mecanismos fisiopatológicos, bem como a ligação com o psicossocial e sua influência sob os aspectos biológicos do adoecer. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina na disciplina de semiologia, abordando a relevância dessa metodologia na formação do médico. **Relato de Experiência:** Pautada em um modelo clínico, essencialmente ambulatorial, a prática da disciplina de semiologia é realizada a partir de um revezamento entre diversos ambulatórios, tais como, neurologia, dermatologia, cardiologia, ginecologia, geriatria, ortopedia e pediatria. Esse modelo favorece a introdução do aluno na prática clínica e proporciona um aprendizado mais completo do exame físico dos vários sistemas orgânicos. Traz aos alunos a oportunidade de

um contato direto com as patologias prevalentes em cada especialidade corroborando para a construção prévia de um raciocínio clínico, além de verificar os exames e métodos específicos das especialidades. Possibilita um maior desenvolvimento acadêmico, visto que a interação entre as diversas áreas promove a formação de médicos generalistas e altamente capacitados. **Reflexão:** A prática da semiologia, com a abordagem diferenciada vivida, possibilita que o aluno rompa os modelos padronizados que se restringem às enfermarias hospitalares. Desta forma, a experiência é mais ampla, criando diariamente a expectativa de possíveis casos com complexidades e contextos diferentes, proporcionando uma visão integral ao estudante. **Conclusão:** Essa experiência, permite uma exposição antecipada e uma integração efetiva entre as diversas especialidades reforçando a possibilidade da formação de um profissional que cuida de forma integral do paciente e que conheça adequadamente os sinais e sintomas das doenças.

OFICINA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS: INTEGRANDO ENSINO E COMUNIDADE

AUTORES: Letícia Pinheiro Silva (1); Kimberley Davalos Tai (1); Rodrigo Penha de Almeida (1); Carolina Nunes Silva (1); Ana Flávia Rosa Araújo (1); Lorrany de Cassia Torres (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: suporte básico de vida, reanimação cardiopulmonar, capacitação, leigos, educação em saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a principal causa de morte súbita no mundo, ocorrendo principalmente em ambientes extra-hospitalares. No Brasil, esses dados são mais elevados devido ao desconhecimento populacional acerca do Suporte Básico de Vida (SBV) que consiste em reconhecimento da PCR, manobras de reanimação e acesso ao suporte avançado de vida. **Objetivos:** O treinamento para realização da reanimação cardiopulmonar (RCP) aumenta a probabilidade de sobrevida da vítima e prevenção de sequelas. Assim, o minicurso de SBV promovido pela Liga Acadêmica de Cardiologia (CARDIOLIGA) visou capacitar discentes de diversos cursos de graduação no atendimento à PCRs no ambiente extra-hospitalar. **Relato de experiência**: Foi realizada uma oficina de RCP durante um evento anual e aberto à comunidade acadêmica que visa integrar os estudantes por meio de ações de saúde, esporte, lazer e prática de atividades físicas. Cerca de 30 discentes presenciaram uma apresentação teórica do conteúdo seguida de uma atividade prática e um momento de esclarecimento de dúvidas sobre diversas situações

emergenciais pelos membros da Liga de Cardiologia. **Reflexão sobre a experiência:** Observamos que a capacitação adequada tem grandes potencialidades, uma vez que o grupo se mostrou interessado e empenhado em atender pessoas inconscientes pelo impulso da solidariedade. Isso despertou, na liga, o interesse de desenvolver mais atividades semelhantes, promovendo a construção do conhecimento, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e, também, aprimorando as habilidades na execução de uma RCP e a didática das próximas dinâmicas. **Conclusão:** A capacitação de leigos em SBV em uma oficina prática e interativa, com didática acessível, ministradas por estudantes preparados, teve impacto positivo no desenvolvimento de habilidades de RCP pelos leigos e no estímulo ao desenvolvimento de novas práticas de educação em saúde pelos estudantes.

NAS ONDAS DO RÁDIO SE FAZ O COLETIVO: VIVÊNCIAS DA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA NA ATENÇÃO BÁSICA EM MANAUS - AMAZONAS

AUTORES: Ana Francisca Ferreira da Silva (1); Maria Victória Emanuelli Queiroz (1); Jullyane do Nascimento Garcia (1); Taís Rangel Cruz Andrade (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva, Atenção Básica, Educação em Saúde, Rádio

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A educação em saúde é uma importante ferramenta de informação para a população, promovendo o protagonismo do cuidado aos indivíduos com a própria saúde. O rádio, nesse contexto, se mostra um importante veículo, pois permite que a informação seja transmitida a mais pessoas do que uma UBS pode comportar. Neste estudo, relatamos a Prática de Campo da disciplina Saúde Coletiva III, realizada por acadêmicos de Medicina, da Universidade Federal do Amazonas, na Atenção Básica em Saúde. Foi apresentada a oportunidade de realizar ações de educação em saúde através da Rádio Ativa FM, localizada na área próxima à Unidade Básica de Saúde, no bairro Coroado, Manaus. **Objetivo:** Utilizar a rádio como ferramenta para difundir conhecimentos sobre saúde a um público maior. **Relato de experiência:** As práticas ocorreram dos dias 27/04/2018 a 15/06/2018. A escolha da rádio se deu por ser uma forma do público ter contato com informações sobre o cuidado da saúde e assuntos relacionados, visto que a maioria das promoções são feitas apenas na sala de espera das UBSs. Reflexão sobre a experiência: A prática de promoção via Rádio Ativa FM, foi muito proveitosa, pois por meio dela, alcançamos um público ouvinte expressivo e abordamos os temas: Diabetes mellitus, Hipertensão arterial,

Acidentes de Trânsito, Alcoolismo e Tabagismo. **Conclusão:** Consideramos a Promoção em Saúde via Rádio Ativa FM de extrema importância para nós, acadêmicos de Medicina, e para a própria população ouvinte. Para nós, é importante saber como abordar diferentes temas relacionados à saúde, e como levá-los ao conhecimento da população de forma dinâmica, alcançando grande público. Para os espectadores, a importância vem do acesso a informação sobre saúde, em seu próprio domicílio ou trabalho, sem a necessidade de estar presente na UBS.

TESTE DE PROFICIÊNCIA MÉDICA APLICADO AOS ALUNOS DO GRUPO NRE EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Matheus Castro Conrado (1); Joyce Pinho Bezerra (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí - FAHESP

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Docentes de Medicina; Faculdades de Medicina; Bibliografia de Medicina; Análise e Desempenho de Tarefas

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A verdadeira avaliação deve ser estabelecida a partir de sua relação com os objetivos, o que permite uma construção conceitual voltada para os fins, e não somente para os resultados. O exame de proficiência médica, é um modelo avaliativo diagnóstico que analisa as competências éticas, cognitivas e habilidades profissionais, tomando por base os padrões requeridos para o exercício da profissão médica. **Objetivo:** Relatar a experiência como discente do curso de medicina do grupo NRE Educacional sobre o Teste de Proficiência. **Relato de experiência:** O teste foi aplicado aos alunos do Grupo NRE Educacional, rede mantedora de faculdades de medicina, contendo 120 questões objetivas e teve duração de 4 horas. As questões contemplaram conteúdos programáticos da ementa de todos os períodos do curso de medicina. O teste foi aplicado simultaneamente para todos os discentes de todas a unidades. Foi utilizado a média de questões de cada período como parâmetro de desempenho de cada aluno. Como feedback, cada discente recebeu um plano de estudo inteligente, contendo: a média, a média geral da turma e a classificação do educando conforme a sua turma. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência vivenciada na aplicação do teste de proficiência médica

é análoga à aplicação de grandes certames avaliativos da área médica, como concursos, ANASEM e ENADE, transparecendo segurança na aplicação, bem como na contextualização das questões. Negativamente destaca-se o modelo avaliativo por média de acertos da sala, pois, deveria ser considerado o modelo de análise TRI (Teoria de resposta do item). **Conclusão:** Todavia, percebe-se que a aplicação do Teste de Proficiência é fundamental para analisar a implementação das melhorias acadêmicas no curso de medicina do Grupo NRE. Dessa maneira, a avaliação diagnóstica é utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, na tentativa de saná-los.

REMUNERAÇÃO PROFISSIONAL DE ACORDO COM O CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA: ESTUDO DE CASO

AUTORES: Ana Carolline de Jesus Silva (1); Nedy Maria Branco Cerqueira Neves (1); Alana Maria Alves da Silva Oliveira (1); Kattiúça Abreu de Oliveira Macedo (1); Thabata Alves Moniz de Aragão Oliveira (1); Jamily Kaliny Azevedo Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador (UNIFACS)

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, remuneração profissional, ética

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Salário ou remuneração são definidos como procedimentos que atribuem vantagens financeiras e sociais aos empregados e funcionam como meio de controle comportamental visando atingir a expectativa do empregador. Os sistemas de remuneração podem ser classificados por resultado ou por tempo, no âmbito da medicina, a remuneração por resultado equivale à produção, podendo ser dividida em produto agregado e produto não agregado. **Objetivo:** Orientar alunos do quinto semestre do curso de medicina da Universidade Salvador a respeito do Código de Ética Médica (CEM), capítulo VIII, através de caso clínico. **Relato de Experiência:** M.E.S., feminino, 21 anos, procurou cirurgião plástico para mamoplastia com implante de silicone. O médico explicou o procedimento, informou a marca da prótese, sendo a única que ele trabalha. Ao ser questionado sobre o orçamento do procedimento respondeu que não havia necessidade de preocupação e que acertaria no pré-operatório. A paciente soube do valor a ser pago somente após a cirurgia, e apesar de ser superior ao que esperava, não questionou, pois, se indicasse o médico para amigas, receberia desconto na próxima cirurgia. O cirurgião

plástico era sócio da empresa de próteses e para aumentar o lucro acrescentava funcionários fantasmas nas cirurgias. **Reflexão sobre a experiência:** Após discursão e consulta ao capítulo VIII do CEM concluiu-se que no caso clínico os artigos 60, 61, 69, 71 foram infringidos. **Recomendações:** A inserção do estudo do Código de Ética Médica e da bioética na graduação é fundamental a fim de incitar reflexão crítica nos estudantes, especialmente através de casos clínicos, pois possibilitam a visualização do conteúdo na prática diária que ainda é marcada por atitudes antiéticas.

OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NO INTERNATO DA MEDICINA

AUTORES: Haydée Maria Moreira (1); Elza de Fátima Ribeiro Higa (1); Magali Aparecida Alves de Moraes (1); Ana Paula Ceolotto Guimarães do Amaral (1); Osni Lázaro Pinheiro (1); Luzmarina Aparecida Doretto Braccialli (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - Famema

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ensino. Avaliação.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o que preconiza o Sistema Único de Saúde, a missão do internato de uma faculdade pública de medicina de São Paulo é desenvolver padrões de excelência na geração e disseminação do conhecimento científico e de práticas de intervenção que expressem o efetivo compromisso com a melhoria da saúde e com os direitos humanos requeridos para a formação médica. Desse modo, busca integrar, desenvolver e aprimorar os recursos cognitivos, psicomotores e afetivos para o exercício profissional. **Objetivo:** Identificar a visão dos estudantes sobre o processo ensino/aprendizagem no internato. **Métodos:** Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com abordagem qualitativa, realizada por meio da análise de uma das questões do Formato de avaliação cinco (F5), preenchidos por estudantes do 6º ano de medicina. Sendo escolhida a questão 2. Processo de Ensino-Aprendizagem (o processo pedagógico): As atividades de ensino-aprendizagem contribuem para o desenvolvimento das tarefas propostas, na perspectiva pedagógica que envolve discussão de casos, problematização, busca de informações, nova discussão e avaliação. Os dados foram interpretados pela técnica

de análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** Da análise emergiram três categorias temáticas: vivência que favorece múltiplas aprendizagens, correlação da teoria com a prática e participação do docente no processo. Os estudantes apontam a potencialidade da complexa vivência no cuidado direto e sua riqueza para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à sua identidade profissional. **Conclusões:** Os resultados apontam que os estudantes reconhecem a importância dos diferentes cenários para sua aprendizagem a partir da prática profissional, apontam a importância do professor para melhoria da qualidade das discussões dos casos clínicos, no entanto, requerem maior participação do professor em alguns cenários, isso pode indicar a necessidade do desenvolvimento docente para atuação no internato.

ANÁLISE DA INSERÇÃO PRECOCE DE ESTUDANTES DE MEDICINA NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTORES: Wilma Nancy Campos Arze (1); Thaynara de Jesus Queiroz da Costa (1); Celso Henrique Vidal Alves (1); João Eduardo Souza Samek (1); Marco Antonio Krause (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Integração Latino-Americana

PALAVRAS-CHAVE: atenção primária à saúde; educação médica; avaliação educacional.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A inserção discente precoce e de forma progressivamente responsável em cenários reais de atuação médica é uma estratégia educacional que os promove como sujeitos ativos de suas aprendizagens. Nesse contexto, o curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) optou por inserir os acadêmicos na atenção primária já no primeiro período, acompanhando o fluxo de atendimentos e aplicando os conhecimentos teóricos que definem o Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever a evolução da percepção dos estudantes sobre a inserção precoce das atividades nesses cenários de prática, considerando as reflexões realizadas do primeiro ao sexto período. **Relato de experiência:** A experiência consistiu em idas semanais às unidades de saúde e aos outros serviços componentes da atenção primária do município. Nestes locais, os alunos se integravam ativamente ao serviço e participavam de ações como territorialização, acolhimento, consultas médicas e de enfermagem, e saúde coletiva**. Reflexão sobre a experiência:** Tal experiência foi

fundamental para consolidar, na prática, os componentes teóricos essenciais sobre saúde pública, epidemiologia e SUS para a formação médica. Dentre as dificuldades relatadas, a desorganização do serviço prevaleceu. Porém, foi uma demonstração da importância e das consequências da boa ou má organização do sistema de saúde, além de ensinar aos alunos como diagnosticar e enfrentar as dificuldades da gestão. **Conclusões ou recomendações:** Pensar sobre o que foi realizado significa interrogar a própria ação, os interesses e as expectativas. Portanto, estar inserido precocemente no futuro cenário de prática profissional foi essencial para formação de habilidades clínicas e sedimentação do conhecimento.

VOANDO PARA LONGE DO NINHO: A EXPERIÊNCIA DO ALUNO QUE SAI DE SUA CIDADE DE ORIGEM PARA ESTUDAR MEDICINA NO RIO DE JANEIRO

AUTORES: Mariana Santiago de Matos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Relações Interpessoais; Psicologia.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Estudantes de Medicina que deixam suas cidades de origem para estudar, passando a morar sozinhos ou com colegas, enfrentam o duplo desafio de se adaptar tanto a um dos cursos mais exigentes com seus alunos como a uma rotina autônoma, sem a presença dos familiares. Muitos têm dificuldades neste processo e apresentam ansiedades, solidão e desejo de voltar para casa. **Objetivos:** Esta pesquisa qualitativa pretendeu conhecer as experiências dos discentes que se mudaram sozinhos para o Rio de Janeiro para cursar Medicina, identificando em que medida esta mudança interfere na vida acadêmica e psíquica do estudante. Métodos: Tratou-se de uma pesquisa qualitativa guiada pelo Método de Explicitação do Discurso Subjacente, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com acadêmicos de Medicina egressos de diferentes cidades, matriculados em uma universidade privada carioca. Resultados: O momento da mudança foi permeado por angústias relativas à falta dos pais e ao fato de estarem em uma cidade grande e desconhecida. As principais fontes de apoio na transição foram amigas, familiares e namorados, fundamentais para as experiências mais positivas. O clima competitivo dos colegas de turma foi citado

como fonte de insegurança e aumento do sentimento de saudades de casa. Praticamente todos revelaram que a maior dificuldade que enfrentam concerne ao nível de exigência do curso, que gera angústia, falta de tempo, horas de sono reduzidas e muita pressão. Esta dificuldade é agravada pela necessidade de conciliar estudos, uma rotina doméstica com novas tarefas e a ausência dos pais. **Conclusões:** A realidade acadêmica repleta de pressões e exigências, somada à necessidade de adaptação ao cotidiano de uma cidade grande onde não contam com suas famílias, geram uma sensação de desamparo nos participantes, o que aponta para a necessidade de a universidade oferecer acolhimento e suporte psicológico a estes alunos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA DE ESTUDANTES MENTORES COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO PARA INGRESSANTES DO CURSO MEDICINA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE.

AUTORES: Carlos Vinícius Pacheco dos Santos Guaraná (1); Bruna Duque de Almeida Braga (1); Taciana Duque de Almeida Braga (1); Tereza Rebecca de Melo e Lima (1); Carla Adriane Fonseca Leal de Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde - (FPS)

PALAVRAS-CHAVE: Mentores; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: O ingresso à graduação muitas vezes está associado a dificuldades que podem prejudicar o desempenho cognitivo, pessoal e social dos estudantes. Os estudantes ingressantes têm a necessidade de se adaptar a um novo ambiente. Com essa preocupação foi criado, em 2016, o Programa de Estudante Mentor (PEM) Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), que consiste na atuação de estudantes veteranos como apoio aos estudantes ingressantes. Os Estudantes Mentores (EM) propõem-se a ser a mão amiga e mais uma referência do estudante ingressante. A sua atuação consiste no acolhimento, fornecendo apoio, incentivo e informação aos novos estudantes. Assim o ingressante pode sentir-se mais seguro e confortável. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina no PEM da FPS. **Relato de Experiência:** O PEM da FPS possui seleção anual e após o processo seletivo os mentores participam de uma oficina preparatória com a coordenação do programa, docentes mentoras e a equipe do núcleo psicopedagógico. Cada EM fica responsável por até dez estudantes ingressantes e através do contato dia a dia no

campus, grupos virtuais e encontros presenciais realizam suas atividades. Os mentores participam da semana de acolhimento dos ingressantes; apresentam a instituição; explicam as normas e apoiam na adaptação ao método de estudo, entre outras funções. **Reflexão sobre a experiência:** O PEM é uma boa estratégia de acolhimento aos ingressantes. Confirma-se através dos relatos: “ajuda a se familiarizar com o método e com a faculdade”; “os mentores estão sempre disponíveis para tirar dúvidas”. O projeto traz benefícios também para os mentores, pois, procura-se estimular competências importantes para a vida pessoal e profissional como comunicação, liderança e empatia. **Conclusão:** O PEM é reconhecido como uma boa estratégia de acolhimento ao ingressante e possibilita o exercício da empatia e do cuidar, tão importante para a formação do profissional da área da saúde.

A PRMOÇÃO DA SAÚDE NO CURRÍCULO MÉDICO: INTEGRANDO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

AUTORES: Sthela Moura de Oliveira (1); Danilo Borges Paulino (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Estudante de Medicina; Educação Médica; Saúde Coletiva

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Promoção de Saúde é o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida, incluindo uma maior participação no controle deste processo. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina ressaltam a necessidade do (a) graduando (a) ser capaz de aprender e praticar a Promoção da Saúde. Assim, realizamos ações de Promoção da Saúde em Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de nosso município. **Objetivos:** Relatar a experiência de ações de Promoção da Saúde em uma UBSF, vividas por discentes do curso de Medicina de uma Universidade Federal. **Relato de Experiência:** Realizamos grupos operativos e salas de espera sobre amamentação e alimentação durante a gestação. Baseamo-nos nas produções de Paulo Freire e nos princípios das Políticas de Promoção e Educação Popular em Saúde no SUS, utilizando recursos estéticos e relatos reais das (os) participantes para iniciar e conduzir a discussão. **Reflexão sobre a experiência:** A mudança na forma de realizar essas ações, em substituição às tradicionais palestras às quais a Unidade de Saúde estava habituada provocou profundas modificações no processo de trabalho da equipe de saúde. Impressionou-nos a participação, o interesse e a

sabedoria compartilhada. O convite prévio às atividades, com estímulo à participação dialógica das pessoas envolvidas é fundamental para superar o desafio da baixa adesão e da concretização da Promoção da Saúde no cuidado em saúde. **Conclusão:** Essas vivências proporcionam ao (à) graduando (a) um maior contato com as diversas realidades das pessoas que cuida e cuidará enquanto médico (a), bem como com a equipe multiprofissional da UBSF. Essa interação dialógica possibilita uma valorização dos conhecimentos prévios e uma construção de novos saberes concretizando, dessa maneira, a Promoção da saúde.

QUALIDADE DOS PROBLEMAS UTILIZADOS NOS GRUPOS TUTORIAIS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA FACULDADE NO NORDESTE DO BRASIL

AUTORES: Maria Luiza Wanderley de Siqueira Feminino Borges (1); Suellen Mayanna de Oliveira Ferreira (1); Ana Rodrigues Falbo (1); Vitória Lima Beltrão Vieira de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problemas; Qualidade; Problema; Tutoria.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: o problema é crucial na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas, pois influencia o alcance dos objetivos de aprendizagem e o bom desempenho do estudante. Portanto, é imprescindível dedicar atenção especial à sua qualidade. **Objetivos:** avaliar a qualidade dos problemas utilizados nos grupos tutoriais do curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. Métodos: realizado estudo corte transversal, no período de setembro de 2017 a junho de 2018, avaliando problemas do primeiro ao oitavo períodos de forma randômica. Foi utilizada a Escala de Avaliação da Qualidade do Problema, desenvolvida por Sockalingam et al. em 2012 e traduzida, adaptada transculturalmente e validada para o português do Brasil em estudo de iniciação científica em 2017. Foi utilizada a média aritmética do conjunto total das respostas da escala para definir o escore médio geral e a média aritmética do conjunto das respostas dos itens que compunham cada um dos cinco fatores da escala para definir os escores médios por fator. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS.

Resultados: foram analisados 59 problemas (72,0% da meta inicial) por, em média, oito estudantes cada um, totalizando 433 avaliações. O escore médio geral da avaliação da qualidade dos problemas foi 3,8, correspondendo a boa qualidade. Foi observado escore médio > 3,0 em todos os fatores, indicando boa qualidade. O fator 4, relacionado à aprendizagem colaborativa, apresentou escore médio 4,1, designando ótima qualidade e o fator 2, relacionado à familiaridade do problema, apresentou o menor escore médio (3,6). Não foram encontradas associações entra as variáveis estudadas e a qualidade dos problemas. **Conclusões:** os problemas apresentaram boa qualidade, sobretudo nos fatores referentes à aprendizagem colaborativa, ao estímulo ao conhecimento prévio e ao alcance dos objetivos de aprendizagem, e a pior avaliação referiu-se à familiaridade dos problemas.

A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

AUTORES: Ana Paula Pereira de Morais (1); Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Danilo Borges Paulino (1); Bárbara Messias Pereira (1); Mariana da Costa Rocha (1); Luisa Thieme de Morais (1).

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Programa Saúde na Escola (PSE); Multidisciplinar; Educação em Saúde Pública; Promoção da Saúde; Aprendizagem ativa

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina ressaltam que a formação médica deve englobar a promoção do bem-estar da comunidade por meio de uma metodologia que priorize a participação ativa dos (as) graduandos (as) na construção do conhecimento, ampliando a integração ensino-serviço-comunidade. Assim, graduandos (as) de Medicina utilizaram o Arco de Maguerez para conhecer, atuar e transformar, de forma crítica e bem embasada, a realidade de nosso município. **Objetivo:** Relatar experiência de aplicação do Arco de Maguerez para sistematizar a integração ensino-serviço-comunidade com o PSE em um Módulo de Saúde Coletiva de um curso médico de uma Universidade Federal. **Relato de experiência:** Juntamente com pedagogos, agentes de saúde e docentes, os (as) graduandos (as) utilizaram o Arco de Maguerez em suas etapas: observação da realidade, postos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. Assim, foram elencados os principais problemas enfrentados nas escolas e, por meio de atividades lúdicas, os (as) graduandos (as) desenvolveram ações de

promoção, prevenção e atenção à saúde das crianças e jovens da rede pública de ensino. **Reflexão sobre a experiência**: Essa experiência possibilitou maior compreensão acerca do Programa Saúde na Escola (PSE), sendo uma forma de auxiliar o enfrentamento das vulnerabilidades e dificuldades que comprometem o acesso à educação integral. Uma forma de potencializar os resultados dessas vivências é a organização de mais encontros entre os (as) graduandos (as) e gestores (as) das escolas, para promover maiores vínculos e articulação de saberes. **Conclusão:** A utilização do Arco de Maguerez para a Promoção da Saúde nas escolas representa um meio adequado e dinâmico de desenvolver a autonomia do cuidado, a aprendizagem multidisciplinar e humanística, bem como a construção de uma formação integral, crítica e articulada com a realidade dos diferentes cenários de ensino-aprendizagem.

"ENQUANTO ESPERO A MINHA CIRURGIA..." NOVAS POSSIBILIDADES DE CUIDADO INTEGRAL COM A MINI NARRATIVA DE MCGILL

AUTORES: Ana Paula Pereira de Morais (1); Danilo Borges Paulino (1); Bárbara Messias Pereira (1); Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Luisa Thieme de Morais (1); Mariana da Costa Rocha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: McGill; Anamnese; Atenção holística à saúde; Medicina baseada em evidências;

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina e o Sistema Único de Saúde priorizam a atenção integral e o estabelecimento de relações que englobem as expectativas e valores do paciente diante da própria situação de saúde. Assim, o emprego da MINI narrativa de McGill pelos (as) graduandos (as) de Medicina desde o início da formação profissional, permite valorizar o contexto social e a visão centrada no indivíduo no processo saúde-adoecimento-cuidado. **Objetivos:** Relatar a vivência da utilização da MINI narrativa de McGill por um grupo de graduandos (as), de um curso de medicina em um Hospital Universitário, como forma de ampliar a anamnese médica e promover melhorias do cuidado em saúde. **Relato de experiência:** Por meio da aplicação das Seções I e II da MINI narrativa, a equipe de graduandos (as) entrevistou um paciente que aguardava ansioso por uma cirurgia cardíaca. Posteriormente, foram discutidas, juntamente com um (a) professor (a) de um módulo de Saúde Coletiva, as principais dúvidas e particularidades da experiência. **Reflexão sobre a experiência:** Essa

experiência permitiu a compreensão, pelos (as) graduandos (as), da necessidade da abordagem holística, social e humanística durante a anamnese. A MINI narrativa permitiu a inclusão do paciente entrevistado no processo de adoecimento, bem como a percepção do contexto que ele estava inserido. Ademais, foi possível entender a concepção dele acerca da doença e como ela afetava a rotina familiar, permitindo um espaço de escuta atenta e de cuidado que o tranquilizasse diante da espera pela cirurgia. Uma forma de potencializar os resultados dessa experiência é garantir que ela se repita ao longo da graduação, de modo que os (as) graduandos (as) possam praticá-la durante a formação profissional. **Conclusão:** A abordagem de determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado, a partir de ferramentas como a MINI narrativa de McGill, é primordial para a prática do cuidado em saúde integral e humanizado.

ASPECTOS MORAIS E ÉTICOS RELACIONADOS À TÉCNICA DE PALPAÇÃO: RESULTADOS EXITOSOS NA IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA ANATOMIA PALPATÓRIA NA FAMED-UFU.

AUTORES: Marlon Noronha Araujo (1); Marina de Lima Rodrigues (1); Maria José Pereira Vilar (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) Universidade Federal do Rio Grande do - Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, exame físico, ética

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: No Exame Físico Entre os Pares dois estudantes atuam como modelo um para o outro. É considerado eficiente para treinamento das competências de aprendizagem, além da melhora da autoconfiança e da competência relacional entre os pares. Incidentes durante as aulas são incomuns, mas os professores devem ter um protocolo prescrito para lidar intercorrências. Estabelecer normas e diretrizes gerais da atividade previamente em associação com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a fim de proteger os participantes contra questões relacionadas a desvios morais e éticos relacionados ao exame físico é mandatório. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos estudantes acerca das normas e diretrizes e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no início da disciplina. Método Estudo observacional realizado na Universidade Federal de Uberlândia com estudantes matriculados na disciplina optativa de Anatomia Palpatória após a aprovação do CEP-UFU. Utilizamos o Panorama Sobe e Desce diariamente, o portfólio reflexivo e um grupo focal para detectar aspectos negativos. Na aula

inaugural disponibilizamos as normas e diretrizes da disciplina e colhemos a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido dos estudantes e dados sociodemográficos. **Resultados:** Participaram do estudo 39 estudantes de medicina e 5 de fisioterapia, do quarto ao oitavo períodos e idade média de 21,8 (mais ou menos 2,3 anos). Não houve relato de intercorrência moral e ética. Os integrantes do grupo focal consideraram válida a inclusão de normas e diretrizes na disciplina e o TCLE. **Conclusão:** A inclusão de normas, diretrizes e TCLE, antecedendo na disciplina de anatomia palpatória, foi elogiada pelos participantes.

APRIMORANDO A EDUCAÇÃO MÉDICA COM A PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

AUTORES: Gabriel de Paula Resende (1); Danilo Borges Paulino (1); Paulo Henrique Gratão Rezende (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Educação médica; Educação em saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a relevância do ensino aprendizagem e da prática, pelo (a) graduando (a), de ações de Promoção da Saúde e Educação em Saúde. Essas práticas, na rotina do SUS, propõem a modificação de práticas curativas, alicerçadas na culpabilização das pessoas. Assim, buscamos conhecer e transformar a realidade de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), no tocante às ações de Promoção e Educação em Saúde **Objetivos:** Relatar e problematizar ações com foco na Promoção e Educação em Saúde, desenvolvidas por graduandos de Medicina de uma Universidade Federal em uma UBSF. Relato de experiência: Conhecemos a realidade do serviço e da comunidade. Identificamos alto índice de doenças crônicas e baixa adesão aos grupos e salas de espera, realizadas essencialmente através de palestras. Propusemos à equipe transformar essas práticas através da Educação Popular em Saúde. Realizamos um grupo com a equipe e, após, grupos com a comunidade. Utilizamos recursos estéticos para disparar e estimular a discussão, valorizando os saberes e as histórias de vida dos (as) envolvidos (as). **Reflexão sobre a experiência:** Práticas dialógicas de cuidado aproximam graduandos (as) da

realidade da população e também da equipe de saúde. O empoderamento e a Promoção da Saúde se constroem a partir da disposição de conhecer e transformar-se a partir da experiência e dos saberes do outro. Modificar a realidade de um serviço de saúde é tarefa complexa, a ser alcançada com o desenvolvimento dessas ações a longo prazo. **Conclusão:** Experiências como essa ampliam os saberes e práticas para um cuidado integral em saúde. A qualificação dos profissionais das equipes para que possam superar o modelo de palestras é fundamental. A integração ensino-serviço-comunidade, ainda que desafiadora, deve ser estimulada e buscada sempre.

O ROLEPLAY E A APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (ABE) NA EDUCAÇÃO MÉDICA: VIVENCIANDO PAPÉIS DE CUIDAD

AUTORES: Bárbara Messias Pereira (1); Ana Paula Pereira de Morais (1); Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Luisa Thieme de Morais (1); Mariana da Costa Rocha (1); Danilo Borges Paulino (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: metodologia, equipe, aprendizagem ativa, autonomia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação Médica, os (as) graduandos (as), em relação à Educação em Saúde, devem aprender com autonomia. Nesse sentido, a associação dos métodos Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) e Roleplay pode ser uma estratégia educacional que possibilita a interação e um posicionamento ativo dos (as) graduandos (as) durante o processo de construção do conhecimento. **Objetivos:** Relatar uma experiência na qual associou-se ABE e Roleplay para o ensino aprendizagem teórico-prático da Educação Popular em Saúde. **Relato de experiência:** Em um módulo de Saúde Coletiva de um curso de Medicina em uma Universidade Federal, os (as) graduandos (as) realizaram, em dias distintos, a preparação e a garantia de preparo com a temática “Educação Popular em Saúde”. Após, realizaram a aplicação de conceitos utilizando o Roleplay. Assim, no primeiro momento o professor atuou como facilitador e os (as) graduandos (as) como participantes de um grupo de Educação Popular. No segundo momento, os (as) graduandos (as) ocuparam os papéis de organizadores (as), condutores (as), participantes e gestores (as) que avaliariam a

ação. **Reflexão sobre a experiência**: A articulação entre ABE e Roleplay permitiu o desenvolvimento de competências para o trabalho com grupos na comunidade, através da Educação Popular em Saúde. Ao colocaram-se no lugar das pessoas que serão cuidadas nesses espaços reais, os (as) graduandos (as) puderam vivenciar papéis de cuidado e, assim, aperfeiçoaram sua formação e prática. A aplicação de conceitos em uma situação simulada baseada em situações reais da vivência médica concretizou o aprendizado de forma flexível, significativa e centrada no (a) graduando (a). **Conclusões ou recomendações**: O uso do ABE e do Roleplay concretizou a aprendizagem ativa, explorando a capacidade cognitiva individual e conjunta. Recomendamos a utilização dessa experiência sempre que estiver em consonância com os objetivos de aprendizagem da formação médica.

INTERCÂMBIO BILATERAL PROPORCIONADO PELA IFMSA-BRAZIL COMO AMPLIFICADOR DA PERCEPÇÃO E TROCA CULTURAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Luiza Soares Conde Cavalcanti (1); Nedy Maria Branco Cerqueira Neves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador (UNIFACS)

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio Educacional Internacional; Medicina; Educação Médica; Estágio Clínico

ÁREA: Currículo

Introdução: O intercâmbio durante a graduação médica proporciona, além da aprendizagem na medicina, uma imersão cultural inigualável, contribuindo para uma formação com maior respeito às diferenças, consciência global e percepção crítica do mundo. A IFMSA-Brazil promove, através das vagas bilaterais, tanto a possibilidade de hospedar estudantes como viajar para outros países. **Objetivo:** Relatar a experiência de receber acadêmico de medicina bem como viajar para o exterior pela IFMSA-Brazil, analisando sua contribuição para a formação médica. **Relato de experiência:** Em 2017, hospedei um estudante da Bélgica por quatro semanas. Nesse período, pude aprender sobre a cultura belga, seu sistema público de saúde, bem como as diferenças na graduação médica, além de poder compartilhar a história de Salvador, marcos da nossa cultura e da saúde pública no Brasil. Ademais, pude aprimorar consideravelmente minha conversação em inglês. Em 2018, viajei para o México e estagiei por quatro semanas em um hospital público de Tampico, Tamaulipas. Foi uma oportunidade extraordinária para mergulhar na cultura mexicana, aprender sobre protocolos e condutas utilizados nos hospitais,

bem como as diferenças dos nossos sistemas de saúde, além do desenvolvimento da comunicação em espanhol. **Reflexão sobre a experiência:** Com essas vivências distintas, porém complementares, pude perceber como aspectos culturais interferem na saúde pública. Aprofundar os conhecimentos acerca da medicina tanto num país latino quanto em um país europeu também fomentou uma maior percepção sobre a influência do desenvolvimento socioeconômico sobre os sistemas de saúde de um país. Todas essas discussões são fundamentais para a formação do médico mais humanizado, consciente, percebendo a realidade dos seus pacientes e os acolhendo da melhor forma possível. **Conclusão:** O intercâmbio bilateral contribui para a formação pessoal do estudante, o que interfere positivamente numa formação médica cada vez mais ampla, abrangendo áreas que a formação tradicional muitas vezes não consegue contemplar.

DIREITOS HUMANOS, CRENÇAS RELIGIOSAS E MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Adrielle Maria de Carvalho Dias (1); Nedy Maria Branco Cerqueira Neves (1); Matheus Fagundes Silva Barreto (1); Catarina Damasceno Fernandes (1); Luiza Soares Conde Cavalcanti (1); Anna Carolina Andrade de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador (UNIFACS)

PALAVRAS-CHAVE: Ética Médica; Direitos Humanos; Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ensino dos direitos humanos para estudantes de medicina é fundamental na formação de médicos que atuem em prol do respeito, proteção e acolhimento de todos os pacientes, legitimando seu papel social no combate das situações violadoras de tais direitos. Assim, disciplinas e metodologias variadas que abranjam aspectos éticos e direitos humanos são essenciais. **Objetivos:** Esse trabalho teve como objetivo o ensino/aprendizagem de ética médica no curso de medicina. **Relato de experiência:** Estudantes do 5º período de medicina da disciplina "Ética e profissionalismo", da UNIFACS, elaboraram um caso em que artigos do Código de Ética Médica (Resolução CFM n° 1.931/09), referentes ao Capítulo IV (Direitos Humanos), foram infringidos. Para fundamentar o caso, foram analisados artigos científicos sobre o tema, servindo como amplificadores da discussão. Trata-se de uma paciente adulta, adventista, portadora de valvulopatia, que necessitou de cirurgia. Porém, sabendo que a válvula transplantada seria de origem suína, e poderia ser recusada pela paciente, o médico decidiu omitir essa informação, não a esclarecendo sobre o procedimento. Ademais, agendou a cirurgia

para um sábado, dia em que, por motivos religiosos, a paciente não poderia ser operada. Contudo, a cirurgia foi realizada sem seu consentimento. **Reflexão sobre a experiência:** Houve discussão sobre o caso, com estudantes da disciplina. Estes, participaram ativamente e reconheceram a importância da proteção dos direitos humanos, expandindo a esfera da educação médica, fomentando uma temática sobre humanização na prática profissional. **Conclusão:** O debate proporcionado pela unidade curricular, gerou um espaço de discussão sobre respeito aos direitos humanos, em que os pacientes têm autonomia sobre suas escolhas. Portanto, aprendemos, com a disciplina, que como estudantes e médicos devemos ter noção dos nossos limites, para exercer a medicina de forma ética, eficiente e humanitária.

CAPACITAÇÃO DOCENTE EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO ABC.

AUTORES: Simone Holzer de Moraes (1); Murilo Moura Sarno (1); Fernando Veiga Angélico Júnior (1); Prisicila Bogar (1); Márcia Rodrigues Garcia Tamosauskas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina do ABC

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada, apoio pedagógico, capacitação docente

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A formação de médicos com perfil autônomo, crítico e reflexivo, conforme orientado pelas DCNs, exige que docentes envolvidos na graduação tenham conhecimento e treinamento em diferentes metodologias de ensino, entre as quais, as metodologias ativas (MA). Para atender a essa necessidade implantou-se um programa de capacitação em MA, no entanto, a aceitação da proposta em uma escola tradicional trouxe insegurança sobre sua efetividade. **Objetivo:** Relatar experiência sobre a capacitação docente em MA, organizada e executada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (APED), nos últimos 2 anos, discutindo resultados, sucessos e dificuldades. **Relato de experiência:** Foram realizados 8 cursos, em 2 módulos (básico e avançado) com 8h de duração cada, abordando as principais MA utilizadas no ensino na área de saúde, como PBL, TBL e Problematização, com oficinas práticas e de elaboração de questões. Os cursos foram gratuitos e a participação voluntária. Do curso de Medicina, participaram 23 docentes da área básica; 25, da área clínica e 18 da área cirúrgica, correspondendo, respectivamente, a 45%, 26,3% e 30% do total de docentes em cada área, além de

18 docentes de outros cursos. **Reflexão Sobre a Experiência:** por ser uma instituição com ensino predominantemente tradicional, verificamos que a participação, mesmo voluntária, foi além do esperado, demonstrando o interesse em atualização pedagógica. Uma das dificuldades encontradas foi adequar horários que permitissem a participação dos docentes, sem comprometer suas atividades habituais. Variou-se dias e períodos oferecidos, mas sem ampliação do número de participantes por curso. **Conclusão:** a capacitação docente em MA, mesmo em escola de ensino tradicional, tem sido bem aceita pelo corpo docente e é um processo que deve ser oferecido de maneira contínua a fim de cumprir as exigências legais e educacionais propostas pelo MEC e refletirá, no futuro, na formação de médicos mais adequados às necessidades atuais.

RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, ACURÁCIA DIAGNÓSTICA E ESFORÇO MENTAL DURANTE RESOLUÇÃO DE CASO CLÍNICO POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM FASE INTERMEDIÁRIA DE FORMAÇÃO.

AUTORES: Lucas Lisboa Torquette (1); Gabriela Araujo Costa (1); Isabela Valladares Cesar Evangelista (1); Cássio da Cunha Ibiapina (2); Beatriz Mota Tiburcio (1); Maria Clara Argolo Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH)
(2) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Clínico; Conhecimento; Aprendizagem; Educação médica.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Um dos principais determinantes da qualidade da assistência prestada ao paciente é a competência diagnóstica. Ao longo da graduação, um dos desafios das escolas médicas é melhorar o aprendizado, estimulando mais acurácia diagnóstica com baixo grau de esforço mental. **Objetivos:** Descrever a relação entre acurácia diagnóstica, grau de esforço mental e percepção de conhecimento prévio em amostra de estudantes de Medicina do quarto ano expostos a caso clínico de pneumonia bacteriana. **Métodos:** Vinte e sete estudantes do quarto ano de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH) foram expostos a um caso clínico simples de pneumonia bacteriana, para o qual deveriam dar diagnóstico preciso e marcar grau de esforço mental utilizado na resolução do caso. Previamente, receberam lista de doenças, dentre as quais pneumonia bacteriana, para determinar

grau de conhecimento que julgassem ter com cada doença. Paralelamente, verificou-se na grade curricular do curso quantas vezes o conteúdo associado à pneumonia bacteriana foi apresentado aos estudantes nos anos anteriores ao experimento. **Resultados:** Um terço dos estudantes diagnosticou corretamente o caso apresentado, enquanto os dois terços restantes apresentaram diagnóstico parcialmente correto. Mais de 40% da amostra classificou como alto o esforço mental exigido pelo caso e 75% dos estudantes classificaram sua percepção de conhecimento sobre pneumonia bacteriana como “muito limitada”, embora tenham sido expostos a conteúdo correlato ao diagnóstico mais de dez vezes, até o período do experimento. **Conclusões:** Nesta amostra de estudantes em fase intermediária de formação, a maior acurácia diagnóstica esteve relacionada à maior esforço mental e auto-percepção de conhecimento limitado da doença, mesmo após exposição repetida ao conteúdo do caso clínico. Para melhorar a competência diagnóstica e a auto-eficácia durante a formação médica, é necessário utilizar estratégias de ensino que potencializem os processos de desenvolvimento do raciocínio clínico e integração de informações.

CLINICA AMPLIADA: CONHECIMENTO DE ALUNOS DE MEDICINA

AUTORES: Maria Das Graças Monte Mello Taveira (1); Divanise Suruagy Correia (1); Geovana Santos Martins Neiva (2); Rosana Quintelia Brandão Vilela (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas - FAMEND/UFAL
(2) Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/UFAL

PALAVRAS-CHAVE: Clinica ampliada; Estágio; Medicina.
ÁREA: Currículo

A Atenção Primária à Saúde no Brasil é a porta de entrada para o SUS e utiliza a Estratégia de Saúde da Família como célula organizadora das redes da assistência à saúde, sendo constituída por equipe multiprofissional que é responsável por ações de integração, continuidade e principalmente promoção de saúde. Na tentativa de superar o paradoxo entre a clínica hospitalocêntrica e a desejada embasada em condições humanísticas, o ensino médico encontra-se em processo de transformação. A construção da clínica ampliada é justamente a transformação da atenção individual e coletiva, de forma a possibilitar que outros aspectos do Sujeito, que não apenas o biológico possa ser compreendido e trabalhado. Este trabalho objetivou identificar o conhecimento sobre clinica ampliada para os alunos de medicina do Internato Estágio Rural. Trata-se de um estudo qualitativo, com 25 alunos do curso de medicina. Foi aplicado um questionário com quatro perguntas abertas sobre: conhecimento, vivência, características e inserção da clínica ampliada no internato e na atenção básica, aplicado pelos docentes supervisores responsáveis pelo internato, no final do estágio nos seminários de encerramento. A análise dos dados aconteceu manualmente partindo das categorias previas das questões formuladas, embasado na teoria de análise de conteúdo temática de

Bardin. Os dados foram organizados em planilha e realizada uma análise, buscando as ideias implícitas e explicitas nas falas. Como resultado identificou-se cinco categorias: Clinica Compartilhada, Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade, Autonomia e Integralidade. Nesse contexto, conclui-se que os alunos apreenderam o conhecimento sobre clinica ampliada, demonstrando que este conceito é trabalhado no curso e proporciona uma visão ampliada do cuidado, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais.

USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS

AUTORES: Marlon Noronha Araujo (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1); Marina de Lima Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
PALAVRAS-CHAVE: educação médica, empatia, relações médico-paciente

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O aprendizado baseado em problemas (PBL) compreende abordagens de aprendizado que tem refletido positivamente nos diversos cenários de prática da formação médica em escolas de medicina que adotam a metodologia. Tornou-se um desafio ensinar aspectos relacionados à empatia e preparo dos estudantes diante da realidade enfrentada no cotidiano da assistência à comunidade. Justificativa O seguinte relato aponta sobre a realidade da aplicação do recurso de dramatização no ambiente de sala de aula durante um tutorial para o fechamento de uma situação-problema apresentado na metodologia PBL. **Relato de Experiência:** No fechamento de uma sessão de PBL, realizado por um grupo composto por doze estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, foi proposto a dois alunos elucidar para os demais, por meio da prática de dramatização, o tema de cuidados paliativos e morte no fechamento da situação problema. A dramatização foi realizada antes de iniciar a discussão, em que um aluno fez o papel de médico que abordava as cinco fases do luto, a morte e os cuidados paliativos com a outra componente do grupo que se passava por paciente. **Reflexão sobre a experiência:** A forma como o médico abordou os temas com a paciente demonstrou a melhor forma de agir diante de situações difíceis como esta. A simulação do cotidiano dentro de sala de aula faz

com que a realidade seja aumentada na óptica dos alunos que compõe os grupos, pois a empatia pode ser desenvolvida, fazendo com que os discentes sejam capacitados e intrinsecamente influenciados para que demonstrem maiores laços afetivos com seus pacientes. **Conclusão:** Na percepção dos estudantes, o uso da dramatização refletiu em melhor entendimento de valores como empatia e preparo diante futuros acontecimentos relacionados ao cotidiano médico. O tempo limitado para a dramatização e para discussão posterior foram citados como fator negativo.

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA EDUCAÇÃO MÉDICA: CONCRETIZANDO O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

AUTORES: Gabriel de Paula Resende (1); Danilo Borges Paulino (1); Paulo Henrique Gratão Rezende (1); Mariana Hasse (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Saúde da família; Equipe de saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina apontam para a importância do ensinoaprendizagem da elaboração e concretização de projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades. Assim, em um componente curricular que discutia o tema “Família” e as suas diversas intersecções com a saúde, construímos com a população e a equipe de saúde, formas de potencializar a Promoção em Saúde dos (as) membros de uma comunidade de nosso município. Dessa forma, com o Projeto Terapêutico Singular (PTS), acompanhamos o cuidado em saúde de uma família. **Objetivos:** Relatar e problematizar experiência do uso do PTS como ferramenta de ensinoaprendizagem e cuidado em saúde, em um curso de Medicina de uma Universidade Federal. **Relato de experiência:** Conhecemos a equipe e, com ela, construímos a priorização das famílias ali cuidadas para selecionar a que seria abordada inicialmente pelo PTS, ferramenta ainda pouco utilizada na rotina daquele serviço. Construímos com a família e a equipe as ações para o PTS, estabelecendo metas, definindo responsáveis, acompanhando e avaliando as ações, fazendo os ajustes necessários aos cuidados daquelas pessoas

naquele momento de suas vidas. **Reflexão sobre a experiência:** Conhecemos não apenas a família e a equipe de saúde, mas a realidade daquela comunidade. Vivenciamos como a determinação social atravessa o processo saúde-adoecimento-cuidado das pessoas. Com diálogo e amorosidade, alcançamos as metas previstas para aquela família, aprendendo com ela e com a equipe de saúde a como integrar o PTS em nossa formação e prática de cuidado. **Conclusão:** O uso do PTS potencializa a formação médica para um cuidado em saúde integral das pessoas. As equipes de saúde devem ser qualificadas para usar essa ferramenta com cada vez mais propriedade em suas rotinas de cuidado.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA PARA O ESTUDO DA DOR NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ian Garrido Kraychete (1); Louise Carneiro Amaro Alves (2); Thomas Azevedo do Carmo (2); Luiza Helena Coutinho Ribeiro (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) União Metropolitana de Educação e Cultura - UNIME
(2) Universidade Salvador - UNIFACS

PALAVRAS-CHAVE: Dor. Metodologia. Educação Médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A dor é uma das queixas mais frequentes na pratica médica, sendo também um dos temas menos abordados na graduação e com maiores déficits de conhecimento entre os estudantes. Por conseguinte, a abordagem teórico-prática para o estudo da dor é fundamental no assentamento deste conteúdo. **Objetivos:** Compreender a dor, sua abordagem clínica e seus diagnósticos diferenciais atrelando a teoria com situações-problema para a consolidação da fisiopatologia, classificação, semiologia e tratamento da dor. **Relato de experiência:** Através do Curso de Imersão à Dor (CID), idealizado por discentes de medicina, foram preparadas aulas que abordaram a fisiopatologia, semiologia e tratamento da dor, as duas primeiras concebidas pelos alunos, e a terceira por um professor. Nas aulas teóricas foram passados slides e vídeos, e nas práticas, casos clínicos, em que os ouvintes participaram de uma simulação, onde havia um paciente e os participantes deveriam conduzir o caso. Por fim, os discentes evidenciaram a conduta correta e debateram o que foi feito pelos participantes da prática, mostrando o que era esperado e como a relação teórico-prática era essencial. **Reflexão:** As atividades do

curso destacaram a importância de situações-problema na assimilação e construção de conhecimento sobre dor, visto que os participantes expuseram o CID como um dos únicos contatos acerca do tema, e alguns deles procederam à simulação da forma correta. No entanto, evidenciou-se a escassez de conhecimento de muitos, por não terem contato durante a graduação, o que dificultou o alicerce de habilidades e competências básicas e clínicas da dor. **Conclusões:** Assim, é fundamental uma maior carga horária nos currículos médicos dedicados à compreensão dos diferentes aspectos da dor, bem como abordagens que correlacionem a teoria com a prática simulada que aproximem os estudantes de um cenário real, visando desenvolver o conhecimento necessário para abordar o paciente e o fenômeno doloroso diariamente.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM PRÁTICA DA VIOLÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Luisa Thieme de Morais (1); Bárbara Messias Pereira (1); Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Ana Paula Pereira de Morais (1); Danilo Borges Paulino (1); Flávia do Bonsucesso Teixeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Acolhimento; Humanização da Assistência; Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a importância de uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. A violência, embora seja um relevante problema de Saúde Pública, é pouco abordada na formação médica. Com a mudança curricular, a temática passou a ser central no Módulo de Saúde Coletiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes que perceberam, nos espaços de vivência, diferentes tipos de violência que atravessam também os serviços de saúde, sensibilizando-os para a responsabilidade do profissional de saúde ao abordar o tema no cotidiano do cuidado. **Relato de experiência:** Foram realizadas vivências em uma Unidade Básica de Saúde e no Centro de Referência para o cuidado a pessoas com Hanseníase. Através de rodas de conversa, os (as) profissionais relataram a violência sofrida pelos (as) usuários (as), abordando diferentes aspectos da violência institucional representado desde o sofrimento causado por falsos diagnósticos e dificuldades de acesso até serem

acolhidos no serviço. Os (as) profissionais da Unidade Básica de Saúde enfatizavam a importância da notificação da violência e os limites para a realização e apoio para que o (a) usuário (a) apresentasse denúncia. **Reflexão sobre a experiência:** Reconhecer na prática a concretude da violência, produz sentimento de indignação e esperança. Percebermos que os (as) profissionais se importam com o sofrimento dos (as) usuários (as) e que nossa formação está atenta a essa relevante questão de Saúde Pública. Acreditamos que a abordagem dessa temática possa ser potencializada ao integrar-se aos componentes curriculares do curso de maneira transversal. **Conclusão:** Trabalhar a temática de violência na Educação Médica é mais do que uma inovação, é um compromisso social com o direito à saúde e a construção de um SUS compatível com a realidade de vida de seus usuários (as).

REFLEXO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DA ESCS

AUTORES: Igor Louza Pereira (1); Gabriel Cordeiro Schimidt (1); Antônio Filipe Neto (1); José Domingues dos Santos (1); Sérgio Henrique Fernandes Carvalho (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS
(2) Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Currículo; Escolha da Profissão

ÁREA: Currículo

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LAs) são organizações extracurriculares compostas majoritariamente por acadêmicos, nas quais são discutidos temas específicos da medicina, compondo parte do currículo informal das faculdades. A Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), atualmente, dispõe de LAs que abrangem diversas áreas da saúde, focadas em ações sociais, pesquisa, ensino e aperfeiçoamento estudantil. Os discentes estão, assim, expostos a oportunidades de aprendizado, porém vulneráveis a desvios do cronograma acadêmico, especialização precoce e prática sem supervisão adequada de docentes. Nessa perspectiva, é importante avaliar como as LAs têm influenciado os médicos formados na ESCS. **Objetivo:** Identificar a influência das LAs na formação dos médicos egressos da ESCS. **Métodos:** Estudo quantitativo transversal desenvolvido por meio de questionário individual e anônimo realizado em dependências da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. A amostra é composta por 48 médicos formados pela ESCS. **Resultados:** Dos entrevistados, 52,1% são do sexo

masculino e 47,9% do sexo feminino. A faixa etária do grupo varia entre 23 e 36 anos, formados desde a turma I (2001-2006) até a turma XI (2011-2016). 54,2% participaram de alguma LA, com aumento de 20% de participantes entre a primeira e a última turma. Foram referidas 14 ligas diferentes. Houve correspondência direta em 50% dos entrevistados quanto às ligas participadas durante a graduação e especialização médica escolhida. Mais da metade dos egressos relataram que a temática da LA foi “importante”/”muito importante” para a escolha da especialidade e 53,8% indicaram que as atividades propostas auxiliaram no ingresso na residência médica. **Conclusões:** Grande parte dos médicos egressos da escola participaram de LA, com número crescente entre os adeptos. Além disso, há certo grau de influência da temática abordada nas LAs sobre as escolhas das especialidades. Finalmente, há indícios que essas atividades curriculares informais podem auxiliar no ingresso em programas de residência médica.

A RELEVÂNCIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA NA CONSOLIDAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ACADÊMICOS EM SAÚDE DO IDOSO

AUTORES: Dennyse Araújo Andrade (1); Ana Carolina Albuquerque Aragão (1); Paola Colares de Borba (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Assistência Integral à saúde do idoso, Relato de Experiência

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A transição demográfica, com aumento do percentual de idosos, aponta para a formação de médicos mais proativos, que saibam enfrentar os desafios do sistema de saúde e das instituições de longa permanência para idosos (ILP). Em Fortaleza-CE, um Curso de Medicina inclui em seu Projeto Político Pedagógico a abordagem à saúde do idoso no 3º semestre, proporcionando aos alunos contato direto com idosos institucionalizados. **Objetivo:** Descrever e refletir sobre a experiência acadêmica e pessoal vivida por estudantes do terceiro semestre de Medicina em uma instituição de longa permanência em Fortaleza-Ce, em 2018.1. **Relato da experiência:** A vivência ocorreu em uma instituição que abriga cerca de 250 idosos. O método de contato com o idoso foi espontâneo, ou seja, em duplas, os alunos abordaram um idoso que se mostrasse à disposição para conversar e que concordasse em ser acompanhado. Foram feitas três visitas à instituição, onde puderam aplicar os conhecimentos teóricos prévios dentro da vivência prática, com aprendizados e limitações próprios do campo de atuação do médico. Colheram a história de vida e aplicaram testes de avaliação cognitiva, funcional e do humor. Ao

fim das avaliações, realizou-se um plano de intervenção, onde os alunos puderam ser membros ativos do cuidado para com o paciente e trabalharam com a interdisciplinaridade. **Reflexão sobre a experiência:** Os embates profissionais e pessoais encontrados dentro do contexto prático proporcionaram a oportunidade de percepção de que a teoria sem a prática não leva a um bom desempenho dentro do ambiente profissional. **Conclusões:** Deixar o estudante conhecer a organização, a burocratização, as dificuldades e a alegria de sentir-se parte do sistema de saúde em prol do benefício do paciente estimula a busca por novas experiências, sem contar com a consolidação significativa do conteúdo teórico, que é base fundamental para uma boa prática médica.

A CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM PLANTÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ana Carolina Furtado Ribeiro Baetas (1); Bianca Barros Branco (1); Léa Rosana Viana de Araújo e Araújo (1); Luiz Eduardo Melo Côrrea do Nascimento (1); Márcia Gomes Alcântara (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Obstetrícia, Procedimentos Cirúrgicos Obstétricos

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Durante a formação médica, o graduando se depara com diversos tipos de metodologias de aprendizado. Um desses métodos, de grande importância na graduação, é o estágio supervisionado de ligas acadêmicas, que oportuniza ao aluno uma prática maior da medicina, contribuindo amplamente tanto para o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas importantes para o exercício profissional quanto para a humanização e respeito pelos pacientes. **Objetivos:** Relatar a contribuição do estágio supervisionado em plantão hospitalar de uma liga acadêmica para a educação médica: um relato de experiência. **Relato de experiência:** Durante o período de um ano (maio de 2017 a maio de 2018), foi realizado o estágio supervisionado na Maternidade do Hospital da Ordem Terceira através da Liga Acadêmica Paraense de Saúde da Mulher (LAPASM), em Belém (PA). Durante os plantões, os ligantes realizam atendimentos obstétricos, repassam a história clínica para a médica preceptora e plantonista, que em seguida instrui e

acompanha a realização do exame físico e, a partir disso, define a conduta da paciente, que de acordo com o caso será conduzida ao parto normal ou à cesariana. Durante os procedimentos, os alunos participam ativamente desempenhando a função de instrumentadores ou auxiliares. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência vivenciada colaborou, de forma significativa, para um maior aprofundamento e aprendizado nos temas mais recorrentes na área de ginecologia e obstetrícia, oportunizando aos acadêmicos de medicina a vivência hospitalar tanto na rotina quanto nas urgências obstétricas, além de oferecer experiência com questões negativas do atendimento, como a recusa, pelas mulheres ou familiares, da presença dos ligantes no caso. **Conclusões:** O estágio supervisionado da LAPASM contribuiu para a formação médica dos graduandos pelo estímulo à humanização do atendimento, das práticas recorrentes de anamnese e exame físico, da realização de procedimentos cirúrgicos e do exercício do pensamento crítico na individualidade de cada caso vivenciado.

METODOLOGIAS ATIVAS: A AVALIAÇÃO FORMATIVA POR UMA PERSPECTIVA DO DISCENTE

AUTORES: Camila Ronchini Montalvão (1); Ana Maria S. Machado de Moraes (1); Mariane Frez Tavares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Unicesumar

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Avaliação Educacional; Discentes.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), no inglês problem based learning (PBL) foi inicialmente adotada na Universidade de McMaster, Canadá, no final dos anos sessenta e vem se difundindo. A proposta pedagógica se baseia em tutorias, nos quais o processo de aprendizado se desenvolve por discussões em grupos, mediadas por um tutor (docente). A avaliação realizada é de caráter formativo que compõe, juntamente com as avaliações somativas e informativas, a avaliação programática. **Objetivo:** Relatar os conflitos e dificuldades, na perspectiva do discente, em relação ao método e avaliação formativa. Metodologia: Estudo transversal analítico-descritivo. Elaborado instrumento de pesquisa constituído por 16 afirmações sobre a avaliação formativa no tutorial, com alternativas distribuídas em uma escala de Likert com 5 alternativas. Este instrumento foi aplicado em uma amostra de 121 discentes matriculados no terceiro ano de medicina no ano de 2017 de uma IES da Região Sul. Os dados obtidos foram sistematizados, classificados, tabulados e dispostos em gráficos e realizada análise descritiva e fatorial dos mesmos. **Resultados:** Identificou-se que os discentes apresentam o conhecimento adequado sobre as metodologias ativas e seus processos avaliativos e concordam que a adoção desta forma de

aprendizagem é um dos caminhos para o adequado cumprimento das diretrizes do curso. Entretanto, há um caminho longo para adequação desta forma avaliativa. Na perspectiva dos discentes, ocorrem algumas falhas em relação ao processo avaliativo, principalmente no tocante ao sentimento de incongruência entre o resultado da avaliação formativa e somativa e à postura do tutor como facilitador para o funcionamento do método**. Conclusão:** Observa-se que os discentes adequam-se as metodologias ativas e seus processos avaliativos. Concorda-se que a adoção desta forma de aprendizagem é um dos caminhos para o adequado cumprimento das diretrizes do curso, entretanto, há um caminho longo para adequação desta forma avaliativa.

CONSTRUINDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AGENTES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UM MUNICÍPIO MINEIRO

AUTORES: Julia Helena Ferreira (1); Danilo Borges Paulino (1); Suzenkelly Lúcia de Oliveira (2); Gabriel Cassiano Afonso Alves (2); Natália Morais Naves (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde na escola

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina preconizam que o (a) graduando (a) deve ter responsabilidade com a Educação em Saúde junto à comunidade sobre ações de promoção e prevenção à saúde. Assim, foram realizados grupos com os agentes do Programa Saúde na Escola (PSE) com o intuito de acolher suas dúvidas e demandas recorrentes na prática com a comunidade e, juntos, encontrarmos soluções para, primeiramente, serem trabalhadas por eles, e em um segundo momento, com a ajuda dos (as) graduandos (as) das próximas turmas do curso. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada como exemplo do exercício da Responsabilidade Social da escola médica com os (as) agentes do PSE. **Relato de experiência:** Em uma roda de conversa com os (as) graduandos (as), os (as) agentes puderam compartilhar como realizavam seu trabalho, expondo os objetivos de suas ações, suas dificuldades e êxitos. Em um outro encontro, os (as) graduandos (as) apresentaram aos (às) agentes estratégias

que poderiam auxiliá-los (as) em relação a esses desafios, inclusive confeccionando materiais que eles (as) poderiam utilizar em sua prática. **Reflexão sobre a experiência:** Foi possível aproximar os (as) graduandos (as) da realidade da Educação em Saúde de nosso município, tendo eles papel ativo na condução de toda a proposta. Percebeu-se o quanto o papel de cuidado do (a) médico (a) está além da doença e o quanto os (as) graduandos (as) podem contribuir com os cenários de prática que os (as) recebem em sua formação. A continuidade dessas ações é necessária, uma vez que todos (as) os (as) envolvidos (as) têm benefícios. **Conclusões ou recomendações**: Com a experiência, os (as) graduandos (as) aprenderam na prática a responsabilidade social e a relevância de aprender com as realidades que estão além dos muros da Universidade. Compreendemos que, com disposição, todos (as) aprendem, ensinam, cuidam e são cuidados (as) nos espaços de Educação em Saúde.

O ATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL NAS ESCOLAS MÉDICAS COMO METODOLOGIA ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Lineker Fernandes Dias (1); Marcos Vinicius Rodrigues Silva (1); Bruna Carolina Soares Sinhorin (1); Mariana Côrtes de Freitas (1); Lorrany de Cassia Torres (1); Cairo Antônio Guedes Júnior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, competência clínica, ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As atividades práticas no ambulatório de pré-natal no quarto período de medicina de algumas faculdades são constituídas de pequenos grupos de alunos com um preceptor, o qual auxilia os estudantes no atendimento as gestantes. Essa metodologia de ensino propicia aos alunos entender na pratica o funcionamento das consultas de rotina de pré-natal no sistema único de saúde (SUS). Objetivo: O presente trabalho tem como intuito relatar a experiência do grupo de alunos no atendimento do ambulatório de pré-natal no quarto período de medicina. **Relato de Experiência:** A cada semana um aluno do grupo de ambulatório fazia um atendimento a gestante. Assim, ele realizava a anamnese e o exame físico e depois debatia com o preceptor e com os demais estudantes do grupo as condutas e o plano terapêutico para a paciente. **Reflexão sobre a experiência:** O ambulatório de pré-natal permitiu aos alunos a aprendizagem ativa na comunicação com os pacientes bem como a necessidade de autocontrole para conseguir lidar com as emoções durante um atendimento. Além disso, os debates com o preceptor favoreceram aproximação entre alunos e professor, o que torna o ambiente de

convivência mais harmonioso e tranquilo. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência permitiu aos alunos ter a noção da responsabilidade que os futuros médicos têm diante da pratica médica. Portanto, o ambulatório de pré-natal fomenta o desenvolvimento das habilidades que os alunos precisam ter para a formação profissional.

QUANDO SONHAR É UMA UTOPIA: A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COMO UM CAMINHO PARA O CUIDADO

AUTORES: Beatriz Matos de Lima (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1); Igor Araújo Verri (1); Jéssica Yohanna Soares (1); Fernanda Nogueira Campos Rizzi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Saúde da Criança, Educação Médica, Saúde Coletiva

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina no Brasil destacam a necessidade de ações que permitam a participação social, articuladas ao ensinoaprendizagem na integração entre ações e serviços de saúde. Assim, estudantes do terceiro período de Medicina de uma Universidade Federal Brasileira, desenvolveram atividades de educação em saúde com o Programa de Saúde Escolar (PSE). Este relato é da experiência em uma escola cuja comunidade é carente no acesso a seus direitos, permeada por violências, abandono social e tráfico de drogas. A demanda da escola articulada às nossas necessidades de aprendizagem, viabilizaram essa construção. **Objetivos:** Relatar a experiência de integração ensino-serviço-comunidade com a temática “Sonhos”. **Relato de experiência:** Realizamos dinâmicas com as temáticas de sonho e autoestima, de modo lúdico, ativo e atrativo, com crianças do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. **Reflexão sobre a experiência:** Encontrar a realidade de uma comunidade de nossa cidade foi uma experiência que nos modificou profundamente. Pudemos nos atentar

para a realidade de diversas mazelas e violências às quais as pessoas que cuidaremos como médicos (as), estão sujeitas. A flexibilidade diante do planejamento e execução das ações foi fundamental e ensinou-nos acerca do desafio da prática de alguns conceitos perante a realidade vivida pelas pessoas. A integração ensino-serviço-comunidade nos fez refletir sobre nossa formação e prática médica, despertando nossa percepção humanística e empática. Aprendemos na prática sobre a determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado. **Conclusões ou recomendações:** A importância de sonhar, até então uma utopia para aquela comunidade, empoderou-a para a luta por seus direitos. A integração ensino-serviço-comunidade concretizou a responsabilidade social da escola médica, desenvolvendo com os (as) discentes competências essenciais para o cuidado em saúde e contribuindo com a melhoria das condições de vida da população.

O DIÁLOGO COMITÊS DE MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL E ESCOLAS MÉDICAS: AS POTENCIALIDADES PARA A INTEGRAÇÃO DISCENTE-DOCENTE

AUTORES: Ariana Alves de Castro Salles (1); Lineker Fernandes Dias (1); Laura Gomes Vargas (1); Fernanda Miranda Moisés (1); Giulia de Assis Queiroz (1); Natalia Madureira Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Comitê de Profissionais. Mortalidade Infantil. Mortalidade Materna. Docente.

ÁREA: Currículo

Introdução: Os Comitês de Vigilância e Prevenção da Mortalidade Materna Infantil e Fetal são instrumentos importantes para a detecção de mortes maternas, infantis e fetais, favorecendo, assim, a implementação de medidas que visem a redução desses eventos. Nesse seguimento, o presente trabalho constitui-se de um relato de experiência que visa analisar as potencialidades da apresentação desses serviços em escolas médicas. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma aula ministrada por integrantes do Comitê de Vigilância e Prevenção da Mortalidade Materna Infantil e Fetal para estudantes de medicina. Analisar as potencialidades deste diálogo para a prática docente e formação acadêmica dos estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** A experiência partiu da condução de uma palestra por integrantes do comitê, convidados por um docente, para uma turma de medicina. Foi entregue um material de apoio pelas palestrantes aos alunos, composto por um fluxograma orientativo para investigação dos óbitos fetal e infantil na cidade. Posteriormente, foi

aberto espaço para exposição dialogada com participação ativa dos alunos, esclarecendo dúvidas acerca de como são feitos os levantamentos de dados, como funcionam as fichas de notificação de óbito, preenchimento e fluxo dessa declaração. Além disso, foi também discutido o papel do médico nesse processo. **Reflexão sobre a experiência:** O evento permitiu uma maior integração docente-discente, ao permitir ao professor propor novas estratégias pedagógicas para ensino de conteúdos contidos no plano pedagógico do curso, valorizando práticas interdisciplinares. Observou-se, assim, uma iniciativa na transformação de formas de ensino em escolas médicas com abertura para participação ativa dos alunos. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência permitiu aos alunos conhecer e verificar a seriedade e o detalhamento do trabalho realizado pelos comitês. Além disso, pôde-se concluir que o docente propôs estratégias que potencializem o ensino, passo essencial para fomentar o debate acadêmico e político-institucional de melhoria curricular em escolas médicas.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UM PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS DA ZONA RURAL

AUTORES: Vanessa Costa Muniz (1); Ligia Paiva (1); Caterina Beatriz Grassi Leonardi (1); Marcela Araújo de Oliveira Santana (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde da População Rural; Educação Médica; Promoção da Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o médico deve conhecer globalmente a população que atenderá. A Educação em Saúde é inerente ao Sistema Único de Saúde (SUS) e é primordial para inclusão e emancipação, conforme a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. O acesso aos direitos em saúde é dificultado na zona rural, logo, esse é um ambiente propício para executar atividades de extensão. **Objetivos:** Relatar ação de Educação Popular em Saúde em um distrito de zona rural. **Relato de Experiência:** As necessidades em saúde foram identificadas em uma roda de conversa entre integrantes do PET Medicina, professores e alunos da escola. Posteriormente, essas demandas foram agrupadas, classificadas por critérios epidemiológicos e submetidas ao método de Hanlon. Elencou-se três principais temas: identificação de crianças e adolescentes com vulnerabilidade para agravos nutricionais e insegurança alimentar; profilaxia de doenças infecciosas; uso de drogas lícitas e ilícitas. A posteriori, foram realizadas dinâmicas, jogos, rodas de conversa, verificação dos cartões de vacina e avaliação nutricional dos alunos.

Reflexão sobre a experiência: A importância do projeto ficou clara devido à contribuição para a formação profissional dos estudantes e o cumprimento da responsabilidade social da universidade. A educação popular em saúde, por meio da percepção das diferenças estruturais, sociais e culturais do processo saúde-doença na zona rural, realizou-se com troca de conhecimentos entre as partes. Apesar das dificuldades para adaptação do calendário letivo da escola na fase de implementação do projeto, as ações foram realizadas de maneira efetiva. **Conclusões:** O histórico desequilíbrio de oportunidade entre zona urbana e rural é clara, o que modifica a maneira de intervenção do cuidado em saúde. O princípio da equidade preconizado pelo SUS aplica-se fortemente nesse contexto como forma de diminuir desigualdades e proporcionar ações em saúde adequadas à realidade da comunidade.

ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM FÓRUNS NA FORMAÇÃO A DISTÂNCIA DE PRECEPTORES EM MEDICINA DE FAMíLIA E COMUNIDADE

AUTORES: Brenda Wander (1); Marta Quintanilha Gomes (1); Maria Eugênia Bresolin Pinto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Preceptoria, Medicina de Família e Comunidade

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Com a crescente utilização da Educação a Distância no Brasil, é importante estudar os fatores que interferem na qualidade do ensino e aprendizagem. A interação nos fóruns de discussão, ferramentas assíncronas frequentemente utilizadas, pode influenciar no aprendizado e satisfação do aluno. **Objetivo:** Analisar como ocorre a interação em fóruns de discussão da primeira turma do curso de Especialização de Preceptoria em Medicina da Família e Comunidade (MFC), oferecido a distância pela UNA-SUS/UFCSPA, no modelo tutorado, em parceria com a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, a residentes de MFC. **Métodos:** Após estimar o nível de interação e interatividade do curso, através de instrumento adaptado de Roblyer e Wiencke aplicado aos 28 grupos de alunos, com 204 respostas (23% dos 879 alunos), os grupos com melhor e pior avaliação foram selecionados para análise de fóruns. Ao total foram analisados 16 fóruns, utilizando a análise da conversação. **Resultados:** Houve mais mensagens (783 x 472), mais intervenções do tutor (256 x 75) e mais cadeias enunciativas com participação do tutor (52 x 23) nos fóruns do grupo melhor

avaliado. Propor mudanças de tópico durante a conversa, pertinentes ao assunto do fórum, pareceu motivar maior participação dos alunos, havendo mais mudanças nos fóruns do grupo melhor avaliado. A qualidade das postagens dos tutores também apresentou diferenças entre os grupos. **Conclusões:** A percepção da interação e interatividade do curso pelo aluno pode ter sido influenciada por características da interação nos fóruns estudados. A atuação do tutor é fundamental para a qualidade da discussão e do curso como um todo, devendo ele assumir seu papel de docente, com autonomia para intervir nesta ferramenta conforme as necessidades do seu grupo. Os fóruns possibilitam ao tutor colaborar com a formação em preceptoria para além do conteúdo instrucional, estimulando a reflexão sobre assuntos pertinentes à especialidade.

SAÚDE MENTAL COMO TEMA TRANSDISCIPLINAR NO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Renato Camata Couto (1); Vitória Andrade Palmeira (1); Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis (1); Denise Carmona (1); Alzira Oliveira Jorge (1); Michelle Ralil da Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

PALAVRAS-CHAVE: prática interdisciplinar- educação médica- saúde mental- serviços de integração Docente-Assistencial- medicina na arte

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Atividades que buscam integrar as disciplinas cursadas no semestre, assim como metodologias ativas, têm sido organizadas nos primeiros 4 anos do curso de medicina da Universidade Federal de Minas de Gerais. Em geral, são trabalhados temas transversais e transdisciplinares, como Saúde Mental, que suscita atenção em toda comunidade acadêmica. **Objetivos:** Compartilhar a experiência realizada no primeiro semestre de 2018, no segundo período do curso de medicina, em que o tema Saúde Mental foi abordado na forma de teatro sob fundamentos das disciplinas cursadas no período**. Relato da experiência**: Foram organizados 16 grupos de 10 alunos, que sob a supervisão de um docente, trabalharam o tema Saúde Mental à luz de uma das disciplinas cursadas no período. As disciplinas envolvidas foram neurofisiologia, neuroanatomia, imunologia, histofisiologia dos sistemas, psicologia, atenção primária à saúde e Tutoria, disciplina que visa um acompanhamento do aluno em sua formação técnica e emocional. Cada grupo apresentou um teatro de 15 minutos, onde foram interpretados personagens como: alunos de medicina, pacientes, docentes e equipe de saúde e em seguida, foi

realizado um debate geral. **Reflexão sobre a experiência:** Para os alunos, esse momento representou um espaço para diálogo entre si e com os docentes. A arte na medicina, em forma de teatro, possibilitou uma reflexão crítica sobre o tema, permitindo ao aluno sair da posição passiva de expectador em direção ao posicionamento ativo da interpretação. Proporcionou um olhar científico e político da Saúde Mental, colocando o estudante em diversos papéis, inclusive o de futuro médico. O uso do teatro, provocou questionamentos, reflexões e posturas, incluindo as artísticas até então não trabalhadas. **Conclusões ou recomendações:** A Atividade Integradora mostrou-se eficaz e motivadora no percurso inicial da formação médica, unindo a arte, a comunicação, a ciência, a educação e a medicina, permitindo trabalhar a Saúde Mental em sua complexidade.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDICO: DESENVOLVIMENTO E OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO

AUTORES: Bruno Oggioni Moura (1); Bruno Rocha Moreira (1); Diana de Oliveira Frauches (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: aplicações da epidemiologia; aprendizado ativo; educação médica; mortalidade; sistemas de informação em saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: metodologias ativas de ensino, como Problem-Based Learning (PBL) e práticas de integração ensino-serviço-comunidade, estão atualmente muito presentes nos cursos de Medicina. Incentivo à aplicação prática também encontra-se em disciplinas consideradas essencialmente teóricas, como Epidemiologia, aproximando o acadêmico da realidade e ampliando seu conhecimento na área; **Objetivo:** demonstrar o papel da integração entre teoria e prática no ensino médico, mesmo em disciplinas aparentemente apenas teóricas; **Relato de experiência:** No módulo de Epidemiologia, realizamos um trabalho prático sobre indicadores de saúde e suas fontes de dados, enfocando o município de Vitória em 1980 e 2016. Utilizamos o DataSUS para coletar dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Calculamos indicadores como coeficiente de mortalidade geral, mortalidade proporcional, Indicador de Swaroop-Uemura e Curva de Nelson de Moraes. Nos resultados, notamos melhoras evidentes nos indicadores, as quais

avaliamos à luz das modificações demográficas no município e das políticas públicas de saúde; **Reflexão sobre a experiência:** segundo Marsden e Townsley, a prática é um constructo teórico, e a teorização, uma prática em si, sendo elas essencialmente indissociáveis. Assim, otimiza-se a construção de conhecimento integrando-se as duas, como realizado no trabalho em questão. Nele, aprendemos sobre o funcionamento dos sistemas de informação e pudemos relacionar alterações nos indicadores a políticas e programas de planejamento e promoção da saúde. Ademais, observamos a transição nosológico-demográfica ocorrida em Vitória, relacionando mudanças na estrutura etária com alterações nos padrões de mortalidade da população, os quais refletem o perfil de saúde no qual exerceremos a profissão; **Conclusão:** o elevado grau de enriquecimento intelectual que a metodologia ativa de ensino-aprendizagem no módulo de Epidemiologia proporcionou aos acadêmicos demonstra a importância da integração teórico-prática na formação médica, não devendo essa metodologia ser negligenciada em disciplinas que supostamente dispensem aplicações práticas.

A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Bruno Oggioni Moura (1); Vitor Luchi Binda (1); Vinícius Louback Baldon (1); Henriqueta Tereza do Sacramento (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam

PALAVRAS-CHAVE: assistência centrada no paciente; educação médica; medicina de família e comunidade; saúde da família

ÁREA: Currículo

Introdução: o imperativo moral da Medicina Centrada na Pessoa (MCP) é o compartilhamento de poder na relação médico-paciente, devendo ser vista como um encontro entre dois especialistas: o médico, especialista na prática médica, e o paciente, especialista nele próprio. Ainda há, atualmente, dúvidas sobre como praticar e ensinar esse método. Nesse sentido, Lopes et al. demonstraram não existir ainda um conhecimento adequado e, consequentemente, uma prática adequada da MCP por parte dos médicos de família; **Objetivo:** demonstrar o papel da aplicação da MCP na prática médica, embasando sua importância no ensino médico; Relato de experiência: realizamos três visitas domiciliares a uma família do território de uma Unidade de Saúde do município de Vitória. A abordagem foi feita por meio de anamnese familiar, Ficha A do SIAB/SUS, APGAR familiar e Escala de Risco de Coelho, baseando-se nos componentes da MCP. Utilizamos, também, genograma e ecomapa como instrumentos de registro das informações coletadas. Com base nas queixas, elaboramos uma planilha de intervenções para sistematizar as metas a serem cumpridas para solução dos problemas; **Reflexão sobre a**

experiência: a aplicação da MCP nas visitas nitidamente promove uma visão multicausalista do processo saúde-doença, para compreensão de todo o contexto do paciente. Semelhantemente, a planilha de intervenção mostra-se como um excelente instrumento de registro-síntese da análise e diagnóstico familiar, auxiliando o planejamento em saúde para manejo de problemas dos diversos aspectos da condição do paciente; **Conclusões:** a inserção teórico-prática da MCP no ensino médico é, evidentemente, crucial para a construção, por parte do acadêmico, de uma mentalidade multicausalista e humanizada do paciente, contribuindo para o teor também terapêutico de uma relação médico-paciente centrada na pessoa.

FORMAÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Carla Fernandes Motta (1); Euridina Ramos Vidal (1); Rodrigo Neto Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Valença - RJ CESVA/FAA

PALAVRAS-CHAVE: PESQUISA; EDUCAÇÃO CONTINUADA; CURRÍCULO

ÁREA: Currículo

Introdução: A pesquisa deve ser assumida como parte importante do currículo na graduação está intimamente relacionada ao binômio ensino-aprendizagem, podendo refletir em como os estudantes aprendem e como os professores ensinam e avaliam. Nos dias atuais o docente deverá ter a capacidade de preparar o estudante para aprender a aprender, de forma que ele possa acompanhar a evolução constante do conhecimento. **Objetivos:** Relatar a experiência da formação do grupo de pesquisa em Educação Médica e a sua participação no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina de Valença. **Relato de experiência:** O grupo de pesquisa em Educação Médica e saúde foi criado no segundo semestre de 2017. O grupo é constituído por 3 docentes e 4 discentes. São realizadas reuniões mensais COM discussão de temas referentes a qualidade de vida, metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação. O grupo teve dois projetos aprovados no Programa de Iniciação científica. Um projeto sobre a qualidade de vida do discente e outro sobre o conhecimento do discente acerca das novas metodologias de ensino-aprendizagem. Foi firmada também uma parceria com o Centro de desenvolvimento docente da USP. **Reflexão sobre a experiência:** A discussão de temas e a produção científica

em Educação Médica surge com a finalidade de tornar o discente mais responsável pelo seu aprendizado. O docente deixa de ser somente um transmissor de conhecimento e passa a ser um facilitador. Foi possível notar que o discente ao pesquisar torna-se mais seguro, adquire uma certa autonomia e tem um maior embasamento teórico para discussão e reflexão. Pode-se perceber também a criação de um maior vínculo entre o professor orientador e seu aluno pesquisador. **Conclusão:** A pesquisa desempenha papel importante na formação dos discentes em futuros profissionais críticos, reflexivos e generalistas, e desta forma ela deve ser incluída no currículo médico o mais precoce possível. A crescente necessidade de capacitação e desenvolvimento docente, inerente as novas metodologias de ensino-aprendizagem, torna a pesquisa indispensável a prática pedagógica atual. A função de orientador é somente uns dos inúmeros papéis do docente.

A RELEVÂNCIA DA CERIMÔNIA DO JALECO PARA OS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO UNESC.

AUTORES: Heitor Pesca Barbieri (1); Gabriella Agrizzi Milanesi (1); Rusilania Tozi Barbieri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Univeersitário do Espirito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Jaleco, interação, Carreira.

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: A vida acadêmica é repleta de rituais importantes na trajetória individual dos alunos de Medicina, e o primeiro deles é a Cerimônia do Jaleco. Essa tradicional Cerimônia promove a interação pais, alunos e professores, reunindo-os para a entrega do primeiro jaleco a ser utilizado. É aproveitado este momento para discutir sobre conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que devem ser abarcados ao longo do curso, além de estimular o acadêmico na busca da profissionalização de qualidade. **Objetivo:** Mostrar a importância da interação entre a família e faculdade. Amenizar a transição de uma mudança drástica na vida do estudante, de forma que ele possa entender seus deveres e responsabilidade perante o curso escolhido. **Descrição:** Os alunos, nas etapas iniciais de sua formação, ainda não têm a real dimensão do que são as atividades que irão desenvolver durante a sua formação como médica. Para esclarecer esse contexto, a Cerimônia do Jaleco é elabora explanando assuntos como: método de ensino, organização do cronograma universitário, carreira médica e mercado de trabalho reiterar o quanto o curso exige dos acadêmicos e a necessidade de disciplina e dedicação. O ritual também é aproveitado para acolher os discentes, de forma que se sintam estimulados e

pertencentes a comunidade acadêmica. **Reflexão sobre a experiência:** O jaleco branco é uma vestimenta que remete aos profissionais da saúde. Quando posto no estudante logo após um árduo caminho percorrido para entrar no curso, este marca um momento de felicidade ímpar, mostrando o encerramento de uma etapa e o começo de outra. **Conclusão:** O sentido de pertencimento ao meio acadêmico, da responsabilidade pela formação profissional e auto-aprimoramento pessoal pode ter seu significado expresso em cerimônias simples como estas, que potencializam a atuação do novo docente no ambiente universitário.

MÓDULO DE MEDICINA E COMUNIDADE E SEU IMPACTO NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Bruno Oggioni Moura (1); Lucas Luciano Rocha Silva (1); Lucas Gonçalves Rebello (1); Núbia Mesquita Fiorese (1); Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: assistência centrada no paciente; atenção à saúde; educação médica; medicina de família e comunidade; modelos educacionais

ÁREA: Currículo

Introdução: O atual sistema de módulos nas grades curriculares dos cursos de Medicina no Brasil busca atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais, que preconizam o uso de metodologias de ensino-aprendizagem que estimulem construção ativa de conhecimento, integração de conteúdos e interação entre ensino, pesquisa e extensão. O Módulo de Medicina e Comunidade (MMC) é de muito valor para o acadêmico recém-ingressado, pois, além de integrar prática e teoria, insere o discente de maneira mais empática e humana à relação médico-paciente, motivando-o e alertando-o para seu papel profissional. **Objetivo:** Descrever os principais aspectos do MMC em dois momentos distintos do curso e sua importância na construção de uma perspectiva mais humana da Medicina no aprendizado dos discentes. **Relato de experiência:** No MMC-I, os alunos visitaram uma Unidade de Saúde (US) para ter contato com pacientes e médicos e conhecer o modelo de assistência à saúde, aplicando assuntos das aulas teóricas. No MMC-III, os alunos visitaram domicílios das microáreas do território da US para realização de anamnese familiar, também assunto de aulas teóricas. **Reflexão sobre a experiência:** O MMC foi implantado para corrigir certos pontos no ensino médico.

Nesse sentido, o MMC-I aborda modelos de atenção à saúde, principalmente o flexneriano, criticando-o pela visão puramente orgânica, biologicista do paciente, instruindo, assim, o acadêmico quanto à importância da visão do paciente de forma integral. O MMC-III, por sua vez, aborda a Medicina Centrada na Pessoa, baseando-se principalmente no modelo de Dahlgren-Whitehead, que trata dos determinantes sociais do processo saúde-doença, relacionando a saúde do paciente com fatores extrínsecos, promovendo a pró-atividade e a multicausalidade na formação acadêmica. **Conclusões:** Acreditamos que essa temática possa contribuir para discussões e reflexões acerca de metodologias de ensino-aprendizagem que integrem faculdade, serviço de saúde e comunidade, corroborando com a formação competente de médicos atuantes na saúde coletiva.

IMPLANTAÇÃO DO CLUBE DE REVISTA EM METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Sophia Lima Castro (1); Luísa Zamperlini Paquini (1); Ana Beatriz Parma Marçal (1); Ana Carolina Cau (1); Marcela Souza Lima Paulo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Aprendizagem Baseada em Problemas; Metodologia; Pesquisa; Uso da Informação Científica na Tomada de Decisões em Saúde.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Clube de revista (CR) é uma metodologia de ensino baseada na leitura crítica de artigos técnico-científicos e análise da relevância e aplicabilidade dos textos na prática clínica. Esse método, pouco aplicado na formação médica, agrega em diversos aspectos o acadêmico, uma vez que possibilita a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos. **Objetivo:** Descrever, de forma crítica, a implementação do CR em uma metodologia de aprendizagem ativa de uma Instituição particular de Medicina, Vitória-ES. **Relato de experiência:** A fim de adquirir e exercitar a leitura crítica de textos científicos, foi implantado o CR no módulo de integração do curso de Medicina. Realizaram-se sessões em grupos de 10 alunos e um tutor, onde eram analisados artigos científicos, pré-determinados pelos coordenadores do módulo e relacionados com as demais disciplinas, seguindo um roteiro de discussão em que eram observados os tópicos - introdução, objetivo e hipóteses; metodologia e análise estatística; resultados e referência ao objetivo proposto; análise da significância clínica e estatística. Verificou-se, ainda, a adequação do desenho do estudo,

representatividade da amostra, presença de vieses e sua interferência no resultado final. **Reflexão sobre a experiência:** A inserção do CR aproximou o acadêmico de textos científicos, conduzindo a uma leitura crítica e uma maior abordagem das metodologias de pesquisa. Assim, foi possível discutir temas, estudados em outras disciplinas, no cenário científico. Contudo, encontrou-se dificuldade na adaptação do roteiro de discussão com os diferentes desenhos de estudos escolhidos. **Conclusão:** A experiência com o CR foi essencial para ampliar o contato do acadêmico com a pesquisa e a produção científica. Ela favoreceu a compreensão de aspectos da escrita científica pouco trabalhados na grade curricular do curso. Tal compreensão é realizada pela análise de erros e vieses de artigos, contribuindo para evitar falhas semelhantes em futuras produções acadêmicas.

O USO DE MINI-CEX COMO FERRAMENTA AVALIATIVA DE APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE CIRUGIA AMBULATORIAL DO 6O. PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA, DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

AUTORES: Tiago do Sacramento Souza Melo (1); Mauro César Tavares de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Ensino; Metodologia Ativa; Métodos de ensino; Mini-Cex

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Os métodos ativos de ensino são ferramentas utilizadas para aprimorar o aprendizado nas faculdades de Medicina. Nessa esteira adotamos, como forma avaliativa, o MINI-CEX, em contraponto ao OSCE (exame clínico observacional semiestruturado), em função dos alunos estarem permanentemente em contato com pacientes e realizando pequenos procedimentos sob a supervisão de um professor. Entendemos que o MINI-CEX permite aos alunos uma análise crítica e qualitativa de seus desempenhos dentro do curso. **Objetivos:** Demonstrar a experiência dos acadêmicos do 6º período do curso de Medicina de um Centro Universitário do interior de Minas Gerais ao utilizar o MINI-CEX como avaliação prática da disciplina de cirurgia ambulatorial. **Relato de experiência:** A disciplina de cirurgia ambulatorial se iniciou em fevereiro de 2018, sob a tutela de um professor responsável pelas aulas teóricas e dois docentes responsáveis pelas aulas práticas. A fim de mensurar o desempenho dos acadêmicos nas aulas práticas, foi utilizado o MINI-CEX. Durante

a avaliação, os acadêmicos foram avaliados mediante itens previamente selecionados, como habilidades de comunicação e escrita, habilidades de técnica cirúrgica, desempenho durante o procedimento, capacidade de organização/eficiência e competência cirúrgica geral. Após as avaliações, cada acadêmico recebe um feedback de seu exame MINI-CEX, no qual se faz uma análise crítica dos resultados obtidos. **Reflexão sobre experiência:** Comumente encontramos cursos de Medicina que aplicam o MINI-CEX exclusivamente no internato, sendo a OSCE empregada nos conteúdos pré-internato, devido a atividades com simulação em laboratórios. O MINI-CEX, além de avaliar diversas competências dos alunos, permite um feedback individualizado e detalhado. **Conclusões:** Ao utilizar o MINI-CEX para avaliar a disciplina de cirurgia ambulatorial, permitiu-se aos acadêmicos do 6º período do curso de Medicina de um Centro Universitário do interior de Minas Gerais, ter um feedback de suas habilidades e deficiência; fato que repercutiu, positivamente, em seus aprendizados ao final do período.

INSERÇÃO NO ASILO: CONHECIMENTO PARA O CICLO BÁSICO

AUTORES: Eduardo Vieira Lima (1); Debora Passos da Silva Jones (1); Thatiana Lisboa Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso; Educação Médica; Serviços de Integração Docente-Assistencial
ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Desde o primeiro período de graduação em Medicina, no Centro Universitário Serra dos Órgãos, o aluno é inserido em cenários de prática. Durante o quarto semestre, um dos desses locais foi o Asilo Mansão dos Velhinos em Teresópolis. A temática em foco foi senescência, finitude e morte. **Objetivos:** Relatar a experiência no cenário Mansão dos Velhinhos, com ênfase na contribuição para formação médica. **Relato de experiência:** No cenário em questão, foram realizadas duas visitas nas quais houve anamnese e exame físico completo. Além de interação com os idosos moradores do local. **Reflexões sobre a experiência:** Praticar habilidades médicas nos idosos do asilo foi de suma importância à formação, pois além da técnica, foi um momento para treinar a paciência e sensibilidade com essa população. Eles apresentam-se como uma população muito carente de atenção. Dessa forma, o atendimento que para todos deve ser humanizado, deve ter atenção redobrada sobre esses indivíduos para que seja harmônico, agradável e efetivo. A escuta atenta foi necessária, pois nas histórias contatas é possível obter informações importantes ao atendimento médico, além de causar felicidade ao idoso ao voltar a atenção a fala dele. Entre as visitas, houve óbitos, o que apresentou um ponto que vai estar presente na prática médica

recorrentemente. Visitar o asilo representou ampliação do conhecimento da população idosa nos âmbitos fisiológico, patológico, psicológico e social. **Conclusões:** A interação realizada foi benéfica aos idosos, pelo atendimento em saúde e atenção que tiveram. Aos profissionais do asilo, que tiveram auxílio dos acadêmicos. E, por fim, aos estudantes de Medicina que treinaram, questionaram, criaram vínculo, podendo agregar a formação médica e humana.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESDE O PROJETO AGREGANDO À FORMAÇÃO

AUTORES: Eduardo Vieira Lima (1); Vitória Dorneles Dias Silva (1); Rogerio Nunes Barreto (1); Thatiana Lisboa Pereira (1); Mariana Beatriz Arcuri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - (UNIFESO)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição; Monitoria
ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No Centro Universitário Serra dos Órgãos existe a monitoria do Núcleo de Diagnósticos em Saúde (NDS). Nela, os alunos são propostos a criar projetos de extensão para o município de Teresópolis. Durante o primeiro semestre de 2018, um dos temas sugeridos foi o descarte de medicamentos, o qual o grupo em questão se propôs fazer. A elaboração do projeto possibilitou a aquisição de habilidades importantes para a profissão médica. **Objetivos:** Relatar o processo de extensão universitária na monitoria NDS, destacando a importância da elaboração do projeto para a formação médica. **Relato de experiência:** Foi proposta a realização de uma ação dentro do tema supracitado. Foi decidida a instalação de um coletor no ambulatório da cidade. **Reflexões sobre a experiência:** Para chegar ao projeto final, foi necessária a imersão dentro da temática do descarte de medicamentos. Também foi necessário o conhecimento sobre a rede do SUS, para escolher o melhor local para a instalação. Foi esclarecido o caminho dos medicamentos até o descarte, o que conscientiza para uma prescrição consciente. Ainda houve a pactuação com a instituição envolvida, em que foi exercitada a função administrativa dentro do contexto da saúde. E, por fim, o uso correto de recursos para preparar a vertente prática do projeto. Todas as etapas foram elaboradas com foco no benefício

que poderia ocorrer com a sociedade envolvida, enfatizando a promoção à saúde e estratégias relacionadas as quais o médico deve dominar. **Conclusões:** Elaborar uma estratégia de extensão exercita diversas habilidades envolvidas na atuação médica. É importante essa prática estar presente dentro do currículo para que todos os alunos, não apenas monitores, possam desfrutar dessa forma de educação. A extensão é uma prática que gera benefícios de maneira mais ampla ao público que recebe e merece destaque dentro da formação do futuro profissional da Medicina.

PRÁTICA NA FORMAÇÃO: PILAR DA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Marcos José Relvas Argôlo (1); Thatiana Lisboa Pereira (1); Elisa Citty Duccini (1); Paula Borges Cardoso (1); Felipe Mendes de Freitas (1); Maria Teresa Prazeres de Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Aprendizagem; Visitas com Preceptor

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O processo formativo médico deve ocorrer de forma articulada com a prática médica, com ênfase no desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo. No curso de graduação de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos, os alunos são levados a cenários de atuação desde o primeiro período pelo componente curricular Integração Ensino-Trabalho-Cidadania, baseado na metodologia ativa. Durante o quarto semestre, no início de 2018, um destes locais foi o Hospital Geral de Guapimirim onde foram acompanhados pedidos de parecer psiquiátrico e acompanhamento de internados em leitos desta especialidade. **Objetivos:** Relatar as experiências vivenciadas no hospital durante os atendimentos psiquiátricos, com ênfase na importância no processo de formação. **Relato de Experiência:** Foram dois encontros no hospital nos quais foram realizados os atendimentos. Nesses, os acadêmicos realizaram entrevistas com os pacientes e tinham oportunidade de questionar sobre cada caso. **Reflexão sobre a experiência:** Foram adquiridas e reforçadas habilidades essenciais para a formação medica. Uma destas foi a técnica de entrevista, em que o preceptor orientava a entrevista realizada pelos acadêmicos de modo a superar o desafio da dificuldade de

comunicação com o paciente psiquiátrico. Essa habilidade é essencial para o generalista, que atuará com todos os públicos quando formado. Também, os estudantes com o conteúdo teórico adquirido em outros cenários foram capazes de auxiliar a equipe de saúde e agregar essa atuação profissional ao seu currículo acadêmico, além de ampliar a atenção sobre paciente. Foi um dos primeiros momentos durante o curso no qual os acadêmicos foram guiados dentro do raciocínio clínico para que fossem gerados possíveis diagnósticos. **Conclusões:** É perceptível o benefício da inserção do estudante de Medicina na prática, pois seu conhecimento permanece, aprofunda e amplia. A equipe de saúde ganha ao ter mais componentes, o paciente tem maior atenção e o estudante qualifica-se e aproxima-se de futura profissão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE MEDICINA EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CÂNCER DE MAMA E COLO DO ÚTERO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE COLATINA-ES

AUTORES: Laura Altoé Padovan (1); Jéssica de Matos Rocha (1); Vanilda Gomes Gimenez (1); Leticia Forti Sagrillo (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espirito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: atenção primária à saúde, saúde da mulher, educação em saúde, promoção da saúde, aprendizagem

ÁREA: Integração Ensino-serviço

No Brasil, os cânceres de mama e do colo do útero são o primeiro e terceiro tipos de câncer mais frequentes entre as mulheres, respectivamente. Se diagnosticados em tempo oportuno, o prognóstico é relativamente bom. Portanto, é importante que haja meios pelos quais a população seja motivada a cuidar de sua saúde. Para isso, é necessário facilitar o acesso às informações sobre as doenças, através da educação em saúde, levando à detecção precoce. A ação foi realizada por acadêmicos do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, na Estratégia Saúde da Família, na praça do bairro Nossa Senhora Aparecida, no município de Colatina, Espírito Santo, em 2017, no módulo interagindo com a Comunidade IV. Em comemoração ao Outubro Rosa, foram abordados temas acerca dos cânceres de mama e colo uterino, com enfoque na prevenção precoce. A atividade se desenvolveu em vários momentos, com a divisão de dois grupos de alunos, sendo que um abordava o autoexame da mama, com auxílio de modelos anatômicos e outro demonstrava a coleta do exame colpocitológico, informando sobre a necessidade do mesmo. O

evento contou com a participação das mulheres que fazem parte da comunidade, por livre demanda. A ação mostrou bons resultados, pois as mulheres compareceram, demonstraram curiosidade e expuseram suas dúvidas, espontaneamente. Porém, tal ato revela que falta à população esclarecimento sobre a necessidade de realização de exames ginecológicos periódicos e, em alguns casos, como se procede para realizá-los. Para os alunos, foi importante aliar a teoria à prática, vivenciar a integralidade do cuidado na vida diária das mulheres e experimentar o contato com o paciente. As atividades praticadas contribuíram para o esclarecimento da população feminina e aproximaram os acadêmicos da realidade da comunidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DE CAMPANHAS EDUCATIVAS: UM EVENTO NO CONTEXTO DO OUTUBRO ROSA

AUTORES: Juliana Marques Coelho Bastos (1); Isabel Zago Vieira (1); Dandhara Rocha da Silva Pelanda (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1); Mariana Wernersbach Chaves (1); Larissa Longui Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias de mama; Promoção da saúde; Educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O “Outubro Rosa” objetiva conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. Nesse panorama, a academia tem um importante papel de educadora social, já que é detentora do conhecimento técnico e científico. **Objetivo:** Relatar a experiência de um evento do Outubro Rosa, realizado por acadêmicos de medicina em um centro comercial em Vitória, Espírito Santo. **Relato de Experiência:** Vinte e dois alunos de medicina de todos os ciclos do curso e membros de uma liga acadêmica de ginecologia e obstetrícia realizaram um circuito educativo intitulado “Outubro Rosa - Carregue essa ideia no peito”, após treinamentos ministrados por docentes. Na primeira estação, o aluno orientava questões relativas à mamografia e a importância das consultas ginecológicas, entregava panfletos educativos e interrogava sobre a presença de alterações mamárias. Diante de queixas, a mulher recebia um encaminhamento ao ambulatório universitário. Na segunda estação, havia instrução sobre a técnica do

autoexame das mamas, por meio de um modelo mamário de crochê. Na terceira estação, havia aferição de pressão arterial, glicemia capilar e índice de massa corpórea. Em caso de anormalidades, encaminhava-se a unidade de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência foi relevante e construtiva para os acadêmicos, pois lhes possibilitou aquisição de habilidades necessárias para orientar à população, capacitando-os a serem educadores em saúde. Além disso, a campanha oportunizou a prática da relação médico paciente e o desenvolvimento dos discentes quanto aos conhecimentos sobre prevenção e promoção em saúde da mulher. **Conclusões:** A campanha auxiliou na capacitação dos alunos para serem médicos educadores, diante do conhecimento técnico adquirido e da vivência prática com as dúvidas e dilemas da população. Já as mulheres que participaram, tiveram oportunidade de receber valiosas informações que, certamente, irão orientar suas condutas futuras, garantindo-lhes mais autonomia e bem-estar.

ESTUDO FENOMENOLÓGICO ACERCA DO INTERESSE E MOTIVAÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES EM PEDIATRIA: PERCEPÇÃO DO PRECEPTOR

AUTORES: Valmin Ramos da Silva (1); Janine Pereira da Silva (1); Hector Yuri Conti Wanderley (1); Hiran Pinel (2); Yasmin de Rezende Beiriz (1); Rosana Alves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam
(2) Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

PALAVRAS-CHAVE: Internato e Residência, Pediatria, Educação médica, Preceptoria.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Entende-se motivação como uma força interna que emerge e sustenta as ações humanas importantes. Logo, é preciso entender o médico residente como um ser-ai-no-mundo na busca do aperfeiçoamento profissional, para resolver os problemas de saúde mais imediatos dos outros seres. **Objetivos:** Existe no imaginário de preceptores que os médicos residentes nas últimas décadas não apresentam mais interesse e motivação para cursar a residência médica em Pediatria. Assim, este estudo se propõe a responder se de fato este fenômeno vem acontecendo. **Métodos:** É uma pesquisa de campo de natureza fenomenológica com abordagem qualitativa, que busca elucidar a essência do fenômeno interesse e motivação entre médicos residentes em Pediatria na percepção do preceptor. As falas foram agrupadas por significado e analisadas à luz da fenomenologia que não busca explicar os fenômenos, mas compreender as experiências vivenciadas, não

se atendo às relações causais vividas no cotidiano. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG). **Resultados:** Para os sete preceptores entrevistados, existe sim interesse e motivação pelos residentes nos processos de ensinagem na residência médica. Eles reconheceram que, como em qualquer outro grupamento humano, o desinteresse e a desmotivação de alguns não podem estigmatizar todo o grupo. Levantou-se um importante ponto de reflexão em relação às vivências pregressas dos preceptores, vividas em outros contextos, nas mudanças de foco que buscavam (projeção, fama, destaque científico, reconhecimento profissional e intelectual) e no que se busca atualmente que é concluir o curso rapidamente, com menos estresse, valorizando maior qualidade de vida. **Conclusões:** Os preceptores do programa de residência médica avaliado entendem que o médico residente de Pediatria continua motivado e interessado para cursar a residência médica e buscam articular aprendizado, em especial, na atenção secundária e terciária, com menor estresse e maior valorização da sua qualidade de vida.

INTERESSE E MOTIVAÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES EM PEDIATRIA NO PROCESSO PEDAGÓGICO DE ENSINAGEM: PERCEPÇÃO DOS PRECEPTORES

AUTORES: Valmin Ramos da Silva (1); Janine Pereira da Silva (1); Hector Yuri Conti Wanderley (1); Hiran Pinel (2); Rosana Alves (1); Yasmin de Rezende Beiriz (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam
(2) Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Preceptoria, Internato e Residência, Pediatria

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A motivação pode ser entendida como uma força interna que emerge, regula e sustenta todas as ações humanas mais importantes. Nesse sentido, é preciso entender o médico residente como um indivíduo dotado de sentimentos e desejos que busca o aperfeiçoamento profissional para resolver os problemas de saúde mais imediatos dos outros seres. Assim, busca-se discutir questões vividas no cotidiano dos preceptores e de residentes em Pediatria, considerando o médico residente como alvo de todo o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em ambiente de complexidade distinta. **Objetivos:** O objetivo é avaliar a percepção de preceptores sobre interesse/motivação de residentes em Pediatria no processo de ensinagem. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal, utilizando entrevista semiestruturada com preceptores em Pediatria. **Resultados:** Incluídos 40(59/68%) preceptores, 80% mulheres, média de idade 45,3±12,5anos, permanência no

programa 11,9±10,9anos, 18(45%) com ≤5anos como preceptor; 18(45%) relataram nenhuma capacitação docente; 18(45%) entregam/discutem plano de ensino; estágios mais geradores de estresse foram urgência/emergência, UTIP, plantões hospitalares e apresentações de caso clínico. Menor interesse relatado por 8(20%); 31(77%) maior interesse por atividades práticas; 18(45%) relataram interesse/motivação por conteúdos teórico-prático. Naqueles com tempo ≤5anos, 6(33%) relataram falta de interesse; no grupo >5anos, 2(9%) relataram falta de interesse (p=0,057). Para motivação, em ambos os grupos ≤5anos (17%) e >5anos (14%), 3 relataram menor motivação (p=0,789). **Conclusões:** Os preceptores reconhecem a importância da residência na formação médica bem como indutora de estresse, devendo isto servir de reflexão na busca de processos de ensino modernos, permitindo treinamento, crescimento profissional/pessoal, com prevenção de disfunções orgânicas/emocionais e fortalecendo o interesse/motivação pelo processo de ensinagem.

ATUAÇÃO ACADÊMICA NA PALESTRA

AUTORES: Jefferson Wrublack Cuba (1); Mariana de Abreu Bombassaro (1); Tallulah Spina Tensini (1); Marianne Bianca de Almeida Rodrigues (1); Laize Ribas Turok (1); Isabelle Bravo Ribeiro Cavassa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: sono, aprendizagem, neurofisiologia, educação, organização

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Os acadêmicos de medicina promoveram o encontro de educação em saúde intitulado “Sono: da qualidade à neurofisiologia” por meio da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil Faculdades Pequeno Príncipe (IFMSA Brazil FPP). O tema foi escolhido devido aos frequentes relatos de má qualidade do sono entre acadêmicos. **Objetivos:** Relatar a experiência da organização do evento “Sono: da qualidade à neurofisiologia” por meio da IFMSA Brazil FPP, integrando-a como coadjuvante na promoção da educação médica e discutir o impacto da ação. **Relato de experiência:** A organização do evento envolveu um trabalho de marketing, relações externas, logística e secretariado seguindo cronograma previamente definido pela IFMSA Brazil FPP. O encontro foi dividido em duas palestras, o primeiro foi apresentado por uma médica neurofisiologista e abordou a neurofisiologia e a higiene do sono e a segunda foi apresentado por um biólogo e fisiologista, abordando a influência do sono em distúrbios psiquiátricos. O evento trouxe esclarecimentos aos ouvintes sobre a neurofisiologia do sono, o impacto na saúde e no desempenho acadêmico-profissional associado aos seus principais distúrbios e instruções sobre como manter

a sua qualidade. Aos organizadores, instituiu a sede para a promoção da educação médica, principalmente por meio da IFMSA Brazil FPP, a qual demonstrou ter papel integrador entre instituição, discentes e público externo. **Reflexão:** A ação obteve grande adesão revelando ser um tema que influi diretamente na vida acadêmica e que é pouco discutido em ambientes educacionais. O encontro foi compreendido como portas para novos eventos com iniciativa integral de acadêmicos supervisionados. **Conclusão:** Sendo assim, a experiência revelou múltiplos ganhos à comunidade acadêmica desde a experiência da organização ao incentivo à uma vida de sono saudável. Por fim, sugere-se que eventos científicos semelhantes organizados por estudantes sejam fomentados.

ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO PACIENTES SIMULADOS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Camila Amaro Guedes Santos (1); Victor de Paiva Fernandes (1); Nicole Geovana Dias Carneiro (2); Júlia de Melo Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Simulação de paciente, estudantes de medicina e atenção primária à saúde.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia experienciaram uma atuação como pacientes simulados na avaliação prática (OSCE) dos alunos do 12o período, vivenciada no projeto de extensão “Colocando-se no lugar do outro”, realizado pelo Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade. Assim, pela perspectiva acadêmica, descreve-se a atividade que contribuiu para a formação médica e para o aprendizado, envolvendo interação e comunicação como pacientes no cenário da atenção primária. **Objetivos:** Mostrar como o projeto preparou estudantes de Medicina para a simulação como pacientes, envolvendo aspectos éticos e boas práticas profissionais para lidarem com situações comuns no atendimento. A proposta sensibilizou os estudantes dos primeiros períodos quanto aos principais desafios relacionados aos serviços de atenção básica principalmente pela compreensão do paciente. **Relato de Experiência:** Após seleção dos estudantes por meio de carta de intenções e entrevista, realizaram-se oficinas de encenação e teatro. No dia da avaliação a encenação do script de cada aluno

ocorreu uma hora antes do início da prova. Posteriormente, ocorreu a participação como paciente simulado em 10 estações clínicas simultâneas. No final da avaliação, os docentes responsáveis questionaram aos pacientes simulados sobre as sensações e as reflexões que eles tiveram com a experiência. Consequentemente, foi aberta uma discussão enriquecedora e surpreendente que os discentes assumiram com os papéis desempenhados. **Reflexão sobre a experiência:** Constatam-se benefícios na formação ética dos estudantes/pacientes simulados e no reconhecimento da importância da relação médico-paciente. Os acadêmicos demonstraram satisfação em conhecer a avaliação que serão submetidos futuramente e se propuseram a melhorar seus atendimentos com pacientes reais durante práticas da formação médica. **Conclusões e recomendações:** Conclui-se que ocupar o lugar de pacientes proporcionou o desenvolvimento de empatia, habilidade essencial a ser aprimorada pelos estudantes de medicina. Logo, recomenda-se aos estudantes, em geral, refletirem sobre a posição do paciente para tomarem decisões futuras empáticas.

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DO GRUPO DE COLUNA DO HSCMV

AUTORES: Amanda Grippa Piffer (1); Américo Carnelli Bonatto (2); Natalia Dazzi Poncio (2); Yasmin de Rezende Beiriz (1); Chárbel Jacob Junior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam
(2) Faculdade Brasileira MULTIVIX

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Grupos de Pesquisa; Pesquisa Interdisciplinar; Publicações Científicas e Técnicas

ÁREA: Currículo

Introdução: O Grupo de Estudos da Coluna Vertebral é um grupo de pesquisa certificado pelo CNPq desde 2017, idealizado por médicos componentes do Grupo de Coluna do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV). Apesar da certificação recente, o grupo trabalha ativamente desde 2011, produzindo artigos científicos e incentivando a produção de conhecimento por acadêmicos tanto na área da ortopedia como na Medicina em geral, promovendo inúmeros benefícios ao meio científico e à comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina participantes de um grupo de pesquisa interdisciplinar. **Relato de Experiência:** Nesses 7 anos de exercício, 39 artigos científicos foram escritos e publicados em revistas indexadas, o que garante que a difusão do conhecimento, etapa importante da metodologia científica, está sendo efetivada. Ao relacionar as publicações, pode-se perceber que 84,6% delas estão localizadas em revistas específicas e renomadas de Ortopedia, como o European Journal of Orthopaedic

Surgery & Traumatology. Ainda assim, há uma parcela de artigos encontrada em revistas de outras temáticas, como radiologia e neurocirurgia, o que denota o perfil interdisciplinar e integrativo do grupo. Durante esse período de atuação, 31 acadêmicos colaboraram com a escrita de artigos científicos e estiveram envolvidos na publicação desses trabalhos, o que gerou experiência teórica e logística acerca desse processo. **Reflexão sobre a Experiência**: A produção científica é parte fundamental do aprendizado médico e a disseminação de conteúdo permite que o conhecimento gerado através do grupo de pesquisa beneficie toda comunidade. Além disso, a pesquisa interdisciplinar é importante por abordar vários ramos da medicina, superando a fragmentação e integrando o conhecimento. **Conclusão:** A participação de grupos de pesquisa gera benefícios tanto para o pesquisador, uma vez que potencializa seu currículo e sua formação, quanto para quem recebe o conteúdo, o que fortalece a propagação de ciência através de revistas e periódicos indexados.

VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE MEDICINA E COMUNIDADE

AUTORES: Aline Fonseca Sandrini (1); Amanda Grippa Piffer (1); Américo Carnelli Bonatto (2); Samara Rafaela Balbino Lopes (1); Yasmin de Rezende Beiriz (1); Maria Auxiliadora Fiorillo Mariani (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam
(2) Faculdade Brasileira MULTIVIX

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Holística, Educação Médica, Saúde Pública.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A assistência domiciliar é considerada, atualmente, uma forma diferenciada de atendimento que vem sendo implementada pelo Sistema Único de Saúde através das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). No curso de Medicina da EMESCAM, os alunos são inseridos precocemente nas equipes de saúde e, por meio de aulas práticas, são agentes ativos no processo de promoção de saúde. Assim, a visita domiciliar torna-se uma estratégia valiosa no cenário de aprendizagem. **Objetivos:** Descrever o impacto da visita domiciliar na formação médica. **Relato de Experiência:** Visitas domiciliares quinzenais foram realizadas por acadêmicos organizados em duplas ou trios, de forma que cada grupo era responsável por pela visita de uma determinada família residente na Grande Vitória. Visando a integralidade e humanização do cuidado, preconizados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, os alunos tiveram contato

com pacientes acamados, idosos, depressivos e que abandonaram tratamento na unidade de saúde. A primeira visita foi acompanhada por um agente comunitário de saúde, a fim de estabelecer a ligação aluno-comunidade.as visitas seguintes os alunos puderam compreender a realidade da família, aferir a pressão dos moradores, estabelecer heredograma da família e auxiliar pacientes que tomavam medicamentos erroneamente. Após as visitas, os grupos voltavam para a Unidade de Saúde para troca de experiências e discussão com a professora da disciplina. **Reflexão sobre a Experiência:** Foi possível a criação de vínculos com as famílias e o treinamento da comunicação médico-paciente. Os acadêmicos desenvolveram habilidades como empatia e confiança do paciente, necessários para uma boa relação médico-paciente. Contudo, para que haja um aprendizado mais completo e eficaz, é necessário maior interesse dos alunos com a parte prática da disciplina. **Conclusões:** A visita domiciliar proporciona uma ampliação do compromisso social do acadêmico com o cuidado à saúde, além de proporcionar desenvolvimento da comunicação e empatia pelo discente.

COMO É SER UM ACADÊMICO DE MEDICINA?

AUTORES: Leonardo Antunes Vilaca de Souza (1); Jaqueline da Silva Costa Pinheiro (1); Rafaela Aires de Oliveira (1); Thiago Oliveira Scudiere Campos (1); Gustavo Robertson Filippo (1); Manuela Rodrigues Muller (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A formação médica é reconhecida como um processo difícil e gerador de sofrimento e, por vezes, adoecimento mental. Alguns fatores identificados são: difícil adaptação às rotinas acadêmicas e sobrecarga, meio competitivo, relações hierárquicas, contato direto e frequente com o sofrimento que podem tornar os alunos indiferentes, inclusive ao próprio bem-estar. Assim, a Monitoria de Psicologia Médica propôs uma atividade na XI Jornada Acadêmica de Medicina (Universidade Estácio de Sá, Campus Presidente Vargas) para exposição, discussão e reflexão das experiências dos alunos. **Objetivos:** Pretendemos apresentar a atividade - Roda de Conversa: Como é ser um Estudante de Medicina? – E as recomendações elaboradas pelos participantes em articulação com literatura pertinente. **Relato:** A roda de conversa ocorreu durante o referido evento acadêmico. Participaram 25 pessoas, entre discentes (19) e docentes (6), com o objetivo de debater os relatos dos alunos acerca da experiência como acadêmicos. Os discentes eram oriundos do 1º ao 9º período. A atividade consistiu em uma dinâmica ativa, na qual os estudantes enviaram projetos artísticos antecipadamente, com o intuito de responder a pergunta: "Como é ser estudante de medicina? ". As obras foram

utilizadas como disparadores para a discussão, considerando que transmitiam percepções dos acadêmicos. A duração de 1:40h permitiu rico debate em torno das experiências vivenciadas pelos participantes e elaboração de uma carta de recomendações de ações em diferentes dimensões. **Reflexão:** Reforçando a tendência de resgate das bases humanísticas na educação médica, essa atividade propiciou um espaço dialógico inédito entre acadêmicos e docentes, permitindo o acolhimento das falas e constatação da necessidade de elaboração conjunta de um plano de enfrentamento abrangente. **Recomendações:** Foi firmado compromisso de encaminhamento das propostas realizadas durante a atividade para os espaços responsáveis, (Coordenação do Curso, Núcleo de Apoio ao Estudante, Coordenação de Extensão e Ligas, Centro Acadêmico), bem como a continuidade do processo.

SOB (RE) A MINHA PELE: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Thaís de Melo Baccega (1); William Nicoleti Turazza da Silva (1); Danilo Borges Paulino (1); Vinicius Moro Gorla (1); Tayná de Oliveira Mendes (1); Janaina Carla Silva Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência, Aprendizagem, Educação e Currículo, Pessoas em situação de rua

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a relevância da extensão para a formação médica. Atividades extensionistas, além dos benefícios à comunidade, ampliam as discussões propostas pelos currículos formais das escolas médicas. Assim, construímos Projeto de Extensão para desenvolver competências de cuidado, comunicação e empatia com graduandos (as) em medicina e, em parceria com a Gestão Municipal do SUS, cuidar da População em situação de Rua de nosso município. **Objetivo:** Apresentar e problematizar a experiência do Projeto de Extensão Sob (re) a Minha Pele. **Relato de experiência:** Acadêmicos de Medicina realizaram esse projeto na casa de apoio a pessoas em situação de rua em nosso município. Através de visitas agendadas, foi possível conhecer a rotina da casa e integrar-se a ela. Foram feitas dinâmicas sobre educação e empoderamento em saúde, rodas de conversa, conversas individuais, lanches e bazar para arrecadação de fundos para o local. Posteriormente, foram produzidas pelos (as) discentes narrativas, expostas anonimamente na

Universidade. **Reflexão sobre a experiência:** Buscamos concretizar o proposto pela Política Nacional para a População em Situação de Rua, superando o assistencialismo e concretizando o exercício de cidadania e do direito universal à saúde. Essa ação foi capaz de desconstruir estereótipos e preconceitos, aproximando futuros (as) médicos (as) da realidade dessa população. Desenvolveu-se a empatia, habilidades de comunicação e cuidado com equidade, ética e integralidade. **Conclusões:** Com os encontros e os relatos espalhados pelo campus, foi possível evidenciar o quão importante o projeto foi para desenvolver as competências médicas esperadas para o cuidado à população em situação de rua, e que devem integrar-se o quanto antes aos currículos formais. A parceria com a Gestão Municipal é fundamental para o sucesso dessas ações.

O ENSINO DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO ATENDIMENTO INCIAL À VITIMA DE TRAUMA GRAVE.

AUTORES: Felipe Muniz Reis (1); Veronica Pintor de Rezende (2); Priscila da Costa Mendes de Souza (2); Luis Fernando Vieira Eiras Filho (2); Lucas Chagas da Silva Pimentel (2); Christina Klippel (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá
(2) Universidade de Medicina Estácio de Sá

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Imagem, Diagnóstico, Trauma grave.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Atualmente, o Ultrassom (US) está inserido em várias áreas da educação médica. Por consistir em tecnologia importante para o diagnóstico de lesões que representam risco de vida, tem sido amplamente utilizado no atendimento emergencial a pacientes traumatizados. **Objetivo:** Relatar a experiência do ensino do Atendimento Inicial à vítima de Trauma Grave com o emprego do Ultrassom, no Curso de Medicina de uma Universidade no Rio de Janeiro. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo. Participaram da pesquisa 14 estudantes do 4° ao 7°período. Todos assistiram a uma exposição teórica sobre o tema, ministrado por professor neurocirurgião e a demonstração prática apresentada por monitores do Laboratório de Habilidades e Simulação. A seguir, foram solicitados a compor voluntariamente um grupo de cinco estudantes para a Simulação Híbrida no atendimento ao paciente padronizado, motociclista, vítima de colisão com automóvel em alta velocidade. O caso clínico envolveu o diagnóstico e tratamento do Choque hipovolêmico resultante de ruptura esplênica. Ao final, teve início o

Debriefing seguido de discussão com a plateia. O desempenho da equipe em atuação foi registrado em instrumento estruturado tipo checklist. **Resultados:** A equipe de atendimento apresentou o índice de 90% de acertos no atendimento inicial à vítima de trauma grave. Foram detectadas falhas na manobra de jaw thrust e no controle da hipotermia, as quais foram corrigidas no Debriefing. O ponto alto da atuação foi o diagnóstico da ruptura esplênica realizado com o auxílio da imagem de Ultrassom, pelos estudantes. **Conclusão:** O contato precoce com o US demonstrou estimular o interesse de estudantes de Medicina pela tecnologia, resultando em confiança no emprego do recurso de imagem na abordagem à vítima de trauma grave.

DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA DURANTE GRADUAÇÃO: UM DESAFIO ACADÊMICO.

AUTORES: Marcela Souza Lima Paulo (1); Juliana Marques Coelho Bastos (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1); Patrícia Leal Pinheiro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Educação de graduação em medicina. Aprendizado baseado na experiência.

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: A graduação deve manter permanente programa de formação e desenvolvimento da docência em saúde, com vistas à valorização do trabalho docente na graduação e ainda, como incentivo à docência pelos discentes. Projetos de extensão podem ser determinantes nesse contexto, quando oportunizam o treinamento de habilidades e desenvolvimento pessoal fundamentais ao médico generalista e ainda, que podem ser consonantes com o magistério. **Objetivos:** Descrever a experiência de discente em exercitar a docência durante a graduação em medicina. **Relato de experiência:** Em um projeto de extensão destinado ao aperfeiçoamento da escrita científica, os discentes participam da elaboração de artigos e se dedicam a preparar materiais didáticos para reuniões periódicas com todos os participantes do projeto. Um dos temas – construção curricular – foi apresentado por uma monitora do sexto ano e esta, foi convidada a ministrar a mesma aula para as turmas do primeiro período, durante a disciplina de Medicina e Tecnologia em Saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Independente do desejo

pessoal de seguir ou não carreira pedagógica, o exercício do ofício exige do acadêmico aprofundamento teórico, construção de raciocínio crítico, espírito de liderança e aprimoramento de sua capacidade de comunicação, competências necessárias a todo médico. Além dos referidos benefícios individuais, são reconhecidos os benefícios coletivos, pois, a troca de experiências se dá de forma horizontal, aluno-aluno, tornando a transmissão da mensagem eficaz e potencialmente motivadora. **Conclusões:** Apesar de desafiador, o discente com participação ativa na construção do conhecimento, além de fomentar a constante rediscussão e adequação dos modelos de ensino garantindo atualização e crescimento institucional, trabalha em prol do seu desenvolvimento pessoal e profissional.

APRENDIZAGENS NA MONITORIA: EDUCAÇÃO MÉDICA E MUDANÇAS NA PROPOSTA DE ENSINO

AUTORES: Thierry Candido Pinto (1); Fabiano Novaes Barcellos Filho (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1); Emanuella Esteves Machado (1); Raphael Paiva Cock Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: mentores, aprendizagem e curva de aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Em 535 a.C. o filósofo chinês Confúcio já declarava o que foi confirmado pela ciência anos depois: “o que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço; eu compreendo”. Em meio a grande quantidade de conteúdo e a extensa carga horária requerida para a formação médica, o acadêmico perde grande parte dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Neste contexto, a monitoria se apresenta como uma metodologia de ensino ativa que desperta o interesse pelo ensino; presta suporte aos professores e melhora o aprendizado do estudante. O monitor constantemente pratica e discute diversos conteúdos adquiridos durante a graduação, melhorando em até 90% o índice de aprendizagem. **Objetivos:** Descrever a experiência de monitorias em disciplinas do curso de medicina relatando seu modo de funcionamento e competências adquiridas. **Relato de Experiência:** Três monitores, acompanharam a mesma turma cursando as seguintes unidades curriculares: Histologia, Anatomia e Neuroanatomia, lecionadas no segundo período do curso de medicina. Os monitores auxiliaram os professores

no preparo das aulas e deram suporte aos discentes. **Reflexão sobre a experiência:** a monitoria proporcionou habilidades importantes de síntese e organização de conteúdo, além de desenvolver a prática da docência em sintonia com o professor da disciplina, trazendo ganhos mútuos aos discentes, uma vez que a assistência pedagógica foi estendida por pessoas que compreendem melhor as dificuldades das disciplinas as quais já passaram. **Conclusão:** Foi possível observar que a prática da monitoria aumentou o platô da curva de aprendizagem do aluno-monitor, proporcionando a fixação de conteúdos importantes para a futura prática médica, além de ter sido fundamental na promoção do desempenho acadêmico dos estudantes. Assim, esta metodologia ativa se mostrou uma ferramenta poderosa na graduação, tornando importante sua difusão na faculdade de medicina.

IMPACTO DE ATLAS FOTOGRÁFICO DE ANATOMIA HUMANA COM PEÇAS DO ANATÔMICO DO CAMPUS UFRJ-MACAÉ NO DESEMPENHO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

AUTORES: Renann Cabanêz de Castro Souza (1); Vivian de Oliveira Sousa Corrêa (1); Leonardo Barbosa Figueiredo Gomes (1); Gabriel Rangel Zamignan (1); Giovanna Zambon Diniz (1); João Pedro Vaz de Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - (UFRJ) - Campus Macaé

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Materiais de Ensino. Aprendizagem. Educação Médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Diferentes ferramentas de ensino vêm sendo introduzidas para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem da Anatomia na formação de profissionais da saúde, principalmente buscando aproximar o conteúdo ministrado da realidade encontrada pelo estudante, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). **Objetivo:** Aprimorar o estudo prático do acadêmico em Anatomia através de um atlas digital utilizando as peças disponíveis no Anatômico da UFRJ – Campus Macaé. Métodos: Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (47816915.4.0000.5291). As estruturas anatômicas referentes a cada sistema foram fotografadas, editadas e destacadas para construção do atlas, sendo revisado com apoio de outros atlas referencias da disciplina. A avaliação da eficácia desse instrumento foi realizada pela avaliação do desempenho dos estudantes em testes práticos: primeiro um pré-teste, sem exposição a materiais de estudo; seguido por dois testes práticos, com divisão por sorteio em grupo experimental e controle,

expostos respectivamente a páginas do atlas desenvolvido e de atlas tradicionais – seguido pela inversão dos mesmos no próximo teste. **Resultados:** No primeiro ensaio, realizado na turma do 1º período do curso de Medicina, o grupo que utilizou o atlas para estudo apresentou uma taxa de evolução maior no número de acertos no respectivo teste em relação ao pré-teste. Pré-teste: Controle – 41,27%, Experimental – 38,10%; Teste 1: Controle – 44,44%, Experimental – 43,65%; Teste 2: Controle – 55,56%, Experimental – 53,17%. **Discussão:** Tais resultados preliminares indicam uma diferença na taxa de evolução do desempenho dos estudantes quando utilizam o atlas em questão e atlas tradicionais, assim objetivamos introduzir o material em outras turmas, além de questionários de percepção, para recolher uma maior amostra. **Conclusão:** A pouca publicação de resultados envolvendo educação assistida por instrumentos digitais limita a possibilidade de discussão sobre o tema. Diante dos resultados parciais obtidos, reconhecemos o potencial deste instrumento no processo de ensino-aprendizagem da Anatomia.

A RELEVÂNCIA DO APRENDIZADO DO CUIDADO HUMANIZADO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

AUTORES: Danilo Borges Paulino (1); Eric Brandão Pelucio (1); Hiléia Carolina de Oliveira Valente (2); Hugo Xavier Rocha Filho (2); Laura Gomes Vargas (1); Vinicius Moro Gorla (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Humanização da assistência, Autonomia pessoal, Relações interpessoais

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina, o (a) graduando (a) deve ter formação no cuidado humanizado e integral, identificando o protagonismo do (a) usuário (a) em sua saúde e a relevância de relações pessoais em sua manutenção. Assim, graduandos (as) de Medicina vivenciaram a importância disso em um Hospital Universitário. **Objetivos:** Refletir sobre a importância do cuidado humanizado e do aprendizado de ferramentas que o evidenciem, através do relato de uma vivência de estudantes de Medicina em um Módulo de Saúde Coletiva. **Relato de experiência:** Após a exibição e a discussão do filme “Para Sempre Alice”, cinco graduandos (as) do terceiro período de uma Universidade Federal aplicaram partes da MINI narrativa de McGill com um paciente internado no Hospital de Clínicas, acompanhado por sua filha. Ele foi diagnosticado com Encefalite Límbica, a qual cursava com alterações na memória, assim como a personagem principal do filme que assistimos em sala. **Reflexão:** A semelhança entre a personagem do filme e o paciente, associada à intensidade da entrevista e

ao apoio familiar, comoveram os (as) graduandos (as) e destacaram o significado da determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado, visível mesmo em uma condição aparentemente orgânica, em um leito de Hospital. Foi evidente o vínculo criado com os (as) graduandos (as), dadas a emoção e a confiança neles (as) depositadas para revelar o conteúdo pessoal do processo de adoecimento-cuidado. **Conclusão:** A vivência prática e didática evidenciou aos (às) graduandos (as) a importância de um atendimento humanizado na criação de vínculo e no bem-estar do enfermo e do (a) graduando (a). O paciente e sua filha expressaram o quanto apreciaram o cuidado despendido na entrevista e os (as) graduandos (as) relataram uma criação de vínculo facilitada pelo método de McGill e maior aproveitamento dos dados coletados.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Fernanda Santos Mota (1); Isis Souza Ferreira (1); Gabriela Romão Queíroz Araújo (1); Nívea Maria Silveira de Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Atenção Básica, Educação Permanente

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Oficina de Produção em Saúde é um Componente Curricular da graduação em Medicina da Universidade Federal da Bahia - IMS/CAT que visa expandir os conhecimentos construídos no meio acadêmico para além da universidade. Considerando os preceitos da extensão universitária, os discentes têm como exercício a elaboração de atividades que mobilizem a comunidade para assuntos relacionados à saúde. Considerando as reflexões dos pensadores contemporâneos em educação - esses, defendem a autonomia do indivíduo quanto a busca do conhecimento e a aprendizagem significativa, partindo da realidade do sujeito – e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Medicina optamos por trabalhar o tema proposto, pelo público-alvo, utilizando metodologias ativas aplicadas em nosso curso. **Objetivo:** Este relato pretende descrever a perspectiva discente acerca da oficina realizada com a equipe da Unidade de Saúde Patagônia sobre a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Relato de experiência: Em 18 de julho, realizou-se a oficina com os funcionários em quatro etapas: 1ª - Entregou-se aos profissionais um teste anônimo para avaliar o conhecimento prévio sobre a PNAB de 2017; 2ª - Realizou-se uma abordagem teórica, feita pelos discentes, sobre as mudanças em comparação com a antiga PNAB. Entregou-se um

folder contendo os principais pontos abordados pela apresentação; 3ª - Reaplicação do teste após a explicação; 4ª - Comparação e análise dos acertos pré e pós apresentação. **Reflexão sobre a experiência**: A oficina apontou certo grau de desconhecimento da equipe frente a essa temática, mostrando a fragilidade das políticas públicas em proverem, entre os profissionais de saúde, atualização sobre mudanças que afetam diretamente a estruturação da atenção básica. **Conclusão:** A partir disso, é preciso que as universidades exercitem sua responsabilidade social - assim como preconiza as DCNs- ao promover o aprendizado entre os diversos profissionais de saúde com base na reflexão sobre a própria prática.

ANÁLISE DAS MODALIDADES DE AVALIAÇÃO EM UMA ESCOLA MÉDICA

AUTORES: Thaynara Sarmento Oliveira de Almeida (1); Vanessa Maria Jurema Furtado Carvalho (1); André Petraglia Sassi (1); Franklin Max Trindade Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE PB

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Currículo, Avaliação Educacional

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Os processos de avaliação em uma escola médica estão relacionados, por um lado, ao que está definido no Projeto Pedagógico de Curso e, por outro, a como o currículo vai sendo colocado em prática. Existem diversas modalidades de avaliação dos discentes na educação médica, uma diversidade necessária para garantir a observação da aquisição das competências necessárias ao egresso da graduação. **Objetivos:** Analisar as formas de avaliação executadas pelas Unidades Curriculares (UC) de uma escola médica de João Pessoa. **Métodos:** A pesquisa foi feita a partir da análise de dados secundários, através da auditagem de todos os planos de aula e planilhas de avaliação de todas as Unidades Curriculares do primeiro ao oitavo períodos do curso de medicina do Centro Universitário de João Pessoa. Os dados foram organizados em planilhas para realização das análises em forma de percentuais. **Resultados:** Foram analisadas as modalidades de avaliação das 59 (UC) do curso de medicina. Encontramos 27 denominações diferentes para formas de avaliação, sendo que em cada período do curso são utilizadas em média 9 modalidades distintas. As mais utilizadas são a avaliação teórica, o projeto integrador e a avaliação 360º, essas duas últimas como definição institucional de realização obrigatória. Em relação ao valor atribuído às diferentes formas de avaliar

os discentes, a teórica representa mais de 60%, em média, do peso da nota de quase todas as UC, não havendo diferença por períodos do curso. As UC que atribuem mais de 7 como peso da avaliação teórica possuem menor diversidade de formas avaliativas. **Conclusões:** Observou-se que há diversidade de formas de avaliação utilizadas nos oito períodos analisados, no entanto há protagonismo da modalidade de avaliação teórica, o que traduz um processo avaliativo voltado para a aquisição de conhecimento e capacidade de memorização dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA VIA PROJETO DE EXTENSÃO: UM DESAFIO ACADÊMICO.

AUTORES: José Antônio Rocha Daleprani (1); Patrícia Leal Pinheiro (1); Arthur Brunelli Sales (1); Juliana Marques Coelho Bastos (1); Carla Venância Aguilar Santos (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Docência. Currículo.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Extensão é parte do processo educacional onde os alunos correlacionam os fundamentos teóricos com o fazer prático e difundem o conhecimento veiculado pelo Ensino e produzido pela Pesquisa. O Scientific Writing Office (SWO) é um projeto de extensão destinado ao aperfeiçoamento da escrita científica, cujo desafio é ser composto essencialmente pelo corpo discente de uma Instituição privada da Grande Vitória. **Objetivos**: Relatar a experiência de alunos da graduação em estimular e concretizar a produção científica no meio acadêmico. **Relato de Experiência:** Este grupo foi desenvolvido para qualificar graduandos e pesquisadores para o processamento e produção de artigos científicos. Possui cerca de 140 pessoas, e conta com dez monitores (acadêmicos) e três preceptores que, além de participarem da elaboração de artigos, também se dedicam a elaborar materiais didáticos para reuniões periódicas com todos os participantes. Com isso, trabalham ainda, à docência, um exercício inspirado pelo grupo. O SWO tem se empenhado em firmar parcerias no meio científico, de modo a amplificar as

oportunidades do grupo, realizando videoconferências nacionais e internacionais, palestras e aulas de inglês. **Reflexão sobre a experiência:** O grupo é um meio facilitador de construção curricular e desenvolvimento pessoal. É também inovador por ser autogerido por alunos e suas expectativas, de forma ativa e voluntária, em um ambiente favorável, portanto, ao alcance de resultados ao grupo e individualmente, por meio da elaboração de artigos, resumos, participação em iniciações científicas, entre outros. **Conclusões:** O SWO contempla o tripé universitário por ser um projeto de extensão, desenvolvido por alunos (ensino, estímulo à docência) cujo objetivo é o desenvolvimento de pesquisa, uma carência entre os estudantes de medicina. Reunir o desenvolvimento da pesquisa com outros benefícios, como o estímulo à docência, tornam o SWO um projeto a ser replicado e desenvolvido em outras instituições.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CUIDADO COM O CORPO: A EDUCAÇÃO MÉDICA COMPARTILHADA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)

AUTORES: Ana Paula Pereira de Morais (1); Bárbara Messias Pereira (1); Victória Cristina Tomás Ribeiro (1); Mariana da Costa Rocha (1); Luisa Thieme de Morais (1); Danilo Borges Paulino (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde Pública; Serviços de Saúde Escolar

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a relevância de uma formação que estimule o autocuidado e a autonomia das pessoas. Para isso, a Promoção da Saúde é essencial, em especial no cuidado com o próprio corpo. Assim, graduandos (as) de Medicina de uma Universidade Federal desenvolveram ações de Educação em Saúde através da integração com o PSE, buscando empoderar as pessoas para o cuidado com o próprio corpo. **Objetivo:** Relatar e problematizar experiência de Educação em Saúde construída com graduandos (as) em Medicina, estudantes e profissionais de uma Escola Municipal da Zona Rural e agentes do PSE. **Relato da experiência:** A partir do diálogo com as pessoas que ali trabalham e vivem, construímos atividades com estudantes do ensino fundamental. Foram colocadas em balões frases sobre o cuidado com o corpo. Cada aluno (a) estourava um balão, pegava a frase e lia. Ele (a) deveria caracterizá-la como verdadeira ou falsa e, se falsa, dizer o porquê. A cada acerto a criança ganhava um ponto. Ao final, todos (as) os (as) participantes

receberam um kit com escova e pasta de dentes e um pente *de* cabelo. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência foi proveitosa para os (as) graduandos (as) e para as crianças que a realizaram, visto que essas adquiriram novos conhecimentos sobre o cuidado com o corpo de um modo divertido e estimulante e aqueles (as) tiveram a oportunidade de concretizar a Promoção da Saúde em um cuidado integral. Essa experiência seria ainda melhor se realizada mais vezes durante o semestre. **Conclusão:** Concretizar a Promoção da Saúde com crianças através de recursos lúdicos foi fundamental para que a Educação em Saúde fosse emancipadora e estimulasse a autonomia das pessoas no cuidado com o próprio corpo.

RESGATANDO A SESSÃO ANATOMO-CLÍNICA (SAC) NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

AUTORES: Gabriela Campos da Silva Coutinho (1); Henzo Theodoro Fonseca Silva (1); Matheus Norio Kabuki Lopes (1); Daniel Buzaglo Gonçalves (1); Dirceu Benedicto Ferreira (1); Antonio Eduardo Martinez Palhares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Autopsia; Metodologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A SAC é um encontro entre médicos para a discussão de um caso de paciente que passou por um hospital, evoluiu para óbito, e foi autopsiado. Faz-se a apresentação da evolução clínica, laboratoriais e de autópsia, aprofundando-se no tema. No nosso curso de graduação, estamos resgatando as SACs como estratégia de ensinagem na graduação nas disciplinas de Patologia. **Objetivos:** Descrever a experiência com SACs como prática pedagógica e avaliar sua aceitação pelos estudantes. **Relato de experiência:** Durante o primeiro semestre de 2018 foram realizadas várias estratégias de ensinagem na Patologia, entre as quais as SACs sobre patologia pulmonar, cardiovascular, gástrica e hepática. A dinâmica dos trabalhos em equipe foi: (1) Leitura e raciocínio clínico; (2) apresentação das lesões nos órgãos afetados pela anatomia patológica; (3) devidas correlações; (4) preenchimento da declaração de óbito. Ao final do semestre fizemos um estudo de levantamento acerca da aceitação da SAC através de questionários. Além disso, entrevistamos graduandos que utilizaram essa ferramenta de aprendizagem, somada à nossa própria experiência, procurando responder à pergunta: Devemos tornar as SACs rotina dentro das nossas disciplinas? **Reflexão sobre a experiência**:

Ainda hoje permanece, na maioria das disciplinas da graduação, o modelo de exposição teórica de conteúdos centrados no professor. Nossa experiência mostrou que ao se realizar uma SAC permite-se maior integração entre os alunos, com discussão e aprimoramento do raciocínio clínico e patológico. Contribui para a formação médica, instiga o raciocínio clínico, multidisciplinaridade e coloca em prática os assuntos vistos em sala de aula. O levantamento feito mostrou grande aceitação para as SACs (>80%). **Conclusões ou recomendações:** Concluímos que o valor da SAC vai além do aprendizado teórico, consolidando o conhecimento de forma prática, como é preconizado na vida profissional do médico. Sugerimos a difusão de tal prática nas faculdades de medicina.

VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO FERRAMENTA DE APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ana Beatriz Parma Marçal (1); Maressa de Souza Santos (1); Sara Araujo Pedro (1); Sophia Lima Castro (1); Francine Alves Gratival Raposo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar, atenção primária à saúde, educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As diretrizes educacionais vigentes requerem metodologias que integrem e apliquem conhecimentos, para que a educação médica transcenda o modelo “queixa-conduta” e forme profissionais humanizados. **Objetivos:** Demonstrar a importância da inserção dos alunos do curso de medicina nos serviços de Atenção Primária desde o início da graduação, visando uma formação guiada pelas necessidades individuais e coletivas, e gerando médicos com uma concepção holística. **Relato de experiência:** Foram realizadas visitas domiciliares no território de abrangência da Unidade de Saúde em Itararé, Vitória - ES, por alunos de medicina de instituição privada. As visitas eram agendadas pelo Agente Comunitário de Saúde responsável pela microárea, e realizadas por dupla de alunos. Na primeira visita, os pacientes foram entrevistados a fim de preencher Cadastro Domiciliar e Individual para identificação das condições de saúde e dos componentes do núcleo familiar. Após a entrevista, foram aplicados conhecimentos semiológicos, como aferição de pressão arterial e de glicemia, bem como educação em saúde baseada nas condições anteriormente descritas. Ainda, foram confeccionados, conjuntamente

à família, genograma, ecomapa e planilha de intervenção para manejo de problemas, baseados na Medicina Centrada na Pessoa. Ao fim das visitas, os alunos evoluíam o prontuário único dos pacientes na Unidade de Saúde do território. **Reflexões sobre a experiência:** Durante as visitas, a maioria dos pacientes demonstrou cooperatividade e receptividade aos acadêmicos, respondendo ativamente às perguntas e expressando suas dúvidas. Em alguns domicílios, não foi possível realizar todas as visitas previstas por motivos de ausência dos pacientes no momento da visita. **Conclusões:** As visitas domiciliares são uma importante metodologia na formação médica, tendo em vista as diretrizes nacionais atuais, pois possibilitam a promoção da saúde, oportunizam a aplicação dos conhecimentos a diferentes realidades e atribuem crescentes responsabilidades aos futuros médicos.

O CENÁRIO DO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA COMO MODALIDADE DE AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDICO E DO ATENDIMENTO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA

AUTORES: Marcus Lima Bedim (1); José Luiz Fernandes Molina Filho (1); Leo Ribeiro Chiarelli (1); Ian Tinoco Novaes Bedim (1); Mariacélia Fernandes Rocha (1); Luciana de Oliveira Fumian Brasil (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu - Campus V - Itaperuna - RJ

PALAVRAS-CHAVE: Formação médica. Cardiologia. Ensino clínico. Atendimento centrado na pessoa. Autoestudo.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Diante da necessidade de uma formação médica cada vez mais contextualizada com a prática e ao mesmo tempo direcionada à comunidade, insere-se o ensino clínico como importante componente da educação profissional nos cursos da saúde para estimular o aluno a participar ativamente da aprendizagem e valorizar o cuidado com o paciente. **Objetivos:** Promover o atendimento clínico humanizado valorizando o cuidado com o paciente; propiciar ao estudante de medicina a aplicação do conhecimento teórico; exercitar o desenvolvimento das habilidades essenciais à prática profissional, como: anamnese, exame físico, comunicação clínica, atitude humanística, profissionalismo. **Relato de experiência:** O preceptor, na prática ambulatorial cotidiana, escolhe paciente para discussão de caso clinico. Solicita aos estudantes que elaborem uma hipótese diagnóstica, sugiram diagnósticos diferenciais e proponham plano de ação. Esse modelo de abordagem ativa pressupõe resumo da história e os achados do exame físico,

resumo do diagnóstico diferencial em duas ou três possibilidades relevantes comparadas e contrastadas, questionamento ao preceptor sobre suas dúvidas, planejamento do cuidado do paciente e seleção de um aspecto do caso para o autoestudo. Antes, porém, o preceptor valoriza a escuta atenta a uma anamnese nos moldes do atendimento centrado na pessoa. **Reflexões sobre o relato:** Neste cenário o preceptor desempenha um papel central como modelo para os alunos do ponto de vista técnico, humano e ético, o que dificilmente aconteceria em sala de aula, efetivamente fazendo reflexões e avaliações do ensino-aprendizagem, fornecendo feedback adequado ao acadêmico. O ideal para este tipo de trabalho é que os professores se familiarizem com o ensino clínico na área de educação. **Conclusões:** Considerando o processo ensino-aprendizagem, busca-se desenvolver técnicas de ensino que facilitem a prática profissional e motivem o aluno ao autoestudo e à participação ativa nesse processo. Implementa-se, dessa maneira, o processo autoavaliativo, possibilitando a interpretação dos conhecimentos e habilidades.

PERCEPÇÃO DOS MENTORES SOBRA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO MENTORING NA FACERES

AUTORES: Ester Franco de Souza Freitas Silva (1); Felipe Colombelli Pacca (1); Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) FACERES
(2) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

PALAVRAS-CHAVE: Mentoring, Educação Médica, Mentores

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Mentoring é uma ferramenta de apoio e complementação na formação do aluno. O termo é utilizado para designar programas institucionais em que um mentor (profissional mais velho e experiente) auxiliará um aluno, graduando que estará “sob seus cuidados”, acompanhando sua formação, e auxiliando em aspectos que extrapolam o conteúdo acadêmico formal, incluindo a vida pessoal, experiências e expectativas em relação ao curso e profissão, dificuldades de adaptação, transição da adolescência para a vida adulta, etc.2. **Objetivos:** Este estudo tem o propósito de avaliar o processo de implantação do Mentoring na Faceres de acordo com a concepção e análise dos mentores que participam do Projeto. **Métodos:** Um questionário estruturado com questões de múltipla escolha e questões dissertativas foi aplicado após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário não possui caráter de avaliação, classificação ou finalidade de exclusão no Mentoring; destinando-se apenas a verificar o processo de implantação. **Resultados**: Dos 21 mentores participantes, 9 responderam ao questionário. 44% consideraram seu desempenho como mentor bom e 56% como regular; 33%

consideraram a interação entre os alunos do grupo regular e 67% como boa; 89% consideraram a implantação do projeto como boa e 11% como regular. Nenhum mentor apontou aspectos negativos relacionados à implantação do projeto. **Conclusões:** Quando comparamos os resultados da avaliação dos mentores com a avaliação realizada pelos alunos, percebemos que os alunos fazem uma avaliação mais positiva do desempenho dos mentores do que eles próprios. A dificuldade e insegurança relacionadas ao desempenho deste papel são um importante aspecto a ser trabalhado com os mentores para evolução satisfatória do projeto.

MANEJO DO USO DE ANIMAIS EM UM LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA NA UFES NOS ANOS DE 2016 E 2017 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Fernanda Dornelas Nogueira dos Santos (1); Daiany Bromonschenkel de Angeli (1); Andreia Gomes Freitas Friques (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam
(2) Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

PALAVRAS-CHAVE: Ética em Pesquisa, Experimentação Animal, Bioética

ÁREA: Currículo

Introdução: O uso de animais em pesquisa se faz necessário para os avanços no conhecimento e aumento da produção científica. Por se tratar de seres vivos, deve ser utilizado com muita responsabilidade, portanto o adequado manejo dos animais é uma tarefa bastante importante para o aprendizado sobre gestão de recursos e respeito à vida. **Objetivo:** Relatar nossa experiência como alunas do curso de medicina com o manejo de animais em pesquisa em um estágio voluntário no Laboratório de Fisiologia Translacional, de uma Universidade Federal brasileira de junho de 2016 até julho de 2017. **Relato de Experiência:** Após o treinamento recebido no próprio laboratório, iniciamos os trabalhos de experimentação com ratos, da raça Wistar, recém desmamados. Os ratos eram solicitados e obtidos no biotério central da Instituição pelas próprias estudantes, de forma a seguir um cronograma pré-estabelecido em que os animais receberiam um tratamento de, em média, 60 dias. Todos os cuidados, como alimentação, limpeza, pesagem e tratamento, eram realizados pelas próprias alunas numa frequência de cinco a seis vezes por semana. As substâncias utilizadas na pesquisa também eram diluídas pelas estudantes.

Reflexão sobre a experiência: O treinamento foi enriquecedor quanto à aquisição de experiência em gestão de recursos, uma vez que é necessário utilizar o mínimo possível de animais nos protocolos experimentais e prover todos os cuidados necessários para a manutenção da saúde e bem-estar dos espécimes. Esse treinamento também nos deu a real dimensão da necessidade de respeito à vida. **Conclusões:** Concluímos que o manejo de animais durante o curso de Medicina permitiu o contato com uma responsabilidade diferente da que é exigida ao longo da graduação, porém não menos importante. Esta experiência contribuiu imensamente para aprofundarmos o respeito e a responsabilidade que devemos ter ao cuidar de vidas, percepção indispensável para o exercício da profissão médica no futuro.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AGENTES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA EM UBERLÂNDIA - MG

AUTORES: Leandro Aparecido dos Santos Ribeiro (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: saúde; educação; popular; atenção primária

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Transpor os muros da Universidade é um desafio intrínseco a todo estudante, principalmente em relação à Educação em Saúde e na integração Ensino-Serviço-Comunidade. Pensando nesse desafio, foi realizado por um grupo de 5 discentes do 3° período de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no primeiro semestre de 2017, dois encontros em roda de conversa, com Agentes do Programa de Saúde na Escola (PSE) de Uberlândia, com objetivo de construir saberes no âmbito da Educação em Saúde, em interface com a Atenção Primária, para os alunos da rede. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento da educação em saúde com agentes do PSE. **Relato de experiência:** O diálogo foi iniciado utilizando-se de algumas imagens relacionadas à diferença entre a abordagem expositiva e a abordagem participativa em sala, nas quais os presentes puderam se identificar e relatar suas experiências. Além disso, os agentes explicitaram dificuldades no desenvolvimento das campanhas, como a baixa participação dos alunos. Pensando nisso, o grupo de discentes desenvolveu a Metodologia Radical com os presentes, podendo identificar o baixo conhecimento sobre o assunto. A partir do exposto, os discentes desenvolveram uma dinâmica de

perguntas e respostas, que conduziram os agentes a identificarem a prática da Metodologia Radical e sua maior efetividade na construção do conhecimento. **Reflexão sobre a experiência:** Em meio as adversidades que a rede demonstra na integração do ensino-serviço-comunidade, o desenvolvimento da Metodologia Radical com os agentes do PSE, mesmo dentro dos muros universitários, foi rico na construção de diferentes abordagens para a educação popular em saúde. **Conclusão:** A Metodologia Radical de Ensino-Aprendizagem foi identificada e classificada pelos Agentes do PSE como eficaz e de maior facilidade no desenvolvimento das campanhas. De acordo com os agentes, houve maior adesão dos alunos e facilidade no desenvolvimento dos temas.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE VALENÇA QUANTO A SUA QUALIDADE DE VIDA

AUTORES: Kleiton Santos Neves (1); Ingred Hellen de Resende Andrade (1); Carla Fernandes Motta (1); Augusto Fénelon Nogueira (1); Silas Tavares Rodrigues (1); Theunis Wilson Gonçalves Pinto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Valença - RJ CESVA/FAA

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; estudante; saúde mental.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A fase acadêmica é apontada como profundamente estressante, principalmente entre os estudantes da área médica. Logo é fundamental conhecer a qualidade de vida dos estudantes de medicina, uma vez que esse fator interfere na saúde, no índice de evasão e no desempenho acadêmico, podendo gerar repercussões na futura vida profissional. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos discentes do 3º período (2018.1) da Faculdade de Medicina do CESVA/FAA sobre sua qualidade de vida. **Métodos:** A pesquisa aconteceu na Faculdade de Medicina de Valença do CESVA/FAA, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário VERAS-Q. **Resultados:** A amostra foi composta de 91 alunos, que foram avaliados em 4 domínios: 1- Uso do tempo: 62,6% negativo, 35,2% podem melhorar e 2,2% positivo; 2- Físico: 31,9 negativo, 65,9 podem melhorar e 2,2% positivo; 3- Psicológico: 46,2% negativo, 52,7% podem melhorar e 1,1% positivo; 4- Ambiente de ensino: 12,1% negativo, 82,4% podem melhorar e 5,5% positivo. **Conclusões:** De acordo com os resultados, podemos afirmar que o domínio, uso do tempo foi o mais negativo, demonstrando que o gerenciamento do tempo e a dedicação a outras atividades fora do curso são insatisfatórias. No domínio físico os

alunos avaliaram que podem melhorar os cuidados com saúde, sono, lazer, atividade física e aparência. O perfil psicológico demonstrou que pode melhorar a concentração, nível de cobrança e a autoestima. Quanto ao ambiente de ensino, a maioria afirmou que pode melhorar a relação com colegas e professores e a instituição de ensino em geral. Podemos concluir que há interferências do processo de formação acadêmica na qualidade de vida de estudantes de Medicina. Diante do exposto cabe a instituição incluir medidas para a melhoria dessa qualidade de vida, visando formar médicos saudáveis e competentes profissionalmente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TEAM-BASED LEARNING COM O USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA ETAPA DE APLICAÇÃO DE CONCEITOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EMEMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

AUTORES: Mariana Xavier e Silva (1); Luiza Garcia Rafagnin (1); Lucas Filadelfo Meyer (1); Anna Carolina Nieverth (1); Carolina Rodrigues Laranjeira Vilar (1); Vitoria Mallmann Fedeger (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Simulação, Metodologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução O presente relato de experiência propõe o Team-Based Learning (TBL) como estratégia de ensino e aprendizagem em emergências pediátricas. O TBL, com o uso de simulação realística em emergências pediátricas na etapa de aplicação dos conceitos, prepara o estudante para resolução de situações clínicas em ambiente controlado. Tal modelo de aprendizado é preconizado pelas DCN 2014 na seção III, artigo IV. **Objetivo** relatar e refletir sobre a experiência do uso do TBL em emergências pediátricas com o uso de simulação na aplicação de conceitos. **Relato de experiência:** A metodologia é aplicada aos alunos do 50 período do curso de medicina. Cada aula tem um tema principal. O uso do TBL sogue três etapas: preparo (estudo prévio feito pelo estudante), garantia do preparo (teste resolvido individualmente e em equipe com feedback, possibilidade de apelação e revisão dos conceitos) e aplicação dos conceitos (execução de simulações de casos clínicos com divisão de funções entre os membros dos grupos, resolução de

problemas e tomada de decisão, seguido por fechamento do tema pelos professores com esclarecimento de dúvidas e feedback). **Reflexão sobre a experiência:** O TBL com o uso de simulação realística na etapa de aplicação dos conceitos permitiu fundamentar com efetividade os objetivos de aprendizagem da unidade curricular de emergências pediátricas. Os estudantes entenderam a importância do estudo prévio, realizaram aprendizado em equipe, tornaram-se preparados para resolução de problemas e tomada de decisões. **Conclusões**: Conclui-se que o TBL pode ser instituído precocemente em aulas práticas de cursos com metodologias ativas. Esse, possibilita subsídio teórico e prático oportunizando uma futura atuação profissional que respeita o trabalho em equipe, tem comunicação efetiva e facilita a solução de impasses.

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM COMUNICAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Adriel Rudson Barbosa Albuquerque (1); Rebecca Renata Lapenda do Monte (1); Paulo Emanuel Fernandes (1); João Victor Duarte Aquino (1); Renata Carneiro Melo (1); Regina Venturini da Fonseca (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação educacional; Programas de autoavaliação; Educação de graduação em medicina.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A introdução da avaliação formativa no contexto pedagógico do estudante de medicina representa uma grande evolução no ensino médico. A metodologia formativa busca identificar dificuldades no processo de aprendizagem, desenvolvendo e otimizando o ensino. A metodologia deste estudo utilizou um OSCE simulado formativo, aplicado em estudantes do 2º período do curso de medicina da Universidade Potiguar (UnP/Natal-RN) na disciplina de Comunicação médica. **Objetivo:** Avaliar qualitativamente o aprendizado na disciplina e monitoria, mensurar vantagens em relação a ansiedade, fixação de conhecimento e didática. **Relato de experiência:** No laboratório de habilidades, 59 alunos, realizaram um OSCE formativo simulado sob supervisão do professor coordenador e participação dos monitores, que antecedeu ao OSCE final de caráter somativo. Os monitores da disciplina organizaram estações de exame físico em: exame físico geral e específicos de cardiologia, pneumologia, neurologia e gastroenterologia. Cada monitor avaliou o desempenho do estudante através de um check list, atribuindo pontuação se este contemplava totalmente, parcialmente ou não contemplava à sua tarefa. Ao final todos discentes tiveram acesso ao seu check list e foi realizado um

feedback. **Reflexão sobre a experiência:** As habilidades e competências dos alunos nessa avaliação formativa em formato de OSCE foram testadas, de acordo com a pirâmide de aprendizado de Miller, em que se pressupõe que a prática profissional de execução de tarefas é precedida pela cognição de como executá-las. Durante o feedback todos estudantes puderam enxergar deficiências, aprimorando-as e alcançando melhores resultados no OSCE final. Segundo os relatos destes, durante o OSCE somativo foi possível ter mais segurança e melhor direcionamento nas tomadas de decisões, reduzindo estresse e ansiedade. **Conclusões:** Esta avaliação formativa foi relevante para os discentes, pois possibilitou o desenvolvimento da autoavaliação e a autoregulação do seu aprendizado, permitindo uma atitude reflexiva, sendo imperativo e opinião comum a realização desta forma de avaliação.

ISENÇÃO NA TAXA DE INSCRIÇÃO DE JORNADA ACADÊMICA: VISÃO EQUÂNIME

AUTORES: Douglas da Cruz (1); Clara Victória Albuquerque (1); Júlia Isabel Richter Cicogna (1); Thiago José Pinheiro Lopes (1); Ana Maria Nunes de Faria Stamm (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Social, Mudança Social, Inovação Organizacional
ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Frente de Eventos da Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) da UFSC, criada há 10 anos, promove anualmente, há 7 anos, uma Jornada Acadêmica de Clínica Médica, a qual depende do pagamento de uma taxa mínima de inscrição para sua viabilização. **Objetivo:** Relatar a isenção da taxa de inscrição em evento científico para acadêmicos em vulnerabilidade socioeconômica. **Relato de Experiência**: Em 2018, foi solicitada a isenção da taxa de inscrição para a VII Jornada Acadêmica de Clínica Médica por estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. A diretoria da LAMI e sua coordenadora, ao reconhecerem a importância dessa demanda, intensificaram a busca de parcerias para viabilizar o evento e propiciar a isenção da taxa, concedida a 10 estudantes (8,3% do público total). Os critérios de seleção foram: declaração de vulnerabilidade socioeconômica emitida pela Pró-reitora de Assuntos Estudantis (PRAE), histórico do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR) e estar cursando o ciclo clínico e/ou internato. Não foram divulgados os nomes dos acadêmicos solicitantes. **Reflexão sobre a experiência:** Desde 2016, 50% das vagas dos cursos de graduação da UFSC são oferecidas pelo sistema de cotas, que objetiva reparar desigualdades e desvantagens, garantindo a equidade de oportunidades no acesso à universidade. Do total de aprovados em 2018, 38% estudaram em escola pública, 29,7% tem

renda familiar de até 3 salários mínimos, e 51,6 % de até 5 salários mínimos. Esses dados sinalizam que ligas acadêmicas devem acompanhar as transformações sociais e culturais da universidade, assegurando a todos alunos a oportunidade de vivenciar experiências extracurriculares, tal como a participação em jornadas acadêmicas. **Conclusões:** A isenção da taxa de inscrição para evento acadêmico propiciou participação equânime de estudantes de medicina, seguindo as transformações sociais da universidade e as diretrizes curriculares de uma formação humanista, crítica e reflexiva.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA FACULDADE DE MEDICINA DE VALENÇA

AUTORES: Kleiton Santos Neves (1); Silas Tavares Rodrigues (1); Carla Fernandes Motta (1); Theunis Wilson Gonçalves Pinto (1); Ingred Hellen de Resende Andrade (1); Augusto Fénelon Nogueira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Valença - RJ CESVA/FAA

PALAVRAS-CHAVE: ESTUDANTES; ENSINO; APRENDIZAGEM

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Pelas mudanças sociais, políticas, culturais e tecnológicas das últimas décadas, marcadas pela fluidez dos conhecimentos, em que as novas descobertas são lançadas quase que diariamente, faz-se necessário um ensino que capacite o aluno a ser protagonista do processo educativo, na elaboração de novas competências, métodos que estimulem uma postura crítica, reflexiva e ativa na construção do saber. Vários métodos que visam esses fins, como o Aprendizado Baseado em Problemas, Aprendizado Baseado em Equipes, já estão disponíveis e em processo de adaptação. Julga-se, então, essencial a avaliação quanto ao conhecimento e a percepção dos discentes referentes a essas metodologias ativas de aprendizado. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos discentes da Faculdade de Medicina de Valença quanto às metodologias ativas. **Métodos:** Foi aplicado um questionário, contendo 13 itens, que foi preenchido por 20 alunos do 10º período do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Valença. **Resultados:** Quanto ao domínio dos conceitos das metodologias ativas (MA) e sua aplicação prática, cerca de 55% dos alunos discorda ou não tem certeza, ao passo que 30% diz dominar os conceitos e perceber a aplicação prática. Questionados se são estimulados a

participar das aulas e a buscarem o conhecimento, em torno de 80% dos alunos concorda e 15% discorda ou não tem certeza. 55% discorda ou não tem certeza quanto aprenderem mais com as MA, entretanto 60% diz estar sendo bem preparado profissionalmente. **Conclusão:** Apesar da maioria dos alunos não dominarem os conceitos ou perceberem claramente a aplicação prática das MA, eles sentem-se estimulados a manterem uma postura ativa na busca do saber e a participarem das aulas. Apesar de incertos quanto ao aprendizado, a maioria sente-se bem preparada para o exercício da profissão. Assim, as MA cumprem seu papel mobilizando os alunos ao protagonismo na busca do conhecimento.

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE DENTRO DOS PRINCÍPIOS FREIRIANOS

AUTORES: Clara Victória Albuquerque (1); Douglas da Cruz (1); Júlia Isabel Richter Cicogna (2); Thiago José Pinheiro Lopes (1); Ana Maria Nunes de Faria Stamm (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Ensino, Relações Comunidade-Instituição

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Liga Acadêmica de Medicina Interna (LAMI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em sua Frente Educativa e Preventiva, promove, semestralmente, encontros com voluntários da Associação Amigos do Hospital Universitário (AAHU), composta majoritariamente por idosos. **Objetivos:** Promover educação em saúde sobre temas pertinentes à terceira idade, com foco no reconhecimento de fatores de risco para doenças e em medidas de prevenção. Capacitar acadêmicos de medicina a desenvolverem habilidades de atenção à saúde e comunicação. **Relato de Experiência:** Nos 8 anos de parceria entre a LAMI e a AAHU, foram abordados temas como diabetes, doenças osteoarticulares, hipertensão arterial sistêmica, doença de Alzheimer, insônia, dentre outros. Nos últimos anos, os tópicos trabalhados foram selecionados pelos próprios voluntários. A abordagem pedagógica é por meio de uma breve aula expositiva dialogada (15 minutos), seguida por dinâmica de grupo e esclarecimento de dúvidas trazidas da vivência dos participantes (30 minutos). A dinâmica compartilha técnicas utilizadas na prática clínica e estratégias de prevenção em saúde de forma interativa com o público. No encontro sobre “diabetes”, por exemplo, foi demonstrado o teste de

monofilamento em um voluntário, enquanto no de “insônia” foi realizada a prática da “Terapia de Relaxamento Progressivo de Jacobs”. **Reflexão sobre a experiência:** Os princípios freirianos, levados aos participantes, são baseados na dialética e na prática educativa transformadora de que aprender “é um ato de conhecimento da realidade concreta”. A elaboração das atividades pelos acadêmicos desenvolve competências de atenção à saúde e comunicação previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e se alinha ao papel social do médico na promoção de educação em saúde. **Conclusões:** A parceria entre a LAMI e a Associação Amigos do HU propicia intercâmbio do processo de ensino-aprendizagem entre a universidade e a comunidade.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO AMBIENTE CARCERÁRIO POR MEIO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

AUTORES: Daniel Madeira Cardoso (1); Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento (1); Lélia Cápua Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis, População Privada de Liberdade, Educação Médica, Prevenção, Educação Em Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O cenário carcerário reúne situações de vulnerabilidade para a maior incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a dificuldade de acesso às informações, troca de parceiros e a baixa adesão ao uso do preservativo. Logo, é imperativa a elaboração e implementação de planos de intervenção. **Objetivos:** Narrar a experiência de estudantes de medicina no manejo das IST em um presídio do leste mineiro. **Relato de Experiência:** Os membros de uma Liga de Infectologia foram capacitados para a realização de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites e discutiram a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade. Os estudantes foram inseridos semanalmente no ambiente carcerário para realização de diagnósticos, rodas de conversa, aconselhamento individual e acompanhamento de pacientes positivos para as moléstias testadas. Ademais, também foram distribuídos preservativos. O grupo-alvo foi acompanhado por um ano. **Reflexão sobre a experiência**: Observou-se o trabalho em equipe, o fortalecimento da integração ensino-serviço e a importância do abandono do preconceito para um atendimento humanizado. O contato com essa população

permitiu o exercício do olhar crítico para identificação das necessidades de saúde, diante da observação da superlotação e precariedade das celas e demonstrou a relevância da atuação interprofissional diante das necessidades sociais, odontológicas, médicas e psicológicas dessas pessoas. A principal dificuldade consistiu na criação de vínculo devido ao sentimento negativo que o indivíduo possui sobre sua condição e ao receio do estudante. Porém, utilizaram-se estratégias para o estreitamento da relação médico-paciente e consolidação da competência dialógica. **Conclusões ou recomendações:** A experiência contribuiu para desenvolver o respeito, lidar com o preconceito e refletir sobre a prática médica em um contexto com o qual os estudantes possuem pouco contato na graduação. A educação em saúde permitiu mudanças de comportamento das pessoas privadas de liberdade em relação aos cuidados de prevenção às IST.

MONTAGEM DE ESQUELETO DO PÉ HUMANO COM USO DE FIOS DE KIRSCHNER EXPLANTADOS.

AUTORES: Paulo Sergio Martins Castelo Branco (1); Raquel Souza Santos (1); Luiz Henrique Pereira Alves (1); Eduarda Cabral Braga da Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá - UNESA

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; anatomia; esqueleto; pé

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A anatomia é assunto inédito para muitos estudantes, pois os conteúdos de morfologia são tratados de forma reduzida no ensino fundamental e médio, contribuindo para pouco conhecimento prévio do aluno, que encontra grande desafio nesse ambiente de aulas teóricas e práticas com grande volume de matéria. É necessário criar mecanismos que tornem a aprendizagem significativa e estimulante para aumentar a retenção dos saberes. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar o uso de fios de Kirschner (K) para confecção do esqueleto do pé humano. **Relato de Experiência:** fios de K são implantes metálicos lisos ou rosqueados para fixação óssea, fabricados em Aço Inox, com forma cilíndrica de variados diâmetros e comprimentos, podendo ser apresentado na forma maleável ou rígida, desenvolvidos para redução, alinhamento, estabilização e fixação das fraturas, após explantados, atendidas as exigências do parecer técnico Nº 006/2009 – CINFS/GGTES/ANVISA, podem ser utilizados para fins didáticos. Tais fios foram utilizados para montagem de esqueleto de pé humano. As partes ósseas foram inicialmente unidas por cola quente e posteriormente fixadas umas às outras com fios de K com auxílio de uma furadeira elétrica. **Reflexão sobre a experiência:** As peças se mostraram eficientes para o estudo, o custo de confecção foi baixo e a

qualidade da fixação dos ossos excelente. A montagem de esqueletos auxilia na percepção da tridimensionalidade do corpo, estimula as habilidades manuais e sinestésicas e permite o trabalho em grupo, características importantes, principalmente para as especialidades cirúrgicas, onde o trabalho em equipe e o aprofundado conhecimento anatômico são condições essenciais para seu mister. **Conclusões:** é viável a metodologia de montagem de esqueletos com fios de K, fornece um modelo resistente para o estudo anatômico do pé humano e auxilia na retenção de conhecimentos anatômicos durante a preparação do exemplar.

NEUROFOBIA PREVALECE - ESTUDO DE ATITUDES FRENTE À NEUROMEDICINA NA UFRN.

AUTORES: Damacio Soares Paiva (1); Adrian Lucca Guimarães Caldeira (1); Luana Lopes Medeiros (1); Maria José Pereira Vilar (1); Guilherme Lucas de Oliveira Lima (1); Alice Leticia Pereira da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Currículo; Atitude do pessoal de saúde; Neurologia.

ÁREA: Currículo

Introdução: A neuromedicina, definida aqui como conjunto de disciplinas que abrangem o sistema nervoso, é reconhecidamente difícil e complicada, provocando atitudes negativas, nos estudantes e médicos, de afastamento ou medo dos temas e, consequentemente, dos pacientes neurológicos. A neurofobia acomete até metade dos estudantes e médicos, e esse processo ocorre na graduação. **Objetivos:** Expor a realidade neurofóbica dos discentes da instituição, apresentando tendências das atitudes frente às disciplinas neuromédicas, e também verificar como a neurofobia se expressa ao longo do curso médico. **Métodos:** Estudo transversal de diagnóstico, utilizando questionário eletrônico, contendo quesitos sócio-demográficos, impressão pessoal sobre neuromedicina e escala com 24-itens-Likert sobre atitudes frente à neuromedicina. A consistência da escala foi α-Cronbach=0,82. Analise estatística descritiva com médias±desvio-padrão para variáveis contínuas e ranking médio geral (tendência) para escala-Likert. Pesquisa aprovada pelo CEP-CAAE:79742317.5.0000.5292. **Resultados:** Participaram 215 discentes do curso médico com idade média de 23 anos (17-48), sendo 53,2%

masculinos. Metade tinha história familiar positiva para doença neurológica, sendo que menos de 10% sofreu influência (positiva/negativa) de outro médico sobre a neuromedicina. A importância da neuromedicina foi 8,5±1,4. Enquanto o sentimento de confiança de resolutividade nesta área cresceu ao longo do curso de 1,3 a 5,2, acompanhando o aumento do conhecimento, o interesse reduziu de 8,1 a 6,7 e sensação neurofóbica ascendeu de 3,8 a 5,3. A tendência atitudinal dos discentes foi negativa (2,6±0,5): 59% concordou com a dificuldade do assunto, 82% concordou que pacientes neurológicos devem ter cuidado diferenciado, e 41% indicou tratamento inicial com especialista. **Conclusões:** A atitude negativa frente à neuromedicina foi comprovada com instrumento de alta consistência interna. Apesar da incorporação de mais conhecimento e resolutividade, dos elevados graus de importância e interesse da neuromedicina na avaliação pelos discentes, a neurofobia prevalece nos alunos da instituição.

ASPECTOS ÉTICOS VINCULADOS AO MANEJO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO SEXUAL: UMA DISCUSSÃO DE CASO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Bárbara Werner Heringer Previdor Dias (1); Daniel Madeira Cardoso (1); Lélia Cápua Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Transtornos do Desenvolvimento Sexual, Debate, Educação Médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O debate acerca de questões éticas conflitantes na prática médica é um possível recurso para o desenvolvimento de postura e relações profissionais éticas, enfoque das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivo:** Narrar a experiência de debate, entre estudantes de medicina, acerca dos aspectos éticos atrelados ao manejo dos transtornos do desenvolvimento sexual (TDS). Relato de Experiência: A partir do caso de um neonato com genitália ambígua, foram estipulados dois posicionamentos: o primeiro, no qual o médico orienta aos pais que escolham o sexo da criança visando à correção cirúrgica imediata; e o segundo, centrado na espera até o momento em que o sujeito participe da decisão. As posturas foram distribuídas entre dois grupos e o caso foi discutido. A metodologia foi utilizada na disciplina Deontologia Médica. **Reflexão sobre a experiência:** Emergiram questões como o respeito às crenças e vontades dos pais e até que ponto esses valores representam o interesse do filho, a necessidade de um atendimento integral e humanizado e as consequências advindas da realização ou não da cirurgia. Os princípios de autonomia, justiça, não maleficência e beneficência foram correlacionados à

situação estudada, o que permitiu a progressão no aprendizado da deontologia. A metodologia empregada contribuiu para tornar os alunos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, fomentar o trabalho em equipe, desenvolver argumentação e habilidade de comunicação. Ademais, houve a articulação de conceitos da genética, pediatria, medicina legal, endocrinologia e psicologia. **Conclusões ou recomendações:** O confronto de ideias em ambiente controlado enquanto estratégia de ensino-aprendizagem contribui para o desenvolvimento de múltiplos atributos e tem potencial para preparar o estudante no enfrentamento futuro de casos com conflitos éticos de conduta, como os TDS.

INSERÇÃO EM ASILO E OS GANHOS À FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Agnes Bueno dos Santos (1); Eduardo Vieira Lima (1); Thatiana Lisboa Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Centrada no Paciente; Educação Médica; Aprendizagem

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Lar Abrigo Amor a Jesus (LAJE) é uma instituição de longa permanência no município de Nova Friburgo. Esse local foi cenário de uma pesquisa realizada pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos. Foram realizadas visitas nas quais foram observados pontos de relevância com grande potencial de ensino para a graduação em Medicina. **Objetivo:** Relatar experiência nas visitas realizadas na instituição LAJE, com ênfase à contribuição para formação acadêmica. **Relato de experiência:** Foram realizadas três visitas à instituição. Na primeira, foi apresentada a estrutura e o funcionamento. Na segunda, foi iniciada a busca por dados nos prontuários dos idosos. E na terceira, coleta de dados com entrevista e medidas antropométricas. **Reflexões sobre a experiência:** Em relação à estrutura, foi perceptível que a instituição conta com padrões acima dos níveis geralmente encontrados em locais de mesma função e sem fins lucrativos. A gestão bem elaborada é responsável por esse ponto positivo, com busca ativa em investimentos, realização de eventos e boa utilização da renda. A valorização dos funcionários e voluntários é evidente. Assim, eles trabalham felizes, o que é refletido nos resultados. Durante a coleta de dados, foi importante observar a necessidade de atenção dos idosos. Mais que uma entrevista, foi um momento de alegria para eles.

E, também, a presença no local de moradia deles gera uma noção de integralidade do indivíduo essencial à compreensão do processo de saúde-doença. **Conclusões:** A boa administração do local é um excelente exemplo para o acadêmico de Medicina, que deve ter como habilidade a gestão em saúde. O contato com o público idoso é importante, ao preparar para futuros atendimentos, no âmbito da empatia necessária, habilidades de entrevista e compreensão do indivíduo. Esse tipo de instituição mostrou relevância dentro do processo de ensino e deve ser melhor aproveitada dentro dos currículos de graduação médica.

OFICINA DE PRODUÇÃO EM SAÚDE: MINICURSO DE ALEITAMENTO MATERNO EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

AUTORES: Raquel Pompeu de Pontes (1); Marília Calazans Lima Rocha (1); Cirléia Alves Silva (1); Soraya Mattos Pretti (1); Kelle Oliveira Silva (1); Bruna Costa Alves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia IMS/CAT

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Educação em Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Considerando os benefícios da amamentação e a baixa prevalência desta prática, bem como as dúvidas e inseguranças das gestantes, desenvolveu-se um minicurso sobre aleitamento materno, socializando conhecimentos vistos na academia. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência das acadêmicas de medicina, no componente Oficina de Produção em Saúde, com gestantes sobre aleitamento materno, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Vitória da Conquista – BA. Foi estabelecida uma articulação com a UBS, que convidou as gestantes para a participação no minicurso, que foi realizado no mês de junho de 2018. Os temas abordados foram a importância e benefícios da amamentação; fases, retirada e armazenamento do leite; cuidados com os seios e complicações; técnicas de amamentação; hábitos de vida materna; uso de chupetas e mamadeiras; engasgo e sufocamento. Houve dificuldade na infraestrutura disponível, entretanto o evento ocorreu com sucesso, comparecendo duas das dez gestantes convidadas. Além da exposição com auxílio de recurso visual, demonstração com modelos de mamas e simulação com auxílio de boneco, foi entregue cartilha com as informações

essenciais. Observou-se que os questionamentos feitos traziam como resposta mitos, aliados ao déficit de conhecimento sobre o tema. As participantes se mostraram ativas no diálogo, interagindo durante a exposição. Teve-se o cuidado de adequar o vocabulário ao público-alvo, buscando transmiti-lo de maneira dinâmica. Percebeu-se a necessidade de se adequar aos contratempos, principalmente considerando que na saúde pública esta é uma realidade recorrente, exigindo assim proatividade dos discentes, habilidade essa importante a ser desenvolvida pelo médico. O minicurso demonstrou a relevância de atividades dinâmicas e informativas para a educação e promoção da saúde materno-infantil. Diante do número de gestantes que compareceram e a quantidade de convidadas, observou-se que a falta de articulação e incentivo à participação pode ser um empecilho ao alcance desse tipo de atividade.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PRESENÇA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO, DE INTERNATO E DE RESIDÊNCIA MÉDICA NO PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DOCENTE DO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

AUTORES: Carolina Lamego Khouri (1); Filipe Alvarenga Caetano Vitorino (1); Mariza Paiva Carvalho (1); Amine Selim de Salles Gonçalves Melado (1); Ana Rosa Murad Szpilman (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha (UVV)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Saúde Pública, Internato e Residência.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Segundo as diretrizes curriculares dos cursos de Medicina, o processo de formação dos alunos ocorre em ambientes reais de serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Sob essa ótica, alunos de graduação, internato e residência médica da Universidade Vila Velha, realizam suas atividades práticas acompanhando equipes das Unidades de Saúde da Família (USF). **Objetivos:** Avaliar, na perspectiva do profissional de saúde, o impacto da presença de acadêmicos, internos de medicina e residentes de Medicina da Família e Comunidade na Unidade Docente Assistencial da Barra do Jucu. **Métodos:** Estudo de caso com abordagem qualitativa, através de um roteiro de entrevista semiestruturada e caracterização sociodemográfica, com 35 profissionais de saúde da unidade em questão. Os resultados foram analisados pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** Foram destacadas quatro categorias temáticas: 1) compartilhar conhecimento, experiências e vivências; 2) limitações na dinâmica de ensino e melhorias necessárias; 3) atuação do aluno no serviço da USF; 4)

contribuição do serviço da USF para o aluno. Para os profissionais, a presença dos alunos representa uma relação benéfica para ambas as partes, destacando a divisão da demanda do serviço, atualização contínua de conhecimento e promoção de uma assistência mais humanizada. Relataram dificuldades com infraestrutura, reforçando a necessidade de ampliação da unidade para melhoria do ensino e assistência. Frisaram que a atuação dos alunos é importante para a unidade e comunidade assistida, impactando positivamente no estreitamento do vínculo médico-paciente, na diminuição da polifarmácia e na educação em saúde. Afirmaram que o aluno inserido na unidade adquire experiência quanto ao funcionamento do SUS, possibilitando o entendimento do processo de adoecimento da população com uma visão voltada para o contexto social. **Conclusões:** A presença do aluno na Unidade Docente Assistencial é percebida pelos profissionais com um impacto positivo no seu processo de trabalho.

PERCEPÇÕES SOBRE VISITA DOMICILIAR, FATOR AGREGANTE À FORMAÇÃO

AUTORES: Claudia da Costa Leite Reis (1); Eduardo Vieira Lima (1); Thatiana Lisboa Pereira (1); Elisa Citty Duccini (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Aprendizagem; Visitas com Preceptor;

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No Centro Universitário Serra dos Órgãos os estudantes de Medicina são inseridos em cenários de prática desde o primeiro período de graduação, acompanhados por preceptores. Durante o quarto semestre, um dos cenários é a Unidade Básica de Saúde (UBS) da Barra do Imbuí, em Teresópolis. Nesse cenário, dentre as atividades realizadas, ocorrem visitas domiciliares que mostram relevância dentro do processo de ensino do futuro médico. **Objetivo:** Relatar a experiência obtida pelas visitas domiciliares (VD's) realizadas na UBS da Barra do Imbuí pelo grupo de acadêmicos. **Relato de experiência**: As VD's foram realizadas acompanhando o serviço de agentes comunitários de saúde da unidade. Foram realizados exame físico e anamnese nos pacientes em questão, além de questionário específico para os idosos visitados. **Reflexões sobre a experiência:** Estar no local de moradia dos pacientes permitiu a compreensão do papel do médico no processo saúde-doença. Foi possível perceber a participação da família, local de moradia, comunidade, e outros componentes do território na dinâmica do adoecimento. É importante a aquisição dessa percepção, pois o atendimento ao paciente deve considerar todo o contexto no qual ele está inserido, visando a melhor conduta para o caso. Ainda com o questionário para idosos, foi possível treinar a

escuta ao paciente e acolhimento, permitindo a fala e reconhecendo informações de relevância médica. E, por fim, o exame físico pôde ser praticado com bastante tempo, evento que nem sempre ocorre em outros cenários. **Conclusão:** É perceptível que a experiência nas VD's revelou campo de treinamento a competências médicas. É importante os alunos estarem nesse cenário, principalmente pela noção do contexto no qual o paciente está imerso. Deve-se compreender o indivíduo em sua integralidade, com sua vida, suas histórias e que precisa ser visto como todo e não apenas pela queixa principal.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA COMPREENSÃO DA ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DA CÉLULA

AUTORES: Isis Souza Ferreira (1); Fernanda Santos Mota (1); Heloísa Heim (1); Fabrício Freire de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas, casuístico de Harvard, Biologia Celular

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Visto que o aprendizado da organização estrutural da célula normalmente se dá sem um contexto de aplicabilidade para a prática médica, é imprescindível reconhecer a importância do uso de metodologias ativas no processo de ensino, já que estas colocam o estudante como protagonista do seu aprendizado e os instiga a correlacionar a teoria com o fazer médico, para assim, consolidar melhor o conhecimento. **Objetivo:** Este relato tem por intuito descrever a visão discente acerca do uso de metodologias ativas, no curso de medicina da UFBA - campus Anísio Teixeira, no que tange o estudo da estrutura celular. Relato de experiência: Na primeira fase - escura - os alunos foram apresentados a um estudo de caso e desafiados a resolver o problema proposto fazendo uso de conhecimentos prévios. A segunda fase - clara - foi constituída por um casuístico de Harvard, no qual os estudantes responderam assertivas com verdadeiro ou falso e, em seguida, discutiram em grupos, elaborando um relatório a ser exposto para a turma. Por fim, a terceira fase - fechamento - foi concebida por uma aula expositiva dialogada, na qual os discentes puderam sanar dúvidas, o que promoveu a consolidação do conhecimento. **Reflexão sobre a experiência:** Fica evidente a construção de

aprendizagem significativa após a realização das metodologias ativas. A partir da fase escura foi possível perceber que não estávamos partindo do zero, já que haviam conhecimentos que poderiam ser aprofundados e formalizados. **Conclusão:** Foi notório que, após a leitura do caso, o estudo individual tornou-se mais direcionado, além de propiciar a correlação entre as esferas micro e macro no que tange a diversas patologias, proporcionando o entrelaçamento entre ciclo "básico" e "clínico". É importante ressaltar também o papel do docente como condutor e a importância de um fechamento que permita aos alunos firmar os conhecimentos adquiridos.

POTENCIAL DE EDUCAÇÃO: ATENÇÃO AOS MORADORES DE RUA

AUTORES: Felipe Mendes de Freitas (1); Thatiana Lisboa Pereira (); Francisco Tavares Guimaraes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Moradores de Rua; Visitas com Preceptor

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No âmbito dos cenários de prática dos estudantes de Medicina, são comuns as unidades ambulatoriais e básicas de saúde. Observa-se, no entanto, ser rara a inclusão da população em situação de rua em tais contextos, o que pode acabar por reforçar o estigma ao qual ela está submetida. No Centro Universitário Serra dos Órgãos, é feito esse contato durante o quarto período de graduação no Abrigo Municipal de Teresópolis, cenário que apresentou contribuições aos acadêmicos pelas experiências vivenciadas. **Objetivos:** Relatar possibilidades do contato com a população de rua pelos acadêmicos de Medicina durante a inserção no abrigo. **Relato de experiência:** Foram realizados dois encontros no abrigo municipal de Teresópolis em que foi aferido o risco cardiovascular global e explicado aos pacientes a importância de hábitos saudáveis, esclarecendo as dúvidas que surgiam. Pontualmente, foram ouvidas queixas e realizadas anamneses. Foi notável a empatia que os acadêmicos acabaram por desenvolver sendo que, em certos casos, pessoalmente acompanharam o paciente com queixa não previamente solucionada à unidade de pronto atendimento mais próxima. Puderam ser identificadas as necessidades deste grupo tão vulnerável e a possibilidade de atendê-las conforme as a rede de assistência de saúde disponível no município em

suas capacidades e limitações. **Reflexão sobre a experiência:** A ocasião proveu aos acadêmicos uma oportunidade excelente de compreender que linguagem deve ser adaptada a fim de alcançar entendimento. Além de se depararem com a dificuldade de inserção desse público na rede de saúde, esclarecendo formas para a promoção de saúde nesse contexto. **Conclusões:** A interação dos acadêmicos com pessoas em situação de rua pode não somente constituir um importante avanço na integração dessa população ao serviço de saúde, mas também constituir enorme oportunidade para o aprimoramento das habilidades dos acadêmicos, sobretudo de comunicação e empatia. Assim sendo, convém apreciar o potencial de tal inclusão.

CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

AUTORES: Mariana Klein Bravin (1); Ana Rosa Murad Szpilman (1); Paulo Alves Bezerra Morais (1); Amine Selim de Salles Gonçalves Melado (1); Klysmeynny Rosa Pasolini (1); Dayan Kirmse Mazolini (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Vila Velha - (UVV)

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Primeiros Socorros. Prevenção de Acidentes

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O ambiente escolar é um espaço favorável a acidentes frequentes no seu dia-a-dia. Pesquisas mostram que vários fatores expõem os infantes a situações de risco e muitas vezes os educadores não sabem como proceder em caso de acidentes. **Objetivos:** Capacitar os professores e funcionários da Escola São Bernardo, situada em Vitória/ES, orientando sobre a prevenção dos principais acidentes no ambiente escolar, bem como da importância das ações de primeiros socorros frente aos acidentes e problemas clínicos emergenciais mais comuns em crianças. **Relato de experiência:** A capacitação, com 2 horas de duração, abordou acidentes comuns nas escolas, como quedas, queimaduras, afogamento, desmaio e sufocação por corpo estranho. Aplicou-se um pré-teste para avaliar os conhecimentos prévios, e um pós-teste para avaliar o grau de aprendizagem. Adotou-se como satisfatório 70% de acerto no pós-teste. As aulas teóricas e práticas foram ministradas por 4 alunos de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV), supervisionados pelo professor orientador. Participaram 9 profissionais de 30 a 55 anos de idade, do sexo feminino. Realizou-se atividade prática de abordagem à

vítima desacordada, treinamento com simuladores de ressuscitações cardiopulmonares (RCP) e utilização de Desfibrilador Externo Automático (DEA). **Reflexão sobre a experiência**: A média de acertos foi de 50% no pré-teste. O desempenho desses profissionais superou 78,9% imediatamente após o curso teórico-prático, significando que o resultado da capacitação foi satisfatório. A direção da escola e sua equipe de educadores reconheceram a capacitação como essencial para o processo de trabalho cotidiano. **Conclusões:** A necessidade da orientação de primeiros socorros em ambiente escolar é fundamental para que os profissionais da educação adquiram segurança e domínio das técnicas de primeiros socorros, observadas em situações de emergência simuladas e sob orientação, minimizando os riscos e propiciando uma atmosfera de confiança e segurança para todos os envolvidos, pais, alunos, equipe de educadores e gestão.

OBESIDADE E SUA ABORDAGEM NOS LIVROS DE BIOLOGIA DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

AUTORES: Joel Lacerda de Andrade (1); Paulo Sergio Martins Castelo Branco (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
(2) Universidade Estácio de Sá

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; livro didático

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Obesidade é apontada como o maior distúrbio nutricional da sociedade moderna, responsável pelo aumento da morbimortalidade cardiovascular, diretamente ou pela associação de outras doenças, daí a relevância em abordar este tema no ensino básico. **Objetivos:** Este é um estudo exploratório que objetiva analisar os conteúdos sobre obesidade nos livros didáticos de biologia do ensino médio adotados em escolas públicas do Rio de Janeiro no triênio 2015-2017. **Relato de Experiência:** Foi realizado um estudo transversal descritivo com análise de conteúdo de livros de Biologia recomendados para o ensino médio pelo Ministério da Educação. Foram analisadas nove coleções, aprovadas pelo programa nacional do livro didático. Investigou-se em cada obra o tema obesidade, sua abordagem nos referidos livros e analisou-se a qualidade das informações apresentadas, considerando-se cinco variáveis: Índice de massa corporal; Gasto Energético Diário; Balanço Energético; Calorias dos macronutrientes; Atividade física na prevenção da obesidade. Os dados foram coletados e avaliados com base nas abordagens quantitativa, sendo a ocorrência dessas informações classificadas como “ausente” ou “presente” e qualitativa: se tais conteúdos estavam em concordância com os conhecimentos atuais sobre Obesidade. Os dados foram organizados em tabelas de

contingência, utilizando estatística descritiva, com distribuição simples e cálculo de frequência relativa. **Reflexão sobre a experiência:** Existe a necessidade de mudança no olhar sobre a abordagem da obesidade nos livros didáticos, com um conteúdo mais adequado a importância que o assuntou ganhou nas últimas décadas, elaborado por um grupo de trabalho multiprofissional, composto por médicos, nutricionistas, educadores físicos, biólogos e pedagogos, abordando todas as variáveis aqui analisadas, com o intuito de promover a prevenção da obesidade a partir da educação em saúde de alunos do ensino médio. **Conclusões:** Apesar da obesidade ser o principal distúrbio nutricional da atualidade, sua prevenção vem sendo pouco abordada no livro didático de biologia do ensino fundamental.

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: UM TEMA NECESSÁRIO NA GRADE CURRICULAR SEGUNDO PESQUISA COM ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Elena Zuliani Martin (1); José Benedito Brália Júnior (1); Paulo Othávio de Araújo Almeida (1); Bárbara (1); Flávio Silva Tampelini (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - Câmpus Cuiabá

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Currículo, Espiritualidade, Medicina, Opinião Pública

ÁREA: Currículo

Introdução: A Espiritualidade é um campo de crescente importância para a ciência médica atual. Assim, o ensino da Medicina, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), visa ao atendimento bio-psico-social e espititual do paciente ao frisar à formação humanística, à responsabilidade social e à prática transversal, ressaltando a importância da integralidade no ato médico. Apesar da grande relevância, a Espiritualidade é um tema pouco presente nas grades curriculares das escolas médicas em todo o país. **Objetivos:** Os objetivos dessa pesquisa foram identificar e quantificar os conhecimentos dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) acerca da importância da Espiritualidade durante a graduação e na abordagem com o paciente. Além da análise estatística dos questionários para avaliar o nível de conhecimento desses alunos sobre a importância de se incluir assuntos relacionados a “Espiritualidade” na grade. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal quantitativo por meio de aplicação de questionário previamente elaborado e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Hospital Universitário Júlio Muller (Nº 033674/2017). Foi aplicado apenas aos participantes

que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sendo os graduandos do primeiro ao quarto ano do curso, durante o período letivo 2017/1, atingindo 231 estudantes. **Resultados:** Como resultados, encontrou-se que a grande maioria dos estudantes achavam pertinente abordar esse assunto com os pacientes, porém não se sentiam preparados para tal. Destaca-se que a grande maioria afirmou que a formação universitária atual não fornece informações suficientes para preparar o estudante de medicina a abordar a espiritualidade com **Conclusões:** Concluiu-se, a partir desta pesquisa, que existe a necessidade da inclusão da "Espiritualidade" na grade curricular e que esse tema deve ser valorizado nas escolas médicas de todo o país.

A INFLUÊNCIA DO PET GRADUA SUS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Rafael Tardin Alves Bellon (1); Beatriz Charpinel Santos (1); Gracielle Pampolim (1); Rodolfo Borlot Zanetti (1); Vanezia Gonçalves da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O ensino médico é tema de discussão intensa após publicação da lei 8.080/90, que regulamenta o Sistema Único de Saúde. Sabe-se que as atividades práticas compõem uma parte fundamental, corroborando o conhecimento teórico, no entanto, as atividades se baseiam no modelo hospitalocêntrico, que foge do currículo idealizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, voltada para a atenção primária. O Programa de Ensino pelo Trabalho-Saúde/Gradua SUS insere o aluno no dia-a-dia da Unidade Básica de Saúde e contribui com a formação próxima do ideal. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de uma faculdade de Vitória/ES no PET GradusSUS. **Relato da Experiência:** As atividades desenvolvidas na UBS eram supervisionadas por profissionais da enfermagem, educação física, farmácia e serviço social. Envolviam ações educativas em saúde com abordagem em grupo, participações de reuniões de equipe, organização de intervenções na comunidade, acompanhamento das intervenções na saúde por diferentes abordagens e visitas domiciliares. **Reflexão sobre a experiência**: Devido ao caráter interdisciplinar, o programa desempenhou um importante papel na mudança de visão dos alunos em relação à atuação dos profissionais de saúde. O benefício se estendeu à

comunidade, a qual foi ofertada educação em saúde com toda dedicação dos acadêmicos, que procuraram agir de forma mais ativa no processo saúde-doença. Percebemos que a experiência nos permitiu entender o funcionamento e as limitações da unidade básica de saúde, assim como desenvolver projetos junto aos preceptores, de forma que a integração ensino-serviço fosse plenamente estabelecida no programa. Como esperado, o projeto foi de grande valia para a formação dos alunos, de forma enriquecedora à visão questionadora do aluno e como incentivo à participação ativa no contexto social. **Considerações Finais:** Pode-se dizer que a capacidade do aluno interagir com as outras disciplinas da saúde e com a comunidade, além dos aprendizados da prática são os maiores ganhos proporcionados pelo PET GraduaSUS.

O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA INSERIDA EM ÁREA ENDÊMICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E A COMUNIDADE

AUTORES: Daiane Vaz Coelho (1); Lélia Cápua Nunes (1); Lorrayne Rodrigues Alves (1); Pauline Martins Leite (1); Paula Afonso Rodrigues de Carvalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Pesquisa, Extensão Comunitária, Educação Médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam a capacidade de atuar em prevenção, promoção, reabilitação e recuperação da saúde e de realizar o planejamento e a implementação de intervenções. **Objetivo:** Narrar a experiência de atuação e inserção da Liga de Infectologia (LAIn) em uma área endêmica, com foco nos benefícios para a formação médica e a comunidade. **Relato de experiência:** A LAIn é composta por vinte acadêmicos de medicina sob orientação de um docente e atua nos três pilares da universidade. No ensino, professores e discentes participam de encontros teóricos quinzenais e os estudantes-membros são inseridos em cenários de prática nos níveis de média e alta complexidade do SUS, para acompanhar equipes multidisciplinares. Na pesquisa, são realizados levantamentos epidemiológicos para a compreensão da distribuição de casos e óbitos das doenças infecciosas e parasitárias (DIP) endêmicas na região do Leste Mineiro. Na extensão, organizam-se debates para a formulação de intervenções, feiras de saúde e atividades de prevenção às DIP no ambiente escolar rural e urbano e para a população vivendo com HIV/AIDS. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência

despertou o interesse para a docência, pela oportunidade que os ligantes possuem de conduzir os encontros. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas, de comunicação, de liderança e de trabalho em equipe, além de favorecer o aprendizado no contexto da vida e o aperfeiçoamento do serviço. Os estudos epidemiológicos permitiram a identificação de necessidades de saúde e o direcionamento das ações. A extensão promoveu articulação entre teoria e prática, fortaleceu o vínculo universidade-sociedade e possibilitou resultados positivos na prevenção às DIP na coletividade. **Conclusão:** O ensino, pesquisa e extensão da LAIn fornecem múltiplos benefícios à população e contribuem para o atendimento das necessidades do território e desenvolvimento de atributos na formação médica.

OS SERVIÇOS DE APOIO PSICOLÓGICO E AS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO AO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Natany de Souza Batista Medeiros (1); Simone da Nóbrega Tomaz Moreira (1); Luana de Oliveira Bandeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Inclusão; Sistemas de Apoio Psicossocial

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Os serviços institucionais de apoio aos estudantes vêm buscando oferecer suporte ao discente durante a sua formação, sendo fundamental intervenções voltadas para necessidades específicas desses alunos. **Objetivos:** Traçar o perfil do estudante de Medicina que busca o serviço de apoio, levantando suas principais demandas e sugestões de intervenção. **Métodos:** Os alunos que procuraram o Serviço de Apoio no período de fevereiro a julho de 2018 foram convidados a participar da pesquisa que consistiu na aplicação de um questionário com perguntas sociodemográficas, queixas principais e sugestões de intervenções desejadas. **Resultados:** participaram da pesquisa 62 estudantes de Medicina de distintos períodos que buscaram o serviço entre fevereiro e julho. Os alunos do 1º período (N=14) foram os que mais buscaram o serviço, seguidos do 6º período (N= 11), 5º período (N=7) e do 9º período (N=6). As queixas iniciais dos estudantes foram agrupadas em 14 diferentes categorias, sendo as mais frequentes: 1-Fadiga, estresse ou desânimo em relação às atividades acadêmicas; 2-Dificuldades para estudar, procrastinação; 3- Dificuldade ao se relacionar, integrar com a turma,

solidão. Quando questionados acerca de que mudanças os discentes gostariam que ocorresse no curso, foram dadas 13 sugestões, sendo as mais faladas: 1-Reduzir carga horária em sala de aula/ Aumentar as áreas verdes; 2-Investir na capacitação do professor; 3-Sensibilização de professores quanto as dificuldades dos alunos. Em relação as Sugestões de Intervenções Psicopedagógicas, foram colocadas 14 diferentes sugestões, sendo as mais citadas: 1- Acompanhamento psicológico e psiquiátrico; 2- Inserção de discussões sobre saúde mental na Grade Curricular; 3- Rodas de Conversa; **Conclusões:** A partir dos dados apontados percebe-se que a construção de resiliência e o cuidado dos estudantes envolve múltiplas estratégias, necessitando do empenho e atenção de todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO INTEGRAL DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

AUTORES: Elizabeth Yut Me Gemignani (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Municipal de São Caetano do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Integral à Saúde do idoso, Medicina Complementar, Atenção Básica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O envelhecimento da população está ocorrendo em todo o mundo, decorrente da redução da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida. Com o advento das Políticas Públicas de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso observaram-se mudanças no cuidado integral desta população. Ressalta-se o esgotamento dos métodos tradicionais na melhora da qualidade de vida dos idosos, sendo necessária a utilização da Medicina Integrativa e Complementar, como as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) instituídas pelo Sistema Único de Saúde na Atenção Básica desde 2006, na tentativa de abarcar o cuidado integral desta população. **Objetivo:** Compreender a influência das Práticas Integrativas e Complementares no cuidado Integral do Idoso na Atenção Básica no município de São Caetano do Sul. Metodologia Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa. Projeto aprovado pelo CEP - Parecer 2.054.005. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas destinadas aos profissionais da saúde e outro aplicado aos idosos cadastrados nos Centros Integrados de Saúde e Educação (CISEs) do município de São Caetano do Sul e que assinaram o TCLE. As análises estatísticas foram

realizadas pelo programa Excel da Microsoft®. **Resultados:** Participaram 200 idosos, 30% homens e 70% mulheres; 56% utilizavam algum método das PICs no sistema de saúde privado, enquanto que 44% não utilizavam nenhum método. Evidenciou-se que os profissionais da saúde que trabalham nos CISEs não tem pleno conhecimento sobre os tipos de Medicina Integrativa e Complementar disponíveis no município e nem onde elas são realizadas. **Conclusão:** Ainda existem dificuldades para a implantação das PICs no município de São Caetano do Sul por falta de qualificação profissional. O desenvolvimento das PICs na rede municipal está em lento processo de expansão, apesar da incipiente melhora na qualidade de vida do idoso com a diminuição da medicação.

SAÚDE MENTAL E TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Aline Petermann Choueiri Miskulin (1); Maria Clara Domingues da Silva (1); Makilim Nunes Baptista (1); Lucas de Francisco Carvalho (1); Fabiola Dall'agnol Maia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade São Francisco

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; transtornos de personalidade; depressão; consumo de álcool na faculdade

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A saúde mental dos universitários é um tema relevante, visto que existem diversos estressores neste período. Especialmente, estudantes de Medicina têm níveis elevados de depressão e ideação suicida. **Objetivos:** Compreender os transtornos mentais mais frequentes entre estes alunos. **Métodos:** Foram aplicados em 248 acadêmicos de medicina de uma universidade no Estado de São Paulo questionários contendo questionamentos de ideação suicida, Escala Baptista de Depressão, Inventário dimensional clínico da personalidade e Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Álcool. Os dados foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences. Para a análise de diferenças de médias, utilizou-se o teste t de Student. **Resultados:** A maioria é do sexo feminino (69,8%), solteira (94,4%) e não trabalha (97,6%). Notou-se, tendência para o quarto ano apresentar maior média nos traços de personalidade. Quanto a Escala de Depressão, a amostra possui médias menores que a de estudantes e de depressivos do manual, além disso verificou-se que as mulheres apresentaram

maiores médias. Está na zona de baixo risco para dependência ao álcool, 75,4% da amostra. Discussão: Apesar de estudantes de medicina terem que lidar com múltiplos estressores como dependência financeira e pouco tempo de lazer, não foram encontrados altos níveis de depressão, nem de transtornos de personalidade. Porém, o sexo feminino apresentou mais sintomatologia depressiva. Elas tendem a ter mais pensamentos negativos e estresse psicológico. Esperava-se encontrar um número de etilistas elevado, já que bem-estar mental reduzido está associado com dependência alcoólica. Conclusão: A saúde mental da amostra apresentou bons resultados, visto que houve baixos índices de depressão, etilismo e transtornos de personalidade. Estes resultados não coincidiram com a literatura, o que pode significar que esta faculdade de medicina conseguiu diminuir os estressores, preocupando-se com o bem-estar de seus alunos e assim é necessário mais pesquisas que avaliem estes motivos.

QUANDO A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E A ZONA RURAL SE ENCONTRAM: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

AUTORES: Ana Flavia Ferreira dos Santos (1); Talissa Gomes Silva de Souza, (1); Beatriz Stabile Martins (1); Julia Silva Marra (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde da População Rural

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Graduação em Medicina destacam que o (a) graduando (a) deve reconhecer a importância da aplicação de técnicas adequadas de comunicação para informar e educar pacientes, familiares e comunidade. Isso se torna possível a partir da Educação Popular em Saúde (EPS), com uma relação horizontal entre educador (a) e educando (a). A Saúde Rural no Brasil ainda é focada na doença, com poucas práticas de prevenção, promoção e educação em saúde. Para entender e transformar essa realidade, estudantes do terceiro período de Medicina de uma Faculdade Federal utilizaram a EPS como ferramenta, buscando efetivar a integração ensino-serviço-comunidade no Programa Saúde na Escola. **Objetivos:** Relatar a EPS como possibilidade de atuação no cenário de saúde na Zona Rural e no aprendizado de habilidades de comunicação durante a formação médica. **Relato de experiência:** Os (as) estudantes realizaram atividades pautadas nos princípios da EPS em uma

escola de nível fundamental da zona rural do município. A partir das atividades desenvolvidas, foram criados espaços de discussões, onde educandos (as) e educadores (as) ampliaram os conhecimentos acerca da saúde. **Reflexão sobre a experiência:** As reflexões foram evidenciadas a partir das propostas criadas pelos educandos (as) de práticas para melhoria da saúde de si e da comunidade. A melhoria da parceria entre Universidade e Secretaria de Saúde, bem como a abertura aos princípios da EPS no cotidiano escolar constituem-se como grandes desafios para a continuidade dessas ações. **Conclusões ou recomendações:** A EPS é uma ferramenta útil no desenvolvimento de práticas educativas e não somente curativas na saúde rural. O vínculo eficaz entre Gestão Municipal e Universidade e a presença da EPS, proporcionam ações efetivas, com melhoria da educação médica e do cuidado em saúde das pessoas.

AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO DA BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Maria Angélica Santos Novaes (1); Aldren Thomazzini Falçoni Júnior (1); Ana Marchezini Passos (1); Bianca Savazzini Reis (1); Victória Pagung (1); José Carlos Novaes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Biologia Celular; Biologia Molecular; Aprendizagem por Associação; Ensino; Docente.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: Com título de primeira disciplina na maioria dos cursos de Medicina, a Biologia Celular e Molecular apresenta-se como uma ciência sujeita à constante renovação, servindo como alicerce essencial para outras frentes do ciclo básico e, por conseguinte, para entendimento do organismo humano. **Objetivo:** Descrever a metodologia de ensino aplicada na Biologia Celular e Molecular sob a perspectiva do docente e como esses aspectos intervêm na educação médica. **Relato de experiência:** O planejamento das aulas teóricas baseia-se na criação de uma linha de raciocínio possível de ser entendida pelo aluno, objetivando facilitar assimilação dos conteúdos da Biologia Celular e Molecular. Em paralelo, são requisitadas pesquisas extraclasse para aprofundamento dos assuntos abordados na aula, com enfoque clínico, refletindo a tendência do meio científico atual ao buscar fundamentação molecular. Nas aulas práticas, o caderno de desenho para registro das lâminas perdeu espaço para recursos fotográficos, porém conserva sua função

de avaliar a compreensão do aluno na iniciação à microscopia. **Reflexão sobre a experiência**: O relato foi elaborado por meio de questionário com um professor, utilizando sua experiência nessa disciplina no curso de Medicina. As informações coletadas servem como exemplo de trabalho do docente, que tem o aluno como peça chave da organização metodológica das aulas. Além disso, a abordagem aplicada dialoga com a visão clínica, ilustrando e dando sentido prático a uma disciplina teórica por essência. No estudo da microscopia, o uso das fotos permite ao aluno o registro real das estruturas trabalhadas. Finalmente, a realização das pesquisas extraclasse cria, precocemente, um elo com a clínica e estimula leitura e interesse dos alunos. **Conclusão:** A ação do docente no ensino da Biologia Celular e Molecular torna a formação do acadêmico de Medicina mais efetiva e completa, à medida que motiva o aluno já no início da graduação, relacionando teoria com aspectos clínicos.

TREINAMENTO NO PROGRAMA DE CIRURGIA GERAL PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE EM VÍDEO CIRURGIA UTILIZANDO SIMULADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Carlos Edmundo Rodrigues Fontes (1); Mykon Luis Santini (1); Lucas Danillo Moreira de Jesus (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Vídeo Cirurgia, Ensino, Residência Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: No vídeo cirurgia observa-se uma mudança radical do ambiente de percepção, especialmente em relação à propriocepção visual. Neste tipo de abordagem cirúrgica, o movimento de direcionamento manual é orientado pelo feedback de uma imagem indireta representada pela tela de vídeo, onde se projeta a imagem que está sendo manipulada. Enquanto se manipula uma estrutura em um plano real a imagem do monitor que proporciona o feedback está sendo fornecida em ângulo distinto do direcionamento do próprio cirurgião. A utilização de simuladores para o treinamento de Residentes, que estão iniciando atividades vídeo assistidas em simuladores, é extremamente importante, muito embora em nosso meio esse treinamento muitas vezes ocorra em ambiente real, situação que pode trazer dificuldades para o aprendizado e riscos de iatrogenias. **Objetivo:** Relatar a experiência de treinamento de Residentes em Cirurgia (R1) utilizando simulador para desenvolvimento de habilidades. **Relato da experiência:** O projeto é desenvolvido no Laboratório de Técnica Operatória de uma Universidade do Sul do Brasil, utilizando caixa de espelho, caixa preta e simulador de vídeo cirurgia com peças

anatômicas de origem animal. **Conclusão:** Os Residentes de Cirurgia tem suas ansiedades e dificuldades, isso muitas vezes traz maior ou menor dificuldade no processo de aprendizagem. Esse desafio deve ser entendido pelo preceptor facilitador do processo de aprendizado, principalmente na atividade proposta que consiste no desenvolvimento de habilidade em procedimento que envolve uma mudança do ambiente de percepção, especialmente em relação à propriocepção visual, essa experiência tem demonstrado que o Residente em Cirurgia melhora sua habilidade de percepção, facilitando o aprendizado em vídeo cirurgia.

A VIVÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA QUE ULTRAPASSE OS LIMITES DA SALA DE AULA

AUTORES: Isis Souza Ferreira (1); Eliana Amorim de Souza (1); Nívea Maria Silveira de Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: metodologias ativas, extensão acadêmica, saúde coletiva

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O verdadeiro cenário e papel do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil é frequentemente desconhecido pelos brasileiros. Informações tendenciosas constituem, muitas vezes, o imaginário coletivo acerca do SUS. Assim, é indiscutível a necessidade de uma educação crítica na formação do profissional de saúde, ultrapassando os limites da sala de aula e criando oportunidade de vivência para dar sentido às discussões teóricas. **Objetivo:** Este trabalho objetiva discutir a correlação entre a atividade de extensão da Semana de Vivência Interdisciplinar no SUS (SEVI SUS), realizada pelos discentes do Fórum Acadêmico de Saúde da UFBA, e as visitas de "territorialização" realizadas pelo curso de Medicina da UFBA – Campus Anísio Teixeira. **Relato de experiência:** Discentes de diversos cursos da UFBA foram selecionados para participar da SEVI SUS - atividade de imersão que ocorreu em Vitória da Conquista-BA durante o recesso acadêmico e visou conhecer a rede de saúde pública do município, compreendendo sua dinâmica de funcionamento. Após cada visita, eram realizadas plenárias que promoviam discussões críticas acerca dos aspectos observados na rede de serviços. Posteriormente, durante o

semestre letivo, com orientação docente, os estudantes de Medicina da UFBA – Campus Anísio Teixeira foram convidados a visitar uma Unidade Básica de Saúde, observando os determinantes sociais de saúde presentes naquele território, desta vez, respaldados com arcabouço teórico. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência permitiu compreender a importância e magnitude do SUS no Brasil, alicerçar aspectos teóricos bem como observar sua aplicabilidade no fazer médico, instigando criticidade co-responsabilidade. **Conclusões:** Torna-se evidente a necessidade de um ensino que transcenda a universidade e promova o pensamento crítico durante a formação acadêmica, a partir de vivências direcionadas com intencionalidades claras. Assim, aspectos teóricos podem ser consolidados para serem aplicados à trajetória profissional do indivíduo, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina no Brasil.

METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DO QUARTO ANO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR.

AUTORES: Renata Guerreiro Maia (1); Lara Andryne Alves Aguiar (1); Mailson Meireles Batista (1); Eduardo Galvão Freire (1); Matheus Marcelino Dias (1); Ricardo Ney Oliveira Cobucci (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias ativas; Jigsaw; Flipped Classroom.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As metodologias ativas surgem como estratégias inovadoras de aprendizado que favorecem a autonomia do aluno. Nestas, o discente torna-se protagonista, enquanto os docentes são mediadores ou facilitadores do processo. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos do quarto ano do curso de medicina da UnP após a introdução das metodologias ativas Jigsaw e Flipped Classroom em 2018 na disciplina Medicina Baseada em Evidências III. **Relato de experiência:** Começamos o semestre com a Jigsaw. Nela a turma é dividida em grupos e cada componente do grupo recebe um número de 1 a 9. Antes da aula o professor divide o conteúdo e manda indicando qual parte do tema cada número irá estudar, ou seja, alunos dos diferentes grupos com número 1 estudam uma parte e as demais são colocadas para os outros números. Em sala, alunos com os mesmos números se reúnem e juntam as peças do que estudaram apresentando o tema da forma que preferirem. Na segunda metade, foi utilizada Flipped Classroom, sala de aula invertida, em que a turma recebe vídeos e artigos sobre o tema antes e na aula,

dividida em grupos, resolve casos clínicos utilizando o conhecimento prévio. Em ambas, o professor utiliza o Kahoot onde todos respondem questões objetivas, faz um fechamento sobre o tema, avalia pela qualidade da apresentação, respostas nos casos, acertos no quiz e dá feedback. **Reflexão sobre a experiência:** Tivemos receio quanto se as metodologias nos permitiriam atingir as habilidades e competências previstas na disciplina. Entretanto, percebemos a força dos métodos que nos colocam como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, o quanto o uso de tecnologias como o Kahoot nos motiva e que conseguimos o conhecimento proposto na disciplina. A maioria da turma preferiu Flipped Classroom. **Conclusões:** A experiência com as metodologias foi positiva e motivadora. Nosso aprendizado foi significativo.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE INGLÊS MÉDICO MULTINÍVEL NA GRADUAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Daniel Riani Gotardelo (1); Larissa Jácome Barros Silvestre (1); Emanuela Sinimbu Silva Rossoni (1); Giovanna Fernando Pereira Falavigna (1); Débora Almeida de Paula (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) ITPAC PALMAS - GRUPO NRE EDUCACIONAL

PALAVRAS-CHAVE: Inglês; Educação Médica; Ensino; Metodologias Ativas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O conhecimento da língua inglesa é considerado um critério para seleção em programas de residência e pós-graduação strictu sensu. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de graduação em Medicina recomendam que o estudante deva dominar língua estrangeira para manter-se atualizado em relação aos avanços da Medicina, interagir com outras equipes de profissionais da saúde e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil. Torna-se primordial que a graduação médica oportunize o desenvolvimento dessa competência em seu projeto de ensino, privilegiando a língua inglesa, considerada universal. **Objetivo:** Relatar a importância do ensino da língua inglesa por meio de metodologias ativas na graduação médica. **Relato de experiência:** Ofertou-se 4 (quatro) disciplinas eletivas de Inglês Médico, em diferentes níveis, cujas atividades foram desenvolvidas por meio de dinâmicas que aliam o ensino da língua inglesa à prática médica. Estudo de artigos científicos e simulação de situações clínicas para familiarização dos alunos com os termos médicos foram utilizados. Desenvolveu-se um momento de “desafio” no qual os alunos, em grupo, instigam a participação de toda a turma nas atividades

interativas e utilizam ferramentas como tablets com acesso à internet, aplicativo Kahoot!®, produção de vídeos gravados nos laboratórios, música, jogos e dramatização. **Reflexão sobre a experiência:** Observou-se que os alunos ficaram menos resistentes ao aprendizado do idioma e mais participativos com as estratégias adotadas, além da aquisição de vocabulário quanto aos termos relacionados à medicina. **Conclusão:** O uso de metodologias ativas planejadas e utilizadas pelos próprios alunos propiciou motivação e aprendizagem ativa, de forma a potencializar a aprendizagem da língua inglesa.

COMO PREPARAR A MAMÃE PARA A CHEGADA DO BEBÊ: UMA INTERVENÇÃO COM GESTANTES EM UBS EM UMA CIDADE DO INTERIOR BAIANO

AUTORES: Trícia Silva Ferreira (1); Jefersa Arienne de Carvalho Faria da Silva (1); Joice Silva Machado (1); Kelle Oliveira Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia IMS/CAT

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, promoção da saúde, cuidados de saúde, recém-nascido, atenção básica.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Por meio do componente curricular Oficina de Produção em Saúde, que visa mobilizar os conhecimentos dos discentes para atender às demandas da população usuária dos serviços de saúde da comunidade, o curso de medicina da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira, realizou na Unidade Básica de Saúde João Melo Filho, Vitória da Conquista - BA, uma oficina a respeito de cuidados básicos que favorecem a saúde do recém-nascido. **Objetivos:** Atuar na promoção de saúde de recém-nascidos com uma intervenção educacional em um grupo de gestantes, de forma a integrar cuidados, saúde e prevenção de riscos ao mesmo tempo em que se ensina e se aprende. **Relato de experiência:** Em um semestre voltado para a saúde da criança e do adolescente, um grupo com 7 discentes de medicina foi instruído por um facilitador a organizar uma intervenção de promoção de saúde, em uma UBS. A oficina tinha como tema “Cuidados gerais com o recém-nascido” e foi voltada para primigestas. Elegeram-se temáticas permeadas pelo senso comum, como o banho, troca de fraldas, banho de sol, higienização de

nariz, ouvidos e coto umbilical e cuidados com a pele, que foram abordados por meio de apresentação oral, demonstração da técnica e exibição de imagens. **Reflexão sobre a experiência:** Além da evidente promoção de saúde física e psicológica nas convidadas e para os futuros recém-nascidos, essa oficina foi além dos objetivos e proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de iniciar o contato com o paciente e desenvolver autoconfiança e criação de vínculo, práticas essenciais na realidade médica. **Conclusões:** Considerando-se que primigestas possuem medos e expectativas, a oficina possibilitou maior autonomia desse grupo, para assumir o cuidado acerca da saúde do seu bebê. Além de estimular o senso crítico dos discentes que futuramente vão trabalhar nesses espaços de saúde.

TECNOLOGIA NO ENGAJAMENTO DO APRENDIZADO BASEADO EM PROJETO.

AUTORES: Victor Peyneau Poncio (1); Fabiano Novaes Barcellos Filho (1); Matheus Dias Caprini (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1); Gabriel Gomes Pereira Aguiar Peroba (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica (Education, Medical); Desenvolvimento de Projetos (Project Development); Tecnologia Educacional (Educational Technology);

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A educação médica nunca requisitou tanto formatos de engajamento e proatividade dos alunos como no momento atual. O aprendizado baseado em projeto vem como importante proposta em meio a esse contexto, carregando a necessidade do aluno de conduzir seu próprio estudo e, além disso, trabalhar em equipe para pesquisar e criar seus trabalhos. O grande viés enfrentado por aqueles que buscam em projetos alavancar o conhecimento, reside na pouca capacidade de gerenciar seu potencial e naquilo que precisa ser feito. Nesse âmbito, aplicativos para gerenciamento de projetos, como o Trello, tornam-se fundamentais como ferramenta. **Objetivo:** Destacar a importância do aprendizado baseado em projeto e a utilização de tecnologias para o desenvolvimento destes. **Relato de experiência:** Um grupo de pesquisa em tecnologia na medicina, ao notar uma incerteza da área de cada participante e em qual estágio cada um está, resolveu implementar o Trello. Com este, três funções foram instituídas ao grupo: inclusão em um projeto de sua

escolha, data limite para entrega e etiquetas de progresso do projeto. Além de garantir proatividade dos membros, o Trello assegurou uma atualização dos demais participantes sobre a evolução obtida, mantendo todos conscientes do avanço do processo. **Reflexão sobre a experiência:** Constatou-se uma melhor capacidade de integralização dos participantes nas atividades, anteriormente a maior deficiência dentro do grupo de projetos. O alinhamento contínuo foi fundamental para o desenvolvimento mais coeso dos trabalhos. Nesse contexto, o Trello permitiu um gerenciamento do processo e estimulou cada integrante a realizar suas tarefas. A plataforma incentivou a aprendizagem baseada em projeto e contribuiu para o andamento ao clarear a organização e distribuição das demandas. **Recomendações:** Recomenda-se o uso dessas plataformas para permitir uma atualização dinâmica e a construção de trabalhos mais eficientes, cooperando para o desdobramento do exercício em equipe e gerenciamento versátil do projeto.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FUNDO DE OLHO E RETINOPATIA DIABÉTICA EM ALUNOS DE MEDICINA

AUTORES: Márcia Benevides Damasceno (1); Juliana de Lucena Martins Ferreira (1); Laura da Silva Girao Lopes (1); Ilana Frota Pontes Canuto (1); Lucas Santos Girão (1); Marcos Kubrusly (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Christus - Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Competência Profissional; Educação Baseada em competências.

Introdução: Pesquisas evidenciam declínio do ensino formal de oftalmologia nas escolas médicas. Concomitantemente, observa-se falta de confiança e habilidade dos médicos da assistência primária no manejo das doenças oculares, que podem levar a deficiências visuais graves. Dentre as habilidades oftalmológicas que os graduandos em medicina devem demonstrar, estão a realização da fundoscopia e o reconhecimento da retinopatia diabética, que é importante causa de cegueira. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento teórico dos alunos de medicina do 5o e 7º semestres sobre os achados do fundo de olho e da retinopatia diabética, comparando-os. **Métodos:** Participaram 62 alunos do 5o semestre (que estavam finalizando o módulo de oftalmologia do curso de medicina) e 58 alunos do 7o semestre. Foi aplicado um questionário estruturado com vinte questões, sobre achados normais de fundoscopia e achados da retinopatia diabética, composto por imagens de fundo de olho com quatro alternativas possíveis (e apenas uma correta). Os alunos também foram questionados sobre o seu nível de confiança a respeito deste tema, bem como a sua necessidade de aprender mais sobre o assunto. **Resultados:** A média de acertos em todas as questões foi 57,26% no 5º semestre e

49,90% no 7º semestre, mostrando redução do conhecimento com o passar do tempo. 62,9% dos alunos do 5º semestre e 67,2% do 7º semestre não se sentiram confiantes sobre o assunto avaliado (somente 6,5% e 6,9% respectivamente se sentiram confiantes). 88,7% dos alunos do 5º semestre e 86,2% do 7º semestre concordaram que gostariam de aprender mais sobre o assunto. **Conclusão:** Demonstra-se que o conhecimento dos alunos em fundoscopia não é satisfatório, corroborando com o descrito na literatura. Esse treinamento deveria ser implementado precocemente e continuado no contexto de outros módulos durante o curso de medicina, para que haja aprendizagem significativa com fixação do conhecimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM PRÁTICA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA REALIZADA EM UM HOSPITAL-ESCOLA DURANTE OS PERÍODOS INICIAIS DO CURSO DE MEDICINA.

AUTORES: Júlia Gomes Pimentel Balestrero (1); Cláudio de Britto da Silva (2); Maressa de Souza Santos (1); Ana Paula Ribeiro Perini (1); Giovana Machado Souza Simões (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Semiologia; Educação Médica; Hospital de Ensino.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Semiologia é a arte de extrair dados do paciente, que lhe permitam emitir um diagnóstico e um prognóstico, a fim de estabelecer um método terapêutico adequado. É uma disciplina-base para o ingresso do aluno no ciclo clínico, bem como a sua inserção na prática médica. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina acerca do processo de aprendizagem prática no Hospital-Escola, bem como a sua importância na formação profissional. **Relato de Experiência:** Com duas visitas semanais ao Hospital-Escola, acadêmicos de Medicina possuem a oportunidade de aplicar conceitos teóricos da disciplina de Semiologia. A turma foi dividida em grupos que se destinavam à prática de Anamnese e Exame Físico, cujos conteúdos eram abordados nas aulas teóricas. O aprendizado é baseado em “feedback”, uma metodologia ativa, na qual as anamneses de cada grupo são debatidas juntamente com o professor, ressaltando-se os pontos positivos e negativos, esclarecendo os diferentes pontos de vista. Além

disso, a colaboração dos monitores e do professor durante a execução das atividades práticas auxilia os acadêmicos na consolidação do aprendizado. **Reflexão sobre a experiência**: Através dessa metodologia, aprimora-se a Anamnese, visando o desenvolvimento de habilidades para uma boa prática médica e a elaboração de melhores hipóteses diagnósticas no exercício da profissão. Entretanto, no decorrer da disciplina, há o acúmulo de procedimentos a serem realizados nas enfermarias do Hospital-Escola. Dessa forma, o tempo destinado à prática torna-se pequeno frente a grande demanda de conteúdo. **Conclusões:** Diante disso, é preciso destacar a valorização das aulas práticas de Semiologia, assim como a importância da metodologia ativa, visto das suas colaborações para a formação médica. Entretanto, é necessário repensar o plano de ensino a fim de otimizar o tempo destinado a essas aulas, por meio da redistribuição da carga horária e do aumento da quantidade de aulas práticas realizadas no Hospital-Escola.

VIVÊNCIA DE INTERNOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL, EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

AUTORES: Larissa Longui Dias (1); Denise Rozindo Bourguignon (1); João Pedro Montebeller Meneses (1); Camila Abreu Almeida (1); Camila Dalcomuni dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, saúde da família

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Os estudos epidemiológicos indicam que 25% das pessoas da América Latina sofrem, ou sofrerão ao longo da vida, de um ou mais transtornos mentais ou comportamentais, havendo necessidade que seu atendimento seja universal, igualitário, integrado e orientado a partir da atenção primária à saúde, sob os eixos da continuidade e da integralidade. Esta perspectiva atende as diretrizes curriculares para o curso de medicina, que privilegia a formação de um profissional generalista, humanista e reflexivo, capaz de intervir na produção social da doença. **Objetivos:** Relatar a importância da saúde mental para a formação médica, através do relato de vivências de um grupo de alunos, em um ambulatório de psiquiatria. **Relato de experiência**: O internato de atenção primária desenvolve uma prática de 4 semanas, em um ambulatório de saúde mental situado em uma unidade de saúde da família. Este ambulatório é retaguarda para atendimentos de casos graves, que fogem, pelo nível de complexidade, à atenção do profissional da estratégia de saúde da família.

Os alunos acompanham os atendimentos e participam de discussões clínicas sobre o perfil dos agravos. A atividade supre parcialmente a disciplina de psiquiatria da EMESCAM, situada no ciclo clínico, que possui carga horária ambulatorial muito reduzida, sendo insuficiente para o objetivo das novas diretrizes. **Reflexão sobre a experiência:** O grupo de alunos verificou que a abordagem centrada no sujeito é diferenciada em relação à clássica, já que a observação vai além dos sinais e sintomas patológicos, analisando o paciente como um todo, buscando desencadeadores e agravantes como base dos sintomas, sejam eles orgânicos e/ou psicossociais. **Conclusões:** Os alunos puderam perceber a importância da relação médico-paciente para o sucesso terapêutico. Por fim, notaram que, no ciclo clínico, não tiveram a oportunidade de tais reflexões, e que diante dos novos conhecimentos, poderão ser mais capacitados no âmbito da saúde mental.

A INSERÇÃO DA VIGILÂNCIA DOS AGRAVOS E DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO MÓDULO MEDICINA E COMUNIDADE V

AUTORES: Henriqueta Tereza do Sacramento (1); Maria Cirlene Caser (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da medicina, Doenças crônicas, Promoção da saúde, Vigilância da saúde, Sistema único de saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Vigilância dos agravos e doenças crônicas não transmissíveis (VDANTs) inserida no Módulo Medicina e Comunidade V, em consonância com as Diretrizes Curriculares. **Objetivo:** Relatar as experiências docentes no ensino da VDANTs em um curso de graduação em medicina. **Relato de experiência:** Desde 2017 foi criado o Plano de ensino Vigilância dos agravos e doenças não transmissíveis visando: Compreender o conceito da Vigilância das DANTs e sua importância para o Sistema único de saúde (SUS); Conhecer o Plano nacional de enfrentamento às DANTs e a Política nacional de promoção da saúde; Compreender como se dá a operacionalização da Vigilância dos agravos e das doenças crônicas não transmissíveis, incluindo abordagem das causas externas (violência), e as estratégias de enfrentamento, em consonância com os princípios e diretrizes do SUS. A metodologia: aulas expositivas e interativas com aplicação de metodologias ativas; Leitura de artigos científicos para discussão em sala de aula; Seminários a partir das aulas expositivas; Entrevistas sobre a política de promoção da saúde e desenvolvimento de campanhas educativas no âmbito da saúde. **Reflexão sobre a**

experiência: A inserção da VDANTs no quinto período do curso de Medicina se articula com as disciplinas de cardiologia, pneumologia e nefrologia valorizando a importância das políticas públicas. Observamos que os alunos desconheciam as ações educativas desenvolvidas no SUS, com ênfase na prevenção de doenças crônicas, tais como Academias da Saúde. Com relação ao cuidado do outro, percebeu-se um olhar diferenciado, para além da clínica, contemplando também as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. O desafio maior foi estimular a promoção de ações de educação em saúde nos serviços de saúde. **Conclusões:** Na prática docente do curso de medicina, a VDANTs é fundamental para a formação de acadêmicos potencialmente envolvidos, mais conscientes, reflexivos e comprometidos com o SUS visando à prevenção das DANTs.

PAPEL DO INTERNO NA ENFERMARIA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A REALIDADE DENTRO DE UM HOSPITAL CAPIXABA E EM UMA INSTITUIÇÃO ITALIANA.

AUTORES: Manoel Felipe Costa de Almeida (1); Guilherme Tebaldi Carvalho (1); Vinícius Aldrigues Andrade (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado, Hospital Universitário, Método de ensino, Interno.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Ao longo da História da Medicina desde sua concepção como Ciência, o conhecimento dentro de suas diversas áreas foi transmitido das mais variadas maneiras de acordo com os métodos da época e da região geográfica. O que não faltam na atualidade, são metodologias que tentam otimizar o aprendizado, e consolidação de conteúdos no menor tempo possível. Nesse sentido, experiências práticas vêm sendo deixadas de lado, dando lugar ao conhecimento predominantemente teórico como base para o entendimento de patologias e desfechos clínicos. **Objetivo:** Discutir como o envolvimento prático do interno nas atividades da enfermaria influencia na consolidação do conhecimento, comparando o papel do interno num hospital universitário capixaba e num hospital universitário italiano. **Relato de experiência:** Um aluno do nono período da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM, após quatro meses de experiência no internato do HSCMV (onde tem contato direto com o doente e

papel ativo no manejo do paciente), inicia seu internato optativo no serviço de Cirurgia Cardíaca de um hospital italiano em maio de 2018 (onde desempenhou função passiva nas discussões, e interagiu com os pacientes sempre na presença de supervisão direta de preceptores). Finalizado um mês no serviço, o aluno retorna à instituição no Brasil e entra no internato de clínica médica, podendo comparar ainda mais as diferenças nos modelos educacionais. **Reflexão sobre a experiência:** O envolvimento direto nas condutas tomadas, assim como a interação interpessoal sem intermediários do estudante com o paciente são de suma importância para o aprendizado intra hospitalar. **Conclusões:** O método de ensino implantado no ambiente do HSCMV supera o método utilizado na instituição italiana, devido ao fato de que ao conectar-se de maneira mais profunda com os casos, o aprendizado se torna mais assimilativo e consolidado.

DYING - A HUMAN THING: ABORDAGEM HUMANÍSTICA DA MORTE NA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Helena Borges Martins da Silva Paro (1); Ana Flávia Ferreira dos Santos (2); Beatriz Matos de Lima (1); Bruno Pereira Caixeta (2); Jéssica Amaral Damaso (2); Ana Flavia Ferreira dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU)

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Educação Médica; Humanização da Assistência; Ensino

ÁREA: Currículo

Introdução: O tema da morte é um desafio, sendo necessário refletir sobre as repercussões desse momento sobre o indivíduo, seus familiares e os profissionais. Entretanto, poucas escolas médicas colocam esse ponto em seu currículo, contradizendo ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 acerca da compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos incluindo a morte. **Objetivos:** Relatar a experiência de planejamento e organização de evento cujo objetivo foi discutir o tema da morte entre estudantes da área da saúde. **Relato de Experiência:** O evento “Dying: a human thing” ocorreu em uma universidade pública, com apoio da International Federation of Medical Students Associations of Brazil, durante dois dias. Os seguintes temas foram abordados por meio de palestras e perguntas: Tanatologia na Formação Médica, Bioética: eutanásia, distanásia e ortotanásia, Ideação Suicida e Luto, Cuidados Paliativos, Morte Encefálica e Doação de Órgãos. A finalização ocorreu com uma mesa redonda sobre a experiência com a

morte nas diferentes especialidades médicas. Um questionário para feedback foi disponibilizado. **Reflexão sobre a experiência:** A avaliação geral do evento foi positiva. Dos 100 participantes que responderam ao questionário, 73%, 68% e 94% atribuíram notas entre 4 e 5 aos itens “aquisição de novos conceitos”, “revisão conceitual” e “qualidade das palestras”, respectivamente, sendo a última avaliada com a maior média (4,43 em 5). Merece destaque a inserção e interesse da plateia nas discussões. Foi criticado o tempo curto de cada palestra e a dificuldade de entendimento da parte técnica das palestras. **Conclusões ou Recomendações**: Foi constatado que a opção por uma quantidade maior de palestras interferiu no menor tempo disponível para cada momento. Concluímos, entretanto, que o evento cumpriu com seu papel, trazendo aspectos da temática da morte negligenciados no curso, possibilitando a aquisição de informações importantes para ampliar as reflexões sobre o assunto.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: NEONATOLOGIA NA PRÁTICA

AUTORES: Giulia de Assis Queiroz (1); Juan Monteiro da Silva (2); Felipe Teixeira Lisboa (3); Nathalia Gabay Pereira (2); Caio César Chaves Costa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) Universidade do Estado do Pará - (UEPA)
(3) Exército Brasileiro

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde da Criança; Neonatologia; Ensino; Aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ensino da neonatologia pode ser cansativo e difícil para os acadêmicos de medicina, por isso é necessário adotar metodologias ativas, permitindo um conhecimento teórico-prático. Diante disso, a utilização de um sistema de monitoria torna-se de grande importância para a aprendizagem da disciplina. **Objetivos:** Ensinar os estudantes de medicina sobre a neonatologia de forma teórico-prática. **Relato de Experiência:** Os encontros foram feitos nas segundas e quintas-feiras, durante os meses de fevereiro e junho de 2018, atingindo um total de 50 alunos de medicina de uma universidade pública. Primeiramente, foi feito um pequeno teste prático, a fim de avaliar o conhecimento sobre: anamnese, exame físico, marcos do desenvolvimento, medidas antropométricas e reanimação neonatal. Posteriormente, estes assuntos foram ensinados em aulas teóricas com o professor e foi realizado pequenas práticas com os monitores. Além das aulas no laboratório, os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar o atendimento ao recém-nascido em um hospital, permitindo uma melhor fixação do aprendizado. Ao

final do módulo, os acadêmicos voltaram a realizar uma prova similar a primeira, verificando que eles adquiriram conhecimento durante as aulas. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência foi extremamente produtiva, visto que permitiu a união da prática e da teoria. Além disso, os participantes absorveram o conhecimento dado, já que se saíram melhor na última avaliação, demonstrando que as metodologias ativas prezadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais são eficientes no ensino de habilidades médicas. No entanto, alguns pontos ainda necessitam de melhoras, como o fato dos alunos terem realizado apenas uma visita ao hospital, observando-se a necessidade de um aumento da quantidade destas. **Conclusões:** O ensino da neonatologia, um eixo fundamental dentro da pediatria, deve ser de forma a atrair a atenção dos alunos, dando o embasamento teórico adequado, mas permitindo uma fixação do conhecimento adquirido por meio da prática.

A METODOLOGIA ATIVA INSERIDA NO ENSINO DO MÉTODO CIENTÍFICO NO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Bruna Anchieta de Carvalho Zorzanelli (1); Bianca Savazzini Reis (1); Aldren Thomazzini Falçoni Júnior (1); Carolina Izoton Sadovsky (1); Marcela Souza Lima Paulo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; Método; Aprendizagem; Ensino; Pesquisa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Para os acadêmicos de Medicina, o estudo da metodologia científica é significativo, não só devido às atividades exigidas dentro do curso e aos requisitos de desempenho científico nos editais de residência, mas também diante de sua relevância para a vida profissional, independente do caminho escolhido - clínico, docente ou pesquisador. **Objetivo:** Descrever a metodologia ativa utilizada para introdução do discente ao método científico no primeiro período do curso de Medicina e as consequências para seu desenvolvimento. **Relato de experiência:** A disciplina de Medicina, Ciência e Tecnologia utiliza uma abordagem teórico-prática ao solicitar a confecção de um artigo de revisão aos discentes. Para isso, ferramentas como bases de dados, descritores e filtros são expostas em aula simultaneamente à realização da pesquisa de artigos para elaboração do trabalho de revisão. Realiza-se ainda a avaliação da qualidade dos estudos pesquisados, analisando fator de impacto da revista ou leitura crítica do artigo. Ademais, há a apresentação oral de um artigo pré-selecionado, na qual desenvolvem-se

habilidades de oratória, e a apresentação da revisão elaborada em formato de banner, possibilitando ao discente a participação em jornada científica. **Reflexão sobre a experiência:** Acredita-se que a disciplina cumpre seu papel de fomentar a produção científica dentro de uma instituição de ensino superior e incentivar os alunos a ingressar nesse universo, de forma a constituir um importante passo para a formação de profissionais pesquisadores. O discente que finaliza esta etapa tem noções suficientes para realizar projetos de pesquisa, bem como o entendimento da relevância da produção científica para sua vida acadêmica e profissional. **Conclusão:** A disciplina age como uma facilitadora ao ingresso do aluno ao mundo da pesquisa, propiciando seu desenvolvimento científico, acadêmico e profissional.

PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTES DE MEDICINA SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS À TERMINALIDADE DA VIDA

AUTORES: Tanise Nazaré Maia Costa (1); Milena Coelho Fernandes Caldato (2); Ismari Perini Furlaneto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Pará
(2) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Percepção, Estudantes de Medicina. Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O envelhecimento populacional evidenciou urgência na interpretação adequada da terminalidade da vida. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos concluintes do curso de Medicina sobre aspectos relacionados à terminalidade da vida. Método: Estudo transversal, descritivo e analítico aplicado a 111 estudantes concluintes do sexto ano do curso de Medicina através de questionário com dados analisados por testes estatísticos e pelo software Iramuteq. **Resultados:** 37,3% dos estudantes relataram dificuldade em comunicar a morte de um paciente à família, cerca de 60% sentem-se despreparados ou têm dúvidas na vivência de morte em Serviço de Urgência e 97,3% adotariam o cuidado paliativo. Com relação à pergunta aberta, 25% dos alunos referiram desconhecer o termo Eutanásia; 53%, Ortotanásia; 56%, Distanásia; e, 23%, desconheciam os três termos. **Conclusão:** Ainda há lacunas no conhecimento em terminalidade da vida por parte dos estudantes do curso de Medicina.

A EFETIVIDADE DO ENSINO DAS PRÁTICAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NOS PERÍODOS INICIAIS DOS CURSOS DE MEDICINA NA VISÃO DE UM ALUNO E EX-BOMBEIRO MILITAR.

AUTORES: Alice Alvarenga Bregonci (1); Cláudio de Britto da Silva (1); Juliana Suave Mayrink (1); Rafael Steffen (1); Leonardo França Vieira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Prática, Urgência, Emergência, Bombeiros.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Ao ingressar no curso de graduação de medicina, os discentes passam a ser vistos como agentes interventores em situações de emergência no cotidiano. O ensino das práticas de urgência e emergência logo no início do curso, objetiva capacitá-los para agir em tais situações, mas a falta de conhecimentos gerais do corpo humano e a pouca vivência, tornam a implementação precoce da disciplina um tema controverso, principalmente entre os próprios alunos. **Objetivo:** Relatar a experiência de um aluno de medicina e ex-bombeiro no atendimento pré-hospitalar, validando a importância do ensino de práticas de urgência e emergência no início dos cursos de graduação em medicina. **Relato de experiência:** As aulas práticas e teóricas de primeiros socorros vivenciadas nos períodos iniciais do curso de medicina ajudam no desenvolvimento de habilidades que, mesmo sem significativos conhecimentos acerca do funcionamento geral do corpo humano por parte dos discentes, são suficientes para a atuação do aluno no atendimento pré-hospitalar em situações reais. **Reflexão sobre a experiência:** Comparando-se as grades

curriculares do curso de formação de soldados do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo e das disciplinas correspondentes nos cursos de Medicina, verificou-se muita semelhança, apesar da maior abordagem prática no curso militar. Ademais, percebeu-se que a pouca vivência prática dos alunos em situações reais é o maior complicador para fixação do aprendizado. **Conclusão:** O ensino das práticas no início da graduação apresenta grande relevância para a auto-suficiência do acadêmico para agir em cenários reais. Entretanto, atividades como estágios supervisionados são necessárias para a consolidação do conhecimento adquirido e aprimoramento das habilidades para um atendimento eficaz.

A TRANSFORMAÇÃO MÚTUA NA RELAÇÃO ESTUDANTE-EDUCADOR NO CURSO DE MEDICINA A PARTIR DA DIVERGÊNCIA DE IDEIAS

AUTORES: Laura Gomes Vargas (1); Ariana Alves de Castro Salles (1); Danilo Borges Paulino (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Conflito. Educação médica. Aprendizagem. Portfólio reflexivo.

ÁREA: Currículo

Introdução: A identidade profissional do (a) médico (a) muito se relaciona com os exemplos a ele (a) apresentados durante sua formação acadêmica, sobretudo a relação estudante-professor (a). Essa é marcada por um compartilhamento de saberes capaz de produzir desafios cotidianos. Assim, uma forma bastante eficaz de transformar essas dificuldades em vivências construtivas é o portfólio reflexivo no ensino médico. **Objetivos:** Relatar a experiência da estudante com a sua (re) construção diante de uma divergência de ideias em uma aula de raciocínio clínico. Destacar o portfólio reflexivo como disparador de suas reflexões. **Relato de experiência:** Diante do exame íntimo proposto por um docente para um paciente, a estudante questionou o porquê daquilo. Isso se materializou com um portfólio proposto na disciplina de Humanidades do quarto período de Medicina de uma Universidade Federal de Minas Gerais. O objeto de reflexão da discente foi o constrangimento recíproco na relação estudante-paciente, devido à preocupação com a sua falta de habilidade e de confiança para adoção dessa atitude. **Reflexão sobre a experiência:** O entrave inicialmente produziu sentimentos negativos e até

aversão pela divergência de ideias. Contudo, a reflexão sobre isso e o contato entre docente e discente superou essa negatividade, permitindo assim uma convivência harmoniosa e mudanças nos comportamentos de ambos. **Conclusões ou recomendações:** Reconhece-se a possibilidade de transformação e aprendizado mútuo entre estudante-professor (a), mesmo a partir de uma situação de divergência e busca-se ir além da suposta superioridade do conhecimento por quem é o (a) "detentor (a) do saber". Por fim, houve nessa experiência alterações nos saberes e atitudes dessas duas pessoas e o esclarecimento da divergência inicial que aparentemente era irresolúvel. A disposição para o diálogo e a construção de saberes na Educação Médica é fundamental para estimular o pensamento crítico e a postura ética dos (as) estudantes e para o desenvolvimento docente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO VIVENCIADO NO MÓDULO DE MEDICINA E COMUNIDADE III.

AUTORES: Ana Clara Savignon Aride (1); Amanda Grippa Piffer (1); Cláudio de Britto da Silva (1); Francine Alves Gratival Raposo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Atenção básica à saúde, Promoção da saúde, Comunicação.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A disciplina de Medicina da Família e Comunidade fomenta ações de Promoção de Saúde, promovendo a inserção acadêmica no território e sua compreensão não apenas como uma unidade física, mas uma área com topografia social, contexto socioeconômico, estabelecidas condições de saúde e relações interpessoais. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de medicina como agentes ativos de promoção de saúde da comunidade, a partir da territorialização na Atenção Básica à Saúde. **Relato de experiência:** Com a inserção dos acadêmicos no território foi possível estabelecer um diagnóstico observacional da comunidade sob intervenção, através do acompanhamento da rotina da população local, entrevistas, visitas domiciliares e levantamento de dados na rede bem-estar. Dessa forma, foram identificados alguns determinantes do processo saúde-doença, tais como: informação escassa, educação inadequada, renda insuficiente, dificuldade do acesso à saúde, baixa autoestima e desinteresse quanto às práticas de autocuidado. Os alunos viabilizaram o empoderamento da população, trabalhando por meio de

uma metodologia expositiva-interativa temas relacionados à saúde da mulher e do adolescente, ergonomia, acesso aos serviços públicos de saúde, estímulo a práticas saudáveis e incentivo ao autocuidado. **Reflexão sobre a experiência:** Sair das salas de aula e da Unidade de Saúde para o território é um marco importante para o aprendizado médico. A superação das barreiras do contato com a população e o aprendizado quanto à relação médico-paciente são ganhos desse processo de territorialização. A inexperiência dos graduandos gerou uma dificuldade inicial na transmissão do conhecimento, porém, gradualmente o progresso foi evidente. A comunidade foi beneficiada, pois, no decorrer dos encontros, mudanças positivas foram notadas em seu comportamento. **Conclusão:** A partir de uma percepção humanizada, baseada no contexto a qual o ser humano está inserido, foi possível a construção de uma visão holística do paciente, considerando variáveis que o cercam e afetam no seu processo de adoecimento.

A IMPORTÂNCIA DAS MONITORIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ACADÊMICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Lara Andryne Alves Aguiar (1); Renata Guerreiro Maia (1); Jéssica Maria Sousa de Oliveira (1); Ikaro Keoma Franklin de Queiroz (1); Regina Venturini da Fonseca (1); Brena Abigail da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Educação Médica; Ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo William Glasser (1925), ensinar é aprender. Este psiquiatra americano criou a Pirâmide de Aprendizagem na qual infere que o aprendizado atinge seu topo quando ensinamos uns aos outros o que foi aprendido. Neste contexto, evidencia-se a importância das monitorias na formação do acadêmico de medicina, bem como o incentivo, por meio destas, a uma futura carreira docente. **Objetivos:** Este estudo objetiva relatar a experiência obtida nas monitorias da disciplina de Comunicação e Exame Clínico Diferenciado do curso de Medicina na Universidade Potiguar (UnP) e demonstrar a importância da monitoria enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico para a docência. **Relato de Experiência:** Após processo seletivo, 30 monitores responsabilizam-se pelas monitorias realizadas no Laboratório de Habilidades da UNP e no Hospital Municipal de Natal (HMN). Antes do início das atividades é realizada a capacitação dos monitores sobre as áreas abordadas, sendo elas: reumatologia, cardiologia, neurologia, gastrologia e pneumologia. Diariamente dois

monitores ficam responsáveis por abordar uma dessas áreas para um grupo de oito alunos, com ênfase na semiologia. **Reflexão sobre a experiência**: O sentimento inicial é a insegurança, visto que obtivemos a responsabilidade de lecionar para outros graduandos. Todavia, o exercício da monitoria é uma oportunidade para desenvolvermos habilidades inerentes à docência, visto que o aluno monitor experimenta os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação, ou não, pela docência, além de maior consolidação do conhecimento teórico. Destaca-se ainda o desenvolvimento de liderança diante de um grupo, essencial para uma carreira médica e docente. **Conclusão:** Iniciar a docência durante a graduação gera impactos importantes à vida pessoal e acadêmica do estudante de medicina, pois a monitoria é um espaço de reflexão e ação do fazer docente.

ESTRESSE DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA EM UMA UNIVERSIDADE DO ALTO TIETÊ

AUTORES: Suzana Xui Liu Kam (1); Victoria Linhares Maia Santana (1); Carla Colombo Pacheco (1); Cassia Regina da Silva Neves Custodio (1); Ana Luiza Siqueira de Toledo (1); Giovanna Fernandes Borges de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Mogi das Cruzes

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Ocupacional; Educação Médica; Saúde Mental; Estudantes de Medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O estresse corresponde a uma resposta física, psíquica e hormonal, que ocorre quando o organismo necessita se adaptar frente a uma situação desafiadora. Tem sido uma das respostas mais recorrentes no meio acadêmico devido à rotina exaustiva, que exige comprometimento e responsabilidades dos estudantes. Na graduação médica, somam-se a estes fatores à preocupação em aprender o conteúdo discutido em aulas, à competitividade e à pressão exercida tanto pelos próprios acadêmicos como pela sociedade. O estresse, quando demasiado é prejudicial e pode comprometer a capacidade cognitiva, além tornar o organismo vulnerável ao aparecimento de diversas patologias. **Objetivo:** Diante da relevância do tema, este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de estresse em acadêmicos do curso de Medicina de uma Universidade privada da região do Alto do Tietê no estado de São Paulo. **Metodologia:** Foram aplicados dois instrumentos, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e a Escala de Estresse Percebido (PSS), em N=420 estudantes (67,4% do sexo

feminino) matriculados entre os ciclos básico (primeiro ao terceiro ano) e profissionalizante (quarto ao sexto ano). **Resultados:** De acordo com PSS, verificou-se maiores níveis de estresse entre os alunos do 1º ao 3º ano quando comparados aos discentes dos 4º ao 6º ano. O ISSL demonstrou a ocorrência de estresse em 63,6% dos estudantes, sendo que dentre estes, 10% encontram-se nas fases mais elevadas dos níveis de estresse ("quase exaustão e exaustão") com maior prevalência entre o sexo feminino. **Conclusões:** Foi observada maior ocorrência de estresse entre os estudantes do ciclo básico quando comparados aos do ciclo profissionalizante, que pode estar associada à distribuição dos conteúdos curriculares com predomínio de disciplinas teóricas, assim como o processo de transição com aumento de conteúdos práticos aliados às expectativas do contato com as atividades que envolvam o cuidado do paciente.

VIVÊNCIA DE INTERNOS DE MEDICINA EM VISITAS DOMICILIARES OCORRIDAS EM UNIDADE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

AUTORES: Larissa Longui Dias (1); João Pedro Montebeller Meneses (1); Camila Abreu Almeida (1); Camila Dalcomuni dos Santos (1); Denise Rozindo Bourguignon (1); Elyzabeth Falk Zanello (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam
(2) Prefeitura Municipal de Vitória

PALAVRAS-CHAVE: Formação, visitas domiciliares, saúde da população, profissional generalista

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A visita domiciliar é uma prática antiga na área da saúde, inicialmente com caráter sanitarista relacionado ao controle de doenças. Foi resgatada a partir da Medicina Geral Comunitária na década de 70 com outros objetivos, sendo adotada atualmente como ação fundamental na Estratégia de saúde da Família. **Objetivos:** Compreender o contexto sociocultural do território, fortalecendo o vínculo equipe/paciente, através de olhar crítico e aperfeiçoamento de habilidades médicas, entendendo a produção social do adoecimento. **Relato de experiência:** O internato de atenção primária desenvolve atividade de 03 meses na unidade de saúde da família Jesus de Nazareth – Vitória – ES, com realização de visitas domiciliares uma vez por semana, acompanhadas por médica e agente comunitário de saúde. O território geograficamente é localizado entre bairros nobres. Entretanto, é uma região

com desigualdade social intensa, associada ao tráfico de drogas, com população de baixo poder aquisitivo, baixa escolaridade e condições sanitárias que predispõem ao desenvolvimento de doenças. **Reflexão sobre a experiência:** Foi verificado na visita domiciliar, a aproximação da realidade que não pode ser vivenciada em sala de aula ou no atendimento intramuros. Foi favorecido contato e vivência junto aos usuários e seus contextos de vida, facilitando tomada de condutas e orientação aos pacientes. Após as visitas, o grupo retornava à unidade de saúde, onde eram realizadas discussões e registro. Foi observada a importância das visitas para pacientes, devido às suas impossibilidades físicas/cognitivas de acesso à unidade, sendo contemplados os princípios de equidade e integralidade propostos pelo SUS. **Conclusões:** As vivências didático-pedagógica construída superaram a herança do raciocínio técnico biologicista e partiram rumo à aquisição de uma postura crítico-reflexiva necessária para a formação de um profissional generalista dentro das concepções das diretrizes curriculares da formação médica.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO S.O.S. PALHAÇOTERAPIA PARA A HUMANIZAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR.

AUTORES: Carlos Vinícius Pacheco dos Santos Guaraná (1); Suellen Mayanna de Oliveira Ferreira (1); Camila Martins Vieira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência; Integralidade em saúde; Medicina nas artes; Educação médica.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A humanização do atendimento recebido por pacientes hospitalizados é um desafio constante para gestores e profissionais de saúde. Isto porque, fazer saúde implica em um olhar para o ser humano como um ser holístico dotado de necessidades que vão além de uma patologia que precisa ser curada. Assim, o projeto S.O.S. Palhaçoterapia empenha-se na tarefa de humanizar os discentes em formação da área de saúde e favorecer benefícios na formação acadêmica dos envolvidos como também nos pacientes e seus acompanhantes hospitalizados, além da equipe de saúde. **Objetivo:** Relatar vivências no ambiente hospitalar de acadêmicos da área de saúde do projeto S.O.S Palhaçoterapia. **Relato de experiência:** O projeto S.O.S Palhaçoterapia foi criado em 2010 para contribuir com um ambiente hospitalar mais acessível e acolhedor, até o ponto em que tais cuidados estarão intrínsecos à prática da saúde com a perpetuação de um ambiente humanizado. Desde 2010 mais de 100 estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde -FPS passaram por capacitações e atuaram nas enfermarias de cinco setores do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. Os acadêmicos

participantes apresentam mensalmente os resultados das interações e situações adversas são refletidos e aprimorados com o suporte do coordenador do projeto e dos sete monitores. **Reflexão sobre a experiência:** O feedback positivo dos envolvidos, através de seus relatos, demonstram que o projeto tem alcançado seus objetivos. Alguns dos desafios encontrados pelos acadêmicos referem a própria atuação como clown e a interação livre e lúdica com o outro, uma vez que situações diversas e adversas acontecem, como a dificuldade em interagir com pessoas resistentes a relação. **Conclusão:** Percebe-se que a S.O.S Palhaçoterapia impacta a vida de todos os envolvidos, despertando o sentimento de gratidão e alegria para os participantes. Além disso, a vivência do acadêmico oportuniza uma visão e prática humanística da saúde.

APLICATIVO MÓVEL PARA ENSINO DE TÉCNICAS RADIOLÓGICAS: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

AUTORES: Hindenburgo Adomiran Lopes Filho (1); Natália Oliveira da Silva (1); Daniel Mourão Landim (1); Marcos Kubrusly (2); Edgar Marçal (2); Arnaldo Aires Peixoto Júnior (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, Centro Universitário Christus (MEPES/UNICHRISTUS)
(2) Centro Universitário Christus - Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Radiologia. Smartphone. Ensino. Saúde. Educação em Saúde.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Novas tecnologias vêm dinamizando o processo de ensino-aprendizagem na saúde. **Objetivos:** desenvolver e avaliar um aplicativo para o ensino de técnicas radiológicas para alunos da graduação em Tecnologia em Radiologia. **Métodos:** a primeira parte do estudo foi o desenvolvimento do aplicativo móvel, utilizando a linguagem Java, com participação de dois professores da área da saúde e um da computação, e dois alunos do curso de graduação em Tecnologia em Radiologia. Foi utilizada a metodologia de Co-Design (Escopo: visão geral dos objetivos de aprendizagem; Compreensão compartilhada: troca de experiências entre stakeholders; Brainstorming: apresentação da interface e discussão com stakeholders; **Refinamento**: modelagem dos conteúdo, imagens, casos clínicos e feedback; e Implementação: desenvolvimento do aplicativo com entregas incrementais). Na segunda etapa foram feitos testes através de questionários

validados e específicos para avaliar usabilidade (System Usability Scale - SUS) e aceitação da tecnologia (Modelo de Aceitação de Tecnologia de Davis), após os usos do aplicativo por alunos do 3º semestre do curso de graduação de Tecnologia em Radiologia de uma faculdade privada. **Resultados:** foi desenvolvido o aplicativo Radiologia Aplicada, de uso off-line após download via web na plataforma Android. Um total de 20 alunos, 60% femininos e com idade de 24,6 ± 6,4 anos avaliaram o aplicativo. Foi identificada uma boa usabilidade, com média do escore SUS igual a 74,5 ± 6,8. A aceitação do aplicativo foi acima de 85% nos domínios facilidade de uso, características visuais, funcionamento e navegação. Essa também foi acima de 85% na maioria dos domínios utilidade percebida, exceto para o uso dessa ferramenta em outras disciplinas (65%). Quanto ao domínio intenção comportamental de uso, essa aceitação foi acima de 80%. **Conclusão:** a construção do aplicativo por professores e alunos pode justificar a boa usabilidade e aceitação. Futuros estudos são necessários para avalia-lo quanto a melhora na prática profissional.

ORIENTAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E TESTE DE ACUIDADE VISUAL COMO FERRAMENTA PARA AMPLIAÇÃO DA INTERAÇÃO COMUNIDADE-INSTITUIÇÃO

AUTORES: Frederico Octávio Perozini Demoner (1); Luanna Prado Cazelli (1); Patricia Casagrande Dias de Almeida (1); Severino Dantas Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Pediatria. Relações Comunidade-Instituição.

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Medicina (2011) definem como necessário para o perfil do profissional uma formação generalista, humanista e crítico-reflexiva, capacitando-o a atuar no processo saude-doenca, em diferentes níveis de atenção, através da promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, na perspectiva da integralidade da assistência. Para efetivação desse futuro profissional, é imprescindível incluir os estudantes precocemente, com enfoque prático, na Medicina de Família e Comunidade, visto que a atenção centrada na pessoa relaciona-se a fatores biopsicossociais influenciados pela estrutura familiar e comunitária. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de uma instituição privada de Vitória, Espírito Santo. **Relato de Experiência:** Estudantes do oitavo período de medicina da EMESCAM realizaram atividades na Unidade Básica de Saúde e na EMEF, em Itararé, objetivando potencializar o cuidado primário e a integração ensino-comunidade. Realizaram-se

discussões abordando Alimentação Complementar a partir dos seis meses de idade com cuidadores, nas quais utilizou-se instrumentos digitais, réplicas de alimentos e receitas de substituição de produtos industrializados. Também se realizaram testes de acuidade visual utilizando Tabela de Snellen em crianças de 7 a 16 anos, encaminhando-se casos selecionados para acompanhamento especializado. **Reflexão sobre a experiência:** As discussões foram prejudicadas pela reduzida adesão da comunidade e pela orientação de único cuidador, devido aos relatos da tentativa da prática da alimentação saudável dificultada por familiares. Embora equívocos tenham sido identificados, principalmente praticados por cuidadores de outras crianças não orientados previamente, estes mostraram-se interessados em seguir as orientações. Nos testes de acuidade visual, houve atraso para conclusão devido às crianças ausentes ou que não usavam corretamente os óculos. **Conclusões ou Recomendações:** A experiência foi positivamente proveitosa para aprimorar a prática da orientação e interação na comunidade, auxiliando na construção do profissional médico holístico e para melhoria na qualidade de vida da população.

EMPODERAMENTO DE ESCOLARES PARA O AUTOCUIDADO EM SAÚDE CONSIDERANDO OS DETERMINANTES DE SAÚDE

AUTORES: Ana Beatriz Parma Marçal (1); Gracielle Pampolim (1); Sophia Lima Castro (1); Sara Araujo Pedro (1); Vitor Luchi Binda (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Determinantes Sociais da Saúde; Educação em Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Os determinantes saúde-doença são diversos e diferentes dentro de cada região. Desse modo, acadêmicos de medicina foram para diferentes regiões observá-las, com o intuito de promover o empoderamento em saúde. Para tanto, julgando a infância primordial na aprendizagem e formação do caráter, foram realizadas ações de educação em saúde em uma escola da comunidade. **Objetivos:** Incentivar e orientar crianças em idade escolar acerca do autocuidado com a saúde, visando o empoderamento e a prevenção de doenças, considerando os determinantes de saúde na comunidade em que estão inseridas**. Relato de experiência:** As visitas à escola eram quinzenais e realizadas por 9 alunos de medicina do 2º período, abrangendo crianças do ensino fundamental de uma escola municipal, situada em Jesus de Nazaré, Vitória-ES. Foram debatidos assuntos acerca de tabagismo, hanseníase, verminoses, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, álcool e drogas, por meio de palestras realizadas durante o projeto. Os temas foram selecionados ao analisar os determinantes de saúde da

comunidade. Buscou-se orientar acerca da prevenção de determinadas doenças e sanar possíveis dúvidas existentes. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos foram bem receptivos, demonstrando interesse nos assuntos abordados e participando ativamente das discussões. Foi observada grande relação dos estudantes com os temas tratados, por já os terem presenciado em suas famílias e/ou grupos de convívio. A discussão relacionada ao início da vida sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis foi a que obteve maior interação com os alunos, dentre todas as que foram realizadas, sendo seguida pela de drogas e alcoolismo. **Conclusões:** O projeto foi muito importante tanto para os alunos daquela escola quanto para a formação dos acadêmicos de medicina, pois permitiu que as crianças obtivessem as informações necessárias para conseguirem cuidar melhor da própria saúde, e iniciou o contato entre estudantes da área da saúde e seus futuros pacientes.

APLICAÇÃO DE OSCE SIMULADA ELABORADA E EXECUTADA PELOS PRÓPRIOS ESTUDANTES DE MEDICINA: CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTO

AUTORES: Paula Fernanda Greghi Pascutti (1); Jefferson Wrublack Cuba (1); Carolina Beltrão Minetto (1); Julia Dullius Oliveira (1); Gabriel Schier de Fraga (1); Elisangela de Mattos e Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, metodologia de avaliação, simulação

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é uma metodologia de avaliação que examina habilidades e atitudes, integra diversas áreas, permite o progresso do discente, a sedimentação e fixação dos conteúdos através de feedback. A elaboração da OSCE exige grande dedicação do corpo docente e costuma causar grande ansiedade e estresse por parte dos estudantes. Baseado nisso, uma OSCE Simulada, foi elaborada e aplicada por estudantes monitores, dias antes da avaliação pelos professores. **Objetivos:** Avaliar o impacto da aplicação de uma OSCE simulada, elaborada nos mesmos moldes da prova, quanto à diminuição da ansiedade dos estudantes, permitindo a retirada de dúvidas com os monitores e possibilitando treinamento anterior ao momento da prova. **Métodos:** Os monitores das aulas práticas do segundo período do curso de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, elaboraram e aplicaram OSCEs Simuladas para os estudantes, abrangendo as áreas de técnica operatória, anatomia, fisiologia e farmacologia. Foram confeccionados dois casos clínicos, roteiro e checklist, a fim de integrar todo

o conteúdo. Para avaliar a atividade, foi aplicado um questionário utilizando a Escala Lickert. **Resultados:** Vinte e sete estudantes realizaram a atividade simulada. A maioria deles (96,6%) respondeu que recomendaria a atividade para outros colegas, demonstrando que a elaboração das OSCEs simuladas foi de grande importância aos estudantes. Quando questionados a respeito da redução da ansiedade, 84% dos participantes concordaram com a redução. Também, a respeito da afirmação "a OSCE simulada atrapalhou meus estudos", 93% dos participantes discordaram. Ao analisarem o benefício das OSCEs para o direcionamento dos estudos, 92% dos participantes afirmaram que os benefícios foram visíveis. **Conclusões:** A realização das OSCEs anteriormente ao momento das avaliações reduziu a ansiedade dos estudantes durante o período de provas, auxiliou no direcionamento dos estudos, no entendimento desta metodologia de avaliação e contribuiu visivelmente para o processo ensino-aprendizagem.

SALA DE ESPERA HUMANIZADA: TRANSFORMANDO TEMPO OCIOSO EM APRENDIZAGEM

AUTORES: Filipe Alvarenga Caetano Vitorino (1); Ana Rosa Murad Szpilman (1); Amine Selim de Salles Gonçalves Melado (1); Mariza Paiva Carvalho (1); Carolina Lamego Khouri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha (UVV)

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Educação em Saúde. Educação de Graduação em Medicina.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A sala de espera humanizada (SEH) propõe utilizar o tempo ocioso que os pacientes esperam para realizar consultas, para conscientizar sobre saúde, proporcionando maior vínculo e ambiente acolhedor. É criado um espaço para diálogo entre acadêmicos e usuários, que beneficia ambos, melhorando o atendimento, promovendo educação em saúde para população e propiciando ao aluno um contato integral com o paciente. **Objetivos:** Promover ações de educação em saúde no formato de SEH para a comunidade assistida da Unidade de Saúde da Família (USF) da Barra do Jucu. **Métodos:** Foram propostas quatro SEH, com os temas adequados às agendas dos médicos. No dia 16/08/16, o público-alvo foi idoso, com os temas prevenção de quedas e osteoporose, através de aula teórico-prática e de execução de exercícios. Dia 30/08/16, com público-alvo diversificado, o tema foi qualidade de vida, através de dinâmica de mitos e verdades. Dia 18/10/16, em razão do outubro rosa, o tema foi prevenção do câncer de mama, com demonstração de autoexame e panfletagem. No dia 08/11/16, devido ao novembro azul, o tema foi prevenção do câncer de próstata. Os participantes foram convidados

a aferir a pressão arterial, a glicemia capilar e a realizar avaliação nutricional pelo cálculo do IMC. **Resultados**: As atividades foram reconhecidas pela equipe da USF como positivas. Houve participação ativa dos usuários, que inclusive retornaram para as atividades após terem sidos consultados. Dois pacientes apresentaram aumento da pressão arterial, não diagnosticados hipertensos, e um diabético apresentou glicemia capilar elevada e foram conduzidos ao agendamento de consulta e orientados a participar do programa HIPERDIA. **Conclusões:** As SEH cumpriram seu papel de orientar pacientes quanto aos diversos assuntos, estimular a participação em atividades da USF, minimizar a ansiedade daqueles que aguardavam consultas e melhorar o vínculo dos pacientes com a equipe de saúde e com os alunos.

A TERRITORALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DE SAÚDE COLETIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Lucas Riquieri Nunes (1); Danilo Borges Paulino (1); Nilton Pereira Júnior (1); Giovanna Rodrigues da Cunha Naves (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Ensino Médico, Saúde da Família, Visita Domiciliar,

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a importância de se conhecer um território para apreender a determinação social no processo saúde-adoecimento-cuidado. O entendimento do espaço, por meio da territorialização, é uma ferramenta importante para os (as) graduandos (as). Assim, este trabalho relata a experiência de territorialização em um Módulo de Saúde Coletiva do curso de medicina. **Objetivo:** Apresentar a territorialização como ferramenta para o ensino-aprendizagem na Educação Médica. **Relato de Experiência:** Os (as) graduandos (as) realizaram visitas domiciliares e a equipamentos sociais, entrevistas com informantes-chave em uma microárea de uma Unidade de Saúde de nosso município, e participaram da reunião com o conselho local de Saúde. Após, apresentaram os dados encontrados para colegas, docentes e equipe de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência permitiu que os (as) graduandos (as) conhecessem na prática as potencialidades da Estratégia Saúde da Família (ESF). Apoiados na Política Nacional de Atenção

Básica vigente à época, o grupo refletiu sobre a quantidade adequada do número de Agentes Comunitários de Saúde na microárea. A experiência permitiu que o (a) graduando (a) conhecesse a realidade das pessoas que cuida e cuidará como médico (a) e, ao mesmo tempo, compreendesse como a determinação social impacta no processo saúde-adoecimento-cuidado das pessoas. Há necessidade de produções acadêmicas com essa temática, uma vez que o grupo reconheceu como desafio encontrar artigos que trouxessem descritores de educação em saúde e territorialização em conjunto. **Conclusões ou recomendações:** Conhecer um território sanitário é o primeiro passo para o cuidado integral em saúde e, portanto, deve ser o primeiro passo na formação médica, atualizando-se ao longo dessa de forma longitudinal. Atividades assim consolidam a integração ensino-serviço-comunidade e sensibilizam os (as) graduandos (as) para uma formação e prática médicas sintonizadas com as reais necessidades de saúde da população.

CONFLITOS E CONQUISTAS DA INTERDISCIPLINARIDADE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA (HCU-UFU)

AUTORES: Sara Silva de Brito (1); Eliana Borges Pereira (2); Lucas Martins Oliveira (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia
(2) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(3) Famed - UFU0

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Práticas Interdisciplinares; Aprendizagem Colaborativa;

ÁREA: Currículo

Introdução: A Psiquiatria se constitui como primeira especialidade médica, inaugurando limitações. A interdisciplinaridade sobrepõe-se resgatando o conhecimento holístico e criticando a fragmentação do saber e o isolamento tecnicista. **Objetivos:** O “Projeto Oficinas Terapêuticas Interdisciplinares” propôs superar essa fragmentação descentralizando o cuidado e unindo dimensões técnicas. Estudantes da Medicina uniram-se aos das Artes Visuais, Dança, Enfermagem, Letras, Música, Psicologia e Teatro para realizar atividades artísticas e de socialização com os pacientes da saúde mental do HCU-UFU. **Relato de Experiência:** Durante 10 meses, a equipe realizou 6 Oficinas semanais. Houve participação conjunta no planejamento, prática e crítica do projeto. Cada estudante pôde contribuir com o seu conhecimento em prol da prática das Oficinas. **Reflexão sobre a experiência:** A divisão em disciplinas e profissões são para organização

metodológica. Portanto, não deve ser tomada como territórios exclusivos e desvinculados da totalidade do cuidado em saúde. O Projeto buscou analisar a importância do trabalho interdisciplinar considerando a complexidade do adoecimento humano. A interdisciplinaridade mostrou-se capaz de ampliar as perspectivas, cooperação, criatividade e potência no atendimento aos pacientes. Foi preciso "horizontalizar" as relações para articular a equipe. A rede de saberes depende de ações dialógicas visando o enfrentamento dos problemas. Isso demanda identidade coletiva e relacionamento. **Conclusões ou Recomendações:** As abordagens parciais levam os profissionais a terem pouca noção de suas insuficiências. Essa postura viola o preceito do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a integralidade, visto que esse princípio exige diálogo, recusa ao reducionismo e à objetificação dos sujeitos. Os desafios da interdisciplinaridade são: a comunicação, essencial para a relação de cooperação entre os sujeitos e o diálogo transdisciplinar, pois cada indivíduo tende a se ater à sua área. Assim, deve-se convergir os referenciais teóricos para a assistência plena aos pacientes, sobrepondo-se às divergências academicistas.

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA

AUTORES: Alexandre Bobbio dos Santos (1); Vinícius de Souza Costa (1); Felipe Fernandes Moça Matos (1); Larissa Longui Dias (1); Hannah Cade Guimarães (1); Karina Demoner de Abreu (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Dermatologia; Educação continuada; Especialidade médica; Relações Comunidade-Instituição.

ÁREA: Currículo

Introdução: Ligas Acadêmicas são entidades constituídas fundamentalmente por estudantes, em que se busca aprofundar temas numa determinada área da Medicina. Dessa forma, as atividades propostas orientam-se segundo princípios do tripé universitário “ensino, pesquisa e extensão”. **Objetivos:** Apresentar a importância do engajamento extracurricular com dermatologia para a complementação da formação do médico generalista. **Relato de experiência:** A Liga Acadêmica de Dermatologia e Cirurgia Dermatológica do Espírito Santo (Ladermes) atua, nos últimos 7 anos, oferecendo palestras e discussões ministradas por dermatologistas fomentando conhecimento acerca da dermatologia, especialidade complexa e muitas vezes pouco valorizada durante a formação médica. Oferece, também, práticas ambulatoriais no Serviço de Dermatologia do Hospital Santa Casa de Vitória (clínica, cirurgia e cosmética). As atividades englobam, ainda, visitas a pacientes internados com discussão da prescrição médica adequada.

Adicionalmente, contribui com o projeto de extensão “Salve sua pele” que atua junto à comunidade, oferecendo prevenção e tratamento do câncer de pele. A liga é apoiada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, participando de sessões clínicas propostas pela mesma. Fomenta a produção científica, com aprovação de trabalhos em diversos congressos. Em 2016, recebeu o prêmio de “Melhor liga acadêmica” no II Simpósio de Ligas da Emescam. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades da Ladermes oportunizam conhecer profundamente a dermatologia que, geralmente, é um estágio de curta duração na grade curricular da graduação médica. Diante do ganho de experiências, contribui-se para formação de médicos generalistas mais capacitados. Também há benefício social pela atuação dos acadêmicos em prol da comunidade e contribuição com a comunidade científica, mediante a produção de trabalhos. **Conclusões:** Projetos extracurriculares como ligas acadêmicas são importantes estímulos e capacitam os acadêmicos na formação médica, contribuem para gerar profissionais mais críticos e reflexivos. A oportunidade de conhecer a fundo as diversas especialidades médicas é uma forma de iluminar a escolha de especialização futura.

ATIVIDADE DE SIMULAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO VAGINAL POR MEIO DE LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Dandhara Rocha da Silva Pelanda (1); Lorena Marquez Rizzi (1); Patrícia Leal Pinheiro (1); Juliana Marques Coelho Bastos (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Assistência ao parto; Simulação de paciente; Obstetrícia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares dos cursos de medicina valorizam a inserção do aluno em cenários práticos o mais precocemente possível. Nesse contexto, as ligas acadêmicas e o professor orientador possuem importante papel ao fornecer conhecimento teórico e ser campo de treinamento de diferentes situações que simulam a realidade. **Objetivos:** Relatar a experiência adquirida em workshop de simulação de parto vaginal e a importância do contexto teórico-prático para melhor aprendizado do tema. **Relato de experiência:** O treinamento “Assistência ao parto normal e intercorrências na sala de parto” foi dividido em etapas. Incialmente, foi apresentada a teoria pelo professor orientador da liga acadêmica, e posteriormente, com a utilização de manequins, foi demonstrado como acontece o parto vaginal, bem como, as melhores condutas frente a possíveis intercorrências. Por último, sob orientação individual, os alunos praticaram conforme foi ensinado e, quando necessário, realizadas novas demonstrações. **Reflexão sobre a experiência:**

Apesar do parto ser um procedimento comumente realizado por especialistas, em diversas situações, deverá ser realizado pelo médico generalista disponível. Por isso, oficinas e outros campos práticos tornam-se de grande relevância ainda na graduação, conferindo o desenvolvimento de habilidades e competências médicas. Além disso, o modelo de ensino através de simulações contribui por exigirem participação ativa do aluno, com responsabilidade no processo, porém, garantindo a segurança permitida no contexto de ensino. **Conclusões:** O exercício dos cenários práticos, geralmente deficientes na graduação, são muito eficazes no que tange abordagem e consolidação de informações. Dessa forma, ratifica a importância das entidades estudantis e dos modelos ativos de ensino na formação médica, motivo para constante rediscussão e atualização das diretrizes curriculares.

PRÁTICA EDUCACIONAL NO CURSO DE MEDICINA DA USF: EXERCÍCIO DOS VALORES FRANCISCANOS NO ENSINO MÉDICO.

AUTORES: Leni de Fátima Zecchini Lopes (1); Iara Lucia Tescarollo Dias (1); Luiz Fernando Ribeiro da Silva Paulim (1); Marcia Aparecida Antônio (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade São Francisco

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Saúde mental, Espiritualidade, Empatia

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: Atualmente as escolas médicas brasileiras passam por reformulações em seus currículos, guiadas pelas novas DCNs dos Cursos de Medicina. Assim, além de diagnosticar e tratar doenças, o médico deve estabelecer empatia com as pessoas e seus processos de adoecimento, comunicar-se de forma ética, manter-se atualizado e cuidar de sua saúde física e mental. Neste sentido, é imperativo desenvolver competências e habilidades que atendam aos preceitos de humanização e proporcionar oportunidades ao aluno para que ele possa expressar suas dificuldades e seu entendimento sobre sua trajetória no processo ensinoaprendizagem. **Objetivo:** Avaliar o impacto da introdução da prática do "Minuto de Silêncio" e dos valores franciscanos na relação médico paciente, nas atitudes, comportamento e motivação dos estudantes de medicina. **Método:** Na disciplina de Propedêutica Médica II, antecedendo a aula preparatória para prática no hospital, os alunos foram convidados a realizar exercícios focados na respiração e relaxamento muscular, quando ouviam a leitura de texto envolvendo os valores franciscanos (CAAE 75121317.0.0000.5514). No primeiro e último encontro os alunos responderam ao um questionário de percepções, empregando a escala de

Likert (5 pontos), sendo estabelecido o Ranking Médio. **Resultados:** Foram analisados 33 questionários válidos (76% de mulheres e 24% de homens e faixa etária entre 20 a 25 anos). A análise estatística revelou diferenças de percepção referente à melhora do relacionamento intra e interpessoal, preparo para escuta ativa do paciente, entendimento da importância do trabalho multiprofissional, contribuição para a prática da propedêutica e para uma formação médica humanista, assim como a produção de impacto positivo para a futura vida profissional. **Conclusão:** Este projeto contribuiu para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos na disciplina de Propedêutica Médica II do Curso de Medicina da USF, assim como para estabelecer empatia com os pacientes e seus processos de adoecimento, despertando para seu autocuidado físico e mental.

UM OLHAR DIFERENTE PARA O FIM

AUTORES: Tamires de Paiva Rocha (1); Jessica Cruz Silva (1); Adriano Fernandes Teixeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Terminalidade; Medicina

ÁREA: Currículo

Introdução: Com o avanço da medicina houve um aumento da expectativa de vida da população, com isso, uma nova forma de cuidado na velhice e no processo de adoecimento crônico desenvolveu-se. Cuidados Paliativos surgiu voltado aos pacientes com câncer e ampliou-se para diversas enfermidades crônicas. Entretanto, mesmo sendo uma prática efetiva na assistência, há um déficit na formação de profissionais de saúde quanto a essa assistência. Nesse contexto, no componente curricular Oficina de Produção em Saúde do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira no Núcleo Temático Tanatologia e Morte discutiu-se sobre essa temática. **Objetivo:** Ampliar a discussão sobre cuidados paliativos no ambiente acadêmico, mostrando a importância de uma formação que proporcione o conhecimento sobre cuidados paliativos. **Relato de Experiência:** Foi exibido o documentário “End Game” dirigido por Rob Epstein e Jeffrey Friedman como disparador para uma discussão em relação a cuidados paliativos e comunicação, com a presença de médicos, que em suas vivências diárias trabalham com cuidados paliativos, acadêmicos e profissionais de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade proporcionou uma visão ampliada sobre cuidados paliativos uma vez que permitiu que estudantes e profissionais tivessem uma cena

projetada e a partir disso pudessem discutir sobre os mais diversos aspectos dos cuidados paliativos e comunicação médico – paciente/família. Com essa atividade, pode-se apresentar um pouco do que é cuidados paliativos, as dificuldades, seus avanços, sua importância no âmbito do cuidado e permitiu-se que as mais diversas dúvidas sobre a temática fossem esclarecidas. **Conclusão:** Em um curso que permite a seus discentes conhecer cuidados paliativos, pode-se perceber a importância dessa temática, uma vez que doenças crônicas e situações de terminalidade permeiam o dia a dia de profissionais de saúde. Dessa forma, é necessária uma maior inserção dessa temática nos currículos de cursos da área da saúde.

O MBTI NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ESTRATÉGIA POTENTE PARA APRIMORAR O TRABALHO EM EQUIPE

AUTORES: Gabriela Ferreira de Camargos Rosa (1); Marina Hubaide Rosa (1); Matheus Cesar Vieira Barros (1); Wallisen Tadashi Hattori (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Aprendizagem. Personalidade. Grupo Social

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina apontam para a necessidade de construção de equipes que assegurem aos (às) usuários (as) do Sistema de Saúde integralidade, qualidade e efetividade do cuidado. Uma estratégia para o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe já utilizada em outras áreas é o teste psicométrico Myers-Briggs Type Indicator (MBTI). **Objetivos:** Relatar e analisar dados da experiência de utilização do MBTI para o desenvolvimento de competências do trabalho em equipe em um curso de medicina brasileiro. **Método:** Foi solicitado que 43 estudantes respondessem voluntariamente ao teste MBTI e a partir dos resultados foi aplicado o agrupamento por temperamento para a formação das equipes que realizaram várias atividades ao longo do semestre letivo. Ao final, foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas para que os estudantes avaliassem a experiência. As respostas foram submetidas a análise quantitativa (teste T de student) e qualitativa (análise de conteúdo com construção de categorias temáticas). Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. **Resultados:** Na perspectiva

discente o MBTI auxiliou de forma estatisticamente significativa no aprimoramento de habilidades pessoais e no desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe. Em relação à análise qualitativa as categorias “Formação de equipes satisfatória”, “Oportunidade de autoconhecimento e conhecimento dos pares pelo MBTI” e “Discordância da divisão segundo MBTI” elucidaram a percepção discente sobre as potencialidades e desafios do uso do MBTI para a formação de equipes na educação médica. **Conclusões:** É importante criar estratégias para organizar e valorizar o processo de trabalho a fim de desenvolver competências para o trabalho em equipe, sendo o MBTI uma ferramenta eficaz nesse processo também quando utilizado com estudantes de medicina.

PERSPECTIVA DA IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DOS ESTUDANTES DA ESCS EM AMBIENTE HOSPITALAR

AUTORES: Gabrielcordeiro Schimidt (1); Sérgio Henrique Fernandes Carvalho (2); Antônio Filipe Neto (1); Igor Louza Pereira (2); Ana Lucia Quirino de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS
(2) Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal

PALAVRAS-CHAVE: higiene, lavagem das mãos, medicina

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: A contaminação de pacientes por meio de profissionais da saúde é temática consolidada nos meios científicos. Apesar disso, o índice de contaminação ocasionado pelos agentes de saúde ainda é persistente na atualidade. Esse trabalho avaliou as competências apresentadas pelos acadêmicos de medicina ao decorrer das séries. **Objetivo:** Esclarecer o nível de conscientização e a técnica de higienização ao longo das séries da ESCS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa foi uma análise de corte transversal, no universo de estudantes do curso de medicina da ESCS. A coleta ocorreu no ano de 2017 e utilizou questionário composto por 15 questões objetivas. **Resultado e discussão:** Grande maioria considera ´´muito importante`` e reconhecem que todos indivíduos se beneficiam com a lavagem correta das mãos. Entretanto, desconhecem procedimentos básicos. Desconsideram que a lavagem das mãos com produto alcoólico é mais eficaz contra os microrganismos do que a lavagem com água e sabão- 51,9% dos alunos entrevistados do 1º ano, 60,5% do 2º ano, 46,2% do 3º ano e 79,6% do 5º ano. Quanto ao tempo mínimo de fricção das

mãos com produto alcoólico também houve grande porcentagem de marcação ´´não tenho certeza``- 69,6% dos entrevistados do 1° ano, 53,5%, do 2º ano, 38,5% do 3° ano e 47,5% do 5° ano. **Conclusão:** Apesar da grande conscientização quanto à importância da lavagem das mãos, muitos estudantes ainda desconhecem as peculiaridades do procedimento. Faz-se necessário maior aprofundamento do tema nas séries iniciais e retorno constante no decorrer das séries – como já é previsto no currículo em espiral.

CONHECIMENTO DOS PACIENTES DA UNIDADE BÁSICA DE JESUS DE NAZARETH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Thiago Loureiro Mendes (1); Gracielle Pampolim (1); Raquel Matiello Alves (1); Valentina Dora Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Centros de Saúde, Atenção Primária de Saúde, Unidade Básica de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O módulo de Medicina e Comunidade associou o conteúdo teórico a práticas na unidade de saúde. O aluno foi introduzido em um contexto com questões que terá que lidar como profissional: a subjetividade, as crenças e a história dos pacientes. **Objetivo:** Conhecer os pacientes da unidade de saúde, e entender com qual olhar o estudante deve enxergá-los. **Relato:** As visitas eram quinzenais e realizadas por 8 alunos, responsáveis por entrevistar pacientes, para mapear o perfil da unidade. O primeiro encontro foi para elaborar um questionário que norteasse a entrevista. A partir do conteúdo teórico e da curiosidade dos próprios alunos, foram estruturadas perguntas. Nos encontros seguintes, onze pacientes concordaram em contribuir com o projeto. **Reflexão:** Depois das entrevistas, foi possível traçar algumas características: prevalência de crianças, marcas de tradições e crenças no cuidado com a saúde. A maioria trata doenças com chás, apresenta uma religião e acredita que ela afeta na melhora do estado físico. Há muita confiança e respeito pelos médicos, principalmente pelo fato de que eles não mudam de unidade. Isso

possibilita um acompanhamento mais próximo e eficaz. **Conclusão:** As entrevistas além de produtivas, serviram como avaliação do funcionamento da atenção básica. A proposta ampliou o ponto de vista do aluno acerca de questões culturais e mostrou como observar o paciente a partir de uma análise integral. Um dos princípios do SUS é integralidade, o qual considera o indivíduo como um todo, atendendo às suas necessidades. A promoção dessa mentalidade na formação profissional, ao estimular o interesse em todas áreas do paciente, sem dar enfoque apenas a doença, é muito importante para que esse fundamento seja aplicado. Foi possível sintetizar essa experiência pela frase do psiquiatra Carl Jung, “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

METODOLOGIA PEDAGÓGICA ATIVA DE APRENDIZADO DA ANATOMIA HUMANA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE DE BELÉM - PARÁ

AUTORES: Lorena Fecury Tavares (1); Rafael de Azevedo Silva (1); Franklin Coelho Nascimento (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Dissecação. Medicina. Anatomia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A dissecação anatômica continua sendo o método de ensino mais fidedigno para o aprendizado da anatomia por se tratar de um corpo humano real com topografia de órgãos e vasos condizentes com a realidade. **Objetivos:** Descrever a experiência do curso de dissecação em uma instituição de ensino em saúde (IES) de Belém (PA). **Relato de Experiência:** Ao final do período letivo foi realizado um curso de dissecação que totalizou 20 horas de carga horária distribuídas entre 5 dias, no qual foram disponibilizadas vinte vagas para quem se inscreveu em um período específico. Foram divididos quatro grupos de cinco alunos, os quais ficavam sob a orientação de um monitor que possuía experiência prévia na atividade e fora escolhido pelo orientador. Cada grupo possuía um órgão-alvo destinado à dissecação. No final do curso, os acadêmicos apresentaram a evolução da dissecação da área escolhida para o orientador, bem como ministraram uma aula sobre a anatomia do órgão para os demais participantes, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos adquiridos em cada grupo. Ao final do curso, os grupos bem avaliados receberam certificados pela atividade. **Reflexão sobre a experiência:** O curso de dissecação estimulou o ensino da anatomia humana e o

desenvolvimento de habilidades para o manuseio dos instrumentos cirúrgicos. Ademais, a experiência com o cadáver sensibilizou os acadêmicos de forma que contribuiu para a humanização e o respeito pelo cadáver, elementos fundamentais para a graduação médica. **Conclusões ou Recomendações:** O curso de dissecação com certificação representa uma metodologia ativa importante e benéfica para o aprendizado da anatomia e deve ser incentivado e expandido para as IES.

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESTUDANTES DE UM CURSO DE MEDICINA COM MODELO CURRICULAR INOVADOR

AUTORES: Cárita Lopes Macêdo (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1); Guilherme Vitorino Aguiar (1); Rafaela Honorato Vieira (1); Vitor Camilo de Oliveira (1); Thiago Trajano da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: educação médica, saúde mental.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Entre os acadêmicos dos cursos de Medicina, existe uma alta incidência de agravos físicos e psicoemocionais como ideação suicida e sintomas depressivos em função do consumo elevado de drogas lícitas e ilícitas e de exposição excessiva dos estudantes a diferentes situações de estresse, ansiedade e sofrimento moral, que parecem ter origem na graduação. É desconhecida o impacto dos novos modelos pedagógicos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes na saúde mental dos estudantes. **Objetivo:** Avaliar a presença de sintomas depressivos nos estudantes do curso de medicina inseridos em um modelo curricular inovador. **Métodos:** Estudantes do primeiro ao oitavo períodos matriculados em um curso de medicina foram convidados a participar de estudo transversal e responder a versão brasileira do Inventário de Depressão de Beck (IDB) para avaliação da intensidade dos sintomas depressivos. Foram excluídos aqueles que responderam menos de 10% do questionário ou que já apresentavam o diagnóstico clínico de depressão. Presença de sintomas depressivos foi definida quando escores do IDB ≥ 15. **Resultados:** Dos 343 estudantes matriculados no período do estudo,

304 (89%) preencheram o formulário da pesquisa e 28 foram excluídos conforme critérios de exclusão. A média de idade dos 276 participantes (80%) foi de 21,5 anos (DP = 3,19) e 42,7% eram do sexo feminino. A média dos sintomas depressivos foi de 11,4 (variação = 0 a 52; DP =8,86). A frequência média de sintomas depressivos foi maior nos primeiros quatro períodos do curso (31,6%) do que nos últimos períodos (25,8%). Em sete dos oito períodos, houve uma maior prevalência de sintomas depressivos no sexo feminino. **Conclusões:** O presente estudo demonstrou que os sintomas depressivos ainda se fazem presente no curso de medicina, mesmo com a mudança curricular. A busca pela identificação precoce e acompanhamento é fundamental para a não perpetuação desse quadro entre acadêmicos e futuros profissionais.

DESENVOLVIMENTO DA VISÃO BIOPSICOSSOCIAL NO ATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL EM CAPS DE BELÉM - PARÁ.

AUTORES: Lorena Fecury Tavares (1); Rafael de Azevedo Silva (1); Eduardo André Louzeiro Lama (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Educação Médica. Humanização da Assistência. Serviços de Saúde Mental. Impacto Psicossocial.

ÁREA: Currículo

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de atendimento à pacientes com transtornos mentais através de práticas multiprofissionais que buscam o reconhecimento do ser humano pela perspectiva da saúde integral, sendo um campo vasto de troca de experiências, inclusive para estudantes de medicina. **Objetivos:** Descrever a experiência do atendimento em saúde mental sob o olhar de acadêmicos de medicina. **Relato de Experiência:** Estágio de dois meses, com três acadêmicos de medicina, que frequentaram semanalmente um CAPS na cidade de Belém (PA) para o atendimento de pacientes com transtornos mentais, previamente comunicado pelo médico psiquiatra. O paciente era avaliado por estudantes e pelo médico, e ao final da consulta realizava-se discussão e direcionamento da conduta. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência do atendimento estimulou a reflexão sob análise de três problemáticas. A primeira considerada biológica, não se limitando as sintomatologias do transtorno mental, avançando além das fronteiras da doença, buscando outras condições patológicas como em alguns casos associados à diabetes, interferindo a

farmacodinâmica do medicamento psiquiátrico e fatalmente a qualidade de vida dos pacientes. A segunda, de aspecto socioeconômico, relatado por baixa condição financeira, indicando um entrave que inviabilizou muitos pacientes ao acesso do medicamento. A terceira, por fim, de relevância social pelo fato do doente ainda enfrentar o falso moralismo do julgamento por ser portador de transtorno psiquiátrico, gerando agravamento do estado psicológico. Mediante o exposto destaca-se o papel decisivo do médico junto a outros profissionais de saúde da CAPS, sob a responsabilidade de tratar orientando, sugerindo e especialmente ouvindo queixas, porém efetivamente é necessário aumentar o número de profissionais e a quantidade de medicamentos da CAPS para equalizar os atendimentos e prover melhor assistência. **Conclusões ou Recomendações**: O atendimento permitiu construir uma visão biopsicossocial do paciente, sugerindo ao estudante de medicina uma abordagem mais humanizada do serviço.

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO CUIDADO PARA SAÚDE TRANSESPECÍFICA

AUTORES: Talissa Gomes Silva de Souza, (1); Julia Silva Marra (1); Flávia do Bonsucesso Teixeira (1); Beatriz Stabile Martins (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: cuidado medicina transexuais travestis educação médica

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Graduação em Medicina destacam que o (a) graduando (a) deve compreender a saúde como direito a ser garantido em sua integralidade a partir da articulação de diversos serviços e do respeito às individualidades da pessoa. Nesse sentido, por meio do reconhecimento de que o acesso ao cuidado no Sistema Único de Saúde para pessoas trans - transexuais, travestis – possui barreiras, alguns serviços de saúde se aprimoraram para garantir essa atenção transespecífica. Assim, a partir da experiência de monitoria, os estudantes se inseriram em um destes espaços para compreender a articulação do cuidado e as demandas específicas dessa população, a fim de contribuir para pensar estratégias para garantia do cuidado a essas pessoas. **Objetivos:** Relatar a experiência de inserção das estudantes em um centro de cuidado transespecífico como oportunidade de aprendizado sobre um modelo de cuidado humanizado. **Relato de experiência:** As estudantes participaram dos atendimentos e acolhimentos realizados com os (as) usuários (as), feitos pela equipe multidisciplinar, além de discutirem as propostas terapêuticas e demandas que permeiam a realidade de cada indivíduo no serviço. **Reflexão sobre a experiência:**

Nessa experiência, as estudantes puderam ressignificar o processo do cuidar ao conhecerem as particularidades dessa população, deslegitimadas pelos saberes hegemônicos, também expressos na medicina. Ademais, possibilitou um posicionamento crítico acerca da realidade vivenciada na comunidade e nos sistemas de saúde. Entretanto, essas experiências e conhecimentos ainda são pouco observadas nas atividades básicas e currículos disciplinares dos cursos de medicina, assim como nos serviços escassos em grande parte do país. **Conclusões ou recomendações:** A aproximação das estudantes com a realidade do cuidado para a população trans proporciona a aquisição de habilidades essenciais na formação médica, que assegura o atendimento humanizado e acolhedor, além de possibilitar o aprendizado sobre as necessidades específicas, negligenciadas pelo serviço de saúde e poder público.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES DA MUSICOTERAPIA E DE SEUS BENEFÍCIOS

AUTORES: Tamiris Horn da Cruz (1); Cristiane Gorgati Guidoreni (1); Rachel Valente Ramos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Volta Redonda - UNIFOA

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia; Doenças neurodegenerativas; Medicina integrativa;

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A musicoterapia consiste em um conjunto de técnicas baseadas na música e seus elementos constituintes empregados no tratamento de problemas somáticos, psíquicos, físicos, cognitivos e sociais. Ademais, essa terapia integrativa é indicada como coadjuvante no tratamento convencional de certas doenças neurodegenerativas – principalmente Alzheimer, Demência, Parkinson, Depressão –, pois facilita o processo de neurogênese e estimula a neuroplasticidade, além de promover qualidade de vida ao paciente, visando o tratamento do indivíduo como parte de um todo não dissociado. **Objetivos:** Averiguar a percepção dos alunos em relação às possíveis aplicações da música e avaliar o grau de conhecimento dos acadêmicos da área de saúde do Centro Universitário de Volta Redonda sobre os estudos envolvendo musicoterapia no tratamento de doenças neurodegenerativas e seus benefícios ao cérebro humano. **Métodos:** O trabalho foi realizado através de um questionário autoaplicável a respeito da utilização da musicoterapia no

tratamento de doenças neurodegenerativas, bem como seu conceito, seu funcionamento na prática, locais de aplicação e acerca da influência da música no comportamento físico e emocional do indivíduo. **Resultados:** Dos principais resultados alcançados na avaliação, obteve-se que 76% dos alunos afirmaram compreender o conceito de musicoterapia; 37,4% do total geral de alunos declararam desconhecer o funcionamento da terapia na prática, e dentre os alunos do curso de medicina, constatou-se uma maior porcentagem – cerca de 44%. Do total geral de alunos, 87,6% afirmaram que aplicariam a musicoterapia em conjunto com a sua profissão, como forma de potencializar seu trabalho. **Conclusão:** Os alunos entrevistados não têm total conhecimento da prática da terapêutica e das relações entre musicoterapia e doenças neurodegenerativas, assim como seus benefícios para o cérebro humano. Entretanto, mostraram-se prontos a reconhecer a musicoterapia como tratamento integrativo e responderam positivamente à possibilidade de seu uso como uma ferramenta cooperativa em suas profissões.

A SALUTOGÊNESE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: NOVAS POSSIBILIDADES PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

AUTORES: Giovanna Rodrigues da Cunha Naves (1); Lucas Riquieri Nunes (2); Danilo Borges Paulino (2); Gustavo Antonio Raimondi (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia
(2) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Assistência Integral à Saúde, Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina chamam a atenção para que a formação médica leve em consideração a determinação social no processo saúde-adoecimento-cuidado das pessoas. O conceito de salutogênese abrange aspectos biológicos, materiais e psicológicos da pessoa, que facilitam seu enfrentamento com relação aos processos de adoecimento. Optamos por estudar esse conceito com a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), também conhecida como Team Based Learning (TBL), um método ativo de estudo, que permitiu introduzir o (a) graduando (a), de forma crítica, em uma discussão ampla do processo saúde-adoecimento-cuidado. **Objetivo:** Relatar e problematizar experiência de ensinoaprendizagem do conceito de salutogênese através da ABE. **Relato de experiência**: A experiência consistiu-se em sessões da ABE em um curso médico de uma Universidade Federal, com a temática de salutogênese. Os (as) graduandos (as) se prepararam individualmente para realizar a garantia de preparo e após as aplicações de conceitos em duas situações que versaram sobre vivências do conceito na prática médica. **Reflexão sobre a**

experiência: Através disso, ao invés de contemplarem apenas a doença que cerca o (a) paciente, os (as) graduandos (as) expressaram a consolidação do aprendizado em grupos, de que suporte social, cultura e tradições, por exemplo, são meios facilitadores do processo de enfrentamento da doença e que devem ser estimulados, e que a salutogênese engloba também, a habilidade de cada indivíduo usar esses fatores como forma de lidar com os desafios da vida. Aprendemos como olhar para a pessoa, sem que a enfermidade seja o foco exclusivo, quebrando os paradigmas da educação médica tradicional em busca de uma abordagem de cuidado centrada nas fortalezas de indivíduos e comunidades. **Conclusões ou recomendações:** Recomendamos o estudo da salutogênese na Educação Médica para superarmos o paradigma biomédico e, preferencialmente, através de metodologias ativas de ensinoaprendizagem como a ABE.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA ACADÊMICA EM VISITAS DOMICILIARES POR MEIO DO MÓDULO DE MEDICINA E COMUNIDADE III EXPERIENCE REPORT ABOUT THE ACADEMIC LIVING IN HOUSEHOLD VISITS THROUGH THE MEDICINE AND COMMUNITY MODULE III

AUTORES: Julia Lessa Bretas (1); Isabella Augusto Pascoal (1); Francine Alves Gratival Raposo (1); Rosa Maria Natalli Montenegro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de família e comunidade, Promoção da saúde, Núcleo familiar, Visita domiciliar

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A visita domiciliar vem desde os primórdios da medicina, sendo uma forma de suporte à população, principalmente aos idosos, visando o descongestionamento hospitalar e a diminuição de riscos, restabelecendo a visão do domicílio como espaço para produção de cuidado, com qualidade e humanidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em visitas domiciliares a uma determinada família. **Relato de Experiência:** Essa ação se desenvolveu em atividades práticas do módulo Medicina e Comunidade III, mediante o monitoramento da paciente com visitas domiciliares quinzenais, havendo aferição de pressão e glicose, ausculta pulmonar e cardíaca, avaliação de edema, mobilidade, tônus e troficidade muscular. Ademais, foram observados exames de imagem realizados anteriormente, além de leitura das receitas dos medicamentos prescritos a fim de planejar e instaurar uma forma de organizá-los, facilitando o entendimento e

garantindo o uso adequado das drogas, visto que a paciente é analfabeta e não recebe auxílio. Vale ressaltar que a enferma vinha confundindo quantidade e horário dos medicamentos, resultando em diabetes e hipertensão descompensados, além de irritações oftálmicas e resistência ao uso dos remédios, por falta de melhora sintomatológica. **Reflexão sobre a experiência:** Foi possível, mediante essa ação, entender a gravidade das dificuldades pessoais, suas consequências, além de haver uma ampliação sobre maneiras de superá-las (exemplificando, houve a organização dos medicamentos em uma caixa com compartimentos coloridos e cartazes ilustrativos, fundamental para sua correta utilização e controle das patologias). **Conclusão:** Adquiriu-se um conhecimento prático extremamente enriquecedor para os acadêmicos, pois houve um grande contato com a paciente, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de comunicação, fundamentais para a futura profissão. Essa prática ampliou nossa visão do doente como um todo, complexo e particular, dentro de uma sociedade, sendo influenciado pelo ambiente ao seu redor e vítima da vulnerabilidade e limitações sociais proporcionadas pelo meio.

A MUDANÇA DE PARADIGMAS NO ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Paulo Emanuel Fernandes (1); Luisa Dantas Rigaud (1); Jéssica Maria Sousa de Oliveira (1); Vanessa Nobre Veras (1); Raul de Amorim Felipe (1); Regina Venturini da Fonseca (1).

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Educação Baseada em Competências;

ÁREA: Currículo

Introdução: Na Semiologia Médica, o domínio adequado das habilidades clínicas básicas é de fundamental importância no processo de graduação médica. Por este motivo, o projeto pedagógico do curso de medicina da Universidade Potiguar corrobora a sua relevância na formação do médico, pois é ministrada durante quatro semestres, garantindo ao aluno a aquisição de competências e habilidades necessárias para sua formação acadêmica e posterior amadurecimento nas disciplinas clínicas. **Objetivo:** Caracterizar o ensino de Semiologia Médica evidenciando as competências adquiridas pelos discentes durante quatro semestres. **Relato de experiência:** Na primeira série ocorre a iniciação da comunicação médico-paciente. Para isso, o aluno aprende a fazer anamnese e desenvolver habilidades de escuta ativa, entra em contato com os aspectos éticos e psicodinâmicos da relação médico-paciente com utilização de metodologias ativas. Na série seguinte, o aluno aprende o exame clínico do paciente sadio realizando correlação anatomo-propedêutica dos aparelhos digestivo, respiratório, cardíaco e

neurológico e aprofunda as técnicas de comunicação. Na terceira e quarta série, o estudo é direcionado para correlações clínico-patológicas nas grandes síndromes dos diversos aparelhos em atividades teóricas e práticas, desenvolvimento dos princípios básicos do raciocínio clínico, associado à semiologia radiológica. A monitoria é realizada em todos os períodos e tem fundamental importância na consolidação do aprendizado. **Reflexão sobre a experiência:** O fato da semiologia ser ministrada em quatro períodos, potencializa o aprendizado, favorecendo desenvolvimento de habilidades e competências de forma progressiva e efetiva com integração aos conhecimentos desenvolvidos em cada série. O uso de metodologias ativas, atendimentos práticos e a monitoria fazem os alunos desenvolverem habilidades de forma mais consciente, pois esses métodos os colocam como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** A experiência de passar pelas quatro disciplinas voltadas à semiologia é um passo muito importante dentro da jornada médica e é, sem dúvida, um divisor de águas durante a graduação.

EFEITOS DA IATROPATOGENIA E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA REDUÇÃO DE SEUS DANOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Mellyssa Dias de Oliveira (1); Larissa de Souza Cuco (2); Douglas Alves Ferreira (2); Paulo Cavalcante Apratto Júnior (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) mellyssadoliveira@gmail.com
(2) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Iatropatogenia; atenção primária; visita domiciliar; educação em saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A iatropatogenia traz danos irreversíveis à saúde do paciente, e a equipe da UBS tem papel vital para minimizá-los. Os estudantes da Universidade Redentor são inseridos no ambiente da comunidade, através da disciplina Saúde e Sociedade, com intuito de vivenciar a influência dos determinantes sociais de saúde e, concomitantemente, promover educação em saúde à população. **Objetivos:** Elucidar a importância da assistência ao paciente de forma integral e da visita domiciliar; evidenciar as consequências da iatropatogenia; e abordar novos métodos de ensino que integram educação e serviço. **Relato de Experiência:** Foi realizada visita domiciliar a uma família composta pela mãe e duas filhas, sendo uma delas deficiente cognitiva e motora. A família morava no Rio de Janeiro, e se mudou para Itaperuna pois apresentava extrema dificuldade em conseguir assistência médica para a filha deficiente, que nasceu após o tempo estimado devido à falta de assistência no hospital mais próximo à sua residência, gerando danos irreparáveis à sua saúde. A rotina da família, então, tem por objetivo cuidar dela, o que, por sua

vez, sem devida assistência, acaba por deteriorar a saúde física e mental da família. **Reflexão sobre a experiência**: Percebe-se, então, a importância da ACS na estratégia da saúde da família atuando como elo entre comunidade e UBS e de uma equipe transdisciplinar para melhora da qualidade de vida da paciente e família. Além disso, elucida-se a relevância de integrar os discentes no ambiente do paciente, tendo como propósito o aprendizado vivencial. **Conclusão:** A visita domiciliar proporciona experiências cotidianas que levam a refletir sobre o atual modelo de saúde e suas respectivas falhas, além de evidenciar a importância da assistência integral à saúde para promover bem-estar físico e mental à família. Por fim, compreende-se a relevância da educação com serviço, ofertando saúde à população e contribuindo na formação médica.

A CONTRIBUIÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIRURGIAS GINECOLÓGICAS DE UMA LIGA ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Léa Rosana Viana de Araújo e Araújo (1); Ana Carolina Furtado Ribeiro Baetas (1); João Rafael Reis Valente (1); Riellen Vilanova Feitosa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Ginecologia; Procedimentos Cirúrgicos em Ginecologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: No processo de formação médica são exigidas diversas habilidades e competências do aluno, para que, ao final do curso, ele possa se tornar um médico generalista e com uma visão holística. Dessa forma, as ligas acadêmicas suprem possíveis lacunas deixadas pelas faculdades, dando oportunidades para o graduando aprofundar-se em determinada área médica e pôr em prática os conhecimentos adquiridos. **Objetivos:** Relatar a contribuição do estágio supervisionado de cirurgias ginecológicas em uma liga acadêmica para a educação médica: um relato de experiência. **Relato de experiência:** Durante o período de um ano (maio de 2017 a maio de 2018) foi realizado o estágio supervisionado de cirurgia ginecológica no Hospital Ordem Terceira de São Francisco por meio da LAPASM (Liga acadêmica paraense de saúde da mulher), em Belém- PA. Neste estágio, os alunos tiveram contato com a vivência de bloco cirúrgico e paramentação necessária ao ambiente, exercitaram a montagem da mesa cirúrgica, a nomenclatura e utilização de cada instrumental, aprenderam noções básicas de

anestesia e colocaram em prática as técnicas de sutura, aperfeiçoando, assim, as habilidades manuais primordiais de um médico e, ainda, vivenciaram um maior contato com diversas técnicas de cirurgias ginecológicas, como histerectomia e miomectomia. **Reflexão sobre a experiência:** O estágio proporcionou ao ligante uma vivência prática em algo importante na consolidação do conhecimento, fornecendo bases para o exercício da medicina nas mais diversas áreas e, principalmente, na ginecologia. Além disso, o estudante pôde aprender a lidar com a singularidade de cada paciente e vivenciar vários pontos negativos do atendimento hospitalar. **Conclusão:** O estágio supervisionado da LAPASM contribuiu para a formação médica dos graduandos por meio de um maior contato com ambientes estéreis, instrumentação, técnicas cirúrgicas e até mesmo com a anatomia específica de cada paciente, exercendo, assim, o pensamento crítico a respeito da particularidade de cada caso vivenciado.

FATORES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Juliana Ribeiro Claper (1); Lyz Tavares de Sousa (1); Jorge Miguel Hauat Elias de Castro (1); Marlon Manhães Faes (1); Isadora Marques de Souza Oliveira (1); Rafael Augusto Dantas Prinz (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá - Campus Presidente Vargas

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Qualidade de Vida; Promoção de Saúde; Saúde Mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde mental não é apenas a ausência de doenças, mas a presença de bem-estar físico, mental e social. Os transtornos mentais comuns (TMC) atingem aproximadamente 10% da população mundial, e os estudantes de medicina são os mais acometidos. Existem pessoas que conseguem lidar melhor com o estresse da graduação, diminuindo o risco de desenvolver TMC. Tal fato pode ter relação com mecanismos de escape que restabelecem o equilíbrio mental e quanto tempo são destinados para os mesmos. **Objetivos:** Analisar a saúde mental dos estudantes de medicina e identificar potenciais fatores comportamentais e ambientais que possam ser considerados promotores da saúde mental. **Métodos:** O estudo apresentou característica descritiva e transversal realizado em outubro a dezembro de 2017 com 575 alunos de medicina do 1° ao 12° período da Universidade Estácio de Sá campus Arcos da Lapa. O questionário utilizado foi autoaplicável e anônimo, juntamente com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O mesmo possuía três

módulos: Dados pessoais dos entrevistados; Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20); Quantificação de horas das diversas atividades consideradas promotoras da saúde mental. **Resultados:** Dentre os 575 acadêmicos avaliados, 51% dos estudantes de medicina apresentaram TMC, com predomínio do sexo feminino. O estudo apontou menor prevalência de TMC no ciclo clínico (53%) e internato (37%). Ao passo que, foram consideradas atividades promotoras da saúde mental: contato familiar; assistir filmes/série e frequentar academia, apresentando em média 14,81; 5,01; 3,29 horas/semana, respectivamente. **Conclusões:** Com a alta prevalência de TMC, observa-se a necessidade de subsidiar ações que visem o cuidado e a promoção da saúde mental, e, portanto, torna-se importante a implantação de programas especiais que aumentem a resiliência e bem-estar do estudante de medicina.

O GRUPO OPERATIVO COMO PROMOTOR DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL E DE UM CONHECIMENTO COLETIVO NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

AUTORES: João Paulo Freire de Souza (1); Marcos Vinícius Comparoni (1); Gustavo Antonio Raimondi (1); Danilo Borges Paulino (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; relação interpessoal; relato; processos grupais; promoção da saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Medicina, os discentes necessitam lidar com questões interprofissionais na articulação com a rede e com a troca de saberes para o aprimoramento da qualidade da atenção à saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência do trabalho interprofissional a partir do uso do grupo operativo com os (as) Agentes de Saúde da Escola (ASE). **Relato de Experiência:** Foi organizado um grupo operativo com cinco discentes do curso de medicina e quatro ASE, o qual se desenvolveu por meio de dinâmicas para se criar vínculos e discussões sobre seus obstáculos profissionais em trabalhar com o tema sexualidade nas escolas municipais de um município brasileiro. No primeiro encontro abordamos a complexidade em relação ao tema sexualidade. Posteriormente, vivenciamos a utilização do grupo operativo como uma ferramenta que os (as) ASE poderiam utilizar junto aos (as) estudantes das escolas municipais. **Reflexão sobre a experiência:** Esses grupos operativos possibilitaram a construção de um conhecimento coletivo a respeito das dificuldades que os (as) ASE

encontravam, como o receio da repercussão do tema sexualidade. Isso seria amenizado com a construção coletiva, a partir de pequenos grupos, nos quais conhecimentos prévios seriam desmistificados ou aprimorados. Poder vivenciar esse processo com a rede de atenção à saúde de forma prática foi inspirador e estimulante para os (as) discentes de medicina, que puderam debater sobre grupo operativo fazendo uso da própria ferramenta, estimulando a interprofissionalidade. **Conclusão:** A ênfase interprofissional da educação em saúde, com a construção coletiva do conhecimento, elucida a necessidade de se articular com a rede de atenção à saúde para uma formação médica de excelência. Observamos que o grupo operativo é um facilitador para abordagem de temas que são tabus em nossa sociedade.

"DEIXE-ME MORRER": A APRENDIZAGEM BASEADA EM FILMES PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DA AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Gustavo Antonio Raimondi (1); Danilo Borges Paulino (1); João Paulo Freire de Souza (1); Marcos Vinícius Comparoni (1); Walisson Felipe Fonseca (1); José Vicente Carvalho de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: ensino, metodologia, aprendizagem baseada em problemas, autonomia profissional

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina afirmam que os (as) discentes deverão ter uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética a respeito das situações que permeiam os âmbitos individual e coletivo. A Aprendizagem Baseada em Filmes é uma estratégia didático pedagógica para o aprimoramento dessas competências, estimulando o debate de assuntos complexos e essenciais para o profissionalismo médico, como o da autonomia. **Objetivos**: Relatar a experiência do uso do recurso cinematográfico para sensibilizar os (as) estudantes a refletirem e discutirem sobre como os profissionais da saúde lidam com a autonomia dos (as) usuários (as) perante a morte. **Relato de experiência:** Através da exibição em sala de aula do filme “Solitário anônimo”, durante um encontro de uma unidade curricular de Saúde Coletiva, problematizou-se os conceitos de autonomia e responsabilidade relacional nas práticas de cuidado integral em saúde. Após a exibição do filme, realizou-se uma roda de conversa para exposição de ideias, sentimentos e pensamentos sobre a problemática em questão.

Reflexão sobre a experiência: Entre posturas, falas e sentimentos que expressavam o desconforto do pedido “deixe-me morrer”, o usuário ia sendo atendido por uma equipe de saúde disposta a “salvar aquela vida”. O assunto morte, quando entrelaçado com autonomia, estimulou os (as) estudantes a problematizarem a bioética, a escuta ativa e a responsabilidade relacional no cuidado em saúde. Além do mais, identificaram a necessidade de aprimoramento dos profissionais da saúde para ouvirem, perceberem e sentirem o (s) outro (s). **Conclusão:** A experiência elucida o quanto a formação humanista, crítica, reflexiva e ética, permeada pela empatia, autonomia e responsabilidade relacional, deve ser um caminho para a formação médica. Além disso, observamos a importância na abordagem de temas pouco discutidos no âmbito médico, trazendo segurança e criticidade aos (as) discentes.

O PACIENTE COMO PROFESSOR: O IMPACTO DA HUMANIZAÇÃO NA ROTINA ACADÊMICA

AUTORES: Alexandre Pereira da Silva Filho (1); Albino Vieira Brum (1); Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa (1); Victor Lopes Brum (1); Lidiane Martins Santana Brum (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu - Campus V

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Educação em Saúde. Medicina Narrativa.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: Frente ao modelo tecnocrata da medicina faz-se crescente a formação de profissionais capazes de equilibrar virtudes, conhecimentos científico, humano e tecnológico. O grande desafio é causar nos alunos de medicina o interesse para uma prática altamente virtuosa. O grande número de professores que nem sempre compartilham dessa preocupação, o interesse reduzido da maioria dos alunos e o esquema de rodadas breves com contato pouco estreito com o preceptor foram os grandes incentivadores para uma mudança determinante e inspiradora: levar o paciente para sala de aula. **Objetivos:** Despertar nos alunos a importância da humanização em seu cotidiano acadêmico e fazer conexão entre as histórias vividas pelos pacientes com sua prática, oferecendo, assim, assistência digna e de qualidade. **Relato de experiência:** O primeiro encontro foi com uma portadora de ictiose, de 63 anos, que apesar da baixa escolaridade demonstrou conhecimento sobre prática virtuosa da medicina, fruto do preconceito que sofreu pela maioria dos profissionais que a assistiram durante a vida. Com toda desenvoltura e

determinação, falou para 51 alunos, concluindo com um verdadeiro ensinamento: "é o médico que faz o paciente; o médico feliz deixa feliz até o paciente que está prestes a morrer". O segundo encontro foi com uma portadora de mielite transversa, de 37 anos, que apesar da paraplegia, encantou com sua história de superação. **Reflexão sobre a experiência:** A participação dos alunos permitiu expandir novos horizontes, colaborando com melhora da qualidade nos atendimentos e no interesse para uma melhor integração acadêmico-paciente. **Conclusões:** Conclui-se e espera-se usar mais da sabedoria daqueles que, de fato, são os maiores mestres, pois sentem na pele a dor da indiferença na relação médico-paciente, como forma de sensibilizar os acadêmicos à prática virtuosa da profissão que é ciência e arte.

GOLDEN PET: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS PARA ALÉM DA MEDICINA

AUTORES: Bruna Matos de Lima (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1); Sthela Moura de Oliveira (1); Guilherme Augusto Teodoro Guimaraes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Aprendizagem; Avaliação Educacional; Ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina de 2014, competências como comunicação e liderança são essenciais para a formação médica. O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina de uma Universidade Federal auxilia na construção dessas habilidades através de suas atividades, entre elas, o Golden PET. **Objetivos:** Relatar a atividade Golden PET realizada por acadêmicos de medicina participantes do grupo PET como sendo instrumento de transmissão de conhecimento e proporcionadora do desenvolvimento de novas habilidades contribuintes na formação universitária. **Relato de experiência:** O Golden PET é uma das atividades do grupo PET que incentivam a formação de novos docentes e é realizado ao término da participação do aluno no programa, para toda a comunidade acadêmica. O petiano prepara uma apresentação e expõe um conteúdo inovador e relevante de sua escolha para os estudantes da universidade. Ademais esse é um instrumento de avaliação da oratória e didática do petiano, habilidades trabalhadas durante seu período no programa. **Reflexão sobre experiência:** O desenvolvimento da atividade requer que

o aluno realize buscas eficientes na literatura, colaborando com o conhecimento científico do acadêmico. Ainda, por se apresentar para a faculdade, o estudante deve pôr em prática as características necessárias para uma boa exposição do conteúdo. Somado a isso, a presença de temas variados como: sexualidade, trans-humanismo, uso de esteroides anabolizantes executa boa troca com a comunidade acadêmica. **Conclusão:** O Golden Pet constitui-se numa excelente experiência de aprimoramento de aptidões, além de um importante espaço de troca de conhecimento, um dos marcos da missão da universidade. Por último, trata-se de um momento marcante para o petiano, pois além de expor suas competências, é a atividade de despedida do Programa.

ATIVIDADES PRÁTICAS DE LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM HEMOTERAPIA.

AUTORES: Sibia Soraya Marcondes (1); Natália Belshoff Pizzol (1); Vinícius de Souza Costa (1); Gabriel Souza Lorenzoni (1); Anisia Carla Zucoloto Loureiro Novaes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, serviço de hemoterapia, realização acadêmica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Ligas Acadêmicas são atividades complementares ao processo educacional, possuem aspecto motivacional e possibilitam, através de projetos, vivência dos alunos em diferentes cenários de aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar o projeto da Hemoliga (Liga de Hematologia e Hemoterapia do Espírito Santo) desenvolvido no Hemocentro do Espírito Santo e seu impacto no aprendizado complementar em hemoterapia. **Relato de experiência:** A Hemoliga possui participantes de 4 faculdades de medicina, uma das atividades desenvolvidas é um estágio no hemocentro na qual o aluno visita várias áreas do ciclo do sangue (triagem clínica e sala de coleta de doadores, fracionamento de hemocomponentes, imunohematologia, exames sorológicos e hemoglobina S, ambulatório de transfusão). Foram 20 participantes dos quais 14 responderam questionário que abordou aspectos do aprendizado em captação de doadores, doação de sangue, transfusão sanguínea e oportunidades de melhoria do estágio. **Reflexão sobre a**

experiência: Várias áreas de atuação da medicina envolvem a prescrição de hemocomponentes sendo este tema pouco abordado de forma prática durante a graduação, 93% dos alunos tiveram apenas aulas teóricas sobre hemoterapia, 57% afirmaram que o estágio foi o único contato prático na área. Este projeto da Hemoliga visa ampliar os conhecimentos dos alunos em hemoterapia proporcionando refletir sobre uso racional do sangue e o papel do profissional de saúde na captação de doadores, 86% afirmaram que a experiência ampliou os conhecimentos sobre doação e transfusão de sangue. 86% recomendariam o estágio para graduandos e houve oportunidade de registrar sugestões para melhoria. **Conclusão:** A combinação de abordagens teóricas e práticas melhoraram o processo de ensino/aprendizagem, contudo é importante a reavaliação do cenário permitindo a implantação de melhorias de forma contínua. Destacamos também que a experiência dos alunos no hemocentro estimula a reflexão do seu papel de cidadão, altruísmo e segurança transfusional, oportunizando ampliar os conhecimentos de aspectos da atenção integral do paciente.

APRENDIZAGEM BASEADA NO ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO DE CIRURGIAS EM ANIMAIS

AUTORES: Vitória Ortelan Filetti (1); Elisa Inês Demuner Vallandro (1); Marcela Souza Lima Paulo (1); Danilo Nagib Salomão Paulo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: acompanhamento/ animais/cirurgia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: É uma realidade que os alunos de graduação, especialmente os da área médica demonstram pouco interesse no desenvolvimento de atividades cientificas. Isso evidencia uma deficiência estrutural no incentivo à produção de conhecimento. Sendo assim, observa-se a relevância da inserção do estudante no meio científico, como meio de fazê-lo experimentar não só o desenvolvimento teórico da pesquisa, mas também sua aplicação prática. **Objetivo:** descrever a experiência vivenciada pelos estudantes de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), por meio de cirurgias de esplenectomia total e parcial em ratos no centro de pesquisa da faculdade. **Relato de experiência:** Durante o segundo semestre de 2017 foram realizadas atividades de uma iniciação cientifica que consistiam em cirurgias de esplenectomia parcial e total em uma média de 20 ratos, e posteriormente foi provocada a peritonite por meio da injeção de suas fezes na cavidade abdominal. Durante esse período os alunos tiveram a oportunidade de auxiliar no procedimento cirúrgico, na preparação pré-operatória, na anestesia e no cuidado pós-operatório. Além disso, de uma forma

introdutória os alunos conseguiram compreender as etapas de todo o projeto, o que agregou conhecimento para futuras matérias e vivencias médicas. **Resultados:** Após provocar a peritonite os ratos foram acompanhados e então observou-se o papel fundamental do baço diante de uma inflamação do peritônio, uma vez que os ratos vieram a óbito horas depois. **Conclusão:** Nessa ótica, foi possível compreender a importância da pesquisa para o descobrimento de novos paradigmas da ciência que contribuem na criação de acervos bibliográficos ricos. Cabe também ressaltar, a importância da prática desses trabalhos para estímulo do estudante que no início de sua trajetória acadêmica frustram-se diante de muitas matérias teóricas que o distanciam da medicina prática.

VISITA DOMICILIAR E SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO DO ALUNO DE MEDICINA

AUTORES: Vitória Ortelan Filetti (1); Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga (1); Elisa Inês Demuner Vallandro (1); Francine Alves Gratival Raposo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: DCN'S/ Medicina e Comunidade/ Visita Domiciliar

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: A integração do estudante de medicina desde o início do seu trajeto acadêmico em um contexto prático e real da sociedade colabora para uma prática médica comprometida em considerar as relações entre o processo de saúde e adoecimento das populações que se constrói dentro das famílias. Com o advento da Estratégia de Saúde da Família, reforçou-se a importância da visita domiciliar como meio de fortificar a promoção da saúde, a integralidade e humanização do cuidado. **Objetivo:** Descrever a experiência de visitas domiciliares na disciplina de Saúde e Comunidade, pelos estudantes e destacar a importância da atenção básica para concretização das novas diretrizes curriculares nacionais (DCNs). **Relato de experiência:** O treino vivenciado pelos alunos é o acompanhamento semanal das famílias escolhidas pelos Agentes Comunitários de Saúde, os acadêmicos realizaram atividades contextualizadas com a grade curricular correspondente ao período do aluno. Dessa forma, pode-se conhecer o histórico familiar, patológico e psicossocial de cada componente e assim compreender os fatores proximais e distais no desenvolvimento da doença, tanto do enfermo quanto do seu círculo

familiar. **Resultados:** A partir das visitas foi possível ter um olhar sobre o processo de adoecimento e como ele interfere no ambiente familiar, não apenas atingindo o enfermo e sim todos de sua convivência diária. Foi possível agregar conhecimento pessoal e acadêmico aos estudantes, instigando-os a promover estratégias de intervenção que conciliem o trabalho multiprofissional, o qual foi evidenciado ser essencial no cuidado clinico e psíquico das famílias. **Conclusão:** As visitas domiciliares têm sido fundamentais no desenvolvimento de um novo olhar médico sobre paciente, uma vez que os atendimentos, muitas vezes, se baseiam na mecanicidade e superficialidade. Sendo assim, foi possível despertar o interesse do aluno em enxergar o paciente de forma mais ampla e humana, com o intuito de eliminar essa relação médico-paciente tão distante.

ANTROPOLOGIA MÉDICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Manuela Schwan Justo de Carvalho (1); Caroline Werneck Felippe (1); Juliana Pelição Moraes (1); Luisa Schilmann Frisso (1); Pedro Enrico Cyprestes Sant'anna (1); Rosa Maria Natalli Montenegro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Comunitária (Community Medicine), Medicina de Família e Comunidade (Community Medicine), Medicina Social (Social Medicine).

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: No Módulo de Medicina e Comunidade I durante o primeiro período do curso de Medicina da EMESCAM, os discentes foram divididos em grupos para vivenciarem a rotina dos serviços nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região. Cada grupo era tutoriado por um docente que orientava as atividades desenvolvidas. **Objetivo:** Relatar a experiência obtida por acadêmicos de medicina em estágio supervisionado, utilizando a metodologia ativa no aprendizado da antropologia médica. **Relato de experiência:** Foram intercaladas aulas teóricas, nas quais os alunos aprendiam conceitos relacionados à antropologia médica, e aulas práticas, em que os alunos visitavam as UBSs a fim de praticar o que foi ensinado na aula teórica anterior. Durante as visitas nas UBSs, os alunos realizaram entrevistas com pacientes, médicos e outros funcionários, a fim de entender ainda mais sobre as pessoas e a rotina do local. No final de cada bimestre do período, o grupo realizou apresentações nas quais relacionaram as experiências vividas nas unidades com os

conceitos aprendidos nas aulas. **Reflexão sobre a experiência:** A metodologia ativa utilizada durante as visitas às Unidades de Saúde aumentou a aptidão dos alunos para lidar com o ambiente médico, com os pacientes e com o a equipe multidisciplinar. Além disso, foi uma forma prática e diferente de aprender conceitos teóricos que muitas vezes se apresentam de forma abstrata para alunos ainda muito jovens. **Conclusão:** Foi notória a importância da metodologia ativa no ensino do Módulo de Medicina e Comunidade I. Devido a praticidade das aulas, os discentes foram capazes de aprender conceitos e teorias de forma mais clara. Ademais, os alunos puderam vivenciar um possível futuro ambiente de trabalho e tiveram a oportunidade de lidar um pouco com os pacientes. Com isso, cria-se de forma precoce um instinto humanitário muito importante na formação e na atuação da medicina.

OFICINA DE PRODUÇÃO EM SAÚDE: A INCLUSÃO DOS ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NO CURRÍCULO MÉDICO

AUTORES: Gabriel Silva da Cruz (1); Cayan Gomes de Oliveira (1); David Manoel Pereira Araújo (1); Gabrielly Nathany Silveira Martins (1); Adriano Fernandes Teixeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, metodologias ativas, currículo, ensino-aprendizagem, prática clínica.

ÁREA: Currículo

Introdução: Os Cuidados Paliativos se constituem em estratégias, empregadas em situações as quais há doenças que ameaçam a continuidade da vida, com o intuito de promover a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. Diante disso, se utiliza abordagens para prevenção e alívio do sofrimento, com base em princípios de não adiar nem acelerar a morte, promovendo uma continuidade da vida de forma plena, sem medidas desnecessárias, entendendo a morte como um processo natural. **Objetivos:** Relatar a inclusão do ensino de cuidados paliativos no curso de medicina e a metodologia empregada. **Relato de experiência:** Dentro do componente transversal Oficina de Produção em Saúde foi desenvolvido um projeto de se elaborar uma intervenção para a comunidade acadêmica acerca dos Cuidados Paliativos. Partindo-se disso, foram programados encontros, nos quais se realizou a exposição do conteúdo, atividades como TBL e discussões temáticas com o objetivo de se aprofundar na área em questão. E para finalizar o processo foi realizado pela turma um seminário sobre o tema, com a participação de alguns profissionais na

área, como psicólogo, médico e enfermeiro**. Reflexão sobre a experiência:** Com base em tudo isso, é possível notar a importância em incluir essa temática na graduação. Pois além de poder mostrar ao discente como é uma situação difícil na prática clínica, possibilita a oportunidade de conhecer e vivenciar os cuidados paliativos na prática durante a graduação. Tornando-se, assim, muito significativo para a construção do aprendizado. **Conclusões:** O ensino de Cuidados paliativos se mostrou significativo, tanto para o currículo formal quanto para uma visão reflexiva do processo de morte, e como essa temática será abordada em contextos da realidade médica.

INTERMÉDIO DA METODOLOGIA ATIVA NA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO SOBRE O ALZHEIMER PRECOCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Juliana Pelição Moraes (1); Hebert Wilson Santos Cabral (1); Pedro Enrico Cyprestes Sant'anna (1); Manuela Schwan Justo de Carvalho (1); Luisa Schilmann Frisso (1); Caroline Werneck Felippe (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer (Alzheimer Disease), Educação Médica (Education, Medical), Metodologia (Methodology).

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A jornada científica realizada pela professora responsável pelo Módulo de Medicina Ciência e Tecnologia da EMESCAM foi abrangente quanto às temáticas apresentadas pelos diversos grupos. Os temas selecionados foram trabalhados de formas distintas pelos grupos de acordo com as necessidades de aquisição de conhecimentos de cada temática. Os alunos responsáveis pela realização do trabalho sobre Alzheimer precoce, encontraram dificuldades quanto aos inúmeros assuntos relacionados à genética, assim foi de necessidade a procura por estudiosos da área. **Objetivos:** Relatar a experiência obtida a partir da apresentação na jornada científica junto ao intermédio da metodologia ativa. **Relato de experiência:** Durante as aulas dos alunos de medicina do primeiro período, ocorreram palestras interativas com orientações sobre apresentações em público (necessárias para a apresentação na jornada científica), execução de seminários pelos mesmos grupos da jornada e pesquisas em conjunto acerca das temáticas;

garantindo, assim, uma metodologia ativa. Na Jornada científica, os alunos destrincharam sobre as causas, o diagnóstico e o tratamento da doença de Alzheimer Precoce para os convidados, o grupo docente e os três avaliadores. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos encontraram maior aptidão nas apresentações da jornada, devido às inúmeras orientações disponibilizadas em sala de aula por meio da execução da metodologia ativa, criando maior estabilidade e segurança para os alunos durante o evento. **Conclusão:** Foi de essencial importância à aplicação da metodologia ativa nas aulas do módulo para a execução de uma apresentação qualificada acerca do Alzheimer de início precoce, já que visa tornar o aluno o protagonista na construção de seu conhecimento e no alcance de seus objetivos.

ANÁLISE DA INSERÇÃO DOS GRUPOS DE DISCUSSÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA O CONTEÚDO DE BIOQUÍMICA

AUTORES: Bianca Savazzini Reis (1); Aldren Thomazzini Falçoni Júnior (1); Ana Marchezini Passos (1); Adércio João Marquezini (1); Ademar Vieira de Barros (1); Victória Pagung (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Bioquímica; Ensino; Metodologia; Aprendizagem por associação.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A fundamentação bioquímica é essencial à construção de alicerces para entendimento dos mecanismos fisiológicos do corpo humano. O ensino dessa disciplina faz parte do conteúdo do ciclo básico, na maioria dos cursos na esfera de ciências biológicas, e sua abordagem na Instituição de Ensino em Saúde (IES) analisada organiza-se de maneira mista, com destaque para os grupos de discussão (GD). **Objetivo**: Descrever a experiência da inserção da metodologia dos GDs dentro do ensino da Bioquímica, abordando seus impactos diante dos acadêmicos de Medicina. **Relato de experiência:** O ensino desse conteúdo inserido no módulo de Bases Funcionais I na IES, conta com aulas teóricas e práticas ocorrendo em paralelo ao GD, o qual configurasse como uma série de perguntas destinadas à resolução individual extraclasse com posterior compartilhamento e discussão dos resultados obtidos em grupos. Os GDs são liberados em fascículos de questões, de acordo com o prosseguimento dos conteúdos em sala, para depois serem todos

discutidos pelos grupos em uma data anterior à avaliação teórica. Nesse momento, o professor passa a supervisionar os grupos como moderador e, ao final, é aplicado um teste a cada um deles para compor a nota formativa junto à nota da prova teórica. **Reflexo sobre a experiência:** O grupo de discussão possibilita a integração do discente de forma mais ativa dentro do processo de aprendizagem, conferindo a ele autonomia e responsabilidade. O GD desenvolve-se de maneira paralela à transmissão de conteúdos feita pelo professor e faz com que os alunos busquem mais regularmente pelas informações transmitidas em sala, facilitando assimilação, expansão e consolidação do conhecimento. **Conclusão:** Posto isso, o GD funciona mais do que um auxílio para o aumento do desempenho do estudante, ele é um mecanismo chave a disposição do docente para enriquecer a formação do futuro médico com os conceitos da Bioquímica.

SAÚDE MENTAL PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

AUTORES: José Roberto Scalone Barbosa (1); Alexandre Biselli Filho (1); Neila Clediane de Sousa Menezes (1); Juliana Garcia Silva (1); Julia Teles Duarte de Moraes (1); Virginia Scalone de Melo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Mauricio de Nassau - Uninassau - PE
(2) Universidade Federal de Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: epidemiologia; medicina; suicídio; saúde mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Saúde mental pode ser conceituada como o equilíbrio entre o patrimônio interno e externo, resultando em bem-estar consigo e com o outro. Contudo, esse equilíbrio nem sempre é alcançado, o que resulta em algumas patologias. Nesse sentido, observa-se que médicos e estudantes de medicina apresentam maior prevalência que a população em geral, para os transtornos mentais. Dito isso, o objetivo do trabalho é descrever a ação sobre saúde mental nos acadêmicos de medicina participantes de um projeto de extensão. A ação foi realizada por um projeto de extensão em uma instituição particular de ensino superior, Recife-PE. Nos seis primeiros dias, grupos doze alunos se reuniram com três psicólogos, para fazer um debate sobre suas vivências e percepções a respeito da graduação. Muito foi falado sobre o excesso de cobrança e a pesada grade curricular. A intervenção dos psicólogos era feita a todo momento. Ao final, foi lido um livro para lembrar ao acadêmico que a vida não se resume a faculdade. Já no sétimo e último dia, todos os participantes se reuniram, sem os psicólogos, para debater sobre suas experiências com a ação. Com isso, pode-se afirmar que grande parte dos

estudantes tende a se dedicar excessivamente às questões pedagógicas (aulas, estágios, estudo) em detrimento da dedicação à vida pessoal. Além das horas de sono diminuídas, da ansiedade e do distanciamento da família, que corroboram para os problemas com a saúde mental. Dito isso, o encontro interdisciplinar ajudou os alunos a debaterem seus problemas com a maioria, buscando soluções para seus respectivos problemas. Sendo assim, fica claro a necessidade que o acadêmico de medicina tem do apoio psicológico. Portanto, o fácil acesso a atividades de Mentoring com professores habilitados poderia ajudar o aluno a se compreender e enfrentar todo esse processo de graduação acadêmica.

PRÁTICA COM ARTIGOS E JORNADAS CIENTÍFICAS, COM USO DA METODOLOGIA ATIVA, A PARTIR DO PRIMEIRO PERÍODO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Juliana Pelição Moraes (1); Manuela Schwan Justo de Carvalho (1); Luisa Schilmann Frisso (1); Caroline Werneck Felippe (1); Pedro Enrico Cyprestes Sant'anna (1); Hebert Wilson Santos Cabral (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica (Education, Medical), Docentes de Medicina (Faculty, Medical), Estudantes de Medicina (Students, Medical).

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A disciplina Medicina, Ciência e Tecnologia da EMESCAM apresenta como requisito necessário ao primeiro período do curso de Medicina a escrita de um artigo de revisão bibliográfica. Esse artigo é apresentado em uma Jornada Científica no final do período. A Metodologia Ativa empreendida nessa disciplina tem como foco estimular o aluno a ser responsável pelo seu aprendizado através da busca ativa e da tecnologia. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na escrita de um artigo e posterior apresentação em uma Jornada Científica e seus desdobramentos na formação acadêmica. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2018, os acadêmicos do primeiro período de Medicina construíram um artigo científico de revisão bibliográfica sobre tema escolhido da área da saúde. Essa atividade solicitou muitos meses de busca ativa em bases de dados e muita leitura específica sobre o tema. Após a fase inicial, ocorreu a escrita do artigo com

orientações da professora responsável e, posteriormente, a elaboração de um banner para apresentação na Jornada Acadêmica de Medicina, Ciência e Tecnologia. **Reflexão sobre experiência:** A experiência descrita acima foi de extrema relevância para a formação acadêmica dos alunos, já que puderem começar a desenvolver habilidades fundamentais ao exercício da profissão médica, que são a leitura científica em base de dados e a escrita de artigos, principalmente para aqueles que optam pela área da pesquisa médica. **Conclusão:** A metodologia ativa deve ser recorrente nas disciplinas do ensino médico, já que o estudante deixa de ser um agente passivo e se transforma em um ser ativo na construção do saber. Através dessa experiência pode ser notada a grande relevância desse método e de oportunizar o contato com o meio científico desde o primeiro período.

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE MOTIVAÇÃO NAS DIFERENTES FASES DO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Oscarina da Silva Ezequiel (1); Gabriel Mendes Corrêa da Silva (1); Amanda Ribeiro Borges (1); Giancarlo Lucchetti (1); Alessandra Lamas Granero Lucchetti (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: estudante de medicina, motivação, teoria da auto-determinação, educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O conhecimento sobre a motivação dos estudantes possibilita aos educadores ampliar sua compreensão e estabelecer estratégias que possam potencializá-la, bem como minimizar os fatores que promovam a desmotivação. **Objetivos:** Investigar a motivação do estudante de medicina comparando ingressantes e concluintes, assim como nas diferentes fases pré-clínica, clínica e internato, verificando quais tipos de motivação sofrem ou não mudanças. **Métodos:** Estudo transversal incluindo estudantes dos seis anos de um curso de medicina no Brasil. O questionário incluiu dados sociodemográficos e a Escala de Motivação Acadêmica (EMA). A motivação dos estudantes foi comparada nas **Resultados:** Um total de 710 estudantes de medicina (taxa de resposta 70.5%) foram incluídos. Houveram diferenças significantes entre a motivação nas diferentes fases do curso de medicina. Estudantes nas fase pré-clínica (primeiro e segundo anos) possuíam maiores níveis de EMA Regulação integrada (exemplo “Educação é um privilégio”), EMA regulação introjetada (exemplo “Venho porque é isso que esperam de mim”) e

EMA Motivação Intrínseca (exemplo “Universidade é um prazer”). Já estudantes da fase clínica (terceiro e quarto anos) possuíam maiores níveis de EMA desmotivação (exemplo “Estou perdendo meu tempo na universidade”) e EMA Regulação externa (exemplo “Venho a universidade para conseguir o diploma”). Os estudantes do internato (quinto e sexto anos) obtiveram resultados não significantes em relação ao período clínico, mas diferentes em relação ao pré-clínico na EMA Regulação externa, EMA regulação introjetada e EMA regulação integrada. Comparando-se apenas o primeiro com o último semestre do curso, os alunos ingressantes possuíam maiores níveis de EMA regulação integrada e menores níveis de EMA desmotivação e EMA regulação externa. **Conclusões:** Foram encontradas mudanças motivacionais importantes entre as diferentes fases da formação médica, tendo maiores níveis de motivação nos períodos iniciais do curso. Esses achados podem auxiliar o desenvolvimento de estratégias educacionais para estimular a motivação autodeterminada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM ÊNFASE NO CUIDADOS CENTRADO NA PESSOA

AUTORES: Rosa Maria Natalli Montenegro (1); Solange Rodrigues da Costa (1); Francine Alves Grational Raposo (1); Luiza Maria de Castro A. (1); Vanezia Gonçalves da Silva (1); Cristina Ribeiro Macedo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Família e Comunidade. Atenção Primária à Saúde. Visita domiciliaria.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCP). Estudos nesta área aumentaram na década de 90, assim como o impacto positivo que que a abordagem oferece nos custos da assistência médica. Nesta nova abordagem, a pessoa tem o direito, o poder de escolhas e de participação no programa do seu tratamento. O médico passa a compartilhar o poder na relação médico-paciente, ocorrendo o equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo. Esta proposta de cuidado é baseada em 4 componentes de abordagem. **Objetivo:** Descrever a experiência do acadêmico de medicina no decorrer do Módulo de Medicina e Comunidade III (MC III). **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades práticas do MC III, realizadas pelos alunos da graduação do curso de Medicina, utilizando o Método da MCP com abordagem na família. **Reflexão sobre a experiência:** No início do semestre os alunos do MC III, foram designados a acompanharem uma família do território da Unidade de Saúde, realizando a abordagem MCP a partir do

“responsável”. Foram realizadas em média 6 Visitas Domiciliares (VD), onde foram utilizados alguns instrumentos de abordagem familiar, como: Genograma de família, Ecomapa e APGAR, assim como a Ficha-A, facilitando a discussão dos 4 componentes da MCP. Como produto das VD, emerge planilha de intervenção com metas para cada membro da família. Ao final do período foi realizado um seminário com a participação da comunidade acadêmica e profissionais da Unidade de Saúde, que oportunizou aos alunos apresentarem por meio de banner as informações obtidas e intervenções realizadas e metas a serem alcançadas. **Conclusão:** A vivência deste módulo oportunizou ao estudante a uma escuta centrada na pessoa e consolidando o entendimento da relação médico-paciente, assim como a experiência de trabalho com os instrumentos de abordagem familiar, fortalecendo a sua formação no campo da Saúde Coletiva.

MUDANÇA DE ATITUDES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM RELAÇÃO À INCLUSÃO APÓS CURSO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

AUTORES: Camila Mugnai Vieira (1); Bianca Pereira Rodrigues Yonemotu (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - Famema

PALAVRAS-CHAVE: Atitudes sociais, Linguagem de sinais, Educação médica

ÁREA: Currículo

Introdução: A humanização do cuidado em saúde da população surda depende de habilidades de comunicação e das atitudes sociais dos profissionais. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de um curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas atitudes sociais de estudantes de medicina em relação à inclusão. **Método:** Participaram vinte estudantes do primeiro ano do curso de medicina de uma faculdade estadual do interior paulista. Aplicou-se a Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI) antes e após curso de Libras de 20 horas, com atividades práticas de Educação em Saúde junto à comunidade surda. Calcularam-se os escores dos estudantes e as diferenças estatísticas dos resultados antes e após a intervenção. **Resultados:** 13 estudantes do gênero feminino e 7 do masculino; idade média de 19 anos. A mediana dos escores no pré-teste foi 141. Os estudantes do gênero masculino apresentaram atitudes mais negativas do que as do feminino, com p=0,04. Não se verificou diferença entre as atitudes sociais dos estudantes mais jovens e a dos mais velhos. No pós-teste, a mediana foi 143. A diferença dos escores de atitudes sociais entre o pré e o pós-teste foi estatisticamente significante, com p=0,02, sendo as atitudes sociais após a intervenção mais favoráveis do que antes. Quando comparados os resultados após a intervenção, apesar de mantida

tendência de atitudes mais favoráveis por estudantes do gênero feminino, a diferença não foi mais estatisticamente significante, com p=0,06. Com relação à idade, porém, após a intervenção, os escores dos alunos mais velhos diferiu significativamente dos mais jovens, com p=0,01, sendo as atitudes sociais dos alunos mais velhos mais positivas. **Conclusão:** O aprendizado básico da Libras e o contato com os surdos modificaram positivamente as atitudes sociais dos estudantes em relação à inclusão. As possíveis especificidades quanto à idade e gênero podem ser consideradas para futuras intervenções.

A VISÃO DA POPULAÇÃO ADSCRITA ACERCA DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

AUTORES: Mariana Rabello da Cunha (1); Mychelly Dias de Medeiros Chiarelli (1); Mariacélia Fernandes Rocha (1); Tiago Andrade Muniz Terra (2); Luciana de Oliveira Fumian Brasil (1); Arandir de Souza Carvalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu - Campus V - ITAPERUNA-RJ
(2) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Saúde da Família. Atenção Básica. Saúde Coletiva.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Saúde da Família é a Estratégia prioritária no desenvolvimento de ações individuais e coletivas e no estreitamento do vínculo com a população adscrita. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento da população adstrita na Estratégia Saúde da Família, do Município de Santo Antônio de Pádua, Rio de Janeiro, acerca da composição da equipe de saúde à luz dos fundamentos e diretrizes da atenção básica sob a visão da clientela assistida. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com a aplicação de um questionário semiestruturado, no período de junho a julho de 2018, participaram do estudo 100 pessoas, todas acima de 18 anos de idade, escolhidas aleatoriamente. A pesquisa foi realizada no Município de Santo Antônio de Pádua. O cenário para a coleta de dados foi composto pela Unidade Básica de Saúde, área de abrangência da ESF 009 (nove) Gabry. **Reflexão:** Torna-se mister que as equipes construam vínculos positivos de trabalho, contextualizem suas atividades na unidade e nos demais

espaços comunitários, além de fortalecer e construir o cuidado coletivo. **Resultados:** A maioria da população entrevistada soube identificar os profissionais de saúde, exceto os agentes comunitários de saúde e, além disso, a população também não demonstrou conhecer as diretrizes da atenção básica à saúde e o seu fundamento, embora considere os serviços ofertados satisfatórios. **Conclusões:** Os profissionais da equipe de saúde da família devem cumprir as atribuições em consonância à Política Nacional de Atenção Básica. Tal fato proporciona a reflexão sistemática acerca da participação social no contexto das políticas públicas locais, uma vez que as ações e os serviços de saúde devam ser organizados de modo a possibilitarem o empoderamento dos cidadãos no enfrentamento dos determinantes e condicionantes de sua saúde e a participação dos mesmos no planejamento estratégico situacional.

AS DIFICULDADES DE ACADÊMICOS DO SEXO FEMININO REALIZAREM O EXAME FÍSICO EM HOMENS NO AMBULATÓRIO DE UROLOGIA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA EM BELÉM - PARÁ.

AUTORES: Ângela Milhomem Vasconcelos (1); Lorena Fecury Tavares (1); Rafael de Azevedo Silva (1); Eduardo André Louzeiro Lama (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia - (FAMAZ)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Urologia. Instituições de Assistência Ambulatorial.

ÁREA: Currículo

Introdução: O atendimento ambulatorial é um serviço estruturado que oferece consultas médicas à comunidade carente de assistência, seja na promoção e/ou intervenção em saúde. Através dessa atividade acadêmica, o estudante aprimora seus conhecimentos apreendidos em sala e pratica o exame físico geral e especializado. **Objetivos:** Relatar a experiência da dificuldade de acadêmicas do sexo feminino em realizar o exame físico em homens. **Relato de Experiência:** Estágio de dois meses, com duas acadêmicas que frequentaram semanalmente o serviço ambulatorial de Urologia de uma Faculdade de Medicina na cidade de Belém (PA), atendendo pacientes previamente comunicados pelo médico urologista. O paciente era avaliado por estudantes e o médico, ao final da consulta realizava-se discussão e direcionamento da conduta. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência revelou que alguns pacientes homens se sentem constrangidos quando submetidos ao exame físico realizado por estudantes de medicina do sexo feminino. Inicialmente, sob efeito psicológico, a recusa foi interpelada pela vergonha em

despir-se e expor os órgãos genitais com patologia visível ou receio de súbita ereção peniana durante o exame. Através de uma análise social, ainda é notório e desvelado, o preconceito de homens que desqualificam a consulta realizada por mulheres, mostrando atraso nas relações sociais e desvalorização do estudante em plena execução de práticas médicas, afetando o desenvolvimento de suas habilidades e o próprio exame físico do paciente. Neste contexto, destaca-se o papel do médico supervisor em preparar o paciente antes da consulta, comunicando-o que será examinado por acadêmicos. Além disso, é tarefa do acadêmico construir a relação médico-paciente, pautada no respeito e sigilo de informações, consolidando a confiança em exames que expõe fisicamente o paciente. **Conclusões ou Recomendações:** Constatou-se que ainda existe vergonha e preconceito em alguns homens durante exames físicos realizados por mulheres, mostrando atraso social e gerando limitações no desenvolvimento de práticas acadêmicas.

SEMINÁRIO DE MÁS NOTÍCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Cristina Ribeiro Macedo (1); Ermenilde da Silva Pinto (1); Adriana Mendes (1); Luiza Maria de Castro A. (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Interdisciplinar; Capacitação Profissional; Luto.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A formação profissional em saúde discute diretrizes clínicas que embasam a abordagem diagnóstica e tratamento de doenças, mas como proceder se a terapêutica não apresentou resultado esperado. Como trabalhar o paradigma de ser portador de notícias positivas, para o de ”Más Notícias”, mostrando prerrogativas favoráveis ao processo a ser transposto. **Objetivos:** Descrever o Seminário de Más Notícias organizado pelas ligas acadêmicas de Urgência e Emergência e Saúde e Comunidade da EMESCAM em abril de 2017, com participação multiprofissional integrando Médico, Enfermeiro, Fisioterapeuta e Assistente Social. **Relato da experiência:** O Médico expõe sua experiência no serviço de urgência e emergência, necessitando comunicar óbito, ressaltando que a experiência gera uma catarse de sentimentos, que o tempo não facilita, mas nos torna reflexivos e empáticos. O fisioterapeuta compara o momento com preparativos de uma viagem sonhada, quando no meio do caminho somos desviados, sendo necessário buscar beleza e potencialidade do novo destino, como a família que planejou um bebê saudável, mas terá que conviver com o filho que necessita de cuidados especiais. A Enfermeira discutiu a revelação diagnóstica de Aids em

crianças e adolescentes, lembrando que esse momento é crucial para adesão ao tratamento e conduta otimista frente ao diagnóstico. O Assistente Social, trouxe a sensibilidade necessária ao informar a família situações de ordem prática, não cobertura do plano de saúde, impossibilidade de manter o paciente internado ou a alta eminente que irá demandar cuidados especiais. **Reflexão sobre a experiência:** Trata-se de um tema intrigante e que não se esgota em uma discussão, provocando reflexões sinalizando fragilidades a ressignificação do inesperado, é preciso seguir em frente. **Conclusão:** evidenciou-se a necessidade de desenvolver atividades frequentemente que possibilitem aos docentes e discentes a refletirem acerca do enfrentamento na prática cotidiana de situações que geram desconforto e sofrimento, favorecendo ao profissional desenvolver estratégias de enfrentamento.

MUITOS SABERES PARA UM CUIDADO NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SESSÃO TUTORIAL INTERPROFISSIONAL: UMA VISÃO DO DOCENTE

AUTORES: Cristina Ribeiro Macedo (1); Luciana Carrupt Machado Sogame (1); Maria da Graça Vom Kruger Pimentel (1); Italla Maria Pinheiro Bezerra (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interprofissional; Saúde da Criança; Paralisia Cerebral.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A educação interprofissional na formação acadêmica, propicia construir conhecimento de forma conjunta e integral, agregando referencial teórico construído ao longo da história acadêmica, enriquecendo a discussão e impactando positivamente na assistência à saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência do Fórum interdisciplinar em saúde da Criança e Adolescente tendo como tema central a paralisia cerebral. **Relato da experiência:** O Fórum contou com a participação de acadêmicos cursando disciplinas relacionadas a crianças e adolescentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Serviço Social da EMESCAM realizado em março de 2018. A construção do problema e os objetivos de aprendizagem foi realizado por professores representantes dos cursos, abordando um caso de paralisia cerebral, tendo como objeto de estudo, o período perinatal, escolar e adolescência, com comprometimento cognitivo, motor, físico e mental, problematizado pelos professores, juntamente com os alunos elegíveis a

participação do processo. Cada professor formulou uma chave de correção, estando todos aptos em moderar as sessões de fechamento. O trabalho final compôs 12 subgrupos de alunos, divididos em quatro responsáveis pelo período neonatal, escolar e adolescência, respectivamente, com representação dos cursos proporcionalmente ao número de acadêmicos. As discussões ocorreram de forma transversal e integral sob a tutoria dos professores. Finalizando no auditório da EMESCAM com todos os participante, alunos e professores, oportunizando aos subgrupos apresentarem uma síntese das discussões. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência mostrou-se enriquecedora para os participantes, propiciando a integração dos professores e alunos dos diversos cursos com troca de experiências e saberes, representando um momento único onde os alunos são agentes e professores mediadores do processo. **Conclusão:** O fórum representou uma importante ferramenta a ser utilizada com o objetivo de aprendizagem e integração dos diversos cursos no que tange aos discentes e docentes da Instituição de ensino.

COMPETÊNCIAS CULTURAIS NO CURRÍCULO MÉDICO: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE COM REFUGIADOS

AUTORES: Ana Júlia Araújo de Carvalho (1); Lívia Lara Teodoro (2); Vivianne Peixoto da Silva (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) liviateodoro2@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Refugiados; Sistema Único de Saúde; Saúde Pública; Promoção da Saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: A competência cultural está relacionada às habilidades de comunicação e linguística necessárias para a quebra de barreiras do entendimento, melhorando a relação médico-paciente. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, o egresso deve receber uma formação capaz de compreender a diversidade sócio-cultural de cada indivíduo. Nos últimos anos, isso tornou-se ainda mais evidente, pois o Brasil tem vivenciado uma intensificação do fluxo migratório, principalmente de haitianos. **Objetivos:** Promover o encontro entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e imigrantes haitianos em um debate sobre acesso à saúde no Brasil. **Relato da Experiência:** Por meio do grupo de pesquisa: Migração, Saúde e Trabalho (MIGRAST), duas estudantes do quinto ano de Medicina tiveram a oportunidade de conduzir uma roda de conversa com haitianos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). As estudantes explicaram e esclareceram dúvidas sobre a organização do SUS, o direito à saúde gratuita e locais de atendimento. Os imigrantes relataram como se organiza a saúde no Haiti e

as principais dificuldades enfrentadas no acesso à saúde do Brasil. Dentre elas, foram citadas a exigência de comprovação residencial em nome do imigrante para fazer o cartão SUS, barreira linguística e cultural. **Reflexão sobre a experiência:** Durante o encontro, as estudantes experienciaram as dificuldades enfrentadas no acesso ao SUS, no qual incide o caráter de universalidade. Ademais, perceberam o quão difícil seria conduzir uma consulta com pacientes que não falam a sua língua de origem ou compartilham da mesma cultura e, o despreparo para enfrentar tal situação, apesar de já terem vivenciado grande parte da graduação. **Conclusão:** As habilidades relacionadas à Competência Cultural devem ser trabalhadas nos currículos de Medicina. Os médicos devem ser capazes de compreender as necessidades culturais e linguísticas de seus pacientes, evitando barreiras que dificultem a relação médico-paciente.

A PRÁTICA ANTES DA TEORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Neila Clediane de Sousa Menezes (1); José Roberto Scalone Barbosa (1); Samantha Mendes Vidal Dantas (1); Juliana Garcia Silva (1); Julia Teles Duarte de Moraes (1); Virginia Scalone de Melo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Mauricio de Nassau - Uninassau
(2) Universidade Federal de Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, aprendizagem baseada em problemas, centros educacionais de áreas de saúde.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A nova concepção de ensino aprendizagem estimula o acadêmico a realizar um pensamento crítico-reflexivo, participando de forma ativa de sua formação, onde o aluno é exposto a situações reais desde o início da graduação. Porém, algumas faculdades de medicina ainda acreditam no estudo fragmentado e que a prática deve ocorrer nos últimos dois anos de formação. Dito isso, o objetivo desse trabalho é demonstrar a importância de iniciar as atividades práticas desde o início da graduação. O estágio foi desenvolvido em Sobral-CE com acadêmicos de medicina de Recife-PE, devido ao intercâmbio de alunos entre as universidades. Toda intervenção foi realizada em um hospital de Sobral. Durante o estágio, os estudantes participavam de forma ativa de toda a rotina dos internos (evolução dos pacientes, anamnese, exame físico e reunião científica). Desse modo, os acadêmicos, em sobral, são colocados frente a frente com o paciente, realizando todas as atividades e não apenas observando, desde o primeiro período. Toda a intervenção ocorreu com a supervisão do médico preceptor. Com isso, os estudantes eram estimulados a

buscar conteúdos mais avançados, a ter autonomia frente ao paciente e a desenvolver o pensamento clínico. Essa prática é fundamental para o desenvolvimento acadêmico do estudante de medica, pois, alguns aspectos percebidos na prática não são ensinados nos livros e nem na sala de aula. Sendo assim, percebe-se que a metodologia ativa visa um maior estimulo para associação dos conteúdos quando comparada ao estudo fragmentado da metodologia tradicional. Portando, com uma boa supervisão (médico preceptor) o aluno pode se desenvolver com qualidade e estar apto para aplicar a medicina de forma responsável.

UMA LINDA MANHÃ DE SOL

AUTORES: Isabela Ewbank Barbosa (1); Bruna Pento Rosine (1); André Luiz Teixeira do Vale (1); Bianca Gomes Rodrigues (1); Ana Caroline Cardoso da Silva (1); Raquel Rangel Cesario (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer, Determinantes Sociais de Saúde, Educação de graduação em Medicina, Saúde do estudante, Saúde holística

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A compreensão de saúde em seu conceito irrestrito, por estudantes de medicina, se alinha às necessidades do aprendizado curricular ampliado baseado no modelo biopsicossocial, mas o entendimento do conceito de saúde tem alto grau de subjetividade e representa um desafio na formação profissional. **Objetivos:** Compreender a concepção de saúde e seus fatores psicossociais determinantes. **Relato de experiência:** Em meio a um semestre cansativo e conteúdo curricular voltado aos transtornos mentais, com contato sistemático a pessoas adoecidas, uma aula teve uma proposta diferente, com visita ao Fundo de Solidariedade, ao Museu de Ciências e a uma área verde e fresca numa bonita manhã de sol. **Reflexão sobre a experiência:** A aula mostrou, metaforicamente, o outro lado da moeda, como alegria, harmonia, liberdade, fazendo-nos descobrir sentimentos novos, emoções não vividas. O contato com o lazer em ambiente bonito e verde, e o contraste com as emoções vivenciadas nas outras aulas nos permitiram "sentir na pele" a diferença entre saúde e doença e compreender a concepção holística de saúde. A atividade possibilitou compreender os determinantes sociais de saúde, promoveu maior união

do grupo e nos proporcionou formas de divertimento e descanso psíquico. O lazer contextualizado numa atividade curricular oficial, acompanhado de professor, nos permitiu perceber a legitimidade dos momentos de lazer e de ambientes verdes como ferramentas terapêuticas para boa construção da saúde e aprimoramento do aprendizado. **Conclusão:** Estar em harmonia consigo mesmo é produto não só das relações interpessoais como também do reconhecimento do meio ambiente e social como instrumentos fundamentais para uma vida saudável.

SESSÃO ÉTICA-ANATOMOCLÍNICA: A IMPORTÂNCIA DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Sthela Moura de Oliveira (1); Amanda Mendonça de Oliveira (1); João Pedro Fonseca Amaral (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1); Lucas Martins Oliveira (2); Yuri Antônio Sanches Sato (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(2) Famed - UFUO

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Raciocínio Clínico; Metodologia Ativa

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O raciocínio clínico é a habilidade de organizar características apresentadas pelo paciente e atribuir um diagnóstico. Apesar de seu ensino ainda gerar dificuldade nas escolas médicas, é consenso que a apresentação de casos clínicos é eficaz na aprendizagem e que a prática é fundamental para construir essa habilidade. Portanto, é evidente a importância da Sessão Ética-Anatomoclínica (SEAC) na construção do currículo dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **Objetivos:** Compartilhar a experiência de discussões de casos clínicos para o aprendizado e prática do raciocínio clínico. **Relato de experiência:** A SEAC é promovida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina, em parceria com os Departamentos de Clínica Médica e de Patologia. Consiste na seleção de um caso clínico resultante em óbito que é apresentado à comunidade acadêmica por um residente da clínica médica. Os dados do paciente, a anamnese, a evolução e os resultados dos exames realizados são exibidos para incitar o raciocínio. Após isso, são realizadas discussões sobre o caso e

levantamento de hipóteses diagnósticas pelos presentes. Posteriormente, o residente apresenta o seu raciocínio e diagnóstico. O fechamento constitui na apresentação dos achados da necropsia e em uma discussão acerca do raciocínio apresentado e da reflexão ética do caso. **Reflexão sobre a experiência:** A SEAC elenca benefícios como o estimulo da interdisciplinaridade, a valorização do raciocínio clínico e ético, o acompanhamento de casos após o óbito e a interação dos alunos de diversos períodos, residentes e docentes. Como limitação vê-se que uma grande quantidade de participantes impossibilita a participação de todos na discussão. **Conclusão:** É possível afirmar a importância da SEAC na formação médica enquanto dispositivo que instiga a ética, o raciocínio, a discussão e a interdisciplinaridade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PROJETO HIPERDIA

AUTORES: Venezia Gonçalves da Silva (1); Cláudio de Britto da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado, Atenção Primária, Saúde da Comunidade, Promoção da Saúde, Hábitos Saudáveis.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Tendo como propósito o entendimento dos determinantes do processo de saúde e doença, acadêmicos foram integrados ao serviço da Unidade de Saúde, na atuação do HiperDia. Onde realizaram ações de educação em saúde voltadas para o processo saúde e doença de hipertensos e diabéticos. A integração entre serviço, ensino e comunidade, atendem às necessidades da Atenção Primária e oportunizam o ensino orientado nas unidades básicas de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao participar ativamente na educação em saúde com enfoque na correlação saúde-doença-sociedade, desenvolvendo mecanismos de autocuidado, visando prevenir complicações e promover saúde. **Relato:** As reuniões incluíam desde aferição de níveis pressóricos e glicêmicos, a relatos de vivências dos pacientes. Foram feitas exposições de informações acerca da importância de hábitos saudáveis, impacto da doença no organismo e como certos hábitos podem desencadear agravos. Houve ênfase na orientação de hábitos saudáveis, visto que doenças crônicas não tem cura, mas podem ser evitadas suas complicações. **Reflexão sobre a experiência:** Os pacientes demonstraram-se

dispostos em relatar seus hábitos e estilos de vida. Referem usar as medicações corretamente, mas a maioria confessou não dar devida atenção às medidas terapêuticas não medicamentosas. O aconselhamento sobre a necessidade de hábitos saudáveis aliados à prática medicamentosa foi capaz de empoderar e sugestionar importantes mudanças, que resultarão em maior qualidade de vida e menor exposição às complicações decorrentes da Hipertensão e diabetes. **Conclusão:** Os determinantes do adoecimento são distintos para cada paciente, de modo que abordagem única e padrão não é eficaz. Os convidados aprenderam sob olhar mais amplo o que é, a importância e como cuidar da própria saúde. A experiência foi construtiva para os acadêmicos, que puderam comprovar na prática que a medicina precisa transcender o padrão queixa-conduta e assumir abordagem holística e humanizada ao paciente como necessidade latente e impreterível.

PROJETO ADOTE UM VOVÔ NESSE NATAL: IMPLEMENTANDO MELHORIAS NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS EM ASILOS

AUTORES: Lívia Capucho Sanders (1); Laura Carolina Araújo Borges (1); Raphaela Ilmara Campos Duque da Silva (1); Rafael Simão e Silva (1); Fernanda Brandão Machado (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Barbacena - FUNJOB

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Asilo; Qualidade de vida;

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e a atenção à saúde do idoso torna-se foco na comunidade médica. Nesse contexto, acadêmicos de medicina da cidade de Barbacena- MG idealizaram o projeto “Adote um vovô nesse Natal”, que trouxe melhorias para a qualidade de vida de idosos moradores de um asilo na cidade. **Objetivo:** Colocar em prática um projeto capaz de aproximar acadêmicos e idosos que vivem afastados do contexto familiar, gerando momentos de acolhimento, troca de experiência e felicidade mútua. **Relato de experiência:** O grupo, composto por doze alunos iniciou as visitas ao asilo em março de 2017, e as ações foram implementadas no Natal do mesmo ano. Nesse período foi divulgado nas redes sociais da faculdade o Edital para participação como “padrinho” no projeto, que teve como público alvo alunos e professores da Faculdade de Medicina. Cada um dos idosos recebia mensalmente cartas de seus “padrinhos” que eram lidas pelos alunos do grupo, que também realizavam bingos, atividades artísticas e dinâmicas de grupo orientados pela psicóloga da faculdade. Próximo ao Natal foi organizado um lanche para interação dos idosos e dos participantes do projeto, com

distribuição de presentes e foi realizada uma doação de caixas de leite para a instituição. **Reflexão sobre a experiência.** O projeto contribuiu para melhora do convívio entre os idosos, inserindo em sua rotina atividades de aproximação e valorização das relações interpessoais. A lembrança de momentos de ternura e felicidade a partir da interação com os idosos, e o aprendizado em uma diferente realidade foram pontos importantes para formação dos acadêmicos. **Conclusão:** Projetos extensionistas que permitem a atuação dos alunos como protagonistas junto à comunidade são fundamentais para formação de profissionais mais humanos e éticos.

A EUTONIA COMO FERRAMENTA PARA O ESTUDO DA COLUNA VERTEBRAL

AUTORES: Raily de Jesus Oliveira (1); Sofia Muritiba Teixeira (1); Ricardo Evangelista Fraga (1); Gabriela Bal (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA
(2) Pós-doutoranda em psicologia na USP, professora do Instituto Brasileiro de Eutonia.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Coluna Vertebral e Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Eutonia é um método de Educação Somática criado nos anos 40 na Dinamarca, pelo qual a pessoa acessa a sabedoria que é própria do seu corpo. Tendo em vista a anatomia humana como componente obrigatório da matriz curricular do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia campus Anísio Teixeira (UFBA-CAT), a utilização do método para o estudo tem sido inovadora. **Objetivo:** Descrever a experiência da aula prática de anatomia humana sobre a coluna vertebral, reconhecendo o esqueleto como uma estrutura viva e dinâmica através da Eutonia. **Relato de Experiência:** A vivência foi realizada em momentos individuais e coletivos com alunos do primeiro semestre do curso de Medicina da UFBA sob orientação do professor Dr. Ricardo Evangelista Fraga. A aula iniciou com a eutonia no reconhecimento da coluna, a partir de um relaxamento da musculatura de sustentação ao redor da coluna vertebral, para possibilitar aos discentes o acesso as estruturas ósseas com auxílio de materiais como bambu e bolinhas cravo. A experiência se deu em momentos individuais e coletivos, sendo finalizada com o acesso as peças anatômicas. **Reflexão sobre a experiência:** O objetivo da Eutonia

é propiciar ao estudante o reconhecimento em si e no outro de suas estruturas corpóreas que são vivas e dinâmicas, e que possui suas subjetividades, e após essa vivência concretizar o conhecimento observando as peças anatômicas, tendo como foco principal a estrutura viva. **Conclusão**: A Eutonia como método de ensino para anatomia humana foi de extrema relevância para trabalhar as relações intersubjetivas no campo individual e grupal fomentando a sensibilização para o exercício da prática médica, uma vez que, o paciente é um indivíduo mutável.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE MAUS-TRATOS INFANTIS.

AUTORES: Terezinha Soares Biscegli (1); Vania Maria Sabadoto Brienze (2); Maria Clara Artiaga (3); Carolina Sabadoto Brienze (1); Natany Nakamura Vieira (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Catanduva
(2) Faculdade de Medicina de Rio Preto
(3) Faculdades Integradas Padre Albino

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Inquéritos e Questionários; Conhecimento; Maus-Tratos Infantis; Defesa da Criança e do Adolescente

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Os maus-tratos contra crianças e adolescentes representam um problema frequente e grave em todo o mundo. **Objetivos:** testar o conhecimento dos estudantes sobre os tipos de maus-tratos descritos no Estatuto da Criança e Adolescente. Material e **Métodos:** estudo transversal, descritivo, realizado por meio da aplicação de questionário a 384 alunos de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino, Catanduva-SP, no período de agosto/outubro de 2016. As variáveis analisadas foram: série, idade, sexo, e sete questões sobre o grau de conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente e a prática médica a ele relacionada. **Resultados:** Os participantes representaram 93,2% dos matriculados, sendo 58,1% mulheres. Dos participantes, 65,4% referiram um conhecimento mínimo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, 52,6% acusaram que o tema violência da criança foi abordado em sala de aula e 73,5% admitiram não se sentirem seguros para agir diante de uma situação de maus-tratos. **Conclusão**: Observaram-se

pontos deficitários no conteúdo programático específico sobre legislação de proteção à infância, apontando a necessidade de se rever o plano da aula e a estratégia de ensino-aprendizagem, além de promover a capacitação específica dos profissionais de saúde que atuam na orientação dos alunos.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO AO PET

AUTORES: Matheus Felipe Paz Alves (1); Gracielle Pampolim (1); Vanezia Gonçalves da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O PET GraduaSUS EMESCAM/Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, foi desenvolvido numa Unidade de Saúde da Família e contou com a participação de alunos bolsistas e voluntários dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia, além de preceptores da unidade e professores da EMESCAM. Contemplou atividades com o intuito de desenvolver mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade de forma concatenada entre o Sistema Único de Saúde e as instituições de ensino; e articulação com projetos do Ministérios da Saúde e Educação e/ou outros projetos de âmbito local/regional relacionados à integração ensino-serviço-comunidade. **Objetivo**: Relatar a experiência de participação como bolsista no PET GraduaSUS. **Relato de Experiência:** Foram desenvolvidas atividades no contexto de promoção primária e secundária em saúde, como Grupos de Apoio Terapêutico a Tabagistas; Seminário sobre Fatores de Risco de Queda em Idosos; Capacitação de Agentes Comunitários acerca de Tuberculose, com o intuito de fomentar educação em saúde para a comunidade à qual a USF

presta serviço; Capacitação sobre acolhimento e avaliação inicial na USF; Atividade educativa sobre Planejamento Familiar; Experiências com CRAI, CAPS, PSE, grupos de apoio a gestantes; além de vivências com os programas HIPERDIA e Bolsa Família. **Reflexão sobre a experiência:** A participação proporcionou ao uma visão da medicina mais humanizada e efetiva, com foco em pessoas e seus contextos sociais, de forma holística, em detrimento de ações de queixas-condutas, além de cumprir os objetivos do programa. **Considerações finais:** A experiência com o PET foi muito enriquecedora por proporcionar conhecimentos acadêmicos, morais e ideológicos, por possibilitar contato precoce com situações cotidianas da atenção básica em saúde e com a rede de atendimento, o que ratifica, fortalece e viabiliza as o cumprimento das atuais DNCs para os cursos de saúde. Palavras chaves: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

REIMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA HIPERDIA NA UNIDADE DE SAÚDE ARIVALDO FAVALESSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Lyssa Grando Fraga Cristiano (1); Anna Carolina Dockhorn de Menezes Carvalho Costa (1); Daniel Toledo Wernersbach (1); Maria Cirlene Caser (1); Gracielle Pampolim (1)

INSTITUIÇÃO:
(1 Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes; Hipertensão; Atenção Primária à Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Devido a quantidade de moradores da comunidade do Alagoano, em Vitória-ES, que sofrem de hipertensão e diabetes, foi-se constatada a necessidade da reimplantação do projeto HiperDia. Atuando junto com uma professora e uma enfermeira, alunos do curso de medicina, através do módulo Medicina e Comunidade II, puderam colaborar com essa iniciativa. **Objetivos:** Atuar junto à unidade de saúde na promoção do conhecimento acerca de tais doenças, fortalecendo o empoderamento dos participantes em relação aos seus tratamentos e, por conseguinte, melhorando a qualidade de vida. **Relato:** Ao longo do semestre, foram realizados dois encontros do HiperDia na própria unidade de saúde, divididos em duas etapas. Na primeira, houve a aferição de pressão arterial e glicemia, medição de peso e circunferência abdominal, além da atualização de dados cadastrais dos participantes. Na segunda, houve uma roda de conversa descontraída, onde os pacientes expuseram suas dúvidas, e foram-lhes mostradas receitas simples e baratas para substituir alimentos ricos em açúcar e sódio, como a gelatina diet e temperos tais como açafrão e orégano, sendo um momento muito

benéfico. **Reflexão:** O projeto é extremamente importante e proveitoso para todos os envolvidos, pois as experiências na coletividade possibilitaram a compreensão, não apenas de aspectos clínicos, mas também de aspectos socioculturais no processo de adoecimento. **Conclusão**: A eficiência do programa HiperDia é real. Para os participantes, é uma oportunidade de aprender a controlar sua comorbidade e viver bem com suas consequências. Para os alunos, é a possibilidade de um primeiro contato com os pacientes, possibilitando o desenvolvimento de habilidades médicas e empatia. Dessa forma, para manter, aprimorar e aumentar a adesão ao projeto, é muito importante a parceria entre a secretaria municipal de saúde e a instituição de ensino, possibilitando assim que mais alunos possam passar por essa experiência e que mais pacientes se beneficiem desta.

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA: UMA OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO

AUTORES: Tainá Cajazeira Santos (1); Tamires de Paiva Rocha (1); Sofia Muritiba Teixeira (1); Katiene Rodrigues Menezes de Azevedo (1); Kelle Oliveira Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(2) Universidade Federal da Bahia - IMS/CAT - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Bullying, Saúde Mental, Educação em Saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: A prática do bullying, comportamento agressivo intencional e repetitivo, faz suas principais vítimas em idade escolar, ambiente que pode tornar-se meio de reprodução de violências. Nesse contexto, graduandos de medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA-CAT), no componente curricular Oficina de Produção em Saúde (OPS), promoveram a oficina "Bullying não é brincadeira". **Objetivos:** Sensibilizar estudantes sobre o bullying, suas possíveis causas e consequências. **Relato de Experiência:** A atividade realizou-se na Escola Estadual Vilas Boas Moreira (Vitória da Conquista - Bahia) com estudantes do 6º ano, com idade entre 10 e 12 anos. Inicialmente na vivência construiu-se uma "Teia de Elogios", onde cada aluno apresentou um colega enaltecendo uma qualidade. Prosseguindo, foi exibido um vídeo autoral, abordando o bullying, seguido por uma roda de conversa. Na sequência, a turma dividiu-se em times para o "Jogo da Sinaleira". Foram distribuídas três placas nas cores verde, amarelo e vermelho significando respectivamente "Atitude legal", "Cuidado, isso pode ser bullying" e "Pare! Isso é bullying". Situações eram apresentadas e os times categorizavam. **Reflexão sobre a Experiência:** A "Teia de Elogios" apresentou-se desconfortável aos alunos inicialmente, mas com bons resultados, como a aproximação de colegas

e o sentimento de coletividade. O vídeo seguido da roda de conversa revelou conhecimentos prévios dos alunos. Nesta etapa trabalhou-se o lugar de fala e o respeito às opiniões diversas, reafirmando valores positivos para além da atividade. Sedimentando conhecimento e problematizando as práticas de bullying, o “Jogo da Sinaleira” mobilizou criticidade, reflexão sobre as próprias atitudes e as dos colegas, reconhecimento de motivações e ações construtivas ou destrutivas, sem rotular vítimas ou agressores, mostrando o sofrimento psíquico envolvido no bullying. **Conclusões:** O tema foi bem discutido, mostrando necessidade de abordagem local e solicitação de novas oficinas. Portanto, há de valorizar a transposição de abordagens acadêmicas a comunidade.

CONTRIBUIÇÕES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA MULHER PARA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ângela Milhomem Vasconcelos (1); Rafael de Azevedo Silva (1); Lorena Fecury Tavares (1); Leciana de Sousa Ramos (1); Bianca Barros Branco (1); Léa Rosana Viana de Araújo e Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia - (FAMAZ)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Estágio Clínico; Ginecologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A formação de um profissional para o mercado de trabalho não pode ser marcada apenas pela teoria. É preciso que o discente conheça seu espaço de atuação e os estágios supervisionados proporcionam ao aluno oportunidade de expandir conhecimentos, associando a teoria à prática. **Objetivos:** Descrever a experiência e a reflexão acerca do estágio supervisionado da Liga Acadêmica Paraense de Saúde da Mulher (LAPASM), em Belém – Pará. **Relato de Experiência:** Durante o período de um ano (maio de 2017 a maio de 2018), foi realizado o estágio supervisionado no Ambulatório do Centro Social Santo Agostinho através da Liga Acadêmica Paraense de Saúde da Mulher (LAPASM), em Belém (PA). No Ambulatório, os ligantes - acadêmicos de medicina de diversas instituições - realizam atendimentos ambulatoriais, repassam a história clínica para a médica que realiza o exame físico e define, junto aos acadêmicos, o manejo das pacientes. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência vivenciada contribuiu, de maneira significativa, para os conhecimentos na área da ginecologia e obstetrícia, além de

proporcionar aos futuros médicos a oportunidade de conhecer seu futuro espaço de atuação, de conviver com outros futuros colegas de profissão, de vivenciar habilidades e, em especial, lidar com as peculiaridades do atendimento ao sexo feminino. **Conclusões ou Recomendações:** O estágio supervisionado da LAPASM pode ser visto como uma importante ferramenta para a formação acadêmica à medida que estimula a prática e sedimentação do aprendizado de conteúdos que envolvem a saúde da mulher, a humanização do acadêmico de medicina e o autoconhecimento profissional.

A VISÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA FRENTE À SUA INSERÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA NO PRIMEIRO ANO DO CURSO

AUTORES: Victoria Ferrari Paiva (1); Ludmila Amaral Souza da Silva (1); Amanda Palácio Venturini (1); Maria Rita Salvador Sarmento (1); Lucas Cardoso Gobbi (1); Rusilania Tozi Barbieri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: atenção primária à saúde; humanização da assistência; promoção da saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

O Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC possui, desde o primeiro até o oitavo período do curso de medicina, o módulo interagindo com a Comunidade que é fundamentado em aulas teóricas e que posteriormente são colocadas em prática na comunidade. O plano de ensino do módulo contempla: vivenciar problemas sociais, sanitários da população local atuando sobre tais problemas de forma multiprofissional e, principalmente, enfatizando a atenção primária em saúde, compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença e promovendo a formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva, como previsto nas Diretrizes Nacionais dos Cursos (DCNs) de Graduação em Medicina. O objetivo do trabalho é demonstrar a importância do acadêmico de medicina na atenção básica no primeiro ano do curso. As turmas de Medicina do UNESC são divididas em grupos ao qual realiza o rodízio nas comunidades da cidade de Colatina, sendo no primeiro e segundo período nos bairros Bela Vista e Santo Antônio. Durante o Interagindo com

a Comunidade I as visitas aos bairros se restringem a observação do território e entrevista com um informante chave para aprender ao máximo sobre as condições, as taxas de incidência de doenças e as demandas da comunidade. A partir do Interagindo com a Comunidade II, as visitas aos bairros tornam-se mais regulares e os estudantes ficam aptos a fazerem visitas domiciliares, associando o aprendizado do módulo Habilidades Clínicas e Atitudes Médicas. Essa etapa é fundamental para a formação acadêmica e humana dos futuros médicos, pois demanda capacidade de tomada de decisões, comunicação efetiva, liderança, educação e habilidades e conhecimentos anteriormente ensinados em aulas teóricas. Conclui-se, portanto que a inserção de matérias que garantam interação entre o discente e seu paciente, desde o início da faculdade, apenas contribuem para o sucesso profissional e pessoal desses acadêmicos.

INTEGRAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA À SAÚDE DA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Juliana Oliveira Campos (1); Taléia de Fátima dos Santos Sampaio (1); Louise Carneiro Amaro Alves (1); Danielle Borges Araújo (1); Manoela Carolini Maia de Souza (1); Lívia Lima Nogueira dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, integração, comunidade, saúde coletiva, atenção primária à saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Programa de Integração Saúde Comunidade (PISCO), unidade curricular do curso de medicina da Universidade Salvador, visa formar médicos mais preparados para atuar na atenção básica, através da integração ensino serviço com unidades básicas (UBS) do município de Salvador. A primeira etapa, Pisco I, se dirige a saúde da criança, conjugando atividades clínicas e de promoção da saúde. **Objetivo:** Relatar as vivências do primeiro semestre de 2018. **Relato de experiência:** A prática foi desenvolvida na UBS Ministro Alkimin, no bairro de Massaranduba. No atendimento clínico, foram feitas consultas de puericultura com a supervisão de uma pediatra; e práticas de saúde coletiva com uma preceptora sanitarista: tais como, territorialização, visita ao Centro de Atenção Psicossocial Infantil, salas de espera e ações educativas na escola. Além destas atividades, são realizados discussão teóricas sobre saúde da criança e atenção básica. **Reflexão sobre a experiência:** A vivência do PISCO I proporcionou vivenciar o conceito ampliado de saúde, compreendendo a relação entre as condições de saúde e o

determinante social da localidade. Fatores como saneamento básico, classe e raça, contexto familiar, tráfico de drogas e violência, convívio escolar e as relações dentro da comunidade foram levados ao centro da discussão, no intuito de entender a criança como um ser social, e propor um cuidado condizente com suas necessidades. Além disto, nos garantiu a aplicação do conhecimento teórico e prático adquiridos previamente em disciplinas teóricas de Saúde Coletiva e Clínica Médica. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas no PISCO são uma importante ferramenta de integração ensino-serviço, que contribui para a formação humanizada do estudante de medicina e mais condizente com a realidade do SUS.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DO CURRÍCULO OCULTO AO CURRÍCULO REAL

AUTORES: Igor Araújo Verri (1); Júlia Severino Rezende (1); Jéssica Yohanna Soares (1); Beatriz Matos de Lima (1); Victor Herlys Gomes Braga (1); Janaína Paula Costa da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Relação comunidade-instituição, Ensino, Educação Médica

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina preconizam desenvolvimento de atividades de extensão. Enquanto outros cursos de medicina direcionam tais atividades ao espaço extracurricular, em uma Universidade Federal brasileira, no sudeste do Brasil, dois componentes curriculares (Método e Saúde Coletiva) integram atividades de ensino e de extensão e abordam a temática educação em saúde. Essa integração pretende promover o aprendizado acerca de ações extensionistas, por meio do desenvolvimento de uma ação de extensão, considerando bases teóricas pertinentes. **Objetivos:** Relatar a experiência dos discentes na elaboração e desenvolvimento de uma ação de extensão alicerçado no suporte teórico docente. **Relato de Experiência:** Ao longo do 3º semestre do curso, dentro do componente curricular de Método, foram ministradas aulas teóricas sobre como escrever e desenvolver uma ação e extensão, com exemplos práticos e didáticos. Discentes foram instruídos a pensar em uma possível ação a ser realizada em consonância com o Programa de Saúde Escolar. Preencheram um formulário de proposta de ação extensionista do Sistema de Informação de Extensão, com a

finalidade de aprender a parte de planejamento da ação. Após a realização da ação conduzida pelo componente curricular de Saúde Coletiva, foi elaborado e apresentado um pôster no modelo acadêmico em sala de aula. **Reflexão sobre a experiência:** A abordagem da ação de extensão como parte do projeto pedagógico, logo no início do curso, possibilita um conhecimento prévio, que viabiliza uma base para o desenvolvimento de futuros projetos e pôsteres. Essa forma de ensino, diferentemente de aulas expositivas, gerou maior interesse e participação dos discentes. **Conclusão:** A atividade mostrou-se eficaz no desenvolvimento das competências esperadas, teve boa adesão e demostrou a importância de uma base teórica, orientada pelo docente, acerca de extensão.

COMPREENDER PARA AGIR: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA COM O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE UMA COMUNIDADE NO SERTÃO POTIGUAR

AUTORES: Marianna Gil de Farias Morais (1); Anna Santana Pereira Rolim de Araújo (1); Maria Luiza Bezerra de Araújo (1); Dayane Shirley de Lima Santiago (1); Ana Luiza de Oliveira e Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PALAVRAS-CHAVE: atenção básica, nível socioeconômico, serviços de saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Na formação médica deve-se considerar o direito à saúde como premissa para a integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Relacionar o perfil socioeconômico da população é fulcral para delinear ações de saúde que valorizem a Atenção Básica (AB) no sertão potiguar. Objetivos: Demonstrar a percepção de estudantes de medicina acerca da relação entre os serviços da AB e o perfil socioeconômico da população. **Relato de Experiência:** A experiência ocorreu entre 23 de abril e 10 de maio de 2018 durante o módulo de Vivência Integrada na Comunidade (VIC), no qual estudantes do segundo período do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) realizaram a territorialização como parte de sua formação para compreender uma comunidade a fim de planejar e executar ações em saúde ancoradas na responsabilidade social. A comunidade referida é composta, majoritariamente, por um perfil socioeconômico médio, impactando a procura pela AB. Pôde-se notar que o número de atendimento

médico na UBS é inversamente proporcional ao poder aquisitivo da população. **Reflexão sobre a experiência:** A AB, apesar de assegurar o direito universal à saúde, tem maior relevância para aqueles com menor poder aquisitivo, o que nos faz refletir sobre o papel deste nível de atenção no SUS. Conhecer a comunidade e seu perfil socioeconômico nos revela a importância da formação médica como defensora da integralidade da atenção. Tal conhecimento é essencial para nossa formação, pois permite compreender a realidade para oferecer elementos do planejamento em saúde direcionado para as necessidades locais. **Considerações finais:** Verificou-se que a discrepante utilização da UBS, quando considerado o perfil socioeconômico dos usuários, é um elemento primordial para a reflexão dos estudantes de medicina acerca de seu papel na saúde local e da importância da territorialização no planejamento de ações resolutivas e inclusivas no processo saúde-doença da comunidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTATO PRECOCE DOS ALUNOS DE MEDICINA COM CIRURGIAS EXPERIMENTAIS

AUTORES: Júlia Belizário Silveira (1); Giseli Celestino Nunes (1); Flávia Heiderich Dall'orto (1); Gabriel Souza Lorenzoni (1); Marcela Souza Lima Paulo (1); Danilo Nagib Salomão Paulo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Científicas e Tecnológicas. Cirurgia. Aprendizagem. Educação Médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A cirurgia é uma das grandes áreas da medicina, figurado um papel Imprescindível no cotidiano médico há centenas de anos. Consequentemente, seu estudo e, principalmente, o contato com a prática é extremamente visada e ansiada pelos acadêmicos desde o início da faculdade. Devido à complexidade das técnicas e diversos protocolos a serem seguidos em centro cirúrgico, tal atividade é postergada em meio universitário a períodos mais avançados. **Objetivo:** Descrever a importância da iniciação científica no contato precoce de alunos de medicina com a prática cirúrgica. **Relato de experiência:** Em 2014, seis acadêmicos do segundo período de medicina voluntariaram-se a participar de duas iniciações científicas, cujas atividades incluíam processos cirúrgicos: esplenectomia parcial/total em ratos da linhagem Wistar, com congelamento posterior do órgão. Durante tal pesquisa, a qual durou cerca de um ano, os estudantes tiveram a oportunidade de participar dos

procedimentos pré-cirúrgicos - pesagem, anestesia, assepsia; cirúrgicos - instrumentação e auxílio ao cirurgião e; pós-cirúrgicos - analgesia e eutanásia dos animais. Em virtude disso, os alunos se preparam com estudos teóricos, que ainda seriam ministrados no quinto período, sobre instrumentação, anatomia e procedimentos básicos de centro cirúrgico, os quais puderam pôr em prática. **Reflexão sobre a experiência:** Após um ano de pesquisa, os acadêmicos adquiriram conhecimentos, técnicas e habilidades indispensáveis para o processo cirúrgico, que apenas são proporcionados pela vivência prática e rotina em procedimentos cirúrgicos. Além disso, a pesquisa também incentivou outros estudantes, também de períodos iniciantes, a participar de iniciações científicas. **Conclusão:** A inserção de alunos de medicina ainda em períodos iniciais em projetos de pesquisa com procedimentos cirúrgicos mostrou-se ser extremamente enriquecedor na formação acadêmica, possibilitando um contato precoce e íntimo com as nuances de um processo cirúrgico, permitindo desde cedo, através do contato prático, o desenvolvimento de tais habilidades e o gosto pelo estudo da área.

FORMAÇÃO DE PRECEPTORES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UMA PARCERIA DA FACULDADE SANTA MARCELINA COM A UNIVERSIDADE CANADENSE McGILL

AUTORES: José Carlos Arrojo Júnior (1); Monique Marie Marthe Bourget (1); Bruno Alves de Castro Pinto (2); Martim Elviro de Medeiros Júnior (1); Paulo Celso Nogueira Fontão (1); Samuel Messias Soares Filho (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santa Marcelina
(2) APS Santa Marcelina

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria, Medicina de Família e Comunidade, Benchmarking, Educação Médica, Educação Baseada em Competências

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

A graduação e a residência médica constituem diferentes momentos da formação médica que envolvem o ensino teórico-prático com desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Para que haja a melhor experiência no processo de ensino-aprendizagem se faz essencial formação adequada de médicos para a prática da preceptoria, o que inclui não somente capacitação técnica para a clínica, mas, principalmente, base na formação andragógica que siga os princípios da aplicabilidade contínua na realidade, como propõe Charles-Maguerez. O benchmarking e a parceria com instituições que já trazem know-how em formação de preceptores e na própria construção da Medicina de Família e Comunidade (MFC) em sistemas de saúde internacionais bem estruturados podem ser soluções inovadoras para o desenvolvimento das referidas competências. A Faculdade Santa Marcelina (FASM) carrega em sua construção toda a história da irmandade Santa

Marcelina que iniciou suas atividades na Atenção Primária à Saúde há 22 anos. Da mesma forma, a residência em MFC possui 25 anos de existência e utiliza as unidades básicas como campos de estágio para 34 residentes de MFC. A McGill University apresenta ampla experiência na formação de preceptores em cursos que utilizam o contato presencial associado ao ensino à distância. Relatar a experiência de uma parceria internacional no desenvolvimento de competências em preceptoria focada em Medicina de Família e Comunidade entre a Faculdade Santa Marcelina e a Universidade McGill. O curso de preceptoria teve duração de 13 meses e foi denominado "McGill Family Medicine Fundamental Topics for Teachers at Santa Marcelina", contando com 35 vagas e estrutura modular. O curso e a construção conjunta do mesmo trouxeram não somente formação técnica e andragógica em preceptoria para preceptores em MFC da FASM, como também permitiu olhar ampliado e reflexão coletiva sobre o processo ensino-aprendizagem melhorando sua qualidade e transformando seu produto em um legado para o SUS.

PRONTUÁRIOS MÉDICOS INCOMPLETOS EM HOSPITAL ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Felipe de Oliveira Blackman Fernandes (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1); Fabiano Novaes Barcellos Filho (1); Monise Casagrande Aragão (1); Arthur Schwab Santos (1); Danielli Maia Fiorot (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Prontuário Médico. Hospitais Universitários

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Prontuários médicos são um conjunto de documentos relativos à assistência prestada ao paciente, de caráter importante para o paciente, para o médico e para instituições de saúde, sendo utilizados para educação médica, respaldo jurídico, pesquisa, gestão e avaliação da qualidade dos serviços de saúde. Este relato de experiência tem o intuito de promover uma reflexão para engajamento profissional em pesquisa em prontuários médicos. **Objetivos:** Relatar experiência acadêmica de estudo científico na ausência de prontuários médicos completos e promover uma reflexão sobre a importância do tema. **Relato de Experiência:** Na realização de estudo retrospectivo sobre complicações da cateterização venosa central em prontuários em hospital escola foi observado a ausência de dados significativos na totalidade dos prontuários, caracterizando a inviabilidade da continuação da pesquisa. De acordo com Cowie (2017) e Stevenson (2015) prontuários médicos completos fornecem oportunidades para melhorar o atendimento ao paciente, incorporar medidas de desempenho na prática e facilitar a

pesquisa clínica. Segundo o artigo 2º do Código Penal Brasileiro a anotação incorreta, incompleta, falseada ou inexistente no prontuário quanto aos fatos relacionados com o paciente pode caracterizar falsidade ideológica. **Reflexão sobre o relato:** Ressalta-se, portanto, a importância e a gravidade do tema abordado. Todos os profissionais de saúde devem manter registros completos e precisos, e serem responsáveis pelo conteúdo gerado relativo à assistência prestada, sendo de caráter importante tanto para o paciente quanto para o médico que o assiste. **Conclusão:** Com esse relato é esperado que haja maior cuidado com o prontuário médico e, assim possamos aperfeiçoar a educação médico-científica, e com isso melhorar a administração dos serviços públicos de saúde.

GRUPO OPERATIVO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

AUTORES: Bruna Matos de Lima (1); Ligia Paiva (1); Fernanda Arantes Mendonça Toledo Almeida (1); Gabriel Guilherme Nunes Pozzer (1); Débora Sotirios Souza Pegos (1); Rosuita Fratari Bonito (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Saúde Pública.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina propõem a investigação de problemas de saúde coletiva e a importância do estabelecimento do diagnóstico e de soluções com a comunidade através de projetos de intervenção. Dessa maneira, o estudante de medicina possui papel-chave nesse processo, promovendo planos orientados para problemas e participando das ações com responsabilidades. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina de uma universidade federal que realizaram grupo operativo com adolescentes e seus familiares em um Centro Socioeducativo (CS). **Relato de experiência:** Os acadêmicos prepararam, em parceria com o programa estatal “Se Liga”, um projeto de intervenção com jovens e seus familiares no CS. Tal atividade fazia parte de uma disciplina do quinto período do curso. O projeto foi realizado através de um grupo operativo com a temática Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e métodos contraceptivos. A metodologia utilizada foi um modelo dialógico, através do método radical, no estilo “game show”. Perguntas eram

disparadas e os participantes respondiam através de placas verdes e vermelhas, representando “sim” e “não”. Após cada questionamento, eles compartilhavam suas opiniões e experiências e o conhecimento era construído entre as partes. **Reflexão sobre a experiência:** O objetivo da intervenção foi promover educação e promoção em saúde por meio do método radical, rompendo uma relação vertical entre os estudantes e o público-alvo. A participação dos adolescentes contribuiu com o bom andamento do grupo, possibilitando a capacitação e instigação dos participantes em reflexões sobre problemas cotidianos ligados à saúde e ao bem-estar. Pontos negativos também foram percebidos, como a excessiva burocratização e as dificuldades de comunicação entre as instituições. **Conclusão:** A intervenção proporcionou excelente troca de experiência com uma população marginalizada em termos de cuidado, permitindo assim, a construção de conhecimento e até de possíveis soluções para as necessidades da comunidade.

PROJETO QUIRON: A BUSCA PELO EQUILÍBRIO EMOCIONAL NO ESPAÇO ACADÊMICO DE UM CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Edjanece Guedes de Melo Romão (1); Arlindo Monteiro de Carvalho Junior (1); Barbara Lima Simioni Leite (1); Kamyla Felix Oliveira dos Santos (1); Antonileni Freire Duarte Medeiros Melo (1); Karina Guedes Correia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

PALAVRAS-CHAVE: ensino, medicina, saúde, equilíbrio emocional, espiritualidade.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A partir do debate e da experiência acumulada sobre o processo de adoecimento do estudante de medicina e seus diversos aspectos envolvidos, foi proposto o Projeto Quiron. Escolas médicas de todo o mundo estão cada vez mais atentas as queixas e sinais de sofrimento psíquico de alunos e professores, e na necessidade de promoção do debate e de uma maior conscientização sobre o cuidado na preservação da saúde física e mental no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, torna-se fundamental mergulharmos na mais profunda humanidade para descobrimos como ser mais solidários em relação ao próprio sofrimento e ao sofrimento alheio. **Objetivo:** Ampliar a percepção de toda comunidade acadêmica sobre a importância da melhor qualidade de vida no curso de medicina, refletindo sobre o desenvolvimento pessoal e institucional, valorização da vida, cuidado com a saúde física, mental e espiritual, relações interpessoais, gestão do tempo e capacidade de resiliência. **Relato de experiência:** Estruturado em quatro subprojetos: Equilíbrio Corporal - vivência práticas de exercícios para conscientização corporal, meditação e respiração. Equilíbrio Emocional – atividades

de grupos focais com abordagem clínica e objetivo de trabalhar sentimentos e sensações velados, inacessíveis e inconscientes nos relacionamentos. Espiritualidade e Religiosidade - Busca por respostas compreensíveis para questões existenciais sobre a vida, seu significado e a relação com o sagrado ou transcendente. Arte Cura- Espaço de vivências para expressões do potencial artístico de estudantes e professores. **Reflexões sobre a experiência:** Promove reflexão e psicoeducação acerca das emoções e o seu manejo na promoção do bem-estar físico e mental, estabelecendo uma melhor relação entre emoções, pensamento e comportamento. Promove a autoajuda no controle do estresse, desenvolvendo a capacidade de enfrentamento das situações desafiadoras no processo de formação médica.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS PARA O ENSINO DE NEUROANATOMIA

AUTORES: Maria Eduarda de Oliveira Fernandes (1); Maria Júlia Alexandre de Miranda (1); Karina do Valle Marques (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Neuroanatomia, aprendizagem baseada em problemas, ambiente virtual

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A neuroanatomia tem importância em várias áreas da saúde, porém a diminuição da carga horária da disciplina, devido às atualizações curriculares com a implementação de metodologias de aprendizado ativo expõe a necessidade de novos métodos para o seu ensino. Entretanto, algumas universidades não dispõem de laboratórios e professores suficientes. Diante disso, para possibilitar melhor entendimento do sistema nervoso, um site foi criado, com peças reais digitalizadas, interativas, com marcação e explicação das estruturas. **Objetivos:** Disponibilizar alternativa à falta de recursos; adequar ensino aos novos currículos; criar ambiente virtual gratuito e interativo. **Relato de Experiência:** O site possui peças de acervo, digitalizadas em 3D, com pontos anatomo-cirúrgicos marcados de modo interativo. A primeira utilização foi por acadêmicos do segundo período em preparação para uma avaliação prática. Depois do uso, houve comprovação da efetividade da ferramenta, por meio de um teste de identificação em peças reais e por feedback, ambos sendo positivos. Residentes de neurocirurgia também a utilizaram, principalmente o recurso 3D interativo, para estudo dos acessos cirúrgicos. A avaliação de efetividade foi por

meio do feedback dos residentes e de seus preceptores, sendo ambos positivos. **Reflexão sobre a experiência:** O uso da metodologia foi benéfico, uma vez que a interação com peças reais, virtualmente, diminui as dificuldades da escassez de infraestrutura e favorece a aprendizagem ativa. Há a possibilidade de desenvolvimento de projetos semelhantes por outras universidades com outras disciplinas, entretanto, o uso de tecnologias avançadas, como o 3D, pode ser um empecilho, mas o uso de ferramentas de edição, como o photoshop é acessível e eficiente. **Conclusão:** A experiência foi positiva e mostrou que a criação de ambientes virtuais, feitos como um projeto conjunto entre discentes e docentes, são uma boa alternativa a falta de espaços adequados de estudo, promovendo a aprendizagem ativa, tão importante nos novos currículos médicos.

CONTRIBUIÇÕES DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O APRIMORAMENTO DO INTERNATO DE SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA MINEIRA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Juliana Gomes Bergo Dâmaso (1); Cássia Beatriz Batista (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São João Del Rei

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação Científica; Aprendizagem Ativa; Educação Médica; Saúde da Mulher; Internato.

ÁREA: Currículo

Introdução: A aprendizagem centrada no aluno e o tripé da formação universitária possibilitou a articulação entre disciplina e projeto de pesquisa na formação médica. A problematização sobre o ensino da saúde da mulher foi tema da estudante em sua iniciação científica e que a levou a acompanhar os debates do PET, além das reflexões durante as disciplinas que cursava. O ensino da saúde da mulher tornou-se questão central e produziu conhecimentos para a estudante e professores. **Objetivos:** Descrever a experiência da realização de uma Iniciação Científica que pretendia gerar subsídios para reelaborar os planos de ensino do internato de Saúde da Mulher em um curso de medicina. **Relato de Experiência:** A elaboração do Projeto de Pesquisa – escrito pela acadêmica revelou que há pouca produção científica a respeito. As orientações realizadas durante a redação do projeto e no decorrer da produção da análise favoreceram compreender os paradigmas do ensino médico e dos modelos de cuidados em saúde. A distância entre o estabelecido pelas diretrizes e as práticas encontradas nos internatos foi motivador da pesquisa-intervenção gerada. **Reflexão sobre a experiência:** Esse aprendizado

permitiu à estudante desenvolver o raciocínio crítico e reflexivo no que tange os métodos de ensino adotados nas instituições e como isso interfere na formação discente. A vivência possibilitou explorar os planos de ensino de três unidades curriculares, através da ementa, metodologias de ensino e habilidades para apresentá-los à equipe docente responsável pelo ensino da saúde da mulher no curso. A intenção foi oferecer um instrumento de aprimoramento ao internato em implantação. **Conclusões:** A experiência relatada retrata o quão significativo pode ser quando o aprendiz torna-se parte do processo de construção do ensino. A participação nas reformas do modelo educacional pode se configurar como importante instrumento de promoção do pensamento analítico e criativo do discente – preconizados pelas DCN.

INCIDÊNCIA DA TUBERCULOSE NAS CIDADES DO SUL FLUMINENSE E NO RIO DE JANEIRO

AUTORES: Marina Valeria Mendes (1); Leticia Du Rocher Martins Teixeira (1); Maria Eduarda Antunes Matos (1); Cristiane Gorgati Guidoreni (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Volta Redonda - UNIFOA

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Incidência. Comorbidades. Notificação.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

O Relatório Global de Tuberculose de 2017 classificou o Brasil entre os 30 países com alta carga de tuberculose e, dentre as capitais, o Rio de Janeiro é a segunda colocada entre as mais acometidas pela enfermidade (84,2 casos por 100 mil habitantes). Somando-se isso ao objetivo declarado pela Assembleia Mundial de Saúde, de se chegar a uma taxa de incidência inferior a 10 casos por 100 mil habitantes, a tuberculose representa um problema de saúde pública, visto que é uma moléstia conhecida, bem como sua transmissão, profilaxia e tratamento, que são ofertadas gratuitamente. A partir disso, resolvemos analisar e comparar a taxa de incidência nas cidades do sul fluminense e no Rio de Janeiro no período entre 2010 e 2016, bem como sua associação à alguns fatores. A análise foi feita utilizando informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Nos resultados, obtemos as cidades Rio de Janeiro, Volta Redonda, Paraty e Itatiaia com as maiores taxas de incidência; a faixa etária entre 20 e 59 anos como a mais acometida; e frequente associação da tuberculose com fatores, como AIDS, HIV alcoolismo, tabagismo, diabetes e doença mental. Ademais, houve inúmeros casos de ausência de registro no DATASUS, alertando para possíveis erros no sistema de

notificação que, por sua vez, compromete a veracidade dos dados epidemiológicos e, assim, interfere no modo como cada cidade aborda a tuberculose. Dessa maneira, cidades em que há subnotificação tendem a não informar devidamente a população sobre a gravidade da patologia e como se prevenir dela, o que favorece o aumento no número de casos. Assim, fica evidente que é necessário um maior comprometimento em notificar corretamente os casos de tuberculose, para promover saúde e evitar gastos com a doença.

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE INTEGRAÇÃO ESCOLA, SERVIÇO, COMUNIDADE PARA A FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

AUTORES: Mariacélia Fernandes Rocha (1); Tiago Andrade Muniz Terra (2); Luciana de Oliveira Fumian Brasil (1); Gilmara Mageste Sousa Von Held (1); Eugênio Carlos de Almeida Tinoco. (1); Alice da Silva Machado Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu – Campus V – Itaperuna – RJ
(2) Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Atenção à Saúde; Humanização; Educação em Saúde.

ÁREA: Currículo

Introdução: A formação complementar constitui parte da matriz curricular, preconizada pela Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), do curso de graduação em medicina. Assim, a participação em uma Liga Acadêmica, que contempla a atenção primária à saúde, traduz a legitimidade das ações pedagógicas na busca tanto pelo fortalecimento da saúde básica quanto das práticas humanizadas em saúde. **Objetivos:** Avaliar a importância da criação da Liga Acadêmica de Integração Escola, Serviço, Comunidade/LAIESC na formação complementar e no despertamento discente pelo interesse na atenção primária. **Relato de Experiência**: A LAIESC, foi criada em 26 de outubro de 2017 com a nomeação de 10 membros efetivos fundadores e, posteriormente, através de processo seletivo, foram incorporados mais 10 membros. Foi realizada a divulgação e abertura para participação nas atividades desenvolvidas aos demais alunos interessados, porém, apenas 50 alunos frequentam em média. Várias atividades já foram desenvolvidas,

como palestras, discussão temática, projetos sociais, integração na comunidade local, servindo como vivência prática e divulgação do trabalho realizado, enriquecendo a saúde pública. **Reflexão:** Diante da magnitude da procura pela participação na liga, fica evidente a necessidade de maior educação em saúde acerca dessa temática, bem como de uma integração complementar prática dos alunos para que eles, efetivamente, entendam a importância da porta de entrada de nosso Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** A integração teórica com atividades complementares desenvolvidas pela LAIESC, possibilita o entendimento da necessidade de uma atuação eficaz e resolutiva na atenção básica à saúde, e de um serviço humanizado onde o paciente se sinta valorizado e o graduando aprenda a atuar de forma ética e moral. **Conclusões:** A experiência oferece aos acadêmicos uma vivência real das mazelas sociais e peculiaridades territoriais, bem como o aprofundamento na saúde coletiva, a fim de obter subsídios para futura análise sistêmica sobre o papel social da prática médica.

WEBOFICINA #É NORMAL SOFRER PARA SE TORNAR MÉDICO? RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTORES: Sandra Torres Serra (1); Mariana Bteshe (1); Narcisa de Paula (1); Mariana Salles Kehl (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: formação médica, saúde mental do discente, sofrimento psíquico.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução e objetivos: A WebOficina #É normal sofrer para se tornar médico? Foi organizada por um grupo de professores do Instituto FAIMER, com o objetivo de discutir entre docentes e preceptores o sofrimento psíquico do estudante de graduação em medicina. Com apoio da internet, os participantes trabalharam em grupos localmente, e, conectados com outros grupos no mesmo ambiente virtual a nível nacional. **Relato de experiência**: Na UERJ foram enviados convites a 55 professores da Faculdade de Ciências Médicas, e para um docente de Psicologia, coordenador do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Residente. Compareceram para a realização da atividade 15 docentes, que foram divididos em dois grupos, coordenados localmente por duas psicólogas integrantes do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante do curso de graduação em Medicina. Os grupos se reuniram no dia 26 de março de 2018, no horário de 13:00h às 15:30h. **Reflexão sobre a experiência:** Na FCM/UERJ a WEBOficina incentivou os professores à adesão a uma metodologia inovadora, propiciando a interlocução com outras escolas e o compartilhamento das discussões à nível nacional. Para os

participantes, as discussões legitimaram o movimento de reflexão sobre o sofrimento do aluno. A atividade foi importante para iniciarmos uma reflexão sobre as questões que envolvem a relação professor-aluno, as metodologias utilizadas, a cultura institucional e seus possíveis efeitos sobre a saúde mental dos estudantes. A atividade permitiu desdobramentos, pois alguns professores participantes se disponibilizaram para se reunirem em continuidade aprofundando as reflexões sobre o tema. **Conclusões:** Concluiu-se que as questões que envolvem o sofrimento dos alunos estão relacionadas a vários aspectos da formação acadêmica e foram sugeridas algumas ações de enfrentamento. Foi consenso que faz-se necessário atingir um número maior de docentes, não somente para a sua sensibilização sobre os problemas referentes ao sofrimento dos estudantes e professores, mas para equacionar possíveis soluções, compartilhadas por todos.

CAPACITAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE PARA MELHORIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Arlindo Monteiro de Carvalho Junior (1); Barbara Lima Simioni Leite (1); Cristiane Pessoa Perez (1); Edjanece Guedes de Melo Romão (1); Luciano Henrique Gomes de Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; medicina; capacitação em serviço; docentes

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: As bases para o ensino médico qualificado, este passando de tradicional para modelos educacionais inovadores enquanto o docente de mero transmissor do conhecimento para um mediador do processo de ensino e aprendizagem, exigem adequada capacitação docente. Neste contexto, ser médico e profundo conhecedor do conteúdo, não assegura sua competência didática, necessitando assim aprofundamento em temas como andragogia, aprendizagem significativa, aprendizagem por competências, planejamento de ensino, metodologias ativas (MA) e processos avaliativos, além de conhecimentos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). **Objetivo:** Descrever a experiência na ministração de Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde. **Relato de Experiência:** Desde o início do curso médico em 2014, a preocupação com a qualidade do ensino levou ao planejamento e execução de programa permanente de qualificação docente. Nele, contamos com exposições dialogadas, oficinas e trabalhos em grupo, distribuídos nos seguintes módulos: I- Planejamento do Ensino Médico; II- Metodologias Ativas; III- Avaliação; IV-

TIC's/ambiente de aprendizagem virtual. **Reflexões sobre a experiência:** A partir da oferta semestral do programa, experimentamos um incremento significativo na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Os docentes frequentam os módulos como forma de capacitação e/ou reciclagem, tornando-se mais preparados para promover a melhor formação médica contemporânea através do ensino baseado em competências, da utilização de MA, da aplicação de processos avaliativos complexos, com maior domínio dos sistemas de comunicação/informação. **Conclusões:** A oferta de programa regular de formação, capacitação e/ou reciclagem docentes oportuniza o melhor preparo destes para lidar com as exigências e necessidades do ensino moderno, aproximando-os do novo aluno e tornando-os mais aptos a promoção de um processo de ensino-aprendizagem de fato qualificado.

A EXPERIÊNCIA DO MATRICIAMENTO COMO FERRAMENTA NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA- VITÓRIA- ES

AUTORES: Denise Rozindo Bourguignon (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Matriciamento; Saúde mental; Integração ensino-serviço

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O internato de Atenção Primária em Saúde (APS) se desenvolve em Unidades de Saúde da Família, preparando o aluno para a formação final generalista, atendendo as demandas mais frequentes, inclusive a atenção a saúde mental, sendo o matriciamento uma das etapas a serem cumpridas. **Objetivos:** Apresentar a importância da construção compartilhada do matriciamento em saúde mental, como ferramenta de integração ensino-serviço. **Relato de experiência:** A experiência de vivência do matriciamento em saúde mental foi iniciada em maio de 2017, em unidade docente-assistencial, através de equipe multidisciplinar com participação de uma professora psiquiatra, fazendo parte de uma das atividades, desenvolvidas, a partir demanda institucional local. O matriciamento como ferramenta de transformação, não só do processo saúde-doença e cuidado, mas da integração entre os profissionais de saúde, na condução compartilhada dos casos, sob responsabilidade das equipes da unidade, tem se estabelecido como uma proposta de intervenção pedagógica-terapêutica. **Reflexão sobre a experiência:** O matriciamento tem se consistido no eixo norteador das práticas a serem desenvolvidas pelas duas equipes da unidade de saúde, nos casos de maior

complexidade. A discussão dos casos permite que os problemas sejam analisados por diferentes olhares e criar em conjunto um projeto terapêutico singular. As dificuldades enfrentadas dizem respeito a precariedade da rede no suporte com psicólogos, a oferta de equipamentos de saúde, como centros de vivência entre outros. **Conclusões:** A retaguarda especializada da instituição de ensino, nos atendimentos que fogem pela complexidade a alçada dos médicos da estratégia, tem propiciado resultados eficazes, que tem auxiliado a aumentar a capacidade resolutiva dos problemas, mantendo os portadores de sofrimento psíquico no território. A participação no matriciamento tem propiciado a construção coletiva de saberes e fortalecido a construção de ações de saúde mental no território se firmando como ferramenta essencial, na integração ensino-serviço.

A ADOÇÃO DA FERRAMENTA QR CODE ENQUANTO MECANISMO INTERATIVO E MOTIVADOR CONCERNENTE AO APRENDIZADO NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: João Victor Almeida dos Santos (1); Miguel Angelo Mota de Almeida Maia (1); José Vaz Holzgrefe Júnior (1); Rafael Carneiro de Lélis (1); Hamilton Miranda de Abreu Filho (1); Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento tecnológico; mentores; educação médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. O aprendizado, no atual contexto do ensino médico, tende a centrar-se no aluno. Assim, é necessário a busca e a adoção de mecanismos capazes de nutrir o interesse dos estudantes pelo conteúdo apresentado nas salas de aula, além de fornecer-lhes meios de aprendizado diferentes dos tradicionais. Uma das opções emergentes e adequadas a esse cenário são os QR (Quick Response) codes – códigos de barra bidimensionais, que possuem a capacidade de embutir informações, como textos explicativos, imagens, vídeos e websites, as quais são acessadas por meio do uso de uma câmera de celular. **Objetivos.** Analisar a recepção e o impacto da ferramenta QR code no que diz respeito aos estudantes de Medicina do primeiro semestre da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Relato de Experiência.** O Laboratório Morfofuncional (LMF) da EBMSP, que tem como público alvo os estudantes da EBMSP, possui um vasto acervo de modelos anatômicos. Pensando nisso, monitores do Grupo de Ciências Morfofuncionais (GCM) confeccionou etiquetas contendo QR code e colou ao lado

da identificação de tais modelos. Ao ser escaneado pelo discente durante o estudo, direciona o mesmo, através do aplicativo, para um texto, questionário ou site com informações anatômicas sobre tal peça. **Reflexão sobre a experiência.** A ferramenta QR code, aplicada ao LMF, mostrou ser um método de aprendizado virtual interativo e atraente para os jovens. Assim, um novo e instigante ambiente educacional concreta-se, abrangendo alunos extrovertidos e introvertidos, visto que tal método pode ser utilizado de forma individual ou grupal. **Conclusões.** A partir do exposto, é adequada a alocação da ferramenta QR code na condição de elemento motivador ao discente no que tange ao estudo do conteúdo formal, sendo um mecanismo bem recebido pelos estudantes da instituição, suplementando o efeito das metodologias utilizadas por docentes e monitores.

GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURRÍCULO MÉDICO: AS NARRATIVAS E SEUS EFEITOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Caterina Beatriz Grassi Leonardi (1); Vanessa Costa Muniz (1); Flávia do Bonsucesso Teixeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Identidade de gênero, sexualidade, educação médica, currículo

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina reconhecem sexualidade e gênero como marcadores de diferença e determinação social do processo saúde-doença-cuidado. Entretanto, currículos médicos ainda reduzem sexualidade e gênero ao biológico em detrimento do social, que engloba a sexualidade humana e seus efeitos na saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência das estudantes de medicina cujo currículo visa problematizar esses marcadores ao refletirem vivências nos cenários de prática. **Relato de experiência:** No sétimo período do curso de medicina, além dos aspectos fisiopatológicos de Ginecologia e Urologia, as estudantes foram incentivadas a produzir narrativas sobre experiências nos respectivos cenários, com apoio das discussões teóricas e rodas de conversas mobilizadas pela docente. **Reflexão sobre a experiência:** As narrativas das vivências nos atendimentos de Ginecologia e Urologia, com leituras produzidas por saberes oriundos de outras áreas do conhecimento, tais como antropologia, psicologia, e sociologia permitiu outras reflexões sobre o cuidado e diferentes possibilidades de compreender os usuários e usuárias para além do recorte aparelho

reprodutor/genitália. Apesar da resistência inicial de estudantes e preceptores, todos aderiram à proposta. Para esse relato, recortamos o fragmento de uma consulta ginecológica, em que a paciente buscava acompanhamento para um achado laboratorial de espessamento endometrial, a estudante foi capaz de abordar fatores psicossociais que influenciavam diretamente diversos outros aspectos da saúde da mulher. E o acompanhamento de um processo de trabalho de parto de um homem transgênero, cuja identidade de gênero foi apagada, possibilitou à outra estudante refletir a angústia e impotência diante das normas de gênero e a necessidade de ampliar o léxico para pensar outros sujeitos na relação de pré-natal, parto e puerpério. **Conclusão:** É fundamental, no ensino médico, a interdisciplinaridade no cuidado. O incentivo às narrativas propicia construção de conhecimento crítico, que amplia a assistência prestada nos hospitais escolas bem como a formação médica.

O TRABALHO DO PROGRAMA DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE NA SEMANA DE BOAS VINDAS E RECEPÇÃO AOS CALOUROS DA FCM/UERJ

AUTORES: Sandra Torres Serra (1); Mariana Bteshe (1); Narcisa de Paula (1); Mariana Salles Kehl (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; saúde do estudante; promoção de saúde; educação médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução e objetivos: O trabalho conduzido pelo PAPE durante a Semana de Boas Vindas e Recepção aos Calouros teve os objetivos de promover maior integração entre os alunos, compartilhar as expectativas sobre o curso e iniciar algumas reflexões sobre hábitos de cuidado de si. Com a mobilização nas redes sociais sobre a saúde mental do estudante de medicina, nos deparamos com ingressantes que chegaram a faculdade atentos para estas questões**. Relato de experiência:** Buscamos conhecer as principais dúvidas, medos e expectativas dos estudantes e pensar em algumas formas de cuidado e recursos comunitários da universidade. Foram debatidas questões como: a importância da organização do tempo; os programas da universidade que são gratuitos e que promovem bem-estar; a função de apoio da rede de colegas, que se estabelece através de atividades físicas e ligas acadêmicas; sinais de esgotamento físico e psíquico. **Reflexão sobre a experiência:** Na avaliação dos alunos foi ressaltada a importância de terem sido formalmente apresentados aos espaços da universidade; o sentimento de

pertencimento e cuidado e o fato de começarem a refletir desde o ingresso sobre o cuidado de si. **Conclusões:** Para além de promover a integração entre a turma, observou-se que este espaço tem a função de aproximá-los a partir de seus desejos, histórias de vida, medos e vulnerabilidades. Nossa aposta é que os laços afetivos e sociais que se estabelecem através de uma identificação, ao invés da competitividade, podem fortalecer a função protetora do grupo. Reconhecemos que o exercício de cuidar de si, conhecer seus próprios limites e olhar para os colegas de maneira mais empática como possíveis estratégias de promoção de saúde mental entre estudantes de medicina.

VIVÊNCIA PRÁTICA NA ATENÇÃO BÁSICA VINCULADA AO PET GRADUA SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Lorena Marquez Rizzi (1); Gracielle Pampolim (1); Giovana Machado Souza Simões (1); Gabriela Faria Rocha (1); Dandhara Rocha da Silva Pelanda (1); Vanezia Gonçalves da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Extensão comunitária; Práticas Interdisciplinares.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Instituições de Ensino Superior (IES) ainda formam profissionais despreparados para atuação na saúde pública, evidenciando um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde – PET-Saúde objetiva inserir, precocemente, discentes no sistema de saúde, incentivando a formação de profissionais com perfil mais adequado ao SUS. **Objetivo:** Retratar a experiência de alunas do curso de medicina, cuja formação foi vinculada à prática da atenção primária por meio do PET-Saúde. **Relato da Experiência:** O PET-Saúde da EMESCAM foi composto por discentes da instituição e profissionais de uma Unidade de Saúde, e teve como foco a população atendida por essa unidade. As atividades foram executadas de acordo com as necessidades da comunidade: visitas domiciliares, onde era possível transmitir informações às famílias, além de identificar situações de risco para os moradores da comunidade e profissionais atuantes; ações de promoção e

prevenção de saúde, como a execução do Programa Saúde do Escolar e de uma oficina de cuidados com a Caderneta de Saúde da Criança. Ademais, para os agentes de saúde da Unidade, foi realizada uma capacitação interdisciplinar em vacinação. Não obstante, as alunas vivenciaram as atividades do "Grupo Peso Ideal", onde o foco é a redução do peso dos participantes obesos. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência permitiu às alunas uma formação acadêmica voltada para a atenção primária com foco nos princípios e necessidades do SUS, e resultou em um aperfeiçoamento destas por este campo de atuação profissional. **Considerações Finais:** A inserção precoce no serviço, com foco inter- e multiprofissional, sob a ótica da atenção primária, representa um marco na formação do médico, pois propicia a este a oportunidade de explorar seu futuro campo de trabalho e culmina na formação de um profissional mais preparado para o sistema de saúde brasileiro.

USO DA GAMIFICAÇÃO NA PRÁTICA ATIVA DE APRENDIZAGEM

AUTORES: Miriam Campos Soares de Carvalho (1); Natália Feitosa Matias (1); Ana Caroline Paraguay Martins (1); Mariany Neri Fernandes (1); Juliana Machado Amorim (1); Maria Leonilia de Albuquerque Machado Amorim (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem ativa. Citologia. Monitoria.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O grande desafio no meio educacional é a busca por metodologias inovadoras que possibilitem atrair e conter a atenção dos estudantes. E a palavra de ordem é a mudança. A faculdade deve ser o local onde o discente adquira habilidades educacionais e profissionais, portanto, saiba utilizar o pensamento científico, ser capaz de resolver problemas e interagir com a equipe de trabalho. Logo, mudanças metodológicas têm sido utilizadas para os estudantes, do primeiro período, de medicina da FAMENE e a gamificação exibe-se como uma das estratégias oportunas para o ensino da Citologia. **Objetivos:** Avaliar o uso da gamificação na prática de aprendizagem ativa da citologia e identificar o engajamento dos estudantes em sala de aula. **Relato de Experiência:** Nesse sentido, como prática lúdica e interativa, foi desenvolvido pelas monitoras de Citologia, o jogo CitoQuest. A criação reúne, em um jogo de tabuleiro, um baralho com perguntas dos diversos temas abordados durante as aulas teóricas, vivenciadas também em aulas práticas no laboratório. No semestre 2018.1, após um mês de aulas, associadas às atividades da monitoria, o jogo foi aplicado. Dividiu-se em grupos de no máximo 6 pessoas, sendo praticado por cerca de 17 grupos no total.

Reflexão sobre a experiência: A princípio notou-se empolgação na maioria dos alunos com a metodologia proposta, porém houve ainda estranhamento por parte de alguns. Percebeu-se também discreto desconforto ao responder os quesitos de forma equivocada, que era logo desfeito espontaneamente, e acentuada animação quando respondidos corretamente. **Conclusões:** Com a utilização das metodologias ativas, no caso, a gamificação, verifica-se que se maximizou o potencial de aprendizado dos estudantes e estes se tornaram agentes ativos no processo. E o professor que antes era detentor do conhecimento tornou-se o facilitador, oferecendo um aprendizado mais interativo e intimamente ligado às condições reais.

OSCE INTEGRADO COMO COMPETÊNCIA ATIVA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Adriel Rudson Barbosa Albuquerque (1); Felipe de Sousa Lima (1); Beatriz Martins Oliveira (1); Rafael Fernandes Pereira (1); Bruno Gomes Fonseca de Sá (1); Regina Venturini da Fonseca (1)
INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em Saúde; Educação Médica; Simulação de Paciente

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A Diretriz Curricular Nacional de Graduação em Medicina (Brasil, 2014) incentiva formação com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, prezando pela participação ativa do aluno na construção do conhecimento, assim como a integração dos conteúdos. O Objective Structured Clinical Examination (OSCE) surge como uma alternativa na avaliação, já que os alunos serão submetidos a atendimentos simulados que demandam tais competências e habilidades para sua resolubilidade. **Objetivos:** Demonstrar e analisar a aplicabilidade da avaliação prática integrada em formato de OSCE como metodologia formativa e avaliativa. **Relato de Experiência:** O OSCE integrado é aplicado da 2ª a 8ª série do curso de medicina, composta por várias estações de até 5 min cada, tendo a participação de atores treinados previamente e/ou simuladores, que ocorre ao término de cada semestre. As estações são construídas com a integração de duas ou mais disciplinas, a fim de que avalie habilidades e competências específicas e gerais daquele semestre. Ao final, ocorre o feedback, onde os professores e atores destacam pontos positivos e discutem as principais

deficiências da turma. **Reflexão sobre a experiência:** O OSCE proporciona a vivência de diversos cenários de complexidade da prática médica, sendo avaliado inúmeras perspectivas a fim do aperfeiçoamento do processo formativo, corrigindo eventuais deficiências apresentadas, proporcionando uma auto avaliação dos aspectos cognitivos inerentes ao raciocínio clínico; principalmente por ser aplicado em um modelo integrador dos blocos de conhecimento, assumindo caráter transformador da realidade de ensino teórico e prático vivenciado na formação médica, subsidiando o crescimento pessoal e profissional do educando. **Conclusão:** O OSCE integrado consolida-se como forma eficaz de avaliação do domínio das habilidades clínicas do discente no enfrentamento, condução e resolução de doenças prevalentes no cotidiano médico; que torna possível o aprendizado com os erros, proporcionando o aprimoramento profissional, organizacional e autoconfiança dos futuros profissionais médicos.

VALORIZANDO O PRECEPTOR DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO DA FACULDADE SANTA MARCELINA

AUTORES: José Carlos Arrojo Júnior (1); Pedro Félix Vital Júnior (1); Monique Marie Marthe Bourget (1); Martim Elviro de Medeiros Júnior (1); Paulo Celso Nogueira Fontão (1); Marcelo dos Santos Sampaio (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santa Marcelina

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria, Medicina de Família e Comunidade, Educação Médica, Desenvolvimento de Pessoal, Engajamento no Trabalho

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

A Faculdade Santa Marcelina (FASM) desde sua fundação tem como eixo do currículo a Medicina de Família e Comunidade (MFC), tornando a estruturação dos cenários de prática na Atenção Primária à Saúde (APS) fundamental. A FASM logo iniciou um processo de fortalecimento e valorização de profissionais da APS, incluindo aperfeiçoamento das competências em preceptoria e valorização financeira. O objetivo desse trabalho é, portanto, relatar o processo valorização de preceptoria em MFC não somente na oferta de qualificação técnica, mas também na construção de um plano de remuneração, além de indicar perspectivas futuras como parte do plano estratégico para os semestres seguintes. Desde 2015 foi estruturado projeto de valorização da preceptoria envolvendo a gestão do curso de medicina, os coordenadores das disciplinas de MFC e a APS Santa Marcelina, não somente visando qualificação técnica dos preceptores, mas também a valorização por meio de remuneração. A remuneração se dá pela FASM, cujo repasse de valor está ligado às atividades de tutoria e entra na contrapartida do Contrato Organizativo de Ação

Pública Ensino-Saúde (COAPES). Posteriormente foi também ofertado curso de aperfeiçoamento em preceptoria como união de experiências e know-how da FASM com a universidade canadense de McGill, agregando conhecimento andragógico ao trabalho que os preceptores já desenvolviam. Com essas ações já pode ser percebido diminuição do turnover de profissionais que concordaram em exercer funções de preceptoria, permitindo a necessária longitudinalidade. Os próximos passos para o fortalecimento da política de valorização do preceptor incluem pleitear junto à SMS agenda protegida com proposta de redução de 18% das metas de produção para preceptoria e transformação do vínculo salarial dos preceptores para modalidade “CLT” com 13º salário e férias remuneradas. Para os envolvidos pode-se perceber resultados perenes e que trarão o legado da boa formação de profissionais alinhados à atuação e aos princípios do SUS.

OFICINA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PRECEPTORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Arnaldo Teixeira Rodrigues (1); Daíse dos Santos Vargas (1); Mariluza Oliveira Heberlê (1); Gilmor José Farenzena (1); Darcieli Lima Ramos (1); Cassia Lutiane Schirmann (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Maria

PALAVRAS-CHAVE: Internato e Residência, Preceptoria; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: A formação médica requer um ensino de qualidade, que confira um perfil conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina. Nessa perspectiva, o Internato em Atenção Primária à Saúde (APS) compõe o Internato Curricular Obrigatório no curso de Medicina de uma Universidade Federal da Região Central do Rio Grande do Sul (RS). O mesmo é executado desde 2007 e objetiva propiciar aos discentes a vivência da prática médica, ao nível de porta de entrada do Sistema de Saúde. **Objetivos:** Este estudo objetiva relatar a experiência dos organizadores de uma Oficina de Educação Permanente para Preceptores, que buscou levantar as dificuldades dos preceptores durante suas atividades com os internos. **Relato de experiência:** A oficina contou com oito preceptores do município de Santa Maria, localizado na região central do RS. Os preceptores foram divididos em dois grupos, nos quais foi realizada a leitura de um artigo que aborda “preceptoria”. Após, os integrantes discutiram sobre dificuldades e sugestões. Em seguida, trocaram informações entre os grupos. As

principais dificuldades percebidas foram referentes a espaço físico disponibilizado para os alunos nas unidades, assim como a forma de avaliação. Para esses, foram definidas soluções a curto e longo prazo. Ademais, foram definidos a periodicidade e assuntos das próximas oficinas. **Reflexão sobre a experiência:** Pode-se perceber que os preceptores mostraram-se satisfeitos com a iniciativa, dado que pode-se fortalecer o vínculo entre universidade e município. Constatou-se que as oficinas ajudarão na construção de planos de ação, visando melhoria contínua das atividades. **Conclusões:** Conclui-se que as oficinas possibilitam uma experiência mais rica e proveitosa para todos os envolvidos nas atividades no Internato em APS, garantindo, por meio de esforços conjuntos, o alcance dos objetivos almejados.

A CONTROVÉRSIA SOBRE OS TRANSGÊNICOS: DEBATE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA DISCIPLINA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

AUTORES: Isadora Couto de Assis (1); Roberta Pamplona Frade Madeira (1); Lélia Cápua Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF - GV

PALAVRAS-CHAVE: organismos geneticamente modificados, aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A engenharia genética é encarada como parte da segunda revolução verde e tem sido largamente utilizada. Considerando o desconhecimento dos impactos do consumo de alimentos geneticamente modificados na saúde, ampliaram-se as discussões entre profissionais e população a respeito da qualidade dos alimentos e da segurança alimentar e nutricional. **Objetivos:** Narrar a experiência de aprendizagem sobre a influência do consumo de transgênicos para a saúde por meio de debate, entre estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior pública. **Relato:** Foi realizado um debate sobre transgênicos na disciplina de Vigilância em Saúde do curso de medicina. Previamente à realização da atividade, os estudantes estudaram o tema para estarem preparados para embasar as proposições. No segundo momento, em sala, os estudantes formaram três grupos: um favorável, um contrário e um responsável pela relatoria. O debate foi orientado por trechos de situações reais a respeito dos alimentos transgênicos, sobre os quais houve a argumentação de defesa ou contrária, seguida de réplica e tréplica. Ao final, foram realizadas reflexões sobre transgenia e a avaliação da atividade. **Reflexão:** As potencialidades da atividade foram o estímulo à autonomia,

a consolidação do aprendizado sobre transgenia por meio de reflexões críticas baseadas no cotidiano da vida, o desenvolvimento da habilidade de comunicação, a partir das argumentações, e o trabalho em equipe na elaboração dos posicionamentos. A relatoria concluiu que os transgênicos são amplamente utilizados e que, por isso, torna-se extremamente relevante o maior apoio público à realização de estudos acerca de suas repercussões na saúde. **Conclusão:** O fomento da discussão sobre os transgênicos, por meio de uma metodologia ativa, foi eficiente para estimular o aprendizado cognitivo, permitindo, também, a aquisição de habilidades preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO COMBATE À DENGUE

AUTORES: Cristina Kaim (1); Bruna Matos de Lima (1); Gustavo Antonio Raimondi (1); Débora Sotirios Souza Pegos (1); Danilo Borges Paulino (1); Pablo Augusto Araujo Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação da População; Dengue; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Modelos Educacionais

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina ressaltam a relevância do ensinoaprendizagem e prática de ações de Promoção da Saúde e Educação em Saúde. Para isso, metodologias que permitam a construção de saberes com diálogo e amorosidade, como propõe a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS) são fundamentais. Considerando que a Atenção Básica à Saúde é cenário privilegiado para a prática dessas ações, estudantes de Medicina atuaram junto a uma equipe de saúde e comunidade que enfrentavam o desafio do combate à dengue. **Objetivos:** Relatar experiência de ações de Educação Popular em Saúde na Atenção Básica de um município mineiro. **Relato de experiência:** Foram realizados encontros na sala de espera da Unidade de Saúde com base nos princípios da PNEPS-SUS, tendo como disparadoras para o diálogo, perguntas sobre os conceitos básicos acerca da Dengue. Os (as) estudantes de Medicina facilitavam o debate com a equipe de saúde e a comunidade, em um espaço de livre fala e construção compartilhada de

saberes**. Reflexão sobre a experiência:** Foi possível perceber a aplicação prática de uma Política Pública na formação médica e no cuidado em saúde das pessoas, que se tornaram mais capazes de atuar sobre sua própria realidade, combatendo a dengue. Os (as) estudantes de Medicina compreenderam a relevância de conhecer e cuidar das pessoas a partir de suas realidades, desenvolvendo competências essenciais para um cuidado em saúde dialógico e emancipador. **Conclusões ou recomendações**: A prática de metodologias ativas junto à comunidade ajuda a construir saberes de forma crítica e articulada às reais necessidades em saúde da população. A presença dos (as) estudantes na Atenção Básica contribuiu fortemente para sua formação, ampliando a percepção do processo saúde-adoecimento-cuidado a partir da determinação social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA ACADÊMICA NA ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DA ILHA DE VITÓRIA ATRAVÉS DO MÓDULO DE MEDICINA E COMUNIDADE II.

AUTORES: Júlia Gomes Pimentel Balestrero (1); Ana Paula Ribeiro Perini (1); Dandhara de Lima Cardoso Almeida (1); Patrícia Leal Pinheiro (1); Maressa de Souza Santos (1); Francine Alves Gratival Raposo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Trabalho Social; Medicina de Família e Comunidade.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A associação AMARIV (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis da Ilha de Vitória) presta serviços de processamento de material reciclável oriundo da coleta seletiva da cidade de Vitória desde 2006. Por meio do Módulo de Medicina e Comunidade II, acadêmicos exercem atividades de prevenção e promoção da saúde no local desde sua fundação. **Objetivo:** Destacar a importância da participação do estudante de medicina em projetos sociais no início do curso e a contribuição dessa experiência na construção da relação médico-paciente. **Relato de Experiência:** A atuação acadêmica é baseada em visitas quinzenais, nas quais são apresentadas palestras e discussões. Alguns temas foram escolhidos pelos trabalhadores, como “Saúde da Mulher” e “Hipertensão Arterial”. Também foram ministradas palestras sobre “Saúde do Homem” e “Ergonomia” devido à percepção das necessidades do local de trabalho. Uma dificuldade

encontrada pelos acadêmicos foi a resistência a certos temas como “Tabagismo” e “Alcoolismo”, bem como a persistência de crenças populares relacionadas a questões de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Promoção da consciência em saúde, autocuidado e principalmente, satisfação e valorização pessoal foram determinantes para construção do empoderamento dos associados, objetivo necessário diante da vulnerabilidade social em que se encontram. A convivência com pessoas de diferentes classes sociais, raças, crenças e orientação sexual instituiu a importância da reflexão sobre coletividade e respeito, contribuindo assim, para aprimoramento da formação ética dos acadêmicos. Além disso, o desenvolvimento de comunicação adequada e individualizada a realidade dos trabalhadores também foram benefícios desse projeto. **Conclusão:** O processo de aprendizagem, a partir da experimentação, favoreceu a formação integral do discente, otimizou a consolidação do conhecimento teórico sobre atenção primária e viabilizou o empreendimento da relação médico-paciente ainda no ciclo básico da graduação. Ratifica-se ainda a importância e necessidade de adaptação à realidade do paciente para a transmissão do conhecimento, garantindo maior eficiência da mensagem.

ENSINO DO PROFISSIONALISMO MÉDICO PELO MÉTODO DE APRENDIZAGEM ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Danielle Campos de Almeida (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1); Thiago Rezende Rangel Rodrigues (1); Gilberto Henrique Nogueira Lages Lopes (1); Mariana Carvalho (1); Gabriel Alves Meneses (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - (UFU)

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Profissionalismo; Ética Médica; Códigos de Ética

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A inserção do profissionalismo médico e sua interface com ética médica nos currículos médicos inovadores têm sido desafiadores. Várias abordagens pedagógicas podem ser utilizadas como produção de textos (portfólios e ensaios) e disparadores de discussões em sala de aula (casos clínicos, exibição de filmes e leitura de livros). Embora diretrizes como o Romanell Report aponte práticas educacionais interessantes, sua avaliação por parte dos estudantes ainda é pouco relatada na literatura. **Objetivo:** Relatar a percepção dos estudantes sobre a estratégia de inserção do profissionalismo médico no primeiro período de um curso de medicina. **Relato de Experiência:** Foi proposta aos estudantes do primeiro período a elaboração de 6 ensaios curtos (grupos de 10 alunos) sobre profissionalismo médico e a leitura do livro “O Bom Médico” (Damon Galgut). Os temas dos ensaios sugeridos trataram da relação entre profissionalismo médico e do atual Código de Ética Médica. Durante os encontros finais do componente curricular, os ensaios foram compartilhados com a turma e procedeu-se à discussão do livro,

na perspectiva do profissionalismo médico, utilizando a Metodologia Aquário (Fishbowl). **Reflexão da experiência:** Em respeito à leitura do livro, essa nos proporcionou o reconhecimento de diferentes perfis profissionais nas distintas personagens da história, assim como a reflexão sobre questões como tortura e aborto. Ademais, o trabalho proposto implicou em pesquisas e leituras que nos fizeram aprender sobre o Profissionalismo, propriamente dito, e sobre o Código de Ética. Contudo, a apresentação por dinâmicas em detrimento de uma base teórica prejudicou a aquisição e a fixação do conhecimento. **Conclusão:** Em conjunto, as diferentes abordagens utilizadas apresentaram grande sinergia, com ênfase na relação entre a discussão do livro e a produção dos ensaios. No entanto, a etapa apresentação dos ensaios não se equiparou à qualidade do restante do processo pedagógico, demonstrando que há possibilidade de atualização da etapa.

PTS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZADO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Isabela Ewbank Barbosa (1); Bruna Pento Rosine (1); André Luiz Teixeira do Vale (1); Bianca Gomes Rodrigues (1); João Victor Marques Monteaperto (1); Raquel Rangel Cesario (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde mental, Competência clínica, Educação de Graduação em Medicina, Humanização da Assistência, Medicina de Família e Comunidade

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é ferramenta que viabiliza o desenvolvimento de ações e propostas únicas de saúde a um indivíduo ou coletivo. É o corolário de discussões interdisciplinares que possibilita a plena participação do paciente, consubstanciando sua autonomia para restauração de seu bem-estar. Sua aplicação por estudantes de medicina possibilita a materialização da clínica ampliada, porém esbarra na resistência da atenção primária e nos fracassos e insatisfações pessoais. **Objetivo:** Compreender as vantagens e pontos críticos ao aprendizado na execução do PTS por estudantes de medicina. **Relato de experiência:** Os estudantes de medicina estabelecem contato precoce com a rede primária de saúde buscando desenvolver raciocínios crítico-reflexivos, sustentando a formação holística e integral preconizada pelas DCNs. Nessa conjuntura, terceiranistas aplicaram o PTS em duas famílias cadastradas em uma ESF da cidade de Franca. Ambas apresentavam pacientes com desordens psiquiátricas que

afetavam seu bem-estar físico e social. Para isso, reuniram-se com funcionários da equipe de saúde e profissionais do CRAS buscando o diagnóstico situacional, divisão de metas e responsabilidades entre os membros participantes. **Reflexão:** A aplicação do projeto contribuiu para os estudantes conhecerem a complexidade da saúde mental, corroborando com o conceito de clínica ampliada proposto pela Política Nacional de Humanização. Todavia, a eficácia de seu cumprimento colidiu com o pouco conhecimento da equipe, reiterando a visão tecnicista e os conceitos tradicionais aos quais estão pautados. Outrossim, os estudantes muitas vezes sentiam-se fracassados e impotentes diante da complexidade dos casos e da falta de apoio dos funcionários da unidade de saúde. **Conclusões:** O PTS é instrumento pedagógico ímpar que permite os alunos ampliarem seus conceitos sobre o processo saúde-doença de um indivíduo e sua família. Ademais, é preciso considerar que ainda há fragilidades no entendimento por parte dos profissionais em aplicá-lo rotineiramente, sendo necessário oferecer capacitações para seu melhor entendimento.

PROJETO DE EXTENSÃO "SALVE SUA PELE" COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM DERMATOLOGIA: PERCEPÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA

AUTORES: Natália Belshoff Pizzol (1); Larissa Longui Dias (1); Marcelle de Abreu Correia (1); Mariana Gualandi Murad (1); João Basílio de Souza Filho (1); Karina Demoner de Abreu (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pele, dermatologia, educação em saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O projeto “Salve sua pele” é uma atividade de extensão fundada em 2001, através de uma parceria entre a Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, o Serviço de Dermatologia da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, a Secretaria de Saúde Estadual e do município de Vila Velha, além da Igreja Presbiteriana Unida do Ibes, que sedia os encontros. O propósito é oferecer atendimento dermatológico gratuito, com foco no câncer de pele e lesões pré-neoplásicas, na forma de consultas sistematizadas e procedimentos de tratamento. **Objetivos:** Evidenciar a importância do projeto “Salve sua pele” na formação médica dos membros de uma liga acadêmica. **Relato de experiência:** O projeto “Salve sua pele” integra as atividades práticas da Liga acadêmica de dermatologia do Espírito Santo – LADERMES. Por meio de mutirões mensais, os membros da liga têm a oportunidade de conduzir atendimentos que desenvolvem a capacidade de reconhecer um diversificado espectro de lesões de pele, que variam desde

alterações benignas até câncer de pele, submetendo o diagnóstico aos preceptores e residentes, que orientam e conduzem as terapêuticas necessárias. Os acadêmicos ligantes participam também dos tratamentos de crioterapia. **Reflexão Sobre a Experiência:** Por meio da assistência prestada, observa-se a importância da correta orientação no atendimento a população carente, visando educá-la no sentido de entender o câncer de pele na sua prevenção e tratamento. Além de fomentar nos acadêmicos, a terapêutica preventiva e curativa do câncer de pele, doença muito comum no estado do Espírito Santo. **Conclusões:** O aprendizado prático associado ao conhecimento teórico prévio, capacita os alunos em adequado diagnóstico e manejo do câncer de pele. Destaca-se o papel do projeto na aprendizagem acadêmica, bem como sua cooperação com a rede pública de saúde.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE: ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS PARA AVANÇOS NO PROCESSO

AUTORES: Elza de Fátima Ribeiro Higa (1); Carlos Alberto Lazarini (1); Camila Mugnai Vieira (1); Márcia Oliveira Mayo Soares (1); Elaine Morelato Vilela Fraga (1); Elza Aquimi Adachi Daher (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - Famema

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Educação continuada. Educação em Saúde

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: Há 21 anos uma escola médica do estado de São Paulo utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cursos de Medicina e Enfermagem. Para adequar a proposta curricular, foi criado o Programa de Desenvolvimento Docente, recentemente denominado Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD), que se propõe a ampliar seu papel na prática educacional e como ferramenta de gestão. **Objetivo**: identificar as características dos professores, suas vivências nas atividades de formação e motivos de não participação. **Métodos:** estudo exploratório e quantitativo. Foi aplicado questionário estruturado e realizada análise estatística descritiva. **Resultados:** Dos 262 questionários distribuídos, 164 foram respondidos, sendo 147 docentes/assistentes de ensino. Perfil dos professores: 52% do gênero feminino, com média de idade de 52 anos; 55% médicos e 12% com formação na área da Educação. Dentre os cenários de atuação, indicaram: Unidade Educacional Sistematizada (28,6%), que utiliza a Aprendizagem Baseada em Problemas e Unidade de Prática Profissional, que desenvolve a Problematização (39,5%). A grande maioria já participou de atividades do NDD

(79,6%). Dentre os que participaram, 94% apontaram a Educação Permanente e/ou Educação Continuada. Dentre as situações já vivenciadas, as respostas indicaram: falta de resolutividade e/ou de retorno das demandas identificadas e encaminhadas (72,6%); conflitos nos grupos (34,2%); discordância em relação às estratégias (20,5%) e participação apenas por obrigatoriedade (18,8%). Dentre os que não participaram de atividades do NDD, os motivos indicados foram: outras atividades no horário (70%); não considerarem necessário ou prioridade (15%); nunca terem sido convidados (15%); serem dispensados pela gestão (10%); discordarem da estratégia (5%) e conflitos nos grupos (5%). **Conclusões:** A análise dos processos desenvolvidos apresenta evidências que permitem o planejamento do processo de desenvolvimento docente na instituição, com avanços inovadores no âmbito da formação e da gestão.

ARCO DE MAGUEREZ E O PROJETO BAIRRIOTISMO

AUTORES: Karla Cristina Cintra (1); Lara Coviello Mendes Campos (1); Laureny Fernanda Alves Lara (1); Arleison Oliveira Silva (1); Felipe Duarte Ferreira Silva (1); Raquel Rangel Cesario (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Educação de Graduação em Medicina, Medicina de Família e Comunidade, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Sistema Único de Saúde.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Bairriotismo, palavra oriunda do ”latim” estudantil, traduz o sentimento de pertencimento ao local de moradia. Essa expressão foi criada no momento de teorização das atividades de territorialização desenvolvidas por primeiranistas de Medicina no bairro Parque das Esmeraldas, durante aplicação do Arco de Maguerez. **Objetivo:** Relatar utilização do Arco de Maguerez na formação de estudantes de Medicina. **Relato de experiência:** A partir do reconhecimento do território de atuação da ESF Esmeralda e interações com a equipe de saúde, observou-se baixo grau de pertencimento da população com seu bairro, evidenciando necessidade de estratégias de intervenção por parte dos estudantes de medicina. Dentre as estratégias para diagnóstico e estabelecimento de vínculos, foram realizadas atividades com alunos do primeiro ano do ensino médio da escola local, um pic-nic promovido pelos estudantes para moradores e equipe de saúde e visitas domiciliares. **Reflexão:** Tais intervenções objetivaram expor à população sua importância e papel no desenvolvimento de saúde individual e coletiva, unindo a

concretude da territorialização com a subjetividade do bairriotismo, para o reconhecimento do espaço e a confirmação do poder da comunidade. Uma proposta de reestruturação da rede de saúde no bairro foi apresentada ao vice-prefeito e as ações evoluíram para o desenvolvimento de um projeto longitudinal de empoderamento dos jovens secundaristas, a partir do 2o semestre de 2018. O projeto foi desenvolvido ao longo da 3a etapa do curso, também com o auxílio do Arco de Maguerez. **Conclusão:** O Arco de Maguerez mostrou-se eficaz para articular prática e teoria e ainda devolver à população ações concretas que culminem em mais saúde, inovações tecnológicas na atenção à saúde dispensada pela ESF, um SUS mais forte e consolidação do aprendizado do estudante de Medicina em relação ao campo de conhecimento e atuação da Atenção Primária em Saúde e da Promoção da Saúde, em particular.

O PAPEL DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA POR MEIO DE SIMULAÇÃO DE ATLS

AUTORES: Ikaro Keoma Franklin de Queiroz (1); Gabriel Fernandes de Oliveira Silveira (1); Karina de Andrade Vidal Costa (1); Letícia Oliveira Sousa (1); Lucas de Souza Bacellar (1); Sílvio José de Lucena Dantas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Educacional, Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde, Tratamento de Emergência, Assistência ao Paciente, Aprendizagem baseada em problemas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: ATLS (Advanced Trauma Life Support) é o método sistemático no tratamento inicial de pacientes vítimas de traumas. Por exigir um manejo eficaz e otimizado de situações críticas, sua preparação durante a formação médica representa grande desafio. **Objetivos:** O relato propõe analisar a preparação acadêmica para ATLS por experiência de método simulatório e seus benefícios na construção sistemática do aprendizado, no trabalho em equipe e no domínio das habilidades específicas do tema. **Relato de experiência:** Discentes do sétimo período reuniram-se em grupos de quinze para a execução da atividade formativa no Hospital Simulado da Universidade Potiguar (Natal-RN), após preparação teórica para o tema. Instruções sobre a propedêutica do ATLS e funcionamento da atividade foram passadas por tutor médico aos alunos, que seguiram para prática divididos entre doze observadores e três atuantes. Os atuantes realizavam juntos três situações-problema, simuladas por atores, que exigiam abordagem inicial,

diagnóstico e conduta sobre pacientes envolvidos em um acidente automobilístico hipotético. Posteriormente, o feedback formativo destacou a atuação dos estudantes, erros, acertos e dúvidas em cada cenário simulado**. Reflexão sobre a experiência:** Foi evidente a situação de estresse vivenciada pelos discentes que realizaram as tarefas, enquanto alunos que assistiam puderam ter mais clareza no raciocínio. No feedback da atividade, a troca de ideias promoveu a reflexão sobre erros cometidos e a importância de tal atividade formativa, que permitiu a vivência de situações corriqueiras na prática médica, a atuação sob pressão e a experiência do trabalho em equipe. **Conclusões:** O estudo baseado em simulação revelou potencialidades e desafios para a formação médica: a capacidade de articular teoria e prática, a possibilidade de erros serem oportunidade de aprendizagem e a veracidade das encenações que trouxeram o fortalecimento do trabalho em equipe, ficando evidente que tais conhecimentos e habilidades podem ser experimentados e aprimorados assim como na prática clínica.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO CUIDADO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Larissa de Freitas Bonomo (1); Lélia Cápua Nunes (1); Eulilian Dias de Freitas (1); Winie Carla Almeida Romão (1); Ananda Carvalho Martins (1); Thiago Lorentz Pinto (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares
(2) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em Situação de Rua, Educação de Graduação em Medicina, Educação Médica, Serviços de Saúde, Ensino

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Equipes de Consultório na Rua (ECR) visam ampliar o acesso da população em situação de rua (PSR) aos serviços de saúde. O projeto de extensão Anjos das Ruas permite aos estudantes acompanharem as ECR, aproximando o ensino médico da realidade do território. **Objetivo:** Narrar a experiência de inserção de estudantes de Medicina na rotina da ECR de Governador Valadares-MG. **Relato da experiência:** Os estudantes de medicina acompanharam a abordagem, cuidado e ações de educação em saúde da ECR nos locais de estabelecimento das pessoas em situação de rua, nas instituições de acolhida e em outros pontos de atenção das redes da saúde e da assistência social, vivenciando cotidianamente as especificidades da atenção a essa população. **Reflexão sobre a experiência**: Foram observados desafios para a longitudinalidade da atenção e na relação da comunidade com o território, em virtude da migração constante das pessoas,

preconceito sofrido nas unidades de saúde e relações conflituosas entre a PSR e os comerciantes locais. O acompanhamento proporcionou aos estudantes o contato com uma realidade que, embora comum na maioria das cidades, é ainda explorada de forma incipiente no curso de Medicina. Ademais, a experiência vai ao encontro dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, que visam o entendimento das determinações sociais do processo saúde-doença e uma formação crítica e reflexiva dentro do serviço de saúde. **Conclusões:** As experiências vivenciadas contribuíram enormemente para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes, ampliando a compreensão do funcionamento das redes e o desenvolvimento de habilidades e atitudes de comunicação e relacionais, como empatia e escuta ativa. Ainda, fortaleceu os laços da Universidade com o serviço e com a comunidade, além de contribuir para o funcionamento do serviço e para a conscientização da população acerca da existência e da importância da ECR.

A PRÁTICA DA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Gabriela Perin Siqueira (1); Franceline Küffer de Almeida (1); Gabriela Campos Fernandes (1); Gabriela Azevedo Solino (1); Francine Alves Grattival Raposo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Cuidados Primários. Assistência ao Paciente. Visita Domiciliar.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Medicina Centrada na Pessoa (MCP) é um método composto por quatro componentes: explorando a saúde, a doença e a experiência da doença; entendendo a pessoa como um todo; elaborando um plano conjunto de manejo de problemas e por fim, enfatiza, que cada contato no decorrer do atendimento médico deve ser usado para desenvolver a relação entre a pessoa e o profissional de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina na construção de uma planilha de intervenção baseada nos componentes da MCP. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência da prática da MCP, proporcionado pela disciplina de Medicina e Comunidade III e IV. Foram realizadas visitas domiciliares a uma família cadastrada em uma Unidade de Saúde de Vitória/ES. A coleta de dados foi realizada a partir do preenchimento da Ficha A, Ficha Domiciliar e Territorial e também da Ficha Individual durante 1 ano, além do acompanhamento glicêmico e pressórico dos pacientes. Realizou-se também a

construção de um genograma, ecomapa e da planilha de intervenção específica para família. **Reflexão sobre a Experiência:** A partir das visitas domiciliares e diante das comorbidades previamente diagnosticadas, foi possível identificar a necessidade de intervenção no que tange à listagem e organização dos medicamentos e também à orientação do uso segundo prescrição. Além disso, foi aconselhado o retorno de um dos membros às atividades físicas regulares, e do outro integrante às sessões de fisioterapia. Entretanto, nem todas as recomendações foram incorporadas à rotina familiar. **Conclusões:** A partir dessa experiência foi possível perceber a importância da MCP na compreensão da subjetividade envolvida no processo saúde-doença ao identificar como o paciente se enxerga diante do seu próprio quadro. Outrossim, foi possível notar a contribuição da visita domiciliar para o desenvolvimento de uma relação médico-paciente satisfatória, contribuindo para formação acadêmica humanizada dos universitários.

CONSTRUÇÃO DE EIXO PARA ENSINO MÉDICO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FACULDADES DE CIÊNCIAS MÉDICAS / UERJ

AUTORES: Frederico Mota Ribeiro (1); Marcelo Bueno da Silva Rivas (1); Alessandra Viviane Evangelista Dêmoro (1); Katia Nogueira (1); Dora Liliana Campo Morales (1); Rubens Kesley Siqueira de Paiva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: Educação de graduação em medicina, emergência, urgência, currículo

ÁREA: Currículo

Introdução: As diretrizes recentes reconhecem o ensino de emergência como fundamental para formação generalista com regras estruturadas que orientam a inserção do tema desde o início da formação até o internato. A Faculdade de Ciências Médicas recentemente renovou seu currículo, incluindo a temática como um eixo longitudinal. **Relato de Experiência:** O eixo foi estruturado desde os períodos iniciais do curso até o internato. A equipe é composta por professores de diferentes áreas, incluindo pediatria, clínica médica, cirurgia geral e gineco-obstetrícia, trazendo uma abordagem interdisciplinar em todas as atividades. Como estratégia de engajamento, os professores participaram de eventos sobre metodologias ativas, simulação, atualização em PALS, subsidiados pela instituição, além de oficinas internas de desenvolvimento docente. Sessões de treinamento para uso de simuladores foram conduzidas por convidados externos e instrutores estrangeiros do Centro de Simulação Valentin Fuster, Colômbia. A disciplina se

organiza utilizando simulação com manequins e dramatização de situações de emergência, alternadas com exposição dialogada sempre em pequenos grupos, com apoio das Ligas de Trauma e Telemedicina. **Reflexão:** O ensino de urgência e emergência trouxe alguns avanços estruturantes para o curso, como a diversidade na formação docente e o uso de metodologias ativas em todos os encontros. Além da ênfase em suporte básico de vida e atendimento pré-hospitalar na fase inicial do curso, os alunos vivenciam atividades de gerenciamento de conflitos, liderança e trabalho em equipe. Ao longo da formação, os tópicos se tornam mais complexos com a aquisição gradual de habilidades e competências e no internato são aprimoradas demandas percebidas ao longo do curso. **Conclusão:** O corpo discente reconhece a disciplina como oportunidade de contato precoce com a prática clínica, com feedback positivo. O uso de simulação clínica e metodologias ativa otimiza a capacidade de aprendizagem, desafiando professores e alunos para o trabalho em equipe.

BULLYING: METODOLOGIA SOCIOPSICODRAMÁTICA.

AUTORES: Carlos Henrique Fiocco Junior (1); Bruno Manuel da Cruz Póvoa (1); Gustavo Cunha Lima (1); Alessandra Afonso Borges (1); Cristina Kaim (1); Maria Tereza Néri Rosa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação da Populaçã; Bullying; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Modelos Educacionais

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, de 2012, a prevalência de bullying foi de 7,2% entre os alunos investigados. Como consequência, esses estudantes podem sofrer impactos negativos na saúde física e mental e no desenvolvimento escolar e social. Considerando os dados epidemiológicos do “bullying” e sua importância social, desenvolvemos esse trabalho de educação em saúde na organização não governamental Creches Comunitárias Associadas de Uberlândia – ONG CCAU com um grupo de 40 adolescentes entre 11 e 16 anos. **Objetivos:** O trabalho realizado na ONG teve como principais objetivos: Exercer cidadania na comunidade; desenvolver habilidades de comunicação com adolescentes; analisar o entendimento prévio sobre o bullying; construir conhecimento em conjunto. **Relato:** Utilizamos a metodologia sociodrama para abordagem do tema. A intervenção consistiu na encenação de situação de “bullying” por dois autores do trabalho. Os adolescentes não tinham consciência do caráter dramático no início da atividade. A cena caracterizou-se pela presença de um agressor e de uma vítima. Desenvolvemos pontos chave da relação conflitante entre

escolares: apelidos, xingamentos e depreciação. Em momento posterior, revelamos o teor ficcional do evento e criamos um espaço de conversa para possibilitar a exposição das percepções dos adolescentes sobre o “bullying” e o debate em relação às consequências e às formas de combate. **Reflexão:** O sociodrama proporcionou engajamento do público-alvo e foi possível extrair na essência a perspectiva dos adolescentes em relação ao tema. O diálogo após a cena revelou conteúdo aprofundado com compartilhamento de experiências. **Conclusão:** Com fim da atividade os adolescentes foram capazes de descrever os prejuízos gerados pelo “bullying” e de apontar alternativas de combate ao desrespeito. Ademais, foi ressaltado a satisfação do diálogo em relação horizontal. Dessa forma, notamos um impacto positivo da atividade por meio do feedback concedido pelos jovens.

A ADOÇÃO DE TESTES LONGITUDINAIS DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO COMO INSTRUMENTO DE PREPARAÇÃO DOS DISCENTES DE MEDICINA PARA AVALIAÇÕES GOVERNAMENTAIS.

AUTORES: Saulo Felipe Costa (1); Nereide de Andrade Virgínio (1); Carolina Santiago Silveira Polaro (1); Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca (1); Milena Saavedra Lopes do Amaral (1); Jorge Rene Garcia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-Aprendizagem. Avaliação. Teste Progresso.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Com a definição de instrumentos de avaliação do ensino superior pelo Ministério da Educação, uma preocupação recorrente por parte das coordenações de curso repousa não apenas em como preparar os alunos para o aprendizado regular de conteúdo curriculares, mas também em como capacitar e motivar os alunos para as avaliações governamentais como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE e a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina - ANASEM. **Objetivos:** Traçar uma estratégia em que fosse possível integrar as várias ações desenvolvidas pela Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) com o objetivo de melhor capacitar os alunos para as avaliações governamentais. **Relato de experiência:** A partir do panorama de avaliações governamentais, a Coordenação do Curso da FAMENE, construiu uma estratégia de integração do Sistema Integrado de Avaliações da instituição (SIGA) com a realização periódica de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Testes de Progresso), como forma de elevar a qualidade dos itens elaborados pelo corpo

docente e capacitar o corpo discente para a forma de avaliação adotada nas avaliações governamentais. Desenvolveu-se uma estratégia para a construção das avaliações teóricas formais, composto por três eixos principais: capacitação permanente dos docentes; gerenciamento integrado e digital de itens e monitoramento contínuo do desempenho dos alunos. **Reflexão da experiência:** O trabalho permitiu a elevação da qualidade dos itens, bem como a geração de todas as avaliações formais teóricas a partir do SIGA. A integração do SIGA aos Testes de Progresso realizados na instituição, fez com que todos os itens fossem estruturados a partir da Taxonomia da Aprendizagem. **Conclusão:** A pesquisa reside na comparação das curvas de aprendizagem obtidas pelos alunos nos Testes de Progresso às notas obtidas nas avaliações governamentais. Contudo, devido ao caráter anônimo das notas das avaliações governamentais, este é o principal desafio à comparação individual de desempenho.

AVALIAÇÃO DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MEDICINA DA UNESA/ANGRA DOS REIS, RJ

AUTORES: Vanderlaine Amaral de Menezes (1); Cinthia Cristo (1); Cristiane Coelho Cabral (1); Aliny Lamoglia (1); Lilian Machado (1); Rita Svorc (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá

PALAVRAS-CHAVE: metodologia ativa, protagonismo, avaliação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Trabalhar de forma interdisciplinar e integrada é um desafio, mas a metodologia ativa de ensino tem demonstrado um aprimoramento das habilidades dos discentes e um ganho no protagonismo pela busca do conhecimento. O objetivo desse trabalho foi analisar a avaliação realizada pelos alunos do 1º e 2º períodos de medicina sobre as metodologias ativas aplicadas no campus da UNESA/Angra dos Reis, RJ. Foi aplicado um questionário individual (anônimo) com dez perguntas para traçar um perfil da opinião dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem. As perguntas foram selecionadas de acordo com os principais fatores positivos e negativos (desconfortos) da metodologia ativa encontrados na literatura. A idade média dos entrevistados foi de 23,3 + 6,6 anos (18 a 55 anos, N = 56). O tempo da vivência com metodologia ativa variou de 1 a 100 meses, com mediana de seis meses. “Desafiadora” foi a palavra mais escrita pelos alunos para descrever a experiência com a metodologia. Segundo os discentes, o aprendizado com a metodologia ativa é tão bom (nota 3,1 de 5,0) quanto a aula expositiva (3,5), mas apenas 27,3% (15/55) dos alunos atribuíram notas maiores para a metodologia ativa. Em relação às opções de aprendizado, a maioria 86% (48/56) quer ser

“protagonista e expectador”, 9% querem ser “somente expectador” e apenas 5% “protagonista”. Os principais benefícios da metodologia ativa apontados foram: “Desenvolver a comunicação” (37%), “Aumentar a confiança” (18%) e “Tomar decisões” (18%). Não houve uma correlação significativa entre a nota atribuída pelo discente para o seu aprendizado e o tempo de participação em atividades com metodologia ativa no presente estudo (P>0,05). O aprimoramento da contextualização das práticas educacionais é fundamental para minimizar o estado de confusão no processo ensino-aprendizagem e otimizar o desenvolvimento da independência na tomada de decisões por parte dos estudantes de medicina.

SEXUALIDADE: METODOLOGIAS PARA ABORDAGEM DO TEMA COM JOVENS.

AUTORES: Gustavo Cunha Lima (1); Maria Tereza Néri Rosa (1); Cristina Kaim (1); Bruno Manuel da Cruz Póvoa (1); Carlos Henrique Fiocco Junior (1); Alessandra Afonso Borges (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação da População; Sexualidade; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Modelos Educacionais

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Educação Popular sempre esteve atrelada aos movimentos sociais a fim de elevar a qualidade de vida dos cidadãos. Levantando discussões em espaços comunitários, como os de Organizações Não-Governamentais (ONGs), tende a ter melhor aproveitamento na destituição dos abismos sociais de informações existentes. A sexualidade é construída passo a passo individualmente pelos jovens, principalmente na adolescência, momento que buscam se espelhar em comportamentos adultos formando suas características física e psíquicas. Com isso, a Educação Popular pode realizar uma construção de conhecimento mais responsável e ética. **Objetivos:** Relatar oficina de Educação Popular com jovens de Uberlândia sobre sexualidade; **Relato:** Membros da ONG participaram da atividade, sendo divididos em dois grupos, perguntas sobre sexualidade foram realizadas para ambos, após isso as respostas foram comparadas sem que houvesse uma assertiva correta, priorizando assim o debate. Em um segundo momento, iniciou uma roda de conversa que abordou os medos e anseios dos jovens, assédio, relacionamentos

virtuais e uso de preservativos, por meio do Modelo Radical de Ensino de Paulo Freire. **Reflexão:** A atividade permitiu compreender a importância da Educação Popular em Saúde e de metodologias ativas e inclusivas, já que os feedbacks enfocaram na satisfação pela criação do espaço protegido e respeitoso para manifestação de dúvidas e sentimentos. Debater e se empoderar deste tema possibilitou que os discentes aprimorar suas habilidades de comunicação com os jovens, importantíssima para o futuro profissional. Um ponto negativo foi a dificuldade de acompanhamento longitudinal dos resultados da ação, devido ao fim do semestre em que o projeto era realizado. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se o grande peso que a Educação Popular em Saúde tem na prevenção e promoção em saúde, principalmente para jovens. Assim, é importante que haja espaços para que os discentes possam exercitá-la e aprimorem suas habilidades de comunicação e promoção de saúde junto à população.

QUIZ E RODA DE CONVERSA COM JOVENS SOBRE DROGAS EM ONG DE UBERLÂNDIA.

AUTORES: Maria Tereza Néri Rosa (1); Gustavo Cunha Lima (1); Alessandra Afonso Borges (1); Cristina Kaim (1); Bruno Manuel da Cruz Póvoa (1); Carlos Henrique Fiocco Junior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação da População; Abuso de Drogas; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Modelos Educacionais

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O consumo de drogas começa na adolescência – problema de saúde pública uma vez que o abuso de substâncias além dos prejuízos individuais pode desencadear comportamentos inadequados, violências e acidentes que mobilizam toda a comunidade. A Educação Popular propõe uma prática político-pedagógica que percorra ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, partindo do diálogo entre as percepções, valorizando saberes populares, além do incentivo às produções individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes saberes no SUS. **Objetivos:** Relatar ações realizadas na ONG Centro de Formação São Francisco de Assis (CCAU), em Uberlândia/MG, com a temática do abuso de drogas em um grupo de jovens. **Relato:** Foi realizado um quiz competitivo questionando os efeitos do cigarro e do narguilé com os jovens divididos em dois grupos. Ao final, todos ganharam o prêmio proposto – balas de chocolate. Após a o momento de competição das equipes iniciou-se um momento de aprofundamento do tema por meio de discussão dos questionamentos levantados. Em seguida foi

exibido uma entrevista do ator Fábio Assunção abrindo espaço para que os presentes relatassem suas experiências prévias sobre o assunto. **Reflexão:** Percebeu-se um impacto positivo na realidade do público-alvo, pois foi dado um retorno satisfatório ao grupo pelos jovens e funcionários do CCAU. Os jovens ressaltaram a importância de dialogar acerca de temas da adolescência e construir conhecimento em grupo por meio do compartilhamento de opiniões e saberes. Com o uso dessa metodologia os jovens ainda recordavam os temas abordados. **Conclusão:** Dessa forma, percebe-se a grande importância da Educação Popular em Saúde para os jovens, já que é um meio de empoderar e conscientizá-los sobre um tema que causa grandes prejuízos sociais, econômicos e pessoais para esse grupo populacional e da necessidade de espaços de pratica dessa ferramenta nos cursos das áreas da saúde.

O TREINAMENTO DAS HABILIDADES MÉDICAS COM A PROVA OSCE NA PUC MINAS

AUTORES: Alessandra Santos Pedrosa (1); Silvio Zeppone (1); Victoria Cristine Araujo Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Campus Betim

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Educação médica, Relações médico-paciente.

ÁREA: Currículo

Um grande desafio do ensino médico é o de preparar o futuro profissional para ser capaz de executar procedimentos, desenvolver diagnósticos e propor tratamentos e condutas aos usuários de forma humanizada, completa e longitudinal. A preparação dos mesmos deve ser cautelosa e, constantemente, treinada. Para tanto, desde 1975, a prova OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) é um exame padrão ouro na avaliação de competências por ser padronizada, objetiva e de maior confiabilidade por meio de uma metodologia que objetiva avaliar competências, habilidades clínicas e atitudes dos alunos adquiridas durante o processo de aprendizagem teórico/prática. A OSCE, implantada na instituição há um ano (4º, 5º e 8º ao 12º período) traz o peso da responsabilidade de diagnosticar e de propor tratamentos de forma segura e humanizada, em um ambiente controlado no qual o professor analisa a conduta do aluno, de forma padronizada e objetiva, avaliando posturas e atitudes perante o paciente fictício – que, no caso da instituição, são atores treinados para simulações e/ou manequins – estabelecendo uma relação médico-paciente segura. Incorporar o contrato de ficção e tratar o ator ou manequim da mesma forma que seriam tratados os pacientes “na vida real” foi o primeiro

desafio encontrado pelos alunos. O segundo foi o nervosismo da avaliação. O terceiro foi a análise dos avaliadores e autocrítica do aluno para compreender que essa metodologia é uma forma importante para o processo de ensino. Antes de aplicar todo o conhecimento na prática profissional, treiná-lo é vital. Com a prova é possível descobrir e trabalhar as falhas para aprender com os próprios erros. Diante das dificuldades encontradas é necessário que, cada vez mais, esses ambientes e cenários utilizados na OSCE sejam trabalhados com os alunos, visando reparar suas falhas e as do próprio processo de criação e execução da simulação.

O APRENDIZADO DA HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ana Claudia Baladelli Silva Cimardi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Unicesumar

PALAVRAS-CHAVE: Humanização / Metodologia de Aprendizado / Cuidado em Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A Política Nacional de Humanização (PNH -2003) tem o propósito auxiliar a efetivação dos princípios do SUS no cotidiano das práticas de saúde e incentivar a produção da autonomia e da corresponsabilidade sobre o cuidado em saúde. A utilização de tecnologias leves na produção do ato de cuidar e da assistência são essenciais para a prática profissional. Objetivo deste relatar o aprendizado na prática da PNH vivenciado por alunos da odontologia e medicina Unicesumar realizado no estágio em parceria com a ONG JOCUM. Rosa de quarenta anos chegou para atendimento clínico de cabeça baixa, falando com a mão na boca, malvestida e malcheirosa e comunicando-se de forma bastante agressiva. No primeiro dia de atendimento a anamnese foi realizada com dificuldade, no exame bucal foi verificada a necessidade de tratamento odontológico denso. Sendo o tratamento extenso, a cada consulta fomos nos aproximando da paciente e sabendo de sua história de vida, onde aos 10 anos foram extraídos os dentes anterossuperior, e ela desconhecia que seria possível repor estes dentes. Na adolescência se envolveu com um rapaz do tráfico de drogas e fez uso de entorpecentes; acabou tirando a vida deste, devido a um relacionamento abusivo. Permaneceu 11 anos em uma penitenciaria, passando por todos os tipos de agressões possíveis. Quando saiu sua

única alternativa foi a coleta de lixo reciclável. Conseguimos em 7 meses de tratamento reabilitar sua saúde bucal e ainda sensibiliza-la através de orientações semanais ao autocuidado. O progresso desta paciente foi tão significativo que conseguiu um emprego de cuidadora de paciente com necessidade especial, onde está desenvolvendo esta atividade com excelência, segundo relato da chefia. Compreendemos que a atenção humanizada foi essencial para a mudança de vida desta paciente, a oportunidade de aprendizado por parte dos alunos da PNH na prática fará muita diferença em sua prática profissional.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

AUTORES: Yuri Antônio Sanches Sato (1); Marcela Araújo de Oliveira Santana (1); Ligia Paiva (1); Vanessa Costa Muniz (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Currículo

ÁREA: Currículo

Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa pública que tem como base a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Objetiva desenvolver atividades acadêmicas mediante grupos de aprendizagem tutorial coletivos e interdisciplinares. O grupo PET Medicina desta instituição federal existe há mais de 25 anos e contribui para a formação médica através de atividades que auxiliam no desenvolvimento pessoal e social de seus membros. **Objetivos:** Compartilhar a experiência de bolsistas de um grupo PET Medicina. **Relato de experiência:** O PET Medicina desenvolve atividades como o jornal Corujão com assuntos sobre medicina e saúde, entrevistas e questões estudantis; reunião temática em que um bolsista apresenta um tema livre de seu interesse pessoal ou profissional; oficinas de política que permitem discussões sobre a conjuntura sociopolítica atual, além da oficina de inglês, aprimorando conhecimentos de língua estrangeira no âmbito da prática médica. O Golden PET é uma apresentação realizada no período de desligamento do programa, para toda a comunidade acadêmica. As reuniões realizadas possuem uma estrutura e metodologia própria, com coordenador, redator de ata e secretário. Os encaminhamentos e pautas a

serem discutidas pelo grupo são decididas em conjunto e as falas são coordenadas por meio de inscrições que facilitam a ordem e a oportunidade de contribuição de todos. **Reflexão sobre a experiência:** Participar do PET permite desenvolvimento de habilidades como retórica, trabalho em grupo e capacidade de liderança. Ademais, o aprendizado de maneira autônoma é encorajado por meio de atividades que integram pesquisa, ensino e extensão. Porém, muitos petianos relatam exaustão devido ao excesso de atividades e carga horária. **Conclusão:** O PET possibilita a aplicação de objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais e um aprendizado eficaz para o desenvolvimento de diversas habilidades médicas. Entretanto, o grande número de atividades pode sobrecarregar o estudante.

PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA PRÁTICA

AUTORES: Ana Claudia Baladelli Silva Cimardi (1); Raquel Gusmão Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Maringá - Unicesumar

PALAVRAS-CHAVE: Programa Saúde na Escola; integração ensino serviço; educação em saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Os Ministérios da Saúde e Educação (2007), elaboram o Programa Saúde na Escola (PSE), com a meta identificar problemas de saúde que dificultassem o aprendizado escolar. Objetivo apresentar a experiência dos alunos 2º ano da medicina do UniCesumar no desenvolvimento de ações do PSE. A experiência foi vivenciada na Comunidade Rural, município de pequeno porte no Paraná. Na reunião com os pais foi apresentada a proposta e assinatura dos termos de consentimento. Das 58 crianças matriculadas conseguimos avaliar 38, da faixa etária de 5 a 10 anos. Dados coletados peso e altura para cálculo do IMC, e a pressão arterial (PA) em dois momentos. A média de idade do grupo foi 7,1; das 22 meninas 04 com disfunções, sendo 1 magreza, 1 sobrepeso e 2 obesidades, quanto a PA 28,5% com alteração. Dos 16 meninos, 14,2% com alteração na PA, disfunção de peso 1 magreza, 1 sobrepeso, 3 obesidades. Após este diagnóstico inicial foi estabelecido pelo grupo atuação na temática nutricional e atividade física. O grupo se dividiu em 3 equipes: pedagógica de educação alimentar, incentivo a prática de atividade física e a terceira de análise das atividades. Os encontros na escola foram quinzenais, as atividades tinham o objetivo de promover a saúde desta população, entre ela podemos citar gincana de brincadeiras ativas realizada no pátio da escola. Na nutricional foi construído cartaz com a quantidade de açúcar de cada alimento com as crianças e

elaborado com folders de supermercado o prato de uma dieta balanceada para ser levado para casa e fixado na geladeira. A interação entre os alunos da escola e da medicina proporcionaram um aprendizado prático da relação entre a educação e saúde, possibilitando a criatividade e avaliação desta por parte dos futuros médicos; e fundamental para uma melhor compreensão sobre as ações de Promoção de Saúde.

TUTORIA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca (1); Jorge Luiz Costa da Fonseca (1); Maria Leonilia de Albuquerque Machado Amorim (1); Juliana Machado Amorim (1); Saulo Felipe Costa (1); Ana Paula Nascimento Silva Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em Problemas. Tutoria. Ensino-Aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Inspirados em escolas do Canadá e Holanda, várias Instituições de Medicina no Brasil vêm buscando adotar o método de problematização no processo de ensino-aprendizagem (MARIN, et al 2010). A metodologia, Aprendizagem baseada em Problemas (ABP), desenvolve nos estudantes, habilidades técnicas, trabalho em equipe e estimula o processo contínuo de comunicação. A ABP focaliza conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Essa metodologia representa uma perspectiva do ensino-aprendizagem no construtivismo e reconstrução dos conhecimentos, cujo processo é centrado no estudante. Utilizada nos cursos de Medicina, a tutoria tem sido uma estratégia como atividade concebida no currículo de orientação por problemas. **Objetivos:** Relatar a experiência dos docentes de Medicina sobre o uso da tutoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência**: A Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), desenvolve desde o primeiro período da graduação do Curso de Medicina, sessões tutoriais com demandas de casos clínicos, correlacionando-os e integrando-os com a grade curricular das unidades contempladas em cada módulo. Os tutores orientam a

discussão da temática e os tutorandos debatem cada item do caso clínico e em conjunto, são expostos suas pesquisas, as hipóteses diagnósticas e os métodos utilizados para se chegar a concluir o caso. As sessões são realizadas semanalmente em cabines, formada por um tutor, um coordenador, um secretário, e os demais membros, totalizando dez componentes. Trabalha-se três sessões por cada caso clínico, finalizando com a entrega de um relatório. **Reflexão sobre a experiência.** A prática da ação tutoria, centra sua ação interativa entre os estudantes e tutores, possibilitando aos acadêmicos expor suas reflexões feitas em sala de aula. Requer um aprofundamento dos conteúdos, atingindo um olhar clínico e atitudes reflexivas. **Conclusão:** Busca-se com isso, desenvolver competências e potencializar os estudantes para solucionar os problemas fornecidos nas sessões, estimulando-os e despertando-os a refletirem sobre sua aprendizagem.

PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO INOVADORAS PARA ATIVIDADES PRÁTICAS LABORATORIAIS EXPERIMENTAIS NOS PERÍODOS INICIAIS DO CURSO DE MEDICINA.

AUTORES: Lorenna Castro Di Filice (1); Julia Silva Marra (1); Abner de França (1); Deivid William da Fonseca Batistão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Aprendizagem baseada em problemas; Educação Médica; Currículo; Avaliação Educacional

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O modelo de ensino tradicional em saúde, flexneriano, centrado no professor e que separa o estudo das ciências básicas e clínicas, tem sido gradativamente substituído por um que corresponsabiliza o estudante pela sua aprendizagem, no qual conteúdos, multi e interdisciplinares, estão integrados. Embora, para isso, os novos projetos pedagógicos priorizem metodologias ativas de ensino-aprendizagem, é provável que em muitas instituições as atividades práticas sejam realizadas no formato de roteiro de instruções, apenas como complemento das atividades teóricas, criando a ideia de subordinação da prática à teoria e impedindo o desenvolvimento do pensamento científico. **Objetivos:** Relatar a experiência da busca e proposição de atividades práticas experimentais que utilizem metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência:** A partir do estudo do projeto pedagógico e de sua aplicação, da análise da estrutura dos laboratórios da universidade, bem como da discussão com a comunidade acadêmica, apresentamos uma proposta metodológica que concilia o Problem

Based Learning (PBL) e o Inquiry Based Learning (IBL) com objetivo de melhorar a qualidade das atividades práticas. O protocolo da atividade consiste em: abertura de uma situação problema (SP) com a proposição de questões de aprendizagem teórico-práticas, espaço para estudo individual, a realização de atividades práticas experimentais que respondam às questões levantadas, e sessões de fechamento da SP. **Reflexão sobre a experiência:** A frequência e formato das atividades práticas estão entre as queixas comuns de docentes e discentes do curso de Medicina. Apesar do descontentamento, este projeto possibilitou o melhor entendimento dos obstáculos para adoção de novas estratégias educacionais, incluindo o desconhecimento de metodologias ativas aplicadas ao ensino prático/laboratorial/científico. **Conclusões ou recomendações**: Apesar de apenas teorizado, o método proposto apresenta-se como uma alternativa compatível com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, que pode ser implementado em cursos de todo o país em complemento às metodologias já utilizadas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E COMBATE ÀS ARBOVIROSES.

AUTORES: Fabrício Freire de Melo (1); Matheus Henrique Barros dos Santos (1); Maria Luisa Cordeiro Santos (1); Filipe Antônio França da Silva (1); Breno Bittencourt de Brito (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - IMS-CAT - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Comunitária; Educação para a Saúde; Vírus da Zika; Vírus Chikungunya; Dengue.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O projeto visa a prevenção, através da educação em saúde, da exacerbação da ocorrência de arboviroses em Vitória da Conquista, justificado pela alta incidência das infecções na região. **Objetivos:** Promover atividades de caráter didático em escolas públicas de Vitória da Conquista, que culminem em um produto elaborado em conjunto com os alunos e que impacte positivamente na melhora dos índices epidemiológicos da região através da função multiplicadora de ações. Além disso, o projeto almeja verificar a eficácia das intervenções desenvolvidas a partir do levantamento de dados referentes aos questionários aplicados nas turmas escolares. **Relato de Experiência:** As atividades se iniciaram com a aplicação de um questionário para estimar os conhecimentos básicos dos alunos o ensino fundamental. A análise dos dados mostrou uma sensação de segurança em relação às infecções pelos vetores dentro do domicílio que contradiz a sensação de desproteção na região da residência. Os bolsistas e voluntários buscaram encontrar a ferramenta didática e ideal para o segundo encontro com essas crianças, de forma

que fosse uma aplicação prática, eficiente e replicável. Dessa forma, percebeu-se que estimular o aprendizado de maneira lúdica seria a melhor maneira de se tentar intervir nessas turmas e assim, foi escolhida a confecção de um jogo de tabuleiro com dados. **Reflexão sobre a experiência:** A possibilidade de trabalhar a educação em saúde com crianças do 5° ao 9° ano reflete a necessidade da inclusão de componentes escolares que visem o autocuidado e a promoção de saúde nas escolas. Iniciativas fora do senso comum são muito relevantes para a definição de novas perspectivas no combate às arboviroses. **Conclusões ou Recomendações:** Nota-se que o encaminhamento do trabalho terá impacto direto na perspectiva individual em relação à proliferação do vetor, de métodos para o autocuidado e o senso crítico para medidas interventivas que sejam efetivas.

ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE PARA POPULAÇÃO DE REFUGIADOS EM SITUAÇÃO DE RISCO

AUTORES: Viviane de Souza Bernardes (1); Adriene Coelho Guimarães (1); Igor Oliveira da Silva (2); Laura Raquel Silva da Costa (1); Douglas Meireles Muniz (1); Antonio de Pádua Quirino Ramalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM

PALAVRAS-CHAVE: Refugiados; Saúde Pública; Vulnerabilidade Social

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Fatores diversos, como conflitos políticos, desastres naturais e perseguições, são capazes de provocar migração de uma população, o que gera instabilidade e vulnerabilidade social. A escolha do Brasil, em busca de proteção e de possibilidades de reconstrução de vidas, deve-se, principalmente, à política de acolhimento e ao acesso de entrada facilitado. **Objetivos:** Relatar a experiência dos alunos de Medicina de Universidade Federal, em disciplina de Saúde Coletiva, no atendimento a refugiados venezuelanos e, dessa forma, realizar uma leitura psicossocial a respeito das dificuldades da reinserção dessas famílias em um novo contexto em condição de fragilidade, de modo a construir reflexões acerca de seus estados de saúde e a respeito da dignidade humana. **Relato de experiência**: Devido ao aumento do fluxo de refugiados venezuelanos, tem crescido localmente a necessidade de promover assistência humanitária, o que tem ocorrido com auxílio multiprofissional e interdisciplinar. Nesse contexto, voluntários promoveram uma ação social em 2018, na tentativa de mitigar dificuldades em relação às diferenças

culturais e ao acesso à saúde, ao trabalho e à moradia. Foram oferecidos serviços como: doação de vestimentas e medicamentos, acesso a diagnóstico e tratamento de doenças e apoio psicossocial. **Reflexão sobre a experiência:** Notou-se ocorrência de patologias que poderiam ser tratadas na atenção primária de saúde, como infecções e desnutrição infantil. Ademais, observou-se um risco a doenças, como a depressão, que pode ser agravado pela ausência de moradia fixa, distanciamento familiar, diferenças linguísticas, desemprego e alimentação inadequada. Deve-se salientar, que a estrutura e a organização puderam fomentar um atendimento amplo e de qualidade, prevalecendo troca de saberes e respeito mútuo entre pacientes e profissionais, embora fosse necessário a continuidade do projeto por maior tempo. **Conclusões:** Os estudantes tiveram oportunidade de confrontarem-se com dilemas morais que oportunizam reflexão sobre compromissos éticos do exercício de sua futura profissão.

DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PELA MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL EM UMA POPULAÇÃO ASSISTIDA POR UMA UNIDADE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO RIO DE JANEIRO – PROJETO PILOTO

AUTORES: Bruna Pedrosa (1); Raquel Martins Maia Costa (1); Aline Sardow Pereira (1); Abraão Iuri Medeiros Angelim (1); Natália Carneiro de Freitas (1); Elizabeth Silaid Muxfeldt (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá

PALAVRAS-CHAVE: Risco Cardiovascular, Hipertensão Arterial, MRPA.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Hipertensão arterial (HA) é um grave problema de saúde por ser uma condição silenciosa, envolvendo alta morbimortalidade cardiovascular (CV). As diretrizes enfatizam a importância das medidas fora do consultório para diagnóstico e acompanhamento da HA, sendo a Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA) um importante instrumento. **Objetivo:** Comparar a pressão arterial de consultório (PAC) com medidas da MRPA para diagnóstico de hipertensão na população de adultos jovens. **Metodologia:** Estudo populacional transversal com adultos entre 20 e 50 anos registrados na Estratégia de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Os alunos registraram características sociodemográficas, antropométricas e fatores de risco CV. A PAC foi determinada calculando o valor médio de 2 medidas consecutivas e a MRPA seguiu o protocolo de 7 dias com 2 medidas pela manhã e pela noite. Descartaram-se as medidas do primeiro dia, sendo calculada a média das outras leituras. Foi considerado normal, PA < 135 x 85 mmHg na MRPA e < 140 x 90mmHg

na PAC. Classificou-se os indivíduos em: Normotensão (PAC e MRPA controladas); Hipertensão com Efeito do Jaleco Branco (PAC anormal e MRPA normal); Hipertensão Mascarada (PAC normal e MRPA anormal) e Hipertensão Sustentada (PAC e MRPA anormais). **Resultados**: Foram avaliados 261 indivíduos, 97 homens com idade de 39,9 ± 8,4 anos. Sedentarismo (43,8%) e obesidade (24,2%) foram os principais fatores de risco CV. Encontramos 201 (77%) normotensos, 21 (8%) hipertensos do jaleco branco, 23 (9%) hipertensos mascarados e 16 (6%) hipertensos sustentados. Hipertensos com efeito do jaleco branco, majoritariamente homens, tinham maior circunferência de pescoço. A variável associada independentemente com MRPA sem controle foi a obesidade, que triplicou o risco de ter hipertensão mascarada ou sustentada. **Conclusão:** Baseando-se apenas na pressão arterial clínica, tomaremos decisões equivocadas em 20% dos casos de HA.

EXPERIÊNCIA EM UTILIZAR O ELETROCARDIÓGRAFO NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ELETROCARDIOGRAMA NO CURSO DE MEDICINA, DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.

AUTORES: Tiago do Sacramento Souza Melo (1); Vilson Geraldo de Campos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Educação Médica; Extensão; Ensino; Metodologia Ativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Monitoria é uma atividade extracurricular, vinculada a uma Instituição de Ensino (IES), a qual contribui na busca pelo conhecimento teórico e prático através do uso de metodologias ativas. Nesse sentido, utilizar o equipamento de eletrocardiograma durante a monitoria dessa disciplina, permitiu-se maior aplicabilidade do conhecimento junto a maior participação e compreensão da disciplina pelo aluno. **Objetivos:** Demonstrar a experiência no uso do eletrocardiógrafo durante a monitoria da disciplina de Eletrocardiograma no curso de Medicina de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais. **Relato de experiência**: A fim de selecionar os acadêmicos interessados na monitoria, realizou-se uma prova em duas etapas, sendo a primeira fase análise curricular dos acadêmicos do 6º período dessa IES, e a segunda uma apresentação didática com temas dentro da disciplina. Após esse processo seletivo, a monitoria de Eletrocardiograma se iniciou em fevereiro de 2018. Tendo com referencial teórico a III Diretriz de Laudos Eletrocardiográficos da Sociedade Brasileira de Cardiologia e o cronograma da disciplina emitido pela IES, foi proposto utilizar o equipamento de

eletrocardiograma como didática da monitoria dessa disciplina, em que um acadêmico se passou como paciente para realizar o exame. Diante disso, permitiu-se perpassar por importantes etapas desse exame, como montagem de eletrodos e análise do eletrocardiograma impresso, com o intuito de discutir o exame dentro do proposto pela ementa da disciplina. **Reflexão sobre a experiência:** Comumente encontramos monitorias que se proponham apenas em sanar dúvidas no campo teórico, entretanto, a presença do eletrocardiógrafo na monitoria possibilitou esse método inovador. Nessa esteira, verificou-se que com essa técnica proposta, os acadêmicos obtiveram maior acurácia e experiência na abordagem do raciocínio clínico. **Conclusões:** Ao utilizar o equipamento de eletrocardiograma durante a monitoria dessa disciplina, permitiu-se aos acadêmicos envolvidos uma melhor compreensão teórica e prática de temas dentro da Cardiologia e Clínica Médica.

O PROGRAMA ALEGRIA: A ARTE E A MÚSICA COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE CUIDADO COM PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AUTORES: Otavio Silva do Canto (1); Olinda Cizoski França (1); Claudia de Lima Ribeiro (1); Lara Emilly Gomes Fernandes Viana (1); Luiz Antonio Fernandes Figueira (1); Mairon Mota da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Alegria; Autismo; Cuidado

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O Programa de extensão do curso de medicina Programa Alegria (PA), realizou ação de responsabilidade social em 2017 na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Teresópolis, que atende 47 autistas, severos e não verbais. O PA atua com brincadeira, escuta e acolhimento visando a melhoria do estado clínico dos pacientes. **Objetivos:** Construir um trabalho de promoção de saúde, atenção integral, vínculo e inclusão. Proporcionar descontração e possibilitar alívio da ansiedade dos pacientes diante das situações de vulnerabilidade. Colaborar com a mudança curricular preconizada pelas diretrizes nacionais, possibilitando alteração no perfil de formação dos médicos, incluindo a humanização e empatia. **Relato de Experiência:** Realizou-se uma visita técnica à instituição verificando as demandas, avaliando e planejando a ação, de modo que trouxesse benefício aos estudantes da APAE e aos acadêmicos de medicina membros do PA. Estes, realizaram oficinas de capacitação para melhor execução e compreensão das atividades propostas. Promoveu-se arrecadação de donativos

para a APAE e campanhas de visibilidade para o poder público, em função da carência da instituição observada na visita. A atividade contou com 23 membros do PA, realizando brincadeiras, roda de música, dança e coreografias fáceis de serem acompanhadas. **Reflexão sobre a experiência:** O PA promove momentos lúdicos visando proporcionar apoio aos pacientes, reflexão sobre aspectos dicotômicos associados ao cuidar na formação médica. Os pacientes demonstraram alegria e interesse, repetiam as letras das músicas e as coreografias. **Conclusões ou Recomendações**: Torna-se gratificante para os estudantes atuar em ações onde percebem sua contribuição para construção de uma sociedade melhor. A ação teve como foco o olhar a diversidade e a inclusão social. Trouxe satisfação a todos e disparou contribuição à instituição, como visibilidade da sua importância e o interesse em mantê-la ativa.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM PRONTO SOCORRO DE UM ACADÊMICO DO 6º PERÍODO UTILIZANDO A TÉCNICA DE PRECEPTORIA POR UM MINUTO.

AUTORES: Tiago do Sacramento Souza Melo (1); Vilson Geraldo de Campos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Educação Médica; Preceptoria; Metodologia Ativa; Preceptoria por um minuto

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As metodologias ativas são técnicas desempenhadas para enriquecer o ensino médico. Nesse sentido, desenvolveu-se a técnica de preceptoria por um minuto em estágio extracurricular em pronto socorro com acadêmicos de Medicina de um Centro Universitário do interior de Minas Gerais. A preceptoria por um minuto permite que o acadêmico, encorajado por seu preceptor, se torne proativo na busca do conhecimento, ao estar em contato com o paciente. **Objetivos:** Demonstrar a experiência na implantação da técnica de preceptoria em um minuto, durante o estágio extracurricular em pronto socorro na cidade de São João Del Rei – Minas Gerais. **Relato de experiência:** O estágio extracurricular, com o objetivo de aprimorar e enriquecer o conhecimento dos acadêmicos do 6º período dessa IES – Instituição de Ensino Superior, no campo da Emergência e Urgência, teve início em maio de 2018 em um renomado hospital dessa cidade. Divididos em duplas, os acadêmicos, sob a tutela de docentes dessa, eram impulsionados a desenvolver habilidades de anamnese, exame físico e raciocínio clínico com os pacientes que procuravam o serviço. Após esse momento, a técnica de preceptoria por um minuto

era colocada em prática, através de etapas como habilidade de síntese do caso clínico, busca de evidências concretas, transmissão de regras gerais e realçar os pontos falhos e assertivos. **Reflexão sobre a experiência:** O ideal da utilização dessa técnica de preceptoria nesse estágio extracurricular, dá-se mediante a necessidade de uma relação entre as metodologias ativas propostas pelo Centro Universitário. Nesse sentido, esse método de ensino promoveu ao discente maior riqueza no crescimento pessoal e raciocínio clínico. **Conclusões**: A técnica de preceptoria por um minuto permitiu, aos acadêmicos do 6º período desse Centro Universitário, uma visão vanguardista das novas técnicas de ensino médico, em consonância com os conhecimentos que devem ser adquiridos nessa etapa da matriz curricular médica.

RASTREAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ONG

AUTORES: Amanda Guimarães Cunha (1); Fernanda Fernandes Alves (1); Rafaela de Oliveira (1); Carolina Nunes Silva (1); Rosuita Fratari Bonito (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Programas de Rastreamento; Promoção da Saúde;

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A infecção pelo HIV constitui relevante problema de saúde pública. A descoberta tardia piora o prognóstico e causa danos irreversíveis. Nesse sentido, a realização de testes rápidos contribui com o diagnóstico precoce e reduz a morbimortalidade pela AIDS. Com isso, foi elaborado em conjunto com uma ONG de assistência a portadores do vírus HIV, um projeto de intervenção que ampliasse o rastreamento precoce. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de uma IESF que participaram do Dia Mundial da Luta contra a AIDS, realizando os testes rápidos e levando informações à comunidade. **Relato de experiência:** Como atividade curricular, nosso grupo foi destinado a uma instituição de apoio e acolhimento a pessoas soropositivas para o HIV. Conhecemos o espaço e funcionamento da instituição e, a partir daí, foi proposto nossa participação ativa em uma ação de promoção em saúde e prevenção das IST, além da realização dos testes rápidos para diagnóstico, em uma praça da cidade. Para nossa capacitação, realizamos um curso online pelo TELELAB - MS sobre diagnóstico do HIV além de práticas em um ambulatório especializado no atendimento às pessoas com IST. **Reflexão da experiência:** O contato com pessoas que aguardavam os resultados

dos testes despertou em nós a necessidade de compreender como as IST são trabalhadas na nossa graduação e pelo nosso Sistema de Saúde e o que pode ser feito para que essas ações sejam mais efetivas. Como dificuldades encontramos a ausência de continuidade do trabalho devido aos diferentes conteúdos programáticos dos períodos seguintes. **Conclusões:** O projeto proporcionou a busca por cenários alternativos de prática e aprendizado, junto ao exercício de nossas habilidades técnicas e de comunicação. Além disso, permitiu a vivência de uma ação de promoção e prevenção em saúde e o reconhecimento de sua importância para a população.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DE ENSINO NA INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

AUTORES: Hector Batista Silva (1); Aline Nascimento Alves (1); Danielle Campos de Almeida (1); Layane Pereira Costa (1); Danilo Borges Paulino (1); Vinícius Ferreira Rende (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Comunicação em saúde; Habilidades Sociais; Resolução de Problemas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina preconizam que o (a) graduando (a) desenvolva competências como a atenção à saúde, a comunicação e a educação permanente. Para isso, a organização de projetos de extensão constitui importante ferramenta. O modo como é feita a capacitação dos (as) graduandos (as) para essas atividades é fundamental para que a ação proposta alcance seus objetivos. **Objetivo:** Refletir sobre as limitações de aulas expositivas, em especial na preparação dos (as) graduandos (as) para trabalhar com a realidade das pessoas cuidadas. **Relato de experiência.**: Os (as) graduandos (as) assistiram a uma aula expositiva sobre doenças crônicas não transmissíveis, abordando o conteúdo médico mais pertinente para a aplicação prática durante a realização do projeto. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar da impressão de preparação sentida ao final da aula expositiva, ao aplicar os conceitos na realidade das ações do projeto de extensão, alguns/algumas graduandos (as) se sentiram despreparados (as) para conversar sobre o tema com o público, preferindo

omitir opiniões ou comentários. Percebemos que a aula expositiva delimita qual é o conhecimento adquirido sobre determinado tema, dificultando a discussão de tópicos que não foram abordados previamente. Além disso, por muitas vezes estar desconexa à realidade e às potências e limitações no processo de ensino-aprendizagem de cada um (a), a construção profissional das competências, a partir de aulas expositivas, pode ser prejudicada. **Conclusões ou Recomendações:** Constata-se que apenas aulas expositivas não preparam os (as) graduandos (as) de modo efetivo para a prática com a comunidade. São necessários outros métodos de ensino-aprendizagem para promover uma maior qualificação, desenvolvendo melhor as competências dos (as) graduandos (as). Assim, a adoção de metodologias ativas e conectadas à realidade é fundamental, contribuindo de modo mais eficaz para a formação e prática dos (as) graduandos (as).

IMPLEMENTANDO A UTILIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO POINT OF CARE COMO INSTRUMENTO PARA DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DO CONTROLE GLICÊMICO DE USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA.

AUTORES: Amanna Vieira Gama (1); Clavdia Kochergin (1); Jamile Silva Lopes (1); Pedro Andrade da Silveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA IMS/CAT

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde, Diabetes Mellitus, Educação em Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Trata-se de relato de experiência acerca do projeto desenvolvido no Centro de Atenção Especializada de um município do interior da Bahia por discentes do curso de Medicina, Farmácia e Nutrição da UFBA-IMS/CAT. Houve disponibilização do equipamento Point of Care-COBASB101 (POC) ao serviço, visando promover o diagnóstico e monitorização do controle glicêmico e possíveis ajustes terapêuticos de pacientes diabéticos do SUS. Foram oferecidos exames de Hemoglobina Glicada gratuitos, demandando uma gota de sangue com resultado entregue após cinco minutos e orientações sobre seu significado. **Objetivos**: Relatar o desenvolvimento do projeto na perspectiva dos discentes envolvidos, além de afirmar a importância do contato precoce com o sistema de saúde e pacientes para discentes de áreas de saúde durante a formação acadêmica. **Relato de experiência:** Os exames eram realizados pelas terças de manhã, quintas e sextas no período da tarde, acompanhando o atendimento dos endocrinologistas. Esses eram oferecidos para pacientes com consulta agendada ou realizados por

encaminhamento médico. **Reflexão sobre a experiência**: O projeto teve ótima receptividade pelos pacientes e funcionários do serviço. Era possível a detecção de pré-diabéticos ou diabéticos descompensados e contribuir para mudanças terapêuticas mais efetivas e ágeis. Uma dificuldade enfrentada foi a grande demanda de exames, ocorrendo algumas desistências. Ademais, o contato com pacientes foi de extremo valor, possibilitando aos discentes uma primeira experiência de atendimento à população enquanto beneficiavam à sociedade. Tal experiência contribuiu fortemente para a construção acadêmica dos envolvidos, possibilitando o desenvolvimento da relação profissional-paciente, além de uma visão ampliada das dificuldades e potencialidades em período oportuno para serem trabalhadas. **Conclusões:** A utilização do HbA1C POC apresentou efeitos positivos ao SUS, facilitando o controle glicêmico de pacientes diabéticos e pré-diabéticos. Além disso, o projeto foi de imenso proveito para a formação dos discentes, permitindo a evolução da relação profissional-paciente e de habilidades de comunicação.

CONSTRUÇÃO DO PAPEL DO PRECEPTOR DO PROGRAMA INTEGRADOR DA FACULDADE HUMANITAS

AUTORES: Alessandra Lorenti Ribeiro (1); Rinaldo Henrique Aguilar da Silva (1); Rita de Cassia Pinheiro Salazar (1); Maria Cristina Barbosa Ikeda (1); Maria Margarete Silva Galdieri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - Humanitas

PALAVRAS-CHAVE: preceptoria, competência profissional, manual,

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A Faculdade Humanitas possui como eixo estruturante do seu currículo o Programa Integrador (PI) voltado para a inserção dos alunos nos serviços de saúde do município desde o início do curso, do 2º ao 6º período. O PI visa a indissociabilidade entre a teoria e a prática e a integração da faculdade ao meio social local e regional. Nos dois primeiros semestres do PI os alunos são acompanhados por preceptores enfermeiros pertencentes à instituição de ensino. Após 1 semestre de atuação, esses preceptores, junto à coordenação do PI construíram coletivamente o manual do preceptor do Programa Integrador. **Objetivos:** Relatar o papel do preceptor do PI da faculdade Humanitas, descrevendo o perfil, competências e atribuições dos mesmos. **Relato de Experiência:** Durante o 2º período do curso, 9 preceptoras enfermeiras acompanharam, semanalmente, seus grupos de até 12 alunos nas UBS com estratégia de saúde da família que foram disponibilizadas pela SMS para a faculdade. Além das atividades em campo, as preceptoras realizaram com seus grupos 3 ciclos pedagógicos de problematização no ambiente da faculdade, e acompanharam e avaliaram a

elaboração do portfólio reflexivo de seus alunos. Todas as preceptoras participaram das reuniões de planejamento, e capacitação propostas pela Humanitas. Ao final do semestre, preceptoras e coordenação se reuniram e elaboraram o manual do preceptor. **Reflexão sobre a experiência:** a formulação do perfil, competências e atribuições do preceptor ocorreu sem dificuldades. O grupo enfatizou os recursos atitudinais do preceptor, para as 3 esferas de competências elencadas: Saúde, Gestão e Educação. Diferente dos debates encontrados na literatura, não houve dificuldade em atribuir o papel de educador ao preceptor. **Conclusões ou Recomendações.** A construção coletiva, a partir das experiências vivenciadas facilitou a construção de um documento normativo, necessário para o amparo legal da Instituição.

PSIQUIATRIA COMO TEMA TRANSVERSAL NOS CURSOS DE MEDICINA: UTOPIA OU ESPERANÇA PARA MUDANÇA DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NO SUS?

AUTORES: Heloísa Heim (1); Isis Souza Ferreira (1); Fernanda Santos Mota (1); Katiene Rodrigues Menezes de Azevedo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Psiquiatria; Educação Médica; Depressão e Transtornos Mentais.

ÁREA: Currículo

Introdução: O Brasil é o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o recordista mundial em transtornos de ansiedade, segundo relatório mais recente da OMS. Diante disso, fica evidente a necessidade de uma maior atenção destinada à Saúde Mental. Assim, se faz necessária, para que não haja sobrecarga dos serviços psiquiátricos especializados, uma formação médica generalista na qual os profissionais sejam capacitados para tratar os transtornos mentais mais prevalentes - formação essa preconizada pela matriz curricular do curso de Medicina da UFBA - campus Anísio Teixeira. **Objetivo:** Este relato visa descrever a perspectiva discente acerca da importância do ensino da psiquiatria como um tema transversal, no curso de medicina. **Relato de experiência:** Desde o primeiro semestre é preconizado na matriz curricular um componente que introduz os discentes ao estudo da psiquiatria. O núcleo temático em questão abordou a história dessa especialidade médica, além de alguns conceitos, tais como Reforma Psiquiátrica, Clínica Ampliada, Plano Terapêutico Singular e itinerário terapêutico

para atendimentos emergenciais. Tais conceitos foram trabalhados com o emprego de metodologias ativas, o que proporcionou ao componente um caráter dinâmico e contextualizado. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades propostas, viabilizaram a consolidação de conhecimentos - à luz da Reforma Psiquiátrica - fundamentais, além de corroborar para desconstrução de preconceitos em relação à Saúde Mental. A visão proporcionada pelo componente em questão possibilita, ainda, uma formação holística ao englobar as dimensões física e mental - em consonância com o conceito ampliado de saúde - e a aplicabilidade dos aspectos teóricos aprendidos no futuro fazer médico de cada discente. **Conclusão:** Dessa forma, fica evidente a importância da psiquiatria como tema transversal nos cursos de Medicina com vista a melhor atender, na atenção básica, o número crescente de indivíduos em sofrimento mental.

COAPES EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO. FACILITADOR OU DIFICULTADOR DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO?

AUTORES: Alessandra Lorenti Ribeiro (1); Rinaldo Henrique Aguilar da Silva (1); Maria Margarete Silva Galdieri (1); Alessandra Conceição da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - Humanitas

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas de Saúde, Serviços de Integração Docente Assistencial, Contratos, Educação, Sistema Único de Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Faculdade Humanitas iniciou suas atividades no segundo semestre de 2017 tendo como eixo estruturante do seu currículo o Programa Integrador (PI), voltado para a inserção dos alunos nos serviços de saúde do município desde o início do curso. O planejamento teve início em maio de 2017 com a discussão do COAPES junto a gestão municipal. Diversas dificuldades foram encontradas, sendo a principal delas o entendimento jurídico dessa nova política de parceria. **Objetivos:** Relatar a construção do COAPES ressaltando as principais fortalezas e fragilidades encontradas. **Relato de Experiência**: A instituição realizou apresentações do PI para diferentes colegiados gestores da SMS, enfatizando oportunidades de melhorar os serviços e valorizar profissionais da rede. A SMS disponibilizou 5 unidades de saúde para a instituição, que foram visitadas por representantes das duas entidades a fim de se identificar necessidades de melhorias e elaborar o plano de contrapartida. Tal documento foi entregue à SMS, com a programação de atividades a serem realizadas pelos alunos, e o pleito de que profissionais da rede pudessem atuar como preceptores e serem remunerados para tanto. Tal proposta não se

concretizou, teve sua essência modificada, e não foi concluída em tempo hábil, repercutindo na inserção dos alunos nos campos de prática. **Reflexão sobre a experiência:** A inexperiência do jurídico com esse novo instrumento organizacional modificou a construção da contrapartida voltada para os campos de prática, inviabilizou a valorização dos servidores, e atrasou a finalização e efetivação do contrato. A instituição não encontrou amparo em outras instâncias públicas para auxiliar a efetivação do mesmo. **Conclusões ou Recomendações:** por se tratar de um novo instrumento jurídico, é fundamental que as diferentes instâncias governamentais incentivem e propaguem experiências exitosas com o COAPES, bem como disponibilizem apoio para municípios e instituições de ensino no sentido de otimizar a elaboração dos mesmos.

CINEMED: UM RECURSO PSICOPEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Elisiane Rodrigues Garioli (1); Arthur Barbosa Cardoso (1); Wanêssa Lacerda Poton (1); Miguel Henrique Moraes de Oliveira (1); Roger Elias Bernabé Machado (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV
(2) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Filmes Cinematográficos. Ensino. Saúde.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O estudante de medicina possui extenso conteúdo disciplinar e por isso deixa de participar de debates de temática social de importância profissional discutidos, na maioria das vezes, de forma expositiva. Os recursos audiovisuais auxiliam no ensino-aprendizagem por apresentarem fatos, ou roteiros, que permitem ao estudante enxergar a realidade de outras perspectivas. **Objetivos:** Apresentar uma metodologia pedagógica ativa utilizando recursos audiovisuais. **Métodos:** O CineMED é uma ação do eixo “Cuidado em Saúde e Saúde Mental” do Projeto AMORtecer da Universidade Vila Velha, que oferece ao estudante variados temas relacionados a prática e vivência médica, utilizando filmes e documentários. Foram realizadas quatro sessões, tendo como temas: suicídio, carreira médica, violência contra mulher e autismo. As obras utilizadas foram: A ponte, The Physical, Silêncio das inocentes e Temple Grandin, respectivamente. Após a exibição, ocorre um debate conduzido por um facilitador qualificado, que incita a participação da plateia na discussão. **Resultados:** No filme A Ponte foram 47 alunos, as 6 perguntas feitas

obtiveram na maioria respostas nota “excelente”, com alguns “bons” e só 2 votos de “satisfeito”, com unânimes feedbacks positivos em relação à relevância do tema. No filme The Physician foram um total de 5, 4 perguntas realizadas com respostas nota “excelente” e as outras 3 tiveram 4 notas “excelentes” e 1 nota “bom”. No filme Silêncio das Inocentes foram 26 alunos e todas as perguntas tiveram resultados positivos, com algumas respostas discursivas sobre a importância do assunto para a formação profissional, parabenizando a ação. No filme Temple Grandin tivemos 10 alunos com pareceres positivos. De sugestão, pediram melhorar a divulgação das sessões para alcançar maior público. **Conclusões:** Apesar da falha na divulgação e baixa adesão, observa-se um aumento do senso crítico do estudante e desenvolvimento de empatia frente aos assuntos sociais, além da ampliação dos métodos de aprendizagem.

ANATOMIA PALPATÓRIA - PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Amanda Guimarães Cunha (1); Fernanda Arantes Mendonça Toledo Almeida (1); Alisson Alves Sousa (1); Maria José Pereira Vilar (2); Paulo Henrique Arantes de Faria (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia – UFU
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Percepção; Aprendizagem;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A disciplina de Anatomia Palpatória destina-se ao ensino de semiologia e semiotécnica do sistema locomotor, alvo de frequentes queixas clínicas e às vezes negligenciado pelos estudantes. Permite desenvolver competências necessárias para a realização do exame musculoesquelético relacionado à técnica de palpação, baseando-se em conhecimento técnico, habilidades psicomotoras e nos princípios éticos e humanísticos. **Objetivos:** Relatar a percepção dos acadêmicos do curso de medicina que cursaram a disciplina optativa de Anatomia Palpatória. **Relato de experiência:** Como método de aprendizado foram utilizados às salas de aulas invertidas, aulas teóricas e práticas e treinamentos. A fim de obter um feedback sobre as atividades promovidas e validar a necessidade dessa optativa na grade curricular do curso de Medicina, foi solicitado aos alunos que avaliassem subjetivamente a disciplina, utilizando uma palavra que sintetizassem sua percepção sobre o curso. **Reflexão sobre a experiência:** Analisamos a a percepção dos estudantes foi positiva e foi descrita com vários adjetivos que permitiram essa conclusão. Outra característica relatada foi “inovador”, já que o uso da metodologia

ativa de ensino, com aulas expositivas, práticas e atividades de monitoria foram uma maneira da disciplina utilizar os pontos positivos de cada metodologia no momento mais adequado. Entretanto, palavras como “longo”, indicam uma possível sobrecarga dos alunos com o conteúdo extenso, sugerindo que se possa reavaliar o conteúdo programático. **Conclusão:** Percebe-se a relevância de metodologias pedagógicas baseadas em competências. Ademais, fica clara a importância desse aprendizado ativo na satisfação e aprimoramento de conhecimento pelos alunos.

SEGURANÇA DO PACIENTE COMO EIXO TRANSVERSAL DO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA: POTENCIALIDADES E LIMITES.

AUTORES: Erika Martins Batista Stopato (1); Maria Gabriela Parenti Bicalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Segurança do Paciente, Docentes de Medicina, Aprendizagem Baseada em Problemas.

ÁREA: Currículo

Introdução. A segurança do paciente tem sido reconhecida como tema fundamental dos currículos da graduação em Medicina. O curso de Medicina da UFJF campus Governador Valadares iniciou em 2018 a abordagem da segurança do paciente de forma transversal em seu currículo. **Objetivos.** Inserir a segurança do paciente como tema transversal no currículo; sensibilizar docentes sobre a importância de abordar o tema; sensibilizar os discentes, desde o primeiro período, em relação à importância da segurança do paciente na formação e na prática profissional. **Relato de Experiência.** O tema foi desenvolvido com a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, em três encontros, em grupos de 10 estudantes, com um tutor facilitador. No primeiro encontro, foi apresentada situação problema baseada em situação real, que envolvia protocolos básicos de segurança do paciente. Os discentes elaboraram mapa conceitual e questões de aprendizagem. No segundo encontro, apresentaram pesquisas realizadas sobre as questões de aprendizagem e reelaboraram o mapa conceitual. No terceiro encontro, com a presença de todos os discentes e participação do profissional envolvido na situação problema, foram apresentadas as conclusões de cada grupo. **Reflexão sobre a experiência.** A

experiência evidencia a pertinência da abordagem precoce do tema segurança do paciente, mas é, sozinha, insuficiente para garantir a presença do mesmo no currículo de forma transversal. Em relatos avaliativos, os discentes ressaltam como ponto positivo o contato com situações complexas que envolvem equipe multidisciplinar e como aspectos negativos a época de realização da atividade e dificuldade em utilizar metodologias ativas. **Conclusões ou Recomendações:** O tema da segurança do paciente deve ser abordado de forma transversal e interdisciplinar nos currículos médicos, acompanhando a complexidade crescente dos conteúdos e habilidades. O tema está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais 2014, devendo ser abordado desde os períodos iniciais.

SUPORTE BÁSICO DE VIDA: COMO SE DÁ A RETENÇÃO DE CONHECIMENTO PELOS LEIGOS?

AUTORES: Isabela Laryssa Reis de Jesus (1); Alexandra Cumani Toledo (1); Assucena Dantas Malta (1); Oscarina da Silva Ezequiel (1); Sandra Helena Cerrato Tibiriçá (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

PALAVRAS-CHAVE: Suporte Básico de Vida, Parada Cardiorrespiratória, Educação em Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil. A maior parte destas ocorre por demora no atendimento pré-hospitalar à parada cardiorrespiratória (PCR). Quando devidamente capacitado, qualquer indivíduo, independente do grau de formação profissional, é capaz de intervir positivamente, realizando adequadamente o suporte básico de vida (SBV). Questão fundamental é determinar a temporalidade da retenção de conhecimento pelos leigos devidamente capacitados. **Objetivo:** Verificar a retenção de conhecimento por leigos que receberam curso de SBV, imediatamente, e após seis meses do treinamento. **Metodologia:** Participaram 79 profissionais da UFJF (27 Técnicos administrativos e 52 funcionários da limpeza terceirizados), provenientes de cinco cursos da área da saúde (medicina, nutrição, fisioterapia, farmácia e educação física). Aplicou-se questionário pré-pós para avaliar os conhecimentos dos participantes a respeito do SBV. Os funcionários foram divididos em dois grupos: um deles recebeu um vídeo explicativo para auxiliar na realização das manobras e outro

não. Foram ministradas três aulas teórico-práticas, cujo conteúdo foi: RCP e desobstrução no lactente, criança e adulto, com duração de 1h30min cada. Após o treinamento, os participantes foram submetidos a uma avaliação prática por check-list. **Resultados:** As variáveis estatisticamente significantes na retenção imediata foram: o aprendizado da respiração boca a boca, a relação de compressões por minuto, procedimentos após engasgo. A maioria dos avaliados aprendeu a verificar o pulso na PCR e acionar ajuda adequadamente. **Conclusão:** Dentre os fatores que afetam o armazenamento de informações por leigos estão: tempo, interesse e frequência do tema na vivência cotidiana. Os leigos avaliados neste trabalho melhoraram seu desempenho em relação às manobras consideradas mais difíceis (boca a boca) e, embora tenham melhorado seu desempenho no geral, estas variáveis não foram estatisticamente significantes. A segunda rodada de avaliações, após seis meses, poderá elucidar mais fatores que influenciem na retenção de conhecimentos pelos leigos.

REFORMULAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

AUTORES: Wallisen Tadashi Hattori (1); Yahn Rezende de Abreu (1); Eric Brandão Pelucio (1); Izza Barbara Ribeiro Cardoso (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Extensão; Pesquisa; Metodologia científica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Com a mudança curricular do curso de medicina, a matéria de metodologia cientifica sofreu algumas alterações de carga horária e conteúdo. Assim, após 4 anos dessa experiência, percebeu-se a necessidade de reformular o componente curricular de forma a atualizar o conteúdo e aplicar a prática em conjunto com a teoria **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos que realizaram o projeto de reestruturação do componente curricular das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo adequações relacionadas às Diretrizes Curriculares Nacionais de forma a promover o pensamento cientifico e crítico e apoiar a produção de novos conhecimentos. **Relato de experiência:** Foi realizada a leitura dos componentes curriculares anteriores para definir os conteúdos necessários para elencar os que tinham necessidade de permanecer e os que deveriam ser incluídos na carga horaria da metodologia cientifica. Construiu-se também a parte prática do componente curricular composta de atividades de extensão e pesquisa. **Reflexão da experiência:** Essa reformulação dos componentes curriculares nos permitiu perceber que o formato anterior não permitia desenvolver todas as competências esperadas para a formação medica. Além da necessidade de uma readequação da

distribuição da carga horaria por conteúdo. **Conclusão:** Percebemos então, uma ampliação do rol de competências desenvolvidas durante a formação médica e uma maior integração deste conteúdo com os demais componentes curriculares do curso.

DO INÍCIO AO FIM. A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO PALIATIVO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES.

AUTORES: Luiza Moura Carraro (1); Igor de Oliveira Claber Siqueira (1); Mônica Isaura Correa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Caratinga - UNEC

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado paliativo, Mudança curricular.

ÁREA: Currículo

Introdução: Com o aumento da longevidade, houve também o crescimento da prevalência de doenças crônicas e neoplásicas. Atualmente existem diversas possibilidades terapêuticas que podem ser empregadas de diferentes maneiras com a finalidade de cura do paciente, todavia, muitas dessas se tornam iatrogênicas quando utilizadas de forma indiscriminada. Assim, a medicina paliativa ganha destaque, uma vez que tem como objetivo o tratamento sintomático e o bem-estar do paciente. **Objetivo:** Ilustrar a importância da mudança da grade curricular dos cursos de medicina, com a implantação da disciplina de cuidados paliativos. **Relato de experiência:** Em 2018, o Centro Universitário de Caratinga implantou a temática de cuidados paliativos em sua grade curricular, onde a mesma passou a ser parte da cadeira de clínica médica. Com isso, em sua ementa passou a ser trabalhado: a morte, o luto, hipodermóclise, tratamento para dor e outros sintomas, uso de opióides e suas variações, terapias ocupacionais, bem como outros fatores importantes dentro do tratamento paliativo. Com isso, os alunos passaram a ter uma visão mais humanitária e técnica sobre aqueles pacientes ditos “sem expectativa” e também a entender que o fim do tratamento que possibilita cura, não é o fim da medicina. **Reflexão sobre a experiência:** O desconhecimento nos leva ao erro,

enquanto o conhecimento nos faz questionar e acertar. A não possibilidade de cura, ao contrário do que muitos acreditam, pode ser sinônimo de bem-estar e estabilidade. O Paliativo vem com a finalidade de valorizar o tratamento da dor total do paciente (espiritual, físico, familiar e social) e proporcional qualidade de vida aos mesmos. **Conclusões**: Por todos os fatos supracitados, é fundamental que os futuros generalistas tenham conhecimento desta disciplina, uma vez que o cuidado paliativo não é empregado somente em pacientes tidos como em estado terminal, mas todos aqueles que portam uma doença crônica.

QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E PERCEPÇÃO DO AMBIENTE EDUCACIONAL: QUAL A RELAÇÃO?

AUTORES: Gabriela Ferreira de Camargos Rosa (1); Vilson Limirio Junior (1); Helena Borges Martins da Silva Paro (1); Vynícius Vieira Guimarães (1); Alessandra Carla de Almeida Ribeiro (1); Débora Vieira de Leves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina; Percepção Social; Meio Ambiente

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A percepção do ambiente educacional e a qualidade de vida dos estudantes de medicina estão positivamente relacionadas e ambas impactam no desempenho acadêmico e sua prática profissional futura. **Objetivos:** Identificar quais elementos específicos do ambiente educacional possuem relação com a qualidade de vida. **Métodos:** Trata-se de pesquisa observacional, transversal de abordagem quantitativa que consistiu na aplicação do questionário The Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM) e World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref). Todos os estudantes matriculados no curso eram elegíveis para o estudo. Após, foi realizada análise de regressão múltipla utilizando as questões individuais do DREEM como variáveis previsoras de cada um dos domínios da qualidade de vida do WHOQOL-bref, são eles: domínio físico, psicológico, relações sociais e ambiental. **Resultados:** Duzentos e dezessete estudantes (38%) responderam ao questionário. Das cinquenta questões do DREEM, vinte e três são variáveis significativamente previsoras de algum domínio

da qualidade de vida, todas as positivamente relacionadas. Sendo que dessas as questões “Estou confiante que vou ser aprovado neste ano”, “Minha vida social é boa” e “A satisfação é maior do que o estresse de estudar medicina” apresentaram relação com todos os domínios de qualidade de vida ($p < 0,05$). Além disso, as questões “Tenho boa capacidade de memória para tudo que preciso”, “Tenho boa capacidade de concentração” e “O ensino me encoraja a buscar meu próprio aprendizado” possuem relação com três dos quatro domínios de qualidade de vida ($p < 0,05$). **Conclusões:** Os resultados permitem identificar elementos da percepção do ambiente educacional que possuem relação positiva com a qualidade de vida dos estudantes, sendo então alvos para possíveis estratégias visando a melhoria do ambiente acadêmico e da qualidade de vida dos graduandos.

INTEGRALIDADE DO CUIDADO À POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI: PROMOÇÃO DE ATIVIDADE CURRICULAR PARALELA NA SUBVERSÃO DE DESAFIOS DA MUDANÇA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Fernando Gontijo Resende Souza (1); Josilene Nascimento Seixas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Lavras - (UFLA)

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em Saúde. Pessoas Transgênero.

ÁREA: Currículo

Ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina encorajem, dentre suas perspectivas, a discussão de questões de gênero e sexualidade na formação do discente de Medicina, a abjeção de identidades trans para a prática médica ainda persiste na realidade do ensino médico. A promoção de um simpósio na Universidade Federal de Lavras (UFLA), no período de maio do ano corrente, focado na abordagem integral à saúde da população trans e travesti objetivou proporcionar espaços de debate e aprendizado acerca das demandas e necessidades de saúde dessa população, bem como a reflexão acerca dos desafios acerca da garantia de sua abordagem efetiva na formação médica. Ao longo da programação do simpósio foram discutidas temáticas e informações substanciais para a formação e capacitação do profissional de saúde para o manejo e cuidado biopsicossocial adequado às necessidades e subjetividades dessa população, de forma a prover acolhimento integral, empático e humanizado, visando não apenas a adesão clínica, mas a visão holística daquele indivíduo, dando-lhe dignidade ao atendimento e permitindo sentimentos de existência e visibilidade. Essa provisão vê-se importante ao passo que atua no combate à abjeção de identidades trans através do atendimento digno e respeitoso, que vai desde o tratamento pelo nome social até

a melhoria e adequação de seu atendimento e formação para suprir as demandas e necessidades quanto à saúde dessas pessoas. Assim, a realização desse simpósio concebeu a oportunidade de reflexão acerca dos desafios a serem subvertidos para a efetiva implementação dessas temáticas nas matrizes curriculares e, desta forma, combater à transfobia institucionalizada e fomentar a interlocução entre a capacitação do discente de Medicina e a criação e manutenção de políticas públicas voltadas à essa população, bem como sua garantia no acesso e qualidade do manejo de seu cuidado enquanto seres humanos em sua integralidade.

O ENSINO DA MORTE E DO MORRER NA EDUCAÇAO MÉDICA: PREPARAÇÃO DO DISCENTE PARA SEU ENFRENTAMENTO NA PRÁTICA MÉDICA

AUTORES: Katia Poles (1); Fernando Gontijo Resende Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Lavras (UFLA)

PALAVRAS-CHAVE: Tanatologia. Morte.

ÁREA: Currículo

Através de uma abordagem histórico-cultural acerca da morte, tem-se que a evolução, cada vez mais biologicista e tecnológica da medicina e das instituições convergiram para que estas instituições – hospitais e escolas médicas – afastassem, emotiva e estruturalmente, a preparação do profissional de saúde para com o processo do morrer, devido à falsa idealização de uma “estrutura de poder” de cura, que se respalda no preceito de que a cura parece ser a única grande meta da medicina, o que acaba promovendo frustrações quando estes são confrontados pela inevitabilidade da morte. A disciplina “Introdução à Tanatologia”, oferecida pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) objetiva, em suas perspectivas basilares, fornecer aos discentes substratos para se (re) pensar o processo de morrer, de forma a contribuir para a desconstrução conjuntural da idealização de poder de cura, que muitos médicos ainda carregam consigo. Ao decorrer da disciplina, através de aulas e leitura paralela de artigos científicos acerca da temática da morte, foi possível realizar uma profunda reflexão acerca do real papel dos profissionais de saúde, especialmente dos médicos, para com a saúde do paciente: temos, realmente, o poder de curar e lutar contra a morte? A partir da reflexão acerca deste questionamento, foi possível assumir a posição do quão importante se vê a mudança da forma como os médicos se veem numa figura imersa nas estruturas de poder de

curar, que acaba gerando frustrações quando confrontados pela inevitabilidade e naturalidade da morte. Assim, a inclusão de reflexões mais profundas nesse aspecto ao longo do curso reflete a mudança na formação do discente de medicina, através da (re) construção da forma como a morte é vista e vivida por esses profissionais, desmistificando falsas ideias de poder de cura, e criando perspectivas acerca do verdadeiro significado da profissão: o alívio, a atenção e o cuidado aos indivíduos.

A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO: VISÃO DISCENTE DA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Vilson Limirio Junior (1); Izza Barbara Ribeiro Cardoso (1); Wallisen Tadashi Hattori (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Currículo; Pesquisa

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, reforçam a responsabilidade institucional para com a pesquisa na formação do médico, como meio de promover o pensamento científico e crítico. **Objetivos:** Relatar a experiência com a realização obrigatória de uma pesquisa em um módulo de um curso de medicina e as consequências para formação médica. **Relato de Experiência:** Entre o sexto e oitavo semestres de um curso de medicina, está entre as atividades obrigatórias do formando a idealização, organização e execução de um projeto de pesquisa. Os estudantes são divididos em grupo, cada um com no mínimo um professor orientando a pesquisa, além da supervisão do professor responsável pelo módulo. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência permitiu adquirir conhecimentos teóricos e práticos de como realizar pesquisas científicas, fundamentais para que se estimule a produção de novas pesquisas, ou seja, é o estímulo inicial para a produção de novos conhecimentos científicos a serem incorporados nas práticas em saúde. Além disso, a execução de uma pesquisa permite a aplicação e formação de juízo crítico sobre conhecimentos

teóricos, como por exemplo de estatística, dando sentido a eles, bem como aumenta a criticidade com relação a recomendações de práticas relacionadas a assistência em saúde, aprimorando o exercício da medicina baseada em evidências. Por fim, é o estímulo inicial para a produção de novos conhecimentos científicos a serem incorporados nas práticas em saúde. **Conclusões:** Para que a formação integral do médico no que tange a promoção do pensamento científico e crítico é essencial que estudantes se envolvam na produção desse conhecimento e para isso, a partir de nossa experiência recomendamos que as instituições de ensino destinem parte da carga horária obrigatória do discente para realização de uma pesquisa científica.

INSTRUÇÃO AO AUTOEXAME DE CABEÇA E PESCOÇO PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNESA AOS PACIENTES ATENDIDOS NA POLICLÍNICA RONALDO GAZOLLA E NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA-LAPA - PROJETO DE EXTENSÃO SOCIAL

AUTORES: André Luiz Santos Saud (1); Bruna Moreira Gazal (1); Roxanne Cabral Pinto Santos (1); Timna Cardoso D'Almeida (1); Mariana Ferreira Ribeiro (1); Andréa Alves da Conceição (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina - UNESA

PALAVRAS-CHAVE: educação médica, saúde pública, autoexame, cabeça, pescoço

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O presente projeto de extensão visa a instrução aos pacientes à realização do autoexame da cabeça e pescoço. Contrário a outros tipos de câncer,

que requerem ferramentas mais sofisticadas para o diagnóstico, o bucal e o de pescoço são facilmente detectados em um exame clínico de rotina, ou autoexame realizado pelo próprio paciente, desde que devidamente orientado, tendo em vista estes sítios anatômicos serem comumente os primários. Essa enfermidade tem comportamento agressivo, sendo o tratamento mutilante e excludente social. A taxa de mortalidade da doença está em torno de 50 por cento dos casos, constituindo assim um problema de saúde pública. Considerando o elevado índice de morbidade e mortalidade e pela grande possibilidade de diminuição destes índices através da identificação precoce, os esforços do sistema de saúde em relação a esse problema devem se concentrar na educação do público, informando-o quanto aos fatores de risco, sinais e sintomas de alerta, bem como sobre a realização do autoexame. Desta maneira, tem-se a oportunidade do diagnóstico precoce do câncer de boca, detectando-o em estágios incipientes. Introduzir o acadêmico de medicina neste contexto de atenção primária, prevenção e educação em saúde, se mostra um fator preponderante e fundamental na formação médica. **Objetivos:** Educar os pacientes atendidos no ambulatório da Policlínica Ronaldo Gazolla e no Centro de Saúde Escola-Lapa pelos alunos da Faculdade de Medicina da Unesa, sob supervisão docente, a realizarem o autoexame da cabeça e pescoço. **Relato de Experiência:** Os pacientes serão instruídos ao autoexame nos seguintes sítios anatômicos: bochechas, lábios, língua, assoalho bucal, palato, pescoço e glândula tireoide. Após a instrução realizada pelos discentes sob orientação docente, os pacientes deverão repetir os movimentos sem a ajuda do orientador, realizando assim um check-list imediato no sentido de avaliar-se a compreensão do método e sua internalização. Até o presente momento, 49 pacientes foram atendidos e orientados. Deste total apenas 3 (6,1%) conheciam o autoexame da cavidade oral e da glândula tireoide. Do Check-list imediato proposto com sete regiões a serem autoexaminadas, seis pacientes não o realizaram (12,24% do N total). Na bochecha 88,37% de um universo de 43 pacientes, realizaram o autoexame corretamente. Nos Lábios 88, 37%. Na língua 79,1%. No soalho bucal 69,75%. No palato 76,75%. No pescoço 83,72%. Na glândula tireoide 88,37%. **Reflexão sobre a experiência:** Inserir o aluno de medicina em projeto de extensão social visando tornar o autoexame da cabeça e

do pescoço uma rotina familiar, ampliando de maneira significativa o diagnóstico precoce das lesões nestes sítios anatômicos faz com que sua formação adquira mais um viés de educação e treinamento em serviço significativo, chamando a atenção do discente em relação ao impacto social da atenção primária e da prevenção e diagnóstico precoce. **Conclusões ou Recomendações:** A forte adesão dos acadêmicos de medicina da UNESA envolvidos neste projeto de Extensão, nos chama a atenção de como a vivência do discente em cenários práticos de cunho social é importante para a formação médica. Associar o treinamento em serviço com a instrução ao autoexame da cabeça e do pescoço como ferramenta efetiva de prevenção e diagnóstico precoce tem sido grandemente significativo para o estímulo e a sedimentação do interesse em boas práticas médicas.

CINEMA E LITERATURA COMO RECURSOS PARA REFLEXÃO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

AUTORES: Bruna Matos de Lima (1); Cristina Kaim (1); Paulo Henrique Arantes de Faria (1); Marcela Araújo de Oliveira Santana (1); Fernanda Arantes Mendonça Toledo Almeida (1); Tânia Maria da Silva Mendonça (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Medicina nas Artes;

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: Usar a arte cinematográfica como ferramenta para discussões pedagógicas é comum na educação médica. A associação concomitante entre esse recurso e obras literárias potencializa a crítica e reflexão, atuando de forma inovadora. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de produções cinematográficas e literárias como recurso na reflexão do processo saúde-adoecimento e morte. **Relato de experiência:** No sexto período do curso de medicina os acadêmicos participaram de discussões a respeito da resolução de problemas morais relacionados com o final da vida. Para tal, foram utilizados como disparadores o livro “A morte de Ivan Ilitch”, de Liev Tolstói, e o filme “As Invasões Bárbaras” de Denys Arcand. Ambos retratam personagens à beira da morte e abordam suas angústias e sofrimentos, e foram usados com o objetivo de refletir sobre cuidados paliativos e dignidade durante o processo de adoecimento. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência foi avaliada como construtiva, sendo possível refletir sobre as relações de cuidado interpessoais e as relações médico-paciente contidas nas obras. O clássico de Tolstói intriga pessoas em todo mundo com o mistério da doença do personagem principal, algo que foi abordado com os alunos: o “não saber” do médico e como lidar

com tais frustrações. Ademais, o filme trata da morte a qual tem importante papel na formação médica. Como desafio, temos o fato de que nem todos os alunos assistiram e leram o livro o que diminui a riqueza da discussão. Mais, foi possível que esses alunos absorvessem o tema, parcialmente, com o debate. **Conclusão ou Recomendações:** O uso de filme e livro, como disparadores para a discussão, favoreceram o desenvolvimento de competências relacionadas à relação médico-paciente.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA INSERIDOS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ÀS VITIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

AUTORES: Fernanda Fernandes Alves (1); Mariana Hasse (1); Izza Barbara Ribeiro Cardoso (1); Amanda Guimarães Cunha (1); Ana Letícia Silvestre Minucci (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual; Saúde Pública; Promoção da Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A violência sexual é um problema de saúde pública com efeitos devastadores. Podem ocorrer consequências imediatas, como gravidez, infecções do trato geniturinário e doenças sexualmente transmissíveis, e à longo prazo, como distúrbios sexuais, depressão, pânico, somatização e maior propensão ao abuso e dependência de substâncias psicoativas, além de tentativas de suicídio. Assim, torna-se essencial a preparação dos profissionais de saúde para atenderem de forma qualificada a essas pacientes. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos inseridos na rotina de um serviço de atendimento a vítimas de violência sexual. **Relato de experiência:** Durante um semestre, quatro estudantes do curso de Medicina acompanharam o serviço local de atendimento a vítimas de violência sexual. Nesse contexto, acompanharam o acolhimento das vítimas, discussões dos casos e procedimentos de aborto previsto em lei. Tiveram também a oportunidade de discutir com diversos profissionais aspectos éticos e legais que regem o cuidado às vítimas de violência sexual, inclusive o atendimento ao abortamento. **Reflexão da experiência:** Participar de atendimentos a vítimas de violência sexual foi enriquecedor, além de estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina capacitando a atuar em diferentes

cenários, níveis de atenção à saúde e compreender como deve ser realizado o acolhimento dessas pacientes. Percebemos que o atendimento nesse tipo de serviço precisa ser diferente, uma vez que é necessária maior integração da equipe para que haja um atendimento integral a saúde. Uma dificuldade encontrada foi lidar com a carga emocional dos casos, não deixando que ela afetasse negativamente nosso processo de aprendizagem. **Conclusão:** Percebemos que o serviço ainda possui pontos a serem melhorados, mas vemos que, mesmo sendo novo, pode ter grande impacto na sociedade e na formação dos acadêmicos que poderão ter a experiência de acompanhar esse cenário.

ENTRE DESCONHECIMENTOS E COMENTÁRIOS JOCOSOS: PENSANDO O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBT EM UM PRONTO SOCORRO UNIVERSITÁRIO

AUTORES: Izza Barbara Ribeiro Cardoso (1); Alisson Alves Sousa (1); Hugo Fontes Nogueira (1); Gustavo Antonio Raimondi (1); Ruthiellem Rodrigues Marques (1); Guilherme Oliveira Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas LGBT, Pronto-Socorro, Educação Medica, Preconceito de gênero

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No 7º período do curso de medicina, por meio da Aprendizagem Baseada em Projeto, foi proposto a realização de um projeto sobre o atendimento da população LGBT no pronto socorro universitário. A fim de, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina, aprimorar uma perspectiva crítica e reflexiva da assistência em saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de um projeto de intervenção em saúde sobre o atendimento da população LGBT em um pronto socorro de um hospital universitário. **Relato de experiência:** Por meio da análise do atendimento da população LGBT, a partir de entrevistas com professores, preceptores e residentes que atuam nesse serviço, foi identificado deficiências na compreensão sobre orientação afetivo-sexual e identidade de gênero e sua interface com o cuidado em saúde. Além do mais, identificou-se que após os atendimentos dos (as) usuários (as) ocorriam comentários jocosos sobre eles (as), evidenciando o preconceito e a violência à essa população. Buscando minimizar esses efeitos deletérios das iniquidades sociais em saúde, realizou-se um projeto de intervenção

nesse local por meio da produção de folders e cartazes para profissionais e usuários (as) sobre questões relacionadas aos conceitos e direitos da população LGBT. **Reflexão sobre a experiência:** Percebemos que há muitas barreiras para o cuidado integral em saúde de população marginalizadas e negligenciadas pela formação médica, como a população LGBT. Apesar do pronto socorro ser um espaço caracterizado pelo cuidado pontual, a efetivação dos direitos dos usuários em saúde e do cuidado integral e equânime em saúde pode ser alcançado pelo conhecimento das demandas em saúde da população LGBT e promoção de posturas éticas entre os profissionais. **Conclusões:** Percebemos a importância da Aprendizagem Baseada em Projetos e da integração ensino-serviço para aprimorar o senso crítico e reflexivo entre acadêmicos, preceptores e docentes. O que resultou no aperfeiçoamento da relação médico-paciente.

O PAPEL DA "LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE FISIOLOGIA" (LAIFI) NO ENSINO MULTIPROFISSIONAL DA FISIOLOGIA ATRAVÉS DO CURRÍCULO PARALELO

AUTORES: Fernando Gontijo Resende Souza (1); Luciano José Pereira (1); Matheus de Ávila Fortes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Lavras - (UFLA)

PALAVRAS-CHAVE: Fisiologia; Práticas Interdisciplinares.

ÁREA: Currículo

A educação interprofissional, através da coordenação do compartilhamento de conhecimento entre futuros profissionais de várias áreas no campo da saúde, representa uma abordagem importante no que tange o estudo da fisiologia, uma vez que permite a complementação do aprendizado dos discentes numa visão holística dessa ciência, sob a perspectiva de diferentes cursos. A “Liga Acadêmica Interdisciplinar de Fisiologia” (LAIFI), dentre suas perspectivas fundantes, fomenta discutir e aprofundar os conhecimentos de fisiologia e sua interdisciplinaridade com outras matérias através da integração de diferentes cursos do campo de saúde, como Nutrição, Medicina e Educação Física, na composição das discussões promovendo uma abordagem multiprofissional dos assuntos propostos. Assim como no ensino, o compartilhamento de informações concernentes à saúde humana não deve ser polarizado em uma figura única, no primeiro caso na do professor e no segundo na figura do médico. Nesse sentido, um núcleo de estudos interdisciplinar, como a LAIFI, quebra tal paradigma, de modo a horizontalizar o ambiente de discussões e agregar a todos aquilo que deve ser constituinte de um currículo de um profissional da saúde. Para tanto, são realizadas reuniões para a exposição de

temas democraticamente selecionados e concernentes a todas às áreas de atuação, assim como capacitações a fim de desenvolver nos participantes habilidades necessárias ao manejo do paciente integralmente. Desta forma, a participação e estudo de questões embasadas pela Fisiologia, contudo de modo interdisciplinar, valorizando uma abordagem multiprofissional da pessoa humana, proporciona ao estudante de Medicina uma formação profissional completa e necessária para a atuação em qualquer nível de atenção em saúde. Assim, a LAIFI, enquanto núcleo facilitador das abordagens múltiplas da fisiologia enquanto ciência, coloca-se num local de notável importância para a formação integral e adequada do discente de Medicina, impactando, desta forma, a melhoria na qualidade de ensino teórico e atuação ao longo da prática médica.

UTILIZAÇÃO DE VIDEOAULAS INTERATIVAS COMO MATERIAL COMPLEMENTAR AO ESTUDO MORFOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Beatriz Gedeon Cubilhas (1); Henrique Larocca Peree (1); Rafael Carneiro de Lélis (1); Hamilton Miranda de Abreu Filho (1); José Vaz Holzgrefe Júnior (1); Maria Suzana Vasconcelos de Araújo Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Filmes e Vídeos Educativos; Tutorial Interativo; Tutoria.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. O Grupo de Ciências Morfofuncionais (GCM), uma monitoria da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), vinculada ao Laboratório Morfofuncional (LMF) da Instituição, atua dando suporte aos acadêmicos no ciclo básico da graduação em Medicina. As videoaulas interativas elaboradas pelo GCM são instrumentos que auxiliam na solidificação do conhecimento dos discentes no Componente Curricular “Biomorfofuncional I”, surgindo frente à necessidade de métodos alternativos para a transmissão do conhecimento na era tecnológica. **Objetivo.** Analisar a contribuição da interatividade nas videoaulas e sua colaboração no aprendizado os acadêmicos da EBMSP. **Relato de experiência:** As videoaulas foram elaboradas de acordo com o conteúdo programático dos módulos de cardiorrespiratórioe Osteo-muscular-linfóide-hematopoiético. Esses vídeos possuem curta duração, cerca de cinco a dez minutos, e ao longo da sua execução são realizadas perguntas que testam o conhecimento do aluno e estimulam o

aprendizado ativo. Ademais, pode-se colocar um link para materiais complementares, como um artigo científico. O GCM produziu as videoaulas no estúdio da EBMSP com a participação de monitores e ex-monitores, auxiliados por materiais produzidos no PowerPoint. Esses vídeos foram disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle da Instituição. **Reflexão sobre a experiência:** Percebe-se que as videoaulas contemplam os objetivos propostos quanto ao aprendizado ativo. Entretanto, necessita-se de meios de divulgação mais eficazes, de modo que a ferramenta seja disponível para discentes de outras instituições. **Conclusão.** As videoaulas interativas ampliaram os recursos didáticos, permitindo um estudo personalizado pelo discente, acarretando menos estresse e proporcionando um aprendizado ativo do conteúdo. Desta maneira, contemplaram seu propósito, servindo como material complementar e potencializando a atuação da monitoria.

A PERCEPÇÃO DO PRECEPTOR FRENTE AO PRIMEIRO CONTATO DOS ALUNOS DE MEDICINA COM A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO

AUTORES: Marta Lisiane Pereira Pinto de Carvalho (1); Alessandra Bontorim de Souza (1); Fatima Arthuzo Pinto (1); Marisa Reis da Silva Nogueira (1); Alessandra Lorenti Ribeiro (1); Rinaldo Henrique Aguilar da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos - Humanitas

PALAVRAS-CHAVE: Portfólio, educação em saúde, metodologia ativa de ensino aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Em busca de um conhecimento significativo os alunos de medicina da Faculdade de Ciência Médicas de São José dos Campos - Humanitas, são inseridos nos cenários de prática a partir do segundo período. Suas vivencias devem ser relatadas e acompanhadas por meio da construção de um portfólio reflexivo, cujas as etapas são: confronto experiencial, síntese provisória (brain storming, lacuna do conhecimento e objetivos da aprendizagem), informações, nova síntese, avaliação do processo e feedback do preceptor. Durante o primeiro semestre, os alunos realizaram relatos de suas vivencias no campo de prática, sendo avaliados pelas preceptoras do Programa Integrador. **Objetivos:** relatar a percepção do preceptor frente ao primeiro contato dos alunos de medicina com a construção do portfólio reflexivo. **Relato de experiência:** Inicialmente os alunos receberam por escrito as orientações para a elaboração do portfólio, de acordo com as etapas do ciclo de problematização, sendo eles: 1º ciclo: observou-se uma dificuldade e ansiedade dos estudantes na construção do portfólio no que diz respeito a procura por referencial

teórico, escrita e a transcrição das reflexões; 2º ciclo: houve uma satisfação dos estudantes com a melhora do entendimento do instrumento e amplitude de reflexão em sua construção; 3º ciclo: caracterizado por diálogos críticos e de sugestões diante das experiências vivenciadas. **Reflexão sobre a experiência:** houve uma melhor compreensão e evolução na construção do portfólio como um instrumento de aprendizagem. Compreende-se que as dificuldades percebidas ocorreram frente a um processo de transição do método tradicional para o método reflexivo. **Conclusões ou recomendações:** O uso do portfólio como metodologia no ensino superior, demonstrou ser um instrumento que prioriza o processo auto-regulador da aprendizagem permitindo a avaliação formativa. Este processo possibilita a autonomia intelectual, tornando o estudante protagonista de sua aprendizagem.

A RELEVÂNCIA DE UMA BOA RELAÇÃO ENTRE O DOCENTE E O DISCENTE PARA AS ADAPTAÇÕES ENFRENTADAS PELOS ALUNOS DO 1° PERÍODO DE MEDICINA

AUTORES: Sara Pinheiro Reis (1); Jessica Castelo Branco de Vasconcellos (1); Natália de Lima Pereira Coelho (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade discentes saúde mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Há um aumento de transtornos mentais entre acadêmicos de medicina. Na graduação, muitos apresentam o primeiro episódio psiquiátrico por fatores estressores aos quais são expostos, desde a competição no vestibular, sobrecarga até dificuldades na administração do tempo. No primeiro período, a maioria está despreparada para enfrentar estas situações, evidenciando a importância do docente na adaptação dos discentes. **Objetivos:** Elucidar a importância do docente na adaptação dos discentes no primeiro período de medicina; descrever o impacto da atuação do docente na saúde mental do acadêmico de medicina. **Relato de experiência:** Ao ingressarmos no curso de medicina iniciamos uma adaptação à rotina acadêmica. Deparamos com mudanças que exigem esforço e o enfrentamento de desafios que nos frustram e forçam a vivenciar muitos sentimentos, desencadeando preocupações. Com a mudança de rotina, novas responsabilidades e a distância dos familiares, tornamo-nos mais propensos ao estresse e transtornos.

Na medicina há um grande volume de conteúdo que requer administração do tempo para que a aprendizagem seja saudável. Assim, percebemos a importância dos professores que com orientações, proporcionam tranquilidade e preparação para o período de provas onde há maior estresse e ansiedade. **Reflexão sobre a experiência:** Uma boa relação entre docentes e discentes é fundamental para amenizar as fragilidades que acometem os estudantes de medicina, em especial os do primeiro período. A transição de rotina pela qual os acadêmicos são submetidos faz com que tenham receios e angústias prejudiciais à vida acadêmica, podendo contribuir para o aparecimento de patologias psíquicas. **Conclusão:** No meio acadêmico, tem-se um crescimento das patologias psiquiátricas devido às responsabilidades impostas. Transtornos de ansiedade e depressão merecem atenção pela sua gravidade e potencial propensão ao suicídio. Percebemos, que um docente pode mudar a vida do discente, do ensino acadêmico ao apoio psicológico. Além de mostrar caminhos e orientações ao estudante, o docente pode ainda, identificar rápido, quando um discente necessita de intervenção.

INTERFACES ENTRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PSICOLOGIA MÉDICA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

AUTORES: Carolina Gomes Pinho de Almeida (1); Emanuelle Araújo Azevedo Malafaia (1); Denise Ribeiro Barreto Mello (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor
(2) UniRedentor

PALAVRAS-CHAVE: Medicina. Psicologia Médica.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Existe uma necessidade de ampliar o entendimento sobre o processo saúde/doença de acordo com o modelo biopsicossocial, o que envolve a consideração dos aspectos técnicos e relacionais entre médico paciente. O Portfólio Reflexivo, uma metodologia ativa de aprendizagem e avaliação, por meio da integração teoria e prática, permite ao estudante uma oportunidade de refletir, conhecer e pensar em como ser um médico que possa fazer diferença na vida das pessoas e em sua própria vida. Desse modo, o estudante pode obter uma significativa aprendizagem e um modo diferente de estar, ver e viver no mundo. A Psicologia Médica permeia o campo da medicina, indo além da teoria, alcançando resultados significativos através da sua aplicabilidade prática. No livro “O ensino da Psicologia Médica”, Abram Eksterman relata suas experiências vividas durante sua vida acadêmica como professor universitário, ressaltando o quanto é imprescindível estudar o homem doente e não a doença do homem, deixando claro que isso só ocorre quando a Psicologia se faz presente em todo o curso de medicina; pois ao estudar o conteúdo da disciplina estamos iniciando nosso processo de cura. Conforme Hipócrates: “Só aquele que curou a si mesmo, pode propiciar a cura de outrem”. Ao resgatar a

medicina da pessoa, a psicologia médica aproxima-se dos pressupostos da atenção básica à saúde ao priorizar atendimento ao ser humano de uma forma integral, no qual o médico possa ouvir e conhecer a história do seu paciente com o propósito de estabelecer uma terapêutica específica para cada caso, de acordo com cada contexto e condições de vida. Essa forma de aprendizado transforma o aprendizado do estudante que, ao se deparar com variadas situações, precisa da habilidade de aprender com cada uma delas, transformando as dificuldades em oportunidades de crescimento.

MELHORA DA LINGUAGEM E DA HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO

AUTORES: Ana Claudia Troncha Tavares (1); Nathália Irffi Carvalho (1); Heloisa Silveira Moreira (1); Isabela Junqueira Ferreira (1); Uslaene Rocha de Lima (1); Rosana Morais Lamego (13)

INSTITUIÇÃO:
(1) Jose do Rosário Vellano Unifenas

PALAVRAS-CHAVE: Barreiras de Comunicação, Capacitação, Doadores de sangue, Educação médica.

ÁREA: Currículo

Introdução: Atualmente há uma grande preocupação com as habilidades de comunicação dos profissionais médicos bem como a interação médico-paciente. Contudo, ainda existem poucas formas de aprimorar tal habilidade entre os acadêmicos. Nesse contexto, os projetos de extensão são uma ferramenta para a complementação da formação profissional, pois auxilia na aquisição e no aprimoramento desta aptidão. Sendo assim, o projeto de extensão "DOE-SE: mobilização de doadores", atuante na Faculdade de Medicina da UNIFENAS-BH, tem entre seus benefícios auxiliar na habilidade de comunicação de seus integrantes durante a realização de suas atividades. **Objetivo:** Demonstrar a importância do projeto de extensão para as habilidades de comunicação dos acadêmicos e para a complementação da formação médica. **Relato de experiência:** O projeto de extensão "DOE-SE" foi criado com o objetivo de levar conhecimento sobre a temática de doação de sangue e medula óssea, por vezes defasado entre os estudantes. Para isso o projeto é realizado em três fases: capacitação dos

estudantes com a realização de um curso de multiplicadores pela Fundação Hemominas e participação em oficinas, divulgação dos conhecimentos adquiridos por meio de panfletagem e a capitação de doadores com uma campanha de doação de sangue. **Reflexão da experiência:** O projeto apresenta uma nova temática que leva em consideração fatores sociais que não são abordadas na grade curricular. Além disso, oferece a oportunidade de que o estudante de medicina aprimore a linguagem coloquial a fim de repassar seus conhecimentos para a população. Por vezes o estudante deve usar a oratória, tanto para falar sobre o tema, bem como defender seu ponto de vista sobre o mesmo. **Conclusão:** Além de aprimorar o currículo, os estudantes que participam do projeto de extensão ganham e praticam suas habilidades, incluindo as de comunicação, o que contribui para uma melhor relação médico-paciente.

ESTUDO DE CASO REAL COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO BÁSICO-CLÍNICA DESDE O PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA.

AUTORES: Gabriela Silva Gomes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em Saúde. Práticas Interdisciplinares. Anatomia. Lesão Cerebral Traumática. Estudo de Caso.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina orientam a inserção do estudante nos diversos ambientes de aprendizagem desde o primeiro período e o uso de métodos ativos de ensino-aprendizagem. O curso do Campus UFRJ-Macaé inicia com maioria de disciplinas básicas ministradas em salas/laboratórios. **Objetivos:** Promover integração dos conteúdos básicos de Anatomia ministrados no primeiro período com a vivência clínica através de um caso real. **Relato da experiência:** Os estudantes fizeram uma visita ao Hospital Público de Macaé acompanhados por preceptora. Em duplas, conheceram um usuário, orientados por profissional da rede, e estudaram o caso real ao longo do período. O caso relatado foi de homem, 33 anos, apresentando traumatismo craniano e tetraplegia após acidente automobilístico. Os assuntos correlacionados com a Anatomia abrangeram a estrutura básica da traquéia; a musculatura envolvida na respiração; a musculatura locomotora com ênfase no tríceps sural e sua vascularização, assim como ossos do crânio e vértebras. Ao final, um pôster sobre a experiência foi apresentado. **Reflexão:** O trabalho permitiu o contato com a prática desde o início da formação médica, maior compreensão e aplicação dos conteúdos básicos de Anatomia e fomentou uma discussão acerca da relação médico-paciente

e da integralidade do indivíduo hospitalizado. Observamos que conteúdos de outras disciplinas básicas poderiam ser abordados nos casos reais promovendo uma integração além da básico-clínica, mas interdisciplinar e até interprofissional. **Conclusões:** Transpor as DCNs do papel para a prática em uma Universidade tradicional é um grande desafio. Precisa ser gradual e envolver os atores no processo. O método neste trabalho promoveu integração básico-clínica, introduziu algumas diretrizes e pôde auxiliar nas mudanças da formação em saúde, envolvendo progressivamente os docentes das disciplinas básicas e promovendo conversas horizontais dentro do primeiro período e verticais ao longo do curso.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ewertton Gabriel Rodrigues (1); Igor de Oliveira Claber Siqueira (1); Mônica Isaura Correa (1); Gabriela Gonçalves Campos (1); Marcela Távora de Freitas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Caratinga - UNEC

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, medicina, metodologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Muito se discute acerca da formação do profissional em saúde no ensino superior, sobretudo no curso de Medicina. Nesse aspecto, há controvérsias na melhor metodologia usada para disseminar o conhecimento aos acadêmicos. No panorama visando o método de ensino tradicional existem discussões eminentes sobre a inserção de cenários realísticos para melhor capacitação do profissional. Portanto, o aprendizado baseado em problemas (ABP) surge como método amplamente eficaz. **Objetivos:** Relatar a experiência dos discentes do método tradicional de ensino, em algumas aulas pautadas em metodologias ativas. **Relato de Experiência:** Em 2016, acadêmicos do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) presenciaram, na disciplina de Fisiologia, atividades baseadas em metodologias ativas. Tais aulas, a princípio, possuíam caráter teórico direcionado pelo professor, posteriormente, os alunos eram individualizados e estimulados a fazerem pesquisas sobre o tema. Na sequência, se subdividiam e discutiam suas conclusões com intuito de sanar divergências e agregar informações uns aos outros. Por fim, a turma se reunia e cada subgrupo relatava o conhecimento adquirido

explicitando a referência bibliográfica utilizada. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência do próprio aluno em pesquisar de maneira direcionada e autônoma estimula seu caráter proativo e amplia a visão na busca pelo conhecimento. Pode-se observar que esse método de ensino possibilita identificar as variadas ferramentas de pesquisa disponíveis. Contudo, um acadêmico engendrado no método tradicional pode apresentar dificuldades. Isso pode ser explicado pelo fato de demandar maior autonomia de sua parte. **Conclusões ou Recomendações:** Se comparado ao método tradicional, o ABP possui melhor preparação do discente no meio prático, sobretudo em habilidades clínicas e biopsicossociais. Entretanto, o profissional graduado exclusivamente pelo método tradicional apresenta melhor embasamento teórico com maior eficácia em testes. Ademais, o grau de conhecimento adquirido depende das nuances no estado emocional do acadêmico, além de sua dificuldade no tema e orientação dada previamente pelo tutor.

INTEGRANDO O APOIO ESTUDANTIL ÀS UNIDADES CURRICULARES: A EXPERIÊNCIA DA UFJF-GV

AUTORES: Lucas Nápoli (1); Alessandra Guimarães Efrem Natividade (1); Maria Gabriela Parenti Bicalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus GV

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, estudantes, saúde do estudante

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A saúde mental dos estudantes têm sido cada vez mais objeto de preocupação dos cursos de Medicina. O campus avançado de Governador Valadares da UFJF conta com setor de Apoio Estudantil, composto por profissionais de Pedagogia e Psicologia, que desenvolvem ações voltadas especificamente para os estudantes de Medicina. **Objetivos:** desenvolver ações, projetos e programas que contribuam para a promoção de saúde mental e bem-estar dos estudantes, integrar as ações do setor de apoio estudantil a diferentes unidades curriculares. **Relato de experiência:** A partir de 2015, os profissionais do Apoio Estudantil participam de aulas da disciplina Integração à Vida Universitária, com palestras sobre gestão do tempo e técnicas de estudo, bem como da discussão de narrativas da relação estudante-paciente produzidas pelos estudantes na disciplina Bases Psicossociais do Trabalho em Saúde. **Reflexão sobre a experiência:** a participação dos profissionais do Apoio Estudantil em atividades de diferentes unidades curriculares oferece subsídios que facilitam a integração dos discentes à vida universitária e o enfrentamento dos desafios colocados pela formação médica. Orientações sobre gestão do tempo, bem como a reflexão sobre vivências

relacionadas ao contato com os pacientes, são ações que contribuem diretamente para a prevenção e promoção de saúde mental. Além disso, proporciona a aproximação dos estudantes com o serviço de atendimento pedagógico e psicológico, tendo em vista que muitas vezes os discentes relutam em buscar ajuda profissional. A experiência é limitada pela pouca abrangência, uma vez que a maior parte do corpo docente não conhece as ações do setor de Apoio Estudantil. **Conclusões ou recomendações:** a avaliação das ações do setor de apoio estudantil do campus Governador Valadares da UFJF junto ao curso de Medicina evidencia importância de que as ações desse serviço estejam integradas às unidades curriculares e conhecidas pelo corpo docente.

ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO FERRAMENTAS ATIVAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Vanilda Gomes Gimenez (1); Nicole Tavares Cecheto (1); Rhaissa Souza Fracalossi (1); Carlos Alberto Faria Leite (1);Rayssa Loraynne Barcelos (1);Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher, Conscientização, Assistência à Saúde, Participação da Comunidade

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A Educação em Saúde envolve diversas práticas desenvolvidas por equipe interdisciplinar que promove ações entre os sujeitos sociais, através de diálogo e troca de experiências. Essa ferramenta contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais, a fim de uma atenção de saúde voltada para determinadas necessidades. Durante a formação acadêmica, a participação nessas atividades auxilia no tanto no desenvolvimento humano quanto na ampliação do conhecimento. Este relato visa compartilhar as vivências dos acadêmicos de medicina do 4° período durante ação de educação em saúde da mulher com foco na temática do outubro rosa. A ação se desenvolveu na praça do bairro Nossa Senhora Aparecida – Colatina – ES no ano de 2017, durante atividades do módulo interagindo com a Comunidade IV, do Curso de Medicina do UNESC. Os acadêmicos foram divididos em grupos, que informavam as mulheres sobre a importância da realização do auto-exame das mamas e a colpocitologia oncótica. Ao final, foram realizados questionários orais para avaliar o conhecimento adquirido

pelas participantes com a ação. O encontro ativo com o público-alvo e a disponibilidade e abertura deste ao conteúdo apresentado permitiram aos acadêmicos conhecer a necessidade de informações e ao mesmo tempo, sanar dúvidas e promover saúde de forma efetiva. O vínculo estabelecido possibilitou o empoderamento das mulheres em relação aos aspectos de sua saúde e proporcionou aos acadêmicos a experiência de serem protagonistas na transmissão de informações e de praticar a medicina além do ambiente ambulatorial. Constatou-se por essa experiência que o envolvimento ativo dos acadêmicos em práticas de alcance coletivo é uma ferramenta importante para desenvolver habilidades de comunicação e troca de informações, e que estas ações são capazes de ampliar o alcance do conhecimento em saúde.

NOVOS MODELOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Débora Vasconcelos de Paulo Magalhães Souza (1); Larissa de Souza Cuco (1); Helana Freitas Neves (1); Mellyssa Dias de Oliveira (2); Claudio dos Santos Dias Cola (1); Afrânio Simões Pessanha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor
(2) mellyssadoliveira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Docentes de Medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ensino da medicina em muitas escolas médicas utiliza o método flexneriano, onde pessoas são separadas de seus contextos e as disciplinas não se integram; o método tradicional não é adequado para responder às demandas sociais, havendo urgência de mudança na educação de profissionais de saúde. O método PBL (Problem Based Learning) trabalha intencionalmente com problemas, apoiando-se na aprendizagem por descoberta e pesquisa; integra disciplinas, visando a prática. **Objetivo:** O objetivo principal do estudo é apresentar os novos modelos de ensino que foi proposto no Centro Universitário Uniredentor bem como os resultados por parte dos discentes. Além disso, refletir acerca de diferentes modelos de educação ofertados nos dias atuais e a capacitação dos docentes para exercê-los. **Relato de Experiência:** Apesar do curso de Medicina do Centro Universitário Uniredentor adotar majoritariamente o modelo de ensino tradicional, em nossa trajetória na instituição estamos sendo expostos a outros modelos de ensino.

Um deles, presente regularmente na grade curricular do curso de medicina da instituição é o Projeto Integrador (PI), o qual se apresenta como uma variação do modelo PBL. Outras disciplinas, tradicionalmente expositivas, têm explorado outras formas de ensino, com objetivo de melhorar a consolidação dos conteúdos. **Reflexão sobre a experiência:** Através da diversificação da aprendizagem os alunos conseguem perceber sob qual forma de ensino obtém um melhor aproveitamento e fixação de conteúdo. O que também permite que os professores moldem suas aulas, utilizando-se do método que atenderá melhor às necessidades de grande parte dos alunos. **Conclusão:** A exposição e implantação de diferentes modelos e métodos de ensino gera um leque de possibilidades oferecendo oportunidades aos alunos os quais são capacitados de maneira diversa ao entendimento da matéria dada, assim, o resultado obtido a partir dessa diversificação será maior qualidade na aquisição do conteúdo e na captação da matéria qualificando também o aprendizado.

VIVÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA NO ÂMBITO DE IMUNIZAÇÃO

AUTORES: Sorene Veloso Gouveia de Melo (1); Andrezza Mendes Franco (1); Henrique Bacellar Farias (1); Marcelo Veloso Gouveia de Melo (1); Gabriella Bacellar Marques (1);

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Imunização, Saúde Pública, Estágio Clínico

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Ao longo da disciplina de Saúde Coletiva 3 do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), os acadêmicos da turma 98 puderam realizar estágios supervisionados na atenção básica, como na Unidade Básica de Saúde (UBS) Morro da Liberdade. Entre seus diversos setores, os alunos passaram pela sala de imunização e puderam compreender melhor a rotina desse serviço. **Objetivos:** Expor realidade vivenciada pelos acadêmicos no âmbito da imunização durante as aulas práticas de Saúde Coletiva 3. **Relato de experiência:** O grupo encaminhado a UBS Morro da Liberdade dividiu-se em duplas e trios que se revezavam entre os setores da unidade. Um deles foi a sala de imunização, onde trabalhavam 2 enfermeiras e 1 estagiária. Elas se alternam entre aplicação das vacinas, preenchimento da carteira de vacinação e lançamento dos dados na plataforma digital. Essas atividades foram explicadas detalhadamente aos alunos, incluindo o calendário anual de vacinas. Durante as campanhas, o funcionamento mudava, pois, o foco passa a ser a aplicação de determinada vacina e, espera-se

um aumento na procura pelo serviço. Uma das experiências foi acompanhar uma equipe de saúde na vacinação domiciliar de idosos impossibilitados de se deslocar até a unidade para receber a vacina contra influenza. **Reflexão sobre a experiência:** Foi uma vivência enriquecedora, principalmente referente ao entendimento do funcionamento geral do atendimento, possibilitando sanar dúvidas corriqueiras. Apesar da tendência de crescimento na procura por imunização durante as campanhas, isso não ocorreu em todos os dias, retratando um receio por grande parte da população acerca das vacinas. A receptividade durante as visitas domiciliares nem sempre foi positiva, porém se obtiveram resultados eficazes. **Conclusão:** A experiência proporcionou um conhecimento essencial a respeito das vacinas, assim como o reconhecimento da importância disso para obtenção de melhores condições de saúde, sendo verificada a necessidade de atividades de conscientização, a fim de que haja uma maior adesão da população.

CORRELAÇÃO ANATOMOCLÍNICA E RADIOLÓGICA DA DISSECAÇÃO CARDÍACA COM PATOLOGIAS DE ORIGEM CARDIOVASCULAR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Marina Medeiros Prietto (1); Simone Nascimento Silveira Cucco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura - Lauro de Freitas

PALAVRAS-CHAVE: Dissecação. Cardiologia. Doenças cardiovasculares.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Para o conhecimento da estrutura humana na sua integralidade faz-se necessário o desenvolvimento de um olhar múltiplo que possa abranger os preceitos básicos do estudo Médico, onde incluem a morfofisiologia, a clínica e o estudo de imagem. Por essa ótica, a implementação de práticas que auxiliem na união de tais preceitos, acaba atrelando de forma eficiente a teoria com a prática. Seguindo essa linha de raciocínio, a importância da prática de dissecação durante o trajeto acadêmico atual vem se mostrando um elo essencial e proveitoso para a consolidação do conteúdo anatômico e com isso, interferindo positivamente na aplicação dos mesmos na realidade Médica. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência diante da execução da dissecação cardíaca como ponto importante para a visualização anatômica, aplicabilidade clínica, cirúrgica e radiológica. **Relato de Experiência:** A prática de dissecação foi realizada como o fechamento de um curso de capacitação em Cardiologia, onde os participantes tiveram contato com diversas vertentes da prática cardiológica antes de aprofundarem na dissecação como forma de solidificação do conhecimento. A dissecação foi feita por um cirurgião cardíaco, onde durante toda a execução da prática, eram feitas correlações referente a

processos patológicos, práticas cirúrgicas e alterações radiográficas em decorrência de anomalias anatômicas. **Reflexão sobre a experiência:** Seguindo os preceitos estabelecidos pelas novas Diretrizes Curriculares, a união da prática em consonância com o suporte pedagógico, vem sendo uma válvula fundamental para a formação médica. Deste modo, a prática da dissecação cardíaca foi elo essencial na sedimentação do conhecimento básico e a correlação patológica e radiológica. **Conclusões:** Em síntese, é irrefutável que a associação da prática de dissecção com as teorias do estudo clínico-cirúrgico e radiológico implementam no ensino médico uma geração de profissionais mais capacitados, não só para a conduta diária, como também no desdobramento de emergências no âmbito cardiológico.

INTEGRAÇÃO BÁSICO CLÍNICA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA NO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA.

AUTORES: Bruno Sant' Ana Costa (1); Vivian de Oliveira Sousa Corrêa (2); Karina Alvitos Pereira (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé
(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro
(3) Prefeitura municipal de Macaé

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada na Experiência, Estratégia de Saúde da Família (ESF), Integralidade, Sistema Único de Saúde (SUS), Educação Médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Medicina direcionam a inserção do aluno nos campos de prática desde os primeiros períodos, vinculando a formação às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) através da integração ensino-serviço. A estrutura do curso deve, ainda, utilizar metodologias que incentivem a participação ativa do aluno na integração entre conteúdo. **Objetivo:** Promover integração dos conteúdos de Anatomia com aplicações clínicas reais no primeiro período do curso de Medicina. **Métodos:** Os alunos foram divididos em grupos para visitar uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Acompanhados por profissional de saúde, conheceram uma pessoa e estudaram o caso clínico dela. Ao final, montaram um pôster que continha o caso clínico, os conteúdos das disciplinas básicas e o relato da experiência. Os trabalhos foram apresentados no pátio da universidade. Após o fim das apresentações aplicou-se um questionário de percepção aos discentes participantes sobre a

metodologia de ensino utilizada. (Comitê de ética: 47816915.4.0000.5291). **Resultados:** Dezessete pôsteres foram apresentados ao final, onde os alunos puderam correlacionar conteúdos para além da Anatomia do Aparelho Locomotor, já introduzindo saberes de outros sistemas e outras disciplinas. Todos os alunos afirmaram que estudar o caso de uma pessoa real com suas complexidades forneceu uma visão pisicosocioambiental, para além da abordagem biológica da doença em si; 93% consideraram que esta atividade aproximou o conteúdo de Anatomia Humana com a prática clínica e **conclusão:** A integração básico clínica pode alterar o majoritário ensino centrado no modelo biologicista. É essencial que desde o primeiro período do curso, o aluno compreenda que serão médicos de pessoas, com toda a sua complexidade, e não de doenças isoladas.

A UTILIZAÇÃO DO SOCIODRAMA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA EMPATIA A PARTIR DA ANÁLISE DE OBRAS DE ARTE

AUTORES: Leandro Aparecido dos Santos Ribeiro (1); Helena Borges Martins da Silva Paro (1); Renata Rodrigues Catani (1); Alfredo Demétrio Jorge Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Sociodrama; saúde; diretrizes;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina sugerem promover a integração e a interdisciplinaridade coerente das dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais nos eixos que compõem os currículos médicos. Metodologias de ensino-aprendizagem que contribuem para essa promoção, tais como análise de obras de arte e sociodrama (prática reconhecida pelo Sistema a de Acreditação de Escolas Médicas), tornam-se de grande importância. **Objetivos:** Relatar a experiência da análise de obras de arte do autor Robert Pope no sociodrama como ferramenta para o desenvolvimento da empatia. **Relato de experiência:** A dinâmica iniciou após o convite para analisar, como em uma galeria de arte, as obras de Robert Pope. Os estudantes interpretaram as pinturas (sem conhecer a biografia do artista) em várias fases de sua carreira, e a partir delas refletiram quem era Pope, e quem era o médico dele. Após, criaram um diálogo entre o médico e o paciente. Ao final a identidade do pintor foi revelada. Robert Pope foi um pintor canadense, que retratou em suas obras, sua rotina e suas experiências em ambiente hospitalar, por portar doença de Hodgkin. Esse artista utilizava-se em suas obras, técnicas para colocar o apreciador de suas pinturas como possível integrante da mesma e

algumas vezes, se perceber como o próprio doente. **Reflexão sobre a experiência:** A diversificação no processo de ensino-aprendizagem através de técnicas de sociodramatizaçao e análise de obras de arte, permite que os acadêmicos reflitam sobre suas posturas durante a prática médica sob diferentes óticas (paciente, familiares e médico). Avaliar as obras, a partir da perspectiva do pintor, exige que o estudante faça uma análise empática da cena. **Conclusões ou recomendações:** A análise de obras de arte e a sociodramatização podem ser estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades como a empatia.

O PROJETO VISÃO DO FUTURO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.

AUTORES: Maria José Caetano Ferreira Damaceno (1); Vanessa Patrícia Fagundes (1); Lilian Dias dos S. Alves (1); Tatiane Mussulini (1); Juliana G. Herculian (1); Patrícia Ribeiro Matiar Damiance (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Fundação Educacional do Município de Assis

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, colaboração intersetorial, saúde da criança, aprendizagem

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Atualmente a diretriz curricular de medicina pressupõe que os processos pedagógicos se pautem nas necessidades sociais; neste sentido, diante do aumento de crianças com necessidades visuais em nosso país é imprescindível ações de promoção e prevenção durante a graduação médica favorecendo a aprendizagem significativa. Objetivos: relatar a importância do desenvolvimento do Projeto Visão do Futuro como mediador da aprendizagem significativa para estudantes do curso de medicina de determinada instituição brasileira. **Relato de experiência:** compreende-se que pertence ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às Instituições de Ensino interpretar/problematizar informações, ressignificando práticas mediante a participação ativa dos gestores, formadores, indivíduos e estudantes. Assim, apresenta-se o desenvolvimento de um projeto social a partir da unidade curricular Interação, Ensino, Serviço e Comunidade - IESC da Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA juntamente com outros parceiros sociais. A ação tem como público-alvo crianças na faixa etária de 06 a 08 anos de escolas

municipais. **Reflexão sobre a experiência:** o desenvolvimento do projeto oportunizou aos estudantes vivenciarem o papel da intersetorialidade e o processo saúde-adoecimento através dos modos de organização da sociedade em determinado contexto histórico; no caso, a relação da incidência de problemas visuais na infância em decorrência de determinantes como o uso de aparelhos eletrônicos, como por exemplo, celular e televisão, bem como a prática de promoção e prevenção perante este contexto. **Conclusões:** a unidade curricular evidencia sua potencialidade enquanto proposta pedagógica transformadora de processos formativos/organizações dos serviços aspirando profissionais éticos/humanistas/críticos/reflexivos. Uma vez que, além da integração da Instituição de Ensino e os diversos setores sociais, favoreceu identificar determinantes/necessidades de saúde. Deste modo, busca atender as Diretrizes Curriculares Nacionais subsidiando a transversalidade da prática nos âmbitos individual e coletivo.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR DO LACTENTE: MULTIPLICAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO ACS

AUTORES: Raily de Jesus Oliveira (1); Ikaro Cerqueira Suzarte dos Santos (1); Ana Paula Fernandes Pereira (1); Kênia Rocha Santos (1); Camila Souza Santana Brandão (1); Kelle Oliveira Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia IMS/CAT - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Agentes Comunitários de Saúde e Nutrição do Lactente

ÁREA: Currículo

Introdução: A introdução alimentar é um tema importante para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. É de extrema importância orientar o cuidador sobre as etapas de transição dessa fase. Educação em saúde é uma ferramenta de modificação do contexto social, nesse ponto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são fundamentais para a veiculação do conhecimento. **Objetivo:** Multiplicar no território o saber sobre a transição alimentar através dos ACS. **Relato de Experiência:** Em uma Unidade de Saúde da Família de Vitória da Conquista – Bahia foi realizada uma intervenção com os ACS acerca da introdução alimentar dos lactentes, conforme preconiza o Ministério da Saúde. Iniciou-se com a construção da papa principal para um lactente de 6 meses pelos ACS a partir de seus conhecimentos prévios. Logo após, foi realizada uma breve apresentação sobre os grupos alimentares, salientando a importância de cada um deles e suas devidas proporções. Ao final foi construído conjuntamente o cardápio ideal. Foi disponibilizado um material informativo sobre as mudanças da alimentação dos 6

aos 12 meses através de um cardápio ideal. **Reflexão sobre a experiência:** A promoção do conhecimento através da educação em saúde com a oficina possibilitou a troca de experiências entre estudantes e profissionais, cumprindo parte do papel da universidade de devolver à comunidade o conhecimento construído, considerando o efeito multiplicador dos profissionais, numa aprendizagem significativa para ambos envolvidos. **Conclusão:** Diante do exposto, entende-se a imprescindibilidade de estimular o diálogo entre comunidade e universidade, tornando possível a formação de um profissional que considere as necessidades da população, com postura mais ativa, que produz o conhecimento de forma coletiva e se permite aprender com o outro, sendo o efeito pulverizador de suma importância para comunidade e universidade.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA NA APRENDIZAGEM CRÍTICA E REFLEXIVA

AUTORES: Vanessa Patricia Fagundes (1); Maria José Caetano Ferreira Damaceno (1); Lllian Dias dos S. Alves (1); Juliana G. Herculian (1); Denival Carlos da Silva (1); Ana Claudia Correa de Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Fundação Educacional do Município de Assis

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Aprendizagem, Preceptoria

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: Sendo uma das responsabilidades do SUS ordenar a formação dos recursos humanos na área da saúde, estratégias foram implementadas para formar profissionais com competência para atuar na rede de atenção à saúde. Concomitantemente as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina (DCNs) de 2014, apontam a necessidade de formação onde as estratégias pedagógicas possibilitem a formação de profissionais éticos e críticos capazes de identificar/intervir em situações de saúde-doença resolvendo na Rede Básica de Saúde 80 % dos problemas. Sendo a Rede Básica um dos pilares da formação Médica, ela se torna um campo de práticas potencial e necessário. Tal inserção remete-nos a necessidade de pensarmos as questões pedagógicas uma vez que a formação do estudante é mediada pelos profissionais da rede de saúde que atuam como preceptores dos mesmos. **Objetivo:** relatar a importância da formação em preceptoria dos profissionais da Rede Básica de Saúde como mediadores da aprendizagem do curso de medicina da FEMA. **Relato de experiência:** a unidade curricular ensino Serviço comunidade utiliza a pedagogia da problematização, articulando a teoria com a prática por meio do cenário de aprendizagem da

Estratégia Saúde da Família. A escolha dos cenários de prática além dos indicadores de saúde, leva-se em consideração a formação do profissional que atuará na preceptoria, sendo um pré-requisito da instituição formadora a formação pedagógica, entendendo que os preceptores podem embasar suas práticas num processo de ensino que valorize o papel ativo do estudante como ator transformador da realidade. **Reflexão sobre a experiência:** Para a formação preconizada pelas DCNs é importante que o preceptor tenha além de condições de trabalho a formação pedagógica. **Conclusão:** o preceptor que detém formação para tal, proporciona a aprendizagem crítica, reflexiva e significativa.

CONHECENDO O TERRITÓRIO E SUA COMPLEXIDADE

AUTORES: Isadora Morais Almeida (1); Pedro Fonseca de Vasconcelos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Santo Agostinho Vitoria da Conquista

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública; Diagnóstico Situacional; Estratégia Saúde da Família; Sistema Único de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A adoção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma forma de reorganizar a assistência em saúde, adaptando as práticas e ações dos profissionais de saúde às necessidades do sistema e da população. Diante desta nova realidade, o Médico teve que adequar seu perfil de atuação às diretrizes e princípios estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde, como reorientar suas práticas de cuidado à uma assistência focada na prevenção, comunidade e família. **Objetivo:** Relatar a experiência da territorialização realizada no Bairro Cruzeiro, Vitória da Conquista/BA, como atividade do módulo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) das Faculdades Santo Agostinho (FASA). **Relato de experiência:** Ao longo do segundo semestre de 2017, os acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina da FASA, realizaram o processo de territorialização nas microáreas da equipe 1 da Unidade de Saúde da Família (USF) Pedrinhas. Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento o reconhecimento e diagnóstico situacional dessas áreas, com o auxílio das Agentes Comunitárias de Saúde, em que foram identificados problemas de saneamento básico; criminalidade; tráfico de drogas e a prevalência de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. **Reflexão da experiência:** Analisando as diretrizes que norteiam a ESF, torna-se fundamental para os estudantes de saúde conhecer o território que constitui a área de

abrangência da USF, com o propósito de identificar como vive, adoece e morre a população residente na área adstrita. A territorialização, bem como a dinâmica de discussão das teorizações propostas, contribuiu para reflexão acerca do processo saúde-doença de forma crítica, ampla e humanizada. **Conclusão:** Para a efetividade da integralidade, universalidade e humanização no cuidado, estas práticas de ensino que instigam os estudantes de Medicina para o sentimento de pertencimento do sistema de saúde devem ser encorajadas, para que assim, tornem-se verdadeiros agentes de transformação social.

OFICINA DE FLORAIS DE BACH COM ALUNOS DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E DE MEDICINA DA UFSB - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli (1); Yago Soares Fonseca (1); Aline Prates Correia (1); Gabriel Almeida Santos (1); Grasiely Faccin Borges (1); Marcus Vinicius Campos Matraca (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Sul da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Essências florais; terapias complementares; políticas de saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: O uso dos Florais de Bach é reconhecido como tratamento natural pela OMS desde 1956 para doenças e sintomas dos sistemas corporais e emocionais. Apesar da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares ter sido criada em 2006, percebe-se que as mesmas não têm ocupado o papel que poderiam no SUS, prevalecendo o modelo biomédico nos atendimentos. Desta forma, julga-se necessária a disseminação de conhecimento a respeitos dessas Práticas nas escolas de medicina. **Objetivos:** apresentar os Florais de Bach aos graduandos da UFSB. **Relato de experiência:** Nos dias 27/11/2017 e 05/07/2018 foi realizada na UFSB Campus Paulo Freire uma oficina de Florais de Bach. Foram apresentados os 38 tipos de florais que compõem o sistema terapêutico e seu criador Edward Bach, as matrizes e seus diluentes, seguido de demonstração prática com auto prescrição e manipulação dos florais. Após realização da experiência, os participantes responderam formulário online para verificar suas percepções a respeito da terapia e possibilidade de uso em suas futuras práticas profissionais. **Reflexão sobre a**

experiência: Verificou-se que 65,4% não conheciam os florais, 96% consideram como escolha para terapia complementar em saúde, 72% não perceberam dificuldade de escolha do floral, 100% recomendariam a terapia, 60,9% perceberam mudanças nos sintomas tratados sendo o tempo para percepção dos efeitos de 1 semana (35%) ou 1-2 semanas (40%), demonstrando o valor da oficina. **Conclusões:** observou-se na experiência proposta boa participação e receptividade pelos graduandos, e ponto desfavorável o fato que de 60 participantes das oficinas apenas 26 responderam a avaliação. A prática é pouco conhecida no meio acadêmico e necessita de maior divulgação desta ferramenta terapêutica, propondo-se a realização de momentos de vivência como a experiência relatada na formação médica e de profissionais de saúde em geral, indo de acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS.

EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA TRIAGEM DE PACIENTES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

AUTORES: Andrezza Mendes Franco (1); Gabriella Bacellar Marques (1); Marcelo Veloso Gouveia de Melo (1); Henrique Bacellar Farias (1); Sorene Veloso Gouveia de Melo (1);

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública, Triagem, Atenção Primária à Saúde, Unidade Básica de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Os acadêmicos de medicina da turma 98 da Universidade Federal do Amazonas foram à Unidade Básica de Saúde (UBS) Morro da Liberdade, em Manaus, como atividade prática da matéria Saúde Coletiva III, realizando atividades a participação na Sala de Preparo. **Objetivos:** Descrever as atividades desempenhadas pelos alunos no preparo dos pacientes para o atendimento, durante as práticas da matéria de Saúde Coletiva 3. **Relato de experiência:** Para prática da disciplina dividiu-se a turma em grupos que foram distribuídos pelas UBSs de Manaus. Na UBS Morro da Liberdade, grupo foi subdivido em duplas e trios para que houvesse rotatividade entre os setores. No caso da sala de preparo, trabalhavam 2 técnicas de enfermagem. Elas desempenhavam funções como aplicação de vitamina A pesagem, verificação da altura, circunferência cranial do bebê, glicemia capilar (destro) e aferimento de pressão. A maioria das atividades foram explicadas e executadas pelos alunos, sem intercorrências. Além disso, foram relatados o desabastecimento de vitamina A durante a visita de alguns alunos e ocasional mau

funcionamento do glisosímetro. **Reflexão sobre a experiência**: No decorrer da atividade foi possível exercitar conceitos aprendidos em outras disciplinas e que devido a carga horária extensa do curso não praticávamos com frequência. Muitos pacientes hipertensos e diabéticos foram atendidos, ressaltando a prevalência dessas doenças crônicas na população e a importância de trabalhos de triagem para guiar a conduta do médico diante desses casos. Apesar da ausência e falha operacional de materiais, os profissionais ali envolvidos se esforçam para que o atendimento não pare e que dentro das circunstâncias seja o mais satisfatório possível, um exemplo a ser seguido. **Conclusão:** A experiência na sala de preparo foi fundamental para o conhecimento da logística desse setor, ressaltando a importância da triagem de pacientes para o bom desempenho do atendimento médico.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UBSF JARDIM BRASÍLIA II: IDENTIFICANDO E VENCENDO OBSTÁCULOS.

AUTORES: Yolanda Moreno G. Sanders (1); Vanessa Maria Monteiro (1); Danilo Borges Paulino (1); Wallisen Tadashi Hattori (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; educação popular; atenção básica à saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina evidenciam a relevância da Educação em Saúde para a formação médica. Assim, graduandos (as) de um curso federal de Medicina, inseridos na Atenção Primária à Saúde, buscaram conhecer e transformar a realidade de uma comunidade com práticas de Educação em Saúde pautadas nos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS). **Objetivos:** Apresentar e problematizar experiências de graduandos (as) de Medicina que, através do Arco de Maguerez, atuaram sobre a realidade de um território adscrito a uma Unidade de Saúde. **Relato de experiência**: Realizamos entrevistas com a população e integrantes da Unidade, e observamos os grupos ali desenvolvidos. Em sala, aprendemos sobre Educação em Saúde e a PNEPS-SUS, desenvolvendo competências que nos prepararam para as vivências com a comunidade. Retornamos à realidade com propostas de grupos operativos pautados em uma relação dialógica e uma prática problematizadora, com base nas demandas da equipe de saúde e da comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar da grande quantidade de grupos e do interesse da equipe nessas ações, percebemos

que a prática da Educação em Saúde através de palestras não alcança grande parte da população. Nas ações desenvolvidas pelos (as) discentes, as pessoas participaram de forma efetiva, inclusive atuando de forma ativa na (re) construção dessas atividades. **Conclusões ou recomendações:** Notamos que o interesse da equipe na Educação em Saúde e a necessidade dessas ações com a comunidade são importantes fatores para estimulá-las naquele território. O Arco de Maguerez auxiliou a sistematizar as ações de modo que elas fossem compatíveis com a realidade das pessoas. O desenvolvimento de competências para o cuidado das pessoas sintonizado com suas reais necessidades, foi um dos grandes ganhos para os (as) discentes envolvidos (as).

A VISÃO DA EQUIPE DE SAÚDE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO TERAPEUTICO SINGULAR NA FORMAÇÃO MÉDICA.

AUTORES: Vanessa Patricia Fagundes (1); Maria José Caetano Ferreira Damaceno (1); Patrícia Ribeiro Matiar Damiance (1); Juliana G. Herculian (1); Llian Dias dos S. Alves (1); Marcia Patricia Caetano Simines (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Fundação Educacional do Município de Assis

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Integral à Saúde, Clinica Ampliada, Educação Superior

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A inserção do estudante de Medicina nas Estratégia Saúde da Família vem atender as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina de 2014, cuja formação visa um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo. Para trabalhar tais competências, a Unidade Curricular Interação Ensino Serviço e Comunidade (IESC), utiliza-se da metodologia da problematização, onde ao observar a realidade, o estudante é capaz de ampliar o seu olhar, refletindo acerca das ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. **Objetivos:** relatar a visão da equipe de saúde sobre o desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular na Formação Médica. **Relato de experiência:** no cenário de prática os estudantes observaram o modelo de cuidado fragmentado, biológico e pautado na queixa-conduta, como não eficiente no atendimento da demanda de saúde do território onde estão inseridos. Diante tal vivência, os estudantes propuseram à equipe a elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares buscando despertar na equipe o desenvolvimento de um olhar integral do ser

humano, observando a sua inserção na família, por meio do genograma, a relação com a comunidade, utilizando o ecomapa, e coparticipação no cuidado. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência oportunizou à equipe de saúde, conhecer e compreender os modelos de cuidado existentes e a necessidade de mudanças nas práticas, valorizando o cuidado integral e aumento da eficácia das práticas clínicas assim como a importância da utilização de tais ferramentas na formação médica, fortalecendo a Política Nacional da Humanização. **Conclusões:** o trabalho possibilitou a equipe repensar o cuidado, valorizando os diversos sujeitos implicados na promoção da Saúde e o PTS como ferramenta importante na formação médica, proporcionando um olhar ampliando para o estudante.

MAPA CONCEITUAL E AULA INVERTIDA COMO MÉTODO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO NO ESTUDO DE POLÍTICAS DE SAÚDE

AUTORES: Rosângela Minardi Mitre Cotta (1); Rogério Elias Gomes do Prado (1); Emily de Souza Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Viçosa (UFV)

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem ativa, ensino, avaliação do ensino, instrumentos, aluno

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: a sociedade contemporânea tem estimulado a inserção nos currículos universitários do paradigma crítico-reflexivo de ensino, aprendizagem e avaliação. O objetivo central é exercitar uma formação profissional reflexiva, crítica, criativa e inovadora, estimulado o processo de compreensão e argumentação dos estudantes com autonomia, empoderamento e responsabilidade. Destarte, destaca-se o uso do Mapa Conceitual (MC) e da Aula Invertida como métodos que fomentam a aprendizagem ativa, crítico e reflexiva dando novo significado ao ensino e avaliação universitária. **Objetivo:** apresentar o uso do MC com a utilização da Aula Invertida como métodos de ensino, aprendizagem e avaliação comparando-os à metodologia tradicional no estudo das Políticas de Saúde. **Métodos:** estudo transversal realizado nos anos de 2016 e 2017 com 99 estudantes de graduação dos cursos da saúde que cursaram a disciplina curricular “Políticas de Saúde”. A coleta de dados se deu por meio de um instrumento baseado na escala de Likert, criado pela docente responsável pela disciplina para avaliar a percepção dos estudantes sobre o MC e Aula Invertida como método de ensino, aprendizagem e avaliação comparando-os à

metodologia tradicional. A confiabilidade deste instrumento realizado pelo teste de confiabilidade de Alfa de Cronbach foi de 0,880, considerada muito alta (a confiabilidade é considerada alta a partir de 0,61). Para análise dos dados utilizou-se teste de Wilcoxon com nível de significância de α <0,05. **Resultados:** na percepção dos estudantes, o MC e a Aula Invertida apresentaram um desempenho significativamente melhor (p <0,001) quando comparado à metodologia tradicional no que tange a aprendizagem significativa e assimilação do conteúdo. **Conclusões:** os resultados deste estudo indicaram que o uso do MC em associação com a Aula Invertida se configurou como importante método de ensino, aprendizagem e avaliação formativa, estimulando a compreensão e assimilação das Políticas de Saúde.

CUIDANDO DO CUIDADOR: SEMINÁRIO DE SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Breno Rodrigues da Cruz Santos (1); Rebeca Lopes Aires (1); Tamires de Paiva Rocha (2); Matheus Henrique dos Santos Barros (2); Isabela Arruda Soares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Saúde Santo Agostinho
(2) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Promoção da Saúde. Estudantes. Educação Superior.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A ideia de que o cuidador apenas cuida tem-se visto equivocada e perdendo forças no espaço acadêmico. O estudante de medicina como futuro cuidador precisa ser cuidado para cuidar de outrem. Desse modo, é necessários recursos intelectuais, informacionais e reflexivos para saber se cuidar. **Objetivos:** Discutir sobre a saúde mental do estudante de medicina, promovendo a importância do autocuidado físico e mental. **Relato de Experiência:** O Seminário de Saúde Mental do Estudante de Medicina foi elaborado para servir de espaço de discussão e aprendizado. Realizado pelo IFMSA da Faculdade de Saúde Santo Agostinho juntamente com a Liga Acadêmica de Psiquiatria da UFBA no interior da Bahia. Foram 10 palestrantes que, entre eles, psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e psicopedagogos, discutiram sobre ansiedade, depressão, suicídio, síndrome de Burnout, o cuidar de si e o cuidar do outro, dentre outros assuntos. Além disso, houve momento de meditação conduzida. Utilizou-se um indicador de análise do

grau de conhecimento dos participantes através de um questionário pré e pós, observando um aumento da percepção de que o estudante está capacitado para aplicar o conceito de qualidade de vida. **Reflexão sobre a experiência:** Ao reconhecer os acadêmicos de medicina como grupo suscetível ao desenvolvimento de doenças psiquiátricas e distúrbios emocionais, a elaboração desses eventos se torna necessária para a sensibilização da comunidade acadêmica. As devolutivas dos participantes mostram-se muito positivas e reforçaram a necessidade do evento. Ademais, saúde mental ainda é um tema negligenciado nas instituições de ensino superior, porém casos de suicídios entre estudantes reforça a importância de se trabalhar com o tema supracitado. **Conclusão:** A reflexão e a discussão sobre os fatores que prejudicam a saúde mental e as propostas de mudança garantiram o sucesso do evento. Assim, abre-se precedentes para abordagens mais profundas e contínuas no meio acadêmico das instituições de ensino participantes.

PROGRAMA MENTOR PILOTO NA ADAPTAÇÃO DOS DISCENTES AO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

AUTORES: Beatriz Henriques dos Santos Feitosa (1); Pedro de Albuquerque Lapa Júnior (1); Edvaldo da Silva Souza (1); Lucas Filgueira Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Mentor, Adaptação, Piloto, Aprendizagem ativa, Educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Dentro da educação médica, há fatores que afetam negativamente o progresso do curso médico como a dificuldade na adaptação ao método, a exigência de bom desempenho acadêmico e a distância de casa e dos familiares. Diante disso, existem estratégias que visam ajudar no enfrentamento desses problemas e no acolhimento dos estudantes nas escolas médicas. Uma delas é o mentoring, que estimula o aperfeiçoamento de habilidades e desempenho, a fim de se obter melhorias no desenvolvimento pessoal e acadêmico. **Objetivos:** Avaliar a opinião de estudantes ingressantes da Faculdade Pernambucana de Saúde sobre a adaptação ao curso de medicina. **Métodos:** Estudo de intervenção com 29 discentes da FPS divididos em 08 do grupo intervenção (GI), que participaram de piloto mentor, e 21 do grupo não-intervenção (GNI). A coleta de dados foi realizada através de um questionário online via software Lime Survey, contendo 27 perguntas e respostas em forma de escala Likert e sim/não. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da FPS com o CAAE: 87246318.3.0000.5569. **Resultados:** Em relação às características sociodemográficas e comportamentais, não houve diferença entre os

dois grupos. Contudo, em relação à opinião quanto à adaptação ao curso, houve divergência entre os grupos, onde o GI concordou em ter melhor adaptação à instituição, à metodologia de ensino, às integrações e melhor funcionamento durante as tutorias independente do tutor, com diferença estatística. Quanto à posição acerca da adaptação aos grupos tutoriais e aos papéis em tutoria, da utilização de mapas no estudo e da administração pessoal de demandas do curso, o GI foi favorável, enquanto o GNI se mostrou de opinião neutra, também com significância estatística. **Conclusão:** A intervenção do programa mentor piloto realizado mostrou ajudar os discentes a uma melhor adaptação ao curso de medicina, bem como, à metodologia ativa da instituição.

HUMANIZAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA MEDIANTE A TERRITORIALIZAÇÃO

AUTORES: Vivia Silva Fagundes (1); Nadynne Porto Magalhães Tanajura (1); Lazaro Alves Andrade (1); Sara Barbosa Rodrigues (1); Gabriela Ferraz Trindade (1); Michela Macedo Lima Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santo Agostinho - Vitória da Conquista- BA

PALAVRAS-CHAVE: Medicina. Saúde. Comunidade

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi regulamentado pelas leis 8.080/90 e 8.142/90, junto a ele, ergueu-se a Estratégia de Saúde da Família (ESF). Com base nesses conceitos, algumas faculdades de medicina incentivam, desde o primeiro período, através do Módulo de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), uma abordagem teórica e prática a respeito do SUS e da importância do contato com a comunidade. **Objetivo:** Permitir ao acadêmico de Medicina um contato precoce com as atividades da atenção básica na comunidade, concretizando por meio da prática, os conhecimentos teóricos adquiridos, enfatizando a importância do convívio com os usuários da unidade, através da territorialização**.** **Relato de experiência:** Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo-exploratória realizada na USF do bairro Morada dos Pássaros, no município de Vitória da Conquista (BA). O conhecimento do território, da história do bairro e da comunidade adscrita foi vivenciado pelos discentes desenvolvendo um olhar crítico para a realidade da comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** a vivência na comunidade durante o primeiro semestre de 2017 propiciou aos alunos um crescimento pessoal e profissional, uma vez que, foi possível aliar teoria e prática na

construção de um conhecimento legítimo. Todo o contexto vivido favorece uma formação profissional humanizada, ativa e crítica, potencializando as habilidades de trabalho coletivo. **Conclusões:** No trabalho desenvolvido foi possível constatar que a experiência de IESC na prática acadêmica dos alunos de medicina contribui para formação de uma visão mais humanizada.

A CONTRIBUIÇÃO DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

AUTORES: Vanilda Gomes Gimenez (1); Rhane Pereira da Silva (1); Brenda Mendes Veloso (1); Naiara Campos Franco (1); Larissa Guasti Andrade (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC - ES

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Geriátrica, Saúde do idoso, Atenção Primária à Saúde, Empatia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) consiste no processo diagnóstico multidimensional do idoso em seus aspectos psicossocial, funcional e médico. Esse procedimento difere do exame clínico padrão pela relação de continuidade para com o idoso, no qual é possível a aplicação de escalas e testes que permitem qualificar o grau de funcionalidade de forma efetiva com equipe multidisciplinar e uma interação mais humanística. O objetivo deste trabalho é realizar uma reflexão sobre a importância da AGA na assistência ao idoso inserido em seu contexto social, tanto na comunidade quanto em uma instituição de longa permanência, bem como ampliar o conhecimento e a sensibilidade dos alunos com o paciente geriátrico. A atividade foi realizada no módulo temático interagindo com a Comunidade com os alunos do quarto período do curso de medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, em 2017, após aula teórica ministrada sobre o conteúdo. Essa foi desenvolvida em grupos de seis alunos com as professoras responsáveis na instituição de longa permanência Casa do Vovô Simeão em Colatina – ES. Na visita,

os acadêmicos realizaram o exame clínico nos idosos, a aplicação das escalas de risco de queda (Downton) e de capacidade funcional (Katz), além de ter um momento interativo, no qual foi possível consolidar a relação médico-paciente. A AGA revelou ser um método eficaz no cuidado da população, visto que o envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil. A prática proporcionou um retorno mútuo: para os idosos que se sentiram acolhidos e experimentaram um atendimento médico integrado, e para os alunos que ampliaram seus conhecimentos sobre a saúde na terceira idade e favoreceu o desenvolvimento da empatia. O desafio identificado é a abrangência nacional efetiva dessa avaliação na Atenção Primária à Saúde. Os objetivos foram alcançados e a atividade proposta contribuiu para uma formação médica mais humanizada.

AÇÃO DE EXTENSÃO: ABORDAGEM ATIVA E INTEGRADA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

AUTORES: Noah Romero Nakajima (1); Thaís de Melo Baccega (2); Phelipe Augusto Costa (1); Andreia Sousa de Jesus (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Universidade Federal de Uberlândia
(2) Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Relações Comunidade-Instituição, Aprendizagem, Prática de Saúde Pública

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Nacionais Curriculares estabelecem três competências da prática médica, uma delas sendo a Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva. Para a formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, o estudante deve participar ativamente do processo de desenvolvimento dessa competência, enquanto o docente assume papel de mediador. A inserção precoce na rede é importante, para que o estudante assuma responsabilidade social gradativamente. **Objetivos:** Descrever e analisar as metodologias empregadas nas disciplinas Saúde Coletiva III e Método III da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia para desenvolver a competência prevista. **Relato de experiência:** Através do Programa Saúde nas Escolas, estabeleceu-se um convênio com a Secretária Municipal de Educação. Escolas Municipais interessadas na parceria receberam estudantes do terceiro período, que levantaram problemas de saúde coletiva e planejaram e executaram ações de intervenção. Aproveitou-se a oportunidade para cadastrar as ações no sistema de extensão da universidade. Como conclusão da disciplina, os estudantes simularam a apresentação de ê-

posters, relataram a ação e fizeram uma análise crítica das metodologias. **Reflexão sobre a experiência:** A inserção do estudante na comunidade e o uso de metodologias problematizadoras buscam ressignificar o ensino. Quando a realidade é ponto de partida e chegada do conhecimento, não basta reproduzir modelos prontos. É necessário examinar, questionar, relacionar, agir, praticar. **Conclusão:** A metodologia se mostrou eficiente. Devido a autonomia, os estudantes construíram ativamente o conhecimento. Ao interagir com a realidade, retiraram elementos que conferiram significado ao aprendizado, de modo a superar os limites do treinamento puramente técnico. Além disso, foi desenvolvido um senso de responsabilidade social, muito importante na formação médica. Entretanto, a pontualidade da ação foi prejudicial, o que evidencia a necessidade da continuidade da educação.

A RELAÇÃO ENTRE O PROFISSIONAL DE SAÚDE E A COMUNIDADE TRANSEXUAIS

AUTORES: Raissa Novelli Ulhôa (1); Adriana Caixeta Brida Ávila (1); Fernanda Brandão Machado (1); Giovana Bellettato Reche (1); Sarah Machado Salvador Elias (1); Gabriela Pacheco de Assis (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Identidade de gênero; Aprendizagem; Medicina.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Homens e mulheres transexuais ainda sofrem com o despreparo dos médicos para realizar o seu atendimento, o que dificulta o acesso dessas pessoas a saúde. Assim, é essencial que os estudantes de medicina entendam melhor a temática da identidade de gênero e tenham conhecimento das experiências e dificuldades vividas pela comunidade trans, para que o atendimento médico seja mais humano e mais inclusivo. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de uma faculdade de medicina privada em Barbacena – MG, no que diz respeito a direitos, a relação do atendimento médico e seus desdobramentos psicossociais na comunidade transgênero. **Relato de experiência:** Na primeira etapa do trabalho, foi elaborado o questionário composto por 14 perguntas como: “O uso nome social é um direito garantido pela constituição em vigor” com respostas sim, não ou não sei, direcionadas aos alunos matriculados do 4º ao 9º semestre do curso. As perguntas foram baseadas no que a comunidade trans expõe em relação ao atendimento médico servindo como base para uma futura intervenção de educação em saúde,

parte de um projeto maior intitulado "Desdobramentos do atendimento médico à comunidade trans". **Reflexões:** A análise dos questionários confirmou a escassez de conhecimento sobre o tema e despreparo por parte dos estudantes para a realização de um atendimento adequado. No entanto, foi demonstrado interesse por parte da comunidade acadêmica o que incentivou o desenvolvimento de palestras e ações visando à sensibilização quanto ao acolhimento à população trans. **Conclusão:** Espera-se que a experiência junto à comunidade trans contribua para a formação de profissionais mais humanizados e instruídos em relação ao cuidado, diminuindo o preconceito e a hostilidade sofrida por esse grupo social.

A SENSIBILIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA PARA O PROCESSO DE ENVELHECER: DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA E DE ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

AUTORES: Francisco Belisio de Medeiros Neto (1); Liliane Pereira Braga (1); Renata Jesuíno Barbosa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN - EMCM/UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Empatia; Aprendizagem Ativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O envelhecimento deve ser caracterizado como uma etapa do desenvolvimento humano assinalado por modificações em diferentes aspectos e dimensões da vida dos indivíduos. Há uma preocupação dos profissionais de saúde com essa população que vivencia perdas significativas, que podem gerar riscos ao bem-estar psicológico e à boa qualidade de vida. Dessa forma, as práticas educativas devem abrir espaços ao diálogo efetivo sobre saúde do idoso, as dificuldades que o idoso enfrenta no cotidiano e as alternativas disponíveis para a manutenção da autonomia, independência e qualidade de vida. 2. **Objetivos:** Sensibilizar o estudante de medicina para o processo de envelhecer, e compreender as particularidades da comunicação com o idoso. **Relato de Experiência:** Na primeira aula prática do módulo Envelhecimento e Saúde é realizada uma oficina de sensibilização ao envelhecimento, utilizando o Kit Simulação Avançada dos Efeitos da Velhice, que possibilita sentir os efeitos e dificuldades do envelhecimento. Em duplas, um aluno denominado “idoso” recebe parte do kit de simulação para restrições físicas ou de órgãos dos sentidos, e o outro chamado “acompanhante” deve apoiar e observar as dificuldades do colega. Depois, invertem os papéis. O

aluno “idoso” recebe comandos para execução de atividades de vida diária para melhor percepção das limitações. No final, são discutidas as dificuldades e apresentadas estratégias para melhor comunicação e atendimento com o idoso. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos percebem os diferentes impactos da velhice, e associam às dificuldades enfrentadas pelos parentes e pacientes idosos que conhecem. Entram em contato com as suas limitações no apoio ao idoso e relatam, algumas vezes, impaciência e dificuldades em repetir informações ou em esperar pelo idoso. **Conclusões:** A oficina permite que o estudante sinta a realidade do idoso, conheça as dificuldades do envelhecer e discuta estratégias para um atendimento empático, respeitando-os e entendendo-os.

A UTILIZAÇÃO DO JIGSAW COMO RECURSO DIDÁTICO E OBJETO TRANSFORMADOR DOS ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

AUTORES: Lorena Oliveira dos Santos (1); Tayane Costa Santiago (1); Liliany Souza de Brito Amaral (1); Vigna Maria Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa; Jigsaw; Processo ensino-aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem apresentam-se como estratégias transformadoras ao atribuir ao estudante um papel central na construção do conhecimento. O Jigsaw apresenta-se como uma dessas metodologias, propiciando o desenvolvimento de pensamento crítico e aprendizagem cooperativa. **Objetivo:** Relatar a experiência no método Jigsaw como estratégia pedagógica do tópico de Fisiologia 'Neurotransmissores', vivenciada por estudantes do 1º semestre do curso de medicina da UFBA-IMS/CAT. **Relato de Experiência:** Na fase escura, os estudantes pactuaram objetivos de estudo e realizaram leitura extraclasse do tema. Na fase clara, o tópico de fisiologia foi dividido em 5 subtemas e distribuídos por sorteio em grupos de 5 componentes, chamados 'Grupo Jigsaw', para leitura individual. Posteriormente, os membros de cada grupo com o mesmo subtema reagruparam-se em 'Grupos de especialista', onde discutiram o subtema e construíram dispositivos didáticos. Em seguida, cada especialista retornou ao seu grupo Jigsaw para explicar o subtema aos demais membros, montando assim o 'quebra-cabeça'. O professor atuou como facilitador da aprendizagem, monitorando

os grupos e dirimindo dúvidas específicas, evitando percepções equivocadas e erros grosseiros. Finalmente, os estudantes responderam a um mini teste individualmente, e depois debateram suas respostas no grupo Jigsaw. **Análise crítica:** Os alunos avaliaram positivamente a atividade, ressaltando a efetividade quanto a apropriação e retenção do conhecimento. Quando comparado a métodos individualistas, o Jigsaw inibiu a competitividade e promoveu maior integração, cooperação e corresponsabilização entre os estudantes. Adicionalmente, o método foi útil para o desenvolvimento do pensamento crítico e promoção do trabalho em equipe, contribuindo para a qualificação do estudante no enfrentamento dos desafios presentes nos processos de trabalho interdisciplinar. **Conclusão:** A experiência desafiou os estudantes a se tornarem coparticipantes da construção do conhecimento, além de promover um ambiente estimulante para o pensamento crítico e reflexivo. Ademais, a técnica mostrou-se potente para o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM COMEMORAÇÃO AO PRIMEIRO DE DEZEMBRO, DIA MUNDIAL DE COMBATE À AIDS.

AUTORES: Eduardo Chang (1); Jéssica Genoveva Boline Passarelli C. P. da Jéssic (1); Natalia Coelho Corrêa (1); Luiza Gomes Galvão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Aprendizagem, Formação Médica, Prevenção

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A articulação ensino-serviço-comunidade é uma importante estratégia para efetiva integração entre teoria e prática, devendo se colocar a serviço da reflexão da realidade, possibilitando ao aluno elaborar críticas e buscar soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados, guardando-se o compromisso e a responsabilidade com o usuário pelo cuidado para emancipação do outro. **Objetivos:** Refletir sobre questões relevantes na prática médica acerca da perspectiva do estudante quanto o impacto de uma ação realizada em comemoração ao Dia Mundial de Combate à AIDS. **Relato de experiência:** Foi realizada uma capacitação entre os participantes acerca do tema, expondo dados epidemiológicos e conceitos básicos que envolvem o HIV. Uma profissional da área expôs uma visão técnica da infecção, versando sobre: formas de transmissão, desafios encontrados no âmbito da saúde e o convívio com a doença, tendo como objetivo ratificar a necessidade de combater os preconceitos e estigmas existentes em relação ao HIV e de reforçar a importância da prevenção da doença. Ao final, os participantes acenderam velas rodeando um laço vermelho em homenagem a

pessoas que lidam com a doença e seus familiares. **Reflexão sobre a experiência:** O evento agregou à formação dos alunos pois gerou uma reflexão de como proporcionar um cuidado humanizado aos pacientes que vivem com o HIV, além de evidenciar a necessidade da superação de estigmas e crenças errôneas criadas ao longo dos anos. **Conclusão:** Fica evidente que eventos que articulam os eixos ensino-serviço-comunidade com enfoque em portadores de HIV colaboram para a conscientização acerca das manifestações dessa imunodeficiência e reforçam o combate ao preconceito enfrentado por essas populações. Além disso, contribuem para uma formação médica baseada na humanização do cuidado e na compreensão das implicações que doenças sexualmente transmissíveis podem desencadear na vida do paciente portador.

APRENDENDO SOBRE A SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: A SAÚDE DO TRABALHADOR BANCÁRIO

AUTORES: Abraão Alcantara de Medeiros Filho (1); Victor de Medeiros Cabral (1); Pedro Henrique Carneiro da Cunha Florencio (1); Luiz Nicollas Soares Ribeiro de Andrade (1); João Vitor Amorim Pereira (1); Carmen Veronica Barbosa Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Local de trabalho. Condições de trabalho.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O contexto de aprendizado na formação médica aponta o ambiente de trabalho como espaço de conhecimento e reflexão sobre um dos determinantes sociais de saúde. O trabalho considerado fator relevante na formação da identidade e na inserção social, é também fator adoecedor. O reflexo do trabalho na saúde do trabalhador bancário revela-se num crescimento do sofrimento mental e dos distúrbios psicológicos. **Objetivo**: Identificar quais problemas de saúde relaciona-se com o trabalho dos bancários. **Relato:** Buscou-se embasamento teórico no componente curricular que discute a Saúde do trabalhador enquanto campo de atuação em saúde coletiva, na Faculdade de Medicina Nova Esperança, em João Pessoa. Fez-se revisão de literatura, preparação e aplicação de questionário a 5 (cinco) bancários, em seus locais de trabalho, pelos alunos do 4º período de graduação em Medicina. O foco do questionário foi sobre as principais problemáticas de saúde e sua relação com o processo, organização e ambiente de trabalho. As análises ocorreram de forma qualitativa. **Reflexão sobre a experiência:** Problemas relatados como depressão, hipertensão, síndrome de burnout, transtornos de

ansiedade relacionados ao cumprimento de metas, a desvalorização do trabalho, o assédio moral entre outros, proporcionou uma experiência importante para nós graduandos. Viu-se que por se tratar de lesões não visíveis ou de processos físicos mensuráveis, há subnotificação destes casos e como consequência estes trabalhadores não tem seus direitos reconhecidos. A Educação médica balizada com conhecimento e vivência em diversos espaços formadores, contribui para que nós futuros médicos possamos atuar com o foco nos determinantes sociais de saúde, no contexto dessa experiência, na saúde do trabalhador. **Conclusões:** O trabalho, como outros determinantes sociais podem ser a fonte de agravos a saúde, sendo necessária experiências como esta, fora dos ambientes acadêmicos para sensibilizar e fortalecer a atuação médica voltada a prevenção de riscos e a promoção da saúde.

DIFICULDADES NA TRANSIÇÃO CURRICULAR NA DISCIPLINA DE ANATOMIA: MUDANÇA DAS METODOLOGIAS PASSIVAS PARA AS ATIVAS

AUTORES: Thaís de Melo Baccega (1); Phelipe Augusto Costa (2); Andreia Sousa de Jesus (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia
(2) Faculdade de Medicina Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Aprendizagem Baseada em Problemas, Ensino, Educação Médica, Anatomia Regional.

ÁREA: Currículo

Introdução: Metodologias conservadoras majoritariamente foram empregadas no ensino médico - o docente era transmissor de conteúdo e o discente deveria reter e repetir, passivamente. Nas últimas décadas, ocorre uma mudança de paradigma. Metodologias ativas, fundamentadas na autonomia, começam a ser preconizadas, devido a necessidade de aprender a aprender. Entretanto, algumas disciplinas, como anatomia, têm dificuldades para superar os desafios da mudança curricular e concretizar a autonomia do estudante. **Objetivo:** Relatar e problematizar as metodologias da disciplina de anatomia na Universidade Federal de Uberlândia. **Relato de experiência:** As aulas de anatomia duram 1 hora e 30 minutos e acontecem duas vezes por semana no laboratório de anatomia. São de anatomia sistêmica, ministradas para 60 alunos. Ocorre uma aula teórica e, em seguida, uma aula prática. Nessa, o docente copia no quadro a Nomina Anatômica correspondente ao conteúdo abordado na aula teórica. Os alunos, então, ficam livres para estudar com peças anatômicas, que ficam dispostas em 6 mesas. O docente não dá

direcionamentos adicionais nem sana dúvidas. São 3 avaliações práticas por período, cada com 15 questões práticas. Peças são marcadas e pergunta-se quais os nomes das estruturas. 4. Reflexão sobre a experiência: O docente adota uma postura distante - nem é transmissor nem mediador no processo de aprendizagem. A autonomia não é desenvolvida e percebe-se que a liberdade torna-se um fator de desmazelo para alguns estudantes. A avaliação é reducionista, punitiva e incoerente com a metodologia empregada. **Conclusões:** A instituição precisa analisar as metodologias empregadas pelos docentes de maneira crítica e receber feedback dos estudantes para avaliar o processo de transição curricular. A metodologia ativa, que preza pela autonomia do estudante, definitivamente traz melhores resultados. Por isso, é necessário fazer um levantamento de possíveis estratégias a serem implementadas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

AUTORES: Igor Oliveira da Silva (1); Karina de Paiva Rodrigues (1); Laura Raquel Silva da Costa (1); Eliane de Jesus Pinheiro (1); Renata Marques Jacob (1); Maria Conceição de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Uso de Medicamentos

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A vivência na prática de Epidemiologia suscitou o interesse em um relato de experiência sobre o comportamento dos acadêmicos de medicina, especificamente sobre a automedicação, que consiste no ato de o indivíduo adquirir e fazer uso de medicamento sem prescrição médica. Nos resultados encontrados, parece haver um padrão singular devido à autoconfiança advinda do conhecimento teórico e prático proveniente da graduação. **Objetivo:** Desenvolver um relato de experiência e concomitante análise crítica das principais variáveis e indicadores sobre a automedicação entre os graduandos de medicina da Universidade Federal do Amazonas. **Métodos:** Dentre as práticas da disciplina Epidemiologia do curso de Medicina constam: uso do programa TAB WIM (SUS), análise crítica de texto científico e pesquisa de campo, conforme preconizado no programa da disciplina. As atividades de campo foram desenvolvidas em etapas, desde escolha do tema e busca científica, até escolha das variáveis de interesse e posterior elaboração do questionário, finalizando com a coleta dos dados, por meio de recursos eletrônicos

específicos. Após obtenção dos dados entre os acadêmicos amostrados por livre demanda e de diferentes períodos, excluindo os internos, foi utilizado o programa EI – EPI INFO, 7.0.3 para análise e desenvolvimento do relatório apresentado ao final do semestre. **Relato:** A abordagem Automedicação propiciou identificar uma problemática a ser considerada na academia, como alto percentual do uso de medicamentos e importante frequência de aconselhamento de terceiros e receituários antigos. A análise de associação não mostrou relação entre período acadêmico e risco de uso de medicamentos, entretanto, a automedicação com ansiolíticos e calmantes mostrou-se predominante no sexo feminino. **Conclusão:** O relato de experiência sugere ser um importante mecanismo para consolidação do conhecimento científico e práticas éticas, com abordagem sobre a automedicação entre os Acadêmicos de Medicina, o que poderá servir de aporte de boas condutas para novos ingressantes na academia.

ATIVIDADES PARA AFIRMAÇÃO DO CONTROLE SOCIAL COM MERENDEIRAS, UMA INICIATIVA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO APRENDIZADO EM ESCOLAS PUBLICAS

AUTORES: Rodrigo Andrade de Lima (1); Bruno Mendes Tavares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM

PALAVRAS-CHAVE: Controle social, merendeiras, escolas publicas

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um dos maiores e mais abrangentes do mundo, oferecendo alimentação saudável para educação pública. A fiscalização ocorre pelo controle social exercido por atores sociais envolvidos na execução do programa, garantindo assessoramento adequado de sua execução. Um destes atores são as merendeiras, profissionais responsáveis pela execução do cardápio nas escolas. De acordo, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, essas experiências são essenciais numa formação geral e humanista, permitindo ao acadêmico lidar com as diferentes realidades de saúde, ainda mais em um pilar essencial do SUS, o controle social. **Objetivos:** Evidenciar os benefícios da inserção de acadêmicos na disseminação do controle social e conscientizar as merendeiras sobre o seu papel no PNAE e a importância do controle social na alimentação escolar, trazendo uma visão do programa sobre o olhar deste profissional que se encontra na ponta da execução. **Relato de Experiência:** promoveu-se capacitação com merendeiras de escola da rede pública estadual de ensino de Manaus-AM, contando com nutricionistas e acadêmicos de medicina através de um PACE da UFAM. Os assuntos relevantes à temática foram abordados

através de vídeos, slides e debate. **Reflexão da experiência:** maior dificuldade foi achar a linguagem adequada e estabelecer um canal, além da falta de embasamento teórico a princípio. Para mim, somou-se conhecimento do controle social e troca de experiências com merendeiras e entender o real cenário das escolas públicas e como a inserção de alimentos de acordo com o público alvo, os alunos, pode fazer toda diferença na educação e saúde deles. **Conclusões:** Diante do exposto, percebe-se que ações de estímulo ao exercício da participação são essenciais para que se garanta a execução correta e aprimoramento do PNAE. Mais atividades como esta devem ser repetidas para levar esclarecimento e despertar a participação social que deve ser exercido durante o ofício.

HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIO TEMPO/ESPAÇO EM HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO

AUTORES: Stéfani Zanovello Dezan (1); Marcia Simei Zanovello Duarte (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Franca - UNIFRAN

PALAVRAS-CHAVE: educação médica, habilidades sociais, humanização

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A formação humanizada é essencial nos currículos médicos, constituindo um grande desafio, já que fica tradicionalmente limitada às disciplinas iniciais do curso, com carga horária e conteúdos restritos. As habilidades de comunicação exigem formato diferenciado para aprendizado significativo, com constantes reavaliações do processo ensino-aprendizagem para os docentes. **Objetivos:** O trabalho objetivou a avaliação do processo ensino-aprendizagem do módulo de habilidades de comunicação pelos discentes. **Relato de experiência**: 70 estudantes avaliaram pontos positivos e negativos do módulo aplicado no primeiro ano do curso. Os resultados foram positivos quanto aos aspectos didáticos-pedagógicos (conteúdos e discussões enriquecedoras, aulas dinâmicas e reflexivas, contribuição na relação médico-paciente e formação humanística, atividades práticas), e também aos relacionais professor-aluno (boa interação, relação empática, auto-conhecimento e comunicação). Já os negativos relacionaram-se ao tempo restrito, dificuldade nas avaliações e nos portfólios. **Reflexões sobre a experiência**: As estratégias didáticas (pequenos grupos, aulas dinâmicas, atividades práticas e espaço de acolhimento das angústias dos estudantes) propiciaram reconhecimento da importância do conteúdo para a formação e aprendizado, sensibilizando o aluno para a futura relação médico-paciente, com maior consciência

sobre temas de difícil assimilação. **Recomendações:** No entanto, apesar dos bons resultados alcançados, o aprendizado se dá de forma um tanto superficial, sendo necessário aprofundar a temática em momentos posteriores do curso.

O ARCO DE MAGUEREZ COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINOAPRENDIZAGEM DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Leonel Leles de Barros (1); Victor Diniz Borges (1); Fernando Cesar de Sousa Filho (1); Danilo Borges Paulino (1); Frederico de Pina Vaz Monteiro (1); Hugo Xavier Rocha Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Promoção da Saúde; Ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina destacam a importância do aprendizado e prática da Promoção da Saúde. Sabendo que a Promoção da Saúde do (a) estudante de Medicina é um desafio e que seria contraditório aprender sobre esse tema sem vive-lo com os (as) estudantes, utilizamos o Arco de Maguerez para aprender e praticar a Promoção da Saúde em um Módulo de Saúde Coletiva. **Objetivo:** Relatar e problematizar experiência de uso do Arco de Maguerez como estratégia de ensinoaprendizagem da Promoção da Saúde em um curso Federal de Medicina. **Relato de experiência:** Na primeira etapa do Arco, refletimos sobre a realidade e as dificuldades encontradas no curso. Na segunda, estabelecemos como ponto-chave a saúde mental do estudante. Durante a terceira etapa, buscamos elaborar respostas e explicações fundamentadas em estudos. Na quarta, sugerimos atividades que promovessem a saúde mental do estudante. A quinta e última etapa, que consiste na aplicação para resolução, foi estabelecida através de um acordo entre estudantes e docentes. **Reflexão sobre a experiência:** Através da utilização do Arco de Maguerez, identificamos com êxito e embasamento como é a nossa realidade e como transformá-la efetivamente.

Vivenciamos atividades como uma oficina para gestão do tempo e o uso de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem para trabalhar a temática. Mudanças maiores, como transformações na grade horária e aperfeiçoamento das metodologias de ensino ainda não foram possíveis por demandarem uma articulação institucional mais ampla. **Conclusão:** A atividade proposta apontou bem os problemas e forneceu ferramentas para que os (as) estudantes lidassem com adversidades. Aprendemos a complexidade da prática da Promoção da Saúde na realidade das pessoas, tendo o Arco de Maguerez como estratégia para replicar a experiência em diferentes contextos de aprendizado e cuidado em saúde.

CURSO DE AMAMENTAÇÃO PARA GESTANTES: OPORTUNIZANDO À COMUNIDADE O ACESSO AO CONHECIMENTO ACADÊMICO

AUTORES: Sabrina Santos Alves (1); Letícia Passos e Souza (1); Brenda Cástia Cardoso Malheiro (1); Bruna Almeida Santos (1); Fabrício Freire de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Ensino - Serviço; Metodologias Ativas, Amamentação

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Afim de tornar o conhecimento acadêmico acessível à comunidade, o curso de Medicina da UFBA/IMS/CAT traz em seu projeto pedagógico a formulação da OPS (Oficina de Produção em Saúde) ao final de cada período cursado, oportunizando uma ação formativa para os aprendizes e comunidades envolvidas. **Objetivos:** Relatar a execução da OPS em formato de curso de amamentação para gestantes. **Relato de experiência:** A atividade iniciou-se com o convite à sete gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal na UBS sede do evento. Durante o curso, foram abordados temas relevantes acerca da amamentação, entre eles, sua importância, benefícios para a mãe e o bebê, pega correta e posição adequada para amamentar. As temáticas foram discutidas em formato de "bate papo", valorizando o conhecimento prévio que as mães traziam, como também, respondendo às dúvidas que surgiam durante a apresentação dos conteúdos. **Reflexão sobre a experiência:** No desenvolver da atividade foi possível observar que a prática da amamentação gera insegurança nas mães, ainda que não seja o primeiro filho, pois a desinformação ou a crença em mitos que cercam este momento

fazem com que as mães descontinuem um ato de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e da relação afetiva mãe-bebê. **Conclusão:** Acreditamos que a atividade cumpriu com o proposto, pois desenvolveu-se como planejada e sua relevância positiva foi atestada através de um questionário avaliativo disponibilizado às gestantes. Como ponto negativo, temos o local da atividade, que era desconfortável para as gestantes e desprovido de recursos eletrônicos, como data show, que poderia enriquecer mais a apresentação, ainda que mamas de pelúcia e bonecos tenham sido utilizados. Contudo, concluo que o curso de Medicina da UFBA/CAT/IMS oferece ao aluno o contato constante entre o ambiente acadêmico e a sociedade, possibilitando que, com pequenas atividades, ele seja agente de mudança no cenário de saúde.

PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO NA RESIDÊNCIA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM CURITIBA

AUTORES: Nathalia Mayumi Tsukamoto Ferraz (1); Bruno Marach Bizinelli (1); Tayciele Schenkel Quintana Bizinelli (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Família e Comunidade, Internato e Residência, Preceptoria,

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A metodologia da Problematização apresenta a solução de problemas como forma de interação e diálogo entre aluno e docente na construção do conhecimento. Sua aplicação acontece em etapas pré-estabelecidas, como apresentadas no Arco de Maguerez. Baseia-se em problemas reais, percebidos no contexto de atuação na comunidade sendo adequada para atingir os objetivos do programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (RMFC), determinados pela Comissão Nacional de Residência Médica. **Objetivo:** Apresentar o uso da metodologia da Problematização em discussões de casos durante as atividades da RMFC numa Unidade Básica de Saúde (UBS) em Curitiba. **Relato de Experiência:** Na UBS em que se dá a experiência, ocorre duas vezes por semana a discussão de casos. A atividade consiste em reuniões com o preceptor, na qual os residentes trazem casos complexos. Esses casos são escolhidos por sua dificuldade de condução ou necessidade de estudo complementar. Um residente apresenta o caso observado (Observação da Realidade) e são delimitadas as questões a serem resolvidas e qual seria o conhecimento necessário para solucioná-las (Pontos-chave). O grupo estuda individualmente, buscando referenciais teóricos referentes

aos pontos-chave (Teorização). Na reunião seguinte, o caso é relembrado, discutido e a partir do referencial teórico elaboram-se condutas (Hipóteses de solução) e na sequência o residente retoma o seguimento das pessoas envolvidas, aplicando as condutas discutidas (Aplicação). **Reflexão sobre a experiência:** Os residentes e estagiários que passam pela UBS relatam satisfação com a atividade, por possibilitar a discussão de conceitos teóricos aplicados de forma concreta. Diferentemente de metodologias como o PBL, por partir da realidade, a angústia pela resolução do problema proveniente do comprometimento com a pessoa cuidada torna-se um fator motivador, trazendo elementos que frequentemente são inesperados. **Conclusões ou Recomendações:** A aplicação da Problematização tem produzido desfechos satisfatórios na RMFC, mostrando-se como importante ferramenta para sistematização do estudo do residente.

UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA AO FINAL DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA MÉDICA I

AUTORES: Bárbara Ferreira Guatimosim (1); Daniel de Lima Ruas Fernandes (1); Leandro Duarte de Carvalho (1); Caroline Dussin (1); Flávio Santos Vasconcelos Barros (1); Rosana Costa do Amaral (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento por simulação. Aprendizagem. Avaliação Educacional.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: a simulação é uma “técnica” baseada na recriação de situações realísticas que permite ao estudante adquirir habilidades e desenvolver raciocínio clínico. Nesse sentido, a Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais adotou a metodologia da simulação no 1º período de Medicina na disciplina de Fisiologia Médica I. **Objetivo:** apresentar a experiência com a metodologia da simulação realística na disciplina de Fisiologia Médica I. **Relato de experiência:** ao final da disciplina de Fisiologia os alunos foram submetidos a três cenários no Laboratório de Simulação e Habilidades. Nos casos clínicos, os alunos aplicaram o conhecimento teórico adquirido ao longo da disciplina. Posteriormente houve um debriefing em que os alunos refletiram sobre os conhecimentos utilizados na prática de simulação. Esse processo foi conduzido por um docente da disciplina, que modificava o cenário de acordo com as decisões tomadas pelos alunos. **Reflexão:** a simulação permitiu a alunos e professores a percepção dos erros e acertos no processo de aprendizagem. Isso possibilitou que os discentes identificassem necessidades de

adequação do conteúdo ou de aprimoramento da estratégia de ensino. Além disso, essa prática possibilitou que os alunos fixassem o conteúdo de maneira mais eficiente. Já no debriefing o docente responsável guiou os alunos a uma autorreflexão da qualidade de sua performance e do seu processo de aprendizagem. Destaca-se que os alunos elogiaram a prática da simulação como metodologia ativa quando comparados aos métodos tradicionais de ensino. Vale ressaltar que a agitação de alguns grupos durante o cenário pode prejudicar a prática e que todo o processo é dependente do docente guia. **Conclusão:** a prática de simulação realística ao final da disciplina de fisiologia se mostrou uma ferramenta eficiente para avaliar, motivar e ajudar o aluno na percepção da aplicação prática do conhecimento construído na disciplina, além de fornecer um feedback ao professor da qualidade do ensino.

IMPRESSEÕS ACERCA DAS PALESTRAS EDUCACIONAIS REALIZADAS POR ACADÊMICOS PARA PACIENTES ASMÁTICOS

AUTORES: Igor Oliveira da Silva (1); Carlos Eduardo Colares Soares (1); Beatriz Mella Soares Pessôa (1); Dayana Raquel Marques Pinto (1); Maria Socorro de Lucena Cardoso (1); Marianna Maisonnette de Attayde Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas - UFAM

PALAVRAS-CHAVE: Asma Brônquica; Pneumologia, Palestra

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Os acadêmicos do Programa de Assistência e Controle da Asma (PACA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), consolidando o eixo da extensão do tripé universitário, promovem palestras educativas dirigidas aos pacientes asmáticos e seus acompanhantes. Essas atividades costumam apresentar perfil dinâmico, interativo e lúdico e têm buscado, além de agregar conhecimentos acerca dos aspectos asma, reunir pacientes a fim de que compartilhem suas dúvidas e experiências. **Objetivos:** Demonstrar a importância das palestras educativas para os pacientes do PACA, bem como fornece conhecimento acerca da própria doença. **Relato de Experiência:** As reuniões educacionais foram realizadas na última quinta-feira de cada mês, tendo como público os pacientes do Programa de Assistência e Controle da Asma (PACA), em Manaus (AM). Os responsáveis por organizar e realizar as palestras eram duplas previamente sorteadas de membros do programa, as palestras tinham como temas o conhecimento sobre a doença e seu controle, medicamentoso e não medicamentoso, e hábitos de vida. Após a palestra os pacientes podiam fazer comentários e perguntas. **Reflexão sobre a experiência:** A

experiência foi enriquecedora para ambos os lados. Os pacientes puderam se aprofundar, tirar dúvidas e compartilhar suas experiências a respeito da doença. Já os acadêmicos compartilharam informações e também puderam aprender com os pacientes. A interação entre acadêmicos e pacientes é de extrema importância, pois amplia os conhecimentos no âmbito acadêmico, social e interpessoal. **Conclusões:** O presente trabalho ilustra a possibilidade de educação em saúde com pacientes asmáticos, realizada de forma regular e extra ambulatorial, atuando como complemento ao atendimento individual e à terapia medicamentosa. Desta forma, é estabelecido um processo contínuo que fornece ao asmático informações, mas que também o torna apto a tomar decisões durante o exercício do auto manejo de sua patologia.

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UMA REVISÃO DO PANORAMA BRASILEIRO

AUTORES: Leonardo Maso Nassar (1); Gerson Alves Pereira Júnior (2); Alessandra Mazzo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
(2) Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina; Esgotamento Profissional; Burnout; Brasil

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A Síndrome de Burnout ou, simplesmente, Burnout é uma síndrome psicológica que surge no cenário de estresse relacionado ao trabalho prolongado, devido ao enfrentamento de situações de trabalho exigentes. As profissões da saúde são geralmente consideradas de alto risco para síndrome de Burnout. Do mesmo modo, o Burnout tem sido documentado com altos níveis em estudantes do curso de medicina. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo mapear a literatura disponível para fornecer uma visão geral das pesquisas sobre Síndrome de Burnout em estudantes de medicina dos cursos de graduação em faculdades brasileiras. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistematizada da literatura baseada no método do Joanna BriggsInstitute, utilizando descritores controlados e não controlados do Medical SubjectHeadings (MeSH) e do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras-chave nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Cochrane, Scopus e Web of Science. **Resultados:** A busca inicial resultou em um total de 312 trabalhos, sendo selecionados 8 trabalhos para amostra final após a

aplicação dos critérios de elegibilidade. **Conclusões:** Como resultado final, foi possível identificar os locais de publicação, a forma como a Síndrome de Burnout foi estudada. O interesse recente da literatura sobre o tema e as lacunas a serem preenchidas com estudos comparando estudantes de universidades diferentes, estudos realizados com estudantes de instituições privadas e estudos realizados com estudantes do Estado de São Paulo.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA POR DISCENTES PROTAGONISTAS DE SEU PRÓPRIO CONHECIMENTO

AUTORES: Thayná Yasmim de Souza Andrade (1); Lázaro Fabrício de França Souza (1); Beatriz Gomes Dalla Justina (1); José Levy dos Santos Mesquita (1); Fernando André de Oliveira Santana (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, Campus Central

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; Metodologias ativas; PBL.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Historicamente, a educação médica foi pautada no uso de metodologias tradicionais, marcadas por seu caráter biologicista e biomédico, portanto, fragmentada e reducionista. Entretanto, com a implementação das novas diretrizes curriculares do curso de Medicina, a partir de 2014, a formação passou a ser estruturada a partir de métodos ativos de ensino-aprendizagem, os quais privilegiam o protagonismo do discente na construção de seu conhecimento e estimulam a interação entre ensino, pesquisa e extensão. Esse modelo está em consonância com a filosofia freiriana, na qual o aluno assume uma postura crítica e reflexiva, diferente das formas conservadoras de aprendizagem, na qual o indivíduo é um mero receptor e reprodutor de conhecimentos postulados. **Objetivos:** Relatar as experiências de discentes de Medicina da UFERSA quanto à utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde. **Relato de experiência:** A principal metodologia ativa utilizada na formação médica da UFERSA é a aprendizagem baseada em problemas (PBL). Nesta, os discentes se reúnem, em grupos de 10, com seus respectivos preceptores e discutem uma

determinada temática, sem estudo prévio, baseados nos conhecimentos de mundo apreendidos até o momento. Após a abertura do debate, os alunos têm uma semana para estudar, individualmente, os conteúdos definidos para o fechamento da discussão, na qual os preceptores atuam como mediadores, fazendo mínimas intervenções quando necessário, pois são os próprios alunos que discorrem, entre si, acerca do que foi aprendido no período delimitado. **Reflexão:** Apesar dos anseios provenientes do estudo individualizado, o PBL contribui para o desenvolvimento de habilidades, como comunicação verbal, responsabilidade, criticidade, respeito à fala do outro, enfrentamento de conflitos, fraternidade, tolerância, etc. **Conclusões:** O processo educacional é uma via dupla em constante construção, assim, essa prática deve ser reflexiva, crítica e comprometida, respeitando o diálogo e a autonomia do discente em promover sua própria transformação.

INTEGRAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA PRÁTICA CLÍNICA DO GRADUANDO DE MEDICINA

AUTORES: Lucas Cardoso Gobbi (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1); Vanilda Gomes Gimenez (1); Ludmila Amaral Souza da Silva (1); Amanda Palácio Venturini (1); Maria Rita Salvador Sarmento (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: diretrizes para o planejamento em saúde; serviços de saúde para estudantes; atenção primária à saúde; promoção da saúde; serviços de saúde escolar

ÁREA: Integração Ensino-serviço

O Programa Saúde na Escola (PSE) é o resultado do trabalho integrado entre os Ministérios da Saúde e o da Educação, que envolve a prática de 12 ações voltadas à saúde dentro do ambiente escolar. Essas ações são desempenhadas pelos funcionários da Estratégia de Saúde da Família (ESF) juntamente com os funcionários da escola aderida ao programa. No município de Colatina, ES, as ações em algumas escolas são desempenhadas pelos alunos do curso de Medicina do UNESC, no módulo interagindo com a Comunidade III. O objetivo primordial é a promoção da saúde no ambiente escolar e a integração da prática com a teoria, com base nas Diretrizes Nacionais para o Curso de Medicina. No primeiro semestre de 2018 foram realizados atendimentos em duas escolas da rede pública municipal e em dois turnos, matutino e vespertino, com a realização de duas ações previstas no PSE. A atuação dos alunos no PSE está voltada para a realização do exame de Acuidade Visual (AV) e medições antropométricas. Em posse desses dados, os

acadêmicos fazem uma triagem e referenciam para a Unidade Básica de Saúde (UBS) os alunos com alterações na triagem de AV e, para a Clínica UNESC, os alunos com alterações no Índice de Massa Corporal (IMC). É de fundamental importância que o graduando de medicina saiba se comunicar com as diversas faixas etárias, principalmente com crianças em idade escolar, além de realizar corretamente alguns exames. As ações praticadas contribuíram para a saúde das comunidades atendidas e consolidaram a aprendizagem intelectual e social dos acadêmicos de medicina ampliando os horizontes para a medicina de família e comunidade em uma formação mais generalista e humanizada do profissional médico.

SERIDÓ SAÚDE: JARDIM EM AÇÃO

AUTORES: Fabiano César de Medeiros Júnior (1); Larissa Araújo de Lucena (1); Simone da Nóbrega Tomaz Moreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica; Estudantes Universitários; Prevenção; Promoção à Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A cidade de Jardim do Seridó situa-se no interior do RN e possui população de 12.113 pessoas, segundo Censo 2010 (IBGE). A principal causa de morte no município são doenças cardiovasculares e ele foi o escolhido para o desenvolvimento da ação. **Objetivos:** A iniciativa dos acadêmicos conjuga duas motivações: inserir os estudantes em contextos de trabalho na atenção básica à saúde, e promover ações de promoção, prevenção e educação em saúde. **Relato de experiência:** O projeto contou com a participação de uma equipe multiprofissional, formada por estudantes universitários e profissionais da saúde. As atividades se iniciaram dois meses antes da execução e foram divididas em três etapas: planejamento; divulgação na comunidade; e capacitações para os protagonistas do projeto. Assim, ofertaram-se para a população diversos serviços, distribuídos em onze estações: 1) Acolhimento e cadastramento; 2) Medida de glicemia capilar; 3) Aferição de pressão arterial; 4) Aconselhamento pré-teste e teste rápido de HIV e sífilis; 5) Medidas antropométricas; 6) Aconselhamento nutricional e fatores de risco; 7) Exame do pé diabético; 8) Autoexame das mamas; 9) Triagem na saúde bucal; 10) Prevenção de arboviroses; e 11) Pós-teste. O evento mobilizou 167 pessoas, entre participantes e usuários. **Reflexão sobre a experiência**: Essa experiência

favoreceu o processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades para os futuros profissionais na atenção básica; aproximou a comunidade dos serviços ofertados pelo SUS, informando e esclarecendo as principais dúvidas sobre os agravos contemplados, além de proporcionar indicativos de diagnósticos com encaminhamento para a Atenção Básica. Entretanto, ocorreram algumas falhas de comunicação, levando à perda de informações. **Conclusões:** Foi possível ofertar à população um evento que contribuiu significativamente para prevenção e promoção à saúde. Ademais, os estudantes desfrutaram a vivência da díade teoria e prática. Portanto, há perspectivas de criar um ciclo virtuoso para a construção de estratégias integradas entre ensino e prática, criando um intercâmbio permanente para a realização de futuras edições.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE MENTORIA COM ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

AUTORES: Matheus Evangelista Siqueira (1); Carla Vitola Gonçalves (1); Cláudia Beatriz Degani Cardozo de Aguiar (1); Fernanda Madruga Prestes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: mentores, estudantes, saúde mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O ingresso no curso de medicina constitui-se de um período de grandes adaptações e quebras de expectativas, o que pode desencadear um desgaste emocional do aluno. Tal situação pode levar ao sofrimento mental e dificultar a vivência como primeiranista. Muitas ferramentas têm sido propostas para melhorar esse panorama. Uma delas é o desenvolvimento de um programa de Mentoria (“mentoring") tendo como mentores, alunos de séries mais avançadas do curso. **Objetivos:** A Mentoria visou promover a saúde mental dos estudantes do primeiro ano, através do acompanhamento de forma continuada por alunos de séries mais avançadas. **Relato de Experiência:** A Mentoria foi aprovada como projeto para recepção dos alunos ingressantes. Antes da formação dos grupos, realizaram-se reuniões de capacitações com os mentores. Após a apresentação do projeto para os alunos ingressantes, eles foram divididos em 7 grupos de 10 a 12 alunos, que seriam acompanhados por 2 mentores ao longo do primeiro ano. A sugestão foi que as reuniões se realizassem quinzenalmente, ficando a critério da disponibilidade do grupo. **Reflexão sobre a experiência:** A maior dificuldade enfrentada pelo projeto

foi a baixa adesão dos alunos ingressantes. Acredita-se que isso deve-se ao fato da carga horária curricular ser extensa, o que pode tornar a participação do projeto mais um fator de estresse para o aluno. Além disso, a relevância do tema da saúde mental não é percebida pelos alunos no momento do ingresso na universidade. No entanto, os alunos que participaram se sentiram bastante beneficiados com o acompanhamento e aconselhamento dado pelos mentores. **Conclusões ou Recomendações:** O projeto está em seu primeiro ano, estando sujeito a diversos melhoramentos e adaptações. Criar estratégias para adesão e ressaltar a importância de discutir sobre saúde mental tornam-se ações fundamentais para o melhoramento do projeto.

CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE POTIGUAR COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Victor Galvão de Araújo Nunes (1); Jessica Luara Daluz Jales Silva (1); Linden Jonson dos Santos Lima Filho (1); Thomas Daniel de Araújo Sarmento (1); Regina Venturini da Fonseca (1); Maísa Suares Teixeira Moraes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Estudantes de Medicina; Prática Profissional

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Centro Integrado de Saúde (CIS) é um recurso da Universidade Potiguar (UnP) que interliga o ensino médico com o serviço de saúde, e desenvolve práticas clínicas com alunos de Medicina do 3º ao 12º período. O espaço integra outros cursos da área da saúde, superiores e técnicos, por meio de atividades inter/multiprofissionais. **Objetivo:** relatar a experiência dos alunos do curso de medicina da UnP nas práticas clínicas no CIS. **Relato de experiência:** O CIS é um estabelecimento que oferece um serviço de atendimento ambulatorial de média complexidade. Os pacientes chegam por demanda espontânea ou encaminhamento do SUS e realizam acolhimento. O serviço oferta diversas especialidades médicas e das demais áreas da saúde. Conta com estrutura que inclui, dentre outros, laboratório de análises clínicas e toxicológicas, ginásio e piscina terapêuticos, sala de pequenas cirurgias, sala de apoio a Amamentação e laboratório de imaginologia. Os espaços são utilizados conforme demanda curricular e populacional. Neste centro são desenvolvidos diversos projetos de extensão que envolvem e integram os

diversos cursos. Os estudantes de medicina participam tanto das práticas médicas assim como dos projetos de extensão, que incluem práticas multiprofissionais. **Reflexão sobre a experiência:** Neste ambiente integrado entre as diversas áreas da saúde e serviços à população, se desenvolve intensamente a interdisciplinaridade e a educação clínica- profissional. Nos atendimentos interprofissionais, os estudantes o realizam de forma humanizada e aprendem juntos, despertando a habilidade de trabalhar em equipe, gerenciamento de conflitos e possibilitando a solidificação das relações interpessoais. Sem contar que a diversidade de serviços ofertados dinamiza e otimiza não só a aprendizagem do ensino médico como o seguimento clínico ao paciente. **Conclusões:** Portanto, o CIS se mostra como fundamental ferramenta no ensino médico solidificando na rotina médica os discentes e promovendo intensamente o trabalho em equipe pela inter/multidisciplinaridade consolidando assim a aprendizagem interprofissional.

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPE COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

AUTORES: Mariana de Araújo Barros Tavares (1); Sinara Mônica Vitalino de Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; metodologia; mentores.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A formação em saúde engloba o desenvolvimento de habilidades não técnicas (HNT). Dentre essas, evidenciam-se as habilidades para o trabalho em equipe, já que os alunos executarão suas funções, após a formação, num ambiente multiprofissional. Porém, os programas de graduação carecem de metodologias que favoreçam o desenvolvimento de HNT, gerando dificuldade para desenvolvê-las profissionalmente. Como estratégia de embate a essa problemática, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Equipe (ABE) utilizada para integrar a formação de alunos de diferentes cursos e desenvolver HNT. **Objetivo:** Descrever a utilização da ABE de forma integrada visando o desenvolvimento de HNT para o trabalho multiprofissional. **Relato de experiência:** A ABE foi utilizada de forma integrada entre as graduações de Medicina e Ciências Biológicas na monitoria de Fisiologia Humana, mediante formação de grupos heterogêneos com quatro alunos de cada curso. Dividiu-se a metodologia, trabalhada com tema comum para ambas as graduações, em três momentos: preparação de material e estudo; verificação do conhecimento prévio com teste individual e em equipe, tira dúvidas e feedback; e aplicação dos conceitos. Na segunda etapa, estimulou-se o desenvolvimento de

HNT para comunicação e negociação. A discussão na resolução do teste em equipe destaca o valor do conhecimento do outro, possibilitando construção coletiva de habilidades para o trabalho multiprofissional. **Reflexão sobre a experiência:** O uso dessa estratégia foi avaliado positivamente pelos discentes. Ao final, os alunos opinaram sobre a metodologia através de um questionário. Do total de 70 participantes, 80% concordaram que a formação em grupo interdisciplinar influencia positivamente na discussão. Quando questionados sobre a discussão em grupo interdisciplinar possibilitar o desenvolvimento de habilidades para o trabalho multiprofissional, 72,9% concordaram com a afirmativa. **Conclusão:** A ABE, aplicada nesse formato, cumpriu o papel de estratégia integradora, permitindo explorar competências importantes na educação médica, através da construção conjunta de HNT para o trabalho multiprofissional.

ABORDAGEM ÀS SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO VIOLENTA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATOS DE TUTORIA

AUTORES: André Petraglia Sassi (1); Elisa Pinto Seminotti (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário João Pessoa - UNIPE PB

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Comunicação, Tutoria

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A relação docente-discente na formação médica ainda é bastante assimétrica, com demonstração constante de uma hierarquia característica da profissão e que surge na forma de comunicação violenta. Mesmo com os esforços para uma graduação centrada no estudante, ainda é hegemônica a diferença de poder. **Objetivo:** Descrever e analisar a experiência da atuação tutorial no acompanhamento de discentes que apresentam sofrimento devido a problemas na relação com professores. **Relato da experiência:** O tutor no Centro Universitário de João Pessoa está vinculado ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e é responsável pelo acompanhamento de um grupo de alunos. Os discentes procuram os tutores, em horários agendados, apresentando necessidades diversas. Após 8 semestres atuando no processo tutorial, foi possível perceber que apesar de aparecerem demandas não relacionadas diretamente ao curso, muitos atendimentos estavam centrados na dificuldade de lidar com a rotina do curso e na sensação constante de impotência, amplificadas por uma relação docente-discente impessoal e não acolhedora. A comunicação violenta na relação professor-estudante ocorre tanto na sala de aula quanto nos ambientes de prática, sendo um exemplo o fato do docente ser ríspido com um aluno diante de pacientes. **Reflexões:** Os momentos tutoriais e de atendimento são bem aproveitados pelos alunos, mas se

sabe que apenas uma pequena parte busca apoio. Além disso, vários estudantes mencionaram o medo de retaliações por parte dos professores, como ameaças de redução da nota. Já foram feitas abordagens individuais com docentes após denúncias. **Conclusões:** É comum o sofrimento dos estudantes por causa da comunicação violenta por parte dos docentes. Apesar dos esforços para garantir acolhimento e algumas intervenções com professores, as mudanças não foram estruturantes, pois na academia se reproduzem as relações de poder que existem na profissão médica. Inserir nos treinamentos docentes aspectos comunicacionais com alunos talvez seja uma ação necessária.

USO DO TBL NA INDUÇÃO DE RACIOCINIO CLINICO

AUTORES: Alessandra Patricia Soares da Costa Rafael (1); Júlio César Soares Aragão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Volta Redonda - UNIFOA
PALAVRAS-CHAVE: Medicina; ensino; metodologias

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Induzir o raciocínio clínico em alunos da graduação de medicina pode não ser uma tarefa fácil, mas as metodologias ativas são ferramentas eficazes nessa proposta de ensino/aprendizagem. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de indução de raciocínio clínico, em alunos da graduação de medicina, através de atividades em grupo com forte componente lúdico, abordando, de acordo com as demandas do serviço público de urgência e emergência, o conteúdo teórico prático. **Relato de experiência:** A permanência de cada grupo é de 04 semanas, onde são analisados em relação ao domínio do conteúdo teórico, habilidades específicas e capacidade de integração teórico/prática. O método selecionado para induzir o raciocínio clínico é o TBL, aprendizagem baseada em equipe ou " team based learning", que é uma ação educacional que promove a construção de conhecimento, especialmente focalizada na resolução de problemas. Também favorece o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, uma vez que utiliza atividades de discussão, considerando distintos saberes e experiências dos participantes. É desencadeada a partir de um contexto que funciona como disparador de aprendizagem, no caso, situações de urgência e emergência. **Reflexão sobre a experiência:** A preceptoria em serviço público tem a necessidade de buscar métodos alternativos de ensino. A aprendizagem em grupo permite maior debate em relação a busca da solução para determinado problema, o que torna a

atividade de ensino/aprendizagem mais prazerosa. **Conclusão:** A preceptoria de graduandos de medicina em serviço público é um grande desafio; mas é um cenário importante para a indução de raciocínio clínico para os graduandos de medicina quando associado ao TBL, que torna o processo ensino/aprendizagem mais prazeroso e eficaz.

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINOAPRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA E DE INCENTIVO À CARREIRA DOCENTE

AUTORES: Lucas Mundim de Lima (1); Isabela Borges Custódio (1); Matheus Cesar Vieira Barros (1); Anna Luiza Guimarães Ribeiro (1); Matheus Ladir Pereira Vieira de Morais (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Monitoria; Docência Universitária; Aprendizagem Baseada em Projetos; Gênero e sexualidade.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A Monitoria constitui atividade extracurricular amplamente disseminada, com potencial para desenvolvimento de talentos para o exercício da docência e aprimoramento de atividades curriculares em seus aspectos pedagógicos, por meio da vivência de estudantes como coparticipantes na condução de unidades curriculares. Sua importância é ainda mais fortalecida em um cenário em que metodologias ativas de ensinoaprendizagem são incentivadas, como ocorre com as Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Médica, promovendo a participação ativa de estudantes na construção do próprio conhecimento. **Objetivo:** Este relato busca relatar a experiência de uma Monitoria de um módulo de Saúde Coletiva, com foco na temática de gênero e sexualidade por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). **Relato da Experiência:** Após a primeira experiência na implementação da ABP como metodologia ativa de ensinoaprendizagem em um módulo de Saúde Coletiva com foco na temática de gênero e sexualidade, estudantes que a vivenciaram foram convidados a participar como monitores em um novo período letivo. Sua participação foi concebida para aprimorar a metodologia

ainda incipiente, desde a orientação de pequenos grupos e condução das etapas da metodologia até o processo de avaliação. **Reflexão sobre a Experiência:** A vivência como monitores proporcionou a oportunidade de troca de papeis, onde estudantes puderam vivenciar a dinâmica de ensinoaprendizagem como facilitadores na construção de conhecimento de outros discentes numa temática de difícil abordagem, tornando mais próxima da relação médico-paciente e do contexto de políticas públicas um aspecto por vezes negligenciado. **Conclusões:** A vivência da Monitoria permitiu complementar as visões docente e discente de uma mesma ferramenta pedagógica, ainda incipiente em nossa faculdade e mesmo na Educação Médica internacional, valendo-se, portanto, da vivência como estudantes e aspectos críticos por vezes imperceptíveis ao olhar docente para o aperfeiçoamento da (aplicação) metodologia. Além disso, permitiu compartilhar e fortalecer o desejo pelo exercício da docência.

TUTORIA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca (1); Jorge Luiz Costa da Fonseca (1); Maria Leonilia de Albuquerque Machado Amorim (1); Juliana Machado Amorim (1); Saulo Felipe Costa (1); Ana Paula Nascimento Silva Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, aprendizagem, tutoria

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Inspirados em escolas do Canadá e Holanda, várias Instituições de Medicina no Brasil vêm buscando adotar o método de problematização no processo de ensino-aprendizagem (MARIN, et al 2010). A metodologia, Aprendizagem baseada em Problemas (ABP), desenvolve nos estudantes, habilidades técnicas, trabalho em equipe e estimula o processo contínuo de comunicação. A ABP focaliza conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Essa metodologia representa uma perspectiva do ensino-aprendizagem no construtivismo e reconstrução dos conhecimentos, cujo processo é centrado no estudante. Utilizada nos cursos de Medicina, a tutoria tem sido uma estratégia como atividade concebida no currículo de orientação por problemas. **Objetivos:** Relatar a experiência dos docentes de Medicina sobre o uso da tutoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência:** A Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), desenvolve desde o primeiro período da graduação do Curso de Medicina, sessões tutoriais com demandas de casos clínicos, correlacionando-os e integrando-os com a grade curricular das unidades contempladas em cada módulo. Os tutores orientam a discussão da temática e os tutorandos debatem cada item do caso clínico e em

conjunto, são expostos suas pesquisas, as hipóteses diagnósticas e os métodos utilizados para se chegar a concluir o caso. As sessões são realizadas semanalmente em cabines, formada por um tutor, um coordenador, um secretário, e os demais membros, totalizando dez componentes. Trabalha-se três sessões por cada caso clínico, finalizando com a entrega de um relatório. **Reflexão sobre a experiência:** A prática da ação tutoria, centra sua ação interativa entre os estudantes e tutores, possibilitando aos acadêmicos expor suas reflexões feitas em sala de aula. Requer um aprofundamento dos conteúdos, atingindo um olhar clínico e atitudes reflexivas. **Conclusão:** Busca-se com isso, desenvolver competências e potencializar os estudantes para solucionar os problemas fornecidos nas sessões, estimulando-os e despertando-os a refletirem sobre sua aprendizagem.

A MULTIDISCIPLINARIDADE EM UMA AÇÃO EM SAÚDE PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

AUTORES: Cecília Bezerra Carvalho (1); Eduardo Chang (2); Marina Gonçalves Vieira (2); Juliana Garanito de Aquino (2); Ayama Pereira Bastos (2); Larissa Manzan de Alcântara Borges (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Governador Valadares
(2) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Ação em Saúde, Aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Educação em saúde, uma das bases contempladas nas diretrizes curriculares nacionais, configura-se como ferramenta na construção ativa da formação humanizada. O projeto “Nós somos o que nós comemos” baseou-se na carência e necessidade da abordagem do tema para jovens, frente à realidade alimentar predominante na atualidade. Baseado nos maus hábitos alimentares e na consciência da importância da nutrição na saúde e qualidade de vida, pensar em educação em alimentação faz-se necessário, devendo ser abordado desde jovem. **Objetivos:** Promover atividades educativas que visa estimular a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis em ambiente escolar e domiciliar. **Relato de experiência:** Foram trabalhados quatro temas, escolhidos pelos estudantes, em forma de palestras e dinâmicas: nutrição e saúde; doenças relacionadas à má nutrição, como obesidade, diabetes e hipertensão, além da cultura alimentar mundial; saúde alimentar e economia; e cardápios saudáveis: preparação de um cardápio para adolescentes. Os estudantes do primeiro ano de

ensino médio foram divididos em quatro grupos, sendo cada tema ministrado simultaneamente, de forma ativa e dinâmica, na forma de rodízio, por acadêmicos de medicina da UFJF-GV, anteriormente capacitados por acadêmicos de nutrição da UFJF-GV. Ao final das dinâmicas realizou-se um quiz entre os grupos para avaliar o conhecimento adquirido. Foi proposto ainda que elaborassem um cardápio saudável em família e compartilhassem a experiência em sala posteriormente. **Reflexão sobre a experiência:** O evento configurou-se como exemplo de estratégia de educação em saúde de forma prática e aplicável para o público adolescente, à medida que tornou a temática atrativa através de dinâmicas, construção ativa do conhecimento e compartilhando experiências. **Conclusão:** O projeto impactou positivamente na consciência dos estudantes acerca da alimentação, introduzindo lhes conceitos essenciais. Assim, reforçou-se a importância de atividades relacionadas à educação em saúde direcionadas ao público alvo quanto à prevenção, promoção, reabilitação, recuperação e informação em saúde.

INTERAGINDO NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE DO DISCENTE DE MEDICINA NA PRÁTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

AUTORES: Roberta Bissoli Saleme (1); Artur de Matos Mulinari (1); Paloma Meireles de Oliveira (1); Manuela Zandonadi Caliman (1); Luciano Antonio Rodrigues (1); Arleide Brandão Braga (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Medicina preventiva, Atenção Primária, Comunidade, Medicina de Família e Comunidade

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O curso de graduação em medicina passa por transformações perante à sociedade hodierna. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), diante desse quadro, reorientam e reorganizam a formação médica, otimizando metodologias ativas, por meio da problematização de situações reais, com a finalidade de compreender o valor da atenção primária à saúde. **Objetivos:** o presente relato aborda a experiência das atividades práticas do módulo Interagindo na Comunidade I, do curso de medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, vivenciadas por acadêmicos desse curso. **Relato de Experiência:** A proposta foi a integração ensino-serviço na Estratégia Saúde da Família, nos territórios Bela Vista e Santo Antônio, no município de Colatina-ES. O contato inicial consistiu em uma roda de conversa com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), com o intuito de conhecer a realidade da comunidade, e construir um Diagnóstico Situacional, bem como elaborar um Plano de Ação Local. **Reflexão sobre a experiência:** A aproximação com o território pôde promover experiências diferenciadas em um novo

cenário, o que enobrece a formação acadêmica, a qual é mister criar vínculo com a comunidade precocemente, e, além disso, desenvolver competências, habilidades e atitudes voltadas para a medicina preventiva. **Conclusões ou Recomendações:** A aplicação precoce do projeto político pedagógico foi de extrema significância para concatenar, de imediato, um diálogo entre a academia e os cenários de prática, possibilitando ao discente desenvolver criticidade e pensamento humanístico voltado à medicina preventiva.

A EMERGÊNCIA DO CONVÍVIO ENTRE AS DIFERENTES IDADES: NUMA PRÁXIS METODOLÓGICA PARTICIPATIVA

AUTORES: Guilherme Lemos Imbelloni (1); Gabriel Camilo Chaguri (1); Juçara Gonçalves Lima Bedim (1); Luciana de Oliveira Fumian Brasil (1); Mariacélia Fernandes Rocha (1); José Carlos Chaguri Júnior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu - Campus V - Itaperuna/RJ

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Gerontologia. Metodologias Ativas. Envelhecimento.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: São apresentados os projetos “Idosos da Alegria de Viver”, “Associação da Melhor Idade de Itaperuna” (AMEII) cuja práxis metodológicas participativas, tendo como eixo a “pesquisa-ação”, entra como o amálgama que interliga professores e estudantes de Medicina. Propõe-se uma prática extensionista em prol da qualidade de vida de idosos e justifica-se a sua realização, evidenciando-se a premência da construção de vínculos com os cidadãos idosos. **Objetivo:** Tecer uma reflexão crítica sobre a emergência de cuidar bem dos sujeitos da faixa etária idosa, visando-se diminuir a morbidade, a mortalidade, os custos hospitalares, o asilamento, suscitando a necessidade de prover programas de prevenção e saúde desses atores sociais. **Relato da experiência:** Essa práxis, iniciada em 2016, associa atividades lúdicas, como bailes vespertinos – em que idosos acima de sessenta anos participam de um momento fraterno com música ao vivo e dança – com a prática de acadêmicos de Medicina, que realizam aferimento de pressão, seguido de anamnese simples, denominada “anamnese solidária” por primar pelos

aspectos biopsicossociais. Nessa oportunidade, esclarecem-se sobre aspectos importantes sobre o programa de saúde do idoso, realizam-se homenagens e, quando necessário, encaminham-se consultas ao Serviço Ambulatorial da universidade, onde esses protagonistas são tratados e acompanhados gratuitamente. **Reflexão sobre a experiência:** Numa formação médica humanística, ética, solidária, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, pressupõe-se a necessidade de se voltar para o envelhecimento digno e ativo. Ressalta-se que através desta prática extensionista, a universidade cumpre sua função triádica "ensino, pesquisa, extensão" e seu papel social, bem como torna transfronteiriço o aprofundamento de um novo conceito de sala de aula: uma educação extramuros. **Conclusão:** Espera-se contribuir para uma formação humanística de profissionais da saúde conscientes do seu papel junto aos diversos grupos sociais, em que primem a ética e a solidariedade nas relações interpessoais e se rejeitem as desigualdades sociais e culturais.

ASSOCIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: UMA ABORDAGEM CENTRADA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

AUTORES: Carolina Camargo de Mello Rosa (1); Hiléia Carolina de Oliveira Valente (1); Máyra Bernardes Rocha (1); Hector Batista Silva (1); Laura Gomes Vargas (1); Karina do Valle Marques (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: capacitação, promoção da saúde, envelhecimento

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, constitui-se como habilidade requerida pelo graduando, o desenvolvimento de práticas as quais visam proteção e promoção de saúde, além de prevenção de doenças. Nesse contexto, a aplicação desta competência foi identificada em uma ação realizada com idosos por um grupo de acadêmicos do curso de medicina. **Objetivos:** Relatar a experiência da intervenção com o grupo de idosos. Analisar a importância da capacitação teórica como preparação para a vivência prática. **Relato da experiência:** Os estudantes promoveram, por meio de um projeto de extensão, uma roda de conversa sobre as principais doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, com um grupo de idosos. Foram realizadas perguntas disparadoras as quais os idosos deveriam caracterizá-las como verdadeiras ou falsas de acordo com suas percepções. Nesse diálogo, houve o compartilhamento de práticas cotidianas que envolviam a prevenção e a promoção de saúde relacionada a essas doenças. **Reflexão da experiência:** A partir de uma capacitação teórica e da metodologia ativa de conhecimentos, os acadêmicos de

medicina promoveram o intercâmbio de informações, a desconstrução e reconstrução de saberes, a interação entre o grupo de idosos e os discentes e a sociabilização desse grupo. Entretanto, a vivência apresentou pontos negativos, como a baixa aderência e presença dos idosos e a dificuldade de dar continuidade ao projeto. Assim, o resultado da experiência reflete que o aprendizado auxilia na prática, sendo essencial a preparação teórica do acadêmico para o compartilhamento de conhecimentos e prática de projetos de extensão. **Conclusão:** A capacitação dos discentes foi essencial para promover o enriquecimento do conhecimento bidirecional além da prevenção de doenças e da promoção da saúde durante a vivência com os idosos.

A LIGA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE CRESCIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA DE APRESENTAÇÕES

AUTORES: Gabriel de Araújo Matos (1); Nathalia de Alcântara Tanajura Maciel (1); José Humberto Oliveira Campos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Estudantes de Ciências da Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Ligas Acadêmicas são entidades estudantis com o propósito de reunir acadêmicos cujo objetivo comum é ampliar o conhecimento de uma área do saber através dos pilares de Ensino, Pesquisa e Extensão. As Ligas, ademais, permitem um crescimento além do extracurricular técnico, contribuindo também para o crescimento pessoal ao desenvolver em seus integrantes, aptidões essenciais para o melhor desempenho profissional, desde habilidades comunicativas às condutas pertinentes. **Objetivos:** Relatar experiência de uma oficina de apresentações na Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica (LACIP) do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. **Relato de Experiência:** Foi observada uma demanda dos ligantes da LACIP em desenvolver habilidades relativas à apresentação utilizando projeção gráfica, dentre elas: a construção da apresentação; recursos didáticos; adequação ao tempo; postura e oratória. Concebeu-se assim uma oficina de apresentações com temáticas relativas à área de cirurgia geral, na qual os participantes disporiam da oportunidade de exercitar suas competências já adquiridas, além de aperfeiçoar aptidões por meio de um manual prático da Liga, antes da apresentação, e apreciação e críticas dos demais ligantes, após a apresentação. Reflexão sobre a experiência: A oficina de apresentações

permitiu a discussão de diversos aspectos inerentes à uma boa apresentação, possibilitando aquisição de habilidades tanto por aqueles que apresentaram como também pelos demais presentes. Apesar de oportunizar as apresentações, o fato de a oficina ter ocorrido em uma sessão interna (apenas integrantes da Liga estavam presentes) cria um ambiente controlado que apenas simula uma apresentação real, amenizando tensões inerentes ao ato. O tempo disposto, tanto para apresentação como para discussão, não foi suficiente para maximizar o aproveitamento da oficina. **Conclusões:** A oficina alcançou seu objetivo de forma satisfatória e encontrou boa apreciação dos integrantes da Liga; contudo, deve-se buscar modos de tornar o modelo mais fidedigno à ocorrência de apresentações.

IMPORTÂNCIA ANÁTOMO-FISIOLÓGICA DA ULTRASSONOGRAFIA NO ESTUDO DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO INTERNO.

AUTORES: Tatiany de Sampaio Fontenele (1); Bárbara Fernandes de Meneses Brito (2); Sâmia Emanuely da Silva Pereira (1); Leonam Costa Oliveira (1); Ramiler Alves da Silva (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)
(2) Centro Universitário Uninovafapi
(3) Universidade Federal do Piauí (UFPI)

PALAVRAS-CHAVE: Ultrassonografia; Educação médica; Anatomia; Fisiologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: as formas de ensino-aprendizagem estão passando por mudanças relacionadas principalmente à maneira como ocorre a interação dos alunos, professores e módulos/disciplinas. Na educação médica, a anatomia e fisiologia humana são os pilares da formação acadêmica. Na busca de metodologias eficazes e integradoras, a ultrassonografia poderá ser um método válido, por proporcionar um conhecimento mais amplo, realista e por ser capaz de unir as disciplinas supracitadas com a prática clínica. **Objetivo:** descrever a utilização da ultrassonografia na compreensão anátomo-fisiológica do aparelho reprodutor feminino interno. **Relato de experiência:** a atividade foi promovida por liga acadêmica e ministrada por docente da instituição. Duas alunas se voluntariaram para a realização de ultrassonografia pélvica. De início, os 17 estudantes presentes na aula, receberam noções básicas do aparelho reprodutor feminino interno e como poderiam avaliá-lo através da ultrassonografia. Foram analisados através do exame, o útero, suas camadas e divisões, os ovários e seus folículos. Correlacionou-se as

fases ovarianas e uterinas, com os seus estágios de acordo com o ciclo menstrual e a função dos hormônios hipofisários e ovarianos no surgimento dessas fases. Houveram perguntas e os alunos foram incentivados a recordarem conteúdos de períodos anteriores. **Reflexão sobre a experiência:** A aula proporcionou uma melhor compreensão da anatomia e fisiologia, demonstrando a importância da integração destas, despertou nos alunos um maior interesse por ser uma forma de ensino dinâmica, unindo teoria e prática, além de associar aspectos da prática clínica. Repercussões essas que versam com as novas exigências curriculares, promulgadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina (DCNM). **Conclusões:** O método empregado apresentou uma forma eficaz de contextualização, reconhecimento e fixação de conteúdo. A ultrassonografia pode ser empregada transversalmente e integrada as formas de ensino.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DO INGRESSO NA ATENÇÃO BÁSICA POR MEIO DA DISCIPLINA GESTÃO, INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

AUTORES: Polyana Nathércia Vale da Luz (1); Claudia Kely Gonçalves de Almeida (1); Danilo Jun Kadosaki (1); André Luiz Nunes da Silva Carlos (1); Bruna Nunes Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica; acadêmicos de Medicina; ensino-aprendizagem; formação médica.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Atenção Básica constitui um conjunto de ações, que devem guiar-se pelos princípios da universalidade, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, humanização, equidade e participação social. Assim, o exercício de práticas gerenciais e participativas, devem ser fomentadas durante a graduação médica. Desse modo, este profissional atuará de forma mais eficiente no processo saúde-doença, nas áreas de atenção, gestão e educação em saúde. **Objetivos:** Evidenciar aspectos referentes ao ingresso na Atenção Básica por acadêmicos de medicina durante o ciclo básico em uma Universidade de Belém, no estado do Pará. **Relato de experiência:** Este relato apresenta a experiência de um grupo de acadêmicos de medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na Unidade de Saúde da Família Pirajá- Belém (PA), referente ao eixo Gestão, Interação, Ensino, Serviço e Comunidade durante o ciclo básico. No período de 2016 a 2018, os discentes realizaram na USF Pirajá, semanalmente, ações de educação em saúde,

atendimentos e visitas domiciliares supervisionadas. Nesse âmbito, vivenciaram aspectos como: a humanização atrelada à longitudinalidade do cuidado, a articulação entre a instituição de ensino, serviços de saúde, profissionais e comunidade e a atuação do preceptor. **Reflexão sobre a experiência:** Os Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) fomentam a inserção de discentes em serviços de saúde do SUS. Assim, ingressar nesse cenário de aprendizagem, enfatizou a importância do raciocínio clínico, da relação médico-paciente e do trabalho em equipe. Ademais, vivenciar a rotina de um serviço público externou limitações ligadas à gestão do SUS, à escassez de materiais/estrutura e a conflitos em relacionamentos interpessoais. **Conclusões ou recomendações:** O aprendizado adquirido na Atenção Básica é de suma importância para a construção da identidade médica. Desse modo, conviver neste ambiente por meio deste eixo de ensino permite a aquisição de conhecimentos que servirão para sua atuação profissional.

AS IMPRESSÕES DOS ALUNOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM UM RECÉM-IMPLANTADO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Matheus Rodrigues de Souza (1); Tammy Rodrigues (2); Beatriz Gomes Dalla Justina (2); Eloisa Alves Viana (2); Henrique Marques Dagostin (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNIFACISA
(2) Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Educação Médica, Metodologia Ativa, Aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A dificuldade de muitos profissionais da saúde egressos da faculdade de medicina em lidar com situações reais e solucionar problemas da população evidenciaram a necessidade de reflexão sobre a formação médica. Nesse contexto, surgiram as metodologias ativas (Mas), as quais estimulam, por exemplo, a curiosidade, o raciocínio lógico, a habilidade de trabalhar em grupo e o senso de responsabilidade. **Objetivos:** Relatar a experiência com MAs dos alunos de uma recém-fundada Escola de Medicina. **Métodos:** Foi feita uma revisão de artigos científicos e 20 alunos (16% do total de alunos) escolhidos aleatoriamente foram entrevistados semi-estruturalmente. **Resultados:** Dentre 5 métodos diferentes, os dois preferidos pelos alunos foram a aprendizagem baseada em problemas (ABP) que utiliza casos da realidade, contribuindo para formação e interesse pelo conhecimento, e o Fishbowl, consiste em uma conversa em grupo, a qual proporciona um compartilhamento de experiências e conhecimentos sobre determinado assunto. Tais métodos relacionam-se ideologicamente com estudos Andragógicos, com a valorização do indivíduo como autor do seu desenvolvimento,

impulsionando-o a atuar de maneira proativa, buscando e compartilhando informações. Em entrevista, 17 alunos relataram fácil adaptação às, MAs, 11 relataram sentir muitas dificuldades na adaptação e 2 indiferentes, 18 disseram preferir MAs, e 10 acreditam que as MAs são melhores para a retenção do conhecimento. **Conclusões:** Os resultados da revisão de artigos confluem com as impressões dos alunos coletadas em entrevista, que e a utilização de MAs potencializa a incorporação do conhecimento do aluno à medida que preza pela autonomia dele, e pela vinculação do conhecimento específico de determinada área do conhecimento a situações reais. Além disso, a indissociabilidade entre teoria e prática prepara de maneira mais efetiva o profissional médico, tornando-o mais eficiente em sua prática profissional, contribuindo, também, com a consolidação do conhecimento técnico, o qual é constantemente estimulado em discussões coletivas.

A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DO CARMO E A ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO MATRICIADOR DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA.

AUTORES: Geórgia Rosa Lobato (1); Erica Regina Victorio da Rocha (1); Rodrigo Japour (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Fundação Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO)

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, atenção primária, diretrizes curriculares nacionais

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O município do Carmo possui história singular no contexto da Reforma Psiquiátrica brasileira. Cenário do fechamento do hospital psiquiátrico estadual Teixeira Brandão, construiu rede de cuidado ao usuário de saúde mental comprometida com os princípios do SUS. Em 2017 a Fundação Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO) estabelece Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) com o município a fim de proporcionar ao internato médico um campo de prática em Saúde Mental. Objetivos: ampliar o acesso do usuário de saúde mental na atenção básica, sendo o estudante um dos agentes matriciadores da rede de atenção psicossocial. **Relato de experiência:** O UNIFESO comprometido com a reformulação curricular do curso de medicina proposta pelas novas diretrizes curriculares nacionais, inclui os estudantes do internato médico em cenários de acolhimento ao usuário de saúde mental na atenção básica à saúde sendo agente na ampliação do acesso do usuário ao cuidado integral à saúde. Esta atividade possibilitou o cadastramento de todas as residências terapêuticas pelos

agentes comunitários de saúde e acompanhamento periódico das demandas clínicas dos usuários pelos estudantes. **Reflexões sobre a experiência:** A inserção do estudante na rede de atenção básica transformou a assistência do usuário de Saúde Mental haja vista que as demandas clínicas anteriormente eram direcionadas quase exclusivamente ao especialista e os usuários do CAPS apresentavam reduzido acompanhamento clínico pela atenção básica. Esses dados traduzem a cultura manicomial ainda existente em nossa sociedade sugerindo que o paciente psiquiátrico não sofre de outras patologias e que o CAPS é o único espaço de cuidado. **Conclusões:** O internato de saúde mental no Carmo impactou positivamente a integração entre ensino e serviço na formação profissional e na qualificação do cuidado integral ao usuário de saúde mental incluindo-o na atenção básica de atenção à saúde.

O IMPACTO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Maria Luiza de Holanda Balbino (1); Gerson Barbosa do Nascimento (1); Jair Matos Segundo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(2) Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Simulação Clínica. Ensino de Trauma.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Simulação, no simples e corriqueiro teor do verbete, significa ato ou efeito de imitar, fingir, fazer crer, reproduzir. Seu uso no campo da saúde data do período de 131 a 200 d.C. sendo que o ápice de estruturação das simulações se deu com o uso do modelo Resusci Anne, para simulação de manobras de reanimação cardiopulmonar**. Objetivo:** Destacar a importância da prática de simulações na formação médica, enfatizando seu uso no ensino de urgência e emergência aos alunos de Medicina, expondo a percepção do aluno monitor na experiência de trabalhar com simuladores. **Relato de experiência:** a monitoria de simulações clínicas permite aos estudantes, sobretudo ao monitor, pensar em todo o ambiente que confere a carga de responsabilidade e o peso que a situação real compreende. **Reflexão sobre a experiência:** Planejar e executar cenários de simulação clínica é um exercício de realidade que nos permite um aprendizado seguro e eficiente. **Conclusões:** Espera-se que o estudante adquira competências e habilidades que superem o puro saber técnico, trabalhando com situações que tenham proximidade com a realidade, sobretudo no que tange à carga de sentimentos como medo e

ansiedade, para que possam tomar as melhores decisões na sua futura prática profissional.

SISTEMAS ELETRÔNICOS DE RESPOSTA EM SALA DE AULA: COMO VENCEMOS A BARREIRA DA INTERNET DE BAIXA QUALIDADE

AUTORES: Igor Gabriel Silva Oliveira (1); Júlia de Miranda Moraes (1); Verônica Clemente Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia da Informação, Ensino de Graduação em Medicina, Metodologias de Ensino-Aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. As metodologias ativas de ensino preconizam a atuação dinâmica do aluno no processo ensino-aprendizagem. A utilização de sistemas pessoais de resposta interativos como testes on-line é uma ferramenta bastante útil na aplicação de testes lúdicos em sala de aula. Permite ao professor projetar em sala jogos de perguntas, que são respondidas pelos alunos em seus celulares. Porém, a necessidade de uma boa internet frequentemente dificulta a realização da atividade. **Objetivos.** Criar um modelo de sistema eletrônico que não dependa de internet para utilização, como alternativa de substituição aos testes on-line para utilização em sala de aula. **Relato de Experiência.** As investidas dos professores de aplicar testes on-line, frequentemente frustradas devido à baixa qualidade da internet na universidade, motivaram o desenvolvimento de um circuito eletrônico conectado ao computador do professor que não dependa de internet para operar. O circuito foi desenvolvido por um aluno do curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí, ao longo de seis meses de estudo de programação de computadores e confecção de circuitos. Com o sistema criado, é possível responder a um jogo de perguntas

projetado em sala, por meio de controles com emissão de radiofrequência. O sistema eletrônico foi testado em uma atividade avaliativa do segundo período do curso de Medicina, na qual os alunos são estimulados a trazerem soluções criativas. **Reflexão sobre a experiência.** A utilização desse sistema eletrônico permitiu a apresentação de um seminário lúdico com a participação dos alunos espectadores, como sugerem as metodologias ativas de ensino. Durante a operação do sistema, não houve intercorrências que prejudicaram a atividade. **Conclusões ou Recomendações.** Observou-se, com o circuito eletrônico, um maior envolvimento e receptividade dos discentes à atividade avaliativa, com um sistema tecnológico sem falhas na sua execução, sendo bastante efetivo para substituição de testes on-line.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR: CURSO PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DA BAHIA

AUTORES: Rayane Mayara Costa Santos (1); Gabriela Santos Rodrigues (2); Natália Beatriz de Oliveira Cordeiro (1); Laís Oliveira Barbosa (1); Raisa Rodrigues de Albuquerque (2); Kelle Oliveira Silva (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA
(2) Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira
(3) Universidade Federal da Bahia IMS/CAT

PALAVRAS-CHAVE: Disseminação Seletiva da Informação, Materiais Educativos e de Divulgação, Percepção Pública da Ciência, Nutrição de Lactentes.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: À perspectiva das metas do milênio de erradicação da miséria e da extrema fome, bem como da mortalidade infantil, torna-se necessário o debate acerca da Introdução Alimentar como ferramenta para obtenção de tais objetivos. Amparados nessa abordagem, os acadêmicos de Medicina do 3º período da Universidade Federal da Bahia (UFBA), na culminância do componente Oficina de Produção de Saúde, efetuaram um curso para gestantes em uma Unidade Básica de Saúde, em Vitória da Conquista - BA, sobre a Introdução Alimentar no primeiro ano de vida. **Objetivos:** Descrever a experiência dos estudantes na apresentação, como a relevância do curso para obtenção de conhecimento pelo público. **Relato de Experiência:** Iniciado em 13 de abril de 2018 e culminado em 18 de julho, com a realização de curso para 20 gestantes sobre Introdução Alimentar no primeiro ano de vida, feito por 6 acadêmicos de medicina. A abordagem baseou-se nas diretrizes

do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria, e, pelos estudantes, houve a busca da construção de uma linguagem acessível, clara e interativa. Dentre os desafios encontrados destacam-se a adequação da interatividade aliada à transmissão da informação para o público alvo. **Reflexão da Experiência:** Evidenciou-se a relevância da atividade por meio da notória soma ao conhecimento das gestantes, que, dotadas de saberes prévios, refletiram acerca da seriedade da temática. Aos estudantes, a capacidade de articulação e transmissão do saber científico, bem como devolução do aprendizado médico através da disponibilização de um Banner explicativo que permanece de livre acesso à comunidade. **Conclusões:** Nota-se o valor da experiência para os discentes e para as gestantes, com obtenção de conhecimento para ambas as partes, e fortalecimento do vínculo universidade-comunidade.

OLIMPÍADAS ANATÔMICAS COMO FERRAMENTA LÚDICA NO APRENDIZADO DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Valmir Nascimento Rastely Júnior (1); Adelmir de Souza Machado (1); Brenda Soares Dutra (1); Anne Jéssica Santos Barbosa (1); Telma Sumie Masuko (1); Lucas dos Santos Andrade (2); Dyonatas Rodrigues da Mata (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA
(2) Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Anatomia forma um dos pilares para a prática médica. No contexto acadêmico de disciplina, porém, pode ser encarada erroneamente como atividade de memorização de terminologias, caso seja interpretada fora de seu propósito: habilitar o futuro médico no exercício de sua profissão. Portanto, a capacidade de interpretar um achado clínico corretamente é o objetivo central do conhecimento anatômico. Como metodologia alternativa às práticas tradicionais, construiu-se as "Olimpíadas Anatômicas" como ferramenta para que os concluintes da disciplina pudessem rememorar e solidificar conhecimentos apreendidos anteriormente. **Objetivos:** Descrever as ações e avaliar as repercussões pedagógicas proporcionadas pelas Olimpíadas Anatômicas, em um contexto acadêmico. **Relato de experiência:** O trabalho consiste em brincadeiras lúdicas e interativas, onde os discentes têm a oportunidade de demonstrar o conhecimento adquirido e sedimentar o conteúdo. Eles são divididos em grupos e cada equipe escolhe um representante que deve ter no celular os aplicativos QR CODE e Socrative que serão utilizados no quiz. Ademais, há um jogo de forca. Durante a atividade, os monitores apresentam

as regras e a dinâmica, verificam se as respostas estão corretas, registam a pontuação de cada grupo, controlam o tempo e fiscalizam as equipes. **Reflexão sobre a experiência:** As olimpíadas anatômicas estão inseridas numa perspectiva educacional cuja finalidade é a emancipação de seus atores. Suas atividades, portanto, perpassam pela fixação do conteúdo proposto e evocam outros aspectos profundamente relevantes, como noções de trabalho em equipe, organização individual e coletiva, controle do tempo e disciplina, por parte de monitores e alunos. Pode-se dizer que, por permitirem o exercício destas habilidades, configuram-se como componentes de um processo pedagógico criativo e inovador, que se apropria da ludicidade a favor do crescimento pessoal e acadêmico.

ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: CONTEXTO CLÍNICO CIRÚRGICO

AUTORES: Victor Galvão de Araújo Nunes (1); Felipe de Sousa Lima (1); Rebecca Renata Lapenda do Monte (1); Thayane Rego Dantas (1); Nicole Cindy Fonseca Santos (1); Regina Venturini da Fonseca (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia; Educação de graduação em medicina; Estudantes de medicina; Educação Médica; Feedback

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A associação entre aulas teóricas e práticas deve estar presente na estrutura curricular da graduação médica. É importante que o estudante esteja inserido nos serviços de saúde e atue em níveis de complexidade crescentes durante a formação, combinando ensino-serviço-comunidade. A posterior avaliação das competências estudadas proporciona aprendizagem significativa, principalmente quando baseada em casos clínicos, pois estes estimulam o raciocínio médico e contribuem para o aprimoramento do processo educacional, resultando em profissionais mais capacitados no desempenho de suas atividades. **Objetivos:** Demonstrar a aplicabilidade do módulo de Rotações Clínicas e Cirúrgicas (RCC) na graduação médica. **Relato de Experiência:** A disciplina RCC é dividida em três fases, sendo aplicada da 6ª a 8ª série, com carga horária de 200h semestrais. A abordagem é feita através de rodízios nos serviços de saúde secundários e terciários, enfatizando as principais patologias do sistema digestório, respiratório, circulatório e excretor, na 6ª série; neuroendócrinas, oftalmológicas, otorrinolaringológicas, dermatológicas, psiquiátricas e osteomusculares na 7ª; e

pediátricas, ginecológicas e obstétricas na 8ª. Ocorrem aulas teóricas semanais, alicerce para as práticas e, posteriormente, são realizadas avaliações baseadas em casos clínicos, visando a fixação do aprendizado. **Reflexão sobre a experiência**: Através desse método de ensino é possível consolidar competências adquiridas nas séries anteriores e desenvolver pensamento clínico para o diagnóstico e manejo das doenças. As aulas teóricas oferecem suporte para a construção do conhecimento sobre as principais síndromes dos sistemas estudados, buscando definir a melhor conduta diante das patologias vistas durante as práticas. As avaliações realizadas semanalmente impõem maior responsabilidade aos alunos, promovem autopercepção das dificuldades e há feedback imediato. **Conclusões:** Percebe-se que a disciplina consegue, por meio de sua metodologia baseada na integração de aulas teóricas e práticas, bem como através das avaliações, promover benefício acerca do ensino-aprendizagem das principais patologias vistas na prática médica, contribuindo ao excelente crescimento acadêmico.

TUTORIAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E POTENCIALIZADOR DE AUTONOMIA PARA O ESTUDANTE.

AUTORES: Brenda Cástia Cardoso Malheiro (1); Bruna Santos Almeida (2); Bruna Almeida Santos (2); Fabrício Freire de Melo (2); Letícia Passos e Souza (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira.
(2) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Tutorial; Educação médica; Autonomia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O curso de medicina da UFBA/IMS utiliza, além de outras metodologias de ensino, o tutorial como ferramenta de aprendizagem com o objetivo de oportunizar uma maior autonomia aos seus estudantes, para que estes tornem-se protagonistas do seu conhecimento. **Objetivos:** Relatar a experiência de grupos de alunos de medicina utilizando o tutorial como veículo de discussão construtivista baseado em uma situação problema. **Relato de experiência:** A atividade, realizada em grupos de 8 pessoas, dá-se inicialmente por introdução de casos clínicos por um facilitador, e constitui-se em duas fases: escura e clara. Na primeira, após eleger um coordenador dentre os participantes do grupo, visa resgatar conhecimento prévio do aluno acerca do tema, elaborando questionamentos, hipóteses e possíveis respostas suscitados pelo caso. A segunda se caracteriza, após formulação de objetivos-guia para o aprendizado, do estudo individualizado do aluno a fim de, posteriormente, em um novo encontro, compartilhar conhecimento no formato de discussão com o grupo. Ao longo de todo o trabalho, o aluno vai sendo avaliado por

critérios para que possa ser observado seu desenvolvimento no processo. **Reflexão:** Conforme a evolução da atividade, é possível notar o crescimento da capacidade de argumentação dos participantes, assim como estímulo no desenvolvimento da fala e postura destes, possibilitando uma maior liberdade em todas as etapas, já que não limita referências bibliográficas e que o papel do facilitador é intervir minimamente na conversa, limitando-se a correção de informações e manutenção da harmonia na metodologia. **Conclusão:** A construção do aprendizado individual e futuramente em grupo no formato de tutorial mostra-se de grande valia, pois é efetiva a agregação de conhecimento compartilhado e do estímulo ao trabalho em conjunto. Como pontos negativos, ressalta-se a falta de, ao final de cada tutorial, uma aula expositiva do preceptor a fim de maximizar e sedimentar o conhecimento moldado pelos colegas.

MURAL DE FOTOS DA TURMA: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ÉTICA, ESTÉTICA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Camila Amaro Guedes Santos (1); Danilo Borges Paulino (1); Eric Brandão Pelucio (1); Gabriel Marinho e Silva (1); Gabriel Mário de Oliveira (1); Gustavo Antonio Raimondi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, estudantes de medicina e docentes de medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina ressaltam a relevância do ensino-aprendizagem e prática de ações de Educação em Saúde e trabalho em equipe. **Objetivos:** Relatar a experiência didático-pedagógica "Mural de Fotos da Turma" como estratégia para o ensino-aprendizagem da Educação em Saúde em seu tripé ética, estética e afetividade. **Relato de experiência:** No primeiro dia de aula, os docentes trouxeram as fotos dos (as) discentes por eles (as) escolhidas, e pediram que escrevessem no verso uma breve descrição sobre si, associada a um "segredo" que gostariam de compartilhar com a turma, sem identificação. Após isso, cada discente escolheu aleatoriamente uma foto e leu seu conteúdo para identificar seu/sua dono (a). Depois da descoberta, ele (a) colava a foto em um mural, escrevendo o nome do (a) colega e uma hashtag carinhosa que o (a) identificasse. O mural permaneceu na sala durante todo o semestre. **Reflexão sobre a experiência**: O mural construiu um sentimento de

identidade e pertencimento dos (as) discentes àquela turma e componente curricular. No último dia de aula, perceberam que a atividade foi uma vivência de Educação em Saúde, onde a ética (compartilhamento de segredo), a estética (fotos como disparadoras do diálogo) e a afetividade (hashtag para identificar cada discente) sensibilizaram os (as) discentes para a Educação em Saúde com a Comunidade**. Conclusões ou recomendações:** Experiências assim desenvolvem com os (as) discentes competências fundamentais para o trabalho em equipe e a Educação em Saúde, além de permitir que todos (as) se conheçam e criem vínculos de forma descontraída e responsável, a partir do momento em que todos (as) se responsabilizam pelo o que foi compartilhado. Uma simples apresentação no início do semestre converteu-se em uma excelente oportunidade de aprendizagem e prática da intencionalidade almejada para aquele componente curricular.

CURSO PRÉ-INTERNATO EM EMERGÊNCIAS - UM MODELO DE CAPACITAÇÃO NA MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Ana Paula Dias Souto Schmitz (1); João Valter Rocha Barreto (1); Ana Luiza Nunes Tude Mendes (1); André Costa Meireles (1); Bárbara Freitas Nascimento (1); Rinaldo Antunes Barros (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Educação Baseada em Competências. Capacitação. Emergências.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ingresso do acadêmico de Medicina no internato de emergência é fonte de ansiedade e insegurança inerente ao ciclo do curso que está vivenciando. Cursos preparatórios na área têm se mostrado boas ferramentas ao promoverem segurança pela aquisição de habilidades por diferentes técnicas. **Objetivo:** Explicitar a metodologia do Curso Prático Pré-Internato em Emergências da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) como modelo de capacitação no desenvolvimento de habilidades. **Relato de Experiência**: O curso prático integra a matriz curricular do 9° semestre da EBMSP, com carga horária de 20 horas. As atividades de radiologia são compostas por exposições dialogadas de interpretação dos principais exames de imagem realizados no âmbito do trauma (radiografias da coluna vertebral, do tórax, da pelve e tomografia computadorizada de crânio), sendo abordados em aulas sistematizadas, contextualizadas por casos clínicos. As atividades procedimentais contemplam drenagem torácica, suturas, sondagens gástricas e vesical, acessos venosos centrais e periféricos, manejo das vias aéreas,

interpretação de gasometria e lavado peritoneal diagnóstico, realizados em protótipos biológicos ou sintéticos. Ao fim, os acadêmicos vivenciam simulações realísticas de emergências clínicas, suporte básico e avançado de vida e atendimento ao politraumatizado. **Reflexão sobre a Experiência:** Habilidade e segurança são competências adquiridas pelos discentes participantes e ministrantes do curso pelo resgate de conteúdos imprescindíveis à formação médica. O Curso Pré-Internato em Emergências Médicas proporciona um compartilhamento enriquecedor entre discentes, no qual docentes agregam experiência prática, tornando-o mais proveitoso. A carência de apoio pós-curso é uma limitação, pois o acadêmico dispõe de poucas ferramentas para rememorar conteúdos abordados. Atualmente, vislumbra-se expansão do curso para plataformas digitais, por vídeo-aulas, possibilitando aos participantes retomar a experiência de forma autônoma. **Conclusão:** Pela estrutura e execução ímpares, o Curso Pré-Internato em Emergências Médicas capacita acadêmicos no atendimento de emergências, segundo feedback dos acadêmicos após vivenciarem o Internato de Emergências.

A ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS ESTUDANTIS NA TEMÁTICA DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.

AUTORES: Vinícius Batalini Rodrigues (1); Ingrid Beltrão Oliveira (1); Claudio Ártico Baptista (1); Nelson Antônio Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro das Faculdades Associadas de Ensino - UNIFAE

PALAVRAS-CHAVE: Depressão, Saúde Mental, Medicina, Estudantes, Tentativa de Suicídio.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A Diretoria de Ensino do Centro Acadêmico Manuel Antônio Cabral (CAMAC) do Centro das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE) realizou durante o primeiro semestre de 2018, quatro mesas redondas para os acadêmicos de medicina. Um dos temas norteadores teve a finalidade de identificar a adaptação e a saúde mental na rotina acadêmica. **Objetivos:** Buscou-se proporcionar um ambiente favorável a um diálogo entre os participantes, com a finalidade da externalização das inúmeras dificuldades à adaptação ao meio universitário e o convívio com os demais. **Relato de Experiência:** A mesa redonda conteve 15 acadêmicos de medicina e fundamentou-se em leitura de textos sensibilizadores sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos de medicina, juntamente com o relato das experiências de cada participante sobre suas rotinas universitárias. Foram 26,6% de relatos de sensações depressivas e 1 tentativa de suicídio. Ao final, possibilitou-se um maior acolhimento e orientação dos integrantes da mesa, além de um crescimento de vínculo entre eles. **Reflexão sobre a experiência:** A abordagem da atividade trabalhada criou um ambiente propício para exteriorizar as experiências

acadêmicas e os sentimentos dos integrantes do grupo com respeito e diálogo entre eles, contribuindo para a melhor identificação com o outro. Foi importante observar a realidade da saúde mental dos alunos de medicina, identificando características depressivas e tendências suicidas, promovendo assim uma autorreflexão, aconselhamento e incentivo entre os membros para procurar ajuda de profissionais da área saúde. **Conclusões ou Recomendações:** São necessárias medidas para conter o aumento progressivo e subnotificado dos índices de depressão e suicídio no meio acadêmico da medicina, por meio da identificação dos enfermos, e posteriormente tratamento. Portanto é importante a participação de órgãos de representatividade estudantil visando uma ação multidisciplinar e integrada com a instituição, a família, e profissionais da saúde, contra esta problemática.

PROJETO COLATINA SEM TABACO I, II E III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Lucas Cardoso Gobbi (1); Kenia Schultz (1); Ludmila Amaral Souza da Silva (1); Heitor Pesca Barbieri (1); Lívia Salvador de Faria (1); Bianca Paolla Oliveira Lopes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: tabagismo; nicotina; promoção da saúde; atenção básica à saúde; saúde pública

ÁREA: Avaliação de curso

A Liga Acadêmica de Pneumologia (LIAP), em parceria com o Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, visando à conscientização da população de Colatina sobre os agravos de saúde que o tabaco pode trazer, realiza desde o ano de 2015 o Projeto: Colatina Sem Tabaco. O objetivo primordial desse projeto é reduzir as taxas de fumantes na cidade, por meio da apresentação dos diversos malefícios que a dependência pode trazer e auxiliar a população a parar com o vício. A atividade estabelece a interação entre a teoria e a prática dos assuntos discutidos nas reuniões científicas da liga acadêmica. As ações foram realizadas nos anos de 2015, 2016 e 2017, no dia 31 de maio (Dia Mundial Sem Tabaco) ou no dia 29 de agosto (Dia Nacional de Combate ao Fumo) no centro da cidade. As atividades desempenhadas pelos alunos da LIAP foram: o preenchimento do Teste de Fagerström e da Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão (Escala HAD), que mede o grau de dependência à nicotina, panfletagem de informes contendo prejuízos que o tabaco pode trazer para a saúde e o encaminhamento das pessoas que desejavam parar de fumar para um médico especializado da rede municipal de assistência. As ações oportunizaram aos alunos o conhecimento de motivos que

levam as pessoas à dependência química do cigarro. Nas três edições do Colatina Sem Tabaco foram realizados mais de 150 atendimentos individuais a fumantes que desejavam parar de fumar e, posteriormente, foram encaminhados ao especialista responsável pelo programa de controle tabagista no município. As ações praticadas contribuíram para a conscientização da população atendida sobre os danos que o tabaco pode trazer e consolidou a aprendizagem intelectual e social dos acadêmicos de medicina.

A APLICABILIDADE DOS "TRÊS MINUTOS DE OURO" NA ANAMNESE DE PACIENTES INTERNADOS

AUTORES: Brenda Mendes Veloso (1); Danielle Ramos Vasconcelos (1); Naiara Campos Franco (1); Victor Guedes Gazoni (2); Sarah de Jesus Francisco (3); Helio Angotti Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC
(2) Universidade Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, Relação médico- paciente, Anamnese

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A relação médico-paciente adequada é essencial para obter uma boa conduta na prática clínica e aumentar o sucesso terapêutico. Diante disso, uma das técnicas utilizadas com finalidade de extrair uma melhor anamnese é a chamada “Três minutos de ouro”. **Objetivos:** Descrever e compartilhar uma experiência que os acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo vivenciaram no Hospital Maternidade São José (HMSJ), durante as reuniões extracurriculares do Seminário de Filosofia Aplicado à Medicina – SEFAM, aplicando os “Três minutos de ouro”. **Relato de Experiência:** No segundo semestre letivo de 2017, foi reproduzida em pacientes hospitalizados, essa técnica que consiste na liberdade ofertada pelo médico ao manter-se em silêncio durante três minutos, após o início da anamnese, com o objetivo de resguardar a expressividade do examinado, ao possibilitá-lo a expressão de suas queixas sem ser interrompido. **Reflexão sobre a Experiência:** Em tempos em que escutar o paciente torna-se cada vez mais raro, é essencial que os médicos se esforcem para resgatar a legítima relação médico-paciente. Assim, foi perceptível que com a utilização dessa técnica semiológica, o

paciente teve maior liberdade em relação à comunicação verbal e não verbal, além de sentir-se acolhido e seguro pela equipe. **Conclusões:** A experiência cooperou para uma formação mais humanística e reflexiva. Essa proposta faz a diferença a partir do momento em que o paciente percebe que o médico está preocupado com o doente e não apenas com a doença. Ao aplicar a técnica, nota-se uma gratidão por parte do paciente em ser ouvido, pois o ambiente torna-se mais seguro para ele expressar suas reais queixas e permite que além da anamnese tradicional, seja aprendida também o que se convencionou chamar medicina centrada na pessoa. Além disso, informações que fazem a diferença para encontrar o diagnóstico podem ser ditas nesses três minutos.

IMPLEMENTAÇÃO DE MONITORIA DE SEMIOLOGIA POR ALUNOS DO 4° ANO DA FMRP-USP COM FOCO NO APRENDIZADO OTIMIZADO E COLABORATIVO

AUTORES: Mariana Passos de Souza (1); Thaís Grecca Andrade (1); Mariele Andreza Gonçalves Palú (1); Gabriel Biagini Ferreira (1); Marcus Vinícius Simões (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP-USP

PALAVRAS-CHAVE: Propedêutica médica, monitoria

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A disciplina de semiologia é essencial para o desenvolvimento adequado da prática clínica. Projetos de monitoria fornecem ambientes singulares de aprendizado e reiteram que compartilhar conhecimento é meio para sedimentá-lo. **Objetivos:** Facilitar e sedimentar o conhecimento de semiologia para os discentes do 3° ano, com participação ativa de monitores. Aprimorar a semiotécnica e comunicação interpessoal dos alunos monitores. **Relato de Experiência:** O cronograma foi composto por: seis meses de preparação dos monitores para ministrar as aulas e examinar os pacientes e seis meses de aplicação desses aprendizados. Os monitores eram responsáveis por buscar ativamente pacientes no HC-FMRP. Avaliou-se semanalmente, em média, 120 prontuários de pacientes internados e foram selecionados os com achados semiológicos. Em torno de 50 pacientes eram visitados durante a manhã e aqueles que possuíam os achados e concordavam em participar das aulas eram selecionados para as visitas da disciplina. Ainda, foram realizadas aulas de semiologia cardiológica e respiratória, utilizando sons gravados a fim de familiarizar os alunos com os achados mais prevalentes. **Reflexão sobre a experiência:** Dentre as vantagens de programas de

monitoria tem-se que todos os envolvidos têm oportunidade de crescer em algum aspecto acadêmico: os monitores refinam suas técnicas de exame físico e anamnese e reforçam conhecimentos teóricos ao ministrarem aulas. Os terceiranistas têm os conhecimentos básicos da semiologia facilitados e um contato mais próximo para tirar dúvidas e opinar sobre o desenrolar das atividades, levando a uma melhor interação ente os coordenadores da disciplina e alunos. **Conclusões ou Recomendações:** O projeto foi muito bem recebido pelos discentes e pelos professores coordenadores da disciplina. Com grades horárias limitadas, a otimização do tempo em disciplinas construtoras de raciocínio clínico e práticas médicas, como a semiologia, é um objetivo. Programas de monitoria são vetores facilitadores do conhecimento e devem ser estimulados.

A IMPORTÂNCIA DO ACS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

AUTORES: Daniel Akio Yamada (1); Roberto Shigueyasu Yamada (2); Franciele Aní Caovilla Follador (2); Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida (2); Juliana Ishida Decol dos Santos (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
(2) Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

PALAVRAS-CHAVE: Visita Domiciliar; Agentes Comunitários de Saúde; Preceptoria

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um porta-voz e o principal elo entre comunidade e Sistema Único de Saúde (SUS). Pois, a ele cabe cadastrar, orientar e acompanhar, através de visitas domiciliares, as famílias adscritas à microárea de sua responsabilidade. Assim, torna-se, além de residente, um profundo conhecedor da realidade socioeconômica e cultural e das mazelas que assolam tal região. **Objetivo:** Analisar o impacto das visitas domiciliares, guiadas pelos ACS, como atividade introdutória à prática médica em cursos de duas instituições públicas, na construção do perfil médico descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014. **Relato:** Trata-se da descrição, sob as óticas de discentes e um docente em Saúde Coletiva, da atividade de imersão disciplinar: o acompanhamento de ACS em visitas domiciliares com o preenchimento das fichas do e-SUS. Ao docente foi relatada como a atividade disciplinar favorita dos estudantes, pois através dela foi possível compreender e vivenciar o amplo conteúdo teórico ministrado em aulas. **Reflexão:** O acompanhamento dos ACS em visitas domiciliares foi uma das atividades práticas mais significativas para os educandos, onde foi possível vivenciar

a realidade da Estratégia Saúde da Família (ESF), programa de atenção primária à saúde, do SUS, em um ambiente real, conhecendo todas as interfaces da saúde pública local. Compreendendo a importância desta atividade para todas as partes envolvidas: o ensino, o serviço e a comunidade. **Conclusões:** Percebe-se que essa atividade de inserção do acadêmico de medicina na fase inicial do curso resultou efetivamente na satisfação do processo ensino-aprendizagem para as três partes envolvidas. A universidade, com supervisão docente da vivência, transpõe seus muros e constrói pontes com realidade do SUS local; a assistência à saúde troca conhecimentos com a academia; o estudante sente-se protagonista de sua formação e tem seu sentimento de pertencimento estimulado.

CURRÍCULO OCULTO DO HOSPITAL ESCOLA: ACOMPANHANDO PLANTÕES NOTURNOS DE PROFESSORES.

AUTORES: Noah Romero Nakajima (1); Phelipe Augusto Costa (1); Andreia Sousa de Jesus (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Universidade Federal de Uberlândia
(2) Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Plantão médico, Hospitais de Ensino, Aprendizagem, Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde, Currículo.

ÁREA: Currículo

Introdução: Currículo pode ser definido de várias maneiras, desde a grade curricular, até tudo que acontece e afeta a formação. Currículo visível é o previsto pela faculdade, já o oculto é as atividades desempenhadas pelo estudante que vão além da estrutura formal. Percebe-se um interesse significativo por parte dos discentes por essas atividades, sejam elas estágios, simpósios, entre outras. **Objetivo:** Relatar e problematizar a prática dos estudantes de acompanhar plantões de médicos no Hospital Escola, sem que haja a necessidade formal. **Relato de experiência:** Os estudantes de medicina já no primeiro período frequentemente buscam professores que também trabalham no hospital e perguntam se podem acompanhar eles em seus plantões. A vasta maioria dos docentes não só aceita, mas encoraja tal prática. Normalmente, são acompanhados plantões noturnos de 12 horas, durante a semana. O estudante pode ou não ficar todo o período com o professor. **Reflexão sobre a experiência**: Os plantões proporcionam momentos ímpares e enriquecedoras, uma vez que o aluno vivencia a aplicabilidade máxima

dos conhecimentos e técnicas do curso. Os estudantes frequentemente não têm o conhecimento teórico sobre a prática, porém isso não é negativo. Isso estimula a curiosidade e dá significado ao aprendizado. Porém, nem todos discentes acompanham esses plantões, o que pode causar um desnível no conhecimento. Por causa dessa tentativa de aprendizado fora das grades horárias comuns, há quem defenda que esse currículo paralelo deveria estar incluso no currículo comum previsto no curso em questão. **Conclusões:** Tornam-se evidentes os benefícios que plantões propiciam aos alunos. Como ainda não são parte do currículo nos períodos iniciais, seria interessante que essa prática fosse estimulada pelos professores e por outras formas para que os estudantes pudessem aproveitar essa experiência.

PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO REALIZADO NO CENÁRIO DE PRÁTICA MÉDICA COMO DISPARADOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA.

AUTORES: Vinícius Barbosa Neumann (1); Olinda Cizoski França (1); Jayne Lima Silva (1); Margarete Domingues Ribeiro (1); Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell (1); Cláudia Miguel Coelho Ramos de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Congênita, Núcleo Familiar, Ceftriaxona

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução; A relevância social deste projeto está na interlocução ensino – serviço – comunidade, com a análise dos prontuários e realização de busca ativa quando necessário. Visando, assim, que 100% dos casos notificados de sífilis congênita em Teresópolis entre 2017 e 2018, tenham o segmento ideal. Portanto, a inserção do estudante de medicina no cenário de prática possibilita a aprendizagem significativa, uma estratégia de ensino não-arbitrária que mostra a importância para o núcleo familiar do acompanhamento ambulatorial no sentido deste lactente crescer e desenvolver bem. Nesse processo, os conhecimentos prévios ganham significado e permitem reflexão crítica acerca do novo. **Objetivos:** Discutir os diferentes contextos e práticas educativas com olhar amplo, que considere o paciente de forma holística. Refletir sobre o papel do médico na atualidade. Compreender a importância do tratamento adequado e acompanhamento da sífilis congênita. **Relato de Experiência**: Foi realizado um trabalho de pesquisa e extensão com análise de prontuários e dados da propedêutica para avaliar a eficácia dos tratamentos

antibióticos com penicilina e ceftriaxona para sífilis congênita no ambulatório de referência de Teresópolis/RJ. Também envolve a identificação dos pacientes faltosos e busca ativa, como estratégia de captação para orientação e sensibilização do núcleo familiar acerca da importância do acompanhamento clínico e laboratorial destes casos. 4. **Reflexão sobre a experiência:** A interpretação dos dados dos prontuários permitirá intervenção no serviço, de maneira a identificar os pacientes que necessitam de busca ativa, para acompanhamento adequado na unidade de referência. **Conclusões ou Recomendações:** A importância dessa pesquisa se dá ao evidenciar a vivência do verdadeiro trabalho que une serviço e ensino, objetivando uma aprendizagem significativa. Dessa forma, o estudante além de sedimentar o conhecimento, contribui de maneira positiva para o serviço de saúde no município de Teresópolis e para os pacientes envolvidos.

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM UMA ESCOLA DE SAÚDE E SUAS REPERCUSSÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO COGNITIVA INSTITUCIONAL: UM ENFOQUE EM CAPACITAÇÕES INDIVIDUAIS

AUTORES: Ana Paula Ferreira, (1); Leandro Véspoli Campos, (1); Fabiana Aparecida Mayrink de Oliveira (1); Regina Lúcia Muniz de Almeida (1); Selma Regina Miranda Pereira (1); Rosa Maria Silva Nunes e Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; educação médica; capacitação, serviços de integração docente-assistencial

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução. A educação superior em saúde vem passando por mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem num contínuo movimento de alterações curriculares. Neste sentido, uma Faculdade de Saúde de Juiz de Fora MG, entendendo a necessidade de capacitação docente no que concerne a avaliação cognitiva, instituiu um Núcleo de Avaliação Institucional (NAI), órgão consultivo e deliberativo, responsável pelos processos avaliativos institucionais. **Objetivo:** Analisar a percepção dos docentes da referida faculdade em relação as capacitações individuais realizadas pelo NAI. **Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado no período de agosto a dezembro de 2017. As abordagens em questão, foram realizadas por docentes membros do núcleo e consistiram inicialmente em acolhimento dos docentes não membros, seguidas de uma conversa para esclarecimento de dúvidas referentes a estrutura das avaliações, formulação e

construção de questões (taxonomia de bloom), devolutiva e vista de prova. Após abordagem pelos membros do NAI, os docentes abordados foram submetidos a perguntas referentes a percepção do processo. Frequências absolutas e relativas foram utilizadas para análise descritiva. Foi utilizado o software SPSS versão 19.0 para tratamento dos dados. Foi ainda realizada uma análise qualitativa dos relatos dos docentes. O presente estudo teve aprovação de um comitê de ética em pesquisa sob parecer 2.717.809. **Resultados:** 41 docentes foram abordados pelo NAI. Em relação a acolhimento e compreensão, 40/97,5% do corpo docente relatou ter sido bem acolhido e ter compreendido o papel do núcleo. Já em relação a dúvidas sobre estrutura e formulação de questões, 37/90,2% julgaram os encontros suficientes. Ressalta-se ainda alguns docentes 16/39%, escreveram suas impressões sobre a abordagem e todos os relatos foram positivos. Cabe ressaltar que houve melhora importante do processo de avaliação cognitiva institucional evidenciado principalmente pela qualidade e estrutura das provas elaboradas. **Conclusão.** Nossos achados ratificam a importância do acolhimento individual dos docentes, destacando o impacto positivo deste processo na melhoria dos processos de avaliação cognitiva institucional.

OPERAÇÃO PALMARES: OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS

AUTORES: Lucas Cardoso Gobbi (1); Maximila de Oliveira Malta (1); Stéfany Jacobsen (1); Danúbia Firmino Pereira (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1); Leonardo Rogério Binda da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: assistência à saúde; primeiros socorros; emergências; capacitação em serviço; voluntários

ÁREA: Avaliação de curso

No período de 13 a 29 de julho de 2018, ocorreu a Operação Palmares, abrangendo a cidade de Cacimbinhas – AL, através do Projeto Rondon. Dez rondonistas, alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Engenharia Mecânica deslocaram-se de sua instituição de ensino - o UNESC- com o intuito de vivenciar uma lição de vida e cidadania. Entre as diversas oficinas realizadas, uma de grande destaque foi a de Primeiros Socorros. O objetivo foi instruir a população a saber prestar socorro em determinados casos de emergência. Inicialmente, os alunos colocaram-se à disposição do público para sanar dúvidas sobre o que fazer frente a situações como convulsão, engasgamento, choque elétrico, queimaduras e picadas de animais peçonhentos. Em seguida um dos componentes da equipe simulou um ataque convulsivo, para a surpresa da população local, fazendo uso de efervescente para gerar o aspecto espumoso da saliva. Alguns tentavam ajudar, outros apenas observavam assustados. Era então esclarecido que se tratava apenas uma encenação a fim de elucidar que postura adotar frente a uma situação como aquela presenciada por eles. A partir da interação criada com o público, a dinâmica seguinte

passou ser o que foi chamada de “Eu sou o socorrista”, onde eram disponibilizados materiais domésticos (palito de picolé, prendedor de roupa, pedaço de pano, fita adesiva, papelão, entre outros) e materiais básicos de um kit de primeiros socorros, como ataduras, esparadrapo e gaze. Sendo assim, os participantes deveriam escolher o que julgassem necessário e correto entre os itens expostos para socorro de uma possível vítima em algumas situações determinadas, como corte na testa, fratura de perna, picada de cobra ou escorpião. Por fim, os alunos explicavam como realizar cada procedimento corretamente. Conclui-se que a população obteve conhecimentos práticos e de grande valia, que não serão esquecidos.

PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

AUTORES: Pedro Fonseca de Vasconcelos (1); Michela Macedo Lima Costa (1); Rosangela Souza Lessa (1); Isabela Arruda Soares (1); Fernanda de Abreu Silva (1); Leonardo Pereira Bastos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santo Agostinho- Vitória da Conquista- BA

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional; Planejamento em Saúde; Promoção da Saúde; Empoderamento.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) é uma ferramenta que pode ser utilizada na Problematização e coloca o sujeito em contato com o mundo em que vive, identificando problemas para intervir sobre eles. **Objetivo:** Descrever a aplicação do PPLS no módulo Integração Ensino, Serviço e Comunidade do terceiro período (IESC 3) do curso de medicina das Faculdades Santo Agostinho, campus Vitória da Conquista/BA. **Relato de experiência:** A aplicação do PPLS é proposta curricular para IESC 3, em que são identificados problemas do estado de saúde, priorizados com base nos critérios: magnitude, valorização, recursos disponíveis e custos. Posteriormente, foram sugeridas ações para enfrenta-los. Essas, visam o enfrentamento das causas desses problemas na área de abrangência das Unidades de Saúde da Família (USF). No primeiro semestre de 2018, os temas diagnosticados nas oficinas com a comunidade pelos oito grupos do IESC 3 foram: Álcool e drogas, Diabetes, Doenças cardiovasculares, Escorpionismo, Gravidez na Adolescência e Hipertensão. **Reflexão sobre a**

experiência: A aplicação do PPLS na comunidade permitiu acompanhar, direcionar e vivenciar as ações propostas, mostrando que a inserção de atividades de promoção pode auxiliar no enfrentamento de problemas de saúde pela equipe da USF e da comunidade. Pode, também, contribuir para construção de um modelo de saúde mais democrático e equânime, auxiliando no empoderamento da população. Além disso, o processo de planejamento e execução das atividades contribuiu para a construção de vínculo entre grupos e moradores da área. Ademais, o PPLS permite prever as dificuldades e propor estratégias para superá-las. **Conclusão:** Podemos concluir que a proposta de utilização do PPLS no IESC 3 está em consonância com o modelo atual do curso médico, pois possibilita a formação de profissionais com olhar crítico/reflexivo, capaz de promover saúde e prevenir doenças e agravos, garantindo a saúde integral do indivíduo e do coletivo.

ENSAIO DA MEDICINA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA COMO DISCIPLINA NOTÁVEL NA PESQUISA METODOLÓGICA

AUTORES: Pietra Luciene Nóbrega (1); Marcela Souza Lima Paulo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitoria - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Docentes; Pesquisadores; Ciência, Tecnologia e Sociedade

ÁREA: Avaliação de curso

I**ntrodução**: A Medicina, Ciência e Tecnologia, uma das disciplinas do curso de medicina, possui como função orientar e fomentar o interesse dos estudantes em se tornar, além de médicos, pesquisadores. Para isso, inicialmente classificou-se as diferentes metodologias de pesquisa quanto ao seu modo de análise, onde destaca-se a quantitativa e a qualitativa, quanto aos seus fins, como as pesquisas básica, translacional e aplicada, e quanto ao curso temporal. **Objetivos:** Descrever a trajetória prática na disciplina, destacando a sua importância no histórico escolar e seus reflexos no campo da saúde. **Relato de experiência:** Durante o primeiro semestre de 2018, os docentes mostraram aos alunos regras, normas e importância da pesquisa na busca pelo conhecimento, especialmente na área da saúde, sendo esta capaz de proporcionar melhores condições de vida para a sociedade. Após isso, focou-se na construção do projeto de pesquisa, onde a turma foi dividida em grupos para que escolhessem um tema cada e até o final do período desenvolvessem um artigo de revisão bibliográfica relativo ao mesmo. Como encerramento da disciplina, a sala participou da Jornada Acadêmica de Medicina, Ciência e Tecnologia, onde apresentaram em formato de banner. **Reflexão sobre a**

experiência: A matéria é de suma importância para os acadêmicos, pois faz com que haja valorização e compreensão acerca da importância da pesquisa. Possuir uma disciplina exclusivamente direcionada a incentivar o desenvolvimento de futuros médicos pesquisadores é uma forma de enaltecer o campo científico e suas aplicações. Ademais, o conteúdo dado nesta disciplina exige que os acadêmicos desenvolvam e valorizem o trabalho em equipe, uma das características de um bom profissional. **Conclusão:** A matéria realçada funciona tanto como um auxílio ao futuro investigador, quanto como uma maneira dos docentes enriquecerem a formação do estudante diante das novas exigências do mercado de trabalho no campo da saúde.

A INTEGRAÇÃO ENTRE AS HUMANIDADES MÉDICAS E A PRÁTICA ASSISTENCIAL.

AUTORES: Maria Rita Salvador Sarmento (1); Amanda Palácio Venturini (1); Helio Angotti Neto (1); Lucas Cardoso Gobbi (1); Victoria Ferrari Paiva (1); Ludmila Amaral Souza da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência; Filosofia Médica; Educação Médica; Bioética.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC) dispõe de diversas atividades de extensão e, dentre elas, há o Seminário de Filosofia Aplicada à Medicina (SEFAM), que ocorre desde fevereiro de 2012, contando com atividades semanais que alternam entre os componentes teórico, que ocorre nas dependências do UNESC, e também teórico-prático que ocorre no Hospital Maternidade São José. **Objetivo:** O objetivo de tal seminário é associar o conhecimento das humanidades médicas ao contexto da prática assistencial, a fim de aproximar o discente da prática médica humanizada. **Descrição:** A partir disso, diversas temáticas são ministradas nas aulas com carga teórica, unindo filosofia, psicologia, medicina e arte, como, por exemplo, o estudo das fases da doença de Kübler-Ross, o treino interpares de técnicas de comunicação de más notícias e interpretação das obras de arte que, ao longo dos séculos, geram reflexão sobre a prática médica. O SEFAM conta com um ciclo composto por quatro módulos semestrais com os seguintes temas: (1) Ciência, Filosofia e Saúde; (2) Narrativa Médica e Retórica; (3) Bioética em Questão e

Dialética; (4) Filosofia da Medicina e Lógica. No contexto da prática hospitalar, há integração dos conteúdos aprendidos na teoria do SEFAM e das matérias de semiologia próprias do curso de medicina**. Reflexão sobre a experiência:** Como consequência do trabalho realizado, é possível ver o aperfeiçoamento das habilidades clínicas e elaborar uma linha de raciocínio clinico e capacitar o aluno a se comunicar de forma eficaz com o paciente. **Conclusão:** Nesse contexto, é possível concluir a relevância de tal projeto de extensão de modo a se alcançar a sensibilização dos alunos participantes quanto à interpretação e ao desenvolvimento de empatia para com os pacientes.

A SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO DE SEMIOLOGIA MÉDICA

AUTORES: Natália Beatriz de Oliveira Cordeiro (1); Joana Trengrouse Laignier de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: modelos educacionais, treinamento por simulação, simulação de paciente

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: À luz das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de medicina que visam instituir o discente como protagonista do aprendizado, a simulação emerge como uma rica metodologia de construção e obtenção do conhecimento científico. Amparada, portanto, nessa abordagem, a teatralização de um caso clínico cujo eixo temático permeou a semiologia da dor foi efetuada no transcorrer do 3º período de medicina, na Universidade Federal da Bahia, em Vitória da Conquista. **Objetivos**: Relatar uma experiência acadêmica durante a realização de simulação sobre semiologia da dor, bem como ressaltar a relevância do conhecimento adquirido em tal ocasião. **Relato de Experiência:** Sob a orientação e facilitação da prof. ª esp. Joana Trengrouse, foi realizada uma simulação no dia 22 de maio de 2018, cuja abordagem fundamentou-se na semiologia médica da dor. Para isso, os acadêmicos foram divididos em 5 grupos de estudos, cada grupo contava com 1 ator e os demais integrantes compunham uma junta médica para a avaliação semiológica da dor. Cada ator recebeu um quadro clínico de diferentes patologias que cursavam com sintomas álgicos e, um por vez, representava o

paciente conferindo informações necessárias para o raciocínio clínico do seu grupo, que realizavam, diante da turma, a anamnese do paciente. Ao final da encenação, a junta médica deveria formular uma hipótese diagnóstica para o seu caso clínico. **Reflexão da Experiência:** A atividade proposta mostrou-se relevante, ratificando, portanto, a contribuição da simulação para a construção do conhecimento. Além da aquisição de conhecimentos teóricos, podemos perceber dificuldades na construção da relação médico-paciente, na realização da anamnese e elaboração diagnóstica a partir dos conhecimentos prévios da semiologia da dor. **Conclusões:** Considerou-se, portanto, de grande valia a experiência para os discentes, que puderam evoluir e amadurecer os seus conhecimentos, bem como, contribuir para a construção coletiva do saber.

CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO JIGSAW NO APRENDIZADO DA FISIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Bruna Almeida Santos (1); Letícia Passos e Souza (1); Sabrina Santos Alves (2); Brenda Cástia Cardoso Malheiro (2); Pedro Henrique Moreira Neves (1); Liliany Souza de Brito Amaral (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA
(2) Universidade Federal da Bahia - Instituto Multidisciplinar em Saúde - Campus Anísio Teixeira

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Metodologias ativas; Jigsaw;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: É inerente às metodologias ativas de ensino-aprendizagem propostas de aprendizado significativo através da autonomia do aprendiz. O método Jigsaw de aprendizagem colaborativa é um dos possíveis métodos de operacionalização deste modelo. A aplicação de tal estratégia nos estudos da complexa fisiologia é uma proposta alternativa aos modelos tradicionais de ensino e as técnicas comuns às metodologias ativas (PBL, tutorial). **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina, de um curso formador a partir de metodologias ativas, com o método Jigsaw no aprendizado de conteúdos da Fisiologia**. Relato de experiência:** Em 2018, foi apresentado aos alunos do terceiro período de medicina, o método Jigsaw aplicado à fisiologia humana, mais precisamente fisiologia do trato gastrointestinal, edema e hipertensão arterial. Basicamente, a técnica apoia-se em três etapas: grupo base, onde realiza-se a leitura proposta (capítulo ou artigo); grupo de especialistas, onde cada integrante do grupo-base será responsável por um

subtópico e irá se reunir com os respectivos integrantes de outros grupos; por fim, retomam-se os grupo-base e cada integrante é responsável pelo entendimento pleno do subtópico ao que ficou responsável. Desta forma, o Jigsaw prioriza a interdependência positiva, a responsabilidade individual, a interação face a face, habilidade pessoal e o processamento grupal esultados: Após aplicação da técnica original e diante de dificuldades percebidas em avaliação do método, foram sugeridas algumas adaptações à ferramenta para amenizar as fragilidades e explorar suas potencialidades. **Conclusão:** Feitas as adaptações, evidenciou-se para mim e meus colegas como esta técnica atendeu, surpreendentemente, ao intuito de produzir aprendizado realmente significativo. O rompimento com o modelo tradicional por si só é gerador de insegurança e a aplicação de novas técnicas pode, a princípio, acentuá-la. Contudo, a abertura para críticas e adequações dos novos métodos podem promover não só o objetivo maior da aprendizagem significativa, mas a avaliação formativa do aprendiz.

TROTE X ACOLHIDA SOLIDÁRIA: DOAÇÃO DE CABELOS POR CALOUROS UNIVERSITÁRIOS PARA CONFECÇÃO DE PERUCAS

AUTORES: Amanda Palácio Venturini (1); Stéfany Jacobsen (1); Mariana Baitela Schultz (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1); Luciano Antonio Rodrigues (1); Rafaela Mineiro Oliveira de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento de Ajuda; Doações; Mudanças Sociais, Câncer e Promoção da Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

A alopecia, provocada pela quimioterapia, é uma das consequências mais temidas por mulheres em tratamento de câncer, pois tal fato provoca reflexões como: a resiliência frente ao diagnóstico de câncer e o impacto psíquico diante da perda dos cabelos. Quaisquer estratégias que amenizem os impactos psicológicos geram melhorias na qualidade de vida destas mulheres e no tratamento. O Projeto Rapunzel Universitária do Centro Universitário do Noroeste do Estado do Espírito Santo incentiva à doação de cabelos por universitários para confecção de perucas que são doadas para pacientes com alopecia vinculadas ao hospital universitário. Este relato versa sobre a experiência de acadêmicos de medicina no processo de desmistificação do trote e incentivo ao acolhimento de universitários ingressantes através da ideia de solidariedade, sensibilidade e doação. O Projeto Rapunzel Universitária no Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), campus I, conta com atividades de sensibilização de universitários para a doação de cabelos. A Acolhida Solidária é um evento que acontece todos os anos no UNESC e inicia com

atividades de acolhimento de vestibulandos e continua até o ingresso destes nos primeiros semestres. Este relato explana as atividades realizadas no início de 2018, onde foram arrecadadas 1.028 mechas de cabelos que foram repassadas para o projeto Mãos Solidárias do setor de oncologia do Hospital e Maternidade São José, para a confecção de perucas no Centro Prisional Feminino de Colatina – ES (CPFCOL). As internas do CPFCOL produzem as perucas que retornam ao setor de oncológico. Durante as atividades foi observado a felicidade das internas em sentir-se uteis em ajudar outras mulheres, além do benefício de remissão de pena. A inversão do paradigma de trote para o acolhimento em um enfoque solidário inicia um processo de transformação do calouro para ações de responsabilidades, despertando iniciativas solidárias que enaltecem o espírito altruísta de futuros profissionais.

INTERNATO RURAL DO CESUPA: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM MEDICINA EM CENÁRIOS AMAZÔNICOS

AUTORES: Anete Umbelina Ferreira de Almeida Lins (1); Lilian Grace Moura de Lucena (1); Leila Suely Aviz Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Internato de medicina, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O internato rural do CESUPA foi criado em 2012 para atender as DCN para os cursos de medicina. O módulo foi concebido de forma a proporcionar aos discentes, experiências de aprendizagem em ambiente de serviço que refletissem a diversidade das realidades dos cenários de saúde nas áreas rurais da Amazônia **Objetivos:** Neste relato pretende-se discutir os aspectos essenciais que norteiam a prática do internato rural do CESUPA, suas condicionantes, limitantes e potencialidades. **Relato de experiência:** O internato funciona em três ESF nos municípios de Barcarena e Ananindeua: a primeira atende exclusivamente comunidades ribeirinhas, a segunda, em área florestal servida por rodovias e a terceira, situa-se em área periurbana. A cada trimestre, 24 internos, divididos em 3 grupos cumprem rodízios de 3 semanas em cada cenário e aulas teóricas de epidemiologia e gestão em saúde onde são discutidas as realidades das ESF. **Reflexão sobre a experiência:** O internato proporciona vivências em situações reais e o exercício de habilidades de comunicação, senso crítico, raciocínio clínico e epidemiológico. Incentiva o aluno a considerar aspectos culturais e socioeconômicos

no direcionamento do cuidado oferecido e o estimula a abordar os casos sobre vários ângulos e reconhecendo o usuário como sujeito de cuidado e promoção da saúde. No entanto, as condições logísticas, físicas e gerenciais das unidades atuam como fatores limitantes para a ampliação de atividades coletivas de promoção da saúde. **Conclusões e recomendações:** O internato deve construir estratégias para a estimular a adoção de uma visão que ultrapasse o aspecto clínico, individualizado e centrado na doença e que envolva o alunado de forma crítica na complexidade dos processos saúde-doença. O potencial pedagógico precisa ser avaliado por meio de indicadores que considerem o desempenho dos egressos com vistas a verificar a utilização das experiências vivenciadas em suas práticas profissionais.

FORMAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR

AUTORES: Maria Denise Fernandes Carvalho de Andrade (1); Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur (2); Cristina Micheletto Dallago (2); Gláucia Posso Lima (2); Sofia de Evaristo Menescal (2); Maria do Socorro de Sousa (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual do Ceará e Unchristus
(2) Universidade Estadual do Ceará
(3) Universidade Federal do Ceará - (UFC), Universidade Estadual do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: NDE, Núcleos, Integração curricular, Docência, PPC

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) apresentam caráter consultivo e propositivo, atuando na concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Em 2015, constituiu-se nova estrutura curricular, integrando disciplinas em cinco Eixos de Formação buscando religar saberes e práticas afins: Saúde Coletiva e Atenção Básica; Atenção à Saúde (AS) e Cuidados Clínicos; AS e Cuidados Cirúrgicos; AS e Formação do Indivíduo; Formação Profissional. Em 2017, a Coordenação do Curso de Medicina/UECE criou o Núcleo dos Eixos (NE) para nortear, de forma integrada com o NDE, a reforma curricular, a interdisciplinaridade e a integração docente, favorecendo o aprendizado e a formação de médicos de modo contextualizado e interprofissional. **Objetivo:** Relatar a integração de professores por Núcleos como estratégia de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a reformulação do PPC. **Relato de experiência:** No segundo semestre de 2017 e primeiro de 2018, ocorreram reuniões mensais, imediatamente antes das reuniões do Colegiado.

Realizaram-se oito reuniões com pautas e atas relacionadas a decisões de revisões curriculares apresentadas pelos coordenadores de Eixo, além de questões cotidianas do Curso como acompanhamento psicopedagógico docente e discente, integração de disciplinas e definição de estratégias pedagógicas para a facilitação do processo ensino-aprendizagem. **Reflexão sobre a experiência:** A análise descritiva das atas revelou crescimento na integração dos professores quantitativa e qualitativamente. O NDE é formalmente composto por cinco professores, porém as reuniões dos núcleos contam com a participação de, pelo menos, 10 representantes de diferentes áreas. Observou-se a motivação positiva entre os grupos no aperfeiçoamento das ementas das disciplinas que se encontram em fase de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (PCNs) para o novo PPC. **Conclusões:** A criação do NDE e do NE integrativos com reuniões periódicas favorece a construção do novo PPC, oferecendo celeridade com qualidade, contribuindo para a formação docente no processo de integração curricular.

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO EM CIRURGIA: PROPOSTA DE APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES CIRÚRGICAS BÁSICAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Alan German Carvalho Uzquiano (1); Natália Consuêlo Machado de Figueirêdo (1); Tiago Figueiredo Barbosa (1); Pedro Ivo Valadão Casali Bahia (1); Rinaldo Antunes Barros (1); Natália Ferreira Cardoso (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia. Habilidade Motora. Educação de Graduação em Medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As habilidades clinico-cirúrgicas são parte essencial do curriculo médico. Nesse contexto, o Curso Teórico-Prático em Cirurgia (CTPC), realizado pela Liga Bahiana de Clínica Cirúrgica, surge como alternativa de desenvolvimento de habilidades cirúrgicas básicas a partir da observação seguida da prática. **Objetivo:** Descrever a metodologia do Curso Teórico-Prático em Cirurgia como ferramenta de aprimoramento das habilidades cirúrgicas básicas na graduação médica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Relato de Experiência:** O curso ocorre em 2 dias com 32 vagas para acadêmicos de medicina a partir do 3° semestre. Os estudantes recebem previamente um módulo como embasamento teórico, confeccionado pelos ligantes e revisado pelo orientador docente da liga. No 1º dia, ocorrem exposições dialogadas com duração de 1 hora com cirurgiões especialistas sobre 2 dos seguintes temas: herniorrafia inguinal, enteroanastomoses, colecistectomia e apendicectomia abertas, variando em cada ano. Em seguida, ocorre uma aula prática acerca dos princípios básicos da videolaparoscopia com

treinamento de competências como visão bidimensional, destreza manual e domínio psicomotor. No segundo dia, ocorrem explanações de 15 minutos sobre nós, suturas e ligaduras, além dos mesmos abordados no dia anterior no curso, com enfoque no passo a passo do procedimento, seguida da prática pelos acadêmicos. Durante a prática, simula-se um ambiente cirúrgico e os acadêmicos cobrados quanto à arrumação dos instrumentais, ergonomia e postura ética. **Reflexão sobre a experiência:** O curso funciona como instrumento de construção e aperfeiçoamento das habilidades motoras cirúrgicas básicas na graduação, através do método de observação, tentativa, erro e acerto. Entretanto, é observado que o fato dos participantes estarem em períodos diferentes da graduação, torna mais difícil um alinhamento homogêneo de todos quanto às competências manuais desenvolvidos. **Conclusões:** O CPTC possibilita, através da participação ativa, o aprimoramento de habilidades manuais e complementa o aprendizado dos princípios cirúrgicos essenciais na formação médica generalista.

SUICÍDIO ENTRE JOVENS: POSSÍVEIS AGRAVANTES E ATITUDES PREVENTIVAS

AUTORES: Andrew Silva Felipe (1); Diego Augusto Nesi Cavicchioli (1); Fernanda Midori Kaneshima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Londrina (UEL)

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio, Saúde Mental, Psiquiatria Comunitária, Adolescentes, Educação em Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O suicídio aumentou 73% no Brasil de 2000 a 2016, sendo que as maiores taxas de crescimento foram registradas entre jovens. De etiologia complexa, as lesões autoprovocadas intencionalmente envolvem fatores biológicos, psicológicos e socioeconômicos. Necessita-se romper com o tabu do suicídio e o silêncio que o envolve, para diminuir o número de casos e auxiliar adequadamente aqueles com ideação suicida e fatores de risco para suicídio. **Objetivos:** Romper com o estigma do suicídio a partir da conscientização de jovens, abordando seus agravantes, sinais de alerta e medidas de prevenção. **Relato de experiência:** Diante do alto impacto social e financeiro dos suicídios, acadêmicos de medicina realizaram uma intervenção em um colégio de Londrina. Para tanto, discentes foram capacitados por um psiquiatra acerca do “suicídio na adolescência e suas relações com o bullying e a depressão”. No colégio, foi realizada uma apresentação, para alunos do ensino médio, com trechos da série “13 Reasons Why”, cujo conteúdo traduz aspectos psicossociais de sofrimento relacionados a bullying, exclusão social, abuso sexual e suicídio. Enfatizou-se os sinais que precedem tentativas de suicídio,

como agir e obter ajuda nos casos de ideação suicida. **Reflexão sobre a experiência:** Debater o suicídio surtiu um efeito positivo na comunidade, pois docentes e discentes do colégio reconheceram a relevância do tema e puderam aprofundar seus conhecimentos. Para atrair a atenção do público alvo, a abordagem foi mais informal e contextualizada, possibilitando que alguns estudantes se identificassem com as situações relatadas. Entretanto, observou-se certa relutância dos alunos em discutir abertamente o assunto, devido à estigmatização. **Conclusões:** O tema “suicídio” necessita ser explorado com alunos de ensino fundamental e médio - principal grupo de risco - a fim de melhorar o tratamento e a prevenção, partindo da conscientização sobre o assunto.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Larissa de Carvalho Fornaciari (1); Bianca Cordeiro Miguel Abrantes (1); Karina Demoner de Abreu (1); Alice Mourão Barcelos (1); Juliana Marques Coelho Bastos (1); Camila Teixeira Campos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Dermatologia. Câncer de pele. Ensino. Voluntariado.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O “Salve sua pele” é um projeto de extensão universitária que visa atender a comunidade carente em saúde e, dessa forma, capacitar alunos da graduação a diagnosticar, tratar e orientar a respeito do câncer de pele. **Objetivo:** Relatar a experiência e o conhecimento prático adquirido por alunos da graduação sobre o manejo de câncer de pele e das lesões pré-neoplásicas. **Relato de Experiência:** O projeto é composto por 60 membros, entre preceptores e graduandos que já cursaram dermatologia. Os encontros mensais acontecem em uma comunidade de Vila Velha/ES e atendem em média 1500 pessoas anualmente. Os alunos são orientados a reconhecer, planejar e prescrever. Realizam crioterapia, eletrocoagulação e exéreses de lesões malignas, aprimorando também habilidades em técnica-operatória. Além disso, orientam medidas de prevenção e controle. O “Salve sua pele” permite também o exercício da relação médico-paciente, muito abordada nas cadeiras básicas da faculdade. **Reflexão sobre a experiência:** A participação no projeto consolida o aprendizado a partir da aplicação prática, e

confere ao discente segurança e capacidade de exercitar o raciocínio clínico. Comunica o conhecimento clínico com o básico quando contribui em outros segmentos, como o desenvolvimento da semiologia médica, medicina social, epidemiologia, e habilidades clínicas. Confere, ainda, habilidades de comunicação na abordagem de doenças graves, exercício prático de grande importância para composição da bagagem ética do estudante, porém deficiente durante a formação médica. O projeto permite o conhecimento da realidade da comunidade e o diagnóstico de necessidades, o que motiva os discentes a executarem outras ações. **Conclusões:** O Salve sua pele cumpre seu objetivo de aplicabilidade teórico-prática, com o grande benefício de atender com alto potencial de resolutividade a população carente em saúde. É inovador por proporcionar o exercício da medicina fora do ambiente da faculdade e de simulações, ou seja, um ambiente favorável ao desenvolvimento profissional dos mesmos.

A INSERÇÃO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA NO PROGRAMA DE DIABETES MELLITUS DA UNIVERSIDADE

AUTORES: Renata Caraline de Almeida (1); Gustavo Assed Kik (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu – Campos V

PALAVRAS-CHAVE: Promoção em Saúde. Educação para a Saúde.

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina propõem inserir o aluno nos serviços de saúde desde as séries iniciais, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem. **Objetivos:** Inserir os estudantes do primeiro período de Medicina no Programa de Diabetes, permitindo-os conviver com pacientes, trabalhar em equipe, observar a realidade socioeconômica e cultural e as variáveis do processo saúde-doença. **Relato de Experiência:** O Programa de Diabetes da Universidade oferece aos portadores de diabetes mellitus, educação em saúde, atendimento especializado, exames sequenciais e integração com outros serviços da Universidade, como oftalmologia, saúde bucal e fisioterapia. Os pacientes assistem a uma palestra, recebendo certificado, que esclarece sobre a doença, suas complicações e como evitá-las, plano terapêutico, conscientizando-os sobre a patologia e melhor controle. A palestra é ministrada pelos preceptores com auxílio dos estudantes que são previamente treinados. Após a mesma, os pacientes têm as consultas agendadas. As consultas são realizadas pelos estudantes do primeiro período e os do internato, sob a supervisão do preceptor. Os estudantes do primeiro período têm uma excelente integração com os outros estudantes, com os outros

profissionais de saúde e com a comunidade, colaborando para um serviço mais efetivo e se consideram integrantes da equipe de saúde. **Reflexão sobre a experiência**: Especialmente nos aspectos educacionais dos pacientes, os estudantes do primeiro período se sentem muito motivados a fazê-los, uma vez que ainda não realizam exame físico. Essa interação ativa com usuários e outros profissionais permitem aos estudantes lidar com problemas reais e assumir responsabilidades, compatíveis com seu grau de autonomia, como preconizam as DCNs. **Conclusões ou Recomendações:** A inserção precoce de estudantes de medicina no Programa de Diabetes propicia aos mesmos o reconhecimento do papel social do médico e principalmente a formação humanística desses estudantes.

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

AUTORES: Luana Barbosa Sansão (1); Bianca Sarria (1); Teresa Vilela Pereira (1); Igor Brandão Rocha (1); Lélia Cápua Nunes (1); Fillipe Laignier Rodrigues de Lacerda (1)

INSTITUIÇÃO:
(1)) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Educação; estudos interdisciplinares; ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A utilização de novos métodos de ensino pode contribuir para a promoção da interdisciplinaridade e da aprendizagem significativa. Destaca-se a literatura de cordel, poesia popular considerada importante expressão cultural, que permite ao estudante desenvolver seu raciocínio e o espírito crítico e participar do processo de aprendizagem. **Objetivo:** Narrar a experiência vivenciada pelos estudantes de medicina na disciplina de Vigilância em Saúde na construção de cordel para trabalhar habilidade de comunicação e linguagem. **Relato da experiência:** Durante a aula do conteúdo Educação Popular em Saúde, os estudantes construíram um cordel a partir do caso clínico de um senhor com hipertensão, usuário da atenção básica, que necessitava de aconselhamento sobre sua condição de saúde. Foram formados cinco grupos, cada um responsável por criar uma estrofe que, somadas, correspondiam a orientações referentes ao uso correto dos medicamentos, à inserção no conselho de saúde local, à importância do agente comunitário no acompanhamento, à participação no grupo operativo de

promoção da saúde e ao autocuidado. Ao final todas as estrofes compuseram um cordel com participação de toda a turma e foi realizado uma reflexão. **Reflexão sobre a experiência:** Os estudantes puderam ter contato com a transformação da linguagem científica em popular, além de exercitarem a expressão criativa, empatia e senso crítico. Foram levantados desafios da comunicação nas ações de educação, cuidado e assistência em saúde e potencialidades sobre o uso do cordel como recurso para a interlocução do estudante com a comunidade. **Conclusão:** A literatura de cordel contribuiu para um aprendizado lúdico, contextualizado e reflexivo, bem como para uma aprendizagem ativa e significativa.

SATISFAÇÃO E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM CURSO INTERPROFISSIONAL DE SEXUALIDADE HUMANA

AUTORES: Raquel Autran Coelho Peixoto (1); Débora Fernandes Britto (2); Magda Moura de Almeida (2); Tamires Ferreira do Carmo (2); Jamille Menezes Ribeiro (2); Lívia Nóbrega Barreto (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNICHRISTUS
(2) Universidade Federal do Ceará - UFC

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, estudantes, avaliação educacional

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: A sexualidade humana é um dos pilares de qualidade de vida, porém, não tem sido adequadamente abordado nos currículos das profissões da saúde. **Objetivos:** Observar o quanto as atividades de um curso sobre sexualidade humana contribuíram para aquisição de conhecimentos de estudantes da área da saúde, bem como o nível de satisfação dos alunos com o programa e se houve incorporação de habilidades adquiridas na prática clínica. **Métodos:** Foi implementado programa de extensão interprofissional sobre abordagem da sexualidade humana, com 10 módulos com metodologias ativas de ensino, realizados de janeiro a junho de 2018, em horário extracurricular. Ao final do programa, foi aplicado questionário com escala de Likert e perguntas abertas com 9 estudantes participantes, dos cursos de medicina, psicologia, enfermagem e fisioterapia, para avaliar a sua percepção sobre aquisição de conhecimentos, nível de satisfação e aplicação do conteúdo na prática clínica. **Resultados:** No que diz respeito ao incremento de conhecimento após as aulas, das 31 respostas sobre 5 temas trabalhados em aulas com os 18 alunos, 11 apontaram que foi muito alto, 18

julgaram alto, 8 relataram ser acima da média e 3 na média ou menos que isso. Já em relação à satisfação com o curso, 7 participantes responderam muito alta e os outros 2, alta. Além disso, 6 estudantes referiram já ter usado os conhecimentos adquiridos na sua prática em ambulatórios, 2 responderam ainda não ter aplicado e 1 não respondeu. Quando perguntados sobre o que é importante levar em consideração na abordagem da sexualidade, a maioria valorizou aspectos socioculturais e psicológicos e respeito à individualidade. **Conclusões**: O programa foi capaz de contribuir para aquisição de conhecimento e incorporação de conceitos na prática clínica. Houve elevada satisfação com o programa, e desejo por maior incorporação do tema nos currículos da área da saúde.

CUIDADO INTEGRAL E ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR A GRUPOS VULNERADOS: UMA ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA

AUTORES: Isadora Moura da Silva (1); Guilherme Batista Figueiredo (1); Larissa Manzan de Alcântara Borges (1); Juliana Garanito de Aquino (1); Luiza Gomes Galvão (1); Maria Gabriela Parenti Bicalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; Equipe de Assistência ao Paciente; Vulnerabilidade em Saúde; Vulnerabilidade Social.

ÁREA: Currículo

Introdução: O acesso à saúde é um desafio para populações em situação de vulnerabilidade, merecendo, portanto, ser alvo de discussão. Apesar dos avanços na garantia de direitos, a realidade ainda é de desconhecimento e omissão em relação ao assunto durante a formação acadêmica. Diante dessa lacuna, faz-se necessário o debate em caráter multiprofissional, visando formar profissionais preparados para compreender as particularidades e construir uma realidade mais inclusiva e justa. **Objetivo:** Este relato visa realizar uma reflexão acerca da importância da integralidade e do cuidado multidisciplinar a grupos vulnerados para a formação médica, baseado na experiência do I Simpósio de Assistência a Grupos Vulnerados de Governador Valadares. **Relato de experiência:** Realizado em junho de 2018, o simpósio apresentou o formato de mesas redondas para discussão dos temas: assistência ao idoso em instituição de longa permanência, atenção a portadores de deficiência intelectual, maus tratos e institucionalização da criança e violência contra

mulher. Os temas foram discutidos por profissionais de diversas áreas de atuação, pensado para o público acadêmico, além de contar com um espaço para esclarecimentos de dúvidas dos ouvintes, que participaram ativamente da construção do conhecimento. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar de abordar apenas uma parcela de grupos em vulneração, o evento propôs uma integração entre diversas instâncias de saúde e assistência social, buscando discutir a longitudinalidade do cuidado a grupos vulnerados. Ressalta-se a vulnerabilidade no acesso e processo saúde-doença, a importância das ciências humanas e sociais e o trabalho interprofissional nessa rede, estando, portanto, em conformidade com a formação almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Conclusões:** Fica evidente que eventos de foco interdisciplinar sobre atenção a populações marginalizadas colaboram para compreensão da rede de cuidado, reforçando uma formação médica pautada na integralidade, equidade e humanização, incentivando a reflexão e elaboração de iniciativas para o melhor atendimento deste público.

O CURSO DE MEDICINA PODE FAZER MAL À SAÚDE?

AUTORES: Juliana Garcia Silva (1); Julia Teles Duarte de Moraes (1); Neila Clediane de Sousa Menezes (1); José Roberto Scalone Barbosa (1); Virginia Scalone de Melo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro universitário Mauricio de Nassau - Uninassau
(2) Universidade Federal de Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; medicina; substância química.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Diversos motivos como rotina pesada, excesso de estudo, abstenção do sono, privação da vida pessoal e busca pela excelência podem levar estudantes a iniciarem processos psico-patológicos, alcoolismo, tabagismo e até uso de drogas ilícitas e/ou controladas por receita especial em farmácias. Por consequência, a saúde é afetada. O metilfenidato é uma substância química psicoativa utilizada como fármaco principalmente para tratar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Porém, observa-se um uso excessivo e/ou sem acompanhamento médico adequado dessa substância por manter maior concentração, foco e atividade por um longo período de tempo, a famosa turbinada no cérebro – prática conhecida pelo termo técnico "neuroaprimoramento". Nesse contexto, o objetivo do trabalho é demonstrar o exagerado uso de fármacos psicoativos por estudantes de medicina devido a rotina que esse curso traz. O II Simpósio realizado em oito horas pela Liga de Psiquiatria de Pernambuco no Memorial de Medicina de Pernambuco dividiu-se em quatro horas no turno da manhã e quatro horas à tarde, sendo formado por oito palestras de cinquenta

minutos cada uma, dentre elas: Psicoterapia que todo médico deveria saber, Urgências psiquiátricas, Álcool e outras drogas, diagnóstico diferencial e terapêutico na demência, TDAH no adulto. Dentre os oito temas abordados no Simpósio, dois foram utilizados na constituição deste trabalho e demonstraram o quanto a saúde é afetada no curso de medicina e o quanto, por consequência, estudantes fazem uso de certas substâncias. Dessa forma, remédios como a Ritalina são amplamente utilizados por estudantes sem ao menos apresentarem comorbidades para o devido uso da medicação. Portanto, é imprescindível que o estudante seja acompanhado por profissionais capacitados a dar suporte não só a saúde mental como todas as outras áreas da vida, e que o uso de medicamentos como os psicoativos seja devido à patologia e não por qualquer outro motivo.

PERCEPÇÕES DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS DO TESTE DE PROGRESSO NA FMRP-USP

AUTORES: Gabriel Biagini Ferreira (1); Larissa Silva Coimbra (1); Mariana Passos de Souza (1); Valdes Roberto Bollela (2); Beatriz Edla Caetano (1); Miguel Ângelo Hyppolito (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP
(2) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FMRP-USP)

PALAVRAS-CHAVE: avaliação educacional, avaliação institucional

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O Teste de Progresso (TP) é uma avaliação longitudinal periódica da aquisição de conhecimento dos estudantes da graduação, permitindo que a Instituição e o aluno realizem o diagnóstico de suas potencialidades e deficiências, além de guiar a reorientação das estratégias pedagógicas que podem potencializar o ensino-aprendizagem. A FMRP-USP faz parte de um consórcio de nove escolas médicas que aplicam o TP anualmente, desde 2005. **Objetivos:** Descrever o processo de institucionalização do TP na FMRP-USP e explorar a importância de sua aplicação e suas potencialidades como ferramenta preditiva e de gestão do processo de ensino e aprendizagem. **Relato de Experiência:** Os dados foram obtidos a partir de documentos institucionais e de entrevistas com participantes do núcleo responsável pela aplicação do teste na FMRP-USP e da organização do

consórcio, e comparados com dados institucionais obtidos pela avaliação formal que os estudantes participam na prova de residência médica, que tem características muito semelhantes (do ponto de vista da organização da prova) que as existentes no TP. **Reflexões:** O TP é uma ferramenta educacional importante, possibilita a auto-avaliação longitudinal do aluno e aferição da eficácia da grade curricular (inter)institucional em transmitir os conhecimentos necessários à formação médica. É um instrumento que permite o aluno conhecer seu ganho em termos cognitivos, oferecendo oportunidade para a intervenções precoces que potencializem o esperado crescimento anual. A comparação e análise de dados institucionais com os dados do TP permite que tanto a instituição quanto alunos valorizem o TP como ferramenta preditiva de aquisição e aplicação de conhecimentos ao longo dos anos de curso. **Conclusões ou Recomendações:** A utilização sistemática do TP nas escolas médicas é uma estratégia efetiva para subsidiar a gestão dos cursos e os estudantes na tomada de decisão, e aumenta a credibilidade do teste, favorecendo a adesão e obtenção de mais e melhores resultados.

COMO ENSINAR BIOESTATÍSTICA COM METODOLOGIA ATIVA? RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Patricia da Silva Fucuta (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faceres

PALAVRAS-CHAVE: bioestatística

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. Ensino da bioestatística nos cursos de medicina enfrenta grande desafio. O assunto é indispensável, complexo e deve ser abordado no início da graduação, quando o aluno não reconhece sua aplicabilidade. **Objetivos.** Relatar a experiência com metodologia ativa no ensino da bioestatística. **Relato de Experiência.** O curso de bioestatística em uma faculdade do interior paulista existe há 4 anos e inicialmente foi estruturado com exposição dialogada, listas de exercícios e apresentação de artigos científicos explicando a metodologia estatística utilizada pelo autor, pelos alunos. Visando a maior participação destes no processo ensino-aprendizagem, a professora redesenhou o curso, que nos últimos 3 anos passou a incluir sessões adaptadas de TBL (team based learning) em 3 fases, com times formados por 6 alunos com alocação alfabética. Nas primeiras semanas, a professora faz exposição dialogada de conceitos fundamentais para o entendimento da bioestatística; em seguida, alunos fazem a fase 1 do TBL (preparo pré-classe), com estudo individual durante 1 semana. Vale lembrar que o TBL clássico tem 4 fases, todas no mesmo dia, mas este tempo maior foi considerado importante pela complexidade do assunto para o estudante de medicina. Em seguida, fase 2 do TBL (iRAT, gRAT, apelação e feedback da professora) é realizada em uma única sessão. A fase 3, aplicação dos conceitos, é realizada em avaliação teórica a partir de artigos

científicos. **Reflexão sobre a experiência.** TBL é metodologia ativa adequada quando há grande número de alunos por professor. Sua inserção adaptada no curso de bioestatística contribuiu para a maior interação entre professora e alunos, desenvolvimento do trabalho em equipe e, fundamentalmente, despertou maior interesse por parte dos alunos pela bioestatística. **Conclusões.** A inserção de sessões adaptadas de TBL se mostrou de grande valia no curso de bioestatística para estudantes de medicina. Esta ferramenta foi facilitadora, permitindo o aprendizado em pequenos grupos.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O ABUSO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

AUTORES: Fernanda Leticia Araujo Cunha (1); Maria Aparecida Turci (1); Isabella Tabosa Jose (1); Vitoria Nava Mendes Ferreira (1); Gustavo Emanuel D'ávila Bittencourt Thomaz (1); Rodrigo Ferreira Mendes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

PALAVRAS-CHAVE: Substâncias psicoativas, álcool, tabaco, metilfenidato e estudante de medicina.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A medicina é uma carreira desejada e exige notas de ingresso e de graduação muito elevadas, somado com a pressão interna e familiar para o alcance do sucesso o qual exige sacrifícios pessoais que muitas vezes abrem portas para tentativas de escapar da realidade e que tem potencial de se tornar um quadro psiquiátrico, a dependência química. **Objetivos:** Construir uma revisão sistemática sobre a prevalência e os fatores preditivos do uso de substâncias psicoativas pelos estudantes de medicina. **Métodos:** Realizada busca nas plataformas PubMed, BVS e Scielo. Foram utilizados artigos com o tema de uso de substancias psicoativas em estudantes de medicina publicados nos últimos 20 anos. 29 artigos selecionados. **Resultado:** O álcool possui prevalência de 97%, a maconha de 79,7%, o tabaco de 60,2%, metilfenidato de 65,2%, cocaína de 4%, cafeína de 92% e benzodiazepínicos com prevalência de 6,9%. Discussão: A prevalência do uso de substâncias químicas tende a aumentar no decorrer do curso. O consumo excessivo de álcool é apontado

como redutor de estresse e relacionado ao prazer e a inclusão em grupos. Alunos primeiranistas são os que mais abusam do álcool, isso pode expressar a falta de maturidade psicológica dos mesmos. O tabaco é a segunda substância lícita mais utilizada. O uso de inalantes, principalmente o lança perfume, subiu, tendo atingido a posição de segunda droga mais consumida. A maconha, terceira substância e droga ilícita mais usada entre os estudantes de medicina, prevalece no sexo masculino. A cocaína é a menos consumida pelos estudantes de medicina. 5% a 35% dos universitários utilizam drogas psicoativas por propósitos não médicos e os universitários homens com médias baixas são os maiores usuários. O metilfenidato é a principal droga psicoativa e é buscada para melhoramento do desempenho acadêmico. **Conclusão:** O abuso de substâncias psicoativas é um assunto extremamente relevante e que possui uma alta prevalência, isso remete a necessidade de maiores políticas assistenciais, a fim de se evitar maiores abalos à saúde mental dos graduandos.

A IFMSA BRAZIL COMO AMPLIFICADORA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CONTRIBUINTE PARA HUMANIZAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Eduardo Chang (1); Camila Luz Assis (1); Isadora Moura da Silva (1); Maria Gabriela Parenti Bicalho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia Profissional; Educação em Saúde; Humanização da Assistência; Promoção da Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

ÁREA: Currículo

Introdução: A IFMSA-Brazil é uma organização estudantil cujos trabalhos se enquadram no conceito de extensão universitária, compondo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Os programas de Extensão são atividades complementares determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, que objetiva o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes na graduação. Ao longo dos anos eles deixaram de ser uma mera ferramenta assistencialista de aproximação entre Universidade e população, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a responsabilidade social da função médica e sendo capaz de promover a organização política, social e cultural. **Objetivo**: Esse trabalho visa apresentar a IFMSA-Brazil como uma parceira na construção deste novo processo de aprendizagem, baseado na experiência com a organização na Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares (UFJF-GV). **Relato de experiência**: Filiado desde 2016 à IFMSA-Brazil, o comitê UFJF-GV desenvolve ações de ensino e extensão a nível local, atuando em quatro frentes temáticas – Saúde Pública, Direitos Humanos, Saúde

Sexual/Reprodutiva e Educação Médica – objetivando capacitar os estudantes como agentes na promoção e prevenção da saúde, priorizando condutas educativas em detrimento de ações assistencialistas isoladas. O acadêmico se insere em escolas, unidades básicas de saúde e bairros carentes a fim de desenvolver ações em saúde, possibilitando a sedimentação do conteúdo através da instrução e da prática. O estudante, ainda, colabora ativamente para construção da própria formação, exercendo habilidades de comunicação e trabalho em equipe. **Reflexão sobre a experiência:** A partir do trabalho interdisciplinar com alunos, professores e comunidade, a IFMSA possibilita a incorporação de novos saberes e competências, além de ampliar a capacidade crítico-reflexiva do aluno, sendo essencial para a construção emancipatória do conhecimento. **Conclusões**: Assim, a IFMSA-Brazil atua contribuindo na construção de médicos com formação humanista, reflexiva e ética ao capacitar estudantes com conhecimentos, habilidades e valores durante toda vida acadêmica.

CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE AO AVC - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: João Luiz Calvi Ribeiro (1); Diana de Oliveira Frauches (1); Jose Antonio Fiorot Junior (1); Gabriel Donato Amorim (1); Mariana Lacerda Reis Grenfell (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular cerebral, Educação em saúde, Sinais e Sintomas

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Campanha Nacional de Combate ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um evento anual organizado pela Sociedade Brasileira de Doenças Cardiovasculares, em parceria com outras entidades e com ligas acadêmicas de Medicina, visando conscientizar a população sobre as manifestações clínicas do problema, com o objetivo de promover o reconhecimento das mesmas e, consequentemente, favorecer o diagnóstico precoce. **Objetivos:** Descrever a realização de uma atividade educativa voltada para a prevenção secundária do AVC. **Relato de experiência:** Em Vitória/ES, em outubro de 2015, foram realizados vários eventos educativos sobre os sinais de alerta do AVC. Estes eventos foram conduzidos por estudantes de Medicina, previamente instruídos por professores de Neurologia. Um desses eventos ocorreu no Centro de Convivência do Idoso de Jardim Camburi, onde foi exibido vídeo e distribuíram-se panfletos a respeito do assunto, seguindo-se conversa dos estudantes com o público presente. **Reflexão:** Com a atividade educativa foi possível vivenciar a importância de ações como esta em diferentes níveis. A população ganhou em conhecimento e na atitude inicial

frente a um paciente com suspeita de AVC. Os estudantes puderam vivenciar uma prática fora da sala de aula, onde o diálogo com a população promoveu reforço no processo de aprendizado sobre um tema de suma importância no meio médico e de grande impacto social e econômico para as pessoas e suas famílias. Atividades educativas se tornam ainda mais importantes no contexto da transição epidemiológica, no qual predominam doenças crônicas não transmissíveis cuja evolução impõe, entre outras medidas, otimizar a prevenção secundária. **Conclusões**: Ações como essas devem ser fomentadas devido ao ganho em aprendizado para os estudantes, permitindo o contato com a população, parte essencial da formação médica, e a consolidação do processo de aprendizado sobre o AVC ou outras doenças que representem problema de saúde pública.

RELAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E A QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PARTICIPANTES

AUTORES: Alexandra Freire Pupim (1); Carlos Henrique Gripp (1); João Lucas Rondon Lima (1); Adriana Danmvolf Ribas (1); Denise Lessa Aleixo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Unicesumar

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida, estudante medicina, atividade esportiva, atividade cultural, WHOQOL

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

O acadêmico do curso de medicina sofre situações de estresse que comprometem a sua qualidade de vida e o levam a desenvolver uma série de problemas psicológicos como humor depressivo, tristeza, perda de interesse, alteração de peso significativo, insônia/ hipersomnia, agitação/ retardo psicomotor, fadiga/ perda de energia, sentimento de inutilidade/ culpa excessiva, indecisão/ capacidade diminuída de se concentrar, até pensamentos de morte recorrentes. Avaliar a qualidade de vida destes estudantes se faz necessário, assim como realizar abordagens para prevenção e/ou tratamento de tais transtornos. A Associação Atlética dos Alunos de Medicina da UniCesumar (AAAMC) realiza atividades esportivas e culturais. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida de alunos inseridos nas atividades da AAAMC comparados aos alunos que não participam da AAAMC. Foi aplicado instrumento qualitativo WHOQOL-bref que engloba questões de domínios físicos, psicológico, relações sociais, meio ambiente e auto avaliação da qualidade de vida. Aprovação do comitê de ética em pesquisa parecer nº 2.529.492. Foram

avaliados 100 alunos, 40 participantes das atividades da AAAMC, e 60 não participantes. Os dados foram submetidos à estatística descritiva (software Microsoft Excel) e escores foram calculados. Os alunos envolvidos nas atividades da AAAMC mostraram maior escore geral no WHOQOL-bref (14,38), comparados aos alunos não participantes (13,80). Avaliando os domínios separadamente (físico, psicológico, relações sociais, meio ambiente e auto avaliação da qualidade de vida) observou-se que o grupo de alunos envolvidos na AAAMC apresentou maiores escores (13,73; 13,85, 15,70; 14,84; 14,45, respectivamente), comparados aos alunos não participantes (13,60; 12,88; 15,01; 14,31; 13,39, respectivamente). Os alunos participantes da AAAMC apresentaram menor dependência de medicação ou tratamentos, menos sentimentos negativos e melhor auto avaliação da qualidade de vida comparado aos não participantes. Nossos dados, ainda que preliminares, mostraram um benefício na participação das atividades da AAAMC, com melhora na qualidade de vida.

INDÍGENAS NO CURSO DE MEDICINA NA UFSCAR: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS

AUTORES: Willian Fernandes Luna (1); Vandicley Pereira Bezerra (1); Karla Caroline Teixeira (1); Cristiana Ausenita do Nascimento (1); Ornaldo Baltazar Sena (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São Carlos

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; ações afirmativas; indígenas

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Uma universidade iniciou o Programa de Ações Afirmativas em 2007, incluindo vagas suplementares para indígenas (1 vaga/curso/ano), trabalhando na perspectiva de desconstrução de assimetrias no ensino superior público. Dessa forma, o curso de Medicina recebe estudantes indígenas de várias regiões do Brasil. **Objetivos:** Relatar e discutir a experiência de inclusão de estudantes indígenas na Medicina, identificando potencialidades, desafios e superação de dificuldades. **Relato e reflexões:** Tivemos o seguinte perfil de estudantes: 06 do Nordeste (xukuru de Ororubá, pankararu, pankará, atikum-umã, xucuru); 02 do Norte (baré, huni kuin); 01 do Sudeste (tupinikin), tendo 2 já concluído a graduação. Como fortalezas destacamos: integração de conhecimentos tradicionais ao cuidado em saúde; motivação para outros indígenas estudarem; retorno para trabalhar na comunidade; precipitou discussão sobre saúde indígena; provocou o olhar sobre a diversidade de povos no país e seu processo histórico de opressão. As dificuldades no processo logístico, língua, alimentação, fragilidades dos estudos básicos e

adaptação ao ambiente acadêmico são marcantes, principalmente no ingresso; vivenciam preconceitos e às vezes são vistos como frágeis e não tão capazes. Os processos de superação são conquistados frente à luta em ocupar o espaço do ensino público; o vestibular específico e descentralizado favoreceu que indígenas de várias regiões pudessem acessar o curso; a criação de um centro de cultura indígena fortaleceu o compartilhamento e comprometimento coletivo; ter profissionais que apoiam a causa na instituição e a conquista de bolsas de financiamento foram fundamentais para permanência. **Conclusões:** Há grande demanda reprimida de indígenas que desejam acessar o curso de Medicina, mas não conseguem apenas pela política de cotas. Isto é evidenciado pela concorrência de 235/vaga em 2018. Essa experiência traz a singularidade de garantir o direito de acesso a pessoas que sempre estiveram sub-representadas nos cursos de Medicina, o que pode servir de inspiração para outras instituições.

ANÁLISE DO HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM GRUPO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FORMA DE RE-SIGNIFICAR A SAÚDE

AUTORES: Lucas Panzarini Gonçalves (1); Roseli Vernasque Bettini (1); Willian Fernandes Luna (2); Isabela Bertolino Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA
(2) Universidade Federal de São Carlos

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição, Educação Médica, Humanização na Saúde

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O grupo de extensão universitária Amigos do Sorriso busca aproximar estudantes de medicina e enfermagem da humanização e compromisso social, (re) pensando e (re) significando a saúde em sua complexidade. Usando atividades lúdicas semiestruturadas, os estudantes buscam uma nova perspectiva sobre a realidade de suas futuras profissões. **Objetivos:** Descrever aspectos históricos do desenvolvimento do grupo e discutir a construção de personagens e atividades lúdicas. **Relato de experiência:** As atividades foram se expandindo por diversos cenários, tendo sido iniciadas em 2002 na Enfermaria Pediátrica; em 2003, em salas de quimioterapia e hemotransfusão; em 2010, numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e, em 2011, na Radioterapia adulta. Foram realizadas 305 atividades envolvendo quase 5.000 crianças internadas; 245 na hemotransfusão, com cerca de 900 crianças; 66 na Radioterapia, alcançando aproximadamente 500 pacientes; e 53 na ILPI. Ademais, os acompanhantes e profissionais do serviço também são envolvidos neste ambiente lúdico. Além destas,

atividades extras focadas em educação em saúde em escolas, centros de saúde e eventos também ocorreram. Anualmente, acontece ingresso de novos estudantes totalizando 101 membros ativos e 155 formados. **Reflexões sobre a experiência:** Cada estudante desenvolveu personagem, tema e atividades lúdicas para um contato dinâmico com o paciente e sua experiência com a saúde e a doença. Espaços permanentes de planejamento e avaliação, entre docente e estudantes, identificaram fragilidades e construíram estratégias de superação, tanto na elaboração das brincadeiras como desenvolvendo competências relacionais para o trabalho em saúde. **Conclusão:** Manter um grupo voluntário de humanização efetivo é desafiador e requer dedicação conjunta. Diálogo, sensibilidade e ludicidade são princípios-ferramentas para aprimorar relações e o entendimento sobre o processo saúde-doença. Assim, a participação no Amigos do Sorriso pode oportunizar a futuros profissionais mais competência para o trabalho em saúde ao perceberem seu real significado, com empatia, resiliência e responsabilidade.

ATENÇÃO PRIMARIA EIXO NORTEADOR NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

AUTORES: Richard Duvanel Rodrigues (1); Juliana Camargo de Melo Pena (1); Juliana Barroso Rodrigues Guedes (1); Cristina Maria Ganns Chaves Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário UNIFAMINAS - Muriaé

PALAVRAS-CHAVE: atenção primaria eixo norteador

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As diretrizes curriculares enfatizam a necessidade de que o ensino-aprendizagem seja construído junto aos serviços de saúde do SUS, possibilitando a graduação dos alunos e a reforma dos serviços. **Objetivos:** Mostrar a importância da utilização da Atenção Primaria – ESF para o desenvolvimento do ensino-serviço-comunidade. **Relato da experiência:** Inserção dos alunos na APS desde o primeiro período. Procurando qualificar essa inserção e contribuir efetivamente com o serviço, a programação e cronograma são construídos previamente com a gestão nas reuniões do Comitê Gestor do COAPES e com a equipe de saúde em visitas diretas ao serviço. Atividades realizadas de forma corresponsável pelos acadêmicos, preceptores e trabalhadores da saúde. **Reflexão sobre a experiência:** A utilização da APS como eixo norteador dentro de nossa grade curricular proporciona aos diversos docentes a utilização do serviço da ESF como campo de prática para o desenvolvimento de atividades formativas. Cria-se uma transdisciplinaridade entre estas. O aluno percebe a importância dos temas apresentados na teórica, quando no dia a dia do serviço. O aluno vivencia a longitudinalidade na atenção, a integralidade no cuidado centrado na pessoa, família e comunidade tendo o trabalho em equipe como base de sua ação assistencial. O preceptor, trabalhador do serviço,

os membros da equipe da ESF, têm a oportunidade de reciclar, aprimorar e atualizar seus conhecimentos técnicos e o usuário e comunidade tem uma melhor resolutividade em suas demandas. **Conclusões e recomendações:** Experiência foi valiosa, com grande resposta positiva dos alunos e docentes envolvidos nas ações interdisciplinares, boa aceitação dos usuários e da comunidade. Dificuldade com os trabalhadores em serviço, na compreensão da responsabilidade em educar que o SUS neles deposita, principalmente pelo fato de somente os preceptores serem remunerados pelo trabalho de ensino-aprendizagem, visto que a equipe está envolvida nas ações dos alunos em serviço.

IMAGEM BIMENSAL: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA INICIAL NO CONTATO COM A IMAGINOLOGIA MÉDICA E PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

AUTORES: Gustavo Bittencourt Camilo (1); Vitoria Campos Dias (1); Larissa de Almeida Sales (1); Thaís Barretto Aleixo (1); Alexandra Cumani Toledo (2); Isabela Laryssa Reis de Jesus (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade das Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema
(2) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

PALAVRAS-CHAVE: projeto de extensão; experiência acadêmica; radiologia; medicina; educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Desde o início da graduação em Medicina, é enfatizado a importância da interação teórico-prática. Porém, especificamente com a área de Imagem, nota-se hesitação por parte dos alunos, relacionada à análise de exames na prática clínico/cirúrgica. O projeto de extensão, no âmbito acadêmico, fomenta a construção, produção e difusão de conhecimentos. Desta forma, possibilita aos acadêmicos participantes aperfeiçoamento, crítica e reflexão de temas, sanando a fragmentação primariamente identificada. **Objetivo:** Expor método de ensino-aprendizado, com foco em imagenologia, através da interação entre acadêmicos, residentes e especialistas da área médica. **Relato de experiência:** O projeto funciona quinzenalmente através da divulgação de um caso clínico nas redes sociais, associado a exame de imagem e formulário para teste. Posteriormente, o quadro é apresentado por um profissional de saúde, presencialmente, e discutido com os presentes para promover compartilhamento de conhecimentos. Os formulários,

casos clínicos e resumos são feitos pelos alunos fundadores, com auxílio do professor orientador. **Reflexão sobre a experiência:** Percebe-se que houve uma interação considerável entre os envolvidos, onde a média de frequentadores foi de 17,5 pessoas, sendo 42,8% acadêmicos, 31,4% residentes e 25,7% especialistas. Essa relação trouxe assuntos ainda desconhecidos por alguns acadêmicos, dos quais a maioria acredita ser pouco entendida (60%) ou não conhecer (20%) o assunto. Tais questões envolviam "exame de imagem apropriado", "achados típicos encontrados" e "possíveis diagnósticos diferenciais". **Conclusões ou Recomendações:** Constata-se que os acadêmicos apresentam um excelente raciocínio, apesar da insegurança. Ademais, é certificado aquisição de novos conhecimentos e maior aproximação dos estudantes com a realidade, já que o foco baseia-se no contato com temas vistos da prática para a teoria.

A RELEVÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE NA COMUNIDADE: UMA PERSPECTIVA DISCENTE

AUTORES: Lucas Fernandes da Silva (1); Helyson da Nobrega Diniz (2); Emanuelly Gomes Dário Santos (2); Luana Emilia Fonseca Alves (2); Cris Spadacio (2); Agnes Félix (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
(2) Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/UFRN

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; integração comunitária; saúde pública

ÁREA: Currículo

Introdução: A inserção na comunidade é uma estratégia inovadora na formação médica, para o potencial desenvolvimento de profissionais mais éticos, reflexivos, humanistas e que possuem práticas centradas nas necessidades de saúde de pessoas, famílias, grupos e comunidades. A partir disso, a Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM) adota a Educação Baseada na Comunidade, através do eixo Comunidade, como uma proposta pedagógica mais ampla para a problematização da realidade na inserção longitudinal de estudantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do interior potiguar. **Objetivo:** Apresentar a percepção de discentes sobre a relevância da inserção precoce na comunidade para a formação do médico generalista. **Relato de experiência:** Durante os quatro primeiros anos de curso, o estudante da EMCM vincula-se a uma UBS e passa, semanalmente, a problematizar questões como território, determinantes sociais da saúde, redes de atenção à saúde e clínica ampliada. Assim, as atividades possibilitam, ao estudante, a compreensão da multidimensionalidade da saúde

comunitária através da integração ensino-serviço-comunidade. Uma dificuldade encontrada é a falta de engajamento de alguns profissionais dos serviços. **Reflexão sobre a experiência:** A exposição à realidade do serviço de saúde cria vivências que evidenciam a vida cotidiana das pessoas. Seja durante visitas domiciliares, práticas coletivas ou na rotina do processo de trabalho são encontradas, ainda durante a graduação, necessidades que serão demandadas na prática profissional. Todo esse contexto de formação permite que o estudante trilhe por um caminho de adaptação até chegar ao profissional que atende às necessidades reais da população em que está inserido. **Conclusão:** A experiência de inserção na comunidade, embasada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de medicina, possibilita a formação de profissionais com o olhar voltado às reais necessidades de saúde demandadas pela população, principalmente para o interior potiguar, contexto no qual o curso está inserido.

CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE PÓS-ALTA HOSPITALAR EM MARINGÁ: A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO FAVORECENDO A INTEGRALIDADE NO SISTEMA DE ATENDIMENTO AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

AUTORES: Camila Ronchini Montalvão (1); Breno Corrêa de França (1); Marco Aurélio Tomadon (1); Maria Gabriela Bernardo Oliveira (1); Nathalia Fengler Rodrigues (1); Felipe de Figueiredo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Unicesumar

PALAVRAS-CHAVE: integração; serviço extra-hospitalar; educação médica.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: a reforma psiquiátrica estimula a criação da rede de cuidados extra-hospitalares, afim de evitar internações e re-internações. Re-internações psiquiátricas são indicadores de qualidade da assistência. A integralidade no cuidado pós-alta pode evitar reinternações. **Objetivos:** descrever a criação de um serviço de referência, integrado à rede hospitalar e aos dispositivos extra-hospitalares de atendimento à Saúde Mental. **Relato de Experiência:** As diretrizes curriculares de 2014, ao fomentarem a criação de internatos específicos em Saúde Mental, permitiu a inserção da UNICESUMAR na rede pública de saúde mental de Maringá desde 2016. Pode-se perceber um delongado tempo entre a alta hospitalar e a inserção de pacientes nos atendimentos médicos dos serviços extra-hospitalares. Em 2018, a IES propôs à secretaria de Saúde um programa pós-alta, inserido nas unidades de CAPS do município, afim de oferecer uma assistência médica transitória àqueles pacientes que saíram de uma internação recente e ainda não foram inseridos nos serviços médicos prestados nos dispositivos extra-

hospitalares. 65 pacientes passaram por este serviço desde março de 2018, e tiveram, em média, 3 atendimentos até a inserção. **Reflexão sobre a experiência:** A integração entre universidade e sistema de saúde permite detectar problemas e estabelecer parcerias. A internação psiquiátrica é um tratamento de exceção, com grandes custos econômicos e psicossociais. Dificuldades na integralidade entre os níveis de assistência levam ao abandono do plano terapêutico instituído na internação. Serviços pós-alta podem ajudar a resolver lacunas de integralidade, além de fomentar o aprendizado de princípios do SUS. **Conclusões ou Recomendações:** a proximidade entre a universidade e o sistema público de saúde pode permitir a percepção de dificuldades e a proposição de ferramentas vantajosas para ambos os atores.

AVALIAÇÕES FORMATIVAS EM UM MÓDULO LONGITUDINAL DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Cris Spadacio (1); Helyson da Nobrega Diniz (1); Emanuelly Gomes Dário Santos (1); Lucas Fernandes da Silva (2); Agnes Félix (1); Ana Luiza de Oliveira e Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte - UFRN
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: avaliação educacional, educação médica; integração comunitária.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A avaliação formativa possui enfoque em conteúdos que devem ser aprendidos pelo estudante e possibilita a discussão de temas normalmente não evidenciados em avaliações somativas tradicionais. A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um componente curricular obrigatório da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM) que utiliza avaliações formativas para contemplar sua multidimensionalidade de ensino-serviço-comunidade. A VIC caracteriza-se como um internato longitudinal, uma vez que é ofertada em módulos que vão do segundo ao oitavo período, VIC2 à VIC8. **Objetivos:** Apresentar a relevância da utilização de avaliações formativas na VIC para a formação médica. **Relato de experiência:** O estudante que passa pela VIC é apreciado de maneira sistemática e longitudinal por diferentes estratégias formativas: avaliação atitudinal, portfólio crítico reflexivo, Clinical skills Assessment (CSA) e feedbacks do seu

desempenho. A partir deste formato avaliativo é possível fomentar, durante quatro anos do curso, a valorização de habilidades interpessoais, ética profissional e outros aspectos, além da técnica, necessários à formação médica atual. **Reflexão sobre a experiência:** Através dos modelos avaliativos utilizados na VIC, o estudante é estimulado a "aprender a aprender" conhecimentos que culminarão com o seu "saber ser". A sistematização de estratégias formativas de maneira longitudinal impacta na formação médica devido a possibilidade de reflexão, precoce e contínua, sobre aspectos da profissão médica que poderiam ser percebidas apenas após a graduação. **Conclusão:** As avaliações formativas somadas à uma integração longitudinal de ensino-serviço-comunidade, realizadas na VIC, são estratégias que contribuem com a formação médica na reflexão precoce sobre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores importantes, embasados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, e que não são melhor abordados em modelos somativos de avaliação.

MINICURSO RE-CONSTRUINDO METODOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Henrique Marques Dagostin (1); Tammy Rodrigues (1); Thainara Maia de Paulo (1); Maiara Moraes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Metodologia; Aprendizagem Baseada em Problemas.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As novas exigências educacionais impostas a partir das novas diretrizes curriculares nacionais, sobretudo para Cursos da área da Saúde, trouxeram incômodos tanto aos docentes que tiveram que se adequar à essa nova demanda, como aos discentes recém-ingressos que acessam o ensino superior com inúmeras dúvidas e resistências às Metodologias Ativas (Mas) de ensino-aprendizagem. O desenho e avaliação dos programas educacionais também tem sido uma constante no debate relacionado ao ensino superior e a evasão da universidade. O projeto justificou-se pela existência de uma centralidade da educação baseada nos saberes dos docentes e que prioriza a transmissão desses conhecimentos aos discentes como método de ensino e pela existência de corpo docente de outros cursos da Universidade com ausência de formação pedagógica em Mas e necessidade de adaptação dos alunos recém egressos. **Objetivos:** Relatar a experiência do Minicurso Reconstruindo Metodologias no Processo de Ensino Aprendizagem. **Relato de experiência:** Foi realizado um minicurso em dezembro de 2017, e outro em abril e maio de 2018. Os temas desenvolvidos foram:

TBL, PBL, fish bowl, flipped classroom, mapa conceitual, PPC, modelo CIPP. **Resultados:** Por meio dos minicursos foram obtidos conhecimentos e aplicações das metodologias ativas nos outros cursos da Universidade, através do fornecimento de suporte pedagógico para docentes, bem como conhecimentos sobre instrumentos de avaliação de programas educacionais dos participantes, os quais propiciaram um (re) pensar das práticas cotidianas de ensino aprendizagem nos cursos de graduação e aplicação de tais instrumentos aos seus programas educacionais. **Conclusões:** A realização dos minicursos foi importante à medida que demonstrou, aos docentes, às principais metodologias ativas, de forma que eles poderam reconhecê-las como importante estratégia de ensino-aprendizagem na Graduação bem como propiciou um repensar de programas educacionais e organizações curriculares no âmbito dos cursos de graduação.

A DISCUSSÃO SOBRE SIGILO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Thomas Azevedo do Carmo (1); Louise Carneiro Amaro Alves (1); Nedy Maria Branco Cerqueira Neves (1); Rodrigo Lessa Muniz Santos (1); Matheus Velame de Oliveira Andrade (1); Bruno Leonardo Santana Cardoso Santos (1); Ivan Guanais Oliveira de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador (UNIFACS)

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Sigilo; ética médica

ÁREA: Currículo

Introdução: No atual contexto técnico-científico, marcado pela velocidade de transmissão informacional, preceitos éticos e morais de confidencialidade e privacidade dentro da área médica, tornaram-se ainda mais delicados. Assim, a instituição de abordagens inovadoras de ensino visando a discussão desse tema, tem papel fundamental para uma formação médica de qualidade. **Objetivo:** Discutir a importância de debates éticos relacionados à conduta médica para a formação do estudante de medicina. **Relato de experiência:** Com a atividade da disciplina Ética e Profissionalismo presente na unidade curricular do 5º semestre de medicina da UNIFACS, elaboramos um relato de caso fictício sobre o tema “sigilo médico” e o apresentamos através de uma abordagem teórico–prática. O caso descreveu uma situação em que um médico estava sendo denunciado por ter revelado as autoridades que seu paciente confessou, durante uma consulta, que havia cometido um assassinato. Após a exposição do caso, perguntamos sobre a opinião dos discentes em relação a atitude do médico. Depois promovemos uma ampla

discussão sobre o tema com base no capítulo de sigilo profissional do Código de Ética Médica (CEM). **Reflexão:** As discussões provocaram uma importante reflexão sobre a posição do médico em relação ao sigilo profissional em uma situação delituosa como essa. Embora compreendessem que o médico havia infringido o CEM, a discussão sobre a subjetividade de interpretação do termo “motivo justo” presente no artigo 73 do código poderia ter sido melhor explorada, tendo em vista que alguns alunos pontuaram que o médico não deveria ser sentenciado pois apenas interferiu visando impedir a ocorrência de outros crimes. **Conclusão:** Dessa forma, é fundamental haver maiores discussões sobre temas relacionados a ética médica durante a graduação, considerando que a relevância do tema para a educação médica não condiz com a baixa carga horária de disciplinas destinadas a discussões envolvendo este tema.

DESENHOS ANIMADOS E FILMES: ENSINANDO A FALAR DE VIDA E DE MORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Marcella de Lima Bruscatto (1); Ana Laura Schliemann (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica - São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: morte; arte; educação; empatia; desenho

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A arte é uma forma de observar a vida a partir da experiência sensorial e racional. Um estudante de Medicina é submetido a experiências profissionais progressivas ao longo do curso no que tange a clínica e a comunicação, inclusive na comunicação de notícias difíceis. A utilização de filmes e desenhos animados é uma estratégia utilizada de forma passiva, mas aqui ela foi utilizada de forma ativa. **Objetivos:** 1) capacitar o estudante para estratégias produtivas de empatia e comunicação de notícias difíceis. **Relato de experiência:** A disciplina aconteceu no quinto período do ano do curso. A utilização dos desenhos e filmes deu-se nos temas deficiência e morte através da indicação de um filme para cada tema. Depois de assistidos, foram apontaram os temas e tópicos predominantes que foram discutidos. A partir dessas discussões os alunos escolheram e buscaram os temas em desenhos animados e como poderiam ser usados com os pacientes na comunicação. **Reflexão sobre a experiência:** A utilização da arte desenvolveu conhecimento sobre comunicação e empatia, em temas difíceis gerando uma reflexão do encontro com o outro. Olhar a realidade do personagem protegido pelo filme ajudou a identificar emoções e sentimentos dos mesmos e sensibilizar-se com o cotidiano do exercício profissional. Já escolher desenhos para trabalhar as

emoções foi a oportunidade de aprender a sensibilizar o outro com a realidade. Essa condição fez com que os alunos trabalhassem os dois lados do problema o do paciente e o do profissional tornando mais claro o que significa empatia e compaixão. **Conclusão:** Considerou-se a experiência da utilização dos filmes de duas formas uma maneira importante para sensibilizar e capacitar os estudantes para comunicar notícias difíceis. Transformar a experiência racional em uma vivência emocional facilitou a compreensão da realidade do doente e ou familiar mobilizando sentimentos de compaixão e empatia.

PROGRAMA PET GRADUASUS COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DO CURSO DE MEDICINA DA UEL

AUTORES: Vinicius Henrique Mello (1); Rebeca dos Santos Monteiro (1); Eliane Saemi Yonei (1); Juliana Celestino do Nascimento (1); Ligia Marcia Mario Martin (1); Evelin Massae Ogatta Muraguchi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Integração docente-assistencial. Saúde Coletiva. Educação. Sistema único de Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A integração ensino-serviço-comunidade é muito importante para a formação dos estudantes de medicina e para o fortalecimento do sistema de saúde, entretanto, ainda há dificuldade no estabelecimento dessas relações nas universidades. Nesse sentido, surge o PET GraduaSUS que envolve os cursos de graduação da saúde que trabalham de modo integrado para consolidar as mudanças curriculares e ampliar a integração ensino-serviço-comunidade. **Objetivo:** Relatar o processo de trabalho integrado e os resultados do PET GraduaSUS no curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL). **Relato de Experiência:** Na UEL, o projeto foi composto por preceptores da rede, docentes tutores, estudantes da graduação dos cursos da saúde, e representantes das secretarias de saúde dos municípios de Cambé, Ibiporã e Londrina e da 17ª Regional de Saúde do Paraná que trabalharam de modo integrado para a realização do projeto no período de 2016 a 2018. Estabeleceram-se reuniões mensais do Grande Grupo, com todos os participantes do projeto, que trabalhou em um primeiro momento visando à

construção e consolidação do COAPES para os três municípios, e em um segundo momento, planejando e executando em conjunto ações de promoção e educação em saúde envolvendo uma comunidade de cada município. O grupo da Medicina trabalhou paralelo e simultaneamente aos outros cursos, participando ativamente da discussão sobre o COAPES e das propostas de intervenções junto à comunidade, e também atuou realizando discussões sobre a organização curricular do curso, buscando avalia-lo e identificar pontos a serem melhorados com a implementação de mudanças curriculares que possam contribuir para a melhor formação no âmbito do SUS. **Reflexão sobre a Experiência:** A convivência com os profissionais da rede propicia aos estudantes participantes do projeto uma visão diferente sobre o sistema de saúde, isso, aliado ao trabalho junto aos outros cursos da saúde proporcionou uma experiência muito rica em diferentes vivências, tanto em ensino-serviço, como em trabalho multiprofissional. O projeto proporcionou participação ativa do pequeno grupo na elaboração e assinatura do COAPES, que possibilita melhoria da formação profissional pelo estabelecimento e ampliação dos campos de estágio. Ainda, as discussões do pequeno grupo permitiram identificar pontos a serem melhorados no curso, sendo encaminhado medidas para a melhoria da organização curricular. Além disso, a realização da intervenção conjunta junto às comunidades proporcionou a saída do ambiente acadêmico para a integração em campo dos setores que compunham o projeto e os moradores da região. **Conclusões:** O projeto ofereceu aos seus participantes oportunidades de trabalho em conjunto a outras áreas e setores, sendo importante ao ofertar vivências que não estão presentes no currículo formal. Além disso, o convívio entre o ensino-serviço-comunidade estimula e ajuda a consolidar a integração necessária para o fortalecimento do sistema de saúde. Por isso, o programa, em seus dois anos, contribui de forma exemplar não só para os profissionais, docentes e acadêmicos envolvidos, mas sim para toda a comunidade, o serviço de saúde e a universidade.

DIFICULDADES DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DOS DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

AUTORES: Elaine Xavier Prestes (1); Juliana Manoella Monteiro de Oliveira (1); Felipe Teixeira Lisboa (2); Magda Nery Mauro (1); Amanda Matos da Mota (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará
(2) Exército Brasileiro

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO MÉDICA, PBL, DOCENTES, METODOLOGIA ATIVA

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A formação de futuros médicos é uma questão de importância pública. Nesse contexto, a utilização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem necessita de diversos elementos destacando-se o novo papel dos docentes, que tem enfrentado dificuldades de adequação ao método, constituindo um entrave para o desenvolvimento efetivo da metodologia. Em 2014, entrou em vigor o novo projeto pedagógico do curso de medicina da Universidade do Estado do Pará, o qual utilizava diversas estratégias tais como Problem Based Learning como ferramenta metodológica e tem enfrentado dificuldades de adaptação estrutural e humana nesta transição. **Objetivos:** Identificar as dificuldades encontradas durante o processo de implantação da metodologia ativa na UEPA sob a ótica dos docentes e caracterizar o perfil destes docentes. **Métodos:** A casuística foi composta por 57 docentes do primeiro ao sétimo semestre do curso. Foi utilizado um protocolo, elaborado pelos pesquisadores. Para análise estatística foi utilizado o SPSS 22.0 com p≤0,05

para as inferências estatísticas. **Resultados:** 73,7% são médicos; 70,2% tem >10 anos de formação;71,9% são especialistas,78,9% são mestres e 47,9% são doutores;91,2% participaram de cursos de capacitação;54,4% não tem experiência anterior com metodologia ativa; em relação a motivação pela docência,44,6% relataram gosto por ensinar; 54,4% não relataram medos os receios, 63,2% e 59,6% apontaram falta de capacitação docente e falta de estrutura como dificuldades; 66,7% compareceram as oficinas;74,1% acreditam na formação mais eficaz com as metodologias ativas. 61,4% e 52,6% acreditam que um planejamento interdisciplinar e capacitação docente estão entre as maiores necessidades atuais, respectivamente. **Conclusões:** Neste estudo, a maioria dos docentes são médicos, com mais de 10 anos de formados e em sua primeira experiência com metodologias ativas, a maioria discreta apresenta algum receio o em relação à nova matriz curricular, apontando como dificuldades a falta de capacitação e falta de estrutura da universidade, sugerindo a necessidade de capacitações mais frequentes com maior participação dos docentes e um melhor planejamento interdisciplinar.

IMPACTO DA VIVÊNCIA CLÍNICA DESDE O PRIMEIRO PERÍODO NA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Tainá Henrique Gomes da Silva (1); Stella Alves Benjamin (1); Vivian de Oliveira Sousa Corrêa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

PALAVRAS-CHAVE: Administração da Prática Médica; Estudo de Caso; Estudos Interdisciplinares; Aprendizagem Baseada em Problemas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A introdução de acadêmicos do primeiro período de Medicina no Sistema Único de Saúde é uma orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), uma vez que o estudo de casos reais e o contato com usuários são ferramentas potentes para a construção do conhecimento **Objetivo:** Introduzir a vivência clínica no primeiro período de Medicina correlacionando com conteúdo básicos de Anatomia. **Experiência:** Os estudantes de Medicina do primeiro período do Campus UFRJ-Macaé visitaram o Hospital Público de Macaé para conhecer um usuário com auxílio dos profissionais da rede. O caso estudado foi de uma mulher, 35 anos, com quadro de trombofilia, hipertensão, histórico de sete AVEs e hemiplegia. Muitos conteúdos básicos foram abordados a partir do caso: como inervação e ação dos músculos, tanto da mímica facial, quanto dos membros superiores e inferiores, compreendendo o funcionamento do sistema locomotor. No final do semestre, um pôster foi elaborado e exposto no pátio da Universidade para discussão do caso e da experiência. **Reflexão:** A complexidade de um caso real permitiu a compreensão, já no primeiro período do curso, que é preciso formar

médicos de pessoas, não de doenças. Uma pessoa traz complexidades que o estudo de doenças específicas não permite alcançar. Como método de ensino-aprendizagem, a fixação dos conteúdos de Anatomia e integração com outras disciplinas possibilitou a observação do indivíduo em sua completude. Foi possível identificar a importância dos conteúdos ministrados nas disciplinas básicas, incentivando os estudantes a conciliá-los com a prática médica. **Conclusões:** Este trabalho trouxe o foco dos acadêmicos no início do curso de Medicina para as pessoas, desconstruindo o modelo biomédico flexneriano. Promoveu ainda integração básico-clínica e interdisciplinar, contribuindo para uma transição gradual da formação médica numa Universidade tradicional como a UFRJ.

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONALISMO MÉDICO NO BRASIL: UM ESTUDO E-DELPHI

AUTORES: Magda Moura de Almeida (1); Eliana Amaral (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará
(2) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalismo, Educação Médica, Competência Profissional

ÁREA: Currículo

Introdução: A importância do profissionalismo médico para a educação médica tem sido discutida nos últimos anos, principalmente por autores europeus e americanos. Sabe-se, no entanto, que os valores que subsidiam o profissionalismo são culturalmente dependentes. A simples importação das noções de profissionalismo de outros países pode ser inadequada e fragilizar a formação dos profissionais de saúde para atender às necessidades locais de saúde. O objetivo deste trabalho foi construir uma matriz de competências sobre profissionalismo médico, na perspectiva de educadores das profissões da saúde. **Métodos:** Foram recrutados 91 experts em todo o Brasil. Utilizou-se o método e-Delphi, em três etapas. A definição dos atributos de profissionalismo emergiu da análise de conteúdo das respostas do primeiro questionário. Durante a segunda rodada, um novo questionário usou uma escala Likert de 4 pontos. Na terceira rodada, os especialistas ordenaram as competências pela importância e validaram a categorização proposta. **Resultados:** Vinte e uma competências foram consideradas indispensáveis. As competências foram categorizadas em seis domínios com a seguinte distribuição em ordem decrescente de relevância: "habilidades de comunicação e colaboração”,

"compromisso com o desempenho técnico", "compromisso com a ética", "competência cultural", "prática reflexiva e auto-conhecimento" e responsabilidade social ". **Conclusão:** o conjunto de competências do profissionalismo médico no Brasil possui semelhanças com alguns documentos internacionais e aproxima-se do conceito abrangente de profissionalismo, que integra tanto competências técnicas e humanísticas, nas quais se destacaram os domínios da competência inter-relacionais, seja na interação com os pacientes ou com os integrantes da equipe de saúde. Estes dados apontam a necessidade de equilíbrio entre a formação técnico-científica e a humanística-relacional nos currículos de medicina nos próximos anos.

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO CICLO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Karem Yapuck Pereira de Almeida (1); Marisa Costa e Peixoto (1); Lucas Barone da Rocha (1); Anna Alice de Paula Marinho (1); Camilla Almeida Passos Santos (2); Millena Almeida de Carvalho. (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
(2) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
(3) Universidade Anhanguera Uniderp

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Educação Médica, Ciclo Clínico

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: O Estágio extracurricular é de fundamental importância durante o percurso acadêmico de um estudante de medicina. Tem como objetivo primordial fundamentar a visão teórica do aluno enquanto este atua na prática médica ainda dentro de sua formação acadêmica. **Objetivo:** Relatar os benefícios proporcionados por um estágio extracurricular supervisionado no ciclo clínico durante a formação de um acadêmico de medicina. **Relato de Experiência:** O estágio foi realizado por um estudante do ciclo clínico em uma Unidade Básica de Saúde, onde, sob a supervisão de um preceptor, o acadêmico vivenciava a rotina de uma equipe de saúde de família, desde o ambiente administrativo, como a marcação de exames, até o atendimento de consultas, realização de exame físico e produção de grupos juntamente com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Resultados:** Com o estágio, notou-se no aluno uma expansão de seus conhecimentos teóricos e práticos, bem como a correlação dos mesmos dentro de uma Equipe de Saúde da Família. Além

disso, é evidente a maior criticidade e habilidade demonstrada por um acadêmico que tenha a oportunidade de estagiar de forma supervisionada durante a sua formação. O que se mostra benéfico em aliança ao momento vivenciado no ciclo clínico, no qual há uma maior quantidade de informações a serem utilizadas na prática médica. **Conclusões:** A Graduação do acadêmico de medicina é de fundamental importância para a formação do profissional médico. No entanto, esta tem se tornado mais eficiente se aliada às práticas de estágios extracurriculares, visto que estes proporcionam uma experiência teórico-prática que é fundamental para a geração do conhecimento e aperfeiçoamento de habilidades.

PROGRAMA DE MENTORING COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E ELABORAÇÃO DE CARREIRA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Rhaissa Souza Fracalossi (1); Rusilania Tozi Barbieri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Mentores, Orientação, Sucesso Acadêmico

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

O Mentoring é uma relação prolongada entre um mentor e o aluno, que permite compartilhar experiências e anseios profissionais, acadêmicos e pessoais. Vem a ser uma ferramenta importante para a orientação do acadêmico durante a graduação, visando ajudá-lo a responder possíveis dúvidas acerca de sua carreira e prepará-lo para possíveis desafios, além de contribuir na formação de vínculos e motivar virtudes do caráter profissional. Esse programa existe no Centro Universitário do Espírito Santo desde 2015, e tem auxiliado alunos de diferentes períodos, por meio de pequenos grupos que se reúnem periodicamente para discutir temáticas relacionadas à educação médica e a demais anseios dos acadêmicos. O relato objetiva apresentar a experiência acerca da vivência em um grupo de Mentoring. A experiência iniciou durante o segundo período da graduação, no ano de 2016, e perpetua até o momento, por meio de encontros agendados quinzenalmente em grupo ou de forma individualizada com o mentor sempre que necessário. A participação no programa de Mentoring auxiliou no alcance de inúmeros benefícios para a vida acadêmica, como a capacidade de estabelecer objetivos de carreira, o estabelecimento de contatos promotores de sucesso futuro e maior desenvoltura em atividades acadêmicas, graças às orientações recebidas.

Através da discussão de assuntos pertinentes ao futuro acadêmico e profissional, oportunizou-se a interação Mentor-aluno, além de integrar os próprios acadêmicos, criando uma rede de apoio para a discussão de experiências de diferentes períodos da graduação. Conclui-se que o Programa de Mentoring se apresenta como uma colaboração à formação médica, permitindo ao aluno conhecer mais sobre sua futura área profissional, ter respostas adequadas aos seus questionamentos e elaborar um plano de carreira desde as primeiras fases de sua graduação.

A VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA NO GRUPO HISTÓRIA DA ALEGRIA ATUAL: FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO

AUTORES: Marco Antônio Vasconcelos Rêgo (1); Mônica Angelim Gomes de Lima (1); Gustavo Henrique Mendes Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Faculdade de Medicina da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência; educação médica; ludoterapia; empatia; cuidado;

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: Instigado pelo histórico de debates e estratégias de humanização do cuidado em saúde, especialmente pela compreensão de que sua base está na formação holística, ética e competente dos profissionais de saúde, tem ganhado força o uso do lúdico como elemento modificador dos ambientes e incrementador das interações entre cuidadores e usuários. Nesse contexto educacional, surge em 2012 o grupo História da Alegria Atual (HAA), na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB-UFBA) com a proposta de prover o contato dos discentes com os serviços de saúde e seus usuários por meio da ludicidade. **Objetivo:** Investigar a influência do HAA na formação humanística dos acadêmicos de medicina da FMB-UFBA. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, baseado em narrativas autobiográficas de seis estudantes, geradas por entrevistas que foram analisadas entre agosto e dezembro de 2017, gravadas e transcritas na íntegra, submetias à análise por rede interpretativa. **Resultados:** Demonstra-se a versatilidade e relevância da ludicidade na esfera do ensino-aprendizagem. A ludicidade, ao mediar

o conato do estudante com o paciente, embasa a compreensão e vivência da promoção do cuidado e instiga reflexões éticas sobre a relação cuidador e usuário. Além disso, o HAA se torna um espaço de acolhimento aos estudantes na FMB-UFBA e promove o autocuidado ao contrapor elementos estressores da graduação através do lúdico. **Conclusão:** Configura-se no HAA um ambiente de aprendizado pela sensível, havendo a valorização pelos estudantes desse tipo de prática para a formação em saúde, sobretudo no que diz respeito à construção e prática da humanização do cuidado.

ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO: ESTUDANTES DE MEDICINA E A SENSIBILIZAÇÃO EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTI

AUTORES: Marco Aurélio Monteiro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - FACISB

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, LGBTI, Atendimento humanizado

ÁREA: Currículo

Introdução: A compreensão da sexualidade para além das questões biológicas, anatômicas e fisiológicas são essenciais para o entendimento de que a diversidade sexual humana é mais complexa e que merece atenção. Na relação médico-paciente, a sexualidade deve ser vista, como histórica, política, social, psicológica e como essencial, para se estabelecer um atendimento mais humanizado na saúde. A integralidade das ações e do cuidar em saúde deve ser uma realidade vivenciada na formação do acadêmico de medicina. **Objetivo:** Apresentar a atividade "Atendimento a uma mulher transexual: crenças sobre a sexualidade" desenvolvida no módulo Studium Generale (SG) do curso de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB. **Relato:** No início de um encontro, foi convidado aleatoriamente dois alunos para participarem de um jogo dramático. Os mesmos se candidataram, porém, não sabiam o contexto da intervenção. Foi relatado aos alunos que se tratava de um cenário de Pronto Atendimento e que haveria um paciente que daria entrada com uma forte dor na barriga. Os alunos realizariam papel de médicos. A paciente então surpresa, tratava-se de uma mulher trans, entrou no cenário quebrando as expectativas dos alunos que tinham em

mente um paciente cisgênero. **Resultado:** O jogo dramático aconteceu sem nenhum script, porém foi revelador de preconceitos, angústias, medos e dúvidas, não só pelos protagonistas da cena, mas por todo os demais estudantes. Resultando assim, em uma oportunidade de discussão tanto dos conceitos como Orientação sexual, Identidade e Gênero, quanto de uma melhor abordagem para um atendimento mais humanizado em relação a população LGBTI. **Conclusão:** Fazer medicina é ultrapassar as técnicas e os saberes biomédicos, e contudo, ter a compreensão dos determinantes psicossociais, culturais e políticos os quais estamos inseridos. O que os discentes nos revelaram em tal atividade é que o preconceito se supera com o conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DO EIXO INTERAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO, COMUNIDADE E GESTÃO PARA A HUMANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

AUTORES: Kalil Orleans Silveira Pinho (1); Davi Mesquita de Farias (1); Osvaldo da Silva Peixoto (1); Gabriel Fernandes Barroso (1); João Rafael de Lima Leôncio (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência, Atenção Primária à Saúde, Educação Médica, Saúde da Família, Aprendizagem

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Por muitos anos as escolas médicas brasileiras usavam como metodologia modelo de ensino tecnicista levando o discente a uma postura passiva de reter e repetir os conhecimentos, muitas das vezes, sem reflexão crítica. Por meio das novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as novas diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina houve uma mudança na perspectiva do ensino mediante a introdução do ensino baseado na problematização da realidade, levando os estudantes a conhecerem e analisarem problemas cotidianos em diversos contextos como o social, o cultural, o econômico entre outros, de modo a instigar a formação de profissionais médicos com enfoque na investigação multicausal. **Objetivos:** Verificar o conceito dos estudantes de medicina do terceiro ao sexto semestre da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) de medicina sobre contribuições do eixo acadêmico Interação, Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão, inserido no curso de medicina da FAMAZ, que apresentam a grade curricular baseada em metodologias ativas. Métodos: Trabalho submetido a

avaliação do Comitê de Ética (CEP). Após aprovação foi feita coleta de dados e em momento posterior feita análise de dados. **Resultados/Discussão:** O perfil do alunado é de maioria jovem, brancos. Sendo que aproximadamente 91% dos participantes dizem que o eixo contribui para a humanização do ensino médico e aproximadamente 96% relatam que o Eixo IESCG aproxima do académico da população adscrita das unidades de saúde ao qual estão inseridos. **Conclusão:** Conclui-se que os discentes veem o eixo IESCG como um meio de humanização da medicina devido a maior contato com paciente, bem como com o meio em que ele está inserido, visualizando assim o paciente de uma forma bem mais completa, ou seja, indo além de uma visão puramente biológica.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO UNIFESO

AUTORES: Stéphane Vieira de Paiva (1); Flavio Eduardo Frony Morgado (1); José Carlos Lima de Campos (1); Iago Danúsio Castro de Sousa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; depressão; estudantes de Medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O presente estudo é fruto da pesquisa que está em curso e que avalia a presença de ansiedade e depressão nos estudantes do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO. Segundo relatório da OMS, o Brasil é o 5º país com maior índice de depressão e o país mais ansioso do mundo. Entre os estudantes de Medicina, essa porcentagem é ainda maior, uma vez que tal curso tem sido apontado como fator de risco ou desencadeador para esses transtornos. **Objetivos:** Avaliar a presença de sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes de Medicina do UNIFESO e possíveis fatores associados. Métodos: Estudo transversal realizado através do auto aplicação de questionário online e anônimo, composto por 32 questões divididas em 3 momentos: Dados pessoais, sobre sua saúde, sobre a Instituição de ensino. Para avaliar a presença dos sintomas, utilizou-se a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (EHAD). **Resultados:** Analisou-se 168 questionários (17.8% da população total) de alunos do 1º ao 12º período; 53% dos estudantes apresentaram escore “provável” para ansiedade, sendo a maioria do sexo feminino a atualmente no 4º período; 17% apresentaram escore “provável” para depressão, também com maioria feminina e

atualmente no 7º período. Avaliou-se também a percepção dos acadêmicos quanto à ajuda oferecida pela faculdade para os alunos que sofrem esses distúrbios, sendo que 92% acham que a faculdade não oferece atenção suficiente. **Conclusões:** A prevalência de depressão e ansiedade dentro do curso de Medicina do UNIFESO, com base nos dados preliminares do estudo, revela números bastante significativos que servem como alerta e orientam a criação de programas de apoio à saúde mental do estudante durante a formação médica. Assim, determinam ações para o auxílio no tratamento e a prevenção de novos casos.

CULTIVANDO O CUIDADO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MÉDICA COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O ATUAR EM SAÚDE.

AUTORES: Marco Aurélio Monteiro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - FACISB

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, meio ambiente, cuidado em saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: A integralidade das ações e do cuidar em saúde deve ser uma realidade vivenciada na formação do acadêmico de medicina. A compreensão dos determinantes ecológicos, nos níveis individual e coletivo, no processo saúde-doença é preconizado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) como um conteúdo curricular a ser desenvolvido na graduação em medicina. **Objetivo:** Apresentar a atividade "Cultivando o cuidado: plantio de ervas medicinais" desenvolvida no módulo Studium Generale (SG) do curso de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata - FACISB. **Relato:** Os alunos realizaram uma experiência de plantio de ervas medicinais no espaço da faculdade, utilizando mudas trazidas após visita ao horto da Secretaria do Meio Ambiente de Barretos e outros locais de comercialização de plantas na cidade. **Resultado:** As dinâmicas de grupo para a integração e sustentabilidade das relações interpessoais fizeram parte da valorização dos conceitos de saúde integral e da inserção do ser humano no ecossistema. **Conclusão:** A partir da dinâmica do plantio pode-se trabalhar a ética do cuidado, a responsabilização por fortalecer e manter vivo o plantio outrora programado. A arte de fazer medicina que é ultrapassar as técnicas, os saberes biomédicos para se chegar ao ser humano de maneira integral, foi trabalhado através do cuidado.

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

AUTORES: Maria Samara Alves da Silva (1); Ian Cláudio Reis Muniz (1); Lara de Melo Siems (2); Gabriela de Pinho Domingues (3); Vitoria Teixeira de Aquino (1); Ana Emília Marques Ferraz (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Pará - UFPA
(2) Centro Universitário do Pará - CESUPA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Emergências; Cuidados para Prolongar a Vida; Parada Cardíaca

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: A capacitação de profissionais para garantir a sobrevida de pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR) é essencial. Com base nisso, a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) proporcionou aos estudantes de Medicina, o 1° curso teórico-prático de Suporte Básico de Vida (BLS) e Suporte Avançado de Vida na Cardiologia (ACLS). **Objetivos:** Contribuir na formação de futuros médicos permitindo uma vivência prática frente a situações de parada cardiorrespiratória (PCR). **Relato de experiência:** Foram realizados dois dias de curso, primeiramente foram realizadas aulas teóricas sobre a anatomofisiologia cardíaca, BLS, noções de eletrocardiograma, ritmos de parada, cuidados pós PCR, síndrome coronária aguda e principais medicamentos utilizados no ACLS. No segundo momento, os alunos foram divididos em equipes e passaram por aulas práticas de BLS, onde tiveram oportunidade de aprender a reconhecer uma PCR e de fazer as compressões cardíacas. Depois foram realizadas simulações de casos

de PCR para pôr em prática o protocolo de ACLS. Por último, na simulação, o paciente chegava ao atendimento consciente e evoluía para uma PCR, sendo essa etapa avaliativa para ver o desempenho dos alunos nos protocolos. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência mostrou-se bastante eficaz por avaliar as discentes frentes à casos de PCR, reconhecendo o ritmo, descrevendo as medicações, dosagens e a carga do desfibrilador quando este era necessário. Tal atividade foi enriquecedora para os alunos do curso e para os ligantes, que tiveram oportunidades de treinar e conhecer melhor os protocolos. As dificuldades foram relacionadas aos materiais para a realização da prática, porém todas foram sanadas ao trabalharmos em equipe e com uso da criatividade. **Conclusões:** Mediante a prática realizada observou-se que esse tipo de atividade é muito importante na formação dos futuros médicos, pois permite a estes uma vivência prática com os protocolos utilizados em casos de PCR.

APRIMORANDO A AVALIAÇÃO COGNITIVA E PRÁTICA NO INTERNATO DE SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Francisco Senna de Oliveira Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Brasileira Multivix

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Avaliação Educacional; Ensino; Educação de Graduação em Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A avaliação é ferramenta fundamental do processo pedagógico. Numa perspectiva integral, além da análise e julgamento do desenvolvimento de competências essenciais, a avaliação deve contemplar a reflexão crítica e participativa do aparelho formador, para a retomada contínua do que deve ser revisto e aperfeiçoado. A heterogeneidade dos enfoques e práticas avaliativas na formação médica, frequentemente assentadas na visão biologicista e tecnicista, reproduzem saberes e fazeres descontextualizados da realidade dos novos tempos. Faz-se premente romper com tais concepções pedagógicas, buscando a implementação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Este relato tem por objetivo narrar as experiências com o aprimoramento do processo avaliativo desenvolvido no Internato de Saúde Coletiva da graduação em Medicina da Faculdade Brasileira Multivix Vitória-ES. Buscando feedbacks de múltiplas fontes, e também conforme inscrito nas DCNs, foi incorporada na avaliação cognitiva a apresentação/discussão de estudos clínicos dirigidos, por cenário docente-assistencial, com abordagem individual, familiar e comunitária. Também foi acrescentado no processo avaliativo a apresentação e discussão de temáticas de vivência do cenário de práticas,

buscando a apropriação do território, suas dinâmicas e a gestão do processo de trabalho em equipe. Complementou-se com a resolução de questões objetivas e discursivas e com avaliação oral. Na avaliação prática foram aprimoradas as planilhas de verificação de habilidades, competências e atitudes, tendo como base o currículo baseado em competências publicado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. A concretização da supervisão de campo também possibilitou o alinhamento das atividades preceptoras ao processo de ensinagem. Os resultados foram colhidos já no primeiro ano, com a melhor integração dos componentes teórico e prático, a aprovação do processo pelos discentes e preceptores, e a melhoria das pontuações/notas dos alunos. Outros movimentos ainda carecem de ser pavimentados, bem como deve ser buscada a construção e validação de outros instrumentos que possibilitem acurar o processo pedagógico.

A EXPERIÊNCIA EM REPRESENTAÇÃO DISCENTE DE TURMA DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA EM BELÉM - PARÁ.

AUTORES: Kalil Orleans Silveira Pinho (1); Rafael de Azevedo Silva (1); Lorena Fecury Tavares (1); Riellen Vilanova Feitosa (1); Eduardo André Louzeiro Lama (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Educação de Graduação em Medicina. Faculdades de Medicina. Currículo.

ÁREA: Currículo

Introdução: No objetivo de fragmentar as responsabilidades e propor lideranças, as Instituições de Ensino em Saúde (IES) propõem o modelo de Representante de Turma como meio de fomentar a mediação e delegar funções. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é expor a experiência de acadêmicos de medicina como representantes de turma de uma Faculdade de Medicina em Belém – Pará. **Relato de Experiência:** Experiência de quatro acadêmicos de medicina pertencentes a uma Faculdade de Medicina na cidade de Belém (PA) que são representantes de turma diante da coordenação do curso e do núcleo de pesquisa e extensão da instituição no período de três anos. **Reflexão sobre a experiência:** Os representantes perante a coordenação do curso e ao núcleo de pesquisa e extensão da instituição foram eleitos sob votação majoritária na turma em questão além de serem pilares importantes para o desenvolvimento da instituição. Deve-se destacar que o acadêmico representante de turma desenvolve o currículo oculto a partir do estímulo em construir habilidades e competências como mediação de discussões, senso

crítico e de coordenação de grupo. Essas características, quando aprimoradas, fomentarão a formação de lideranças no meio acadêmico sendo um perfil importante em um grupo que trabalham em hospitais e residências médicas. É importante salientar a rotatividade de representantes como um método de alternância de funções e aprendizado de todos, contribuindo para a formação de variadas características de liderança diante da instituição e do grupo. **Conclusões ou Recomendações:** A participação como representante de turma durante a graduação médica desenvolveu a percepção de liderança de grupo e contribuiu para o currículo oculto do acadêmico de medicina.

EMPATIA NA RESIDÊNCIA MÉDICA: PERCEPÇÃO DO PACIENTE

AUTORES: Isabella Toscano Hayasaki (1); Ingrid Maria de Souza Melo (1); Maria Amélia Dias Pereira (1); Isabela Aniz Gomes de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Goiás

PALAVRAS-CHAVE: Empatia médica; residente médico

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Empatia é capacidade psicológica de entender o sentimento do outro, imaginar-se nas mesmas circunstâncias, experimentando o que o outro sente. Ela é fundamental ao desenvolvimento de relação médico-paciente baseada na confiança, respeito, lealdade. Na prática médica, ela deve ser valorizada e estimulada, pois médicos mais empáticos são mais propensos a alcançar maior satisfação do paciente, adesão ao tratamento e melhores prognósticos. **Objetivo:** Avaliar grau de empatia dos médicos residentes sob a perspectiva do paciente, contribuindo para melhor entendimento da qualidade dos atendimentos prestados dentro do Hospital das Clínicas da UFG (HC-UFG) e para a melhoria da educação médica do programa de residência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 40 pacientes atendidos por residentes do HC-UFG, 20 de especialidades clínicas e 20 de cirúrgicas. Os pacientes tinham maioridade, leram e assinaram o TCLE. Após consulta médica, pacientes foram convidados aleatoriamente a responder um questionário (sexo, idade, escolaridade e se foi a primeira consulta) e a versão brasileira da escala Consultation and Relational Empathy (CARE), em que o paciente avaliou o grau de empatia do médico residente que o atendeu. A pontuação de cada item varia de 10 a 50, que somados, forneceram resultado (100 a 500).

Quanto maior o escore, maior o nível de empatia no atendimento. **Resultados:** Observou-se diferentes níveis de empatia entre as especialidades médicas, porém as médias dos escores finais ficaram entre 400 e 500 (clínicas 446 e cirúrgicas 434). Isso mostrou que a média da empatia nos atendimentos analisados ficou entre muito bom (400) e excelente (500). **Conclusão:** Não houve diferença significativa da empatia clínica entre as especialidades clínicas e cirúrgicas, segundo percepção dos pacientes pela escala CARE, sugerindo baixa interferência dessas categorias na postura do residente. Além disso, pontuação entre muito boa e excelente denota alto grau de satisfação dos pacientes do HC-UFG.

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS/ES UNIVERSITÁRIAS/OS E REPERCUSSÕES DA PRÁTICA DOCENTE NA PRÓPRIA SAÚDE

AUTORES: Maria Angélica Godinho Mendes de Abreu (1); Maria Thereza Ávila Dantas Coelho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Doença; Educação Superior; Professor; Trabalho docente.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: No ocidente, os complexos conceitos de saúde e doença se transformaram ao longo do tempo e foram atravessados por elementos sociais, culturais e econômicos. Estudos denotam a relevante discussão em torno das concepções e práticas docentes, principalmente da área da saúde, pois envolvem a complexidade, a urgência e o potencial transformador da educação como um projeto que pode promover uma sociedade mais humanizada e democrática. No entanto, estudos sugerem que a atividade docente tem comportado uma sobrecarga de trabalho, somando-se a outras variáveis, que podem gerar adoecimento. **Objetivo:** Esta pesquisa objetivou identificar e analisar as concepções das/os professoras/es acerca da saúde e da doença e as repercussões da prática docente sobre a saúde destas/es. **Método:** Utilizou-se uma abordagem qualitativa, com nove professores. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e analisados pela técnica de de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Apesar da complexidade referida quanto aos conceitos de saúde e doença foi possível identificar dimensões que compõem o

conceito ampliado de saúde, havendo uma concentração na Perspectiva Biopsicossocial com maior ênfase sobre os aspectos psicológicos. Os impactos negativos da prática docente sobre a saúde das/os professoras/es sobressaíram nos resultados, sendo o estresse o impacto mais significativo. A sobrecarga de trabalho e as exigências/cobranças foram os principais aspectos geradores desses impactos. **Conclusão:** Embora os docentes experimentem constantemente situações de tensão e sobrecarga de trabalho, que provocam desconforto, mal-estar e adoecimento, a Universidade se mantém como um espaço vivo e o trabalho como estímulo à vida. No entanto, faz-se necessário ampliar as pesquisas e gerar debates visando mudanças, principalmente na via da promoção da saúde da comunidade acadêmica.

AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NA DISCIPLINA DE BIOÉTICA COMO FACILITADORAS NA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM SALA DE AULA

AUTORES: Waldemar Antônio Das Neves Júnior (1); Mikael Orestes de Melo (1); Juliana Lenzi Alves (1); Criselle Tenório Santos (1); Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas

PALAVRAS-CHAVE: Ética; Educação Médica; Educação Moral; Ensino-aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A disciplina de Bioética nos cursos de Medicina se justifica enquanto disciplina acadêmica e, facilitadora para o desenvolvimento de algumas capacidades da inteligência moral como: empatia e reconhecimento dos demais, julgamento moral, tomada de consciência, habilidades dialógicas e a compreensão crítica. **Objetivos:** Avaliar se as estratégias de ensino utilizadas na disciplina de Bioética motivaram a participação dos alunos nas discussões em sala de aula. **Relato de experiência:** Este trabalho surgiu da necessidade de avaliação da disciplina de Ética e Relações Psicossociais (Bioética) do curso de Medicina de uma Universidade Pública e das práticas morais empregadas. O estudo consiste num questionário estruturado por questões de múltiplas escolhas, realizado com os alunos dos períodos letivos 2016.2, 2017.1 e 2017.2 na referida disciplina. Os discentes participaram de forma voluntária e com a possibilidade de recusa e de sua não identificação. Mediante as estratégias ou técnicas de ensino empregadas em sala de aula fora perguntado aos alunos como eles se sentiram em sala de aula em relação

a sua participação, dando-lhes as seguintes opções: motivado, pouco motivado, desmotivado ou indiferente. **Reflexão sobre a experiência:** Na prática, percebe-se que as estratégias e as metodologias de ensino aplicadas na disciplina de Ética (Bioética) contribuem para que os alunos se sintam mais estimulados e motivados. Pode-se observar nas respostas dos alunos em quase sua totalidade se sentiram motivados para discutir as questões em sala de aula, porém, também tiveram alunos que se sentiram pouco motivadoras e até mesmo, desmotivados e indiferentes quanto a sua participação. **Conclusões:** As estratégias de ensino auxiliam nas discussões e participação dos alunos em sala de aula e que estão diretamente relacionadas com as seguintes questões: de deixá-los se sentirem à vontade para poder falar; de que o professor não os julgue, de que não sejam prepotentes e os deixem falar.

ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES QUE ABORDEM O USO RACIONAL E SISTEMATIZADO DOS RECURSOS DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO

AUTORES: Helena Telles Furtado dos Santos (1); Paulo Victor Nunes Rosa (1); Eduardo Crosara Gustin (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; laboratório de simulação; competência clínica; Simulação de paciente; Simulação médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do ano de 2014 estabelecem na Seção III, artigo 7º, a necessidade do graduando em medicina "aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico". Organizar e racionalizar o uso do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS), a partir deste projeto, teve o intuito de cumprir o que está preconizado nesse artigo. Dessa maneira, as atividades no LHS permitem que os egressos de medicina executem processos e procedimentos nos mais altos padrões da prática médica sob supervisão e com segurança. **Objetivos:** Ampliar e aprimorar o uso dos recursos e espaços oferecidos no LHS da Universidade Federal de Uberlândia com o propósito de atender as Diretrizes Curriculares e, assim, aprimorar a formação dos egressos de Medicina. **Relato de experiência:** No decorrer de dez meses foram estabelecidas as normas de uso, a catalogação das peças, o levantamento informal das dificuldades de uso e a criação de um modelo para a página da internet. **Reflexão sobre a experiência:** Este

projeto permitiu que os alunos envolvidos se aproximassem da temática “Educação Médica” e de treinamentos em simulação. Também proporcionou o contato com práticas de diversas áreas da Medicina e conhecimento da importância do uso do LHS na formação médica. **Conclusões ou Recomendações:** As atividades desenvolvidas trouxeram resultados positivos, como maior divulgação dos recursos e uso dos materiais e importância das práticas de simulação. Porém, é necessário ampliar a divulgação das atividades que o LHS proporciona além da capacitação contínua dos docentes para realização dessas atividades.

ERROS E ACERTOS. UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPOS DE INTERNOS DE MEDICINA

AUTORES: Natália Ap Amaral (1); Eliza Maria Tamashiro (1); Eloisa Helena Rubello Valler Celeri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas- UNICAMP

PALAVRAS-CHAVE: Estudante de medicina, internato médico, saúde mental, estresse psicológico

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: No final da graduação em medicina, além dos conhecimentos teóricos, os alunos precisam lidar com colegas, equipes multiprofissionais, restrições de tempo e angústias quanto ao futuro profissional. Somam-se as horas de plantões, estágios e dificuldades pessoais podendo acarretar em adoecimentos físicos e/ou mentais. Com o intuito de melhorar os impactos desta fase na vida dos graduandos da FCM-UNICAMP, o GRAPEME (Grupo de Apoio ao estudante), em conjunto com os docentes responsáveis pelo internato em tocoginecologia, planejou uma intervenção para todos os grupos que cursavam o estágio referido. **Objetivos:** Descrever a intervenção do GRAPEME com alunos do 5º ano de medicina e analisar os métodos utilizados, melhorias e sua aceitação. **Relato de Experiência:** O GRAPEME realizou encontros para grupos de 30 alunos do 5º ano, após um mês do início do estágio de tocoginecologia, visando promover uma melhor saúde. A cada encontro modificações nas estratégias foram realizadas a partir dos registros das profissionais, sugestões dos alunos e da análise de questões pós-intervenção. De estratégias mais expositivas a dinâmicas interativas, as diversas abordagens e

mudanças realizadas mantiveram os objetivos e temas pretendidos, sem expor os estudantes quanto às relações interpessoais e emoções/sentimentos mais conflitantes. **Reflexão sobre a experiência:** O planejamento adequado, com reflexões após a prática, sob supervisão de outro profissional, favorece a elaboração de métodos mais atrativos. Opiniões por escrito e anônimas também contribuíram para melhorias. A presença de professores e a melhor data também devem ser discutidas. **Conclusões ou Recomendações:** Os encontros realizados foram bem acolhidos e desejados, mas com a necessidade de serem particularizados por instituição de ensino. A participação ativa dos estudantes foi conquistada gradativamente através das modificações na abordagem, resultando em melhor interação e conhecimentos do serviço de apoio.

ARTE-EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA.

AUTORES: Henrique Marques Dagostin (1); Eloisa Alves Viana (1); Beatriz Gomes Dalla Justina (1); Tammy Rodrigues (1); Geison Moreira Freire (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Educação Médica; Arte.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: Desde 1999, a OMS propõe incluir o âmbito espiritual no conceito multidisciplinar de saúde, enxergando o indivíduo como um ser biopsicosocioespiritual. Nesse sentido, diversos estudos foram publicados demonstrando a importância da abrangência da espiritualidade na profissão médica, por isso, seria válido que ela fosse ministrada como um conteúdo necessário às presentes gerações, a fim de ser um instrumento útil a elas no futuro. Em contrapartida, embora o Brasil seja um dos países mais religiosos do mundo, possui pouquíssimas escolas médicas que apresentam disciplinas abrangendo a relação espiritualidade/saúde. **Objetivos:** Relatar as experiências iniciais da inserção de uma disciplina optativa de Saúde e Espiritualidade no curso de Medicina da UFERSA. **Relato de experiência:** As primeiras atividades da disciplina contemplaram a introdução sobre o assunto, abrangendo os conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade, os aspectos gerais das religiões e finalizando com um trabalho de campo a partir de entrevistas com líderes religiosos. O segundo módulo, por sua vez, envolveu temas como a interação mente-corpo; relatos de experiências

de quase-morte, coping religioso, dentre outros. A finalização foi com um trabalho de campo envolvendo uma entrevista com pacientes em serviços de saúde. O terceiro módulo, por fim, abrangeu as aplicações da espiritualidade em saúde, envolvendo aprendizado em anamnese espiritual e cuidados paliativos. **Reflexão:** No geral, o ensino sobre a espiritualidade envolvendo o âmbito da saúde foi extremamente benéfico para os alunos que cursaram a disciplina. O aprendizado sobre as diversas religiões, possibilitou ao futuro médico o conhecimento dos múltiplos aspectos sobre a dimensão espiritual e sua aplicabilidade na relação médico-paciente. **Conclusão:** A disciplina permitiu que os alunos compreendessem mais sobre o aspecto espiritual, sua relação com a saúde e a importância de seu ensino na educação médica, o que possibilita uma melhor compreensão sobre o paciente e, portanto, um melhor atendimento futuro.

VALIDAÇÃO DE MODELO DE TREINAMENTO DE ATRESIA DE ESÔFAGO E FUNCIONAMENTO DE SISTEMA DE VENTURI

AUTORES: Letícia Prazeres de Farias Coelho (1); Ananda Vitória Barros Suzuki Damasceno (1); Anna Luiza Melo Machado (1); Lêda Lima da Silva (1); Murilo Soares Ribeiro (1); Mauro de Souza Pantoja (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Educação Médica, Atresia Esofágica,

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Atresia de esôfago é a anomalia congênita mais comum de esôfago, caracterizando-se por uma interrupção da continuidade entre a parte superior e inferior deste conduto. O diagnóstico pode ser realizado durante o pré-natal, todavia, na sala de parto, o primeiro sinal pode ser detectado por meio da interrupção da passagem da sonda orgástrica, além de sinais clínicos como salivação, cianose e sufocamento, os quais podem levar à morte. Desta maneira, o ensino em modelos de treinamento que simulem essa situação clínica, será fundamental na redução do número de mortes decorrentes. **Objetivo:** Descrever o processo de validação de um modelo de treinamento de Atresia de Esôfago e Sistema de Venturi. **Método:** Foi aplicado o questionário LIKERT, com quatro níveis de concordância e oito a nove afirmativas, para 10 especialistas na área com ampla experiência. Dessa forma, o sistema de avaliação ocorreu se o modelo obteve o nível preconizado de excelência, isto é, uma pontuação entre 19-21, caso o questionário contivesse 8 afirmativas; ou 21-27 quando o questionário contivesse 9 afirmativas. **Resultados:** Foram entrevistados 10 profissionais Pediatras-Neonatologista. Os mesmos tinham, em

média, 49,3 anos de idade, com média de 18,1 anos de experiência em preceptoria e 22,4 anos de atuação profissional com uma média de 2.350 procedimentos de sondagem orgástica ao longo de suas carreiras. O Modelo de Treinamento Atresia de Esôfago e Sistema de Venturi recebeu nota média de 9,7 (9/10), alcançando uma pontuação geral de 23,7 (Excelente: 19-24) o que o torna validado para o ensino. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que o presente modelo simula de forma competente para o ensino o Treinamento de Atresia de Esôfago e o funcionamento do Sistema de Venturi. Segundo os critérios de avaliação, o modelo foi considerado excelente, com a pontuação geral de 23,7.

ESTRATÉGIA DE APERFEIÇOAMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE E EMPATIA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE OBSERVAÇÃO DE CONSULTA

AUTORES: Diego José Brandão (1); José Dias de Assis Neto (1); Saulo Daniel Santos Pereira (1); Franklin Moro Teixeira (1); Adriana Esteves Rabello (1); Leica Heringer Tomaz (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha (UVV)

PALAVRAS-CHAVE: Consulta médica; Empatia; Relação Médico-paciente

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A relação médico-paciente se dá, na maioria das vezes, a partir de uma consulta. Essa consulta pode ser uma oportunidade de aplicar a empatia, entendida como a capacidade de compreensão da dor, do sofrimento e das perspectivas do outro, promove uma aproximação médico-paciente, contribuindo para um cuidado de qualidade e voltado às necessidades do indivíduo. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de uma intervenção sobre o grau de empatia e a percepção da relação médico-paciente em estudantes de medicina. Métodos: Trata-se de um estudo de intervenção realizado em 2018.1 com estudantes de medicina do 8º período da Universidade Vila Velha na disciplina Programa de Interação Serviço Ensino Comunidade (PISEC). Em um grupo experimental (10 estudantes), um estudante avaliava a consulta de outro estudante utilizando uma ferramenta de observação de consulta (Consultation Observation Tool - COT) com feedback após realização dos atendimentos. Já no grupo controle (12 estudantes) não foi realizada essa intervenção. Foram utilizadas a Escala de Orientação Médico Paciente (EOMP), que avalia a percepção da relação

médico-paciente e a Escala de Empatia Médica de Jefferson (JSPE), que avalia a empatia, em ambos os grupos, antes e após a intervenção. **Resultados:** Houve um aumento do escore da EOMP no grupo experimental, de 4,53(DP=±0,36) na avaliação inicial para 4,72(DP=±0,39) na avaliação final, enquanto no grupo controle houve uma redução, de 4,35(DP=±0,44) para 3,91(DP=±0,69). Quanto à JSPE ocorreu melhoria no grupo da intervenção, passando de 115,2(DP=±10,48) para 123,5(DP=±4,97), enquanto no grupo controle houve redução do desempenho, passando de 120,42(DP=±7,80) para 102,55(DP=±21,77). **Conclusões:** Este estudo verificou um predomínio de atitudes centradas no médico entre os estudantes de ambos os grupos. Por outro lado, no grupo da intervenção houve um aumento no escore da JSPE e EOMP após a intervenção, sugerindo benefício da intervenção como ferramenta para aprimoramento da orientação médico-paciente e da empatia dos estudantes.

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA DA FAMESC-CAMPUS BOM JESUS.

AUTORES: Ayeska Terra Cardoso (1); Bruna Sá Eduardo (1); Bianca Magnelli Mangiavacchi (1); Tauã Lima Verdan Rangel (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC – Bom Jesus

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação científica; metodologia; medicina; pesquisa científica; projeto

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A literatura médica tem discutido, nos últimos tempos, a necessidade de se aperfeiçoar a formação científica do aluno de Medicina, sendo esta indispensável não só para propiciar-lhe uma boa formação, como também para auxiliar na permanente atualização após a graduação. A pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações. **Objetivos:** Discutir a importância da pesquisa científica para os acadêmicos de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC Campus Bom Jesus. **Relato de Experiência:** O conteúdo de metodologia científica apresenta uma carga horária anual de 60h, onde os alunos desenvolvem um projeto de pesquisa que deverá ser apresentado para uma comissão científica julgadora. Ao final do conteúdo foi aplicado um questionário para os 42 acadêmicos de Medicina da FAMESC, que cursaram o 1º (n=20) e 2º (n=22) períodos, selecionados no mês de julho de 2018, que continha questões de múltipla

escolha referentes a sua visão frente a pesquisa científica, o conceito de pesquisa científica, nível de interesse dos alunos pela área, número de projetos realizados, importância da pesquisa científica na formação do profissional médico, maior contribuição da pesquisa científica na ampliação dos conhecimentos profissionais e na formação de habilidades profissionais. **Reflexão sobre a experiência:** Dentre os alunos que participaram de projetos de pesquisa, a maioria concluiu apenas um trabalho. Os acadêmicos acreditam ser nos primeiros períodos da faculdade a melhor época para o desenvolvimento de iniciação científica. Pôde-se perceber que os alunos têm a visão distorcida sobre o conceito de pesquisa, pois entendem pesquisa, como sendo apenas o projeto de pesquisa, que é um planejamento da mesma, mas não contém ainda sua conclusão. **Conclusões:** A pesquisa científica é de extrema importância na formação profissional de qualquer aluno. O que muitas vezes se pode observar é uma falha no sistema educacional que não estimula seus alunos a investigarem e a produzirem conhecimento. A participação do aluno em Programas de Iniciação Científica é estratégica e deve ser estimulada e priorizada. Uma proposta é a universidade estabelecer medidas que demonstrem aos estudantes o valor da correlação entre participação em iniciação científica e aprendizagem, desde o início da sua graduação.

ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS ESPECIAIS: SÍNDROME DE DOWN

AUTORES: Ícaro Pratti Sarmenghi (1); Larissa Firme Rodrigues (1); Emanuella Esteves Machado (1); Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Aprendizagem; Síndrome de Down

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O nascimento de uma criança com síndrome de Down é de suma importância na abordagem educacional, uma vez que este acontecimento provoca uma crise que atinge toda a família, podendo abalar sua identidade, estrutura e funcionamento. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina, é necessário combinar evidências científicas com entendimento sobre a doença na perspectiva de singularidade de cada pessoa. Assim, tornam-se imprescindíveis ações de educação em saúde que abordem a assistência a estas famílias. **Objetivos:** Relatar a aproximação dos estudantes da Liga de Saúde Coletiva do Espírito Santo (LASCES) com a realidade da assistência a crianças com síndrome de Down. **Relato de Experiência:** A Associação Vitória Down foi convidada para relatar como se dá a assistência a crianças especiais, com enfoque na síndrome de Down. Em roda de conversa coordenada por professores, discutiu-se a importância do debate sobre a síndrome na universidade, bem como sobre como ocorre seu diagnóstico e acompanhamento subsequente. Mães e médicos com filhos portadores da síndrome contaram sobre falhas profissionais e dificuldades estruturais na abordagem da criança, apontando novas formas de comunicação e

condutas profissionais que podem fazer diferença no processo de construção e manutenção da saúde do portador e sua família. **Reflexão sobre a experiência:** A ação trouxe autoquestionamento dos estudantes quanto às suas atitudes perante situações que afetam sua integridade. Além disso, os estudantes adquiriram maior conhecimento sobre abordagem familiar e funcionamento da assistência aos portadores de síndrome de Down na região metropolitana de Vitória, conhecendo grupos locais de apoio. **Conclusões:** É imprescindível que o profissional de saúde saiba eleger a família e seu espaço social como núcleo básico de abordagem na assistência à saúde, estando capacitado para identificar as necessidades de crianças especiais e seu contexto familiar, nos diferentes contextos de atuação.

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTORES: Igor Morais Araujo Lopes (1); Arcileu Loriato Júnior (1); Raphael Brazolino Siepierski Renon (1); Vitor Salume (1); Diego José Brandão (1); Adriana Esteves Rabello (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Educação Médica. Empatia. Relação Médico-Paciente

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O cuidado em saúde vem enfrentando desafios de adaptar-se à realidade das profundas mudanças socioculturais sofridas pela população, fazendo-se necessário abordagens inovadoras e eficientes, centradas no paciente. Por sua vez, a formação médica necessita voltar-se à formação para um cuidado centrado no paciente. **Objetivos:** Analisar a tendência, se centrada no médico ou no paciente, da relação médico-paciente em estudantes de medicina do 8º período da Universidade de Vila Velha. **Métodos:** Foi aplicado o instrumento de Escala de Orientação Médico Paciente (EOMP) em 22 estudantes no início do semestre de 2018.1 na disciplina Programa de Integração Serviço-Ensino-Comunidade (PISEC). Esse instrumento, composto por 18 itens, avalia duas dimensões que compõem a relação médico-paciente: o cuidar e o compartilhar. Os pontos de corte da escala são: <4,57: ações centradas no médico; Entre 4,57 e 5,00: parcialmente dirigidas ao paciente; >5,00: ações centradas no paciente. Os dados foram ainda trabalhados quanto ao sexo e especialidade médica pretendida. **Resultados:** A média geral da pesquisa foi de

4,43, enquanto a do item “compartilhar” foi inferior à do item “cuidar” (3,90 e 4,96, respectivamente). A pesquisa indicou ainda que alunos do sexo masculino tenderam mais a ações centradas no paciente que o sexo feminino (4,52 e 4,27, respectivamente). Quanto à especialidade, houve maior tendência ao cuidado centrado no paciente por aqueles que almejam especialidades clínicas em comparação às cirúrgicas (4,56 e 4,375, respectivamente). **Conclusões:** Analisando globalmente os resultados, tem-se que, independente de sexo ou especialidade, os estudantes foram propensos a ações centradas no médico. A despeito das iniciativas já ofertadas pelo curso e das diretrizes curriculares que enfatizam a relação-médico paciente como um elemento importante na formação médica, nota-se que ainda há necessidade de reforçar aspectos da medicina centrada no paciente para que a prática de um atendimento humanizado, empático e bidirecional possa ser efetivada.

OPINIÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ACERCA DA PRESENÇA DOS ALUNOS DE MEDICINA NA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA PIRAJÁ: SÉRIE DE CASOS

AUTORES: Luana Lobato Macias (1); Luiz Carlos Sousa de Castro (2); Jorge Luiz Andrade Coêlho (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará - UEPA

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Família. ESF. Educação Médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O ensino médico encontra-se sobre forte crítica no mundo há mais de 50 anos, por isso, a grade curricular do curso de medicina está em constante mudança, incluindo em 2014 nas novas diretrizes curriculares de medicina a necessidade de articulação entre o conhecimento nas áreas de atenção, gestão e educação em saúde. Desse modo, os alunos da Universidade Estadual do Pará foram incluídos no contexto das Unidades de Saúde da Família desde o primeiro ano, no módulo de Gestão Interação Ensino Serviço e Comunidade. **Objetivo:** Portanto, objetivam os autores descrever a opinião dos funcionários da Unidade de Saúde da Família Pirajá acerca da presença dos alunos de medicina no local. Além de avaliar se o conhecimento acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina influencia na maior ou menor aceitação dos funcionários. **Método:** O estudo é observacional, transversal e descritivo em que a coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio do ano de 2017, na Unidade de Saúde da Família Pirajá, que ocorreu por meio da aplicação de um protocolo próprio do tipo questionário, contendo 15 perguntas objetivas referentes ao estudo. Sendo que a

pesquisa foi realizada com a casuística de 29 sujeitos, os quais representam a totalidade de funcionários da Unidade. **Resultados:** A análise dos resultados mostrou que a presença precoce dos alunos na unidade é benéfica para a formação médica dos estudantes e contribui com fatores positivos para os funcionários questionados, como a melhora das relações interpessoais. **Conclusão:** Conclui-se, que a inserção dos acadêmicos, segundo os funcionários, na USF é benéfica para os alunos, por melhorar o trabalho em equipe, melhorar as relações médico paciente e torna-lo mais humanizado. Porém, a atuação dos discentes pode ser mais abrangente, atuando mais frequentemente nas visitas domiciliares e no acolhimento.

INTERAÇÃO ENTRE LIGA ACADÊMICA E ESTUDANTES ATRAVÉS DE ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA ORGANIZADA EM ESTAÇÕES SOBRE EXAME FÍSICO NEUROLÓGICO EM CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Matheus Bittencourt Vergne Souza (1); Leonardo Novaes Modesto Fernandes (1); Ana Clara Carvalho Luna Silva (1); Leandro Machado Camargo (1); Danielle Carolina Pimenta Almeida da Silva (2); Felipe Oliveira Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Salvador
(2) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Metodologia de ensino-aprendizagem. Liga acadêmica. Exame físico neurológico

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A prática semiológica associada ao conhecimento teórico é fundamental na Educação Médica. Nessa perspectiva, a Universidade Salvador (UNIFACS) contou com a Liga Baiana de Neurocirurgia (LBN) no auxílio da prática do Exame Físico Neurológico (EFN) na Unidade Curricular Práticas Médicas II. Como trata-se de um exame extenso que requer habilidade, além do desafio dos professores tutorarem muitos estudantes, é importante a participação da liga visando melhor aprendizado e sistematização do conteúdo. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade teórico-prática organizada em estações monitoradas por membros da LBN e sua interação com os alunos. **Relato da Experiência:** Após aula expositiva sobre EFN, os alunos do segundo semestre do Curso de Medicina da UNIFACS foram à prática em laboratório. Os membros da LBN auxiliaram 175

alunos na semana de 26/03/2018 a 06/04/2018. Em turnos diferentes, esses foram divididos em grupos de 25 e subgrupos de 5 a 6 alunos. Na prática do EFN, os alunos recebiam um roteiro produzido pela LBN e se dirigiam às estações práticas, com um ligante como responsável. Cada estação durava 20 minutos onde foi apresentado parte do exame, sua técnica correta e os estudantes praticavam e tiravam dúvidas. A todo momento os professores supervisionavam as estações e interviam quando necessário. **Reflexão:** A vivência prática entre ligantes e subgrupos permitiu uma troca de informações mais detalhadas e personalizadas de acordo com as dificuldades de cada aluno, o que possibilitou melhor aprendizado do conteúdo dentro de um contexto social e a construção de relações interpessoais entre alunos de diferentes períodos. **Conclusão:** Assim, a inserção da liga acadêmica fomenta, além do trabalho em grupo, interatividade e colaboração, a aprendizagem. Além de auxiliar o docente a tutorar dezenas de alunos de forma mais individualizada. Portanto, é importante que ligas acadêmicas continuem interagindo com os alunos estando presentes em aulas curriculares.

USO DE DROGAS ILÍCITAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA E FATORES ASSOCIADOS

AUTORES: Danielle Malavazi Oliveira (1); Laís Bastos Resende (1); Rafael Bello Corassa (1); Maria Carmen Viana (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

PALAVRAS-CHAVE: Drogas ilícitas; Consumo de drogas no âmbito universitário

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O público universitário, tido como vulnerável à adoção de comportamentos de risco, pode ter o primeiro contato com a droga ilícita por diversos motivos como conflitos pessoais e a busca do prazer. A informação sobre seu uso indiscriminado e suas consequências devem chegar ao jovem com clareza, pois é o acesso à informação que diminuirá a vulnerabilidade do jovem com o tema, permitindo que este tenha uma escolha livre. Diante disso, a comunidade acadêmica tem papel crucial na prevenção e redução do uso. **Objetivos:** Analisar a prevalência e o padrão do consumo de drogas ilícitas, bem como identificar quais substâncias estão presentes entre os alunos do curso de medicina e os possíveis fatores associados ao uso dessas. **Metodologia:** Foi conduzida uma pesquisa transversal com os alunos de medicina da UFES matriculados em 2017/1. Os voluntários responderam a um questionário online, composto por perguntas de cunho sociodemográfico e pelo ASSIST, elaborado pela Organização Mundial da Saúde. Para análise estatística foi utilizado o programa SPSS versão 21. **Resultados:** Participaram do estudo 217 estudantes (43% do total). Verificou-se que 39,6% da amostra já havia experimentado alguma droga ilícita e que as mais consumidas

foram a maconha, inalantes e anfetaminas. Os resultados evidenciaram que não há diferença significativa entre os sexos, morar ou não com os pais e o coeficiente de rendimento do aluno, porém o uso das substâncias está fortemente associado aos períodos mais avançados da faculdade e a ausência de prática em instituições religiosas. **Conclusão:** Foi possível observar que várias características do curso de medicina o tornam potencialmente atuante na qualidade de vida dos estudantes e no uso de substâncias ilícitas. A existência de um número considerável de estudantes que já fizeram uso de substâncias ilícitas merece atenção dos responsáveis para que se implementem políticas de controle e redução do uso.

AVALIAÇÃO DA EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTORES: Igor Morais Araujo Lopes (1); Célio Siman Mafra Nunes (1); Arcileu Loriato Júnior (1); Adriana Esteves Rabello (2); Raphael Brazolino Siepierski Renon (1); David Ferreira Ferrari (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Educação Médica. Empatia. Relação Médico-Paciente

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Empatia pode ser definida como a capacidade de compreender as perspectivas do outro e de expressar esse entendimento, sendo uma habilidade fundamental para uma relação médico-paciente adequada e duradoura. Apesar de sua importância, estudos vêm demonstrando a deterioração da empatia ao longo da formação e prática médica. **Objetivos:** Avaliar o grau de empatia dos estudantes de medicina do 8º período da UVV através da Escala de Empatia de Jefferson (JSPE) no contexto dos atendimentos realizados na Atenção Primária à Saúde na disciplina Programa de Integração Serviço-Ensino-Comunidade (PISEC). **Métodos:** No presente estudo, 22 alunos de medicina inseridos em duas unidades de saúde responderam ao questionário JSPE – versão estudante. O questionário possui 20 itens que avaliam 3 dimensões da empatia: “tomada de perspectiva”, “cuidado compassivo” e a “capacidade de se colocar no lugar do outro”. A pontuação varia de 20 – 140 pontos, com pontuações maiores relacionadas a melhores níveis de empatia. Além disso, os dados foram correlacionados quanto à especialidade

médica pretendida e sexo. **Resultados:** pontuação média da escala foi de 118,04 (DP=±1,98). Quanto aos fatores e suas pontuações específicas, “tomada de perspectiva” e “cuidado compassivo” ficaram com pontuação próxima à máxima (61,32 e 49,4, respectivamente), enquanto “colocar-se no lugar do outro” ficou com pontuação mediana (7,32). Não houve diferença significativa entre sexos, porém os que pretendem especialidades cirúrgicas tiveram melhores resultados que aqueles optantes por especialidades clínicas ou que não souberam opinar. **Conclusões:** Diferente do que é evidenciado na literatura internacional, foi observado uma maior empatia entre os estudantes que desejam realizar especialidades cirúrgicas, além da ausência de diferenças entre os sexos. Devido à importância da empatia, é necessário reforçar práticas que promovam seu desenvolvimento ao longo de todo o curso, particularmente estratégias que intensifiquem o componente colocar-se no lugar do outro.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DOCENTE NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

AUTORES: Llian Dias dos S. Alves (1); Patrícia Ribeiro Matiar Damiance (1); Vanessa Patricia Fagundes (1); Maria José Caetano Ferreira Damaceno (1); Rosana Caçador Nunes (1); Juliana G. Herculian (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Fundação Educacional do Município de Assis

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente; Ensino Médico

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Educação Permanente (EP) em Saúde trata-se de uma ferramenta de ação estratégica capaz de colaborar com a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e de saúde. **Objetivo:** relatar a experiência que desenvolve na capacitação dos professores de um curso de medicina da Unidade Curricular Interação Ensino Serviço na Comunidade (IESC), através da educação permanente. **Relato da experiência:** O desenvolvimento da EP de um do curso de medicina, localizado no interior de São Paulo, é realizado semanalmente entre os professores da Unidade Curricular IESC. O espaço é utilizado para discutir sobre as necessidades do curso, de professores/alunos, e demandas pedagógicas, trata-se de um processo contínuo de capacitação e atualização do corpo docente. No entanto, por se tratar de uma Unidade de Curricular que envolve a articulação com o serviço de saúde e comunidade, ainda se observa dificuldade em integralizar este espaço com os preceptores da rede, que também compartilham com o processo de ensino aprendizagem do estudante. **Reflexão da experiência:** O corpo docente é parte essencial do processo de implantação, sustentação e consolidação de

mudanças curriculares, constituindo-se com o agente central de transformação da realidade educacional, e por estar razão necessita da integralização com os demais profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem. A superação dos desafios do processo de profissionalização do docente do curso de medicina requer avaliações sucessivas das necessidades identificadas no corpo docente, pois as iniciativas implantadas através deste processo de acompanhamento auxiliarão um aperfeiçoamento contínuo. **Conclusões:** Propõe-se uma participação reflexiva, cooperativa, coletiva e integradora junto com os preceptores do curso para superar as necessidades encontradas e promover o aperfeiçoamento contínuo dos docentes e preceptores.

AÇÃO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE IMPACTANDO AS INTERNAÇÕES PORLONGADAS EM UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE DO LESTE DE MINAS GERAIS

AUTORES: Paulo Roberto Rodrigues Bicalho (1); Erika Martins Batista Stopato (1); Daniel Caliman de Souza (1); Mellyssa Cota Elias (1); Vitória Dias Riguete Chaves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de Assistência ao Paciente; Tempo de internação; Práticas Interdisciplinares; Recursos Humanos em Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A qualidade da assistência de maneira geral fica prejudicada quando o tempo de permanência hospitalar se estende além do necessário, aumentando custos e dificultando a recuperação da saúde de cada paciente individualmente. Mudanças nos processos de trabalho impactam a permanência hospitalar sem grandes investimentos adicionais. Alterações no perfil do egresso na saúde voltadas às necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS vem sendo discutidas ao longo do tempo em nosso país. Destacam-se como desafios principalmente a inexistência de articulação e a dicotomia entre o que se ensina na academia e o que se realiza nos nossos serviços de saúde. Objetivo: Relatar a experiência da implantação de uma ação de integração ensino-serviço-comunidade a partir de uma visão multiprofissional de pacientes internados há mais de 15 dias no Hospital Municipal de Governador Valadares. **Relato de experiência:** Reuniões foram articuladas com vistas ao planejamento de ações individuais e/ou coletivas das diversas especialidades, acompanhadas por um grupo de docentes e profissionais de nível

superior/médio do serviço. Desse grupo participaram várias categorias profissionais que colaboraram para o estímulo dos discentes na busca de alternativas aos problemas identificados como motivadores da internação prolongada. **Resultados:** no período de outubro de 2016 a setembro de 2017, foram realizadas 23 reuniões. Foram registradas 268 participações, entre discentes, docentes e profissionais dos serviços de saúde, integrantes de 5 especialidades, distribuídos em: 45% Medicina, 22% Enfermagem, 16% Farmácia, 16% Fisioterapia e 1% Nutrição. Os pacientes de todos os casos discutidos tiveram tempo de internação superior a 15 dias. A implantação das medidas sugeridas nas reuniões não foi acompanhada pelo grupo. **Conclusão:** a mobilização das diversas especialidades da área de saúde propiciou redução da internação dos casos levados ao fórum, tendo em vista que a potencialidade de intervenção de cada ator era discutida com o grupo em tempo real.

PRÁTICAS DE FARMACOLOGIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA INTEGRADAS AO ENSINO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Gabriel Kenzo Tanaka (1); Francelise Bridi Cavassin (1); Thayse Nara dos Reis (1); Leticia Marigliano Todesco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Farmacologia, Medicina, Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação Pré-Médica, Treinamento por Simulação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina especifica que o currículo de medicina deve abranger um conteúdo curricular como “Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico (…)”. Na metodologia de problematização (PBL - Problem Based Learn), os alunos dispõem da farmacologia integrada às patologias desde o início do curso e conseguem fazer uma correlação mais eficaz. **Objetivo:** Relatar os benefícios da farmacologia integrada aos ensinos clínicos de uma IES de Curitiba do quinto período do curso de medicina. Relato de experiência: No quinto período do curso de medicina os estudantes iniciam os estudos com a unidade curricular intitulada “Dor”. Durante os momentos tutoriais são estudadas a classificação, a fisiologia e as principais causas de dores de acordo com a região apontada. Semanalmente, a farmacologia traz um apoio aos alunos para entender melhor os mecanismos de ação dos medicamentos utilizados no manejo da dor como AINEs, analgésicos não opioides e opioides, além de reforçar a escada analgésica da OMS e a variação de potência dos mesmos. **Reflexão sobre a experiência:** Farmacologia é uma disciplina de alto grau de

dificuldade entre os alunos de medicina. Porém, o método PBL, que traz a farmacologia desde o início do curso, facilita a compreensão dos alunos quantos aos medicamentos e suas ações, efeitos adversos, dosagem e outras propriedades relevantes ao dia a dia na prática clínica. A integração com as atividades práticas é nítida, pois os estudantes conseguem realizar discussões mais interessantes com professores e tutores médicos. **Conclusão:** A farmacologia aplicada ao PBL traz maior segurança aos estudantes, pois se sentem mais confiantes na prática clínica. Acreditamos que tal integração faça a diferença na formação médica, provendo maior qualidade de conhecimento farmacológico, o que beneficiará futuramente prescrições mais racionais de medicamentos.

ANATOMIA PALPATÓRIA COMO ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO DOS CONTEÚDOS BÁSICOS COM A PRÁTICA CLÍNICA NO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Jorge Reis Cupertino Filho (1); Vivian de Oliveira Sousa Corrêa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro- Campus MACAÉ
(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Aprendizagem ativa; Educação médica;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Anatomia Humana é uma disciplina fundamental na formação dos cursos da área de saúde e uma ferramenta que pode ser utilizada para consolidação desse conhecimento de forma mais prática e dinâmica é a Anatomia Palpatória. A palpação utiliza o tato para investigação de estruturas situadas abaixo da pele e da fáscia, além de ser uma das bases do exame físico. Através desse recurso, os estudantes podem aproximar o conhecimento anatômico teórico com sua aplicação no exame físico e, desse modo, tornar o estudo da Anatomia Humana mais atrativo e a aprendizagem mais efetiva. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos alunos do primeiro período do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé (UFRJ-Macaé) sobre a relevância da Anatomia Palpatória para consolidação do conhecimento adquirido através das aulas de Anatomia Humana. **Métodos:** Questionários foram respondidos pelos alunos ao final do semestre, após já terem se encerrado as sessões de Anatomia Palpatória. Eram constituídos por questões de avaliação desse recurso como potencial contribuinte da aprendizagem da disciplina, aplicados às turmas do primeiro período do curso de Medicina da

UFRJ-Macaé, ingressantes em 2015.2, 2016.1, 2016.2 e 2017.1. **Resultados:** Uma parcela significativa dos estudantes concordou que a experiência com a anatomia palpatória ajudou a tornar o conteúdo estudado na disciplina mais claro e atrativo. Também constatou-se que a maioria dos discentes concordou que, através desse recurso, puderam se integrar à realidade em que atuarão enquanto profissionais da saúde, uma vez que a proposta permitiu uma aproximação entre o conteúdo teórico da anatomia humana e a prática clínica. **Conclusão:** Constata-se que houve um impacto positivo no aprendizado obtido pelas turmas, de modo que a anatomia palpatória apresenta-se como uma potencial ferramenta educacional para tornar mais efetiva a compreensão dos conteúdos ensinados na disciplina.

SESSÕES DE PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS SOBRE A QUALIDADE DAS REFEIÇÕES DISPONÍVEIS NOS RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS: UMA VISÃO INTEGRADA ENTRE USUÁRIOS E FUNCIONÁRIOS

AUTORES: Rui Barroso Santos Neto (1); Rodrigo Andrade de Lima (1); Maria Conceição de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas

PALAVRAS-CHAVE: Relato de experiência, população, restaurante universitário, satisfação

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Com base na Declaração de Direitos humanos e lei 11.346 criou-se política nacional de segurança alimentar e nutricional e, com ela, maior monitoramento alimentício. Neste contexto, o conhecimento do ambiente alimentar da população universitária é necessário. **Objetivos:** Desenvolver um relato de experiência sobre aspectos alimentares e a adequação às necessidades nutricionais e o nível de satisfação da clientela nos restaurantes universitários (RU). **Relato:** atividades práticas de Epidemiologia da modalidade Extraclasse, com introdução à pesquisa científica. Desenvolveu-se busca de variáveis e construção de instrumento de coleta de dados, divulgando questionários, entregues aos alunos e funcionários de unidades do RU. Fez-se coleta, tabulação e análises com cruzamento no EPI-INFO, depois foram apresentados em sala de aula para incentivo à promoção da saúde e introdução à pesquisa científica. **Reflexão:** Pode-se constatar que alimentação dos universitários foi auto referida como rejeitadas. Fato preocupante,

por ser a preparação citada a principal fonte proteica. Além disso, frequentes relatos de objetos estranhos nas preparações, a exemplo, pedras, insetos, fios de cabelos até palha de vassoura foram observadas. Além disso, relataram mal-estar com certos alimentos, principalmente de origem proteica. Fato que tive experiência prévia, mas sem poder correlacionar a complicação alimentar, até então. A higiene local foi classificada como moderada. Outro fato inusitado é que há grandes diferenças entre as unidades quanto à satisfação, exceto na insatisfação generalizada com prato vegetariano, problema importante que fere os direitos dos que seguem essa filosofia. **Conclusão:** O relato das práticas epidemiológicas favorece o aprendizado acadêmico. Onde temas como este mostram a importância da conexão entre o aprendizado teórico e aplicação no cotidiano. Reforça necessidade de buscar melhorias da higiene local, infraestrutura e qualidade nutricional dos alimentos, evitando desperdícios. Embora as refeições atendam às necessidades mínimas, o desperdício advindo dos fatores antinutricionais, devem ser solucionados, com variedades que atendam aos usuários.

PORTFÓLIO REFLEXIVO: UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA

AUTORES: Daniel Akio Yamada (1); Roberto Shigueyasu Yamada (2); Franciele Aní Caovilla Follador (2); Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida (2); Juliana Ishida Decol dos Santos (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
(2) Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

PALAVRAS-CHAVE: Liga Acadêmica; Portfólio; Avaliação

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O pensamento crítico-reflexivo primado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 não deve ser restrito às competências das disciplinas da matriz curricular. Ele é fundamental em todas as atividades, obrigatórias ou complementares, da graduação. **Objetivo:** Instrumentação e avaliação da crítico-reflexividade nas atividades da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família (LASCMF) da Unioeste – Campus Francisco Beltrão, bem como a satisfação da participação ativa dos ligantes, através de portfólio reflexivo mensal. **Relato:** Foram avaliados 120 portfólios, entre abril de 2014 e novembro de 2016, com análise das reflexões e discursos dos ligantes. Os membros fundadores relataram a importância de suas atuações como promotores de saúde e agentes de transformação social, sentindo-se gratos e estimulados com tal complementação da graduação. Já os ligantes que ingressaram nos anos seguintes, relataram terem sido motivados a se candidatarem à LASCMF por sua organização e atividades comunitárias propostas e realizadas. Sendo considerada como uma das ligas

acadêmicas mais atuantes, em todos os níveis de atenção à saúde. A flexibilidade, organização e protagonismo foram categorias altamente valorizadas e consideradas essenciais nos portfólios. Entre todos os portfólios analisados, não houve citação de demanda excessiva de tempo para a confecção dos mesmos, reclamação descrita em outras pesquisas referentes aos portfólios reflexivos. Também foi realizada autoavaliações nos portfólios, estimulando o pensamento crítico e a reflexão dos objetivos idealizados, servindo de instrumento para discutir continuidades e mudanças nos horizontes da liga. **Reflexão:** A utilização do portfólio reflexivo, um instrumento de complexidade e contínuo, como avaliação deste processo, possibilitou a supervisão e acompanhamento mensal das atividades da LASCMF e a consolidação desta liga como formadora de indivíduos humanistas e crítico-reflexivos, como preconizado pelas DCNs 2014. **Conclusão:** O portfólio mostrou-se um excelente instrumento de avaliação, pois permite o acompanhamento permanente pelo orientador e a satisfação pessoal dos ligantes.

INSERÇÃO NO MUNDO REAL DA PEDIATRIA/NEONATOLOGIA: IMPORTANTE MOBILIZADOR PARA SIGNIFICAR A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

AUTORES: Luiz Antonio Fernandes Figueira (1); Mariana Ferreira dos Santos (1); Sara Pinheiro Reis (1); Gabriela Maggioni de Oliveira (1); Katia Cristina Felippe (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa, laboratório de habilidades, pediatria, exame fisico

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Dentre os conteúdos e competências do 6º período (CICLO DE VIDA – INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA), estão a realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico, dentre outras. As habilidades específicas desenvolvidas no Laboratório de Habilidades (LH), utilizando manequins, pacientes simulados, dramatização e modelos vivos, desenvolvidas nos Laboratórios de Ciências da Saúde (LCS), contaram com atividades como “cuidado ao recém-nascido na sala de parto”, “exame físico do recém-nascido”, “triagem neonatal”, “consulta em puericultura”, “anamnese em pediatria”, “exame dos aparelhos cardiovascular e respiratório patológicos em crianças”, que facilitam tanto na explicação dos docentes, quanto no entendimento discente. Os alunos do sexto período foram inseridos por meio do IETC (Integração Ensino, Trabalho e Cidadania) no berçário e enfermaria do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano - HCTCO, no Ambulatório da UNIFESO e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município de Teresópolis, onde foi possível ter o primeiro contato com as emergências e consultas

dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. A metodologia ativa visa descontruir a necessidade do estudante ter que ver primeiro a teoria pra depois se aproximar da prática. As inserções nos cenários reais desde o início são importantes, porque a realidade instiga a busca ao conhecimento a partir das dificuldades encontradas na prática. A partir da vivência nos cenários de práticas do 6º período, da exposição de um novo desafio, que é lidar com um recém-nascido e toda a dificuldade de reconhecer suas necessidades e demandas tornou o espaço do LH muito significativo. A importância da inserção na realidade com essa nova temática nos move procurar o conhecimento, para poder realizar os procedimentos de forma correta. O Laboratório de Habilidades possui manequins que simulam as condições clínicas de um paciente real, que servem para manipulação e treinamento nas mais diversas situações médicas. Neste período em que o foco é a pediatria, diversas atividades exigidas na prática puderam ser aplicadas nesse cenário. Esse método facilitou não apenas os docentes a explicar as técnicas corretas nos manequins, mas também a aprendizagem dos discentes, pois as dificuldades e dúvidas encontradas nos cenários de prática podem ser sanadas no ambiente de LH. Isso possibilita posteriormente ao estudante uma maior confiança na realização dos procedimentos realizados nos recém-nascidos.

A DISCIPLINA MEDICINA E ESPIRITUALIDADE COMO SUSCITADORA DA EMPATIA E DA HUMANIZAÇÃO NO DISCENTE DE MEDICINA

AUTORES: Elcha Britto Oliveira Gomes (1); Marco Aurélio Bernardes de Carvalho (1); Fernanda Brandão Machado (1); Vanessa de Almeida Belo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Barbacena - FUNJOB
(2) Faculdade de Medicina de Barbacena - FAME/FUNJOBE

PALAVRAS-CHAVE: empatia, cuidado humanizado

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A Disciplina medicina e Espiritualidade visa o entendimento da espiritualidade e como essa pode ser nutrida como parte do crescimento profissional do discente suscitando assim a percepção da necessidade de um cuidado mais empático e humanizado. **Objetivos:** Fomentar a essência da prática clínica centrada na pessoa, levando em consideração emoções e sentimentos do paciente, ressaltando ainda a importância da escuta atenta e do cuidado humanizado. **Relato de Experiência:** A cada aula os discentes entram em contato teórico com estudos da psiquiatria, psicologia e neurociência. Temáticas como: a interface Religiosidade/Espiritualidade, a psicologia positiva e neurociência, Meditação e Mindfulness como supressor do stress e a ansiedade, como funciona a Anamnese espiritual, a saúde do estudante de Medicina, depressão, ansiedade, suicídio, reflexões sobre a terminalidade da Vida, Espiritualidade no cuidado do paciente, terapias complementares, a importância da humanização no atendimento hospitalar. **Reflexão sobre a experiência:** A disciplina pode ser expandida além da teoria os discentes possam entrar em contato com vivências e workshps práticos

possibilitando a imersão nos conteúdos trabalhados.**Conclusões ou Recomendações:** Já em vigência em diversas faculdades, a disciplina de Medicina e Espiritualidade, surgiu a partir da existência de grupos na faculdade se reuniam em torno de questões como meditação, yoga e discussões acerca da saúde mental do estudante de medicina bem como de seus futuros paciente. É importante ressaltar que a disciplina está ancorada na investigação científica sobre as temáticas citadas, e também mantendo a laicidade das discussões. A disciplina tem a intenção de erigir reflexões acerca da empatia para que venha a reverberar em uma prática médica mais humanizada.

O TEATRO NO ENSINO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Osvaldo Sampaio Netto (1); Laura Olivia Tavares Souto (1); Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia (1); Fabiana Nunes de Carvalho Mariz (1); Carolina Barbosa Carvalho do Carmo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Católica de Brasília

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Educação. Currículo.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da graduação em Medicina de 2014 determinam que o aluno seja sujeito da aprendizagem e o professor, facilitador do conhecimento, que busca metodologias que incentivam a participação ativa do estudante na construção do saber e na integração dos conteúdos. A dramatização, pela linguagem diferenciada e forma ilustrativa, é um exemplo de estratégia de ensino-aprendizagem da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao aprenderem acerca da importância da Relação Médico-Paciente (RMP) por meio do teatro. **Relato de Experiência:** Em um curso de medicina do Distrito Federal, ministrou-se uma aula para calouros acerca da relevância da RMP como determinante para uma entrevista clínica satisfatória. Assim, os discentes estudaram previamente sobre erros de atitude e de técnica (CARRIÓ, 2009) e dividiram-se em grupos de cinco pessoas para interpretarem cenas do cotidiano dentro de um consultório médico para que os demais grupos identificassem se a apresentação teatral representava um erro de atitude ou de técnica. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade realizada teve como intencionalidade tratar das relações interpessoais de modo ativo, fazendo alusão à

prática e consolidando o conhecimento a partir de experiências vividas pelos próprios estudantes. Entretanto, uma rigidez no ensino, semelhante às impostas pelo Relatório Flexner ainda existe no imaginário de alguns. Logo, é importante, antes de desenvolver determinadas atividades e trabalhar novos temas, preparar os estudantes acerca da importância de novas estratégias e de novos conhecimentos para que a compreensão e aceitação sejam completas. **Conclusões ou Recomendações:** Em um meio cuja prática médica ainda é homogeneizada, ignorando características intrínsecas de cada paciente, conhecimentos como comunicação e empatia e a forma como são ministrados contribuem para enriquecer a prática médica ao tratar o indivíduo como um ser integral e a saúde não só como um bem-estar físico.

A CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

AUTORES: José Donato de Sousa Netto (1); Laura Olivia Tavares Souto (1); Carolina Barbosa Carvalho do Carmo (1); Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia (1); Fabiana Nunes de Carvalho Mariz (1); Osvaldo Sampaio Netto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Católica de Brasília

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Espiritualidade; Liga Acadêmica.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: Ao definirmos “espiritualidade” encontramos a oposição à noção de materialidade. Mas as questões relativas à espiritualidade influenciam na saúde do corpo físico. Aprofundar os conhecimentos acerca da relação saúde espiritualidade é essencial para a formação de melhores profissionais da saúde. Com essa premissa, foi criada a Liga de Saúde e Espiritualidade da Universidade Católica de Brasília (LIASE-UCB). **Objetivos:** Retratar a criação da LIASE-UCB, uma Liga aberta aos diversos cursos da área da saúde, que pretende dissociar a noção de espiritualidade de uma puramente religiosa. **Relato:** A criação da LIASE UCB surgiu da necessidade de discutir espiritualidade na Universidade Católica de Brasília (UCB), nos cursos da Escola de Saúde e Medicina. O principal objetivo da LIASE é estudar a conexão entre espiritualidade e saúde. Tendo como preceito incontestável a liberdade de crença, a LIASE busca estudar as formas como a espiritualidade pode estar presente na vida das pessoas, principalmente nas questões relacionadas à manutenção da saúde, prevenção e tratamento das doenças, bem como a maneira que lidam com a finitude da vida. **Reflexão:** A LIASE terá como primeiro desafio, ser

uma Liga não exclusiva do curso de Medicina. Outro desafio será tratar do tema sem o viés religioso como norteador. Embora ainda em fase embrionária, a LIASE já conta com uma diretoria estabelecida, estatuto aprovado e um docente orientador. **Conclusões:** Especialistas tendem a focar em diagnóstico e tratamento de porções segmentadas do corpo, sem uma percepção do todo ou do contexto biopsicosocioespiritual do ser humano. A Universidade tem o dever de formar um profissional cientificamente qualificado e humanizado. A LIASE nasceu com o objetivo de auxiliar na formação deste profissional.

SIMPÓSIO DE RADIOLOGIA NAS ESPECIALIDADES: UMA FORMA DE APROFUNDAR OS CONHECIMENTOS RADIOLÓGICOS NA GRADUAÇÃO

AUTORES: Juliana de Oliveira Matos (1); Pedro Henrique de Oliveira Felipe (1); Lisane de Carvalho Mendonça (1); Lara Novais Santos Brito (1); Pedro Henrique de Oliveira Felipe (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, Especialização, Radiologia.
ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ensino da radiologia se faz cada vez mais importante na vida acadêmica do estudante de medicina. Neste sentido, participar de um simpósio que aborda determinadas áreas clínicas e cirúrgicas é uma grande oportunidade de aprofundar os conhecimentos relacionados à radiologia, assim como também se mostra como um facilitador no processo de aprendizagem. **Objetivo:** Descrever a abordagem do Simpósio de Radiologia nas Especialidades, promovido por uma liga de radiologia, como forma de aprimorar o conhecimento radiológico e sua aplicação na prática médica. **Relato de experiência:** O simpósio em questão foi um evento organizado para os estudantes do curso de medicina, que contou com a presença de médicos especialistas de diferentes áreas. As aulas apresentavam duração de uma hora, cursando sobre as patologias mais frequentemente encontradas na prática médica de cada especialidade e como os métodos de imagem podem auxiliar no raciocínio diagnóstico, bem como nas correspondentes condutas terapêuticas. **Reflexão sobre a experiência:** O simpósio é um evento que depende de sincronia entre os organizadores e convidados. Sendo assim, contou com obstáculos, como o cancelamento de uma palestra, pelo palestrante que a administraria, horas antes do

início da sua apresentação. Situação esta que foi enfrentada com maestria pelos ligantes ao assumirem a aula com outro tema com os quais estavam familiarizados, tentando mostrar correlações clínicas com os métodos de imagem apresentados. Mesmo diante de tais adversidades, o simpósio alcançou resultados positivos, ao ampliar o conhecimento e a discussão sobre o que é a radiologia e sua importância na formação do médico generalista, pois apesar de terem sido abordados temas de cada especialidade, foram temas que são muito presentes na prática clínica, sendo por isso a importância de todo médico conseguir fazer o raciocínio clínico e dessa forma saber pedir exames direcionados para tal. **Conclusão:** O aperfeiçoamento na radiologia se faz necessário no âmbito acadêmico, já que apesar de ser considerada pelos estudantes como uma área complexa ela está intrinsecamente ligada à maioria das especialidades médicas. Assim, a realização de um Simpósio de Radiologia nas especialidades deve ser vista como um diferencial na carreira acadêmica da graduação médica, visto que permite uma aproximação do conhecimento no estudo das imagens radiológicas com a respectiva correlação na prática clínica.

CONFECÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO PARA APRENDIZAGEM INDIVIDUALIZADA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA MÉDICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA

AUTORES: Igor Morais Araujo Lopes (1); Sarha Santos Andrade (1); Rebeca Freire Colombo (1); Fabricia Oliveira Sandoval Carvalho (1); Dyanne Moysés Dalcomune (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; aprendizagem; material didático; semiologia; competência clínica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Estabelecer o papel central da história e exame físico na Medicina significa investir na arma mais poderosa que se dispõe para diagnóstico: o conhecimento. O projeto “Confecção de Material Didático em Semiologia Médica” se apoia em uma demanda de alunos de Medicina e propõe o estudo realístico e sistematizado das habilidades clínicas. **Objetivos:** incentivar a pesquisa ativa; favorecer o processo de aprendizagem com a estruturação em checklists; propiciar a integração de alunos e docentes; aprimorar conhecimentos teóricos para a vida profissional; bem como promover a autodeterminação e direcionamento dos passos essenciais para o exercício da Medicina. **Relato de Experiência:** Os alunos realizaram uma pesquisa ativa e delinearam as técnicas semiológicas essenciais para o estudante de Medicina. De posse de um sumário claro e específico, iniciou-se a escrita estruturada em: Anatomia direcionada, Objetivo da avaliação, Checklist e Interpretação do exame realizado. Durante o projeto, reuniões com prazos

estipulados foram realizadas pelo orientador para revisão textual e aprimoramento conteudista. **Reflexão sobre a experiência:** Durante o curso de Medicina da Universidade Vila Velha, os alunos desde o primeiro período aprendem a lidar com a assistência à saúde centrada no paciente, adquirindo o entendimento das técnicas, mas também da importância da relação médico-paciente. Portanto, a possibilidade de se integrar ao processo educativo com o desenvolvimento bibliográfico foi de extrema valia para a prática da Medicina Baseada em Evidências, além de realizar a promoção da educação semiológica. **Conclusões ou Recomendações:** Por fim, o projeto torna-se essencial para a consagração da Semiologia como instrumento de estímulo à busca do conhecimento, da autodeterminação e do direcionamento dos passos essenciais para o exame clínico, a partir do qual se desenvolverá o raciocínio diagnóstico, com a solicitação de exames complementares, elaboração de hipóteses, ajuste de propostas terapêuticas e realização de uma avaliação prognóstica.

ASSISTÊNCIA E ENSINO EM MEDICINA: EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA

AUTORES: Ester Moraes de Avila (1); Daniela Silva de Andrade Almeida Monteiro (1); Isabela Judith Martins Benseñor (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência; Atenção Primária à Saúde; Ensino; Voluntários; Assistência à Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Fundada em 1998 por alunos e docentes da Faculdade de Medicina USP, a Extensão Médica Acadêmica (EMA) é uma iniciativa que visa criar um ambiente de aprendizado prático, focado em Atenção Primária e Humanização, mediante atendimentos realizados por graduandos supervisionados por um (a) médico (a) discutidor (a) voluntário (a). **Objetivos:** Descrever a atuação dos médicos discutidores no âmbito da EMA e sua contribuição na formação de alunos de medicina. **Relato de Experiência:** Do projeto participam 29 médicos discutidores (10 graduados em 2017) que supervisionam os atendimentos estimulando o raciocínio clínico dos alunos; monitoram a aplicação da semiologia; discutem aspectos de fisiopatologia; e orientam o preenchimento de prontuários, receituários e realização de encaminhamentos. Ademais, preparam aulas sobre temas de suas especialidades. Em 2017 foram realizadas 6 aulas: Autocuidado Apoiado no Tratamento do Diabetes Mellitus; Depressão e Ansiedade; Didática; Humanização em Saúde; Promoção da Saúde; e Semiologia Básica. **Reflexão:** As habilidades dos discutidores da EMA podem ser desenvolvidas de diversas formas: a supervisão do atendimento dos alunos possibilita que o médico pratique atividades de ensino

essenciais para formação docente; o contato com outros profissionais da saúde (nutricionistas, fisioterapeutas e fonoaudiólogos(as)) contribui para uma atuação interdisciplinar dos alunos na prática clínica futura; e os encaminhamentos permitem mais experiência com a rede de referência e contra-referência do SUS. Algumas limitações do projeto decorrem da ausência de vínculo formal dos discutidores com a extensão e da não digitalização total dos prontuários, o que dificulta o estudo prévio dos casos pelos discutidores. **Conclusões:** A EMA é baseada na relação ensino e assistência, concretizada pela atuação do discutidor. Apesar de precisar de melhorias em sua dinâmica de funcionamento, a extensão é apontada como importante ferramenta de aprendizado, proporcionando, sobretudo, maior segurança na prática clínica do aluno e na atuação docente do médico.

O IMPACTO DA DUPLA CORREÇÃO NAS NOTAS DO PORTFÓLIO ONLINE NA PLATAFORMA MOODLE DO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Maria Ângela Reis de Goes Monteiro Antonio (1); Gislaine Goulart (1); Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Unviersidade Estadual de Campinas - Unicamp
(2) Faculdade de Ciências Médicas - Unviersidade Estadual de Campinas

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, avaliação, portfólio

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O portfólio é uma ferramenta que permite a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem, enfatizando o seu potencial reflexivo e crítico, características estas inerentes à prática da Medicina. O curso de Medicina onde este estudo foi desenvolvido utiliza desde 2004 o portfólio como uma das ferramentas de avaliação da aprendizagem no 4º ano e a partir de 2016 implantou o portfólio online utilizando a Plataforma Moodle. O uso da tecnologia neste instrumento de avaliação permitiu uma análise mais rápida e eficaz dos dados, por conter as informações armazenadas num sistema que podem ser visualizadas de diferentes formas. Com isso, foi possível identificar algumas discrepâncias em relação às notas que consequentemente gerou a necessidade de desenvolver estratégias de correção para tornar o processo ainda mais efetivo, como por exemplo, incluir, em 2018 a dupla correção. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o desempenho dos estudantes no portfólio com dupla correção e comparar com o processo de correção anterior onde a dupla correção só ocorria para àqueles com notas inferiores a 6,0, para identificar qual estratégia permite uma distribuição

de notas no padrão de normalidade. **Relato de experiência:** Foram selecionadas as notas de 230 portfólios desenvolvidos em 2016 e 2017 para comparação com as notas de 113 portfólios no ano de 2018. Foram analisadas as distribuições das notas na curva de normalidade e realizado o Teste Kolmogorov-Smirnov nas amostras independentes. A distribuição das notas gerais do portfólio apresentou-se normal nos três anos investigados ($p>0.05$). Quando analisadas por especialidades, observou que na Clínica Médica manteve-se normal em 2017 ($p>0.05$), mas em 2016 ($p=0.017$) e 2018 ($p=0.024$). Em GO a distribuição manteve-se normal nos três anos ($p>0.05$). Em Pediatria apresentou-se normal nos anos 2016-2018 ($p>0.05$) e em 2017($p=0.47$). **Reflexão sobre a experiência:** A dupla correção por si só não garante uma distribuição de notas no padrão gaussiano. **Conclusão:** Torna-se evidente a necessidade de outros estudos voltados à acuracidade dos dados que permita identificar a efetividade do processo de dupla correção.

PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM AÇÃO SÓCIO ASSISTÊNCIAL MÃE FELIZ É MÃE SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Maitê Perini Mameri Pereira (1); Leticia Ricardino Almeida e Silva (1); Carolina Izoton Sadovsky (1); Nickolas Fraga Perin da Cruz (1); Gracilene Maria de Almeida Muniz Braga (1); Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Glicemia (Blood Glucose), Pressão Arterial (Arterial Pressure), Medicina de Família e Comunidade (Family Practice), Promoção da Saúde (Health Promotion), Prevenção de Doenças (Disease Prevention)

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Ações de intervenção sócio assistencial em saúde são essenciais para gerar mudanças comportamentais a fim de promover educação em saúde e prevenir doenças. Nesta perspectiva, este relato de experiência trata de ação sócio assistencial desenvolvida por acadêmicos do primeiro período do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM durante a ação de Extensão “Mãe Feliz é Mãe Saudável” em Vitória - ES. **Objetivos:** O objetivo deste relato foi expor como a participação em evento de cunho social impacta positivamente na formação acadêmica e na construção profissional. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma manhã com ações de promoção e prevenção em saúde por meio de aferimento de pressão e exames de glicemia, traçando um perfil populacional e cuidados com a saúde da comunidade de Goiabeiras, Vitória-ES. Assim, os estudantes foram instruídos a aplicar os

conhecimentos trabalhados em suas disciplinas ao prestar assistência nos atendimentos, bem como ministrar aconselhamento e orientação aos participantes, enfatizando a necessidade dos mesmos aderirem a hábitos saudáveis. **Reflexão sobre a Experiência:** Embora os discentes já tivessem conhecimento sobre os procedimentos que seriam realizados durante o evento, esta foi a primeira oportunidade de testar sua atuação na prática. No início do período acadêmico, é comum haver sobrecarga de matérias básicas, não permitindo que haja uma experiência prática de atendimento ao paciente. Assim, oportunidades como esta incentivam o estudante a desenvolver sua sensibilidade ao ter contato com o paciente, estabelecendo um olhar crítico sobre o indivíduo como um ser inserido em um contexto histórico-social, construindo uma experiência de rico valor. **Conclusões:** Embasados nessa experiência, pôde-se constatar a importância da aproximação dos estudantes do primeiro período do curso de Medicina da EMESCAM com a realidade das comunidades, o lugar da escuta ativa e da educação em saúde.

TURMA PIONEIRA EM SIMULAÇÃO REALÍSITCA EM FACULDADE DE MEDICINA

AUTORES: Lissa Canedo Rocha (1); Elisa Cao Bicalho (1); Patrícia Leal Pinheiro (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Simulação, Manequins.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Na área médica, erros podem gerar danos irreparáveis e é devido a isso que para conseguir evitá-los é necessário treinamento. Os Centros de Simulação surgiram para colocar na prática os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas de medicina proporcionando maior segurança e melhor técnica aos alunos. É durante a prática que ocorre o desenvolvimento pleno de todas as habilidades. **Objetivo:** Relatar experiência da primeira turma de uma faculdade de medicina a cursar a matéria de simulação realística como metodologia de ensino no Centro de Simulação. **Relato de experiência:** Foi instituída a matéria Habilidades Clínicas no segundo período de Medicina no qual manequins e cenas realísticas simulavam situações corriqueiras dentro de uma instituição de saúde, como uma parada cardiorrespiratória e traumas. Isso possibilitou aos acadêmicos a fixação de conhecimentos, identificação de erros e maior confiança diante de situações críticas. Por meio de manequins próprios, foi possível, também, que os alunos treinassem procedimentos como intubação orotraqueal e punção central, os quais são aptidões que todo médico deve ter **Reflexão sobre a experiência:** Os diferentes cenários,

por simularem a realidade, permitiram que o aluno treinasse raciocínio clínico rápido sob pressão do tempo e gravidade de situações clínicas, o que o mesmo vivenciará após ser formado. Permitiu, ainda, que ele errasse, para que quando se deparar com situações semelhantes tenha maior chance de êxito, por estar devidamente treinado. **Conclusão:** Os Centros de Simulação Realística trouxeram experiência positiva e de extrema importância para o acadêmico de medicina, por proporcionarem prática, treinamento e maior confiança deles. Portanto, fica claro a necessidade da utilização de metodologias ativas de ensino dentre esses alunos, para que se formem mais bem preparados.

A INFLUÊNCIA DO ESPORTE E SEUS BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE BELÉM

AUTORES: Fernanda Beatriz Araújo de Albuquerque (1); Gilvaldo dos Santos Silva Junior (2); Monique Almeida Silva (2); Flávia Beatriz Araújo de Albuquerque (2); Ismari Perini Furlaneto (2); Patrick Abdala Fonseca Gomes (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Pará
(2) Centro Universitario do Estado do Pará - CESUPA

PALAVRAS-CHAVE: Sáude mental; Transtorno mental; Qualidade de vida; Esportes

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Um tema muito debatido atualmente dentro de faculdades de medicina é a qualidade de vida dos acadêmicos, visto que os mesmos têm condições de vida que levam facilmente ao estresse mental e físico. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de estresse, depressão e ansiedade em estudantes de medicina e a influência da prática de esportes nesses transtornos mentais. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, realizado em 2017 na faculdade de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram entregues 2 questionários a 173 estudantes de ambos os sexos e de diversas faixas etárias, cursando o 1º, 3º e 6º semestre do curso de graduação em medicina. O primeiro, Questionário Internacional de Atividade Física em sua versão curta e acrescentado de perguntas sobre as características gerais dos estudantes. O segundo questionário tratava-se da Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS). Ambos foram entregues aos alunos durante o semestre letivo, juntamente

com duas cópias do termo de consentimento livre e esclarecido, e analisados pelos pesquisadores. Os dados foram interpretados segundo os protocolos oficiais e foram tratados com estatística. **Resultados:** Foi verificado significativo nível de depressão, ansiedade e estresse principalmente entre as turmas do 1º e 3º semestres do curso de Medicina CESUPA. Quando relacionados com a prática de atividade física, não há diferença estatisticamente significativa entre os acadêmicos que possuem e os que não possuem tais transtornos mentais. Todavia, foi possível observar que a prática de esportes influencia no prognóstico desses transtornos, de forma que a maioria dos praticantes teve sintomas que correspondiam a níveis mais brandos de depressão, ansiedade e estresse do que os sedentários. **Conclusões:** Pode-se inferir que a prática regular da atividade física é uma das formas de reduzir o estresse e outros transtornos mentais e de melhorar a qualidade de vida do acadêmico de medicina.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES NA PESQUISA CIENTÍFICA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Flávia Heiderich Dall'orto (1); Júlia Belizário Silveira (1); Giseli Celestino Nunes (1); Gabriel Souza Lorenzoni (1); Andréa Saade Daher Borjaili (1); Marcela Souza Lima Paulo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciencias dda Santa Casa de Misericordioa de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Científicas e Tecnológicas. Ensino. Aprendizagem. Educação de Graduação em Medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A pesquisa em meio acadêmico é uma atividade que tem ganhado cada vez mais importância, uma vez que insere os alunos, precocemente, na rotina de um projeto científico. Infelizmente, muitas vezes tal atividade é negligenciada pelos alunos no início da graduação, o que frequentemente requer artifícios para facilitar a inserção dos acadêmicos nesse meio. Objetivo: Descrever a importância do processo ensino-aprendizagem recíproco entre estudantes de medicina no meio científico. **Relato de experiência**: Em 2017, a orientadora de iniciação científica de 4 alunos do 9º período do curso de medicina, viu a necessidade de incluir estudantes de períodos iniciais nos afazeres da pesquisa. Tais alunos mais experientes, os quais já produziam seu segundo projeto de pesquisa durante a graduação, foram incumbidos de treinar, acompanhar e monitorar o grupo de estudantes durante os procedimentos. Os acadêmicos, que totalizavam 35, foram separados em grupos de

05, e divididos em escalas, podendo assim experienciar e ativamente participar das diversas etapas da pesquisa, incluindo: procedimentos anestésicos, pré e pós cirúrgicos, de manejo dos animais e orientações de como funciona uma iniciação científica. **Reflexão sobre a experiência:** A iniciativa, além de ter contribuído significativamente no interesse e procura dos alunos por projetos de pesquisa, foi extremamente enriquecedora para os alunos que já participavam do programa de iniciação científica, uma vez que os mesmos tiveram que desenvolver suas habilidades didáticas e estudar mais profundamente sobre as metodologias envolvidas no projeto em execução. **Conclusão:** A atividade desenvolvida se mostrou altamente benéfica para ambos grupos de acadêmicos envolvidos, de modo que tal proposta deve ser incentivada e continuada nos demais projetos científicos existentes na faculdade.

A INTERAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DO PROJETO MENTORING NO ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Laura Olivia Tavares Souto (1); José Donato de Sousa Netto (1); Carolina Barbosa Carvalho do Carmo (1); Osvaldo Sampaio Netto (1); Fabiana Nunes de Carvalho Mariz (1); Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Católica de Brasília

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde Mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A grade curricular integral, o pouco tempo livre, a competição e cobrança que o discente de medicina é submetido colabora para o adoecimento mental comprovado pelos altos índices de depressão, ansiedade e suicídio. Diante dessa realidade, os alunos de uma Universidade do Distrito Federal iniciaram um projeto para prestar assistência e compartilhar as experiências vivenciadas na graduação. **Objetivos:** Relatar a experiência do projeto mentoring, apontando os benefícios para os estudantes durante a graduação. **Relato de Experiência:** O Projeto Mentoring foi implantado no curso em 2017 e tem o objetivo de promover saúde mental e prevenir o adoecimento psíquico do estudante. Sob a orientação de uma psiquiatra, busca-se promover acolhimento, autorresponsabilidade e autonomia, para que o discente consiga passar por todas as fases da graduação (euforia, desencanto e autoafirmação). O projeto conta com encontros presenciais, com temáticas pré-definidas no formato de roda de conversa. Para cada tema a orientadora problematiza e contextualiza o assunto e, no final, é proposto soluções

individuais e gerais. É uma forma para compartilhar os dilemas e minimizar/reverter efeitos negativos causados por esse ambiente. **Reflexão:** Durante os encontros é possível compartilhar uma visão ampla da medicina, no âmbito pessoal, profissional, acadêmico e ético. Os espaços orientados de forma horizontal se mostraram muito eficientes e acolhedores, assim todos os integrantes tem a possibilidade de compartilhar suas vivências. Ao longo das discussões surgem problemáticas que reforçam fragilidades estruturais do curso médico, entre elas: falta de tempo e lazer, ansiedade gerada pelas provas e residência, relacionamentos abusivos aluno-professor. **Conclusões:** O oferecimento de um espaço que leve a reflexão crítica do estudante de medicina através de atividades práticas em grupos, como o projeto, tem se mostrado eficaz contribuindo para o enfrentamento de situações novas ou difíceis pelo aluno. A subjetividade é valorizada e o aluno sente-se compreendido e acolhido.

VALIDAÇÃO DE MODELO DE TREINAMENTO DE ANESTESIA DA MÃO

AUTORES: Geovanna Mourão Pantoja (1); Alyne Condurú dos Santos Cunha (1); Alan Luz Tembra (1); Savio Ataliba de Lima Paiva (1); Lêda Lima da Silva (1); Mauro de Souza Pantoja (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Anestesia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A utilização de modelos de treinamento na educação médica tem aumentado por apresentar benefícios éticos e clínicos-cirúgicos superiores à aprendizagem praticada no paciente. Com ênfase no campo da anestesia, por ser um procedimento aplicado de forma ampla por médicos generalistas, a técnica anestésica deve ser uma habilidade amplamente treinada pelos profissionais, sobretudo métodos de rotina no ambulatório, como anestesia de mão. **Objetivo:** Descrever o processo de validação de um modelo de treinamento de anestesia de mão. **Método:** Foi aplicado o questionário LIKERT – que apresenta 4 níveis de concordância e 9 afirmativas – para 10 experts anestesiologistas. O simulador é validado quando obtém um conceito Excelente, ou seja, uma pontuação entre 21 – 27 nas 9 afirmativas do questionário adaptado. **Resultado:** Foi verificado que entre os especialistas, 70% são preceptores de residência médica, sendo em média, com mais de 14 anos de atuação profissional, mais de 10 anos de experiência no ensino médico, além de uma média de 552,6 procedimentos de anestesia da mão. O modelo foi validado para o ensino obtendo uma pontuação média de 23,4. Cabe destacar que entre os 10 entrevistados, 9 acreditam que o questionário é apto para

validar modelos de treinamento de anestesia de mão similares. **Conclusão:** O modelo de treinamento de anestesia de mão foi validado com conceito excelente e pode ser utilizado no ensino médico. Portanto, o simulador oferece uma aprendizagem efetiva da técnica anestésica que se propõem e poderá contribuir para qualificação de estudantes e médicos.

COMO APRIMORAR A PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA CULTURAL POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA?

AUTORES: Diorgenes Silva Santos (1); Ana Karenina Carvalho de Souza (1); Karoline de França Cabral (1); José Diniz Junior (1); José Luiz de Souza Neto (2); Rosiane Viana Zuza Diniz (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: competência cultural; emergências; queimaduras.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Competência cultural na formação médica envolve desde conhecimentos sobre costumes, doenças e agravos prevalentes em uma população até à capacidade de comunicação. Quando desenvolvida na graduação, essa habilidade pode formar médicos mais flexíveis e aptos a atuar frente aos diferentes contextos socioculturais. Contudo, currículos tradicionais, pouco abertos à interdisciplinaridade, constituem entraves à efetividade dessa forma de ensino. **Objetivos:** Aprimorar o treinamento voltado à sensibilidade e competência cultural para fortalecer o aprendizado no contexto médico de emergência. **Relato de Experiência:** Habilidades Básicas em Urgência e Emergência é um componente optativo do curso médico da Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN), que prevê um encontro sobre queimaduras e lesões traumáticas, concomitante à tradicional festa de São João, associando à maior incidência desses acidentes nesse período. As aulas ocorreram no Laboratório de Habilidades, contaram com quatro simulações de situações reais, seguidas por reflexões sobre abordagem multicultural e definições das melhores práticas. Houve autoavaliação discente

quanto ao atendimento prestado no caso simulado e feedback dos professores, atores e monitores. **Reflexão sobre a experiência:** Este ambiente interativo, com simulação de situação clínica em um contexto festivo popular e com posterior avaliação formativa, motivou reflexão aprofundada sobre as dificuldades para orientar os pacientes simulados quanto aos cuidados com a saúde relacionando ao problema clínico em questão, bem como a medidas de prevenção relevantes considerando o contexto sociocultural apresentado. Tais dificuldades foram relacionadas não somente ao conhecimento incipiente sobre o tema, mas sobretudo à dificuldade na comunicação com leigos e em como respeitar e entender o contexto sociocultural trazido nas simulações. **Conclusões:** A oportunidade de autoavaliação e reflexão relativa à prática, bem como o feedback, permitiu aprendizado efetivo direcionado ao exame básico e à conduta imediata no atendimento a queimaduras e lesões traumáticas, eventos muito usuais no cotidiano social, envolvendo particularidades culturais do Nordeste brasileiro.

UTILIZAÇÃO DE PROTÓTIPO DE DESFIBRILADOR DE BAIXO CUSTO COMO ELEMENTO DE ENSINO EM SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Giulianno Rodrigues de Britto (1); Danilo Dantas Cardoso Neiva Lemos (1); Matheus Ettinger Mendes (1); Gil Mario Lopes Santos de Carvalho Junior (1); Rinaldo Antunes Barros (1); Lúcio Couto de Oliveira Junior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

PALAVRAS-CHAVE: Desfibriladores. Protótipo de Prova de Conceito. Simulação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O uso de variados recursos didáticos para o ensino médico é essencial para a formação do acadêmico de medicina. Dentre estes recursos, destaca-se a criação de protótipos que aproximem a atividade de simulação ao máximo da realidade. **Objetivo:** Descrever o modelo de protótipo de desfibrilador cardíaco de baixo custo idealizado e construído pela Liga do Trauma (LT) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) para simulação realística de suporte avançado de vida. **Relato de Experiência:** Durante curso de preparo dos acadêmicos de medicina do 9° semestre para o internato em emergências médicas, abordando as temáticas de Suporte Avançado de Vida, os ligantes da LT desenvolveram protótipos de desfibrilador cardíaco manual. Esses foram utilizados pelos estudantes nas simulações que evoluíram para parada cardiorrespiratória, nas quais o ritmo cardíaco era chocável, e em casos que o “paciente” necessitava de cardioversão elétrica. Os materiais utilizados na confecção foram uma caixa de ferramentas de plástico, duas escovas de plástico de limpeza, dois fios espiralados de telefone,

“plugs” diversos e adesivos, simulando os valores numéricos das cargas elétricas. **Reflexão sobre a Experiência:** A utilização de um protótipo de desfibrilador aproxima o acadêmico da estrutura de uma máquina de cardioversão profissional. Ademais, a confecção com materiais acessíveis facilita a sua reprodução por outras instituições, não onera a logística do curso e estimula a construção de protótipos de baixo custo na educação médica. Entretanto, nossos modelos não possuem sistema elétrico que permita uma simulação ainda mais realística do procedimento de cardioversão, sendo um aspecto a ser melhorado. **Conclusão:** O desenvolvimento de protótipos para a prática simulada, como o desfibrilador cardíaco, no contexto da educação médica, é de grande importância no aprimoramento do conhecimento para alinhar a teoria à prática médica. Trata-se de uma forma simples, sustentável e fidedigna de expressar a realidade.

VALIDAÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO "THE FAMILY MEDICINE MILESTONE PROJECT" PARA RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

AUTORES: Carlos Eduardo Merss (1); Roberto Zonato Esteves (2); Antonio Carlos de Andrade Soares (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Paraná - UFPR
(2) Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Medical education; Medical residency; Family practice; Educational assessment

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Trata-se de um estudo metodológico, para o qual foi proposta a validação do instrumento “The Family Medicine Milestone Project” para residência médica em Medicina de Família e Comunidade (MFC) a partir da tradução e adaptação transcultural do instrumento. **Objetivo:** Validar o instrumento “The Family Medicine Milestone Project” para o uso na avaliação das competências desenvolvidas pelos médicos residentes de MFC do Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo metodológico, para o qual foi proposta a realização da validação do instrumento “The Family Medicine Milestone Project” para residências médicas brasileiras em MFC a partir da tradução e adaptação transcultural do instrumento. Nesta pesquisa, foi realizada a validação semântica, por meio de sua tradução, adaptação de transcultural e semântica e retrotradução, do “The Family Medicine Milestone Project”, a fim de que seja utilizado para avaliar as competências desenvolvidas pelos residentes em MFC do Brasil. **Resultados:** Há certa

precariedade nos instrumentos de avaliação dos residentes de MFC no Brasil. Com isso, faz-se necessária a tradução devida, adaptação transcultural e validação desse tipo de instrumento para uso na rotina da formação de tais profissionais. A impressão geral dos experts com relação à ferramenta foi positiva, considerando que suas sugestões foram, em sua maioria, referentes a questões conceituais e ortográficas. **Conclusões:** Mostra-se, portanto, sua importância e o quão inovador será para a MFC, favorecendo um melhor resultado final da formação dos residentes. A avaliação da retrotradução juramentada do "The Milestones" pelos especialistas em Educação com idioma oficial inglês mostrou que o instrumento se manteve semelhante ao texto original, uma vez que as competências internacionais e brasileiras são equivalentes com relação à residência de MFC. Assim, conclui-se que, o instrumento está validado para uso no Brasil.

A INFRAINSTRUTURA DE UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Daniel Victor Coriolano Serafim (1); Geórgia Almeida Nogueira (2); Ana Beatriz Arrais Lima Costa (3); Gabriel Araújo Pereira (3); Lourrany Borges Costa (4); Fernando Antônio Amorim (5)

INSTITUIÇÃO:
(1) Professor do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e orientador
(2) Universidade de Fortaleza
(3) Acadêmicos de Medicina da Universidade de Fortaleza
(4) Professor do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
(5) Especialista em Saúde da Família

PALAVRAS-CHAVE: Infraestrutura; Centros de Saúde; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Medicina

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A infraestrutura da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) é de fundamental importância para o bom desenvolvimento e desempenho nas atividades práticas em serviço dos acadêmicos de Medicina e auxilia para a assistência prestada nos serviços de atenção primária à saúde**. Objetivos:** Relatar a relação existente entre as práticas dos estudantes de uma faculdade de Medicina no Nordeste e a influência da infraestrutura das UAPS em uma capital brasileira. **Relato de experiência:** Estudantes de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) iniciam a prática de seus conhecimentos após o término do ciclo básico,

principalmente por meio de consultas realizadas em UAPS. Sob a supervisão do orientador médico, os alunos têm a oportunidade de realizar os atendimentos, fazer anamnese e exame físico, prescrever receitas médicas e solicitar exames complementares. Para que as atividades tenham efetividade, é imprescindível contar com adequada infraestrutura do local de aprendizado que comportem os alunos dentro da sala de atendimentos. **Reflexão sobre a experiência:** Observa-se que os estudantes de Medicina enfrentam algumas dificuldades no serviço público de saúde da cidade onde esta experiência foi vivenciada, mesmo que temporário. Foi percebido que na maioria das UAPS não há um espaço adequado para desenvolvimento de educação em saúde, sendo muitas vezes realizada na sala de espera, o que não dá condições de selecionar o público-alvo. Outro problema encontrado, é a oscilação de eletricidade, pois quando acontece, dificulta o registro de dados no prontuário eletrônico. Entretanto, também existem pontos positivos, como presença de prontuário eletrônico, acessibilidade dos pacientes com necessidades especiais e consultórios com área satisfatória e climatizados. **Conclusão:** A infraestrutura tem o poder de influenciar positivamente ou negativamente nas atividades dos estudantes. Assim, um adequado ambiente de trabalho viabiliza uma prática médica de qualidade, tanto para quem a executa quanto para quem recebe a assistência.

PACIENTE SIMULADO NA GRADUAÇÃO MÉDICA COMO FORMA DE RETENÇÃO DE CONHECIMENTO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

AUTORES: Lara Novais Santos Brito (1); Caique Mota de Araújo (1); Filipe Pato Serra Souza (1); Rinaldo Antunes Barros (1); Mariana Wanderley de Araújo (1); Danilo Cajaíba Gandarela Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Simulação. Trauma. Parada Cardiorrespiratoria.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A simulação é um método que imita aspectos da realidade como forma de corrigir falhas antes da experiência real ser realizada efetivamente. O atendimento a um paciente de emergência ocorre em situações furtuitas e que surpreendem os profissionais, sendo necessário que a equipe médica esteja devidamente treinada para uma abordagem rápida, organizada e efetiva. Dessa forma, as simulações ganham papel fundamental na capacitação desses profissionais, bem como na sedimentação do conhecimento teórico-prático dos profissionais e estudantes. Objetivo: Descrever experiência de paciente simulado como estratégia de sedimentação de conhecimento para a formação de estudantes da área de saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Relato da Experiência:** O uso de pacientes simulados corresponde a uma etapa de exercício prático com temas baseados no suporte básico/avançado de vida e atendimento ao politraumatizado na emergência. As simulações buscam ser o mais realista possível com aplicação de algoritmos protocolados pelo Advanced Cardiac Life Support (ACLS) e Advanced Trauma Life Support (ATLS). As mesmas são

realizadas por membros de uma liga acadêmica de trauma e elaboradas previamente com auxílio dos professores, aplicando diversas respostas da vítima que variam de acordo com condutas do atendimento. **Reflexão sobre a Experiência**: O atendimento simulado é uma forma proveitosa de retenção do conhecimento, já que possibilita a aplicação do conteúdo teórico em um cenário prático de forma segura e controlada. A imersão dos acadêmicos em uma projeção do cenário real permite que a sistematização do atendimento seja melhor compreendida e executada, ressaltando a importância da ordenação da equipe, cumprimentos de comandos e identificação de condições ameaçadoras à vida. **Conclusão:** O uso de simulações no ambiente acadêmico busca trazer um cenário cada vez mais próximo da realidade, o que permite maior confiança e destreza no atendimento de pacientes graves como politraumatizados ou em parada cardiorrespiratória.

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA SEM LETRAS PARA ESTÍMULO COGNITIVO EM IDOSOS

AUTORES: Gilvaldo dos Santos Silva Junior (1); Rogerio Jadjiski de Leão (1); Felipe Eduardo de Oliveira Santos (1); Ismaelino Mauro Nunes Magno (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitario do Estado do Pará - CESUPA

PALAVRAS-CHAVE: Geriatria; Cognição; Testes de Estado Mental e Demência

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O envelhecimento do sistema nervoso central compromete a cognição, refletindo em alterações na memória, no raciocínio lógico, no juízo crítico e na linguagem falada e escrita. Todos os sinais de comprometimento neurológico, presentes na senilidade, podem não ocorrer na senescência ou, se presentes, serão com menor intensidade, caso sejam preservados os fatores que estimulem a cognição em um organismo com capacidade neuronal reduzida. **Objetivos:** Confeccionar uma cartilha sem letras com a finalidade de estimular habilidades cognitivas relacionadas às atividades de vida diária em idosos. **Métodos:** Para a confecção da cartilha criou-se figuras ilustrativas relacionadas ou não com atividade de vida diária de idosos (hábitos de vida saudável, medidas posturais, alimentação saudável, atividades físicas e lúdicas). Após uma palestra, deverão ser coloridas, pelos idosos, apenas as figuras que representem os hábitos de vida saudável. As etapas para confecção da cartilha foram baseadas em estudos científicos, dirigida ao público alvo e teve como requisitos: linguagem clara, informações articuladas, design adequado e conteúdo de fácil manuseio. **Resultados:** Confecção de um produto intitulado “Elaboração de uma cartilha sem letras para estímulo cognitivo em idosos”.

Ao ser aplicada a cartilha, o avaliador terá um feedback, através das figuras que foram coloridas corretamente pelo idoso, que mostrará se houve consolidação do aprendizado. **Conclusões:** Constatou-se que a cognição em idosos, alfabetizados ou não, pode ser estimulada por figuras ilustrativas, através da arte de pintá-las, refletindo sua essência no aprendizado.

AQUISIÇÃO E RETENÇÃO DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES EM BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA POR ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Marcus Odilon Andrade Baldim (1); Rosa Malena Delbone de Faria (1); Marcelo Bicalho de Fuccio (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

PALAVRAS-CHAVE: 1. Retenção de conhecimento 2. Retenção de habilidades 3. Cirurgia 4. Competência Cirúrgica 5. Teoria cirúrgica.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

O médico de formação geral necessita possuir competências essenciais em cirurgia para realização de pequenos procedimentos cirúrgicos. Tais competências precisam ser adquiridas ao longo do curso de graduação, cabendo ao currículo da escola médica oportunizá-las. Objetivo: este trabalho tem o objetivo de verificar a aquisição e retenção de conhecimentos e de habilidades em bases da técnica cirúrgica por estudantes de medicina ao longo de um curso médico. Metodologia: trata-se de um estudo longitudinal e quase-experimental na Fase 1 e transversal e observacional na Fase 2 em educação médica realizado com a participação de estudantes do curso de medicina UNIFENAS, campus Alfenas, distribuídos entre 6º, 7º, 9º e 11º períodos do curso, que verificou a aquisição e retenção de conhecimentos e habilidades em bases das técnicas cirúrgicas proporcionadas ao longo do currículo. Os participantes foram submetidos a testes teóricos e práticos pré e pós a atividade curricular de cirurgia desses períodos. Resultados: o desempenho geral dos participantes nas provas, teórica e prática revela uma relevante aquisição de conhecimento e habilidades cirúrgicas em alunos do 6º período após a realização da disciplina de

Bases da Técnica Cirúrgica (BTC) ($p<0,001$). Entretanto, a retenção desses conhecimentos e habilidades sofre queda progressiva, atingindo seu nadir 18 meses após a aquisição ($p<0,001$), com uma tímida recuperação nos estágios de Clínica Cirúrgica I e II, a maior exposição às atividades práticas nesses estágios pareceu favorecer a recuperação de habilidades práticas, ainda que não tenham retornado ao patamar da aquisição, no 6º período, porém o mesmo não se deu com o conhecimento. Conclusão: 1. A disciplina de BTC, ofertada no 6º período do curso de medicina da UNIFENAS, campus Alfenas, permite uma adequada aquisição de conhecimentos e habilidades em técnicas cirúrgicas aos estudantes. 2. Existe uma queda progressiva no desempenho em técnicas cirúrgicas dos alunos ao longo do currículo de cirurgia entre o 6º e o 9º períodos, com uma pequena recuperação no 11º período do curso. 3. A retenção de conhecimentos e habilidades em técnicas cirúrgicas por estudantes de medicina ao longo do curso atinge seu nadir aos 18 meses. 4. Os estágios de Clínica Cirúrgica I e II favorecem a recuperação de habilidades em técnicas cirúrgicas mais do que de conhecimentos.

A INSERÇÃO DO DISCENTE DE MEDICINA NAS HUMANIDADES: O SEMINÁRIO DE FILOSOFIA APLICADA À MEDICINA COMO ELEMENTO HUMANIZADOR DA ÁREA DA SAÚDE

AUTORES: Artur de Matos Mulinari (1); Helio Angotti Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia Médica, Humanidades, Medicina na Literatura

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

O Seminário de Filosofia Aplicada à Medicina (SEFAM), criado para o estudo das humanidades médicas, tem por um de seus objetivos explorar o modo como as humanidades médicas interagem com a prática profissional e acadêmica, de forma compatível com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, com o intuito de buscar uma prática médica mais ampla e humanística. O presente relato de experiência aborda as atividades teórico-práticas desenvolvidas como Projeto de Extensão do SEFAM, ofertado pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), vivenciadas por acadêmicos do curso de medicina. O contato inicial ocorreu no UNESC e permitiu o intercâmbio de conhecimento voltado no estudo das Humanidades Médicas. Somado a isso, o aprimoramento humanístico na relação médico-paciente e raciocínio clinico ocorreram em virtude da vivência no ambiente hospitalar com a utilização dos instrumentos humanísticos desenvolvidos. A leitura voltada para as Humanidades, os estudos orientados e os instrumentos humanísticos utilizados corroboraram para a deflagração de “acontecimentos interpelativos”, isto é, momentos de autorreflexão, contribuindo significativamente no processo de formação do acadêmico de medicina que urge por uma atitude

humanizada frente ao ser humano portador de uma enfermidade. O SEFAM faz um convite que é mister para qualquer discente da área da saúde: pensar e agir sem concepções prévias limitantes da prática médica e com aguçado espírito crítico, a fim de se tornar um ser humano melhor em si e na relação médico-paciente.

AGOSTO DAS ARTES: HUMANIZANDO VIVÊNCIAS NUMA ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA

AUTORES: Filipe Silva Ferreira (1); Vanessa Ramos Deoliveira (1); Gustavo Vilas Boas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Educação Médica

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: torna-se cada vez mais imperativo o potencial humanizador da arte na graduação médica. Pois, atividades lúdicas e criativas favorecem o bem-estar, permitem expressão da subjetividade, desenvolvem valores e criam novos significados para as vivências humanas. A existência de espaços de arte no ambiente de formação médica favorece esses benefícios e promovem uma maior autoconsciência e controle emocional dos estudantes. **Objetivo:** discutir o potencial humanizador da oficina “Agosto das Artes” na graduação médica e seus benefícios ao estudante. **Relato de experiência:** o "agosto das artes" é um evento que ocorre anualmente em uma escola de saúde, em que o Núcleo de Atenção Psicopedagógica organiza um espaço, em horário e locais estratégicos dos campi, para performances artísticas diversas (música, dança, poesia, etc), além de exposições de artes visuais e artesanato. Dentro do evento, discentes e docentes são estimulados a participar tanto como expectadores quanto ativamente, mostrando ao público suas habilidades artísticas**. Reflexões sobre a experiência:** a realização do evento traz a muitos alunos de medicina a oportunidade de relaxar dentro do ambiente acadêmico e de expressar suas emoções através da linguagem não-

verbal, o que colabora no aumento do bem-estar subjetivo e no desenvolvimento de competências socioemocionais. Estimula a integração com colaboradores e alunos de outros cursos da instituição, favorecendo a criação de vínculos que se perpetuam na vida profissional. **Recomendações:** estimular a criação de espaços que propiciem vivências artísticas em outras faculdades do país. Abrir as portas da graduação médica para a arte como ferramenta humanizadora.

O USO DE PORTFÓLIO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA E INTERDISCIPLINAR PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Cristiane Barelli (1); Jose Ivo Scherer (1); Luis Francisco Fianco Dias (1); Andrei Luiz Lodea (1); Claudio Joaquim Paiva Wagner (1); Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Passo Fundo

PALAVRAS-CHAVE: avaliação, portfólio, metodologia ativa, interdisciplinaridade

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

A avaliação formativa representa um desafio às escolas médicas e incita proposição de estratégias apropriadas para avaliar o ensino/aprendizagem. O portfólio é um instrumento flexível e baseado em produções acadêmicas, que evidencia a construção do conhecimento longitudinal e que os motiva a uma contínua reflexão e análise colaborativa de aprendizagem. Nosso objetivo é relatar a experiência com uso de portfólios como estratégia de avaliação do seminário interdisciplinar. O seminário interdisciplinar é uma disciplina teórica, oferecida aos estudantes do 8ºsemestre, com periodicidade semanal. É organizado com 5 grupos de 10 alunos cada e um professor responsável. A cada semana ocorrem seminários de temas diversos, não baseados em casos clínicos, mas sim em tópicos da contemporaneidade (violência, fluxos migratórios, cuidados paliativos, espiritualidade, entre outros). O grupo responsável pelo seminário tem a liberdade de conduzir a aula desde que seja empregando metodologia ativas. Um nó critico desde o inicio da disciplina era a forma de avaliar os estudantes, pois prova “convencional” ou narrativas reflexivas não davam conta dos objetivos de

aprendizagem, nem de dimensionar as aprendizagens significativas individuais. Há 3 semestres adotamos como estratégia de avaliação o portfólio reflexivo, de formato livre, com apresentação ao docente para feedback em dois momentos. O uso do portfólio reflexivo ampliou as possibilidades dos acadêmicos demonstrarem suas aprendizagens e construções sobre os temas abordados. Alem disso, o formato livre propiciado ao portfólio permitiu que outras competências e habilidades fossem colocadas em prática, especialmente num momento do curso em que eles quase estão se encaminhando para a formação prática em serviço (internato). Para os docentes, a tarefa de avaliar tornou-se mais efetiva, aproximando o vinculo docente-estudante e permitindo uma relação mais dialógica e proveitosa. Essa estratégia de avaliação demonstrou-se uma metodologia adequada e efetiva e representa uma ferramenta proveitosa para estudantes do final do curso.

ABORDAGEM RADIOLÓGICA DA REGIÃO TORÁCICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA - DA ANATOMIA À PRÁTICA CLÍNICA

AUTORES: Milla Gabriele Sallenave Andrade (1); Carolina Freitas Lins (1); Matheus Mascarenhas Portugal (1); Leticia Souza Sancho (1); Camila Simoni Jucá (1); Thiago Masashi Taniguchi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Radiologia, Região torácica, Ensino-aprendizagem, Anatomia Radiológica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O exercício do raciocínio clínico na compreensão das patologias que acometem a região torácica exige a habilidade de correlacionar os conhecimentos anatômicos, clínicos e de exames de imagem. Para tal, a abordagem interligada destaca-se como modelo de ensino-aprendizagem. Objetivos: Descrever a abordagem anatomo-clínico-radiológica da região torácica realizada por uma docente radiologista e seus monitores discentes na graduação médica. **Relato de Experiência:** O estudo radiológico do tórax ocorre no segundo ano do curso de medicina, sendo dividido em três momentos. O primeiro consiste em uma aula de anatomia topográfica sobre a região, fornecendo a base necessária para a discussão subsequente. Depois, acontece uma conferência com a radiologista abordando peculiaridades de exames de imagem do tórax, baseados em um caso clínico, incentivando os acadêmicos a desenvolver raciocínio clínico-radiológico. Posteriormente, os estudantes são divididos em grupos menores, onde são discutidos métodos diagnósticos, como radiografia, tomografia computadorizada,

ressonância magnética e ultrassonografia da região torácica pelos monitores discentes, estabelecendo correlações anatômicas, abordando indicações, contra-indicações e benefícios de cada exame. **Reflexão sobre a experiência:** Através de feedback subjetivo dos acadêmicos, percebe-se que esta abordagem possibilita um contato precoce com a radiologia e aplicação prática da anatomia, além de despertar a necessidade de conhecimento dos principais métodos de imagem utilizados e suas possíveis interpretações. Como limitação destaca-se a ausência de dados quantitativos para confirmar estes resultados. **Conclusão:** O contexto clínico deste modelo de ensino-aprendizagem radiológico da região torácica fornece subsídios para o uso e interpretação apropriados dos exames de imagem, consolidando o conhecimento anatômico e destacando a importância do diagnóstico das doenças que acometem o tórax. Com isso, sugere-se a extensão do modelo para estudo de outras regiões anatômicas.

INSTRUMENTALIZAÇÃO DA MONITORIA DE ANATOMIA RADIOLÓGICA - PREPARAÇÃO PARA DOCÊNCIA

AUTORES: Milla Gabriele Sallenave Andrade (1); Carolina Freitas Lins (1); Catarina Azevedo Cunha (1); Pedro Brito de Oliveira (1); Matheus Mascarenhas Portugal (1); Leticia Souza Sancho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medic e Saúde Pública Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Radiológica. Ensino. Educação. Monitoria. Docência.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução. O exercício da monitoria surge como um importante espaço capaz de estimular no acadêmico o interesse pela docência. Com isso, através de experiências práticas e teóricas, instrumentaliza-se o estudante com ferramentas que aperfeiçoam a docência no ensino superior. **Objetivo.** Destacar a instrumentalização proveniente de uma monitoria de anatomia radiológica, como alicerce da trajetória e preparo para a docência. **Relato de experiência.** A preparação dos monitores envolve treinamento em Power Point e Photoshop, objetivando inovar na apresentação das imagens radiológicas, facilitando o aprendizado. Ocorre ainda capacitação teórico-prática nas férias, incluindo treinamento em ultrassonografia para entendimento da aquisição das imagens com noções de funcionamento do aparelho e identificação das estruturas anatômicas, bem como, capacitações semanais durante o semestre para padronização das aulas ministradas e discussão de artigos. As mídias sociais são utilizadas para divulgar conteúdo através de Quiz radiológico semanal, visando aproximar os acadêmicos,

aumentando o elo entre clínica, anatomia e radiologia. Atrelado a essas atividades, associa-se incentivo à participação de eventos científicos, além de cauteloso planejamento das aulas, no qual aprendem a sistematizar informações, cumprir prazos e assumir postura condizente no processo ensino-aprendizagem. Na perspectiva interdisciplinar, a monitoria de anatomia radiológica apresenta-se como instrumento estratégico na articulação ensino, pesquisa e extensão. Reflexão sobre a experiência. O preparo prático e teórico dos monitores corrobora o aperfeiçoamento das bases pedagógicas e didáticas do ensino. Somando isso às trocas de experiências com os alunos, eles incorporam comportamentos e técnicas fundamentais no exercício da docência, além da vontade de exercê-la. **Conclusão.** As experiências vivenciadas com os acadêmicos, além do progresso na esfera técnico-científica do monitor, apresentam-se como ferramentas que atestam a capacidade da monitoria de embasar um futuro na docência. Tal condição impacta no próprio exercício da medicina, à medida que possibilita uma maior qualificação do corpo docente atuante, e consequente ensino de qualidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ALTA PROCURA DA SEGUNDA ATENÇÃO EM SAÚDE - SERVIÇO UPA

AUTORES: Túlio Vinicius Garcia Dantas (1); Weruskha Abrantes Soares Barbosa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: SUS; Assistência à Saúde; Instituições de assistência ambulatorial

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) foram criadas a partir da portaria 1601/11 do Ministério da saúde, numa tentativa de reduzir a superlotação por leitos hospitalares, sendo qualificadas como estabelecimento de complexidade intermediária entre eles e as unidades básicas de saúde. Deve funcionar 24 horas por dia e 7 dias por semana, incluindo feriados e acolher todos os casos recebidos. Apresentam-se em 3 portes diferentes, considerando a população a ser abrangida, a área física da unidade, quantidade de leitos, número de médicos e número de atendimentos em 24 horas em ordem crescente de valores para todas as variáveis consideradas. **Objetivos:** O estudo qualitativo se baseou na comparação entre a teoria e o observado na pratica, através de visita realizada no dia 16/05/2018 a uma UPA de uma capital brasileira. Na visita foram entrevistados, através de questionário realizado previamente em sala de aula, um médico responsável e alguns profissionais. **Relato de experiência:** A alta demanda é o principal problema enfrentado, de acordo com os profissionais, devido ao alto número de atendimentos, não só da população de sua responsabilidade mais também de populações de municípios circunvizinhos e também pela preferência dos usuários locais à mesma, se comparada à unidade básica local. **Reflexão sobre a experiência:** Os pacientes não dão credibilidade às unidades básicas de saúde, que deveriam ser a principal porta de entrada na rede de atenção, com resolutividade da maioria dos problemas, de acordo com o entrevistado. **Conclusões:** Seria necessária uma melhor regulação dos leitos hospitalares disponíveis e a melhor orientação dos pacientes a respeito das funções das unidades básicas assim como a fiscalização do funcionamento das mesmas, para que se reduza a saturação dos serviços da UPA e a falta de medicamentos ou equipamentos básicos, que seriam suficientes para a população local.

INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA: UMA PROPOSTA TRANSVERSAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Cássia Beatriz Batista (1); Vinícius Santos Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Internato de Medicina; Saúde Coletiva

ÁREA: Currículo

Introdução: Na perspectiva da formação generalista, as DCNs de 2014 indicam a realização de estágios intensivos em diferentes campos de prática médica. Nos dois últimos anos da graduação de medicina, acontecem os internatos organizados em oito grandes áreas, incluindo o de Saúde Coletiva. **Objetivo:** Refletir sobre a experiência inicial da proposta transversal do Internato em Saúde Coletiva. **Relato da experiência:** O Internato em Saúde Coletiva e Gestão da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), campus Dom Bosco, previsto pelo Projeto Pedagógico para ser transversal, teve sua primeira edição em 2018, concomitante aos de Saúde Mental, Cirurgia, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia. Inicialmente, alunos, professores e preceptores buscaram entender o funcionamento do internato de Saúde Coletiva, procurando pelo local, preceptor, grupo e a data do rodízio, e estes não existiam. Com uma única turma, o conteúdo programático articula-se aos demais internatos durante 48 semanas, com os professores responsáveis circulando pelos demais internatos realizando supervisões compartilhadas e reflexões em saúde tanto nos serviços quanto na universidade, além da utilização de plataforma virtual para fóruns de discussão, sugestão de leituras e acompanhamento da prática por meio de diários de campo. **Reflexão sobre a experiência:** A transversalidade do

internato em Saúde Coletiva tem demonstrado potencialidades na integralidade da atenção, na atuação da equipe, na clínica ampliada e no planejamento e organização do trabalho em saúde, favorecidas pelo revezamento teoria-prática, educação permanente em saúde e relação escola-serviço. **Conclusões:** Partindo da compreensão que a Saúde Coletiva é uma abordagem interdisciplinar das questões de saúde e coerente com um percurso formativo do médico generalista, propostas de vivência teóricas, políticas e práticas devem ser incentivadas na formação, podendo esta proposta inicial de internato ser redesenhada e aprimorada futuramente.

IMPACTO DO TBL MODIFICADO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DOS CURSOS DE SAÚDE

AUTORES: Flavio Marques Lopes (1); Lunara Teles Silva (1); Victor Hugo Utida (2); Joana D´arc Ximenes Alcanfôr (1); Nathalie de Lourdes Souza Dewulf (1); Valdes Bolella (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Goiás
(2) Pontifícia Universidade Católica de Goiás
(3) Universidade de São Paulo - USP

PALAVRAS-CHAVE: Educação Superior, Aprendizagem Ativa, Ensino, Desempenho Acadêmico

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O TBL é uma metodologia ativa, considerado por muitos como uma estratégia instrucional para o trabalho em equipes, desenhada para salas de aulas onde o número de alunos é relativamente grande. A estratégia segue uma sequência de atividades que inclui trabalho individual, trabalho em equipe e feedback imediato. O TBL caracteriza-se por 1) preparação antecipada individual, 2) testes de garantia individual e de equipe e, 3) aplicação de conceitos. Algumas modificações na estrutura da metodologia podem ser necessárias para aumentar o estimulo e a responsabilidade dos alunos frente às atividades desenvolvidas em sala de aula. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto do TBL modificado no desempenho acadêmico de alunos dos cursos de saúde que frequentaram a disciplina de bioquímica clínica. Métodos: A disciplina de Bioquímica Clínica foi estruturada em quatro módulos, os quais utilizaram o TBL modificado,

estruturado previamente em quatro fases: 1) preparação antecipada, 2) desenvolvimento de ideias (Brainstorming), 3) atividades em equipes para tomada de decisões e, 4) Testes de garantia individual e de equipe. Os escores individuais e de equipe foram comparados com o teste t. As percepções dos alunos foram analisadas por um questionário auto administrado com perguntas abertas e fechadas, usando uma escala Likert de cinco pontos. **Resultados:** Os escores dos testes da equipe foram significativamente maiores do que os escores individuais nos quatro módulos do curso de Bioquímica Clínica ($p < 0,05$). Os estudantes estavam geralmente satisfeitos com a metodologia. A avaliação qualitativa das falas dos estudantes mostrou que a estratégia de ensino envolvendo os estudos de casos clínicos, decisão clínica e trabalho em equipe, foi considerado motivador. **Conclusão:** A estratégia educacional permitiu momentos de conciliação entre a teoria e a prática no ambiente profissional, permitindo, assim, uma aprendizagem mais efetiva, além do desenvolvimento de competências como responsabilidade, comprometimento, profissionalismo, gerenciamento, companheirismo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICOS DE MEDICINA E INDIVÍDUOS EM SITUAÇÃO DE RUA

AUTORES: Júlia Teles Duarte de Moraes (1); Julia Teles Duarte de Moraes (1); Alexandre Biselli Filho (1); Neila Clediane de Sousa Menezes (1); Juliana Garcia Silva (1); Virginia Scalone de Melo (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro universitário Mauricio de Nassau - UNINASSAU
(2) Universidade Federal de Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade, medicina, religião.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Conceituar espiritualidade e religiosidade não é fácil, tanto para ciência quanto para os estudantes de medicina. Apesar disso, diversos estudos demonstram a relação desses conceitos com a melhora da saúde mental e da qualidade de vida, além da melhora ao combate das doenças crônicas. Dito isso, o objetivo desse trabalho é descrever uma atividade realizada por acadêmicos de medicina. A ação foi dividida em etapas: (a) arrecadação de roupa e cobertores, pelos estudantes selecionados no projeto de extensão da universidade; (b) deslocamento para uma igreja na zona norte da cidade, Recife-PE, se encontrando com integrantes de um projeto que atende pessoas em situação de rua; (c) treinamento para saber como se portar frente esses indivíduos; (d) divisão de grupos para atingir pontos estratégicos da cidade. Onde, cada grupo foi composto por acadêmicos e um integrante do projeto;(e) entrega das doações e acolhimento dos moradores de rua. Além disso, foi realizada uma conscientização a respeito do risco das ISTs e do consumo de drogas; (f) roda de conversa entre os participantes da ação, após voltar a igreja,

trocando suas experiências com a atividade. Esta ação permitiu perceber que o ato de abordar um morador, de escutar suas necessidades e de tentar passar alguma informação, demonstra o quanto a espiritualidade e a religiosidade podem ajudar no tratamento de um indivíduo. Escutar, desses moradores, a alegria que eles demonstram quando observam a camisa do projeto, só reforça a importância dessa prática. Sendo assim, a campanha obteve resultados satisfatórios, sendo bem recebida pelos estudantes e pelos moradores. Evidenciou-se que ainda há muito a ser feito para garantir um acesso integral e que tal atenção não deve ser voltada somente às questões físicas, mas também psicológicas e sociais.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: AÇÕES DE PREVENÇÃO DA DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA ENTRE OS SERVIDORES DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

AUTORES: Simone Regina Souza da Silva Conde (1); Glauber Artur Amaral Diniz (2); Ana Helena Ferreira da Silva (2); Odenilce Vieira Pereira (3); Renata Bezerra Ferraz (2); Fernanda de Queiroz Moura Araujo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Pará
(2) Faculdade de Medicina / Universidade Federal do Pará
(3) Complexo Hospitalar / Universidade Federal do Pará EBSERH

PALAVRAS-CHAVE: profissionais de saúde, doença hepática crônica, educação em saúde, hepatites virais

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: a doença hepática crônica (DHC) representa um grande problema socioeconômico e de saúde pública pelo ao aumento da morbimortalidade e dos custos com o tratamento das afecções relacionadas. **Objetivos:** desenvolver ações educativas para os servidores de dois hospitais universitários da região Norte do país, relacionadas aos modos de prevenção e controle das hepatites virais B e C, do alcoolismo e da esteatose hepática. **Relato de Experiência:** no período de um ano, foram realizadas nove rodas de conversa, sendo distribuídas cartilhas educativas elaboradas pela equipe de trabalho, alcançando 84 profissionais e, durante o curso desta experiência, elaborou-se projeto de pesquisa, objetivando conhecer o perfil sorológico desta população, sendo aderido por 105 servidores. Na entrega dos resultados, os profissionais suscetíveis foram encaminhados para a vacinação e

aqueles com suspeita de infecção viral atendidos em ambulatórios específicos do complexo. Ampliando este movimento de cuidado da saúde, realizaram-se duas corridas e caminhadas da saúde, tendo também a participação da comunidade e obtendo a integração com o ambulatório da obesidade. **Reflexão sobre a experiência:** observou-se grande interesse entre os participantes nas rodas de conversa, identificando mitos e verdades sobre os assuntos abordados e surpreendente adesão na pesquisa empreendida. Por outro lado, notou-se pouca participação de profissionais médicos e pelo fluxo de serviço, dificuldades de alguns interessados nos encontros desenvolvidos, mesmo sendo nos locais de trabalho. **Conclusões:** há muito se sabe que um percentual significativo de profissionais da área de saúde se dedica muito no cuidado de seus pacientes, porém pouca atenção dá à sua própria saúde e ao cultivo de hábitos saudáveis, como a prática regular de atividade física e alimentação adequada. Assim como, pelo elevado percentual encontrado de suscetíveis à hepatite B, a sensibilização deve ser constante aos programas de imunização pelo alto risco ocupacional, além da contínua educação em saúde.

SAÚDE DO MÉDICO E ESTUDANTE DE MEDICINA: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO, EXERCÍCIO PROFISSIONAL E REFLEXÃO 'QUEM CUIDA DO CUIDADOR? '

AUTORES: Olinda Cizoski França (1); Simone Rodrigues (1); Eugenio Campos (1); Hugo Rodrigues Bittencourt Costa (1); Fabio Ferreira Bustamante (1); Stéphane Vieira de Paiva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Médicos; Estudantes de Medicina; Escolas Médicas.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Cada vez mais se exige um alto desempenho dos estudantes de medicina e dos médicos. A cobrança se inicia na graduação, onde a obtenção de melhores resultados em avaliações não dá espaço para fracassos. Já no exercício profissional, o ideal perseguido de qualidade é muitas vezes substituído por precárias condições de trabalho, jornadas extenuantes, multiplicidade de atividades e plantões. Contexto que pode trazer sérias implicações na vida profissional, pessoal e familiar de cada um. **Objetivos:** Refletir sobre o papel da escola médica na saúde mental dos seus profissionais e alunos. Esclarecer aos estudantes a imensidade de questões que estão envolvidas em sua formação. Interferir no processo de formação da identidade profissional, analisando a correlação de forças atuantes no decorrer desse processo. **Relato de Experiência:** A abordagem do tema foi realizada em mesa redonda com o tema "Saúde dos Médicos", e subtemas: Natureza do trabalho médico: escolha da profissão; fatores gratificantes e estressantes do trabalho. Por

que e como o médico adoece: o médico não se cuida; Síndrome de Burnout. Estratégias de promoção da saúde do médico. Ansiedade e depressão entre os acadêmicos de medicina. **Discussão:** O estresse resultante de condições inadequadas de trabalho e alta exigência do profissional concorrem para o surgimento/agravamento de diversas enfermidades orgânicas e mentais. A reflexão contínua pelos estudantes e profissionais, sobre suas próprias escolhas, práticas, frustrações, pode criar um mecanismo precoce de detecção de problemas emocionais e dificuldades no exercício do trabalho desses profissionais. **Conclusões:** As reformas curriculares e a busca de novas técnicas pedagógicas são fundamentais para auxiliar os alunos a elaborar a diversidade de embates afetivos com os quais irão lidar. É fundamental que se reflita sobre a construção da subjetividade desses futuros profissionais, e a organização de reuniões para ouvi-los, trazendo benefícios tanto para os trabalhadores quanto para as instituições.

VISITA DOMICILIAR NA APS: FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO PET-SAÚDE GRADUASUS, FACULDADE DE MEDICINA DA UFMS

AUTORES: Juliana Marques Benedito (1); Tais Rosa Calisto (1); Jaqueline Sviercoski Mendes (1); Rosimeire Aparecida Manoel Seixas (1); Adélia Delfina da Motta Silva Correia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde Agentes Comunitários de Saúde Diabetes Mellitus Visita Domiciliar

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Visita Domiciliar (VD) na Atenção Primária à Saúde (APS) é potente ferramenta para atingir integralidade do cuidado. Considerando a alta prevalência das doenças crônico-degenerativas, o Diabetes Mellitus (DM) e suas associações à dislipidemia, à hipertensão arterial e à disfunção endotelial, apresentam-se como um problema de saúde sensível à APS, cujo adequado cuidado evita complicações e hospitalizações, que além de onerar o sistema de saúde, diminuem a qualidade de vida desses usuários. **Objetivos:** Descrever a experiência durante as VDs, realizadas a usuários diabéticos, por estudantes participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde GraduaSUS em Campo Grande-MS. **Relato de Experiência:** As VDs ocorreram entre os meses de maio de 2017 e abril de 2018, na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Aero Rancho IV. Nas visitas a pessoas já com diagnóstico de diabetes, indicadas pela preceptora, médica da UBSF, abordavam-se cuidados

fundamentais à saúde do diabético: acompanhamento médico, complicações crônicas e agudas da doença, descarte de agulhas, utilização da insulina, estilo de vida, entre outros. Além do relato das dificuldades, alegrias e surpresas pelos pacientes, experimentamos a educação em saúde no curso de Medicina. **Reflexão sobre a experiência:** Entre as dificuldades encontradas, foram observadas barreiras na comunicação médico-paciente e a influência no autocuidado de: cenário social, apoio familiar, condições econômicas e culturais, comorbidades. A experiência proporcionou exercitar habilidades de escuta e comunicação. Evidenciou-se a importância que a VD desempenha na integralidade do cuidado, atributo essencial da APS. **Conclusões ou Recomendações:** Princípios e diretrizes do SUS foram experimentados na prática da APS. Atuamos com equidade e integralidade, aproximando-nos de outros acadêmicos e profissionais da saúde, compreendendo que o processo saúde-doença engloba sociedade, família e indivíduos, devendo a VD, portanto, fazer parte da rotina da educação médica, desde o início da graduação.

AS ARTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

AUTORES: Eliane Perlatto Moura (1); Lúcia Trindade da Silva Mairot (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS
(2) Universidade Federal de São João Del Rey

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica. Artes. Currículo.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: As artes no currículo médico despertam interesse crescente por apresentar qualidades únicas que podem auxiliar na aprendizagem além de profissionalismo, habilidades de escuta, sensibilidade cultural, ética, empatia e compromisso com o humanismo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da utilização das artes no currículo médico, através de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** As bases de dados Lilacs, Scielo, PubMed e ERIC foram utilizadas com os descritores (Art, visual arts, paintings, literature, narrative, poetry, theatre, movies, films or cinema) AND (Medical education, medical student or medical curriculum), além de busca ativa. Foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos, realizados com estudantes de medicina e cuja eficácia da intervenção foi avaliada por comparação entre grupos ou pela satisfação do estudante. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. **Resultados:** Os 28 artigos incluídos no estudo, foram distribuídos de acordo com o tipo de arte utilizada: (n=16) artes visuais; (n=6) literatura; (n=3) teatro; (n=3) cinema. As competências educacionais sensíveis às artes, relatadas foram: habilidades de observação diagnóstica, trabalho em equipe, reflexão, argumentação; aprendizado cognitivo e aspectos humanísticos da medicina (empatia/relação médico-paciente) e profissionalismo. Alguns estudos afirmam que as artes são

eficazes na alteração de atitudes, sem definir como isto foi medido. Nenhum estudo considerou os efeitos sobre o comportamento. As evidências da eficácia das artes para promover habilidades de observação diagnóstica mostraram-se mais forte. **Conclusão:** A arte pode ser uma estratégia facilitadora do aprendizado, pois auxilia o estudante a lidar com a complexidade do ser humano e da saúde humana. Este conhecimento mais amplo sobre a saúde e doença pode levar a melhoria da relação médico-paciente. Entretanto, devido à natureza qualitativa da maioria dos estudos, baseados na opinião do estudante sobre as modificações ocorridas em suas atitudes, a eficácia das intervenções nem sempre foram efetivamente demonstradas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROJETO DESENVOLVIDO POR ACADÊMICOS DA LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE VITÓRIA, ES

AUTORES: Dandhara Rocha da Silva Pelanda (1); Brenda Renzett Souza Batista (2); Nicolas Medeiros Dornellas (1); Mariana Wernersbach Chaves (1); Paloma Vieira de Souza (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; educação em saúde; prevenção primária.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: No ano de 2017, a Liga de Ginecologia e Obstetrícia da Emescam teve a oportunidade de desenvolver um projeto de promoção da saúde juntamente à AMARIV - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis da Ilha de Vitória, à qual participam homens e mulheres que prestam serviços de processamento de material reciclável oriundo da coleta seletiva na cidade. **Objetivo:** Levar orientações de saúde física e mental às mulheres da AMARIV, além do acolhimento social e troca de experiências (pessoais), mostrando a importância de se levar educação em saúde para a comunidade. **Relato da experiência:** Os alunos membros da liga organizaram rodas de conversa mensais para levar às mulheres da AMARIV informações sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, crenças e tabus, gestação e aborto, depressão, autoestima e empoderamento sobre o corpo, além de quaisquer outros tópicos que elas pudessem vir a levantar. Os temas foram

escolhidos por elas próprias em ida prévia às visitas no início do projeto e as rodas aconteciam após treinamentos ministrados por docentes para a abordagem de cada assunto. **Reflexão sobre a experiência:** O contato enriqueceu os alunos, permitindo o envolvimento com diferentes pensamentos e realidades, levando-os a enxergar além daquilo aprendido em aulas e livros, trazendo humanização ao conhecimento médico já adquirido. **Conclusão:** A experiência foi de suma importância para a formação acadêmica dos discentes, pois possibilitou a aquisição de habilidades necessárias para orientação eficiente da população e aperfeiçoamento das competências necessárias a atuação em nível de atenção primária.

ACOLHENDO QUEM ACOLHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA

AUTORES: Adriana Barreiros de Castro (1); Vanessa Gomes Zechner (2); Vanezia Gonçalves da Silva (3); Marcello Dalla (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - HBSERH-UFES/HUCAM
(2) Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes - Hucam
(3) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria, Capacitação de recursos humanos em saúde, Educação Médica

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: O HUCAM é um centro formador de profissionais de saúde e empreende esforços por meio da Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) e Divisão de Gestão de Pessoas (DivGP) na implementação de estratégias de avaliação e reflexão regulares sobre as relações na prática cotidiana do formar em serviço. A partir desta estratégia os setores envolvidos encontram formas de valorizar as potencialidades e ajustes. A discussão sobre a importância do preceptor, está no contexto da “sociedade do conhecimento", em que a globalização, a crescente demanda por aprender e o acesso dinâmico a informação virtual exige competências ampliadas, além do domínio das práticas. **Objetivo:** Relatar a experiência de criação do Projeto Acolhendo quem acolhe no Hospital Universitário. **Relato de experiência:** O Plano se desenvolverá em 4 etapas, sendo a sensibilização dos coordenadores do internato a primeira, já iniciada e em andamento apresentando

total disponibilidade, apoio e cooperação dos professores coordenadores que aceitaram o convite para participar do projeto. As etapas que se seguem serão Roda de Conversa com os preceptores, representantes dos internos e, por último, a que reúne todos os atores**. Reflexão sobre a experiência:** O Projeto surgiu das expectativas e necessidades identificadas em reuniões formais entre representantes dos estudantes internos, GEP e DivGP. **Considerações finais:** Foi criado espaço institucionalizado de ressignificação das práticas dos atores envolvidos na preceptoria dos internos de medicina com a incorporação de métodos para sistematizar dúvidas sobre o processo educativo no internato. O desafio será manter e qualificar o espaço institucionalizando a cultura da melhoria constante do ato de "preceptorar", ensinar e aprender no ambiente assistencial.

O ASSÉDIO VIVENCIADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: ENTRE PREVALÊNCIAS, PERCEPÇÕES E O PROCESSO DE ENFRENTAMENTO

AUTORES: Bruna Carolina de Oliveira (1); Matheus Cesar Vieira Barros (1); Mariana Hasse (1); Wallisen Tadashi Hattori (1; Camilla Guimarães Souza (1); Danielly Beatriz Silva Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: estudantes de medicina; saúde mental; violência

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A formação médica se constrói em um misto de vivências teóricas e práticas, e, em grande parte, de relacionamentos interpessoais com colegas, docentes e profissionais, cujas condutas marcam indelevelmente os estudantes. Nesse sentido, o assédio – sujeição a atitudes negativas (verbais ou não) – impacta negativamente o estudante em seu processo de aprendizagem, sua dinâmica de trabalho e sua saúde mental. Considerando os efeitos deste fenômeno na formação profissional e na vida pessoal e a fim de diminuir sua incidência e consequências, é importante que essas situações sejam reportadas e enfrentadas. **Objetivos:** Determinar a ocorrência de assédio e suas características entre estudantes do curso de Medicina de uma universidade pública brasileira e as motivações destes para reportar ou não essa situação. **Métodos:** Estudo transversal quali-quantitativo, realizado com acadêmicos do curso de Medicina de uma universidade brasileira, maiores de 18 anos. Foi utilizado um questionário eletrônico baseado na literatura científica sobre o assunto. **Resultados:** Participaram 195 estudantes de medicina matriculados do 1º ao 6º ano, que relatam o assédio verbal, físico e sexual

vivenciados no ambiente acadêmico, se reportam essas situações e, em caso positivo, para quem. A prevalência encontrada é significativa, comparada à encontrada na literatura. Entretanto, percebeu-se que poucos participantes reportam as situações de assédio vivenciadas/presenciadas por motivos diversos, como medo de represália docente ou institucional e desconhecimento de meios para concretizar essa ação. **Conclusão:** A elevada prevalência observada, em conjunto com o receio de reportar o assédio vivenciado em ambiente acadêmico, sugerem a perpetuação de um ciclo de sofrimento acadêmico com poucas perspectivas de enfrentamento responsável pelas instituições de ensino. Sabido que essas situações interferem negativamente na saúde mental e na formação profissional dos indivíduos, esses dados apontam para a necessidade de políticas institucionais que sejam capazes de intervir positivamente nesse cenário.

EXAMES DE LICENCIAMENTO EM MEDICINA - A VISÃO DOS ESTUDANTES BRITÂNICOS

AUTORES: Rafael Barbosa da Silva Bica (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: educação médica, avaliação educacional, licenciamento em medicina

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O General Medical Council (GMC), órgão regulamentador da graduação médica e do credenciamento médico no Reino Unido, decidiu implementar até 2022 um exame de licenciamento para os estudantes graduados em escolas médicas britânicas: o United Kingdom Medical Licensing Assessment (UKMLA). Sua implementação está em discussão com atores como as escolas médicas e o público em geral. Enquanto objeto principal desta avaliação, os estudantes britânicos têm percepções únicas sobre possíveis impactos em sua vida pessoal, seu aprendizado e na qualidade do ensino. **Objetivo:** Este estudo investiga as visões dos estudantes britânicos sobre o processo avaliativo em geral e a proposta do UKMLA. Com base nestas visões, procura-se fazer propostas sobre como melhorar a qualidade técnica da avaliação, torná-la mais aceitável e reduzir eventuais impactos negativos. **Métodos:** Foram entrevistados 13 estudantes do primeiro ano de medicina da University College of London. Eles estarão no grupo que fará a primeira edição do UKMLA. As transcrições foram codificadas e temas emergentes foram identificados e discutidos à luz dos conhecimentos atuais sobre exames de licenciamento e do processo de implementação do UKMLA. **Resultados:** Os participantes tinham pouco

conhecimento prévio sobre o UKMLA. Eles demonstraram apreensão sobre perda de diversidade no ensino médico, uso de métodos de avaliação pouco familiares e estresse relacionado à sobrecarga de avaliações. A criação do UKMLA não lhes pareceu justificável, pois tanto as avaliações das escolas como a capacitação atual dos recém-formados foram percebidas como adequadas. Finalmente, previram uma piora na qualidade da assistência médica no país, à medida que a qualidade do aprendizado deverá se reduzir. **Conclusões;** O GMC precisa divulgar melhor sua iniciativa para a comunidade discente e elaborar estratégias para minimizar as suas possíveis consequências negativas. Além disso, os estudantes precisam ser integrados ao processo de implementação do UKMLA para lhe assegurar maior aceitabilidade e validade.

PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS E USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA DE MEDICINA EM SALVADOR-BAHIA/2018

AUTORES: Ana Gabriela Lopes Barbosa (1); Camila Fagundes Tavares (1); Bartira Oliveira Sacramento (1); Tassiana Lima dos Anjos (1); Juarez Pereira Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(2) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência, Bebida alcoólica, estudante medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O consumo de bebidas alcoólicas está presente de forma endêmica na comunidade acadêmica. O seu uso não só provoca danos físicos e psicológicos, como é um dos fatores de risco que mais contribuem para anos de vida perdidos por morte/incapacidade. **Objetivos:** Estimar a prevalência de transtornos pelo uso de bebidas alcoólicas em alunos de uma escola privada de medicina em Salvador-Bahia/2018. **Métodos:** Os parâmetros para cálculo amostral foram: prevalência esperada (60,0%), erro alfa aceitável (5%), efeito do desenho (1,5) e nível de confiança (95%), sendo estimado 480 alunos, considerando-se perdas/recusas. Os alunos, divididos pelos 12 semestres do curso, foram selecionados através de sorteio aleatório. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado contendo dados sócio/econômico/demográficos e comportamentais e o Alcohol Use Disorder Identification Test/AUDIT, desenvolvido pela OMS e validado no Brasil por Lima et al, 2005. **Resultados:** Comporam a amostra 458 alunos. A média de idade foi 22,4+3,6, variando de 17 a 47 anos e sexo feminino (62,7%). O uso de bebidas alcoólicas foi referido por 84,9%, sendo: baixo risco 68,5%, usuário de risco 28,4%,

uso nocivo 2,6% e dependência 0,5%. A prevalência do uso foi 89,4% no sexo masculino e 82,2% no feminino, (p=0,037), nas faixas etárias de 18 a 20 (89,2%) e 24 a 26 (89,5%) anos (p=0,555) e nos graduandos do 1º ao 4º semestre (88,3%), (p=0,261). As desordens mais frequentes foram: “não lembrar do que aconteceu” (38,1%), “culpa/remorso por ter bebido” (39,9%) e “alguém já se machucou por ter bebido” (19,5%). Considerando-se apenas: uso nocivo e dependência, a prevalência nos homens foi 3,5% e 2,1% nas mulheres (p=0,356). **Conclusões:** A consumo de bebidas alcoólicas apresentou alta prevalência, em ambos os sexos e em indivíduos jovens. Urge uma nova formulação das políticas voltadas para a prevenção deste problema de saúde e, consequentemente, a redução de danos.

INTRODUÇÃO: O CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DA UNESA APRESENTA DOIS EIXOS CURRICULARES QUE PERPASSAM OS OITO PRIMEIROS PERÍODOS DO CURSO: SAÚDE DA FAMÍLIA E SEMINÁRIO INTEGRADO. ESTE ÚLTIMO TEM COMO PRESSUPOSTO ESTIMULAR O INTERESSE DOS ESTUDANTES N

AUTORES: Nina Lucia Prates Nielebock de Souza (1); Luciana Borges (2); Luciane Tavares (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola de Medicina Souza Marques
(2) Universidade Estácio de Sá

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, currículo

ÁREA: Currículo

Introdução: O currículo do Curso de Medicina da UNESA apresenta dois eixos curriculares que perpassam os oito primeiros períodos do curso: Saúde da Família e Seminário Integrado. Este último tem como pressuposto estimular o interesse dos estudantes nas atividades de pesquisa acadêmica e promover o estudo interdisciplinar. É desenvolvido em grupos de aproximadamente 10 alunos, com a presença de professor tutor oriundo das disciplinas do período, que apoia os alunos para tomada de decisões, baseada numa análise crítica a partir de evidências científicas, em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais (Art.6/III). **Objetivo:** Apresentar a experiência do Seminário Integrado como proposta de fortalecimento da formação crítica e reflexiva dos estudantes do curso de medicina da Universidade Estácio de Sá. **Relato de experiência:** Para cada período a disciplina está estruturada por um eixo científico, um eixo temático e pelas

competências que se espera serem atingidas pelos estudantes ao final. No M1/M2 introduz os conceitos-base sobre a metodologia científica; no M3 apresenta tipos de pesquisa; no M4/M5 orienta o desenvolvimento de instrumentos de coleta de dados e no M6/M7/M8 elabora um projeto de pesquisa com ida à campo para coleta de dados. Ao final de cada período os grupos apresentam um trabalho de conclusão, na forma de pôster ou relatório técnico. **Reflexão sobre a experiência:** Observa-se aumento progressivo da capacidade de produção de material científico de qualidade, melhora na capacidade de busca e análise de artigos científicos, discriminação de senso comum e pensamento científico e integração de diferentes áreas do conhecimento, além do desenvolvimento de habilidades para elaboração de relatórios, material audiovisual e apresentação oral. **Conclusões e recomendações:** O Seminário Integrado contribui para desenvolvimento do pensamento científico e crítico do estudante desde o início do curso. A diversidade de professores requer investimento em alinhamento de conceitos.

EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

AUTORES: Bárbara Cristina Fernandes do Amaral (1); Elizabeth Yut Me Gemignani (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Municipal de São Caetano do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Transtornos Mentais, Estudantes de Medicina, Educação

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Universitários da área da saúde são frequentemente acometidos por transtornos mentais comuns (TMC). As universidades devem atentar-se às fragilidades e dificuldades destes, possibilitando desenvolver formas preventivas de enfrentar os agravos. **Objetivos:** Investigar a prevalência e possíveis causas de TMC entre estudantes das áreas da saúde e propor planos de melhoria. Metodologia: Projeto aprovado pelo CEP parecer 2.054.010. Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa. Participaram 86 estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, farmácia, nutrição, psicologia e fisioterapia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Foram aplicados dois questionários: Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) segundo critérios de Guirado e Pereira (2016) com questões divididas em quatro fatores (I-Humor Ansioso e Depressivo,1ª a 4ª pergunta; II- Sintomas Somáticos, 5ª a 10ª;III-Decréscimo de Energia Vital, 11ª a 16ª;IV-Pensamento Depressivo; 17ª a 20ª); Questionário sobre condições de vida e de saúde dos participantes. Utilizou-se ferramenta Google Forms para enviar os

questionários àqueles que aceitaram o TCLE e analisar estatisticamente os dados. **Resultados/Discussão:** Prevalência em ambos os gêneros em cada um dos 4 fatores do SQR-20: 82,6% sente-se nervoso-ansioso;61,6% dorme mal, 64% cansa-se com facilidade;47,7% tem perdido o interesse pelas coisas. 79,1% sente algum medo em relação ao curso e à profissão. 75,6% não têm dificuldades em fazer amigos ou lidar com pessoas.83,7% sente que falta tempo para realizar coisas que fazia antes de entrar na faculdade. O fator III destacou-se como sintoma prevalente de TMC. A literatura evidenciou que os estudantes de Medicina foram mais acometidos de TMC, entretanto, o presente estudo demonstrou que os cursos de farmácia e enfermagem corresponderam à maior parte das respostas afirmativas do SQR-20. **Considerações finais:** Sugere-se plano de cuidados de assistência psicopedagógica para nortear os alunos quanto às vidas acadêmica e profissional e acompanhamento daqueles que apresentaram maior prevalência nos 4 fatores prevenindo os agravos à saúde.

SESSÕES E MÓDULOS ACADÊMICOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET MEDICINA UFBA

AUTORES: Valesca Oliveira de Queirós (1); Thaís Mudadu Carmona Machado (2); Renata Andrade Oliveira (1); Daniele de Carvalho Leite Alencar (1); Stella Benedicto Zandona (1); Pedro Hamilton Guimarães Macedo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (FMB-UFBA)
(2) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As sessões de ensino e o módulo acadêmico são atividades de ensino compostas por aulas teóricas e atividades práticas ministradas pelos estudantes do PET ou por professores convidados. **Objetivo:** Proporcionar aos alunos da graduação discussões e práticas sobre temáticas que são importantes para a formação profissional médica e que apresentam alguma deficiência nos componentes curriculares obrigatórios da Faculdade de Medicina da Bahia. **Relato de experiência:** As sessões de ensino e os módulos Acadêmicos do PET Medicina UFBA realizados no último ano com temas como: Emergências Clínicas e Raio-x de Tórax foram construídos a partir de uma metodologia de ensino-aprendizagem ativa. Em um primeiro momento foi realizada uma aula teórica sobre o tema e em seguida os estudantes foram divididos em pequenos grupos onde eram discutidos casos clínicos e realizadas simulações sobre os diversos subtemas. Essas atividades foram bem avaliadas pelos participantes, principalmente, pelas discussões em grupos pequenos, atividades de caráter prático e discussão de situações problema,

além da interação do estudante no processo ensino-aprendizagem que não é possível em metodologias apenas expositivas. **Reflexão sobre a experiência:** A produção dessas atividades possibilita o contato aprofundado com a temática que é abordada, ocasionando o desenvolvimento da abordagem didática na passagem do conteúdo pelos integrantes do PET e se configurou em uma metodologia de ensino que mostrou efetiva no aprendizado dos participantes. **Conclusões ou recomendações:** As sessões e módulos acadêmicos são realizados a partir da participação ativa dos estudantes e de atividades práticas, que facilitam e otimizam o processo ensino-aprendizagem em medicina. E assim, sugerimos que metodologias de caráter ativo devam ser implementadas dentro currículo obrigatório visando os benefícios que podem ser alcançados no processo de aprendizagem.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM DISCIPLINAS DO EIXO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇOS DE SAÚDE NOS CURSOS DE MEDICINA

AUTORES: Luiz Augusto Sacramento Gomes (1); Naomi Sordan Borghi (1); Tulio da Silva Junqueira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Lavras - UFLA

PALAVRAS-CHAVE: Programas de autovaliação, Avaliação Educacional, Ensino

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: Nos cursos superiores, sobretudo os da área da saúde, diferentes cenários de ensino-aprendizagem, excessivas atribuições dos docentes e a complexidade da estrutura curricular levam a repensar os métodos avaliativos empregados, deixando de lado o caráter somativo (classificatório) e indo ao encontro às práticas formativas, que avaliam o desenvolvimento progressivo de habilidades e competências**. Objetivos:** Trazer uma análise crítica acerca da utilização da avaliação formativa em disciplinas do eixo de integração ensino-serviços de saúde, tendo como referência sua aplicação no curso de Medicina da Universidade Federal de Lavras (UFLA). **Relato:** Do primeiro ao oitavo período da graduação em Medicina da UFLA, os estudantes são avaliados de forma formativa nas disciplinas de Estágio em Práticas de Saúde na Família e Comunidade por uma autoavaliação, pelos outros discentes e pelo docente, sendo atribuída uma nota final, com realização de discussão e feedback. **Reflexão:** Tal avaliação propicia um momento de autorreflexão acerca da atuação nestas disciplinas ao trazer a visão de expectadores e influenciadores da evolução do estudante durante o período, o que permite uma melhor identificação da origem das dificuldades e indica soluções mais

eficazes para estas. Além disso, torna-se uma oportunidade de avaliar a organização e efetividade da disciplina. Apesar destas vantagens, a avaliação formativa encontrou, na prática, algumas dificuldades, sobretudo pela subjetividade em alguns critérios, perpetuados quando esta não foi seguida por um feedback do avaliador, o que restringe o objetivo principal de ser um momento de aprendizado e de construção pessoal. **Conclusões:** A avaliação formativa encontra obstáculos e resistência ao ser utilizada, sobretudo pela presente rigidez nos métodos de avaliação somativa presentes nas universidades, restritos a testes. Porém, se mostra uma estratégia eficaz na formação de profissionais mais autônomos e reflexivos ao passo que desperta o autoconhecimento no discente.

CURSO DE FORMAÇÃO EM TEAM-BASED LEARNING: DISSEMINAÇÃO E DISCUSSÃO DO MÉTODO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ENTRE PROFESSORES

AUTORES: Flavia Lara Rodrigues Lopes (1); Lunara Teles Silva (2); Nathalie de Lourdes Souza Dewulf (2); Ida Helena C. F. Menezes (2); Mércia Pandolfo Provin (2); Flavio Marques Lopes (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Hospital Regional do Gama
(2) Universidade Federal de Goiás

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Docentes. Educação. Oficinas de Trabalho. Instituições de Ensino Superior.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Team-Based Learning (TBL) constitui uma metodologia estruturada de ensino e aprendizagem baseada em pequenos grupos. A mesma tem ganhado grande visibilidade no ensino em saúde com o objetivo de melhorar o engajamento dos alunos e a colaboração entre os colegas. **Objetivo:** Explorar o impacto de uma formação em metodologia ativa de ensino aprendizagem TBL. **Métodos:** Estudo de delineamento observacional desenvolvido com docentes que participaram de um curso de formação no caráter de imersão na metodologia TBL. A o curso de formação foi estruturado utilizado o método TBL para o processo de ensino e aprendizagem da metodologia. Após a conclusão do curso, os participantes foram convidados, por correio eletrônico, a participar de uma avaliação da oficina. O formulário de coleta de dados foi elaborado no SurveyMonkey® contendo perguntas relativas ao aprendizado consolidado a respeito do TBL na oficina. As questões

foram respondidas segundo escala Likert de 5 pontos (1 - discordo totalmente a 5 - concordo totalmente). Estatística descritiva foi utilizada para sumarizar os dados. **Resultados:** Participaram da oficina, além dos professores da faculdade de farmácia, 47 profissionais de diferentes áreas do conhecimento (37 de biológicas, 7 de humanas e 3 de exatas). Destes, 38 responderam ao formulário de coleta de dados. A maioria dos participantes (n=31, 81,58%) afirmou concordar totalmente que ter participado da oficina proporcionou aprendizado sobre o recurso educativo, sendo que para 84,21% (n=32) a mesma proporcionou o aprendizado esperado. Dentre os docentes que responderam ao formulário, 55,26% (n=21) afirmou se sentir totalmente capaz de utilizar a metodologia em suas atividades docentes após a oficina. **Conclusão:** O desenvolvimento da oficina indicou impacto positivo nos professores que participaram da mesma, uma vez que a maior parte dos docentes respondeu que a oficina auxiliou na melhora dos aspectos levantados.

AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA EM RELAÇÃO AO TRABALHO EM GRUPO DEFINIDO NO TEAM-BASED LEARNING

AUTORES: Flavia Lara Rodrigues Lopes (1); Lunara Teles Silva (2); Nathalie de Lourdes Souza Dewulf (2); Flavio Marques Lopes (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Hospital Regional do Gama
(2) Universidade Federal de Goiás

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Ensino superior. Aprendizado ativo. Estudantes.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Team-Based Learning (TBL) é um método ativo de ensino baseado na aprendizagem em pequenos grupos que tem ganhando popularidade no ensino em saúde. A aplicação da metodologia visa melhorar o engajamento dos alunos e a colaboração com os colegas de estudo. **Objetivo:** Avaliar a percepção de graduandos em Farmácia em relação ao trabalho em grupo desenvolvido na aplicação da metodologia TBL. **Metodologia**: Estudo de delineamento observacional desenvolvido com alunos do curso de Farmácia Estágio em Farmácia Comunitária. A metodologia TBL foi aplicada nas atividades relacionadas à discussão de casos clínicos durante o estágio e os alunos foram convidados a participar da pesquisa após a conclusão do mesmo. O formulário de coleta de dados foi elaborado na plataforma SurveyMonkey® contendo perguntas relativas ao trabalho em grupo preconizado pelo método. As questões foram respondidas de acordo com uma escala Likert de 5 pontos (1 - concordo plenamente e 5 - discordo plenamente). Estatística descritiva foi utilizada para analisar os dados levantados. **Resultado:** O formulário foi respondido por 12 alunos que concluíram o estágio. Metade dos

estudantes (50%) concordaram plenamente que o trabalho em equipe contribuiu mais para a aprendizagem do que se estudasse sozinho e 66,67% concordou plenamente que trabalhar em equipe ajudou a desenvolver mais respeito pela opinião dos outros membros da equipe. A maioria dos discentes (41,67%) concordou parcialmente que fazer parte de uma equipe melhorou o desempenho na disciplina e 58,33% concordou parcialmente que a equipe ajudou a desenvolver habilidades de liderança. **Conclusão:** A aplicação do TBL indicou uma percepção positiva dos alunos em relação ao trabalho em equipe desenvolvido, uma vez que a maior parte dos estudantes respondeu que o grupo auxiliou na melhora de algum dos aspectos estudados.

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DO INTERNATO DE PEDIATRIA NA PUC MINAS

AUTORES: Silvio Zeppone (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Campus Betim

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Educação médica. Metodologias de Ensino aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O grande desafio do ensino médico na formação de conteúdos da Área de Pediatria é o de preparar o futuro profissional para ser capaz de executar os procedimentos, desenvolver diagnósticos e propor tratamentos e condutas aos usuários, ao mesmo tempo em que deve realizar as tarefas de forma humana, completa e longitudinal. A preparação desses profissionais deve ser cautelosa e, constantemente, treinada. **Objetivo:** Capacitar os alunos do internato para os cenários práticos através de cenários simulados. **Relato de experiência:** Os alunos uma vez por semana têm aulas com conteúdo teórico-prático na universidade. Criam-se cenários simulados realísticos nas sub-áreas de neonatologia, ou de pediatria geral. Cabe citar alguns exemplos de cenários, tais como: reanimação neonatal, sífilis congênita, desidratação, cetoacidose diabética e choque séptico. As atividades são realizadas com alunos de outros cursos da Saúde: Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia e envolvem atores em todos os cenários juntamente com os simuladores realísticos. Criam-se cenários simulados para diversos contextos: pronto atendimento, sala de parto, unidade de urgência e enfermaria de pediatria. **Reflexão sobre a experiência**: Utilizemos a Simulação Realística na capacitação,

vivência e formação de nossos alunos de medicina no Internato de Pediatria. Novas metodologias de ensino, permitem colocar os alunos em contato simulado e realístico, com situações que irão vivenciar na prática real. Vivências multiprofissionais desses cenários realísticos com segurança para os alunos e pacientes. **Conclusão ou recomendação:** A disciplina é integradora do 11º período, e faz as conexões entre os conteúdos teóricos e os cenários de práticas ao longo de todo o percurso formativo. As dificuldades encontradas são muitas e principalmente na criação dos cenários ligados com as práticas dos alunos durante todo o Internato. Os alunos que estão em formação no Internato de Pediatria, precisam ser capacitados nessas habilidades psicomotoras decorrentes dessa Área de Atuação.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA (TSC)

AUTORES: Kátia Regina Xavier Pereira da Silva (1); Maria Helena Faria Ornellas de Souza (2); Thaís Porto Amadeu (2); Sandra Regina Boiça da Silva (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Colégio Pedro II - Engenho Novo
(2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, Educação em saúde, Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Conforme as Diretrizes Curriculares de Medicina, a Educação Permanente é uma das competências gerais a serem desenvolvidas na graduação. Porém, o investimento em formação docente para desenvolver essa competência ainda é incipiente na graduação e na pós-graduação. A Teoria Social Cognitiva (TSC) é um referencial pertinente para favorecer a autonomia intelectual nessas etapas de formação. **Objetivo:** Analisar produções da disciplina Desafios em Educação em Saúde, da Pós-Graduação em Ciências Médicas, e seu potencial para fomentar o uso de metodologias ativas na Educação Médica. **Relato de experiência:** A disciplina visou ampliar conhecimentos e vivências relativas a situações de ensino na educação médica, com base na TSC. A análise se concentrou nos resultados qualitativos da produção de dois discentes que atuam na formação de graduandos e residentes em medicina. Foram desenvolvidos dois kits: (1) Autorregulação e síndrome de Burnout em residentes de anestesiologia, objetivando refletir sobre a síndrome e propor estratégias autorregulatórias para contornar os sintomas e prevenir seu aparecimento; e (2) Autoeficácia para o ensino

de técnicas de prevenção da rinite alérgica, objetivando demonstrar o procedimento de lavagem do nariz e propor abordagens adequadas para adesão ao tratamento. **Resultados:** Na comunicação oral, feita em vídeo, o foco foi a difusão da informação sobre saúde. No material escrito, foram apresentadas propostas de atividades-desafio para fixação e compreensão dos conceitos. Na dinâmica, foram discutidos casos específicos e situações problemas no contexto dos assuntos tratados. Dentre as dificuldades observadas destacaram-se o estabelecimento de relações teórico-práticas entre os constructos da TSC e os temas propostos e a produção do vídeo. **Conclusões:** O modelo adotado mostrou potencial para fomentar a difusão da informação sobre saúde em instituições educacionais de ensino superior e instituições hospitalares. Defendemos que a formação médica deve ser pautada no diálogo sistemático entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional.

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Bruno Jose dos Santos (1); Layane Pereira Costa (1); Isabelle Lina de Laia Almeida (1); Mariana Hasse (1); Rosuita Fratari Bonito (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFA

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica; Estudantes; Aprendizagem baseada na experiência

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A territorialização é um instrumento ponte entre as práticas de saúde e a comunidade. Na Atenção Básica, é realizada prioritariamente por Agentes Comunitários da Saúde das UBS ou UBSF. Em um curso de graduação em Medicina, estudantes do 1º período do eixo de Saúde Coletiva são inseridos nesse processo como parte do aprendizado, entendendo a importância do SUS e das políticas públicas relacionadas com o território. **Objetivos:** Refletir sobre o impacto da inserção de estudantes do 1º período na prática de territorialização em uma UBS. **Relato de experiência:** Os estudantes ficaram responsáveis por realizar a territorialização para a unidade de saúde de um bairro através de visitas para o preenchimento de fichas de Cadastro Individual e Familiar. Cada estudante realizou cinco visitas, abordando as famílias em suas casas. Esta prática foi aliada às aulas teóricas, contextualizando o SUS, seus princípios e diretrizes. **Reflexão sobre a experiência:** Percebemos o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pois como se tratava de um bairro com pessoas com pouca escolaridade, tivemos que adequar nosso vocabulário para entrevistá-las. Notamos que os entrevistados se

referiam aos seus adoecimentos e condições de saúde utilizando termos como “dor nos músculos”, “minha pressão é alta”, “tenho açúcar no sangue”. Dessa forma, a maneira que abordávamos itens do cadastro precisaram ser adaptados para garantir uma boa comunicação. Assim, passamos a nos referir à “pressão alta” ao invés da “hipertensão” ou “derrame” no lugar de “acidente vascular cerebral”. **Conclusão:** A territorialização foi enriquecedora, entre outros motivos, por permitir a abordagem de diferentes pessoas, inclusive várias com baixa escolaridade, o que nos permitiu aprender sobre a necessidade de flexibilizar o vocabulário e adequá-lo à realidade vivenciada a fim de garantir uma boa comunicação.

GV/GO: O USO DA TÉCNICA DOS GRUPOS DE VERBALIZAÇÃO E OBSERVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FISIOLOGIA HUMANA

AUTORES: Liliany Souza de Brito Amaral (1); Karen Gonçalves Caires (1); David Manoel Pereira Araújo (1); Niomar Aparecida Castro Machado (1)
INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Aprendizagem Ativa, Fisiologia, Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Graças às atuais reformas curriculares dos cursos de medicina, as metodologias ativas de ensino vêm sendo cada vez mais recrutadas como estratégias de ensino-aprendizagem. Assim, o GV/GO é uma metodologia centrada no aluno que tenciona para além da apropriação de conhecimentos o desenvolvimento habilidades de comunicação, argumentação, pensamento crítico-reflexivo e interação social. **Objetivo:** Relatar a vivência de uma turma do 5º semestre de medicina da UFBA-IMS/CAT utilizando o GV/GO como ferramenta de aprendizagem do tópico de fisiopatologia 'Insuficiência Renal Crônica'. **Relato de experiência:** Previamente, os aprendizes realizaram estudo extraclasse do tópico. Em classe, grupos de 04 alunos discutiram 5 situações-problema. Posteriormente, a turma foi dividida em 2 grandes grupos: grupo verbalização (GV) e grupo observação (GO) dispostos em um círculo interno e outro externo, respectivamente. Os integrantes de GV debateram o primeiro problema, enquanto os componentes do GO elaboraram uma síntese da discussão. Em seguida, os grupos trocaram de posição nos círculos para apresentar a síntese e debater o próximo problema. Todo o processo se repetiu até exaurir o último problema. Finalmente, os estudantes

avaliaram a atividade compartilhando suas impressões. **Reflexão sobre a experiência**: Os discentes participaram efetivamente da atividade, demonstrando apropriação do conhecimento e concatenação de ideias ao estabelecer correlações entre a temática e a realidade. As sínteses elaboradas pelos grupos GO reforçaram pontos centrais sobre o tema, demonstrando efetiva integração entre os grupos GV e GO. O professor atuou como facilitador, monitorando a democratização das falas e dirimindo dúvidas específicas. Contudo, poucas intervenções fizeram-se necessárias, refletindo o grande empenho da turma e bom convívio social. **Conclusões:** A experiência proporcionou interação entre os estudantes, tornando-os coparticipantes da construção de suas aprendizagens, além de ter contribuído significativamente para o amadurecimento de competências necessárias ao convívio social e estabelecimento do diálogo, incluindo a capacidade de emitir e acolher opiniões alheias.

FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRAÇÃO ENTRE ESTUDANTES, EQUIPE DE SAÚDE E COMUNIDADE COMO INSTRUMENTO SINGULAR DE HUMANIZAÇÃO

AUTORES: Clarissa Garcia Custodio (1); Maria Valeria Pavan (1); Marcela Olivieri (2); Pâmela Silvano Fernandes (2); Cícero Oliveira Santos (1); Celso Matheus Liberali Belardim (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(2) Unidade Básica de Saúde - Prefeitura de Sorocaba

PALAVRAS-CHAVE: Evelhecimento; Caminhada; Exercício; Atenção Primária à Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O envelhecimento populacional deve-se a fatores políticos e sociais. Uma Unidade Básica de Saúde de Sorocaba recebe alunos de um curso de medicina, dentro das atividades de Práticas de Atenção à Saúde. A equipe de saúde tem procurado manter um projeto de caminhada voltado a população de idosos. Entretanto, ele estava perdendo sua força. Diante disso, os alunos, decidiram compartilhar a responsabilidade pela manutenção do grupo de caminhada. **Objetivo:** Relatar a inserção de um grupo de estudantes de medicina nas atividades de atenção primária a saúde logo no primeiro ano do curso e refletir sobre o seu papel na formação do futuro médico e na relação entre universidade e serviço de saúde. **Relato de experiência:** Os alunos do primeiro ano de medicina dispuseram-se a participar ativamente do projeto. Com o passar dos dias, houve crescimento do número de participantes. Observou-se, também, aumento da confiança da comunidade em relação a presença dos alunos. O processo deu autonomia ao

grupo. A mudança do cenário de ensino, das salas de aula para as atividades rotineiras da equipe de saúde, criou possibilidades de construção desse futuro médico, dentro das orientações do projeto pedagógico respeitando valores. A experiência positiva ampliou a relação entre o curso de medicina e a unidade de saúde, bem como dos alunos com a comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** Ao longo das caminhadas os alunos puderam aprimorar a capacidade de trabalhar em equipe; a integralidade e humanização do cuidado, com estímulo ao autocuidado; a comunicação verbal e não verbal, com empatia; a sensibilidade e a promoção de saúde. **Conclusão:** A inserção do estudante de medicina nas atividades de atenção primária à saúde tem um papel importante na construção de uma relação de integralidade e respeito entre alunos, equipe de saúde e comunidade e possibilita uma formação médica mais humanizada.

ESTÁGIO EXTRA CURRICULAR SUPERVISIONADO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIENCIA

AUTORES: Bárbara Binow Demuner (1); João Carlos Gonçalves Nepomuceno (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - Unesc
(2) Centro Universitário do Espírito Santo - Unesc

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médico, metodologia ativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Estágio Extra Curricular Supervisionado em um hospital estadual do Espírito Santo: relato de experiência

Bárbara Binow Demuner[1], João Carlos Gonçalves Nepomuceno[2]

[1]Acadêmico de Medicina - UNESC; [2]Mestre pelo PPG de Ciências da Saúde; Professor do curso de Medicina

Introdução: O estágio é um projeto de extensão universitária que possibilita ao estudante a aplicação de conhecimento teórico na prática clínica, sendo orientado para a identificação e discussão dos problemas, além do estímulo ao aprimoramento da colaboração em equipe, refletindo na excelência da formação acadêmica. **Objetivo:** O objetivo primordial é compartilhar a experiência do projeto de extensão, e o quanto a vivência acrescenta para a formação acadêmica e pessoal do graduando em medicina. **Relato de experiência:** O estágio teve a duração de 180 horas e foi realizado nas seguintes áreas: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Pronto Atendimento e Gerência do Hospital no período de julho a setembro de 2017,

tornando-se um importante instrumento de formação profissional. No projeto realizou-se leitura de prontuários, anamnese, exame físico e evolução do paciente, além de discussões e observação de realização da prescrição e tratamento do paciente, sendo supervisionado pelo preceptor da referida clínica. **Reflexão sobre a experiência:** A interação do acadêmico de medicina com a realidade hospitalar e outros profissionais da área de saúde, bem como, no manejo da consulta clínica, acompanhamento de procedimentos cirúrgicos e produção científica, é de grande relevância, visto que, são fundamentais para o desenvolvimento de médicos aptos e integrados a sua realidade de atuação. **Conclusão:** Portanto, a presença de atividades práticas vinculadas ao ensino da medicina se faz fundamental na vida do acadêmico da área de saúde, tornando o aprendizado mais rápido e dinâmico e possibilitando assim que o estudante se aproxime da realidade e entenda o sistema único de saúde, tornando-o protagonista do seu próprio aprendizado.

A IMPORTÂNCIA DE UMA SESSÃO CLÍNICO-RADIOLÓGICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO MÉDICA.

AUTORES: Alex Cezar Massoud Salame da Silva (1); Patrick Abdala Fonseca Gomes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Graduação, Radiologia, Sessão Clínica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução e objetivos: A formação do médico tem sido alvo de intensas discussões e revela-se como tema de extrema importância nos dias atuais. Os novos cenários de aprendizagem prezam pela formação de profissionais com posturas críticas e reflexivas frente a sua prática. Diante desse novo panorama, necessita-se inserir ferramentas educacionais apropriadas que possam contribuir para o desenvolvimento de uma nova prática médica. O objetivo do estudo foi implementar uma proposta metodológica para o ensino de radiologia na graduação médica, baseada na interpretação radiológica, a partir dos casos clínicos em uma sessão clínico-radiológica, utilizando exames de imagem comuns no dia-a-dia. **Métodos:** 72 alunos distribuídos entre o oitavo e nono semestre do curso médico do CESUPA foram submetidos a algumas perguntas (apêndice I) após responderem TCLE. Os alunos do oitavo semestre foram submetidos as perguntas antes de qualquer aula formal de Radiologia. Os do nono semestre responderam após aulas formais de Radiologia no oitavo semestre e após duas Sessões Clínicas consecutivas onde foram discutidos alguns casos reais com vários exames de imagem. **Resultados:** Não houve citação de mamografia ou densitometria como

método de imagem radiológico. Foram citadas indicações clínicas diversas e complexas, mas algumas mais simples/corriqueiras como cefaleia e sinusites quase não receberam citações. 40% dos alunos não soube conceituar um sinal radiológico e 54% solicitou exame sem colocar informação clínica do paciente. **Conclusão:** O estudo demonstrou que o método de ensino atual de Radiologia não satisfaz plenamente a necessidade dos acadêmicos sobre o conhecimento dos métodos de imagem, suas indicações e limitações, seus riscos e o mais alarmante: as solicitações de exames não são feitas de forma correta. Esta proposta visou preencher parte desta lacuna obtendo relativo sucesso quanto a melhoria na interpretação de exames de imagem e contribuindo para solicitação de exames radiológicos de forma mais clara e concisa.

CARTILHA SÓCIOEDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Bárbara Binow Demuner (1); Linda Christian Carrijo Carvalho (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - Unesc
(2) Centro Universitário do Espírito Santo - Unesc

PALAVRAS-CHAVE: Medicina preventiva; distúrbios osteomusculares.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Cartilha sócioeducativa: Relato de experiência

Bárbara Binow Demuner[1], Linda Christian Carrijo Carvalho[2]

[1]Acadêmico de Medicina - UNESC; [2]Doutora em Ciências, Professora do curso de Medicina

Introdução: Atualmente, bilhões de pessoas no mundo usam dispositivos eletrônicos móveis como principal meio de acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs). Na educação médica, TICS tem adquirido papel cada vez mais relevante. Contudo, ainda há poucos estudos voltados a avaliação dos riscos gerados pelo uso intenso dessas tecnologias, bem como na adoção de medidas para minimizar danos cumulativos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência na criação de cartilhas socioeducativas, tendo em vista a contribuição da educação em saúde na formação profissional e pessoal de acadêmicos do curso de medicina. **Relato de experiência:** O trabalho foi conduzido em duas etapas: 1) análise e identificação de riscos; 2) elaboração de medidas de

prevenção, com o desenvolvimento de material socioeducativo. A partir dos achados, foi proposto um conjunto de práticas ergonômicas para uso do celular, através de uma cartilha com fotos autorais. **Reflexão sobre a experiência:** Os principais riscos identificados foram: danos a superfície ocular; excesso de acomodação do cristalino; distúrbios osteomusculares associados a hiperflexão nos membros superiores e estresse na coluna cervical. A inclinação do pescoço gera peso adicional sobre a coluna cervical, com degeneração e desgaste precoce. A adoção prolongada de postura baixa também favorece a abertura das pálpebras e menor distância de focalização, que podem estar associadas, respectivamente, a olhos secos e miopia. **Conclusão:** A interação do acadêmico de medicina com outras áreas do conhecimento, como a fotografia e publicidade, permite divulgar a ciência de forma lúdica para maior eficácia da promoção de saúde, além da produção científica. Na formação médica, também se considera de grande relevância estimular o envolvimento social.

PROGRAMA DE INTERAÇÃO SERVIÇO, ENSINO E COMUNIDADE (PISEC): INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Gabriela Zanon Bastos (1); Kivia Caetano Tonini (1); Ana Rosa Murad Szpilman (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Saúde Pública, Aprendizagem Baseada em Problemas.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A formação médica requer um processo de aprendizado que une a prática à teoria, realidade progressivamente presente, conferida pelas novas diretrizes definidas pelo MEC, as quais visam um processo de ensino integrado através do contato com o SUS, por meio das Unidades Básicas de Saúde, logo no primeiro ano de graduação. **Objetivos:** Descrever a importância do aprendizado integrado na formação médica. **Relato de experiência:** O curso de medicina da Universidade Vila Velha (UVV) foi criado em 2007, adotando a metodologia PBL (Problem Based Learning) que tem como pilares de integração as sessões tutoriais, nas quais o aluno busca e compartilha o aprendizado teórico; as Habilidades Clínicas (HAC) que permitem que os alunos pratiquem em laboratórios avançados de simulação; e o programa de Interação Serviço Ensino e Comunidade (PISEC), que proporciona o contato dos alunos com a comunidade nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), para a prática. No PISEC é proporcionado um convívio com os pacientes, realização de procedimentos e atendimentos iniciais básicos por meio de

acompanhamento de consultas com profissionais e ações de educação em saúde, que possibilitam contato antecipado com seu futuro exercício profissional. **Reflexão sobre a experiência:** Essa conjuntura refere que a integração concede ao aluno uma exposição precoce a problemas reais, colocando em prática as habilidades aprendidas em laboratório e a teoria exposta em tutoria. Já no currículo do método Tradicional de ensino, os estudantes são passivos e a aprendizagem é centrada no professor, que passa o conhecimento teórico, e obtém o contato tardio com a prática clínica. **Conclusões:** A metodologia integrada possibilita apreensão da teoria para uma profissão médica qualificada, com o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas com raciocínio clínico, além da reflexão crítica pelo aluno por meio das experiências e do trabalho em grupo como prática.

AVALIAÇÃO DE TRAÇO E ESTADO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: AMBIENTE E DESEMPENHO ACADÊMICO

AUTORES: Mariana Beatriz Arcuri (1); Isabelle Gamberoni Assumpção (1); Lucas Correa da Rocha (1); Fabio Aldeia da Silva (1); Arthur Souza (1); Fernanda Bossemeyer Centurião (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade de desempenho; Estudantes de medicina; Avaliação

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Ansiedade, reação natural inerente a fator estressor, desencadeia alterações biopsicossociais benéficas em níveis fisiológicos. Quando de maneira exacerbada predispõe percepções negativas, altera funções intelectuais como memória, compreensão, raciocínio e qualidade de vida. Segundo Spielberg e col., estado de ansiedade reflete momento transitório de intensidade da ansiedade diante de situação estressora e traço relaciona-se a tendência individual de reação a pressão psicológica. Estudos recentes realizados apontam quadros de ansiedade bastante prevalentes em estudantes de medicina, influenciando desempenho nas atividades curriculares e avaliação. Neste trabalho o traço e estado de ansiedade de estudantes de medicina nos primeiros quatro anos de graduação foram estudados, correlacionando os resultados com as etapas do calendário acadêmico. A identificação do perfil característico de cada turma ampliou a eficiência do acompanhamento e análise do desempenho acadêmico. Durante a semana que antecedeu a semana de provas, identificou-se que a resposta ao “estado de

ansiedade", varia de turma para turma, de período a período. Foi mais exacerbada, à medida que se avançou no curso médico a partir do segundo período. Há influência do modelo de avaliação. O estado de ansiedade do grupo do primeiro período não foi significativamente aumentado, se comparado ao traço perfil da turma. Não houve impacto significativo no estado de ansiedade da turma de ingressantes, não associando o evento "avaliação" a momento de estresse. No que diz respeito ao resultado do 5º período, saúde da mulher - vale ressaltar que neste foram obtidos os maiores deslocamentos entre traço e estado, evidenciando forte estado de ansiedade na semana antes da avaliação. Há influência da realização da avaliação continuada integrada no estado de ansiedade das turmas na semana da avaliação e este também depende do período em questão. Além disso, o estado de ansiedade na semana da ACI depende das experiências já vividas no curso de medicina.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE SEMIOLOGIA

AUTORES: Beatriz Aveiro Santos (1); Adriana Polachini do Valle (1); Andressa Aparecida Luciana Batista (1); Dirce Bortolosso da Silva (1); Gabriel Guimarães Mandaji (1); Beatriz Tambasco Antunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria Semiologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A monitoria acadêmica está relacionada ao binômio ensinar-aprender, sendo uma atividade que promove o desenvolvimento de habilidades que extrapolam o âmbito acadêmico. **Objetivo:** Descrever as motivações e considerações da vivência como monitor de um curso de semiologia. **Relato:** A monitoria em semiologia é oferecida aos alunos que já cursaram a disciplina e tem como atividades auxiliar os alunos cursistas na coleta da história clínica e realização do exame físico e aos docentes, indicando entre os pacientes internados, aqueles que estariam aptos a receberem uma visita do grupo professor/alunos na atividade prática. Os monitores relatam que a vivência proporcionou desenvolvimento em quatro dimensões: 1) Crescimento acadêmico: “Foi uma experiência rica, melhoramos nossa habilidade de conversar com o paciente”. “Passei a ter uma visão mais holística sobre o enfermo que se apresentava diante de mim”. “Senti minhas habilidades propedêuticas crescerem”. 2) Crescimento profissional e multiprofissional: “Aprendi a comunicar-me com as equipes de enfermarias (chefe da enfermagem, residente de plantão, docente responsável) e também o esquema de

funcionamento do hospital e suas diferentes áreas". 3) Contribuição para a formação de pares: "Aprendemos junto com os alunos ao corrigir as anamneses que eles fizeram para treinar". Elaboramos um roteiro de anamnese e exame físico geral para padronizar e facilitar o estudo". 4) Aproximação da prática docente: "Tive a oportunidade conduzir uma visita sozinha com um grupo de alunos, realizar uma anamnese e depois discutir com eles o que havíamos visto". **Reflexão sobre a experiência:** Diante destes relatos compreende-se que o monitor seja um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende. A experiência contribuiu para uma aproximação das atividades docentes e no aperfeiçoamento do processo de formação profissional e multiprofissional.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Alana Silva Batista (1); Ana Beatriz Parma Marçal (1); Vanezia Gonçalves da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Prevenção de Doenças, Promoção da Saúde, Práticas Interdisciplinares e Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As ações de educação em saúde constituem uma forma inclusiva do principiante acadêmico na Atenção Primária, estimulam a busca ativa por conhecimento e atribuem responsabilidades crescentes aos estudantes, como preconizam as diretrizes nacionais de educação médica em vigor. **Objetivo:** Relatar experiência de grupo de acadêmicos de Medicina em ações de educação em saúde realizadas em parceria com uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Relato de experiência:** Foram realizadas duas ações em escola de ensino fundamental e outras duas em uma USF de bairro de alta vulnerabilidade social. Na escola realizou-se roda de conversa envolvendo sexualidade na adolescência, alimentação saudável e cultura de paz com foco em bullying, além de aferição dos níveis pressóricos, dados antropométricos e avaliação de acuidade visual pelo teste de Snellen. Na USF, as ações foram voltadas para pacientes cadastrados no programa HiperDia, utilizando abordagem prática de questões relativas aos determinantes do processo saúde-doença, prevenção de agravos e promoção da saúde a portadores

de hipertensão e de diabetes, e também estimulando a adesão terapêutica e mudança de hábitos, visando melhorar a qualidade de vida. **Reflexões sobre a experiência:** As dificuldades encontradas para a realização das ações basearam-se, a princípio, no processo de interação, porém após o estabelecimento de vínculo e de confiança, houve proveitosa troca de experiências. A abordagem com adolescentes forçou a reformulação no planejamento das ações, tornando-as mais dinâmicas e envolventes. Com os adultos, verificou-se perceptível melhora na adesão às terapêuticas não medicamentosas, incluindo mudança nos hábitos alimentares e introdução à atividade física. **Conclusões:** As atividades exercidas oportunizaram a prática dos conhecimentos adquiridos em ambiente acadêmico, bem como a integração entre disciplinas. Dessa forma, a experiência relatada constitui influência positiva à formação médica e ao contato com a Saúde Coletiva, pois permite a apropriação de corresponsabilidades sobre a saúde do outro.

A APLICAÇÃO DO Kahoot!® COMO METODOLOGIA INTERATIVA EM DISCUSSÕES TUTORIAIS EM ENSINO MÉDICO COM CURRÍCULO PBL

AUTORES: Igor Coelho Vieira (1); Rafaela Vieira Correa (1); Maria Julia Aguiar Malta (1); Adriano Marcelino Lobo Filho (1); Ana Luisa Saldanha Ventura Maranhão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; kahoot; metodologia ativa; aplicabilidade; PBL.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Kahoot!, é um sítio online para criação de quizzes em que os alunos podem avaliar a sua aquisição de conhecimentos na prática, de maneira interativa e dinâmica, com ensino centrado no aluno em um currículo PBL (problem based learning). **Objetivos:** Estudar o impacto da plataforma interativa Kahoot!®️ durante as sessões de tutorias em um curso de Medicina com currículo PBL. **Relato de Caso:** O curso de Medicina de uma universidade em Fortaleza apresenta currículo divido em módulos com duração de 6 semanas, sendo o de Homeostase no 4º semestre. No período de 2018.1 tivemos 72 alunos matriculados que compuseram a nossa amostra, divididos em 8 grupos de 10 alunos cada tutoria. Aplicamos 8 quizzes através do Kahoot!®️ nas resoluções das tutorias sendo aplicados pelos 8 tutores. Os quizzes eram compostos por 2 questões, com tempo de 30-60 segundos para resolução de cada. Os dados foram salvos no Kahoot!®️. Coletamos a percepção dos alunos por avaliação de impacto através de questionários no Google Forms. Obtivemos total de 368 acertos, e 367

erros e uma média de 44 jogadores por quiz respondido. Na avaliação, observamos que 78% dos alunos julgaram-no necessário para a retenção dos conhecimentos e 88% como uma excelente aplicação do conteúdo. Cerca de 80% julgaram tempo de resposta necessário e apenas 16% tempo insuficiente. Os tutores estavam capacitados à função segundo 83% das respostas. **Reflexão:** Obtivemos exemplar aceitação do Kahoot!®️, a maioria dos alunos julgou como necessário para a retenção dos conhecimentos e uma excelente forma de aplicar o conteúdo. Tivemos uma aderência regular, justificado pois alguns tutores não estarem devidamente capacitados, segundo os alunos, para uso do Kahoot. O tempo curto para resolução das questões foi motivo de divergência. **Conclusão:** Portanto, concluímos que o Kahoot! é uma ferramenta de excelência para o treinamento de futuros médicos.

UTILIZAÇÃO DO TEAM BASED LEARNING COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA EM FISIOTERAPIA

AUTORES: Victor Hugo Utida (1); Flavio Marques Lopes (2); Nathalie de Lourdes Souza Dewulf (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de Goiás
(2) Universidade Federal de Goiás

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Ensino Superior. Metodologia. Aprendizagem ativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Apresentação: Na tentativa de melhorar as demandas sociais, as necessidades de um novo perfil profissional da área da saúde, bem como a necessidade de inovações didáticas no ensino na saúde, surgem o Team-Based Learning (TBL), uma estratégia metodológica que enfatiza o trabalho colaborativo, tão essencial na sociedade contemporânea. **Objetivo:** Avaliar a efetividade do TBL no processo de ensino-aprendizagem em um curso de Fisioterapia. Métodos: Pesquisa quantiqualitativa realizada com discentes e docentes de um curso de Fisioterapia. Por meio de uma análise quantitativa, descreveu-se o perfil socioeconômico dos alunos e sua correlação com o desempenho durante a utilização do TBL. Posteriormente, foram realizados Grupos Focais com intuito de compreender as percepções dos sujeitos sobre o TBL. Os dados qualitativos foram analisados de acordo com o método de análise de conteúdo. **Resultados:** Participaram do estudo 207 discentes com mediana de 20 anos, predominantemente do sexo feminino (83,6%), solteiros (93,2%), cor parda (47,8%), residindo com os pais (42%), não

desenvolvendo atividade remunerativa (60,4%). Ao correlacionar, através do teste de Spearman, o perfil socioeconômico dos alunos com o desempenho obtido nos testes propostos no TBL, apenas as categorias: idade e meio de locomoção obtiveram correlação. Ao analisar os conteúdos provenientes dos GFs, ficou claro que os fatores que influenciam positivamente o processo ensino-aprendizagem são: construção do conhecimento e criticidade; comparação entre o TBL e o modelo tradicional; melhora do aprendizado; motivação do estudante; empenho e o papel do docente; e relação entre professor e educando. **Conclusão:** O TBL mostrou-se uma estratégia metodológica efetiva, baseado em princípios de aprendizagem construtivista. Possui limitações na implantação como: necessidade do planejamento prévio e empenho docente. Ainda há necessidade da ruptura paradigmática com os métodos tradicionais de ensino, ainda muito vigentes nas Instituições de Ensino Superior, que mantêm os alunos afastados dos conhecimentos contextualizados com a realidade.

CINEMA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

AUTORES: Fátima Geovanini (1); Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade (1); Ana Luisa Rocha Mallet (1); David Kestenberg (2); Anna Catarina Skacel (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estácio de Sá - UNESA
(2) Curso de Medicina - Campus João Uchoa - Universidade Estácio de Sá

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Ciências Humanas; Medicina Narrativa; Filmes Cinematográficos;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A utilização de recursos artísticos na graduação médica vem sendo difundida através da Medicina Narrativa. A literatura, o teatro e o cinema conquistam gradativamente um lugar nas aulas de medicina, contribuindo para a formação humanística do profissional. Com o cinema, percebe-se ainda uma subutilização, sendo mais inserido nas disciplinas do eixo humanístico curricular. Contudo, o cinema pode enriquecer o processo de aprendizagem das demais disciplinas, não devendo ser associado exclusivamente ao seu potencial de sensibilização e reflexão. **Objetivos:** Identificar as disciplinas que utilizam filmes; conhecer os motivos que levam o professor a optar, ou não, pelo seu uso; auxiliar o docente a conhecer os recursos artísticos que podem auxiliar no processo ensino-aprendizagem. **Métodos:** Pesquisa realizada com professores de um curso de medicina. Foram enviados 590 questionários, via Google Docs, com perguntas abertas e fechadas. **Resultados:** Dentre os questionários respondidos, 59,3% afirmam utilizar filmes em suas disciplinas. Essas disciplinas estão inseridas entre o

primeiro e o décimo primeiro períodos. As justificativas revelam que os professores associam o filme a um recurso pedagógico adequado quando se pretende provocar uma postura ativa do aluno nas aulas. Do primeiro ao quinto períodos há uma maior concentração de professores usando o recurso cinematográfico, decaindo entre o décimo e o décimo primeiro períodos. As justificativas dos que optam por não utilizar filmes estão relacionadas às dificuldades no manejo dos recursos necessários à transmissão e por considerarem que disciplinas técnicas não se adequam à essa metodologia. **Conclusões:** Os dados analisados apontam um quantitativo significativo de professores que utilizam filmes em disciplinas das humanidades médicas. O baixo uso nas disciplinas técnicas, relacionado à falta de conhecimento sobre as possibilidades de utilização deste recurso, indicam uma carência na formação do docente. Programas de incentivo à prática da Medicina Narrativa devem ser desenvolvidos, contribuindo com o aprimoramento dessa temática.

PRÁTICAS PARTICIPATIVAS DE FORMAÇÃO: UM RELATO SOBRE O GAM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AUTORES: Carla Graziela Paes Ladeira (1); Marcio Loyola de Araújo (1); Vitor Talarico Campomizzo (1); André Miranda de Oliveira (1); Matheus Lemos Rodrigues de Souza (1); Carolina Martins Cabrita Lemos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Fluminense

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Participação do Paciente, Saúde Mental

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Este relato trata de uma pesquisa que teve início através da discussão sobre a medicalização da vida, reunindo seis acadêmicos de medicina, um doutorando e um mestrando em psicologia. A partir das discussões fomentadas, o grupo de pesquisa desdobrou-se, incluindo, às suas práticas, a investigação sobre a formação no cuidado em saúde e a criação de um segundo grupo com usuários e trabalhadores em um ambulatório da rede de saúde mental de Niterói para leitura coletiva do Guia de Gestão Autônoma de Medicação (GAM). **Objetivos:** Construir práticas participativas na formação médica junto com os alunos e usuários da saúde mental. **Relato da experiência:** A construção do grupo GAM e as discussões disparadas, pelo uso de medicamentos psiquiátricos, permitiram vivências subjetivas que relacionaram experiências individuais com questões coletivas, como a participação dos usuários na gestão do seu tratamento e na reivindicação de direitos. Ao exercitarmos a capacidade do grupo de produzir conhecimento com os alunos e autonomia com os usuários e trabalhadores da saúde mental, emergiram processos de redimensionamento do cuidado, do qual destacamos a valorização

coletiva da cogestão do tratamento. Este processo abriu caminho para maior participação dos usuários junto aos trabalhadores e a renovação da perspectiva dos estudantes sobre as práticas de conhecimento e cuidado instituídas no cenário de medicalização. **Reflexão da experiência:** Para trazer a experiência, escolhemos um dos aspectos mais relevantes do processo da pesquisa: a transformação da dinâmica da formação de um modelo de transmissão para o de construção coletiva de conhecimento através do cuidado em saúde. **Conclusão:** Indicamos a necessidade de questionar o modelo de formação em saúde que não valoriza e não facilita a inclusão das experiências dos usuários, enfraquecendo, assim, a importância da subjetividade e da coletividade como instrumentos de potencialização da produção de conhecimento/cuidado em saúde.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SAD: TRABALHO TRANSDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA A ASSISTÊNCIA AO DIABÉTICO

AUTORES: Rachel Torres Sasso (1); Dilson Pereira da Silva (1); Bárbara Ahnert Blanco de Moura Magalhães (2); Larissa Alvim Werner (1); Sara Sary Eldim Campanati (1); Carmen Dolores Gonçalves Brandão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Humanização da assistência; Ética; Respeito

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Diabetes Mellitus representa um grande problema de saúde pública pelo seu impacto devastador. A educação transdisciplinar é definida como um aprendizado compartilhado, cujo objetivo é proporcionar um trabalho integrativo e colaborativo entre os profissionais, transitando pelos diversos campos do saber. Cada profissional coopera na sua função específica, construindo práticas educativas e transformadoras com troca de experiências e vivências. O Serviço de Apoio e Assistência ao Diabético e seus Familiares do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (SAD) foi criado no ano de 1989 e como projeto de extensão há 10 anos. **Objetivos:** Descrever as atividades desenvolvidas no projeto de extensão SAD no âmbito do cuidado em diabetes para promoção de saúde, com envolvimento dos acadêmicos de medicina proporcionando-lhes oportunidade de vivenciar esta realidade. **Relato de experiência:** Projeto de extensão universitária

onde os professores da medicina, enfermagem, e do serviço social com os alunos da EMESCAM desenvolvem atividades de educação em diabetes, através de palestras e oficinas abordando temas referentes ao dia-a-dia do diabético, orientando-os e motivando-os ao adequado tratamento. **Reflexão sobre a experiência:** A criação de uma equipe transdisciplinar com um trabalho integrado, foi possível constatar melhor aceitação da doença pelos diabéticos, maior adesão ao tratamento, diminuição do número de internações hospitalares e das complicações do diabetes, alunos motivados ao desenvolvimento de competências colaborativas, possíveis multiplicadores de equipes multidisciplinares, e resultando em futuros profissionais mais conscientes da realidade em que atuam e exercendo uma medicina mais humanizada. **Conclusões:** O SAD como projeto de extensão da EMESCAM compartilha saberes e experiências, com envolvimento de professores e alunos, construindo pontes de respeito, reconhecendo as limitações de cada especialidade e promovendo um trabalho em equipe e humanizado, além da promoção de conhecimento técnico-científico e pesquisas.

CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA: "SINAIS E SINTOMAS: QUANDO PENSAR EM CÂNCER?" - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Denise Carneiro de Oliveira (1); Diego Lopes Paim Miranda (2); Filippe Gomes Torres (3); Hanna Mina dos Santos Corrêa (4); Izadora de Jesus Oliveira (2); Clarissa Maria de Cerqueira Mathias (5)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia
(2) Universidade Federal da Bahia
(3) Faculdade de Ciência e Tecnologia - FTC
(4) Escola Bahiana de Medicina e Saúde
(5) Núcleo de Oncologia da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, Universidades, Educação, Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O curso “Sinais e Sintomas: Quando pensar em câncer”, promovido anualmente pela Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) tem como intuito a aproximação do acadêmico da área de saúde com os grandes temas da oncologia, proporcionando a todos raciocínio clínico, além de um contato prático com a semiologia. O curso surgiu com uma proposta de buscar aprofundar em temas de oncologia poucos discutidos, porém necessários, no cotidiano acadêmico. **Objetivo:** Descrever as atividades teóricas e práticas executadas no curso Teórico-prático “Sinais e Sintomas: quando pensar em câncer? ”**. Métodos:** O Curso foi realizado em dois turnos. O turno da manhã foi composto por 5 aulas teóricas de 30 minutos de duração, abordando os temas: dispneia e tosse, febre, cefaleia, distúrbios

hematológicos e diarreia e obstipação. À tarde, os participantes foram inseridos em uma simulação, onde tiveram que realizar anamnese, exame físico, pedidos de exames complementares e suspeitas diagnósticas e etiológicas de 6 casos clínicos, com duração de 30 minutos cada. Tais situações tiveram como objetivo testar o domínio dos assuntos abordados na parte teórica. Os participantes realizaram, ainda, uma mesma avaliação objetiva antes e depois da realização do curso para apuração dos conhecimentos adquiridos. **Resultados:** O curso teve 24 participantes, entre graduandos e profissionais da área de saúde. Com a proposta de divisão das atividades, foi possível avaliar, na prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos e a atuação dos participantes frente às situações vivenciadas no cotidiano da área de saúde, permitindo melhor fixação dos conteúdos abordados. A divisão em pequenos grupos proporcionou maior interação, com espaço para dúvidas e feedback positivo quanto ao desempenho nas simulações, e a realização das avaliações demonstrou uma evolução após as atividades, com melhora de significativa nos resultados. A realização cíclica do curso permite aperfeiçoamento e atualizações dos temas, permanecendo relevante como complemento no campo de formação.

VIVENCIANDO A GAMIFICAÇÃO COMO RECURSO DE APRENDIZADO NO CURSO DE MEDICINA.

AUTORES: Barbara Bezerra Lopes (1); Lílian Macambira Pinto (1); José Eduardo Baroneza (2); Ana Maria Leopércio Ponte (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará
(2) Universidade de Brasília

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa, Relato de experiência, Gamificação, Monitoria, Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A incorporação do aspecto lúdico no contexto educacional de hoje, isto é, a gamificação, é uma das práticas mais promissoras para o fomento de interesse, a maior adesão às discussões e para a promoção de estudos mais efetivos por parte dos estudantes.O intuito desse trabalho é relatar a experiência da autora enquanto monitora de histologia e embriologia humana da aplicação do jogo "Palavras Nervosas" para alunos do primeiro semestre durante o período letivo de 2018.1 do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará.O instrumento foi desenvolvido virtualmente e consistiu em palavras cruzadas que abordaram conceitos histológicos e clínicos acerca do Sistema Nervoso humano, em associação a três questões de múltipla escolha para a avaliação pessoal e anônima relativas aos tópicos em foco, aplicado presencialmente e anterior a uma aula teórica ministrada por monitores dessa disciplina. O propósito da metodologia consistiu em avaliar a relevância,a utilidade e a praticidade de jogos didáticos no aprendizado médico, ponderando a aplicação futura de materiais semelhantes.Durante a aplicação das "Palavras

Nervosas" era perceptível a curiosidade acerca da atividade e até mesmo reunião em duplas para a resolução dela.Ao final do tempo estipulado, quando do início da aula centrada no tema do jogo, tornaram-se evidentes o maior interesse e envolvimento dos alunos na apresentação, a partir de anotações, dúvidas propostas e feedbacks positivos da maioria da turma nos questionários. Isso afirma o potencial da ludicidade no incentivo à postura ativa por cada estudante. Entretanto, é preciso apontar a falta do espaço destinado às recomendações individuais, o que excluiu importantes possibilidades de aperfeiçoamento do recurso de aprendizagem por parte do público-alvo. Em vista desses resultados, torna-se evidente a valia dos jogos didáticos em facilitar e promover maior qualidade na aquisição dos saberes médicos.

OSCE E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Aurimarcia da Silva Torres (1); Maria Carolina Carneiro da Ibiapaba (2); Milenna Padovani (3); Samuell Santos Ferreira (4); Fabio Luiz Fully Teixeira (4); Manuela de Oliveira Ferreira Soares (5)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(2) Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
(3) Universidade São Francisco (USF)
(4) Universidade Iguaçu – Unig
(5) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - FCMS/JF

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Comunicação em Saúde, Educação Médica, Simulação de Paciente, Competência Profissional.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Com acadêmicos focando em adquirir conhecimento teórico, mas tendo dúvidas de como aplicá-lo e desenvolver raciocínio clínico, o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é um método sistemático e eficiente para atuar sobre essa questão. **Objetivos:** Relatar a experiência do OSCE e demonstrar sua importância na formação médica. **Relato de Experiência:** O OSCE trabalha com tempo e objetivos específicos, avaliando a capacidade do estudante de realizar exame físico eficiente e completo; reconhecer história clínica e achados de exame sugestivos de doenças comuns na atenção primária; sugerir prescrição, pedido de exames e encaminhamento para especialidade, conforme necessidade. O cenário do OSCE é composto por acadêmico, paciente simulado e avaliador que verifica o

processo, utilizando folha para marcação, observando e comentando sobre o desempenho apresentado e fazendo críticas e correções. A determinação de tempo e de marcações permite que o avaliador baseie-se em critérios pré-estabelecidos de avaliação, gerando comparação de pares mais justa. **Reflexão sobre a Experiência:** Preparar-se para um OSCE é diferente que para um exame teórico, por serem testadas habilidades clínicas ao invés de conhecimento teórico puro. Assim, é essencial aprender métodos clínicos corretos, e praticar até aperfeiçoá-los, enquanto simultaneamente desenvolve-se uma compreensão da teoria subjacente aos métodos utilizados. Ao experimentar simulação de uma situação real, o estudante tem a oportunidade de descobrir aspectos próprios que encontram-se defasados, e perceber seus pontos fortes, em um ambiente seguro e controlado. **Conclusão:** Desta maneira, evidencia-se que o OSCE é um método para ensinar e avaliar a competência dos acadêmicos em habilidades clínicas imprescindíveis para o sucesso profissional, como comunicação, diagnóstico diferencial, exame clínico, procedimentos médicos, interpretação de resultados e propedêutica. É uma abordagem prática do mundo real que propicia gestão de tempo, permite que compreendam o processo da tomada de decisão baseada em evidências e revela erros no manuseio de casos.

UMA DISCIPLINA DE INTEGRAÇÃO COMO ELEMENTO FACILITADOR NO APRENDIZADO DAS CIÊNCIAS BÁSICAS DA MEDICINA

AUTORES: Antônio Carlos Botta de Assis (1); Celena Maria Zani de Souza (1); Marcelo Cesar Zanesco (1); Ana Cristina Prado Veiga Menoncello (1); Luiz Fernando Ribeiro da Silva Paulim (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade São Francisco Bragança Paulista

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A dificuldade de estimular os alunos que iniciam o Curso de Medicina e a importância das disciplinas básicas para o aprendizado levou à introdução da Disciplina de Integração dentro do estudo da Morfofisiologia Humana I e II, que abordam os temas de Anatomia, Histologia e Fisiologia. **Objetivos:** Facilitar o aprendizado das disciplinas básicas no Curso de Medicina da Universidade São Francisco através de um instrumento pedagógico integrador. **Relato da Experiência:** Foi implantado um momento pedagógico integrador no primeiro ano do Curso, com duas horas semanais, baseado na apresentação de casos clínicos relativos aos módulos estudados: Célula, Homeostase, Sinapses e Sistema Nervoso; Sistema Circulatório, Sistema Respiratório, Sistema Ósteo-Muscular, Sistema Digestório, Rins e Vias Urinarias, Sistema Endócrino e Reprodutivo. Casos clínicos são apresentados aos alunos, que após a leitura fazem questionamentos a respeito das situações desconhecidas, desde termos usados, até conceitos fisiopatológicos. Os questionamentos são discutidos pelos professores das três disciplinas básicas,

um clinico, e um grupo de alunos pré-designados. **Reflexão sobre a experiência:** A discussão é dinâmica, e o desconhecimento das alterações patológicas não a compromete, sendo fator de estímulo para o aprendizado de conceitos básicos importantes nos anos seguintes da Faculdade e na vida profissional. Observa-se uma discussão rica, envolvendo os conhecimentos adquiridos nos módulos, e aprendizados futuros, como conceitos fisiopatológicos e mesmo clínicos. **Conclusões:** São atingidos os objetivos de integração das disciplinas nas quais os alunos têm dificuldades decorrentes da mudança do aprendizado, que na universidade pressupõe sempre a busca do conhecimento ao invés de simplesmente a transmissão do conhecimento. Demonstra-se com os casos clínicos a importância do aprendizado das disciplinas básicas para o entendimento das alterações orgânicas encontradas nas doenças, motivando o aluno no estudo de suas primeiras disciplinas do curso médico.

CAPS TERESÓPOLIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Tássia Santoro Telles (1); Agnnes Perassoli Matta (1); Alexandra Rosany Tiburcio da Silva Santos Coutinho (1); Camila Calil (1); Ana Paula Braga dos Santos (1); Danillo Benitez Ribeiro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: CAPs; Epidemiologia; psicopatologia

ÁREA: Integração Ensino-serviço

O Centro de Apoio Psicossocial (CAPs) é um espaço que atende populações com psicopatologias ou adictas de álcool e drogas ilícitas (AD). Com o objetivo de analisar os usuários do CAPS II Teresópolis, alunos do terceiro período de Medicina analisaram as fichas cadastrais e avaliaram esses usuários quanto ao gênero, psicopatologia, terapia de rotina e substância de abuso. O Centro acolhe 114 usuários com patologias mentais e 53 dependentes químicos (AD). Há uma prevalência de mulheres na parte do tratamento mental (54,4%), e de homens na modalidade AD (81,13%). Das diversas patologias dos usuários, a esquizofrenia foi a mais frequente (45,6%), seguida do retardo mental (22,3%), enquanto que o abuso de álcool se mostrou mais recorrente (56,6%), seguido da cocaína (30,18%). Além disso, observou-se uma maior adesão dos usuários de psicopatologias ao tratamento farmacológico (89,4%) comparado à psicoterapia (39,5%). O presente trabalho nos permitiu concluir que os usuários do CAPS II Teresópolis, em sua maioria, fazem abuso do álcool o que pode estar relacionado ao seu fácil acesso, tanto no quesito legal quanto no custo e, que há uma considerável prevalência de esquizofrenia dentre os pacientes mentais, o que pode ser explicada pelo fato da

região ser majoritariamente agrícola e, em literatura já foi mostrada uma relação entre intoxicação por agrotóxicos e o desenvolvimento de doenças mentais, tais como a esquizofrenia. Além disso, pode-se avaliar a maior adesão dos usuários à terapia farmacológica por essa ter resposta mais rápida quando comparada à psicoterapia. A prevalência masculina da modalidade AD permitiu questionamento quanto a esse ser um exemplo da maior exposição desse gênero a situações que levam ao abuso de substâncias adictas, como a precoce iniciação do uso do etanol como rito de passagem para a vida adulta e inserção ao tráfico de drogas.

MINI-SIMPÓSIO "TERMINALIDADE: ASPECTOS MÉDICOS E ÉTICOS" DE UMA LIGA DE ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Diego Lopes Paim Miranda (1); Denise Carneiro de Oliveira (2); Hanna Mina dos Santos Corrêa (3); Izadora de Jesus Oliveira (1); Clarissa Maria de Cerqueira Mathias (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia
(2) Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia
(3) Escola Bahiana de Medicina e Saúde
(4) Núcleo de Oncologia da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, Medicina, Universidades

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Aliviar sofrimentos, confortar pacientes e familiares e acompanhar os últimos momentos da vida do paciente não é tarefa isenta de frustrações, pois obriga o médico a considerar o equilíbrio nas tomadas de decisões, reconhecer a finitude humana e as limitações da ciência médica. O mini-simpósio “Terminalidade: Aspectos médicos e éticos”, realizado pela Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) em Salvador - Bahia, promoveu uma abordagem humana e multidisciplinar, contribuindo para a formação dos participantes, principalmente por ser essa uma situação inevitável na vida dos profissionais da área de saúde, apesar do pouco destaque no currículo da graduação. **Objetivos:** Promover discussão quanto à maneira de lidar com o processo de terminalidade, a relação com o paciente e familiares e os direitos éticos e legais pertinentes. **Métodos:** O mini-simpósio foi realizado em um turno, sendo subdividido em três momentos, além de um intervalo.

O primeiro seminário promoveu uma discussão com os participantes sobre como dar más notícias, sendo ministrado por uma oncologista. Posteriormente, uma profissional da área de direito médico abordou os direitos ético-legais do paciente paliativo. Por fim, o último momento foi uma mesa redonda, que abordou o processo de terminalidade, através de uma discussão interdisciplinar entre quatro profissionais de áreas diferentes – dois médicos, um psicólogo e um filósofo. **Resultados:** Os participantes puderam, ao decorrer de um turno, discutir sobre aspectos médicos e legais sobre terminalidade, juntamente a profissionais de cada área específica. A proposta do evento possibilitou uma discussão interdisciplinar composta por um público heterogêneo. Os conhecimentos adquiridos são de fundamental importância para a formação médica, bem como de outras áreas, visto que é um tema pouco abordado nas matrizes curriculares.

SIMPÓSIO DE EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Dyonatas Rodrigues da Mata (1); Leilah Andrade Alves (2); Rafaela Manuela Barreto Suarez Solla (3); Valmir Nascimento Rastely Júnior (1); Clarissa Maria de Cerqueira Mathias (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia
(2) Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia
(3) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(4) Núcleo de Oncologia da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Urgências. Educação médica. Oncologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A prevalência das neoplasias tem aumentado em âmbito global e a frequência de complicações relacionadas acompanha essa tendência. Estudos revelam que grande parte dos pacientes com câncer irão vivenciar, pelo menos, um episódio de ida à emergência induzida pela evolução natural da doença. Há relatos de casos em que emergências oncológicas podem ocorrer como primeira manifestação em pacientes sem diagnóstico prévio da neoplasia. Sabendo-se que o diagnóstico diferencial rápido do câncer e seu manejo correto têm impacto significativo sobre o prognóstico e desfecho do paciente oncológico, é essencial que a temática das emergências oncológicas seja abordada durante a formação médica. **Objetivos:** Descrever as ações e avaliar as repercussões pedagógicas proporcionadas pelo Simpósio de Emergências Oncológicas, desenvolvido por uma liga acadêmica de oncologia em Salvador, Bahia. Relato de experiência: Durante o

simpósio, médicos especialistas abordaram os temas Neutropenia Febril, Síndrome de Lise Tumoral, Controle da Dor, Distúrbios Hidroeletrolíticos, Emergências Neurológicas, Emergências Cirúrgicas e Síndrome da Veia Cava Superior. Ao final, realizou-se uma mesa redonda com casos clínicos debatendo os conteúdos ministrados. Os ligantes ficaram encarregados do convite dos palestrantes e organização do evento, que emitiu certificados. **Reflexão sobre a experiência:** Particularidades das emergências oncológicas devem ser avaliadas na abordagem ao paciente com câncer. Portanto, a discussão acerca das principais condições agudas da doença certamente fez-se útil aos futuros profissionais generalistas. Além disso, por tratar-se de um tema essencialmente prático e negligenciado pelas escolas médicas, o exercício do conhecimento absorvido pelos estudantes mediante a resolução de casos clínicos agregou valores importantes ao processo ensino-aprendizagem. **Conclusão:** A oncologia é uma especialidade ainda pouco explorada no currículo dos cursos de medicina. Em vista da enorme prevalência das doenças neoplásicas no mundo, reconhecer emergências oncológicas e saber tratá-las rapidamente deve ser competência buscada por todo médico generalista.

A APLICAÇÃO DO JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DE TEMAS POLÊMICOS DA PRÁTICA MÉDICA

AUTORES: Micaela Dias dos Anjos (1); Cayan Gomes de Oliveira (2); Gabriel Silva da Cruz (2); Katiene Rodrigues Menezes de Azevedo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira
(2) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Júri simulado, metodologias ativas, ensino-aprendizagem, formação ética.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O júri simulado é uma técnica utilizada para se discutir temáticas as quais são consideradas polêmicas, ou seja, que geram posicionamentos conflitantes e argumentações coerentes em ambos os lados do conflito. Diante disso, a aplicação do método pode se revelar interessante em certos temas médicos, como aborto, defesa ao Sistema Único de Saúde, ou mesmo uma certa conduta médica adotada. **Objetivos:** Relatar a técnica júri simulado como estratégia de ensino-aprendizagem em diversos contextos médicos relevantes. **Relato de experiência:** Inicialmente foi passado um caso clínico acerca do tema medicação na gestação. Então, a turma foi dividida em três equipes equivalentes a acusação, defesa e jurados cabendo ao facilitador a função de juiz. A comanda é previamente repassada para o estudo prévio sobre do tema, instigando maior qualidade na discussão. O julgamento se inicia com acusação e defesa expondo seus argumentos com a possibilidade de réplica e tréplica devidamente cronometradas. Ao final, os jurados discutem e votam de forma sigilosa a respeito da postura de cada equipe

durante o julgamento. O resultado é exposto em seguida com posicionamento e veredito do juiz. **Reflexão sobre a experiência:** A metodologia descrita se constitui como estratégia importante para exercitar o ato de debater, fomentando o raciocínio a respeito de temas que geram posicionamentos antagônicos além de desenvolver habilidades orais e a boa comunicação. Diante da gama de informações geradas diariamente no âmbito da saúde, metodologias que incitam o debate, o questionamento e o pensamento crítico, nesse contexto, tornam-se indispensáveis durante a formação médica. Com base nisso, o júri simulado ainda propõe condutas éticas dos discentes frente às diversas situações, propiciando assim, a melhoria da formação ética dos futuros profissionais. **Conclusões:** O júri simulado se mostrou relevante para o processo de aprendizagem.

A SUPERVISÃO ACADÊMICA E A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI

AUTORES: Thomaz Emanoel Azevedo Silva (1); Juliana Fonseca Albuquerque (1); Adriana Alves Rapp (1); Lívia Souza Pugliese (1); Alexandre Vinhas Ornelas (1); Adriana Pedrosa Moura (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP

PALAVRAS-CHAVE: supervisão, monitor, atualidade, desenvolvimento, competências

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O século XXI é marcado por grandes transformações sociais, de comunicação e mercadológicas. Visando uma formação profissional, pessoal e cidadã que dialoga com seu tempo, a organização americana P21 (The Partnership for 21th Century Learning) elencou as chamadas “Competências para o século XXI”. Tais competências estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais brasileiras para o ensino da medicina e abrangem, dentre outras, as habilidades de comunicação, pensamento crítico, trabalho colaborativo, criatividade, inovação, flexibilidade, adaptabilidade, relações interpessoais, produtividade, liderança e responsabilidade. **Objetivo:** Em nossa IES, após um ano de monitoria de ensino, os alunos de graduação podem assumir o papel de Supervisores Acadêmicos. Neste contexto, objetiva-se compreender o papel da Supervisão Acadêmica em histologia na formação de futuros médicos. **Relato de Experiência:** São atribuições do Supervisor Acadêmico contribuir junto aos docentes para o planejamento semestral da monitoria de ensino; estabelecimento e cumprimento de prazos e metas;

capacitação de novos monitores; planejamento de escalas de trabalho; organização de eventos como conferencias e sessões científicas e administração de páginas da Monitoria em redes sociais. **Reflexão sobre a experiência:** É observado pelos docentes que os supervisores são vetores para o desenvolvimento e promoveram o aumento da produtividade da monitoria de ensino em histologia como um todo. Ao mesmo tempo, é relatado por ex-supervisores que a vivência em gestão de grupo promove ganho de habilidades profissionais e pessoais compatíveis com as competências para o século XXI. Nossa experiência possui como fator limitador ser baseada apenas em observação e relato, estando em andamento um projeto de pesquisa para quantificação do impacto. **Conclusão:** A discussão do papel do supervisor acadêmico, ou de outras formas de relação de liderança discente-discente sob orientação docente, se mostra relevante para o planejamento de ações pedagógicas no ensino da medicina.

I ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO EM SAÚDE: "SABERES E EXPERIÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE"

AUTORES: Raquel Gusmão Oliveira (1); Sonia Maria Marques Gomes Bertoline (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNICESUMAR

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Integração Docente-Assistencial, educação médica, atenção primária a saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As diretrizes propostas pelo Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) apresenta o planejamento conjunto como uma ferramenta importante para fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do SUS. **Objetivo:** relatar a interação e a troca de experiências e saberes sobre os desafios, avanços e perspectivas futuras no contexto do serviço, ensino e pesquisa entre docentes, discentes e profissionais das unidades básicas da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá**. Relato de Experiência:** O encontro aconteceu em 10 de novembro de 2017, foram apresentadas 47 experiências de integração entre ensino, pesquisa e serviços de saúde no âmbito da promoção da saúde, por meio de banners e fóruns de discussão em grupos, representados na ocasião por acadêmicos de medicina, mestrandos, docentes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais de saúde de oito Unidades Básicas de Saúde. Participaram do evento 284 pessoas, entre os quais: alunos de graduação (189) e pós-graduação (46); professores e pesquisadores (20); e profissionais da saúde, gerentes de UBS, enfermeiros da ESF e ACS (29). **Reflexão sobre a experiência:** As discussões apontaram: a importância da Integração como espaço

de troca, continuidade e resolutividade para melhoraria da qualidade de vida da comunidade, estabelecimento de vínculo, humanização e aprendizagem profissional; a necessidade de espaços de diálogo e de comunicação mais efetivos para implementar o planejamento coletivo; obstáculos relacionados: ao serviço, à escola e à comunidade; os pontos positivos marcados pela aprendizagem significativa integrada a equipe de saúde, produzindo valorização dos profissionais e o contato com a realidade da comunidade. **Conclusões ou Recomendações.** O diálogo entre os diversos atores foi enriquecedor, sugerindo a necessidade de maior aproximação dos profissionais por meio de reuniões; rodas de conversa e educação permanente bem como maior troca de informações e trabalho na perspectiva da saúde, centrado no indivíduo, família e comunidade.

CUIDAR DE SI PARA CUIDAR DO OUTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DE SAÚDE MENTAL NO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Isabela Arruda Soares (1); Michela Macedo Lima Costa (2); Pedro Fonseca de Vasconcelos (3); Rosangela Souza Lessa (1); Luciano Evangelista dos Santos Filho (1); Arthur Nolasco Gusmão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santo Agostinho- Vitória da Conquista- BA

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Estudantes, Promoção de Saúde Mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A preocupação com a saúde mental dos estudantes de medicina tem evidenciado uma comunidade acadêmica comumente sujeita a crises, problemas emocionais, quadros depressivos, neuroses e uso nocivo de substâncias psicoativas. **Objetivo:** Descrever as ações de saúde mental desenvolvidas no curso de medicina da Faculdade Santo Agostinho, campus de Vitória da Conquista- BA. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência docente vivenciado no eixo Integração Ensino Serviço e Comunidade- IESC, desde 2017.1 até o presente ano. As ações foram estruturadas a partir do planejamento do módulo do IESC, sendo realizadas pontualmente, em dias específicos de funcionamento de aulas, com exceção de algumas atividades. Dentre as ações destacam- se: discussão de casos clínicos, rodas de conversas, discussão de episódios televisivos, semana de acolhimento dos calouros, evento de saúde mental do estudante de medicina e a criação de um Núcleo de Apoio a Saúde Mental Estudantil. **Reflexão sobre a experiência:** As ações evidenciaram percepções dos estudantes sobre o processo

de cuidado a saúde mental dos clientes/pacientes entendendo a articulação interdisciplinar em contexto de funcionamento dos serviços com a rede. Além disso, apontou a necessidade de cuidar de si para um melhor cuidado do outro. Neste sentido, colaboraram para o processo de engajamento dos estudantes a respeito de possíveis ações dentro do próprio curso; mudança de sentidos atribuídos a exigência do curso; a metodologia utilizada; reconhecimento de elementos institucionais e pessoais para o cuidado referente ao sofrimento acadêmico. Estas intervenções apontaram a necessidade de sistematizar ações e organizar estratégias contínuas de atenção à saúde mental, culminando com a criação de um Núcleo de Apoio a Saúde Mental Estudantil. **Conclusão:** As ações permitiram reconhecer as necessidades dos estudantes, desenvolver estratégias para prevenção de doenças e agravos à saúde mental, promoção de saúde mental, bem-estar e melhoraria na convivência universitária.

ERROS DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS NA PERSPECTIVA DE MÉDICOS RESIDENTES

AUTORES: Letícia da Silva Alves (1); Alicia Navarro de Souza (2); Gislaine Ferraresi Bonella (1); Carlos Henrique Martins da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia
(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Faculdade Medicina

PALAVRAS-CHAVE: Erros Médicos, Prescrições de Medicamentos, Prescrições, Educação Médica, Internato e Residência

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Os erros de prescrição de medicamentos são frequentes em hospitais universitários, tem o potencial de dano ao paciente e elevam os gastos do sistema de saúde. Médicos residentes são mais propensos a cometerem erros, quando comparados a médicos mais experientes. Os erros relacionados ao conhecimento, envolvendo a formação profissional prévia e a relação com os preceptores do serviço, envolvem a formação de médicos generalistas, que por vezes não vivenciam imediatamente a residência médica antes de trabalharem. A compreensão da etiologia e dos fatores associados aos erros é necessária para evita-los e manejar suas consequências. **Objetivo:** Reconhecer, através da perspectiva dos médicos residentes, os tipos de erro de prescrição vivenciados e suas prováveis causas. **Métodos:** Pesquisa qualitativa descritiva exploratória com coleta dos dados mediante entrevista individual, com 20 médicos residentes de diferentes especialidades, de um hospital universitário público brasileiro. Para apresentação e categorização, foi usado o modelo de causalidade do acidente de Reason.

Resultados: Dezesseis dos 20 médicos residentes não receberam qualquer tipo de treinamento durante a graduação em relação à prescrição de medicamentos. Dentre os 59 erros cometidos relatados, quase metade são categorizados como deslizes/lapsos, seguidos por erros relacionados ao cumprimento de regras, e, em menor quantidade, aqueles categorizados como relacionados ao conhecimento, estes, em sua maioria, decorrentes de inexperiência na prática da prescrição e não da ausência de conhecimentos farmacológicos. **Conclusão:** A organização do serviço e da preceptoria mostra-se expressivamente relevante para diminuição do erro, porém sua significância pareceu menos proeminente que o esperado. Nesse sentido, entende-se que a causa dos erros de prescrição é, de fato, multifatorial; entretanto os esforços institucionais, como melhoria do ensino e o aperfeiçoamento de práticas rotineiras, como a prescrição de medicamento, mostram-se como passos importantes para a redução do erro médico e, consequentemente, o aumento da segurança do paciente.

PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS NA PRÁTICA

AUTORES: Gabriela Arantes Wagner (1); Anníbal Tagliaferri (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo
(2) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina – Depto de Medicina Preventiva

PALAVRAS-CHAVE: Prescrições de Medicamentos, Uso de Medicamentos, Vigilância Sanitária, Cooperação do Paciente, Aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Organização Mundial da Saúde preconiza às universidades formadoras dos profissionais prescritores assumirem o papel de educar e acompanhar todas as questões essenciais relacionadas à prescrição segura e racional. **Objetivos:** Promover o treinamento dos alunos de 3º e 4º anos médicos para prescrição racional de medicamentos, a partir dos conceitos de uso racional de medicamentos, da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e regulação sanitária. **Relato de experiência:** A unidade curricular (UC) eletiva foi desenvolvida em 18 horas distribuídas em 5 encontros, contando com 24 alunos dos 3º e 4º anos do curso de medicina da Escola Paulista de Medicina (EPM). Os 3 primeiros encontros visaram o conhecimento básico sobre medicamentos, englobando conceitos farmacotécnicos (formas farmacêuticas, referência, genéricos e similares), regulatórios (Portaria 344/98, RDC 20/2011 e notificações de receitas) e RENAME (esferas de assistência com foco no alto custo). O 4º encontro voltou-se à discussão e técnicas de adesão à farmacoterapia e no 5º encontro realizou-se um OSCE. Em todos os encontros foram discutidos casos clínicos para realização de

prescrições de acordo com a legislação sanitária vigente. **Reflexão sobre a experiência:** A UC foi avaliada pelos alunos no último encontro a partir da afirmação: “Descrevam em um parágrafo a contribuição da UC”. Relatos como “sentindo-me médico”, “eu não aprenderei isso em nenhum outro lugar” e “essa disciplina deveria ser obrigatória” foram prevalentes. Houve a participação intensa dos alunos em todas as aulas, especialmente por tratar-se de um curso dinâmico, no qual, eles se tornaram protagonistas. **Conclusões ou recomendações:** As diretrizes curriculares do curso de graduação em medicina descrevem como competência e habilidade, a tomada de decisões quanto ao uso apropriado de medicamentos visando a integralidade da assistência. Sendo assim, a disciplina proposta atendeu aos requisitos curriculares e atingiu os objetivos de formação do projeto pedagógico da EPM.

A DISSECÇÃO ANATÔMICA COMO PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Andrew Silva Felipe (1); Bruna Gonçalves Andrade (1); Célia Cristina Fornaziero (1); Eduardo Vignoto Fernandes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Londrina (UEL)

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Dissecação; Medicina; Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O conhecimento sobre Anatomia Humana é peça fundamental na formação do estudante de Medicina. Nesse sentido, estratégias de ensino devem ser realizadas para aprimorar o conhecimento dos acadêmicos. Dentre elas, destaca-se a dissecção, a qual permite o aperfeiçoamento teórico-prático em Anatomia. Entretanto, com a dificuldade em adquirir peças cadavéricas, muitas instituições não têm priorizado essa ferramenta pedagógica. **Objetivo:** Relatar a importância da dissecção anatômica no curso de Medicina. **Relato de experiência:** Os laboratórios de Anatomia, geralmente, apresentam projetos de dissecção para suprir a demanda do curso de Medicina e desenvolver nos acadêmicos que dissecam, habilidades clínicas e cirúrgicas. Os participantes deste projeto são designados a dissecar estruturas previamente selecionadas pelo docente responsável e seminários são realizados para consolidar o aprendizado do conteúdo cognitivo. A partir disso, o estudante adquire os materiais cirúrgicos como: tesouras, pinças e bisturis. Em seguida, a peça é selecionada para que seja feita a dissecação. **Reflexões sobre a experiência**: Constatamos que a dissecção desenvolve o raciocínio clínico e habilidades manuais cirúrgicas, condição que facilitou a melhor compreensão em

relação ao aprendizado de Anatomia Humana. O fato dos discentes conhecerem as dificuldades e limitações encontradas no próprio curso de graduação em Medicina contribuiu para instigar o interesse pelo projeto, o que também culminou com a reposição de estruturas cadavéricas no laboratório. Outro ponto relevante são as variações anatômicas que são encontradas em diferentes corpos dissecados, muitas vezes, fugindo do padrão apresentado pelos livros didáticos e dando aos acadêmicos uma visão mais ampla e crítica sobre as áreas clínicas e cirúrgicas. **Conclusão:** Com os eventos supracitados, portanto, torna-se evidente a importância da prática da dissecção para os estudantes de Medicina e sua implementação como uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DE FERIDAS VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Carlos Elias Conti Filho (1); Claudia Frederico Gabler (1); Rusilania Tozi Barbieri (1); Vanilda Gomes Gimenez (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espirito Santo - Unesc

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Feridas; Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A interdisciplinaridade consiste na relação harmoniosa entre duas ou mais disciplinas ou ramos do conhecimento. Similarmente, a Clínica Interdisciplinar no Tratamento de Feridas é um ótimo exemplo da relação entre várias áreas do conhecimento para a resolução de um caso clínico. O objetivo primordial é evidenciar o trabalho da equipe multiprofissional no tratamento de feridas e o quanto a vivência acrescenta para a formação profissional e pessoal do graduando em medicina. A assistência na Clínica de Feridas é realizada por diferentes profissionais e acadêmicos, os quais desempenham funções específicas em cada parte do atendimento. Dessa forma o paciente é encaminhado pelo médico e avaliado pelo enfermeiro, o qual também é responsável pela confecção do curativo junto aos discentes; em alguns casos é necessário a atuação do fisioterapeuta e em outros é necessário o encaminhamento a um nutricionista. Sob o mesmo ponto de vista, no que tange o âmbito de conhecimento e humanização do atendimento, os acadêmicos aprendem a enxergar o paciente de forma holística, e não apenas enfocar em sua doença. A interação do graduando em medicina com a Clínica de Feridas, logo em seu primeiro ano de curso, faz com que ele tenha uma formação

diferenciada, onde aprende a valorizar todos os profissionais envolvidos no cuidado com o paciente, assimilando dessa forma o trabalho da equipe multiprofissional. Cabe ainda ressaltar a importância da segurança que o acadêmico adquiri no diagnóstico mais preciso e o conhecimento da melhor terapêutica a ser aplicada para o sucesso no tratamento do seu paciente. Portanto, é notório a necessidade de uma rede interdisciplinar e multiprofissional, com conexões múltiplas e descentralizadas, para a formação de médicos aptos e integrados a sua realidade de atuação.

VIVÊNCIAS PRÁTICAS NA CLÍNICA INTERDISCIPLINAR DE TRATAMENTO DE FERIDAS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

AUTORES: Carlos Elias Conti Filho (1); Claudia Frederico Gabler (1); Vanilda Gomes Gimenez (2); Rusilania Tozi Barbieri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espirito Santo - Unesc

PALAVRAS-CHAVE: Feridas; Medicina; Prática

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Os três pilares de sustentação de uma faculdade consistem em ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a vivência prática em um curso de medicina é um elemento de suporte essencial para formar bons profissionais. O objetivo primordial é demonstrar as vivências práticas na Clínica Interdisciplinar de Tratamento de Feridas por acadêmicos de medicina como uma ferramenta de um projeto de extensão. Nesse contexto, entre as vivências práticas na Clínica de Feridas, encontra-se a assistência ao paciente, onde é realizado anamnese e posteriormente o exame físico. Consequentemente, obtém-se uma avaliação do quadro clínico e infere-se como medida de tratamento a confecção do curativo (técnicas de procedimentos realizados por acadêmicos orientados por uma docente) e acompanhamento continuo e rigoroso para obter sucesso na recuperação do ferimento. Percebe-se ainda que a clínica atua no âmbito social dos pacientes ao proporcionar sua reintegração no meio em que vivem, visto que muitas vezes se escondem por vergonha de sua atual condição e assim se excluem da sociedade. Por meio desse projeto de extensão, possibilitou-se o desenvolvimento da habilidade clínica evidenciando a assistência ao paciente desde o primeiro período do curso de

medicina. Desse mesmo modo, obtém-se maior conhecimento sobre técnicas de confecção de curativos, e uma melhor atitude diante do paciente. Portanto, é notório a importância de projetos de extensão para a formação de bons profissionais, visto que é possível adquirir experiencias sobre diversas doenças que causam feridas e condutas a serem adotadas visando maior sucesso na recuperação do quadro do paciente.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DO ENSINO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA EM UMA UNIVERSIDADE DO PARÁ

AUTORES: Ana Carolina Cunha Costa (1); Celso Angelo Martins Lima (2); Thabata Chrystye Ribeiro Tenório (2); Joao Augusto Gomes de Souza Monteiro de Brito (2); Napoleão Braun Guimarães (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia
(2) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Ginecologia, Obstetrícia, Educação médica

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

O advento das novas metodologias ativas vem transformando a educação médica. Por conta da relevância de Ginecologia e Obstetrícia (GO) na triagem, na prevenção e na diminuição da morbimortalidade de mulheres, esse trabalho objetiva avaliar a percepção dos estudantes de medicina acerca do ensino de GO na Universidade do Estado do Pará. Trata-se de um estudo observacional, de caráter transversal e com abordagem analítica e quantitativa no qual foi aplicado um protocolo de pesquisa já validado que avalia o perfil dos profissionais envolvidos no ensino de GO, a motivação em relação a essa especialidade e a percepção do nível de conhecimento adquirido, sempre na visão dos acadêmicos do curso. A amostra foi composta por um total de 103 alunos do quarto e do oitavo semestre da graduação, dos quais 88 aceitaram participar da pesquisa. Quanto ao perfil dos profissionais envolvidos no ensino, a maioria os considerou médicos da carreira docente (91%) e devidamente capacitados e especializados (55,6%). Já em relação à motivação, 70,4% dos estudantes revelam-se motivados para aprender em geral ou em algumas matérias,

entretanto 75% não gostariam de seguir a especialidade. No que se refere à percepção do conhecimento adquirido, 61,3% dos alunos consideram ter adquirido um conhecimento essencial ou restrito, mas ainda assim suficiente e 61% concordam que adquiriram um conhecimento generalista acerca da especialidade. Foram observadas diversas discrepâncias entre o quarto e o oitavo semestre: enquanto alunos do quarto semestre consideraram os docentes motivados e disponíveis, estavam motivados, satisfeitos com o método de ensino e avaliaram ter obtido um conhecimento suficiente, os alunos do oitavo semestre consideraram os docentes parcialmente motivados, estavam insatisfeitos e desmotivados com a abordagem de ensino e avaliaram ter obtido um conhecimento insuficiente. É notória a relação entre ensino de qualidade e uma boa percepção do ensino da especialidade Ginecologia e Obstetrícia.

EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA LIGA ACADÊMICA DE INFECTOLOGIA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR NO HOSPITAL GISELDA TRIGUEIRO

AUTORES: Lucas Holanda Chaves de Queiroz (1); Gabriela Andrade Safieh (1); Renara Pereiraaragão (1); João Gilberto Mendonça Bezerra Jales (1); Igor Thiago Borges de Queiroz e Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Infectologia; Educação Médica; Educação Continuada

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As ligas acadêmicas de medicina têm fundamental importância por ampliar os conhecimentos práticos e teóricos dos estudantes. Diante disso, faz-se necessário busca-las para complementar as vivências dentro da graduação. **Objetivo:** Relatar, por meio da experiência de alunos de medicina, a atuação da Liga Acadêmica de Infectologia do Rio Grande do Norte (LAI-RN) no Hospital Giselda Trigueiro, dentro deste no Serviço de Atendimento de Urgência (SAU) e os ambulatórios médicos e, na Universidade Potiguar, as reuniões científicas. **Relato de experiência:** A LAI-RN funciona no hospital referência do estado do Rio Grande do Norte para doenças infectocontagiosas, sob a supervisão dos médicos e residentes do serviço. São realizados plantões no SAU, atendendo a livre demanda de acidentes por animais, profilaxias pós-exposição sexual ou ocupacional e pacientes com diagnóstico prévio de infecção pelo HIV. Nos ambulatórios, ocorrem atendimentos de pacientes com hepatites virais, portadores do HIV e com doenças dermatológicas infecciosas. Também conta com reuniões cientificas mensais, nas

quais há discussões de casos clínicos da área, visando a troca de conhecimentos entre alunos de medicina de outras partes do país, reunidos, por meio de videoconferência, no Instituto Emilio Ribas em São Paulo. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades ministradas por médicos especialistas, promovem maior interesse e ampliam a capacidade de entendimento ao paciente como um ser humano holístico, não apenas visando o processo saúde-doença, mas também as diversas facetas do indivíduo, auxiliando ao aluno a compreender de forma continuada o doente crônico. Proporciona oportunidades de adquirir conhecimento que um hospital-escola é capaz de oferecer, desenvolvendo o raciocínio clínico numa área que é transversal para medicina, a infectologia. **Conclusão:** O projeto de extensão mostra-se capaz de complementar as vivências teórico-práticas dos alunos graduandos de medicina, aparando lacunas presentes na formação médica. Destarte, ampara falhas presentes na graduação do generalista.

O USO DO SOFTWARE RSTUDIO EM AULAS DE ESTATÍSTICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

AUTORES: Henrique Alvarenga da Silva (1); Alexandre Sampaio Moura (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Presidente Tancredo Neves - UNIPTAN
(2) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Tecnologia Educacional, Atitude, Aprendizagem, Estatística, Software

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A linguagem estatística R e o software RStudio, softwares gratuitos e open source, têm sido frequentemente utilizados como ferramentas de apoio em aulas de estatística em várias universidades. **Objetivos:** Avaliar a aceitação do software RStudio por parte dos alunos de medicina no Brasil. **Relato da Experiência:** Cerca de 93% dos alunos tiveram uma aceitação moderada a alta. O grau de aceitação foi similar em ambos os sexos e influenciou de forma direta tanto a mudança na atitude quanto o desempenho na disciplina, tendo havido um significativo aumento no sentimento de competência cognitiva relacionada à estatística. **Reflexões sobre a experiência:** A migração do uso do computador para os smartphones tem reduzido cada vez mais experiência e a habilidade dos jovens no uso de computadores. Muitos alunos tinham dificuldades básicas de uso do próprio notebook, não sabiam como criar uma pasta de arquivos, como instalar um arquivo no computador ou como encontrar o local do software que havia sido instalado. Isso fez com que a etapa de instalação do software nos notebooks dos alunos fosse particularmente difícil. Por outro lado, ao final do curso os alunos se

sentiram mais capacitados e satisfeitos em terem dominado o uso de um sofisticado software estatístico. **Recomendações:** A linguagem R e o RStudio são ferramentas interessantes no ensino da estatística na medicina, sendo bem aceitos pelos estudantes, capazes de influenciar positivamente a performance e a atitude dos alunos em relação à estatística. Entretanto, há que se atentar para a necessidade de apoio individualizado nas etapas de instalação dos softwares. Outra possibilidade é o uso do software instalado nos computadores do laboratório de informática da instituição ou o uso da versão web, acessado através do navegador de internet, havendo, neste caso, necessidade de uma infraestrutura de internet de banda larga de alta velocidade.

DA HISTOLOGIA À CLÍNICA MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

AUTORES: Hortensia Souza Guedes de Oliveira (1); Jéssica Reis de Jesus (2); Fernanda Paim Lima (2); Rafael Nunes da Silva Rodrigues (2); Adriana Pedrosa Moura (3); Lívia Souza Pugliese (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Publica

PALAVRAS-CHAVE: Histologia; Monitoria; Clínica Médica.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ensino de componentes curriculares da ciência básica, como a histologia, deve ser contextualizado à prática clínica. Tal demanda está descrita nas diretrizes curriculares nacionais, Cap. III, Art. 23, no qual se destaca como conteúdo fundamental da formação médica o estudo das bases moleculares e celulares dos processos normais, da estrutura e função dos tecidos e órgãos, ressaltando-se, porém, que tais conhecimentos devem ser "aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza". Em consonância com estas diretrizes, nosso Grupo de Estudos em Histologia realiza semestralmente conferencias que interconectam aspectos da histologia a diferentes especialidades médicas. **Objetivos:** Promover a integração entre conhecimentos histológicos e profissionalizantes, motivando o estudante do ciclo básico mediante contextualização com sua futura realidade profissional. **Relato de Experiência:** As conferencias são ministradas por estudantes monitores de ensino em parceria com médicos especialistas convidados. Os alunos-monitores introduzem uma visão histológica do conteúdo e, em seguida, os profissionais palestram sobre o tema na perspectiva da prática médica. O evento "Da Histologia à Clínica Médica" já

contabiliza quatro edições. **Reflexão sobre a Experiência:** A conferência proporciona aos ouvintes uma experiência que contribui para o desenvolvimento de uma linha de raciocínio que culmina no entendimento do quão importante o estudo da histologia é para o seu futuro profissional. A revisão inicial de assuntos das ciências básicas, seguido de uma correlação clínica, demonstra como aquele aprendizado inicial é importante para o futuro fechamento de um diagnóstico e manejo do paciente. **Conclusão:** As conferências possuem feedback positivo de alunos de vários semestres que participaram como ouvintes e dos monitores que participaram como organizadores e palestrantes. Apesar disso, existe a necessidade de avaliar o real impacto da conferência, através da realização de estudos quantitativos e qualitativos de percepção discente.

AÇÃO SOCIAL EM ABRIGO DE CÃES: ESTRATÉGIA DE ELUCIDAÇÃO PRÁTICA DOS CONCEITOS TEÓRICOS DE HUMANIZAÇÃO E PREVENÇÃO PRIMÁRIA

AUTORES: Thalita Mayara Ramos da Silva (1); Katherine Guimarães de Alencar (2); Bruna Soares Gonçalo (2); Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz (2); Áurea Olívia Rodrigues Lopes Silva (2); Sergio de Almeida Basano (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário São Lucas - UniSL
(2) Centro Universitário São Lucas

PALAVRAS-CHAVE: Humanização.Prevenção. Estratégia pedagógica.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Ana Gabriela Barbosa Chaves de Queiroz1; Áurea Olívia Rodrigues Lopes Silva1; Bruna Soares Gonçalo1; Katherine Guimarães de Alencar1; Thalita Mayara Ramos da Silva1*; Sérgio de Almeida Basano1,2.
Queiroz, A.G.B.C.; Silva, A.O.R.L.; Gonçalo, B.S.; Silva, T.M.R.; Alencar, K.G.; Basano, S.A.
1Centro Universitário São Lucas – Departamento de Medicina, Rua Alexandre Guimarães, 1927 – Areal, Porto Velho, RO, 76805-846. 2Centro de Medicina Tropical de Rondônia, Av. Guaporé, 415 – Lagoa, Porto Velho, RO, 78918-791.

Introdução: A Política Nacional de Humanização (PNH) visa construir uma relação equilibrada em termos de trabalho e afeto dentro do sistema, para evitar práticas desumanizadas e conflituosas. A prevenção primária em saúde consiste em medidas inespecíficas ou de promoção e específicas ou de proteção. **Objetivo:** Expor na

prática, aos discentes, a PNH e o conceito de Prevenção Primária, através do contato com os usuários do SUS e agentes ativos no processo saúde-doença. **Relato de experiência:** Acadêmicos de medicina visitaram abrigo que recolhe animais das ruas e os trata, visando coloca-los para adoção. Nesta ação, doaram ao abrigo 90kg de ração para cachorros, vermífugos e medicações antipulgas, 10kg de cal virgem e lençóis. Outrossim, entraram em contato com os animais resgatados e com os responsáveis, conhecendo as dificuldades enfrentadas para manter o local. Após a ação, em roda de conversa regida por docente, foi discutida a importância de ações sociais realizadas por discentes, para melhor entendimento do conceito de "humanizar" proposto pela PNH e do papel da população como agentes ativos no processo saúde-doença, prevenindo doenças ao cuidar de animais que podem transmiti-las, em situação de rua. **Reflexão sobre a experiência:** A intervenção concedeu ao abrigo benefícios físicos para seguir e aos estudantes vivencia para enxergar o ser humano como indivíduo social – o sujeito em sua totalidade – incluindo fatores biopsicossociais. Além de integrar usuários e futuros profissionais em uma ação em prol da saúde. Outrossim, traz a prevenção primária, que não visa o processo direto e mecanicista do tratamento de doenças, mas sim evitá-las. **Conclusões ou recomendações**: Portanto, o contato dos estudantes com agentes sociais da população os proporciona uma visão social e humanizada do sistema, ampliando a perspectiva a respeito do conceito de saúde, que não se limita ao ambiente hospitalar e à visão biomédica das intervenções em saúde.

TBL NA PARASITOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK DISCENTE

AUTORES: Sandra Helena Cerrato Tibiriçá (1); Manuela de Oliveira Ferreira Soares (020.169.766-1 (2); Rachel Rocha Pinheiro Machado (2); Patrícia Guedes Garcia (2); Manuela de Oliveira Ferreira Soares (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora
(2) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Metodologia, Aprendizagem Ativa, Parasitologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: TBL (team-based-learning), é estrategia que permite estruturação de ambiente de ensino para grandes grupos, desenvolvimento das habilidades de comunicação e trabalho colaborativo. Foi implementado de forma inovadora a partir da capacitação de docentes do ciclo básico do curso médico. **Objetivos:** Relatar a experiência do TBL na disciplina de Parasitologia Médica do quarto período de Medicina da FCMS/JF. **Relato de Experiência:** Na etapa de Preparo Individual 65 estudantes receberam material (teníase-cisticercose) com uma semana de antecedência. Na etapa de Garantia do Preparo procedeu–se avaliação individual com questões de múltipla escolha e posterior organização dos estudantes em grupos aleatórios, submetidos à mesma avaliação para discussão em grupo e feedback imediato seguida de aula expositiva (20'). Na etapa de aplicação, caso clínico de neurocisticercose com questões V/F foram discutidas e respondidas pelos grupos com feedback imediato. Ao final, foi aplicada uma avaliação do processo. **Reflexão sobre a Experiência:** Estudantes avaliaram positivamente a atividade.

Maioria dos estudantes (n=56) percebeu maior rendimento do trabalho realizado em grupo. Número menor (n=45) sentiu-se seguro para resolver questões sobre mesmo tema em outras avaliações. Identificamos nível de satisfação médio em relação à qualidade das questões aplicadas, visto que apresentaram um número relativamente alto de notas 3 em ambas as etapas (garantia do preparo = 19; aplicação do conhecimento = 19). **Conclusões:** A metodologia, utilizada pela primeira vez, teve ótima repercussão na disciplina de parasitologia confirmando que o desenvolvimento docente, mediante treinamento entre pares e escuta ativa das percepções dos estudantes, é fundamental para compreensão em profundidade da metodologia. A partir do feedback dos estudantes e interpares, os docentes concluíram que em alguns pontos os estudates tinham razão, e iniciaram a revisão das fragilidades apontadas, vislumbrando à continuidade da atividade no próximo semestre.

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA ATIVA DESENVOLVIDA NO PROJETO INTEGRADOR PARA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

AUTORES: Heinz Roland Jakobi (1); Anitha de Cássia Ribeiro da Silva (1); Omar Ghassan Rahhal (1); Mayara Gonçalves Tavares (1); Arlindo Gonzaga Branco Junior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário São Lucas

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa; Formação acadêmica; Liderança; Interdisciplinaridade

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. A metodologia ativa é uma forma de ensino que permite ao aluno se tornar principal construtor do seu aprendizado, promovendo ações críticas e reflexivas. **Objetivo.** Relatar a experiência com relação aos desafios encontrados no decorrer do protagonismo dos estudantes na construção das propostas levantadas num Projeto Integrador. **Relato de experiência**. A metodologia ativa no curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas em Porto Velho, Rondônia, durante o primeiro semestre de 2018, num Projeto Integrador teve relevante papel na formação acadêmica dos discentes. Esse método promoveu o desafio da atuação dos alunos como autor das escolhas e trajetos a serem percorridos na condução das propostas levantadas em sala de aula, possibilitando a interdisciplinaridade. Além dos desafios quanto a aprendizagem de trabalhar em grupo, capacidades de decisão e iniciativa. **Reflexão sobre a experiência.** O desafio de ser o gestor das propostas feitas em sala trouxe a necessidade do desenvolvimento do alto controle e pensamentos críticos. Esses fatores, influenciam no desenvolvimento pessoal, refletindo em ações

de liderança para o jovem acadêmico. Sendo este método fundamental para o amadurecimento das relações interpessoais. Com isso, ocorrerá um reflexo positivo no futuro profissional, já que durante a sua graduação foi exposto a situações que lhe cobram postura e atitudes que são frequentemente exigidas no seu cotidiano médico. **Conclusão.** A independência e comprometimento do aluno na elaboração e condução das propostas refletiu na pró-atividade perante as atividades problematizadas. Assim, o Projeto Integrador contribui para a formação do profissional que fará a diferença no mercado de trabalho, com autonomia, segurança e convicção das suas escolhas.

A PRÁTICA CRÍTICO-REFLEXIVA COMO INSTRUMENTO FORMADOR DO DOCENTE MÉDICO DO INTERNATO DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA TESE DE DOUTORADO

AUTORES: Elisama Queiroz Baisch (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Católica de Petrópolis

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; prática reflexiva; formação docente; ensino superior

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A docência médica tem passado por diversas modificações ao longo das últimas duas décadas, em especial, após a criação do SUS. A formação docente do professor de Medicina passou a ser questionada, procurando-se articular conhecimentos técnico-científicos a talento artístico e identidade profissional. Neste sentido, a prática crítico-reflexiva parece ser uma ferramenta útil para a formação do docente médico, principalmente no Internato, onde a prática contribui para a construção do conhecimento. **Objetivos:** Avaliar a formação do docente médico do Internato, abordando a construção de seu método pedagógico de ensino. Analisar a postura crítico-reflexiva do docente médico estabelecer novas metodologia ativas de ensino a partir da atuação dos diversos atores do processo de ensino aprendizagem. **Métodos:** Pesquisa qualitativa Uso de entrevistas semiestruturadas com professores do Internato de duas faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e entrevistas em grupos focais com alunos do Internato das duas instituições Pesquisa bibliográfica Análise do currículo do Internato das duas faculdades Triangulação dos dados Resultados a formação médica não contempla a formação docente, ficando exposta

a práticas adquiridas com a experiência. Todos os professores entrevistados não consideraram a pós-graduação stricto sensu como fundamental para a formação docente, mas apenas para a formação como pesquisador. A prática do Internato é apontada como mecanismo na construção de uma metodologia de ensino, com uma postura reflexiva diante de suas condutas Metodologia ativas de ensino são utilizadas por muitos professores no Internato, com resultados mais satisfatórios na aprendizagem de seus alunos quando comparadas aos métodos mais tradicionais de ensino. **Conclusões:** A formação do médico na graduação é direcionada à assistência e à pesquisa, com pouca ênfase na docência. O médico docente tem que criar seus próprios mecanismos para compor sua metodologia de ensino. É na prática que o professor constrói sua maneira de ensinar, criando modelos de ensino-aprendizagem próprios de cada tempo e espaço A reflexividade é vista como uma ferramenta importante na construção desses modelos. Muitos não se consideram bons professores, apenas bons médicos, porque não tiveram, em sua formação, capacitação específica.

MONITORIA DE PRIMEIROS SOCORROS - UM MODELO DE CAPACITAÇÃO NA GRADE CURRICULAR DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

AUTORES: Anna Victória Coelho de Macedo Silva (1); Thainá Moreira Lins Sant'ana (1); Bárbara Freitas Nascimento (1); André Dantas Zimmermann (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros Socorros. Medicina. Educação. Emergências.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A entrada do estudante na faculdade de medicina tem sido fonte de expectativas para vivenciar os aspectos práticos necessários ao futuro médico. Ao iniciar o curso, o estudante se depara com componentes curriculares essencialmente teóricos postergando as atividades práticas. A monitoria de Primeiros Socorros, por meio do seu modelo teórico-prático, proporciona a inserção precoce dos acadêmicos no cenário de trauma e emergências clínicas. **Objetivo:** Relatar a metodologia adotada pelo componente curricular Primeiros Socorros, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), como modelo de capacitação no desenvolvimento de competências teórico-práticas. **Relato de Experiência:** A monitoria integra a grade curricular do primeiro semestre com carga horária de 68 horas. As aulas práticas ocorrem após uma abordagem teórica do docente e são ministradas por 30 alunos-monitores, que cursaram previamente o referido componente, sendo cada um responsável por um grupo de 5 acadêmicos divididos em bancadas. As aulas abordam temas como: Atendimento Inicial ao Politraumatizado, Reanimação Cardiopulmonar, Corpos Estranhos, Transportes, Parto de emergência e Emergências clínicas. Estas contam com roteiros e modelos

sintéticos que contribuem para a capacitação e fixação do conteúdo, além de treinamentos extras que preparam os discentes para serem avaliados por meio de simulações realísticas. **Reflexão sobre a Experiência:** Essa prática tem proporcionado um compartilhamento enriquecedor entre discentes, agregando experiência prática e oferecendo ferramentas para que o estudante de medicina possa desenvolver habilidades para lidar, desde o início do curso, com situações emergenciais cotidianas. Salienta-se que por Primeiros Socorros possuir procedimentos que permitem inúmeras variações e não dispor de uma literatura de referência, surgem discordâncias. Por conseguinte, os monitores realizam treinamentos semanais e confeccionam padronizações para sanar tais divergências. **Conclusão:** Pela idealização inovadora e efetiva, há 21 anos, a monitoria tem capacitado acadêmicos no cenário de Primeiros Socorros conforme retorno dos discentes após vivenciarem emergências reais.

A APLICAÇÃO DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA ATRAVÉS DE VISITAS DOMICILIARES COMO FATOR DE INTERVENÇÃO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ana Paula Ribeiro Perini (1); Carla Venâncio Aguilar Santos (2); Rosa Maria Natalli Montenegro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar. Família. Saúde Comunitária.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Método Clinico Centrado na Pessoa prioriza a compreensão da pessoa de forma inteira, considerando o contexto no qual está inserida. A sua aplicação depende de uma forma de atuar flexível e reflexiva, em momentos diferentes da interação com as pessoas, e não como uma sequência rígida pre-estabelecida. Objetivo: Descrever as vivências de acadêmicos de medicina através de visitas domiciliares no Bairro de São Pedro V, em Vitória e ressaltar a importância da aplicação do Método Clínico Centrado na Pessoa através da construção de uma planilha de intervenção. Relato de experiência: em visitas quinzenais, marcadas com famílias selecionadas pelas professoras do Modulo de Medicina e Comunidade III, as alunas fizeram uma abordagem sobre a rotina dos residentes, suas vivências e costumes pessoais e sobre a qualidade da convivência em grupo. Foi preenchido a ficha domiciliar e territorial; ficha individual e ficha A; classificação do tipo de família; genograma e ecomapa; planilha de intervenção. **Reflexão sobre a experiência:** Com a vivência percebeu-se que o sentido de saúde e a experiência de doença

variam de acordo com o contexto no qual se insere a pessoa, podendo se manifestar de diversas formas e atribuir diferentes significados. Ademais, a saúde e o adoecer são experiências subjetivas e individuais que devem ser estudadas e diagnosticadas de forma singular. **Conclusão:** E importante para o acadêmico da área da saúde explorar essas dimensões do contexto, embora seja difícil e por vezes pouco produtivo faze-lo numa ú nica visita. Dessa forma, uma das atribuições do Módulo de Medicina e Comunidade III, a de visitações domiciliares, favorece o conhecimento progressivo do contexto de diferentes pessoas em diferentes lugares, permitindo a realização de intervenções e melhorias na saúde do núcleo familiar através da aproximação e do entendimento dos fatores envolvidos nesse processo.

CURSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES MÉDICOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

AUTORES: Maria Eugênia Bresolin Pinto (1); Marta Quintanilha Gomes (1); Fulvia da Silva Spohr (1); Luisa Pavlick Pereira (1); Jéssica de Matos Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Aberta do SUS/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria. Educação a distância. Tutoria. Medicina de Família e Comunidade.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

A Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde/Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil, (UNASUS/UFCSPA) desenvolveu um curso para 28 tutores atuarem na formação de aproximadamente 1000 médicos no Curso de Especialização de Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade, na modalidade EaD. Os módulos foram planejados visando a aprendizagem de aspectos pedagógicos com carga horária de 40 horas. Esses tutores realizaram avaliação dos módulos gerando um novo desenho do curso que foi produzido para as edições seguintes. A tutoria no ensino a distância de preceptoria exige o desenvolvimento de conteúdo específicos da área da saúde e a inclusão de conteúdos pedagógicos. A partir de avaliação realizada por tutores médicos, em encontro presencial e em reuniões virtuais com as coordenações de tutoria, foram relatados aspectos passíveis de qualificação na formação pedagógica. O núcleo pedagógico planejou uma nova versão de 20 horas organizadas em três unidades de ensino. Ao final do curso, foi disponibilizado aos alunos no Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA) um questionário contendo vinte e sete questões semiestruturadas, mensuradas em Escala tipo Likert investigando a efetividade dos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos utilizados nos módulos realizados. Resultados: Dentre os dezoito tutores respondentes obteve-se uma média de 85% de aprovação referente às estratégias didático-pedagógicas e dos recursos tecnológicos utilizados durante o curso. Constatou-se através desta avaliação que as estratégias dialógicas utilizadas contribuíram na interação entre os atores envolvidos, potencializando a construção de conhecimento teórico e qualificando a prática de tutoria. Os tutores também apontaram desafios em relação à linguagem e interação. Além do conhecimento específico sobre o conteúdo ou sobre a tecnologia do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o tutor necessita formação pedagógica, pois a qualidade da interação coerente com o projeto do curso pode impactar no processo de aprendizagem do aluno.

PROTOCOLO SPIKES E SUA APLICAÇÃO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA.

AUTORES: Mônica da Cunha Oliveira (1); Marta Menezes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: SPIKES protocol\ Medical education\ Communication medical students

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O protocolo SPIKES tem o intuito de dar o diagnóstico de más notícias sem tirar a esperança do paciente, comunicando recidivas das doenças ou não funcionamento dos tratamentos propostos, além de, agir na indicação de migração para tratamentos paliativos e lidar com as emoções resultantes de tais comunicados. Mostrou-se efetivo e vem norteando diferentes aplicações com más notícias. O protocolo é proposto em um roteiro a ser seguido pelo profissional de saúde, e no presente trabalho foi proposto ao estudante de medicina. **Objetivo:** Analisar a percepção de estudantes de medicina sobre o uso do protocolo SPIKES para o desenvolvimento de habilidades na transmissão de más notícias. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo-analítico, de abordagem qualitativa, com a participação de 20 estudantes, no segundo ano do curso de medicina de uma instituição privada, localizada na cidade de Salvador-BA. Os dados foram obtidos a partir de questionários compostos por perguntas abertas e fechadas e observação participante direta. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em quatro etapas. Estudo autorizado na Plataforma Brasil com o parecer 803895. O tratamento e as análises dos dados foram norteados pela análise temática. **Resultados e Discussão:** Após o tratamento dos dados, emergiram as seguintes categorias

temáticas: aprendizagem reflexiva, sensibilidade, relação médico-paciente, conhecimento técnico, proximidade com a realidade, impossibilidade de reproduzir a realidade e limitações. **Considerações finais:** foi possível observar a percepção por parte dos estudantes da necessidade de habilidades e capacidades da comunicação de más notícias presentes na literatura do protocolo SPIKES. Verificou-se que o uso do SPIKES pode conscientizar e instrumentalizar os profissionais em formação para entregar más notícias. Em cada categoria é possível identificar o surgimento de recursos para aliviar as tensões e guiar as dificuldades decorrentes dos momentos de entrega de más notícias.

FORMAÇÃO ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ivete Palmira Sanson Zagonel (1); Newton Carvalhal Santos Junior (1); Leide da Conceição Sanches (1); Izabel Coelho (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Bioética. Prática profissional.

ÁREA: Currículo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina (2014) preconizam um perfil de formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. Neste contexto, a ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e Bioética, coloca-se como eixo fundamental da formação, de maneira a ultrapassar a perspectiva iminentemente técnica tradicionalmente assumida pela educação. **Objetivos:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência vivenciada com estudantes do 8º período de um Curso de Graduação em Medicina, de uma instituição localizada na cidade de Curitiba -PR, por meio da unidade de conhecimento intitulada Momentos Críticos da Atuação Profissional. **Relato de Experiência:** A unidade está estruturada com base nos princípios da Bioética, propondo-se a discutir temáticas relacionadas à futura ação profissional a partir de uma perspectiva crítica e humanizada, de maneira a instrumentalizar os discentes para que adquiram recursos para tomar decisões baseadas em princípios éticos. Nos primeiros encontros são trabalhados conceitos gerais como a Bioética Global, a Bioética dos Princípios, a perspectiva latino-americana, entre outros. Em seguida utiliza-se da metodologia da Problematização, com base no Arco de Maguerez, para

levar o estudante a problematizar a respeito de temáticas específicas que apresentem possíveis dilemas a serem enfrentados na profissão. Dentre estes, destacam-se situações envolvendo o início e a terminalidade da vida, tomadas de decisão em situações complexas como maus tratos, violência, autonomia de crianças e idosos etc. **Reflexão sobre a experiência:** A retomada de problemas com ênfase nas dimensões subjetivas e éticas permite avançar em direção aos anseios de uma formação humanizada, fortalecendo a relação médico-paciente e potencializando o sentido do cuidado integral e solidário. **Recomendações:** Reitera-se a importância da ética e bioética nos currículos médicos, bem como a necessidade de ampliar formalmente os espaços para a discussão destas temáticas nos programas de formação docente.

PROJETO DE EXTENSÃO "LUTANDO POR SAÚDE": MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO AMBIENTE DE ENSINO

AUTORES: Josineide Francisco Sampaio (1); Igo Guerra Barreto Nascimento (1); Lillian Nathalie Oliveira da Silva (1); Lealdo Rodrigues de Andrade Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Comunitária; Saúde Mental; Educação Médica; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O curso de medicina é conhecido por uma extensa carga horária que exige bastante dedicação e comprometimento dos estudantes. A preocupação com o desempenho acadêmico leva muitos estudantes a descuidarem da própria saúde, abandonando a prática regular de esportes e hábitos alimentares saudáveis. Isso é um dos principais fatores contribuintes para o aumento de estresse, sedentarismo, obesidade e depressão entre estudantes de medicina. **Objetivos:** O projeto de extensão “Lutando por Saúde” busca melhorar a qualidade de vida dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, por meio da prática regular de jiu-jitsu esporte nas dependências da faculdade. **Relato de Experiência:** O projeto surgiu por inciativa de estudantes do próprio curso que são formados em Educação Física, Fisioterapia e Instrutor faixa preta em jiu-jitsu, além de estudantes que gostariam de ter acesso à atividade física, mas se viam impedidos por passarem o dia inteiro na faculdade e a intensa carga horária de estudos do curso. As atividades são desenvolvidas por esses profissionais, estudantes do curso de

medicina, sob a coordenação da psicóloga e da professora de saúde coletiva da Faculdade. Também é realizada, regularmente, avaliação física e emocional dos participantes e disponibilizados apoio e acompanhamento psicológico pelo Núcleo de Apoio Discente, para aqueles que apresentam necessidade. **Reflexão:** Observamos que a iniciativa dos estudantes para a criação e desenvolvimento desse projeto, demonstra que estão colocando em prática habilidades e competências preconizadas pela Política Nacional de Extensão e as DCN para os cursos de saúde, como autonomia, proposição de ações para melhoria das condições de saúde, educação e sustentabilidade da comunidade que fazem parte. **Conclusões:** Precisamos valorizar a autonomia e o protagonismo dos estudantes relacionados às suas necessidades de saúde e bem-estar, no processo de formação.

PRÓLOGO DA VIDA ACADÊMICA: A INSERÇÃO PRECOCE DO DISCENTE DE MEDICINA NO AMBIENTE HOSPITALAR A PARTIR DA PALHAÇOTERAPIA

AUTORES: Guthieres Mendonça Schmitt (1); Bráulio Brandão Rodrigues (1); Luciana Caetano Fernandes (1); Isabela de Moura Rosa (1); Caio Henrique Rezio Peres (1); Layne Mendonça Schmitt (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UniEvangélica

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência. Medicina nas Artes. Educação de Graduação em Medicina. Saúde Holística

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A extensão universitária é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Diante disso, o curso de medicina da UNIEVANGÉLICA desenvolve o Projeto Doutores da Gargalhada (DG) que corrobora com a formação médica mais humanizada ao estimular nos alunos a capacidade de promover o humor no cuidar. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do 1º ano de medicina com o ambiente hospitalar através do DG. Relato de experiência: A princípio, os recém-ingressos no curso medicina interessados em participar do DG são capacitados por mestres em artes cênicas com oficinas de música, teatro, malabares e técnicas de improviso, com o objetivo de desinibi-los para que, posteriormente, possam vir a desenvolver visitas aos finais de semana em hospitais. Potencializados em desenvoltura, por fim, esses estudantes são orientados sobre as atitudes e as aptidões requisitadas tanto pela instituição de saúde a ser visitada quanto pelo projeto. **Reflexão sobre a experiência:** É notório

que a introdução precoce do aluno matriculado nos dois primeiros semestres do curso de medicina no ambiente hospitalar através desse projeto gera experiências exitosas por aperfeiçoar a sensibilidade para com a singularidade e totalidade do outro. O recém-ingresso, assim, é conduzido a refletir sobre humanização e é incentivado ainda a se empenhar em traduzir a alegria advinda da figura do palhaço e das metodologias lúdicas utilizadas. Diante disso, esse discente é gradualmente inserido ao contexto do hospital e desde já cria condições de enfrentamento da realidade que o acompanhará para além da conclusão do curso. **Conclusões:** O projeto desponta como uma forma de introdução precoce dos recém-ingressos no curso medicina ao viabilizar a criação de condições de enfrentamento e por ainda aperfeiçoar nesses discentes a comunicação e as habilidades de liderança preconizadas pelas diretrizes curriculares.

MURAL DIGITAL DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

AUTORES: Luciana Santos Arruda (1); Letícia Silveira Vasconcelos (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia
(2) Faculdade de Medicina da Bahia - Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Qualidade de Vida, Saúde do Estudante, Promoção da Saúde

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

O Mural Digital foi pensado como ferramenta auxiliar ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina na implementação de ações de caráter preventivo. Foi considerada também a necessidade de reunir informações num só instrumento de acesso. Esta comunicação objetiva relatar a experiência de criação e manutenção do Mural, avaliar as ações empreendidas e refletir sobre sua continuidade. A partir de 2016, teve início a formatação do blog que efetivou essa proposta. A página foi inaugurada e apresentada à Faculdade, em maio de 2017. As publicações divulgam eventos, atividades extra-acadêmicas, editais de bolsas, textos, matérias jornalísticas, vídeos, programações culturais, enquetes e conteúdos referentes à promoção da saúde e reflexão sobre qualidade de vida dos universitários. As estratégias de incentivo ao acesso envolvem redes sociais e aplicativos de mensagens. Para contribuir com esse trabalho, foi selecionada bolsista e acionado o Núcleo de Tecnologia e Informação. O Mural tem 83 publicações, classificadas como: Biblioteca (09), cuidar de si (13), Eventos NAPP (02), fique por dentro (42), Seleções de bolsas (13) e Sobre o Mural (04). Foram

contabilizados 4.035 acessos, sendo as três publicações mais acessadas: a apresentação do projeto (O Que é, 224 acessos); as regras para publicação (Procedimentos para publicações, 100 acessos); e o acesso a textos sobre promoção de saúde e qualidade de vida (Biblioteca, 87 acessos). Considera-se um número ainda pequeno de acessos, na realidade de aproximadamente 1.000 estudantes. Além disso, não foi registrado nenhum comentário nas postagens. Portanto é necessário investir na divulgação deste espaço que apresenta potencial como estratégia de estímulo ao auto cuidado e à perspectiva de saúde integral dos futuros médicos. Para aproximar essa ferramenta do seu público-alvo planeja-se a associação a recursos mais dinâmicos de interatividade que tenham maior apelo entre os discentes. Serão consideradas também as contribuições sistematizadas com a divulgação desse trabalho.

ATIVIDADES ACADÊMICAS NO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA E O AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA.

AUTORES: Gabriela Ola Fonseca (1); Thayná Pella Sant'ana (2); Rovena Onofre dos Santos (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1); Vanilda Gomes Gimenez (1); Luciano Antonio Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo- UNESC

PALAVRAS-CHAVE: serviço de saúde para estudantes; transtorno do Espectro Autista; atenção primária à saúde; saúde pública.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

O autismo é um transtorno neuroatípico complexo do desenvolvimento de crianças e jovens, caracterizado por dificuldades e comprometimentos na comunicação, interação social e comportamento restrito/repetitivo, se manifestando em graus variáveis. O termo “autismo” perpassou por diversas alterações ao longo do tempo, e atualmente é chamado de transtorno do Espectro Autista (TEA) segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5, 2013). Por se manifestar na infância, a escola possui um papel fundamental no processo de contribuição para o diagnóstico precoce. Este relato versa sobre a experiência de acadêmicas de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC no desenvolvimento de ações de saúde no Programa Saúde na Escola (PSE) durante o módulo interagindo com a Comunidade. O PSE é a articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde, o qual pode-se perceber o cerne do trabalho da ESF próximo à rede de ensino durante primeiro semestre de 2018. Neste período foram desenvolvidas atividades de avaliação da saúde do escolar e promoção da saúde

em duas escolas da rede pública municipal de Colatina-ES. Nestas ações foram realizadas exames da Acuidade Visual (AV) e medições antropométricas. As acadêmicas realizaram triagem e encaminharam para a ESF e Clínica UNESC os que apresentaram alterações nos resultados. Nestas ações algumas crianças possuíam declaração diagnóstica no TEA, porém o que chamou atenção das envolvidos foi a quantidade expressiva de crianças com características sugestivas para o TEA, porém sem diagnóstico fechado. Esta experiência engendra aspectos importantes a formação médica, uma vez que tais atividades sensibilizou o estudante de medicina para transpor as barreiras no trato de cliente/paciente de maneira flexineriana/reducionista e pensar em ajustar o olhar de forma holística percebendo que durante as atividades de antropometria e acuidade visual pode-se desvelar diversas características para outros agravos que acometem a saúde do estudante.

LIGAS ACADÊMICAS: EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO COM ÊNFASE NA APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL

AUTORES: Cristiane Barelli (1); Maria Lucia Dal Magro (1); Jose Ivo Scherer (1); Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Passo Fundo

PALAVRAS-CHAVE: ligas acadêmicas; aprendizagem interprofissional; trabalho em equipe

ÁREA: Integração Ensino-serviço

As ligas acadêmicas são grupos constituídos por estudantes, sob orientação docente, que busca aprofundar temas específicos. Historicamente foram constituídas em escolas médicas e suas atividades integram ações de ensino/pesquisa/extensão. Compreendendo que as ligas pressupõem interdisciplinaridade e aprendizagem interprofissional relatamos a experiência da institucionalização das ligas acadêmicas como projeto de extensão em nossa instituição. Desde 2013 foi elaborado um projeto “guarda-chuva” com 18 temáticas e critérios padronizados de operacionalização, balizados pela política de extensão universitária. As ações de extensão comunitária predominantes são momentos de educação continuada para profissionais e estudantes, além de oficinas de formação e intervenções educativas para público leigo em diversos equipamentos sociais (escolas, unidades de saúde, ONGs). No período de março a junho de 2018 ocorreram 11 intervenções, abrangendo aproximadamente 1400 pessoas. Mas o resultado mais relevante é que todas as ações e projetos de ligas envolvem necessariamente mais de um curso além da medicina, procurando oportunizar a ocorrência da aprendizagem

interprofissional compartilhada, com vistas ao trabalho em equipe. Entretanto, fragilidades também se destacam: a) dificuldades de horário comum intra e intercursos para atividades conjuntas; b) possibilidade de especialização precoce de temáticas; c) sobrecarga de atividades do estudante, comprometendo sua qualidade de vida; d) possibilidade de aquisição de conceitos equivocados e técnicas incorretas, quando não supervisionados. Diante deste cenário os desafios para continuidade do projeto abrangem o foco na leitura de realidade para dimensionar as ações de extensão das ligas, assegurando a longitudinalidade das atividades, integrando diferentes cursos e áreas, comprometendo os docentes e alavancando a produção cientifica decorrente, com a participação em eventos, estimulo à redação cientifica e técnica (protocolos e materiais instrucionais de diferentes formatos). As evidencias cientificas sobre as ligas são escassas e não apresentam relatos do processo de aprendizagem interprofissional. Constatamos que em nossa instituição as ligas representam oportunidade singular para o desenvolvimento de aprendizagem interprofissional, direcionadas para educação na área da saúde, pesquisa científica e promoção da saúde, e quando adequadamente conduzidas corroboram com a formação de seus participantes.

FORMAÇÃO DISCENTE EM ENSINO - EDUCADORES DO AMANHÃ PARA PROFISSÕES DA SAÚDE

AUTORES: Ugo Caramori (1); Eliana Amaral (1); Jacqueline Teixeira Caramori (2); Maria Helena Senger (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
(2) Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP
(3) Pontifícia Universidade Católica - PUC-SP

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Estudantes de Ciências da Saúde, Docentes de Medicina

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Reflexões sobre a formação educacional nas profissões da saúde (FEPS), utilizando estratégias participativas, motiva discentes para exercício da futura docência e contribui para engajamento com a própria formação. Valorizar a docência requer processos que contribuam para construir a identidade do professor, visando conciliar suas atribuições da profissão com as de educador. **Objetivo:** apresentar experiências com FEPS, buscando mobilizar discentes para participação qualificada, aprimorando iniciativas educacionais e pedagógicas; e contribuindo na formação de novas gerações para docência. **Relato de experiência:** Em 2016 e 2017, realizou-se atividades pré-congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM) e no Congresso Paulista de Educação Médica em 2018, intitulada “Formação Discente em Educação para Profissões da Saúde” – reconhecida como FAIMER Júnior, por derivar de programa similar de docentes (FAIMER Brasil), desenvolvida por um grupo de 12 de facilitadores de diversas instituições brasileiras juntamente com dois

estudantes de medicina. Promoveram-se workshops de oito horas de duração, no total foram 77 interessados, predominantemente estudantes, alguns residentes e preceptores. As temáticas incluíram i: valorização do engajamento estudantil, desenvolvida com reflexão do instrumento ASPIRE-to-Excellence Award in students engagement como arcabouço e padrão-ouro sobre envolvimento discente e revendo temas selecionados de EPS com metodologias ativas; ii: reflexão sobre currículo, sendo abordados conceitos, metodologia de ensino, aprendizagem por competências, avaliação e o papel das disciplinas na integração curricular, gestão da FEPS com relações na participação dos estudantes no planejamento e acompanhamento curricular; iii. facilitação da aprendizagem nos diferentes cenários e as características esperadas do bom professor, abordando os papéis do educador desde a sala de aula, até os serviços de saúde em seus diferentes níveis, atributos requeridos para diferentes expertises do professor, da prática até gestão educacional; contextualizou-se um exemplo instrumento de avaliação do docente; iv. Desenvolvimento pessoal e formação de liderança, abordando-se os estágios do trabalho em equipe e suas implicações na liderança. Utilizaram-se estratégias participativas e dinâmicas com integração e identificação do grupo, apresentações dialogadas, reflexões, sínteses em pequenos grupos, varal de ideias e construção coletiva de imagens, dentre outras. Registraram-se ótimas avaliações dos workshops, no nível da reação, segundo modelo de Kirkpatrick. **Conclusões:** atividade tem oportunizado a participação dos estudantes, agentes ativos de mudanças contribuindo para formação de lideranças e despertando interesse para docência. A continuidade da proposta contribuirá na participação qualificada dos estudantes nas necessidades das escolas e na formação de identidade para educadores do amanhã.

O PAPEL DO MONITOR EM UM CURRÍCULO CENTRADO NO ESTUDANTE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Letícia Cerqueira de Santana (1); Walter Mori Junior (1); Mariana do Prado Borges (1); Sarah Queiroz da Rosa (1); Isabor Locatelli Fernandes da Cunha (1); Marcele Pereira Silvestre Gotardelo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) ITPAC PALMAS - GRUPO NRE EDUCACIONAL

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Metodologias Ativas; Currículo; Educação Médica; Graduação

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A presença do monitor-aluno é historicamente observada na graduação das profissões de saúde no Brasil. A monitoria possui como objetivos, dentre outros, possibilitar o crescimento acadêmico do aluno de graduação, incentivar o interesse do estudante pela carreira docente e proporcionar, aos participantes, o acesso e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. **Objetivo:** Descrever a experiência de um Programa de Monitoria instituído em módulos ministrados no primeiro ano de um curso médico, no contexto de um currículo integrado e centrado no estudante. **Relato de experiência:** As atividades de monitoria são realizadas de forma coletiva, oferecidas aos discentes por 4 horas semanais e sua base metodológica são dinâmicas cumpridas em estações usando recursos como gamificação, Kahoot®, massinhas de modelar, etc., capazes de ratificar conteúdos já vistos e esclarecer dúvidas. Para o concurso de monitoria, além da avaliação escrita, exige-se que o candidato apresente os conteúdos previstos por meio de metodologias ativas, preferencialmente inovadoras. **Reflexão sobre a experiência:** O acompanhamento

das atividades a serem desenvolvidas por um professor responsável é importante para que a concepção pedagógica seja respeitada. O modelo é potente para desenvolver a autonomia e a criatividade nos monitores, além de aprofundar habilidades e conhecimentos técnicos. Os alunos que participam dos encontros se deparam com um ambiente acolhedor e desafiador para a aprendizagem. O processo seletivo para o recrutamento dos monitores é coerente com a proposta metodológica. **Conclusão:** Em um currículo integrado e centrado no aluno, o programa de monitoria tem revelado potencial para estimular a participação ativa dos estudantes. Nesse contexto, o papel de mediador e provocador do processo ensino-aprendizagem tem sido alcançado pelo monitor em atitude similar à requerida pelos docentes, atendendo às demandas do projeto pedagógico. A frequência às atividades de monitoria é significativa e há uma percepção de progresso no desenvolvimento de ambos, monitores e alunos participantes.

MONITORIAS CENTRADAS NO APRENDIZ, ESTRATÉGIAS E RECURSOS UTILIZADOS EM DISCIPLINA BÁSICA DO CURSO MÉDICO

AUTORES: Maria Emília de Oliveira (1); Bruno Aguiar Martins (1); Vinícius Lana Ferreira (1); Jaqueline Melo Soares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Instituto Metropolitano de Ensino Superior - (IMES)/UNIVAÇO

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Aprendizagem ativa; Medicina; Área básica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O curso de medicina é um nicho propício e recomendado para a utilização de metodologias e estratégias que proporcionem a capacitação de um profissional que manifeste dinamismo e segurança ao lidar com situações-problema. A aprendizagem ativa, implementada com segurança, possibilita a resolução de problemas e consequentemente conhecimento. **Objetivos:** Relatar a utilização de estratégias, recursos e metodologias centradas no aprendiz em monitorias de disciplinas da área básica do curso de medicina. Metodologia: Baseando-se na matriz de competências das disciplinas e nas referências bibliográficas disponibilizadas pelos docentes responsáveis, foram utilizadas metodologias como Team-Based Learning, Peer Instruction, Blended Learning de acordo com a necessidade dos aprendizes e a complexidade do módulo abordado previamente pelos docentes. **Relato de experiência:** As monitorias de algumas disciplinas das áreas básicas do conhecimento médico tornam-se, frequentemente, muito teóricas, desviando o seu propósito e a participação dos indivíduos. Assim, o monitor atua no “papel de professor” e os aprendizes do módulo no “papel de aluno”, essa realidade desmotiva a construção ativa e contínua do conhecimento. Neste relato, os

encontros agendados foram pautados na criação de pequenos grupos para construção de conhecimento coletivo e posterior socialização com os demais grupos participantes. Nessas oportunidades, eram propostas atividades que se baseavam em métodos como Team-Based Learning, Peer Instruction, Blended Learning. A base bibliográfica foi a recomendada no Plano de Ensino da disciplina. Também foram utilizados esquemas e ilustrações que enriqueciam os encontros. **Reflexão sobre a experiência:** A inserção das estratégias ativas nas monitorias foi bem recebidas tanto por parte dos aprendizes quanto do docente responsável pela disciplina. Quando sabiamente aplicados, tais recursos de aprendizado enriquecem e otimizam a construção do conhecimento dos conteúdos e suas aplicações práticas. **Conclusão:** A monitoria oferecida dessa forma permite melhoria na integração teórico-prática e básico-clinica, possibilitando assim a autonomia do graduando no processo de crescimento profissional.

IMPLANTAÇÃO DA MENTORIA HOLÍSTICA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Julia Tolentino Melo Morais (1); Laís Moreira Borges Araujo (1); Maria Paula Lacerda Reis (1); Maura Regina Guimarães Rabelo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Mentores Estudantes de Medicina Saúde Mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O aumento na incidência e prevalência de transtornos mentais em estudantes do curso de Medicina, como a ansiedade e a depressão, tem se mostrado cada vez mais significativo. Sendo assim, um Centro Universitário no interior de Minas Gerais implantou a Mentoria Holística como disciplina optativa para os alunos de todos os períodos do curso de Medicina. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina e suas percepções sobre a Mentoria Holística. **Relato de experiência:** A Mentoria Holística foi implantada no primeiro semestre de 2018, com o objetivo de apoiar os estudantes, utilizando métodos alternativos como Yoga e aromaterapia, a fim de conservar e melhorar a saúde mental. A mesma é composta por encontros quinzenais com a mentora e com a professora de Yoga, tendo duração de 1 hora e 30 minutos. Os estudantes que participaram dessa disciplina optativa apresentavam queixas como ansiedade, insônia, depressão e dificuldade de concentração. **Reflexão sobre a experiência:** Após um semestre de participação na disciplina optativa, os estudantes relataram melhora na auto-estima, nas relações interpessoais, no desempenho acadêmico, bem como diminuição da ansiedade e da cobrança pela busca do perfeccionismo.

Além disso, as sessões de Yoga também contribuíram para a melhora corporal em geral, uma vez que se trata de uma atividade física. **Conclusões:** A experiência relatada permitiu evidenciar que esta disciplina optativa serviu como um ponto de apoio essencial, trazendo muitos benefícios, demostrando ser uma ferramenta eficaz na melhora da saúde mental e, consequentemente, no desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Medicina.

O DEBATE SOBRE O ATUAL CENÁRIO DA SAÚDE BRASILEIRA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO.

AUTORES: Lourrany Borges Costa (1); Carla Salles Gazeta Vieira Fernandes (2); Maria Nice Almeida Alencar (2); Diovana Ximenes Cavalvante Dourado (2); Maria Clara de Souza Vieira (2); Marina Pinho Carneiro (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Professor do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
(2) Acadêmico de Medicina da Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Saúde; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Currículo.

ÁREA: Currículo

Introdução: Na atual conjuntura política da saúde brasileira, ressalta-se a incorporação da Emenda Constitucional 95/2016, que limita o gasto primário federal por 20 anos, com consequente redução dos recursos sociais. O diagnóstico que sustenta essa reforma refere-se a uma crise fiscal causada pela expansão das despesas primárias e a existência de subsídios que comprometem a arrecadação da União. Neste contexto, urge a necessidade de espaços de discussão, principalmente em âmbitos universitários com acadêmicos e profissionais de saúde, para reviver a história do Sistema Único de Saúde (SUS) e reafirmar a saúde como um direito universal garantido pela Constituição. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos da Liga de Atenção Primária à Saúde, da Faculdade de Medicina da Universidade de Fortaleza, durante a realização da mesa redonda de tema “Avanços, retrocessos, futuro do SUS e seu possível desmembramento”. **Relato de experiência:** Relato descritivo das experiências vividas pelos alunos. O evento ocorreu em 19 de abril de

2018 e teve propósito de informar e promover reflexões sobre o atual cenário político do SUS, reforçando sua importância para a população, com acadêmicos, docentes e profissionais da saúde da Universidade de Fortaleza. **Relato sobre a experiência:** No evento, pôde ser percebido o quão prevalente é a desinformação acerca do SUS entre os estudantes presentes, tanto sobre decisões políticas e econômicas que afetam diretamente o sistema, quanto sobre questões históricas, como sua organização e princípios. Pôde-se notar como o debate sobre a importância histórica e social do SUS é fundamental para a construção do sentimento de pertencimento e empoderamento dos estudantes. **Conclusão:** Baseado nessa experiência, acredita-se ser necessário que momentos de discussão sobre o SUS estejam presentes constantemente na Universidade, a fim de construir senso crítico e capacidade reflexiva em alunos e profissionais, contribuindo para a preservação da saúde como direito de todos.

PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE: O USO DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Letícia Pinheiro Silva (1); Leandro Pires Carvalho de Oliveira (1); Vivian Martins de Oliveira Lima e Silva (1); Flávia do Bonsucesso Teixeira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlandia – UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Gênero. Sexualidade.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina enfatizam a necessidade do graduando ser formado para considerar sempre as dimensões da diversidade humana e, dentre elas, o gênero e a sexualidade. Destaca ainda que o curso médico deve conter metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. A Sala de Aula Invertida é uma estratégia que muda os paradigmas do ensino presencial, alterando sua lógica de organização tradicional e garantindo maior horizontalidade na relação professor-aluno. **Objetivo:** Relatar a experiência de aprendizado sobre gênero e sexualidade em uma escola médica a partir da metodologia da Sala de Aula Invertida. **Relato de experiência:** O componente curricular de Saúde Coletiva do 7º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia enfatiza a abordagem dos marcadores gênero e sexualidade e seus efeitos nas políticas públicas e práticas de cuidado. Nesse contexto, a Sala de Aula Invertida foi a principal estratégia utilizada e consistiu na apresentação prévia de temáticas, fora do ambiente físico de sala de aula, através de textos e documentários e apoiados na elaboração de narrativas ou perguntas de aprendizado. Posteriormente, em sala de

aula, os temas eram discutidos em rodas de conversas. **Reflexão sobre a experiência:** A exposição prévia é importante para o estudante pois estimula o desenvolvimento da capacidade de avaliar e questionar. Ressalta-se também que tal metodologia instiga estudantes com diferentes níveis de compreensão do assunto e, logo, tem melhores resultados no ensino-aprendizagem. Entretanto, quando usada como atividade avaliativa há dificuldade em estabelecer critérios quantitativos de avaliação. **Conclusão:** A Sala de Aula Invertida se mostrou uma valiosa ferramenta de aprendizado, ao permitir uma participação ativa do estudante na busca pelo conhecimento e o compartilhamento de ideias e reflexões, contribuindo para uma formação médica integral, em consonância aos princípios das DCNs.

SENSIBILIZARTE: A INTERFACE DA ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA.

AUTORES: Lucas Loiola Ponte Albuquerque Ribeiro (1); Bianca Quintella Ribeiro Corrêa Amaro (2); Manuela de Oliveira Ferreira Soares (020.169.766-1 (3); Giulia de Assis Queiroz (4); Amanda Pereira Triani (2); Maria Carolina Carneiro da Ibiapaba (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza (UNIFOR
(2) Universidade Federal de Roraima
(3) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF)
(4) Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Humanização em Saúde, Educação Médica, Recursos Artísticos, Habilidades de Comunicação.

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A IFMSA Brazil é uma entidade representativa de estudantes de medicina que propõe ética e humanização na formação acadêmica, visando à atuação empática e ao reconhecimento da individualidade biopsicossocial pelos estudantes. Nesse contexto surgiu o Projeto SensibilizArte, empregando estratégias artísticas no ambiente hospitalar. **Objetivos:** Consolidar humanização do cuidado em saúde e possibilitar ao estudante interação com paciente por diferentes recursos. **Relato de Experiência:** Em 2013 surge o SensibilizArte na IFMSA Brazil-UFRR, com divisão em quatro frentes de atuação: palhaçoterapia, musicoterapia, contação de histórias e artesanato. Periodicamente, voluntários comparecem aos hospitais, atendendo às demandas dos pacientes com atenção, atividades recreativas e

palavras de conforto. Os voluntários são acompanhados por equipe de apoio, que explica o projeto aos pacientes e os questionam se têm desejo de recebê-los. Com resposta positiva, a equipe avalia o impacto das atividades desempenhadas posteriormente e propõe melhorias para visitas seguintes. **Reflexão sobre a Experiência:** SensibilizArte aproxima o acadêmico da sua realidade futura, despertando e aprimorando olhar sensível e vínculo profissional/paciente, fundamental na vida profissional. Embasando-se no conceito de Arteterapia e seus benefícios, promove-se atividades que criam espaço para que o paciente possa expor suas angústias diante de sua condição e do ambiente hospitalar, visando a um melhor tratamento. Nesse processo, ainda se estabelece um vínculo entre acadêmico e paciente/acompanhante ao simplesmente conversar e mostrar-se aberto a ouvir, procurando entender experiências e modos de vida individuais. É então proporcionado ao paciente bem-estar, ao ser visto e ouvido como indivíduo e não apenas mais um internado que precisa ser tratado. **Conclusão:** Este projeto é importante para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes de Medicina e para os pacientes, que recebem um suporte mais humanizado. Diante disso, evidencia-se a importância de disseminá-lo, de forma a promover nos acadêmicos uma visão mais empática e terapias mais humanitárias.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM MÉDICA.

AUTORES: Rayane Cristina Batista Rodrigues (1); Amanda Rodrigues Rios (1); Mônica Isaura Correa (1); Mônica Isaura Corrêa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Caratinga – UNEC - Discente
(2) Centro Universitário de Caratinga – UNEC – Docente

PALAVRAS-CHAVE: visita domiciliar; educação médica; atenção primária; prática educativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A visita domiciliar (VD) foi inserida como necessidade prática de vivências na atenção primária, no intuito de melhorar a compreensão sobre integralidade do cuidado. Nesse contexto, a VD possibilita ao estudante adquirir conhecimento sobre determinantes sociais do processo saúde-doença, desenvolver habilidades de comunicação, empatia, prática educativa e vínculo com a comunidade, expandir o raciocínio clínico e contribuir para a compreensão e resolução dos problemas. Objetivo: Ressaltar a importância da VD no processo de ensino-aprendizagem médica a partir de uma VD realizada em uma cidade mineira. **Relato de experiência:** A experiência se deu em uma cidade do Estado de Minas Gerais, durante uma VD realizada a uma paciente com sequelas decorrentes de Mielomeningocele. Através dessa visita conhecemos a história da paciente, sua realidade socioeconômica e cultural, e entendemos os desafios enfrentados referentes à acessibilidade ao serviço de saúde, em razão da sua limitação física. Demonstrou-se, assim, a importância do cuidado no âmbito domiciliar com a

finalidade de cumprir os atributos da atenção primária, dentre eles, a integralidade da assistência. Notou-se uma precariedade nas condições de moradia, higiene, além da dificuldade para o acompanhamento médico. **Reflexão sobre a experiência:** A VD é uma ferramenta de ensino que permite criar espaços de intersubjetividade, onde acontecem falas, escutas e interpretações. Consiste em uma alternativa para pacientes incapacitados de se locomoverem até a Unidade Básica de Saúde (UBS), garantindo, assim, a acessibilidade aos serviços de saúde. Assim, torna-se substancial a ratificação da visita domiciliar na grade curricular das faculdades de Medicina, afim de proporcionar a formação de médicos na perspectiva da integralidade e da humanização do cuidado, como estratégia pedagógica, sanitária e assistencial. **Conclusão:** A VD possibilita a convivência com diferentes realidades socioculturais. Além disso, pode fortalecer e ampliar vínculos, compromissos, e favorecer a comunicação, contribuindo para a mudança da educação médica no Brasil.

A REALIZAÇÃO DA VIVÊNCIA COLETIVA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Lara Cruvinel Fonseca (1); Laís Moreira Borges Araujo (1); Caroline Rodrigues Marques (1); Júlia Alves Campos Carneiro (1); Bethânia Cristhine de Araújo (1); Maura Regina Guimarães Rabelo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Saúde Mental.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Durante a formação médica, os estudantes podem ser expostos a muitos fatores estressantes, que incluem o ambiente acadêmico altamente competitivo, os conflitos éticos, a exposição à morte e ao sofrimento humano. Esses fatores podem proporcionar aos acadêmicos um grande sofrimento psíquico, que pode comprometer suas relações sociais e o seu desempenho estudantil. Assim, é importante a adoção de estratégias que visem reduzir os níveis de tensão do ambiente universitário, promovendo a melhoria da saúde mental dos estudantes. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de Medicina de um centro Universitário em Minas Gerais sobre atividades de Vivência Coletiva. **Relato de experiência:** frente à situação de vulnerabilidade ao estresse, enfrentada por grande parte dos alunos, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico desse centro universitário promoveu uma Vivência Coletiva, visando desenvolvimento emocional, comportamental e atitudinal. Por meio de práticas grupais, dinâmicas de meditação, debate e orientação, os estudantes tiveram espaço para falar sobre seus desafios, sofrimentos e inseguranças, aspectos que usualmente não são compartilhados no

âmbito da universidade. **Reflexão sobre a experiência:** por meio da Vivência Coletiva os estudantes puderam perceber que não são únicos em enfrentar dificuldades no decorrer de sua formação e puderam, em conjunto, refletir acerca de ações interventivas que permitam a qualidade da formação universitária e a análise crítica do seu papel estudantil e profissional. **Conclusão:** A Vivência Coletiva contribuiu para a mudança dos sentidos atribuídos às exigências pessoais e à maneira de respondê-las e deslocou o eixo de análise da esfera individual para institucional, diminuindo a tensão e a auto cobrança. Logo, conclui-se que a Vivência Coletiva auxilia na redução dos níveis de estresse entre os participantes, sugerindo que o modelo proposto se apresenta como um recurso viável e promissor para ser utilizado nas instituições de ensino.

O SONO E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA BASEADA EM PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO INSTRUMENTO NA APRENDIZAGEM

AUTORES: Taiane Martins da Silva (1); Luiza Racim Munhoz (1); Heinz Roland Jakobi (1); Beatriz Bispo do Carmo (1); Andressa Pereira de Araujo (1); Mirian Jéssica do Nascimento Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário São Lucas

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: distúrbios do sono, qualidade de vida, saúde, integração ensino-comunidade

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: a negligência do sono pode desenvolver graves doenças. A manutenção do ritmo circadiano juntamente com atividade física, aliada a boa alimentação são responsáveis por prevenir os problemas relacionados à má qualidade de sono. **Objetivo:** descrever um projeto de intervenção na qualidade do sono do indivíduo como instrumento de aprendizagem, esclarecendo as doenças e seus distúrbios. **Relato de experiência:** no primeiro semestre de 2018, em Porto Velho, Rondônia, foi realizado um workshop durante a XXVª Ação Global Nacional no Serviço Social da Indústria (SESI), como um Projeto Integrador do 2º período da Medicina do Centro Universitário São Lucas. Foram esclarecidas as principais doenças relacionadas aos distúrbios do sono e demonstrados os melhores hábitos para um bom sono, sendo distribuído folder informativo com instruções dos tratamentos não farmacológicos dos distúrbios do sono. **Resultados:** esse projeto saneou dúvidas e mitos sobre o sono e constatou que muitas pessoas não dormem

bem. Foi orientada a população sobre a influência da qualidade do sono na saúde pessoal. Além disso, o contato dos futuros profissionais com o público permitiu construir uma boa relação de médico e paciente e desinibir os discentes capacitando-os no diálogo e na comunicação interpessoal. **Conclusões:** a partir dessa experiência observa-se a grande relevância do tema, visto que ainda é desconhecido por muitas pessoas. É válido ressaltar que o objetivo foi alcançado, quando considerável parte do público se mostrou satisfeito, absorvendo as informações ofertadas. Assim, esta prática de campo do ensino médico contribuiu para o esclarecimento à população sobre os distúrbios do sono e seus impactos na qualidade de vida, além de contribuir para a integração ensino-comunidade de habilidades e competências necessárias na formação médica.

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM TUTORIA. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Simone Ruggeri Chiuchetta Colli (1); Marco Aurélio Marangoni (1); Tiago Alves Pereira Feitoza (1); Edson Luiz Michalkiewicz (1); Amanda Gonçalves Kaskelis (1); Larissa Luiza Bedin (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Integrado

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Avaliação Educacional, Currículo

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O processo de avaliação formativa é aquele aplicado ao longo do processo educativo para avaliar a progressão no caminho do alcance da meta educacional. **Objetivos:** compartilhar a experiência do processo de avaliação formativa durante os processos tutorias. **Relato de Experiência:** o NDE propôs um instrumento de avaliação formativa objetivo e que contemplasse os principais aspectos norteadores de um processo tutorial, sem compor a nota somativa obtida na respectiva Unidade Curricular (UC). Esse instrumento é composto por 3 grandes aspectos sendo o primeiro o cumprimento do acordo de trabalho: pontualidade, desempenho de papéis (secretário ou coordenador), relacionamento interpessoal e capacidade de criticar e receber críticas. O segundo é a contribuição do estudante na formulação das questões de aprendizagem: capacidade de sintetizar e expor ideias, utilização conhecimentos prévios, habilidade em identificar questões e gerar hipóteses. O terceiro aspecto refere-se à contribuição do estudante na construção de novos conhecimentos: estudo prévio, capacidade de sintetizar e demonstrar atitude crítica em relação às informações trazidas. Além de feedbacks diários, os estudantes recebem um feedback formal no meio da UC seguido da pactuação de

um plano de ação. Ao final o estudante recebe o feedback sob os conceitos “satisfatório” ou “insatisfatório”, se falhou em implementar o plano de ação. **Reflexão sobre a experiência:** a presença de um instrumento estruturado permite maior padronização do processo e a ausência de participação direta do escore obtido na decisão da progressão ou não do estudante na UC mantem o caráter puramente formativo. A estruturação do instrumento, no entanto, limita a avaliação global e a utilização de aspectos não previstos no instrumento. **Conclusões ou Recomendações:** a aplicação de instrumento de avaliação formativa durante o processo tutorial sem participação somativa parece ser uma estratégia adequada, especialmente se seguida de análise crítica e reestruturação sempre que necessário.

DISCUTINDO O RISCO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE COM JOVENS DA PERIFERIA DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Rafaela Maria Bezerra Duarte (1); Maria Edna Bezerra da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas - FAMED

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular em saúde; gravidez na adolescência; métodos contraceptivos

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A adolescência trata-se de um período de descobertas. As mudanças físicas e emocionais ocorrem de forma concomitante ofertando inúmeras sensações. Justamente nesse momento é que alguns conhecem o universo da sexualidade. Todavia, o despreparo pode acarretar consequências como a gravidez precoce. Segundo a Unicef, o Brasil tem cerca de 300 mil crianças que nascem de mães com faixa etária entre 12 e 17 anos. **Objetivos:** Relatar experiência de ações educativas com temática sobre sexualidade e risco da gravidez, realizadas em agosto de 2018, por estudantes do terceiro período de Medicina, com grupo de adolescentes com idade entre 11 a 18 anos moradores da periferia de Maceió. **Relato de experiência:** As ações foram realizadas com jovens, moradores do Conjunto Cidade Sorriso, localizado no entorno da Universidade. As atividades seguiram um planejamento pré-estabelecido com: roda de conversas sobre puberdade, gravidez precoce; momento para responder as perguntas anônimas; simulação dos desconfortos de uma gravidez através de uma “barriga falsa”; dinâmica “quem vê cara não vê consequências”; encerramento com paródia e distribuição de preservativos. Em todas as atividades foi solicitada a participação geral. **Reflexão sobre a**

experiência: A construção do conhecimento a respeito do próprio corpo e da sexualidade na adolescência ainda se trata de um tabu para grande parte da população. A ação demonstrou-se altamente desafiadora por carregar não apenas o peso da formação, mas também do empoderamento do jovem morador de uma região periférica que está altamente exposto a condições de vulnerabilidade social. As atividades também oportunizaram aos discentes de Medicina uma experiência de contato horizontal baseada nos princípios da Educação Popular em Saúde. **Conclusões ou recomendações:** A prática e o estímulo de ações voltadas ao empoderamento do jovem a respeito de seu próprio corpo e sobre a utilização de meios contraceptivos são fundamentais para reverter o numero de adolescentes grávidas.

CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES QUANTO À UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: ANÁLISE SITUACIONAL DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

AUTORES: Vinícius Sacramento Resende (1); Laila Moreira Cristina Damázio (1); Maria José Pereira Vilar (2)

INSTITUIÇÃO:
(2) Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ
(3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: educação na saúde, docentes, estudantes de medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem vem sendo debatido intensamente devido à velocidade de transformação da sociedade. As Metodologias Ativas de Ensino (MAE´s) aparecem como uma perspectiva para formação de um estudante proativo, com autonomia, crítico, reflexivo e capaz de realizar transformações sociais. **Objetivos:** Capacitar os docentes do curso de medicina de uma instituição pública de Minas Gerais quanto à utilização de MAE´s e analisar o conhecimento dos discentes e docentes sobre a estrutura curricular do curso e esses métodos de ensino. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada entre os meses de março de 2017 a março de 2018, sendo submetida e aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CAAE - 74264017.9.0000.5151). Inicialmente foi aplicado um questionário sobre as MAE´s, Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Diretriz Curricular Nacional (DCN) /2014/Medicina entre docentes e discentes. A seguir realizadas capacitações dos docentes do curso em relação às MAE´s e em outubro de 2017 o mesmo questionário foi reaplicado. **Resultados:** Entre os discentes, foi observado um

aumento na utilização das MAE´s do primeiro para o segundo semestre de 2017, além de melhora no conhecimento sobre as DCN/2014/Medicina e PPC do curso de medicina. Quanto ao conhecimento em relação aos vários tipos de MAE´s entre os docentes, foi observado que o TBL tornou-se mais conhecido, passando de 44% (n=11 professores) para 84% (n=21 professores), a Sala de Aula Invertida passou de 36% (n=9 professores) para 76% (n=20 professores) assim como o PBL que também subiu de 84% (n=22 docentes) para 96% (n=24 professores). **Conclusão:** Conclui-se que as diferenças nas respostas dos docentes do primeiro para o segundo semestre de 2017, apontam para um bom aproveitamento das capacitações realizadas neste período. Além disso, a percepção dos alunos sobre a maior utilização das MAE´s também aponta para um melhor aprendizado sobre as DCN/2014/Medicina e PPC do curso.

ESTRATÉGIA PARA FACILITAR A TRANSIÇÃO ACADÊMICA DO ENSINO MÉDIO PARA O CURSO DE MEDICINA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

AUTORES: Alexandre Ferreira da Silva (1); Enzo Sá Pantoja da Silva (1); José Ricardo Medeiros Cardoso (1); Daniel Figueiredo Alves da Silva (1); Juarez Antonio Siomões Quaresma (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Aprendizagem baseada em problemas; Educação médica; Estudantes de medicina; Ensino

ÁREA: Currículo

Introdução: A transição acadêmica ao ensino médico não é simples, pois as atividades da tutoria, habilidades clínicas, as atividades desenvolvidas no componente curricular morfofuncional e o ensino em serviço em nada se assemelham às experiências previas da maioria dos estudantes em ambiente escolar, o que pode desencadear ansiedade, frustração e insegurança especialmente em relação aos processos avaliativos. **Objetivo:** Facilitar a transição acadêmica do ensino médio ao ensino médico por meio da execução de uma estratégia educacional, desenvolvida a fim de introduzir de forma exitosa o estudante no contexto da aprendizagem baseada em problemas. **Relato de Experiência:** A estratégia desenvolvida apresenta como pilares a explanação a respeito do método, esclarecimento sobre os processos avaliativos e o estabelecimento de objetivos educacionais claros para o aluno, por meio de palestras e simulações, principalmente, das atividades no laboratório morfofuncional

e habilidades clínicas. **Reflexão sobre a experiência:** As medidas tomadas proporcionaram avanços na compreensão das responsabilidades dos estudantes em relação ao sucesso de sua transição acadêmica e minimizaram a apreensão em relação a quebra das paredes disciplinares pois no ensino médio estavam habituados ao estudo com o emprego de abordagens de caráter indutivista-dedutivista, calcada em episteme de análise (quebra e repartição), sendo a abordagem integrada – pela necessidade de mobilizar conhecimentos distintos – de difícil incorporação, especialmente se o estudante não compreende a metodologia do curso. **Conclusões:** Uma transição acadêmica exitosa depende da clareza em relação às metodologias empregadas e a forma como o estudante sente-se avaliado, por isso, dedicar tempo e recursos a esses esclarecimentos e ensaios, ao menos nas duas primeiras semanas do curso é benéfico para os alunos.

A UTILIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA GALLERY WALK EM ABORDAGEM INTERATIVA PARA PEQUENOS GRUPOS.

AUTORES: Patrícia Gonçalves da Motta (1); Flávia Albuquerque Magalhães (1); Maria Emília de Oliveira (1); Jaqueline Melo Soares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES)/UNIVAÇO - GRUPO NRE EDUCACIONAL

PALAVRAS-CHAVE: Gallery Walk, aprendizagem ativa, visita didático-pedagógica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A necessidade de transformação curricular que vem ocorrendo no ensino superior, promove a disseminação de metodologias centradas no aluno e que despontam como recurso didático mais adequado à sociedade contemporânea. Portanto, mostra-se necessário uma ampla discussão das práticas didáticas tradicionais e a introdução de novas ferramentas de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** O objetivo é relatar a experiência de implementação da metodologia Gallery Walk, como retorno de visita didático-pedagógica. **Relato de Experiência:** Após visita externa a uma entidade multidisciplinar, foi realizada a posterior socialização com execução da metodologia Gallery Walk. Os alunos foram divididos em 4 grupos, para que pudessem abordar com diferentes olhares os temas relacionados à visita supracitada. Os grupos produziram banners, seguindo recomendações técnicas, os quais foram expostos em circuito. Estes grupos foram embaralhados de forma aleatória, para formação de novos grupos com no mínimo um componente de cada diferente tema. Os novos grupamentos discutiram em cada estação, sob liderança do integrante autor daquele respectivo banner, seguindo-se todas as estações. Ao

final do circuito, a professora discutiu sobre a metodologia, e fez perguntas acerca dos trabalhos realizados. O resultado em geral foi satisfatório, pois a grande maioria dos estudantes relatou ter um melhor aproveitamento e envolvimento acadêmico através da utilização da ferramenta Gallery Walk. **Reflexão sobre a experiência:** As ferramentas contribuem para o desenvolvimento de aprendizagem individual e coletiva, construção, socialização e ainda a base científica e crítica do conhecimento. **Conclusão:** Conclui-se que a metodologia Gallery Walk pode ampliar significativamente a participação dos estudantes, melhorando o interesse aos temas propostos e oferecendo maior retenção de conhecimento e de forma prazerosa, quando comparado aos métodos tradicionais de ensino.

MEDITAÇÃO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

AUTORES: Luciana Cresta de Barros Dolinsky (1); Gabrielle Costa Santana (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Fundação Técnico Educacional Souza Marques

PALAVRAS-CHAVE: Meditação, estudantes universitários, qualidade de vida, saúde mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O estresse psicológico durante a formação universitária interfere na qualidade de vida dos alunos e a meditação vem se mostrando um recurso cientificamente eficaz na produção de feitos psicossomáticos positivos. Além disso beneficia os sistemas cognitivos, podendo modular mecanismos atencionais e aumentar a capacidade do processamento de informação mediante um maior controle da distribuição dos recursos mentais. Objetivos: Avaliar o interesse e o conhecimento dos alunos sobre os benefícios da meditação e seu interesse na inclusão da prática no seu dia a dia, além de analisar quais benefícios foram observados por aqueles já praticantes da técnica. **Método:** Participaram desta pesquisa estudantes matriculados em um Curso de Medicina, com média de idade de 20 anos. Os participantes preencheram um questionário que avaliou o conhecimento sobre a meditação incluindo modalidades e possíveis benefícios, além da disposição para aprender a técnica no caso de não praticantes. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando ferramentas do Excell. **Resultados:** Foi observado que a meditação ainda não é uma ferramenta amplamente divulgada, visto que apenas 17,5% dos participantes afirmam conhecer seus benefícios. Em relação a motivação para aprender a meditar, as principais

razões que levariam os alunos a experimentar a técnica são a maior capacidade de atenção/foco com 72,5%, sentimento de calma, tranquilidade e paz com 60% e o equilíbrio emocional com 57,5%. Ao serem informados que seu desempenho acadêmico poderia ser beneficiado com a meditação, 70% dos estudantes demonstrou intenção de aderir a prática. **Conclusão:** Os resultados mostram que mesmo a atividade não sendo amplamente conhecida, desperta curiosidade e disponibilidade dos alunos em experimentar, buscando melhora na qualidade de vida.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE INIQUIDADES SOCIAIS EM DETERMINADO TERRITÓRIO E SEUS DESDOBRAMENTOS: A VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

AUTORES: Isis e Silva Teixeira (1); Annabelle de Fátima Modesto Vargas (1); Bruna Lagemann (1); Sara Luiza Ronzani da Cunha (1); Raissa Cicarini Silva e Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Uniredentor

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Fatores Socioeconômicos, Visita Domiciliar, Determinantes Sociais de Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A entrada de discentes ao campo de prática da saúde possibilita desenvolver o senso crítico, além de permitir correlacionar o conhecimento teórico com as ações desenvolvidas na prática. Este artigo trata-se de um relato de experiência que objetivou enfatizar a importância da territorialização para a formação acadêmica dos estudantes de medicina, além de relatar como as iniquidades sociais do território visitado acometem o processo saúde-doença da população estudada pelos alunos em dois bairros do município de Itaperuna-RJ. As práticas de saúde introduzida no Curso de Medicina desde o primeiro semestre, em inicialmente ocorrem com o reconhecimento territorial seguida das visitas domiciliares. Ao decorrer do trajeto de visitação, observa-se o território em destaque, computando os determinantes sociais de saúde ali existentes. Conjuntamente, averiguasse o histórico familiar, condições de moradia, saneamento básico e acesso aos mecanismos de promoção à saúde. Dessa forma, durante as visitas domiciliares, busca-se evidenciar a relevância do acolhimento, da receptividade, da hospitalidade, como modo humanizado ao

atender. Durante essa atividade percebeu-se que esses moradores vivem em condições precárias, de vulnerabilidade habitacional, baixo arquétipo construtivo, renda familiar baixa, com evidenciado risco social, bem como o abandono da manutenção pública. O panorama observado trouxe indagações por conta dos riscos em que os moradores são submetidos. Portanto, é notório que para se ter uma melhor apreensão a respeito das patologias que hostilizam uma população estipulada, deve-se avaliar os cenários históricos, ambientais e sociais que as prejudicam, para enfim ser capaz de atender aos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, com base no estudo proposto, evidenciou-se as responsabilidades do médico quanto às procuras de saúde da população segundo as problemáticas vigentes no território. Com isso, é de suma importância desenvolvimento habilidades dos futuros profissionais quanto aos aspectos biopsicossociais e a interferência das iniquidades no processo saúde-doença.

HABILIDADES PARA A VIDA E PROMOÇÃO DE SAÚDE UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio (1); Fernanda Campos D'Avila (1); Bethânia Cristhine de Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Mentores, Habilidades para a Vida, Promoção da Saúde, Saúde mental, Estudantes

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O desenvolvimento de habilidades pessoais é uma das cinco ações da Promoção de Saúde estabelecidas pela carta de Ottawa. Considerando isso, a utilização das Habilidades para a Vida sugeridas pela Organização Mundial de Saúde objetiva a redução de comportamentos de risco e promoção da saúde. São dez habilidades, divididas em três categorias: Habilidades sociais (Comunicação Assertiva, Empatia e Relações interpessoais); Habilidades cognitivas (Solução de problemas e conflitos, Tomada de decisão, Pensamento Crítico e Pensamento Criativo) e Habilidades emocionais (Manejo de emoções e sentimentos, Manejo de estresse e conflitos e Autoconhecimento). **Objetivos:** Relatar a experiência do uso de ferramentas para fortalecer e desenvolver habilidades necessárias ao enfrentamento dos desafios da vida acadêmica. **Relato de experiência:** Foram realizados oito encontros participativos, dirigidos por uma psicóloga, no período de abril e maio de 2018 com exercícios baseados no livro “Habilidades para la vida: manual para aprenderlas y ensinarlas”. Também foi oferecido aos participantes atenção psicossocial especializada para suporte e orientação pessoal. Todos os

discentes de um Centro Universitário do Alto Paranaíba-MG foram convidados a participar da oficina e a adesão era livre e espontânea, assim como a frequência e a permanência. **Reflexão sobre a experiência:** Os temas debatidos e trabalhados por meio de dinâmicas e atividades nos encontros se tornavam lições para serem aplicadas na semana e depois ocorria uma conversa a respeito dos ensinamentos, superações, conquistas e falhas, o que criou um ambiente propício à aprendizagem e ao aperfeiçoamento das Habilidades para a vida. A oficina foi um espaço de liberdade, confiança e partilha de vida, onde os integrantes tinham a oportunidade de desenvolvimento e crescimento pessoal, além de trocas de experiências. **Conclusão:** A oficina possibilitou o empoderamento dos participantes ao aprimorar habilidades e capacidades para enfrentar as demandas do cotidiano, contribuindo para um aumento do protagonismo e do bem-estar.

CONTATO LONGITUDINAL PARA A APRENDIZAGEM EM PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Paula Andrade Neiva Santos (1); Lucas Amauri Alexandre (1); Paola Colares de Borba (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Universidade de Fortaleza – UNIFOR

(2)

PALAVRAS-CHAVE: saúde do idoso; processo de ensino-aprendizagem; formação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O desenvolvimento de habilidades para a promoção da saúde do idoso é essencial na formação médica atual. Atividades em instituição de longa permanência para idosos (ILPI) têm sido realizadas em um Curso de Medicina de uma Universidade privada em Fortaleza-CE. **Objetivo:** Discorrer a respeito da relevância da experiência prática de dois alunos em uma ILPI na aquisição de conhecimentos em promoção da saúde do idoso. **Relato de experiência:** Em maio de 2018, os estudantes visitaram uma ILPI em Fortaleza para coletar a história de vida de um idoso. Foram três encontros semanais. No primeiro, eles se apresentaram e explicaram que coletariam informações sobre sua vida, desde o seu nascimento. O idoso pareceu contente ao contar um pouco sobre sua história. Na semana seguinte, os alunos contemplaram um pouco mais sobre o passado do paciente e sua situação de saúde e observaram que ele estava mais solícito para conversar, pois citou momentos tristes de sua vida, sobre os quais não havia comentado na semana anterior. Na última visita, fizeram orientação sobre alguns

riscos que ele possui na ILPI, como o de quedas. Ao final da atividade, ele mostrou fotos de família e objetos afetivos. **Reflexão sobre a experiência:** Os encontros com o idoso foram muito enriquecedores, pois foi colocado em prática o que estava sendo contemplado na teoria. Ao longo das visitas, os alunos sentiram-se mais sensibilizados com a situação de vida do paciente e constataram que o vínculo afetivo com ele foi imprescindível para uma maior probabilidade de adesão às orientações dadas na atividade. **Conclusão:** A experiência foi fundamental para a fixação de conteúdos teóricos em saúde do idoso. Além disso, foi engrandecedora para despertar uma perspectiva diferente acerca do cuidado médico, que não deve se basear somente na cura de uma enfermidade, mas numa abordagem integral do indivíduo.

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE E A SUA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL

AUTORES: Isadora dos Reis Martins (1); Johann Peter Amaral Santos (1); Thais Kellen Ribeiro da Silva (1); Vanezia Gonçalves da Silva (1); Luciana Carrupt Machado Sogame (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciecnias da Santa Casa de Misericordia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Integração Docente-Assistencial; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: A estrutura do Curso de Graduação em Medicina deve ter como eixo do desenvolvimento curricular, segundo as DCNs, as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações e vincular, por meio da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS. **Objetivos:** Relatar a experiência de compreensão dos fatores determinantes do processo saúde-doença pelo estudante de medicina e sua aplicação na Educação em Saúde. **Relato de experiência:** No componente prático do módulo Medicina e Comunidade II, foram acompanhadas duas turmas de uma creche situada no território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Vitória - ES, com crianças de 6 meses a 1 ano e de 3 a 4 anos. Realizaram-se seis visitas ao território e à UBS, com supervisão da preceptora. Os estudantes apresentaram-se às turmas e aproximaram-se por meio de atividades lúdicas. Posteriormente, realizaram

avaliações antropométricas e do estado de saúde das crianças, a fim de identificar possíveis sinais de agravos. À última visita, foram realizadas atividades de Educação em Saúde com a turma de 3 a 4 anos, sobre alimentação saudável, conforme a demanda relatada pelas professoras e que também foram identificadas durante as visitas. Os pais de ambas as turmas receberam material informativo com orientações para alimentação dos filhos. Reflexão sobre a experiência: A inserção do estudante no campo de prática propicia a ampliação da capacidade perceptiva sobre os pacientes e a compreensão da causalidade no processo saúde-doença, a partir da observação das relações entre a população e o meio ambiente, bem como do contexto social dos indivíduos. **Conclusões:** As atividades práticas no território da UBS são importantes instrumentos na integração do ensino com a Atenção Primária a Saúde, de forma a favorecer a inserção acadêmica nas Redes de Atenção e o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde.

O APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE VOLTADO À COMUNICAÇÃO E À SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

AUTORES: Dayane Patricia Ferreira Menezes (1); Milena Rodrigues Sampaio (1); Ana Carolina Vasconcelos Melo (1); Letícia Barbosa Lima (1); Felipe Andrade Carvalho da Silva (1); Janini Aparecida Dias Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Comunicação; Desenvolvimento pessoal

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A rotina extenuante dos estudantes de Medicina causa sentimentos de ansiedade, insatisfação, auto-depreciação e insegurança. Esses fatores comprometem a saúde mental do indivíduo, sua vida social, seu desempenho acadêmico e, logo, o exercício médico. Dessa forma, nota-se a importância dos núcleos de apoio psicopedagógicos no desenvolvimento de habilidades de comunicação como um dos suportes para estudantes de medicina terem sua saúde mental preservada. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes na participação da Oficina de Comunicação Cooperativa ministrada pelo núcleo psicopedagógico da UFERSA. **Relato de experiência:** A Oficina de Comunicação Cooperativa, baseada nas teorias cognitivas da comunicação, foi praticada em sete encontros, com temas relacionados à melhora do processo de fala e escuta interpessoal, os quais eram designados como desafios a serem praticados pelos estudantes. Dentre eles: expressar-se de forma clara, desenvolver abordagens para realizar e receber críticas, mostrar-se mais paciente e solidário durante a comunicação. Ao fim da oficina, os temas foram distribuídos entre os alunos para realizarem apresentação

sobre as considerações mais pertinentes e apresentarem os resultados das habilidades comunicativas adquiridas. **Reflexão sobre a experiência:** A Oficina proporcionou o desenvolvimento de estratégias pessoais de enfrentamento que dialogassem com uma comunicação efetiva, a qual auxilia minimizando mal-entendidos e transtornos que dificultam o aprendizado e debilitam a saúde mental do discente. Tal fato vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, baseadas na promoção da integração das dimensões biológicas e psicológicas em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular. **Conclusões:** Concluiu-se que a Oficina de Comunicação Cooperativa foi importante no contexto da formação acadêmica, abordando uma temática pertinente ao universo profissional e proporcionando o desenvolvimento de habilidade comunicativa que auxilia na resolução de problemas interpessoais, acadêmicos e profissionais.

A RELEVÂNCIA DO APADRINHAMENTO PARA CALOUROS DE MEDICINA

AUTORES: Heitor Pesca Barbieri (1); Gabriella Agrizzi Milanesi (1); Rusilania Tozi Barbieri (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Integração, Carreira, Auxílio

ÁREA: Valorização da carreira docente e da Preceptoria

Introdução: O Apadrinhamento de Calouros do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC foi um projeto criado pelos acadêmicos de Medicina para facilitar o ingresso dos novos alunos. Esse projeto consiste na orientação destes discentes por um veterano que representará o padrinho. Cabe ao padrinho compartilhar seus materiais acadêmicos, incentivar ao hábito de estudo, expor dificuldades ao longo do curso, instigar a participação aos programas universitários. Caso o afilhado seja natural de outra cidade, o veterano também deverá se preocupar em adaptá-lo a nova condição de vida, indicando supermercado, farmácia, hospital mais próximos. **Objetivo:** Mostrar a importância do apadrinhamento como forma de interação entre calouros e veteranos com a finalidade de amenizar o processo de adaptação do ingresso. Expor deveres e responsabilidade do padrinho universitário. **Descrição:** Quando se ingressa no meio acadêmico, pouco se sabe sobre as dificuldades e possibilidades que o curso oferece. Considerando esse panorama, o apadrinhamento visa o apoio aos alunos recém-chegados à instituição de forma a solucionar fatores que perturbem o bem-estar e dificultem a permanência deles nos cursos. Além disso, o afilhado pode recorrer ao veterano para potencializar o seu rendimento, utilizando as experiências vividas. **Reflexão sobre a experiência:**

Observada a dificuldade de adaptação dos calouros a vida universitária, entende-se a relevância do apadrinhamento como maneira de informar os novos acadêmicos quanto a nova experiência e motivá-los a enfrentar obstáculos e buscar bons rendimentos. Quando o apadrinhamento não ocorre, os calouros perdem a oportunidade de aprender com aqueles que já vivenciaram a mesma experiência que eles vivenciarão, o que torna ainda mais complexa a adequação ao meio acadêmico. **Conclusão:** A adaptação dos calouros a vida universitária pode ser facilitada pelo Apadrinhamento de Calouros, que se baseia no compartilhamento de experiências e direcionamento de estudos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE REUNIÕES DE CLÍNICA AMPLIADA E SAÚDE COLETIVA COM RESIDENTES DE DIFERENTES PROGRAMAS

AUTORES: Rubens Bedrikow (1); Marcia Cristina Das Dores Bandini (2); Alana Valle Botelho Castelani (1); Gustavo Tenório Cunha (2); Rosana Teresa Onocko Campos (2); Bruno Ferrari Emerich (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
(2) Faculdade de Ciências Médicas - Universidade Estadual de Campinas

PALAVRAS-CHAVE: Educação, residência multiprofissional, residência médica

ÁREA: Currículo

Introdução: Os desafios da complexidade da clínica na atenção primária à saúde, requerem da ampliação da clínica e da multiprofissionalidade para dar conta de uma adequada assistência à saúde. A ênfase no sujeito singular e no contexto como objeto de interesse dos profissionais de saúde devem fazer parte do processo formativo e podem se beneficiar das práticas interprofissionais. Residentes dos programas de Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Preventiva e Social e Multiprofissional em Saúde Mental, incluindo médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais tem realizado regularmente seminários a fim de discutir casos clínicos, elaborar projetos terapêuticos e de ações coletivas em conjunto. **Objetivos:** O objetivo de reunir residentes de diferentes programas de residência é ampliar a capacidade de reflexão e estimular a prática a partir de conceitos da Clínica Ampliada e Compartilhada e da Saúde Coletiva, com ênfase na interdisciplinaridade e troca de saberes e experiências. **Relato:** Encontros presenciais mensais entre residentes de

diferentes residências do Departamento de Saúde Coletiva. São realizadas discussões de casos trazidos a partir das atividades práticas dos residentes nos serviços de atenção primária, sob a coordenação dos docentes responsáveis, permitindo as trocas. Desse modo, os residentes aplicam os conhecimentos e reflexões adquiridos nos encontros presenciais nas unidades básicas onde desenvolvem as atividades práticas e trazem as devolutivas ao retornar nos encontros seguintes. **Reflexão:** A experiência descrita estimulou os profissionais de saúde em formação a trabalharem de modo interdisciplinar e em equipe, saindo de seus núcleos profissionais e engrandecendo cada vez mais seus saberes, em benefício do cuidado da saúde da população. Esses múltiplos olhares permitem conhecer de forma ampliada a complexa rede de atenção à saúde do município. **Conclusões:** O trabalho interdisciplinar pode ser aprendido e experimentado durante o curso de residência, visando sua valorização e efetivação durante a vida profissional.

OFICINA

AUTORES: Giovanna de Oliveira Fonseca (1); Janimara Rocha do Vale (1); Fabiano Gonçalves Guimarães (1); Taisa Izabela Magalhães e Souza (1); José Eduardo Palacio Soares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas BH

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Centrada na Pessoa; Educação Médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Pais e familiares de portadores de necessidades especiais vivenciam situações de estresse, esgotamento físico e psicológico, os quais são negligenciados. O "cuidar" exige dedicação, afeto e renúncias na vida pessoal, familiar e social, que repercute na saúde psíquica dos cuidadores. **Objetivos**: Promover troca de experiências e dificuldades do ato de cuidar, com familiares de portadores de necessidades especiais e transtornos psiquiátricos estimulando o desenvolvimento do autocuidado e promovendo cuidados integrais. **Relato de experiência:** A oficina foi conduzida para familiares de estudantes do APAE e de portadores de transtorno psiquiátrico. Utilizou-se recursos áudios-visuais para discutir o que é o cuidado, promover trocas de experiência e reflexões sobre as principais limitações e repercussões psicossociais na vida do cuidador. Reforçamos a ideia da importância do autocuidado e do amor. **Reflexão sobre a experiência:** No primeiro momento foi realizada uma oficina para pais de alunos do APAE. A participação foi tímida e praticamente não houve troca de experiências entre os presentes, levando a questionamentos em relação a aplicabilidade do projeto e possível mudança na interpelação. No entanto, no dia seguinte, esta mesma oficina

foi realizada com familiares de pacientes com transtornos psiquiátricos no CRAS. Desta vez, utilizou-se uma abordagem mais intimista, trabalhando as responsabilidades do cuidar e ao mesmo tempo a valorização e o empoderamento destes familiares. Conseguimos realizar uma troca de experiências ímpar, todos participaram e refletiram sobre a vida, suas limitações e sua preciosidade. **Conclusão:** Através desta oficina percebemos a troca de experiências e interação dos cuidadores com o tema abordado. Vivenciamos a mesma oficina em dois momentos, um que nos trouxe aprendizado e reflexões para que a segunda fosse ainda melhor, com seus objetivos concretizados evidenciando a importância do desenvolvimento do autocuidado do cuidador.

OFICINA DE CULINÁRIA PARA HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS NO MUNICÍPIO DE URUC NIA-MG

AUTORES: Giovanna de Oliveira Fonseca (1); Janimara Rocha do Vale (1); André Guerra Domingues (1); Fabiano Gonçalves Guimarães (1); Natália Drumond de Alvarenga (1); Lorena Olimpio da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS BH

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Educação Médica, Educação em Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial, com alta prevalência, baixas taxas de controle que tem como importante obstáculo na prevenção de complicações a não aderência ao tratamento. A dieta hipossódica é uma das principais metas do tratamento não farmacológico, sendo o sal de ervas uma maneira de se alcançar este objetivo. OBJETIVOS: Conduzir oficina de culinária ensinando a fazer o sal de ervas, a fim de estimular a sua substituição pelo tradicional sal de cozinha no tratamento desta enfermidade. **Relato de experiência:** Durante atividade de extensão universitária na cidade de Urucânia/MG realizou-se encontros com hipertensos na Casa de Recuperação para Dependentes Químicos, no Centro de Referência de Assistência Social e em grupos de Hipertensos na sede do município e na zona rural. No primeiro momento foi abordado, por meio de material audiovisual seguido de uma roda de conversa o impacto da HAS na vida dos pacientes, enfatizando a importância do tratamento, da mudança do estilo de vida, bem como da dieta hipossódica. No segundo momento, os pacientes aprenderam a preparar o sal de ervas, tempero de fácil preparo composto por ervas

desidratadas e condimentos trituradas no liquidificador. **Reflexão sobre a experiência:** Percebemos que abordagens contextualizadas ao cotidiano podem compor mecanismos que transpõem o desafio de tratar doenças crônicas como a HAS. Ensinar a preparar o sal de ervas possibilitou-nos abordar a HAS de forma contextualizada à vida dos pacientes. **Conclusão:** A não adesão ao tratamento da HAS possui uma relação com a falta de conhecimento. Por isso, acreditamos que seja necessário sensibilizar as nossas práticas, adequando a nossa linguagem à do paciente, para que ele possa compreender sua enfermidade, melhorando a adesão ao tratamento, reduzindo a morbimortalidade.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE PUERICULTURA NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Martha Tironi Bachour (1); Marcelo Eliseu Sipioni (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Puericultura, Unidades de Estratégia de Saúde da Família, Educação em Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Unidades de Estratégia de Saúde da Família (UESF) compõem elemento estrutural fundamental do SUS para ações de atenção primária em saúde. Nessas Unidades são implementados diversos programas e campanhas voltados para promoção da saúde através de ações multidisciplinares desenvolvidas por médicos, enfermeiros, agentes de saúde e acadêmicos de medicina. **Objetivo:** Relatar a experiência de vivência na puericultura na relação ensino-serviço em uma UESF no bairro de Barramares, município de Vila Velha-ES. **Relato de Experiência:** Os estudantes conhecem o perfil epidemiológico da região na qual estão inseridos e a partir disso realizam diversas intervenções coletivas. Ao acompanhar o Programa de Puericultura na USF de Barramares, avaliando o crescimento e peso da criança, foram constatadas alterações no desenvolvimento das crianças, especialmente retardo de crescimento. Foi relatada pela médica responsável pela puericultura que a baixa adesão ao aleitamento materno é a principal causa da alta incidência de desnutrição infantil nessa comunidade. As mães demonstram carecer de informação adequada sobre a importância do aleitamento materno para a saúde da criança.

Uma das formas de intervenção utilizadas pelos acadêmicos de medicina foi uma intervenção educativa no formato de roda de conversa direcionada às gestantes e lactantes com objetivo de conscientizá-las a respeito dos benefícios desta prática. **Reflexão sobre a experiência:** A partir do contato precoce em uma UESF é possível integrar ensino-serviço, promovendo o desenvolvimento acadêmico integral dos estudantes. O acompanhamento de consultas de puericultura proporcionou uma aprendizagem de natureza participativa e humanitária, convivendo com os determinantes de saúde, possibilitando uma intervenção focalizada no bem-estar da população. **Conclusões ou Recomendações:** A inserção de acadêmicos de medicina em UESF desde as primeiras fases do curso beneficia na formação acadêmica integral e humanitária dos estudantes, além de contribuir com o desenvolvimento de atividades que promovam a saúde da população.

FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO À DISTÂNCIA (MLWEB): A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PORTFOLIO REFLEXIVO

AUTORES: Verônica Clemente Ferreira (1); Luísa Patrícia Fogarolli de Carvalho (2); Sérgio Aparecido Brienze (3); Ludmila Mourão Xavier Gomes (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Goias - Regiomal Jatai.
(2) Universidade Federal de Alfenas
(3) Faculdade de Medicina de Ribeirão de Medicina de Ribeirao Preto
(4) Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA

PALAVRAS-CHAVE: Educação à distância, Portfólio; Formação docente em saúde, Metodologias de ensino.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam que os profissionais da saúde egressos da Universidade sejam capazes de trabalhar em equipe e solucionar problemas concretos. Desenvolver tais habilidades implica, para os docentes, em aprofundar o conhecimento do processo de aprendizagem e de metodologias ativas de ensino – MA. O Instituto Regional FAIMER Brasil desenvolve um programa de formação para educadores da área da saúde em que, mensalmente, um grupo de participantes monta um curso de formação na plataforma virtual Moodle. Apresentamos a experiência de construção do curso sobre A utilização do portfólio como instrumento para a aprendizagem significativa. **Objetivos:** Descrever a experiência de construção de um curso de formação

docente em plataforma virtual. **Relato de Experiência.** A elaboração do curso iniciou-se com tarefas em que houve a presença de toda a equipe (planejamento do curso, gravação de vídeos, seleção de bibliografia). Entre fevereiro e abril de 2017, a construção do curso foi organizada em reuniões via Skype. Os fatores limitantes foram o acesso à internet e a incompatibilidade de horários, que dificultavam os encontros. Apesar disso, a equipe trabalhou de forma colaborativa, dividindo as tarefas nos momentos da inserção de elementos do curso na plataforma e do desenvolvimento das atividades. **Reflexão sobre a experiência:** Nos fóruns de discussão, na construção de um pôster colaborativo e na avaliação final, a equipe adquiriu habilidades de trabalhar de forma colaborativa à distância, de criar ferramentas virtuais de ensino e de utilizar o portfólio como método ativo de ensino-aprendizagem e avaliação. Este aprendizado foi compartilhado com os participantes, que foram sensibilizados para a potencialidade do método e desenvolveram uma rica reflexão coletiva sobre como aplicá-lo. **Conclusões:** A construção de um curso sobre o uso do portfólio mostrou-se uma estratégia válida para a ampliação do conhecimento em MA na formação docente.

A UTILIZAÇÃO DO FÓRUM COMO FERRAMENTA VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: OPINIÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM UMA FACULDADE COM METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NO NORDESTE DO BRASIL

AUTORES: Ana Rodrigues Falbo (1); Bruna Priscila Dornelas da Silva (1); Ana Karla Almeida de Macedo (1); Marina Maria Pessoa Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias de informação e comunicação, Ambientes virtuais de aprendizagem, Ensino colaborativo, Ensino on-line, Interatividade

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: o ambiente virtual de aprendizagem utiliza tecnologias da informação para a construção da aprendizagem, uma das ferramentas utilizadas é o fórum. A partir da aprendizagem colaborativa on-line estudantes desenvolvem comportamento ativo e autônomo. **Objetivos:** avaliar a opinião de estudantes de Medicina sobre o fórum como ferramenta virtual de aprendizagem colaborativa. **Métodos:** realizado estudo de corte transversal envolvendo estudantes do primeiro ao quarto anos de medicina entre fevereiro a maio de 2017. Foi utilizada escala tipo Likert com cinco níveis de respostas (1. discordo totalmente, discordo, 3. nem concordo nem discordo, 4.concordo e 5.concordo totalmente). Para análise utilizou-se o Ranking Médio, considerando valor menor que 03, discordante e, maior que 03, concordante. O valor 03 é considerado “sem opinião”. Para a confiabilidade foi realizada a análise da consistência interna das respostas pelo alfa de Cronbach, considerando válido valor > 0,70. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o

CAAE: 61171716.4.0000.5569. **Resultados:** os estudantes de todos os períodos discordaram quanto à realização de prática/treinamento sobre o acesso e a navegação no ambiente do fórum antes do início da sua utilização (RM<3,0). Os estudantes do 2°, 3° e 4º anos discordaram quanto à existência de atitude colaborativa neste ambiente (RM<3,0), enquanto os do 1º tiveram opinião neutra (RM=3,0). Os do 4º discordaram quanto às mensagens postadas no fórum serem provocadoras de discussão (RM<3,0) e apenas os estudantes do 1º ano concordaram quanto à existência de reflexão e avaliação em relação aos conteúdos postados (RM>3,0). Obteve-se um alfa de Cronbach de 0,85. **Conclusões:** ressalta-se a necessidade de treinamento para utilização do fórum, com ênfase na atitude colaborativa, reflexão e discussão das postagens. Com o avançar dos anos registrou-se maior discordância, talvez pela experiência na utilização da ferramenta e desenvolvimento do senso crítico.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

AUTORES: Jefersson Matheus Maia de Oliveira (1); Rosiane Viana Zuza Diniz (2); Victor Cavalcanti Medeiros (1); Renne Cunha da Silva (1); Mario Andre Leocadio Miguel (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Cardiologia; Interprofissional; Educação; Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Sistema Único de Saúde prevê a integralidade das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde e as diretrizes curriculares dos cursos da saúde recomendam fortemente a integração de conteúdos, disciplinas e profissões. Entretanto, o ajuste a essas recomendações ainda é um desafio ao ensino em instituições tradicionais com disciplinas habitualmente ensinadas de maneira isoladas e com cursos fragmentados. **Objetivos:** Objetivou-se desenvolver competências para o trabalho interprofissional em cardiologia a partir de ações integrativas no ciclo básico para diferentes cursos da área da saúde, além de melhorar o aprendizado de componentes curriculares relacionados ao sistema cardiovascular para proporcionar uma explicação mais abrangente sobre fenômenos estudados e ensinados isoladamente. **Relato de experiência:** A metodologia desenvolvida baseou-se no emprego de atividades teórico-práticas voltadas para a sedimentação de conhecimentos anteriormente vistos em sala de aula e o aperfeiçoamento de técnicas e habilidades. Lançou-se mão de ferramentas de ensino inovadoras ainda pouco difundidas, como o KuraCloud e o Power Lab, além

de métodos consolidados no ensino em saúde, como práticas utilizando situações-problema (Inquiry Based Learning). Os alunos de graduação dos cursos de medicina, educação física, nutrição, enfermagem, fisioterapia e engenharia biomédica foram contemplados. Ciclo cardíaco, eletrofisiologia do coração, mecanismos de regulação da pressão arterial, hipertensão arterial sistêmica, eletrocardiograma e doenças valvares são alguns temas abordados. **Reflexão sobre a experiência:** A abordagem privilegiou cenários amplos e problematização real, trazendo o estudante à rotina profissional de suas áreas de atuação e rompendo a barreira ciclo básico-clínico. Foram usadas plataformas digitais que dispõe múltiplas aplicabilidades com interfaces gráficas que facilitaram e otimizaram o aprendizado. Os conteúdos abordados foram temas de grande importância à formação de profissionais da saúde. **Conclusão:** Consideramos a experiência como exitosa e inovadora por proporcionar integração básico-clínica mediada por casos reais por meio de um modelo até então inexistente na nossa instituição.

EXPERIÊNCIAS ACERCA DA MONITORIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOEDUCATIVO DA MEDICINA (NAPEM) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOAO DEL REY/DOM BOSCO

AUTORES: Maurício Santana de Melo (1); Cássia Beatriz Batista (1; Vinícius Santos Rodrigues (1); Larissa Petta Roncaglia (1); Rosa Gouvea de Sousa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

PALAVRAS-CHAVE: sistemas de apoio psicossocial, saúde mental, estudantes de medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Há esforços políticos para que as universidades ofereçam acompanhamento para seus estudantes. Tanto os novos cursos de medicina estabelecidos pelo Programa Mais Médicos quanto o Plano Nacional de Assistência Estudantil preveem equipe e serviços escolares voltados para a permanência dos estudantes e qualidade da aprendizagem. Suportes similares são indicadores da Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME) e também são recomendados pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). É neste contexto que surge a monitoria vinculada à disciplina de Psicologia da Saúde, que tem em sua ementa o suporte psicológico. **Objetivo:** Relatar a experiência da monitoria do NAPEM da UFSJ. **Relato de Experiência:** Com a criação em 2016 do núcleo e ausência de técnicos para funcionar, a monitoria tornou-se uma possibilidade, ainda que pontual, de ações de apoio na medicina. **Resultados:** Numa visão psicossocial de adoecimento, a monitoria atua em duas frentes de ação: articulação institucional e promoção e cuidado da saúde dos estudantes. Com reuniões com colegiado de

curso, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) e Clínica-escola da psicologia, busca-se ampliar a compreensão sobre o sofrimento acadêmico e consolidar a implantação do núcleo com ações e recursos contínuos e integrados. Junto aos alunos, os monitores realizaram atividades psicoeducativas sobre saúde mental do universitário como rodas de conversa, palestras, práticas de Yoga e esportes, confecção de cartazes, mesa redonda, dramatizações. Destaca-se a realização da I Semana Universitária da Saúde Mental com debates sobre violências no contexto universitário e a participação no FORSA – Fórum Nacional de Serviços de Apoio aos Estudantes de Medicina. **Conclusões:** Embora a monitoria tenha um vínculo acadêmico pontual, torna-se hoje central para a existência de discussão e de cuidado em saúde já que ainda é restrito o apoio institucional ao NAPEM. Mesmo diante dos cortes na educação, espera-se priorizar a saúde mental na universidade.

ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

AUTORES: Rosely Cabral de Carvalho (1); Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Feira de Santana
(2) Universidade Católica do Salvador - UCSAL

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Currículo, Maus-Tratos Infantis, Abuso Sexual na Infância, Violência Doméstica.

ÁREA: Currículo

Introdução: A violência contra crianças constitui importante desafio aos direitos humanos na atualidade. Por repercutir nas condições de sobrevivência torna-se objeto de cuidados de saúde pública e de educação. Os profissionais de saúde desempenham papel central na identificação, tratamento, notificação e encaminhamento dos casos. Entretanto, pesquisas têm apontado falhas no reconhecimento e notificação. **Objetivo:** analisar como o tema tem sido abordado na educação médica. Método: revisão integrativa da literatura. Foram elegíveis artigos publicados em periódicos voltados para a educação médica, que tratassem sobre a violência contra crianças e que envolvessem estudantes e/ou graduados em medicina (residentes de pediatria, profissionais da atenção básica e de emergência), podendo abranger equipe multidisciplinar. Utilizou-se as bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e LILACS. O recurso DeCS foi utilizado para seleção dos descritores controlados, referentes em inglês à violência doméstica, graduandos de medicina, profissional de saúde, crianças, criança, educação médica. **Resultados:** Foram selecionados 24 artigos distribuídos ao longo de quatro décadas, a maioria

em língua inglesa. Os temas abordados mais frequentemente foram: a inserção da violência no currículo; descrição de métodos de ensino da violência na perspectiva da atuação médica em equipes multiprofissionais; e avaliação de implantação de estratégias de ensino e treinamento e domínios cognitivos e sociais de aprendizagem. **Conclusões:** Na presente revisão, no que concerne a violência contra crianças, apesar da gravidade dessa problemática foi possível observar a pouca visibilidade do tema em periódicos da área de educação médica. No caso do Brasil, apenas duas publicações e nenhuma na América Latina e Caribe.

ABORDAGEM DE PACIENTES ONCOLÓGICOS DO FCECON NAS AULAS PRÁTICAS DE SEMIOLOGIA DA UFAM

AUTORES: Henzo Theodoro Fonseca Silva (1); Matheus Norio Kabuki Lopes (1); Daniel Buzaglo Gonçalves (1); Dirceu Benedicto Ferreira (1); Maria Auxiliadora Trindade Rebelo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Do Amazonas

PALAVRAS-CHAVE: Semiologia; Comunicação; Pacientes oncológicos, Humanização

ÁREA: Currículo

Introdução: As primeiras práticas de exame clínico se deram na Grécia, em 460 a.C., quando Hipócrates sistematizou o “método”. Contudo, a abordagem de um paciente ainda é a maior dificuldade de um graduando em medicina, especialmente pacientes em estado avançado da doença. A personalidade do médico é o primeiro "medicamento" que se administra aos pacientes, logo as habilidades de comunicação interpessoal devem ser desenvolvidas para um melhor exercício da profissão. **Objetivos:** Ilustrar o cotidiano da prática de semiologia no FCECON-AM em pacientes com enfermidades avançadas, focando na relação interpessoal. **Relato de experiência:** As aulas práticas da matéria se iniciaram no dia 23/03/2018 até o dia 29/06/2018, onde das 14:00 até as 17:00 às terças e quintas-feiras, realizávamos anamneses e exames físicos em pacientes internados na instituição ou em realização de quimioterapia. Ao longo da realização da anamnese, muitas vezes, o paciente em questão já estava muito debilitado devido à sua doença. Entramos em contato com pacientes em tratamento curativo, com doenças avançadas que

necessitam de controle, pacientes realizando cuidados paliativos sem tratamento, assim como pacientes em fase terminal, logo, aborda-los tinha igual desafio. Dentro dessa abordagem mudanças sutis nas conversas eram feitas de acordo com o estágio da doença. **Reflexão sobre a experiência:** Ao se ater mais nas minucias da fala do paciente foi possível saber como está seu pensamento em relação ao tratamento que tem feito, com isso as recomendações do médico mudam. Em contraste com o ambiente, começamos a entender a importância da humanização da medicina. **Conclusões ou recomendações:** Com uma graduação voltada para o conhecimento científico, é pertinente que os professores das práticas de matérias clínicas chamem a atenção dos alunos para isso como uma forma de ajudar na humanização da saúde.

RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE: VIVÊNCIA PRÁTICA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Simone da Cunha Heineck (1); Mariana Mezacasa Weiand (1); Mariana Pessini (1); Caroline Reis Gerhardt (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Vale do Taquari - Univates

PALAVRAS-CHAVE: assistência ambulatorial, centros educacionais de áreas de saúde, medicina do comportamento

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais preconizam a interação ativa do aluno com usuários e profissionais da saúde desde o início de sua formação, bem como o aprendizado em diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo o aluno vivenciar situações da vida profissional e do trabalho em equipe multiprofissional. Frente a isso, a roda de conversa é uma metodologia importante, pois consiste em discussões em torno de uma temática durante as quais os participantes podem apresentar seus saberes e realizar trocas. **Objetivo:** Relatar a experiência da "roda de conversa" como ferramenta de educação em saúde, permitindo refletir sobre esta nova metodologia. **Relato da experiência:** Alunos do quinto semestre do curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), juntamente com a equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Morro 25, se dirigiram a uma comunidade quilombola para realização de uma educação em saúde. A metodologia escolhida para a realização deste encontro foi a roda de conversa, e, junto da equipe e dos alunos, reuniram-se várias mulheres de diferentes faixas etárias pertencentes àquela comunidade. Essa metodologia

permitiu que a equipe, alunos e mulheres se reunissem e tivessem uma rica troca sobre diversos assuntos, podendo-se citar exames de rastreamento para neoplasia de mama e de colo de útero, anticoncepção, doenças sexualmente transmissíveis e a prática de sexo seguro. **Reflexão sobre a experiência:** No início, não se imaginava como seria a receptividade, conhecimentos prévios ou dúvidas da população visitada. Contudo, conforme a conversa foi ficando mais fácil, a metodologia se adequou às necessidades da população alvo. **Conclusão:** A educação em saúde é mais efetiva quando se usa a roda de conversa. Nessa experiência, observou-se a troca de conhecimentos e vivências com o uso desse método junto à equipe da ESF e à comunidade alvo.

OFICINA DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS NO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA-MG

AUTORES: Rebeka Hayashi Vicente (1); André Guerra Domingues (1); Fabiano Gonçalves Guimarães (1); Taisa Izabela Magalhães e Souza (1); Natália Drumond de Alvarenga (1); Ana Clara Drummond Scarponi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas BH

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher. Mulheres agredidas. Violência de gênero. Direitos da mulher.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No Brasil 13 mulheres são assassinadas e 503 são vítimas de agressão física a cada hora. Em Urucânia/MG a realidade não é diferente, o que motivou acadêmicos de medicina a abordarem tal temática em projeto de extensão universitária. **Objetivos:** compartilhar a experiência de acadêmicos de medicina em abordar a temática da violência contra a mulher em um município do interior Mineiro. **Relato de Experiência:** a oficina foi realizada no Centro de Referência de Assistência Social de Urucânia e surpreendentemente teve uma grande adesão da população, com a presença de 58 mulheres de idades variadas. No momento inicial realizou-se uma dinâmica para que as participantes compartilhassem experiências pessoais sobre o que é ser mulher, vivências e opiniões sobre a violência. Posteriormente, houve exposição multimídia com dados estatísticos sobre violência, os seus tipos e marcos legais das conquistas de direitos femininos, com ênfase na Lei Maria da Penha e suas medidas preventivas e protetivas. Finalizou-se com vídeo sobre relacionamento abusivo, paródia musical e teatro, conscientizando sobre a

importância da denúncia de agressores e fomentando a criação de um grupo de mulheres na comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** foi extremamente gratificante falar de um tema tão relevante em uma de uma cidade do interior, em que assuntos como esse são tabus e muitas vezes omitidos. A participação das mulheres e o compartilhamento de experiências vitoriosas e fracassadas foi essencial para o sucesso da oficina. A heterogeneidade das idades e a participação de um extensionista do sexo masculino fez com que algumas participantes ficassem mais tímidas. **Conclusões ou Recomendações:** a violência contra a mulher é prevalente e muitas desconhecem a proteção que podem receber do estado por meio das leis. É necessário conscientizar as mulheres sobre seus direitos e impulsionar o protagonismo feminino nos diversos espaços de discussões reduzindo as desigualdades de gênero.

INTEGRAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM A COMUNIDADE E A EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORES: Jocilaine Mendes da Silva (1); Jaqueline Schnorr (1); Luiz Renato Ribeiro (1); Caroline Reis Gerhardt (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

PALAVRAS-CHAVE: comunicação interdisciplinar, assistência ao paciente, práticas interdisciplinares

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A convivência de estudantes de medicina com a comunidade e a equipe de Unidades Básicas de Saúde permite aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos. A apresentação e discussão em equipe do caso de um usuário, o qual os alunos estavam acompanhando, junto com as agentes comunitárias de saúde, possibilitou pensar em ações centradas no cuidado na pessoa**. Objetivo:** Demonstrar a importância da integração entre estudantes de medicina, comunidade e a Equipe de Saúde da Família (ESF), promovendo a aproximação da teoria com a realidade na prática em saúde. **Relato da Experiência:** No quinto semestre, os alunos realizam uma atividade de apresentação do usuário e sua família para a equipe da unidade de saúde: médico, enfermeiro e agentes comunitárias de saúde, com a finalidade de apresentar uma nova perspectiva acerca das condições de saúde do paciente - com enfoque na pessoa, ao invés da doença – e sugerir intervenções. **Reflexões sobre a Experiência:** Os casos geraram uma discussão enriquecedora centrada no indivíduo, e diversos olhares e saberes contribuíram na escolha de ações em saúde para melhoria do cuidado. No início, pensou-se que

seria mais um caso clínico com doenças e medicamentos, entretanto, ao final deste, ficou a experiência de se observar a pessoa e sua família, compreender como lidam com os problemas de saúde e a possibilidade de poder realizar intervenções, que tenham impacto na qualidade de vida do usuário e de sua família. **Conclusão:** Pensando que o processo de formação dos futuros profissionais médicos passa a ser construído nos alicerces da promoção de uma saúde cada vez mais humanizada e focada no trabalho em equipe, foi possível, por meio desta experiência colocar em prática os conhecimentos acerca do relacionamento interpessoal, raciocínio clínico, atribuições do profissional Médico e trabalho em equipe interdisciplinar na ESF.

A CONSULTORIA COMO INSTRUMENTO DE CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO.

AUTORES: Ludmila Amaral Souza da Silva (1); Maria Rita Salvador Sarmento (1); Lucas Cardoso Gobbi (1); Rusilania Tozi Barbieri (2); Amanda Palácio Venturini (1); Victoria Ferrari Paiva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: Consultores; Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

O Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC como forma de solidificar o conhecimento e dinamizar o aprendizado, disponibiliza aos alunos do curso de medicina a consultoria, em que os estudantes que possuírem dúvidas acerca da matéria ministrada em sala de aula podem cessá-las por meio de encontros marcados com os próprios professores de forma individualmente. Os objetivos desse instrumento são: o aperfeiçoamento e a ampliação do conhecimento; a aproximação entre o corpo docente e o discente e a tão importante revisão, garantindo aos envolvidos maior absorção de conhecimento. Como as Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina prezam por uma metodologia ativa de ensino, o UNESC, tem como modelo de ensino o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL “Problem Based Learning”). Com isso, o número de aulas destinadas à resolução de problemas tutoriais é alto, sendo desenvolvidas duas vezes por semana. Para auxiliá-los nesse contexto de ensino mais independente, surge a consultoria como uma forma de esclarecer dúvidas que possam ter surgido durante a resolução dos

problemas. A consultoria pode ser sobre quaisquer matérias ensinadas em aula ou até mesmo as matérias aprendidas nos tutoriais e ocorre individualmente. Visando a garantia de ensino de qualidade, a consultoria surge como uma proposta de tamanha importância por ser fácil de ser solicitada e acessível a todos os alunos. Ademais, é um método de grande importância existente na graduação e que contribui expressivamente no aprendizado e na formação dos alunos.

RECONFIGURANDO A INTEGRAÇÃO SERVIÇO-APRENDIZAGEM NA UBS: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS ATRAVÉS DE INQUÉRITO EPIDEMIOLÓGICO NA POPULAÇÃO IDOSA DO JARDIM SURUBI - ITAPERUNA/RJ COM FOCO NA QUALIDADE DE VIDA

AUTORES: Sabrina Dias Pinto Leal (1); Paula Graziele dos Santos Reis (2); Peter Bruno dos Santos Alves Missagia (2); Paulo Cavalcante Apratto Júnior (3); Denise Ribeiro Barreto Mello (4); Renata Gontijo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade UniRedentor
(2) Centro Universitário UniRedentor
(3) Centro Universitário Redentor
(4) UniRedentor

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Idoso; Medicina; Qualidade de vida; Unidade Básica de Saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

A integração do serviço-ensino é fundamental para a formação médica, pois é através dela que o discente saboreia a realidade de comunidades. Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é incentivar uma mudança do ensino médico, facilitando o reconhecimento da comunidade assistida em sua totalidade, assim como, evidenciar as comorbidades prevalentes com o intuito de promoção/manutenção da qualidade de vida. A experiência de participar do Programa de Iniciação Científica da própria instituição trouxe possibilidade de atuação no campo de estudo, onde foram realizados 300 inquéritos epidemiológicos, tendo inúmeras vertentes da população idosa no período 2016 a2017, no qual essa

pesquisa proporcionou uma análise crítica acerca dos problemas de saúde do território. Refletindo mediante a prática de ensino foi possível traçar o perfil sócio-demográfico corroborando para o planejamento de ações voltadas sobre os resultados em campo. Baseado nisso, nosso curso de medicina nos proporcionou um olhar holístico sobre os riscos nos quais essa faixa etária está exposta, levando em consideração particularidades do processo do envelhecimento. Portanto, verificamos que essa metodologia de ensino evidencia a importância do contato do discente com a comunidade, pautando-se em supervisões de preceptorias por meio de encontros prévios na instituição, considerando o conteúdo programático pelos docentes, onde foi possível detectar as doenças mais prevalentes a partir dos dados da pesquisa, a fim de facilitar um raciocínio clínico e crítico para o fomento de reestabelecer futuras ações voltadas com foco na porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Por fim, recomenda-se a aplicação desta técnica de ensino diretamente no serviço público, garantindo o incentivo às pesquisas científicas nos acadêmicos de medicina voltado para a busca de informações pertinentes a territoriarização para que políticas públicas possam ser efetivamente eficazes.

CURSO BÁSICO DE ONCOLOGIA MINISTRADO POR MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO EXTREMO SUL DO PAÍS: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA NA ÁREA DO ENSINO

AUTORES: Marcus Vinícius Fabri e Silva (1); Mariana Umpiérrez Vieira (1); Josiele da Silva Mozzaquatro (1); Rodrigo Jacobi Terlan (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Rio Grande

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Oncologia; Estudantes de Medicina; Difusão de Inovações

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As Ligas Acadêmicas são ferramentas de aprendizado e é essencial que os ligantes se sintam capazes de participar das atividades propostas. O Curso Básico de Oncologia (CBO) foi planejado com aulas curtas, discussões de exercícios e oficinas favorecendo a concentração e o protagonismo dos acadêmicos. **Objetivos:** Relatar nossa experiência, estimulando essa prática. **Relato de Experiência:** No CBO abordamos: Carcinogênese; Epidemiologia; Consulta Clínica; Tratamentos; Rastreio; Cânceres mais prevalentes; Cuidados Paliativos; Comunicação de Más Notícias. Cada tópico foi apresentado em 20 minutos por acadêmicos do 4° ano e foi revisado por um oncologista. Ao final de cada tema foram destinados 10 minutos para exercícios. Na oficina, os ligantes simularam comunicação de diagnóstico de câncer utilizando protocolos. Ao final, todos os 15 participantes aceitaram preencher avaliação sobre o CBO. **Reflexão sobre a experiência:** Sobre a satisfação com o CBO, as notas variaram de 7 a 10 com

média de 9,2. Sobre o formato, variou de 8 a 10 (Média=9,4). Sobre o conteúdo, variou de 7 a 10 (Média=8,8). Sobre experiência de participar de um curso ministrado por acadêmicos, variou de 7 a 10 (Média=9,3). Se o participante acreditava que o aproveitamento no curso seria diferente se ministrado por um docente, 80% acreditam que não identificamos nesse modelo uma forma interessante de iniciar as atividades anuais, além de facilitar a realização, uma vez que docentes com frequência não estão disponíveis em horários extras. Destacamos que algumas aulas ultrapassaram o tempo previsto, não foi possível discussão suficiente sobre os temas, a avaliação proposta não é ferramenta estabelecida e pode ter sofrido influência por ser respondida por membros da liga. **Conclusões:** De forma geral, as avaliações sugerem que a experiência foi positiva indicando que, com ética e apoio docente, é possível realizar de cursos em moldes semelhantes dentro do contexto das ligas acadêmicas.

CURRICULARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

AUTORES: Fabrício de Medeiros Melo (1); Jorge Luís de Souza Riscado (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina - UFAL

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Etnicidade. Saúde da População Negra. Odontologia.

ÁREA: Currículo

Introdução: Os indicadores de saúde para a população negra apontam que há uma lacuna da temática nos processos de formação para os cursos da área de saúde, mesmo havendo legislação que dispõem sobre a inclusão do estudo das Relações Étnico-raciais no ensino superior. **Objetivo:** Verificar a presença da temática étnico-racial no Curso de Graduação em Odontologia, visando identificar abordagens sobre as Relações Étnico-Raciais e da Saúde da População Negra no Projeto Pedagógico e nos conteúdos da matriz curricular. **Métodos:** Estudo documental, de caráter exploratório e qualitativo, sustentado pelas recomendações das Diretrizes Curriculares para as Relações Étnico-Raciais, da Política de Saúde Integral da População Negra e das Diretrizes Curriculares para o Curso de Odontologia. A pesquisa limitou-se à análise crítica de documentos de um curso graduação, público, em Odontologia no Estado de Alagoas. Os dados foram coletados no período de fevereiro de 2018 a abril de 2018, e para extrair informações foi utilizada uma matriz instrumental a partir das categorias elegíveis: Explicitação das Relações Étnico-Raciais e a Saúde da População Negra nos Fundamentos e Justificativas para a Formação do Cirurgião dentista; A Dimensão étnico-racial afro-brasileiro nos

objetivos; Habilidades e Competências; Relações Étnico-Raciais na Organização e no conteúdo, sendo a última dividida em sete subcategorias. Os dados foram analisados na perspectiva de análise de conteúdo. **Resultados:** Existe um silenciamento acerca das relações Étnico-Raciais na estrutura do Projeto Pedagógico nos fundamentos e justificativas, bem como, nos objetivos e competências para a formação do cirurgião dentista. Nas abordagens dos conteúdos não foram identificados elementos que considerem o viés étnico-racial ligado à Saúde da População Negra nas ementas e nos planos de disciplinas obrigatórias da graduação. **Conclusões:** Evidenciou-se que a instituição possui aspectos na organização do curso e na matriz curricular que permitem integralizar essa temática em todos os seus eixos formativos, de maneira transversal.

EMPATIA E ATITUDE EM RELAÇÃO ÀS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

AUTORES: Suely Grosseman (1); Elizabeth Martins da Silva (1); Guilherme de Oliveira Luciani (1); Sipredi Sompre (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

PALAVRAS-CHAVE: Atitude; Empatia; Comunicação em saúde; Educação médica.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A comunicação e a empatia na atenção à saúde promovem o vínculo médico-paciente que resulta em diversos desfechos positivos ao paciente e para os profissionais e estudantes da área da saúde. **Objetivo:** Avaliar a empatia e a atitude em relação às habilidades de comunicação (HC) entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), analisando se há correlação entre elas. **Métodos:** Estudo realizado com 494 estudantes de medicina da UFSC regularmente matriculados no segundo semestre de 2017 utilizando-se a Escala de Atitudes em Relação às Habilidades de Comunicação, versão traduzida para o português do Brasil (CSAS-BR) e a Jefferson Scale of Empathy (JSE), versão para estudantes, nas versões para o Brasil e comum Brasil/Portugal. **Resultados:** Houve diferença entre os sexos em todas as escalas, com p = 0,000, sendo os escores de empatia e atitudes positivas em relação às HC (APHC) maior nas mulheres (JSE=122,8[7,4]; APHC=58,2[4,8]; ANHC=24,5[4,7]) e os escores de atitudes negativas em relação às HC (ANHC) maior nos homens (JSE=115,5[11,2]; APHC=53,2[7,6]; ANHC=28,2[6,0]). A correlação da empatia com APHC foi forte

(r=0,55) e com ANHC foi moderada (r=-0,47) e a correlação de APHC com ANHC foi forte (r=-0,59). Os estudantes do 10º semestre apresentaram escore médio de empatia e APHC menor e de ANHC maior do que estudantes de diversos outros semestres, e os estudantes do 4º semestre apresentaram escore médio de APHC menor do que estudantes do 2º e 3º semestres. **Conclusões:** Mulheres tendem a ter mais empatia, bem como atitudes mais positivas e menos negativas em relação às HC do que os homens. Houve uma forte correlação entre a escala de empatia e a de atitudes em relação às habilidades de comunicação.

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM DIRECIONADA A CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

AUTORES: Marcella de Lucena Pereira Diniz (1); André Felipe Palmeira (1); Marcela Carvalho César Félix (1); Államo Guedes de Souza Chaves Oliveira (1); Thays Ayane de Albuquerque (1); Danielle Serafim Pinto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Crianças, Ensino Fundamental, Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A educação em saúde, apesar de contar com modelos distintos, apresenta-se como ações destinadas a melhoria da qualidade de vida e, consequentemente, de saúde dos indivíduos. Neste processo, os profissionais de saúde possuem papel fundamental, sendo responsáveis pela disseminação de conhecimentos e cuidado em saúde. A educação em saúde pode ser realizada na forma de programas que se desenvolvem na escola, no local de trabalho, no ambiente clínico e na comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina numa ação em saúde para crianças de uma escola pública de João Pessoa-PB, bem como fazer uma reflexão acerca da importância destas ações na construção de hábitos saudáveis, no cotidiano da vida das crianças, fundamentando-se nos princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde. **Relato de experiência:** Através de um diálogo prévio com a direção da escola, foi possível definir público-alvo e temas a serem abordados, essenciais para o planejamento da ação em saúde. Foram utilizadas dinâmicas e dramatizações para a abordagem das temáticas, alimentação saudável, higiene pessoal e do ambiente. **Reflexão sobre a**

experiência: O uso de dinâmicas, brincadeiras educativas e dramatizações na abordagem das temáticas foram essenciais para o aprendizado das crianças, contribuindo para uma maior interação e aprendizado das mesmas. As atividades planejadas para 270 alunos foram executadas de forma satisfatória, ressaltando-se a importância do planejamento para efetividade das ações educativas em saúde, alcançando, assim, os objetivos estipulados. Um ponto negativo a ser analisado foi a ausência dos pais, os quais são também fundamentais na construção de hábitos de vida saudáveis dos seus filhos. **Conclusão:** O presente trabalho permitiu aos acadêmicos de medicina e às crianças de uma escola pública vivenciar um pouco a educação em saúde na prática, proporcionando o compartilhamento de conhecimentos teóricos e humanos, tornando-os assim propagadores do saber e do cuidado em saúde.

PORTFÓLIO COMO METODOLOGIA ATIVA: FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR BASEADA NA PRÁTICA DE VISITAS DOMICILIARES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA FAVORECENDO O RACIOCÍNIO CRÍTICO REFLEXIVO

AUTORES: Sabrina Dias Pinto Leal (1); Paula Graziele dos Santos Reis (1); Peter Bruno dos Santos Alves Missagia (2); Denise Ribeiro Barreto Mello (3); Renata Gontijo (2); Paulo Cavalcante Apratto Júnior (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade UniRedentor
(2) Centro Universitário UniRedentor
(3) UniRedentor
(4) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinar; Medicina; Metodologia; Portfólio; Visita domiciliar.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

O instrumento portfólio como metodologia ativa baseado na atuação de visitas domiciliares em território possibilita o raciocínio construtivo durante a formação acadêmica através das observações do ambiente. Mediante este fato, o objetivo desta ferramenta de ensino é justamente salientar a importância de desenvolvimento de um novo método de ensino/aprendizagem com uma perspectiva transdisciplinar e multiprofissional, contemplando as aulas práticas da disciplina Saúde e Sociedade com a Psicologia Médica, trazendo novos aspectos desta íntima relação. A criação do portfólio foi progressivo, sendo construído semanalmente, até a compilação dos dados, sendo compreendido por diversas partes como: diário de campo, onde os alunos registravam suas vivências, sendo necessário realizar uma ficha de registro

de campo, onde é composta por subtemas (planejamento, objetivo da ação, sujeitos envolvidos, desenvolvimento da atividade, avaliação e planejamento para a próxima visita domiciliar); diário de leitura, onde era composto por contexto e interrelação sobre os estudos de campo e disciplinas ministradas em sala de aula, trazendo resultados, significância, comentários reflexivos, citações em obras baseadas de artigos científicos); ficha de análise de vídeo, onde era abordada o enredo com temas da área da saúde, mensagem central e cena de maior impacto. Refletindo sobre essa didática proposta pela docência, o desenvolvimento do portfólio durante possibilitou enriquecer nosso aprendizado, fortalecendo o vínculo profissional/acadêmico com os usuários das comunidades, estabelecendo um contrato terapêutico de forma efetiva com co-participação das famílias cadastradas na porta de entrada do Sistema Único de Saúde da cidade de Itaperuna/RJ, bairro Jardim Surubiv no período de 2016 a 2017. Ademais, possibilita enriquecer nosso trajeto pessoal, sendo este considerado uma prática transformadora, facilitando a humanização e altruísmo em nossa profissão, pois nos possibilita refletir e nos auto-avaliar. Assim sendo, recomendamos essa didática para a compreensão da construção de formação acadêmica ampliando saberes médicos.

AVALIAÇÕES PRÁTICAS, TEÓRICAS E MÉDIAS GLOBAIS DOS ALUNOS DE MEDICINA, QUAL ESCOLHER?

AUTORES: Michel Pordeus Ribeiro (1); Paulo Benigno (2); Paula Chaves Santana Ribeiro (3); Zilma Barreto (2); Lygia Tinoco (2); Ana Paula Batista (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNIME - Lauro de Freitas - Bahia

PALAVRAS-CHAVE: miniCEX, OSCE, Bland Altman, média global, teóricas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As diversas avaliações que os alunos de medicina são submetidos, as práticas com simulações ou com pacientes, tem papel imprescindível para o desenvolvimento de habilidades na formação médica. Utilizamos metodologias como o miniCEX (mini Clinical Examitaion) e OSCE (Objective structured clinical examination) com frequências nas atividades curriculares. **Objetivos:** Avaliar qual método tem melhor concordância testando desde avaliações teóricas, miniCEX e o OSCE, comparando sempre com a média global do aluno, tentando sugerir qual metodologia (miniCEX ou OSCE), quando prática ou teórica, mais concorda com o escore final do aluno na faculdade. **Relato de experiência:** Foram selecionados 147 alunos, do curso tradicional da faculdade de medicina da UNIME – Lauro de Freitas – Bahia, que cursaram desde a semiologia até a clínica médica, onde desenvolveram habilidades como o OSCE e provas teóricas na semiologia e o miniCEX na clínica médica, com intervalo de até 03 semestres. Observamos que as notas das três metodologias e do escore global possuem distribuição normal. Para o miniCEX a média foi 8,6(±0,7), para o OSCE a média 8,5 (±0,7), para as avaliações teóricas foi 7,2(±1,0) e para média global dos alunos foi 8,57(±0,3). Construindo um

gráfico de dispersão, tipo Bland Altman, vemos que há concordância entre as metodologias práticas (miniCEX x OSCE com p = 0,55) e entre as metodologias práticas e notas globais (miniCEX x Médias globais p = 0,65 e OSCE x Médias globais p = 0,16). Entretanto quando utilizamos avaliação teóricas versus métodos práticos ou versus a média global, as metodologias não são comparáveis (p < 0,01). **Reflexão:** Os dados apresentados evidenciam que há concordância evidente entre o desempenho do aluno durante o curso, representado pelo seu escore global e as avaliações práticas em um mesmo intervalo temporal. **Conclusões:** Este trabalho, mesmo limitações, serve de base para o desenvolvimento de metodologias comparáveis, reprodutíveis e que busquem aperfeiçoar as habilidades práticas no currículo médico.

CONHECIMENTO E INTERESSE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE

AUTORES: Cassia Regina da Silva Neves Custodio (1); Bruno Bonfá Araujo (1); Jaqueline Galdino Mendes (1); Camille Luri Makimura (1); Renata Harumi Adati Cruz (1); Jéssica Mayumi Nakamoto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Mogi das Cruzes

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Tradicional Chinesa. Ensino Médico. Homeopatia. Acupuntura

ÁREA: Currículo

Introdução: O uso de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no tratamento de diversas patologias pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tem aumentado consideravelmente. Em 2006, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) eram ofertados cinco procedimentos, já em 2017, foram incorporadas 19 novas práticas. Em 2018, 10 práticas foram agregadas à PNPIC totalizando 29 procedimentos eentre as práticas mais utilizadas destacam-se a homeopatia e acupuntura. Segundo dados do Ministério da Saúde foram realizados aproximadamente 1,5 milhões de atendimentos em 2017, sendo que 88% são oferecidos na Atenção Básica. Embora existam evidências científicas que demostrem os benefícios do tratamento da medicina convencional integrado às PICs, ainda existe um desconhecimento quanto a estas práticas. Há discrepâncias no nível de conhecimento tanto da população como dos estudantes e profissionais da área da saúde sobre o assunto, gerando controvérsias com a busca dos pacientes por estes tratamentos. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar

o conhecimento e interesse dos estudantes de Medicina de uma Universidade da região do Alto Tietê no estado de São Paulo a respeito das PICs. Metodologia: Os dados foram coletados em 2017 a partir de instrumento elaborado pelos autores e aplicado a 235 estudantes matriculados em um curso de Medicina da região do Alto do Tietê em São Paulo. **Resultados:** Os resultados indicam que mais de 76,2% desconhecem que estas práticas estão incorporadas ao SUS, contudo 67,5% demonstraram interesse nos conteúdos correlatos às PICs e desejam que sejam inseridas como disciplina de Medicina Alternativa durante o processo de formação nos cursos de saúde. **Conclusão:** Apesar do nível de conhecimento da amostra ser baixo, os participantes da pesquisa se mostraram interessados em explorar as PICs, este estudo indica a necessidade de serem inseridas tais modalidades nos currículos médicos, com o intuito de agregar conhecimentos aos futuros profissionais.

O USO DE FERRAMENTA TECNOLÓGICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO ATIVO NA MONITORIA DE REUMATOLOGIA

AUTORES: Daniela Cabral de Sousa (1); Larissa Barbosa Paiva (1); Carlos Matheus Teles Ponte (1); Flávio Lima Esmeraldo Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: monitoria, tecnologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Estratégias modernas de ensino possibilitam ao estudante construir novos paradigmas e experimentar novas abordagens, a fim de aperfeiçoar o processo de aprendizagem. As tecnologias online possibilitam uma abordagem dinâmica e participativa e dão aos estudantes a oportunidade de desenvolver suas habilidades. **Objetivos:** Avaliar a relevância do uso de uma ferramenta tecnológica para o ensino de Reumatologia na graduação. Entender as suas potencialidades na metodologia de ensino ativo na disciplina. **Relato de experiência:** Durante o planejamento da monitoria, surgiu a possibilidade de utilizar o aplicativo Socrative. Optou-se então por experimentá-lo, criando questões objetivas e disponibilizando-as online no “Room”, uma sala virtual. Elaboramos questões, baseadas em assuntos da disciplina - como Lupus e Chikungunya -, adicionando as questões à sala virtual do Socrative. Em paralelo, criamos grupo de Whatsapp com os monitorados para divulgarmos informações e tirarmos dúvidas sobre o Socrative. **Reflexão sobre a experiência:** De início, encontramos algumas barreiras na utilização do aplicativo. Vimos que a criação do perfil foi fácil, no entanto houve alguma dificuldade com o idioma em inglês e a falta de um tutorial para manuseio. Também não conseguíamos

reconhecer quais alunos haviam respondido às perguntas, pois o aplicativo não solicitava o nome, mas o apelido. Apesar disso, a elaboração das questões mostrou-se fácil, e constatamos a facilitação e fidedignidade para análise dos dados, pois o aplicativo disponibiliza opções como o estudo do resultado em tabela excel. Seu uso no estudo dos temas da disciplina possibilitou poupar tempo e flexibilizou os horários, além de apresentar-se dinâmico e inovador. **Conclusões ou recomendações:** Concluímos que o uso de ferramentas tecnológicas mostrou-se uma opção criativa para o aprendizado no ensino médico, o que nos encoraja a incentivar a sua aplicação. Apesar da dificuldade inicial, o Socrative mostrou-se uma ferramenta útil e inovadora de aprendizagem.

UTILIZAÇÃO DO APRENDIZADO BASEADO EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA APLICADA À MEDICINA

AUTORES: Cristiane Rodrigues Corrêa (1); Luara Isabela Santos (1); Isabela Penido Matozinhos (1); Giovanni Indelicato Milano (1); Fernanda Ferreira Bomtempo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa, Aprendizado Baseado em Grupo, Bioquímica e Ensino-Aprendizado.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A disciplina de bioquímica exige que o docente envolvido seja reflexivo, para desenvolver novas estratégias de ensino como uma maneira de motivar os acadêmicos na busca ativa de conhecimento. O aprendizado baseado em grupo (ABG) é uma estratégia educacional na qual o discente é estimulado a desenvolver várias competências, tais como capacidade de argumentação, desenvolvimento de estratégias motivacionais, trabalho em grupo e busca ativa de conhecimento. **Objetivo:** Discutir e incentivar o uso de Aprendizado Baseado em Grupo no processo de ensino-aprendizagem de profissionais da área da saúde. **Relato de Experiência:** Foi aplicada a metodologia de ABG para os acadêmicos do primeiro ano da disciplina de bioquímica aplicada à medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais com a seleção de artigos científicos relacionados à disciplina. Foram desenvolvidos questionários com questões fechadas, baseado nesses artigos, para avaliar o desempenho do discente. Os questionários foram respondidos de forma individual no tempo de 10 minutos e, posteriormente, em grupo durante 15 minutos. A dinâmica foi finalizada com uma discussão geral a respeito do tema

abordado. **Reflexão sobre a experiência:** A análise do desempenho dos acadêmicos de medicina submetidos ao ABG permitiu identificar um melhor desempenho nos questionários em grupo, quando comparados com os individuais. Foi possível identificar a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, sendo possível reconhecer sua evolução, assim como a falha no processo de aprendizado. A metodologia aplicada permitiu ao discente se dedicar de forma mais direcionada ao estudo, corrigindo as fragilidades identificadas. **Conclusões:** A utilização de ABG como uma metodologia ativa contribui de maneira significativa na formação do discente, observando o desenvolvimento de competências que contribuem para a construção de um egresso mais qualificado.

JOGOS METABÓLICOS: UMA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA ENSINAR BIOQUÍMICA

AUTORES: Cristiane Rodrigues Corrêa (1); Luara Isabela Santos (1); Isabela Penido Matozinhos (1); Giovanni Indelicato Milano (1); Fernanda Ferreira Bomtempo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Ativa, Jogos Metabólicos, Bioquímica e Ensino-Aprendizado.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: No processo de ensino-aprendizado atual as metodologias ativas demonstram ser extremamente efetivas, fazendo com que o discente assuma cada vez mais um papel ativo nesse processo. E, nesse contexto, o docente passa a ter um papel de facilitador, fornecendo suporte ao estudante para que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos. Os jogos metabólicos foram criados na disciplina de bioquímica, vista por muitas pessoas como uma disciplina com alto grau de dificuldade, para favorecer o aprendizado em um ambiente lúdico. **Objetivo:** Discutir e incentivar o uso de jogos metabólicos no processo de ensino e aprendizagem de profissionais da área da saúde. **Relato de Experiência:** Os jogos metabólicos foram parte da atividade avaliativa dos discentes na disciplina de bioquímica básica da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. A proposta é que seja criado um jogo que envolva a integração metabólica do organismo humano. Os jogos devem possuir um manual de instrução contendo o objetivo, as instruções para os jogadores e as regras do jogo. **Reflexão sobre a experiência:** A criação dos jogos metabólicos é um processo de aprendizagem no qual exige uma participação ativa

dos discentes. Os alunos devem dominar o conteúdo para criar as perguntas envolvidas no jogo e também utilizar esse conhecimento para participar dos jogos criados pelos colegas. O trabalho realizado resgata uma riqueza de dados transmitidos em um ambiente lúdico. Foram criados diferentes tipos de jogos tais como: “BioQuest”; “Identidade Secreta”; “Perfil Bioquímico”; “Show da aprovação” entre outros. **Conclusões:** A metodologia ativa utilizando os jogos metabólicos, demonstrou ser uma estratégia de ensino-aprendizado válida para a construção do conhecimento. Essa atividade além de ser uma estratégia de aprendizado, é também um momento de descontração e integração.

IMPORTÂNCIA DO CICLO BÁSICO MULTIDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Raquel Araujo da Silva Carneiro (1); Clara Duarte de Oliveira (2); Fabrício Freire de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Capacitação Profissional; Comunicação Interdisciplinar

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) objetiva uma estrutura curricular modular e progressiva, com um regime de ciclos de formação, criada na tentativa de superar desafios da formação de recursos humanos no campo da saúde, de modo a não formar apenas um técnico competente, mas também comprometido com as políticas públicas de saúde. **Objetivos:** Refletir acerca do processo de formação profissional na área da saúde, com considerações acerca da importância da experiência do BIS para a formação do profissional médico, a partir do caso da UFBA (Universidade Federal da Bahia). Relato de experiência: O BIS oferece liberdade para montar a grade curricular e transitar por toda Instituição, possibilitando um processo de formação mais dinâmico, dentre saberes científicos, humanísticos e artísticos. A experiência possibilita que o profissional tenha um perfil marcado pela visão crítica da sociedade e se aproxime dos princípios de promoção da saúde. O conhecimento das necessidades de saúde da população pode colaborar para o rompimento com o modelo curativo/hospitalocêntrico instaurado há tempos no ensino médico. Reflexões sobre a experiência: A experiência adquirida

durante a formação como bacharel interdisciplinar concede ao estudante de medicina arcabouço teórico/prático para enxergar a saúde do indivíduo como algo holístico, com tendência a tornar-se um profissional mais qualificado para atender as demandas dos pacientes no processo saúde-doença. Uma fragilidade do BIS é a concorrência selvagem para o egresso em medicina: uma constante competição. Conclusões ou recomendações: A formação prévia de bacharéis em saúde contribui de forma positiva para a formação médica, pois o reconhecimento da complexidade do processo saúde-doença evidencia a multiplicidade de objetos, saberes e práticas no campo da saúde. Dessa forma, considera-se a importância do contato do estudante de medicina com cursos de formação básica para a transformação da realidade de saúde da população e da prática médica exercida futuramente.

APADRINHAMENTO DE INTERCAMBISTAS NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Stéfany Jacobsen (1); Rovena Onofre dos Santos (1); Rafaela Mineiro Oliveira de Souza (1); Orlando Chiarelli Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espirito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: internacionalização, intercâmbio educacional internacional, apadrinhamento, currículo

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O processo da graduação oferece diversas oportunidades ao discente de expandir a sua formação acadêmica por meio de projetos de extensão, iniciações científicas, monitorias e processos de internacionalização. Diante disso, o contexto da internacionalização através da recepção e apadrinhamento de intercambistas procedentes de outros países ganha destaque visto que proporciona diversos benefícios aos acadêmicos. **Objetivos:** O objetivo desse relato é descrever como a recepção e o apadrinhamento de intercambistas favorece a prática precoce no hospital, estimula a proximidade com diferentes culturas e idiomas, permitindo a permuta de informações, o conhecimento sobre outros sistemas de ensino, além de gerar vínculos profissionais em outras nações. **Relato de Experiência:** Valendo-se da Federação Internacional dos Estudantes de Medicina (IFMSA), uma organização que gera intercâmbios acadêmicos, as alunas do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC conveniado ao Hospital e Maternidade São José apadrinharam 11 intercambistas oriundos de 5 países entre 2017 e 2018. Mediante essa experiência, as discentes acompanharam os estrangeiros nas atividades hospitalares em

diversas especialidades médicas, as quais puderam desenvolver sua autonomia, aprimorar relações interpessoais e estimular maior interesse nas práticas extracurriculares. **Reflexão sobre a experiência:** Ademais, o contato com diferentes países proporcionou maior interdisciplinaridade cultural e aplicação da língua estrangeira, contudo, a diferença entre os idiomas ainda constitui uma barreira comunicativa, uma vez que o currículo de tal disciplina não é suficiente para uma fluência qualitativa. **Conclusão:** Por fim, em se tratando de internacionalização, a prática do apadrinhamento é uma oportunidade que os acadêmicos encontram de enriquecer seu currículo acadêmico, agregando e aprimorando o desenvolvimento interpessoal e desenvolvendo o dinamismo dos alunos em suas atividades universitárias.

VALIDAÇÃO DO MODELO DE TREINAMENTO DE ANESTESIA DE PÉ

AUTORES: Letícia Prazeres de Farias Coelho (1); Alan Luz Tembra (1); Luana Lobato Macias (2); Alyne Condurú dos Santos Cunha (1); Lêda Lima da Silva (1); Mauro de Souza Pantoja (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará - UEPA

PALAVRAS-CHAVE: treinamento por simulação, ensino, anestesia, pé

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A utilização de modelos de treinamento tem crescido entre escolas médicas por ser um método eficaz para aprendizagem do discente e por diminuir danos ao paciente causados por alunos e residentes, sobretudo no campo da anestesia. Tendo em vista que esta área é essencial para todo médico generalista, bem como oferece graves riscos ao paciente, por exemplo arritmias, a habilidade de aplicar o anestésico com a técnica correta principalmente em procedimentos comuns, como anestesia do pé, é primordial para evitar eventos adversos. Portanto, treinamentos que simulem anestesia em pacientes são importantes para melhoria da educação médica para assegurar a vida do paciente. **Objetivo:** Descrever o processo de validação de um modelo de treinamento de anestesia do pé. Método: Foi aplicado o questionário LIKERT, o qual possuía 4 níveis de concordância e 8 a 9 afirmativas – para 10 experts na área. A validação ocorre se o modelo obtém o conceito excelente por todos os especialistas, isto é, uma pontuação entre 19-21, para as questões com 8 afirmativas, e 21-27, àquelas que continham 9 afirmativas. Resultado: Foi verificado que entre os avaliadores participantes, 70% atuam na preceptoria da residência médica, os quais exercem isto, em média, mais de 10

anos, bem como realizaram em média 544,1 procedimentos de anestesia do pé. A pontuação média atribuída ao modelo foi de 24,1 – portanto, foi validado para o ensino. Além disso, entre os 10 especialistas, 9 acreditam que o questionário estava apto para validação de modelo de treinamento de anestesia de pé. **Conclusão:** O presente simulador de anestesia do pé foi validado e pode ser aplicado na educação médica, haja vista que obteve um conceito excelente pelos avaliadores. Assim, o modelo garante uma aprendizagem efetiva e auxiliará na melhoria da execução de procedimentos anestésicos.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÉDICO E O CONSEQUENTE IMPACTO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE SEPSE NEONATAL

AUTORES: Melissa Soares Medeiros (1); Ionara Lucena Machado (1); Tereza de Jesus Pinheiro Gomes Bandeira (1); Edgar Marçal (1); Kristopherson Lustosa Augusto (1); Laura da Silva Girao Lopes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Christus - Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Sepse, Neonatal, Aplicativo Móvel

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A sepse neonatal configura-se como uma importante causa de morbimortalidade neonatal. Objetivos: Desenvolver aplicativo médico para treinar diagnóstico precoce de sepse neonatal e instituição da terapia antimicrobiana adequada, reduzindo a morbimortalidade. Métodos: Estudo realizado de junho/2017 a junho/2018, na UTI neonatal do Hospital São Camilo, Fortaleza/CE. Para construção do aplicativo foi utilizado o Fluxograma existente de Atendimento do Protocolo de Sepse Neonatal. **Resultados:** Aplicativo nomeado como "n-Sepse", na tela inicial há um quadro com 4 ícones: Dados do Paciente, Diagnostico Clinico/Laboratorial, Fatores de Risco e Tratamento. No ícone dos dados do paciente serão alimentadas informações sobre data de nascimento, peso, idade gestacional, presença de bolsa rota. Nessa mesma tela há outros dois ícones: Avaliar Critérios Diagnósticos de Sepse (presença de > 3 critérios clínicos) + alterações hemograma completo (leucócitos, neutrófilos e plaquetas de acordo com tempo de vida) e Fatores de Risco (Prematuridade < 35 semanas, Bolsa rota > 18 h, ITU maternal sem tratamento adequado, Corioamnionite maternal, Febre maternal nas últimas 48

h, Colonização maternal por Streptococcus do grupo B, Tempo de internação prolongada, Procedimentos e dispositivos invasivos). Confirmação os critérios de sepse uma nova tela apresenta a opção Sepse Tardia ou Sepse Precoce (> ou < 72h), que indicará exames laboratoriais e indicação do antibiótico de escolha. No seguimento do paciente permite-se alimentar dados laboratoriais e construção de um “time line" de exames e antimicrobianos utilizados. O aplicativo móvel encontra-se na fase de apreciação pelos profissionais de neonatologia para que possa ser disponibilizado gratuitamente na Apple Store e IOS para outras instituições, permitindo o diagnóstico adequado e conduta de Sepse neonatal. Os dados irão gerar indicadores, identificando as principais dificuldades de processo. **Conclusões:** O n-Sepse permite dar suporte ao treinamento de residentes, estudantes e medicina e novos profissionais médicos, contribuindo para a segurança do paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO MEDITEM - MEDICINA INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Karine de Paiva Lima Nogueira (1); Márcia Rodrigues Veras (1); Suzane Katy Rocha Oliveira (1); Ivan Abreu Figueiredo (1); Patricia Kecianne Costa Ribeiro (1); Mércia Helena Salgado Leite de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNIVERSIDADE CEUMA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Espiritualidade; Medicina Integrativa; Saúde Mental.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O Projeto MEDITEM visa apoiar espiritual e psicologicamente os docentes e discentes do curso de medicina em suas práticas integrativas da medicina e do diálogo estimulando o crescimento pessoal, a redução do estresse, da ansiedade e depressão e na diminuição de pensamentos e comportamentos suicidas, disponibilizando espaço e tempo, em meio às atividades curriculares e profissionais, nas quais docentes e discentes possam vivenciar sentimentos e emoções que contribuam para superação das dificuldades enfrentadas. **Objetivo:** relatar a experiências vivenciadas com o projeto MEDITEM através do NAPED-Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Experiência Docente do Curso de Medicina da Universidade CEUMA. **Relato de Experiência:** As atividades consistem de uma reunião, uma vez ao mês, nas quais são abordados temas com especialistas sobre os diversos enfrentamentos vivenciados pelo ser humano na sua relação eu-eu; eu-você; nós-mundo. São realizadas palestras, fóruns, seminários, indicações de livros sobre os temas trabalhados, sessões com filmes e discussões utilizando a técnica

do Talk Show (diálogo em duplas). É realizada também práticas de meditação ativa e passiva com a utilização da técnica do Mindfulness. **Reflexão sobre a Experiência:** O Projeto vem ao encontro da proposta do Núcleo, que é contribuir com a saúde mental e o bem-estar do estudante de medicina. Nos 05 (cinco) encontros realizados até o momento foi possível introduzir o conceito de saúde como bem-estar físico, mental e espiritual. **Conclusões ou Recomendações:** Os encontros do MEDITEM, além de enriquecer conhecimentos e desperta a religiosidade/espiritualidade, despertou entre os professores e alunos do curso, a necessidade de transformar em Projeto de Extensão com objetivo de transcender os muros da universidade e promover o aprofundamento do tema através da inclusão nos módulos do curso ou até mesmo ofertar como disciplina eletiva e a criação pelos alunos de uma liga acadêmica de espiritualidade que o curso ainda não possui.

PROMOVENDO O AUTOCUIDADO COM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE UM TERRITÓRIO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS

AUTORES: Suzete Marchetto Claus (1); Eléia de Macedo (1); Alice Maggi (1); Dino Roberto Soares de Lorenzi (1); Maíra Boeno da Maia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Caxias do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado; Promoção da Saúde;

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Trabalhar na área da saúde, muitas vezes, implica em uma rotina intensa de elevada tensão emocional e longas jornadas de trabalho, o que muitas vezes ocasiona um descuido da própria saúde e na transferência de cuidado ao outro. Nesse contexto, a implementação de ações que promovam o autocuidado é de grande relevância. Nestas ações o sujeito é centro da própria mudança, pois ele é o que melhor identifica em sua própria condição, seja ela, física ou sócioeconômica, novas formas de cuidar-se e de modificar o seu estilo de vida. **Objetivos:** Desenvolver práticas de autocuidado por profissionais de saúde para melhorar a própria saúde e a efetividade na assistência com o outro. **Relato de Experiência:** As atividades foram planejadas através de reuniões quinzenais de uma equipe formada por docentes de diferentes áreas de atuação da saúde envolvidos no estágio curricular a equipe de saúde de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do território Esplanada – Zona Sul de Caxias do Sul-RS no período de abril a junho de 2018. Em um primeiro momento foi realizado o diagnóstico situacional da capacidade instalada da UBS. Após foram discutidas as demandas

com a gestão e verificou-se a necessidade de construir novas formas de incentivo à promoção e prevenção a saúde voltadas para o autocuidado das Doenças Crônicas Não transmissíveis (DCNT). Para suprir essas necessidades foram realizadas palestras orientativas, caminhadas orientadas e um curso sequencial de 10 encontros abordando as doenças cardiovasculares, o diabetes mellitus, as doenças pulmonares, artroses e a depressão, e a melhor forma de os profissionais cuidarem da própria saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Verificou-se grande interesse dos profissionais na apropriação de conhecimentos sobre as formas de instruir sobre autocuidado e uma maior aproximação interprofissional entre os profissionais que compõe a equipe da UBS do território Esplanada. **Conclusões ou Recomendações:** As ações foram importantes para reforçar sobre a necessidade dos trabalhadores da área da saúde cuidarem de si mesmo e para aprenderem novos métodos que podem ser utilizados na instrução dos usuários sobre autocuidado. O autocuidado é uma potente ferramenta para a melhoria da qualidade de vida dos profissionais da área da saúde e consequentemente da atenção prestada aos usuários.

EMPIRIA E METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINAGEM: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO "PREVENÇÃO E DETECÇÃO DO DIABETES MELITTUS E DA HIPERTENSÃO ARTERIAL" NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA.

AUTORES: Bianca Magnelli Mangiavacchi (1); Renata Garçoni Bertoldi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC

PALAVRAS-CHAVE: diabetes, hipertensão, metodologias ativas, medicina, currículo

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A metodologia ativa é uma concepção que tem como finalidade ampliar o conhecimento científico. Esta abordagem influencia na liberdade individual do estudante, o que o torna atuante no desenvolvimento do próprio aprendizado. Evidências suportam o melhor desempenho de aspectos cognitivos ao utilizar-se dessa abordagem em forma proativa, ao resultar em melhor rendimento acadêmico. Desta forma, pode-se esperar uma reflexão também deste método no tratamento e cuidado do paciente. **Objetivo:** Analisar o reflexo da aprendizagem ativa na experiência ambulatorial de acadêmicos, com finalidade de intensificar perspectivas sobre diferentes assuntos. **Relato de experiência:** Alunos de medicina de uma EM do segundo período ao utilizar da metodologia ativa em um projeto de campo, no qual continha 20 acadêmicos, relataram ter sido estimulados a assuntos inovadores ao entrar em contato com a educação médica. O estudo tinha como principal objetivo a aferição da pressão arterial e medição de glicose. Sabe-se que o acompanhamento de grupos de risco é fundamental para um diagnóstico precoce,

além da necessidade de conscientização da população sobre os riscos e cuidados referentes a estas patologias. A liberdade de escolha de qual assunto levar para a prática extensionista, estimulou os acadêmicos de Medicina construir inúmeras interpretações referentes a uma única temática, com análises críticas e como diferencial a empatia no atendimento, a fim de modernizar o processo de aprendizado aprimorando uma constante reinvenção. **Reflexão sobre a experiência:** Nota-se que a metodologia ativa é ferramenta primordial na promoção de debates, ensino e pesquisas, já que exige uma dedicação voltada a coleta de dados e referências concretas de um dado assunto. Essa concepção está diretamente ligada a inovação na área da saúde, tendo como foco principal uma transição progressiva de informações. Contudo, essas alterações no ensino-aprendizado do acadêmico na área médica são essenciais para a restauração de uma nova abordagem educacional voltada ao conhecimento técnico cientifico e ao individualismo, com diversos pensamentos e abordagens criticas. **Conclusão:** Toda essa mudança no paradigma médico promove resultados positivos e potencializa o futuro dos profissionais, proporcionando a liberdade de escolha, como também a humanização na pratica do atendimento, ampliando o campo comunicativo, visando principalmente a compreensão no atendimento medico-paciente, além disso intensifica relações interpessoais. Partindo desse principio é notório a busca da essência da inovação na área da saúde, com finalidade de aperfeiçoar a sabedoria do profissional, priorizando valores substanciais diretamente vinculado a abordagem dos princípios contemporâneos, pertencentes a inovação e a reinvenção acadêmica.

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA - MG, RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

AUTORES: Vitória Bena Medeiros (1); Isabella Souza Campos (1); Ana Clara Drummond Scarponi (1); Mariana Rodrigues de Abreu (1); Keitry Puchalski (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS BH

PALAVRAS-CHAVE: capacitação profissional; empatia; hanseníase; tuberculose.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A capacitação de trabalhadores da saúde é importante para qualificar o cuidado à uma população. Em cidades afastadas dos grandes centros urbanos é costumeiramente observada dificuldade nessa tarefa. A aproximação da Universidade por meio de projetos de extensão pode facilitar o processo educativo dos trabalhadores. **Objetivo:** Realizar oficinas de qualificação com funcionários da Secretaria Municipal de Saúde de Urucânia/MG de acordo com os temas previamentes escolhidos por eles. **Relato de Experiência:** Quando da construção do projeto de extensão, alunos de medicina acompanhados do professor orientador visitaram o município de Urucânia e avaliaram a demanda dos profissionais por capacitação. A partir do que foi levantado, realizou-se no primeiro dia oficina sobre a importância da empatia e do afeto no cuidado em saúde, conduzida pelo Professor responsável pelo núcleo de extensão. No segundo dia, para abordar a alta incidência de tuberculose e hanseníase no município, foi realizada atividade conduzida por uma aluna extensionista que enfocou o diagnóstico e busca ativa dos

sintomáticos, incluindo peculiaridades da assistência ao tratamento das doenças. **Reflexão:** A oficina de afetividade e empatia foi satisfatória, com boa adesão da rede e apoio da secretaria de saúde que contribuiu na organização da atividade. Na oficina de tuberculose e hanseníase, percebeu-se inicialmente uma resistência por parte dos profissionais, pelo fato de ter sido ministrada por uma acadêmica e não por um médico. Isso se confirmou observando o maior engajamento diante aos comentários feitos pelo professor Fabiano na oficina, quando comparado ao diálogo estabelecido com a extensionista. Apesar disso, promoveu-se boas discussões acerca da realidade da cidade e do manejo dos pacientes. **Conclusões:** O feedback dos participantes mostrou impacto positivo das intervenções, demonstrando a importância da abordagem dos profissionais, a fim de melhorar as relações, recuperar a motivação destes com relação ao cuidado do paciente e atualizar conhecimentos técnicos.

BASES DE PALHAÇOTERAPIA E TEATRO NO PREPARO DE ACADÊMICOS DA SAÚDE PARA A ATUAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

AUTORES: Letícia Queiroz Medeiros (1); Maria de Fátima Vitoriano de Azevêdo (1); Gabriel Marques Cavalcante (1); Guilherme Gomes de Oliveira Sombra (1); Ana Beatriz Madeira Araújo (1); Sofia de Avila Vega (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará - UFC

PALAVRAS-CHAVE: Palhaçoterapia; Experiência Reflexiva; Humanização

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde objetiva promover a humanização do ambiente acadêmico e hospitalar por meio da palhaçoterapia e da personificação do “Dr. Palhaço”. O projeto de extensão realiza anualmente capacitações internas de 40 horas com base na palhaçoterapia e no teatro, além de promover discussões acerca do hospital e da relação profissional-paciente. **Objetivos:** Analisar como as capacitações influenciam na formação e no preparo dos estudantes para a atuação no ambiente hospitalar. **Relato da experiência:** A arte refletida nas capacitações internas propicia aos membros o conhecimento sobre suas percepções dos outros e de si mesmo. Com bases teatrais, eles tornam-se capazes, dadas as mensagens transmitidas pelo corpo, de entender melhor o próximo, e de, por meio do improviso, serem mais autênticos e espontâneos ao interagir com o paciente, visando à transparência e à delicadeza no tratamento. A discussão acerca do ambiente hospitalar é importante para o reconhecimento, pelo estudante, do seu espaço, das suas limitações e das suas capacidades. **Reflexão:** Possibilitar que acadêmicos sejam mais atentos em relação à linguagem corporal e aos detalhes das pessoas ao

seu redor é essencial para criar profissionais humanizados, dada a importância de interagir e perceber as pessoas em sua completude. Entender o espaço de cada um e respeitar os momentos dos pacientes, bem como observar seus trejeitos, são importantes características não apenas do Dr. Palhaço, mas também do futuro profissional que estará familiarizado com o seu ambiente de trabalho. **Conclusão:** Estas habilidades são essenciais para os futuros profissionais da saúde se sentirem mais seguros ao lidar com o desconhecido e com as situações do cotidiano. A experimentação possibilitada pelo nariz de palhaço certamente irá construir profissionais cientes de que a humanização torna situações da vida e do trabalho mais leves e contempladoras.

OFICINA DE ARTE EM EDUCAÇÃO PARA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSICIONAL AO HIV - CONSTRUÇÃO POR ALUNOS DE MEDICINA E PÓS GRADUANDOS DE ENSINO EM SAÚDE.

AUTORES: Melissa Soares Medeiros (1); Tereza de Jesus Pinheiro Gomes Bandeira (1); Mirla Marques Soares Carvalho (1); Kristopherson Lustosa Augusto (1); Laura da Silva Girao Lopes (1); Stela de Castro Freitas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Christus - Unichristus

PALAVRAS-CHAVE: Arte, aquarela, HIV, profilaxia, estigma

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: As novas DCNs definiram que a formação médica deverá apoiar a criatividade e inovação na construção de planos de intervenção, onde a arte ganhou um novo papel na abordagem científica e humanística. **Objetivos:** A oficina de arte propôs uma reflexão com incorporação do pensamento científico na arte primária com aquarela voltada para a problematização atual da infecção crescente pelo HIV no Ceará. **Relato de Experiência:** No dia 2 de dezembro de 2017, foi realizada na Clinica Escola de Medicina da Unichristus (CES), onde funciona ambulatório de atendimento a portadores de HIV com vinculo municipal, o Dia D contra HIV/Aids com o tema "A vida é mais forte que a Aids". Nesse dia, foi realizada atividade de testagem rápida para HIV, hepatites virais e sífilis, distribuição de kits (preservativos e folder educativo), e palestra da Dra. Romina Oliveira, membro da Organização Pan-americana de Saúde, sobre "Prevenção Combinada e Prep". Foi aberto o programa na CES para distribuição de Prep (medicação para Profilaxia do HIV). Os alunos foram levados a uma sala onde estavam distribuídas tintas de aquarela e

Blocos de Papel Aquarela Canson para desenvolvimento de arte livre. Esses desenhos foram apresentados em painel na faculdade durante evento Multidisciplinar no dia 8 de dezembro/2017, outro momento de luta contra HIV. **Reflexão sobre a experiência:** Arte dentro da educação acadêmica é recebida com muita empolgação e sensação de liberdade pelos alunos, permitindo uma válvula de escape para o encarceramento científico, transformando-se em nova linguagem de comunicação entre a ciência e a sociedade. Conceitos como segurança na transmissão do HIV e luta contra a estigmatização e preconceito foram a base da expressão artística. **Conclusões ou Recomendações:** O estímulo a novas formas de expressão em saúde e educação fortalecem o vínculo acadêmico de forma original e lúdica, influenciando a formação psicossocial do aluno.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO HOLÍSTICA DE MEDICINA

AUTORES: Susana Luísa Hoffstaedter (1); Emanuely Aparecida Nunes (1); Laís Moreira Borges Araujo (1); Carolina Lima de Freitas (1); Vanessa Silva Lima (2); Vinícius Matheus Pereira Assunção (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
(2) vanessalimacp.vl@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em Saúde; Habilidades Sociais; Saúde Integral

ÁREA: Currículo

Introdução: Durante a prática clínica, todas as vivências, percepções e características individuais dos médicos irão influenciar diretamente nas necessidades de saúde de seus pacientes, bem como no seu entendimento e retorno emocional. Cabe ao médico perceber estas peculiaridades e adequar a sua abordagem. As Habilidades de Comunicação (HC) são importantes para que exista essa percepção por parte do profissional, estabelecendo a conduta que permita uma comunicação efetiva, exploração de todos os aspectos de saúde e, ainda, empatia e suporte em situações de sofrimento. **Objetivo:** Relatar a experiência discente em discussões sobre a abordagem holística do paciente, no cronograma do componente curricular HC, em um Centro Universitário em Minas Gerais. **Relato de experiência:** O componente curricular HC ofertado aos discentes no segundo ano do curso é desenvolvido a partir de disparadores, como artigos, vídeos e cenários. Os discentes perceberam que as discussões promoveram a reflexão acerca das particularidades do paciente, reconhecendo a necessidade da empatia e adequação da conduta.

Nesse contexto, foram percebidas dificuldades quanto à presença de tabus, preconceitos e pudores. Reflexão sobre a experiência: O aprendizado gerado por essas vivências permitiu o aprimoramento das habilidades, competências e atitudes frente ao paciente, levando a uma prática clínica mais efetiva e humanizada. **Conclusão:** A experiência relatada permitiu evidenciar a importância do componente curricular HC na formação humanista dos discentes.

DESAFIOS E RECOMPENSAS DO PROGRAMA DE MENTORIA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Vanessa Silva Lima (1); Emanuely Aparecida Nunes (2); Vinícius Matheus Pereira Assunção (2); Natália de Fátima Gonçalves Amâncio (2); Laís Moreira Borges Araujo (2); Bethânia Cristhine de Araújo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) vanessalimacp.vl@gmail.com
(2) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAN

PALAVRAS-CHAVE: Mentores, Medicina, Educação Médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O ingresso no curso de Medicina posiciona o discente frente a uma realidade nova e ainda desconhecida, sujeita a novas expectativas e frustações. Nas escolas médicas, onde a formação é marcada por intenso estresse acadêmico e emocional, programas de Mentoria têm sido propostos como estratégia para oferecer suporte pessoal e estimular o desenvolvimento profissional ao futuro médico. Objetivos: Relatar os desafios e recompensas do programa de mentoria em uma Faculdade do interior de Minas Gerais, destacando sua importância no desenvolvimento psicossocial dos discentes. **Relato de Experiência:** Inicialmente, foram abertas vagas para todos os alunos do curso em diferentes modalidades de mentoria, sendo que cada grupo foi formado por 10 integrantes discentes, sob orientação de dois mentores. Os grupos definiram pactos a serem seguidos: encontros com periodicidade mensal, conteúdo sigiloso, e, sobretudo, o respeito e a escuta ao outro como metas máximas. **Reflexão sobre a experiência:** Verificou-se um grande comprometimento dos participantes com as propostas estabelecidas pelo

grupo, devido ao acolhimento e autonomia oferecidos pelos mentores aos acadêmicos, contribuindo para a fluidez das discussões. O compartilhamento de vivências entre mentor-aluno e aluno-aluno, dispôs os integrantes do grupo em nível horizontal, encorajando-os a abordar diversos assuntos abertamente. A habilidade de escuta permitiu que os alunos desenvolvessem a empatia, suporte pessoal e profissional, troca de experiências, ampliação de amizades, conhecimento do curso como um todo, aumento da motivação, tornando-os profissionais mais humanizados e motivados durante o seu vir-a-ser médico. No entanto, verificou-se a falta de adesão dos discentes pelo desconhecimento quanto ao funcionamento do programa de mentoria, além da indisponibilidade de horários, relacionado à extensa carga horária da faculdade. **Conclusões:** A mentoria é um espaço institucional para pausa, reflexão e troca de experiências dentro do cotidiano atarefado dos estudantes, com grande benefício na promoção de saúde dos alunos do curso de Medicina.

A EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA MÉDICA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTORES: Ana Maria Vitarelli de Castro Emery Santos (1); Victória de Almeida Carrara (1); Ana Carolina da Costa Reis (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Exame Físico; Anamnese

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Medicina é um curso que envolve conhecimentos científicos e técnicos, desenvolvidos através de práticas sociais, éticas e políticas. **Objetivos:** Relatar a experiência dos estudantes de Medicina no componente curricular de Semiologia Médica de um Centro Universitário, focalizando a aprendizagem, estratégias de ensino e aspectos gerais que contribuem para uma formação humana, ética e reflexiva. **Relato de Experiência**: As atuais Diretrizes Curriculares para o ensino do curso de graduação em Medicina, mostram um avanço na construção coletiva de uma abordagem ampliada do processo saúde-doença. O programa prático do componente curricular de Semiologia Médica de um Centro Universitário, localizado no estado do Rio de Janeiro, possui um diferencial em relação às outras universidades do país, onde, no geral, as práticas são realizadas à beira do leito em hospitais. Diferente deste cenário, o Centro Universitário em questão buscou novos métodos de ensino-aprendizagem em Semiologia. O componente curricular é dividido em diversas especialidades, com uma ampla gama de docentes. Os atendimentos são oferecidos em uma Clínica Escola da própria

Instituição de Ensino Superior (IES), Unidades Básicas de Saúde (UBS) da rede municipal, em ambulatório do Centro Social em uma Igreja e em um ambulatório hospitalar. **Reflexão sobre a experiência:** Através dessa construção, possibilita-se uma formação ampliada do estudante, preparando-o para o atendimento de pacientes com diferentes faixas etárias e demandas, contribuindo para a formação de um médico generalista. Outro fator relevante seria a ampla gama de conhecimentos adquiridos ao longo do curso pela possibilidade de os estudantes passarem por diferentes áreas médicas. **Conclusões ou Recomendações:** A experiência exigiu comprometimento e responsabilidade dos professores e estudantes para com as práticas de ensino-aprendizagem, de modo que fossem atentas às necessidades dos usuários dos serviços de saúde e do SUS.

DIAGNOSTICO DA CAPACIDADE INSTALADA DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE PARA A TERRITORIALIZAÇÃO DO ENSINO NO MUNICIPIO DE CAXIAS DO SUL-RS

AUTORES: Suzete Marchetto Claus (1); Gabriela Grechi Carrard (1); Elizandra Lopes Richter (2); Gabriela Grechi Carrard (2); Maicon Jéferson Flores (1); Rafaelly Guinzelli (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Caxias do Sul
(2) Secretaria Municipal de Saúde de Caxias do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Ensino;

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Sistema Unico de Saude (SUS) constitui-se um campo de pratica significativo para as atividades de ensino e pesquisa. Em Caxias do Sul é notavel a insercao da Academia nos Servicos de Saude, com diversos cursos de graduação da área da saúde. Na perspectiva da criacao da “Rede Escola SUS”, surge a necessidade da realização de um diagnostico sobre a capacidade instalada dos serviços de saúde da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para atender as demandas do ensino. **Objetivos:** Realizar um diagnostico da capacidade instalada dos servicos de saude para a territorializacao do ensino. **Relato de Experiência**: Utilizou-se como referência para realizar o diagnóstico o Instrumento de Avaliacao Externa para as Equipes de Atencao Basica, Saude Bucal e Nucleos de Apoio a Saude da Familia (NASF) do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atencao Basica (PMAQ). Foram selecionados itens relevantes para o aprendizado dos academicos. Foram capacitados alunos para aplicação do

questionario que ocorreu em dois momentos. Em janeiro de 2018 iniciou a aplicação do instrumento nas 47 UBS do municipio atraves de uma escala pre-elaborada com datas, horarios e responsaveis pela aplicacao (alunos e preceptores). O processo de trabalho deu-se a partir do contato dos preceptores com os gerentes e/ou responsaveis das UBS para agendar a data da aplicação do questionário. Para o deslocamento dos alunos até as unidades de saúde, utilizou-se da Central de Veiculos da SMS. Nas UBS do interior, considerando o dificil acesso viário, optou-se pela aplicação do instrumento online, findado em marco de 2018. Para avaliar a fidedignidade dos dados coletados, verificou-se a necessidade de validacao do instrumento. Foram escolhidas cinco questoes a serem reaplicadas por alunos distintos dos responsáveis pela aplicacao inicial. **Reflexão sobre a experiência:** A pesquisa encontra-se na fase de tabulacao e de analise de dados. No entanto, acredita-se que este trabalho consiga elucidar o quao importante e a estrutura do servico para as questoes do ensino, alem do foco assistencial. **Conclusões:** O ambiente favoravel de aprendizado contribui tanto para a aquisicao de conhecimento do aluno quanto para a qualificacao da assistencia prestada ao usuario. Ainda, esta pratica agrega um importante experiencia no trabalho em pesquisa para os acadêmicos participantes.

O USO DA SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA ATIVA: RELATO DOS PRIMEIROS EFEITOS PARA O INTERNATO EM SAÚDE MENTAL NO CURSO DE MEDICINA DA PUC MINAS

AUTORES: Paulo Henrique Paiva Batista (1); Carlos Alberto Pereira Pinto (1); Danielli Robadel Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG

PALAVRAS-CHAVE: Simulação; saúde mental; psiquiatria; educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A metodologia ativa do aprendizado utilizando simulação aliada à participação de atores rompe o paradigma da repartição epistemológica flexneriana, pois exige a integração de habilidades e conhecimentos no atendimento ao paciente/ator. Isso ocorre especialmente por inserir o objeto de estudo em um contexto sócio-político-econômico e psicológico, colocando em pauta não uma enfermidade, mas um ser humano e fazendo emergir a necessidade de aplicação e aprimoramento das habilidades interpessoais. Relatar a experiência: Relatar a experiência em simulação com participação de atores na formação em saúde mental, recurso geralmente pouco utilizado, mas que se demonstrou imprescindível como preparo ao internato em saúde mental da PUC-MG Betim. Segue as atuais legislações concernentes à educação médica, que orientam a participação ativa do aluno, na construção e na integração dos conteúdos. No 8° período da graduação em medicina da PUC-MG Betim os discentes passam por simulações na disciplina de Saúde Mental, que objetivam vivenciar situações controladas onde são explicitados/estudados sintomas e transtornos, a serem revistos no semestre seguinte em um contexto real, no

Internato em Saúde Mental, que prevê o aprendizado não restrito à psiquiatria. A simulação é de extrema relevância, pois permite que o aluno tenha contato prévio com cenários e possam executar a teoria. Assim, há maiores possibilidades de abordarem com tranquilidade uma situação real. Consequentemente o aluno não buscará reconhecer apenas o sintoma, uma vez que, está familiarizado, permitindo a observação de maneira holística do indivíduo. A criação de cenários de simulação exige uma estruturação do caso com discussões entre monitores e professor da disciplina, um trabalho de campo dos atores, que lhes permita conhecer melhor os sinais e sintomas e a realidade do contexto no qual se insere o paciente. O trabalho permite uma vivência rica e que se mostra eficiente na preparação necessária à adequada abordagem do paciente no curso do internato.

APLICAÇÃO DO FEEDBACK NA AVALIAÇÃO DA SESSÃO TUTORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Vinícius Matheus Pereira Assunção (1); Carolina Lima de Freitas (1); Emanuely Aparecida Nunes (1); Vanessa Silva Lima (2); Bethânia Cristhine de Araújo (1); Susana Luísa Hoffstaedter (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
(2) vanessalimacp.vl@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: feedback, aprendizagem, autoavaliação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As metodologias ativas buscam tornar o aluno protagonista de seu aprendizado, desviando-o da sua condição de apenas ouvinte. Sob essa perspectiva, a avaliação formativa é importante na verificação da aquisição das habilidades propostas à sessão tutorial, e na identificação dos obstáculos desse processo de ensino-aprendizagem. O feedback exerce papel primordial nesse processo, pois fornece uma avaliação crítica e dinâmica ao discente quanto a qualidade do seu desempenho ao longo do módulo temático. **Objetivos:** relatar a experiência de um acadêmico de Medicina sobre a importância e aplicação do feedback durante as sessões tutoriais, em um centro universitário do interior de Minas Gerais. **Relato de experiência:** O feedback é empregado no desfecho das sessões tutoriais de abertura e fechamento, logo após a finalização das discussões dos objetivos de aprendizagem. Os discentes realizam uma auto avaliação, fazem considerações quanto à participação dos pares do grupo e sobre a capacidade do tutor na condução da discussão. O tutor reforça os aspectos positivos no

desempenho dos integrantes e apresenta sugestões àquilo que pode ser melhorado. **Reflexão da experiência:** Verificou-se que o feedback permite a construção de uma aprendizagem crítica e autônoma, e de autorregulação do discente na obtenção do conhecimento. Além disso, o parecer aluno-aluno, tutor-aluno e a auto avaliação, simultaneamente, de forma não julgadora e democrática, garantem a efetividade do feedback. A periodicidade desse processo permite detectar lacunas na aprendizagem, corrigindo-as, além de potencializar qualidades já adquiridas, sendo isso um importante contribuinte à autoestima e à progressão do aluno. **Conclusão:** O feedback é uma importante ferramenta no processo educacional, sendo um facilitador na aquisição de habilidades e competências.

A IMPORTÂNCIA DO NOVO MODELO ASSISTENCIAL DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

AUTORES: Emanuelle Araújo Azevedo Malafaia (1); Marina Gomes Abrantes (1); Eliza Miranda Costa Caraline (1); Bruna Lagemann (1); Sara do Nascimento Baiense (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Este estudo aborda os relatos de experiência dos alunos de medicina em relação às modificações do antigo modelo assistencial da saúde pública brasileira, levando em consideração a importância desse novo modelo na prevenção, promoção e recuperação da saúde da população. Desse modo, tem-se por objetivo apresentar os efeitos do novo modelo assistencial na saúde da população com base nas informações dos estudantes. Esse novo modelo assistencial está propagando uma nova perspectiva de vida a toda população, conduzindo o direito de saúde e qualidade de vida a todos, assim, difundindo uma progressão na saúde brasileira. Atrelando teoria e prática nos é evidenciado os pilares que compõem o modelo assistencial de saúde. Dessa maneira, as práticas delineadas por esse novo modelo, têm como finalidade apreender percepções dos usuários, suas vivências, rotinas, lugar no qual estão inseridos, bem como levar a eles a importância da prevenção, promoção e recuperação da saúde. As experiências formadas em campo, nas visitas domiciliares vivenciadas, nos condicionaram a ter boas perspectivas sobre o novo

modelo assistencial, pois fomos proporcionados a acompanhar ativamente os serviços prestados pela Atenção Básica de Saúde. Portanto, esse novo modelo assistencial é voltado para integralidade na assistência ao paciente, propondo conjuntos de ações que melhorem a qualidade de vida da população e proporcionando que estes participem ativamente dos debates de Saúde Pública. Por fim, é notório que esse novo modelo assistencial, está propagando uma nova perspectiva de vida a toda população, conduzindo o direito de saúde e qualidade de vida a todos, dessa forma, difundindo uma progressão na saúde brasileira.

METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE SAUDÁVEL

AUTORES: Denise Herdy Afonso (1); Juliana Magalhães Aguiar Cardoso (2); Vítor Pereira Monteiro (2); Eduarda da Rocha Infran de Oliveira (2); Bárbara da Silva Aniceto (2); Mateus Ornellas Grandine do Amaral (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, medicina de família e comunidade, meio ambiente, participação da comunidade, responsabilidade social

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Alunos do 1º ano de Medicina de Universidade Pública do Rio de Janeiro, cursando disciplina curricular, tem como objetivo de aprendizagem final o planejamento / execução de atividade de Educação em Saúde na Comunidade. **Objetivo:** Compartilhar experiência de ensino aprendizagem, na perspectiva do estudante, que oportuniza aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos, considerando necessidades da Comunidade. **Relato de experiência:** A Disciplina tem como objetivo introduzir estudantes no campo da Atenção Primária em Saúde, na perspectiva da Medicina de Família e Comunidade, com foco na Abordagem Comunitária. Se organiza em pequenos grupos, valorizando aprendizagem ativa e significativa, mediada por vídeos, problemas reais, reflexão de textos recomendados, correlação teórico-prática a partir de experiências individuais, entrevistas, visitas à Clínica da Família e território, supervisionadas por professores e profissionais da CF. Com essas informações, foi construída uma árvore de problemas, compartilhada e validada na CF e escolhida temática que representasse demanda para comunidade: cuidado com lixo. Estudantes que vivenciaram processo

de ensino aprendizagem ativo na disciplina, conceberam propostas criativas de educação baseada em Metodologias Ativas. A dinâmica selecionada, considerou a participação colaborativa de alunos de Escola Pública da região, incluindo: produção de vídeo educativo, separação do lixo, descarte, produção de lixeiras para coleta seletiva e brinquedos a partir de materiais descartados, objetivando construção, apropriação e multiplicação de informações. Este planejamento e seus produtos ficaram à disposição dos profissionais da CF para utilização conforme demanda. **Reflexão sobre a experiência:** O aprendizado por meio da metodologia ativa foi reconhecido como eficaz pelos alunos, promovendo sua aplicação e proporcionando sentimentos de satisfação, quebra de estereótipos e valorização do conceito ampliado de saúde. **Conclusão:** O contato com experiências que valorizam o protagonismo dos estudantes de medicina, proporciona maior interesse, compreensão e aplicação imediata do aprendizado considerando realidades que farão parte de suas vivências enquanto profissionais.

AVALIAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO ACADÊMICA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE FACULDADE COM METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

AUTORES: Lycia Siqueira Vilela (1); Luciana Rodrigues Alves da Mota (1); Mateus de Melo Andrade (1); Ângela Melo de Holanda Arcoverde (1); Suélem Barros de Lorena (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Informação; Comportamento de Busca de Informação; Estudantes de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O acesso à informação acadêmica vem se tornando um dos pilares na colocação do aluno como protagonista da aprendizagem, como no método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), no qual o estudante tem um papel essencialmente ativo na busca por conhecimentos. **Objetivos:** Avaliar o comportamento de estudantes de Medicina de uma faculdade com metodologia ABP referente ao acesso a informações acadêmicas, bem como atitudes e opiniões sobre a construção de conhecimento durante a graduação. **Métodos:** Estudo transversal desenvolvido entre 2017 e 2018 em Recife, Pernambuco com amostra de 274 estudantes do curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde. A quantidade de estudantes foi estratificada por períodos letivos, entre estudantes iniciantes, intermediários e avançados, respeitando a dinâmica curricular do curso. O projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pelos trâmites éticos. **Resultados:** Diante das variadas formas de acesso à informação, 52,8% dos estudantes

responderam que utilizavam meios eletrônicos de estudo isoladamente, 9,4% citaram apenas meios impressos, enquanto 37,7% assinalaram que manuseavam ambos conjuntamente. Em relação as formas de estudo que mais eles se identificam, as assertivas mais elegidas foram 81,9% “Livros Online (PDF, Word, EPUB, etc.) ” e 68,3% “Livros em papel”. Sobre utilização de base de dados eletrônicas na rotina acadêmica de estudos, 67,9% dos alunos respondeu positivamente e dentre as bases de dados mais citadas, encontram-se SciELO (86,7%) e PubMed (70,6%). **Conclusões:** Ao avaliar o acesso à informação científica entre os estudantes, verificou-se que, apesar da maioria utilizar bases de dados eletrônicas em sua rotina acadêmica, a maior parte não havia recebido treinamento relacionado as técnicas de pesquisa bibliográfica, estes, haviam aprendido com a prática. Contudo, quase a totalidade, concordou sobre a importância da prática baseada em evidências na rotina acadêmica, reconhecendo que, ao deixar de buscar informações online, se sentem menos atualizados.

APLICAÇÃO DO "MÉTODO CLÍNICO" NO COMPONENTE CURRICULAR BASES DA TÉCNICA CIRÚRGICA

AUTORES: Wostenildo Crispim Ramalho (1); Jorge Luiz Silva Araújo Filho (1); Fabricio Kleber de Lucena Carvalho (1); Everson Vagner de Lucena Santos (2); Thiago Pereira Alencar (1); Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia (1)

INSTITUIÇÃO:
(2) Faculdades Integradas de Patos

PALAVRAS-CHAVE: método clinico, metodologias ativas, cirurgia geral.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ensino da medicina é complexo e abrange diversos tópicos entre questões cognitivas e de habilidades, sendo complexo muitas vezes fragmentar teoria e prática médica. A aprendizagem vem sofrendo modificações ao longo dos anos de uma perspectiva tradicional para uma abordagem centrada no estudante e com o uso de metodologia que primam para uma maior participação dos aprendizes em todos os aspectos didáticos. **Objetivos:** Relatar o grau de aceitação dos estudantes referente ao treinamento de habilidades (TH) da técnica cirúrgica a partir do método clínico. **Relato de Experiência:** o método clínico desenvolvido pelo Prof. Ricardo Bastos consiste na seleção aleatória de casos reais de pacientes da rede de atenção à saúde. O estudante faz o relato do caso com produção de uma vinheta clínica a ser apresentada, etapa tal denominada fenômeno zero. Após a apresentação, segue a etapa follow-up que é produzida pelo preceptor, em momento seguinte à “partilha de script”, onde se elabora a “mensagem” do caso clínico. **Reflexão sobre a Experiência:** Ficou evidente que essa abordagem prática, torna o

processo de ensino-aprendizagem efetivo, dinâmico e interativo. **Conclusões:** Durante o TH percebeu-se elevado engajamento dos estudantes com a atividade, aprendizagem colaborativa e participativa e interesse pelo método.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO COMPONENTE CURRICULAR DE SAÚDE E SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Sara do Nascimento Baiense (1); Eliza Miranda Costa Caraline (1); Lisa Rohr Machado (2); Maria Patente de Almeida Brandão (1); Anna Carolina dos Santos Ferreira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor
(2) Uniredentor

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Evolução Clínica; Visita Domiciliar.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Este relato apresenta a percepção dos acadêmicos de medicina que cumpriram o componente prático da disciplina de Saúde e Sociedade, assim, realizando visitas domiciliares na casa de pacientes portadores de doenças crônicas, que obtiveram problemas físicos, mentais e sociais com o decorrer da enfermidade. O objetivo do presente estudo é analisar se as experiências e interações do acadêmico de medicina nas visitas domiciliares trazem benefícios tanto na evolução do quadro clínico dos pacientes, quanto no aprendizado dos estudantes. Esse estudo resultou do acompanhamento dos pacientes em visitas domiciliares, realizadas por acadêmicos de Medicina, professores e agentes comunitários de saúde. Nas visitas foram realizados planos de cuidado com os pacientes, acionando os profissionais de saúde necessários da Unidade Básica de Saúde mais próxima e o aconselhamento por parte dos estudantes para melhorar os hábitos diários dos pacientes em relação ao quadro clínico que eles apresentavam. Dessa forma, observou-se que as abordagens feitas nas visitas domiciliares influenciaram positivamente na melhora do

quadro clínico dos pacientes, apresentando uma recuperação progressiva dos sintomas físicos e um bom restabelecimento do convívio social com os familiares e amigos. Assim, discute-se que a visita domiciliar realizada na Atenção Primária à Saúde é fundamental para uma intervenção no cuidado à saúde do paciente e no fortalecimento do vínculo entre o paciente e o acadêmico, futuro profissional de saúde. A experiência vivenciada foi essencial para comprovar como as visitas domiciliares são essenciais no componente curricular de Saúde e Sociedade do curso de Medicina, pois favorece o diagnóstico e tratamento, condicionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes. Além de proporcionar para os acadêmicos, uma visão da real importância de uma boa relação médico-paciente e a relevância de visitar um paciente, traçando um plano de cuidado de acordo com as necessidades observadas.

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE O USO DE PLATAFORMA DIGITAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA

AUTORES: Alexandre Torres Magalhães (1); Lettyere Colho Rolim (1); José Nilson de Lira Freire Júnior (1); Fernando Augusto Pacífico (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Olinda

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia. Educação medica. Ensino. Tecnologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A anatomia tem sido considerada um assunto central dentro do currículo médico. Apesar do estudo da anatomia humana sempre estar relacionado ao uso de cadáveres, o que tem se observado ao longo dos anos e o surgimento de obstáculos no que se refere à utilização de cadáveres humanos pelos mais diferentes motivos. Com esse cenário, o uso de métodos alternativos de ensino da anatomia humana ganhou importância, como o uso de softwares e plataformas digitais. **Objetivo:** Investigar a percepção de acadêmicos de Medicina sobre o uso de plataforma multidisciplinar digital 3D no ensino da anatomia humana. **Relato de Experiência:** A pesquisa foi realizada na Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), durante as unidades curriculares referentes ao segundo semestre do curso. Foi utilizado no laboratório morfofuncional complementando o ensino da anatomia, radiologia e patologia à plataforma multidisciplinar 3D. Ao final do semestre foi realizada discussão dos alunos sobre a utilização desta tecnologia no ensino especifico da anatomia. No geral, os acadêmicos referiram que a utilização da plataforma digital 3D no ensino médico é de fundamental importância no auxílio à

compreensão dos objetivos de aprendizagem frente à metodologia ativa, pois possibilita a complementação de informações que não podem ser observadas bidimensionalmente por livros, tridimensionalmente em modelos anatômicos e/ou peças anatômicas cadavéricas. Além disso, foi referida como diferencial a possibilidade de integração das diferentes áreas de conhecimento de forma interativa, digital e atrativa. **Reflexão sobre a experiência:** Diante das dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino superior na aquisição de cadáveres, bem como frente ao expressivo avanço tecnológico, torna-se importante à discussão quanto ao uso de métodos alternativos no ensino da anatomia humana. **Conclusão:** Conclui-se que é satisfatória a utilização da plataforma digital 3D no ensino da anatomia e que sua contribuição é efetiva para a qualidade da educação, tornando-a mais interessante e dinâmica.

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A GINECOLOGIA NO COMPONENTE PRÁTICO DE SEMIOLOGIA

AUTORES: Annabelle de Fátima Modesto Vargas (1); Sara do Nascimento Baiense (2); Marina Gomes Abrantes (2); Cecy de Fátima Amiti Fabri (2); Mariana Gomes Faria Bittencourt (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Uniredentor
(2) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina; Ginecologia; Serviços de Saúde da Mulher

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

A integração do componente de Ginecologia em Semiologia é de extrema importância para a aprendizagem da prática semiótica, levando à compreensão da necessidade do vínculo na relação médico-paciente. O objetivo do trabalho é demonstrar os sentimentos, experiências e interações dos acadêmicos de medicina diante da prática de semiologia ginecológica, a partir dos desafios enfrentados nos atendimentos. Por se tratar de uma especialidade que aborda questões muito íntimas da saúde da mulher, alguns aprendizes se sentem inseguros em relação à melhor forma de cuidado e abordagem às usuárias dos serviços de saúde. O atendimento ocorre com a presença de um professor, médico da área de atuação e mais cinco alunos. O consultório contém todos os utensílios e materiais necessários para a prática do exame físico, oferecendo ao aluno um ambiente ideal para a realização do conteúdo prático. O contato da paciente com os estudantes é um momento íntimo para a mulher, e tido, por algumas, como desconfortável, podendo

ocorrer resistência das usuárias quanto à consulta, além da recusa de realização do exame físico. No entanto, ao longo da anamnese, percebendo a atenção e postura do acadêmico, cria-se uma relação de confiança. Isso demonstra que uma postura adequada, com respeito e seriedade, propicia o desenvolvimento de uma relação de cuidado, progredindo para um bom diagnóstico e tratamento. Em síntese, os estudantes compreenderam a importância da relação médico-paciente e do estabelecimento de vínculo para o exercício da medicina. A Ginecologia, por estar relacionada a conhecimentos e experiências na vida reprodutiva feminina, período importante do ciclo vital, possibilita aprendizagens ímpares ao futuro médico. Além dos aspectos biológicos, inúmeras questões sociais, culturais e emocionais podem ser abordadas e por isso é tão importante a experiência acadêmica com a área ginecológica desde a semiologia no componente curricular do curso de medicina.

ESPIRITUALIDADE COMO UMA ESTRATÉGIA DE COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL PARA ENFRETAMENTO DE TETRAPLEGIA TRAUMÁTICA

AUTORES: Roni Arley Silva Duque (1); Fernanda de Oliveira Ferreira (2); Maria Silveira Peres (3); Victor Hugo Fonseca Miranda (3); Carolina Eugênia Ferreira (1**);** Brenda Neves Barreto (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora **–** UFJF-GV

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Religião e Medicina; Adaptação Psicológica; Traumatismos da Medula Espinal

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: As implicações da religiosidade/espiritualidade na saúde têm assumido destaque na literatura médica desde 1999. Elas podem influenciar na maneira com que os pacientes enfrentam os problemas de saúde, proporcionando bem-estar e melhor qualidade de vida quando bem direcionadas. Objetivo: Descrever um caso em que a espiritualidade/religiosidade influenciaram no enfrentamento de lesão medular traumática de um paciente. **Método:** Paciente C.D.C., sexo feminino, 36 anos, divorciada, respondeu entrevista semiestruturada contendo seis perguntas relacionadas ao cotidiano antes e após o traumatismo, e aplicação da escala autoaplicada de Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade (BMMRS). **Resultados:** A participante relata ter sofrido acidente automobilístico em fevereiro de 2011, com lesão medular no nível medular de C4 a C7, com consequente tetraplegia, permanecendo um ano e seis meses hospitalizada. Anteriormente, CDC era casada, tinha uma filha de 12 anos de idade, trabalhava como jornalista, frequentava e desenvolvia atividades diversas em uma instituição

religiosa. Após o acidente, CDC não conseguiu se reinserir no mercado de trabalho por limitações de sua nova condição física, divorciou-se e retornou para a cidade de seus pais. A entrevistada desenvolveu novos planos de vida, atuando como Vice-presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e Presidente de uma Associação de Equoterapia. CDC não relatou a ocorrência de raiva, negação ou sintomas depressivos durante o processo adaptativo. Quanto a religiosidade, refere ter sido um fator fundamental para auxiliar no enfrentamento de suas limitações e replanejamento pessoal. Relata ainda que o sofrimento e as adversidades foram enfrentados como oportunidade de evolução espiritual e de conectar-se intimamente com Deus. **Conclusões:** As crenças e vivências espirituais/religiosas da paciente, contribuíram para enfrentar suas limitações motoras de maneira otimista e resiliente. Dessa forma, a espiritualidade pode ser uma estratégia eficaz de enfrentamento de situações adversas de saúde, indicando que não deve ser negligenciada no cuidado ao paciente.

CLUBE DE REVISTA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Emanuely Aparecida Nunes (1); João Pedro Gomes de Oliveira (1); Susana Luísa Hoffstaedter (1); Vanessa Silva Lima (2); Vinícius Matheus Pereira Assunção (1); Laís Moreira Borges Araujo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAN
(2) vanessalimacp.vl@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado, Pediatria, Estudantes de Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A epidemiologia das doenças que afetam as crianças brasileiras está em constante processo de transição. Por isso é de suma importância que os profissionais de saúde e acadêmicos se mantenham atualizados sobre o tema. Nesse âmbito um evento comandado pela Liga de Pediatria e Neonatologia (LIPEN) surge como ferramenta fornecedora de conhecimento sobre a reincidência de algumas doenças infantis. **Objetivo:** Relatar a experiência do Clube de Revista organizado pela LIPEN, em um Centro Universitário no interior de Minas Gerais. **Relato de Experiência:** O evento organizado pela LIPEN abordou doenças infecciosas infantis consideradas reincidentes ou em chance de reincidir no Brasil. Foram selecionadas duas doenças principais preveníveis com vacinas: Sarampo e Poliomielite. A apresentação ocorreu através de aulas expositivas ministradas por membros da liga sob a coordenação de médicos pediatras e infectologistas, abordando a fisiopatologia, prevenção, importância da prevenção, motivos que aumentaram a prevalência dessas doenças e posterior debate entre os presentes.

Reflexão sobre a experiência: Os participantes da atividade obtiveram conhecimento teórico-científico e prático acerca dos aspectos preventivos e do atual contexto dessas importantes doenças da área da pediatria. **Conclusão:** A aquisição de conhecimento sobre patologias pediátricas reincidente adquirido no evento auxilia na formação dos futuros médicos, visto que, os estudantes necessitam estar sempre atualizados do atual contexto e da prevalência dessas doenças, já que no futuro podem lidar com situações de patologias consideradas até erradicadas e que demandem conduta certeira e imediata.

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM EXAMES LABORATORIAIS E MEDICAMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Lucas Holanda Chaves de Queiroz (1); Iago Tavares de Carvalho (1); Hugo Macedo de Moura (1); Ana Angélica Nogueira Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Educação Continuada; Agentes Comunitários de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Os Agentes comunitários de Saúde (ACS) durante as visitas domiciliares são abordados com dúvidas dos pacientes os quais mostram seus exames e medicamentos. Diante disso, os ACS sentem-se despreparados para saná-las e não são promovidos esse tipo de capacitação pelo sistema local. **Objetivo:** Realizar capacitação aos ACS atuantes no município de Parnamirim-RN sobre princípios práticos de farmacologia e exames laboratoriais. **Relato de experiência:** Fora solicitada a presença dos ACS pela prefeitura e os diretores das unidades básicas de saúde divulgaram a capacitação ministrada pelos acadêmicos de medicina em relação à conhecimentos básicos de administração de fármacos e exames laboratoriais. Para acomodar todo público-alvo de 327 ACS, na qual 203 compareceram às palestras nos turnos matutino e vespertino. Para o presente projeto, realizamos um questionário contendo perguntas fechadas antes e após a palestra, a fim de avaliar o aprendizado dos ACS. **Reflexão sobre a experiência:** No resultado do questionário antes da capacitação, apenas 20% dos ACS acertaram todas as quatro perguntas, enquanto após, observou-se que 65% conseguiram

responde-las corretamente. Os maiores obstáculos encontrados foram o convite aos ACS de Parnamirim e a aquisição de um auditório para aula que comportasse todo o público, sanado com a disponibilização do espaço pela Universidade Potiguar. A partir da compreensão sobre a elaboração de um projeto pôde-se perceber sua importância, na medida em que esse tipo de atividade não apenas orienta o estudante a reconhecer os problemas existentes na comunidade em que irá atuar, mas também apresentar os diferentes métodos de planejamento, os quais poderão ser executados de acordo com cada problema encontrado. **Conclusão:** Assim, dessa experiência conclui-se que é possível realizar uma intervenção efetiva de forma adequada, iniciando da percepção de um problema local por alunos de medicina, para sanar problemas corriqueiros nas visitas domiciliares, galgando resultados práticos para a comunidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE RÁDIO COMUNITÁRIA POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

AUTORES: Fabiano Gonçalves Guimarães (1); José Eduardo Palacio Soares (1); Keitry Puchalski (1); Lorena Olimpio da Silva (1); Gabriela Antunes Góis (1); Mariana Rodrigues de Abreu (1)

INSTITUIÇÃO:
(4) Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS BH

PALAVRAS-CHAVE: Extensão comunitária, rádio, informação, comunicação na saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As rádios comunitárias possuem a função de representar a sociedade, atuando como mediadoras do conhecimento na comunidade. Ao realizar de atividades de extensão universitária na cidade de Urucânia/MG, o grupo de alunos utilizaram-se de um programa na rádio local para se aproximar da população assistida pelo projeto. **Objetivos:** Utilizar o rádio como meio de comunicação para aproximar a população ao projeto de extensão, discutindo temas de demanda da comunidade, esclarecendo dúvidas e divulgando as atividades que estavam sendo desenvolvidas no município. **Relato de Experiência:** A participação dos extensionistas na rádio, foi de grande experiência profissional e pessoal. Foram abordados diversos assuntos, por meio de perguntas e demandas da população local, incluindo: álcool e drogas, coleta seletiva, doenças respiratórias, uso adequado de antibióticos, entre outros. Os extensionistas tiveram também a oportunidade de responder a perguntas ao vivo, feitas pela população por meio de aplicativos de mensagem e telefone. Ressaltou-se a importância de manter uma

linguagem de compreensão adequada aos ouvintes. **Reflexão:** A intervenção do projeto com o auxílio da programação diária na rádio foi satisfatória. A mídia comunitária tem como característica ser territorializada, permitindo com que a programação seja desenhada a partir das necessidades e interesses da população abrangida pela rádio. Assim, foi possível promover boas discussões acerca da realidade da comunidade, ampliando-se o acesso à informação. A supervisão do Professor Orientador do projeto de extensão deu segurança aos alunos. **Conclusões ou Recomendações:** A adesão da população mostrou impacto positivo da intervenção, demonstrando que as informações de saúde na rádio contribuem na produção de saberes, tornando a comunicação e o espaço da saúde mais dialógico e facilitando o acesso ao conhecimento.

VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DA MONITORIA DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS

AUTORES: Jéssica Genoveva Boline Passarelli C. P. da Jéssic (1); Thiago Lorentz Pinto (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF-GV
(2) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Exame físico; Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui para a formação integrada do discente. Tal atividade extra-curricular possibilita melhoria do ensino de graduação por meio do estabelecimento de novas experiências que fortalecem a articulação teórica-prática e a integração curricular em diferentes aspectos. **Objetivos:** Relatar as experiências da monitoria de Habilidades Clínicas no período de 2017 a 2018. **Relato de experiência:** A monitoria exigiu 12 horas semanais durante dois semestres e foi exercida, principalmente, no laboratório de Habilidades Clínicas, onde os alunos colocaram em prática as manobras aprendidas na aula teórica. Também foi possível orientar alunos antes das provas teóricas e na construção da consulta simulada, uma outra forma de avaliação da disciplina. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência extrapolou o caráter de obtenção de um título: auxiliou na aquisição de didática, permitiu o aprofundamento dos conhecimentos previamente adquiridos, possibilitou a solidificação de fundamentos semiológicos básicos e a troca de vivências. Ademais, a monitoria mostrou-se essencial para o bom desenvolvimento da disciplina, tão importante para

os alunos quanto para o professor, visto que as manobras e o exame físico possuem particularidades e detalhes que exigem atenção ao serem realizadas. **Conclusões ou Recomendações:** A disciplina de LHC prepara o aluno para posterior contato com a Semiologia, pois introduz a relação médico-paciente, os conceitos semiológicos e o pensamento clínico. A monitoria, diante disso, possibilitou que conhecimentos prévios se tornassem medulares e contribuiu para uma postura mais madura em disciplinas clínicas. Assim, foi essencial no desenvolvimento de competências inerentes à prática da medicina e na consolidação do processo ensino-aprendizagem. Além disso, o LHC possui um grande conteúdo prático, o que tornaria um desafio sem o auxílio dos monitores.

VALIDAÇÃO DE MODELO DE TREINAMENTO DE SONDAGEM E IMPERFURAÇÃO ANAL EM RECÉM-NASCIDOS

AUTORES: Lêda Lima da Silva (1); José Victor Figueiredo dos Santos (1); Karen Lury Abe Emoto (1); Mauro de Souza Pantoja (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria, Educação Médica, Anus Imperfurado

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A imperfuração anal é uma malformação do ânus, onde ocorre impossibilidade de eliminação de mecônio, sendo diagnosticada nos primeiros minutos de vida do recém-nascido (RN). O diagnóstico precoce é fundamental para a tomada de decisão por parte do pediatra, prevendo um bom tratamento clínico e pós-operatório. Modelos de treinamento que simulem a sondagem anal são de suma importância para melhores resultados na saúde dos RN e avanço na educação médica. **Objetivo:** Descrever o processo de validação de um modelo de treinamento de sondagem e imperfuração anal em RN. **Método:** Utilizou-se o questionário de LIKERT, com 4 níveis de concordância tendo 9 afirmativas; 10 Neonatologistas com ampla experiência no procedimento foram os avaliadores do modelo. Dessa forma, o sistema de avaliação ocorreu se o modelo obteve o nível de excelência, isto é, uma pontuação entre 21 – 27. **Resultados:** A idade média dos avaliadores foi de 49,3 anos e 90% destes eram preceptores da residência médica em neonatologia (9/10), com um tempo médio de atuação profissional foi de 22,4 anos e de docência de 18,1 anos. Em média os participantes realizaram um total de 1.560 procedimentos de sondagem anal em suas carreiras. Com relação ao modelo, a nota média atribuída

foi de 9,7 e a pontuação média alcançada foi de 26,2. **Conclusão:** Pode-se inferir que o presente modelo de treinamento para sondagem anal e imperfuração anal RN foi validado para ser utilizado no ensino médico, obtendo uma nota excelente segundo a opinião de experts.

CONGRESSO ACADÊMICO DE NEUROCIRURGIA DE UMA CIDADE DO INTERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Jéssica Genoveva Boline Passarelli C. P. da Jéssic (1); Hiolanda Gomes Piler Dornelas (2); Ivan Magalhães Viana (1)

INSTITUIÇÃO:
(2) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF-GV

PALAVRAS-CHAVE: Congressos; Medicina; Neurocirurgia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Neurocirurgia apresenta um escopo extenso de conhecimentos, reunindo sub-áreas diversas como o trauma e a neurocirurgia funcional. Dessa forma, é possível perceber sua interface com vários ramos da medicina, os quais complementam diretamente seu exercício. Ademais, as Ligas Acadêmicas (LA) são organizações que agrupam discentes e docentes interessados em uma mesma área médica, com o objetivo de expandir conhecimento teórico-prático. Com esse intuito, foi criada a Liga Acadêmica de Neurocirurgia (LANc) em março de 2018. **Objetivos:** Relatar experiência do Primeiro Congresso Acadêmico de Neurocirurgia de Governador Valadares (I CAN-GV) em maio de 2018, o promovido pela LANc. **Relato de experiência:** O I CAN-GV objetivou divulgar e atualizar assuntos da Neurocirurgia. Para isso, foram abordadas diversas palestras em um evento de 20 horas e apresentados trabalhos científicos nas modalidades de oral (2) e pôsteres (29). Uma das aulas ministradas contou com auxílio da tecnologia 3D. Também foi ofertado dois minicursos em um pré- evento: Eletroneuromiografia e Neuroimagem. **Reflexão sobre a experiência:** O evento extrapolou a aquisição de conhecimento, principalmente por ter sido o primeiro congresso do Campus Avançado da

Universidade Federal de Juiz de Fora. Isso incentivou posteriores LA promoverem congressos também. Além disso, o impacto deveu-se à presença de neurocirurgiões renomados de outros estados. A aula de Neuroanatomia em 3D possibilitou uma visão mais real da disciplina. **Conclusão:** O fato de uma LA recém fundada promover um evento como esse serviu como um incentivo para outros grupos institucionais. Ademais, tal congresso possibilitou trazer atualizações para discentes em uma cidade do interior com auxílio, inclusive, de tecnologia 3D.

PEDICULOSE EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Yasmim Costa Gomes (1); Ícaro Pratti Sarmenghi (1); Ana Carolina Main Lucas (1); Leticia Scopel Miossi (1); Luiza Maria de Castro A. (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Aprendizagem; Pediculose.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A pediculose, causada pelo ectoparasita hematófago Pediculus humanos capitis, tem infestação caracterizada por: prurido contínuo, distúrbios do sono, dificuldades de concentração, podendo levar a baixo desempenho escolar e anemia se cronicidade. Devido à inexistência de ferramentas sistemáticas instituídas para interromper sua cadeia de infestação, esta parasitose continua sendo um problema de saúde pública, principalmente nos aglomerados populacionais, como nos CMEI. **Objetivos:** Relatar a atividade acadêmica do segundo período do curso Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) no CMEI supervisionada pelo módulo Medicina e Comunidade de julho a dezembro de 2016 em Vitória, ES. **Relato de Experiência:** Os alunos trabalharam com crianças de 6 meses a 6 anos de idade aonde a pediculose foi o maior problema encontrado. Elaborou-se um plano de intervenção envolvendo: Unidade Básica de Saúde (UBS), CMEI e familiares. Assim, um encontro entre os acadêmicos de medicina e familiares rendeu orientações e uma demonstração com a loção de Permetrina a 5% e uso do pente fino, que auxilia na remoção do parasita.

Reflexão sobre a experiência: O fortalecimento do vínculo família-UBS proporcionado pelo encontro, bem como a mobilização do CMEI apoiando e incentivando essa medida educativa em saúde, buscaram a resolução desta parasitose e minimização de seus problemas nos escolares. **Conclusões:** É imprescindível que o profissional de saúde saiba identificar as dificuldades envolvidas no âmbito familiar e educativo da criança, sua aplicabilidade na transição escolar e seus benefícios futuros. Dessa forma, permeou-se um binômio de educação e qualidade em saúde aos participantes para um combate amplo e prevenção à pediculose.

ACOMPANHAMENTO FAMILIAR NO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ATRAVÉS DO MÓDULO MEDICINA E COMUNIDADE

AUTORES: Yasmim Costa Gomes (1); Maria Júlia Soares Barbosa (2); Maria Luisa Frechiani Lara Maciel (2); Luiza Maria de Castro A. (1); Luisa Marchesi Jamil Alves (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória -Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Acompanhamento familiar; Medicina e Comunidade; Abordagem multiprofissional

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O cuidado médico familiar proporciona uma experiência enriquecedora para a formação profissional e pessoal de um acadêmico. O fortalecimento da relação médico-paciente estabelecida, tanto nas visitas domiciliares quanto no estudo personalizado das demandas individuais dos integrantes da família, faz com que a saúde seja alcançada de forma integral e compartilhada. **Objetivos:** Relatar a atuação dos estudantes do terceiro período do curso Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) na Unidade Básica de Saúde (UBS) e seu território supervisionada pela matéria de Medicina e Comunidade de fevereiro a junho de 2017 em Vitória, ES. **Relato de Experiência:** Os alunos conviveram durante um período com uma família selecionada conjuntamente pelos agentes comunitários de saúde, médicos de família da UBS e o docente responsável pelo grupo. Durante os horários do módulo, eram feitas visitas com preenchimento de formulários de busca ativa e complementação dos prontuários eletrônicos. **Reflexão sobre a experiência:** Pode-se dizer que foi

vivenciada medicina preventiva, seus benefícios e desafios, com inclusão em uma abordagem multiprofissional. O resultado positivo do acompanhamento familiar se mostrou ao final do módulo, quando o cartão de vacina das crianças estava atualizado, pesagens e dados para programas sociais completos e um vínculo estabelecido entre família e UBS. **Conclusão:** Foi de suma importância participar e entender a respeito de uma medicina humanizada com o caráter multifatorial, podendo aprender e vivenciar na prática a promoção do bem-estar físico e mental de uma família dentro do território de abrangência da UBS.

A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM AMBIENTE HOSPITALAR PARA TREINAMENTO SEMIOLÓGICO SUPERVISIONADO

AUTORES: Flávia Adriane Mapa (1); Gabriela Zanon Bastos (2); Kivia Caetano Tonini (1); Wanêssa Lacerda Poton (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Educação; Saúde Pública, Aprendizagem; Práticas Interdisciplinares

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As novas diretrizes curriculares para a formação médica apontam a necessidade de práticas interdisciplinares, de modo a possibilitar ao aluno a vivência em cenários de estudo variados, afim de aproximar o estudante à realidade prática do médico. **Objetivo:** Relatar a prática semiológica dos graduandos em medicina no ambiente hospitalar. **Relato de experiência:** O curso de medicina da Universidade Vila Velha (UVV) possui em sua grade curricular a disciplina Habilidade, Atitude e comunicação (HAC), que visa o aprendizado semiológico prático em laboratórios avançados de simulação. Dentro dessa disciplina, periodicamente, os acadêmicos do 2° ao 6° período vão à um hospital realizar atividades práticas supervisionadas, como anamnese e exame físico, em pacientes internados. A prática em um ambiente real é um momento para o ensino integrado, agregando e inter-relacionando com outras áreas do saber, bem como aprendendo a praticar o conhecimento aprendido nos laboratórios práticos e aperfeiçoando as habilidades biopsicossociais. **Reflexão sobre a experiência:** O estudante de medicina, por ainda não estar habilitado para o exercício da profissão, muitas vezes não sabe proceder em algumas situações,

podendo oferecer riscos à saúde e integridade do paciente. Quando sua atuação é supervisionada por um médico, esse risco é minimizado, possibilitando a melhoria da habilidade prática e da relação médico-paciente. Aliado a isso, o contato do estudante com paciente real em um ambiente hospitalar, incentiva e fomenta seu interesse para seguir a jornada acadêmica. **Conclusões:** O método de ensino prático precoce em ambiente real, se exercitado de maneira correta, expõe os estudantes a diversas experiências positivas. Dessa forma, adquirem não só competências práticas, mas também habilidades éticas, empatia e aprimoram a relação médico-paciente, contribuindo para uma formação médica de qualidade.

A EXPERIÊNCIA DO MENTORING EM DESENVOLVIMENTO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA

AUTORES: Laura de Souza Bechara Secchin (1); Selma Regina Miranda Pereira (1); Renata Araújo Campos Dall'orto (1); Raimundo Nonato Bechara (2);Djalma Rabelo Ricardo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

PALAVRAS-CHAVE: mentoring; estudantes de medicina; educação médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O Mentoring é uma modalidade especial de relação de ajuda em que um profissional experiente acompanha de perto um jovem iniciante em sua jornada profissional. A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem e propôs o Mentoring como uma das modalidades possíveis de suporte ao discente. **Objetivo:** Analisar adesão ao programa de Mentoring na FCMS/JF – SUPREMA. **Relato experiência:** Ao início de 2016, foi implementado o Programa Mentoring na instituição, nos ingressos de todos os cursos oferecidos pela instituição: medicina, odontologia, fisioterapia, enfermagem e farmácia. Cada grupo de 10 estudantes, divididos por curso, tem um professor-mentor, que o acompanhará e o apoiará durante toda a graduação, através de três encontros semestrais. Atualmente contamos com um total de 86 mentores e 811 estudantes. A secretaria do programa é quem faz um controle da frequência dos encontros, através de uma pasta própria, preenchida e assinada pela díade mentor-orientando. **Reflexão** sobre a experiência: No curso de enfermagem tivemos uma média de frequência de 44% dos estudantes

e de 47% de mentores. Já na farmácia 49% e 44%, respectivamente. Na fisioterapia, 50% e 55%. No curso de odontologia, 44% e 54%. E, por fim, na medicina, tivemos a média de 40% dos estudantes e 47% mentores frequentes no programa durante esses cinco semestres. **Conclusão:** Apesar da freqüência não ser tão baixa, questionamos se a freqüência registrada dos encontros traduzem a realidade do programa em nossa instituição, uma vez que fica limitada a informação sobre a qualidade dos encontros. Pensamos que os mentores são a mola-propulsora desse processo e por parte desses a freqüência deveria ser mais alta. Assim, concluímos a necessidade de aprimorar o programa e capacitar os mentores para uma maior e melhor adesão a este tipo de apoio acadêmico.

OPINIÃO SOBRE A PRECEPTORIA, DE ALUNOS DO 12 PERÍODO DE MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA

AUTORES: Luiz Carlos Bertges (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA
PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria, Estágio clínico, Internato e Residência, Medicina

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: Consultando o manuscrito de Franco F.M. et all (2013) publicado na Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, intitulado: Visão Discente do Papel da Preceptoria Médica na Formação dos Alunos de Medicina, e considerando não encontramos experiência semelhante na Faculdade de Ciências Médicas e da saúde de Juiz de Fora - SUPREMA, procuramos verificar a opinião dos discentes nesta instituição. **Método:** Consideramos as cinco perguntas do artigo de Franco, Franco F.M. et all (2013), e aplicamos aos alunos do 120 período do estágio do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA, já com sugestões de respostas obtidos pela população do autor e deixando livre para qualquer resposta que não estivesse na relação original. **Resultados:** De um total de 25 alunos, quando perguntados: Quais os atributos dos preceptores os discentes mais valorizavam, as respostas mais frequentes foram: Aplicação da teoria na prática (14); Conhecimento do tema/estar atualizado (14); Didática (13); Bom humor (9); Educação (8); Tratar bem o paciente (8); Boa vontade (8); Ser incentivador (7); Humildade (7) e Discussão em grupo (7). Sobre: O que é mais importante para melhorar a relação ensino-aprendizagem no ciclo profissional do curso de Medicina as respostas foram: Conhecimento (10); Didática (6); Mais

prática (4); Conduta (3); Aplicação de teoria na prática (3); Comportamento (2); Paciência (2); Teoria associada à prática (2); Respeito com pacientes e discentes (2); Discussão de casos (2); Interesse (2). Sobre: Que atitudes facilitadoras da aprendizagem os preceptores podem utilizar responderam: Aumentar a parte prática (14); Discussão de condutas (11); Dinâmica de ensino (9); Amizade e boa relação com os alunos (8); Orientar os estudos (7); Correlacionar teoria e prática (5); Didática (5); Interesse e boa vontade (5); Assessoria e supervisão (4). Sobre: Qual a importância da preceptoria, encontramos: Transmissão de experiência (17); Ensino prático (9); O preceptor deve ser referência (6); Orientação dos alunos (5); Relação médico paciente (5); Referência para o aluno (3); Adquirir/permitir autonomia gradativamente (2). E finalmente perguntados: A preceptoria modifica o comportamento de um serviço, todos responderam sim, considerando: Moldagem do aluno (9); Segurança (8); Referência (7); Melhorar o atendimento (7); Estímulo para estudar (6); Experiência (6); Empenho (4); Auxilia a postura perante o paciente (4); Uniformização do atendimento (3); Assessorar os alunos (3). **Conclusão:** Apesar da indução com as sugestões de respostas colocadas no artigo de Franco F.M. et all, algumas respostas prevalentes, não foram necessariamente idênticas em nossa Instituição.

RECEPÇÃO DE CALOUROS: HUMANIZANDO A EXPERIÊNCIA DO ACOLHIMENTO

AUTORES: Gracilene Maria de Almeida Muniz Braga (1); Maria da Graça Von Kruger Pimentel (1); Roger Elias Bernabé Machado (1); Bruno Guimarães Marcarini (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciencias da Santa Casa de Misericordia de Vitoria - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: SAUDE MENTAL, HUMANIZAÇÃO, ACOLHIMENTO

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: o primeiro ano da faculdade de medicina é um período de impacto na vida dos futuros médicos. A resiliência a esse estresse, pode tomar uma proporção diferente, se o acolhimento trouxer a mensagem de que a instituição se preocupa com a saúde desse estudante. Relato da experiência: Dentro da programação da primeira semana, foi inserida uma dinâmica de integração, com a formação de 8 grupos de calouros, dos quais faziam parte, como facilitadores, um professor/ professora e um estudante veterano. Dentro das salas, os grupos, professores, veteranos e calouros interagiram seguindo um roteiro do qual fazia parte um momento de reflexão sobre palavras que eles reconhecem em si mesmos, dentro de critérios: FORÇA/FRAGILIDADE/OPORTUNIDADE/AMEAÇA. Os resultados compartilhados geraram uma discussão rica, que se ampliou para os mesmos temas em relação à escola médica e à escolha pela medicina. Nesse momento foram levantadas algumas estratégias que podem ser utilizadas pelos alunos para superarem dificuldades e também riscos /problemas em relação a algumas

estratégias, como a automedicação, por exemplo. **Reflexão sobre a experiencia:** A orientação foi que professores/veteranos proporcionassem a abertura do espaço de escuta visando favorecer o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação à Instituição e potencializando a sensação de segurança e bem-estar por meio de compartilhar sonhos, expectativas, receios e desejos.de modo que cada um ficasse conhecido pela sua história singular pessoal, social e acadêmica. Com isso revelaram aspectos de quem são e como chegaram a essa importante decisão da escolha da profissão e da Instituição. Esse instrumento permitiráintervir/ programar atividades temáticas/ reflexivas. **Conclusões:** A análise dos elementos: forças/fraquezas/oportunidades /ameaças, poderão ser um primeiro passo para identificar pontos fundamentais, que podem influenciar na construção das relações dentro da escola. Um levantamento dessas informações pode apontar caminhos de organização das ações a serem desenvolvidas.

ELABORAÇÃO DE ATLAS DIGITAL PELOS ESTUDANTES NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Bárbara Lorena Nolasco Santos Porto (1); Rachel Rocha Pinheiro Machado (1); Leandro Véspoli Campos, (1); Saulo Kaizer Leite (1); Fabricio Alves de Oliveira (1); Josiane Mello da Silva Cunha (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Histologia, Atlas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Histologia é uma disciplina baseada na compreensão de estruturas microscópicas. Apesar dos recursos utilizados nestas aulas, dificuldades de abstração das estruturas em um plano tridimensional persistem, pois, as mesmas são visualizadas em um plano bidimensional. Esta dificuldade é esperada e inerente ao processo ensino-aprendizagem desta disciplina. Neste sentido, a utilização de tecnologias atuais pode contribuir significativamente para melhora da concepção dessas estruturas. **Objetivo:** Relatar experiência da elaboração de atlas digital como estratégia de ensino-aprendizagem. **Relato da Experiência:** Dois estudantes de medicina da FCMS-JF/SUPREMA, que haviam cursado as disciplinas de histologia, elaboraram um atlas digital de histologia a partir do laminário da IES. Este atlas foi disponibilizado sob a forma de e-book com possibilidade de ser acessado pelos próprios celulares dos estudantes durante as aulas práticas. **Reflexão:** Foi possível perceber que os estudantes que fizeram uso deste material se mostraram satisfeitos e confiantes, uma vez que tinham a chance de consultar o laminário utilizado na instituição a qualquer momento para realizar seu estudo. Entretanto, nos deparamos

com problemas relativos à acessibilidade do material, que não foi "baixado" em alguns celulares de estudantes por não haver compatibilidade. Neste sentido, melhoras precisam ser realizadas para que todos tenham acesso ao material. Outro destaque desta experiência pode ser percebido a partir da detecção de dificuldades dos próprios estudantes autores do atlas, que apresentaram dúvidas sobre um assunto já visto, sinalizando que sucessivas aproximações são relevantes. **Conclusão:** A elaboração do atlas foi bem-sucedida e relevante para a formação dos discentes. Recomendamos sua elaboração e uso nas IES e destacamos que o processo de elaboração em si, representa uma importante possibilidade de aprendizagem ativa. Sugerimos que esta prática de elaboração do atlas seja implantada na disciplina como trabalho pontuado. Neste, o estudante prepararia um mini-atlas sobre determinados temas a serem apresentados para a turma.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Lisa Rohr Machado (1); Maria Patente de Almeida Brandão (2); Sara do Nascimento Baiense (2); Maria Olivia Gomes Cunha Leão (1); Bruna de Campos Duarte (1); Eliza Miranda Costa Caraline (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Uniredentor
(2) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Educação Médica, Saúde da Família, Visita domiciliar

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Para um acadêmico de medicina se tornar um bom profissional é necessário a associação do componente teórico ao prático. As visitas domiciliares, quando praticadas de maneira precoce, contribuem de forma positiva para a formação de novos médicos. Com o objetivo de demonstrar aos futuros médicos a importância da visita domiciliar, iremos relatar experiências vividas enquanto estudantes do 6° período de Medicina da Uniredentor. Nesse sentido, fazemos visitas domiciliares em alguns bairros da cidade de Itaperuna-RJ. Os alunos são divididos em pequenos grupos e sob a supervisão de tutores vamos à casa dos pacientes. Desse modo, são analisadas não somente a saúde dos moradores da casa, mas as condições de vida que aquela família possui. Presença de saneamento básico, coleta de lixo, água tratada, hábitos de higiene e de alimentação são alguns fatores levados em consideração e que estão diretamente relacionados ao processo saúde-doença da população, além do estudante desde cedo compreender o quanto é fundamental o

trabalho da equipe multidisciplinares frente as visitas domiciliares. Essa atividade nos aproxima da realidade vivenciada por cada família. Partindo desse contexto, os determinantes sociais de saúde (DSS) são fatores cruciais para se observar e relacionar aos fatos expostos pelo paciente. Em vista disso, a visita domiciliar é considerada um relevante meio e elo para a compreensão e para o cuidado às necessidades de saúde da população, no qual deve-se atentar a importância de um contínuo planejamento e organização das práticas nos processos de formação médica.

SIMULAÇÃO CLÍNICA: FERRAMENTE PEDAGÓGICA DENTRE AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

AUTORES: Rodrigo Guimarães dos Santos Almeida (1); Elaine Cristina Negri dos Santos (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(2) Universidade do Oeste Paulista

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Simulação; Educação em Enfermagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A simulação clínica é uma estratégia pedagógica de ensino do âmbito das metodologias ativas, que tem colaborado de maneira significativa para melhoria do processo de ensino aprendizagem de cursos que ainda utilizam o método tradicional de ensino. **Objetivos:** Avaliar a satisfação e autoconfiança de estudantes de graduação que experimentaram a simulação clínica como estratégia de ensino. **Material e métodos:** Estudo quantitativo, descritivo transversal. Para coleta de dados foi elaborado um workshop intitulado “Assistência de Enfermagem ao paciente com feridas”. Participaram os estudantes de graduação em enfermagem. A simulação seguiu toda estrutura de preparo e o cenário de alta fidelidade contou coma participação de atores e mulagem. Após a realização do debriefing, os participantes responderam a dois instrumentos. Todos os preceitos éticos foram seguidos. **Resultados:** Participaram deste estudo 53 sujeitos. Sendo a maioria 47 (88%) do gênero feminino, com idade média entre 18 e 24 anos. O grupo de estudantes era bastante heterogêneo, 12 indivíduos (22,6%) já eram auxiliares ou técnicos de enfermagem e 8 (15%) já possuíam alguma outra formação superior na

área da saúde. A Escala de Satisfação com Experiências Clínicas Simuladas é divida em três domínios (dimensão prática, dimensão realismo e dimensão cognitiva) pontuada de 1 a 10. Em todos os domínios e na escala geral a média de satisfação foi cerca de 9,45. Com relação à Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança na Aprendizagem possuí dois fatores (satisfação e autoconfiança com aprendizagem), tanto para os fatores como para a escala geral a média de 1 a 5 foi de 4,5. **Conclusão:** A simulação clínica é uma ferramenta pedagógica pouco utilizada nos currículos tradicionais, quando utilizada, possuem uma alta aceitação pelos estudantes, apresentando autos índice de satisfação contribuindo para o aumento da autoconfiança.

APRENDIZAGEM NO PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS

AUTORES: Jefani da Costa Souza Silva (1); Luísa Thomas Nascimento (1); Léris Salete Bonfanti Haeffner (1); Henrique Golin Remus (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Franciscana

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Educação de Graduação em Medicina, Serviços Médicos de Emergência

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O curso de Medicina da Universidade Franciscana, desenvolve o projeto Aprendizagem na área médica de serviços hospitalares e pronto atendimento, que originou este relato de experiência. **Objetivos:** Compartilhar a experiência vivenciada pelos acadêmicos no projeto de aprendizagem na área médica desenvolvido em unidade de pronto atendimento do SUS. **Relato de experiência:** O projeto de extensão Aprendizagem na área médica de serviços hospitalares e pronto atendimento vem possibilitando o acompanhamento e participação na rotina de um pronto atendimento vinculado a hospital da cidade de Santa Maria. Os alunos participam do projeto a partir do primeiro semestre, nos períodos de férias do curso. As atividades convergem com os conteúdos aprendidos em aula: triagem, medicação, suporte básico de vida, entre outras práticas. É oportunizada, aos alunos, uma vivência multiprofissional acompanhando toda a equipe. Ao findar a vivência, a ficha de registro, assinada pelos profissionais responsáveis, é entregue à secretaria do curso para recebimento do certificado das horas cumpridas. **Reflexão:** Dentro do preconizado pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais (2014), o projeto acolhe e possibilita exercício prático, social e integrativo dos conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula. Além disso, o levantamento demográfico de 2015 demonstrou que 45,5% dos médicos plantonistas das Unidades de Urgência possuem até 10 anos de formados. Logo é indispensável a ampliação da vivência dos acadêmicos em pronto-atendimento, principalmente no SUS, a exemplo do realizado através desse projeto, uma vez que os recém-formados representam quase metade dos profissionais desse setor. **Conclusão:** O projeto de extensão vem sendo uma importante ferramenta na dinamização da aprendizagem, para os participantes, por deslocar o indivíduo da situação idealizada e inseri-lo no contexto real dos conceitos vistos em aula.

O USO DO TBL NO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

AUTORES: Laura de Souza Bechara Secchin (1); Selma Regina Miranda Pereira (1); Raimundo Nonato Bechara (2); Plinio dos Santos Ramos (1); Djalma Rabelo Ricardo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

PALAVRAS-CHAVE: TBL; metodologias ativas; educação interprofissional; comunicação em saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA, tem um currículo hibrido e oferece um Núcleo de Educação Interprofissional (NIP). Desde 2009 adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem e neste semestre letivo o Team-based learning (TBL) ou Aprendizado Baseado em Equipe foi introduzido a fim de se ampliar suas estratégias educacionais. **Objetivo:** Analisar a percepção dos discentes sobre o uso do TBL em um Núcleo de Educação Interprofissional. **Relato de experiência:** O NIP abrange os cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Odontologia. Na grade curricular, a disciplina de comunicação em saúde é no 2º período com o objetivo de que o estudante conheça e utilize habilidades de comunicação no cuidado e interação com o paciente. Neste semestre, com o conteúdo de transmissão de más notícias, utilizamos o TBL na turma com 62 estudantes e ao final aplicamos uma escala de likert para analisar a percepção do discente sobre essa metodologia. **Reflexão sobre a experiência:** De forma geral, a maioria dos estudantes concorda totalmente que: a aprendizagem compartilhada com colegas

aumentou a capacidade para compreender o conteúdo abordado; a discussão das questões em pequenos grupos (etapa2 do TBL) desenvolve habilidades de comunicação; através da metodologia percebe-se aplicabilidade do conteúdo estudado (etapa3). A maioria concorda que gostou dessa estratégia educacional e que o aprendizado torna-se mais significativo que metodologia tradicional. Por fim, 85,5% concordam totalmente que a metodologia empregada proporcionou um trabalho colaborativo em equipe, sendo isso necessário ao futuro profissional. **Conclusão:** Nesta experiência não avaliamos a aquisição do conhecimento com notas, o que poderia ter sido feito dentro da própria estratégia. Contudo, de forma geral, o TBL foi bem recebido pelos discentes, parecendo ser uma metodologia pedagógica adequada para educação interprofissional, uma vez que o objetivo de ambas é a formação de estudantes mais preparados para o trabalho em equipe e atitude colaborativa.

CONHECIMENTO DOS DISCENTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UM CURSO MÉDICO

AUTORES: Sirmani Melo Frazão Torres (1); Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos (1); Célia Maria Silva Pedrosa (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Universidade Federal de Alagoas

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Educação Médica. Conhecimento.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

O aleitamento materno é uma prioridade global pelos inúmeros benefícios para a saúde das crianças, suas mães e para a sociedade. Esse estudo propôs identificar a progressão do conhecimento sobre aleitamento materno em um curso médico. Teve abordagem descritiva, quantitativa e de corte transversal. Consistiu na aplicação de um questionário sobre aleitamento materno a todos os discentes devidamente matriculados no curso de medicina de uma universidade de alagoas, excluído da amostra os discentes do 1º e 12º períodos que participaram da validação semântica. O acesso ao questionário só ocorreu após assinatura do tcle e o período da coleta de dados aconteceu de 09/09 a 03/11/2017. Em seguida, realizou-se análise documental do curso de medicina (ppc, ementas de disciplinas, planos de curso) onde o tema estava inserido. Foram encontrados conteúdos referentes ao tema aleitamento materno nos 2º, 4º, 5º e 10º períodos. No resultado do questionário observou-se que nos três primeiros períodos do curso, os índices de acertos se mantiveram estáveis (45,61% - 39,04% - 41,13%), e não houve diferença significativa entre eles ($p>0,05$). A progressão entre um período e outro ocorreu de forma significativa entre o 3º (41,13%) e o 4º período (61,13%), com aumento do índice de acertos em 20%. Nos demais períodos, do 4º ao 12º período, houve pouca

variação nos índices e sem diferença significativa entre eles ($p>0,05$). Visualizando cada área de conhecimento do estudo, sabe-se que há muito a ser feito para promover o ensino sobre aleitamento materno durante o curso médico. Várias metodologias inovadoras podem favorecer o aprendizado dos profissionais da saúde. Sugere-se que o tema seja abordado do 1º ao último período do curso, de forma gradual e de crescente complexidade, para que os egressos possam contribuir para aumentar a taxa de aleitamento materno na comunidade a que vão assistir.

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM DA AUTORIA E AUTONOMIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Maria Das Graças Silva Mattede (1); Maria da Graça Von Kruger Pimentel (2); Flavio Takemi Kataoka (3); Eduardo Almeida Guerzet (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitoria - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa, Ensino, Trabalho de Conclusão de curso.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A educação médica, seguindo Diretrizes curriculares Nacionais, se estruturou para promover pensamento crítico/ cientifico e apoiar produção de novos conhecimentos. O Trabalho de Conclusão de Curso cumpre o papel de favorecer aprendizagens e mediar ensino/ pesquisa /extensão, respondendo ao desejo dos estudantes de aprender, de forma ampliada, conteúdos acadêmicos, que se identificaram, para a aquisição das competências e habilidades da formação. Sua construção desenvolve análise crítica de fontes/métodos/resultados, disseminando melhores práticas. **Relato da experiência:** Estudantes, organizados em trios/duplas/individualmente, aprofundam tema de interesse, buscando orientador, frequentando disciplinas Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso, que apoiam seu estudo/escrita/estrutura. Em 10 anos, estudantes/professores ampliaram contextos educacionais, desenvolvendo competências/habilidades do pensamento científico. Na procura de conhecimento em saúde, produziram 630 trabalhos, sendo revisão bibliográfica 35,23%, análise retrospectiva documental 31,58%, análise prospectiva experimenta 15,23%, relato de caso 14,44%, relato de caso com revisão

bibliográfica 2,85% e elaboração de protocolos, relato de caso em série e estudo de casos 0,31%, respectivamente. Os assuntos refletem eixos de ensino institucional: Medicina e Comunidade, Ciência e Tecnologia, Habilidades Médicas, Estudo das Saúdes, Atenção primária/secundária/ terciária, Tópicos de educação em saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Categorizamos temas dos eixos de ensino 1) atenção à saúde: trabalhos que focam segurança na realização de processos/ procedimentos, preocupação com promoção de saúde, cuidados centrados na pessoa; 2) gestão em saúde: gestão do cuidado, tomada de decisões baseados na análise crítica /contextualizada; 3) educação em saúde: a própria experiência do Trabalho sintetiza conhecimentos/áreas de atuação, adequados ao perfil do aluno, ampliando o olhar para comunidade. **Conclusão:** As instituições de ensino precisam aproveitar o potencial de criação dos estudantes. Avançar na procura do conhecimento, instituindo formas de planejar, viver, construindo a educação/saúde/bem-estar da humanidade, extrapolando muros, chegando ao indivíduo nas diversas escalas sociais e diversidades biopsicossociais.

O ENSINO DA ÉTICA MÉDICA EM METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

AUTORES: Marco Antonio Passos Macedo (1); Lucas Costa Corgozinho (2); Robson Azevedo Dutra (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade das Américas
(2) Universidade de Franca

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia, Medicina, Ensino, Aprendizagem, Ética

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

O presente estudo descreve como é o ensino de ética médica durante o curso de medicina da Universidade de Franca, com modelo pedagógico PBL (Problem Based Learning), que representa a Aprendizagem Baseada em Problemas. Pois as novas diretrizes curriculares nacionais para cursos de graduação em Medicina recomendam a inclusão de temas relacionados com a bioética e a ética médica ao definirem que os egressos destes cursos devam ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e sejam capacitados a atuar no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção à saúde, sempre pautados em princípios éticos. E o nosso objetivo foi de descrever e analisar a inserção da Ética Médica de forma transversal, no curso de medicina com Metodologia Ativa, sem ter a disciplina de Ética e Deontologia Médica na grade curricular, como no modelo tradicional de ensino. Assim, concluímos que a inserção transversal dos temas de ética médica, inseridos em tutorias e atividades do internato médico, propiciou a discussão destes temas de forma contínua, qualificada e aprofundada durante todo o curso.

SIMULAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE TÉCNICA OPERATÓRIA.

AUTORES: Maria Rita Guimarães Maia (1); Ilza Marta de Souza (1); Telma Reginato Martins (1); Maria Inês Meira Dolfini (1); Gabriel de Oliveira Lima Carapeba (1); Antonio Sérgio Alves de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Oeste Paulista

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, Salas cirúrgicas, Tecnologias, Metodologias, Realidade virtual.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A aplicação da Realidade Virtual (RV) na área da saúde é um importante campo de estudo. Permite a reprodução de situações reais sem riscos à pacientes, diminuição de custos no uso de materiais físicos e possibilidades de simulação de situações reais. As metodologias ativas aliadas às novas tecnologias permitem que sejam criadas situações de aprendizagem complexas e diversificadas, enriquecendo o processo de ensino aprendizagem. Para a formação do médico generalista as DCN instituem que, dentre outras competências, o estudante se aproxime das habilidades cirúrgicas, indispensáveis ao atendimento ambulatorial e de emergência. Frente a esta premissa a disciplina de Técnica operatória, em pareceria com o departamento de design institucional, desenvolveu um Ambiente Virtual de simulação de instrumentação cirúrgica. **Objetivo:** Descrever a utilização da ferramenta tecnológica desenvolvida para o ensino de habilidades cirúrgicas. **Relato de Experiência:** Foi desenvolvido um ambiente Virtual 3D de centro cirúrgico, composto por médico cirurgião, anestesista, assistente, enfermeiro e

paciente que será submetido à cirurgia de abdome. O ambiente contempla mesa cirúrgica e bandeja com instrumentos cirúrgicos. O estudante utilizando um óculos VR, simula a montagem da mesa de instrumentos cirúrgicos manipulando e colocando cada instrumento no quadrante correto da mesa e interage com as mãos durante a simulação de passagem de instrumentos cirúrgicos, com imersão e interatividade em tempo real. O docente e os demais estudantes do grupo acompanham por meio de tela touch, podendo interagir e opinar em relação ao conteúdo apresentado. O método é utilizado com estudantes do quarto ano em grupos de dez, após prévio contato com os objetos e com o ambiente cirúrgico real. **Conclusão:** O uso desta ferramenta permite a interação do estudante com tecnologia em ambiente tridimensional, possibilitando a reprodução de situações reais e proporcionando o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas básicas, importantes para a melhoria das competências cirúrgicas, durante o processo de formação.

INTEGRAÇÃO ENTRE CIRURGIÃO, RESIDENTE E GRADUANDO DE MEDICINA NA LIGA ACADÊMICA - UM PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO E CIENTÍFICO.

AUTORES: Vitor Lobo Dantas (1); Raquel Campos dos Santos (1); Ronald José Ribeiro Fidelis (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
(2) Universidade Federal da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: liga acadêmica, ensino, acadêmico, formação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Sabe-se que, para o acadêmico de medicina, o desenvolvimento do raciocínio clínico e científico são fundamentais em sua formação, e por isso, muitos deles buscam aprimorar essas habilidades em ligas acadêmicas. Nesse espaço, o contato frequente e a troca de experiências entre o estudante e o profissional da área se torna um pilar essencial no olhar mais abrangente da medicina, para além dos livros. **Objetivo:** Demostrar o modelo de sessão desenvolvido em uma liga acadêmica de cirurgia vascular, bem como seus benefícios na consolidação do conhecimento pelos estudantes. **Relato de experiência:** As sessões internas da liga acadêmica ocorrem na presença do médico cirurgião e seus residentes, que assistem a aula do ligante sobre um tema de cirurgia vascular e angiologia. Após o término da aula, os profissionais instruem os ligantes sobre as atualizações relacionadas ao tema abordado, as diferenças entre o que se encontra no livro e a prática médica propriamente dita, e ainda os auxilia no próprio desenvolvimento da sua aula através de críticas construtivas sobre a apresentação em si, postura corporal e oratória. **Reflexão sobre a experiência:** Por meio das críticas

construtivas dos residentes e do cirurgião e do relato das suas vivências cotidianas na prática médica, o aluno passa a ter a capacidade de incorporar esse conhecimento nas suas práticas diárias e, futuramente, profissionais. **Conclusão:** Em suma, a troca de conhecimentos entre os diferentes estágios da carreira medica (graduação, residência e cirurgião formado) produz consequências positivas para ambas as partes, auxiliando de forma qualitativa no desenvolvimento e aprendizado do aluno.

FATORES EMOCIONAIS E OSCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Vivian Teixeira Andrade (1); Laís Moreira Borges Araujo (1); Luana Assunção Fialho (1); Maria Moreira Scarpellino (1); Gabriela Flores Mendes Oliveira (1); Maura Regina Guimarães Rabelo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade, Estresse Psicológico, Estudante de Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination – OSCE), é um exame padrão ouro para avaliar algumas competências médicas como comunicação, profissionalismo e conhecimento médico, por meio do uso da anamnese e exame físico, criando um ambiente no qual são simuladas situações que se aproximam da realidade no ambiente clínico ou hospitalar. Sua utilização é vista como positiva, pois treina o discente antes da situação real que geraria um grande estresse e ansiedade. **Objetivos:** Relatar a experiência discente com o OSCE no componente curricular Habilidades Médicas, em um Centro Universitário no interior de Minas Gerais. **Relato de Experiência:** Duas vezes no semestre são realizados o OSCE, e durante sua aplicação os professores avaliam a performance do discente e os acertos para cada simulação. Para isso o discente deve se preparar em casa estudando as guias e treinando em outros colegas. No momento do OSCE são criadas situações na qual o discente deve agir realizando os exames e fazendo perguntas necessárias para encontrar o diagnóstico. Todo esse processo causa muita ansiedade e por vezes estresse, portanto, se somado a isso houver a presença de fatores emocionais prévios ao exame isso pode gerar uma

queda na performance, reduzindo a nota. **Reflexão sobre a experiência:** Após a realização dessa prova, o discente consegue ter uma ideia de como está sua ansiedade e se ele consegue administra-la de forma tranquila. Logo, se durante a execução do OSCE houver alguma situação que seja oposta a isso, o discente pode refletir sobre seu atual estado emocional e mental, e se necessário, buscar ajuda para enfrentar os problemas que está passando. **Conclusões:** Vivenciar algumas experiências simuladas e estressantes durante a faculdade pode ajudar a preparar o psicológico dos futuros médicos antes da realidade.

"PET FIDELIDADE": O USO DE PEER MENTORING COMO PROJETO DE EXTENSÃO

AUTORES: Larissa Barbosa Paiva (1); Luíza Matias Marques (1); Mateus Amorim Marcondes (1); Rafaela Vieira Correa (1); Jade Aguiar Parente (1); Fernanda Martins Maia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: Mentoring. Ensino. Educação Médica. Peer Groups

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Programa de Ensino Tutorial (PET) é composto de grupos tutoriais de aprendizagem onde são realizadas atividades extracurriculares. Dentre essas pode-se descrever o “PET FIDELIDADE” com projeto de extensão que tem como objetivo ampliar os benefícios da formação em ensino, extensão e pesquisa principalmente por meio de metodologias ativas de ensino. Desenvolvido pelo PET do curso de Medicina tem o intuito de estimular, no médico em formação, a excelência acadêmica, a responsabilidade coletiva e o compromisso social. **Objetivo:** Avaliar a relevância do “PET FIDELIDADE” como ferramenta de metodologia ativa de ensino. **Relato de experiência:** O PET FIDELIDADE possui 6 grupos compostos por seis alunos graduandos de Medicina e dois mentores petianos, supervisionados pelos docentes tutores, tendo encontros presenciais e à distância, de forma longitudinal durante 1 ano, compondo 280 horas. Os alunos participam das atividades como protagonistas, com metodologias ativas de ensino, sobre diversos assuntos médicos e gerais (inglês técnico, metodologia científica, política, segurança pública, direito das minorias, etc). Os participantes responderam um questionário acerca da

percepção deles sobre o programa. Destes, a maioria, 83,3%, concordam totalmente que o programa utiliza formas modernas e ativas de ensino e aprendizado. Ademais, 83% concordam que as atividades contribuem para formação de um indivíduo crítico e atuante na sociedade. **Reflexão:** O aspecto principal de sucesso do programa é a capacidade de contribuir na formação com uma visão ampla da realidade, unindo conhecimento médico com político, social e cultural: o "ser médico". As atividades auxiliam na autonomia e suas percepções ao longo do programa refletem o crescimento individual e coletivo, contribuindo para o êxito do projeto. **Conclusão:** Evidencia-se a importância da propagação desse projeto no âmbito acadêmico, garantindo ao aluno a possibilidade da autonomia do conhecimento, por meio do desenvolvimento de novas práticas, experiências pedagógicas, formando alunos multiplicadores e concretizadores de ideias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MÁ SUPERVISÃO PREJUDICANDO UMA BOA INFRAESTRUTURA E O APRENDIZADO DO ESTUDANTE

AUTORES: Livia Martinelli Silva (1); Wanêssa Lacerda Poton (1); Fernanda Nunes Queiroz (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha

PALAVRAS-CHAVE: Infraestrutura; Aprendizado; Supervisão; Cooperação; Clínico

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Um bom ambiente de estudo requer estruturação, organização e materiais conservados a fim de favorecer o aprendizado. Para a prática médica e ensino de alunos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) não é diferente, sendo necessária uma boa infraestrutura e supervisão adequadas. Entretanto, a infraestrutura e a supervisão da unidade nem sempre acontecem de forma contínua nos serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina em uma UBS que possui falhas na infraestrutura e na supervisão dos serviços ofertados. **Relato de experiência:** Há seis meses em visitas semanais, os estudantes de medicina têm observado uma ótima infraestrutura da UBS, à qual disponibiliza atendimento de Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia, Odontologia e Enfermagem, fornece medicamentos e possui auditório para atividades educativas. Os pacientes foram receptivos quanto à presença do estudante, contrapondo aos médicos que permanecem relutantes em aceitar o estudante, prejudicando, assim, seu aprendizado. Este fato decorre da falha na direção da UBS em orientar o médico quanto ao seu papel como intermediador do ensino e da prática clínica em uma instituição que assumiu a função de unidade de ensino. **Reflexão sobre a**

experiência: Ser mentor é uma característica para poucos, porque requer paciência e habilidade para ensinar. Características essas escassas nos médicos da UBS que, recentemente, passou a ser frequentada por estudantes de medicina, haja vista que poucos médicos estão dispostos a aceitar a presença de estudantes durante seu atendimento. **Conclusões:** A infraestrutura, somada à organização e à supervisão de um profissional disposto a ensinar é o caminho para a evolução do ensino médico. É importante, também, que os estudantes vivenciem a gestão, o planejamento e a formação, privilegiando o trabalho em equipe, que deve ser permanentemente incentivado, visando promover maior efetividade nas atividades de promoção de saúde e na qualificação do ensino.

SAÚDE MENTAL: IMPLANTAÇÃO DO ESPAÇO BEM VIVER E SEUS IMPACTOS NA MANUTENÇÃO DO BEM ESTAR DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

AUTORES: Gracilene Maria de Almeida Muniz Braga (1); Maria da Graça Von Kruger Pimentel (1); Roger Elias Bernabé Machado (1); Antônio Leal de Oliveira (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciencias da Santa Casa de Misericordia de Vitoria – Emescam
(2) Universidade de Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Direitos; Saúde Mental e Bem-Estar.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde: “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”, que em conformidade com os direitos fundamentais, garantem ao indivíduo uma vida saudável e equilibrada. **Objetivos:** O objetivo do trabalho é demonstrar os impactos sentidos pelos alunos de graduação com a implantação do Espaço Bem Viver numa escola Superior de Ensino de Saúde. **Relato de Experiência:** Os estudantes recorrem ao Núcleo de Atendimento ao Discente (NAD), com diversas queixas de sofrimentos, gerados pelo alto nível de estresse ou por dificuldades cotidianas, que culminam em desmotivação, baixo desempenho, ou até mesmo constantes reprovações. Diante desse quadro, o NAD organizou o Espaço Bem Viver, que funcionou de setembro/2017 a julho/2018. **Reflexão sobre o relato de Experiência:** Obteve-se 65 formulários preenchidos online sem identificação. Utilização por curso: Fisioterapia: 61,5%; Medicina: 24,6% e Enfermagem: 13,8%. Utilização do espaço em 2018/1: 53,8% dos frequentadores

usaram o espaço com muita frequência; com pouca frequência: 35,4%; Não utilizaram o espaço de Bem Viver: 10,7%. Entre os benefícios apontados pelos alunos estão: Integração entre alunos de outros cursos: 33,3%; Promove bem-estar entre os alunos: 59,1%; Contribui para a saúde e equilíbrio mental dos alunos: 78,8%; Momentos difíceis podem relaxar nesse espaço:72,7%; Não influencia na saúde mental dos alunos: 0; Utilizou para descanso: 6%. **Conclusões:** O sofrimento psíquico afasta o indivíduo da efetivação de seus direitos e contribui para o enfraquecimento das suas relações sociais, assim pôde-se constatar com esta experiência a importância de se ter na um espaço personalizado e descontraído que promova o bem-estar entre os discentes contribuindo também para sua permanência no curso de graduação escolhido.

LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM CAMPANHAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA 20ª CAMPANHA NACIONAL DA VOZ NA CIDADE DE RIO GRANDE-RS

AUTORES: Luna Karolina Neves de Abreu (1); Herico Padilha Bailas (1); Nara Rodrigues Fernandes (1); Marcus Vinícius Fabri e Silva (1); Fábio Aguiar Lopes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Rio Grande

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição; Ensino; Estudantes de Medicina; Neoplasia Faríngea; Oncologia

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Com o intuito de conscientizar a população sobre cuidados com a voz, foi realizada a 20ª Campanha Nacional da Voz. Nossas ações foram focadas no rastreio de câncer de laringe em pacientes sintomáticos e tabagistas. **Objetivos:** Relatar nossa atividade de extensão que relacionou hospital escola e comunidade e incentivar outros grupos a realizarem ações semelhantes. **Relato de Experiência:** Aequipe era composta por 16 acadêmicos, 4 otorrinolaringologistas, 2 cirurgi-ões de cabeça e pescoço, 3 fonoaudiólogas e 2 jornalistas. A atividade foi dividida em pré-triagem em todos os presentes, palestras sobre saúde da voz, triagem dos pacientes sintomáticos e tabagistas por meio de breve anamnese direcionada para encontrar pacientes com alto risco, realização de videolaringoscopia nesses pacientes 2 dias após e encaminhamento para as Unidades Básicas de Saúde com resultado dos exames, sendo que apresentaram lesões indicativas de malignidade também tiveram seus contatos coletados para acompanhamento. 102 pessoas foram pré-triadas e assistiram às palestras, sendo 35 fumantes. Realizou-se 17 videolaringoscopias,

identificando 11 alterações: 6 edemas de Reinke, 3 leucoplasias, 1 lesão granulomatosa e 1 lesão vegetante supraglótica. **Reflexão sobre a experiência:** A atividade permitiu aos acadêmicos assistir à realização de videolaringoscopia pela primeira vez, bem como ver in vivo cada uma das patologias. O feedback dos participantes indicou grande satisfação. Foi possível promover educação multidisciplinar em saúde da voz, além de proporcionar a realização das videolaringoscopias, em tempo ótimo, aos pacientes indicados. É importante também ressaltar a limitação infraestrutural, visto que todas as etapas, exceto a videolaringoscopia, foram realizadas no auditório da área acadêmica do Hospital Universitário. **Conclusões:** Destacamos a importância da participação dos acadêmicos em campanhas garantindo a estes a oportunidade de supervisionados por profissionais, aplicar seus conhecimentos de forma dinâmica e eficiente, lidando com situações reais enriquecedoras tanto no sentido científico quanto no social.

LIBRAS, INCLUSÃO E EMPATIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Kellly Jacqueline Barbosa (1); Bruna Carolina Costa (1); Beatriz Frischeisen Tomita (2); Amanda Terra Suzano (1); Jessica Alencar Rodrigues dos Santos (1); Ana Carolina Andrade Penha (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF)

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Inclusão Educacional; Deficiência Auditiva

ÁREA: Currículo

Introdução: O curso de medicina do Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF) tem como parte integrante da grade curricular do 2º semestre, a disciplina de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais). Entretanto, o que torna esse relato interessante é que entre os discentes, há uma deficiente auditiva que usa frequentemente essa linguagem, juntamente com a leitura labial. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida pelos discentes do curso de medicina do Uni-FACEF durante as aulas de libras, em companhia de uma colega de sala com deficiência auditiva e também demonstrar a importância do ensino dessa linguagem no sistema educacional. **Relato de Experiência:** Durante as aulas de LIBRAS houve interesse inicial por parte dos discentes em querer aprender a linguagem de sinais, visto que, poderiam comunicar melhor com a colega de sala. Nos momentos de interação, ela sempre se colocou disponível para ajudar a todos com as dificuldades frente à nova língua e sempre nos estimulou a fazer grupos para repassar cada sinal, considerando que a comunicação eficiente pode ser determinante em níveis de aprendizagem. **Reflexão sobre a experiência:** Nesse sentido, a realidade dessa

colega de sala tornou-se clara. Aprender LIBRAS foi experimentar um mundo visual, diferentemente do qual dominamos. Vivenciar algumas condições e realidades do universo do outro, permite que o desconhecimento e preconceitos deem lugar para a empatia. Desse modo, vivenciar essa aula ressignificou a experiência do aprendizado, ficando evidente o verdadeiro significado de integração com igualdade. **Conclusões ou recomendações:** É preciso estar preparado para lidar com as diferenças e os ensinamentos. A vivência relatada permitiu que nós discentes através do aprendizado e sensibilização, juntamente com a presença de uma colega surda, integrássemos a importância do aprendizado dos sinais, nos diferentes níveis de ensino e também na qualificação profissional.

ASSÉDIO SEXUAL "QUEM CALA NÃO CONSENTE" - O QUE ACONTECE NA UNIVERSIDADE?

AUTORES: Lorenna Costa Leal (1); Camila Timbó Catunda Almeida (1); Larissa Holanda Gomes (1); Rafaela Vieira Correa (1); Ana Paula Lopes Pessoa (1); Carla Loiola Ponte Batista (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

PALAVRAS-CHAVE: assédio sexual, conscientização, universidade

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O projeto foi realizado em uma universidade em Fortaleza, no Dia Internacional da Mulher, pelo Programa de Educação Tutorial (PET) e pelo comitê local da Federação Internacional dos Estudantes de Medicina (IFMSA), com integração dos corpos docente e discente de diversos cursos. **Objetivo:** Incitar o debate sobre o assédio sexual na universidade, almejando desenvolver uma postura ativa dos participantes ao identificarem essa situação e estimular denúncias. **Relato:** Antes do evento colocamos urnas nos banheiros masculino e feminino para colhermos histórias anônimas de situaçoes de assédio sexual acadêmico (nenhuma resposta), além de aplicarmos questionário 1 via Google Forms (30 respostas). Com publico de 120 pessoas, o evento foi realizado como mesa redonda, com apresentação de casos reais descritos no questionario 1, seguido de debate, e aplicado o questionário 2 investigando o impacto do evento. **Reflexão:** Percebeu-se grande interesse na atividade, apesar das pessoas não compartilharem a suas histórias, mesmo que de forma anônima, nas urnas. O questionário 1, identificou como 76,7% sendo mulheres, com média de idade das respostas 21,8 anos e 100%

haviam sofrido algum tipo de assédio em ambientes acadêmico ou públicos. Cerca de 76,7% das pessoas identificaram o assédio no momento ocorrido, 13,3% questionaram a ocorrencia e 10% não perceberam. Algumas das reações citadas: "fiquei calada", “ignorei” e “saí correndo”. Quanto aos sentimentos, relatou-se: “nojo”, “vergonha” e “indignação”. Já no questionário 2 obteve-se um n=88, com idade entre 17 e 42 anos, sendo 68,2% mulheres. Todos responderam que a ação permitiu a reflexão acerca de sua importância, sendo imprescindivel sua discussão em ambiente acadêmico. **Conclusões:** A analise feita pelos questionários mostrou a importância da discussão, no entanto o tema em si gera desconforto ao ser abordado. É notável, ainda, o impacto positivo e o incentivo à instituição se posicionar assumindo uma postura mais ativa.

FATORES ASSOCIADOS AO SOFRIMENTO MENTAL COMUM EM ALUNOS DE MEDICINA DE UNIVERSIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO

AUTORES: Suzane Katy Rocha Oliveira (1); Karine de Paiva Lima Nogueira (1); Joana Katya Veras Rodrigues Sampaio Nunes (1); Ivan Abreu Figueiredo (1); Patricia Kecianne Costa Ribeiro (1); Lucas Frota Beckman (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade CEUMA

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Transtornos mentais comuns.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Atividades curriculares e complementares do curso de Medicina, a pressão e estresse podem resultar na ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC). **Objetivo:** analisar os fatores associados à presença de sofrimento mental comum em alunos de medicina em universidade do nordeste brasileiro. **Métodos:** estudo transversal analítico com estudantes do primeiro ao quarto ano de Medicina, no período de janeiro a março de 2017, parecer ético nº 1.900.196. A coleta consistiu em entrevista com instrumentos autoaplicáveis: Questionário Sóciodemográfico-econômico, Self Report Questionnaire-20(SRQ-20), Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) e Beck Anxiety Inventory (BAI). Na análise estatística foram utilizados modelos de regressão logística não ajustada e ajustada em função da presença ou não de TMC, sintomas de depressão e de ansiedade. Todas as associações foram estatisticamente significativas em até 5%. **Resultados:** Dos 157 avaliados, prevaleceram mulheres (66,2%), com 23 a 27 anos (46,5%) e que residem com familiares (67,5%) e 42,7% dos avaliados apresentaram TMC, 13,4% sintomas de depressão e 56,7% de ansiedade. Sintomas de ansiedade, a cor parda

e medo associados ao rendimento acadêmico, foram fatores de risco de TMC. Desempenho acadêmico bom, medo associados ao rendimento acadêmico, desconforto diante das avaliações e sintomas de ansiedade a sintomas de depressão. O terceiro ano demonstrou efeito protetor em relação aos sintomas de ansiedade. Já sintomas de ansiedade, a cor parda e medo associados ao rendimento acadêmico, foram fatores de risco potencial e estatisticamente maior de sofrimento mental e o medo associado ao rendimento, dificuldades para dormir e desconforto diante das avaliações, aumentaram o risco, em duas vezes para o mesmo desfecho. **Conclusão:** houve elevada frequência de sintomas de ansiedade e TMC. Cor parda e medo foram associados ao rendimento acadêmico. Promover ações de acolhimento dos estudantes, frente a entes sociais familiares, amigos, comunidade, pode ser estratégia promissora de redução de frequência de TMC.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E ATIVIDADES CLÍNICAS NA MONITORIA DO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Ádala Nayana de Sousa Mata (1); Liliane Pereira Braga (1); Rafael Barros Gomes da Câmara (1); Kelly Samara de Lira Mota (1); Vivianne Izabelle de Araújo Baptista (1); Sebastião Pacheco Duque Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Multicampi de Ciências Médicas -EMCM/UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Ativa; Mentores; Habilidades Sociais; Relações Médico-Paciente; Cuidados Médicos.

ÁREA: Currículo

Introdução: O Projeto Monitoria em Habilidades Clínicas e de Atitudes leva os estudantes a vivenciarem situações clínicas ou do encontro com o outro, possibilitando-os desenvolver habilidades e atitudes necessárias para a formação médica. Está integrado ao componente curricular Eixo Comunidade e Habilidades da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), por meio da atuação de estudantes monitores nas atividades práticas clínicas e relacionais, vinculadas ao Laboratório de Habilidades Clínicas e de Atitudes (LAHCA). **Objetivos:** Promover a melhoria da qualidade e do desempenho acadêmico dos estudantes por meio da prática de habilidades e atitudes clínicas, e proporcionar a participação do aluno monitor nas etapas de planejamento e execução das aulas práticas. **Relato de Experiência:** O LAHCA utiliza metodologias ativas de aprendizagem, alinhadas ao projeto pedagógico do curso. Para tanto, os monitores participaram de reuniões com docentes para planejamento e avaliação das atividades, bem como apoiam os docentes e os alunos na realização das atividades, e em horários extra-aula pré-

estabelecidos para apoio aos alunos. Além disso, são construídos roteiros para a prática de role-playing e de simulação com pacientes, com a gravação de vídeos das situações específicas e cotidianas do atendimento médico. Para tanto, os alunos dividem-se em duplas para criar roteiros das situações, orientados pelos professores. **Reflexão sobre a experiência:** O projeto constitui-se como um recurso didático para o desenvolvimento de aspectos relacionados à comunicação social, relação do médico com o paciente, a família e a equipe multiprofissional, ao entendimento do processo do adoecer, o desenvolvimento da postura crítica e reflexiva, e domínio das técnicas e procedimentos médicos necessários ao cuidado integral do paciente. 5. **Conclusões:** Essas atividades melhoram a qualidade e o desempenho acadêmico dos estudantes, estimulando o interesse dos monitores pela docência, além de fomentar a formação do médico generalista, humanista, crítico e reflexivo.

SESSÃO ANÁTOMO-CLÍNICA: MÉTODO DE ENSINO CORRELACIONANDO PATOLOGIA E CLÍNICA

AUTORES: Antonio Eduardo Martinez Palhares (1); Pedro Paulo Dias Ribeiro (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas
(2) Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Patologia; Autópsia; Necropsia; Educação Médica; Conferência Clínico-Patológica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Sessão Anátomo-Clínica (SAC) ou Conferência Clínico-Patológica consiste no estudo clínico correlacionado com os achados morfológicos obtidos de biópsias, peças cirúrgicas e autópsias. Tais sessões são reconhecidas mundialmente como a forma mais efetiva de educação médica. **Objetivos:** Implementar as SACs na disciplina de patologia especial do curso de medicina da Universidade do Estado do Amazonas; Integrar a participação de professores de diversas especialidades para a devida correlação anátomo-clínica; exercitar a contextualização da patologia com a prática clínica; ressaltar a importância da autópsia. **Relato de experiência:** Os alunos do curso de medicina da Universidade do Estado do Amazonas, na disciplina de patologia especial participaram de duas SACs de casos de autópsias. A história clínica foi disponibilizada com duas semanas de antecedência e a SAC durou duas horas com a apresentação da história clínica pelo professor especialista da área abordada, daí os alunos foram questionados sobre as hipóteses diagnósticas com justificação, em seguida o professor de patologia apresentou a autópsia ressaltando as alterações morfológicas e o

mecanismo de morte. Tudo com muitos registros fotográficos. Ao final os alunos foram submetidos a um breve teste sobre as doenças abordadas. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência gerou entusiasmo entre os alunos, pois foi estimulado o raciocínio clínico correlacionado com as alterações morfológicas de casos reais. O amplo registro fotográfico das autópsias ilustrou e conferiu com as doenças já estudadas até o quinto período. **Conclusões:** A correlação da clínica com a morfologia aprimorou o aprendizado da patologia que é fundamental para uma prática clínica de sucesso. O uso de casos reais de autópsia como ferramenta de ensino gerou satisfação nos alunos ao exercitarem o raciocínio dedutivo e a resolução de problemas clínicos.

JÚRI SIMULADO: EDUCAÇÃO MÉDICA SOBRE OS DIREITOS REPRODUTIVOS

AUTORES: Bruna Carolina Costa (1); Livia Lopes (1); Ariana Pereira Germano (1); Mateus Geron Branco (1); Igor Ricardo Fermino Carneiro (1); Mariana Bombarda Agostinho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - UNI-FACEF

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Educação Médica; Metodologia Ativa

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizam a problematização para motivar o discente a examinar, refletir, questionar, relacionar `vivência e ressignificar conhecimento. A problematização permite contato com novas informações e produção de saberes, visando solucionar questões diárias. Entre diversas estratégias de ensino que utilizam metodologia ativa, há o júri simulado, que se aplica ao desenvolvimento de habilidades na deliberação de conflitos no âmbito da ética médica. **Objetivos:** Geral: Apresentar a vivência de estudantes de medicina durante júri simulado sobre os direitos reprodutivos **Relato e Reflexão de Experiência:** Os 60 alunos da disciplina Interação em Saúde e Comunidade, do quarto semestre do curso de Medicina do UNI-FACEF, participaram do júri simulado. Na atividade estiveram presentes professores e promotor convidado. Todos fizeram leitura prévia da lei n 9.263 de 12 de janeiro de 1996 que trata do planejamento familiar. A simulação iniciou-se com a escolha voluntária de vinte alunos para compor o júri. Os alunos voluntários foram sorteados para assumirem o papel na simulação. O caso foi apresentado a todos os estudantes e foi baseado em situação real ocorrida na cidade de Jaguariúna, J.A, 36 anos,

submetida a procedimento de laqueadura durante o parto pela equipe médica do Hospital Municipal, cumprindo ordem judicial. Os alunos voluntários tiveram 20 minutos para prepararem os argumentos de acusação e defesa. Após isto, os estudantes simularam uma audiência para o restante da turma. Ao final, professores e convidados direcionaram discussões entre todos alunos levantando questionamentos sobre a lei, o papel do estado e do médico nessas situações. **Conclusões:** Essa ferramenta de ensino e aprendizagem estimulou todos os alunos, uma vez que permitiu observar a situação como profissionais atuantes, com todas responsabilidades, fomentando o interesse por mais conhecimento. Esse tipo de metodologia contribui para formação de profissionais cada vez mais familiarizados com a realidade.

PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO-ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DO EIXO PIESC NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS ALTAMIRA – COMO PROMOVER UMA VIDA SAUDÁVEL NA COMUNIDADE.

AUTORES: Sarah Laíssa Silveira Diógenes (1); Lorena Aranha Monteiro dos Santos Curuaia (1); Brenda de Oliveira Santa Rosa (1); Daniele Regina da Silva Fernandes (1); Augusto César dos Santos Amaral (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Pará

PALAVRAS-CHAVE: vida saudável, sus, altamira, problematizacão

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No curso de medicina em Altamira o eixo PIESC (Prática de Integração em Ensino, Serviço e Comunidade), tem início no primeiro semestre e segue até o oitavo período. No PIESC I os estudantes realizam cadastramento das famílias e mapeiam o território fazendo um diagnóstico inicial e identificando determinantes sociais importantes no processo saúde-doença. **Objetivo:** relatar as vivências do PIESC I no período de março a julho de 2018. **Relato de Experiência:** os discentes saíam para visitas domiciliares acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde e professora responsável para fazer o recadastramento tanto familiar, quanto individual. Durante o período foi possível observar que a área tem grande número de idosos sendo a hipertensão, diabetes, dificuldade de locomoção, má alimentação e sedentarismo, alguns dos principais comprometimentos. A partir das observações os acadêmicos, com o auxílio da docente como facilitadora, propuseram uma intervenção sobre qualidade de vida voltada para o público idoso. Uma cartilha foi

elaborada e foi verificado altura, peso, IMC e circunferência abdominal. **Reflexão:** a intervenção permitiu trocas de saberes e experiências entre os envolvidos, com a construção de um olhar crítico dos futuros profissionais para a saúde além de salientar a importância das políticas públicas de saúde e da existência de médicos que atuem no Sistema Único de Saúde. **Conclusões:** ao fim de vivência podemos observar que a integração da teoria com a prática é importante para a formação dos novos médicos.

ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Larissa Guasti Andrade (1); Karla Carvalho de Oliveira (1); Laura Altoé Padovan (1); Vanilda Gomes Gimenez (1); Jéssica de Matos Rocha (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade; programa saúde na escola; adolescente; prevenção de doenças

ÁREA: Integração Ensino-serviço

O Programa Saúde na Escola (PSE), criado pelos Ministérios da Saúde e da Educação em 2007, busca enfrentar as vulnerabilidades que atingem o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Este relato visa refletir sobre o tema da educação sexual e orientação ao adolescente na descoberta da sexualidade e suas repercussões, na experiência do curso de medicina durante as atividades formativas do Módulo Interagindo com a Comunidade. O contato com o PSE aconteceu em 2016, durante as atividades de medicina de família e comunidade, do curso de medicina do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Os acadêmicos tiveram oportunidade de colocar em prática o aprendizado obtido, organizando atividades a respeito da sexualidade na adolescência, sendo abordados temas como gravidez precoce, métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST´s) e higiene pessoal em uma escola pública do município de Colatina - ES. Foram realizadas palestras e dinâmicas com os discentes, na faixa etária de 9 a 15 anos. A sexualidade atinge este público cada vez

mais cedo e o mesmo não tem consciência das consequências a que está exposto. Através de uma gincana, buscou-se levar os alunos a refletirem como a vida seria impactada por uma gravidez ou IST. Além disso, puderam visualizar a realidade da vida sexual desprotegida e imatura, esclarecerem suas dúvidas e ampliarem seus conhecimentos. Para os acadêmicos, foi possível perceber a gravidade da atividade sexual precoce como problema de saúde pública, impactada, na percepção vivida, pela maior vulnerabilidade social, não somente financeira, mas de conhecimento e cultura. Portanto, a temática trouxe à tona a necessidade de abordagem da educação sexual nas escolas, a fim de promover mudanças de comportamento e atitudes, formar disseminadores de conhecimento e desenvolver promoção de saúde e prevenção de doenças.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA: UMA FORMA DE SIGNIFICAR A APRENDIZAGEM E CONTRIBUIR COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

AUTORES: Paulo Gustavo Aguiar de Oliveira (1); Thamiris Ferreira Gouvêa (1); Louise Ferreira Nascimento Pestana da Costa (1); Ana Cláudia Chazan (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Integração ensino-serviço; Atenção Primária; Abordagem Comunitária; Aprendizagem Significativa

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A disciplina de abordagem comunitária, oferecida no segundo período da faculdade de medicina, tem o objetivo de estimular a compreensão sobre as condições socioambientais, modo de viver e saúde em um território vivo. Parte da avaliação dos estudantes é desenvolver uma ação de educação em saúde para a comunidade de forma integrada a equipe. **Objetivos:** Relatar a experiência na integração dos alunos com as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), tipo B. **Relato da experiência:** Durante entrevistas realizadas com os usuários, percebeu-se a insatisfação desses em relação a alguns serviços prestados pela UBS, em parte pelo desconhecimento sobre a ESF. Diante das queixas, o grupo realizou um vídeo informativo de 5 minutos, abordando as principais dúvidas de maneira simples para facilitar o entendimento leigo e empoderar seus usuários. O projeto foi apresentado à direção da UBS, a gerência da ESF e suas equipes, que apoiaram a realização do mesmo, sugerindo ajustes necessários e fornecendo materiais de apoio. O vídeo foi

apresentado para membros do colegiado gestor e reproduzido nos televisores da unidade, foi compartilhado amplamente por WhatsApp, Facebook, YouTube, apresentado no conselho distrital de saúde, chegando ao conhecimento da Superintendência de Atenção Primária em Saúde (APS) do município. **Reflexão sobre a experiência**: Esta experiência revela o compromisso dos alunos em dar uma devolutiva para o serviço de saúde e para a comunidade que os acolheu durante seu processo de ensino-aprendizagem, mantendo-se até mesmo após o término da disciplina. **Conclusão:** A integração ensino-serviço pode estimular o profissionalismo dos estudantes de medicina desde o primeiro ano do curso, além de contribuir para a qualidade da assistência.

AVALIAÇÃO PRÁTICA ATRAVÉS DE LAUDOS HISTOPATOLÓGICOS NA PATOLOGIA

AUTORES: Fabricio Kleber de Lucena Carvalho (1); Alexsandra de Morais Martins (1); Jorge Luiz Silva Araújo Filho (1); Fernanda Ramalho dos Santos Carvalho (2); Everson Vagner de Lucena Santos (2); Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Integradas de Patos

PALAVRAS-CHAVE: Prova, Metodologia Ativa, Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ensino da patologia médica tende a adotar modelo didático tradicional de transmissão de conhecimento, desmotivando o estudante ao aprofundamento nessa área. Porém sabe-se que tal conhecimento é fundamental no estudo médico para compreensão e subsídio de tomada de decisão clínica de inúmeras doenças. **Objetivo:** Estimular os estudantes através de provas didáticas, as quais são semelhantes ao cotidiano médico. **Relato de Experiência:** No semestre, os estudantes são avaliados através de provas teóricas e práticas. Nas avaliações práticas são inseridos os laudos histopatológicos com foco integrado em alguns conteúdos da disciplina. Nestes laudos são inseridos história clínica, sinais clínicos, descrição e imagens dos achados macroscópicos e microscópicos da lesão, os quais são correlacionados com algum conteúdo da disciplina. **Reflexão sobre a Experiência:** Com a introdução das avaliações práticas através dos laudos patológicos, os estudantes percebem a importância dos conteúdos para as futuras disciplinas clínicas, porém como alguns conteúdos ainda são difíceis de serem

abordados através de laudos, estes conteúdos acabam sendo avaliados de maneira tradicional. Resultados: Com as provas práticas, através dos laudos, observou-se um maior estímulo dos discentes no estudo ao correlacionar a clínica com a patologia, tal experiência elevou o desempenho somativo desses estudantes. **Conclusões:** A introdução de novas práticas nas avaliações dos estudantes direcionadas ao cotidiano médico estimula os estudantes a se aprofundarem em disciplinas até então pouco motivadoras.

ESCORPIONISMO: DA INTERVENÇÃO À PREVENÇÃO

AUTORES: Nadynne Porto Magalhães Tanajura (1); Vivia Silva Fagundes (1); Lazaro Alves Andrade (1); Sara Barbosa Rodrigues (1); Gabriela Ferraz Trindade (1); Michela Macedo Lima Costa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santo Agostinho- Vitória da Conquista- BA

1Discente de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista.
2Enfermeira Mestra em Saúde Coletiva e docente do curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista.

PALAVRAS-CHAVE: Ações, comunidade, oficina

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Os acidentes envolvendo animais peçonhentos são um dos maiores problemas de saúde pública. Com isso, uma oficina para elaboração do Programa de Planejamento Local em Saúde (PPLS) foi realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Morada dos Pássaros que confirmou, por meio da participação dos moradores, um alto índice de acidentes escorpiônicos na área adscrita da unidade. **Objetivos:** Foram elaborados três objetivos específicos para direcionar as ações de intervenção e minimizar o problema, sendo eles: orientar a população acerca das ações de controle do escorpionismo; realizar educação permanente nos profissionais sobre as condutas adequadas em casos de acidente; e sensibilizar a comunidade das áreas de risco sobre práticas de educação ambiental. **Relato de experiência:** A aplicação do PPLS pelos alunos permitiu realizar atividades multidisciplinares, que contribuíram para o crescimento pessoal e acadêmico. Assim como a extração da

amostra com o indicador de conhecimento adquirido nas atividades através de pré e pós testes proporcionou um maior contato com a comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** Foi constatado um impacto positivo através do aumento do número de acertos dos participantes. No pré-teste foram contabilizados 86,5% de acertos e no pós-teste 92,8%. **Conclusões:** A realização das ações pelos alunos do 3º período de medicina da Faculdade Santo Agostinho refletiu em um grande impacto positivo no processo de sensibilização da população acerca do escorpionismo, através de oficinas educativas, atividades lúdicas na escola e porta a porta no bairro, apresentando grande adesão da comunidade.

LIGA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TELEMEDICINA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UERJ

AUTORES: Isabel Maria Santos Lacerda (1); Juliana Magalhães Aguiar Cardoso (1); Alexandra Maria Monteiro Grisolia (1); Thalia Almeida da Silva (1); Andrine Barbosa Salvino (1); Mayara Neto Silveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, Aspectos éticos, Educação de Graduação em Medicina

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: A Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina (LITel) é uma entidade coordenada por uma diretoria composta por discentes, sob supervisão de docentes da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e apoiada pela Unidade de Desenvolvimento Tecnológico Laboratório de Telessaúde. **Objetivo:** Apresentar o processo de criação da LITel na FCM da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). **Relato de experiência:** 7 alunos da graduação em Medicina propuseram a criação da LITel em 12/2017 e esta foi aprovada como Projeto de Extensão da UERJ em 2018, após o estabelecimento do Regimento Interno e do Plano de Comunicação. A Liga tem por missão promover a Educação, a Pesquisa, a Extensão e a Inovação na área do conhecimento da Telemedicina e Telessaúde, possuindo os subprojetos Telessaúde nas Escolas e C@fé com o especialista. A LITel apoia a integração entre a graduação e a pós-graduação em Telemedicina e Telessaúde na FCM/UERJ, a comunicação com diferentes Ligas Acadêmicas da FCM/UERJ, a criação da Disciplina de Telemedicina na FCM/UERJ e os programas de extensão

em Telemedicina e Telessaúde na FCM/UERJ. O Plano de Comunicação promove a informação e o debate sobre temas estruturantes em Telemedicina e Inovação utilizando as Redes Sociais. **Reflexão sobre a experiência:** A criação da LITel foi uma experiência, até agora, bem-sucedida. A sua estruturação se dá de forma satisfatória, sendo a diretoria composta por discentes que possuem atribuições específicas: Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral, Departamento Científico e Departamento de Comunicação. As reuniões são bastante produtivas e, nelas, há, principalmente, o planejamento de eventos e do Plano de Comunicação, além da discussão de temas relevantes relacionados à Telemedicina e Inovação, o que contribui imensamente para a educação dos integrantes da gestão. **Conclusão:** Espera-se promover o debate amplo sobre os temas ligados à inovação na Medicina e as questões relacionadas ao ato médico por Telemedicina.

APLICAÇÃO DE FAST-TESTS DIÁRIOS COM FEEDBACK IMEDIATO NA CONDUÇÃO DA DISCIPLINA IMUNOLOGIA.

AUTORES: Rachel Rocha Pinheiro Machado (1); Michele Freitas (1); Harleson Lopes de Mesquita (1); Rosa Maria Silva Nunes e Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Imunologia, Avaliação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Imunologia se configura como uma disciplina que exige sedimentação contínua do conhecimento para permitir a concepção de um próximo assunto. Essa característica, associada ao fato de ser constituída por terminologias novas para os estudantes, gera, frequentemente, sensação de incompreensão da disciplina. A utilização de estratégias alternativas pode representar uma via para atingir o objetivo da sedimentação do saber pelos estudantes. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de fast-tests como forma de estimular o estudo contínuo da disciplina. **Relato de Experiência:** A disciplina de imunologia está inserida na grade currricular no segundo período, o projeto piloto do fast-tests foi realizado com 80 alunos no semestre anterior. As avaliações foram feitas através de testes do tipo V/F, contendo 6 sentenças curtas para serem respondidas em 10 minutos (tempo total de aula=100min). Com avanço dos conteúdos, novas questões eram acrescentadas às iniciais, que sofriam pequenas variações, ou não, com o objetivo de possibilitar uma retestagem e uma avaliação do que foi abordado na aula anterior, sem necessidade de alteração no tempo do teste. Foi pactuado com os alunos: valor do teste=20% da nota total; realização dos testes no início de cada aula da disciplina; realização de

feedback como forma de assegurar o caráter formativo do teste e em seguida, abordagem de novo conteúdo. **Reflexão sobre a experiência:** O resultado desta estratégia foi percebido de forma positiva e significativa na avaliação somativa regular e obrigatória da instituição. Além disso, os estudantes mostraram confiança para realizar a prova e comentaram que gostaram muito da "obrigação" de estudar continuamente, mostrando que a estratégia funcionou como um incentivo. **Conclusões:** Avaliações formativas rápidas podem contribuir para o desenvolvimento de conteúdos cumulativos, bem como para a construção da segurança dos estudantes em relação a estes. Recomendamos a utilização da estratégia em aulas de, no mínimo, 100 minutos.

ATM 2020 EM TRÊS OPERAÇÕES DO PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Denis Marcelo Carvalho Dockhorn (1); Fernanda Greinert dos Santos (1); Rafaela Birck Detanico (1); Bruna Favero (1); Scarlet Laís Orihuela (2); Stephanie Schmidt de Souza (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

PALAVRAS-CHAVE: voluntariado, extensão, Brasil, medicina, interdisciplinar

ÁREA: Currículo

Introdução: O Projeto Rondon proporciona ao estudante conhecimentos além da técnica, através de experiências com a comunidade local e do intenso trabalho conjunto para produção de projetos coletivos, consolidando o sentimento de cidadania e valores, possibilitando a percepção de um Brasil além dos livros e permitindo a interdisciplinaridade entre estudantes de diferentes cursos. Objetivos: Relatar a participação de seis acadêmicas de medicina da mesma turma médica em três diferentes operações, em Espírito Santo, Rondônia e Mato Grosso do Sul. **Relato de Experiência:** Em cada cidade, uma equipe multidisciplinar composta por duas universidades realizou atividades em espaços públicos por duas semanas. Oficinas foram coordenadas pelos estudantes e versaram sobre saúde, educação, direitos humanos, cidadania e cultura, realizando atividades com servidores públicos, lideranças comunitárias e sociedade civil. As acadêmicas participaram em 2016, 2017 e 2018. A primeira estudante havia concluído o 3º semestre, três participantes, o 5º semestre e as demais, o 7° semestre. **Reflexão sobre a experiência:** As oficinas contribuíram na formação de multiplicadores e desenvolvimento de cidadãos

envolvidos com sua comunidade e seu País. As vivências contribuíram na formação profissional e pessoal das estudantes, possibilitando aquisição de competências de inter-relação, liderança, comunicação e organização. As Operações oportunizaram uma visão ampla sobre realidades de diferentes municípios, os quais mantiveram em comum a receptividade e o acolhimento das equipes. **Conclusão:** A comunidade obteve informações e novas possibilidades para seu desenvolvimento. Entretanto, os maiores beneficiados foram as acadêmicas, posto que o conhecimento proporcionado pela vivência não é adquirido em salas de aula, independente do semestre do curso. Além de possibilitar às estudantes o exercício da empatia pelo envolvimento com a realidade multicultural da comunidade, o Projeto colaborou para humanização e formação de cidadãos conscientes de seu papel social. A experiência é fundamental ao futuro profissional da saúde, proporcionando uma visão integral dos indivíduos.

MELHORA DO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DE MEDICINA COM O USO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TEAM BASED LEARNING)

AUTORES: Júlio César André (1); Noryz Josefina Diaz (2); Silvia Regina Marques (2); Norys Josefina Diaz (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP
(2) Universidade de Santo Amaro - UNISA

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, desempenho acadêmico, ensino, aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) melhora o processo de ensinagem, induz os acadêmicos à preparação prévia para atividades presenciais e propõe o trabalho colaborativo. **Objetivo:** Comparar desempenho de acadêmicos expostos (EABE) e não expostos ao método da ABE (NEABE) do curso de medicina na disciplina de Saúde da Criança e Adolescente do Departamento de Pediatria. Metodologia: Coorte retrospectiva de acadêmicos do 6º. semestre, das turmas 2017/1, 2017/2 e 2018/1. Avaliado: notas das avaliações continuadas (AvCs) e avaliações globais (AvGs). A turma 2017/1 (n=35) não foi exposta a nenhuma metodologia ativa de ensino-aprendizagem e as turmas 2017/2 (n=44) e 2018/1 (n=59) foram expostas ao método da ABE. Distribuição das notas em 3 faixas: notas entre 5 e 7, notas entre 7,1 e 8,5 e notas entre 8,6 e dez. **Resultados:** Análise dos dados mostra variação no número de acadêmicos com notas entre 8,6 e dez na AvC: 0,0% na a turma NEABE (2017/1), 9,1% para a primeira turma EABE (2017/2) e 11,9% para a segunda turma EABE (2018/1). Na AvG: 8,6% para a turma NEABE (2017/1), 2,3% para a primeira turma EABE (2017/2) e 22,1% para a segunda turma

EABE (2018/1). Elevação de 11,9% e de 13,5% de acadêmicos com notas entre 8,6 e dez nas AvCs e AvGs, respectivamente, quando comparadas as turmas 2017/1 e 2018/1. **Conclusão:** A elevação mostrada se deve ao fato de que o emprego da ABE melhora o desempenho acadêmico por tornar o aprendiz sujeito do seu aprendizado, com ampliação do número de horas de estudo por requerer preparação prévia para as sessões. A retração nos resultados da AvG para a primeira turma EABE pode se justificar pela falsa concepção de que a preparação prévia poderia dispensar um revisitar dos conteúdos para a realização da AvG, com uma correção natural na segunda turma exposta ao ABE.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA, DEMONSTRADO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.

AUTORES: Lorena Pereira de Souza (1); Luísa Dardengo Ramalho (1); Paulo Henrique Mariano Batista (1); Vanilda Gomes Gimenez (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC Campus Colatina

PALAVRAS-CHAVE: Medicina, Programa Saúde na Escola, Obesidade infantil

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O UNESC é uma instituição que permite ao aluno atuar junto à comunidade desde o primeiro período do curso promovendo, assistência ampla ao município, com atividades que englobam as unidades básicas de saúde, asilos e escolas. O Ensino é fomentado de forma multidisciplinar ao englobar profissionais de diferentes áreas, como: fisioterapeutas, enfermeiros e médicos. **Objetivos:** Compartilhar experiências adquiridas pelos acadêmicos do curso de medicina na prática médica, durante aplicação do programa saúde na escola, realizado na instituição Frei Isaias Leggio da Ragusa. **Relato de Experiência:** Foram realizadas duas visitas a instituição Frei Isaias Leggio da Ragusa, nas quais os alunos colocaram em prática os conhecimentos sobre: Cálculo do IMC, avaliação do escores Z e avaliação da acuidade visual. Em todas essas atividades os acadêmicos referenciavam, quando necessário, para as especialidades médicas e preenchiam os dados pertinente a cada aluno da instituição. **Reflexão sobre a Experiência:** A participação dos alunos na atividade do programa saúde na escola, foi extremamente importante na consolidação do conhecimento teórico-prático, visto

que permitiu ao acadêmico entender a importância de tal política, que visa combater as vulnerabilidades existentes no brasil. Apesar do número de visitas ter sido limitado, os acadêmicos notaram que a obesidade infantil é uma vulnerabilidade social e se tornou um problema de saúde pública. Dessa forma, foi constatado na prática a influência das mudanças do estilo de vida, principalmente relacionado ao consumo de alimentos processados e de alto valor calórico, predispondo a incidência de doenças crônicas em crianças. **Conclusões:** A prática na comunidade desde os primeiros períodos do curso permite ao acadêmico possuir vivencia em sua formação, entendendo desde cedo como é importante trabalhar em equipe e a valorizar todas as profissões, além de visualizar como as políticas públicas são implantas e exercidas no Brasil.

MÉTODO DE ESTUDOS INTEGRADO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE RACIOCÍNIO CLÍNICO EM SAÚDE DESDE O CICLO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Alícia Nathália Terra Perígolo Oliveira (1); Gabriela Pires Dornelas Soalheiro (1); Maísa Ferreira Miranda (1); Cássia Luana de Faria Castro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN)

PALAVRAS-CHAVE: metodologia ativa integrada; aprendizagem; método de estudo; desenvolvimento

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A educação contemporânea aponta para um perfil de aluno que deixa de ser mero receptor e ocupa o lugar de protagonista de seu próprio conhecimento, favorecendo uma consolidação clara e aprendizagem efetiva, tendo como método de estudo a integração de conteúdos, o que possibilita a compreensão do ser humano como um todo. **Objetivos:** Desenvolver o raciocínio clínico desde o princípio da graduação e maior retenção de conhecimento. **Relato de Experiência:** Foi desenvolvido, por alunas do primeiro período de Medicina, um método de estudos, por meio de metodologia ativa integrada, que buscou associar de forma dinâmica quatro disciplinas na aprendizagem dos sistemas do corpo humano: anatomia, bioquímica, fisiologia e histologia. Esses conteúdos compõem a disciplina Sistemas Orgânicos Integrados I. **Reflexão sobre a experiência:** A utilização do presente método permitiu um melhor desempenho acadêmico em relação a métodos tradicionais de estudos, uma vez que estes são desenvolvidos de uma maneira fragmentada e baseada em conteúdos. A metodologia ativa integrada permitiu, aos

discentes, diversas possibilidades ao analisar um mesmo objeto de estudo, como órgãos e sistemas, por exemplo, de uma forma contextualizada em todas as etapas do seu desenvolvimento. Essa nova abordagem possibilitou múltiplos questionamentos e expandiu a visão e o entendimento acerca do assunto abordado, de modo a compreender e apreender a conexão entre as diferentes áreas de conhecimento. **Conclusão:** Nesta atividade o aluno consolida continuamente competências semiológicas. O método, ao combinar estudo integrado à metodologia ativa, permite ao aluno desenvolver, de forma mais infindável, as habilidades essenciais à avaliação clínica de pacientes.

CAFÉ FILOSÓFICO COMO FERRAMENTA PARA DISCUSSÃO DO ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio (1); Bethânia Cristhine de Araújo (1); Cátia Aparecida Silveira Caixeta (1); Maura Regina Guimarães Rabelo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

PALAVRAS-CHAVE: Morte, Medicina, Filosofia

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A presença da morte é uma constante no cotidiano dos profissionais de saúde. Por esta razão, identificar o significado da morte e do morrer, bem como de que maneira o acadêmico de Medicina elabora sua relação com o limite terapêutico, parece ser uma necessidade desde o início da formação médica. **Objetivos:** Relatar a experiência da utilização do café filosófico como ferramenta para discussão do enfrentamento da morte e do morrer, oferecido aos discentes do primeiro período do curso de Medicina em um Centro Universitário de Minas Gerais. **Relato de Experiência:** Para incorporação da problemática "morte" na formação médica e no Componente Curricular Habilidades de Comunicação, foi realizado um café filosófico, com a participação de três profissionais com as seguintes formações: Letras, formação complementar em Teoria e História Literária; Médico, especialista em Nefrologia; Psicólogo, especialista em Psicologia Educacional e Psicossocial. Os temas abordados nas apresentações destes profissionais foram respectivamente: "A morte como desnudamento na literatura"; "A morte no saber médico" e "A morte, sentimentos e comunicações". Ao final do evento os alunos foram convidados a

relatar, por meio de um questionário, suas experiências: o que aprendeu, o que sentiu e possíveis reflexões sobre sua participação no café filosófico. **Reflexão sobre a Experiência:** A análise do instrumento de coleta de dados demonstrou um nível de satisfação médio de 79,4% dos estudantes relacionados às palestras e ao evento no geral. Conhecimento, harmonia, esclarecimento, espiritualidade e aceitação foram descritos pelos alunos como principais contribuintes para reflexão da morte e seus desdobramentos. **Conclusão:** O café filosófico proporcionou uma pequena pausa para pensar e discutir o enfrentamento da morte recorrendo ao confronto intelectual entre pessoas reais, às competências e atitudes cultivadas na filosofia acadêmica e pondo-as à disposição dos participantes que, desta forma, foram convidados a melhorar o pensamento e articular seu raciocínio.

ATENÇÃO BÁSICA COMO UM CENÁRIO DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DE MEDICINA E PARA PROMOVER SAÚDE NA COMUNIDADE

AUTORES: Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa (1); Domitila Natividade Figueiredo Lopes (1); Renata Licursi Nogueira (1); Marcia Simei Zanovello Duarte (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Franca - UNIFRAN

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde, Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Promoção da Saúde e Visita Domiciliar.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Atenção Básica tem cenários reais que contribuem na formação médica. Para as novas diretrizes curriculares em Medicina, o médico precisa ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e ter o primeiro contato com a comunidade no primeiro ano do curso, conhecendo e atuando na Estratégia de Saúde da família, assim como interagir com as equipes multiprofissionais. **Objetivos:** relatar experiência de aprendizagem de algumas ferramentas de trabalho do médico de família, como visita domiciliar. **Relato de experiência:** Alunos do primeiro ano de medicina de uma Universidade do interior de São Paulo realizaram visitas domiciliares (VD) e vivenciaram situações articulando a prática com a teoria vistas nas aulas. Esta experiência vivida mostrou como preparar o aluno de medicina para ser inserido precocemente na comunidade. Realizou-se três VD e para cada visita os alunos planejavam o que fariam, como fariam e o que perguntariam, ficando mais seguros e confiantes quanto à atividade que realizariam. Após as visitas os alunos faziam um feedback da atividade apontando as dificuldades e as facilidades encontradas. Reflexão a atividade é motivadora para os estudantes sendo valorizados pela família visitada. O aluno bem acolhido e preparado antes de ir para qualquer atividade prática fica mais seguro e melhora o desempenho nas ações na

comunidade onde encontra trocas de saberes e de experiências que farão diferença na vida profissional. Observa-se que estas estratégias pedagógicas evitam exposição negativa dos estudantes em cenários de atuação complexos, os quais demandam preparo adequado tanto na abordagem, na comunicação como em seus conteúdos e aspectos informativos. **Conclusão:** A inserção precoce do estudante na comunidade o aproxima da humanização, promoção da saúde e articulação teórico-prática.

APRESENTAÇÃO DO HOSPITAL-ESCOLA AOS CALOUROS

AUTORES: Vitor Hugo Alves Marinho (1); Dione Tavares Maciel (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Médicas - Universidade de Pernambuco
(2) Universidade de Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Mentoring; Saúde Mental; Educação Médica; Aconselhamento

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O compartilhamento de experiências entre discentes calouros e veteranos ajuda no processo de adaptação dos ingressantes ao curso médico. O projeto G.U.I.A (Grupo Universitário de Integração e Adaptação), baseado no mentoring e criado por acadêmicos de medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), é usado como uma ferramenta de apoio a esses estudantes, desmistificando a graduação. **Objetivo:** Acadêmicos veteranos (guias) realizaram um tour com os calouros pelo Hospital-Escola. Essa atividade buscava apresentar a estrutura física do local e falar um pouco da vivência prática que eles poderiam ter em diferentes ambulatórios e enfermarias nos diversos períodos da graduação. Isso objetivava estimular a motivação com o curso e identificação com a instituição de ensino além de servir como parâmetro para a vivência na comunidade que eles logo iniciariam. **Relato da Experiência:** No segundo semestre de 2017, os calouros foram divididos em grupos e conduzidos por um guia que facilitaria a atividade. Foram visitados ambulatórios e enfermarias, dentre eles os de oncologia, pneumologia e cardiologia. Além disso, quando autorizados pelos pacientes, alguns estudantes tiveram oportunidade de conversar e conhecer um pouco aquelas pessoas. **Reflexão sobre a Experiência:** Ao final da experiência, os guiados relataram não só empolgação para seguir em frente na sua formação, mas também perceberam que podiam “fazer

a diferença” como estudantes, mesmo no início do curso, sendo empáticos com os pacientes. **Conclusões:** A atividade ajuda os calouros no processo de adaptação ao curso e leva à empolgação pela medicina não só pelo conhecimento, como também pelo entendimento da empatia no cuidado das pessoas. Isso pode proporcionar aos estudantes, desde o início da graduação, uma construção ativa e reflexiva da sua formação. A partir do desenvolvimento dessa autonomia, é possível ter maior compreensão e participação no aprimoramento de um ensino médico mais holístico.

PRÁTICAS DOCENTES FRENTE À PROMOÇÃO DA SAÚDE AO ADOLESCENTE

AUTORES: Sabrina Alaide Amorim Alves (1); José Lucas Souza Ramos (2); Italla Maria Pinheiro Bezerra (3); Larissa Zuqui Ribeiro (3); Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira (4); Luiz Carlos de Abreu (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Juazeiro do Norte
(2) Universidade de São Paulo
(3) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam
(4) Faculdade de Medicina do ABC

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde. Formação. Adolescente.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A promoção da saúde é considerada como uma estratégia de produção de saúde, voltado para população em geral, mas se observam grupos vulneráveis em relação à condição adversa de saúde, destacando-se os adolescentes. Alguns desafios podem ser elencados em relação à promoção da saúde desse público dentre eles destacam-se: estimular a participação desse adolescente no processo de promoção da saúde e a formação dos profissionais de saúde. **Objetivos:** Analisar as práticas docentes frente à promoção da saúde ao adolescente. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvida em três municípios do estado do Ceará: Juazeiro do Norte, Crato e Iguatu, tendo como cenários as Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de enfermagem. Os participantes do estudo foram coordenadores e docentes do curso de enfermagem que atuam na saúde coletiva. Para coleta de dados utilizou-se uma entrevista

semiestruturada e a organização se deu a partir da técnica de análise de conteúdo segundo Bardin. **Resultados:** Evidenciou-se que as práticas docentes voltadas para a promoção da saúde ao adolescente apontam fragilidades quanto ao exercício de desenvolver práticas focadas nas necessidades de saúde do adolescente e não nos problemas de saúde, o que se restringem a ações com foco na doença, de modo fragmentado e pontual. **Conclusões:** As práticas docentes para a promoção da saúde voltada aos adolescentes configuram-se como algo restrito, com enfoque apenas a programas assistências desenvolvidas pelo Ministério da Saúde.

RELATO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E METODOLOGIAS ATIVAS EM OFICINA DE PAPINHAS NO INTERNATO DE PEDIATRIA

AUTORES: Miguel Guzzo Lima (1); Luciano Rodrigues Costa (1); Luciano Monteiro de Carvalho (1); Lara Danielle Nowak (1); João Paulo Ribeiro Coqueiro (1); Lucas Osni (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

PALAVRAS-CHAVE: competência clínica, educação médica, pediatria

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A introdução da alimentação complementar no lactente deve ser iniciada a partir do sexto mês de vida e é muito importante que os profissionais de saúde estejam aptos a orienta-la corretamente. **Objetivos:** Relatar experiência discente de uma oficina de papinhas, ministrada no internato de pediatria. **Relato de Experiência:** No internato de pediatria tivemos uma aula pratica de como preparar as refeições dos bebes. O professor orienta quanto à consistência dos alimentos e de como macera-los para evitar a perda dos nutrientes. Também somos orientados como temperar os alimentos, evitando sal e açúcar, sem deixar a comida sem sabor e a apresentação do prato deve ser interessante para o bebê. Na sequência os alunos preparam uma papa de frutas e uma papa principal. Após o término fazemos a degustação das mesmas e o professor elege o grupo que se destacou. **Reflexão sobre a experiência:** Durante o preparo dos alimentos é que notamos as dificuldades que os cuidadores enfrentam ao preparar a refeição do bebê. A atividade nos remete aos significados que os conhecimentos teóricos têm, e ajuda a fixar e a transmitir as experiências obtidas para a prática da assistência.

Resultados: As dificuldades relativas à manipulação e ao processamento dos alimentos pelos alunos se manifestam de forma mais vigorosa no momento em que eles estão cozinhando e isso faz despertar o interesse de como soluciona-las. Ao final, o grupo todo discute as situações problema e as dificuldades encontradas, reforçando posturas de eficiência técnica e desenvolvimento de habilidades, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** O treinamento prático na oficina de papinha serviu para compreender as técnicas preconizadas, o que evita, como preparar e como otimizar o tempo na cozinha, incentivando a aquisição de habilidades técnicas e sociais na relação médico-paciente.

INFLUÊNCIA DE UMA EQUIPE DE SAÚDE NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO

AUTORES: Ludmila Bazet de Paula (1); Amanda Porto Vereza Coutinho (1); Nayara de Oliveira Rodrigues Sampaio (1); Waleska Souza Reisman (1)
INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Vila Velha - UVV

PALAVRAS-CHAVE: Hipertesão Arterial Sistêmica; Adesão Terapêutica; Saúde Coletiva

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: Tendo em vista o crescimento da morbidade e a dificuldade de adesão ao tratamento de indivíduos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica, uma equipe de acadêmicos de medicina junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), trabalharam no intuito de investigar essas dificuldades para controlar os níveis pressóricos. **Objetivos:** Analisar e identificar a influência dos acadêmicos de medicina e ACS's no acompanhamento e adesão terapêutica de hipertensos, no HIPERDIA de uma USF. **Relato da experiência:** Estudo observacional, realizado no grupo HIPERDIA da USF Barra do Jucu, Vila Velha – ES. Entre os meses de março a outubro de 2017, foram realizados 27 encontros semanais contendo discussões em saúde e coleta de dados, composta por antropometria, pressão arterial, glicemia capilar e medicamentos em uso. Dos pacientes acompanhados 17% eram somente hipertensos e 29% hipertensos e diabéticos. 12% eram somente diabéticos. 70% da amostra eram mulheres. Dentre os indivíduos acompanhados, 80 frequentaram HIPERDIA, somente 23 (29%) retornaram, e destes, 11 voltaram por 2 vezes e 12 por 3 vezes. O grupo era constituído por 47 hipertensos, 10 diabéticos e 23 hipertensos e diabéticos. **Reflexão da experiência:** Acadêmicos e equipe de saúde

foram benéficos para o controle da pressão arterial sistêmica (PAS) nos pacientes em estudo, visto que houve um maior retorno à USF e um padrão regular de PAS foi mantido. Falta de motivação, indisciplina e desconhecimento sobre HAS foram negativos no controle da PAS, devendo ser trabalhado para melhoria da qualidade de vida e diminuição dos riscos e agravos. **Conclusão:** Vale ressaltar que, um dos fatores que contribuem para adesão está ligados diretamente ao paciente, como sua percepção, conhecimento, crenças, aceitação e motivação. Visto a importância da presença da equipe no local, carecem maiores dedicações da Atenção Primária para realizar a promoção de saúde, por meio de busca ativa, evitando, portanto, agravos da HAS.

A IMPORTÂNCIA DA ORATÓRIA PARA UMA COMUNICAÇÃO HUMANIZADA NA PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Marcela Souza Lima Paulo (1); Loise Cristina Passos Drumond (1); Fabio José Alencar da Silva (1); Rafael Leite Aguilar (1); Guilherme Vassalo Morais (1); Caio Gomes Reco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciencias da Santa Casa de Nisericordia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Oratória. Seminários. Anamneses. Comunicação Humana. Ensino Superior.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Uma consulta médica reside não na desconfiança da capacidade dos médicos, mas na forma como estes se comportam durante a consulta. O que se questiona é a comunicação ineficaz dentro do consultório. **Método:** Para que os alunos pudessem entender os processos de comunicação, começou-se com a preparação destes para a apresentação de seminários. Antes da apresentação dos trabalhos, duas aulas sobre Oratória foram ministradas a esses alunos, a fim de que pudessem adquirir um comportamento adequado frente a uma plateia, também de alunos. Essa preparação envolveu estratégias de comunicação como interesse, flexibilidade e empatia. Os seminários foram realizados em quatro encontros. Dois encontros para apresentar a Oratória e suas estratégias de comunicação e dois para a apresentação dos seminários. Depois dos seminários, os alunos fizeram trabalhos, que foram apresentados em pôsteres na instituição. Verificou-se que esses alunos já estavam mais bem preparados para uma apresentação mais eficaz. Ainda na sequência, os alunos tiveram uma conferência sobre a Oratória e a Humanização no

Atendimento, o que facilitou sua abordagem ao lidar com os pacientes que eles visitaram. **Resultados:** Depois de todo o trabalho feito, os alunos pontuaram o quanto a Oratória mudou o modo de eles encararem a plateia, ao apresentar seus trabalhos e o modo de atender seus pacientes, ao fazerem suas anamneses. Pontuaram, ainda, sobre estarem atentos à forma como eles se comunicam, independente do contexto. Ademais, perceberam que, para que haja uma comunicação eficaz, é preciso estar não só atento à própria linguagem, verbal ou não verbal, mas também a como o outro percebe essa linguagem**. Conclusão:** A comunicação, para ser eficaz, demanda disposição para que aconteça. Com as técnicas aprendidas, entendeu-se que é preciso ir totalmente de seu mapa de mundo para o mapa de mundo do outro. Essa é a genuína essência da comunicação humana.

ATIVIDADE DE MONITORIA ACADÊMICA DESENVOLVIDA NA DISCIPLINA DE HABILIDADES MÉDICAS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Lucas Nagib Lemos Paulo (1); Danilo Nagib Salomão Paulo (1); Marcela Souza Lima Paulo (1); Edson Ricardo Loureiro (1); Mitre Kalil (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: cirurgia geral, tutoria, ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O monitor é o discente que atua como auxiliar do professor em conjunto a turma, interessado em aprofundar-se no conteúdo de determinada disciplina. Além disso, é o responsável pelo ensinamento aos alunos, de forma didática, do conteúdo e conhecimento que obteve em seu período de atividades no passado, facilitando, dessa forma, o aprendizado dos novos estudantes. **Objetivos:** relatar a experiência como monitor da disciplina de Habilidades Médicas II da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM. **Relato de experiência:** A monitoria foi realizada no período de março de 2017 a março de 2018, com duração de 3 horas semanais. Durante o período vigente, foram auxiliados aproximadamente 140 alunos do 5º período do curso de medicina. As atividades consistiram em auxílio a realização de nós e suturas, paramentação cirúrgica, demonstração de instrumental cirúrgico, simulação de cirurgia videolaparoscópica e manejo de vias aéreas. Os locais de realização das atividades foram o laboratório de técnica operatória e o centro de simulação da EMESCAM. **Reflexão sobre a experiência:** em minha experiência como monitor, pude aprofundar meus conhecimentos na

disciplina de habilidades médicas II, além de auxiliar no aprendizado de futuros colegas de profissão. Durante o período de cumprimento da atividade, adquiri conhecimentos acerca de didática educacional, metodologias de ensino e apoio ao estudante. Além disso, pude perceber como há desdém e falta de atenção por parte de certos alunos. Nessas ocasiões, muitas vezes são necessárias alternativas para que estes se interessem pelo conteúdo em questão. **Conclusão:** certamente a atividade de monitoria incrementa, e muito, na formação profissional do estudante. Seja naquele que exerce a atividade, mas também naqueles auxiliados pelo monitor. Entretanto, alternativas são necessárias, para que as atividades não entrem em processo de rotina e despertem falta de atenção e desinteresse aos estudantes.

ATIVIDADES ONLINE: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA COMPLEMENTAR

AUTORES: Marcella Alves Cavalleiro Colnaghi Daniel (1); Lucas Cardoso Gobbi (1); Luciano Antonio Rodrigues (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1); Victoria Ferrari Paiva (1); Bárbara Alves Cavalleiro Colnaghi Daniel (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância; capacitação profissional

ÁREA: Currículo

Espaço de fortalecimento da educação permanente online, o UNA-SUS e o Telessaúde ES são ambientes virtuais de aprendizagem que objetiva promover conhecimento integrado e acessível em educação para a saúde. Os cursos são ofertados por instituições de ensino com referência em educação à distância e são planejados tendo por base as necessidades encontradas no Sistema Único de Saúde (SUS) para o desenvolvimento e capacitação de profissionais da área. Tendo em vista a falta de tempo e as dificuldades encontradas no dia a dia, esses ambientes de ensino-aprendizagem tornam-se uma ferramenta de extrema praticidade que possibilita que o conhecimento seja adquirido a qualquer hora e sem desembolso financeiro. Este relato versa sobre as atividades da disciplina interagindo com a comunidade IV, do Curso de Medicina do UNESC, no segundo semestre de 2018. A atividade teve por objetivo a compreensão a respeito das ações direcionadas a gestão do cuidado na atenção domiciliar, onde os acadêmicos realizaram o curso online no site do AVA-SUS e posteriormente o assunto foi explanado de forma prática para que houvesse a fixação destes conhecimentos. Foi

realizada a participação dos alunos em vídeo conferência na plataforma Telessaúde, sobre “Implementando o Vigidesastres”, que aumentou o conhecimento sobre tal assunto. O ambiente virtual tornou-se uma ferramenta de apoio e complementação informativa na graduação de muitos acadêmicos, uma vez que, apresenta grande confiabilidade dos conteúdos abordados e reconhecimento do material disponibilizado, dando maior credibilidade ao certificado apresentado. Isso mostra que as ferramentas de ensino que possibilitam a busca ativa por conhecimento de forma prática e sucinta, aprimoram os saberes e preenchem lacunas dos ensinos adquiridos anteriormente, tornando acadêmicos e futuros profissionais mais completos e dotados de maior instrução em diversas áreas da saúde.

INTRODUÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO APRENDIZADO ÀS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NOS PERÍODOS INICIAIS

AUTORES: Taynara Silva Dino (1); Daniela Andrade de Sá (2); Vitor de Souza Soares (3); Elaine Ibrahim de Freitas (3); Lara Caroliny Dias de Figueiredo Sidrim (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Assistência à Saúde; Faculdades de medicina;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

O aprendizado é um processo contínuo que induz o ser humano a adquirir conhecimento, novas condutas de pensamento e comportamento, sendo a universidade um dos principais espaços dessa aprendizagem. O objetivo do estudo em questão foi demosntrar a vivência dos alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário Redentor (Itaperuna, Rio de Janeiro) e das metodologias empregadas no processo de ensino e aprendizagem do Sistema Único de Saúde (SUS) e das Redes de Atenção à Saúde (RASs) dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). O estudo foi realizado em duas etapas: uma teórica, realizada através de aulas expositivas sobre a estrutura, o funcionamento, o exercício e todo o legado do SUS. A segunda etapa, prática, envolveu visitas domiciliares que abordaram a realidade da população, além de observar em campo a gnose teórica. Aspectos relacionados aos determinantes sociais em saúde, vulnerabilidade socioeconômica e fatores de risco para o adoecimento foram observados de modo a possibilitar o entendimento e as práticas de promoção à saúde. As vivências e as metodologias utilizadas permitiram que os alunos reconhecessem o SUS como um processo dinâmico,

resultante da tensão entre posicionamentos políticos, valores éticos e conhecimento técnico-científico. Além de fazer com que os acadêmicos observassem de perto a articulação necessária para o funcionamento do sistema, gerando conhecimento suficiente para saber informar, de forma correta, o que o sistema tem a oferecer. Sendo assim, a proposta curricular utilizada e a efetiva disseminação do conhecimento nas vivências das RASs dentro da APS se constituem em importantes ferramentas da formação médica, além de integrar profissionais que compreendam a importância de uma abordagem médica generalista e diferenciada. Os resultados sugerem a necessidade de que o estudo das RASs seja abordado nos períodos iniciais, permitindo maior preparo aos alunos, tornando-os mais preparados ao entrarem em contato com o SUS.

AÇÃO CANDLELIGHT MEMORIAL DAY PORTO VELHO

AUTORES: Neiane de Souza Duarte (1); Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos (1); Rodrigo Aquino Neto (1); Deusilene Souza Vieira Dallacqua (2)

INSTITUIÇÃO
(1) Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA
(2) Fundação Oswaldo Cruz - (Fiocruz/RO)

PALAVRAS-CHAVE: Preconceito; Memorial HIV/Aids; Promoção da saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O principal desafio da luta contra HIV/AIDS é o preconceito enfrentado pelos seus portadores, sendo papel do profissional de saúde combatê-lo, a fim de garantir um atendimento mais humanizado. Diante de tal realidade, surge o Candlelight Memorial Day, monumento internacional em homenagem às vítimas, que confronta a discriminação aos portadores do HIV. **Objetivos:** Capacitar os estudantes sobre HIV/AIDS, levar informação à população, realizar testes rápidos e promover a quebra de estigmas. **Relato de experiência:** A ação foi desenvolvida em junho/2018 em Porto Velho/Rondônia por estudantes de medicina das Faculdades Integradas Aparício Carvalho, membros da International Federation of Medical Students' Associations do Brasil, com apoio da disciplina de infectologia e Fiocruz/RO. Para embasamento teórico realizou-se capacitação aos discentes sobre HIV/AIDS (prevenção, diagnóstico, tratamento e seus principais impactos na sociedade). A ação externa consistiu na criação do laço vermelho, símbolo de solidariedade e luta contra a AIDS, com velas vermelhas em ambiente público; onde ocorreu a distribuição de preservativos, convite para realização do teste rápido (Fiocruz), esclarecimento de dúvidas e discussões sociais. **Reflexão sobre a**

experiência: O memorial mostrou-se um atrativo eficaz para falar de uma forma mais “descontraída”, mais “chamativa” de um assunto tabu para a sociedade. Permitiu que o público esclarecesse dúvidas sobre saúde sexual e proporcionou aos envolvidos refletirem sobre estigmas e enfrentarem preconceitos. O Candlelight Memorial Day Porto Velho, mobilizou os acadêmicos e profissionais de saúde para aprender e disseminar informações sobre prevenção e transmissão do HIV, promover a interação entre estudantes e a sociedade e homenagear as vítimas do vírus. **Conclusões:** A ação se mostrou eficaz como prática educativa, uma vez que existe uma carência no ensino no que tange à sexualidade humana. Ademais, favoreceu a interação entre estudantes e a sociedade, promoção da solidariedade às vítimas do HIV/AIDS e facilitou o acesso ao teste rápido.

A IMPORTÂNCIA DE ADVERTIR OS DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES

AUTORES: Juliana Souza Closs Correia (1); Camylla Felix Soares (1); Itajane Silvestre (1); Mariana Moraes Cavatti (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário São Lucas

PALAVRAS-CHAVE: psicoativos; simpósio; consequências

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Devido à incidência e negligência a respeito do uso de psicoativos no âmbito acadêmico, foi realizado um simpósio, no dia 30 de maio de 2018 por estudantes de medicina do Centro Universitário São Lucas, como intervenção da matéria Projeto Integrador. Esse visou explicar como tais substâncias agem no sistema nervoso central (SNC), e seus efeitos e riscos diante do uso sem prescrição médica. **Objetivo:** Sensibilizar acerca do uso excessivo de psicoativos por discentes da área da Saúde, além de informar sobre as consequências geradas pelo consumo, bem como a ação deles no SNC. **Relato de Experiência:** Algumas dificuldades foram notadas durante o planejamento do evento, como a escolha e confirmação dos palestrantes, obtenção de patrocínios e certificação. Todavia, os obstáculos foram superados, e as metas preestabelecidas concluídas. Durante o simpósio, profissionais ministraram palestras sobre o mecanismo de ação dos psicoestimulantes no SNC, e foram apresentados relatos pessoais de antigos usuários. Dessa maneira, a dualidade das formas de sensibilização proporcionou um acréscimo tanto teórico quanto empírico para os ouvintes. **Reflexão Sobre a Experiência:** A abordagem desse tema foi de extrema relevância no âmbito social,

visto que trouxe à tona a forma com que muitos estudantes lidam com os desafios acadêmicos, e principalmente os efeitos gerados por esse hábito. **Conclusão:** Através do simpósio foi possível informar os acadêmicos a respeito dos malefícios, benefícios e importância do acompanhamento psiquiátrico, pois apenas ele tem a autonomia de prescrever tais medicamentos. Ademais, apesar das dificuldades, foi uma experiência relevante para o crescimento acadêmico, pois tal atividade exige um comprometimento que será cobrado no futuro profissional.

USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DE VALENÇA-RJ

AUTORES: Gabriella Alves Ribeiro Pighini (1); Lucas Ferreira Lima (1); Lyvia Caroline Barbosa e Silva (1); Matheus Fernandes Marinho (2); Jeane Del Campo da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro de Ensino Superior de Valença - CESVA

PALAVRAS-CHAVE: psicotrópicos, estudantes, estresse.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: o ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos, pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de drogas psicotrópicas, capazes de alterar os processos mentais e cognitivos. Em relação aos estudantes de Medicina, observa-se que, apesar de supostamente apresentarem maiores conhecimentos sobre essas drogas, consomem tais substâncias em proporções semelhantes às de jovens da mesma idade na população. Desse modo, nota-se que futuros médicos não estão imunes ao problema do abuso e dependência de drogas. **Objetivos:** identificar e caracterizar o uso de drogas psicotrópicas pelos estudantes da Faculdade de Medicina de Valença, relacionando-o com as condições acadêmicas e emocionais destes, a fim de avaliar fatores de proteção ou risco para o uso de psicotrópicos. **Métodos:** aplicação de questionário sobre o uso de psicotrópicos aos estudantes da Faculdade de Medicina de Valença, o qual possui questões sobre gênero, idade, estado civil, período, situação de residência, prática de atividades físicas e lazer, consumo de bebidas alcoólicas, tabaco ou drogas ilícitas e questões sobre as drogas

psicotrópicas. **Resultados:** 29% da amostra já fizeram ou fazem uso de drogas psicotrópicas: 19,9% iniciaram antes da faculdade, sendo que 10,7% não utilizam mais e 9,2% continuam o uso. Entre os 9,1% que iniciaram o uso durante a faculdade, 5,3% continuam. Quanto ao consumo de drogas ilícitas, 8,4% dos participantes consomem ou já consumiram. Em relação ao habito de fumar, 10,7% marcaram a alternativa positiva. Sobre o consumo de álcool, 81,7% dos estudantes relataram a ingestão, 28,9% com a frequência de 2 a 4 vezes ao mês. **Conclusões:** muitos dos estudantes fazem uso de substâncias psicoativas mesmo antes do ingresso na Universidade. Os participantes que relataram o início do uso após o ingresso, afirmaram que a rotina do curso de medicina teve grande influência nesses hábitos.

VISITA DOMICILIAR: INSTRUMENTO EFICAZ PARA PRÁTICA DA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO

AUTORES: Alexandre Schuler Barros (1); Déborah Thaíse Bezerra de Campos (1); Melanie Letícia Soto Banha (1); Jordan Willy Galdino Lins (1); Anne Laís Ribeiro Teles Pordeus (1); Weruskha Abrantes Soares Barbosa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa; visita domiciliar; relato de experiência; atenção básica; política nacional de promoção de saúde.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Metodologia ativa é um meio de ensino e aprendizado no qual o aluno, auxiliado pelo facilitador, constrói seu conhecimento. Através desse método, torna-se possível estabelecer vínculos, acompanhar usuários e empoderá-los acerca de sua saúde, podendo fornecer dados das famílias às UBSs, além de construir e complementar suas fichas cadastrais. **Objetivo:** Mostrar como as Metodologias Ativas ajudam os alunos a construir instrumentos de diagnóstico na área da saúde. **Relato de experiência:** Este trabalho tem caráter qualitativo. Os alunos foram auxiliados pelo facilitador e foi realizado estudo fundamentado em bases de artigos registrados, assim como a PNPS. Os alunos, divididos em grupos, puderam vivenciar o cotidiano da administração, bem como das UBSs. Assim, foram perceptíveis a quantidade e a qualidade dos serviços ofertados. A UBS visitada pelo grupo localiza-se em João Pessoa-PB, a saber: Unidade de Saúde da Família Saúde em Ação. Através dessa forma ímpar de construção do conhecimento, foi possível vivenciar experiências únicas. Uma Agente Comunitária de Saúde possibilitou o acompanhamento de determinadas famílias. Através de reuniões

semanais para o apanhado geral das informações, foram construídos instrumentos de trabalho da atenção básica. **Reflexão sobre a experiência:** Integrando teoria exposta em magistério e prática, foi possível apurar conhecimentos e experiências durante a visita e o estudo, em conjunto com a aproximação de alunos e usuários. A explanação do cotidiano, dos serviços e do calendário da UBS, possibilitou a junção teórico-prática pelos alunos em suas experiências e a constatação da necessidade e procura existente entre diferentes usuários e programas oferecidos pela UBS como forma de assistência à saúde. **Conclusões:** É evidente que a visita domiciliar, bem como o cuidado, perpassa outros níveis de atenção, visto que as famílias-alvo mostraram-se aptas a absorver e replicar as orientações recebidas. Assim, os estudantes puderam vivenciar um rico instrumento de trabalho da atenção básica.

REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA TELEMEDICINA

AUTORES: Mateus Ornellas Grandine do Amaral (1); Thalia Almeida da Silva (1); Alexandra Maria Monteiro Grisolia (1); Greisson Peixoto Rangel (1); Juliana Magalhães Aguiar Cardoso (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, Educação de Graduação em Medicina, Redes Sociais

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: Redes Sociais constituem um dos principais meios de informação rápida e em larga escala, também, para a educação médica. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Inovação e Telemedicina (LITel) estabeleceu um plano de comunicação estruturado com o objetivo de promover a educação dos alunos da graduação em Medicina para temas relacionados à Inovação e à Telemedicina. **Objetivo:** Apresentar o plano de Comunicação da LITel nas Redes Sociais. **Relato de experiência:** A LITel foi criada em junho de 2018 e já utilizando as Redes Sociais como meio de de comunicação. Foram selecionadas 4 Redes e estabelecido um planejamento de postagens de conteúdo a partir da pesquisa de temas elencados pelos alunos. No Facebook e no Instagram são divulgados infográficos com conteúdos, notícias e eventos. No canal do Youtube são postadas aulas e entrevistas com especialistas nos temas e, no Twitter, artigos científicos relacionados ao tema da semana. De junho a agosto, 26 postagens foram realizadas no Facebook, 15 no Instagram, 15 no Twitter e 4 vídeos foram publicados no Youtube. A Rede Social mais acessada é o Facebook, seguida pelo Instagram,

Twitter e Youtube. **Reflexão sobre a experiência:** As Redes Sociais estão mais próximas da realidade dos alunos, pois a maioria acessa diariamente pelo menos uma Rede Social. Pretende-se com essa estratégia promover o interesse dos alunos da Medicina pela Inovação e pela Telemedicina, já que ambas fazem parte do cotidiano da prática médica no Brasil, assim como em vários outros países. Espera-se a médio prazo contribuir para a Educação Médica com Acesso Livre e Gratuito, uma vez que experiências internacionais nesse campo têm relatos extremamente positivos. **Conclusão:** É fundamental que a educação médica atualize os processos de ensino e aprendizagem com vistas à incorporação da Telemedicina na prática do médico.

ATUAÇÃO DOS SINDICATOS MÉDICOS JUNTO AOS ESTUDANTES DE MEDICINA.

AUTORES: Andre Wajner (1); Johana Grigio (2); Luiz Fillipe Pinto da Silva (3); Henrique Bertin Rojas (1); Bruna Favero (4); William Matheus Landvoigter Stertz (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
(2) Universidade Luterana do Brasil
(3) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
(4) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

PALAVRAS-CHAVE: sindicato médico; SNA; estudantes

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Existem poucas pesquisas relacionadas a estruturas acadêmicas fora das universidades. No Rio Grande do Sul (RS), há 10 anos, o SIMERS Núcleo Acadêmico (SNA) se destaca não somente por ser uma das poucas entidades estudantis ligadas a uma organização profissional, mas também por seu pioneirismo no debate de temas relacionados aos acadêmicos e oferta de benefícios aos mesmos. **Objetivos:** Pesquisar a prevalência de entidades estudantis vinculados a sindicatos médicos brasileiros e analisar a configuração dos referidos vínculos. **Relato de Experiência:** Diretores do SNA, no primeiro semestre de 2018, entraram em contato com 22 sindicatos médicos de 21 estados. Coletaram-se informações referentes à oferta de cursos, disponibilidade de espaço físico e possíveis formas de associação dos estudantes de medicina a algum sindicato. Entre os sindicatos contatados, 9 (43%) possuem atividades semelhantes às oferecidas pelo SIMERS. Além do SNA, outras três entidades oferecem espaço para encontro de acadêmicos

de diferentes universidades e somente em dois sindicatos é possível associar-se como acadêmico. 12 sindicatos limitam sua interação com estudantes por meio de atividades relacionadas a recepção dos calouros ou ações voltadas aos formandos. Os demais interagem com alunos somente pela oferta esporádica de cursos. **Reflexão sobre a experiência:** Frente aos desafios de “ser médico”, a atuação do SNA é de grande valia aos envolvidos. Tal proximidade entre sindicato e estudante é diferenciada perante o resto do país e tem servido de exemplo para que outras corporações médicas vejam o futuro profissional como parte do seu público. **Conclusões:** Sindicatos médicos apresentam pouca proximidade com estudantes de medicina. Sobre isso, constatou-se que o SNA configura uma estrutura diferenciada frente a outras instituições do país; a vivência do acadêmico em sindicatos médicos proporciona a estes um forte preparo para futuros desafios profissionais.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: AS EXPERIÊNCIAS E AS FRAGILIDADES DA DOCÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

AUTORES: Deborah Holanda da Silva Brayde (1); José Antônio Cordero da Silva (1); Marcia Bitar Portella (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará

PALAVRAS-CHAVE: serviços de integração docente assistencial; educação médica; humanização da assistência

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A integração ensino-serviço é uma estratégia de ensino e aprendizagem que permite ao discente uma formação voltada a realidade do sistema de saúde, associando a teoria à prática e permitindo um perfil de egresso mais humano e proativo. Na Universidade do Estado do Pará (UEPA) desenvolve-se no eixo GIESC nos quatro anos do curso. **Objetivos:** 2.1 Geral: Analisar as experiências e opiniões dos docentes da atenção básica, em relação a prática de integração ensino-serviço. 2.2. Específicos: Conhecer as opiniões dos docentes sobre as atividades do GIESC e suas influências na formação médica; identificar as principais fragilidades no desenvolvimento das atividades nos locais de prática. **Método:** Pesquisa do tipo descritiva e qualitativa, utilizou uma entrevista com 15 perguntas. Foi submetida ao Comitê de ética em Pesquisa da UEPA e aprovada pelo parecer 2.069.832, de 17 de maio de 2017. Utilizado análise de conteúdo, com as categorias: humanização do atendimento, contato com a realidade, dificuldades operacionais, organização e educação em saúde **Resultados:** Mudança de perfil, com uma visão integral da assistência, valorização da equipe multiprofissional,

humanização e melhoria das relações interpessoais. O aluno vivencia o sistema único de saúde, com suas precariedades e limitações, observando o esforço dos profissionais para garantir a assistência e até gerando recursos humanos para rede. Como dificuldades operacionais obteve-se a falta de infraestrutura física das Estratégias Saúde da Família, a insegurança nos locais de prática e a ausência de integração entre as atividades de ensino e assistenciais. Para organização, os docentes sugeriram pactuações entre os atores do processo. A educação em saúde é a principal atividade voltada a coletividade, como experiência exitosa nas atividades de integração ensino-serviço. **Conclusões:** Necessidade de integração de atividades de ensino e assistência; pactuações para adaptar os ambientes para atividades de ensino; projetos de intervenções voltados a coletividade.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE CEUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Patricia Kecianne Costa Ribeiro (1); Ricardo da Rocha Porto (1); Ivan Abreu Figueiredo (1); Joana Katya Veras Rodrigues Sampaio Nunes (1); Karine de Paiva Lima Nogueira (1); Suzane Katy Rocha Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade CEUMA

PALAVRAS-CHAVE: Núcleo de Apoio; Medicina; Docentes; Discente.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Em janeiro de 2017 o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Experiência Docente - NAPED foi implantado no curso de medicina da Universidade CEUMA de São Luís – MA, com o objetivo de contribuir com o processo ensino aprendizagem a partir da construção de um ambiente de discussões de problemas relacionados aos sentimentos e às reações que os estudantes têm ao longo do curso, oferecendo ao professor, preceptor e ao aluno e seu responsável um espaço que possibilite a escuta e o compartilhamento de dificuldades no âmbito acadêmico, pessoal e familiar. **Objetivo:** Descrever os objetivos e ações do serviço do NAPED ofertado na Universidade CEUMA aos estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** O NAPED é composto por uma pedagoga, duas psicólogas e um psiquiatra, responsável pelo atendimento psicopedagógico dos alunos e professores do curso. Para tanto, se propõe a realizar atendimentos individuais e grupais, com levantamento do perfil da clientela, promovendo um espaço de sensibilização, apoio pedagógico e integração. Os atendimentos estão voltados para o aconselhamento psicológico que visa facilitar uma adaptação mais satisfatória do sujeito à situação

em que se encontra e aperfeiçoar os seus recursos pessoais em termos de autoconhecimento, autoajuda e autonomia. **Reflexão sobre a Experiência:** O Atendimento realizado no núcleo voltado para o aconselhamento psicopedagógico dos alunos, contribui para facilitar adaptação, ao enfrentamento de dificuldades em que se encontram, aperfeiçoamento dos recursos pessoais de autoconhecimento, autoajuda e autonomia. Os atendimentos realizados aos docentes contribuem para melhoria e aperfeiçoamento de suas práticas didáticas pedagógicas e da relação professor aluno. **Conclusões ou Recomendações:** O núcleo assistiu demandas diversas em 2017, a maior quantidade de atendimento é de queixas de ansiedade (11%), depressão e ansiedade (8%) e fobia social (6%). Atendimentos pedagógicos são em sua maioria (6%) para organização de rotina de estudos e (1%) falta de concentração.

MEDICINA BASEADA EM NARRATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA COMO DISCIPLINA OBRIGATÓRIA NO CURRÍCULO MÉDICO

AUTORES: Manuel Cesario (1); Raquel Rangel Cesario (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Educação de Graduação em Medicina; Medicina na Literatura; Medicina nas Artes

ÁREA: Currículo

Introdução: A inclusão de abordagens de formação humanística no currículo de graduação em Medicina tem sido reiteradamente defendida nos Congressos de Educação Médica; entretanto, as poucas experiências concretas no Brasil têm sido como disciplinas optativas. **Objetivo:** Refletir sobre a obrigatoriedade de uma disciplina de abordagem humanística, que utiliza narrativas da literatura e do cinema, no currículo de graduação em Medicina. **Relato da experiência:** A disciplina, obrigatória, desenvolve-se por 40 horas ao longo do 3o semestre do curso médico, com dois docentes trabalhando com cerca de 50 estudantes através da literatura ficcional ou biográfica e de filmes, que suscitam discussões sobre: as limitações humanas do estudante e do médico; as percepções dos processos de adoecimento em estudantes e pacientes; as repercussões da empatia no cuidado médico e no processo ensino-aprendizagem da medicina; e a interface didático-pedagógica entre as narrativas literário-cinematográficas e as habilidades e atitudes indispensáveis a um bom médico. Utiliza-se de narrativas reflexivas, escritas, individuais, como meio de avaliação formativa. **Reflexão sobre experiência:** A experiência, pelo segundo ano consecutivo, tem demonstrado que os estudantes respondem progressivamente

bem à abordagem da disciplina, após vencerem suas resistências individuais, o que oportunizou relaxamento das ansiedades iniciais, e reflexões luminosas sobre a formação médica e sobre a relação médico-paciente. Dentre diversos pontos positivos destacados pelos estudantes, chamou a atenção a percepção deles de que o fato da disciplina ser obrigatória é positivo, já que muitos deles jamais escolheriam tal disciplina se ela fosse optativa, o que os privaria da oportunidade de viver tantas experiências enriquecedoras – esta impressão é fortemente compartilhada pelos docentes. **Recomendação:** que os currículos de graduação em Medicina incluam uma disciplina transversal de formação humanística no currículo, e/ou tornem obrigatórias as disciplinas ou atividades optativas afins, para que tais abordagens não sejam oportunizadas somente àqueles que já têm predisposição às artes.

O USO DA NARRATIVA ESTUDANTE-PACIENTE COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA PELOS ESTUDANTES

AUTORES: Maria Gabriela Parenti Bicalho (1); Lívia Cristina Ramiro (1); Isadora Couto de Assis (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora -Campus Governador Valadares

PALAVRAS-CHAVE: Empatia, Psicologia Médica, Educação Médica, Relações Médico-Paciente.

ÁREA: Currículo

Introdução: as aulas de Semiologia Médica, além de propiciarem o aprendizado e aprimoramento de habilidades que envolvem entrevista clínica e o exame físico, representam o início da formação de uma relação estudante-paciente. Refletir sobre essa relação pode auxiliar o estudante a desenvolver sua capacidade de empatia na prática discente. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada pela confecção da narrativa sobre a relação estudante-paciente durante as aulas de Psicologia Médica e discutir seu impacto na formação do estudante. **Relato de experiência:** foi proposto pela disciplina de Psicologia Médica de uma universidade federal a elaboração de uma narrativa que abordasse a experiência vivenciada pelos alunos durante as aulas de Semiologia em seu contato com os pacientes. Os alunos puderam escolher a aula a ser relatada e realizaram suas narrativas livremente. Subsequentemente foram selecionados trechos de alguns dos textos produzidos para análise e debate em grupos. **Reflexão sobre a experiência:** a elaboração da narrativa fez com que o estudante pudesse expor as situações importantes para si, mas que não tiveram a oportunidade de serem apresentadas naquele momento.

Permitiu ao aluno realizar uma autorreflexão sobre suas vivências no ambiente hospitalar, reconhecendo os afetos envolvidos nas relações interpessoais e suas reações diante de circunstâncias até então não experimentadas. Proporcionou a promoção de um autoconhecimento, compreensão dos próprios sentimentos e, assim, a formação de um contexto favorável à compreensão dos sentimentos alheios. **Conclusão:** a construção de narrativas é uma ferramenta capaz de proporcionar o desenvolvimento da empatia nos estudantes de medicina, pois favorece o amadurecimento da capacidade de comunicação verbal e não verbal. Além disso, contribui para a formação humanística da relação médico-paciente em consonância com as diretrizes curriculares para o curso.

A VALORIZAÇÃO DO AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO EM SAÚDE

AUTORES: Anna Cláudia Martins (1); Bianca Sobral Bellemo (1); Barbara Lima Andrade (1); Ana Carolina Arantes (1); Patricia Reis Alves dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, autocuidado, promoção da Saúde, educação médica

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A atenção básica é importante estratégia de reordenamento dos modelos de atenção e práticas de saúde. Neste contexto, destaca-se a importância da participação ativa das pessoas como protagonistas na melhoria de suas condições de saúde, buscando maior qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar experiência em atividade de grupo na comunidade. **Relato de Experiência:** A atividade foi realizada por grupo de primeiranistas, na comunidade, em parceria com equipe de saúde e lideranças comunitárias. No desenvolvimento da atividade foi proposto um grupo comunitário denominado “Roda de conversa: a vida em movimento”. Abordaram-se temas sobre importância de adoção de hábitos de vida saudáveis e fortalecimento do autocuidado para a promoção da saúde e prevenção de doenças. O encontro iniciou-se com a apresentação dos participantes e discussão em roda de conversa sobre a importância da prática de atividades físicas e, posteriormente, realizou-se uma dinâmica inspirada em um programa televisivo: utilizando-se de um chapéu com espelho no fundo foi solicitado aos participantes que descrevessem seus sentimentos ao se verem refletidos no espelho. Ao deparar-

se com sua imagem os participantes apresentaram reações diversas, que foram da surpresa ao riso. Falar de si suscitou momentos de emoção, possibilitando refletir sobre sua identidade, suas potencialidades e discutir o protagonismo em busca de uma vida mais saudável. Destaca-se que todos os participantes falaram positivamente de si. **Reflexão sobre a experiência:** A vivência possibilitou maior aproximação do grupo de estudantes com a comunidade e colocou em evidência a importância do autoconhecimento para empoderamento na busca pela qualidade de vida, no âmbito individual ou coletivo. **Recomendações:** Saúde não é meramente ausência de doenças, mas sim é determinada também por fatores condicionantes do meio. Nesta perspectiva, ações coletivas envolvendo autocuidado, corresponsabilidade, protagonismo, se configuram como estratégia importante nas ações de reorganização do sistema de saúde e, consequentemente, de promoção da saúde.

RELEVÂNCIA DO USO DE META-AVALIAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DO OSCE NO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Camila Ament Giuliani dos Santos Franco (1); Daiane Cristina Pazin (1); Tatiana Lorena da Luz Kaestner (1); Patricia Carla Gandin Pereira (1); Solena Kusma (1); Renato Soleiman Franco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

PALAVRAS-CHAVE: OSCE, comunicação, avaliação

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O OSCE (Objective structured clinical examination) tem sido bastante utilizado. Desde 2017, a disciplina de Medicina de Família no internato tem utilizados parâmetros de meta-avaliação do OSCE. O OSCE é organizado a partir de 4 casos. Cada caso é duplicado, assim, são um total de 4 estações duplicadas em um total de 8 aplicadas para 90 estudantes. **Objetivo:** Refletir e apresentar esses parâmetros de avaliação para qualificação do OSCE e utilização do mesmo como uma avaliação somativa. **Relato de Experiência:** Os métodos estatísticos simples de meta-avaliação são simples, mas que tem levantado dados relevantes para melhoria de qualidade. Os testes que temos realizado são: confiabilidade (alfa de Cronbach), correlação de Pearson entre estações que apresentam temas semelhantes e entre os avaliadores da mesma estação que estiverem ocorrendo em espelho e análise de componentes principais para avaliar a quantidade de componentes/domínios estão presentes no check-list. **Reflexão sobre a experiência:** No primeiro ano que realizamos o teste a confiabidade das estações o menor índice de confiabilidade (alfa de Cronbach) das estações foi de 0,087 (considerado muito baixo). Já no ano

seguinte o menor índice foi de 0.585 (considerado aceitável). Como a mesma estação acontece em duas salas diferentes para cada sala não é de se esperar que haja grande diferença entre os escores de cada um dos avaliadores. No primeiro ano houve diferença estatisticamente significativa (p=0,021 e p=0,047) entre dois pares de avaliadores. No OSCE seguinte não houve diferença significativa entre nenhum par de avaliadores. O processo de meta-avaliação ajudou a qualificar o balizamento entre avaliadores e atores, bem como a elaboração dos check-lists. **Conclusões ou Recomendações:** Sugerimos e estimulamos a implementação de processos de meta-avaliação para análise do OSCE, sendo isso essencial para avaliações somativa. Na nossa apresentação pretendemos descrever melhor esses métodos e discutir sua aplicação e uso.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: EMPODERAMENTO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICA DO SEXO SEGURO

AUTORES: Larissa Nakaoka de Melo (1); Paloma de Brito Santos (1); Simone Assunção Santos (1); Patricia Reis Alves dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - UNIFACEF

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, envelhecimento, educação em saúde, Educação de Graduação em Medicina, doenças sexualmente transmissíveis

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A população de idosos no Brasil tem demonstrado constante aumento desde a década de 1940, reflexo do prolongamento da expectativa de vida decorrente das novas tecnologias em saúde e aumento da qualidade de vida. A mudança demográfica traz consigo a importante discussão sobre o processo de envelhecimento saudável. Com o surgimento das medicações para disfunção erétil, a vida sexual após os 60 anos se tornou mais intensa, no entanto, a percepção de vulnerabilidade em relação a infecções sexualmente transmissíveis (IST) continuou imutada. O prolongamento da vida sexual exige discussão sobre o cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar experiência de atividade de educação em saúde com idosos. **Descrição da experiência:** A partir da demanda evidenciada em imersão nas unidades de saúde, os estudantes do 5o período de medicina propuseram atividade de educação em saúde em um grupo na comunidade, intitulada "Sexualidade na Terceira Idade: Quebrando Tabus". Participaram da atividade mais de 30 pessoas. Como disparador foram utilizados materiais que tinham relação com o tema (preservativos, lubrificante, folhetos informativos) e questionamentos como:

O que vocês sabem sobre isso? Levantando experiências, dúvidas e troca de conhecimento acerca da sexualidade, com enfoque em prevenção de IST's. **Reflexão sobre a experiência:** A experiência revelou o grande interesse dos participantes em compartilhar e aprender sobre o tema. A estratégia utilizada possibilitou discussões a partir do conhecimento prévio dos participantes, favorecendo o compartilhamento e aprendizado, em um ambiente de valorização das experiências de vida, autonomia e vínculo, reafirmando a importância da relação horizontal entre médico e pessoa para ambiente seguro de discussão e confiança. **Conclusão:** A experiência possibilitou discutir a necessidade de políticas públicas voltadas para a população idosa, a fim de superar o tabu e estigmatização da sexualidade na terceira idade, assim como o fortalecimento das práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DO TBL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM ATIVA NO MÓDULO DE DOR DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE CEUMA

AUTORES: Suzane Katy Rocha Oliveira (1); Mércia Helena Salgado Leite de Souza (1); Rosangela Rodrigues Alencar (1); Patricia Kecianne Costa Ribeiro (1); Ivan Abreu Figueiredo (1); Joana Katya Veras Rodrigues Sampaio Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade CEUMA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; TBL; Aprendizagem Ativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Equipes - TBL é uma estratégia pedagógica embasada em princípios centrais da aprendizagem de adultos, com valorização da responsabilidade individual dos estudantes perante as suas equipes de trabalho. **Objetivo:** Apresentar os resultados da experiência realizada com alunos de medicina do 5º período na aplicação da metodologia TBL no módulo de DOR. **Relato de Experiência:** A experiência foi realizada em março de 2018, após o fechamento da última sessão tutorial antes da prova do módulo. Na abertura da aula, houve explicação do método e das suas etapas e sua dinâmica. No primeiro momento foi realizado o teste individual de múltipla escolha com 5 questões com graus de dificuldade variada. No segundo momento houve consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, procurando-se um consenso na equipe, para responderam o teste em grupo. Já na terceira etapa, acontece o compartilhamento do conhecimento com toda a turma, na qual cada grupo irá compartilhar suas respostas e justificá-las. Nesse momento, houve esclarecimentos

de dúvidas e ocorreu o feedback dos professores. **Reflexão sobre a experiência:** O TBL é um componente motivacional para o estudo, como os alunos estavam fechando as tutorias e se preparando para as avaliações contribuiu para que os mesmos pudessem revisar o conteúdo através das discussões com os pares e professores, mas durante a experiência foi possível perceber algumas fragilidades como, a necessidade do tutor intermediar com frequência as discussões do grupo e o aluno com personalidade dominante em relação aos outros. Como potencialidade do método está o Feedback que contribuiu para melhorar o desempenho na avaliação modular. **Conclusões ou Recomendações:** Dos 51alunos do 5º período, 47 participaram do TBL, desses 91% acertaram as questões e 9% erraram. Houve bastante interação nos grupos e motivação para aprender, além da responsabilização destes pelo processo de aprendizagem.

O CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM UM MUNICÍPIO DO LESTE MINEIRO

AUTORES: Nizia Araújo Vieira Almeida (1); Lélia Cápua Nunes (1); Larissa de Freitas Bonomo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/GV

PALAVRAS-CHAVE: ensino, serviços de integração docente-assistencial, docentes

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O COAPES tem o objetivo de formalizar a relação entre o serviço e as instituições de ensino, organizando e garantindo a inserção dos estudantes no serviço e as demandas de qualificação dos serviços e trabalhadores. Objetivo: Narrar a experiência da construção e conformação do COAPES no município de Governador Valadares-MG. **Relato:** Inicialmente, foi criado um Núcleo de Integração Ensino-Serviço (NIES), instância colegiada constituída por representantes governamentais, do controle social, das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e pública da região de Governador Valadares-MG. O NIES realiza reuniões periódicas, onde são discutidas e propostas as ações para elaboração do Plano de Atividades. Além disso, o Comitê gestor do COAPES discute junto ao NIES e à gestão da saúde municipal as principais formas de inserção dos estudantes no serviço, os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas em atendimento às necessidades de saúde do território. As Comissões Orientadoras de Estágio (COE) também participam da discussão da integração ensino-serviço-comunidade junto ao Comitê Gestor. **Reflexão:** Os momentos de compartilhamento entre todos os atores

envolvidos na integração-ensino-serviço-comunidade são potenciais para repensar e agir no tocante à inserção dos estudantes nos cenários de prática, às inovações no processo de ensino-aprendizagem e à mudança curricular. Um desafio é alinhar as necessidades do município com as da formação em uma arena permeada por conflitos de interesse, com dificuldades na definição das contrapartidas e com cenários de prática com escassez de recursos humanos e materiais. **Conclusões e recomendações:** O COAPES de Governador Valadares foi assinado e atua como cerne na pactuação e formalização da integração ensino-serviço-comunidade e como indutor de mudanças curriculares nos cursos de saúde, essenciais à consolidação efetiva de uma formação no serviço, com centralidade no SUS.

SAÚDE DO TRABALHADOR: CENÁRIO DE APRENDIZAGEM E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Alvaro Augusto Trigo (1); Domitila Natividade Figueiredo Lopes (1); Sinesio Grace Duarte (1); Marcia Simei Zanovello Duarte (1); Tarcila de Almeida Santos Machado Mazer (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Franca - UNIFRAN

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; promoção da saúde; saúde do trabalhador.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Saúde do Trabalhador configura-se como área de saber e de intervenção essenciais à formação médica. Seu estudo propicia conhecer o panorama epidemiológico, seus aspectos legais e possibilidades de atuação profissional no campo saúde-trabalho. **Objetivo:** relatar a inserção desta temática como área de estágio teórico-prático no módulo Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família (PIESF). **Relato:** O acesso ao cenário da Saúde do Trabalhador ocorreu através de integração da Universidade com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), local onde os estudantes realizaram atividades teóricas e in loco, atenderam trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho e acompanharam visitas da equipe em parceria com a Vigilância Sanitária do município para avaliação dos ambientes de trabalho. Foram atendidos pacientes durante o primeiro semestre de 2018. As temáticas abordadas incluíram as doenças relacionadas ao trabalho mais prevalentes como doenças ortopédicas, psiquiátricas, câncer ocupacional, trabalho de gênero, além de

atendimento e seguimento de trabalhadores vítimas de acidentes de trabalho. Também foram realizadas visitas a duas fábricas de produção de solados e uma fábrica de produção de calçados. **Reflexão:** Os alunos puderam conhecer o processo completo de produção de um bem de consumo, em toda sua complexidade, abrindo seu olhar quanto à valorização do trabalho humano. É uma área de saber e de intervenção que contribui no entendimento da doença como um processo mais amplo e complexo, que pode estar relacionada a vários fatores em sua gênese, sendo um destes fatores os riscos no ambiente de trabalho daquele paciente. **Conclusões:** A experiência possibilita um olhar mais crítico do futuro médico anteriormente focado apenas na doença. Contribui também para a mudança no raciocínio diagnóstico, focado em fatores externos e ambientais na gênese da doença, sendo perfeitamente viável na formação e muito motivadora para os estudantes.

NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA COMUNICAÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE MONITORES

AUTORES: Karen Vieira da Silva (1); Roberto Magalhães Silva (1); Luisa Fontes Carvalho (1); Alex Fabrício de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Viçosa - UFV

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia Aprendizagem Mentores Entrevista Anamnese

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A educação médica passa por momento de transição e a importância da comunicação clínica como uma "competência geral" para a formação do profissional de saúde já está consolidada através de evidências científicas. Contudo, o ensino dessa competência, prevista como obrigatória pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), exige que encontremos novas metodologias. **Objetivos:** Diante dessas demandas, inserimos a temática em aulas teóricas, associadas a treinos práticos com monitores na disciplina de Medicina Comportamental. O objetivo desse trabalho será, então, relatar nossa experiência enquanto monitores e as avaliações dos estudantes sobre a disciplina. **Relato:** Para cada aula é disponibilizado, anteriormente, aos estudantes um roteiro criado pelos monitores e professor. Fazemos uma problematização inicial, seguida por dramatização de consultas em grupos, mediada pelos monitores. Os estudantes são estimulados a reconhecer as técnicas de comunicação, com fundamentação teórica. Por fim, reunimo-nos novamente para compartilhar dificuldades e sedimentar a compreensão sobre o tema. Também há uma monitora disponível para treinamento extra. Ao fim da disciplina, os estudantes avaliaram de forma positiva: “Os monitores

são muito bem preparados para orientar os estudantes." “Se mostraram muito dispostos a nos ajudar em todos os momentos, além de terem conseguido sanar muitas dúvidas e demonstrar a prática". **Reflexão:** Em meio a diversas competências profissionais preconizadas pelas DCNs e previstas no Projeto Pedagógico, habilidades de comunicação clínica são fundamentais, como na construção de vínculo e confiança com pacientes, tomada de decisão compartilhada, promoção de responsabilidade e autocuidado, e abordagem de mudança comportamental. Ademais, é importante avançar em metodologias de ensino que coloquem o centro da aprendizagem no estudante. **Conclusões:** A metodologia descrita pode ser uma forma promissora de avançar dentro desses objetivos. Dessa forma, pode ser utilizada por outras escolas na tentativa de se adequar às novas demandas da profissão e às DCNs.

A DISCIPLINA DE PSICOLOGIA MÉDICA COMO INSTRUMENTO PARA APERFEIÇOAR A EMPATIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Larissa de Souza Cuco (1); Mellyssa Dias de Oliveira (2); Débora Vasconcelos de Paulo Magalhães Souza (1); Helana Freitas Neves (1); Denise Ribeiro Barreto Mello (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor
(2) mellyssadoliveira@gmail.com
(3) UniRedentor

PALAVRAS-CHAVE: Empatia; Psicologia Médica; Saúde Mental; Educação Médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A empatia é característica intrínseca ao ser humano, diferenciando tal espécie das demais; seu conceito pode ser brevemente definido em sentir como o outro. O medo de afeiçoar-se aos pacientes, aliado ao modelo de falta de empatia de determinados docentes, os alunos tornam-se indiferentes e pouco empáticos; a Psicologia Médica auxilia-os a lidar com tais questões, confrontando-os com o tipo de médico que pretendem ser. **Objetivos:** Objetiva-se descrever a importância da disciplina de Psicologia Médica I e II, que aplica o portfólio reflexivo como forma de avaliação, para aperfeiçoar a empatia dos discentes da graduação de medicina no Centro Universitário Redentor. **Relato de Experiência:** A psicologia médica é uma disciplina oferecida aos discente de medicina do primeiro e segundo período da UniRedentor. Tal disciplina conta, em sua maioria, com aulas expositivas ministradas através de slides, e, além disso, propõe atividades a fim de exercitar a empatia,

como por exemplo, atividade vivencial que simula deficiências, e uma entrevista com portador de deficiência, objetivando conhecer a realidade de um paciente nessa situação e, dessa forma, instruí-lo sobre seus direitos. A fim de avaliar o conteúdo ministrado, foi aplicado um portfólio reflexivo aos alunos. **Reflexão sobre a experiência:** A disciplina apresentou um novo critério de avaliação, o portfólio reflexivo, possibilitando maior desenvolvimento sobre os assuntos aprendidos e vivenciados em sala de aula; esse método valoriza o aprendizado de diversas formas, incluindo e respeitando as particularidades de cada indivíduo. Além disso, através de entrevistas e atividades vivenciais foi possível exercitar a empatia dos discentes, auxiliando na formação do seu caráter. **Conclusão:** Fica claro que a empatia é um sentimento passível de aperfeiçoamento, e a disciplina de psicologia médica é um meio para que esse fim seja alcançado, através de métodos de avaliação individuais, que induzem o senso crítico e humanizado no discente.

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO AUTODIRIGIDO PARA A PRÁTICA CLÍNICA

AUTORES: Bianca Sobral Bellemo (1); Patricia Reis Alves dos Santos (2); Raquel Rangel Cesario (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - UNI-FACEF

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina, Sistema Único de Saúde, Metodologia Ativa de ensino-aprendizagem, Classificação de Risco

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem possibilita aos estudantes construir o conhecimento por meio da busca e sintetização da informação e resolução de problemas reais, articulando estudos autodirigidos e vivências práticas desde o começo de sua formação. **Objetivo:** Evidenciar a relação da solidificação do aprendizado entre os estudos autodirigidos e a prática clínica. **Relato de experiência:** Trata-se do relato de vivência prática em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), por uma estudante de medicina do 7º semestre. A estudante realizou atendimento a uma pessoa idosa e obesa com queixas respiratórias e urinárias. A paciente inicialmente recebeu classificação de risco de menor gravidade (Azul), pela equipe de saúde, porém posteriormente foi levada à Ala de Observação e reclassificada para nível de maior gravidade (amarela), devido a sinais de alerta, como queda de saturação de oxigênio (85%), assim como critérios de risco tais como obesidade grau IV e idade avançada. A estudante avalia a necessidade de melhorias no momento do Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco (AACR), com foco no processo de trabalho e educação permanente em serviço. **Reflexão sobre a experiência:** O AACR é a escuta

qualificada do paciente que procura os serviços de urgência, subsidiando a tomada de decisão dos profissionais. A partir de critérios de risco o paciente será encaminhado para atendimento imediato ou mesmo orientado quanto a procura pela atenção básica. Não é um instrumento de diagnóstico de doença, mas sim identificação de potencial de risco conforme a gravidade do paciente, garantindo assistência segura e qualificada. **Conclusão:** A vivência prática foi de suma relevância para o aprendizado, pois evidenciou que nem sempre o que está preconizado nos protocolos clínicos é de fato implementado no cotidiano. Acredita-se que isso possa impactar negativamente na assistência ao usuário, sendo necessário debater essas questões.

EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR)

AUTORES: Tatiana Lorena da Luz Kaestner (1); Daiane Cristina Pazin (1); Solena Kusma (1); Camila Ament Giuliani dos Santos Franco (1); Renato Soleiman Franco (1); Patricia Carla Gandin Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Família e Comunidade, Aprendizagem baseada em Problemas, Curriculum.

ÁREA: Currículo

Introdução: As novas diretrizes curriculares de medicina têm como foco a formação do médico generalista, adaptado as realidades do Sistema de Saúde. Nesse contexto, a implementação de uma disciplina de Medicina de Família e Comunidade (MFC) se faz necessária. **Objetivos:** Descrever o processo de implementação da disciplina de MFC na PUCPR. **Relato de experiência**: Em 2015 foi elaborado o projeto de implementação, guiado pelo currículo baseado em competências da Sociedade Brasileira de MFC, pautado pelos princípios educacionais das metodologias ativas de ensino, até então existiam somente disciplinas práticas no curso. Em 2016, a disciplina foi inserida na grade horária com status de optativa para o 7o período. As aulas foram estruturadas em 2 momentos: 1) Team Based Learning - discussão e apresentação de casos clínicos com enfoque no uso da Medicina Baseada em Evidências; 2) Aulas dialogadas - discussão sobre os sistemas de saúde e processos de gestão, onde se utilizam plickers. Houve boa aceitação, que

culminou, no final de 2016, com a criação da Liga de Saúde e Atenção Primária (LASAP), totalmente idealizada pelos alunos, e a efetivação da disciplina como obrigatória**. Reflexão sobre a experiência:** Nos últimos anos, a Atenção Primária tem sido mais valorizada na formação médica. Ter uma disciplina durante o curso, além dos estágios e contato de campo, é de fundamental importância. Nos 2 anos de experiência, adaptações à disciplina foram realizadas. Foi incorporado o debate como ferramenta, após percepção da dificuldade dos alunos em aceitar um novo paradigma de atendimento. Além da relocação da disciplina para o 4° período do curso, com o objetivo de gerar compreensão a respeito da boa medicina generalista antes do contato com as especialidades focais. **Conclusões:** A disciplina foi bem aceita pelos alunos, e é fundamental para a mudança no paradigma de formação do aluno para o foco generalista.

VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS, PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DOS DISCENTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REABERTURA DO DEPARTAMENTO DE APOIO ESTUDANTIL

AUTORES: Luciana Martins Rosa (1); Paulo Fellipe Silvério Razia (1); Paulo Henrique Ramos de Oliveira Machado (1); Leila Simone Nascimento Soares (1); Edsaura Maria Perira (1); Gabriela Silva Ribeiro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Goías - UFG

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidades, psicopedagógico, socioeconômico, psicossocial, apoio

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

O Departamento de Apoio Estudantil (DAE) foi criado na fundação do Centro Acadêmico XXI de Abril (CAXXIA) da Faculdade de Medicina da UFG (FM) no ano de 1961 e posteriormente fechado. Com as mudanças no perfil do acadêmico de medicina, ocasionadas sobretudo, pelo Enem e políticas de cotas, o DAE foi reaberto em 2017, com o objetivo de fornecer apoio em três eixos: psicopedagógico, socioeconômico e psicossocial. **Objetivos:** Relatar o processo de reabertura do DAE. Descrever as linhas de ações e apresentar as atividades realizadas. **Relato de experiência:** Em agosto de 2017, duas acadêmicas, elaboraram um novo projeto para este departamento, baseado em suas vivências acadêmicas, tendo o apoio da coordenação da FM e do CAXXIA. Em 2018 foram elaborados três manuais informativos para auxiliar os alunos do primeiro ao quarto ano sobre o funcionamento da universidade e da matriz curricular dos ciclos básico e clínico. Além disso, o DAE proporcionou acolhimento aos estudantes, estabelecendo

comunicação e auxílio para as dificuldades pedagógicas, socioeconômicas e psíquicas, e o encaminhamento para programas de atendimento específico, com o foco de identificar precocemente e prevenir adoecimentos, reprovações e evasões. A perspectiva é que o projeto cresça e receba o apoio de outras unidades e pró-reitorias da UFG. **Reflexão:** o DAE surgiu da necessidade de acolhimento e suporte ao discente. As IFES ainda demandam proatividade nessa ação solidária. O apoio das instituições acadêmicas aos discentes é importante e decisivo para o sucesso das ações no âmbito socioeconômico, psicopedagógico e psicossocial. **Conclusões:** Esse projeto tem demonstrado impacto na saúde mental e adaptação dos alunos. Os resultados parciais revelaram que a informação e orientação favoreceram o enfrentamento das vicissitudes pelos estudantes. As expectativas sobre as mudanças na qualidade de vida são otimistas a médio prazo e o trabalho conjunto com os docentes têm avançado significativamente.

ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

AUTORES: Alicevervdaluz@gmail.com (1); Helena Demuner Vallandro (1); Gabriela Campos Fernandes (1); João Eugênio Loureiro Lopes (1); Carolina Frizzera Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Farmacorresistência bacteriana multiplica. Educação médica. Pesquisa retrospectiva.

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução. Um dos grandes desafios encontrados durante a formação acadêmica médica é a propedêutica em situações que envolvam o uso de antibióticos. O seu uso tem causado uma seleção sobre as bactérias dos ambientes hospitalar e comunitário, tornando-as multirresistentes. Dentre as bactérias observadas, destacam-se Gram-positivas como Staphylococcus spp. e Streptococcus spp. como agentes etiológicos de infecções que, segundo à Organização Mundial da Saúde, correspondem a 25% das mortes ocorridas no mundo. **Relato de experiência.** Durante a nossa vivência no Hospital realizamos experiência de iniciações científicas com análise documental de prontuários médicos, observamos que quadros de infecção bacteriana, em setores como enfermarias, Unidades de Terapia Intensiva e prontos-socorros, fazem parte de um importante domínio de causas de internação, com origem comunitária ou hospitalar. Percebemos que ocorre um crescente número de bactérias resistentes e constatamos a existência de manejos terapêuticos na qual a possível explicação pode estar na carência do processo educacional do

médico que, cada vez mais, ameaça o prognóstico do paciente. **Reflexo de experiência.** Posto isso, percebemos que ainda existem lacunas na formação acadêmica médica relacionada à antibioticoterapia e biossegurança que possuem importante influência na formação de novos fenótipos bacterianos resistentes a antimicrobianos. **Conclusão.** Devido à dificuldade em se relacionar um micro-organismo à determinada doença, o diagnóstico tardio e até mesmo a incerteza diagnóstica levam à utilização de terapias empíricas por vezes supostamente ineficazes. A adoção de procedimentos, cujo exercício se inicia nos primeiros anos da formação médica, como metodologia ativa para aperfeiçoar o conhecimento acadêmico em antibióticos, reforço periódico da Norma Regulamentadora de no32 (NR32) aos discentes, seria capaz de colaborar para minimizar o crescimento de cepas multirresistentes, otimizando o tratamento desses pacientes e fornecendo uma melhor condição de saúde para a comunidade.

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE NO PRÉ-NATAL

AUTORES: Paloma de Brito Santos (1); Simone Assunção Santos (1); Patricia Reis Alves dos Santos (1); Larissa Nakaoka de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - Uni-FACEF

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de saúde, educação em saúde, cuidado pré-natal, visita domiciliar, Educação de graduação em Medicina

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O estado nutricional materno apresenta íntima relação com a saúde da mãe e com o desenvolvimento fetal. Sabe-se que ações de educação em saúde durante assistência ao pré-natal podem contribuir para a prevenção de sobrepeso e obesidade materna e promoção da saúde do binômio. **Relato de experiência:** Estudantes do 2º ano de medicina acompanharam uma gestante e sua família em visitas domiciliares (VD). No momento das visitas foi possível coletar dados, como a identificação, antecedentes pessoais e familiares, contexto social, realizar o exame físico geral e obstétrico. Identificamos como principal problema a situação nutricional de sobrepeso da gestante. Buscando identificar possíveis aspectos e fatores de vulnerabilidades para o ganho de peso excessivo na gravidez, levantamos pontos principais a serem investigados. Assim, construímos um plano de intervenção, juntamente com a gestante. Reforçamos a necessidade de readequação dos hábitos de vida, o acompanhamento pré-natal regular e as possíveis repercussões de seu estado nutricional para o bebê. **Reflexões sobre a experiência:** Inúmeras são as possibilidades de ações para a educação em saúde na assistência pré-natal. A

criação de vínculo possibilitado pela visita domiciliar nos permitiu identificar a demanda de uma gestante, inserida em um contexto familiar, assim como propor um plano de cuidados, oportunizando trabalhar sobre a nutrição materna e suas repercussões para gestação. Nesse âmbito, podemos intervir, através da nutrição, na qualidade de vida da gestante e indiretamente na do recém-nascido. **Conclusão:** A qualidade da assistência pré-natal pode repercutir na redução de complicações na gestação e, consequentemente, na morte materna e neonatal. A VD é uma possibilidade ímpar de acompanhamento à gestante e família durante a assistência pré-natal, sendo importante instrumento para as práticas de cuidado dirigidas à população, no âmbito educativo ou assistencial.

RELATO DE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM OFICINA DE RESSUSCITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E INTUBAÇÃO OROTRAQUEA

AUTORES: Luciana Ferreira de Oliveira (1); Miguel Guzzo Lima (1); Lara Danielle Nowak (1); Marcos Borges Amorim (1); Mariana Nakabori Serejo (1); Débora Pires Cabral (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

PALAVRAS-CHAVE: competência clínica, educação médica, emergência

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As manobras de ressucitação cardiorrespiratória (RCP) e de intubação orotraqueal (IOT), fazem parte das intervenções rápidas, padronizas e coordenadas que em uma situação de emergência devem ser executadas de forma apropriada para se obter o sucesso. **Objetivos:** Relatar experiência discente de uma oficina de RCP e de IOT e refletir sobre a metodologia adotada e a experiência no aprendizado. **Relato de Experiência:** No oitavo período de medicina, logo após as aulas teóricas de emergências clinicas, tivemos uma aula pratica de como realizar as manobras de RCP e de IOT. O professor demonstra as técnicas em um manequim e em seguida responde as dúvidas. Na sequencia o professor orienta os alunos a realizarem a técnica, supervisionando o treinamento prático e elucidando eventuais dúvidas e dificuldades. **Reflexão sobre a experiência:** Durante a realização da técnica, vieram à tona situações problema corriqueiras da assistência. A dificuldade de compreensão da técnica pelo aluno se manifesta, de forma mais vigorosa, no momento em que ele executa a manobra no manequim e nesse momento as dúvidas são sanadas pelo professor, que demonstra a forma correta, tornando a

aprendizagem mais significativa. Resultados: Ao final, o grupo todo discute as principais falhas e as dificuldades encontradas durante a execução, reforçando posturas de eficiência técnica, trabalho em equipe e desenvolvimento de habilidades, propostas pelas DCNs. **Conclusões:** As manobras de RCP e de IOT exigem habilidades práticas específicas, que só pode ser desenvolvida através de treinamento supervisionado. O treinamento prático serviu para compreender a técnica preconizada, incentivando a aquisição de habilidades técnicas e sociais com o paciente e com a equipe de saúde, visando à correta execução das referidas manobras em uma situação de emergência.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA POR MEIO DA POESIA

AUTORES: Luciana Martins Rosa (1); Laura Olivia Tavares Souto (2); Edsaura Maria Perira (1); Nathalia Marques Santos (3); Sarah Isabela Magalhães Costa (3); Caio Alexandre Mendes Moreira (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Goías
(2) Universidade Católica de Brasília
(3) Universidade de Rio Verde - UniRV
(4) Unievangélica

PALAVRAS-CHAVE: Arte, poesia, saúde mental

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A partir das reflexões nietzschianas de como a arte pode contribuir positivamente com a existência humana, entende-se que linguagens artísticas podem ser benéficas para saúde mental. Sobrecarga curricular, intensa rotina de estudo, ausência de tempo de lazer, alta competitividade são apenas alguns fatores que contribui para o aumento dos índices de transtornos mentais entre estudantes. Diante disso, a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) promoveu uma oficina durante o 46º Encontro Científico de Estudantes de Medicina (ECEM) usando a arte como estratégia de enfrentamento. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma oficina de poesia, no ECEM, expondo como a arte é terapêutica e benéfica a saúde mental. **Relato de experiência:** Espalharam poemas pela sala, alguns foram colocados em locais incomuns como no teto. Ao som de MPB foi propiciado um ambiente relaxante, os

participantes escolheram os poemas aleatoriamente sem lê-lo e formaram uma roda de conversa. Inicialmente os estudantes apreciaram-lôs individualmente, depois ocorreu um momento de partilhar seus textos e seus sentimentos. Posteriormente, receberam materiais para que se expressassem livremente com dobraduras, pintura, poemas ou observar. **Reflexão:** Tinha-se poemas abordando diferentes sentimentos e percebeu-se que o sofrimento acontece de várias maneiras desde ao “sentir tudo” até o “sentir nada”. Durante a oficina ficou claro o quanto a saúde mental é deteriorada ao longo da graduação, corroborando para o adoecimento psíquico que as pesquisas atuais trazem. Todavia a promoção de vivências com a arte é terapêutica e que precisa ser incentivada no meio universitário. **Conclusão:** É visível que embora comprovado o sofrimento dos alunos e os benefícios da arte, esta temática ainda é negligenciada. A empatia, cumplicidade e afetos transmitidos por meio dessa atividade trouxe um alívio do estresse destes alunos, além de ser enriquecedor usar a arte como forma de enfrentamento do adoecimento psíquico.

ANÁLISE DA METODOLOGIA DE ENSINO TEAM-BASED LEARNING NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE VILA VELHA

AUTORES: José Dias de Assis Neto (1); Karllayno Camatta Milleri (1); Mônica Cola Cariello Brotas Corrêa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Vila Velha - UVV - ES

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Ensino; Aprendizagem.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A formação dos profissionais de saúde foi durante muito tempo baseada no uso de metodologias conservadoras que colocam o aluno em posição passiva no processo educacional. Isso provoca algumas limitações no aprendizado, como a fragmentação e o reducionismo do ensino. O Team-Based Learning (TBL), busca intervir nessa realidade, contribuindo para a formação de profissionais ativos e capacitados para o trabalho em equipe. **Objetivos:** Esse trabalho visa relatar a experiência no uso do método TBL na disciplina "Sistema Nervoso" no curso de Medicina da Universidade Vila Velha em 2016.2. **Relato de experiência:** O TBL teve a participação de 60 alunos do 2º período do curso de Medicina, distribuídos aleatoriamente em 10 equipes de 6 alunos. O método possuiu 3 etapas: 1) Avaliação do conhecimento prévio dos alunos, realizada incialmente de forma individual por meio de uma prova teórica objetiva. Logo depois a mesma prova foi repetida aos grupos pré-definidos para discussão em equipe, seguido por um momento de revelação do gabarito e comparação das respostas das equipes. 2) Ministração de aulas semanais de nivelamento teórico-prático aos grupos, por professores e monitores. 3) Aplicação da avaliação de aprendizado final, para avaliar o

desempenho dos alunos, também individualmente e em grupo, por meio de uma prova objetiva. **Reflexão sobre a experiência:** A oportunidade de utilizar o método TBL demonstrou-se positiva, apresentando aumento percentual das notas da primeira para a última avaliação de aproximadamente 20%. Aliado a isso, as aulas teóricas associadas às aulas práticas na sequência foram apontadas pelos alunos participantes como essenciais na melhoria do aprendizado, trazendo o conteúdo teórico ministrado para mais próximo da realidade dos acadêmicos. **Conclusões:** A utilização do TBL mostrou-se efetiva na construção do aprendizado, aliando teoria e prática com a oportunidade da discussão em grupos, propiciando experiência no trabalho em equipe e um ambiente de alto aproveitamento de conteúdo.

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NA ADESÃO E CONTINUIDADE AO TRATAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Mariana Gomes da Silva (1); Helana Freitas Neves (2); Débora Vasconcelos de Paulo Magalhães Souza (2); Paulo Cavalcante Apratto Júnior (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) UniRedentor
(2) Centro Universitário Redentor

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Visita Domiciliar; Educação Médica.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Atenção Primária é a porta de entrada para o usuário no setor saúde, em nível individual e coletivo, sendo capaz de promover e prevenir a saúde através de programas e serviços públicos. As visitas domiciliares têm o intuito de informar o morador sobre esses serviços e ajudá-lo no acompanhamento com uma equipe multidisciplinar, tratamentos e se possível, reabilitação. **Objetivo:** O objetivo principal desse estudo é mostrar como as visitas domiciliares são importantes para a adesão ao tratamento pelo paciente. Esta é uma proposta do Centro Universitário Redentor de garantir que a incidência de doenças crônicas, por exemplo, seja diminuída a partir da prevenção da saúde pela Unidade Básica local. **Relato de Experiência:** O terceiro período do curso de Medicina do Centro Universitário Redentor realizou visitas domiciliares aos moradores do bairro CEHAB, em Itaperuna/RJ. Foi visto que as visitas são importantes, pois aproximam o estudante do ambiente familiar e social dos pacientes, e também, introduzem o roteiro de anamnese aos alunos, fazendo com que busquem enfermidades ocasionadas

muitas vezes pelo próprio contexto em que vivem os pacientes. Reflexão sobre a experiência: Os alunos apresentaram um bom aproveitamento da disciplina, pois tiveram um primeiro contato com moradores que futuramente poderão ser seus pacientes. Assim, a prática médica, por exemplo, já vai sendo colocada em prática, o que contribui para a construção da postura dos futuros médicos. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que as visitas domiciliares são de importância tanto para os moradores do bairro quanto para os alunos. Os moradores terão a oportunidade de conhecer os serviços públicos de saúde e aderir a um tratamento com apoio de uma equipe interdisciplinar. Através da disciplina, alunos também aprendem com a ter um olhar clínico, além de promover o estudo sobre quais serviços, programas e sistemas, compõem a Atenção Primária à Saúde.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA COLABORAÇÃO E INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

AUTORES: Bryan Silva Andrade (1); Rosana Quintelia Brandão Vilela (2); Jorge Luís de Souza Riscado (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas – UFAL
(2) Faculdade de Medicina - FAMED/UFAL

PALAVRAS-CHAVE: Internato e Residência, Relações Interprofissionais, Equipe de Saúde, Saúde da Família, Educação de Pós-Graduação.

ÁREA: Currículo

Introdução: A formação profissional para o trabalho no âmbito das políticas públicas de saúde no Brasil reflete a necessidade de afirmar o SUS como campo complexo e em constante transformação. No contexto das Residências Multiprofissionais em Saúde, os itinerários formativos têm como mediador o trabalho em equipe, atribuindo-o como experiência privilegiada para aprendizagem da interprofissionalidade. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é analisar a colaboração e integração interprofissional em um programa de residência multiprofissional em Saúde da Família; conhecer processos de integração e colaboração interprofissional, identificar fronteiras de aprendizagem e conhecer as estratégias diante destas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa em um estudo transversal e exploratório, tendo como escopo metodológico os itinerários formativos de residentes. Teve como cenário um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família de uma Universidade no nordeste Brasileiro. Participaram do estudo seis residentes que em 2017 cumpriram o primeiro ano de formação. Foram

realizadas entrevistas semiestruturadas como estratégia para produção de narrativas acerca dos itinerários formativos no contexto da interprofissionalidade. Para análise dos dados foram criadas três categorias temáticas: integração, colaboração e aprendizagem. Para fundamentação teórica, foram utilizadas obras literárias técnico-científicas e artigos científicos indexados nas plataformas SCIELO, BVS e PUBMED, publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** Identificou-se que as fronteiras do processo de integração e colaboração interprofissional foram vivenciadas pelos conflitos interpessoais, sem facilitação institucional. Os residentes buscaram em seus repertórios pessoais soluções para os impasses vividos pela equipe e, por último, o arbítrio da instituição. As observações participantes nas visitas domiciliares em equipe foram consideradas experiências de aprendizagem acerca da interprofissionalidade e da multidimensionalidade da saúde. **Conclusões:** Considera-se que o processo de trabalho em equipe interprofissional, possibilitou a eclosão de demandas que extrapolaram a competência técnico-profissional dos residentes e os encaminhou para experiências potencialmente integradoras entre as dimensões pessoal, social, ética e técnica.

PERCEPÇÃO DA CUSTO CONSCIÊNCIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERNATO

AUTORES: Carolina Aguiar (1); Marta Menezes (1); Mary Gomes Silva (1); Liliane Elze Falcão Lins Kusterer (1); Dilton Rodrigues Mendonça (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Custo-consciência. Estudantes de medicina. Educação médica.

ÁREA: Currículo

Introdução: A utilização adequada dos recursos em saúde é essencial para garantir uma medicina de qualidade. A sua abordagem desse tema deve ser instituída desde a graduação. Identificar a percepção dos estudantes sobre esse tema permite traçar estratégias de ensino mais efetivas. **Objetivo:** Avaliar a percepção da custo-consciência em alunos de medicina do internato. Método: Estudo observacional de corte transversal, aplicada escala de percepção de atitudes e questionário de barreiras e consequências a custo-consciência a alunos do nono ao décimo semestre na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Realizadas comparações dos resultados entre os semestres. **Resultados:** O escore médio da escala de percepção de atitudes foi de 3,4 ± 0,33, enquanto que o estimado para o estudo americano foi de 3,02. A maioria dos estudantes concordou que “os médicos devem ter um papel mais importante na limitação do uso de exames desnecessários” (89,1%), “os médicos devem estar cientes dos custos dos exames ou tratamentos que são recomendados por ele” (81,9%) e que “os médicos devem conversar com os pacientes sobre os custos ao discutir opções de tratamento” (73,1%). Em relação as

barreiras e consequências, houve maior discordância nos itens “médicos são muitos ocupados para se preocupar com os custos” (74,2%), “a prática do cuidado custo-consciente vai debilitar a confiança do paciente nos médicos” (59%) e “gastar mais dinheiro em saúde leva a melhores resultados” (51,7%). O escore médio da escala de percepção de atitudes diferiu entre o nono (3,48 ± 0,31) e o décimo semestre (3,32 ± 0,33), p = 0,024. **Conclusão:** Os estudantes do internato da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública tem uma elevada percepção das atitudes custo-conscientes, semelhante ao apresentado pelos estudantes americanos. Os alunos do décimo semestre apresentam uma pontuação menor na escala de percepção de atitudes do que alunos do nono semestre.

ESTÁGIO EM LABORATÓRIO DE PESQUISA EXPERIMENTAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE EM BELÉM - PARÁ.

AUTORES: Maria Eugênia de Paula Pires (1); Paula Lavigne de Sousa Costa (1); Lorena Fecury Tavares (1); Rafael de Azevedo Silva (1); Rosa Helena de Figueiredo Chaves Soares (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)
(2) Universidade do Estado do Pará (UEPA)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Estágio. Animais de Laboratório. Laboratórios.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Para o desenvolvimento de pesquisas científicas, atualmente Instituições de Ensino em Saúde (IES) estimulam a construção de Laboratórios de Pesquisa, os quais propõe aprimorar técnicas cirúrgicas e produzir pesquisas. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é expor a experiência de acadêmicos de medicina no Laboratório de Pesquisa Experimental (LAPE) de uma Faculdade de Medicina em Belém – Pará. **Relato de Experiência:** O estágio no Laboratório de Pesquisa Experimental propõe desenvolver habilidades cirúrgicas e pesquisas cientificas. Ocorrem reuniões quinzenais aos finais de semana com aprendizado de cunho teórico por aulas e desenvolvimento prático em ratos (roedores) das técnicas aprendidas nos laboratórios da instituição de ensino em saúde (IES). **Reflexão sobre a experiência:** O estudo e prática com uso de animais possibilita uma visão mais humanizada e ética da importância do respeito aos mesmos por parte dos acadêmicos participantes do laboratório. Além disso, esse estágio possibilita o

aprimoramento de técnicas cirúrgicas básicas fundamentais (como anestesia, incisões, suturas) para as pesquisas experimentais e que servirão de base para desenvolver habilidades para realizar cirurgias em humanos. Ademais, o estágio desperta o interesse na pesquisa, favorecendo o surgimento de novas técnicas e novos produtos de conhecimento médico (como modelos experimentais) capazes de melhorar a medicina e o próprio uso de animais em pesquisas futuras. **Conclusões ou Recomendações:** O estágio no Laboratório de Pesquisa Experimental (LAPE) proporcionou o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas, humanização e visão ética da utilização dos animais em pesquisa e fomento à pesquisa científica.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE DIAGNÓSTICO DE TRABALHO DE PARTO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

AUTORES: Ana Silvia Ferranti Veiga de Mello (1); Suzana Guimaraes Moraes (2); Cristina Rocha Matarucco (1); Marlene Moraes Rosa Chinelato (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de Votuporanga - Unifev
(2) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP

PALAVRAS-CHAVE: simulação realística trabalho parto

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Foram explorados cenários obstétricos como " Diagnóstico de trabalho de parto" utilizando a simulação realística, tendo como objetivos garantir a segurança das pacientes, proporcionar a vivência das emergências obstétricas inesperadas, além do estímulo humanização da assistência ao trabalho de parto e ao nascimento, este último reduzindo o número de partos cesáreas reduzindo com isso a mortalidade e a morbidade materna e perinatal e por consequência gastos do SUS. Os objetivos são: analisar se a Simulação Realística como ferramenta de ensino, na obstetrícia, pode melhorar o desempenho dos alunos tanto na cognição quanto nas atitudes e habilidades médicas no Diagnóstico do trabalho de parto e compreender a expectativa dos alunos frente ao uso da simulação realística como facilitadora de aprendizagem. Nesse estudo foram avaliados conhecimento, atitudes e habilidades médicas através dos indicadores pré e pós- teste, aplicação do Minicex; além dos indicadores de percepção dos alunos do 10º período de medicina UNIFEV à metodologia apresentada. Não houve significado estatístico quando se comparou as médias do pré e pós-testes do grupo sem simulação e do grupo com simulação.

Porém a porcentagem de acertos das questões do pré e pós do grupo com simulação, os resultados mostraram um ganho cognitivo e uma maior homogeneidade deste grupo em relação ao outro. Não houve diferença estatistica entre as médias dos cenários de baixa, média e alta complexidade, avaliados pelo Minicex. Observou se uma grande satisfação dos mesmos, destacam se aqui 97% favoráveis ao uso do método na graduação e 93% ser um facilitador ao entendimento. A simulação realística está em desenvolvimento e busca atender as exigências do momento, espera-se que as reflexões deste trabalho auxiliem na construção de novos conceitos para a formação em saúde, especialmente na formação médica.

10 ANOS DO SIMERS NÚCLEO ACADÊMICO NA COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO RIO GRANDE DO SUL

AUTORES: William Matheus Landvoigter Stertz (1); Henrique Bertin Rojas (2); Luiz Fillipe Pinto da Silva (1); Bruno Moll Ledur Gomes (2); Johana Grigio (3); Andre Wajner (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
(3) Universidade Luterana do Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade; Formação; Estudante; Voluntario; Extracurricular

ÁREA: Currículo

Introdução: O SIMERS Núcleo Acadêmico (SNA) é uma entidade estudantil que visa à aproximação de estudantes de Medicina a uma entidade profissional, o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS). As atividades desenvolvidas, além de integrar atual e futura classe profissional, propiciam benefícios não somente aos colaboradores, como também à população. **Objetivos:** Apresentar a evolução de 10 anos do SNA. **Relato de experiência:** O SNA visa ao desenvolvimento de habilidades pouco vistas na formação universitária, porém imprescindíveis no meio profissional, como liderança, empreendedorismo e gestão. Desde 2007, além das ideias iniciais, foram criados cursos de orientação acadêmica (Eletrocardiograma, Diagnóstico por Imagem) e -sobretudo- projetos de cunho social (Trote Solidário, Trabalho Voluntário), que desenvolveram o voluntariado praticado pelos estudantes de medicina. **Reflexão sobre a experiência:** A representatividade acadêmica conta com 13 diretores da região metropolitana de Porto Alegre e 12 representantes das

instituições do interior; todos em benefício dos 500 estudantes de Medicina associados. No decorrer do ano, atividades são desenvolvidas a fim de aproximar diretores, representantes e associados. O Trote Solidário, iniciado em 2008, envolve 17 universidades em 11 municípios; e, em sua 15ª edição, teve a arrecadação de 32,9 toneladas de alimentos e 703 doadores de sangue, o que beneficia quase 3000 pessoas no primeiro semestre de 2018. Entre os cursos do biênio 2017-2018, destacam-se: X curso de Eletrocardiograma, I Curso de Diagnóstico por Imagem e I Curso de Capacitação Voluntária. **Conclusões:** O SNA, em 10 anos de existência, tem atingido seu objetivo de aproximar os estudantes de Medicina de todo o Estado, complementando habilidades extracurriculares fundamentais ao médico como empreendedorismo, liderança e gestão. O Trote Solidário consolidou-se como projeto social de recepção e incentivo ao altruísmo desses estudantes. Nesse contexto, estimulamos outras entidades médicas a desenvolver diretórios acadêmicos que preparem o estudante para o mercado de trabalho.

LINGUAGEM E INTERAÇÃO EM SAÚDE: HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA

AUTORES: Luisa Plácido Janssen (1); Laura Rodolpho Petry (1); Maria Clara Kaufmann (1); Ana Cristina Ostermann (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento, Educação, Interação, Linguagem, Saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: A aprovação da lei Mais Médicos (n° 12.871) possibilitou que instituições de ensino superior pudessem inovar os currículos para uma formação médica ativa e focar na humanização da medicina. Nesse contexto, a curricularização de disciplinas de Linguagem e Interação na Saúde possibilita familiarização, reflexão e desenvolvimento de competências no que tange a práticas interacionais em atendimentos à saúde. **Objetivo:** Expor a abordagem feita com alunos de um curso de Medicina, dadas as análises das práticas interacionais médicas, preparando-os para atuar frente a situações em que a linguagem é instrumento crucial de abordagem. Pretende-se expor o aluno a diferentes realidades e demonstrar as consequências de suas práticas de linguagem quando atendendo pacientes, e mostrando a importância da fala em interação na humanização desses atendimentos. **Relato de experiência:** Os alunos de uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, durante aulas semanais, são expostos e familiarizados com situações reais (gravadas e transcritas) de atuação médica, compreendendo a importância da fala-em-interação na humanização dos atendimentos na saúde. Um tema central é a comunicação de más notícias para pacientes e familiares. **Reflexão sobre a experiência:** Conforme

o andamento das aulas, busca-se observar a qualidade da relação médico-paciente, aprimorada pelo fato do estudante reconhecer que suas “palavras não possuem sentido isolado”, mas que dependem de contextos que envolvem linguagem verbal e corporificada. Assim, os alunos reconhecem o impacto que a comunicação de um diagnóstico tem no modo como o paciente vê sua doença. **Conclusão:** Discutimos o impacto da disciplina que explora a Linguagem e Interação na Saúde na formação médica, em sua sensibilização para a humanização via linguagem e integralidade na saúde. Consoante pesquisa da PUC-SP e USP (2007), 84,09% dos pacientes não considera satisfatório o modo como médicos comunicam um diagnóstico, o que atesta a importância dessa inovação curricular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DO MUCURI: ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL

AUTORES: Rogério Fernandes Macedo (1); Thiago Lorentz Pinto (2); Jorge Luiz Duarte Filho (1); Daniel Degen Rodrigues (1); Maikon de Almeida Miclos (1); Ayanne Nogueira Machado (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina do Mucuri, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (FAMMUC).
(2) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

PALAVRAS-CHAVE: Educação da população; primeiros socorros; medicina comunitária

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: a experiência aqui relatada foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI), sediada no bairro Jardim das Acácias, Teófilo Otoni, Vale do Mucuri, em Minas Gerais. A atuação foi feita por graduandos como parte da disciplina Práticas Integradas Ensino, Serviço e Comunidade II (PIESC II), componente curricular do segundo semestre, da graduação em Medicina, da Faculdade de Medicina do Mucuri (FAMMUC), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). A ação decorre da inserção ativa da FAMMUC na comunidade adscrita à Unidade Básica de Saúde Jd. Das Acácias, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, presentes na Resolução CNE/CES nº 3, de 20/06/2014. **Objetivos:** pretendeu-se interagir com os profissionais da EMEI, trocando experiências sobre três dimensões:

a) adesão à vacinação, b) prevenção de queimaduras e c) manobra para contenção de epistaxe. **Relato de Experiência**: realizou-se, no final do expediente de trabalho, um encontro com 27 trabalhadores da referida EMEI. Primeiramente, prospectos foram entregues, reforçando a relevância da atualização do cartão de vacinas. Em seguida, foram apresentados os cuidados preventivos de queimaduras e as medidas emergenciais recomendáveis e não recomendáveis. Por último, demonstrou-se a manobra correta na abordagem de epistaxe. Adicionalmente, cartazes foram disponibilizados à direção da EMEI para a montagem de um mural, com as informações ali transmitidas. **Reflexão sobre a experiência:** em que pese ter sido muito produtiva, a experiência será aprimorada no futuro, seja integrando mais os trabalhadores ao processo de decisão sobre os temas abordados, seja encontrando um horário que possibilite mais tempo de interação de alunos e trabalhadores, seja diversificando os meios de transmissão das informações. Os objetivos foram cumpridos, reforçando a rede de interações da FAMMUC com a comunidade, restando a recomendação de intensificação dessas ações.

POPULARIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Henrique Boa Bettin (1); Thiago Lorentz Pinto (1); Paulo Filipe de Mello (1); Daniel Santos Gonçalves (1); Giovanna Kanamaru de Amorym (1); Helen Camargos Soares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; primeiros socorros; Prevenção de Acidentes

ÁREA: Integração Ensino-serviço

No ambiente escolar, acidentes representam preocupação permanente, sendo imprescindível que profissionais encarregados pelo cuidado das crianças saibam como evitá-los e, sobretudo, como comportar-se diante desses eventos e ministrar os primeiros socorros (PS), evitando, assim, a ocorrência de agravos para garantir melhor prognóstico das lesões. Nesse sentido, discentes no módulo de Práticas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade, sob orientação do docente responsável, conduziram uma apresentação para vinte profissionais de uma creche do município de Teófilo Otoni/MG abordando noções de PS para engasgos, queimaduras e intoxicações em crianças. Pretendeu-se demonstrar que o primeiro atendimento pode ser realizado por qualquer indivíduo treinado, não sendo uma ação privativa dos profissionais de saúde, concretizando os ideais de emancipação social, autonomia dos sujeitos e democratização do conhecimento inspirados pelo aprendizado sobre educação popular em saúde. Foi confeccionado um banner como material de apoio, em linguagem clara e sucinta, explicitando os procedimentos

básicos diante das emergências supracitadas. As orientações sobre as três modalidades consistiram essencialmente nos imperativos: manter a calma; avaliar a cena; não permitir que outras pessoas se tornem vítimas; solicitar ajuda especializada imediatamente; além dos meios específicos de abordagem para cada situação. Foi possível ressignificar crendices populares referenciadas pelas servidoras na forma de dúvidas e relatos pessoais. As presentes puderam realizar a manobra de Heimlich, num momento de aprendizagem dinâmico e descontraído. Diante do envolvimento das participantes com a apresentação, o grupo pode viver uma experiência profícua e gratificante que proporcionou um sentimento de concretude sobre a importância da popularização das práticas de PS e da necessidade do desenvolvimento de oficinas em outras instituições de saúde e de educação básica que abarquem mais emergências. Dessa forma, propicia-se a aproximação entre universidade e comunidade, através da articulação entre saberes científicos e populares, para promover qualidade de vida e contribuir com a função social da universidade.

USO DO TEATRO NA FORMAÇÃO MÉDICA: APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE

AUTORES: Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesqu (1); Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira (1); Sara Fiterman Lima (1); Andrea Suzana Vieira Costa (2); Jorge Antonio Meireles Teixeira (1); Gerson Alves Pereira Júnior (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Maranhão - UFMA
(2) Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas, Ensino-Aprendizagem, Educação-Médica

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: A medicina está cada vez mais complexa, abordagens diagnósticas e terapêuticas vêm acompanhando essa tendência. Assim o médico sente-se confortável para conversar sobre o funcionamento do cérebro, mas apresenta dificuldade de comunicação com paciente. Como docentes estamos passando por uma mudança das nossas práticas pedagógicas, para auxiliar os discentes na construção de uma melhor relação médico-paciente, através de metodologias ativas, e o teatro vem como uma das estratégias de aprendizagem nas práticas médicas, favorecendo a aproximação com a comunidade. **Objetivo:** Usar a encenação como metodologia de ensino, para favorecer a formação médica, auxiliando o desenvolvimento da comunicação, relação médico-paciente, facilitando a transmissão de saberes e integração com a comunidade. **Relato de Experiência:** Nas aulas práticas de semiologia, alunos do primeiro período do curso de medicina, realizaram encenação teatral para transmissão de conhecimentos sobre aleitamento

materno e prevenção de Câncer de mama, para puérperas da maternidade de Pinheiro-MA, favorecendo integração e a transmissão de saberes para a comunidade. **Resultados:** A encenação teatral como forma de integração com a comunidade traz pontos positivos ao lançar mão de personagens que se assemelham a vida real, utilização de “jargões”, permitindo que a comunidade se reconheça nesta atividade, apreendendo a atenção e favorecendo a assimilação do conteúdo. Para os discentes favorece a aquisição de novos conhecimentos nas práticas médica, a comunicação, as relações interpessoais, percepção do emocional, favorecendo a integração ensino-serviço e comunidade. **Conclusão:** Novas metodologias de ensino, extra-sala, facilitam a aprendizagem do discente, ao se aplicar na prática os conceitos adquiridos na teoria e lançar mão de uma atividade lúdica como o Teatro, favorecendo a percepção das emoções e as trocas de saberes com a comunidade.

A AMPLIAÇÃO DA DEMANDA E ATUAÇÃO DA UBS CEHAB A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE VISITAS DOMICILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Helana Freitas Neves (1); Débora Vasconcelos de Paulo Magalhães Souza (1); Larissa de Souza Cuco (1); Mellyssa Dias de Oliveira (2); Paulo Cavalcante Apratto Júnior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Redentor
(2) mellyssadoliveira@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Visita Domiciliar.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As visitas domiciliares realizadas pelos alunos do Centro Universitário Redentor na disciplina de Saúde e Sociedade III têm caráter analítico e didático, a fim de tornar conhecida a situação de saúde, os serviços de maior demanda na Unidade Básica de Saúde (UBS) local, além da acessibilidade à unidade. Ampliando, assim, o conhecimento das atividades disponibilizadas pelo SUS às UBS's. **Objetivo:** Realizar um relato de experiência que evidencie como as atividades realizadas pela disciplina foram capazes de ampliar a atuação da UBS do Bairro Cehab, em Itaperuna/RJ. Com base em análises qualitativas, buscou-se entender como ensino e serviço se integram nessa unidade de saúde. **Relato de Experiência:** O componente curricular dessa disciplina é inteiramente prático. Assim, semanalmente, grupos de alunos realizam visitas domiciliares com a supervisão de um agente comunitário de saúde (ACS) e um professor tutor. O cronograma é organizado para que sejam realizadas duas visitas, a primeira com o

intuito de observar o ambiente familiar e as questões de saúde da família, e assim poder realizar encaminhamentos e referenciamentos a serviços de saúde ofertados pela UBS Cehab. A segunda visita busca analisar como a UBS foi capaz de suprir as demandas do bairro, promovendo uma análise qualitativa dos atendimentos realizados pelos profissionais da unidade. **Reflexão sobre a experiência:** As visitas domiciliares ampliam a demanda e a atuação da UBS Cehab, já que a maioria abrange famílias ainda não assistidas pela unidade. Além disso, os relatos das famílias pós-atendimento possibilitam realizar uma análise da qualidade do serviço ofertado. **Conclusão:** O artigo acadêmico explicita o trabalho realizado por acadêmicos de medicina, professores tutores e ACS, mostrando os resultados obtidos e o conhecimento adquirido ao longo do semestre, incluindo dados e relato de experiência comprovando o aumento da demanda e a adesão da população aos serviços após a realização das visitas.

IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS: INTEGRANDO A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO EIXO TÉCNICO-CIENTÍFICO

AUTORES: Gabriela Fiorini Siqueira (1); Luciano José Pereira (1); Naomi Sordan Borghi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Lavras - UFLA

PALAVRAS-CHAVE: Programa Mais Médicos; Diretrizes Nacionais; medicina; currículo integrado.

ÁREA: Cinco anos da Lei 12.871

Introdução. A Lei 12.871 determinou a necessidade de uma melhor distribuição de vagas dos cursos de graduação em Medicina pelo território brasileiro, priorizando regiões com menor relação médico/habitante. Novas propostas de cursos - tanto de instituições públicas como privadas - foram avaliadas pelo Ministério da Educação (MEC). Dentre estes, a Universidade Federal de Lavras (UFLA) teve sua proposta aprovada na ocasião, iniciando a primeira turma em março de 2015. **Objetivos.** Apresentar a experiência do curso de medicina da UFLA sob o ponto de vista da formação do médico generalista preconizado nas Diretrizes Nacionais e pelo Programa Mais Médicos. **Relato de Experiência.** No curso de medicina 30 alunos são selecionados por turma. Existe no curso um contato muito próximo entre estudantes, professores e coordenação, possibilitando melhor diálogo e veiculação de demandas. O currículo integrado entre os eixos técnico-científico e de humanização, proporciona a percepção precoce dos determinantes sociais do processo saúde-doença. As atividades didáticas são distribuídas em modelo híbrido,

contando com macrodisciplinas de conteúdos correlatos em formato semi-tradicional: discussão de casos clínicos reais vivenciados nos campos de estágio, bem como disciplina presente em todos os períodos, que utiliza metodologia Problem Based Learning (PBL). Observa-se assim no currículo, um incentivo para que os estudantes busquem o conhecimento e discutam suas dúvidas e convicções em encontros coletivos e/ou individuais. **Reflexão:** A implantação bem-sucedida de um novo curso pode ser facilitada pela inserção precoce do estudante nas unidades de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), pela inovação nos métodos de ensino e, essencialmente, pela proximidade docente-discente. **Conclusão.** A UFLA tem quebrado não só os paradigmas da tradição agrária da universidade, mas também da tradição hospitalocêntrica da medicina. Em conjunto com a comunidade, o curso vem focando na excelência técnica, tendo seu ponto forte na humanização e na valorização do contato médico-paciente.

RODAS DE CONVERSA - CULTURA, SAÚDE E SOCIEDADE: A SAÚDE PARA ALÉM DA DOENÇA

AUTORES: Elisa Hypólito Montovani (1); Júlia Kleve Berg (1); Giulia Facina Carvalho de Lemos (1); Marcus Antônio Raposo Nunes (1); Laila de Albuquerque Schlüter (1); André Ferreira de Abreu Junior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Currículo, Aprendizado Social, Práticas Interdisciplinares

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Rodas de Conversa – Cultura, Saúde e Sociedade é um projeto de estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que aborda diversas temáticas em saúde, organizado como currículo paralelo. Consiste de debates no formato de roda entre estudantes, profissionais e usuários, com mediação de profissionais que atuam na área pertinente. **Objetivos:** Busca a ampliação do olhar do estudante para um processo de adoecimento que vai muito além da doença em si, tendo fortes relações com a estrutura da sociedade. Além disso, estimula uma visão crítica sobre os temas que em sala de aula podem ser apresentados de forma tecnocrata e preconiza a construção coletiva do conhecimento. **Relato de Experiência:** As conversas iniciam com apresentação da temática de maneira técnica abordando a clínica e aspectos relevantes do tema em questão, além de dúvidas recorrentes. Após a breve exposição, aprofunda-se o tema de maneira a dialogar com os participantes através de notícias recentes, imagens e, sobretudo, contextualizando aquela temática com a vivência dos pacientes, representação

social da doença e a complexidade do processo saúde-doença. **Reflexão sobre a experiência:** Dentre os temas já trabalhados no projeto, destacam-se: Saúde da População Negra - o caso da anemia falciforme e promover, proteger e Apoiar o Aleitamento Materno - um desafio mundial. Ambos os temas permitiram aos estudantes revisitar ou serem apresentados à temática central e discutir políticas públicas relacionadas, o papel do complexo médico-industrial, da indústria de alimentos e o panorama mundial. **Conclusões ou Recomendações:** A formação nas Universidades, sobretudo na medicina, vem sendo historicamente construída de forma tecnocrática. O estudante, por consequência, encontra dificuldade em ir além da visão unicausal e biologicista das doenças. Sendo assim, recuperar uma formação crítica e questionadora sobre o conhecimento se torna uma ferramenta imprescindível para a formação em saúde.

IDENTIFICAÇÃO DE DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE POR MEIO DA TERRITORIALIZAÇÃO DE UMA MICROÁREA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Joyce Pinho Bezerra (1); Vanessa Meneses de Brito Campelo (1); Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves Val (1); Yuri Dias Macedo Campelo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Família e Comunidade, Integração, Médicos de Família

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A medicina evoluiu do modelo biomédico curativo centrado na doença, para um modelo biopsicossocial, envolvendo os determinantes sociais de saúde (DSS), que são as condições locais em que as pessoas vivem e trabalham, constituindo os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos, psicológicos e comportamentais que afetam sua condição de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência como docente quanto à importância de diferentes contextos e práticas educativas na identificação dos DDS pelo processo de territorialização em uma microárea próxima ao lixão municipal. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência descritivo e crítico, realizado em uma aula prática por docentes e discentes do curso de medicina da FAHESPI- IESVAP, na disciplina de Medicina da Família e Comunidade. Por meio da aula prática em campo os estudantes coletaram dados ambientais e socioepidemiológicos, fornecidos pelo agente comunitário de saúde que possibilitaram, além da observação do local, o desenvolvimento do mapeamento territorial para o reconhecimento de DSS. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos participantes tiveram a oportunidade de conhecer sobre o

histórico da comunidade, atividade econômica, epidemiologia, hábitos de higiene, dinâmica social, além dos DSS estruturais (moradia, saneamento básico, abastecimento elétrico e de água). Dessa forma, aliou-se os conhecimentos teórico-técnicos estudados em sala aos DSS identificados no local para o melhor entendimento do processo de adoecimento. A limitação encontrada foi a falta de dados epidemiológicos para acompanhamento do perfil local em relação as doenças crônicas e doenças transmissíveis. **Conclusão:** O conhecimento dos DSS atrelado ao processo de reconhecimento através da análise territorial da área adscrita, é importante para o acadêmico por proporcionar uma melhor compreensão do processo saúde-doença. Assim, é necessário para a formulação de um adequado diagnóstico situacional e criação de uma relação de coerência entre os serviços de saúde ofertados e a necessidade da população.

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS E ADAPTAÇÃO CULTURAL DA COMUNICATION SKILLS ATTITUDE SCALE PARA O BRASIL

AUTORES: Guilherme de Oliveira Luciani (1); Elizabeth Martins da Silva (1); Suely Grosseman (1); Sipredi Sompre (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Catarina

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Comunicação em saúde; Educação Médica; Estudantes de Medicina

ÁREA: Currículo

Introdução: Comunicação efetiva é essencial na prática médica e se relaciona com desfechos positivos para paciente e profissionais de saúde. A comunicação dos profissionais de saúde pode se tornar mais efetiva com o aprendizado de habilidades de comunicação. Visando avaliar as atitudes dos estudantes quanto ao aprendizado de habilidades de comunicação, em 2002, Rees et al desenvolveram a escala Communication Skills Attitude Scale (CSAS), a qual já foi traduzida para 11 línguas e adaptada para uso em 15 países. Até o momento, não há uma versão em língua portuguesa desta escala adaptada para uso no Brasil. **Objetivo:** Traduzir para o português e adaptar culturalmente a Communication Skills Attitude Scale (CSAS) para o Brasil. **Método:** O estudo foi realizado em 6 etapas: duas traduções foram realizadas para o português por brasileiros fluentes no idioma inglês; depois, as duas traduções geradas foram comparadas para gerar uma versão única; foram então realizadas duas retrotraduções desta versão por nativos da língua inglesa fluentes em português, seguindo-se então para a avaliação das versões por um comitê de especialistas, que produziu a versão pré-final. Um pré-teste foi aplicado a

36 estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina para avaliação da clareza e da adequação cultural da versão pré-final. Após, o comitê revisor analisou o pré-teste e gerou a versão final. **Resultados:** O instrumento Escala de Atitudes em Relação às Habilidades de Comunicação (CSAS-Br), obteve boa avaliação no pré-teste quanto à clareza e adaptação cultural. Os itens que mereceram maior atenção e alterações foram o título, o enunciado e o item 3, nos quais os participantes referiram dificuldades na compreensão dos termos “atitudes” e “habilidades de comunicação”. **Conclusão:** A versão brasileira da CSAS (CSAS-BR) foi gerada com sucesso e deverá ser validada para futuro uso no Brasil.

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EXTRACURRICULARES COMO FERRAMENTA DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

AUTORES: Jamile de Holanda Lima Mamed (1); Pedro Paulo Dias Ribeiro (1); Marianna Facchinetti Brock (1); Maria Beatriz Pedrett Costa (1); Stanley Queiroz Fortes Neto (1); Tânia Ramchandani (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Amazonas - Escola Superior de Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, saúde, educação médica, currículo.

ÁREA: Currículo

Introdução: A IFMSA Brazil é uma ONG de associações de estudantes de medicina que atua nacionalmente, presente em 136 escolas médicas, dentre as quais a Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Na UEA, o comitê se reúne quinzenalmente, com reuniões de duração de 2 horas, sendo algumas destinadas ao desenvolvimento de habilidades. **Objetivos**: Relatar resultados sobre inserção de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades extracurriculares em reuniões realizadas no comitê local da IFMSA Brazil, atuante na UEA. 3. **Relato de Experiência**: Durante as reuniões quinzenais do comitê, no momento destinado ao desenvolvimento de habilidades eram abordados diferentes temas, como manejo de tempo, motivação no curso, planejamento estratégico, rodas de conversa sobre luto e morte, competitividade dentro da universidade, entre outros. Foram utilizadas diferentes metodologias de acordo com o tema abordado. 4. **Reflexão sobre a experiência**: Houve uma grande adesão por parte do comitê - média de 40 participantes ativos. Durante o período pudemos ter um feedback importante e positivo, principalmente nas reuniões em que existia alguma dinâmica e uma roda de

conversa depois. Ademais, os temas abordados, não inclusos na grade curricular padrão dos cursos da saúde, auxiliaram bastante no desenvolvimento pessoal e na saúde mental dos estudantes pois tiveram acesso a mecanismos para lidar com a pressão dos estudos. Além de um momento para compartilhar suas experiências, como observado na roda de conversa sobre luto e morte, situação pela qual tanto estudantes quanto profissionais passarão ao longo da carreira. **Conclusões ou Recomendações:** O desenvolvimento de habilidades extracurriculares é essencial para auxiliar os alunos em termos de qualidade de vida, saúde mental e econômica, inclusive academicamente. Essas atividades levaram à integração entre os alunos e professores da universidade com troca de experiências e vivências, abrindo um maior leque de conhecimento no âmbito universitário.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL EM PORTO VITÓRIA-PR.

AUTORES: Victor Hugo de Castro e Silva (1); Luciano Antonio Rodrigues (1); Bruno Spalenza da Silva (1); Ingrid Gomes Vicente (1); Tainá de Araujo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC
(2) Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros socorros; prevenção de acidentes; equipe de assistência ao paciente; educação médica

ÁREA: Currículo

Introdução: A falta de conhecimento por parte da população ocasiona inúmeros agravos, sendo um deles a mobilização incorreta da vítima ou ainda a solicitação de socorro da vítima em casos desnecessários. **Objetivos:** Desenvolver ações, através de um modo dinâmico e participativo, impulsionando a evolução e capacitando os professores para lidar com situações de acidente no âmbito escolar, bem como orientá-los de maneira a minimizar tais eventos. **Relato de Experiência:** No Brasil, os acidentes são a maior causa de morte entre crianças de 1 a 14 anos, e no ambiente escolar, tais eventos assumem uma preocupação constante. Com o intuito de capacitar os professores para abordagem do primeiro atendimento em situações que necessitam de abordagem em tempo hábil, foi desenvolvido por um grupo de acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia de três instituições dos Estados do Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina. A intervenção foi realizada em Porto Vitória-PR durante a “Operação Rondon” no ano de 2018. Baseados na característica demográfica e geográfica do município foram selecionados os

agravos: choque, crise convulsiva, engasgamento, fraturas, acidentes com animais peçonhentos. Mediante a exposição prática do atendimento nessas situações, os professores expunham suas dúvidas e experiências diante de cada situação simulada. **Reflexão sobre a experiência:** O fato da disposição em uma roda de conversa facilitou a abordagem dessa temática, no sentido de facilitar a exposição das dúvidas, bem como das experiências que tiveram com a conduta em cada situação. Um ponto levantado em discussão, foi a falta de contrarreferência dos profissionais nesse atendimento para com os profissionais da educação no sentido de como conduzir em casos de doenças crônicas (epilepsia). **Conclusões:** Consideramos que essa ação gera redução de danos advindos da incorreta manipulação da vítima, bem como o desenvolvimento do trabalho em equipe através ensino interprofissional no estudante de Medicina.

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE NO BECO: O CURRÍCULO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

AUTORES: Osvaldo Sampaio Netto (1); Lucas Caetano Mleo (1); Marina Nunes Sousa (1); José Donato de Sousa Netto (1); Laura Olívia Tavares Souto (1); Tatiana Fonseca da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Católica de Brasília

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Relações Comunidade-Instituição; Assistência à Saúde; Universidades; Medicina Comunitária.

ÁREA: Currículo

Introdução: O Centro Acadêmico de Medicina Armando Bezerra (CAMAB), pensando na necessidade de um novo posicionamento da educação médica para valorização da extensão popular como instrumento humanístico de cidadania, iniciou, como um exemplo de extensão que compõe o currículo informal, o “Projeto Saúde no Beco”. Afinal, a formação médica vai muito além das disciplinas que compõem o currículo formal. **Objetivos:** Objetiva ser exemplo de uma extensão que supera a lógica assistencialista e propõe aos estudantes de medicina uma reflexão a respeito das barreiras sócio-culturais enfrentadas no contato com uma comunidade avessa a medicina tradicional. **Relato de Experiência:** Em 2018, ao iniciar as atividades do projeto “Saúde no Beco” os estudantes buscaram entender essas diferentes perspectivas em saúde dos membros do Mercado Sul, uma comunidade localizada no centro de Taguatinga, cidade satélite do Distrito Federal, que se tornou um centro cultural que leva um estilo de vida irreverente e autossuficiente. Por meio

das discussões desenvolvidas na universidade houve a possibilidade de uma subsequente interação dos paradigmas da comunidade com a medicina convencional, construindo uma relação humanizada com o Mercado Sul. **Reflexão:** O projeto alcançou uma relação coerente com o modelo biopsicossocial ansiado pelo “Beco”. As problematizações e projetos em progresso da comunidade foram aproveitados para conquistar a troca necessária da extensão universitária, por vezes ignorada ao não encarar a integralidade da pessoa. Contudo, encontrou-se resistência devido a projetos anteriores que falharam por muito falar e pouco ouvir. **Conclusão.** Construir um currículo que valorize a extensão popular é um desafio necessário. Assim, o "Projeto Saúde no Beco" entra como uma referência para transformar o atual modelo assistencialista de extensão em um projeto político norteador de enriquecimento e humanização.

A METODOLOGIA CIENTÍFICA NA PRÁTICA: A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

AUTORES: Daniel Akio Yamada (1); André Freitas Vargens (1); Bruna Antunes Martins de Carvalho (1); Bruno Caldeira Mongeló (1); Alice Barbieri Ebert (1); Mônica Maria Celestina de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; aprendizagem; avaliação educacional

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A saúde baseada em evidência tem conquistado seu espaço no meio acadêmico e as evidências científicas tornaram-se fundamentais para a prática médica pautada nessa abordagem. Assim, os conhecimentos da metodologia científica são imprescindíveis na formação médica. Objetivo: Analisar a concepção e apresentação de projeto de pesquisa como metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Relato:** Como instrumento avaliativo e de ensino-aprendizagem da disciplina de Metodologia Científica para o curso de Medicina foi proposta a elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa, em grupos de 5 alunos, com temas relacionados às Metas do Milênio da Organização das Nações Unidas (ONU). O trabalho foi constituído de um projeto de pesquisa completo e um resumo para um evento científico. O conteúdo teórico necessário à elaboração do projeto era ministrado em aulas expositivas e era disponibilizado tempo de aula para discussão do andamento do projeto com os monitores da disciplina. Finalizados os projetos, estes foram apresentados em um Salão de Iniciação Científica e analisados por

pesquisadores da área da saúde que adotaram critérios objetivos na apreciação dos projetos. Os estudantes envolvidos nessa disciplina relataram sentimento de realização, pois, no início da disciplina, acreditavam estar distantes da produção científica. Todavia, após a apresentação, perceberam-se aptos a conceber um projeto de pesquisa completo. **Reflexão:** Esse instrumento permitiu que o estudante fosse protagonista de sua formação ao relacionar a teoria com a prática, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014. Todos tiveram que refletir sobre a atual conjuntura socioeconômica na escolha dos temas, aplicar os conteúdos à prática na construção do trabalho e exercitar a visão crítica científica na seleção dos artigos de referência. **Conclusão:** A elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa mostrou-se efetivo na assimilação dos conteúdos, bem como uma metodologia ativa que gerou satisfação e aprendizado, tanto prático, quanto teórico aos acadêmicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - ENCONTRO ESTUDANTIL NA OCUPAÇÃO POVO SEM MEDO DO MTST

AUTORES: Gustavo Di Lorenzo Villas Boas (1); Douglas Vinicius Reis Pereira (2); Ana Helena Alves Reis Silva (3); André Ferreira de Abreu Junior (4); Matheus Gama Santos (5); Daniel de Medeiros Gonzaga (6)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNESP
(2) FCMMG/DENEM
(3) Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM)
(4) Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(5) Faculdade de Medicina de Itajuba
(6) Universidade Federal de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Comunitária, Universidade, Educação Médica

ÁREA: Currículo

Introdução: O Encontro de Capacitação em Extensão Universitária (ECExU) é um evento realizado pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina desde 2014 em parceria com movimentos sociais (MTST, MST, Fábrica Flaskô, etc.). Objetivos: Com base em uma análise crítica sobre como se desenvolve extensão universitária na atualidade, construir junto a movimentos sociais um debate sobre qual o papel da Universidade e como relacioná-la de forma qualificativa com a comunidade. **Relato de Experiência:** Os coordenadores do movimento fizeram uma apresentação do espaço, mostrando as cozinhas de uso comum, espaços de lazer, convívio e os métodos de trabalho (segurança, portaria, alimentação, etc). Durante a

manhã, foi apresentada a história da ocupação e do movimento. Durante a tarde, houve um debate sobre determinação social do processo-saúde doença, referencial teórico adotado pela DENEM. Por fim, os estudantes desenvolveram propostas de extensão universitária que sirvam como forma de construir uma relação qualitativa entre universidade e movimentos sociais marginalizados. **Reflexão sobre a experiência:** Construir o debate sobre o papel da Extensão Universitária fora da universidade, principalmente em locais onde a marginalização social é mais evidente, é uma forma importante de qualificar esse debate. No ECExU foram possíveis reflexões que dificilmente surgiriam de forma espontânea em projetos pensados exclusivamente pela comunidade acadêmica. **Conclusões:** A DENEM nos últimos anos tem entendido o ECExU como um evento de grande importância para viabilizar na prática debates que constrói entre os estudantes. Debater extensão universitária apenas na comunidade acadêmica reforça a hierarquização social universidade-comunidade já existente. Ao entender que a extensão universitária não deve apenas levar o conhecimento da Universidade para fora dela, mas construir uma relação de mão-dupla, é fundamental a construção de tais reflexões junto a movimentos sociais.

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VISITA TÉCNICA A INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

AUTORES: Maria Eveline Ramalho Ribeiro (1); Vanessa de Lira Freires (1); Sabrina Diniz C. de Araújo (1); Daniela de Macêdo Pimentel (1); Sônia Mara Gusmão Costa (1); Valeria Cristina Silva de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Gênero; ILPI.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O envelhecimento populacional revela-se hoje como um fenômeno mundial. As mulheres idosas superam o número de homens idosos à medida que a idade aumenta. A idade e o gênero sexual são dois dos principais fatores ao se estabelecer diferenças entre membros da população. **Objetivos:** Relatar a vivência em uma visita técnica a uma ILPI, refletindo sobre o envelhecimento na perspectiva de gênero. **Relato de Experiência:** No módulo Atenção Integral à Saúde Mental, os acadêmicos de Medicina tiveram a oportunidade de conhecer a ILPI - Vila Vicentina Júlia Freire, instituição sem fins lucrativos, que funciona no bairro da Torre na cidade de João Pessoa – PB. A vila abriga mais de 61 idosos em sua maioria mulheres, conta com mais de 50 voluntários e 15 funcionários fixos. É cenário de práticas estudantis de distintas IES na área da saúde. Possui quatro pavilhões, dois masculinos e dois femininos, sendo dois deles específico para os acamados que recebem cuidados diuturnamente. Os idosos podem contar com um ambiente diversificado pois lá encontramos uma Igreja, um refeitório com cozinha, sala de pilates, área de convivência e recreação. **Reflexão sobre a Experiência:** Sabe-se

que, em uma sociedade, é melhor ser homem do que ser mulher, ser jovem do que ser velho, portanto ser mulher e ser velha é duplamente desvalorizado. Na velhice da mulher, evoca-se a fragilidade, apatia e dependência. Porém, para as idosas atuais a viuvez significa autonomia e liberdade, o que favorece a procura desse contingente as ILPI, evitando tensões de gerações na família. Nos corredores da instituição se encontram histórias e ensinamentos de vida. Percebe-se que a brisa da saudade e das boas lembranças são fatores que envolvem aquele lugar. **Recomendações:** Promover visitas e estágios aos estudantes da área da saúde em espaços com idosos, permeando a reflexão crítica do envelhecer na perspectiva de gênero.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO NA FORMAÇÃO DO MÉDICO

AUTORES: Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral (1); Gabriela Coutinho Chequer Cabral (1); Rafaela Coutinho Chequer Cabral (2); Daniel Boechat Ribeiro (1); Matheus Teixeira Tinoco Rodrigues (1); Rogério Boechat Chequer (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu - Campus V - UNIG ITAPERUNA
(2) Universidade Iguaçu

PALAVRAS-CHAVE: Consentimento esclarecido; bioética; dignidade humana; relação médico-paciente

ÁREA: Currículo

Introdução: O consentimento do paciente para as intervenções médicas expressa a manifestação da vontade do sujeito e o tornam participante nas decisões tomadas na relação médico-paciente. A atual perspectiva da proteção à dignidade do paciente não permite ao médico agir sem que antes extraia o consentimento da pessoa, após minuciosa informação a respeito do procedimento a ser executado – a não ser em situações emergenciais. O consentimento livre e esclarecido surge então como forma de efetivar a autonomia do paciente e como forma de garantir o respeito à sua vontade. **Objetivos:** Valorizar o processo de humanização da medicina, destacando o dever de informar o paciente como forma a proteger seus direitos de personalidade. Fortalecer a relação médico-paciente, ressaltando a importância de respeitar a dignidade do paciente, resguardando-se por meio de uma atuação isenta de culpa. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica qualitativa tendo como principal referência a obra CONSENTIMENTO INFORMADO NO EXERCÍCIO DA MEDICINA E TUTELA DOS DIREITOS EXISTENCIAIS: uma visão interdisciplinar por autoria de Hildeliza

Lacerda. Pesquisa de campo qualitativa na UNIG e hospital São José do Avaí em Itaperuna-RJ. **Resultados:** Formação de acadêmicos competentes e preparados para respeitar a dignidade do paciente, visto a grande negligência que ainda existe por parte dos médicos nesse quesito. **Conclusões:** O direito à vida não é mais um direito absoluto, sendo necessário atentar-se para o direito à saúde e à proteção à dignidade do paciente, não implementando tratamentos indesejáveis que podem violar a dignidade da pessoa enferma. Deve-se primar pela qualidade de vida do paciente, e o consentimento informado é um mecanismo que irá garantir o cumprimento da vontade do doente e sua autodeterminação, que aliado aos princípios éticos do profissional da medicina, permitirá um tratamento mais humano e protegerá tanto a escolha do paciente quanto o médico de futuras demandas judiciais ou mesmo reclamações.

USO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Karolina de Oliveira Lima (1); Calila Oliveira Alves (1); Marina Lima de Oliveira Carvalho (1); Gabriela de Azevedo Barbosa (1); Aline Prates Correia (1); Grasiely Faccin Borges (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Sul da Bahia

PALAVRAS-CHAVE: Métodos, aprendizagem, anatomia, ensino, educação superior.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O processo de aprendizagem se dá de modo efetivo em metodologias que ultrapassam o ensino tradicional ao desenvolver habilidades específicas de ensino. Assim, os cursos de graduação em saúde têm sido incentivados a incluírem metodologias ativas, sendo o professor responsável em proporcionar interação e envolvimento no planejamento, monitorização e avaliação das atividades. **Objetivo:** Relatar a avaliação do uso da aprendizagem baseada em problemas (ABP) no ensino da anatomia e fisiologia humana na Universidade Federal do Sul da Bahia em duas turmas do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde. **Relato de Experiência:** Após 12 sessões de aulas, foi aplicado um formulário com 14 perguntas para obter uma avaliação discente acerca da ABP. A amostra constituiu-se de 47 estudantes, com idade média de 23±9,20 anos. Sobre a receptividade dos acadêmicos à experiência, houve aprovação (78,73%), demonstrando a viabilidade da utilização. Dos estudantes, 53,19% ratificaram a necessidade de intercalar essa prática com métodos tradicionais de aula. Os discentes relataram aumento na

comunicação oral (78,72%) e a capacidade de responder perguntas sobre o tema (76,59%). Nas habilidades adquiridas durante a realização de atividades, 87,23% afirmaram que aprenderam a ouvir os colegas e discutir as questões propostas. Cerca de 78,72% relataram respeito pela opinião dos demais, 72,34% responderam que o método melhorou a cooperação entre os discentes, 70,21% afirmaram ter desenvolvido a imaginação e 61,70% melhoraram a assimilação às críticas. **Reflexão sobre experiência:** No uso de ABP os estudantes assumem criticidade e proatividade, estimulando a formação de profissionais de forma ampla e integralizada, tornando o estudante autônomo na aquisição de saberes e não um mero receptor de informações. **Conclusão:** O método ABP contribuiu com o desenvolvimento de habilidades, tais como: comunicação oral, trabalho em grupo, recepção às críticas e o aprendizado dinâmico do conteúdo, possibilitando maior resolutividade, sejam eles de caráter individual ou coletivo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA VISITA TÉCNICA A UM CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLETARES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: INTEGRALIDADE DO CUIDADO

AUTORES: Carolina Cabral de Carvalho (1); Beatriz Lira Bronzeado Cavalcanti (1); Letícia Santana Diniz (1); Felipe Chaves de Medeiros (1); Leonardo Meira de Carvalho (1); Maria Eveline Ramalho Ribeiro (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde abrange a medicina tradicional chinesa, acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica, termalismo social e crenoterapia. A partir da Portaria n° 702, de 21 de março de 2018, também foram inclusas a aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, antroposofia aplicada à saúde, ozonioterapia, terapia de florais, termalismo social e crenoterapia. Elas atuam na prevenção de agravos, promoção, manutenção e recuperação da saúde bem como, na atenção centrada na integralidade do indivíduo, considerando-o como um ser biopsicossial. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada uma visita técnica a um Centro de Práticas Integrativas e Completares (CPICS) da cidade de João Pessoa – PB. **Relato de experiência:** No quinto semestre do curso de medicina, os alunos visitaram o CPICS e notaram que o mesmo conta com uma boa estrutura física, sendo de fácil acesso à população. Os atendimentos são realizados através de demanda espontânea ou encaminhamentos realizados por outros serviços de saúde.

Os profissionais de saúde realizam a escuta acolhedora e desenvolvem o plano terapêutico singular, conforme as necessidades individuais de cada usuário, tal como recomendado pelo princípio da equidade. Dentre as atividades oferecidas estão a acupuntura, aurículopuntura, homeopatia, fitoterapia, arteterapia, terapia floral, quiropraxia, reiki, aromaterapia, massoterapia, terapia, massagem ayurvédica, biodança, danças circulares, tai chi chuan, terapia comunitária, yoga, cuidando do cuidador, automassagem, arteterapia e meditação. **Reflexão sobre a experiência:** Percebe-se que, em geral, os usuários do serviço demonstram sentir-se acolhidos e atendidos em suas necessidades de cuidado. **Conclusão:** Assim, a inserção dos alunos nesse cenário de ensino-aprendizagem os permitiu descobrir como a visão ampliada do processo saúde-doença, o vínculo terapêutico e a integralidade do cuidado em saúde contribuem para o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos.

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Michela Macedo Lima Costa (1); Fernanda de Abreu Silva (1); Luciano Evangelista dos Santos Filho (1); Dailton Erick Pereira Fogaça (1); Pâmella Fayne de Carvalho Mota (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Saúde Santo Agostinho - Vitória da Conquista- BA

PALAVRAS-CHAVE: território, integralidade, diagnóstico

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O processo de formação médica deve ter como prioridade a perspectiva da integralidade da assistência à saúde. Atendendo a esse pressuposto, a territorialização permite o diagnóstico epidemiológico, análise da adequação do serviço ao território, identificação de riscos e vulnerabilidades, assim como, estabelecimento de vínculo com a comunidade. **Objetivos:** Relatar as experiências vividas na Unidade de Saúde da Família (USF) Nestor Guimarães durante o processo de territorialização. **Relato de Experiência:** Durante o primeiro semestre, os discentes conheceram a estrutura, organização e composição da equipe da USF Nestor Guimarães. Além disso, realizaram o diagnóstico epidemiológico, sociocultural e ambiental através do processo de territorialização. Para tal, cada microarea foi visitada em companhia dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O contato com os moradores e a coleta de depoimentos, em conjunto com a vivência do território, permitiram a compreensão da produção de saúde na comunidade e a percepção do usuário quanto ao serviço. E ainda, direciona temas que podem ser abordados em ações educativas dentro da comunidade. **Reflexão sobre a**

experiência: As situações vivenciadas em contato com a comunidade ampliaram o entendimento dos diferentes padrões sociais, possibilitaram a criação de vínculos, conhecimento da história do bairro e de seus moradores e a percepção de que o território é vivo, tem saberes e necessidades que devem ser considerados no planejamento das ações em saúde. Além disso, percebeu-se que o ACS é imprescindível para a corresponsabilização da equipe e da população no cuidado em saúde e identificação de vulnerabilidades e potencialidades da comunidade. **Conclusão:** O contato com diversas realidades contribui com a construção de um novo olhar durante a formação médica. Ademais, a inserção precoce dos discentes nas USFs proporciona uma visão mais reflexiva e ética, além do rompimento do modelo tradicionalista de saúde possibilitando um cuidado mais humanizado e integral.

PROJETO DE EXTENSÃO

AUTORES: Bruno Guimarães Marcarini (1); Roberta Sartório Silva Rangel (1); Faradiba Sarquis Serpa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Angioedema Hereditário; Doenças Raras

ÁREA: Currículo

Introdução: O Angioedema Hereditário é uma doença rara, potencialmente fatal, que cursa com episódios recorrentes de edema e pode acometer qualquer parte do corpo, incluindo órgãos internos. O diagnóstico e tratamento precoces são decisivos para a qualidade de vida e sobrevida dos portadores. Portanto, iniciou-se em 2011 um projeto de "Atenção Integral aos Portadores de Angioedema Hereditário". **Objetivo:** Descrever a experiência e importância da participação em um projeto de extensão com abordagem de doenças raras no currículo paralelo. **Relato de experiência:** Alunos do 8º período de Medicina participam das atividades assistenciais no ambulatório de Angioedema do Hospital-Escola que possui 105 pacientes em acompanhamento. As atividades de assistência são supervisionadas pelo professor compreendendo abordagem médico-paciente com interação multidisciplinar. Os graduandos têm a oportunidade de entender o fluxo para a realização de exames complementares e acesso aos medicamentos de alto custo pelo Sistema Único de Saúde, entendimento dos padrões e variantes da doença, da prevenção das crises e participam de atividades educativas para pacientes e

familiares. **Reflexão:** A formação do médico generalista favorece que o estudante adquira conhecimento amplo e por vezes não atinge a abordagem das doenças raras, acarretando subdiagnóstico e ausência desse conhecimento acadêmico, uma vez que, o intervalo entre o início dos sintomas e o diagnóstico é de quase 20 anos. **Conclusão:** Nossa experiência demonstrou que o contato com essa doença propiciou melhor assimilação do conhecimento clínico diferenciado e que atividades extracurriculares direcionadas a doenças raras fortalecem a experiência assistencial e proporcionam ao estudante uma visão de acompanhamento da saúde do doente, que colabora no exercício da medicina.

UTILIZAÇÃO DE MODELOS 3D COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

AUTORES: Anderson de Lima Muniz (1); Suzana Guimaraes Moraes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP

PALAVRAS-CHAVE: Impressão 3D, ensino médico, medicina, embriologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

O advento da impressão 3D impulsionou avanços para as ciências da saúde e hoje em dia, modelos em 3D são utilizados para facilitar o ensino de diversas disciplinas, mas tem sido pouco utilizada para o ensino de embriologia. O objetivo deste trabalho foi desenvolver modelos 3D do sistema nervoso central (SNC) para serem utilizados nas aulas de embriologia e avaliar sua aplicabilidade como recurso didático. Na embriologia, o aprendizado do desenvolvimento do SNC é um desafio pelos alunos por envolve eventos concomitantes em três dimensões e a utilização de modelos 3D pode contribuir para o aprendizado destes, construindo um aprendizado permanente e atualizado. Realizamos o projeto em três fases: 1) Desenvolvimento dos modelos utilizando o software “Autodesk 123D Design”. 2) Confecção dos modelos na impressora da PUC-SP no Parque Tecnológico de Sorocaba. 3) Utilização dos modelos pelos alunos do 2° ano de Medicina, na consultoria de embriologia da eletiva “Regulação neural e comportamento humano”, no qual dividimos 29 alunos em 2 grupos: grupo 1 (controle) respondeu um pré-teste, assistiu uma aula sobre embriogênese do SNC e respondeu um pós-teste. O grupo 2 (estudo) seguiu essas etapas, mas utilizou os modelos 3D antes de responder ao pós-teste. Analisamos se havia diferença entre os grupos antes da aula com os resultados do pré-teste e

atestamos que não, obtendo um p de 0,2368 entre os grupos, com média de acertos de 2,26 para o controle e DP de 1,22 contra 1,01 para DP e média de acertos de 2,57 para o estudo. Comparamos os resultados do pós-teste dos grupos e não obtivemos diferença significativa, com um p de 0,2337, indicando que ambos aprenderam, embora o grupo estudo tenha uma média maior de acertos, com 4,14 versus 3,86 do controle, com DP de 0,91 para o controle e 1,0 para o estudo.

FORMAÇÃO ÉTICA DO MÉDICO ATRAVÉS DE GRUPO DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR

AUTORES: Matheus Teixeira Tinoco Rodrigues (1); Gabriela Coutinho Chequer Cabral (1); Daniel Boechat Ribeiro (1); Rafaela Coutinho Chequer Cabral (1); Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu - Campus V

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Dignidade Humana; Grupo de pesquisa; direitos de personalidade; multidisciplinar.

ÁREA: Currículo

Introdução: O Grupo de Pesquisa multidisciplinar é um conjunto de pessoas que se comprometem à atividade de pesquisa de forma organizada e orientada por um professor que delimitará as linhas de pesquisa a serem estudadas. A questão multidisciplinar refere-se ao modo com que cada tema é analisado, uma vez que os membros do grupo pesquisam o assunto de acordo com sua área de atuação e estudo, e os resultados são compartilhados para cada um possa instruir o outro, apresentando-se o tratamento daquele tema sob a ótica de várias áreas de estudo. **Objetivos:** Qualificar a formação acadêmica e transmitir conhecimento para a sociedade de forma acessível e multidisciplinar. **Relato de experiência:** O grupo de pesquisa nomeado Bioética e Dignidade Humana conta com a participação de alunos do curso de Direito e Medicina, além de diversos profissionais da área jurídica, da psicologia, da saúde e da pedagogia. A partir dessa convergência de saberes, são levantados assuntos que envolvem a bioética e os direitos da personalidade, permitindo intercâmbio de conhecimentos que não seriam explorados

de forma rica e multidisciplinar somente no âmbito do curso de Medicina, fato esse muito importante na formação global do médico. **Reflexão:** Esse trabalho permite desenvolvimento da empatia pelos pacientes, enfatiza o processo de humanização da medicina, uma vez que deixa de prevalecer a soberania do médico, levando-se em conta a vontade expressa e o bem-estar do paciente na tomada de decisões, com auxílio da equipe multidisciplinar. **Conclusão:** Trabalhar no campo das pesquisas à luz da Bioética e da Dignidade Humana estimula o desenvolvimento de uma medicina mais holística e humana. Além disso, permite o desenvolvimento de um rico material acadêmico em uma área pouco explorada na medicina e a oportunidade de difundir esses conhecimentos para outros estudantes e para além da universidade, alcançando-se toda a sociedade.

PSIQUIATRIA EM CENA

AUTORES: Julio Cesar Couto Bem Siqueira Telles (1); Maria de Nazaré Fontenele Lima (1); Anne Carolinne Bezerra Perdigão (2); Lia Lira Olivier Sanders (1); Arnaldo Aires Peixoto Júnior (1); Antônio Miguel Furtado Leitão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)
(2) Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, Centro Universitário Christus (MEPES/UNICHRISTUS)

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Dramatização. Psiquiatria

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 do curso de medicina têm o propósito de promover uma formação médica generalista, humanista e crítica, fortalecendo áreas como a saúde mental. O ensino da psiquiatria tem o desafio de transmitir características de síndromes comportamentais complexas aos estudantes. Entretanto, nem sempre isso é possível fora do ambiente hospitalar/ambulatorial. O Psiquiatria em Cena é um projeto do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) que une o teatro ao ensino da psiquiatria. **Objetivo:** Utilizar o teatro como metodologia ativa para o ensino da psiquiatria na formação do médico generalista. **Relato da Experiência:** A UNICHRISTUS possui um grupo de teatro destinado a capacitação de atores para atuarem como pacientes padronizados durante o treinamento de habilidades médicas. Os professores responsáveis pelo módulo de Comunicação, Habilidades e Atitudes do tema psiquiatria uniram-se com o grupo de teatro e construíram juntos uma série de atos que buscavam simular situações clínicas comuns no atendimento de pacientes com

problemas psiquiátricos. Durante a prática no laboratório de habilidades, os atores encenaram conforme o script, junto com a professora de psiquiatria, e ao termino de cada cena era realizada uma reflexão com os alunos, os quais participavam como expectadores. A partir dessa encenação e discussão era construída uma ponte entre a teoria e a prática, dando significado ao que era ministrado em exposições dialogadas em salas de aula. **Análise Crítica:** A primeira experiência do projeto se deu durante o primeiro semestre de 2017, com estudantes de medicina do sexto semestre, durante a disciplina de psiquiatria. Desde então, a atividade do Psiquiatria em Cena é mantida na grade do curso e é avaliada como satisfatória pelos estudantes. **Conclusão:** A união do teatro com o módulo de psiquiatria vem fortalecendo o ensino da saúde mental através da utilização de situações simuladas com pacientes padronizados nessa instituição.

PROJETO FICA VIVO: OS ASPECTOS DA INTEGRAÇÃO DE DISCENTES DE MEDICINA COM PROJETOS SOCIAIS

AUTORES: Marina Moreira dos Santos (1); Vinicius Yran Rocha Rodrigues (1); Lineker Fernandes Dias (2); Lívia da Cunha Alves (1); Ricardo José Razera (2); Andreia Sousa de Jesus (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU)
(2) Universidade Federal de Uberlândia

PALAVRAS-CHAVE: Integração Social; Ensino

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Fica Vivo! Consiste em um programa de prevenção social à criminalidade entre jovens moradores de áreas que, por meio do estudo da dinâmica social da violência e da criminalidade, foram selecionadas na busca pela redução de homicídios. Assim, o trabalho explora diferentes características e barreiras que surgiram na interação dos estudantes de medicina com o programa. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes de medicina nas visitas a sede do Programa Fica Vivo! **Relato de Experiência:** Na pretensão de cumprir o princípio que se refere à articulação da teoria com a prática, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição, após discussão em sala de aula do tema violência, pequenos grupos da turma foram enviados a sede do Programa Fica Vivo! Inicialmente, conhecemos seu funcionamento e nos foi proposto a criação de um plano de ação. Porém, nosso plano foi rejeitado, pois os servidores temiam quebra de vínculo com os jovens. Nas visitas seguintes, caminhamos e estudamos o bairro para elaborar uma nova ação. Decidimos fazer

uma circulação na universidade com meninas do bairro para empoderá-las acerca de seus direitos. Assim, com panfletos divulgamos nosso projeto e os servidores do programa asseguraram veiculação para mais meninas. Entretanto, no dia do projeto nenhuma compareceu devido à falha de comunicação do programa, pois passava por uma conturbação na gestão, que não foi avisada. **Reflexão sobre a experiência:** A visita permitiu a integração ensino-serviço por meio do Programa Fica Vivo! e o conhecimento dos problemas de gestão do Estado e como eles influenciam na formação dos discentes. Vale ressaltar que a dinamicidade do ensino permitiu maior aprendizagem. **Conclusão:** A experiência demonstrou integração vanguardista do curso de medicina a um projeto social, proporcionando aos alunos conhecimento sobre um assunto importante e raramente trabalhado na formação médica.

DISPOSITIVO DE BAIXO CUSTO PARA TREINAMENTODE HABILIDADES EM SUTURA E NÓS CIRÚRGICOS

AUTORES: Ailton do Nascimento Targino (1); Jorge Luiz Silva Araújo Filho (1); Fabricio Kleber de Lucena Carvalho (1); Everson Vagner de Lucena Santos (1); Wostenildo Crispim Ramalho (1); Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Integradas de Patos - FIP

PALAVRAS-CHAVE: Simulação; Treinamento de habilidades; sutura

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A habilidade do cirurgião deve ser adquirida com treinamento prévio. O conhecimento e o treinamento adequado da técnica para confecção de nós e suturas, pode não só aprimorar a experiência como também evitar complicações que são tão temidas nos procedimentos cirúrgicos. Os princípios básicos da cirurgia como o ato de cortar, ligar e suturar faz parte da formação do acadêmico de medicina. **Objetivos:** Relatar a experiência dos estudantes do curso de medicina do quinto período acerca do treinamento de habilidades do eixo de Cirurgia I, com protótipo de baixo custo que simula cortes na pele para realização de suturas e cordões no treinamento de nós para hemostasias. **Relato de Experiência:** A experiência foi vivenciada no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHABSIM) de uma instituição no estado da Paraíba. Participaram os acadêmicos do quinto período no treinamento de habilidades (TH) de nós e sutura em Cirurgia I, criou-se uma placa constituída de material experimental não biológico a fim de permitir a confecção de nós e suturas habituais no ato de pequenas cirurgias, tornando mais hábil no procedimento. **Reflexão sobre a Experiência:** O treinamento de

habilidades com este dispositivo despertou o interesse do estudante em realizar o procedimento várias vezes. Por ser um material durável, diferente de outros dispositivos que não suportam muitas suturas, foi possível treinar os nós cirúrgicos com observância do desempenho satisfatório ou não satisfatório do procedimento. **Conclusões:** É oportuno lembrar que a realização do procedimento cirúrgico com adequada técnica operatória evita ou pelo menos reduz complicações como deiscência e infecções, que além de aumentarem a morbi-mortalidade do paciente, elevam os custos do tratamento cirúrgico. O protótipo desenvolvido contribui eficazmente para o treinamento de suturas e nós apropriados e melhor formação cirúrgica do acadêmico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

AUTORES: Ana Elisa Altoe (1); Isadora Coelho Pimentel (1); Izabela Bernardes Muniz (1); Francine Alves Gratival Raposo (1); Amanda Almeida Schmitz (1); Fernanda Venturini de Castro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação; saúde; pediculose.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O Módulo de Medicina e Comunidade II da EMESCAM abrange o Programa Saúde na Escola (PSE), que busca a integração da educação e da saúde, por meio de medidas que combatam vulnerabilidades comprometedoras do pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Com intuito de promover o empoderamento em saúde, foi desenvolvido o Projeto “De olho no piolho” no território de Itararé, no centro municipal de Educação Infantil (CMEI) Santa Rita de Cássia. Justificativa: Solicitou-se à Unidade Básica de Saúde Dilson dos Santos Loureiro o desenvolvimento de um projeto que abordasse a questão do piolho, a qual é muito recorrente no CMEI Santa Rita de Cássia. Assim, observou-se a necessidade de empoderar pais e alunos sobre o tema, devido a sua facilidade de promover surtos em escolas, além da possibilidade de causar infecções secundárias e provocar problemas psicossociais. **Relato de experiência:** A ação incluiu embasamento teórico sobre pediculose e abordagens de forma lúdica, visando o entendimento de crianças de 3 a 6 anos de idade. Foram realizados teatros e gincanas que buscavam didaticamente uma intervenção eficaz. Além disso, realizou-

se uma avaliação individual do couro cabeludo dos alunos com prévia autorização dos responsáveis. **Reflexão sobre a experiência:** Essa experiência enfatizou a importância de um diálogo eficaz buscando a compreensão do paciente, a qual se dá a partir do momento em que o indivíduo consegue entender e aderir ao tratamento. Através das ações realizadas, crianças e pais puderam se conscientizar sobre os agravos e os fatores de risco dessa doença, podendo, assim, amenizar situações de vulnerabilidade dos alunos. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a estratégia utilizada e o conteúdo repassado evidenciaram que a educação em saúde nas escolas é de fundamental importância para a prática do cuidado de saúde e higiene das crianças nas escolas.

POLÍTICAS DE INCLUSÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL: AS BARREIRAS DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

AUTORES: André Ferreira de Abreu Junior (1); Daniel de Medeiros Gonzaga (2); Ana Helena Alves Reis Silva (3); Gustavo Di Lorenzo Villas Boas (4); João Vitor Barbosa de Resende (5); Matheus Gama Santos (6)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro
(2) Universidade Federal de Minas Gerais
(3) Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM)
(4) Universidade Estadual Paulista - UNESP
(5) Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto
(6) Faculdade de Medicina de Itajuba

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Política Social; Estudante de Medicina

ÁREA: Currículo

Introdução: As Políticas de Inclusão tem se mostrado um mecanismo importante para o acesso dos estudantes de baixa renda e pertencentes a populações historicamente negligenciadas nas Universidades, pós-graduações, etc. Diante da demanda e reivindicação crescentes, as mesmas foram adotadas também para participação dos estudantes nos eventos da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM). **Objetivos:** A política de Inclusão no Movimento Estudantil tem por objetivo aumentar a participação dos estudantes que não poderiam estar nas atividades, seja pelo custo de inscrição e permanência no evento, como também por dificuldades no deslocamento. **Relato de Experiência:** As Políticas de Inclusão na DENEM surgiram a partir do ano de 2017 através da

formulação participativa de um Edital de Inscrições Inclusivas que leva em consideração o Estado em que o indivíduo reside, sua cor/etnia, deficiência, identidade de gênero, FIES, PROUNI, cotas, renda familiar, entre outros. São disponibilizadas, por este edital, um número de inscrições gratuitamente, que é definida a cada evento. O estudante selecionado pelo edital tem o compromisso de, ao fim da atividade, produzir um relato da sua participação e suas impressões. **Reflexão sobre a experiência:** A partir dos relatos dos estudantes, foi possível perceber a dedicação aos processos que se davam e a participação nas discussões, destacando a relevância das temáticas que se propõe a ter uma leitura ampla de sociedade. Houve ainda a possibilidade desses estudantes refletirem e interferirem naquela vivência a partir de sua realidade. **Conclusões:** O Movimento Estudantil é espaço de possibilidade de reflexões e crescimento político, porém reproduz em seus espaços as desigualdades e condições que estruturam a sociedade. Criar novas possibilidades para acesso de estudantes que não conseguiriam por meios próprios significa ampliar nossas próprias contradições e permitir aprofundamento e crescimento coletivo.

PROVAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA: O QUE PODE SER REVELADO EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO SOBRE SAÚDE LGBT ENSINADO NOS CURRÍCULOS BRASILEIROS?

AUTORES: Rafaella Pereira de Oliveira Lima (1); Danilo Borges Paulino (1); Gustavo Antonio Raimondi (1); Guilherme Henrique de Faria Alves (1); Letícia da Silva Alves (1); Isabela Borges Custódio (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Identidade de gênero, Internato e residência, Minorias sexuais e de gênero, Avaliação institucional

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: A Política Nacional de Saúde LGBT (2011), objetiva um cuidado integral em saúde com equidade e respeito, o que se articula às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina, que destacam a importância da compreensão dos determinantes sociais no processo saúde-adoecimento-cuidado. Para compreender uma possível repercussão da Política Nacional de Saúde da População LGBT na Educação Médica, este trabalho analisou as provas de residência médica de acesso direto do Brasil, por essas avaliarem o conteúdo necessário a um (a) médico (a) generalista, prévio à especialização. **Objetivos:** Comparar o que foi abordado sobre saúde LGBT em provas de residência médica de acesso direto no Brasil, antes e após a instituição da Política Nacional de Saúde LGBT. **Métodos:** Pesquisa de caráter analítico descritivo e transversal retrospectiva, quali-quantitativa, através de análise documental. **Resultados:** Foram encontradas 56 provas de domínio público disponíveis online, referente aos anos de 2008 a 2015.

Foram analisadas 5.200 questões e construídas três categorias: Categoria A, quando o tema é protagonista (ou seja, a resolução da questão demandava conhecimento médico específico sobre saúde da população LGBT); Categoria B, quando a menção foi coadjuvante (ou seja, através da caracterização do (a) paciente na entrevista médica ou exame físico) e Categoria C, quando não houve menção ao tema. Foram encontradas 0,04% (2) questões categoria A, 18,8% (979) questões categoria B e 81,1% (4219) questões categoria C. Entre 2008 a 2014 não foram encontradas questões tipo A. No ano de 2015 foram encontradas 2 questões tipo A. **Conclusões:** A abordagem dos cuidados em Saúde da População LGBT permanece pouco demandado pelos concursos médicos. Houve grande predomínio de questões que não abordaram o tema. A abordagem após a Política, aponta para uma maior visibilidade nos concursos médicos. As DCN representam um importante passo para a formação médica voltada para os cuidados em saúde dessa população.

INCLUSÃO DOS CONTEÚDOS DE SAÚDE LGBT NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

AUTORES: Sara Fiterman Lima (1); Michelline Joana Tenorio Albuquerque Madruga Mesqu (1); Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira (1); Gerson Alves Pereira Júnior (2); Rafael Lima Soares (1); Andrea Suzana Vieira Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Maranhão - UFMA
(2) Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Identidade de gênero, Minorias sexuais e de gênero

ÁREA: Currículo

Introdução: A Política Nacional de Saúde LGBT de 2011, se destaca como uma ação de afirmação das reivindicações desta população e mostra-se como uma necessidade de atenção com especificidades. Apesar de ser uma demanda para formação, ainda se observa a invisibilidade dessa discussão nos projetos pedagógicos dos cursos de medicina, o que culmina no despreparo do egresso para cuidar das questões de identidade de gênero e orientação sexual. **Objetivo:** Relatar a experiência de inclusão dos conteúdos de saúde LGBT em um curso de graduação médica. **Relato de experiência:** Reconhecendo a importância da inclusão dos conteúdos de atenção integral a saúde LGBT na formação médica e diante da inexistência dessa abordagem no currículo de um curso da expansão, optou-se pela utilização da extensão como forma de inclusão dos conteúdos. Assim, foram realizadas ações para acolhimento e garantia de espaços para a população

LGBT+ do curso. Optou-se pela realização de um evento científico sobre o tema, intitulado DIV.AS – Diversidade na Atenção a Saúde para marcar o início das ações. Realizado ainda um mural com tema de diversidade para marcar a presença de alunos LGBT. Criadas seções do Cine ponto de (r) existência com projeção de filmes sobre o tema e posterior discussão. Aprovado em instituição de fomento projeto para pesquisa e extensão com ações de educação em saúde. **Resultados:** Com maciça divulgação estiveram presentes no evento 112 participantes alunos, lideranças comunitárias e docentes. O mural marcou a existência dessa população no curso. As discussões após os filmes permitiram diversas reflexões sobre o tema. A proposta de pesquisa e extensão permitirá abordagem dos conteúdos e a extensão permitirá a capacitação dos profissionais da rede na proposta de responsabilidade social **Conclusão:** A extensão pode ser utilizada como ferramenta para melhoria dos cenários de prática e de formação acadêmica.

CRIAÇÃO DA LIGA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E SUA ATUAÇÃO NO ELO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

AUTORES: Déborah Medeiros Polastri Vieira (1); Edsaura Maria Perira (1); Aline de Bastos Ferreira (1); Bruna Felício de Carvalho (1); Júlia Elisa Pais (1); Felipe Santa Cruz Mesquita (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Goiás

PALAVRAS-CHAVE: ciência e saúde, saúde pública, educação

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Saúde Coletiva ela é de extrema importância para a análise crítica do setor da saúde na realidade social e fundamenta-se na interdisciplinaridade como forma de promover um conhecimento ampliado da saúde. Nesse contexto, surgiu a Liga Acadêmica de Atenção Integral à Saúde (LAAIS) da Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2018. **Objetivos:** Relatar a experiência de criação da LAAIS, as dificuldades encontradas e a importância da liga na conciliação dos três eixos da educação médica: ensino, pesquisa e extensão. **Relato de Experiência:** A partir das discussões dos principais temas relacionados à Saúde Coletiva, foram selecionando os mais relevantes para as aulas da liga, levando também em consideração o quão executável era cada tema em relação a sua proposta de extensão, de modo que o aluno tivesse a oportunidade de aplicar o conteúdo teórico em ações voltadas para a comunidade. A LAAIS proporciona aos membros a oportunidade de produção científica a partir das experiências vividas e dos dados coletados em cada ação, identificando possibilidades de atuação da liga para promoção da atenção integral à saúde. **Reflexão:** Uma dificuldade encontrada na criação da LAAIS foi a aceitação

pelos discentes da faculdade de medicina da UFG, pois o tradicionalismo do seu ensino ainda perpetua na maioria dos estudantes a compreensão do processo saúde-doença de acordo com o modelo biomédico. Ademais, a dissociação do ensino da Saúde Coletiva, da pesquisa e da extensão na graduação, impede os alunos de compreender a importância do tema para a formação médica, ressaltando a importância desse projeto na criação desse elo. **Conclusão:** A LAAIS objetiva formar opiniões críticas sobre a atual situação da saúde brasileira e possíveis soluções para os problemas existentes, sendo de extrema relevância para os discentes da UFG, uma vez que permite a interdisciplinaridade e integralidade das formas de conhecimento.

CAPACITAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA AUTISMO, TDAH, DISLEXIA E SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA REALIZAÇÃO DE OFICINAS PARA PROFESSORES E AUXILIARES

AUTORES: Lucas Cardoso Gobbi (1); Mariana Iglesias (1); Mariana Baitela Schultz (1); Adriene de Freitas Moreno Rodrigues (1); Luciano Antonio Rodrigues (1); Maximila de Oliveira Malta (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

PALAVRAS-CHAVE: promoção da saúde; transtorno do espectro autista; cobertura de serviços de saúde; inclusão educacional

ÁREA: Avaliação de curso

Por intermédio da extensão universitária, acadêmicos e sociedade tem a possibilidade de compartilhar conhecimentos através de processos ativos de formação, com o intuito de auxiliar na resolução de problemas e na edificação de estratégias para facear problemas sociais. Destarte, o Projeto Rondon, possibilita aos acadêmicos enaltecer o espírito altruísta e de cidadania, contribuindo para evolução da população. Este relato objetiva expor a importância da abordagem e capacitação de educadores acerca de transtornos que estão diretamente ligados ao aprendizado. As oficinas aconteceram durante as atividades do Projeto Rondon na Operação Palmares, realizada no município de Cacimbinhas – AL, no período de 13 a 29 de julho de 2018, participaram da oficina Capacitação em Educação Inclusiva: Autismo, TDAH, Dislexia e Síndrome de Down, 148 docentes. Tal experiência foi engrandecedora para as acadêmicas, visto que o tema é de suma importância, e

houve uma troca de saberes com o público. A metodologia utilizada nas oficinas foi por meio de dinâmica, com divisão de grupos, onde cada um foi designado a pesquisar e explanar sobre um transtorno por meio de cartazes e figuras. No decorrer da apresentação, os mesmos contaram sobre suas experiências, e as acadêmicas, ao fim de cada apresentação exibiam um vídeo sobre o assunto. Ao final das apresentações foi direcionada uma exposição dialogada com fotos e vídeos do dia a dia de uma criança com autismo, expondo rotinas, características e estratégias de trabalho. Ao término foi possível observar que as participantes se envolveram com a temática, conseguiram identificar peculiaridades e compartilhar experiências. Conclui-se que tal oficina gerou um engrandecimento formativo não somente para os professores envolvidos, mas também para as acadêmicas que puderam vivenciar o desenvolvimento de ações educativas voltadas para a promoção da saúde de escolares.

METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINAR (ES) DO CURSO DE MEDICINA DA UNIFACISA

AUTORES: Maria de Fatima Lima Otaviano (1); Elenilze Josefa Diniz (1); Erotildes Alexandre Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNIFACISA - FCM CG

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e Aprendizagem. Metodologias Ativas. Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução. As modificações ocorridas na educação superior têm provocado diversos impactos na docência, especificamente no ensino de medicina, uma vez que o ensino médico, ainda, tem como alicerces os modelos tradicionais. De certa forma exige-se na educação médica (novas metodologias e novos contexto de aprendizagem) e aquelas metodologias obsoletas, concentradas em aulas discursivas, na autoridade docente onde o professor é o centro, com abordagem eminentemente biomédica; **Objetivos:** O objetivo deste relato é narrar a experiência de mudança pedagógica (de ensino e de aprendizagem) na disciplina de Estudos interdisciplinar (EI) do curso de medicina da UNIFACISA/Campina Grande, mediante a introdução de metodologias ativas; **Relato de experiência:** Inicialmente apliquei as metodologias ativas a exemplo da simulação realística, Plickers e Sala de Aula Invertida. Como procedimento avaliativo na questão da autonomia incentivei de maneira livre que os alunos produzissem um material didático educativo sobre os temas escolhidos, o resultado foi a produção de folders e cartazes com uma linguagem de fácil entendimento para a população. Apliquei, ainda, uma avaliação

(com perguntas fechadas) do tipo cognitiva para os discentes com a finalidade de verificar a apreensão do conhecimento relativos dos conteúdos supracitados. **Reflexão sobre a experiência:** A proposta metodológica foi baseada na comunicação interativa estabelecendo uma relação recíproca, dialógica e democrática, dando lugar a um modelo de construção dos saberes o qual buscou romper com o modelo tradicional de transmissão unidirecional do conhecimento.**Conclusões:** Consideramos positivo os resultados alcançados nas questões educativas cognitivas requeridas para o estudante de medicina, como também as habilidades e competências necessárias na disciplina de Estudos interdisciplinar(EI).

FISH BOWL EM ANTROPOLOGIA EM SAÚDE: DISCUSSÕES QUE TRANSCENDEM O TRADICIONAL

AUTORES: José Ilton Silva Júnior (1); Natielly Alexandre Carneiro (1); Henrique Marques Dagostin (1); Thaynara Cecilia Silva dos Santos (1); Lázaro Fabrício de França Souza (1); André Alves da Silva Freitas (1)

INSTITUIÇÃO:
(4) Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; Direitos Humanos; Saúde Pública
ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: “Currículo oculto” aparece em “La vida en las aulas”, de Jackson (1996), indicando valores transmitidos pelo sistema de ensino que não fazem parte das grades curriculares obrigatórias, inserindo-se metodologias ativas, como o Fishbowl, que, para Fruchter (2006), envolve participação ativa e almejo ao compartilhamento de experiências e habilidades de comunicação.**objetivo:** Relatar o fishbowl conduzido na optativa “Antropologia e Saúde” e suas contribuições para o crescimento pessoal dos envolvidos. **Relato de experiência:** Um fishbowl foi conduzido permeando o tema “Direitos Humanos e Paz”, com prévia solicitação de leitura de bibliografias como “O que são Direitos Humanos” por João Ricardo; além de outros livros, artigos e notícias disponibilizadas em sites de notícias, enquanto disparadores da discussão. **Reflexão sobre a experiência:** Destacou-se uma abordagem antropológica na saúde, fundamental para quebra do estigma biologicista persistente em muitos estudantes. Contou-se com a expressão de conhecimentos e molde de reflexões, inseridas no currículo oculto, corroborados pela fala de um dos discentes: “[...] não havia pensado por essa perspectiva, mas realmente um caráter mais educativo poderia ser mais interessante [...]” quando a

discussão guiava-se acerca do caráter estritamente punitivo dos presídios. O tema central mostra-se crucial em um cenário que guia-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, de 2014, com vistas a um profissional com cidadania e dignidade humana, já que o ensino médico, de acordo com Albuquerque (2015) é também absorver competências éticas. **Conclusões:** O fishbowl conduzido na optativa mostrou-se estimular discussões e reflexões, desde um ambiente intrapessoal, a um interpessoal, e temas que estimulem discussões voltadas a uma visão holística do ser humano enquanto pessoa a ser tratada deve ser estimulados e propagados, para que os estudantes possam ter know-how de como agir em ambientes rotineiros da sua prática médica e que exigem uma abordagem diferenciada que transcende o currículo tradicional.

INTEGRAÇÃO DE LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA À PRÁTICA DOCENTE EM MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Marcela Souza Lima Paulo (1); Fabiano Novaes Barcellos Filho (1); Guilherme Vassalo Morais (1); Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação – Aprendizagem - Docência

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Estudos atuais em andragogia indicam que o uso de tecnologia da informação e comunicação (TIC) é necessário às escolas médicas para tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico e qualificado. As TIC`s possibilitam engajamento dos discentes, acesso a informações atualizadas, uso de aplicativos que auxiliam a aprendizagem e familiarização com aplicativos de uso profissional. **Objetivo:** Descrever experiência de integração de laboratório de informática a módulos do ciclo básico de um curso de Medicina. **Relato de experiência:** Monitores e alunos de determinados módulos dentre os de Medicina Ciência e Tecnologia, Bioestatística, e Medicina Baseada em Evidências II, relatam a integração do laboratório de informática à prática de ensino pelos docentes. O laboratório é equipado com computadores, internet e projetor multimídia. Nas aulas os aprendizes desenvolvem rotinas, sob tutoria de professores e monitores, como: acessar bases de dados; buscar artigo científicos; usar aplicativos estatísticos. Enquanto o professor executa uma determinada rotina no computador com tela

projetada, os alunos também executam em seus computadores. **Reflexão sobre a experiência:** Os discentes atuais engajam-se no processo de ensino-aprendizagem quando expostos às TIC`s. Por isso, os docentes devem adquirir competência no uso das TIC`s, integrando-as à sua prática para estimular os discentes a construir conhecimento. As rotinas utilizadas no laboratório de informática nos módulos apresentados requerem a participação ativa do binômio docente-discente, resultando num processo ensino-aprendizagem em que o discente tem autonomia e interesse na co-autoria na construção do conhecimento, enquanto o professor é agente facilitador, ao aplicar tecnologias que tornem esse processo estimulante. **Conclusão:** O laboratório de informática é instrumento de TIC capaz de promover inovação científica e tecnológica na prática docente do curso de Medicina, quando aplicado como indutor do engajamento dos discentes no desenvolvimento de competências necessárias à prática médica.

GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO PARA ACADÊMICOS COM TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NO CURSO DE MEDICINA

AUTORES: Matheus Teixeira Tinoco Rodrigues (1); Monique Rodrigues Tardin de Figueiredo (2); Mikaella Novaes Lacerda (3); Milena Antonio Tavares (4); Hildeliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral (5); Atílio José Montanari (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Iguaçu - Campus V

PALAVRAS-CHAVE: grupo de apoio; saúde mental; educação médica; qualidade de vida; estudantes de medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A ideia de apoio psicológico para estudantes de Medicina visa além de oferecer alívio dos sintomas psiquiátricos, oferecer apoio emocional no contexto universitário, no qual, o ambiente estressante produz um efeito negativo sobre o desempenho acadêmico dos alunos, sua saúde física e bem-estar psicossocial, podendo prejudicar sua qualidade de vida. Muitos indivíduos irão apresentar o seu primeiro episódio psiquiátrico durante a graduação, no entanto, a maioria dos casos diagnosticáveis serão quadros comuns e leves. **Objetivos:** Identificar o perfil dos alunos doentes para criar métodos de abordagem e encaminhar para um tratamento específico. Elaborar um grupo de apoio psicológico universitário, além de criar projetos de entretenimento voltados para melhorar a saúde mental dos estudantes em geral. **Relato de experiência:** O grupo de apoio contou com a participação de alunos do curso de Medicina, médicos, psicólogos e pedagogos que se concentraram em identificar os alunos em sofrimento psicológico e os fatores predisponentes para essa condição e assim elaborar a melhor maneira de atuar

contra os fatores. O trabalho procedeu a partir de rodas de conversa e eventos de entretenimento para aliviar a tensão dos alunos. **Reflexão:** Esse trabalho propiciou melhor interação entre os alunos, desenvolveu neles a noção de dependência, no sentido de que é normal precisar de ajuda e para o grupo de apoio, empatia e respeito com o sofrimento alheio. Um desafio foi acolher quem precisava de ajuda, porém negava ou não manifestava o desejo e lidar com as diferentes manifestações de emoções do público atendido. **Conclusão:** O curso médico predispõe a uma série de fatores estressantes que culminam em doenças mentais. A criação e o aperfeiçoamento de programas estratégicos de atendimento aos alunos, oportunidades de conversa e momentos de lazer são importantes para diminuir o estresse e dessa forma diminuir a incidência de transtornos psiquiátricos entre os alunos.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA EMPATIA NA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA MEDICINA

AUTORES: Peter Bruno Santos Alves Missagia (1); Sabrina Dias Pinto Leal (1); Christiane de Campos Vieira (1); Denise Ribeiro Barreto Mello (1); Lenise Ribeiro Dutra (1); Dhábila Brito Nunes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário UniRedentor

PALAVRAS-CHAVE: Empatia; Medicina; Metodologia ativa; Saúde; Usuário

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

No contexto da relação médico/paciente, a empatia é conceituada como uma adequada compreensão do paciente pelo médico e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Isso é fundamental quando os pacientes estão doentes, fragilizados e vulneráveis. Há uma busca indubitável de acolhimento, respeito e atenção. É de fundamental importância compreender que empatia diverge de simpatia e compaixão. Mediante isto, o objetivo deste estudo é compreender a importância de implementação de conteúdos voltadas a humanização na matriz do curso de medicina a partir de metodologias ativas aplicados pelos docentes de universidades médicas. Neste relato de experiência, observou-se no serviço-ensino-aprendizagem na comunidade Jardim Surubi, Itaperuna/RJ em 18 abril de 2018 que os profissionais da medicina em dispositivos de saúde sejam públicos ou privados, ainda estão aquém quando se refere à assistência médica com conforto, respeito e transmissão de segurança a pacientes portadores de deficiência física. Neste estudo de caso o paciente em questão é portador de hemiplegia direita. O usurário relatou que: ‘’os

médicos, em sua maioria não apresentam preparo referente a cuidados humanísticos e psicológicos em pacientes com limitações''. Refletindo sobre a vivência em campo para que a relação profissional/paciente seja eficiente é necessário que exista uma troca de confiança entre ambos. Para que isso aconteça é necessário que o futuro profissional da medicina tenha de forma aguçada o seu ser empático durante sua formação, enquanto discente. Assim, os futuros médicos estarão preparados e aptos para atuar com mais humanização, carinho e amor à profissão. O que mais assombra os pacientes não é apenas a ausência de estrutura dos dispositivos de saúde, mas sim a falta de profissionais realmente capacitados em se relacionar de forma direta nas consultas. Portanto, traçar estratégias de ensino aprendizagem voltadas a humanização médica podem corroborar para mudar essa realidade.

ENSINO E EXTENSÃO POPULAR: O FUTURO DAS LIGAS ACADÊMICAS

AUTORES: Shirley de Almeida Perreiras (1); Tábata Simão Conrado (1); Sarah Costa da Silva Mangerotti (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Ligas Acadêmicas; Educação Médica; Currículo; Extensão Popular; Educação Popular;

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

1. A organização das ligas acadêmicas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão tem intuito de que os estudantes atuem junto à comunidade como agentes de promoção de saúde e transformação social, utilizando conhecimentos científicos em prol da população. Contudo, atualmente, as ligas deixaram de se preocupar com a comunidade e passaram a ser apenas um espaço de contemplação curricular: horas extras e pontos para residência. Assim, a LAIS/LIASC (Liga Acadêmica de Intervenção em saúde- CMMG/Liga de Acadêmica de Saúde Coletiva-UFMG), com intuito de resgatar esse princípio perdido, criaram Movimento Popular de Saúde Coletiva- MOPSC para realizar ensino e extensão popular na liga, tendo a educação popular como seu pilar. 2.Promover uma Liga Acadêmica com espaços de reflexão a respeito do processo de saúde, doença e atenção. 3.As ligas surgiram em 2013 e, no início, se organizavam de forma "tradicional": aulas presenciais quinzenais, nas quais eram debatidos temas de saúde coletiva e as extensões aos finais de semana. Porém, percebeu-se que as discussões nas aulas eram desconexas com as extensões. Assim, em 2018, o MOPSC propôs um calendário com predomínio de capacitações para as extensões e alguns encontros para discussões sobre Saúde

Coletiva. Cada ligante no início do ano foi separado e integrado a um coletivo referente à extensão que demonstrou interesse. Além disso, os ligantes foram atuantes no processo de definição dos temas e dos convidados para as capacitações, entre outros aspectos. 4.Observou-se uma dificuldade em atrair ligantes realmente interessados em construir os espaços de capacitações, junto com déficit de profissionais orientadores que fossem alinhados com a educação popular em saúde. Ademais, conciliar o tempo das capacitações com as discussões sobre saúde coletiva se mostrou desafiador. 5.Embora as ligas tenham problemas no processo de desconstrução e construção de um ensino e extensão popular, é evidente a necessidade dessa mudança.

SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA

AUTORES: Leonam Costa Oliveira (1); Murilo Rodrigues da Silva (1); Artur Frota Guimarães (1); Airton Antônio Pereira de Carvalho (1); Danilo Martins de Alencar (1); Débora Madeira Ferraz (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP/FAHESP

PALAVRAS-CHAVE: Sala de aula invertida; Ensino-aprendizagem; Anatomia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Os processos educativos, independentes de onde e como aconteçam, estão passando por ressignificações das mais diversas ordens. Para se ter uma ideia dessas transformações, pode-se destacar a aprendizagem colaborativa que, através da metodologia participativa da sala de aula invertida (SAI), tem como proposta fazer com que o aluno entre em contato com a informação básica sobre o conteúdo de estudo antes da aula, buscando ampliar o tempo do espaço escolar para atividades práticas de compreensão e de resolução de problemas e para o atendimento personalizado do aluno. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma turma do segundo período de medicina com a SAI no ensino-aprendizagem da anatomia da pelve. **Relato de Experiência:** Para a aplicação da primeira parte da SAI, o docente utilizou ferramentas online para hospedar o vídeo de curta duração e criar o espaço de comentários com os alunos. Para isso, os alunos precisaram se cadastrar e se identificar no site que monitorou as atividades deles. Após essa parte, durante a aula de anatomia da semana, os acadêmicos foram separados em pequenos grupos para responderem um questionário online de dez questões objetivas em seus

smartphones com um tempo limite, seguido por discussões de casos da prática clínica. Nessa aula, ainda foi possível ver o desempenho dos estudantes e esclarecer dúvidas. O vídeo continha slides de tópicos de anatomia e exposição de peças anatômicas. **Reflexão sobre a experiência:** A partir dessa experiência com a metodologia da sala de aula invertida, observou-se nos alunos uma dinâmica mais colaborativa no processo de ensino-aprendizagem. Eles tornaram-se mais independentes, tanto no momento online quanto no presencial e na discussão do tema proposto. A inversão da sala de aula mudou a prática de ensino, permitindo o docente assumir um papel muito mais acessível diante dos discentes. **Conclusão:** A SAI se apresenta como uma possibilidade inovadora para o processo de autonomia do alunado no ensino médico, mas com uma certa resistência no reconstruir dos educandos, principalmente diante do mastro da educação tradicional, considerando assim um enfrentamento aos desafios da educação na sociedade contemporânea democrática e tecnológica.

ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE CLÍNICA PARA VERIFICAÇÃO DE DADOS VITAIS E ANTROPOMÉTRICOS

AUTORES: Gabriel de Araújo Matos (1); Marta Menezes (1); Guilherme Gomes Gil de Menezes (1); Suellen Sobral Campos (1); Camila Maria Soares de Lima (1); Andressa Aziz Zakaria Corrêa (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades clinicas. Dados vitais e antropométricos. Estudantes de medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O eixo de ensino da semiologia na EBMSP propõe ações de capacitação de forma longitudinal no curso. A capacitação em verificação de dados vitais e dados antropométricos foi realizada no 3º semestre do curso. Na semana Introdutória do 4º semestre, foi realizada uma nova oficina, com ativa participação dos monitores. **Objetivos:** avaliar a eficácia da capacitação prévia de dados vitais na perspectiva dos monitores. Relato da experiência: No laboratório de habilidades clínicas foram construídas estações de medida de PA palpatória e auscultatória, verificação de pulso, movimentos respiratórios, peso, altura e cálculo de IMC. Considerando que os estudantes já teriam sido submetidos a capacitação semelhante anterior, e que questionavam a repetição da atividade, foi inicialmente

solicitado que demonstrassem o domínio e entendimento da técnica de exame. Caso os alunos apresentassem dúvidas os monitores, já capacitados anteriormente, esclareceriam e voltavam a praticar a habilidade clínica. **Reflexão sobre a experiência:** Por ter sido uma atividade na qual os monitores estavam mais próximos aos estudantes, foi aplicado um questionário eletrônico (surveymonkey) para verificar a percepção dos monitores sobre a eficácia da ação educacional. Todos os monitores (12) responderam o questionário com escala tipo Likert pontuada. Quanto às habilidades de verificação de peso, altura e IMC consideraram bom a excelente (média acima de 4,25/5), quanto às medidas de PA, palpatória e auscultatória, as pontuações foram menores, médias 2,92/5 e 2,83/5 respectivamente. **Conclusões e recomendações:** Houve concordância elevada quanto a adequação e necessidade da oficina, assim como consideraram que a atividade foi muito bem aceita pelos estudantes. Fizeram ainda várias sugestões de ajustes para melhoria da atividade para o semestre seguinte, que serão incorporadas. A repetição fundamentada das manobras, utilização estratégias de metodologias ativas e de complexidade crescente são fundamentais para a incorporação e o desenvolvimento de habilidades clínicas.

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 1 - PEDIATRIA

AUTORES: Laura Beatriz de Mesquita Gouveia (1); Elyjah Karlla Silva Quintela Abreu (1); Divanise Suruagy Correia (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Alagoas - UFAL
(2) FAMED/UFAL

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, Graduação, Conhecimento, Docência.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Monitoria é a atividade desenvolvida pelo aluno aprovado no processo seletivo, tendo que desenvolver, sob a supervisão de um professor orientador, atividades vinculadas a um Roteiro de Atividades do Plano de Monitoria da Unidade Acadêmica. O artigo 84 da lei 9.394/1996 estabelece que os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos". A disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente 1 – Pediatria, por sua vez, estimula o discente a desenvolver suas habilidades relacionadas à docência em aulas teórico-práticas, estimulando o aprendizado e o compartilhamento do conhecimento. **Objetivos:** Relatar a experiência de monitoria no planejamento e execução da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente I - Pediatria, numa Universidade Pública do estado de Alagoas, em 2018. **Relato de Experiência:** Os monitores foram selecionados mediante prova específica, somando-se o coeficiente obtido na disciplina. As tarefas

incluíam atividades em ambulatório, enfermaria e neonatologia, seguindo calendário de aula com carga horária de 12 horas semanais voltadas para apresentação de seminários e debates, utilizando-se metodologia ativa, onde artigos eram enviados previamente aos alunos para serem estudados. Depois, discentes acompanhavam os docentes nas aulas práticas, auxiliando-os. Os monitores ficaram também responsáveis por esclarecer quaisquer dúvidas referentes aos assuntos abordados na disciplina. **Resultados:** A monitoria foi ofertada para 50 alunos matriculados na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente I. Ao final do semestre, pode-se notar a participação ativa dos monitores com relação ao aprendizado dos discentes, intercedendo nas possíveis dificuldades acadêmicas e transmitindo seus conhecimentos. **Conclusões:** Junto à dinâmica da disciplina, a experiência da monitoria ocasionou um processo de fortalecimento do ensino-aprendizagem, trazendo, portanto, vantagens para o docente, os discentes e os monitores.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS RESIDENTES DE UM HOSPITAL DE ENSINO

AUTORES: Deborah Holanda da Silva Brayde (1); Tanise Nazaré Maia Costa (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Pará
(2) Centro Universitário do Pará

PALAVRAS-CHAVE: esgotamento profissional; residência médica; educação médica

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: A residência é padrão-ouro na formação médica, porém expõe o profissional a fatores físicos e emocionais desgastantes, levando ao risco aumentado de Síndrome de Burnout (SB), que é uma síndrome de esgotamento profissional, considerada um sério problema de saúde do trabalhador, atingindo cerca de 50% a 70% dos residentes médicos. **Objetivos:** 2.1. Geral: Identificar a prevalência de SB entre os médicos residentes do hospital Ophir Loyola. 2.2. Específicos: Caracterizar o perfil sócio-demográfico dos médicos residentes; correlacionar a SB com o ano de residência; caracterizar a prevalência de SB a partir das suas dimensões. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Utilizando um questionário de 30 questões, sendo 8 perguntas sobre o perfil sócio-demográfico e 22 questões retiradas da versão em português validada do Maslach Burnout Inventory (MBI). A pesquisa foi submetida ao CEP do HOL e aprovado pelo parecer 2.473.827 de 25 de janeiro de 2018. A análise estatística foi realizada pelo software BioEstat® 5.0. A caracterização amostral apurada em banco de dados elaborado no software Microsoft® Office Excel® 2010. **Resultados:** Como

resultados obteve-se um perfil formado por mulheres, na faixa-etária entre 25 e 29 anos, solteiros, procedentes de faculdades públicas e do estado do estado do Pará, tendo como fonte de renda a bolsa de residência e plantões externos, cursando o segundo ano de residência e raramente praticam atividades de lazer. A prevalência de SB foi de 6,4%, com alto nível de exaustão emocional, baixo nível de realização profissional e alto nível de despersonalização. **Conclusões:** A SB está diretamente relacionada ao elevado estresse físico e psicológico do processo de formação da residência, muitas vezes não pode ser evitado, como carga-horária elevada e desgaste emocional, podendo ser amenizado ou prevenido através de apoio psicológico, por exemplo.

O USO DA MESA 3D COMO SUPORTE AO APRENDIZADO EM ANATOMIA

AUTORES: André Alves da Silva Freitas (1); Riita de Souza Tomás Falcão (1); Natielly Alexandre Carneiro (2); Flávio Santos da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: educação Médica; Anatomia. Anatomia Regional. Educação de Graduação em Medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Diversas ferramentas emergem junto à tecnologia em prol de uma educação médica que sobreponha-se a barreira éticas, financeiras e burocráticas que o estudo da anatomia humana em cadáver, tido como padrão, venha a trazer. Nesse contexto, a plataforma 3D surge como uma alternativa para o ensino da morfologia, utilizando-se de telas que fornecem modelos tridimensionais altamente detalhados de todos os sistemas do corpo humano, permitindo interação em múltiplos ambientes, incluindo conexão com lousas digitais e retroprojetores. **Objetivos:** Identificar estímulos e obstáculos ao uso da plataforma 3D em estudantes de graduação em Medicina e sua relação com a auto avaliação sobre o desempenho em anatomia. **Relato de experiência:** Foram coletados depoimentos de 11 discentes, todos cientes da mesa 3D no curso, e apenas 1 não fez uso dela nos estudos. Apenas 1 aluno discordou que o estudo com a mesa foi boa aplicação de tempo, o único que discordou que a navegação na mesa foi fácil e que avaliou o seu desempenho como insatisfatório. 18,18% discordaram parcialmente, da assertiva “sinto interesse pelo assunto ministrado nas aulas de anatomia”. **Reflexão sobre a experiência:** Por muitas vezes os alunos com deficiência em dada matéria

são penalizados sem quaisquer tentativas de inclusão por metodologias alternativas às convencionais. A mesa 3D permite uma visão que se projeta além de livros-texto bases e permitem que o aluno tenha um suporte ao seu conhecimento na anatomia, contudo deve-se haver o auxílio dos alunos quanto ao uso dessa tecnologia. **Conclusões:** A plataforma 3D se fez uma tecnologia capaz de suprir os alunos de maneira satisfatória no ensino da morfologia humana, e embora que apresente resistência, principalmente no que tange a dinâmica de seu uso, consegue atrair interesses e permite uma interação compatível com um sistema de ensino ativo e capaz de guiar um estudo mais dinâmico e aprofundado.

CONCEPÇÕES E DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA DE ENSINO UTILIZANDO A SEQUÊNCIA FEDATHI: O CASO DO ENSINO DE MORFOLOGIA HUMANA

AUTORES: Francisco Herculano Campos Neto (1); Virgínia Cláudia Carneiro Girão (1); Luciana Mascena Silva (1); Francisco de Lima Neto (1); Maria Vanessa Ferreira Lima (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade do Estado do Ceará - UFC

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Docência, Aprendizagem Baseada na Experiência. Sequência FEDATHI, Embriologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O método de ensino tradicional, com exposição excessiva de conteúdo, sem interação e participação dos alunos na construção do conhecimento ainda é prevalente no ensino superior. A partir das contribuições da proposta metodológica da Sequência FEDATHI (SF), foi possível vivenciar uma alternativa que pudesse incitar no professor o desejo de refletir sobre a imprescindibilidade de debruçar-se sobre sua prática docente. **Objetivos:** Vivenciar uma proposta de ensino de morfologia humana baseada na SF e metodologias ativas. **Métodos:** Estudo descritivo-experimental, tendo público-alvo, professores (03), monitores (04) e alunos (80) da disciplina de Morfologia Humana da FAMED/UFC. Estações foram preparadas para montagem de modelos do coração primitivo com uso de massa modelar e tubo de etaflon, organizada em três fases: (fase 1) explanação de condições clínicas alteradas no coração (Tomada de Posição); estações práticas com vídeo tutorial (fase 2) acerca das etapas de formação do coração e construção

dos modelos pelos alunos seguida de discussão acerca do coração (Maturação) com base na explanação inicial (fase 1) e a partir de uma pergunta norteadora (fase 3). Sob a condução dos professores/monitores da disciplina, realizou-se a etapa de Solução da SF. Ao final os alunos responderam a uma pergunta para avaliar a estratégia utilizada (Prova). **Resultados:** Após a realização dos dois primeiros níveis da SF (Preparação e Vivência), foi constatada a aceitação da proposta, por parte dos alunos, que relataram terem, a partir de então, melhores condições de entender o conteúdo, de forma mais dinâmica e interativa. Uma semana após a oficina, realizou-se um quiz, pelo aplicativo KAHOOT, sendo obtido resultado favorável, além de, segundo os alunos, ter reduzido o momento de estresse pré-prova. **Conclusões:** A metodologia aplicada baseada na SF contribuiu positivamente para o processo de ensino-aprendizagem do assunto abordado, colaborando diretamente para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes envolvidos na atividade.

ENSINO DA IMUNOLOGIA MÉDICA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Ana Carolina Vale Campos Lisbôa (1); Jaqueline Melo Soares (1); Melissa Araujo Ulhoa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES) /UNIVAÇO - Grupo NRE Educacional

PALAVRAS-CHAVE: imunologia; educação médica; aprendizagem, feedback

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A construção do conhecimento da imunologia no início do curso de medicina é um grande desafio, por trazer um novo vocabulário e integrar conhecimentos básicos e clínicos. Desta forma, o uso de metodologias ativas pode contribuir para o aprendizado ao promover uma maior autonomia e desenvolver habilidades de integração de conteúdo. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de metodologias ativas no ensino de imunologia. **Metodologia:** Discorrer sobre a experiência vivenciada durante as aulas de imunologia no período de janeiro a junho de 2018 em um curso de medicina. **Relato de experiência:** As aulas eram semanais, com duração de 50 minutos e participação de aproximadamente 20 alunos. Em todas as aulas realizava-se avaliação formativa, que representaram 30% dos pontos do semestre. Utilizou-se Role Play, Peer Instruction, Seminários e uma adaptação do jogo “Quem Sou? ” como metodologias ativas. Uma semana antes das aulas eram disponibilizados artigos científicos para estudo prévio ou temas/questões que direcionassem a pesquisa pelo discente. Durante as aulas os alunos deram e receberam feedback através de relatos verbais e escritos. Alguns apresentaram

certa resistência à proposta, relatando dificuldade com a leitura prévia dos conteúdos, enquanto existiam aqueles que buscaram material complementar. Ao receber feedback negativo, relacionado à ausência de estudo prévio ou não participação nas discussões, observou-se que alguns alunos responderam com uma melhor participação nas próximas aulas, enquanto poucos permaneceram desmotivados. Ao final do curso a maioria dos alunos relatou estar satisfeita com as estratégias lúdicas e desafiadoras. A frequência de participação foi acima de 98% e a média de desempenho em torno de 80%. **Conclusão:** Pode-se concluir que o uso de metodologias ativas contribuiu com a formação e desenvolvimento da autonomia, trabalho em equipe e raciocínio crítico pelos discentes, alargando seus conhecimentos com relação à imunologia e a sua integração com a prática médica.

SONOLÊNCIA DIURNA EXCESSIVA EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE SITUADA NA REGIÃO ALTO DO TIETÊ

AUTORES: Cassia Regina da Silva Neves Custodio (1); Jaqueline Pereira da Silva (1); Aline Buratti (1); Ádrison Machado Ortega (1); Amanda Toledo Rodrigues Anselmo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Mogi das Cruzes

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios do Sono por Sonolência Excessiva; Sonolência; Sono; Estudantes de medicina.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O sono exerce um estado comportamental que permite a restauração da energia e a consolidação da memória que influenciam a aprendizagem. Condições biológicas ou ambientais que restrinjam ou fragmentem o sono podem gerar vários distúrbios entre os quais enquadra-se a sonolência diurna excessiva (SDE). A SDE corresponde à propensão aumentada de dormir durante os períodos de vigília resultando em lapsos de sono não intencionais que prejudicam as atividades cotidianas. É frequente em indivíduos que atuam em profissões que exigem a mudança constante de horários de trabalho como profissionais da saúde e em indivíduos que tenham atividades cotidianas atribuladas como os acadêmicos de medicina. A rotina de estudos, estágios, atividades extracurriculares, além da pressão na busca de um bom rendimento interferem no ciclo sono-vigília o que faz com que os estudantes optem por se manterem acordados por longos períodos ao invés de satisfazerem a necessidade do sono o que reduz a qualidade de vida e capacidade de raciocínio. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a

ocorrência de sintomas de SDE em estudantes de medicina durante suas atividades acadêmicas e sociais. Trata-se de um estudo descritivo e de corte transversal realizado em 189 acadêmicos do 1º ao 4º de uma faculdade de Medicina da região do Alto do Tietê em São Paulo que responderam o "Questionário dos distúrbios do sono" de Fletcher e Luckett. **Resultados:** A prevalência de sintomas classificados como "leve" foi verificada em 44% dos estudantes enquanto que 6% apresentaram escore próximo a 2, correspondendo a um grau de acometimento moderado. A maior prevalência destes sintomas foi observada em acadêmicos do 3º. Ano. **Conclusão:** A sobrecarga de atividades pode comprometer significativamente o ciclo sono-vigília resultando no aparecimento de sintomas da SDE que uma vez identificados devem promover ações para prevenir e orientar os estudantes quanto aos seus riscos.

O USO DE BODY PAINTING COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

AUTORES: Pedro Jackson dos Santos Benicio (1); Maria Jayanne dos Santos Benicio (1); Leonam Costa Oliveira (1); Tereza Cristina de Carvalho Souza Garcês (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP/FAHESP

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Educação Médica; Metodologia de ensino.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O ensino de anatomia, tradicionalmente caracterizado pela utilização de peças cadavéricas, é considerado difícil e complexo devido a memorização de diversas estruturas. Assim, algumas metodologias ativas de ensino apresentam bons resultados na aprendizagem, a exemplo da técnica de pintura corporal ou body painting. Esse recurso torna o conhecimento atrativo e possibilita maior assimilação das informações, haja vista o envolvimento do aluno e a facilidade de execução, contribuindo para uma aprendizagem significativa. **Objetivo:** Relatar a utilização da técnica body painting no processo de ensino-aprendizagem em uma aula prática de anatomia da irrigação arterial dos membros superiores em instituição de ensino médico. **Relato de experiência:** A atividade foi realizada por acadêmicos do segundo período do curso de medicina da FAHESP/IESVAP no dia 5 de maio de 2018. Inicialmente a turma foi dividida em dois grupos que deveriam apresentar a irrigação arterial dos membros superiores. Para tanto, os alunos utilizaram pincéis de pintura corporal e atlas de anatomia humana a fim de orientar a discussão e

identificação das artérias dos membros superiores, projetando-as na superfície corporal. Em seguida, houve a apresentação e discussão das pinturas, com base em perguntas orientadas pelo professor responsável da disciplina. **Reflexão sobre a experiência:** A realização da pintura corporal exigiu conhecimento aprofundado das estruturas anatômicas e proporcionou um feedback positivo. Os acadêmicos tiveram que identificar as origens e os trajetos dos vasos arteriais, assim como relacionar com sua localização topográfica. Além disso, essa técnica dialoga com as novas diretrizes curriculares para o curso de medicina referente à utilização de metodologias ativas no ensino. **Conclusão:** A pintura corporal é um excelente complemento para o ensino de anatomia, integrando o estudante e favorecendo o processo de construção do conhecimento. O caráter rápido e funcional dessa técnica permite o aprendizado da anatomia palpatória e habilidades clínicas dos acadêmicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM EVENTO SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA E RACISMO INSTITUCIONAL

AUTORES: Erica Yamashita de Oliveira (1); Milena Santana da Conceição (1); Felipe Augusto Dutra Corrêa (1); Luis Felipe Gomes da Silva (1); Solena Kusma (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Paraná
(2) Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: população negra; estudantes de medicina

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

De acordo com um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) realizado em 2008, a população negra representava 67% do público total atendido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo a população negra a maior parcela dos pacientes atendidos pelo SUS e sabendo que grande parte dessa população sofre de patologias comuns à sua etnia, tais quais - anemia falciforme, diabetes mellitus e hipertensão arterial, e que existem terapias farmacológicas padrão que possuem uma eficácia menor para essa população (como no caso de alguns anti-hipertensivos). Somando a falta de conteúdo no curso de medicina de uma universidade pública abordando tópicos sobre a saúde da população negra, a International Federation of Medical Students Association of Brazil (IFMSA Brazil) - Comitê Local entendeu que era pertinente a promoção de um evento voltado para essa população. A proposta deste estudo é apresentar uma campanha intitulada “Saúde da População Negra". Essa ação visou a capacitação dos alunos dos cursos da área da saúde das Universidades de Curitiba sobre os temas: Racismo

Institucional, Programa Nacional de Saúde Integral da População Negra, Saúde da Mulher Negra, Preconceito no processo de saúde e doença, Cotas raciais e permanência estudantil. O evento teve duração de dois dias e contou com palestras expositivas teóricas, bem como metodologias ativas de aprendizagem. Os palestrantes incluíram profissionais de enfermagem, psicologia e alunos de medicina. O público do evento foi de 39 pessoas, 64,7% deram nota máxima para a organização do evento e 100% respondeu que acredita que essa campanha pode ajudá-los a se tornar mais preparado para atender a população negra. Apesar da maioria dos participantes serem dos cursos de saúde, 94,1% alegaram não ter tido nenhuma abordagem durante o curso sobre saúde da população negra. Um total de 100% dos participantes acredita ser necessária a inclusão de aulas sobre essa temática no currículo de cursos de graduação em saúde. A realização do evento foi de extrema importância para abordagem de uma temática negligenciada na educação médica local, mesmo que com baixa adesão da comunidade acadêmica, é importante ressaltar o pioneirismo que tal atividade apresentou e o potencial para novas edições com diferentes estratégias de divulgação a fim de buscar maior público e promover reflexão e aprendizado em larga escala.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ABORDAGEM DO PACIENTE COM LOMBALGIA POR MEIO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA

AUTORES: Bruna Sumie Kawasaki (1); Liz Ribeiro Wallim (1); Divino França (1); Aline Von Bahten (1); Aline Von Bahten (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontificia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

PALAVRAS-CHAVE: simulação, dor lombar, educação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A simulação como ferramenta de ensino-aprendizagem auxilia no desenvolvimento de habilidades técnicas e do raciocínio clínico, tendo como vantagem a possibilidade de feedback imediato ou debriefing. Embora a simulação ainda não seja um método amplamente usado para o ensino-aprendizagem de reumatologia, parece ser uma ferramenta promissora para abordar o tema lombalgia, queixa de grande prevalência e impacto social. **Objetivos:** desenhar, implantar e avaliar um caso de simulação com ator para ensino-aprendizagem da abordagem de pacientes com lombalgia. **Método:** a simulação consistiu no atendimento a um paciente com lombociatalgia aguda. Os seguintes resultados de aprendizagem (RA) foram estabelecidos: identificação dos sinais de alerta para neoplasia, infecção, fraturas por fragilidade e envolvimento do neurônio motor superior; solicitação racional de exames e empatia. Para avaliar se os RA foram atingidos, aplicou-se um questionário reflexivo aos estudantes e procedeu-se a análise do conteúdo segundo a metodologia proposta por Bardin. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética (parecer 2.595.614,12/04/2018). **Resultados:** 88 estudantes do 6º período vivenciaram o cenário de simulação; 75 responderam aos questionários. Os temas

emergentes foram: importância da anamnese e exame físico (n=46), entretanto poucos referenciaram os sinais de alerta (n=17); impacto da lombalgia na população e na prática médica (n=38); necessidade de estudar mais sobre o assunto (n=32), sendo que foram apontadas estratégias para tal; solicitação racional de exames (n=22); empatia e melhor atendimento ao paciente (n=19). **Conclusões:** a simulação foi efetiva, pois os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem. Identificaram, ainda, suas limitações e traçaram estratégias para melhorar o aprender. Entretanto, o cenário deve ser ajustado para que os estudantes identifiquem a importância dos sinais de alerta.

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE MEDICINA E COMUNIDADE DESDE O PRIMEIRO SEMESTRE DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

AUTORES: Rafael Leite Aguilar (1); Letícia Colodetti Zanandréa (1); Giuliane Colnago Demoner (1); Isabelle Kaptzky Ballarini (1); Francine Alves Grattival Raposo (1); Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de Família e Comunidade. Saúde Pública. Medicina.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O ciclo Básico do curso de Medicina, compreende dois anos em que são abordadas disciplinas mais teóricas e é o ciclo em que o aluno está mais afastado do contato direto com o paciente. No entanto, na prática da disciplina de Medicina e Comunidade (MC), os alunos são inseridos em unidades de saúde e em espaços da comunidade e encontram já no primeiro período uma grande oportunidade de contato com pacientes e oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos na parte teórica da disciplina. **Objetivo:** expor a importância da parte prática de MC do ciclo básico na vivência da graduação do discente. **Relato de Experiência:** para as aulas práticas, os alunos foram divididos em grupos que acompanhavam consultas, serviço de Farmácia, de vacinação e dos Agentes de Saúde da comunidade, ações educativas em creches, escolas e albergues. Além disso, os alunos realizaram entrevistas com pacientes para conhecer o perfil clínico, epidemiológico da região e terem maior entendimento do processo de adoecimento

na perspectiva do paciente. Essas oportunidades ampliaram a visão dos estudantes às diferentes comunidades e realidades. **Reflexão sobre a experiência:** O ciclo básico é tido para muitos estudantes como o período em que há menor motivação para seguir os estudos. A empolgação dos alunos nos primeiros meses para já entrar em contato com o paciente não é suprimida nas disciplinas unicamente conteudistas, levando ao desânimo e uma certa resistência inconsciente ao curso. Esse contato direto com o paciente proporcionado pela disciplina de MC já nas primeiras semanas cria entusiasmo pela prática médica, além de diminuir a tensão de matérias expositivas. **Conclusões:** A parte prática das disciplinas de MC são grandes oportunidades para que haja um primeiro contato do aluno com o usuário do sistema, mesmo que de forma mais superficial e trazem para muitos uma motivação maior na graduação.

AMBIÊNCIA PARA ENSINO-APRENDIZAGEM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: NECESSIDADES DE INFRAESTRUTURA E DE SUPERVISÃO

AUTORES: Victoria Gabriele Broni Guimaraes (1); Igor José Martins (2); Andrew Silva Felipe (3); Letícia Sousa Oliveira (4); Ana Gabriela Petinelli Vieira Coutinho M. Araujo (5); Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Pará
(2) Centro Universitário Cesumar
(3) Universidade Estadual de Londrina (UEL)
(4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(5) Universidade de Cuiabá

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; centros de saúde; docentes de medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: com a instauração do Sistema Único de Saúde (SUS), houve a necessidade de se ter um profissional médico centrado nos princípios da saúde pública, por isso os cursos de medicina do país passam por uma reestruturação frente às Diretrizes Nacionais Curriculares, inserindo os discentes no ambiente das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) desde o princípio do curso. **Objetivos:** relatar a percepção discente acerca das práticas em 7 UBSs de diferentes regiões do Brasil - divididas em: Pará (2), Paraná (3) e Rio Grande do Norte (2). **Relato de experiência:** a priori, entre as características semelhantes encontra-se a falta de médicos e de agentes comunitários de saúde devido à não contratação pelos municípios. Quanto à infraestrutura, várias UBSs receberam reformas recentes,

sendo que apenas uma Unidade possui problemas infraestruturais antigos. No que tange aos recursos materiais, percebeu-se a diferença entre UBSs localizadas em regiões mais periféricas, as quais apresentaram escassez de recursos materiais como medicamentos e utensílios médicos, e UBSs mais centrais, que tem esse problema diminuto ou até mesmo inexistente. A respeito da supervisão, a principal crítica é o fato de que os docentes/preceptores não possuem vínculo com aquele centro de saúde, pois frequentam esses ambientes apenas nos dias em que recepcionam os discentes pelos quais são responsáveis. **Reflexão sobre a experiência:** mesmo que as unidades estivessem carentes de recursos e de infraestrutura, de profissionais ou com professores não inseridos diariamente no ambiente, elas foram palco de muito aprendizado, de interação com a realidade do serviço público e com a população, se tornando ponto importante na jornada acadêmica do grupo. **Conclusões:** mesmo com as dificuldades comuns, independentemente do estado, a atenção primária é um dos pilares para o sistema de saúde, sendo importante seu funcionamento adequado para uma boa formação médica.

INSTRUÇÃO E TREINAMENTO: CUIDADOS E PREVENÇÃO DE CRIANÇAS COM OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS E CONVULSÃO

AUTORES: Lucas Danilo Alves Rodrigues (1); Anderson Silva Marques Dantas (1); Beatrice Gaio de Andrade (1); Gustavo Hierro Miranda Batista (1); Thiago Lorentz Pinto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Treinamento; Crianças; Pré-Escolar; Obstrução das Vias Respiratórias.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A aspiração de corpos estranhos e convulsões desencadeadas por motivos inespecíficos resultam em mortes que poderiam ser evitadas, por meio de uma intervenção segura e coesa daquele que acompanha a criança. **Objetivo:** O propósito do presente estudo é relatar a instrução teórica e prática realizada em uma creche do município de Teófilo Otoni – MG, acerca de ações que devem ser executadas e abolidas nos primeiros socorros de crianças nas situações citadas. **Relato de experiência:** O segundo período de medicina da UFVJM, campus do Mucuri, promoveu um projeto de intervenção, vinculado à disciplina Práticas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC), no bairro Jardim das Acácias, no município de Teófilo Otoni – MG. A intervenção teve como propósito elucidar as noções básicas de primeiros socorros para um público-alvo constituído por professores, pais e funcionários de uma creche situada nesse bairro. As atividades focaram na abordagem aos menores de doze anos de idade. Os temas práticos ilustrados foram: manobra de Heimlich e manobras de desengasgo para menores de

sete anos. Ademais, também foi informado como deve ser a abordagem de infantos durante crises convulsivas. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos foram extremamente bem recebidos durante todo o tempo e após o término da palestra, dúvidas acerca do exposto foram sanadas para melhor entendimento do público-alvo. Momentos como esse, são importantes, pois aproximam a faculdade de medicina do Mucuri das comunidades que a recebem. Ademais, experiência em expor temas para públicos maiores pôde ser adquirida, além da consolidação do conhecimento que foi ofertado no local. **Conclusão:** Conclui-se que a aplicação das manobras e ações a serem realizadas pelos pais ou professores, permite evitar a piora do quadro clínico da criança em caso de acidente ou perda da consciência. Outrossim, possibilita a chegada de equipe especializada e, consequentemente, atendimento completo e eficiente.

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO LOCAL EM SAÚDE (PPLS) PARA O ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

AUTORES: Luciano Evangelista dos Santos Filho (1); Leonardo Pereira Bastos (1); Isabela Arruda Soares (1); Michela Macedo Lima Costa (1); Pedro Fonseca de Vasconcelos (1); Antônio Carlos Santos Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Santo Agostinho- Vitória da Conquista- BA

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento, gestão, saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Uma das formas mais efetivas de se trabalhar com os problemas de gestão na Unidade de Saúde da Família (USF) é utilizar o Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS). Por meio do PPLS, é possível elencar as fragilidades relacionadas à gestão em saúde e elaborar intervenções cabíveis em curto, médio e longo prazos que colaborem para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Relatar a importância do PPLS para o enfrentamento adequado dos problemas de gestão vivenciados nas USF que podem refletir na comunidade. **Relato de Experiência:** O desenvolvimento do PPLS voltado para a gestão em saúde e proposto no módulo de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), do quarto período, do curso de Medicina, da Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista-Bahia, se faz primordial como estratégia metodológica. A análise de dimensões relacionadas ao processo de trabalho nas USF, tais como: sistema de informação, educação permanente e qualificação da equipe, trabalho em equipe, organização do fluxo, acolhimento, participação social e satisfação do usuário determina o caminho para elaboração do

PPLS que se baseia em planilhas operativas construídas a partir dos critérios de relevância, urgência e factibilidade, com a colaboração participativa da equipe. **Reflexão sobre a experiência:** Com a aplicação do PPLS, se torna possível identificar os problemas na gestão em saúde, dimensionar e executar as ações de intervenção que possam contribuir para a melhoria no processo de trabalho da equipe e fortalecer a promoção da saúde da comunidade. Além disso, os estudantes de Medicina adquirem habilidades e competências inerentes à sua prática profissional na gestão em saúde. **Conclusão:** O entendimento e aplicação do PPLS permitem não apenas definir as estratégias de intervenção com uma visão transdisciplinar e de corresponsabilidade, como também contribuem para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes de Medicina.

AVALIAÇÃO DA EXPECTATIVA E CONVIVÊNCIA DOS INTERCAMBISTAS NO COMPLEXO HOSPITALAR DA UPE

AUTORES: Ludmila Rodrigues Oliveira Costa (1); Ingrid Stefanne Mello Lopes (1); Letícia Nunes Campos (1); Lorena Soares Sampaio Novaes (1); José Carneiro Leão Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Pernambuco - UPE

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio Educacional Internacional, Currículo, Preceptoria, Educação Médica, Características Culturais

ÁREA: Currículo

Introdução: As novas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN's) de 2014 apontam que o estudante de medicina deve ter participação em programas de Mobilidade Acadêmica e interagir com profissionais de saúde em outras partes do mundo, tornando-se apto para exercer a Medicina em um cenário globalizado. No Brasil, é crescente a procura por intercâmbios internacionais, cabendo destacar a importância da IFMSA Brazil e a DENEM, instituições estudantis que fomentam tais práticas no curso médico. **Objetivos:** Este relato se propõe a avaliar a influência da diferença cultural no ensino prático de 7 intercambistas estrangeiros nos serviços dos Hospitais do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco (UPE) em Julho, 2018. **Relato de Experiência:** Formulários padronizados com respostas na escala de Likert foram enviados pelo Google Forms no início e no fim de julho aos intercambistas (Grupo 1), e no final de julho aos staffs, residentes e internos com um mínimo de 5 turnos de convivência (Grupo 2). Procurou-se avaliar como o contato entre intercambistas e internos/médicos interferiu reciprocamente no

desenvolvimento de: habilidades de comunicação, aprendizagem intercultural, e entendimento sobre educação médica. **Reflexão sobre a experiência:** No início do estágio houve resistência por alguns serviços médicos em receber os intercambistas, devido a não proficiência desses estudantes na língua portuguesa. Essa atitude é uma pequena amostra do déficit da habilidade de "dominar uma língua estrangeira para se atualizar com os avanços da medicina" citada pela Diretriz Nacional Curricular Brasileira. Contudo, contrariamente ao que se pensava, um alto nível de integração entre os intercambistas e a equipe do serviço médico foi assinalado nos formulários por ambos os grupos. O que mostra que a língua não é, de fato, uma restrição ao aprendizado. **Conclusão:** As instituições estudantis devem incentivar os intercâmbios para que se possa avaliar a longo prazo o impacto desses nos serviços médicos brasileiros.

USO DO ROLE PLAY NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ABORDAGEM DE PACIENTES REUMATOLÓGICOS COM INTERCORRENCIAS INFECCIOSAS

AUTORES: Patricia Martin (1); Liz Ribeiro Wallim (1); Bárbara Stadler Kahow (1); Divino França (1); Aline Von Bahten (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontificia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

PALAVRAS-CHAVE: role playing, educação médica, reumatologia, infecção, imunossupressores

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: a abordagem de pacientes reumatológicos e imunossuprimidos com intercorrências infecciosas é um cenário comum nos pronto-atendimentos, área de atuação de clínicos generalistas. Para realizar tal atendimento são necessários conhecimentos sobre a doença de base, germes e interações medicamentosas, habilidades de comunicação com o especialista e atitude empática com o paciente. Neste sentido o role play pode ser uma ferramenta para preparar o egresso para atender tais pacientes. **Objetivos:** implantar e avaliar um cenário de role play sobre a abordagem de pacientes reumatológicos, imunossuprimidos, com intercorrência infecciosa. **Método:** estabeleceram-se os seguintes resultados de aprendizagem (RA): diagnosticar e tratar infecções, diferenciando-as de atividade de doença; identificar a importância do tratamento imediato; comunicar-se maneira respeitosa e assertiva com os colegas e colocar-se no lugar do paciente. Desenhou-se o seguinte cenário: um paciente portador de lúpus eritematoso sistêmico chega a emergência com dispneia, tosse e febre e deverá ser atendido por dois médicos, sendo que um deles, hierarquicamente superior orienta encaminhar o paciente ao reumatologista

sem tratar a pneumonia. Os demais estudantes observam a cena, anotando suas impressões para posterior discussão. Para avaliar se os RA foram atingidos, aplicou-se um questionário reflexivo e procedeu-se a análise do conteúdo segundo a metodologia proposta por Bardin. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética (parecer 2.595.614,12/04/2018). **Resultados:** 88 estudantes do 6º período, divididos em grupos de 16 a 20 integrantes vivenciaram o cenário de role play; 47 responderam ao questionário. Os temas emergentes foram: comunicação respeitosa e assertiva com os colegas (n=38;80,8%); empatia (n=34;72,3%); diagnóstico diferencial e necessidade de tratamento imediato do paciente com pneumonia (n=28;59,6%) e importância de enxergar o paciente como um todo (n=10;21,2%). **Conclusões:** O fato de os estudantes alcançarem os resultados de aprendizagem pretendidos demonstrou que o role play foi efetivo no ensino-aprendizagem da abordagem de intercorrências infecciosas em pacientes reumatológicos.

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA LIGA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

AUTORES: Renan Kimura Rosot (1); Isabelle Luvizott da Silva (2); Ana Luiza Mendonça Fontes (1); Tatiana Lorena da Luz Kaestner (3); Daiane Cristina Pazin (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Educação Médica;

ÁREA: Currículo

Introdução: O meio de atuação médica atual é tecnicista e mecânico. Neste cenário, percebeu-se a importância do cuidado holístico do paciente dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, ainda não havia na universidade um grupo voltado à discussão e à realidade da APS. Foi nesse contexto que surgiu a Liga Acadêmica de Saúde e Atenção Primária (LASAP). **Objetivos:** Demonstrar como a LASAP abriu portas para a APS aos universitários**. Relato de experiência:** A LASAP foi fundada em 2016, iniciando suas atividades dentro do paradigma democrático e libertário. No entanto, notou-se a dificuldade no seguimento das atividades dentro dessa proposta, obrigando a liga a voltar-se ao modelo tradicional. A LASAP adquiriu espaço ao longo do tempo, contando atualmente com 34 ligantes. Desenvolvem-se atividades de pesquisa, discussões e atividades em campo prático. As pesquisas têm como foco a prevenção quaternária; as discussões são quinzenais abrangindo temas clínicos, currículos ocultos como Saúde das Populações Marginalizadas e Gestão em Saúde; os estágios são realizados acompanhando a residência de Medicina de Família e Comunidade (MFC) nas Unidades Municipais

de Saúde de Curitiba. Além disso, novos projetos estão sendo desenhados, voltados a populações vulneráveis, sendo um deles desenvolvido em conjunto com o Transgrupo Marcela Prado para a criação de um ambulatório integral de atendimento à população LGBT. **Reflexão sobre a experiência:** A LASAP iniciou com grande procura de estudantes, e permaneceram aqueles interessados pela área. Reforçou também dentro da universidade o contato com o SUS, a APS e a MFC, e levou os alunos ao contato com a residência em MFC, tão desconhecida durante a graduação. Desde a sua criação, vem incentivando a desconstrução de pré-conceitos. **Conclusões:** As atividades da liga permitem complementar a vivência teórico-prática dos acadêmicos, trazendo temas do currículo oculto na formação acadêmica e incentivando um maior contato entre os estudantes e a APS, fortalecendo a formação do médico com visão integral.

RECEPÇÃO CONTINUADA: ACOLHIMENTO QUE DIMINUI A VULNERABILIDADE DO PRIMEIRANISTA

AUTORES: Amanda Torres (1); Clarissa Garcia Custodio (1); Bruna Marzullo (1); Mariana Leme de Azevedo (1); Carlos Alberto de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Vulnerabilidade; Trote; Acolhimento; Integração.

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: O ingresso à universidade, principalmente para o curso de medicina, expõe os estudantes a diversos fatores de perturbação, aspectos que aumentam sua vulnerabilidade. Outro fator impactante é a hierarquização da medicina, apresentada aos estudantes na forma de violência universitária. Com o ônus que a graduação de Medicina exerce na qualidade de vida do estudante e em sua saúde psíquica, um Projeto de Recepção Continuada surge para proporcionar uma inserção gradual e positiva no ambiente universitário. **Objetivos:** Auxiliar os primeiranistas a superar problemas comuns enfrentados no início da graduação, apresentar a estrutura do curso, orientar as dúvidas, trocar saberes, e, dessa forma, criar um espaço seguro de conversa para prepará-los para lidar com as questões da violência universitária. **Relato de Experiência:** O projeto, elaborado por três alunas, que exerceram papel de facilitadoras em todas as discussões levantadas, desenvolveu-se com encontros semanais durante o primeiro semestre. As reuniões, em formato de roda de conversa, que por vezes contaram com a participação de alunos convidados e professores, foram divididas nos eixos temáticos: acadêmico,

saúde mental e violência universitária. Divisão efetuada para melhor atender as necessidades dos primeiranistas. **Resultados:** Na primeira e última reunião foi aplicado um questionário para avaliar as dificuldades e o avanço obtido ao longo do semestre, respectivamente. Ao todo foram realizadas 13 reuniões, com presença de 23 alunos em mais de 75% das reuniões. Nas discussões, os primeiranistas interagiram bastante e os feedbacks ao final de cada reunião foram sempre positivos, com relatos de que havia sido formado um espaço de acolhimento. **Conclusões:** Considera-se que foi formado um espaço de convívio no qual todos puderam tirar suas dúvidas e compartilhar suas experiências, além de trabalhar os assuntos de maior interesse dos estudantes.

O ESTUDANTE COMO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DE MONITORES DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Juliana Fonseca Albuquerque (1); Alexandre Vinhas Ornelas (1); Lívia Souza Pugliese (1); Fernanda Paim Lima (1); Adriana Pedrosa Moura (1); Thomaz Emanoel Azevedo Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBSMP

PALAVRAS-CHAVE: Histologia; formação de monitores de ensino; o estudante como professor

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Há um crescente somatório de evidencias demonstrando que relações de ensino-aprendizagem entre pares, nas quais estudantes ensinam outros estudantes sob orientação docente, são mutualmente benéficas, acarretando em impactos positivos tanto para o estudante aprendiz quanto para aquele que exerce a função de ensinar. As publicações em língua inglesa designaram o termo “Student as Teacher” para se referir a tais conjunturas. 2. **Objetivos:** Apresentar e discutir um modelo de formação de monitores de ensino em Histologia, baseado em relações de ensino-aprendizagem aluno-aluno sob orientação docente. **Relato de Experiência:** A formação dos monitores de ensino em Histologia do curso de medicina de nossa instituição abarca oficinas para aprofundamento de conteúdos teóricos e práticos em histologia, didática e recursos audiovisuais, neurociência do aprendizado, metodologias ativas de ensino e escrita científica. As oficinas ocorrem em modalidade presencial e ambiente virtual de aprendizagem, somando mais de 90h de atividades. A cada semestre quatro novos monitores M1 são selecionados e a

formação destes novos monitores é realizada pelos monitores precedentes, com orientação de professores. **Reflexão sobre experiência:** Em nossa experiencia de ensino entre pares, observamos alguns dos benefícios relatados na literatura. Entre os nossos monitores aprendizes observou-se melhor compreensão do conteúdo, atitude mais positiva, aquisição de habilidades de comunicação e comprometimento com a missão e valores da monitoria. Como benefícios aos 'ensinantes', além do aprofundamento do próprio conhecimento, somam-se os impactos que a oportunidade de ensinar oferece tais como a compreensão do valor de compartilhar o conhecimento; vivência em orientação, avaliação e feedback; desenvolvimento da autonomia e autoconfiança, dentre outras habilidades. **Conclusão:** É observado pelos docentes orientadores que as atividades de ensino discente-discente na formação de monitores têm sido mutuamente benéficas. Entretanto, uma constante supervisão docente se faz necessária para que não haja perpetuação de dúvidas ou incongruências.

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES MÉDICOS DIANTE DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

AUTORES: Thaís Almada Bastos (1); Savio Câmara Vieira de Andrade (1); Leonam Costa Oliveira (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Piauí
(2) IESVAP/UFPI

PALAVRAS-CHAVE: Educação de graduação em Medicina; Ensino; Docentes de Medicina

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: Na formação médica há pouca preparação à docência. Diante das novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina (DCNM), a educação médica foi reformulada, relacionando-se à formação docente, diferente do modelo "flexneriano". Questionamos como ocorre a formação dos professores/treinamento em novas metodologias? **Objetivos:** Analisar formação pedagógica dos médicos Professores de medicina. Entender suas percepções sobre formação pedagógica necessária às novas DCNM. **Métodos:** Na pesquisa aprovada pelo CEP, parecer nº2.243.809, entrevistamos sete professores médicos e analisamos, qualitativamente, suas percepções sobre novas necessidades docentes. A amostragem não probabilística aconteceu por busca de compreensão dos significados. Analisaram-se as entrevistas transcritas, relacionando-as, em categorias e hierarquizando-as, pelo programa IRAMUTEQ.Os critérios para inclusão foi frequência maior que a média e associação com classe determinada

pelo qui-quadrado >3.84 e margem de erro <.05 (grau de liberdade = 1). Para "categorização preliminar", identificamos expressões mais frequentes, hierarquizando categorias por análise de relações. **Resultados:** Entrevistaram-se sete médicos professores de medicina. Apenas dois não possuem residência médica, a maioria não possui mestrado e nenhum possui doutorado. Pelas entrevistas, percebeu-se preocupação pedagógica inexistente nos objetivos principais: "[...] a gente é formado para clinicar, para consultar, para operar, ... não tem nenhuma orientação para formar outro médico. " Preocupa-nos o entendimento de alguns professores médicos de que basta ser médico para ser professor: "[...] para ser instrutor do médico, da formação médica, não precisa (de cursos), basta ser médico. " Assim, a ausência de incentivo à formação docente, junto à falta de preparo e preocupação com qualidade didática, é fator que contribui para o desprestígio histórico da função docente. **Conclusões:** As novas DCNM reformularam o processo ensino-aprendizagem, que urge novas normatizações para instrumentalizar os docentes já inseridos no mercado. Ademais, se faz precisa uma formação também voltada para a docência, sistematicamente, na graduação e especializações médicas.

TERAPIA COMUNITÁRIA: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

AUTORES: Beatriz Lira Bronzeado Cavalcanti (1); Marina Gomes Marques (1); Sarah Leny Gomes Madeiro Cruz (1); Valeria Cristina Silva de Oliveira (1); Maria Eveline Ramalho Ribeiro (1); Sônia Maria Gusmão Costa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE

PALAVRAS-CHAVE: Terapia comunitária; saúde mental; atenção básica de saúde.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma metodologia de intervenção e cuidado em comunidades, que permite tecer redes sociais por meio de rodas de diálogo interpessoais, contribuindo para a prevenção dos sofrimentos emocionais, físicos, sociais e mentais. Assim, na Atenção Básica, essa intervenção viabiliza a corresponsabilidade na busca de novas alternativas existentes e alívio de sofrimentos, além de promover a saúde mental no território a partir dos três seguintes pilares: acolhimento, construção de vínculos, e empoderamento das pessoas. **Objetivo:** Relatar a experiência obtida através da participação de uma roda de terapia comunitária integrativa em uma Unidade de Saúde da Família de João Pessoa-PB. **Relato da experiência:** Por meio da vivência os acadêmicos do quinto período do curso de medicina, do componente curricular Atenção Integral à Saúde Mental, observaram através da fala e da escuta de cada participante a importância do auxílio recíproco, existente entre os membros, na construção e fortalecimento de redes de apoio social e vínculos solidários; o resgate da autoestima, a identidade e a cidadania. Além disso, observaram como é significativo

pensar coletivamente sobre os problemas individuais e as possibilidades de resolução a partir das experiências de vida dos participantes do grupo, de modo a favorecer a superação das dificuldades relatadas e alívio do sofrimento psíquico leve. **Reflexão sobre a experiência:** Percebe-se que, a terapia comunitária, enquanto prática de cuidado em saúde mental na atenção Primária de Saúde, corrobora com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS- PNPIC, cujo objetivo é prestar atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo. **Conclusão:** Foi possível que, a inserção dos estudantes nesse cenário de ensino-aprendizagem produz a valorização dessa abordagem terapêutica como ferramenta eficaz de atenção à saúde mental na Atenção Básica, de modo a prevenir os agravos e promover a saúde da população.

DISSECÇÃO AÓRTICA TIPO "A" RETRÓGRADA: UM RELATO DE CASO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO SABER ACADÊMICO

AUTORES: Lizandra Alves de Almeida Ailva (1); Ricardo Loureiro (1); Luana Kelly Bezerra Serrano Nóbrega (1); Lautônio Loureiro Junior (1); Mariana Lemos Sá de Meneses (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina Nova Esperança - Famene

PALAVRAS-CHAVE: Dissecção aortica; Aorta; Angiotomografia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A síndrome aórtica aguda é um termo que inclui condições potencialmente fatais envolvendo a parede da aorta. A dissecção de aorta se insere neste grupo, ocorrendo a partir de um enfraquecimento da parede aórtica, caracterizada por desgaste e perfuração da camada íntima, formando uma lágrima intramural. Podendo boquear o fluxo sanguíneo na luz verdadeira, afetar outras artérias e gerar complicações. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente portador de dissecção aórtica tipo A retrograda. Explicar a importância do diagnóstico por imagem na formação acadêmica e vida profissional. **Relato de experiência:** Homem, 61 anos, hipertenso, admitido no pronto socorro do Hospital Alberto Urquiza Wanderley, João Pessoa- PB, com queixa de dor precordial típica intensa, pressão arterial 90x60mmHg. A hipótese de infarto agudo do miocárdio foi descartada após eletrocardiograma e enzimas cardíacas normais. Foi realizada angiotomografia computadorizada com contraste e evidenciado dissecção de aorta do tipo A com hematoma retrógrado para segmento ascendente, com orifício de entrada no arco aórtico. O paciente foi avaliado pela equipe de cirurgia cardíaca, optou-se pela

correção cirúrgica. Foi feita a operação de Bentall De Bono. O paciente voltou a ser internado na UTI e apresentou algumas complicações pós-cirúrgicas. Sendo tratado e avaliado durante todo o tempo, chegando a óbito, no 15º dia pós-operatório, por falência múltipla dos órgãos. **Reflexão sobre a experiência:** A base da propedêutica radiológica foi fundamental na identificação do primeiro achado imagiológico. Assim, identificou-se uma variação de textura sanguínea na artéria aorta e posteriormente encontrado o orifício da dissecção. **Conclusão:** A operacionalização deste relato, propiciou aos pesquisadores um maior conhecimento sobre o diagnóstico por imagem e suas funcionalidades na vida profissional. Dessa forma, contribuindo para o diagnóstico, localização do dano, classificação, estadiamento e prognóstico do paciente. Logo, favorecendo o tratamento precoce e reduzindo a mortalidade.

PUBLICAÇÃO DO "MANUAL DE DOENÇAS AUTOIMUNES: BREVE DISCUSSÃO PARA O MÉDICO NÃO ESPECIALISTA" - INTEGRAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO UNIVERSITÁRIOS

AUTORES: Fabiana Postiglione Mansani (1); Andrey Biff Sarris (1); Guilherme Lourenço de Macedo (1); Luiz Gustavo Rachid Fernades (1); Alceu de Souza Britto dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Ponta Grossa - (UEPG)

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Autoimunes; Ensino; Autoimunidade; Tecnologia; Manual

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A “Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI) ” da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi criada com o intuito de promover discussões sobre a autoimunidade e, por meio da realização de pesquisa e extensão, melhorar a abordagem ao paciente com doenças autoimunes. **Objetivos:** Relato da experiência da publicação do “Manual de Doenças Autoimunes: Breve Discussão para o Médico Não Especialista”, concretizando os objetivos da liga. **Relato de experiência:** O livro, composto de doze capítulos e quase cem páginas, foi criado pelos ligantes e traz as principais características das doenças autoimunes com implicação na prática do médico generalista. O intuito foi transformar o conhecimento teórico em benefício metodológico, como instrumento para aprofundar conhecimentos sobre tais doenças. **Reflexão sobre a experiência:** Após mais de dois anos de produção, o livro foi publicado em 2018. Extenso trabalho e amadurecimento intelectual decorreram para a finalização do produto e diversos

obstáculos puderam ser pontuados. Entre as dificuldades, destacam-se a falta de apoio organizacional e financeiro por parte de editoras e instituições no intuito de publicação, e a falta de profissionais dedicados às doenças autoimunes que estejam trabalhando na saúde pública. O livro teve também impactos positivos – a partir do material produzido foi elaborado um aplicativo para celular, o qual foi construído em parceria com o curso de Engenharia da Computação. O aplicativo Autoimu+ apresenta informações sobre doenças autoimunes, conceitos de imunologia, farmacologia básica e um quiz interativo online com perguntas e respostas, que permite ao usuário que teste os conhecimentos adquiridos com o uso da plataforma. **Conclusões:** Mais do que a publicação, este projeto foi uma forma de consolidação da ação extensionista que a LAAI desenvolve, com impacto direto e indireto sobre a comunidade.

PROJETO FELLOWS: EDUCAÇÃO MÉDICA EM DIFERENTES CENÁRIOS DA ATENÇÃO À SAÚDE

AUTORES: Stela Souza Peña (1); Ana Luisa Carneiro Ramos (1); Ugo Caramori (2); Camila Pereira Barretto (1); Rafael Madureira (1); Maria Valeria Pavan (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP
(2) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

PALAVRAS-CHAVE: Docentes, Educação Médica, Educação em Saúde.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: O Fellows, um curso de formação e aperfeiçoamento em habilidades de educação, tem como objetivo estimular e aprimorar habilidades de ensino/aprendizagem, liderança, gestão e desenvolvimento profissional em estudantes das profissões da saúde. Em 2018 ganhou novo formato, sendo estruturado em dois blocos de imersões temáticas presenciais e uma atividade à distância. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de projetos de ensino dentro do Fellows. Relato de Experiência: Na imersão 1, os alunos foram divididos em quatro grupos, com um tutor por grupo, para construírem um projeto de ensino, “Aprendizagem clínica em seus diversos cenários” (visita domiciliar, unidade básica de saúde, ambulatório de especialidades e enfermaria hospitalar), abordando metodologia de ensino, integração serviço de saúde-usuário-escola médica, responsabilidade social, avaliação e feedback do processo e viabilidade do projeto. A agenda de trabalho foi discutida com os tutores: três encontros na imersão 1, onde foram compartilhadas práticas, modelos de ensino, experiências prévias dos participantes, construídos os objetivos de estudo e metodologia de ensino adequada

ao cenário, direcionando as discussões à distância. A apresentação dos projetos encerrará a imersão 2. Os projetos são orientados por uma docente e a coordenação feita em colaboração com duas alunas que participaram do projeto Fellows 2017. **Reflexão sobre a experiência:** essa proposta permite vivenciar os desafios para garantir a adesão dos participantes aos cenários propostos; manter a interação com os tutores e os grupos por meio de redes sociais e plataformas online, que podem ser facilitadoras do trabalho a distância, mas exigem maior assiduidade e cooperação dos integrantes e reforça a importância da capacitação dos futuros docentes, agentes de mudança. **Conclusão:** Construir um projeto de ensino exige busca de conhecimento, comprometimento e motivação do grupo e é um exercício de enfrentamento das dificuldades e busca de soluções que contribuem para a formação do futuro docente.

CAPACITAÇÃO EM TRAUMA PARA OS USUÁRIOS DO CAPS ÁLCOOL E DROGA: FERRAMENTAS A UMA POPULAÇÃO NEGLIGENCIADA

AUTORES: Rita de Souza Tomás Falcão (1); Natielly Alexandre Carneiro (1); José Ilton Silva Júnior (1); Diógenes Lopes de Paiva (1); Fernanda Lemos dos Santos (1); Thaynara Cecilia Silva dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Participação da Comunidade; Emergências; Usuários de Drogas; Pessoas em Situação de Rua

ÁREA: Currículo

Introdução: O trauma é ocorrência frequente e amplamente relacionada ao meio em que o indivíduo está inserido. Uma tese de doutorado pela Psiquiatra Karina Diniz Oliveira, UNICAMP, analisou o perfil sociodemográfico e padrão de uso de substâncias psicoativas em pacientes vítimas de traumas, constatando relação intrínseca entre trauma e tais substâncias em um espectro de 72 horas. Tal perspectiva urge por ações além das voltadas à natureza da dependência, como também capacitações voltadas a esse público negligenciado. **Objetivos:** Relatar "Capacitação em Trauma no CAPS Álcool e Droga", em julho de 2018, com abordagem de temáticas distintas e convergentes, como fraturas, hemorragias internas e externas e evisceração, realizada por estudantes de Medicina munidos de conhecimento pelo Professor Diógenes Paiva. **Relato de experiência:** Em torno de 20 usuários do CAPSAD estavam presentes e a prática mostrou-se benéfica tanto para os que frequentam a instituição quanto para os alunos, a primeira sentença podendo ser constatada em depoimentos como: "[...] foi interessante à medida que

eu, como os outros colegas vivenciamos isso constantemente, inclusive já aconteceu comigo, e muitas vezes não sabemos como proceder [...]”. **Reflexão sobre a experiência:** A dependência de drogas torna o usuário mais impulsivo e propenso a riscos por situações de violência ou acidentes, culminando no trauma. Muitas vezes, assim como observado na experiência a população usuária que frequenta tais instituições são indivíduos em situação de rua, negligenciados pelo Estado e a mercê da violência. Saber como agir em situações ocasionais em sua vida e de seus colegas torna-se uma ferramenta que deve ser estimulada por profissionais e acadêmicos de Medicina. **Conclusões:** A experiência foi benéfica ao binômio comunidade-estudante, no que tange a aquisição de conhecimentos técnicos a ambos; uma ferramenta útil ao público-alvo e uma experiência que transcende o currículo e emerge em um cenário de uma população marginalizada.

A PERCEPÇÃO DO ALUNO DO CURSO DE MEDICINA UTILIZANDO COMO MODELO PEDAGÓGICO A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)

AUTORES: Ismaelino Mauro Nunes Magno (1); Dilma Neves (1); Emanuel Gonçalves Lima Junior (1); Paulo Cesar Barreto Florenzano de Sousa Filho. (1); Gilvaldo dos Santos Silva Junior (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Estado do Pará - Cesupa

PALAVRAS-CHAVE: PBL, medicina, discentes
ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O PBL (Problem Based Learnig) tem sua essência centralizada no estudante e baseada na situação e solução de problemas. O currículo dos cursos que o utilizam é dividido em módulos temáticos compostos de várias sessões e integram o conhecimento básico e clínico, apresentado a um grupo de alunos por um tutor. **Objetivo:** Analisar a percepção do aluno de medicina utilizando o PBL. Metodologia: estudo quali-quantitativo, no qual utilizou-se um questionário abrangendo as variáveis: idade, sexo, semestre, a percepção do aluno quanto à sua concepção pregressa e atual sobre o PBL; a afinidade pela mesmo; o aprendizado e empenho; fatores positivos e negativos dentro da tutoria e os aspectos existentes na avaliação tanto do docente quanto do discente, em 6 questões objetivas, havendo a possibilidade de optar por mais de uma alternativa. **Resultados:** participaram do estudo 103 discentes do 2º e do 8º período do curso de Medicina. Os discentes que conheciam o método antes de ingressar no curso foi maior entre os do 2º período. Dos fatores prejudiciais no processo de ensino-aprendizagem a “competitividade” e a “intimidação pelo tutor” foram citados por mais de 50% do total de alunos. A contextualização foi um fator viabilizador citado por quase 3/4 dos respondentes. A

empatia foi citada como fator que interfere na atribuição de notas na avaliação interpares. A opinião dos discentes mudou parcialmente no decorrer do curso conforme experiência no método. A maioria dos alunos referiu ser um método mais proveitoso e eficaz para aprender, resultando em habilidades para a pratica médica futura. **Conclusão:** a percepção dos alunos quanto ao PBL é de que este se mostrou ser superior no aprendizado em relação a metodologia tradicional.

PERFIL E CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS NA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS: ESTRATÉGIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO MÉDICO

AUTORES: Maria Alenita de Oliveira (1); Cibério Landim Macedo (1); Hanna Beatriz Avelino de Andrade (1); Camila Lins Aquino de Souza (1); Karina Guedes Correia (1); Edynara Priscyla Souza de Melo Dantas (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ -

PALAVRAS-CHAVE: cultura de segurança, segurança do paciente, residência médica.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: No campo de prática os residentes de medicina têm relação com todos os médicos da instituição, havendo a necessidade de avaliar e capacitar todos esses médicos com relação à cultura de segurança. O aumento do conhecimento sobre a cultura de segurança é estratégia fundamental para melhoria da assistência do paciente e do cenário como prática para ensino e aprendizagem. **Objetivos:** avaliar os principais aspectos da cultura de segurança do paciente de médicos em um hospital com residência médica. Método: no segundo semestre de 2017 foi aplicado em hospital de João Pessoa o questionário “Safety Attitudes Questionnaire” com perguntas objetivas e discursivas para médicos preceptores ou não em um hospital com residência médica. Para obtenção dos resultados, os dados foram inseridos em planilha eletrônica do programa Microsoft Excel®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com n 2.457.414. **Resultados:** 18 médicos (22% do sexo feminino) responderam o questionário. A média de anos de atuação

foi de 11 anos. Achados mais relevantes: 50% concordaram que intervenções na continuidade do cuidado como transferir o paciente podem ser prejudiciais à segurança. Somente 6% informaram ter cometido erros com potencial para prejudicar o paciente. 28% concordaram que havia aderência generalizada aos protocolos de cuidados clínicos e aos critérios baseados nas evidencias em torno da segurança do paciente e apenas 12% concordaram que o cansaço impedia o desempenho durante situações de emergência, como ressuscitação de emergência. **Conclusões:** A capacitação dos médicos em relação à cultura de segurança do paciente precisa ser contínua para melhorar a assistência ao paciente e o cenário de prática dos residentes de medicina.

TERRITORIALIZAÇÃO: FERRAMENTA DE VIVÊNCIA DO DISCENTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTORES: Sabrina Suellem Soares Barbosa (1); Luana Maria Liborio da Mota (1); Rodrigo Costa Carvalho (1); Wellison Gil Magalhães de Almeida (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Santo Agostinho

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Ensino. Aprendizagem.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A formação médica vem sendo repensada nas últimas décadas, com aplicação de metodologias ativas no ensino, as quais colocam o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Uma das estratégias desse método é a Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) que insere precocemente alunos nos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever as vivências dos discentes do curso de medicina das Faculdades Santo Agostinho acerca das territorializações em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Vitória da Conquista-BA. **Relato de experiência:** O grupo foi alocado para realização de atividades na USF Recanto das Águas iniciando um trabalho que percorrerá os oito primeiros semestres do curso. Primeiramente, aplicou-se um questionário para obter informações da estrutura física e funcionamento da USF e, posteriormente, foram realizadas visitas ao território adscrito auxiliadas pelos Agentes Comunitários de Saúde, objetivando reconhecer os principais problemas e estabelecer estimativas rápidas do estado de saúde da comunidade. Tais territorializações permitiram aos

discentes não apenas conhecer a área abrangida pela USF, como também obter uma melhor percepção da realidade com a qual irão lidar na profissão. Realizaram-se também práticas de educação em saúde na sala de espera da Unidade e discussões de textos com temáticas específicas para cada atividade. **Reflexão sobre a experiência:** A partir das territorializações, os alunos puderam traçar o perfil epidemiológico, socioeconômico e cultural da população adscrita e observar carências de diversas garantias elementares como saneamento básico, educação e lazer. As teorizações, o contato precoce com a USF e a interação com os moradores proporcionaram aos discentes entender o funcionamento da Atenção Primária à Saúde na prática. **Conclusão:** O IESC trouxe um conhecimento da área adscrita da USF para realização de atividades posteriores e um crescimento dos alunos no que tange a formação de um profissional humanístico e conhecedor das diversas realidades dos usuários.

A VISÃO DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO MONITOR NO PROCESSO DA ESCRITA CIENTÍFICA

AUTORES: Rafael Leite Aguilar (1); André Louzada Colodette (1); Marcela Souza Lima Paulo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Pesquisa. Estudantes de Medicina. Educação Médica. Monitores.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: devido a importância das produções científicas, principalmente para as provas de residências, muitos estudantes, quando entram na graduação de medicina, desejam realizar produções científicas. A orientação dos monitores se mostra como importante ferramenta. **Objetivos:** relatar a importância de monitores, sob visão do aluno, no processo de produção científica. Relato: em uma instituição de ensino superior de medicina, os estudantes são incentivados a realizarem produções científicas. Para isso, os alunos, já no primeiro período, são introduzidos à Metodologia Científica, e ao decorrer da disciplina, são estimulados a escrever um artigo de revisão bibliográfica. Para a sua realização, os estudantes são separados em grupos, que ficam sobre a responsabilidade de um monitor. No decorrer das aulas, a professora e os monitores apresentam e explicam as etapas de um artigo e o que deverá ser realizado. Após a introdução teórica, os grupos se reúnem para discutir e escrever, auxiliados pelo seu monitor. Finalizado o artigo, os grupos produzem um banner que é apresentado em uma jornada acadêmica. **Reflexão:**

construir um artigo não é uma tarefa fácil, principalmente quando se está fazendo pela primeira vez. Em uma turma de 70 alunos, aproximadamente, fica inviável para uma só professora auxiliar e orientar. Para isso, os monitores desempenham importante papel ao agir como intermediários no processo de escrita, tirando dúvidas, corrigindo erros, dando dicas e contribuindo na construção do artigo. **Conclusões:** devido à grande demanda por orientação, a ajuda de discentes que possuem experiência e conhecimento, por já terem passados por esse processo, é de extrema importância. Os monitores são capazes de orientar, avaliar e contribuir para a produção científica em desenvolvimento e, portanto, devem estar presentes e atuando de forma ativa, também, em disciplinas de metodologia.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS) COMO UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA ESTUDANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Clara Maria Cavalcante Rezende (1); Agnes Félix (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
(2) Escola Multicampi de Ciências Médicas

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Terapêutico Singular. Prática Clínica. Humanização à Saúde. Metodologia ativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: PTS é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial, se necessário. É uma variação da discussão de "caso clínico", mas levando em consideração as necessidades de saúde de cada usuário, seu modo de compreender a vida, suas subjetividades e singularidades. **Objetivos:** evidenciar a importância da metodologia ativa PTS na prática clínica de estudantes de medicina, enfatizando sua importância para a perspectiva de humanização da saúde através da experiência de alunos de Medicina. **Relato de experiência:** a partir de duas visitas domiciliares, buscou-se a identificação do sujeito, a caracterização de seu domicílio, a avaliação orgânica, psicológica e social, um diagnóstico clínico, a definição de metas, a divisão das responsabilidades e a reavaliação do caso. **Reflexão sobre a experiência:** a prática clínica estudantil, com a utilização do PTS, excita humanizar o tratamento do usuário, ao construir um projeto terapêutico particular e tentar proporcionar um cuidado mais aproximado ao

que seria ideal. Traçar uma estratégia de intervenção a partir das peculiaridades do usuário, suas queixas, suas necessidades, seu cotidiano e sua autonomia, concebe um horizonte de cuidado oportuno, amplo, humano e ao invés da doença, centrado na pessoa. **Conclusões ou recomendações:** a partir da utilização da metodologia ativa em questão, demonstrou-se a importância de embasar o cuidado clínico em um processo de humanização à saúde, de forma que a doença não assuma protagonismo no cuidado prestado, mas sim o usuário e sua autonomia. Palavras chaves: Projeto Terapêutico Singular. Prática clínica. Humanização à saúde. Metodologia ativa.

PROGRAMA DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

AUTORES: Gabriela Pinheiro Bezerra (1); Camila Miyashiro (1); Filipe Otavio Miranda Nogueira (1); Danilo Dias de França Silva (1); Ariana Lopes Cerqueira (1); José Luiz Moreno Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Atenção Primária à Saúde, Educação Médica

ÁREA: Currículo

O Programa de Adequação Curricular (PAC) surgiu do protagonismo estudantil na Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia – FMB/UFBA. Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014, busca conciliar o ensino universitário aos reais interesses da sociedade. Em um ano e meio, estamos desenvolvendo um eixo de Atenção Primária à Saúde (APS), cujos objetivos são: integrar-se ao currículo nacional com novas abordagens em conteúdo e didática, tendo a Unidade Básica de Saúde como campo de prática; tornar a formação mais generalista e voltada para prática em equipe, condizente com as necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde. A experiência propiciou reflexões sobre o tradicional curso médico e como as decisões acerca do nosso aprendizado são tomadas. Questionamos a ausência de preocupação em integrar os conteúdos de módulos semestrais, oferecendo um curso extensamente teórico, por vez distante da prática clínica. O modelo curricular rígido, de carga horária excessiva, apresenta-se como obstáculo à operacionalização do trabalho e à implementação do eixo em APS. Constatamos limitações de currículos existentes e das próprias DCNs ao

confrontarmos a teoria exposta com a prática almejada, visualizando entraves burocráticos e de interesses políticos que necessitam de mobilizações internas para que transformações sejam concretizadas. Atingir os objetivos propostos se apresenta desafiador e complexo, uma vez que exige iniciativa política de gestores e docentes, além da articulação de Movimentos Estudantis. Reafirmamos que o principal escopo do projeto é a formação médica integrada à rede de APS, com a compreensão prática da determinação social do processo saude-doenca e a valorização dos aspectos éticos e humanísticos na construção profissional. Os empecilhos decorrentes do conservadorismo opositor às transformações curriculares são naturais, mas não serão intransponíveis à medida que trabalharmos em conjunto, a nível de gestão, educação e assistência.

FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA DA UEMS: EXPERIÊNCIA NO CENÁRIO DE MONITORIA DE HABILIDADES MÉDICAS

AUTORES: Samira Dias dos Passos (1); José Carlos Rosa Pires de Souza (1); Rafaela Palhano Medeiros Penrabel (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; escolas médicas; aprendizagem baseada em problemas.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Diante do cenário de Habilidades Médicas (HM) do curso de medicina da UEMS pode-se analisar de forma prática a interação dos conhecimentos teóricos com as habilidades requeridas nos atendimentos e procedimentos hospitalares. De forma a ampliar as oportunidades de estudo, os alunos de medicina da UEMS têm acesso a atividades de monitoria do módulo HM, com alunos veteranos, a fim de compartilhar os conhecimentos adquiridos e aperfeiçoar as técnicas. **Objetivo:** Compartilhar a experiência no contexto de monitoria em metodologias ativas. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelos alunos do segundo ano de medicina da UEMS, no cenário de HM 2, sob a ótica de uma monitora do mesmo módulo. O projeto de monitoria está centrado na aprendizagem do aluno, com um compartilhamento das informações entre acadêmicos de diferentes semestres. São comuns oficinas, testes e simulações nas dependências da UEMS, utilizando diversos materiais adaptados ao conteúdo previsto para o segundo ano. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades de monitoria proporcionam um ambiente rico em aprendizado tanto para

os alunos principiantes, quanto para o aluno monitor que se propõe a ajudar com o conteúdo teórico prático. O processo de feedback foi realizado com os alunos, após as atividades avaliativas, a fim de investigar se a monitoria conseguira ajudar. Nesse sentido, os alunos compartilharam que, para além da prova avaliativa, a monitoria ajuda com o aprendizado mais holístico e generalizado, abrangendo outros temas que estimulam o raciocínio clínico. Da mesma forma, a experiência como monitora proporciona novas oportunidades para estudar temas e dividir experiências. **Conclusões ou recomendações:** Acredita-se na importância da monitoria para ampliação dos conhecimentos acadêmicos e espera-se que haja um incentivo maior institucional para que mais alunos possam se beneficiar com esta modalidade oferecida pela instituição de ensino.

FORMULAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO AUTOAPLICÁVEL PARA ANÁLISE UNI E MULTICÊNTRICA DO ENSINO DE CIRURGIA EM ESCOLAS MÉDICAS

AUTORES: Carlos Augusto Marques Batista (1); José Francisco Ferreira Lima Simão de Souza (2); Anna Luisa Aguiar Guimarães (1); Guilherme da Silva Guimarães Junior (1); Richard Raphael Borges Tavares Vieira (1); Lucas Silva Dias (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro de Ensino Superior de Valença
(2) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Cirurgia; Pesquisas e Questionários

ÁREA: Avaliação de curso

Introdução: As práticas cirúrgicas acompanham a medicina desde seus primórdios e tem evoluindo a ponto de tornarem-se cada vez mais específicas e menos invasivas. Embora as escolas médicas busquem cada vez mais capacitação na execução destas, notam-se ainda consideráveis discrepâncias nas metodologias de ensino utilizadas, levando a formação de profissionais com diferentes perfis. Frente a isso, uma análise imparcial do ensino cirúrgico, proposta do presente questionário, possibilitaria melhor compreensão do aprendizado com as atuais metodologias, podendo ainda servir de base para futuras diretrizes de ensino cirúrgico, de forma a padronizar um ensino de qualidade no País. **Objetivos:** Formular e validar um questionário para análise uni/multicêntrica do ensino cirúrgico a ser aplicado em discentes de medicina sob regime de internato, inicialmente em faculdades com ligas filiadas à ABLAC-RJ e com viabilidade de expansão a nível nacional. **Métodos:** Foi

elaborado um questionário autoaplicável baseado em 33 questões relevantes ao ensino teórico e prático de cirurgia, com ênfase nas metodologias de ensino, capacitação e currículo paralelo. O mesmo foi analisado individualmente por 6 cirurgiões de diferentes áreas e 3 docentes com experiência em ensino, submetido à apreciação ética através da Plataforma Brasil e corrido em pequena amostragem uni e multicêntrica nas faculdades anuentes a pesquisa, visando uma análise preliminar interna, adequações metodológicas e validação da ferramenta. **Resultados:** Todos os educadores que analisaram o conteúdo do questionário expressaram parecer favorável à sua fundamentação e aplicabilidade. Sua apreciação ética também foi unânime por sua aprovação, dada pelo nº 2.416.944. Nossos dados preliminares esboçaram diferenças entre as amostras analisadas em relação às metodologias de ensino, corroborando com o pressuposto inicial do trabalho. **Conclusão:** O questionário proposto se mostra efetivo em analisar o que se propõe tanto a nível uni quanto multicêntrico, é passível de validação, demonstra confiabilidade, fácil aplicabilidade e conteúdo apropriado para a população-alvo.

PBL PARA TODOS: PROTAGONISMO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE

AUTORES: Samuel de Freitas Gomes (1); Gerson Barbosa do Nascimento (1); Natany de Souza Batista Medeiros (1); Dandara Lima Lopes (1); Danilo Hudson Félix dos Santos (1); Beliza Larisse Maia Feitosa (1)

Instituição:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Baseada em Problemas; Formação Profissional; Ensino Médio; Universidade; Integração Escolar.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A aprendizagem baseada em problemas (ou PBL, do inglês, Problem Based Learning) é uma metodologia ativa de ensino que possui como característica principal a utilização de situações problemas como instrumento para a construção do aprendizado cognitivo, bem como permite que habilidades e competências importantes para a formação profissional sejam desenvolvidas. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina quanto à aproximação da faculdade médica das escolas secundaristas do município de Caicó | RN a partir de ações de extensão. **Relato de experiência:** Os estudantes selecionados passaram por uma capacitação a respeito dos aspectos pedagógicos do PBL, das estratégias sugeridas na literatura científica sobre o processo de adaptação e as dificuldades mais comuns nos tutoriais. As ações desenvolvidas ocorreram no espaço físico das escolas visitadas, onde os extensionistas – juntamente com a psicóloga responsável pelo projeto – realizaram simulações de tutoriais com estudantes do ensino médio, bem como rodas de conversas e explanações acerca dos passos e objetivos do método. **Reflexão sobre a experiência:** Apesar da limitação que constitui a ação pontual, a

qual não se pode ter uma construção do trabalho de maneira longitudinal e continuada, já se foi possível provocar a reflexão acerca da diferença entre os tipos mais comuns de metodologia de ensino, bem como se foi estimulada uma maior autonomia dos secundaristas no que tange à construção do aprendizado. Também, se debateu as formas nas quais os diferentes métodos seriam refletidos nas grades curriculares. **Conclusões:** Mesmo com a limitação apresentada, pode-se observar um envolvimento muito grande do corpo docente do ensino médio, o qual se mostrou bastante interessado em aplicar o PBL através de atividades determinadas. Também, pode-se comprovar que a aproximação de estudantes do ensino médio e da universidade favorece a identificação e trocas de experiências sobre a vivência da graduação.

UM PROCESSO DE MUDANÇA CURRICULAR NA ESCOLA MÉDICA: UM ESTUDO DE CASO

AUTORES: Sylvia Helena Souza da Silva Batista (1); Carmen Eurydice Calheiro Gomes Ribeiro (2); Jefferson de Souza Bernardes (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de São Paulo
(2) Universidade Federal de Alagoas

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento curricular. Mudança curricular. Formação docente. Educação médica.

ÁREA: Currículo

Objetivo: Investigar o processo de mudança curricular no curso de Medicina da UFAL, na perspectiva dos professores. Método: esta pesquisa compreende um estudo de caso. Foi configurado um conjunto de 32 (trinta e dois) docentes a partir das experiências que tiveram com o curso: Grupo1 iniciou as discussões internas desde o início da reforma curricular e assumiu a condução do processo durante todo o tempo definido no recorte da pesquisa – 2001 a 2013; Grupo 2 chegaram num estágio subsequente e assumiram a condução de trabalhos e finalmente o Grupo 3 executaram os princípios da reforma, se inserindo e apoiando o currículo já em andamento. Foram entrevistados 25 docentes e analisou-se 06 entrevistas. Foram construídos os quadros analíticos com a organização das informações para análise dos incidentes críticos e repertórios lingüísticos. No escopo analítico, a organização do campo foi realizada com a produção de Quadros Analíticos, a elaboração de textos sobre Incidentes Críticos e Repertórios Linguísticos. **Resultados e Discussão:** os dados foram analisados e discutidos a partir do contexto Interno da

faculdade no período da mudança curricular; do Contexto Externo trazendo a relação do curso com as redes da saúde e da educação; dos Projetos desenvolvidos pelos docentes para dar suporte às mudanças e das Resistências/Embates decorrentes delas. **Conclusões:** o estudo destacou a importância da participação docente no cotidiano da sala de aula e em todas as fases do processo de elaboração, revisão e inovação curricular. A dinâmica da construção do projeto e sua implantação foi possível pela utilização das seguintes abordagens: Educação Permanente, Planejamento participativo, Formação e participação docente, Rede formais e informais; desenvolvimento de Equipe e gestão dos conflitos.

O DESPERTAR REFLEXIVO SOBRE A CONCEITUAÇÃO DA PRÁTICA HUMANÍSTICA NA NOVA MATRIZ CURRICULAR DO ESTUDANTE DE MEDICINA ENVOLVENDO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

AUTORES: Peter Bruno Santos Alves Missagia (1); Sabrina Dias Pinto Leal (1); Dhábila Brito Nunes (1); Christiane de Campos Vieira (1); Lenise Ribeiro Dutra (1); Denise Ribeiro Barreto Mello (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário UniRedentor

PALAVRAS-CHAVE: Crítica-reflexiva; Deficiência física; Desumanização; Humanização; Matriz curricular.

ÁREA: Currículo

Dentre discussões na medicina pós-moderna, a importância da humanização na formação do profissional de medicina têm sido um dos tópicos destacados em congressos e fóruns, pois a quantidade de queixas dos pacientes referente profissionais que pouco se preocupam com seu o estado de saúde, levando em consideração o aspecto psicológico e humano, além da patologia propriamente dita, é expressiva. Na busca por sensibilização, o objetivo deste relato de experiência é evidenciar os benefícios da capacitação docente em uma perspectiva humanística no processo de formação de futuros profissionais da medicina. Baseado nisto, coletamos informações referentes a um portador de hemiplegia direita em 18 de abril de 2018, e, dentre as queixas do paciente, a ausência de acessibilidade nos dispositivos de saúde foi uma das mais marcantes, assim como, a falta de assistência médica humanizada com uma grande magnitude e a inexistência de um

atendimento atencioso na grande maioria de suas consultas e, por isto, optou por buscar outra opinião médica para sua limitação física. Outrossim, essa situação de escassez da prática humanística permanecia em diferentes regiões do país. Acredita-se que os profissionais não são orientados durante a graduação sobre a importância de transmitir confiança e afeto de forma profissional e ética ao paciente. Torna-se necessário enfatizar e refletir exaustivamente durante a formação médica que, mesmo tendo um consenso social de empoderamento e supervalorização dessa classe de profissionais, independente da formação somos humanos e o altruísmo torna-se necessário independente da área de atuação. Enfim, a desumanização desqualifica o profissional, prejudica os usuários e reduz a esperança da sociedade para uma saúde melhor. Cabe as instituições de ensino incentivar os docentes novas metodologias de ensino para uma medicina diferente da vigente. É justamente isso que a nova matriz curricular de diversas universidades médicas do país vem tornando-se mais crítica-reflexiva, formando futuros médicos humanizados.

DESEMPENHO DO ESTUDANTE: INFLUÊNCIAS DO TUTOR

AUTORES: Fabrício Luz Cardoso (1); Sílvia Franco da Rocha Tonhom (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Marília - Famema

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problemas. Avaliação. Ensino.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Em instituições cujo modelo de ensino são metodologias ativas: o PBL – Problem Based Learning ou ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas, a avaliação é parte imprescindível do processo de ensino-aprendizagem. Notamos a necessidade da realização de estudos que permitam elucidar se o processo de ensino-aprendizagem do PBL é potencializado dependendo da relação de trabalho entre estudantes e tutores. **Objetivo:** Investigar se a relação entre acadêmicos e docentes tutores e a postura destes durante o processo tutorial de ensino-aprendizagem influenciam na etapa de avaliação e realizar propostas de intervenção visando melhorias nos processos de avaliação em educação médica nas instituições de ensino superior. **Métodos:** Este estudo é uma pesquisa descritiva subjetiva, fundamentada de acordo com a metodologia de pesquisa qualitativa em saúde de Minayo (2012). Tem como cenário a Unidade Educacional Sistematizada (UES) das 1°, 2°, 3° e 4° séries de medicina e 1° e 2° séries de enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília. Utilizamos amostra de 20 estudantes de medicina e 10 de enfermagem (cinco por série); e 12 docentes da medicina e 6 da enfermagem (três por série). Estudantes e professores foram sorteados e distribuídos entre os 40 grupos de tutoria, isso garante homogeneidade amostral. A coleta de dados é realizada de forma mista a partir de entrevistas (usando um instrumento com uma

parte de identificação e outra com questões norteadoras) e grupos focais. As etapas seguintes serão de ordenação, classificação e análise dos dados coletados, para se chegar a uma conclusão acerca da hipótese central do estudo. **Resultados:** Foram entrevistados 30 estudantes dos 2°, 3° e 4° anos do curso de medicina e 2° ano de enfermagem da FAMEMA e 18 tutores de ambos os cursos, maioria do gênero feminino. A idade dos entrevistados variou entre 18 e 63 anos. As ideias mais recorrentes foram: 1) Papel do tutor como orientador do grupo de tutoria, de conduzir as discussões e intervir nestas quando achar pertinente; 2) considerado que o tutor precisa ter: noções básicas dos assuntos abordados nos casos de tutoria, ter conhecimento das áreas básicas, conhecer o método PBL, ser da área da saúde e saber gerenciar pessoas; 3) A avaliação aparece como uma etapa da tutoria e esta se dá ao final das tutorias. 4) A capacitação dos tutores foi considerada importante, porém, um número considerável dos estudantes não conhece com clareza como se dá a realização desta atividade e julga ser necessário melhorias neste processo na FAMEMA. Os tutores citaram a importância da educação permanente na instituição e o descontentamento com as mudanças sofridas por este cenário nos últimos anos e mais recentemente com a redução do número de dias de capacitação. **Conclusão:** A pesquisa atingiu sua proposta de conhecer o que estudantes e professores da FAMEMA pensam a respeito de sua relação e postura durante o processo tutorial de ensino-aprendizagem e nos permitiu compreender que há influencias na etapa da avaliação. A confirmação dessa hipótese nos levou a realização de inúmeras propostas de intervenção visando melhorias.

ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR O ENSINO DE RESIDÊNCIA MÉDICA A PARTIR DA CAPACITAÇÃO EM CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

AUTORES: Maria Alenita de Oliveira (1); Cibério Landim Macedo (1); Karina Guedes Correia (1); Camila Lins Aquino de Souza (1); Vanessa Maria Jurema Furtado Carvalho (1); Martin Duarte de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

PALAVRAS-CHAVE: cultura de segurança, segurança do paciente, residência médica.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Os programas de residência médica são regulados por resoluções do Ministério da Educação e Cultura. Onde os preceptores e demais médicos desempenham um papel fundamental na formação do residente. A ampliação do processo de cultura de segurança do paciente contribui para melhoria da assistência ao paciente e do processo de ensino-aprendizagem na formação do médico. **Objetivos:** Investigar os principais aspectos da cultura de segurança do paciente de residentes de medicina em um hospital com residência médica. **Método:** no segundo semestre de 2017, foi aplicado no hospital de João Pessoa Santa Isabel o questionário “Safety Attitudes Questionnaire” com perguntas objetivas e discursivas para médicos residentes. Os dados foram inseridos em planilha eletrônica do programa Microsoft Excel®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob n 2.457.414. **Resultados:** Os principais resultados obtidos foram: 55,5% dos entrevistados informaram que há uma aderência generalizada aos protocolos de cuidados clínicos e aos critérios baseados em evidências em torno da

segurança do paciente. Segundo 55,5% dos residentes, frequentemente o pessoal discorda das regras ou protocolos como lavagem das mãos e protocolos de tratamento. Para 44,4% dos residentes, o cansaço impede o desempenho durante situações de emergência como uma ressuscitação de emergência. 55,5% dos entrevistados concordam que informações importantes são bem comunicadas nas mudanças de turnos. **Conclusões:** A capacitação dos médicos residentes em cultura de segurança do paciente amplia o conhecimento desses discentes sobre esses aspectos e contribui com uma formação focada na melhoria da assistência aos pacientes.

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO MÓDULO DE INTERAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE

AUTORES: Valnice Ferreira Campos Lodi (1); Patrick Abdala Fonseca Gomes (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Metodologia ativa, Problematização, Avaliação formativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As mudanças na sociedade fizeram com que as escolas médicas passassem por um processo de transformação para formar profissionais médicos com ênfase na integralidade, na interprofissionalidade e, ainda, com habilidades e competências para atender as necessidades da sociedade de forma mais humana, críticos e reflexivos, conforme as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, publicadas em 2014, pelo Ministério da Educação (MEC), e ainda utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e avaliação formativa no processo da aprendizagem. **Objetivo:** Analisar a Avaliação Formativa na Metodologia da Problematização no Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC) do Curso de Medicina; avaliar os conhecimentos dos docentes a respeito da avaliação formativa em Metodologia da Problematização; Analisar as demandas dos docentes para elaborar uma nova ficha de Avaliação Formativa. **Método:** Consistiu em um estudo transversal, observacional, descritivo com uma abordagem qualitativa através da análise de conteúdo. Foi aplicado um de questionário semi-estruturado individualmente. Participaram da pesquisa, 18 docentes do Módulo de Interação em Saúde na

Comunidade do Centro Universitário do Estado do Pará. **Resultados:** Nos relatos dos professores foi observado que a maioria tem conhecimento básico sobre os métodos avaliativos, metodologia da problematização e avaliação formativa, porém alguns relatam a subjetividade no processo avaliativo. **Conclusão:** Conclui-se que os docentes demonstraram conhecimento em relação à avaliação Formativa e os princípios que norteiam a metodologia da problematização.Em relação a proposição da ficha avaliativa, a maioria dos educadores médicos reconhecem a necessidade de uma nova ficha com critérios definidos e as competências específicas para cada módulo, avaliando a participação, identificação de situações-problema ,conhecimento prévio com aplicação na realidade, que são as etapas do Arco de Maguerez. Isso proporciona menor subjetividade no processo avaliativo. O portfólio juntamente com a nova ficha é considerado um instrumento fundamental na Avaliação Formativa.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA DA ABEM MG

AUTORES: Douglas Vinicius Reis Pereira (1); Vinícius Santos Rodrigues (2); Helena Borges Martins da Silva Paro (3); Artur Torres Araújo (4); Júlia de Matos Rodrigues de Souza (5)

INSTITUIÇÃO:
(1) FCMMG/DENEM
(2) Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
(3) Universidade Federal de Uberlândia
(4) UIT/DENEM
(5) UFVJM/DENEM

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Currículo, Saúde Mental

ÁREA: Cinco anos da Lei 12.871

Introdução: A regional Minas Gerais da ABEM vem promovendo Reuniões Temáticas por todo o estado, a fim de tornar a entidade mais democrática e presente no cotidiano das escolas médicas. Para o primeiro semestre de 2018, tendo em vista as discussões nacionais desencadeadas no ano de 2017, foi escolhida a a temática "Saúde Mental do estudante de medicina e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ". **Objetivo:** Relatar a experiência da Regional MG da ABEM ao realizar suas reuniões temáticas, a fim de socializar e sensibilizar os diversos atores envolvidos com a educação médica. **Relato da experiência:** Tendo em vista a preocupação com o adoecimento e sofrimento vivenciado nos cursos de medicina, coordenadores de curso, professores e estudantes, subdivididos em quatro grupos, desenvolveram

um trabalho colaborativo a fim de analisar criticamente os avanços e as necessidades de aprimoramento das DCN. Ao estabelecer uma relação entre cultura, ambiente de ensino e qualidade de vida, os participantes sugeriram modificações no texto das DCN a fim de apontar a importância das instituições de ensino superior (IES) se comprometerem com a promoção da saúde física e mental dos estudantes e docentes. **Reflexão:** Como produto do trabalho ficou evidente a relevância da articulação e corresponsabilização de IES, docentes e discentes para o desenvolvimento de redes de apoio psicopedagógicas. A reunião temática demonstrou que é possível construir coletivamente propostas para o texto das DCN a fim de que elas valorizem mais essa temática. **Conclusão:** Destacaram-se como recomendações a necessidade de inserção das dimensões de gestão do tempo e do autocuidado como competências do egresso dos cursos de medicina. Notou-se também que os processos avaliativos devem ser repensados, de maneira que a competição e a hierarquização sejam evitadas, uma vez que também são fatores de adoecimento nas escolas médicas.

PROCESSO EDUCATIVO VIVENCIADO EM UMA FARMÁCIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

AUTORES: Thaís Inês Uchôa Marques (1); Luciana Barros de Lima Matuchewski (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas - UFA

PALAVRAS-CHAVE: Fármacos. Medicamentos. Universitários. Farmacêutico

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Para inserir acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amazonas à realidade do trabalho nas Unidades Básicas de Saúde – UBS, a disciplina de Saúde Coletiva III através das aulas práticas acompanha-os nas UBS´s de Manaus, para que possam conhecer cada setor que as integra. De março a junho de 2018, onze alunos realizaram essas práticas na UBS São Francisco, com intuito de conhecer o funcionamento e importância dos setores da Unidade. **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada na farmácia durante aula prática na UBS São Francisco. **Relato de Experiência:** Inicialmente a farmácia havia sido retirada do planejamento, porém, após o reconhecimento da UBS, ajustes foram feitos e a farmácia entrou no cronograma, sendo visitada dia 04/05/18. A funcionária apresentou o setor, explicou como ocorria o armazenamento de fármacos gerais e especiais, a entrega de medicamentos e os documentos necessários para a retirada destes. **Reflexão sobre a experiência:** A farmácia é organizada e a funcionária consegue armazenar e dispensar os medicamentos que recebe, utiliza o Sistema Nacional de Regulação – SISREG para controlar a saída dos medicamentos e distribui repelentes para grávidas e grupos de risco. Como fragilidades do setor, ela não tem farmacêutico, o que a impossibilita receber antibióticos e outros

medicamentos, a falta do recebimento de alguns fármacos inviabiliza a continuidade de alguns tratamentos pelos usuários. **Conclusões ou Recomendações:** A farmácia é um setor importante na UBS, pois permite ao paciente completar seu tratamento recebendo o medicamento, sem onerar seus rendimentos, considerando que alguns não conseguem comprar e abandonam o tratamento. Como melhoria seria válido a contratação de um farmacêutico e o recebimento por completo das medicações que são solicitadas mensalmente. Ainda assim, o setor é dinâmico e isso possibilita à funcionária da farmácia executar suas atribuições de maneira satisfatória atendendo a todos os usuários que procuram a Unidade.

O "OSCEINHO": EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO ADAPTADO PARA AVALIAÇÃO FINAL DE BASES SEMIOLÓGICAS

AUTORES: Fernando Muti Carvalho (1); Túlio Ribeiro dos Santos (1); Iêda Maria Barbosa Aleluia (1); Marta Menezes (1); Humberto Castro Lima Filho (1); Ana Veronica Mascarenhas Batista (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de aprendizagem. Estudantes de medicina

ÁREA: Avaliação do desempenho do estudante e do residente

Introdução: O módulo de Bases Semiológicas visa instrumentalizar o estudante do 4º semestre do curso de medicina para a coleta do registro clínico e o exame físico normal em ambiente simulado, integrando o entendimento fisiológico dos achados clínicos. Umas das avaliações previstas é uma avaliação prática no final do semestre. **Objetivos:** Aplicar avaliação de aprendizagem para verificar a incorporação dos objetivos educacionais previstos no módulo: **Relato da experiência:** A avaliação foi composta de 2 partes, : 1) avaliação teórica com 15 questões objetivas, tendo como base imagens e vídeos e uma questão aberta, onde eles deveriam criar um caso clínico, a partir de um dos sintomas trabalhados durante o semestre; 2) Prova prática em estações clínicas (neurológico, cardiovascular e respiratório/abdome), com até 5 alunos em rodizio de 15 minutos por estação. Os temas da prova prática eram sorteados, de uma lista de pontos por estação (exame neurológico, cardiovascular e respiratório/abdome), previamente divulgada, e apresentados em grupo com feedback imediato do professor. A avaliação foi aplicada aos 120 estudantes em seus respectivos dias de atividade, 60 em cada dia.

Ao término da atividade foi aplicado questionário para avaliação do processo avaliativo final. **Reflexão sobre a experiência:** Embora considerada uma experiência muito significativa para o fechamento do semestre, o número elevado de estudantes em uma dinâmica de estações exigiu uma complexa gestão do processo avaliativo. A construção do caso clínico fictício, gerou retardo na troca de estações, assim como em algumas das estações práticas, por dificuldade de controle de tempo por alguns professores. **Conclusões e recomendações:** Necessidade de ajustes foram identificados a partir da análise dos questionários e reunião com docentes. Uma das mudanças será oferecer provas teóricas ao longo do semestre, mantendo as estações práticas e a criação do caso clínico fictício ao final do semestre, reduzindo a complexidade da avaliação.

ANTECIPANDO EXPERIÊNCIAS: UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ENTRELAÇANDO PERÍODOS ACADÊMICOS

AUTORES: Francisco Américo Micussi (1); Mayara Márcia de Oliveira Melo (1); João Victor Duarte Aquino (1); Ana Gabriela de Macedo Rodrigues (1); Gabriel Marinho Ferreira de Lima (1); Annie Novais Estevão (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmicos, Medicina, Estágio, Aprendizado, Formação médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A experiência de estágio supervisionado no ensino superior é relevante para o desenvolvimento profissional, funcionando como iniciação ao exercício médico. O aluno adquire experiência e aprende a agir coletivamente, praticando habilidades frente à equipe, pacientes e situações reais. Assim, esse estágio possibilitou vivenciar a medicina desde o início do curso. **Objetivos:** Demonstrar os benefícios da interação de acadêmicos de diferentes períodos. **Relato da experiência:** O estágio capacita e amplia conhecimentos através de práticas clínico-hospitalares na área médica, para estudantes de medicina do 1° período ao 12°. Ele intenciona formar médicos com boa interação multiprofissional, favorecendo o cuidado ao paciente, e comprovar o benefício acadêmico da metodologia aplicada, cujo aprendizado é em grupo e a troca de experiência é fundamental na consolidação do conhecimento. **Reflexão sobre a experiência:** Foi visível a evolução dos acadêmicos à medida que os assuntos foram abordados, sobretudo na semiologia médica teórico-prática. Comparando estes alunos a outros que não

participaram do estágio, é perceptível as aptidões adquiridas no decorrer das práticas, como desenvolverem o raciocínio semiológico mais rapidamente. Ao final do estágio, foi aplicado um OSCE (Objective Structured Clinical Examination) para os alunos recém ingressantes no curso, com o objetivo de testar os conhecimentos passados durante os atendimentos e aulas. Foi evidente o ganho de habilidades práticas utilizadas nas consultas, como da compreensão de assuntos técnicos das áreas abordadas. **Conclusão:** Tal modelo, entrelaçando períodos, contribuiu no desenvolvimento sócio-científico dos acadêmicos, através do preparo teórico-prático. Ele permite revisão e consolidação dos conteúdos pelos alunos de períodos avançados e o aprendizado dos recém ingressantes. Ademais, o estágio e sua configuração acadêmica possibilita ao recém-formado ingressar no mercado com perícia nas áreas de clínica geral, infectologia e pediatria, favorecendo a população, que contará futuramente com médicos mais capacitados e experientes no manejo clínico e coletivo das áreas abordadas.

PIRÂMIDE DAS EVIDÊNCIAS: O APRENDIZADO LÚDICO DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

AUTORES: Bráulio Brandão Rodrigues (1); Daniela Cristina Tiago (1); Nathália Ramos Lopes (1); Fábio Ferreira Marques (1); Isabela de Moura Rosa (1); Denis Masashi Sugita (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UniEvangélica

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Baseada em Evidências. Internato e Residência. Educação de Graduação em Medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Medicina Baseada em Evidências (MBE) consiste no uso prudente da melhor evidência cientifica associada a experiência clínica e as particularidades do paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de metodologias lúdicas no aprendizado de Medicina Baseada em Evidências durante o internato médico. **Relato de experiencia:** Durante a disciplina de Medicina de Família e Comunidade, inserida no internato médico, os discentes devem elaborar um seminário sobre BEM. A atividade possui como proposta a transmissão do conteúdo de forma lúdica, levando os expectadores a ter um papel mais ativo para adquirir o conhecimento. Inicialmente, introduziu-se o assunto através de casos clínicos e breve elucidação do que é MBE. Em seguida, foi solicitado que os alunos montassem uma pirâmide com os níveis de evidências cientifica, de modo que no topo ficariam as melhores evidências e na base, as menores. Após os alunos discutirem e montarem a sequência que julgavam correta, os proponentes da atividade explicaram sobre cada nível, e quais foram os erros e acertos do grupo. Para finalizar foi solicitado que cada

interno elencasse tipos de estudo que melhor representassem os níveis de evidência. **Reflexão sobre a experiência:** A utilização de instrumentos que possibilitem que o aluno participe ativamente do processo de aprendizagem, promove maior absorção e aplicação do conteúdo. Quando associado ao lúdico, uma forma de estudar utilizando jogos/brincadeiras, os discentes referem uma assimilação do assunto com maior intensidade. **Conclusão:** O uso de uma metodologia inovadora para discorrer sobre um assunto já abordado anteriormente na graduação, demonstrou-se bastante efetivo, na medida que enriqueceu a discussão após esta atividade, por sedimentar um conhecimento teórico já visto anteriormente. A aplicação do lúdico no contexto da epidemiologia clínica tornou essa temática considerada menos apelativa pelos discentes, porém muito importante para a prática clínica, em um conteúdo palatável e de fácil assimilação.

ENSINO DE PESQUISA QUALITATIVA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

AUTORES: Milena Nunes Alves de Sousa (1); Miguel Aguila Toledo (1); Suellen Maria Gonçalves Matias (2); Everson Vagner de Lucena Santos (1); Bruno Vieira Cariry (3); Iana Rafaela Fernandes Sales (4)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Integradas de Patos - FIP
(2) Faculdade do Sertão do Pajeú - FASP
(3) Faculdade São Francisco da Paraíba
(4) Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Pesquisa qualitativa. Medicina.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A pesquisa qualitativa tem sido uma vanguarda na área médica ao subsidiar a formação de médicos competentes diante de um cenário de transição epidemiológica e consequente mudança no perfil do médico. Periódicos científicos da área médica transcenderam resistências e passaram a contemplar novos horizontes para as pesquisas qualitativas ao adentrar o universo das ciências humanas e sociais. **Objetivos:** Relatar a experiência do ensino de pesquisa qualitativa em um curso de medicina. **Relato de Experiência:** O ensino de pesquisa qualitativa em um currículo integrado dialoga com o ensino de semiologia médica no segundo ano e oportuniza aos estudantes a compreensão da pesquisa qualitativa na medicina, aproximação de leituras individuais e coletivas de artigos com método qualitativo, realização de seminário sobre as técnicas de coleta e análise de dados qualitativos e a oportunidade de realizar pesquisa de campo de abordagem qualitativa como trabalho de conclusão de curso.**Reflexão sobre a Experiência:** Os

estudantes são capazes de conectar a compreensão da subjetividade da pesquisa qualitativa com a prática médica e reconhecem o diferencial deste método científico na formação profissional. Deparam-se com as possibilidades dialéticas e fenomenológicas do conhecimento científico e aproximam-se do objeto de estudo em sua vertente qualitativa, sem sobrepor a abordagem quantitativa. Na ocasião do trabalho de conclusão de curso, alguns estudantes demonstram interesse e optam pela pesquisa qualitativa no desejo de compreender sentidos, significados e concepções de objetos de estudo na área médica. **Conclusões:** O ensino de pesquisa qualitativa na medicina é um processo de desconstrução diante de um passado marcado por métodos indutivos e dedutivos. A ciência reconhece a integração de vários métodos e a medicina ao abrir-se as pesquisas qualitativas consolida suas práticas no campo das humanidades. O ensino de pesquisa qualitativa na medicina deve em primeiro lugar deslocar o estudante para sua compreensão, aplicabilidade e relevância na formação médica.

ENSINO DA SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: A EXPERIÊNCIA DA UFSM

AUTORES: Ricardo Souza Ricardo Heinzelmann (1); Liane Beatriz Righi (1); Geferson Pelegrini (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Maria

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; ensino; metodologia; medicina

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Departamento de Saúde Coletiva da UFSM tem promovido metodologias para integração entre as disciplinas que estão sob sua responsabilidade na grade curricular do Curso de Medicina da UFSM. O processo busca ampliar as conexões entre conhecimentos que são trabalhados de maneira isolada em diferentes disciplinas ao longo do curso. **Objetivo:** O objetivo é descrever as estratégias metodológicas adotadas e apresentar resultados do processo desencadeado. **Relato da experiência.** Durante o primeiro semestre, os estudantes realizam as disciplinas de Saúde Coletiva I (SC1) e Epidemiologia I(EPI-1) que se integram por meio da execução de cadastramento das famílias adscritas de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), o que compõe o campo de práticas do curso, com mapeamento de vulnerabilidades e determinantes do processo saúde-doença. No segundo semestre, a SC1 se integra à disciplina Atenção Primária à Saúde (APS) 1, por meio da oferta nas práticas junto a comunidade de materiais de divulgação (vídeo e folder) sobre a Estratégia Saúde da Família produzidos pelos estudantes na SC1. Durante o terceiro semestre, SC1 e EPI1 se integram à Epidemiologia II (EPI-2) por meio da análise dos dados cadastrados pelos próprios

alunos por meio do software de Epidemiologia EpiInfo. **Reflexão sobre a experiência:** Conexões futuras qualificarão ainda o itinerário terapêutico de usuários internados no Hospital Universitário (HUSM) como parte das atividades práticas da disciplina Saúde Coletiva 2 ofertada no quarto semestre do curso, agregando a esta prática elementos trabalhados nestas disciplinas já cursadas nos primeiros semestres do curso. **Conclusões**: A construção do conhecimento pelo estudante acontece de maneira integrada e prática, o que facilita o aprendizado com a visualização concreta da utilidade do mesmo. Assim o processo de ensino-aprendizagem do campo da saúde coletiva se torna algo mais palpável para o aluno, dando sentido real para conceitos trabalhados em sala de aula.

EDUCAÇÃO EM QUALIDADE DO PREENCHIMENTO DE DECLARAÇÃO DE ÓBITO

AUTORES: Gustavo Senra Avancini (1); Renata Vasques Palheta Avancini (1); João José Pacheco Neto (1); Rodrigo Menezes Pereira (1); Macleya Gomes Silva (1); Thelicia Valentim da Costa Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Maranhão - UFMA

PALAVRAS-CHAVE: Declaração de Óbito; Sistema de Informação. Educação em Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A Declaração de Óbito (DO) é o documento-base que fornece dados ao Sistema de Informação sobre Mortalidade. Através dessas informações, elaboram-se políticas de saúde e estudos epidemiológicos. **Objetivos:** Qualificar os acadêmicos e profissionais da saúde para o correto preenchimento da DO, bem como enfatizar a importância das informações contidas nesse documento. **Relato de Experiência:** Foi realizado, em setembro de 2017, o workshop Qualidade do Preenchimento da Declaração de Óbitos. O evento contou com 85 participantes: 4 médicos, 11 enfermeiros, 67 acadêmicos de saúde e 3 técnicos de enfermagem. Foi aplicado um questionário sobre o conhecimento dos partícipes sobre o tema do evento. Todos os médicos responderam ter dificuldade no preenchimento da DO e metade referiu já ter cometido equívocos durante o processo. Foi feita a todos uma pergunta aberta antes da palestra sobre a importância da Declaração de Óbito. Das 59 respostas obtidas: 30 respostas destacaram a relação do documento com a organização de dados essenciais à saúde, 19 respostas sobre o respaldo legal e 10 respostas que

apontavam como essencial à qualidade da assistência. **Reflexão sobre a Experiência:** O fator de maior confundimento, a colocação de sinais ou sintomas do paciente como causadores de óbito, foi o principal alvo da palestra, o que muito agradou os participantes. A sugestão de quase metade dos participantes para a continuidade do evento como integrante fixo do cronograma de atividades acadêmicas da faculdade foi o maior indicativo de qualidade do evento e da percepção da importância do tema. **Conclusão:** O evento contribuiu para conscientizar médicos e estudantes de medicina que, o correto preenchimento das DO, geram indicadores de saúde confiáveis, contribuindo para a elaboração de politicas públicas de prevenção aos principais agravos que geram os óbitos. Descritores: Declaração de Óbito; Sistema de Informação. Educação em Saúde

O PORTFÓLIO ONLINE NO CURSO DE MEDICINA DA UFBA-IMST/CAT: UMA FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL CRÍTICO E REFLEXIVO.

AUTORES: Bruna Santos Almeida (1); Letícia Passos e Souza (1); Vinicius Afonso Pereira (1); Pedro Henrique Moreira Neves (1); Bruna Almeida Santos (1); Liliany Souza de Brito Amaral (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Portfólio Online, Metodologia Ativa, Crítico-Reflexivo, Aprendizagem, Processo Formativo

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Atualmente, os cursos de medicina vêm passando por reformas curriculares e reorientação de práticas pedagógicas com vistas à formação de egressos capacitados a contribuir para a consolidação do SUS. Visando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto Pedagógico do curso de medicina da UFBA-IMS/CAT propõe um processo formativo baseado na autonomia e reflexão crítica, onde o portfólio online apresenta-se como um dispositivo textual reflexivo em torno das aprendizagens construídas. **Objetivos:** Relatar a experiência de construção do portfólio online, refletindo sobre sua importância no processo formativo de estudantes do curso de medicina da UFBA-IMS/CAT. **Relato da Experiência:** Ao ingressar no curso, os discentes iniciaram a elaboração do portfólio, convertendo as experiências individuais e coletivas vivenciadas ao longo do semestre em narrativas crítico-reflexiva. Além de um dispositivo de aprendizagem, o portfólio online fez- se um instrumento avaliativo, permitindo tanto a

auto-avaliação, quanto o acompanhamento da evolução da aprendizagem dos estudantes pelo professor orientador. Ao final do curso, os registros darão suporte para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso. **Reflexão da experiência:** A construção do portfólio tem oportunizado reflexões sobre a evolução das aprendizagens, ao mesmo tempo em que permite ao estudante desenvolver uma nova óptica acerca dos saberes apreendidos, identificando dificuldades e lacunas na aprendizagem. Além disso, a natureza processual da avaliação opõe-se à forma pontual, isolada e punitiva dos moldes tradicionais. Contudo, ressalta-se a dificuldade de adaptabilidade dos atores envolvidos, incluindo discentes e docentes, a este novo método, graças à trajetória educacional pregressa marcada por um sistema norteado pelo paradigma tradicional. **Conclusão:** O portfólio consiste em uma importante ferramenta de aprendizagem e estímulo ao pensamento crítico-reflexivo, além de reforçar a natureza processual dos processos avaliativos das aprendizagens. Contudo, ressalta-se que romper com o paradigma tradicional norteador de tais processos é um grande desafio a todos os atores envolvidos.

METODOLOGIAS ATIVAS: VALORIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REFLEXÃO SOBRE SEU PROCESSO

AUTORES: Thalisson Souza Arrais (1); Aline Souza de Melo (1); Arthur César Pacheco Lopes (1); Fabrício Freire de Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal da Bahia - UFBA

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica, Aprendizado ativo, Curriculum, TBL, Metacognição

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Consonante com as Diretrizes do Ensino Médico no Brasil, o Projeto Político Pedagógico do curso de medicina da UFBA-CAT preconiza a utilização de metodologias ativas de ensino. Nesse sentido, opta-se pela utilização de métodos capazes de favorecer o aprendizado significativo que despertam o interesse dos estudantes como protagonistas na construção de seu conhecimento. Dessa forma, foi utilizada a metodologia Team Based Learning (TBL) associada à escala de metacognição no aprendizado de mecanismos de controle e patogenicidade bacteriana. **Objetivo**: Relatar uma experiência de ensino-aprendizagem efetiva com a construção de consciência crítica a respeito do próprio saber que o discente considera absoluto. **Relato de Experiência:** Inicialmente, as experiências e os conhecimentos prévios dos alunos sobre Patogenicidade e Drogas antimicrobianas foram evocados e trabalhados em sala de aula pelo facilitador em duas aulas expositivas dialogadas. Posteriormente, realizou-se o TBL em suas três fases: avaliação individual; discussão e avaliação em grupo; e discussão intergrupos. Todas as fases de avaliação possuíram uma escala de metacognição de 0-10 para

cada questão, na qual o discente deveria marcar seu nível de certeza acerca da questão escolhida. **Reflexão sobre a Experiência:** O uso da escala de metacognição potencializou o método TBL, permitindo não apenas o trabalho em grupo e a capacidade de argumentação, como também a avaliação do próprio conhecimento e das possíveis consequências do emprego desse conhecimento na tomada de decisões, papel inerente ao ofício médico. Por meio da experiência e da agregação de conhecimento, a metacognição pode ser adquirida e os indivíduos tornam-se capazes de monitorar e avaliar melhor seu desempenho, bem como formular e efetuar estratégias capazes de potencializar a sua cognição. **Conclusão:** A estratégia de ensino evidenciou-se como poderosa ferramenta na aprendizagem, permitindo não só a busca e consolidação do conhecimento válido, mas também o desenvolvimento de habilidades importantes na prática médica.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Everson Vagner de Lucena Santos (1); Fabricio Kleber de Lucena Carvalho (1); Suellen Maria Gonçalves Matias (2); Denise Santina de Lucena Torres (3); Bruno Vieira Cariry (4); Jorge Luiz Silva Araújo Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdades Integradas de Patos – FIP
(2) Faculdade do Sertão do Pajeú - FASP
(3) Universidade Vale do Acaraú
(4) Faculdade São Francisco da Paraíba

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Ensino Superior. Especialização. Metodologia Ativa.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são tecnologias educacionais que promovem engajamento do estudante no processo educacional a partir da interação, compartilhamento e postura crítico reflexiva. A proposta de um curso de especialização envolve a oportunidade de experenciar as metodologias ativas e ao mesmo tempo aprofundar-se das bases teóricas que fundamentam tais estratégias. Objetivos: Relatar a experiência da implantação de um curso de especialização em metodologias ativas de aprendizagem na docência do ensino superior. **Relato de Experiência:** O curso de especialização foi criado em janeiro de 2016 conforme o e-Mec - Sistema de Regulação do Ensino Superior e conta com duas turmas concluídas totalizando 60 especializandos e outras três turmas em andamento com 90 especializandos no estado da Paraíba. Possui uma matriz que

oportuniza a experiência de diversificadas estratégias e métodos de aprendizagem ativa e profunda reflexão das bases teóricas. Sob coordenação de um professor pedagogo e sanitarista o curso objetiva especializar profissionais das diversas áreas do conhecimento que estejam em exercício ou pretendam exercer funções nas instituições de ensino superior na perspectiva das Metodologias Ativas, buscando proporcionar o aprofundamento e a atualização de conhecimentos na área, a fim de capacitar o profissional para o ensino e a pesquisa, oportunizando conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos que, em consonância com a práxis dos variados métodos de aprendizagem ativa venham suprir os requisitos básicos para sua inserção qualificada no mercado de trabalho. **Reflexão sobre a Experiência:** O curso tem norteado e ressignificado o trabalho docente de inúmeros licenciados, bacharéis, mestre e doutores do ensino superior das mais diversas áreas do conhecimento. A experiência constata a mudança de práticas, a reorientação da didática e a consolidação da formação docente. **Conclusões:** A proposta do curso de especialização motiva o profissional em busca de titulação e apropriação da didática a partir das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

USO DA TELEMEDICINA COMO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES (HUOL)

AUTORES: Idivaldo Antonio Micali (1); Wagner Tomaz dos Santos Barros (2); José Diniz Junior (2); João Paulo Bezerra Fernandes (3); Maria Eduarda Franklin da Costa de Paula (2); Maria Eduarda Franklin da Costa de Paula (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

PALAVRAS-CHAVE: Telemecidina; tecnologia; metodologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A telemedicina é uma ferramenta multidisciplinar que potencializa resultados em áreas distintas, otimizando procedimentos médicos e auxiliando na formação de profissionais da saúde. O relato de experiência aborda o impacto do uso desta ferramenta no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) na formação dos profissionais em saúde. **Objetivos:** O objetivo do relato de experiência é compartilhar o potencial da telemedicina em favor do desenvolvimento da formação complementar de qualidade aos profissionais de saúde, como metodologia de ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência:** No Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), profissionais de saúde se reúnem para discutir casos clínicos com outras instituições, por meio de videoconferências. Para isto, o HUOL possui a sala RUTE (Rede Universitária de Telemedicina) onde são debatidos os temas de maior relevância para os Grupos de Interesse Especial (SIGs). No ano de 2017, foram realizados 118 encontros SIGs que impactaram diretamente 554 profissionais da saúde. A metodologia das videoconferências tem trazido aos profissionais uma

abordagem prática da vivência em saúde, através da exibição de fotos, vídeos e relatos de casos. Dessa maneira, os participantes consideram a experiência como pertinente e de grande valia para o ensino-aprendizagem. **Reflexão sobre a experiência:** O aumento na procura por parte dos profissionais aliado aos feedbacks obtidos, sugere que a metodologia utilizada está sendo eficaz, trazendo bons resultados aos profissionais. A adesão aos eventos realizados até o momento é superior ao ano anterior, mais de 290 profissionais até julho de 2018. Logo, a experiência com o método está sendo satisfatória e encaminha-se para impactar ainda mais profissionais. **Conclusões ou Recomendações:** O uso da telemedicina como metodologia de ensino-aprendizado exerce grande importância na formação dos profissionais, promovendo intercâmbio entre instituições e seus profissionais. Para que a metodologia seja difundida, recomenda-se que mais instituições de educação e saúde busquem adequar-se à tecnologia viabilizando crescimento profissional.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO COM ENFOQUE EM HANSENÍASE FRENTE À REALIDADE DO ESTADO DE RONDÔNIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Mariana Satelis Mathias Fajardo (1); José Carlos Saldanha Júnior (1); Taianny Ramony Vasconcelos Bessa (1); Natália Maria Dias de Sá (1); Eduarda Barboza Murer (1); Vitor Mahmoud Ferreira Rodrigues (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário São Lucas

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Medicina; Unidade de Saúde; Atenção Básica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Com o intuito de conectar conteúdos abordados teoricamente à pratica, o Centro Universitário São Lucas (UniSL) de Porto Velho – RO criou a disciplina Projeto Integrador. Estimulando pesquisas científicas e desenvolvendo o pensamento crítico do acadêmico frente as dificuldades encontradas na Atenção Primária da Saúde, sendo uma dessas o diagnóstico da Hanseníase. **Objetivos:** Relatar experiência vivenciada em ações educativas junto à comunidade de saúde. **Relato de Experiência:** O projeto em questão foi desenvolvido com intuito de complementar a vivência teórica com pesquisa e prática nas diversas áreas de conhecimento, bem como, ampliar o vínculo acadêmico-sociedade. Foram realizados encontros semanais no UniSL durante o semestre 2018.1, além de visitas de caráter informativo sobre a hanseníase e reconhecimento do perfil da população assistida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Osvaldo Piana. A partir da consulta das principais referências bibliográficas, construíram-se formulários para analisar a realidade enfrentada pelos profissionais de saúde e comunidade que evidenciou a necessidade do conhecimento da patologia pelos pacientes e da atualização dos

profissionais da UBS. **Reflexão sobre a experiência:** Foi possível analisar durante as visitas à UBS, que os usuários geralmente não tinham entendimento primário sobre as manifestações da hanseníase. Além disso, os discentes puderam identificar uma carência na capacitação dos profissionais. Tal ação gerou maior curiosidade e indagações nos acadêmicos a respeito do tema, sedimentando conteúdo para futuras práticas e pesquisas. **Conclusões ou Recomendações:** O projeto agregou conhecimento e orientações, com objetivo de esclarecer alguns paradigmas sobre a Hanseníase, melhorando a qualidade de vida da população e evidenciando a importância dos profissionais da saúde no cotidiano dos pacientes. Logo, foi possível para o acadêmico compreender a importância do seu papel e influência de sua palavra à comunidade.

UBSF COMO CENÁRIO PARA O ENSINO DE SEMIOLOGIA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Nicholas Frota Gonçalves Correia de Sousa (1); Carla Vitola Gonçalves (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande - FURG

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Medicina de Família e Comunidade

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médico (2014) consideram todos os cenários que produzem saúde como ambientes de aprendizagem. A inserção de estudantes nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) constitui ponto fundamental de integração ensino-serviço. **Objetivos:** Descrever a experiência das práticas de ensino em semiologia médica (SM) em UBSFs e seus desdobramentos na formação do estudante**. Relato da experiência:** Nos primeiros meses da disciplina de SM da FURG os estudantes adquirem os conhecimentos teórico-práticos em ambiente hospitalar, de modo que ao término do período letivo, sejam capazes de elaborar anamneses, identificar sinais e sintomas e realizar o exame clínico completo. Adquiridas essas habilidades, os discentes são designados para diferentes UBSFs onde desenvolvem atividades práticas, durante uma semana. Nas UBSFs, os médicos atuam como orientadores dos estudantes, acompanhando-os em consultas e visitas domiciliares, que são os cenários de prática da SM na Atenção Primária à Saúde (APS). Ao fim do período de práticas, são realizadas reuniões com o professor responsável, nas quais discute-se

casos clínicos vivenciados e dúvidas trazidas pelos estudantes. **Reflexão sobre a experiência:** A vivência proporciona uma formação que valoriza e desperta o interesse pela APS ao introduzir o aluno em um contexto de cuidado centrado na pessoa. A grande diversidade de usuários promove o contato com os reais, variadas e mais prevalentes demandas em saúde da comunidade, conhecimentos essenciais para o médico de formação geral. A experiência poderia ser aprimorada pela ampliação dos dias de vivência e por uma preparação mais consistente dos alunos antes da inserção no cenário de prática. **Conclusão:** A prática de SM nas UBSFs é capaz de estimular o desenvolvimento de uma relação médico-paciente centrada no indivíduo, de proporcionar vivências que extrapolam o ambiente superespecializado do hospital e de produzir compreensão prática do funcionamento do SUS.

CENÁRIOS DA PRÁTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DA INSERÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR NO CAMPO DE ESTÁGIO DE UMA ESCOLA MÉDICA DO RECIFE – PE

AUTORES: Eclésio José Vascurado Chaves (1); Paula Tatiane Siqueira Souza de Oliveira (1); Elizabethe Carolina Pedra Rica de Jesus Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Pernambucana de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Atenção, Primária, Multidisciplinar, Domiciliar, Medicina

ÁREA: Currículo

Introdução: O Serviço de Atendimento Domiciliar - SAD é um programa da Atenção Básica do SUS voltado para os cuidados em domicílio da população que sofre de doenças crônicas e utiliza um trabalho multiprofissional. Por estes atributos, os estudantes de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde são inseridos neste cenário desde os primeiros anos até o internato. **Objetivos:** Refletir sobre a contribuição do SAD na formação dos estudantes de medicina; **Relato de experiencia:** Durante a formação acadêmica na Faculdade Pernambucana de Saúde, os estudantes são inseridos em campos de prática em atenção primária, um destes é o SAD. O discente acompanha durante 4 encontros (nos anos iniciais) e 30 encontros (no internato) equipes multiprofissionais nas casas dos pacientes, participam do atendimento e discussões de casos. As visitas são voltadas para atendimento da condição física geral do paciente, bem como a realização da troca de curativos, declaração de óbito e visita de luto, as quais, são realizadas com as equipes que compõem o trabalho multiprofissional. **Reflexão sobre a experiência:**

Ao inicio da graduação, o SAD destaca-se como excelente oportunidade de conhecimento e vivência na prática multiprofissional na Atenção Primária. Sendo inserido em fases mais avançadas do curso, o graduando tem a oportunidade de conhecer as características de sua região e traçar, junto a equipe, estratégias eficientes na abordagem populacional, característica fundamental na formação de um profissional capacitado as principais demandas trazidas com a mudança do perfil epidemiológico da população Brasileira. **Conclusões:** A inserção do estudante de medicina no SAD é uma oportunidade única para o desenvolvimento e capacitação de futuros profissionais de saúde. Tornando-se, essencial para a formação de médicos humanos e integrados a realidade sociocultural da população atendida, proporciona uma formação de alunos críticos, capazes de compreender a dinâmica do trabalho multidisciplinar para a construção de uma prática profissional enriquecedora.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA RESIDÊNCIA MÉDICA - UMA AVALIAÇÃO DO PROCESSO

AUTORES: Gabriel Martins Cruz Campos (1); Ana Christina Lobato (1); Anna Carolina Pereira Jacomé (1); Amanda Jackcelly Borges Neves (1); Pedro Raffael Farias Ferreira (1); Danilo Lira Leal Ribeiro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Hospital Julia Kubitscheck - FHEMIG

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica, Avaliação do Ensino, Metodologia de Avaliação, Residencia Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O Trabalho de Conclusão de Curso na Residência Médica (TCC), conforme preconizado por legislação específica, constitui uma ferramenta de prova de conhecimento, oportunidade de construir competências e habilidades que contribuirão para o aprimoramento pessoal e profissional do futuro especialista. Com elaboração de tema, metodologia, busca de orientadores, e aprovação no comitê de ética local, o residente é fomentado a adentrar na Medicina Baseada em Evidências, buscando conhecimentos de qualidade. **Objetivos:** Descrever e analisar os efeitos pedagógicos, institucionais e pessoais da realização de TCC na formação médico especialista. **Relato de Experiência:** Empregado no Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetricia do Hospital Julia Kubitschek – FHEMIG, os residentes devem planejar seu projeto, buscar preceptores para orientá-lo, pesquisar, formular, criar e aplicar. O trabalho é validado por banca julgadora, fortificando o eixo de formação médica voltada à iniciação à pesquisa. **Reflexão sobre a Experiência:** Com um projeto que movimenta a instituição de saúde em

prol de temas específicos, os residentes se aprofundam na especificidade, gerando uma reflexão e direcionamento de toda equipe assistencial em prol do tema. Promove o desenvolvimento das capacidades de analise crítica e construtiva, frente a um tema e o treinamento das habilidades de elaboração de projetos de pesquisa, leitura de artigos, realização de análise estatística e apresentação em público. **Conclusões:** Buscar a formação de especialistas responsáveis e pesquisadores, além de cientificamente geradores de conhecimento é uma tarefa árdua, porém necessária à formação. Com um acompanhamento detalhado do projeto pela preceptoria e geração de conhecimento, a certeza de que o projeto poderá mudar os rumos de condutas da instituição é possível. E por que não gerar conhecimento de qualidade voltados à necessidade da população?

GESTÃO DO TEMPO ASSOCIADO AO TRABALHO EM EQUIPE: RELAÇÃO ENTRE A MEDICINA E A GASTRONOMIA ATRAVÉS DE UM CONCURSO GASTRONÔMICO

AUTORES: Fábio Ferreira Marques (1); Bráulio Brandão Rodrigues (1); Isabela de Moura Rosa (1); Denis Masashi Sugita (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) UniEVANGÉLICA

PALAVRAS-CHAVE: Organização e Administração. Alimentos, Dieta e Nutrição.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O incentivo a boas práticas e hábitos alimentares através da confecção pratos artesanais que prezem pela habilidade do manejo de técnicas culinárias é uma missão engajadora para vivência humana na interação com os alimentos, principalmente, para médicos. Devido a importância de uma alimentação adequada para uma melhor qualidade de vida, o concurso, além de prover uma atividade extracurricular de recreação para os acadêmicos de Medicina, fomenta a integração com o curso de Gastronomia. **Objetivos:** Relatar a experiência como participante do concurso gastronômico Medchef promovido pelo Diretório Acadêmico James Fanstone (DAJAF) do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA. **Relato de experiência:** O evento teve 2 fases, uma classificatória e e outra final com a melhor dupla de cada turma. Foi designado por sorteio um monitor do curso de Gastronomia para auxilio. A primeira etapa foi a elaboração de uma omelete dentro de 30 minutos. Na segunda etapa, foi preciso elaborar um prato principal com coxa ou sobrecoxa de frango e uma sobremesa, sendo que no dia foi apresentado dois elementos surpresas, a pimenta rosa e o espinafre, deveriam ser adicionados aos

pratos. O resultado e premiação foi divulgado na VIII Gincana Solidária também promovida pelo DAJAF. **Reflexão sobre a experiência**: Apesar da pressão e insegurança para conseguir um bom resultado e harmonia com a elaboração dos pratos, todos conseguiram ter um bom desempenho, pois apesar de não ser nossa área, estávamos bem aparados pelos monitores. Isso reforça a importância de perceber que em qualquer profissão deve-se ter o maior cuidado possível, pois o resultado pode impactar outra pessoa. **Conclusões:** O evento conseguiu cumprir com seus objetivos e estabelecer um melhor entendimento sobre a gestão do tempo, o trabalho em equipe e a rigorosidade e foco durante o trabalho. Esses são fatores essenciais que são aplicados tanto na Medicina como na Gastronomia.

APRENDIZAGEM ATIVA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA

AUTORES: Solena Kusma (1);Maria Fernanda Rosa Bertolini (2);Luiza Manfroi Lattmann (2);Maria Julia de Moraes Campos Roth (2);Arthur Kohatsu Yanase (2);Milena Binhame Albini Martini (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica do Paraná
(2) Universidade Positivo

PALAVRAS-CHAVE: estudantes de medicina, formação médica, alimentação saudável

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

As metodologias ativas têm ganhado destaque nas universidades brasileiras. Essa é uma estratégia educacional que coloca o aluno como principal agente de seu aprendizado e favorece a formação de um médico humanista, que tem percepção crítica e reflexiva estimulada. O objetivo desse trabalho é apresentar um relato de experiência de estudantes de medicina do segundo ano em um estágio de educação em saúde com crianças de 0 a 6 anos de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Curitiba. Para a idealização da ação de educação em saúde utilizou-se uma ferramenta de planejamento estratégico participativo denominada CANVAS. Dessa forma, foi possível realizar um “brainstorm”, diagnóstico situacional direcionado, bem como ter uma visão ampla e simplificada da proposta de ação, facilitando sua execução. Inicialmente o grupo de estudantes reconheceu o local em questão e estabeleceu contato com a direção do CMEI. De maneira conjunta, alunos

e professores, pontuaram as situações que poderiam ser trabalhadas no CMEI. Identificou-se a necessidade de avaliar o índice de massa corporal das crianças. Os alunos foram capacitados para tal ação, os dados foram coletados e interpretados. Dentre as 180 crianças avaliadas, um total de 29% apresentou risco de sobrepeso, sobrepeso ou obesidade. Num segundo momento os estudantes avaliaram os hábitos alimentares das crianças durante o período que ficam no CMEI, e identificou-se que o problema não era das refeições oferecidas pela escola. Assim, planejou-se uma ação com os pais e responsáveis sobre temas como introdução alimentar, alimentação saudável para crianças e a relação afetiva com a comida. Foram publicadas diferentes postagens em mídia eletrônica do CMEI, cartazes no mural da escola e encontros presenciais em formato de oficina com pais e professores. Depois de seis meses, a ação foi avaliada por todos os participantes por meio de um questionário online. Identificou-se uma aproximação significativa dos pais com o ambiente escolar, a atuação dos acadêmicos de medicina teve papel fundamental nessa conexão. Durante o estágio, o grupo de estudantes de medicina aprenderam a planejar uma ação ampliada de educação em saúde, a trabalhar em equipe, lidar com conflitos, além do primeiro contato com uma comunidade.

ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE ASSOCIADA À INTEGRAÇÃO ENTRE DISCENTES E DOCENTES DE DIFERENTES CURSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

AUTORES: Bráulio Brandão Rodrigues (1); Paulo Vitor da Cunha Cintra (1); Salomão Antonio de Oliveira (1); Lorenna da Silva Braz (1); Gabriela Mariana dos Santos Rezende (1); Fábio Fernandes Rodrigues (1)
INSTITUIÇÃO:
(1) UniEvangélica

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Graduação em Medicina, Assistência Ambulatorial, Assistência Integral à Saúde

ÁREA: Currículo

Introdução: A utilização da abordagem multidisciplinar na área da saúde implica no intercâmbio de conhecimentos, métodos e práticas, a fim de que cada um contribua com diferentes saberes e fazeres, contribuindo de forma articulada à promoção da saúde. **Objetivos:** Relatar a importância da abordagem multiprofissional em um projeto de extensão universitária, enfatizando a atenção integral à saúde associada à integração entre discentes e docentes de diferentes cursos. **Relato de experiência:** O projeto ocorreu no período de 13 a 21 de julho de 2018 na cidade de Porto Nacional (TO), através de uma parceria entre uma organização religiosa, a prefeitura municipal de Porto Nacional e uma IES localizada em Anápolis (GO). Durante o mesmo, os cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia, odontologia, farmácia e psicologia, desenvolveram um trabalho conjunto pautado na multidisciplinaridade. Ao atenderem os pacientes, os acadêmicos buscavam uma visão global do indivíduo e partindo disso, encaminhavam a outros serviços que

estavam sendo prestados. Em alguns casos, os profissionais recorriam aos colegas presentes para discutir os casos e abordá-los em um aspecto ampliado, considerando os saberes e fazeres de cada área da saúde. **Reflexão sobre a experiência:** Ao realizar uma abordagem multiprofissional, os pacientes atendidos puderam ser vistos em sua totalidade abrangendo aspectos biopsicossociais. O trabalho em equipe permitiu ampliação do crescimento pessoal, na medida em que possibilitou o contato com pessoas diversas e profissional, uma vez que houve uma verdadeira troca de saberes e aprendizados. **Conclusões:** A universidade ao inserir seus graduandos e estimulá-los a esses tipos de trabalhos, seja em projetos da matriz curricular ou extracurriculares, propicia resultados que tendem a serem perpetuados além da graduação.

TENDA DE AFETOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO POPULAR E MULTIDISCIPLINAR EM ARTICULAÇÃO SERVIÇO-COMUNIDADE

AUTORES: Lucas Lobo Acântara Neves (1); Gabriela Paiva Grijó (2);Elzi Vanessa Jorge (2);Lidiane Pereira de Souza Santos (1);Shirley de Almeida Pereira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais
(2) Universidade Federal de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Interdisciplinares, Território Ocupado, Educação em Saúde, Integração Comunitária, Saúde Pública

ÁREA: Integração Ensino-serviço

1.O projeto de extensão “Tenda de Afetos” é desenvolvido pelo Movimento Popular em Saúde Coletiva (MOPSC), integração das Ligas Acadêmicas de Saúde Coletiva da UFMG e Intervenção em Saúde da FCMMG, na Ocupação Eliana Silva, assentamento urbano de Belo Horizonte. Estudantes de diversos cursos da área da saúde, assistidos por profissionais de saúde, promoveram atividades guiadas pela Educação Popular e Cuidado em articulação com a Unidade Básica de Saúde (UBS).(70). 2.Compartilhar experiências baseadas na Educação Popular e no Cuidado e construídas em articulação com o serviço de Atenção Primária à Saúde (APS). 3.Pautados na construção de um fluxo circular que facilitasse o acesso da população, organizamos dois tipos de acolhimento: o coletivo, que se materializou numa roda de conversa de Educação Popular na parte externa da Creche Comunitária, local de grande circulação dos moradores. Concomitantemente, realizamos acolhimentos individuais na parte interna da creche por meio da abordagem de demandas em saúde mais específicas. Contamos com a presença de

profissionais parceiros, às quais recorremos quando houve necessidade de procedimentos e encaminhamentos. Por meio da nossa participação em reuniões periódicas da Equipe de Saúde da Família (ESF) da Ocupação, pactuamos essas atividades assistenciais, reforçando nossa intenção de garantir a coordenação do cuidado e ampliar o acesso à APS. 4.Os espaços de acolhimento permitiram a troca de saberes acadêmicos e populares. Apesar das dificuldades enfrentadas ao tentarmos estimular o autocuidado, nossa prática conseguiu fortalecer os vínculos entre estudantes e comunidade, permitindo melhor compreensão da situação de saúde da população. Dessa forma, essas experiências poderão ser compartilhadas com a ESF nas reuniões periódicas de acompanhamento do projeto, auxiliando na qualificação do serviço prestado. 5.A integração entre o ensino-serviço-comunidade sobre a perspectiva da Educação Popular e do Cuidado permitiriam a construção de acolhimentos que potencializaram a troca de saberes e o desenvolvimento de competências multidisciplinares.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS TRILHADOS PELOS ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA O EMPONDERAMENTO DOS SUJEITOS.

AUTORES: Maria Cirlene Caser (1); Jullia Greque Calabrez (1); Lara Simões Hautequestt (1); Mariana Louzada M.I. Galvão de São Martinho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Processo ensino aprendizagem, Promoção da Saúde

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A elaboração e execução de um projeto de Educação em Saúde baseado nas demandas dos territórios de atuação, compõe o eixo de Medicina e Comunidade II, em consonância com as Diretrizes Curriculares do curso. **Objetivo:** Desenvolver práticas educativas em saúde na APS que busquem superar as práticas tradicionais de transmissão de conteúdos, formando médicos capazes de incentivar a emponderamento e a autonomia do sujeito. **Relato de Experiência:** A demanda da Unidade de Saúde Ariovald Favalessa apresentada aos alunos no período 2018/01 foi o resgate do programa HIPERDIA, vez que a equipe encontra dificuldade para mobilizar os usuários para as práticas educativas que devem ser desenvolvidas pelo programa. Fizemos o reconhecimento do território através da entrega dos convites para os encontros, juntamente com os ACS, a cada hipertenso identificado. Foram promovidos dois encontros com esses usuários, cuja metodologia pautou-se em rodas de conversas, apresentando os principais fatores de risco para a hipertensão e o diabetes a partir da realidade desses sujeitos. Nos

encontros foram manipulados e apresentados os teores de sódio e açúcar em alimentos consumidos diariamente como pão, refrigerantes entre outros, o que chamou a atenção e provocou reações dos participantes. **Reflexão sobre a experiência:** Na intervenção desenvolvida buscamos a construção dialogada do conhecimento tendo sido os acadêmicos mediadores desse processo e os sujeitos participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem. Apesar de não conseguirmos a adesão de todos os sujeitos convidados, avaliamos o resultado como positivo, pois conseguimos passar a mensagem com clareza onde todos ficaram bastante interessados, entusiasmados e esclarecidos havendo uma integração entre o grupo e o grupo com os acadêmicos. **Conclusões:** A educação em saúde é uma importante ferramenta da promoção da saúde, envolvendo os aspectos teóricos e filosóficos, os quais devem orientar a prática dos acadêmicos e de todos os profissionais de saúde.

PROTAGONISMO ESTUDANTIL: ATUALIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DO SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL ESCOLA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS-RJ

AUTORES: Antônio Vinícius da Silva Gonçalves da Rocha (1);Thainá Zanon Cruz (1);Luca Erdmannbini Cordeiro (1);Lucas Barbosa (1);Yasmin Peres Silva (1);Mario Castro Alvarez Perez (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: ensino, pesquisa, extensão

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O projeto surgiu no Centro Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO), visando atualizar protocolos de clínica médica do hospital-escola. Os alunos realizaram uma busca ativa entre as diretrizes mais atualizadas de cada tema e, paralelamente, foram convocados médicos do serviço local para permitir uma contextualização à realidade. **Objetivos:** Atualizar os protocolos de Clínica Médica (CM) do hospital-escola e trazer mais aprendizado e significado para a formação dos estudantes envolvidos. **Relato de Experiência:** Em 2015, foram escolhidos 65 temas de CM, sendo que destes, 44 terão sido criados do zero e o restante a partir de revisão e atualização de documentos pré-existentes. O grupo inclui 26 acadêmicos de medicina, que executam linha de produção em quatro etapas: escolha de um tema e confecção do esboço do protocolo; discussão em reuniões semanais à distância, pelos aplicativo “Discord” e “Hangouts”, moderadas por um professor de CM do UNIFESO; encaminhamento do material resultante desse debate a um revisor médico do serviço CM; ajustes e finalização do protocolo.

Reflexão sobre a experiência: Iniciar a atividade configurou um desafio para o grupo, inicialmente de 10 acadêmicos, que notaram a necessidade de expandir para possibilitar a construção de mais protocolos. Posteriormente, houve dificuldade para englobar todos em uma só plataforma online para as reuniões, além de encontrar supervisores suficientes. Os obstáculos foram superados, resultando em sucesso da proposta de flexibilização curricular, no âmbito da implementação de ações das ligas acadêmicas e das atividades complementares, de forma interdisciplinar. **Conclusões:** Assim, a LCMT procurou intervir na formação de qualidade dos profissionais de saúde, centrada na sua inserção no mundo do trabalho e com ênfase em ações de atualização, busca e produção científica, a partir da atuação do estudante, na geração de uma ferramenta para o aprendizado e padronização das condutas dentro do serviço de CM do hospital-escola.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROJETO "MEDINFÂNCIA: COM AMOR E ALEGRIA" SOB O OLHAR DE QUATRO INTEGRANTES

AUTORES: Lucas Eduardo Venâncio de Matos (1); Bianca Manfroi da Silva (1); Tamires Amelotti Coelho (1); Maria Luíza Ferreira Rodrigues (1); Solena Kusma (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Paraná
(2) Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: estudantes de medicina, formação médica, humanização

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

“MEDinfância: com amor e alegria” é um projeto organizado por estudantes de medicina, vinculado ao serviço de voluntariado do Hospital de Clinicas de uma universidade pública do sul do Brasil e à International Federation of Medical Students’ Association Brazil (IFMSA). O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência do projeto MEDinfância. O projeto centra-se em visitas recreativas às crianças em tratamento tanto nos ambulatórios quanto nas enfermarias pediátricas do Complexo Hospital de Clínicas da universidade. Seu intuito é proporcionar diversão às crianças e, simultaneamente, reafirmar essa fase (infância), muitas vezes perdida durante o período em que permanecem no hospital. O projeto busca beneficiar o paciente minimizando sofrimento gerado por longos períodos de internação e reduzindo a possível síndrome do jaleco branco. Para os acadêmicos participantes dessa experiência, a proposta é potencializar competências e habilidades práticas na sua formação profissional. A ação permite demonstrar formas de integrar a teoria aprendida no ambiente acadêmico e a prática humanizadora e ética, gerando uma formação mais integral, e fomentar mais

práticas semelhantes. As habilidades que versam o desenvolvimento prático de comunicação, integração, criatividade, humanização, empatia, reconhecimento de expressões dos pacientes (tristeza, alegria, decepção, confiabilidade), entre outras, são amplamente trabalhadas durante as intervenções, permitindo ao estudante aprender e aprimorar práticas essenciais ao exercício médico. Além disso, é possível despertar virtudes como amor e alegria na formação médica. Por fim, a presente iniciativa representa uma estratégia de “educar e cuidar” na área da saúde, que reforça a perspectiva de humanização do Sistema Único de Saúde.

COLÔNIA DE FÉRIAS DO HIVINHO: APRENDENDO COM ENCANTO A PRÁTICA MÉDICA.

AUTORES: Maira Alcântara Cesar dos Santos (1);Gabriela Martins de Queiroz (1);Beatriz Bezerra Ribeiro (1);Hans Kraus Rummening Garcia Freitas (1);Talita Maia Rêgo (1);Francisco Américo Micussi (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar - UNP

PALAVRAS-CHAVE: HIV/Aids, Pediatria, Educação Continuada

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A COLÔNIA DE FÉRIAS DO HIVINHO é um estágio extracurricular que concilia o aprendizado da Infectologia com a Pediatria de forma lúdica, visando valorizar a relação acadêmico-paciente e contribuir para uma formação médica mais humanizada. **Objetivos:** Apresentar as atividades da Colônia nas áreas de ensino, pesquisa, promoção e educação à saúde. **Relato de Experiência:** A Colônia é um estágio extracurricular voluntário multicentro englobando 28 alunos de Medicina do 1º ao 12º período - divididos em monitores, colonos e secretários - durante as férias acadêmicas. São realizados atendimentos de infectologia e pediatria geral, supervisionados por um médico infectologista/pediatra e outros colaboradores. Visa aprimorar os conhecimentos sobre infectologia e saúde da criança, enfatizar a humanização da prática profissional, trocar conhecimentos entre estudantes de diferentes níveis da graduação, e desmistificar a assistência aos pacientes com HIV/AIDS. Os estudantes atuam nos três níveis de atenção à saúde, antes mesmo do tempo estabelecido pela grade curricular de algumas universidades. **Reflexão sobre a experiência:** Tal estágio contribui significativamente no âmbito acadêmico

nas áreas de pediatria, infectologia e clínico geral. Também proporciona um aprendizado grandioso em relação à medicina humanizada e à solidariedade entre profissionais e estagiários. Ademais, é uma ótima oportunidade para ter a vivência médica desde o início da graduação, uma das competências e habilidades da Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação de Medicina, que estabelece que o profissional tem o dever de garantir a sua atuação de forma integral e contínua com os outros níveis de complexidade da saúde. **CONCLUSÃO:** A Colônia é o único estágio de férias multicentro do RN envolvendo o ensino da Infectologia e Pediatria, contribuindo no processo de aperfeiçoamento do atendimento de pacientes com HIV/AIDS e Pediatria Geral e favorecendo a formação de profissionais com uma visão humanitária do cuidado da população.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA HIPODERMÓCLISE EM CONTEXTO DE CUIDADOS PALIATIVOS

AUTORES: Gisele Vitali Teixeira Dias Laignier (1);Vanessa Loures Rossinol (1);Mônica Isaura Correa (1);Herick Campos Ferreira (1);Igor de Oliveira Claber Siqueira (1);Railly Crisostomo Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitario de Caratinga - UNEC

PALAVRAS-CHAVE: Simulação, Hipodermóclise, Cuidados Paliativos

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Organização Mundial de Saúde e os Conselhos Médicos preconizam os cuidados paliativos (CP), no enfrentamento de paciente com doença em fase terminal, uma abordagem voltada para melhor qualidade de vida dos pacientes-familiares. Entretanto a abordagem da terminalidade na formação médica ainda é incipiente e CP apenas preambula na maioria das faculdades brasileiras. Com vistas no tratamento e conforto aos pacientes, pode-se utilizar a via subcutânea denominada Hipodermóclise para administração medicamentosa e reposição de fluidos. Portanto, é oportuno utilização de estratégias de ensino, propondo envolvimento do aluno com habilidades médicas. **Objetivo:** Aplicar técnicas de ensino-aprendizagem baseada em metodologias ativas possibilitando o aprendizado individual no que tange a importância dos CP na formação médica, com foco na técnica de Hipodermóclise. **Relato de Experiência:** Iniciou-se uma miniaula expositiva sobre Hipodermóclise. Após explanação abriu-se um tempo para feedback. Os alunos puderam interagir. Posteriormente foram divididos em

pequenos grupos e lhes foram apresentados uma situação-problema no contexto dos CP. Em um segundo momento, construiu-se um ambiente de simulação com avaliação do cenário e apresentação dos materiais necessários para a técnica. O cenário simulado baseia-se na pirâmide de Miller, visando à segurança do paciente, foram utilizados checklist para treinamento e avaliação. Posteriormente ás atividades, os alunos discutiram novamente por feedback a própria experiência. **Reflexão:** A aula torna-se fecunda ao acrescentar à situação-problema, conceitos como: bioética, ortotanásia, e testamento vital. Desperta o respeito inerente a autonomia do paciente referente ao tratamento. O feedback foi positivo na execução da hipodermóclise, refletiu-se a experiência de "Saber fazer". Apresenta-se como ponto negativo: Escassez de literaturas clínicas e farmacocinéticas sobre hipodermóclise; Ceticismo no aluno até a execução da prática. **Conclusões:** A metodologia ativa abarca a reprodução dos aspectos essenciais de um cenário, despertando participação dos alunos. Ao utilizarmos as estratégias permitiu-se a inserção do alunado na esfera Médico-paciente-adoecimento.

BINGO COMO RECURSO NO APRENDIZADO DE FARMACOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Renata Vasques Palheta Avancini (1);Gustavo Senra Avancini (1);Renata Brito Marinho (1);Manoel Ferreira Campos Neto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Maranhão - UFMA

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde, ensino em farmacologia, metodologias ativas

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Historicamente, a formação médica encontra-se voltada para o tradicional modelo biomédico. No entanto, esse modelo vem sofrendo modificações no ensino superior e sendo substituído por metodologias ativas. Na metodologia ativa o aluno é o protagonista central do processo de ensino e aprendizagem e a sua utilização requer do professor uma prática pedagógica diferenciada. **Objetivos:** O presente relato objetiva demonstrar o quanto a experiência do bingo de farmacolgia foi enriquecedora para a formação profissional e a construção de uma nova visão da prática médica. **Relato de Experiência:** Participaram da atividade 52 alunos, regularmente matriculados no 6º e 7º períodos do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão. Foram elaboradas perguntas sobre fármacos antirreumáticos, psicotrópicos e AINES, os alunos tinham as respostas em suas cartelas para pontuar conforme iam sendo sorteados os questionamentos. **Reflexão sobre a experiência:** Para a maioria dos alunos a metodologia empreendida contribuiu significativamente para aprendizagem, facilitando o processo de ensino, tornando a aula dinâmica, e ainda, promovendo a socialização. **Conclusões:** A

satisfação dos alunos perante a didática permitiu uma melhor internalização dos conhecimentos.

É POSSÍVEL ESTIMULAR A FORMAÇÃO DOCENTE DE RESIDENTE DE NEONATOLOGIA?

AUTORES: Andrea Lübe Antunes de S.thiago Pereira (1);Mirian Vitor Gomes Fernandes (1);Consuêlo Maria Caiafa Freire Junqueira (1);Jovanna Couto Caser (1);Bianca Savazzini Reis (1);Gustavo Carreiro Pinasco (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Residência médica; Neonatologia; Docente.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: A formação do docente da área de saúde, especialmente em Medicina, ainda é baseada na experiência técnica do mesmo na sua formação médica. O critério de escolha do professor, em muitas escolas médicas, é baseado no bom desempenho do profissional na sua área de atuação. **Objetivo:** Estimular o residente de Neonatologia na formação docente através de participação na co-orientação de trabalho de conclusão de curso (TCC) de estudantes de Medicina. **Relato:** O pediatra residente em Neonatologia participa ativamente da Comissão de Óbito Materno Infantil, auxiliando na avaliação crítica do óbito fetal e neonatal com discente e professores. Houve interesse de estudantes de Medicina em fazer TCC baseado nas fichas de investigação de óbito perinatal de uma Maternidade Escola. O residente foi incentivado a auxiliar o trabalho como co-orientador, iniciando atividades com estudantes, de modo a envolve-lo no processo de ensino aprendizagem e na pesquisa clínica para estimulá-lo na formação docente futura. O TCC foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos da Escola

Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória sob nº: 84891418.5.0000.5065. **Reflexão sobre o relato:** Foi observado que, durante a formação do residente em Neonatologia, é possível proporcionar a experiência de trabalhar com estudantes da área de saúde, sobretudo Medicina. Esse processo é capaz de despertar o interesse pela docência para ensino superior e incentivar a busca de capacitação específica, tanto para assistência com a participação em formação de preceptores, como na formação para atuação em pesquisa. **Conclusão:** O despertar para docência pode ser iniciada durante a formação de médicos residentes, através de sua inserção no dia a dia de trabalho do professor, durante a atividade assistencial e na orientação científica. O incentivo a formação docente deve incluir também a capacitação em outras áreas do conhecimento, além da formação médica específica.

O INTERNATO EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE CARMO/RJ: O ESTUDANTE VIVENCIANDO A HISTÓRIA DO HOSPITAL ESTADUAL TEIXEIRA BRANDÃO E OS IMPACTOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA.

AUTORES: Olinda Cizoski França (1);Daniel Pinheiro Hernandez (1);Fabio Ferreira Bustamante (1);Vinícius Barbosa Neumann (1);Alvaro Alexandre Torres Garioli (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Internato médico; Aprendizagem; Humanização.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O nono período do curso de medicina foi inserido no módulo prático de saúde mental com o objetivo de ampliar o entendimento sobre a assistência psiquiátrica e refletir sobre a inserção dos pacientes na sociedade. A vivência com os pacientes e permitiu a aprendizagem significativa acerca da psiquiatria e compreensão das questões que envolvem o cuidado e acolhimento. **Objetivos:** Conscientização da importância de se aplicar melhorias durante o internato em saúde mental. Refletir sobre o papel dos futuros médicos como agentes ativos do programa de saúde mental de Carmo/RJ. Contribuir na eliminação de preconceitos sobre a loucura na universidade a partir da apresentação da história do Hospital Estadual Teixeira Brandão (HETB) no Grupo de História da Medicina (GHM). **Relato de Experiência:** Os internos de medicina vivenciaram no município de Carmo/RJ a rotina do paciente psiquiátrico na vida social da cidade e nas residências

terapêuticas, acompanhando consultas médicas, e atividades no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Após esse módulo de saúde mental, os acadêmicos apresentaram no GHM a história do HETB, o que permitiu reflexão com estudantes de outros períodos sobre o acolhimento integral e valorização do cuidado. **Reflexão sobre a experiência**: A inserção do estudante de medicina é uma oportunidade de compreender o impacto positivo da inclusão dos pacientes psiquiátricos em nossa sociedade, e desmistificação da loucura. É um espaço para que os acadêmicos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos nos cenários de prática e reflitam sobre as diferenças entre a teoria e prática médica. **Conclusões ou Recomendações:** A aproximação dos estudantes do internato da realidade durante o módulo, foi essencial para que o aprendizado da área seja significativo para formação de médicos. A experiência também agrega legado de humanização no atendimento ao paciente psiquiátrico, com otimização técnica e adaptação aos desafios cotidianos.

LIGA DE MEDICINA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS ATRELADA À DOAÇÃO DE SANGUE - AÇÃO EDUCATIVA E COMPROMISSO SOCIAL NA INTERFACE DA INTERDISCIPLINARIDADE

AUTORES: Ana Paula Dias Souto Schmitz (1); Danilo Dantas Cardoso Neiva Lemos (1); Mariana Wanderley de Araújo (1); Rinaldo Antunes Barros (1); Fernanda Oliveira Gonçalves de Deus (1); Luciana Oliveira Rangel Pinheiro (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Bahiana de Medicina e Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Acidente; Doação de Sangue; Equipe Interdisciplinar de Saúde.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O acidente automobilístico é um dos acometimentos que mais demanda sangue para vítimas atendidas nos nosocômios. A necessidade de políticas educativas na prevenção, torna-se imprescindível para diminuição desse evento. Frente a isso, a Liga do Trauma (LT) participa de uma ação no Hemocentro da Bahia (HEMOBA) visando conscientizar a população para doação sangue. **Objetivo:** Relatar a experiencia de uma liga acadêmica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) em uma ação interdisciplinar de saúde no HEMOBA. **Relato de Experiência:** No início do semestre, realiza-se uma ação educativa/social organizada pelo Núcleo Comum da EBMSP destinada aos 300 acadêmicos do primeiro semestre dos cursos da Instituição, alertando a importância da doação de sangue para auxiliar a população em geral. Nessa ação, a LT apresenta um banner com 10 passos para prevenção de acidentes de trânsito, com o intuito de ofertar alertas de risco para eventos traumáticos. **Reflexão sobre a Experiência:** A

participação da LT agregou responsabilidade social na doação de sangue, além de sensibilizar os estudantes para que se tornem doadores. Não obstante, a promoção de ação social contribui para formação médica, incentivando empreendedorismo e fomentando interdisciplinaridade como melhor forma de promover saúde. Ligas acadêmicas podem utilizar meios didáticos para produzir projetos de promoção à saúde e à qualidade de vida. Ter como público alvo somente estudantes do primeiro semestre representa uma limitação devido ao quantitativo dos envolvidos e a capacidade local do HEMOBA, porém acredita-se que a implantação no início do curso gere o hábito de ser doador de sangue regularmente. **Conclusões:** Ações sociais é de suma importância para a conscientização de estudantes das áreas de saúde. Ademais, ações educativas com orientações de medidas de prevenção são essenciais para o equilíbrio da profilaxia e assistência hospitalar no que tange à necessidade de hemotransfusões para os pacientes politraumatizados.

VIVÊNCIA ACADÊMICA DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Alice Bizerra Reis (1); Iasmin Mayumi Enokida (1);Clara Loreine Andrade Rodrigues (1);Rayssa de Sousa Matos da Costa (1);Eugenio Oliveira Martins de Barros (1);Patricia Cristina Vicente (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: assistência à saúde; saúde pública

ÁREA: Currículo

Introdução: A vivência acadêmica na assistência à população ribeirinha é o foco do projeto de extensão “Atenção à saúde na Base de Estudos do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul”. Considerando a atenção básica como o primeiro acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), atividades de educação em saúde visam minimizar o impacto das doenças e agravos em saúde nesta população singular. Em dezembro de 2015, foi instituída a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo da Floresta e das Águas (PNSIPCFA), a qual contempla as necessidades dessas populações, visando intervir nos seus determinantes sociais de saúde. **Objetivos:** As ações desenvolvidas na base de estudos do pantanal têm como objetivo expandir o campo de prática dos estudantes de medicina bem como desenvolver o aprendizado multiprofissional. **Relato de Experiência:** Por meio do projeto é possível preencher as lacunas que não são contempladas na atenção primaria urbana e rural, devido à presença dos determinantes sociais de saúde particular da região pantaneira. A partir da orientação docente, os acadêmicos participantes do projeto desenvolvem o raciocínio clinico no atendimento integral

multiprofissional á população ribeirinha, a qual possui outros meios de acesso à saúde. **Reflexão:** A partir da oportunidade de conviver com a população específica do pantanal sul mato-grossense, nos sentimos mais capazes de ter um discurso mais próximo com a realidade e particularidades destes indivíduos. Além disso, temos a possibilidade de ter uma troca de experiências que permite uma humanização profissional. Ademais, a presença de outros campos da saúde, permite promover uma visão global da importância da multidisciplinaridade. **Conclusões:** Assim, a importância de ações desenvolvidas por meio deste projeto são um meio fértil de trocas tanto docente-discente, como profissional-população, sendo constatada através da humanização profissional dos acadêmicos e da promoção de saúde a este grupo ainda desassistido.

DESAFIO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Haydêe Fagundes Moreira Silva de Mendonça (1);Fabio José Alencar da Silva (1);Alexandre Lorenzo Brandão (1);Priscila Pinto e Silva dos Santos (1);Adelson Luiz Ferreira (1);Flávia Imbroisi Valle Errera (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam

PALAVRAS-CHAVE: Ensino - Aprendizagem - Docência

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A prática docente do ensino superior exige técnicas andragógicas que estimulem o estudante a relacionar a temática abordada com sua futura prática profissional, sua experiência passada e suas vivências, tornando-se uma aprendizagem significativa. O desafio torna-se maior quando, numa faculdade particular de Medicina, tem-se que abordar doenças negligenciadas. **Objetivos:** Descrever uma prática docente andragógica adequada à aprendizagem significativa. **Relato de experiência:** A dinâmica de cada tema do módulo de Mecanismos de Agressão e Defesa II (MADII), da graduação em Medicina de uma faculdade de Vitória/ES, consistia numa aula teórica expositivo-dialogada, combinada com atividade realizada no dia seguinte. Neste último, diferentes estratégias pedagógicas eram executadas sob tutoria: estudo dirigido em sala ou em laboratório de microscopia; webconferência com especialista; roda de conversa com professores convidados; e seminário. Os grupos de 5 estudantes, tinham autonomia para pesquisar em fontes físicas e digitais, enquanto os professores orientavam a busca

de informação confiável, esclareciam dúvidas de forma ativa, e provocavam reflexão dos discentes**. Reflexão sobre a experiência:** O módulo de MADII ofereceu um processo de ensino-aprendizagem baseado numa prática docente andragógica orientada para aprendizagem significativa. Transcendeu o lugar comum da prática docente incorporando técnicas dinamizadoras do papel dos envolvidos, que participaram de forma ativa na construção do conhecimento. Isso é importante quando se lida com doenças negligenciadas, que trazem o estigma da exclusão socioeconômica. Despertar o interesse de discentes de uma faculdade particular, a maioria de classes sociais mais altas, para tal temática exige uma prática docente que torne a aprendizagem significativa. **Conclusão:** A prática docente dos cursos de Medicina deve ser fundamentada em estratégias de ensino-aprendizagem como as relatadas no módulo de MADII, que tornem a aprendizagem significativa para os discentes.

RELATO EXPERIÊNCIA: COMO MONITOR DE ANATOMIA DESCOBRINDO A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS 4º E 5º SEMESTRES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA PARA O CICLO CLÍNICO.

AUTORES: Ruan Costa Gonçalves (1);Francisco Magalhães Monteiro Neto (1);Sandy Costa Gonçalves (1);José Ricardo Sousa Ayres de Moura (1);José Elício Freitas Filho (1);Letícia Pastuszka de Paz Araújo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Anatomia; Guia de Estudo como Assunto; Educação Pré-Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Como monitor de anatomia humana, sei sua relevância. Porém, percebo que os alunos, geralmente, não dão tanta importância a mesma no decorrer do curso, vindo a ter problemas para analisar certas patologias que são associadas a anatomia. Objetivo: Descobrir opiniões dos alunos inscritos dos 4º e 5º semestres do curso de Medicina da UFC em relação a Anatomia Humana. Questioná-los sobre a sua influência para um bom desempenho no ciclo clínico e a relevância de uma atividade de revisão no início do 5° semestre. **Relato de experiência:** Apliquei formulários online compostos por 7 questões objetivas, contando com 51 voluntários. Com isso, foi constatado que a maioria dos alunos tem uma boa afinidade com a Anatomia Humana e 53 % consideram o seu domínio da anatomia, de “0” a “10”, entre “7” (37.3%) e “8” (15.7%). Sobre a importância desse conhecimento para o ciclo clínico, 90.2% consideram “muito importante” (74.5%) ou “extremamente importantes” (15.7%). A quinta questão perguntava se eles consideram suas bases

em anatomia suficientes para o ciclo clínico e somou 43,1 % que consideram ser insuficientes. Referente a uma possível atividade de revisão da anatomia no início do 5º semestre, a maioria acredita ser “muito necessária” (58.8%) e 13.7%, “extremamente necessária”. Foi solicitado ainda que escolhessem até duas melhores metodologias para a atividade de revisão. As preferidas foram: “elaboração de flashcards digitais” e “aula teórico-prática”, ambas desenvolvidas pelos monitores de anatomia. **Reflexão sobre a experiência:** Os alunos têm boa afinidade e consideram essencial o conhecimento anatômico para o bom desempenho no ciclo clínico, porém quase metade acredita não ter domínio suficiente do assunto, algo a ser trabalhado. **Recomendações:** A implementação de uma atividade de revisão da anatomia humana no início do 5º semestre deve ser estimulada, usando as metodologias preferidas pelos alunos de acordo com esse levantamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO, SEU LIXO TE ENTREGA DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, COM INTUITO DE ATINGIR A COMUNIDADE DA UNIDADE DE SAÚDE EDUARDO FRANCISCO DE PAIVA

AUTORES: Gabriel Marcos Barbosa (1);Hillary Cristina Borges (1);Ludmilla Carla de Castro (1);Lucas Pablo Almendro (1);Luis Fernando Borja Gomez (1);Huarley Henrique Alvez Peres Rosa (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Acre

PALAVRAS-CHAVE: descarte, reutilização, saúde, meio ambiente, lixo.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: O descarte incorreto dos resíduos urbanos é uma triste realidade de várias cidades brasileiras. Infelizmente, essa constatação não é diferente no bairro Rui Lino, Rio Branco/AC, cujo o descarte errôneo do lixo urbano é facilmente visível. Assim, o presente projeto de intervenção possui a intenção de contribuir por meio de ações que visem reverter à problemática do lixo urbano da comunidade, buscando a promoção de saúde, além de despertar nos discentes habilidades e competências da educação médica. **Objetivos:** Melhorar a qualidade de vida da comunidade da abrangência da UBS Eduardo Francisco Paiva através de ações de higienização ambiental como ferramenta da estratégia de atenção primária. **Relato de experiência:** Em 2018 esse projeto abordou a temática educacional sobre o lixo gerado pela comunidade Rui Lino, identificados pelos estudantes de medicina a partir do contato semanal promovido pela disciplina Práticas Integradas de Saúde. O descarte de maneira inapropriada associado a pavimentação precária da

comunidade foi selecionado como passível de intervenção pela equipe. Dessa maneira o projeto desenvolveu atividades na UBS e comunidade em conjunto com a equipe de saúde com enfoque e intuito de melhorar a qualidade de vida local. **Reflexão:** observando a realidade da comunidade elaboramos atividades que possibilitaram reutilizar os resíduos, assim sendo conscientizar sobre o 5Rs do meio ambiente. **Conclusão:** Os benefícios da limpeza urbana para a sociedade, em geral, já estão bem estabelecidos, no entanto, questões relativas ao gerenciamento dos resíduos sólidos no Brasil não oferecem uma melhora qualitativa do sistema e é fato consumado, que existe uma forte relação entre a geração de resíduos sólidos e a saúde, seja de forma direta ou indireta, além das agressões ambientais. Portanto além desse projeto visar uma melhora no bem-estar da população ele também colabora para uma educação medica de excelência e humanista.

ENSINO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA COM O USO DE SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO CLÍNICO

AUTORES: Ricardo Souza Ricardo Heinzelmann (1); Ligia Castegnaro Trevisan (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Santa Maria
(2) Universidade Franciscana

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em saúde; medicina; ensino; metodologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Diversos são os desafios para a formação médica no Brasil, considerando a necessidade de aprimorá-la conforme as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em medicina e as necessidades do Sistema Único de Saúde. Um dos aspectos mais importantes neste sentido diz respeito ao perfil de competências do egresso e o conjunto das habilidades e atitudes que precisam ser abordadas ao longo do curso para além da aquisição de conhecimentos clínicos. A boa comunicação e relação médico-paciente têm impacto significativo no cuidado e aumento da qualidade da atenção à saúde. As Diretrizes curriculares do Ministério da Educação preconizam o desenvolvimento de habilidades de comunicação na formação do aluno de Medicina. **Objetivos:** Apresentar a experiência do curso de medicina da Universidade Franciscana no ensino de habilidades de comunicação clínica e para o fomento da reflexão sobre como dar e receber feedback entre colegas. **Relato de Experiência:** Durante o curso de medicina, estudantes do 7º semestre vivenciam em grupos de 8 a 10 alunos encontros sobre habilidades de comunicação. São realizadas simulações de atendimento de casos clínicos que

envolvem a comunicação de más notícias ou caos mais complexos para sua abordagem. Atuam como facilitadores das discussões em dupla professores com formação na área da psicologia e da medicina de família e comunidade. **Reflexão sobre a experiência:** É uma experiência nova no curso, estando em seu segundo semestre de execução, mas já tendo um ótimo retorno dos alunos que demonstram muita maturidade na realização das atividades de simulação e interesse pela temática das habilidades de comunicação clínica. **Conclusões ou Recomendações:** Percebe-se que a partir da inovação metodológica, o ensino das habilidades de comunicação ganha mais sentido e passa a ser reconhecido pelos estudantes como sendo uma temática de grande importância na formação médica.

A ARTE COMO FERRAMENTA DINAMIZADORA DO ENSINO-APRENDIZADO DA MONITORIA DE ANATOMIA

AUTORES: Lorena Soares Sampaio Novaes (1);José Horácio Coutinho dos Santos (2);Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) UPE
(2) Faculdade de Ciência Médicas da Universidade de Pernambuco
(3) Univasf, IMIP, FAIMER

PALAVRAS-CHAVE: Arte, Educação Médica e Profissionalismo

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: As Diretrizes Nacionais Curriculares apontam para a formação de médicos dotados de estratégias ativas para a construção do conhecimento e competências sociais. O ensino de Anatomia Humana se consolidou sob práticas tradicionais, metodologias passivas e avaliações que cobram do médico em formação decorar conceitos sem integração com a prática profissional. **Objetivo:** Compartilhar estratégias de ensino aprendizado ativo da monitoria de anatomia através da arte, facilitar a transição do modelo tradicional para o ativo e inspirar a renovação de disciplinas que utilizam métodos conservadores. **Relato de Experiência:** Cada aula da monitoria é preparada tradicionalmente pelos discentes a partir do currículo formal e das vivências na faculdade. Essa autonomia didática possibilita a introdução de práticas transformadoras, a exemplo do uso da arte como forma de dinamizar o ensino-aprendizado. Assim, foi possível permear os roteiros de aula com atividades artística: paródias musicais e origamis de coração para a aula de cardiovascular, uso da dança para exemplificar o trabalho dos músculos dos

membros inferiores e desenhos de estruturas do tórax sobre camisas para visualizar as estruturas intratoráxicas. Na abordagem dos músculos da face, vários artifícios foram criados, como máscaras para pintura, uso de personagens famosos com expressões faciais e jogos. **Reflexão da Experiência:** Nesse contexto, a monitoria se tornou um espaço de refúgio, onde o estudante tem mais facilidade de entender os assuntos, visto que a construção do conhecimento é feita de estudante para estudante, com didática inovadora. A arte na monitoria trouxe um ambiente lúdico e mais atrativo para o ensino, explorando a criatividade para produzir uma aprendizagem significativa. Percebe-se o poder da monitoria como caminho de iniciação a uma docência e transformação do ensino médico. **Conclusão:** As metodologias artísticas implementadas na anatomia geraram envolvimento e conexão do monitor com os estudantes, satisfação no aprendizado, construção coletiva e mais saudável do conhecimento.

HIVINHO: UMA FORMA LÚDICA DE PROMOVER A ADESÃO

AUTORES: Maira Alcântara Cesar dos Santos (1); Francisco Américo Micussi (1); Alexandre Estevam Montenegro Diniz (1); Hans Kraus Rummening Garcia Freitas (1); Gladson Fernandes Nunes Bezerra (1); Mayara Márcia de Oliveira Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Potiguar - UNP

PALAVRAS-CHAVE: Fármacos Anti-HIV, Adesão à medicação e Histórias em Quadrinhos.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A adesão à Terapia Antirretroviral torna-se mais eficaz se forem considerados os diferentes graus de maturidade de faixa etária de cada criança. As manifestações artísticas/literárias funcionam como artifícios lúdicos, eficazes para a compreensão nas diversas idades. Devido a importância de usar ferramentas alternativas no fortalecimento do tratamento, foi criada uma história em quadrinhos (HQ) fictícia baseada nas vidas de pacientes reais portadores de HIV/Aids, elencando seus anseios e dificuldades. **Objetivos:** Aliar a prática profissional ao emprego de uma tecnologia educacional lúdica, visando o aumento da adesão ao tratamento antirretroviral. **Relato da experiência:** Utilizou-se um enredo, na forma de HQ, que reflete a prática profissional do autor nos serviços de HIV/AIDS, proporcionando uma visão crítica da realidade desses pacientes. Desde sua criação, cerca de 5.000 revistas já foram distribuídas. A HQ foi lançada no hospital referência de tratamento de doenças infecciosas, com o público alvo de crianças e adolescentes infectados com HIV. Ela é entregue aos pacientes com intuito de orientar sobre a necessidade de se manter uma boa adesão ao tratamento para que

se tenha uma vida normal. **Reflexão sobre a experiência:** Após a aplicação de questionários semi-estruturados, evidenciou-se a identificação dos pacientes com o personagem “Hivinho” e de algumas genitoras com a mãe dele. Assim, foi observado que a revista serve de instrumento para combater mitos, estigmas, medos, preconceitos e vergonhas sofridas no cotidiano desses pacientes, proporcionando uma vivência com melhor qualidade de vida e ideia de união. **Conclusão:** O uso da HQ como meio de difusão do conhecimento científico é uma técnica eficaz para crianças, demonstrando ser um recurso lúdico de grande potencial para a educação em saúde. Destarte, pode ser coadjuvante para combater mitos, estigmas, medos, preconceitos e vergonhas sofridas no cotidiano desses pacientes, proporcionando uma vivência com melhor qualidade de vida.

DISLEXIA E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Marina Lins Tavares Pedroza Monteiro (1); Maria Izabel Ramos de Carvalho Pereira (1); Mariana Kelly Barbosa Melo (1); Fernando Augusto Pacífico (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de Olinda

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Ensino. DDislexia. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Metodologia.

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Tanto o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) como a dislexia são condições genéticas neurológicas que podem apresentar, em sua história acadêmica, o fracasso escolar, quer seja determinado por alterações na entrada, como ocorre no TDAH ou no processamento cognitivo da leitura, como na dislexia. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência de uma estudante com dislexia e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade frente à metodologia ativa. **Relato de Experiência:** Adulta jovem de 20 anos, filha de um casal não consanguíneo, aos nove anos de idade foi diagnosticada com dislexia e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade TDHA e atualmente cursa o terceiro semestre de Medicina na Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Em seu primeiro semestre letivo, a instituição adotava metodologias tradicionais e ativas em um sistema misto de ensino, no entanto, em seu segundo semestre letivo a instituição modificou sua matriz curricular adotando metodologias ativas com os conceitos do team based learning (TBL) e do Problem-Based Learning (PBL). A estudante relatou uma melhora significativa em seu desempenho acadêmico desde a mudança na

matriz curricular. A acadêmica referiu ainda que aulas mais dinâmicas, com discursões em grupos pequenos a ajudaram a se manter concentrada por mais tempo, compreender melhor o conteúdo exposto na aula e a formular melhor argumentos para os debates. Reflexão sobre a experiência: Aulas com discussões em grupo, menos expositivas e que necessitam de uma preparação prévia ajudaram o sujeito com dislexia e TDAH a compreender melhor os assuntos, a manter a atenção por conter debates, bem como auxiliou no aumento da concentração e foco. **Conclusão:** As metodologias ativas se apresentaram como uma estratégia de ensino benéfica para a estudante com dislexia e TDAH pois possibilita o desenvolvimento da autonomia, criatividade e senso crítico, respeitando sua singularidade.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM BLUMENAU: A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FURB, ENTRE 2016 E 2017

AUTORES: Camila Purnhagen Broering (1); Fernanda Emilia Rocha (1); Marcos Bagrichevsky (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Regional de Blumenau - FURB -

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Integração Comunitária; Sistema Único de Saúde; Estudantes de Medicina; Centros de Saúde

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Através das disciplinas “Interação Comunitária (IC) I, II, III e IV”, o curso de Medicina da FURB (Blumenau) insere estudantes do primeiro ao quarto

semestre, semanalmente, na realidade das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. A proposta prioriza desenvolver experiências/atividades da formação profissional, nos cenários de atuação das Estratégias Saúde da Família (ESF), integrando ensino, serviços de saúde e comunidade. **Objetivos:** Descrever alguns aspectos processuais no percurso dos alunos das ICs, entre 2016 e 2017, convergentes à formação mais crítica e humanizada dos médicos. **Relato de Experiência:** Divididos em 3 grupos de 14 pessoas, e alocados em 3 UBS diferentes, os acadêmicos realizaram, em cada semestre, territorialização, visitas domiciliares, construção de diagnósticos situacionais, planejamento estratégico, e intervenções com oficinas educativas. Sob orientação/acompanhamento de um professor-tutor da universidade e articulados às demandas da ESF e do território, os discentes produziram diversas práticas de saúde, pautadas pela dialogia, pelo olhar atento às condições socioeconômicas do entorno, e pela preocupação com os sujeitos daqueles territórios. Os espaços de intervenção das oficinas educativas não se limitaram às UBS. **Reflexão sobre a experiência:** As atividades permitiram o estabelecimento de vínculos com a comunidade e equipes de ESF. Possibilitaram também que os alunos vivessem a realidade cotidiana de trabalho das UBS e dos problemas de saúde locais. Ao atuarem nesse contexto, utilizando diferentes abordagens metodológicas (incluindo o teatro), houve transformações reconhecidas pelos próprios acadêmicos ao final de cada semestre; inclusive, relativas à concepção sobre o SUS e o papel do médico na Atenção Básica. **Conclusões ou Recomendações:** A densidade das experiências que os cenários de integração ensino-serviço-comunidade trouxeram (não reproduzíveis dentro “dos muros" da universidade) à formação médica, em Blumenau, faz acreditar ser fundamental fortalecer e ampliar tal perspectiva dentro de outros projetos curriculares de Medicina pelo Brasil afora.

FEEDBACK SOBRE A REIMPLANTAÇÃO DE MONITORIAS PRÁTICAS COM PEÇAS REAIS PARA O MÓDULO DE SISTEMA NERVOSO NA FAMED/UFC

AUTORES: Ruan Costa Gonçalves (1); José Ricardo Sousa Ayres de Moura (1); José Elício Freitas Filho (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) Universidade Federal do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: anatomia, cadáver, aprendizagem

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Para o estudante de medicina, o estudo de anatomia em peças reais constitui importante assimilação daquilo que ele irá deparar-se em sua atividade médica e/ou cirúrgica. Assim, foi reimplantado, no semestre 2018.1, para a turma 122 (1º semestre - S1), o estudo com peças reais no módulo de Sistema Nervoso para os estudantes da FAMED/UFC, o que não estava ocorrendo há alguns semestres devido ao desgaste natural das peças. **Objetivos:** Este relato pretende analisar se o estudo com peças anatômicas reais, embora desgastadas, supera o método que usa apenas imagens clássicas de atlas de anatomia. **Relato de experiência:** Foram aplicados formulários por meio do “Google Forms” para o S1 e o S2. Haviam questões opinativas, indagando a importância das peças reais, e questões conceituais, avaliando conhecimentos nos quais alunos que estudaram

com cadáveres teriam maior habilidade em responder corretamente. O relato contempla uma amostra de 100 respondentes (50 do S1 e 50 do S2), escolhidos aleatoriamente. **Reflexão sobre a experiência:** 95 pessoas consideraram 4 ou 5 (numa escala de 1 a 5) para o nível de importância do estudo com peças reais. Ademais, 79 pessoas preferiram usar as peças atuais, embora desgastadas, a estudar somente com imagens. Além disso, o S1 considerou um incremento de 10,5% no aprendizado de anatomia com peças reais em relação ao uso somente de imagens; além de obter, no questionário conceitual, uma média de acertos 8,8% maior que o S2, que não teve aula com peças reais nesse módulo. E para finalizar, 48 pessoas do S1 afirmam que esse método deve ser usado com a próxima turma que cursar o referido módulo. **Conclusões:** Portanto, conclui-se que o estudo com peças reais, embora desgastadas, supera o estudo somente com imagens, e que esse método deve ser reaplicado para outras turmas, incrementando o aprendizado em anatomia.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, DOENÇAS E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Victor Hugo de Castro e Silva (1); Gabriela Stefenoni Costa (1); Ana Carolina da Silva Aguiar (2); Thiago Hilario da Cruz (2); Vanessa Cristina Rodrigues de Matos (2); Bruno Spalenza da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC
(2) Universidade Estadual de Ponta Grossa

PALAVRAS-CHAVE: saúde da família; educação médica; educação continuada; equipe de assistência ao paciente.

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: A “Estratégia de Saúde da Família” tem nos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) um de seus pilares, enquanto profissional. Eles são o principal vínculo entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a população adscrita. **Objetivos:** Capacitar a equipe de agentes, do município de Porto Vitória-PR diante de situações –problema, orientações ao paciente e identificação de situações de risco nas famílias. **Relato de Experiência:** Durante a “Operação Rondon” (projeto que visa o desenvolvimento no universitário do conhecimento da realidade dos municípios brasileiros, bem como do legado para a comunidade no que tange ao bem-estar social e capacitação da gestão pública), no período de 24 a 26 de julho de 2018, foram realizadas oficina de capacitação do ACS. Foram propostas temáticas baseadas na realidade do município (doenças de veiculação hídrica, lixo e esgotamento sanitário, alimentação saudável e doenças crônicas não transmissíveis,

fitoterapia, produção de repelente fitoterápico caseiro) além da abordagem do tema “motivação e relacionamento interpessoal”, o qual é o pilar para boa prática profissional. **Reflexão sobre a experiência:** Pressupondo um conhecimento mínimo por parte desses profissionais, a abordagem inicial tinha o intuito de perceber como funcionava o serviço de saúde naquela cidade, bem como era a prática diária daqueles profissionais. De maneira peculiar, responderam com um nível de conhecimento além do esperado, quase 100% dos ACS possuíam nível superior completo, amparando o município de maneira exemplar a outros serviços espalhados pelo Brasil. O grande entrave na equipe levantado diante dos relatos por parte de profissionais foi a falta de liderança, bem como de gestão na equipe. **Conclusões:** A capacitação desses profissionais, traz consigo possibilidade de diminuição da morbimortalidade da população através de atividades em promoção da saúde, além de despertar no graduando desenvolvimento de habilidade de liderança, educação em saúde e preconizadas pelas diretrizes curriculares nacionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: À IMPORTÂNCIA DE PRESENCIAR NECROPSIAS PARA A FORMAÇÃO DE UM MONITOR DE ANATOMIA HUMANA

AUTORES: Rafael Dantas Sarubbi (1); Gabriel Dantas Sarubbi (2); Francisco Magalhães Monteiro Neto (1); José Ricardo Sousa Ayres de Moura (1); Juliana Oliveira Gurgel (1); Gerardo Albino Nogueira Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará
(2) Universidade Christus

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Necropsias, Relato, Experiência

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Este trabalho busca demonstrar um método de superar uma deficiência inerente ao estudo de anatomia durante o curso de medicina, o qual encontra-se dependente de peças anatômicas desgastas e ilustrações em atlas. **Objetivo:** Conscientizar docentes e discentes quanto a importância das necropsias para a formação de um monitor de anatomia. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior do município de Fortaleza-CE, nos períodos de fevereiro a junho de 2018. Foram utilizados como recursos metodológicos para a realização desta atividade registros das experiências vividas ao presenciar necropsias nas instituições Serviço de Verificação de Óbitos de Fortaleza (SVO) e necrotério da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE). **Relato de experiência:** No SVO observamos necropsias de indivíduos acometidos por diversas enfermidades, nas quais é preciso examinar cada um dos sistemas humanos, a fim de se confirmar a causa da morte. Foram presenciados diversos sistemas em seu estado fisiológico e patológico, contribuindo para a melhor

compreensão do conteúdo de anatomia do que quando dependente de peças anatômicas já muito desgastadas e antigas como os presentes na universidade. Na PEFOCE visualizamos cadáveres de vítimas de violência, suicídio e abuso de drogas, lá os médicos legistas de plantão mais uma vez apresentaram à anatomia de forma mais abrangente e fidedigna. **Reflexão sobre a experiência:** Tais eventos deveriam ser mais acessíveis aos alunos da Universidade Federal do Ceará, pois tanto ajudariam futuros monitores de anatomia a serem melhores em suas tarefas, quanto contribuiriam para a formação de qualquer outro aluno. **Conclusão:** A participação do monitor em necropsias é extremamente importante para sua formação e não deveria, no entanto, ser buscada apenas pelos monitores de anatomia, mas por todos os que cursam medicina, visto que é um método complementar de imenso benefício no aprendizado de anatomia.

MEDGAME: UMA ALTERNATIVA INOVADORA E LÚDICA NO ENSINO DA OFTALMOLOGIA

AUTORES: Frederico Galvani Harckbart Carvalho (1); Alexandre Henrique Bezerra Gomes1 (1); Alexandre Henrique Gomes Bezerra (1); Heitor Caetano dos Santos (1); Igor Ataíde Silva Teixeira (1); Heitor Caetano dos Santos (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PALAVRAS-CHAVE: Educação pré-médica; Oftalmologia; Hospitais de ensino; Materiais de Ensino

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Oftalmologia aparece como uma das especialidades detentoras de uma ampla gama de áreas a serem exploradas, mas menos dominadas pelo médico generalista. Surpreendentemente, o tempo destinado para seu aprendizado é restrito na grade curricular. Dessa forma, o MedGame surge como uma alternativa lúdica útil à formação acadêmica. **Objetivos:** Inovar o método de ensino-aprendizagem para os discentes do curso médico da UFRN. **Relato de experiência:** O MedGame vem sendo executado há 3 semestres letivos por docentes, alunos e ex-alunos da disciplina. É baseado nas regras do jogo “Perfil”, no qual os estudantes tentam elucidar, com dicas, temáticas oftalmológicas que constam em cartas construídas ao longo do semestre por grupos de alunos. Além disso, ele ocorre em um espaço com a presença de alunos-atores atuando como personagens (Star Wars, Game of Thrones, Caverna do Dragão). Ao fim, após descobrir o maior número de desafios, ganhar bônus por “prendas” efetivadas, por paródias musicais construídas e por animação durante o momento, o grupo vencedor ganha uma premiação. **Reflexão:**

Além de promover o aprendizado acerca dos temas referentes à oftalmologia, o MedGame transporta a mente do estudante para fora de um ambiente de sala de aula restrito a métodos convencionais, e proporciona não apenas conhecimentos científicos, mas também a propagação do ideal de trabalho em equipe, característica de suma importância para a atuação de um bom médico em seu ambiente de trabalho. Vendo por outro panorama, é uma oportunidade ímpar aos colaboradores outros períodos, envolvidos no processo, que têm uma experiência na docência, além da uma oportunidade de revisar a temática abordada em semestres anteriores. **Conclusões**: O MedGame se constituiu de uma prática inovadora, integrativa, desafiante, recreativa e com alto poder de amplificação dos conhecimentos em Oftalmologia para os alunos do curso de Medicina da UFRN.

O USO DO TESTE SOCIOMÉTRICO NA PRÁTICA DOCENTE: SIMPLES APLICAÇÃO E VÁRIAS POSSIBILIDADES

AUTORES: Arthur de Almeida Medeiros (1); Laís Alves de Souza Bonilha (1); Fernando Pierette Ferrari (1); Adriane Pires Batiston (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Colaborativa; Aprendizagem Social; Relações Interpessoais

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: O teste sociométrico pode ser aplicado aos estudantes em processo de formação com o objetivo de exibir e problematizar as relações interpessoais que ocorrem nos grupos e a forma de organização interna. **Objetivos:** Descrever a utilização do teste sociométrico e suas possibilidades de uso na prática pedagógica. **Relato de Experiência:** Na disciplina de Habilidades Interpessoais no segundo semestre do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o teste sociométrico é aplicado nas primeiras aulas, visando discutir com os estudantes a organização do grupo após o primeiro semestre de curso e as mudanças necessárias, individuais e intergrupais, para que a aprendizagem seja favorecida por meio da troca, do reconhecimento e da valorização da diferença entre seus membros. Após os esclarecimentos sobre o teste, solicita-se que escolham juntos uma situação hipotética de lazer ou trabalho (um piquenique ou uma consulta compartilhada) e que cada estudante registre, individualmente, o nome de três pessoas que gostaria que estivessem com ele nesta situação, e os motivos pelos quais as escolheram. Em seguida, é solicitado que comuniquem verbalmente ao

grupo, um a um, os nomes escolhidos que então são registrados na lousa, e associados por meio de setas, resultando em uma figura gráfica, que representa a rede de relações interpessoais do grupo, como preferências, escolhas mútuas, isolamentos e lideranças. **Reflexão sobre a experiência:** A aplicação do teste permitiu provocar a reflexão sobre a organização grupal, problemas e potencialidades, tornando conscientes as relações interpessoais. É possível utilizá-lo para potencializar a aprendizagem pela heterogeneidade dos grupos e para organização de grupos de trabalho. A aplicação seriada do teste permite identificar novas conformações no grupo. **Recomendações:** Recomenda-se o uso do teste sociométrico para a reflexão dos grupos em relação a sua conformação e para a definição de grupos com maior potencialidade de aprendizagem.

MONITORIA EM METODOLOGIA ATIVA NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAMONITORIA EM METODOLOGIA ATIVA NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Elisabete Lilian Dair (1); Rafaella Gregori Perduca (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitário Municipal de Franca - UNIFACEF

PALAVRAS-CHAVE: monitoria, conhecimento, estudante, aprendizagem baseada em proble

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A relevância da atividade de monitoria, sustenta-se ao agregar no ganho intelectual do monitor e ao fortalecer a relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os docentes e discentes envolvidos. A prática desta atividade é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (1). **Objetivos:** Refletir sobre a importância da monitoria acadêmica para os discentes, bem como o papel da atividade extracurricular, perante o processo de ensino-aprendizagem do aluno de medicina. **Relato de experiência:** Vivência de uma aluna do 7º semestre do curso de Medicina, durante o período monitoria no Laboratório Morfofuncional, no período de fevereiro a junho de 2018, no Centro Universitário Municipal de Franca. **Reflexão sobre a experiência:** Ao proporcionar aos alunos um método a mais de estudo, a monitoria passa a ser vista como um recurso de auxílio no processo e fixação do conhecimento teórico-científico. A atividade possui boa aceitação perante os alunos

monitorados, tendo como base a procura espontânea desses. Além disso, a experiência proporciona aos monitores uma vivência das atividades acadêmicas e possibilita maior sedimentação do conteúdo em estudo. **Conclusões:** Como atividade complementar na formação superior, a monitoria propicia aos discentes o usufruto do processo ensino-aprendizagem, expande a inserção do aluno nas questões educacionais da Instituição de Ensino Superior e promove uma visão crítica sobre a formação acadêmico-profissional (2). Deste modo, a atividade garante um proveito pedagógico para todos os envolvidos. Os alunos monitores e aqueles que são monitorados desenvolvem ainda mais as questões envoltas na segurança e confiança do aprendizado, potencializando as características da metodologia ativa e em contrapartida, o professor-orientador ao dividir sutilmente suas responsabilidades de docente, aumenta seu comprometimento como preceptor.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE ASSÉDIO SEXUAL E DISCRIMINAÇÃO NAS ESCOLAS MÉDICAS PAULISTAS

AUTORES: Daniel Felix Valsechi (1); Diangeli Soares (2); João Eduardo Torrecillas Sartori (3)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp)
(2) Programa de Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade - São Bernardo do Campo, SP
(3) Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

PALAVRAS-CHAVE: Violência, Assédio sexual, Saúde mental, Estudantes de Medicina

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

Introdução: Diversas formas de violência, das veladas às explícitas, permeiam a formação médica no Brasil, envolvendo diversos agentes e ocorrendo das faculdades aos hospitais universitários. Os estudantes de Medicina atuam tanto como vítimas quanto como agressores, expostos a situações de discriminação e assédio sexual ao longo da graduação e que impactam sua saúde mental. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina no estado de SP sobre as práticas de assédio sexual e discriminação presentes nas escolas médicas. **Métodos:** Foram aplicados cinco questionários para estudantes de Medicina no estado de SP por meio do site http://www.pesquisa2017.com.br entre junho e setembro de 2017, dentre eles o questionário " Perception of medical students on their learning environment" traduzido em português. Utilizou-se o programa Microsoft Excel para análise estatística simples dos dados. **Resultados:** Foram obtidas 1348 respostas,

provenientes de 47 escolas médicas paulistas. 45% afirma ter sofrido assédio sexual e/ou discriminação ao menos uma vez no ambiente universitário - destes, foram destacados casos provenientes ao menos uma vez de estudantes de períodos acima (71%) e de professores e preceptores (66%). Os estudantes apontam que os episódios ocorreram por meio de comentários discriminatórios ou machistas durante a aula (75%), xingamentos e/ou ofensas verbais ou escritas (44%) e investidas sexuais (33%). 64% se importou muito em ser assediado e/ou discriminado e 20% considera que esses casos ocorrem frequentemente na faculdade. **Conclusões:** Os estudantes de Medicina de SP são vítimas de assédio sexual e discriminação no ambiente universitário, tendo veteranos e professores ou preceptores como principais agressores. Essas formas de violência impactam negativamente a saúde mental dos estudantes que a sofrem. Cabe à direção e agentes externos assegurar medidas para diminuir casos de discriminação e assédio sexual nas escolas médicas, além de promover espaços de discussão para estudantes e professores sobre temáticas relacionadas a violência.

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE TOXICOLOGIA CLÍNICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO MÉDICO

AUTORES: Pablo Phillipe Cândido dos Santos (1); Waleska Thicyara Cândida dos Santos (2); Antônio Eduardo Martinez Palhares (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas
(2) Universidade do Oeste Paulista

PALAVRAS-CHAVE: Toxicologia; Aplicativos Móveis; Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A abordagem da Toxicologia Clínica no cenário acadêmico médico se mostra contraditória, uma vez que é pouco abordada nas universidades, mas se mostra relevante, o que é evidenciado pelo número de casos de intoxicações e a gravidade dos pacientes em unidades de Urgência e Emergência. **Objetivos:** O presente trabalho objetivo relatar e refletir acerca do desenvolvimento de um aplicativo pedagógico sobre toxicologia clínica como tecnologia de informação e metodologia de ensino para auxiliar alunos de Medicina na construção de seu aprendizado. **Relato de experiência:** A ideia surgiu a partir da observação de que os alunos não possuem contato suficiente com a Toxicologia Clínica e necessitam de uma ferramenta de apoio para serem iniciados à essa área do conhecimento. O aplicativo foi desenvolvido visando fornecer uma fonte de pesquisa objetiva sobre medicamentos e substâncias tóxicas, diagnóstico, tratamento e referências bibliográficas. Foram criados perfis para 103 diferentes medicamentos e substâncias químicas a partir de literatura científica selecionada, divididos em 16 categorias: Dormissanitários, Drogas de abuso, Gases tóxicos, Antieméticos, anti-hipertensivos-

hipertensivos, hipoglicemiantes orais, Opióides, Metais, Raticidas cumarínicos, Antipsicóticos, Anticoncepcionais orais, Antidepressivos, Álcoois tóxicos, Antipsicóticos, Benzodiazepínicos, e anti-inflamatórios -inflamatórios não esteróides. **Resultados:** O aplicativo está em fase de revisão para ser publicado no Google Play, loja de aplicativos Android. Ao ser finalizado, espera-se alcançar um público-alvo de acadêmicos para que forneça informações confiáveis de forma prática e didática. **Conclusões:** Tendo em vista a abordagem insuficiente ou inexistente da Toxicologia Clínica nos cursos de Medicina, a proposta da criação de um aplicativo de Toxicologia Clínica como metodologia de ensino é interessante na medida em que provê uma fonte de pesquisas e aprendizado para casos de intoxicação, envolve acadêmicos de Medicina no processo de elaboração de perfis de medicamentos e substâncias químicas e ajuda a solidificar a importância da abordagem da temática no ensino da saúde.

O PANORAMA SOBE E DESCE NO INTERNATO MÉDICO: RECONHECENDO AS REPRESENTAÇÕES DISCENTES PARA APRIMORAMENTO DO ESTÁGIO

AUTORES: Matheus Cesar Vieira Barros (1); Márcia Aires Rodrigues de Freitas (1); Bruna Carolina de Oliveira (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Uberlândia - UFU

PALAVRAS-CHAVE: Educação médica; Internato médico; Estudantes de medicina; Formação profissional.

ÁREA: Currículo

Introdução: O Internato médico é um dos períodos mais intensos da formação acadêmica, onde as vivências contribuem para a formação pessoal e profissional médica. Nesse sentido, entender as expectativas e motivações dos internos para esse momento, torna-se um diferencial no manejo das perspectivas e das frustrações e na criação de um programa que se identifica com seus integrantes. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do Panorama Sobe e Desce para conhecer a percepção de internos sobre o Internato Médico de uma escola pública brasileira. **Relato de experiência:** Na recepção de uma turma de internato, foi optado por o uso de diversas metodologias para aproximação e introdução dos discentes nessa nova etapa acadêmica. Entre essas, utilizou-se o Panorama Sobe e Desce para suscitar as perspectivas e as expectativas dos internos sobre essa nova fase, elencando pontos positivos e negativos, a partir dos seus conhecimentos prévios e interações com pares, docentes e familiares. **Reflexão sobre a experiência:** O Internato Médico é um período que não denota apenas uma mudança crucial na relação do estudante com o curso e com a prática médica, mas também como um

cenário fértil no imaginário acadêmico. Nota-se que as expectativas dos internos variam entre o otimismo da construção única e relevante de conhecimento ao medo do desconhecido e da exaustão que o trabalho parece pressupor. Sendo quase unânime, entre os internos, o entendimento da importância do compromisso com o serviço, os pacientes e o autoconhecimento. **Conclusão:** A compreensão acerca da concepção e dos anseios dos novos internos torna-se fundamental para a escola médica, na medida em que incentiva reformulações compartilhadas entre docentes e discentes no aprimoramento do processo de aprendizado no serviço. Ademais, fomenta a reflexão do discente sobre seu processo de formação e identidade profissional em meio a competências e virtudes essenciais para o médico.

TICS E EDUCAÇÃO MÉDICA: A EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM CURSO ON-LINE DE SAÚDE COLETIVA COMO METODOLOGIA COMPLEMENTAR DE APRENDIZADO

AUTORES: Pablo Phillipe Cândido dos Santos (1); Jackson Colares da Silva (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Amazonas

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva; Educação Online; Educação Médica

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A integração e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o desenvolvimento de metodologias mediáticas para educação e a popularização do acesso à internet fixa e móvel tem provocado mudanças de paradigmas no âmbito da formação superior médica. Nesse cenário, a EaD tem se destacado ao permitir a criação de cursos personalizados que respeitem o ritmo de aprendizagem, tenham flexibilidade quanto ao espaço e tempo dedicado, que incrementem o ensino e a aprendizagem, e criem oportunidades de formação customizada. **Objetivos:** Desenvolver um curso on-line da disciplina Saúde Coletiva para ser utilizado pelos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. **Relato de Experiência:** A metodologia utilizada foi o Design-Based Research (DBR), que objetiva melhorar as práticas educacionais através da análise iterativa, design, desenvolvimento e implementação, com base na colaboração entre pesquisadores e profissionais em ambientes do mundo real. No desenvolvimento deste projeto, realizou-se uma imersão na literatura relativa à aprendizagem mediada por TICs e utilizou-se diferentes ferramentas para a criação do curso. **Resultados:** Utilizou-se o MoodleCloud como ambiente virtual de aprendizagem,

foram selecionados textos e vídeos sobre o tema “Saúde Coletiva” como bibliografia complementar, e foram criadas videoaulas e exercícios avaliativos sobre as temáticas pré-definidas: Saúde Pública no contexto internacional e o Contexto da Saúde Coletiva; História da Saúde Pública no Brasil e a Reforma Sanitária; Sistema Único de Saúde I: Lei 8.080/90; Lei 8.142/90 e Controle Social; Decreto 7.508/11; Rede de Atenção à Saúde; Sistema Único de Saúde II: NOBS e NOAS; Pacto pela Saúde; e Financiamento do SUS e Emenda 29. **Conclusões:** O desenvolvimento de um curso on-line de Saúde Coletiva irá permitir aos alunos ter acesso a uma nova modalidade de aprendizagem que se encaixe melhor ao seu ritmo individual, criando oportunidades de formação customizada que resultarão na melhoria do seu desempenho acadêmico.

A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM PROBLEMA QUE PERPASSA A ACADEMIA.

AUTORES: José Levy dos Santos Mesquita (1); Fernando André de Oliveira Santana (1); Lázaro Fabrício de França Souza (1); Thayná Yasmim de Souza Andrade (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Saúde Mental

ÁREA: Saúde mental do estudante, do docente e do médico

O ingresso no ensino superior traz uma série de novos desafios ao jovem, além de proporcionar o desbravar de um “novo mundo”. Quando esse ingresso ocorre em um curso como Medicina, a realidade composta sobretudo por uma alta carga de disciplinas engendra certo cenário de frustração e estresse, que acaba por gerar sofrimento e problemas de ordem psicossocial, como depressão e ansiedade, ou seja, um quadro de adoecimento mental. Segundo a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), em pesquisa divulgada em 2016, 30% dos alunos de graduação em instituições federais buscaram atendimento psicológico nos dois anos anteriores. Nesse contexto, as IES no Brasil estão buscando métodos multifatoriais para prevenção e promoção da saúde mental para estudantes de medicina, obtendo-se bons resultados em diversos parâmetros. Na UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), faz-se presente didáticas dinâmicas como os projetos “MedCine”, “Mentoring” e “Atlética Cascuda”, que estimulam a análise crítica-reflexiva de filmes, compartilhamento de experiências entre veteranos e calouros e a prática constante de torneios e esportes,

respectivamente. Em geral, foi constatado ganhos com a inserção multiprofissional no combate a enfermidades mentais. Para isso, a academia incorporou ferramentas e profissionais que incentivaram a prática esportiva, a arte, o cinema, atividades extracurriculares, entre outros fatores dispersantes da rotina habitual, mas com o efeito desopilativo. Com isso, percebeu-se uma menor recorrência ao vício em álcool, a proximidade com as redes de apoio, como familiares e amigos, e a capacidade de lidar melhor com o estresse. Em um curso tão propício à fatores de risco de enfermidades psíquicas, é importante a utilização de ferramentas de promoção do bem-estar mental, perpassando o contexto acadêmico. Embora iniciais, esses mecanismos se mostraram bastante efetivos, seja contribuindo no melhor rendimento acadêmico do discente no curso ou fortalecendo habilidades e competências para o futuro profissional.

AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA E MUDANCA DO PROFESSOR PRECEPTOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: Elisabete Lilian Dair (1); Marcelo Ballaben Carloni (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) UNIFACEF
(2) Universidade de Franca - Unifran

PALAVRAS-CHAVE: ambulatório, conhecimento, estudante,

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: Os ambulatórios pedagógicos de ginecologia fazem parte das atividades dos estudantes doS 7º E 8º períodos do curso de Medicina da Universidade de Franca. Cada grupo permanece com os mesmos membros durante todo o ano com exceção do preceptor que é trocado no meio do ano. A troca de preceptor pode afetar a dinâmica do grupo. **Relato de experiência**: Vivência de uma professora - preceptora e do coordenador do 7º e 8º semestres do ambulatório de ginecologia do curso de Medicina da UNIFRAN, no primeiro ano de troca de preceptores. **Reflexão sobre a experiência:** Até o ano de 2017, cada preceptor era mantido com o mesmo grupo durante os sétimos e oitavos períodos. No ano de 2018 passou-se a realizar a troca de preceptor entre esses dois semestres. No inicio houve insatisfação por parte de grande parte de alunos e de alguns preceptores, defendendo que no momento já havia uma harmonia no grupo. Entretanto, após algum tempo da realização da troca de preceptor, tanto docentes quanto discentes passaram a observar que houveram vários pontos positivos mudança. **Conclusões:** Mudanças são vistas como uma barreira pois podem gerar insegurança dos envolvidos, mas quando se consegue demonstrar os pontos positivos da mudança,

passa a haver um grande crescimento nas habilidades de comunicação e na aquisição de conhecimento entre os envolvidos devido às novas experiências promoverem o aumento do interesse nas atividades e nas trocas de informações.

EXPERIÊNCIA DE UM MONITOR DE ANATOMIA ACOMPANHANDO UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA

AUTORES: José Ricardo Sousa Ayres de Moura (1); Gerardo Albino Nogueira Filho (1); Rafael Dantas Sarubbi (1); Ruan Costa Gonçalves (1); Francisco Magalhães Monteiro Neto (1); José Elício Freitas Filho (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal do Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia, Radiologia

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: A Anatomia é uma disciplina formadora do alicerce para o conhecimento técnico da Saúde e uma das áreas da que mais se utilizam da Anatomia para a formulação de hipóteses diagnósticas é a Radiologia. Objetivo: O presente trabalho tem por finalidade relatar a experiência de acompanhar o serviço de Radiologia com o intuito de descrever a aplicabilidade do conhecimento anatômico na prática. **Relato de Experiência:** O acompanhamento foi feito durante um turno no serviço de Radiologia de um grande hospital de nível terciário em Fortaleza-Ce. Foram vistas 20 radiografias (Rx), 12 tomografias computadorizadas (TC) e 5 ultrassonografias (USG). Para se perceber o valor do conhecimento anatômico fisiológico, primeiro o aluno falava suas impressões sobre o exame e depois o radiologista explicava a parte patológica, se houvesse. **Reflexão sobre a experiência:** Um desafio encontrado nas Rxs foi a adaptação à visão em duas dimensões vistas nos exames, já que no estudo da Anatomia se vê o órgão sem sobreposições. Em relação às TCs, houve dificuldade na localização dos cortes que foram feitos, pois devido à técnica multislice e a cor usada ser de uma escala

monocromática, as estruturas adjacentes com uma densidade parecidas ficam confusas aos olhos inexperientes. Nos USGs, foi vista a maior dificuldade, pois é uma técnica baseada na condutibilidade do som nos tecidos. Com isso, as formas geradas são decorrentes dessa interação e não necessariamente seguem a forma padrão dos órgãos. O que aparece no exame é mais cinza se o tecido for mais denso e mais escuro se for algum vaso ou algum tecido com cavidades, por exemplo. **Conclusão:** A correlação Anatomia-Radiologia é inegável e, para que o aluno de Medicina tenha maior expectativa e empenho no estudo da ciência propedêutica, são necessárias correlações com o ambiente profissional, sendo o acompanhamento em um serviço de grande porte uma maneira muito interessante e prática de fazer essa interação.

O CUIDADO ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA COM IDOSOS: UTILIZAÇÃO DO PALHAÇO HOSPITALAR E A TERAPÊUTICA DA EMPATIA

AUTORES: Isabela de Moura Rosa (1); Fábio Ferreira Marques (1); Bráulio Brandão Rodrigues (1); Denis Masashi Sugita (1)

INSTITUIÇÃO:

(1) UniEvangélica

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia,

ÁREA: Arte-Educação e Espiritualidade na Formação

Introdução: O projeto Doutores da Gargalhada tem importância fundamental na construção do conhecimento humanizado. As experiências oportunizadas por ele permitem que os envolvidos enxerguem um universo de mais amor e empatia por quem está vivendo algum processo de doença. **Objetivos:** Relatar a experiência como participante do projeto Doutores da Gargalhada e os benefícios trazidos pela ocasião. **Relato de experiência:** O Projeto Doutores da Gargalhada tem como parte do cronograma levar os alunos ao hospital para ter mais contato com os pacientes debilitados para trazê-los um pouco de alegria. Em uma das visitas, tive a oportunidade de interagir com uma mulher que estava em fase terminal de câncer. Ela começou a me contar sobre os sentimentos de sentir sua vida findando, e me encontrei em uma situação que tive que mostrar empatia e conter minhas lágrimas para não magoá-la. Mesmo conseguindo me colocar no lugar dela, pude ter a

condição necessária de maturidade para conter minhas lágrimas e dizer palavras de conforto para ela, que parecia ser o que ela esperava. **Reflexão sobre a experiência:** Essa experiência me ajudou a saber lidar com as emoções das pessoas e com as minhas, podendo saber a melhor forma de ajudar pessoas necessitadas ao meu redor mesmo em momentos em que eu também me comovia. Pude ver que as pessoas sofrem em situações delicadas, e nós podemos ajudar com palavras de conforto. **Conclusões:** Indubitavelmente, as visitas promovidas pelo projeto permitem que estejamos aptos a lidar com outras pessoas e seus sentimentos, ter empatia por elas e até ajudá-las muitas vezes.

PERCEPÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO EM UM CURSO DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE PAULISTA

AUTORES: Mauro Esteves Hernandes (1); Marlene Moraes Rosa Chinelato (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Centro Universitario de Votuporanga

PALAVRAS-CHAVE: educação, capacitação

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Hernandes M. E., Chinelato M.M.R., Azevedo, G. R. Machado L.R.C., Santos V. F., Vayego S. A.,

Introducao: Na medicina, ser docente e uma tarefa árdua. Muitos médicos são recrutados para a docencia sem formaco pedagogica para tal. Com a criacao de novos cursos de medicina torna necessária uma ampla discussão sobre o tema. **Objetivos:** Analisar a percepcao docente no processo de capacitacao em um curso de medicina do noroeste paulista, com a implantacao do curso com metodologias ativas. **Materiais e Metodos:** Foram analisados 15 docentes médicos de duas unidades curriculares, sendo 08 de Treinamento de Habilidades e Atitudes Medicas e 07 de Modulo Tutorial, submetidos a dois grupos focais. Finalizacao das discussoes ocorreu por criterios de saturacao de dados. A análise dos conteudos fundamentou-se em Bardin. O estudo foi aprovado no Comite de Etica em Pesquisa, como parte de dissertacao de mestrado em Educacao. **Resultados:** Após análise emergiram subcategorias e três categorias. **Conclusao:** Foi unanime a percepcao do quao distintos são estes espacos de atuacao, preparados para a atividade profissional e despreparados para a docência. O tempo reduzido na docência

despertou diversos sentimentos. Capacitacões e o Mestrado Profissional em Educacao nas Áreas da Saúde foram facilitadores no processo de construcão pedagógica, permitindo-se ao novo.

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE PATOLOGIA: PAPEL NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO

AUTORES: Luíza Matias Marques (1); Guilherme Bitu dos Santos Ponte (1); Larissa Holanda Gomes (1); Eny Ribeiro de Lemos (1); Denise Nunes Oliveira (1); Juliana Carneiro Melo (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade de Fortaleza

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica. Patologia.

ÁREA: Currículo

Introdução: As ligas acadêmicas (LA) constituem uma estratégia que engloba ensino, pesquisa e extensão, sendo compostas de acadêmicos de um mesmo curso orientados por docentes que tenham interesse em assuntos em comum. No Ceará, há seis LA de Patologia que realizam sessões anátomoclinicas, apresentações de trabalhos em congressos, organização de cursos, estágios e ações sociais. A partir disso, surgiu a necessidade de realização de um evento que proporcionasse interação e troca de experiências entre os docentes e discentes de Cursos de Medicina. **Objetivo:** Relatar o primeiro encontro de Ligas acadêmicas de patologia do Ceará. **Relato:** O I Encontro de LA de Patologia do Ceará ocorreu durante um dia e a inscrição foi 1 Kg de alimento para doação em instituições de caridade. Houve a participação de 4 LA com cerca de 7 membros por liga e seus respectivos orientadores. O cronograma continha uma apresentação sobre o histórico de cada liga acadêmica, uma sessão anátomo-clínica conduzida por uma orientadora, uma conferência magna ministrada pelo orientador de outra liga sobre o Médico Patologista, um espetáculo teatral realizado pelos membros da liga anfitriã, uma

prática com scanner de lâminas com casos clínicos , roda de conversa sobre Declaração de óbito e a realização da “Copa Pato Jr.” em formato de quiz online, com o uso do site “Kahoot” sobre conhecimentos diversos da patologia. **Reflexão:** Esse evento mostrou a importância do intercâmbio entre diferentes instituições como forma de estimular a vivência de novas experiências, conhecimentos e uma maior integração acadêmica. Ademais, a utilização do teatro e de ferramentas áudio visuais proporcionaram um momento de aprendizagem lúdica e dinâmica além do estímulo ao trabalho em equipe. **Conclusões:** Iniciativas como essas são necessárias, pois estimula e dissemina o conhecimento acerca da especialidade, além de promover momentos de discussão e troca de experiência.

A CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO PLANO DE ENSINO: ESTRATÉGIA PARA MAIOR IMPLICAÇÃO DO ESTUDANTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

AUTORES: Laís Alves de Souza Bonilha (1); Adriane Pires Batiston (1); Fernando Pierette Ferrari (1); Arthur de Almeida Medeiros (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PALAVRAS-CHAVE: educação superior, educadores de saúde, planejamento

ÁREA: Metodologia de ensino-aprendizagem

Introdução: o plano de ensino é historicamente elaborado pelo docente, a partir da sua intencionalidade, para o alcance dos resultados através da aplicação de métodos e técnicas de ensino. Sua elaboração compartilhada pode promover maior envolvimento do estudante no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** descrever a experiência de elaboração compartilhada dos planos de ensino em disciplinas no curso de graduação em Fisioterapia. **Relato de Experiência:** as disciplinas de Habilidades Interpessoais e Saúde e Cidadania III e IV, iniciam-se com a apresentação da ementa das disciplinas. Após o conhecimento da ementa, é solicitado aos estudantes que individualmente registrem em tarjetas suas propostas para conteúdo, metodologia e avaliação. Em seguida, em grupos, compartilham suas escolhas, organizando as propostas, sendo possível substituição ou correção, e acrescentar novas tarjetas à medida que a discussão promova ideias não contempladas. Segue-se a apresentação dos grupos, afixando-as tarjetas na parede. A cada grupo que se apresenta, tarjetas com temas semelhantes são agrupadas nas colunas para o conteúdo, metodologia e avaliação. Ao final, após a

reorganização do material, um representante da turma faz a leitura do plano de ensino proposto pelo grupo e podem fazem ajustes. **Reflexão sobre a experiência:** não há diferenças expressivas entre o conteúdo a ser proposto pelo docente e o conteúdo proposto pelos estudantes, mas há delineamentos ou recortes não pensados previamente. Observamos motivação para o desenvolvimento dessa atividade e a referência ao plano de ensino no decorrer da disciplina, demonstrando comprometimento com o produto. **Conclusões ou Recomendações:** A elaboração do plano de ensino de modo compartilhado entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem favorece o cumprimento de acordos e a motivação para o estudo do conteúdo proposto, qualificando o resultado e o desenvolvimento das atividades pela maior participação.

RODA DE CONVERSA: UMA METODOLOGIA TERAPÊUTICA E VIABILIZADORA PARA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

AUTORES: Neudson Johnson Martinho (1); Gabriel de Lima Araújo (2); Ruth Guimarães da Silva Soares (2); Lais Rodrigues de Melo (2)

INSTITUIÇÃO:
(1) Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso
(2) Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

PALAVRAS-CHAVE: Roda de conversa; Metodologia; Integração; Ensino-serviço

ÁREA: Integração Ensino-serviço

Introdução: Atualmente, a prática médica deve primar por ações interprofissionais, as quais devem viabilizar processos terapêuticos efetivos e em diferentes contextos do cuidar humano. Nessa perspectiva, o grupo de pesquisas multiprofissionais em educação e tecnologias em saúde (PEMEDUTS) da Faculdade de Medicina da UFMT, vem desenvolvendo com jovens dependentes químicos em recuperação um projeto de pesquisa com interface na extensão. **Objetivos:** Socializar uma metodologia que viabiliza práticas interprofissionais na formação médica e integração ensino-serviço. **Métodos:** Este é trabalho é recorte do projeto de pesquisa: “O LUGAR DAS DROGAS NO SUJEITO E DO SUJEITO NAS DROGAS: DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES COM DEPENDENTES QUÍMICOS E SEUS FAMILIARES NO ENFRENTAMENTO DAS TOXICOMANIAS”, aprovado pelo cep saúde da UFMT com o parecer nº 2.740.580. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujas unidades de análise se caracterizaram por sentidos e significados de vida apreendidos através das rodas de conversas realizadas em um município do Estado de Mato Grosso, no período de março a agosto do corrente ano, com jovens dependentes químicos. Foram utilizados temas geradores com base na pedagogia

Freiriana e dinâmicas para estimular a participação de todos. As falas foram sistematizadas e categorizadas segundo a técnica de categorização de Bardin (2011) e em seguida submetidas a análise contextual. **Resultados:** As categorias demonstraram que roda de conversa é uma metodologia eficaz para o processo de aprendizagem e contribui para a recuperação da saúde mental dos dependentes químicos, por possibilitar espaços de fala e escuta como uma catarse emocional. Esta, também é uma ferramenta para a integração ensino – serviço, por facilitar um intercâmbio dos saberes acadêmicos com a comunidade. **Conclusão:** A roda de conversa é uma metodologia ativa, por ser dialógica e levar a reflexões críticas propositivas, legitimando em seu contexto operacional a interprofissionalidade na formação em saúde.

PROJETO FELLOWS. UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE PARA ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE

AUTORES: Maria Valeria Pavan (1); Ugo Caramori (2); Rafael Madureira (1); Fernando Antonio de Almeida (1); Camila Pereira Barretto (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(2) Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

PALAVRAS-CHAVE: Docente, educação médica, estudante, educação em saúde

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: No curso de medicina os alunos desenvolvem suas habilidades para a formação profissional. Porém, quando almejam ser futuros professores há pouco suporte. O projeto FELLOWS é uma iniciativa discente com colaboração e supervisão de dois médicos recém-formados e uma docente médica, cuja intenção é iniciar a formação de futuros docentes através do aprendizado e de reflexões críticas em educação para estudantes da área da saúde. Objetivo: Expor a formação de um projeto que aproxima os discentes das discussões do processo de ensino/aprendizagem, de métodos de ensino e de avaliação, engajamento estudantil, liderança, gestão e desenvolvimento profissional. **Relato de experiência:** Na criação do Projeto FELLOWS foi realizada uma reunião para definir o que englobava a ideia de “educar futuros educadores”. Foram levantadas as diversas características de um bom professor que podem ser aprendidas, como liderança, postura, conhecimento de técnicas e capacidade de envolver os alunos. Foram discutidas quais ferramentas seriam necessárias apresentar aos participantes para que eles pudessem usufruir quando forem professores e também como diretores de

Ligas Acadêmicas e Monitores de Disciplinas ainda na vida acadêmica. Entre os temas escolhidos estavam o desenvolvimento curricular, facilitação da aprendizagem, metodologia de ensino e engajamento estudantil. Como exercício prático foi desenvolvido em equipe um projeto de ensino em diferentes cenários de atenção à saúde realizado na forma presencial e a distância. Cada equipe teve um tutor que coordenou os trabalhos e moderou a participação dos alunos. **Reflexões sobre a experiência:** O planejamento e desenvolvimento do projeto foi uma experiência excepcional para os coordenadores e tutores e sentimos grande entusiasmo dos participantes discentes que apresentavam ideias sempre muito interessantes, porém, algumas vezes não factíveis. **Conclusões:** O exercício de construir um projeto de desenvolvimento docente inovador foi desafiador para os coordenadores responsáveis e participantes discentes e exigiu muita persistência e resiliência dos integrantes.

PROJETO FELLOWS: A TUTORIA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE FUTUROS DOCENTES.

AUTORES: Jacqueline Rena (1); Tatiana Schapiro (1); Samira Blaas (1); Fernando Aguiar (1); Bárbara Corrêa (1); Maria Valeria Pavan (1)

INSTITUIÇÃO:
(1) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Docentes, Educação Médica, Educação em Saúde.

ÁREA: Competências para a docência e preceptoria

Introdução: O advento da tecnologia gerou uma profunda transformação na área do conhecimento, constantemente reinventado e a educação nas profissões da saúde também seguiu esses passos. Neste sentido, o projeto Fellows trabalha uma miscelânea de expertises, contribuindo para um processo de formação e desenvolvimento de alunos que desejam ser futuros docente. As sessões de Metodologias Ativas buscam ensinar a ensinar em todos os aspectos. Os participantes são divididos em grupos de trabalho e são conduzidos ao longo das sessões por tutores, ex-FELLOWS 2017. **Objetivo:** apresentar as experiências vividas pelos tutores do projeto Fellows. **Relato de Experiência:** os tutores reconhecem que a comunicação e contato interpessoal são essenciais para ser um bom docente e há a necessidade de estudar muito. Em relação ao Fellows, relatam que estimula a discussão das teorias da educação e métodos de ensino, trazendo contribuições para o meio onde estão inseridos. Além disso, muda a visão do ensino como arte, sendo possível aprender. Como tutores, relatam que embora tenham a mesma experiência que os demais participantes, têm a responsabilidade de guiá-los, motivá-los e ser resolutivos sem impor opiniões. Em relação ao projeto em

educação, consideram uma das maiores dificuldades. Mediar a criação de um projeto de educação com pessoas tão diferentes leva a pensar sobre o ensino que recebem e em como gerar mudanças. Além disso, proporciona o desafio de trabalhar com alunos comprometidos com suas atividades. Os benefícios no dia a dia são percebidos através da maior participação nas tutorias e observação crítica dos professores. Entre as dificuldades, a responsabilidade, que logo se mostrou muito maior que o esperado. Houve um misto de empolgação e ansiedade em relação à responsabilidade de tornar a experiencia positiva aos alunos do projeto. **Conclusão:** ser tutor do Fellows permite vivenciar inúmeras experiências que contribuem para a formação do futuro docente.